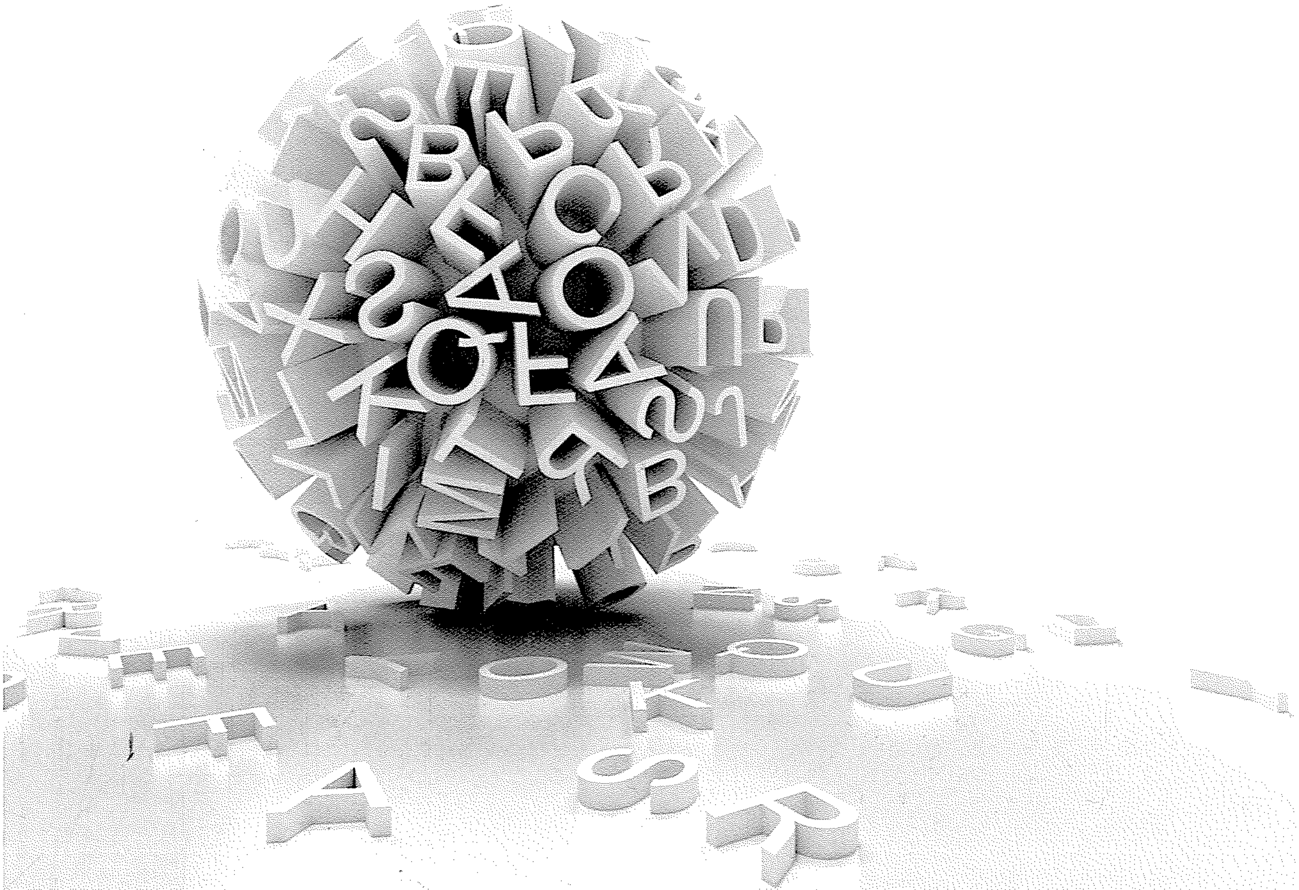
Mauro Ferreira



Aprender e praticar GRAMÁTICA

FTD

Aprender e praticar gramática
Copyright © Mauro Ferreira, 2011
Todos os direitos de edição reservados à
EDITORA FTD S.A.
Matriz: Rua Rui Barbosa, 156
(Bela Vista) São Paulo — SP — CEP 01326-010
Tel. (0-XX-11) 3598-6000 — Fax (0-XX-11) 3598-6429
Caixa Postal 65149 — CEP da Caixa Postal 01390-970
Internet: http://www.ftd.com.br
E-mail: ensino.medio@ftd.com.br

Diretora editorial
Silmara Sapiense Vespasiano
Editora
Luciana Keler M. C. Marques
Editora assistente
Angela C. Di Cesare M. Marques
Assistentes de produção
Ana Paula Iazzetto
Lilia Pires
Assistente editorial
Claudia Denise da Silva
Preparadores
José de Souza Muniz Júnior
Maria de Fátima Cardoso
Veridiana Maenaka
Revisoras
Ana Lucia Sant'Ana dos Santos
Aracelli de Lima
Desirée Araújo S. Aguiar
Fernanda Batista dos Santos
Francisca M. Lourenço
Sandra Lia Farah
Viviam Moreira
Operadora de editoração eletrônica
Gislene Aparecida Benedito
Coordenador de produção editorial
Caio Leandro Rios
Editor de arte
Roque Michel Jr.
Projeto gráfico e capa
Tereza Yamashita (Matéria-Prima)
Foto da capa e vinheta: Sung-Il Kim/Corbis/Latinstock
Ilustração
José Luís Juhas
Iconografia
Pesquisadores
Célia Rosa
Elizete Moura Santos
Rosely Ladeira
Assistentes
Graciela Naliati
Rosely Ladeira
Editoração eletrônica
Diagramação
Andréa Wolff Gowdak Noto
Edgar Sgai
Isabel Cristina Corandin Marques
Maurilo R. Sampaio
Rigoberto do Rosário
Tratamento de imagens
Ana Isabela Pithan Maraschin
Eziquiel Racheti
Oséias Dias Sanches
Vânia Aparecida Maia de Oliveira
Gerente de produção gráfica
Reginaldo Soares Damasceno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Patrocínio, Mauro Ferreira do
Aprender e praticar gramática : volume único / Mauro Ferreira do Patrocínio. — São Paulo : FTD, 2011.

Suplementado pelo manual do professor.
ISBN 978-85-322-7991-0

1. Português - Gramática I. Título.

11-08082 CDD-469.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Sumário

Parte 1

O universo da linguagem 8

UNIDADE 1 • As diferentes gramáticas 10

• Variedades linguísticas: padrão e não padrão 10

• Adequação e inadequação linguística 10

• Funções da linguagem 10

• Gêneros textuais 10

As diferentes gramáticas 11

Variedades linguísticas 14

Adequação e inadequação linguística 17

Funções da linguagem 22

Gêneros textuais 26

UNIDADE 2 • Variações linguísticas 42

Introdução 43

Variações linguísticas 45

A variação sociocultural 45

A variação geográfica 46

A variação histórica 50

A variação situacional 53

UNIDADE 3 • Figuras de linguagem 62

Introdução 63

Sentido denotativo e sentido conotativo 63

Figuras de linguagem (1º grupo) 64

Comparação 64

Metáfora 66

Metonímia (e sinédoque) 69

Personificação (prosopopeia) 70

Antítese (e paradoxo) 71

Hipérbole 72

Eufemismo 73

Ironia 74

Gradação 76

Figuras de linguagem (2º grupo) 80

Elipse (e zeugma) 80

Pleonasmo 81

Polissíndeto 82

Figuras de linguagem (3º grupo) 85

Onomatopeia 85

Anáfora 86

Aliteração 86

Assonância 87

UNIDADE 4 • Noções de semântica 94

Introdução 95

Significação das palavras 96

Sinônimos 96

Antônimos 99

Homônimos 100

Parônimos 102

Expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade 105

Ambiguidade 108

PARTE 2

A palavra: seus sons e grafia 118

UNIDADE 5 • Fonologia 120

Fonema 121

Conceito 121

O valor de contraste dos fonemas 122

Número de fonemas e número de letras 123

Os fonemas da língua 123

Vogais 124
Semivogais 125
Consoantes 126
Os sons das palavras e a expressividade 126
Encontros fonéticos 129
Encontros vocálicos 129
Dígrafo 131
Número de sílabas e tonicidade 132
A palavra e suas sílabas 132
A palavra e sua sílaba tônica 134

UNIDADE 6 • **Acentuação gráfica** 140
Introdução 141
Regras gerais 142
Palavras monossílabas tônicas 142
Palavras oxítonas 143
Palavras paroxítonas 143
Palavras proparoxítonas 146
Regras complementares 149
Acentuação dos ditongos abertos **éi**, **ói**, **éu** 149
i e **u** na segunda vogal de hiatos 150
Verbos **ter** e **vir** 151
Acento diferencial 151

UNIDADE 7 • **Ortografia** 158
Introdução 159
A relação fonema-letra 159
Orientações ortográficas (1ª parte) 160
Alguns empregos de **s** e de **z** 160
Alguns empregos de **j** e de **g** 163
Alguns empregos de **x** e de **ch** 164
Terminações **-são**, **-ção** e **-ssão** 164
Orientações ortográficas (2ª parte) 168
Verbos terminados em **-uir** e **-uar** 168
Empregos das palavras **mau** e **mal** 168
Palavras homônimas e palavras parônimas ... 169
Usos de **por que**, **por quê**, **porque** e **porquê** .. 170
Expressões de pronúncias semelhantes 172
Empregos do hífen com prefixos 173

PARTE 3
Morfologia 178

UNIDADE 8 • Elementos estruturais da palavra 180
Introdução 181
Classificação dos morfemas 182
Radical 182
Afixos 183
Desinências 185
Vogal temática 187
Elementos estruturais secundários 188

UNIDADE 9 • Processos de formação de palavras 195
Introdução 196
Derivação 198
Derivação prefixal 198
Derivação sufixal 199
Derivação parassintética 200
Derivação imprópria 201
Derivação regressiva 202
Composição 205
Radicais gregos e latinos 206
Outros processos de formação de palavras ... 208
Hibridismo 208
Onomatopeia 209
Sigla 209
Redução vocabular 210

UNIDADE 10 • Introdução ao estudo das classes gramaticais 214
• Substantivo e adjetivo (conceitos e generalidades) 214
Introdução 215
Classe gramatical – conceito 215
Substantivo e adjetivo 218
Substantivo 219
Conceito 219
Classificação geral dos substantivos 220
Adjetivo 225
Conceito 225
Outros caracterizadores do substantivo 226
A posição do adjetivo em relação ao substantivo 227

UNIDADE 11 • Flexões do substantivo e do adjetivo 234
Introdução 235
Flexões do substantivo 236

Gêneros do substantivo ... 236
Números do substantivo ... 239
Graus do substantivo: aumentativo e diminutivo ... 245
Flexões do adjetivo ... 250
Gênero e número dos adjetivos ... 250
Graus do adjetivo ... 253

UNIDADE 12 • **Artigo** ... 261
Introdução ... 262
Conceito e classificação ... 262
Alguns empregos do artigo ... 263

UNIDADE 13 • **Numeral** ... 272
Introdução ... 273
Conceito ... 273
Classificação dos numerais ... 274
Principais usos dos numerais ... 274

UNIDADE 14 • **Pronome (1ª parte)** ... 284
Introdução ... 285
Conceito ... 285
Classificação dos pronomes (1ª parte) ... 286
Pronomes pessoais ... 287
Pronomes possessivos ... 300

UNIDADE 15 • **Pronome (2ª parte)** ... 307
Introdução ... 308
Classificação dos pronomes (2ª parte) ... 308
Pronomes demonstrativos ... 308
Pronomes indefinidos ... 312
Pronomes relativos ... 315
Pronomes interrogativos ... 320

UNIDADE 16 • **Verbo (1ª parte)** ... 329
Introdução ... 330
Conceito ... 331
Conjugações verbais ... 332
Flexões do verbo ... 332
Pessoa e número ... 332
Modo verbal ... 333
Tempo verbal ... 334
Formas nominais ... 340
Classificação do verbo ... 346
Verbo regular e verbo irregular ... 347
Verbo defectivo ... 349
Verbo abundante ... 349
Verbo principal e verbo auxiliar ... 352
Vozes verbais ... 353

UNIDADE 17 • **Verbo (2ª parte)** ... 364
Introdução ... 365
Formação dos tempos verbais simples ... 365
Formação dos tempos verbais simples (continuação) ... 372
Aspecto verbal – as diferentes durações do tempo ... 376
Correlação entre os tempos verbais ... 377
Conjugação de alguns verbos ... 378

UNIDADE 18 • **Palavras invariáveis (1ª parte): advérbio** ... 387
Introdução ... 388
Advérbio ... 388
Conceito ... 388
Classificação do advérbio ... 391
Palavras e locuções denotativas ... 394

UNIDADE 19 • **Palavras invariáveis (2ª parte): preposição, conjunção, interjeição** ... 402
Introdução ... 403
Preposição ... 403
Conceito ... 403
Classificação das preposições ... 405
Relações semânticas das preposições ... 406
Conjunção ... 410
Conceito ... 410
Classificação das conjunções ... 411
Relações de coordenação ... 411
Relações de subordinação ... 413
Interjeição ... 415
Conceito ... 415

PARTE 4

Sintaxe 422

UNIDADE 20 • Introdução ao estudo da sintaxe 424

• Sujeito 424

Introdução ao estudo da sintaxe 425

A seleção e combinação das palavras 425

Análise sintática 426

Sujeito 429

Classificação do sujeito 434

Oração sem sujeito 438

UNIDADE 21 • Verbo e predicado 448

• Tipos de verbo na oração 448

• Classificação do predicado 448

Introdução 449

Tipos de verbo na oração 450

Verbo de ligação 451

Verbo significativo 452

Classificação do predicado 456

UNIDADE 22 • Termos relacionados ao verbo 462

Introdução 463

Relações sintáticas na oração 463

Termos relacionados ao verbo 464

Objeto direto e objeto indireto 464

Agente da passiva 469

Adjunto adverbial 472

UNIDADE 23 • Termos relacionados a nomes .. 483

• Vocativo 483

Introdução 484

Termos relacionados a nomes 485

Adjunto adnominal 485

Predicativo 487

Complemento nominal 491

Aposto 494

Vocativo 496

UNIDADE 24 • Período composto por subordinação 507

• Orações subordinadas substantivas 507

Introdução 508

Período composto por subordinação 508

Oração principal e oração subordinada 508

As orações subordinadas substantivas 510

Conceito 510

Classificação das subordinadas substantivas 511

Formas das orações subordinadas substantivas 515

UNIDADE 25 • Orações subordinadas adjetivas 523

Introdução 524

As orações subordinadas adjetivas 525

Conceito 525

Características das orações adjetivas 526

Classificação das subordinadas adjetivas ... 526

Formas das orações adjetivas 528

UNIDADE 26 • Orações subordinadas adverbiais 535

Introdução 536

As orações subordinadas adverbiais 536

Conceito 536

Classificação das orações adverbiais 537

Formas das orações adverbiais 544

UNIDADE 27 • Período composto por coordenação 554

• Período composto por coordenação e subordinação .. 554

Período composto por coordenação 555

Introdução 555

Conceito 555

Tipos de orações coordenadas 557

Classificação das orações coordenadas sindéticas 557

As orações coordenadas nos textos 560
Período composto por coordenação e subordinação 561

UNIDADE 28 • **Concordância nominal** 570
Introdução 571
Conceito de concordância 571
Concordância nominal 572
Regra geral 572
Concordância do adjetivo com vários substantivos 573
Outros casos de concordância nominal 575

UNIDADE 29 • **Concordância verbal (1ª parte)** 586
Introdução 587
Principais regras de concordância verbal 587
Concordância do verbo com o sujeito simples 587
Concordância do verbo com o sujeito composto 598

UNIDADE 30 • **Concordância verbal (2ª parte)** 608
Introdução 609
Concordância do verbo "*ser*" 609
Emprego dos verbos impessoais 613
Verbo "haver" 613
Verbo "fazer" 614
Concordância do verbo no infinitivo 615
Infinitivo impessoal e infinitivo pessoal 615
Tendências de uso das formas do infinitivo 616

UNIDADE 31 • **Regência nominal** 623
• **Regência verbal** 623
Introdução 624
Regência nominal 625
Regência verbal 627
Conceitos preliminares 627
Regência de alguns verbos 630
Verbos do 1º grupo 630
Verbos do 2º grupo 637

UNIDADE 32 • **Crase** 646
Introdução 647
Conceito de crase 647
Estudo da crase 648
Principais ocorrências de crase 649
Outros casos de crase 659

UNIDADE 33 • **Colocação pronominal** 666
Introdução 667
Os pronomes oblíquos e seus posicionamentos nos enunciados 667
Orientações práticas 668
Colocação pronominal na variedade padrão 668
Próclise 668
Mesóclise 671
Ênclise 672
Colocação pronominal nas locuções verbais 672

PARTE 5
Pontuação 678
UNIDADE 34 • **Pontuação** 680
Introdução 681
Vírgula 681
Ponto e vírgula 687
Dois-pontos 688
Reticências 689
Aspas 690
Travessão 691

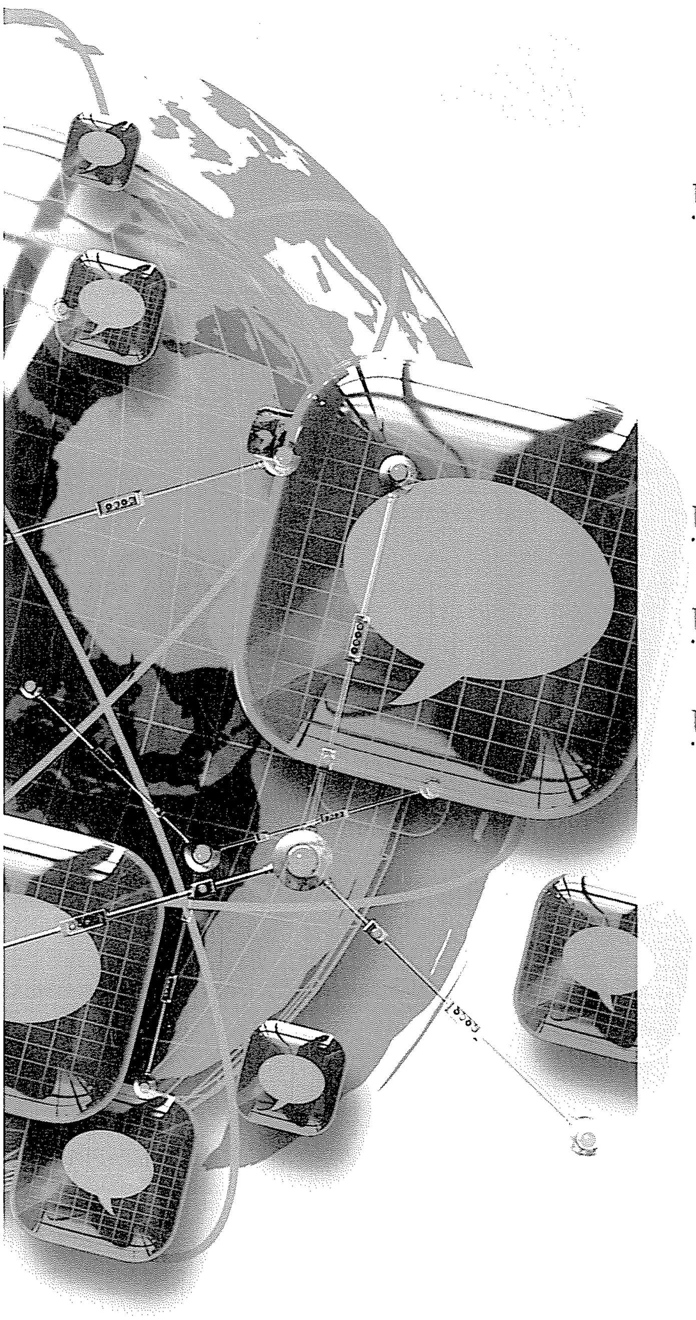
PARTE 6
Se você quiser MAIS 698
Respostas dos exercícios 757

Bibliografia 768

O universo da linguagem

Oliver Burston/Ikon Images/Getty Images

Parte 1



UNIDADE 1

As diferentes gramáticas

Variedades linguísticas: padrão e não padrão

Adequação e inadequação linguística

Funções da linguagem

Gêneros textuais

UNIDADE 2

Variações linguísticas

UNIDADE 3

Figuras de linguagem

UNIDADE 4

Noções de semântica

Unidade 1

- As diferentes gramáticas
- Variedades linguísticas: padrão e não padrão
- Adequação e inadequação linguística
- Funções da linguagem
- Gêneros textuais

Images.com/Corbis/Latinstock

Estudar e descrever a língua (sua gramática, seu vocabulário, sua pronúncia) é examinar aspectos muito importantes do nosso mundo. Por um lado, estudamos o instrumento fundamental que permite o funcionamento da sociedade que, afinal de contas, se baseia na comunicação entre as pessoas. E, por outro lado, estudamos aspectos importantes da nossa organização mental: o funcionamento do nosso cérebro, da nossa memória, da nossa inteligência. É aí, e não em outra coisa qualquer, que reside o verdadeiro interesse de se estudar e fazer gramática.

Mário Perini. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola, 2004. p. 174.

As diferentes gramáticas

Leia este diálogo entre o simpático Chico Bento e a professora:

© Mauricio de Sousa Produções Ltda.

Chico Bento n. 86, de Mauricio de Sousa. São Paulo: Editora Abril.

Se perguntássemos a diferentes leitores dessa historinha se o Chico Bento sabe português, muitas das respostas seriam mais ou menos assim: "Não; ele não sabe português.", "Ele não sabe gramática." ou "Ele fala errado.". Haveria, inclusive, opiniões mais preconceituosas, tais como "Ele fala feio.".

Afirmações desse tipo são o resultado de uma confusão que normalmente ocorre entre **língua**, **gramática** e **gramática normativa**.

O Chico Bento, na realidade, sabe – e muito bem – falar português, tanto é que a professora compreendeu a pergunta que ele fez. E que língua ele usou? A **língua portuguesa**, é claro. Como todo falante de um idioma, o Chico se comunicou com a professora empregando a maneira de falar que ele está acostumado a usar no seu dia a dia.

E quanto à "gramática"? O Chico sabe ou não sabe "gramática"?

Na fala dele aparece este trecho:

"Quar são minhas nota?"

É claro que o menino, usando essas mesmas palavras, poderia ter escolhido outras maneiras de falar. Assim, por exemplo:

- Minhas nota são quar?
- São quar minhas nota?

Mas, com certeza, ele nunca usaria as palavras numa ordem como esta:

* **Nota são minhas quar**?

E por que o Chico jamais falaria assim?

Ele não ordenaria as palavras dessa maneira porque, desde que nasceu e começou a ouvir e, depois, a falar, ele foi **internalizando**, isto é, foi aprendendo, na prática, que sequências como essa não são válidas no português; não respeitam o *sistema de regras de funcionamento da língua portuguesa*.

É esse *sistema de funcionamento* que recebe o nome de **gramática da língua** e é pela prática diária, como falantes e ouvintes, que todos nós – você, eu, o Chico Bento... – assimilamos, **internalizamos** o conjunto de regras de funcionamento de nossa língua.

Nosso conhecimento prático, como falantes do português, permite-nos, então, estabelecer facilmente a diferença entre "Quar são minhas nota?" e "* Nota são minhas quar?". Assim:

Quar são minhas nota?	* Nota são minhas quar?
↑	↑
É uma construção **gramatical** (linguisticamente válida, pois obedece às regras de organização do idioma; está de acordo com o *sistema interno de funcionamento do português*).	É uma construção **agramatical** (não é linguisticamente válida, pois não obedece às regras próprias do *sistema interno de funcionamento da língua portuguesa*.)

O que dizem os linguistas

1. A linguagem é uma habilidade complexa e especializada, que se desenvolve espontaneamente na criança [...] as pessoas sabem falar mais ou menos da mesma maneira como as aranhas sabem tecer teias. A atividade de tecer teias não foi inventada por nenhum gênio-aranha desconhecido e não depende de uma educação adequada nem de aptidão para a arquitetura ou para a construção civil. As aranhas tecem teias de aranha porque têm cérebros de aranha, que lhes dão impulso e a competência para tecê-las.

Steven Pinker. In: Gennaro Chierchia. *Semântica*. Campinas/ Londrina: Editora da Unicamp/Eduel, 2003. p. 28-9.

2. As regras do idioma

[...] os falantes e ouvintes de uma mesma língua observam um número não pequeno de regras – mil a mil e quinhentas é uma estimativa já admitida –, ao falarem e ouvirem. Tais regras constituem um sistema [...]. É a esse sistema que se dá o nome de **gramática de uma língua** [...] o normal é que um indivíduo normal internalize praticamente todas as regras de sua língua já ao atingir doze-treze anos.

Antônio Houaiss. *O que é língua*. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 19. (Primeiros passos).

A outra gramática

No segundo quadrinho do diálogo entre Chico Bento e a professora, ela repete, com algumas modificações, a fala do menino. Compare:

1. Quar são minhas nota? → Fala do Chico Bento
2. Quais são as minhas notas [...] → Fala da professora

Depois, nos dois últimos quadrinhos, ela repreende o menino e exige que, no outro dia, ele esteja "o fino no português". A professora está, portanto, criticando o "jeito de falar" do Chico e tentando "corrigir" aquilo que ela vê como "erros de português". Para considerar que o menino fala "errado", a professora toma como referência não a gramática de funcionamento da língua, e sim uma "outra" gramática, chamada de **gramática normativa**.

A **gramática normativa** é um conjunto de orientações e regras que estabelece seus critérios de "certo" e "errado", baseando-se na maneira como o idioma vem sendo empregado, ao longo do tempo, por usuários que ela considera "exemplares": romancistas e poetas tradicionais consagrados, gramáticos, juristas e outros usuários cultos do idioma.

> **O que dizem os linguistas**
>
> Uma receita de bolo não é um bolo [...]. Também a gramática não é a língua.
>
> A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a **gramática normativa** é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada **norma culta**. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é *parcial* (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua [...].
>
> Marcos Bagno. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz.* São Paulo: Loyola, 2001. p. 9.

Existem, portanto, duas gramáticas, que podemos definir assim:

Gramática internalizada

Sistema de regras que constituem a *estrutura de funcionamento do idioma* e que são assimiladas naturalmente – pela prática – por todos os falantes.

Gramática normativa

Teoria que, tomando como referência os usos da língua consagrada pelos escritores clássicos, juristas, gramáticos, acadêmicos etc., descreve, sistematiza e propõe um conjunto de normas e orientações para se falar/escrever.

Se considerarmos, na perspectiva dessas duas gramáticas, as falas do Chico Bento e da professora, temos o seguinte:

1. Quar são minhas nota?
   - na perspectiva da gramática internalizada → certo
   - na perspectiva da gramática normativa → errado
2. Quais são as minhas notas [...]
   - na perspectiva da gramática internalizada → certo
   - na perspectiva da gramática normativa → certo

Variedades linguísticas

Variedade padrão e variedade não padrão

Vamos retomar as frases comparadas anteriormente:

1. Quar são minhas nota?
2. Quais são as minhas notas [...]

Essas duas construções linguísticas exemplificam duas diferentes maneiras de utilizar a língua portuguesa; dizemos por isso que elas pertencem a diferentes **variedades linguísticas**.

Já vimos que a **gramática normativa** considera incorreta a frase "*Quar são minhas nota?*" e correta a frase "*Quais são as minhas notas* [...]".

Mas... se as duas dizem a mesma coisa, se qualquer falante do idioma pode compreendê-las perfeitamente, por que só a segunda é aceita como "correta" pela gramática normativa? Que critérios são utilizados para definir o que é "certo" e o que é "errado" na língua?

Os parâmetros e regras que constituem a **norma** (padrões de uso) da língua portuguesa foram sendo estabelecidos e fixados ao longo do tempo, principalmente pela ação de dois instrumentos sociais: a escola e os meios de comunicação escrita (livros, jornais etc.). Convém aqui lembrar que, antigamente, frequentar a escola e comprar livros e jornais eram privilégios para poucos, ou, como se diz popularmente, eram "coisas de rico".

A escola e os meios de comunicação, então, tomavam como "modelar, digna de ser imitada", a variedade linguística da classe social formada pelos falantes que, por terem elevado nível de escolaridade e maior influência política, tinham, consequentemente, maior *prestígio social*. Essa variedade, hoje denominada **variedade padrão**, foi a que serviu de base para a elaboração das gramáticas normativas e foi sendo imposta, aos poucos, aos falantes de todas as classes sociais como o "modelo ideal" de língua, o "padrão" que deveria ser seguido sempre que se quisesse falar ou escrever "corretamente" o português.

A **variedade padrão** (ou norma-padrão ou língua-padrão) tem emprego em situações muito específicas e é usada quase que exclusivamente na escrita. Os documentos oficiais (leis, comunicados, sentenças judiciais etc.), os contratos empresariais, os discursos em determinadas situações sociais e os editoriais de jornal são exemplos de textos em que geralmente se utiliza essa variedade linguística.

Fique atento

Uma língua oferece a seus usuários diferentes **formas de realização**, isto é, diferentes "jeitos de falar e escrever", e, segundo a Linguística, não existe uma forma melhor (mais certa) ou pior (mais errada) de empregar uma língua.

A variedade padrão (ou **língua culta formal**) é apenas *uma* entre as muitas formas de usar a língua. A escolha da norma-padrão como "modelo a ser seguido" é **arbitrária** e **convencional**; baseia-se em critérios ideológicos (sociais, culturais, políticos e econômicos).

Assim, não existe uma "língua única", que coincida com a variedade padrão. A língua é, na verdade, um conjunto de diferentes **variedades linguísticas**, associadas às diferentes realidades sociais, econômicas, culturais, regionais etc. de seus falantes.

Observe, no trecho abaixo, extraído de um contrato comercial, o emprego típico da variedade padrão da língua.

Cláusula 7 – Das penalidades

O signatário que der causa ao não cumprimento do acordo ora em pauta responderá por eventuais danos à parte contrária, estipulando-se, para esse fim, uma multa compensatória de 5% (cinco por cento) sobre o valor total acordado. Concomitantemente, as partes se sub-rogam no direito de pleitear, a qualquer pretexto, o ressarcimento de eventuais prejuízos decorrentes de qualquer [...]

Usar a variedade padrão da língua, no entanto, não significa empregar, necessariamente, palavras e expressões "difíceis" e frases "complicadas"; significa, sim, falar (ou escrever) de acordo com as orientações da gramática normativa. O trecho abaixo, por exemplo, está redigido na variedade padrão, mas é bem menos formal que o anterior.

A língua brasileira de sinais [**Libras**] pode ser aprendida como uma língua materna; de fato, ela é, no Brasil, a língua materna de muitas crianças surdas; seu aprendizado se dá em condições muito parecidas com o aprendizado das línguas verbais, em particular no que diz respeito à existência de um período crítico – o período da infância, durante o qual a criança, baseando-se num mínimo de observação da realidade linguística que a cerca, fixa os parâmetros de sua competência linguística.

R. L. Trask. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 324.

Hendrik Schmidt/DPA/Corbis/Latinstock

Jovens fazendo uso de libras, a linguagem de sinais.

Fique atento

Língua culta formal × língua culta informal

A **língua culta formal** (ou **variedade padrão**), por ser empregada quase que exclusivamente na *escrita*, é mais "fixa" ao longo do tempo, ou seja, modifica-se menos que a **língua culta informal**, que se usa mais na comunicação *falada*.

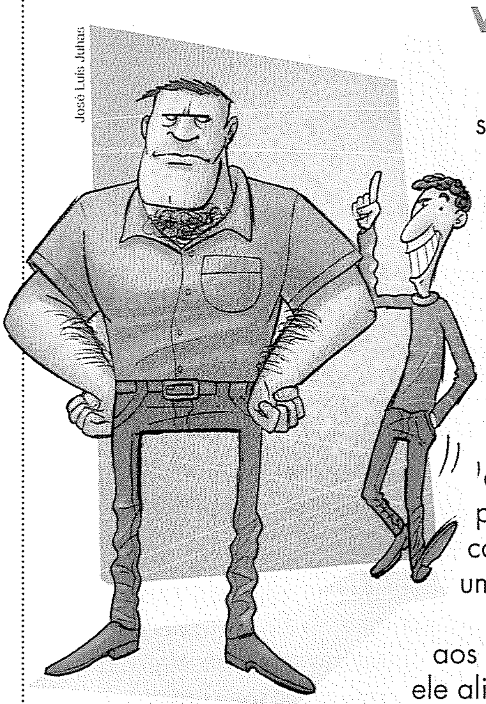
Um exemplo dessa diferença: a gramática normativa propõe, para a **variedade padrão**, as formas: eu *vou*, tu *vais*, ele *vai*, nós *vamos*, vós *ides*, eles *vão*; no entanto, na maior parte do Brasil, a **língua culta falada** emprega: eu *vou*, ele/você/a gente *vai*, nós *vamos*, vocês/eles *vão*.

É nesse português, distanciado da tradição, que são apresentados os noticiários de rádio e TV, que são compostas, em sua maioria, as músicas populares, que os professores dão suas aulas e que acaba também sendo empregado nos textos escritos cotidianos (jornais, revistas, anúncios publicitários etc.)

Fonte de pesquisa: R. L. Trask. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 327.

• A variedade não padrão

Leia a crônica a seguir observando o "jeito de falar" do narrador:



Vamos acabar com esta folga

O negócio aconteceu num café. Tinha uma porção de sujeitos, sentados nesse café, tomando umas e outras. Havia brasileiros, portugueses, franceses, argelinos, alemães, o diabo.

De repente, um alemão forte pra cachorro levantou e gritou que não via homem pra ele ali dentro. Houve a surpresa inicial, motivada pela provocação, e logo um turco, tão forte como o alemão, levantou-se de lá e perguntou:

– Isso é comigo?

– Pode ser com você também – respondeu o alemão.

Aí então o turco avançou para o alemão e levou uma traulitada tão segura que caiu no chão. Vai daí o alemão repetiu que não havia homem ali dentro pra ele. Queimou-se então um português que era maior ainda do que o turco. Queimou-se e não conversou. Partiu para cima do alemão e não teve outra sorte. Levou um murro debaixo dos queixos e caiu sem sentidos.

O alemão limpou as mãos, deu mais um gole no chope e fez ver aos presentes que o que ele dizia era certo. Não havia homem para ele ali naquele café. [...] Até que, lá do canto do café, levantou-se um brasileiro magrinho, cheio de picardia, para perguntar, como os outros:

– Isso é comigo?

O alemão voltou a dizer que podia ser. Então o brasileiro deu um sorriso cheio de bossa e veio vindo gingando assim pro lado do alemão. Parou perto, balançou o corpo e... PIMBA! O alemão deu-lhe uma porrada na cabeça com tanta força que quase desmonta o brasileiro.

Como, minha senhora? Qual é o fim da história? Pois a história termina aí, madame. Termina aí que é pros brasileiros perderem essa mania de pisar macio e pensar que são mais malandros do que os outros.

Stanislaw Ponte Preta. *Dois amigos e um chato*. São Paulo: Moderna, 1986. p. 78.

Você certamente identificou, nesse texto, várias palavras e expressões comuns na linguagem do dia a dia: "acabar com esta folga", "o negócio", "o diabo", "forte pra cachorro", "aí", "queimou-se", "porrada" etc. Esse linguajar dá ao texto um tom de **informalidade**; é como se o narrador, ao contar o fato, estivesse conversando com o leitor, batendo um papo com ele.

A variedade linguística escolhida pelo cronista para produzir esse texto é chamada de **não padrão**, **coloquial** ou **popular** (ou **coloquial-popular**). Essa variedade, que é a utilizada pela maioria absoluta das pessoas em suas relações sociais do dia a dia, caracteriza-se pela despreocupação do falante com as inúmeras regras da gramática normativa – plurais, concordâncias, flexões dos verbos etc. – e pela presença frequente de expressões populares, de frases feitas e de gírias.

Fazendo uso da **variedade coloquial** é que nos comunicamos de maneira espontânea e informal com nossos familiares, vizinhos, colegas e amigos.

Adequação e inadequação linguística

Para que um ato de comunicação entre dois (ou mais) interlocutores se realize com eficiência, é necessário que eles sejam capazes de fazer a **adequação** da linguagem à situação de comunicação.

Veja, por exemplo, esta tira humorística:

©2011 King Features Syndicate/Ipress

Recruta Zero, de Mort Walker. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1º out. 2004.

No segundo quadrinho, o falante empregou a variedade padrão da língua, escolhendo palavras que seu ouvinte não conhecia; ou seja, esse falante não "ajustou", não **adequou** sua linguagem ao seu interlocutor. Isso impediu que o cozinheiro entendesse a pergunta.

É interessante notar que, nesse **contexto**, podem ser feitas duas "leituras" para explicar a inadequação:

1ª HIPÓTESE

O falante foi incapaz de adequar a linguagem ao ouvinte; ele não teve habilidade linguística para perceber que, ao fazer a pergunta ao cozinheiro, deveria ter usado a variedade coloquial popular da língua, falando de um modo mais simples. Assim, por exemplo: *"Quem foi o indivíduo nocivo que preparou essa massa podre e nojenta?"*, ou de uma forma mais simples ainda: *"Quem foi o maluco que fez essa porcaria?"*.

2ª HIPÓTESE

O falante estava indignado com a péssima qualidade da comida, mas, para evitar confusão, ele, **intencionalmente**, construiu a frase de modo que o cozinheiro não a entendesse mesmo. Nessa hipótese, ele teria usado a frase apenas para desabafar sua irritação.

Fique atento

Contexto

É a situação particular em que ocorre o ato de comunicação.
O contexto é formado por **elementos linguísticos** (o discurso) combinados a **elementos não linguísticos** (o local, a época, o assunto, o número de interlocutores, as relações pessoais, sociais e/ou profissionais entre eles etc.).

Fatores que influenciam a adequação

Os atos de comunicação têm finalidades variadíssimas e realizam-se nas mais diferentes circunstâncias, por isso são também muito variados os *elementos contextuais*, isto é, os fatores que influem na maneira como a linguagem deve ser ajustada à situação de comunicação.

Há, por exemplo, situações em que a relação entre os interlocutores é descontraída, pessoal; nesses casos é mais adequado o emprego de uma linguagem mais informal.

Outras vezes, quando a relação entre eles é formal, impessoal, é preferível o emprego de uma linguagem mais formal.

Fique atento

Registro

Em linguística, a palavra **registro** é empregada para designar o "jeito de falar/escrever", isto é, o conjunto de características da linguagem que o falante escolhe para se comunicar em uma situação específica.

Em cada situação, o falante se expressa de um jeito, ou seja, ele muda o **registro** para ajustar/adequar sua linguagem à situação de comunicação; às vezes, inclusive, misturando, num mesmo ato de fala, palavras, expressões, construções etc. de diferentes registros.

O quadro abaixo apresenta alguns dos fatores que mais diretamente influenciam a adequação.

Fator de adequação	Contexto do ato de comunicação
A **relação falante-ouvinte**	Não se fala da mesma maneira com um amigo e com um estranho; não se fala do mesmo modo com um adulto e com uma criança.
A **situação de comunicação**	Não se fala da mesma maneira em uma situação formal e em uma informal.
O **assunto**	Referir-se, por exemplo, à morte de uma pessoa amiga requer uma linguagem diferente da usada para lamentar a derrota do time de futebol.
O **ambiente**	Não se fala do mesmo jeito em um templo religioso e em uma festa com amigos.
O **efeito pretendido** (intencionalidade)	Para se fazer um elogio ou um agradecimento, fala-se de um jeito; para ofender, chocar ou ironizar alguém, usam-se outras formas de expressão.

Esses fatores, que geralmente ocorrem em conjunto, são fundamentais para que o ato de comunicação tenha a eficiência desejada, por isso devem sempre ser levados em conta quando falamos ou escrevemos.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 1 • FICHA Nº 1**

1. As diferentes gramáticas

- **Gramática internalizada** – sistema de regras próprias do idioma que comandam seu funcionamento e determinam se uma construção é ou não linguisticamente válida.

  Exs.: "Muita saúva, pouca saúde os males do Brasil são." (M. Andrade) → válida

  Do saúva são saúde males os muita Brasil pouca. → inválida

- **Gramática normativa** – conjunto de normas e regras que orientam o emprego da língua – escrita e falada – de acordo com os usos tradicionais do idioma.

2. Variedade padrão e variedade não padrão

- **Variedade padrão (língua-padrão)** – variedade linguística constituída ao longo do tempo e baseada no "modo de falar e escrever" das classes sociais de maior prestígio cultural, político e econômico; caracteriza-se pelo uso de estruturas frasais mais complexas e pela observância às regras da gramática normativa.

- **Variedade não padrão (variedade coloquial popular)** – caracterizada pela presença de estruturas frasais mais simples, pela não observância às regras da gramática normativa, pelo vocabulário mais "comum" e pelo emprego de frases feitas e gírias.

3. Adequação linguística – ajuste que o falante deve fazer em sua forma de se comunicar (falando ou escrevendo), considerando o interlocutor, o assunto, a situação de comunicação, o efeito pretendido etc.

Exercícios de fixação

1. Leia esta tira humorística:

Fernando Gonsales

Comparando os dois primeiros quadrinhos com o último, é possível concluir que:

a) em português, tanto na modalidade falada da língua quanto na escrita, a liberdade para escolher os termos e ordená-los é total, pois sempre o sentido será compreensível para o destinatário da mensagem.

b) Benedito sabe que a língua portuguesa oferece um certo grau de liberdade quanto à ordenação dos termos dos enunciados e redigiu seu bilhete fazendo uso dessa liberdade.

c) Benedito é um falante que tem competência linguística para se expressar com eficiência tanto na modalidade falada quanto na escrita da língua.

d) A expressão "mais legal" (último quadrinho), por ser uma gíria, é inadequada nesse contexto, tendo em vista a relação social entre o emissor (Benedito) e o destinatário da mensagem.

e) É bem provável que Benedito não vá se sair bem na prova de redação.

2. Leia o texto e responda aos itens de **a** a **c**:

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. © Graña Drummond.
<www.carlosdrummond.com.br>
Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 646-7.

a) A que variedade linguística fazem referência as estrofes **1** e **4**? E as estrofes **2** e **3**? Justifique sua resposta com passagens das próprias estrofes.

b) De acordo com o *Dicionário Houaiss*, a palavra **esquipático** talvez tenha surgido da junção das palavras **esquisito** e **antipático**. Considerando essa possibilidade, estabeleça uma relação entre **esquipáticas** (verso **11**) e o conteúdo da **3ª** estrofe.

c) Explique o último verso do poema: "O português são dois; o outro, mistério.".

3. O trecho abaixo procura reproduzir, por meio da linguagem escrita, o depoimento de um senhor de 81 anos, morador solitário de uma caverna numa serra de Minas Gerais.

O que dexa a gente triste é ficá veio. A gente ansim é meio custoso, né? Tem que tê um ranchinho pra gente incostá, né? É triste andá ca mala na cacunda, quando vem a noitinha. A gente num sabe agardecê quanto é bão tê o ranchinho da gente, né? Nem qui seja piqueninho. Quando é di tardi, pricurá ele cumo um passarinho pricura o ninho.

(Juca da Toca)

Suponha que alguém, depois de ler esse texto, dissesse o seguinte: esse homem não sabe falar; ele comete muitos erros porque não sabe gramática. Você concordaria com a análise dessa pessoa? Justifique.

4. Um ato de comunicação se realiza com mais eficiência quando o enunciador – aquele que fala ou escreve – é capaz de adequar sua linguagem ao contexto. Nos itens a seguir, coloque **A** ou **I** nos parênteses, conforme o caso.

A – linguagem **adequada** à situação de comunicação.

I – linguagem **inadequada** à situação de comunicação.

a) Um rapaz, respondendo, por escrito, à seguinte pergunta num processo de seleção para emprego: Por que você gostaria de trabalhar em nossa empresa?

"Eu sou afins de descolar um trampo aqui porque tô sabendo que é um lugar muito maneiro e os cara que trabalham aqui são gente fina."

(   )

b) Em uma solenidade de formatura, um orador fazendo um discurso.

"– É indescritível minha satisfação ao ver esses jovens atingindo uma meta pela qual despenderam tantos esforços e incontáveis horas de dedicação aos estudos."

(   )

c)

(   )

Charles Schulz - Peanuts. Em *Jornal da Tarde*, 1º/02/1989.

d) Em uma entrevista a um jornal de grande circulação, uma especialista em educação diz:

"– A sociedade tem o direito e o dever de participar da vida da escola, exigindo do poder público empenho persistente na melhoria da qualidade do ensino, porque essa melhoria reverte-se, obviamente, em benefício da própria sociedade."

(   )

e) Um rapaz, respondendo à seguinte pergunta de um amigo: Por que você gostaria de trabalhar naquela empresa?

"– Eu sou afins de descolar um trampo lá porque tô sabendo que é um lugar muito maneiro e os cara que trabalham lá são gente fina."

(   )

5. (Enem-MEC) Leia este diálogo:

Gerente – Boa tarde. Em que posso ajudá-lo?
Cliente – Estou interessado em financiamento para a compra de veículo.
Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?
Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.
Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

Bortoni-Ricardo, S. M. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido:

a) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
b) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
c) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

Funções da linguagem

A linguagem – falada e escrita –, por ser a forma privilegiada de comunicação entre os seres humanos, faz parte de todos os aspectos da vida em sociedade; e, como as relações em sociedade são muito variadas, são inúmeras as finalidades para as quais a empregamos. Nós usamos a linguagem, por exemplo, para transmitir/receber informações, convencer outras pessoas, exprimir sentimentos, manter relações sociais, construir representações mentais do mundo etc. Dizemos, por isso, que a linguagem tem diferentes **funções**.

Dependendo do elemento do ato de comunicação no qual a mensagem está *predominantemente* centrada, a linguagem pode ter uma destas funções: **referencial**, **apelativa**, **emotiva**, **metalinguística**, **poética** ou **fática**.

Vamos, então, conhecer as características dessas funções.

Função referencial (ou informativa)

Você sabe o que é NTBo? Provavelmente, não. Então, leia o trecho de texto a seguir:

Falso botox, ameaça real

Injetado em diminuta quantidade para suavizar linhas de expressão ou relaxar espasmos musculares, o botox está longe de ser o único produto médico que atrai comércio e produção ilícita. Estima-se que o mercado mundial de farmacêuticos falsificados movimente cerca de US$ 75 bilhões por ano. Mas o ingrediente ativo no botox e produtos correlatos difere de outros produtos farmacêuticos por um forte motivo: em sua forma pura, é a substância mais mortífera conhecida pela ciência. Na realidade, a neurotoxina botulínica (NTBo) é associada com os mais letais agentes potenciais de armas biológicas do mundo [...].

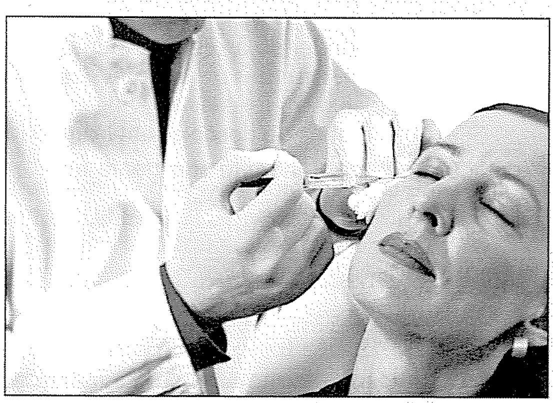


Image Source/Getty Images

Scientific American Brasil. São Paulo: Ediouro Duetto Editorial, jul. 2010. p. 71.

Agora você já sabe o que é NTBo...

Fica evidente, então, a finalidade desse texto, extraído de uma revista de divulgação científica: **informar** o leitor a respeito do que é a NTBo e chamar a atenção para o perigo que a produção e o comércio ilegal dessa substância representam no mundo atual. O autor desse texto utilizou a linguagem para transmitir uma mensagem direta, objetiva, que só pode ser entendida pelo leitor em um único sentido; não há nenhuma possibilidade de "dupla interpretação". Dizemos, então, que, nesse texto, a linguagem foi empregada em sua **função referencial** ou **informativa**.

A função referencial, por ter seu **foco no assunto**, é a função que predomina nos noticiários (de TV, rádio e internet), nos jornais, nas revistas de informação, nos livros instrucionais, nos textos técnicos etc.

Função apelativa (ou conativa)

Observe este cartaz:

Cartaz do Ministério da Saúde. Governo Federal

Esse cartaz faz uso da linguagem visual (um mosquito no centro de um alvo) e da linguagem verbal (duas frases). A mensagem procura "falar diretamente" com o leitor, ou seja, ela é **centrada no destinatário**, e busca interferir no comportamento dele para convencê-lo a participar de uma campanha de saúde pública.

Essa função da linguagem – chamada de **apelativa** – caracteriza-se pela presença das formas *tu*, *você*, *vocês* (explícitas ou subentendidas no texto), por vocativos (chamamentos) e por formas verbais no imperativo, isto é, formas que expressam pedido, sugestão, ordem etc. É a função predominante nos textos publicitários, placas de advertência e horóscopos, por exemplo.

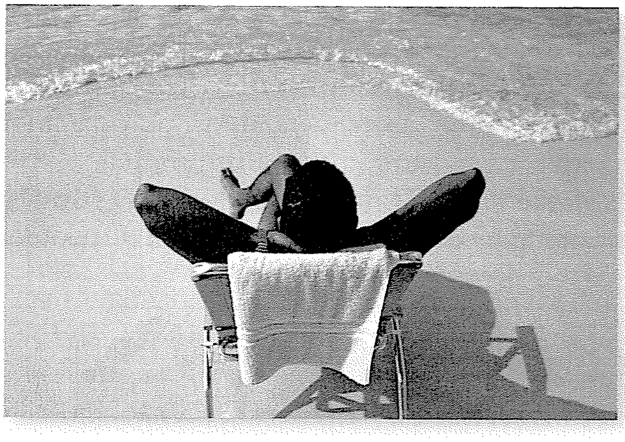
Função emotiva (ou expressiva)

Leia este trecho de letra de música:

Ando devagar
Porque já tive pressa
Levo esse sorriso
Porque já chorei demais

Hoje me sinto mais forte
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei
Ou nada sei

(Almir Sater e Renato Teixeira)



Photodisc/Getty Images

Note que, nesses versos, a mensagem é **centrada no próprio emissor**, que, por meio de pronomes (*eu*, *me*) e de verbos na primeira pessoa do singular (*ando*, *tive*, *levo* etc.), evidencia seu mundo interior, sua subjetividade, seus sentimentos e emoções. Quando a mensagem é empregada com essa finalidade, dizemos que nela predomina a **função emotiva** ou **expressiva** da linguagem.

Na função emotiva expressiva, é comum o emprego de interjeições – palavras e expressões que exprimem estados de espírito – e de reticências e pontos de exclamação (na linguagem escrita) como recursos para enfatizar os sentimentos do emissor.

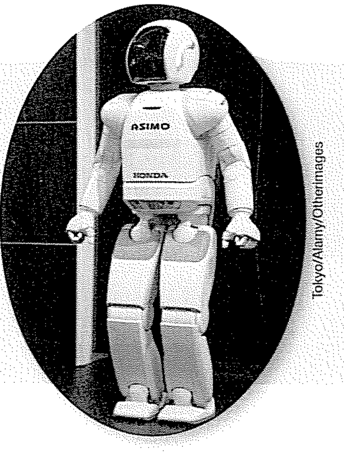
Na tirinha a seguir, Hagar faz uso da função expressiva da linguagem.

Hagar: O melhor de Hagar, o Horrível, de Dik Browne. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 26.

Função metalinguística

Leia:

A palavra **robô** tem origem na palavra *robota*, que, em checo, significa "trabalho forçado". Essa palavra foi usada, pela primeira vez, em uma peça teatral em que havia um personagem mecânico com forma humana que era capaz de substituir o homem em seus trabalhos.



Na primeira frase desse trecho, a linguagem foi empregada para falar da própria linguagem, explicando o significado e a origem de um termo. Dizemos, por isso, que, nesse caso, a linguagem está **centrada no código linguístico**. Quando a linguagem é utilizada para falar da própria linguagem, caracteriza-se a sua **função metalinguística**.

Nos versos abaixo, também predomina a **função metalinguística**, uma vez que o poeta constrói um poema sobre o próprio ato de escrever.

Da preocupação de escrever

Escrever... Mas por quê? Por vaidade, está visto...
Pura vaidade, escrever!
Pegar da pena... Olhai que graça terá isto,
Se já se sabe tudo o que se vai dizer!...

Mário Quintana. In: Tania Franco Carvalhal (Org.). *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

Fique atento

Observe que, quando se trata de identificar, em um texto, uma determinada função da linguagem, dizemos que ela **predomina** naquele texto (ou em determinada parte dele). Isso porque dificilmente uma função ocorre isoladamente; o mais comum é que em um texto se combinem duas ou mais funções da linguagem.

Função poética

Leia estes textos:

Texto 1

Vem pra Caixa você também! Vem!

Frase de uma campanha publicitária da Caixa Econômica Federal.

Texto 2

Quem com ferro fere,
com ferro será ferido.

(Ditado popular.)

Texto 3

Cigarra

Diamante. Vidraça.
Arisca, áspera asa risca
o ar. E brilha. E passa.

Guilherme de Almeida. In: Carlos Vogt (Sel.). *Os melhores poemas de Guilherme de Almeida.* São Paulo: Global, 1993. p. 87.

O que esses textos têm em comum?

Nos três, a linguagem foi utilizada para produzir determinados efeitos expressivos e, assim, despertar um maior interesse do leitor. Releia os textos – se possível em voz alta – e perceba que houve uma preocupação em trabalhar as palavras de maneira pouco comum, organizando a sonoridade e o ritmo das frases para que a própria mensagem ganhasse destaque. Essa função da linguagem, que é **centrada na mensagem**, denomina-se **função poética**.

A função poética evidencia-se claramente na poesia, nos *slogans* publicitários e também nos textos de origem popular (ditados, cantigas etc.).

Função fática

Leia esta "conversa" por telefone entre duas pessoas:

José Luís Juhas

– Alô!
– Alô... pois não... quem fala?
– Desculpa... a ligação tá ruim...
– Alô! Alô... tá cortando...
– Melhorou? Tá me ouvindo agora? Alô...
– Com quem você quer falar?
– Por favor, aqui é a Cris. Quero falar...
– Quem?... desculpa... não consigo te ouvir...
– Caiu! (Oh, porcaria de celular!)

Nessa "animada conversa", a linguagem foi empregada pelos dois falantes apenas para tentar estabelecer e manter o contato entre eles; não houve efetivamente nenhuma comunicação. Eles usaram a linguagem para verificar se a via de comunicação entre ambos estava ou não estabelecida. A essa função da linguagem dá-se o nome de **função fática**.

A **função fática** é, portanto, **centrada no canal** (meio de contato entre os falantes) e evidencia-se quando a linguagem serve para iniciar, manter, retomar ou concluir o ato de comunicação. Palavras e expressões como *alô!*, *oi!*, *tudo bem?*, *certo?*, *claro!*, *né?*, *tá ligado?*, *fui!*, *tchau* e *até mais* caracterizam essa função da linguagem.

Gêneros textuais

São apresentados, a seguir, cinco pequenos textos. Leia-os e procure identificar algumas diferenças gerais entre eles, como, por exemplo, a finalidade, a linguagem e o "tipo" de texto.

Texto 1

O pai, levando o garotinho pra escola, percebe que o menino está meio preocupado e pergunta:

– Por que você está preocupado, filho?

O menino diz:

– Papai, é justo eu ser castigado por alguma coisa que não fiz?

– Não... claro que não é justo!

– Tem certeza, papai?

– Sim, meu filho... eu jamais aceitaria que você fosse castigado por alguma coisa que não fez!

– Ufa! Que bom, papai!

– Por que, filho?

– É que eu não fiz a lição...

(Texto de domínio público)

Texto 2

Cientista canadense faz córnea artificial

Tecido é feito em laboratório com colágeno sintetizado e pode ser alternativa segura para transplantes

As longas filas de espera por um transplante de córnea podem estar com os dias contados. Cientistas conseguiram recriar essa camada ocular em laboratório, eliminando a necessidade de um doador para a cirurgia.

[...]

Nos primeiros testes, a córnea biossintética recuperou completamente a capacidade de enxergar em seis dos dez pacientes que tinham lesões ou doenças na córnea.

Em todos os casos, as terminações nervosas voltaram a crescer, e o novo tecido foi completamente incorporado ao organismo.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 ago. 2010. p. A18.

Texto 3

Mobilidade rurbana*

Enquanto as grandes cidades já não dão conta de congestionamentos estressantes e antieconômicos, o campo vem recuperando terreno graças a programas como os de agricultura familiar e de biocombustíveis. O descompasso entre os avanços na sustentabilidade rural e a falta de projetos para reduzir a poluição urbana nos obrigam a buscar um ajuste cidade-campo mediante uma política de "mobilidade rurbana". Trata-se de uma evolução no sentido de enfocar convenientemente o problema urbano brasileiro em suas dimensões ambientais, econômicas, sociais e tecnológicas.

[...]

Já nos grandes centros urbanos, o combate à poluição depende sobretudo da implantação de sistemas racionais de transporte coletivo, de forma a reduzir o uso de veículos individuais em deslocamentos urbanos e interurbanos.

Rurbana: rural e urbana*

Maurilio Biagi Filho. Extraído do *site*: <http://sociedadesustentavel.terra.com.br>. Acesso em: 1º jun. 2011.

Texto 4

Gênero (2) (*genre*) – Uma variedade de texto historicamente estável, dotada de traços distintivos evidentes. [...]

O fato fundamental a respeito de um dado gênero é que ele tem alguns traços distintivos, prontamente identificáveis, que o opõem marcadamente a outros gêneros, e que esses traços permanecem estáveis por um período de tempo considerável. Na maioria dos casos, um gênero particular também ocupa um lugar bem definido na cultura do povo que o utiliza.

R. L. Trask. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. Rodolfo Ilari, São Paulo: Contexto, 2004. p. 123.

Texto 5

Anúncio do IBAMA/CETAS

Anúncio da Campanha Nacional de Proteção.

Os textos das páginas anteriores têm características e finalidades bem diferentes e cada um deles envolve uma determinada **capacidade de utilização da linguagem**. Assim:

1. Narrar

O texto **1 narra** (conta) uma pequena história e tem a finalidade de fazer o leitor – ou ouvinte – rir; trata-se, portanto, de uma *piada*. A produção – oral ou escrita – de um texto narrativo, seja ele uma *piada*, uma *lenda*, uma *novela*, um *romance* ou um *conto de mistério*, requer que seu criador seja capaz de usar a linguagem para "imitar" as ações e acontecimentos por meio da intriga (rede de fatos que se relacionam para formar a história).

2. Relatar

O texto **2 relata** um fato, trazendo uma informação de interesse e importância para o leitor; trata-se, nesse caso, de uma *notícia*. A linguagem utilizada na produção de *notícias*, *reportagens*, *diários íntimos*, *relatos de viagens* etc. serve para representar, por meio da fala ou da escrita, as experiências vividas pela(s) pessoa(s) num tempo qualquer.

3. Argumentar

O texto **3**, um artigo de opinião, **argumenta**, isto é, tenta convencer o leitor de que a opinião apresentada é válida, tem fundamento. Nos textos argumentativos como *artigos de opinião*, *editoriais*, *ensaios*, *cartas de reclamação* e *de solicitação* ou *resenhas críticas*, quem fala/escreve utiliza a linguagem para defender sua posição e/ou refutar (negar, discordar de) opiniões contrárias.

4. Expor

O texto **4 expõe** ao leitor o que é **gênero**; trata-se de um *verbete de dicionário*. A linguagem empregada nos textos expositivos orais ou escritos como *verbetes de dicionário*, *seminários* ou *conferências* serve para apresentar diferentes formas de saberes sociais.

5. Instruir

O texto **5**, um cartaz, **instrui**, **orienta** o leitor, incentivando-o a participar de uma campanha contra o tráfico de animais. A linguagem empregada nos *cartazes publicitários*, nas *regras de jogo*, nas *receitas*, nos *regulamentos* etc. serve para orientar ações e/ou comportamentos de seus leitores.

Os cinco textos analisados – *piada*, *notícia*, *artigo de opinião*, *verbete* e *cartaz publicitário* – constituem exemplos de cinco diferentes **gêneros textuais**.

> ***Gêneros textuais*** são, portanto, os "modelos gerais" que orientam a organização dos textos (orais e escritos) por meio dos quais nos comunicamos com as demais pessoas e com a sociedade da qual fazemos parte. Os gêneros textuais têm suas características definidas pelo seu conteúdo temático, pelo seu estilo de linguagem e pela sua estrutura (construção composicional).

• Domínio discursivo

As relações humanas em uma sociedade são muito variadas e cada sociedade desenvolve diferentes práticas sociais, tais como religião, ciência, comércio, lazer, justiça, educação, publicidade. Em cada uma dessas esferas (campos) sociais, a comunicação se realiza por meio de diferentes **discursos**; dizemos, por isso, que cada uma dessas esferas sociais constitui, do ponto de vista dos atos de comunicação, um **domínio discursivo**.

Assim, temos, por exemplo: o *domínio discursivo da ciência, do jornalismo, da religião, das relações comerciais, da educação, das relações pessoais* etc.

No dia a dia da vida social, em cada domínio discursivo, as pessoas se comunicam por meio de textos – orais ou escritos – que constituem os gêneros específicos daquele domínio.

O quadro a seguir apresenta, como exemplos, alguns gêneros textuais e os domínios discursivos em que são utilizados.

Para que saber?

Todo gênero textual, independentemente de ser pouco comum (um testamento, por exemplo) ou muito comum (uma piadinha), tem suas características: linguagem específica, conteúdo temático, estilo, construção composicional e usos sociais próprios. Conhecer e identificar os diferentes gêneros permite-nos diferenciar um do outro e empregá-los adequadamente. Esse conhecimento contribui para ampliar nossas competências linguísticas, isto é, ele torna mais eficiente nossa capacidade de *ler*, *escrever*, *ouvir* e *falar*. E essas competências, é claro, são fundamentais em todas as situações de comunicação das quais participamos.

Fique atento

Discurso

É todo ato linguístico de fala ou de escrita que estabelece comunicação entre dois ou mais interlocutores (quem fala/escreve e quem ouve/lê). Duas das várias características importantes do discurso são estas:

1ª *Ele é contextualizado* – não se pode atribuir um sentido a um enunciado fora de um contexto.

2ª *Ele é assumido* – por meio de seu discurso o falante explicita suas referências pessoais, suas referências de mundo e a *atitude* que adota em relação àquilo que diz e em relação a seu interlocutor.

Gênero textual	Domínio discursivo
Receita médica	Saúde
História em quadrinhos	Lazer
Torpedo	Relações pessoais
Passagem de ônibus	Comércio
Prova oral	Educação
Sentença de condenação	Justiça

Alguns gêneros textuais

Nas páginas 26 e 27, vimos cinco textos que exemplificam alguns gêneros textuais; vimos também que cada um daqueles textos envolve, em sua produção – e também em sua compreensão –, uma destas cinco capacidades de utilização da linguagem: *narrar*, *relatar*, *argumentar*, *expor* e *instruir*. Veja, nos quadros da próxima página, mais alguns exemplos de gêneros textuais, agrupados de acordo com esses cinco critérios.

1. Gêneros do grupo "narrar"

A linguagem imita a ação para criar a intriga (enredo).

Exemplos desses gêneros	Utilização social
Contos de fada, fábulas, narrativas (de aventura, de ficção científica), romances, contos, "causos", piadas, crônicas literárias.	Textos desses gêneros fazem parte da cultura literária de ficção.

2. Gêneros do grupo "relatar"

A linguagem é usada para representar experiências vividas.

Exemplos desses gêneros	Utilização social
Relatos de viagens, diários, autobiografias, notícias, reportagens, crônicas, relatos históricos, biografias.	Textos desses gêneros registram as experiências vividas pela(s) pessoa(s) em uma determinada época.

3. Gêneros do grupo "argumentar"

A linguagem é usada para defender, refutar (negar) e/ou negociar opiniões.

Exemplos desses gêneros	Utilização social
Textos de opinião, diálogos argumentativos, cartas de leitor, debates regrados, discursos de defesa, editoriais, requerimentos.	Textos desses gêneros discutem problemas sociais controversos.

4. Gêneros do grupo "expor"

A linguagem é usada para apresentar diferentes formas de saberes sociais.

Exemplos desses gêneros	Utilização social
Verbetes de dicionário, seminários, conferências, tomadas de notas, resumos de textos (explicativos, expositivos), artigos de enciclopédia, artigos de divulgação científica.	Textos desses gêneros veiculam o conhecimento social sistematizado e transmitido culturalmente.

5. Gêneros do grupo "instruir"

A linguagem é usada para orientar ações e/ou comportamentos.

Exemplos desses gêneros	Utilização social
Receitas, instruções de uso, instruções de montagem, bulas, regulamentos, regras de jogos.	Textos desses gêneros sistematizam instruções, orientações, definem normas, regras, condições de uso de um produto etc.

Todo ato de comunicação sempre se realiza por meio de um texto – oral ou escrito –, e todo texto sempre se organiza em um **gênero textual**. Como os atos de comunicação são variadíssimos, é fácil concluir que a quantidade de gêneros é imensamente grande, o que, evidentemente, torna impossível fazer uma lista completa deles.

O que dizem os linguistas

[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.

Luiz Antônio Marcuschi. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 154.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 1 • FICHA Nº 2

1. Funções da linguagem

- **Função referencial** (ou **informativa**) – centrada no **assunto**; transmite a mensagem de forma objetiva; predomina nos textos informativos.
  Ex.: Brasil vence Itália nas semifinais do mundial de vôlei.
- **Função apelativa** (ou **conativa**) – centrada no **destinatário**; manifesta-se por meio de ordens, pedidos, interrogações etc. que possibilitam ao emissor interferir no comportamento do destinatário.
  Ex.: Dirija com cuidado! Respeite a vida!
- **Função emotiva** (ou **expressiva**) – centrada no **emissor**; manifesta-se por exclamações, avaliações etc. e exprime emoções e sentimentos do próprio emissor.
  Ex.: Estou furioso com o que ele disse a meu respeito!
- **Função metalinguística** – centrada no **código linguístico**; a linguagem fala sobre a própria linguagem.
  Ex.: A palavra **deletar** tem origem no verbo inglês "to delete", que significa "apagar".
- **Função poética** – centrada na **mensagem**; a forma de construir o enunciado revela efeitos expressivos. É evidente na poesia, nos ditados populares, nos *slogans* publicitários etc.
  Ex.: O vento varia as folhas / O vento varia os frutos / O vento varia as flores...
  (Manuel Bandeira)
- **Função fática** – centrada no **canal de comunicação**; ocorre quando os interlocutores usam palavras e expressões ("oi", "alô", "certo?", "até mais" etc.) para iniciar, manter ou terminar a comunicação.

2. Gêneros textuais – termo que nomeia qualquer conjunto formado por textos que têm, entre outros pontos em comum, a mesma finalidade sociocomunicativa, o mesmo espaço de circulação na sociedade e que requerem, em sua produção/compreensão, a mesma capacidade de utilização da linguagem (narrar, relatar, argumentar, expor, instruir).

   Alguns exemplos dos muitos gêneros que existem: *bilhete, conversa informal, telefonema, bate-papo, sermão, cardápio de restaurante, placas de trânsito, certidão de nascimento, carteira de identidade, regras de jogo, edital, ordem de prisão, horóscopo,* lista de compras, contrato comercial, letreiro de itinerário de ônibus, testamento, *e-mail*, certificado de garantia, atestado de saúde, resumo (de filme, novela, livro), passagem (de ônibus, avião, navio), debate, exame oral.

Exercícios de fixação

1. Leia o texto:

Photodisc/Getty Images

Canção da Chuva e do Vento

Dança, Velha. Dança. Dança.
Põe um pé. Põe outro pé.
Mais depressa. Mais depressa.
Põe mais pé. Pé. Pé.

Upa. Salta. Pula. Agacha.
Mete pé e mete assento.
Que o velho agita, frenético,
O seu chicote de vento.

Mansinho agora... mansinho
Até de todo caíres...
Que o Velho dorme de velho
Sob os arcos do Arco-Íris.

Mário Quintana. In: Tania Franco Carvalhal (Org.). *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 149.

Nesse texto, predomina a seguinte função da linguagem:

a) **Referencial**, pois ele apresenta fatos e informações a respeito de um determinado acontecimento do mundo real.
b) **Metalinguística**, pois seu objetivo central é explicar o significado de determinadas palavras e expressões.
c) **Conativa**, pois busca motivar o leitor a agir, a fazer algo.
d) **Poética**, pois põe em evidência a construção artística do texto.
e) **Fática**, porque seu objetivo principal é testar o canal de comunicação entre o emissor e o receptor.

2. Leia os textos **1**, **2** e **3** e responda aos itens **a** e **b.**

Texto 1

Lua de São Jorge

Lua de São Jorge
Lua deslumbrante
Azul verdejante
Cauda de pavão
Lua de São Jorge
Cheia branca inteira
Oh minha bandeira
Solta na amplidão
Lua de São Jorge
Lua brasileira
Lua do meu coração
[...]

(Caetano Veloso)

Stefan Kolumban/Pulsar

Texto 2

A **lua**, satélite natural da Terra, tem um diâmetro de 3 476 km. Segundo dados colhidos pelas espaçonaves *Apolo*, sua crosta é formada por várias camadas, com cerca de 60 km de espessura; de um manto com cerca de 1 000 km de espessura e de um núcleo com cerca de 700 km de raio, contendo grande quantidade de ferro.

Fonte de pesquisa: *Grande Enciclopédia Larousse Cultural*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Texto 3

Lua s.f. **1.** Satélite da Terra. **2.** Satélite de qualquer outro planeta. **3.** O espaço de um mês lunar. [...]

Adriano da Gama Kury. *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2001. p. 475.

a) Qual o ponto em comum entre os três textos?

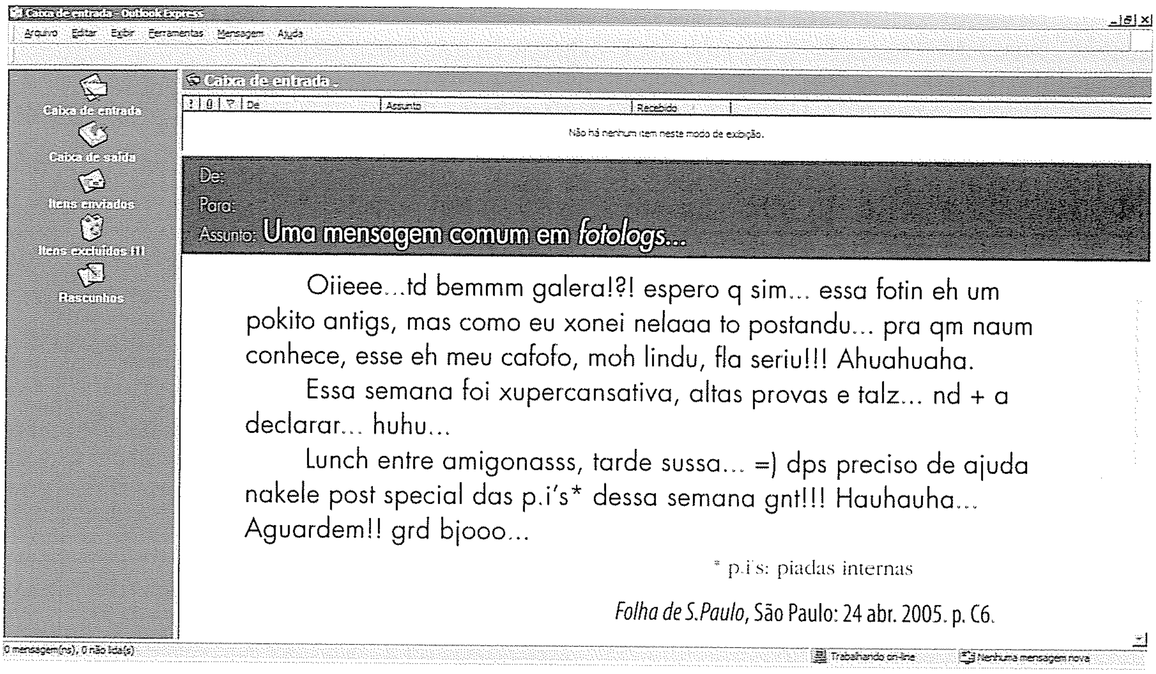
b) As funções da linguagem por meio das quais esses textos foram elaborados coincidem ou são diferentes? Justifique.

3. Em um texto, embora geralmente predomine uma das funções da linguagem, é comum que diferentes funções sejam combinadas entre si, buscando-se com isso dar maior expressividade à mensagem. No texto abaixo, por exemplo, combinam-se três funções da linguagem.

Digital Vision/Getty Images

Nomeie essas funções e indique em que parte do texto cada uma delas pode ser identificada. Justifique.

4. (UFG-GO) Leia o texto abaixo:



Oiieee...td bemmm galera!?! espero q sim... essa fotin eh um pokito antigs, mas como eu xonei nelaaa to postandu... pra qm naum conhece, esse eh meu cafofo, moh lindu, fla seriu!!! Ahuahuaha.

Essa semana foi xupercansativa, altas provas e talz... nd + a declarar... huhu...

Lunch entre amigonasss, tarde sussa... =) dps preciso de ajuda nakele post special das p.i's* dessa semana gnt!!! Hauhauha... Aguardem!! grd bjooo...

* p.i's: piadas internas

Folha de S.Paulo, São Paulo: 24 abr. 2005. p. C6.

Captura via internet

Pode-se dizer, a respeito da constituição textual de "Uma mensagem comum em *fotologs*" que se trata de:

a) um tipo discursivo cuja estruturação aproveita elementos de textos mais formais, como se vê na afirmação "nd + a declarar".

b) formas linguísticas que atestam a veracidade das mudanças sofridas pela língua escrita padrão, como no caso do diminutivo "fotin".

c) um vocabulário restrito aos jovens, cuja composição remete a um único campo semântico, como em "galera", "amigonasss" e "gnt".

d) sequências de orações sem valor referencial, como se pode observar em expressões do tipo "xonei nelaaa to postandu...".

e) um padrão de organização segundo normas da língua falada e recursos da escrita, como a segmentação das palavras em "moh lindu, fla seriu".

Fique atento

Campo semântico

É todo conjunto constituído por palavras ou expressões que, em função do contexto, têm em comum o mesmo significado geral. Ex.: "morrer", "bater as botas", "falecer", "findar", "descansar", "vestir o paletó de madeira" e "encontrar-se com Deus" fazem parte do mesmo **campo semântico**.

5. (Enem-MEC) Leia este texto:

La Vie en Rose

Adão Iturusgarai - La vie en rose

Os quadrinhos exemplificam que as *Histórias em Quadrinhos* constituem um gênero textual:

a) em que a imagem pouco contribui para facilitar a interpretação da mensagem contida no texto, como pode ser constatado no primeiro quadrinho.

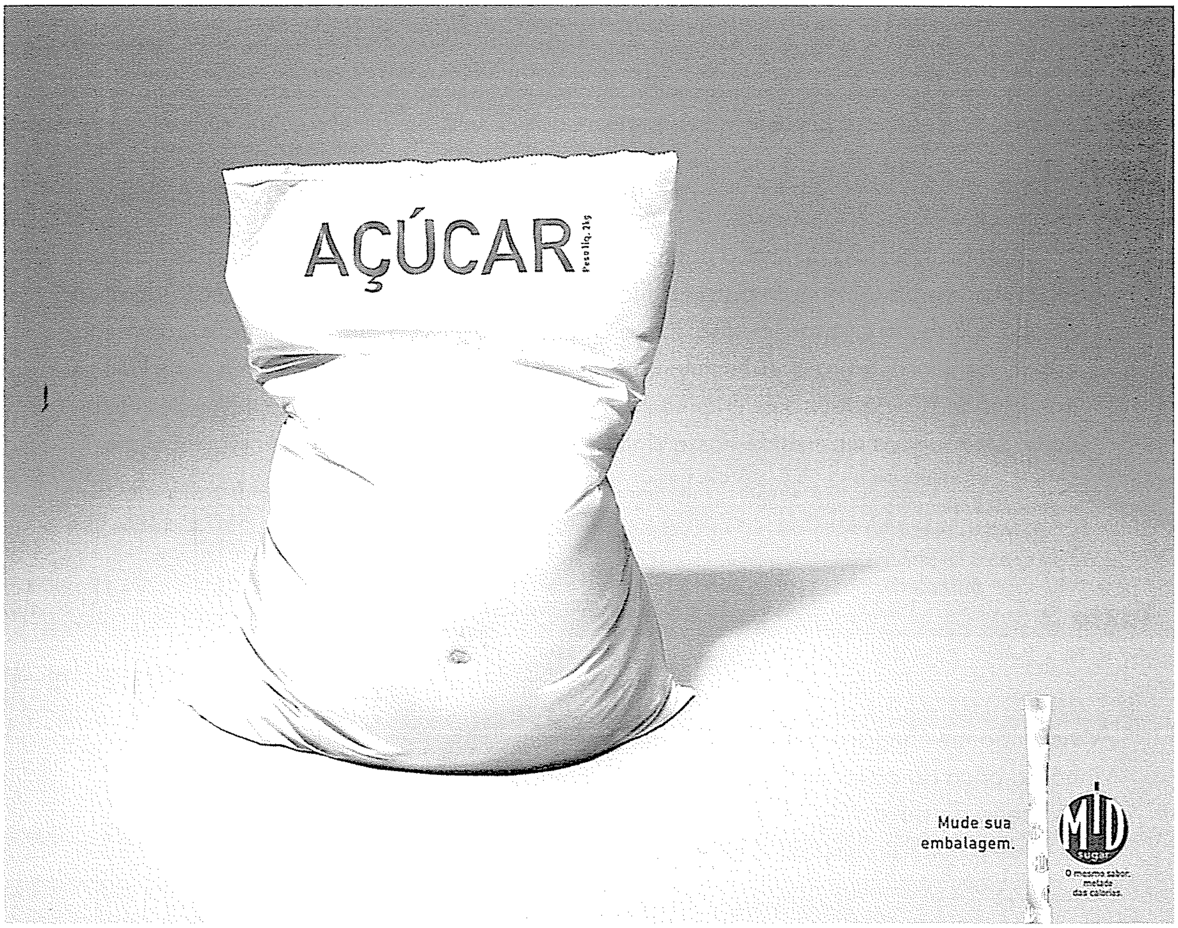
b) cuja linguagem se caracteriza por ser rápida e clara, que facilita a compreensão, como se percebe na fala do segundo quadrinho: "</DIV> </SPAN> <BR CLEAR = ALL> < BR>
 <SCRIPT>".

c) em que o uso de letras com espessuras diversas está ligado a sentimentos expressos pelos personagens, como pode ser percebido no último quadrinho.

d) que possui em seu texto escrito características próximas a uma conversação face a face, como pode ser percebido no segundo quadrinho.

e) em que a localização casual dos balões nos quadrinhos expressa com clareza a sucessão cronológica da história, como pode ser percebido no segundo quadrinho.

6. Leia este texto:



Anúncio do Mid Sugar/Ajinomoto. Criação: DPZ

Extraído do *site*: <www.ccsp.com.br/anuarios>. 26º anuário. Acesso em: 1º jun. 2011.

Nos textos, as funções da linguagem – *referencial, conativa, emotiva/expressiva, metalinguística, poética* e *fática* – geralmente aparecem combinadas entre si e, dependendo das características do texto em que ocorrem, ora predomina uma dessas funções, ora predomina outra.

Considerando tal fato, responda:

a) Qual é a função da linguagem predominante no texto acima: **referencial**, **conotativa** ou **metalinguística**? Justifique.

b) Qual o gênero desse texto? Por quê?

c) Explique, resumidamente, a relação de sentido entre a imagem e a frase "Mude sua embalagem".

Da teoria à prática

1. Os trechos a seguir são de autoria de três intelectuais brasileiros; um deles viveu no século XIX, os outros dois, no século passado. Os três foram pessoas cultas, publicaram inúmeros livros e conheciam a fundo a língua portuguesa. Leia-os e responda aos itens de **a** a **c**.

Texto 1

A língua é a nacionalidade do pensamento como a pátria é a nacionalidade do povo. Da mesma forma que instituições justas e racionais revelam um povo grande e livre, uma língua pura, nobre e rica, anuncia a raça inteligente e ilustrada. [...]

José de Alencar. *Ficção completa e outros escritos.* Rio de Janeiro: Companhia Aguilar, 1965. p. 399. v. 1.

Texto 2

Os delinquentes da língua portuguesa fazem do princípio histórico "quem faz a língua é o povo" verdadeiro moto para justificar o desprezo de seu estudo, de sua gramática, de seu vocabulário, esquecidos de que a falta de escola é que ocasiona a transformação, a deterioração, o apodrecimento de uma língua. Cozinheiras, babás, engraxates, trombadinhas, vagabundos, criminosos é que devem figurar, segundo esses derrotistas, como verdadeiros mestres de nossa sintaxe e legítimos defensores do nosso vocabulário.

Napoleão Mendes de Almeida. *Dicionário de questões vernáculas.* São Paulo: Ática, 1996.

Texto 3

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil

Manuel Bandeira. *Estrela da vida inteira.* Rio de Janeiro: Record, s/d. p. 135.

1933. Acervo do Governo do Estado, São Paulo

Operários, 1933, obra de Tarsila do Amaral.

a) Em qual desses trechos é possível identificar um posicionamento nitidamente preconceituoso em relação a uma das variedades linguísticas do português? Justifique.

b) Os três autores expressam a mesma opinião a respeito de como os falantes devem usar o idioma? Justifique.

c) Considerando o conteúdo dos textos, é possível identificar qual desses escritores era um gramático? Justifique sua resposta.

2. Leia este texto:

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas
leituras não era a beleza das frases, mas a doença
delas.
Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor,
esse gosto esquisito.
Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.
– Gostar de fazer defeitos na frase é muito
saudável, o Padre me disse.
Ele fez um limpamento em meus receios.
O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença,
pode muito que você carregue para o resto da
vida um certo gosto por nadas...
E se riu.
Você não é de bugre? – ele continuou.
Que sim, eu respondi.
Veja que bugre só pega por desvios, não anda em
estradas –
Pois é nos desvios que encontra as melhores
surpresas e os ariticuns maduros.
Há que apenas saber errar bem o seu idioma.
Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de
agramática.

Manoel de Barros. *O livro das ignorãças*.
Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 87.

VOCABULÁRIO

preceptor
mestre; professor

escaleno
diferente; estranho; incomum

ariticum/araticum
nome de uma fruta das regiões de cerrado

Em relação a esse texto, responda aos itens a seguir:

a) De acordo com o autor, o que seria a "agramática"?
b) Transcreva do texto uma passagem que pode ser usada como exemplo de "agramática"?
c) O texto abaixo pode ser exemplo de "errar bem o idioma"? Justifique.

Falecimento

Faleceu General Batista Nolo, depois de prolongadas cinco e meia da madrugada, a pertinaz doença de hoje. Com esforço que custou a todos lágrimas de reprimir a morada baixou ao seu último caixão. A viúva deixa o extinto.

Millôr Fernandes. *Trinta anos de mim mesmo*.
São Paulo: Círculo do Livro, 1974. p. 90.

d) Padre Ezequiel certamente diria que o texto de Millôr é um "desvio", e não uma "estrada". Como esse trecho deveria ser redigido para que pudesse ser considerado uma "estrada"?

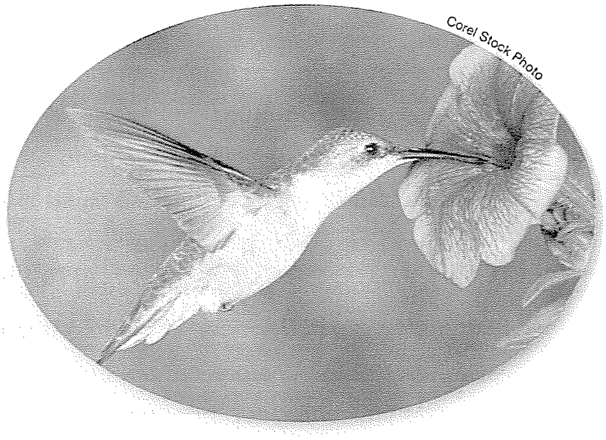
3. O texto **1**, abaixo, é parte da letra de uma música do folclore mineiro; o texto **2** fez parte de uma campanha da Abrad (Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas). Leia-os:

Texto 1

Cuitelinho

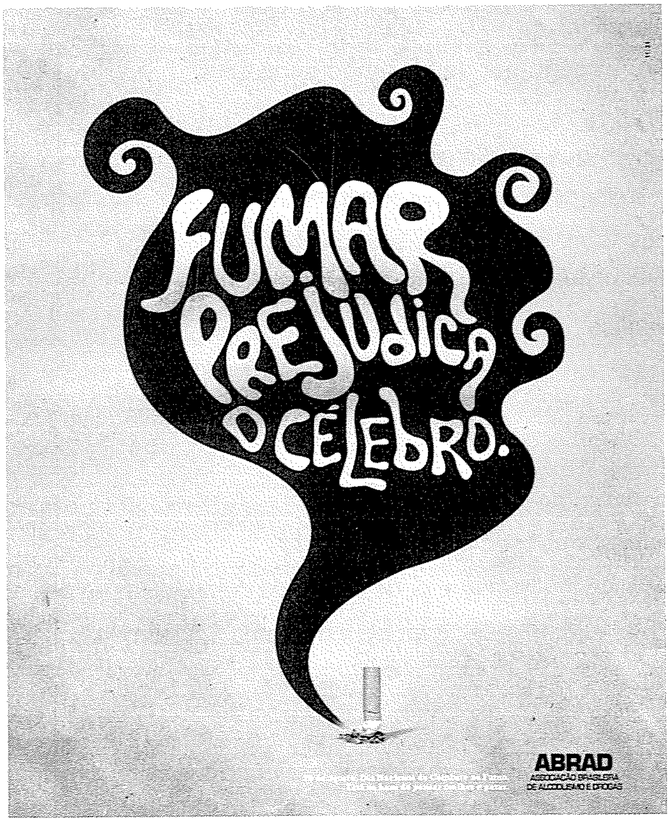
Cheguei na beira do porto
onde as onda se espaia
as garça dá meia volta
e senta na beira da praia
e o cuitelinho não gosta
que o botão de rosa caia [...]

Milton Nascimento e Wagner Tiso.
In: *A arte de Milton Nascimento*, 1988.



Corel Stock Photo

Texto 2



Anúncio da ABRAD. Criação: Agência 11:21 – Simplicidade Criativa

Abrad – Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas.
Campanha criada pela agência de publicidade.

a) Nesses dois textos há palavras grafadas em desacordo com a norma-padrão da língua. Em cada um deles, que explicação poderia ser dada para esse fato?

b) Essas particularidades ortográficas prejudicam ou favorecem a expressividade da mensagem de cada um dos textos? Justifique.

4. Leia esta crônica:

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? E, no entanto, por que não?

– Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

– Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

– Como é?

– Aí, galera.

– Quais são as instruções do técnico?

– Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

– Ahn?

– É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

– Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

– Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

– Pode.

– Uma saudação para a minha progenitora.

– Como é?

– Alô, mamãe!

– Estou vendo que você é um, um...

– Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

– Estereoquê?

– Um chato?

– Isso.

Luis Fernando Verissimo. *Correio Braziliense*. Brasília, 13 maio 1998.

a) Que aspecto relativo aos usos da língua o cronista explora nesta crônica para criar o efeito de humor? Justifique.

b) A quarta fala do jogador é esta: "É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça."(linha 14). Releia, no texto, a fala anterior a essa e transcreva dela as passagens que correspondem a:
- "dividir no meio"
- "ir pra cima"
- "pegá eles sem calça"

c) No contexto da crônica, "estereotipação" se refere a qual das variedades linguísticas usadas pelo jogador?

5. Leia este texto:

Nessas alturas do campeonato, você acha que eu vou vestir a camisa da firma? Eu, não. O chefe pisou na bola: se ele tivesse pedido antes para mim – em time que está ganhando não se mexe! – ou para o Geraldo, que tem muita cancha, dava para tirar de letra. Mas não: ele deu cartão vermelho para o Geraldo e me botou para escanteio. Agora que embolou o meio de campo ele vem pedir para virar o jogo. Eu não. Eu vou lá só para cumprir tabela... Eu bem que avisei o chefe: quem não faz, toma! E o Geraldo, agora, tá com a bola toda e a concorrência, com ele, está *show* de bola...

L. J. Lauand. Muitas palavras numa só jogada. In: *Língua especial: futebol e linguagem.* São Paulo: Segmento, abr. 2006.

a) De que **campo lexical** faz parte a maioria das palavras e expressões desse texto?

b) Considerando o campo lexical que você indicou no item **a**, explique o significado das seguintes expressões:

- receber cartão vermelho
- pisar na bola
- cumprir tabela

c) Considerando a linguagem escolhida pelo falante e o assunto tratado no texto, responda:

- Quem poderia ser o "você", ou seja, o interlocutor desse falante? Transcreva do texto palavras que justifiquem sua hipótese.
- Nessa situação de comunicação, o falante foi linguisticamente competente, ou seja, conseguiu adequar sua linguagem e se expressar de forma eficiente? Justifique.

Fique atento

Léxico e vocabulário

- **Léxico** é o conjunto de todas as palavras e expressões que os falantes de um idioma têm à sua disposição para se comunicar.
- **Vocabulário** é o conjunto de palavras e expressões que cada falante seleciona do léxico para se comunicar oralmente ou por escrito.
- **Campo lexical** é todo conjunto de palavras relacionadas a uma determinada área da realidade ou do conhecimento. Ex.: As palavras *carne*, *legume*, *arroz*, *fruta*, *macarrão*, *feijão*, *ovo*, *verdura* etc. estão incluídas no **campo lexical** dos alimentos.

d) Escreva o texto na íntegra, substituindo todas as palavras e expressões do campo lexical referido em **a** por outras explicitamente relacionadas ao assunto tratado no texto.

6. Leia esta explicação sobre uma interessante característica dos gêneros textuais:

[Um mesmo texto] mudadas as formas de produção, circulação e recepção, ainda que sendo "o mesmo", passa a pertencer a um gênero discursivo diferente.

(Beth Brait)

Agora observe esta imagem:

Fotos: Sérgio Dotta Jr/The Next

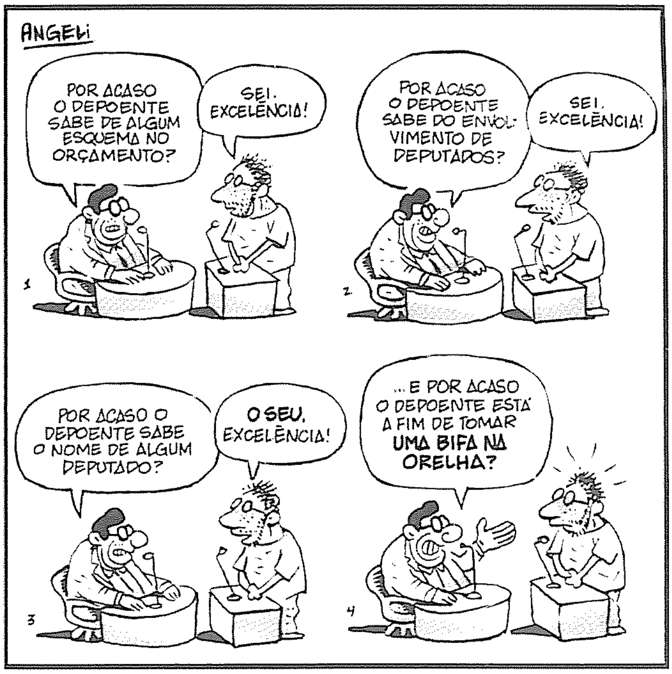
a) Qual o gênero desse texto, considerando o local em que ele está posicionado?

Veja agora esta outra imagem, que circulou pela internet:

b) Considerando seu espaço de circulação – a internet – e o objetivo com que essa imagem foi colocada na rede, é válido dizer que esse texto é de outro gênero, diferente do identificado no item **a**? Justifique.

Encare esta!

Na tirinha abaixo, um dos interlocutores representa um deputado, membro de uma comissão criada para investigar um "esquema" no orçamento (desvio de dinheiro público em benefício de pessoas ou empresas). O outro interlocutor é um depoente, pessoa convocada pela comissão para responder a perguntas sobre o assunto. Leia-a com atenção.



Angeli. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 31 nov. 1993.

Para entender o humor crítico dessa tirinha, é necessário estabelecer uma relação entre a variação no nível de linguagem do deputado e a última fala do depoente.

Comente essa relação.

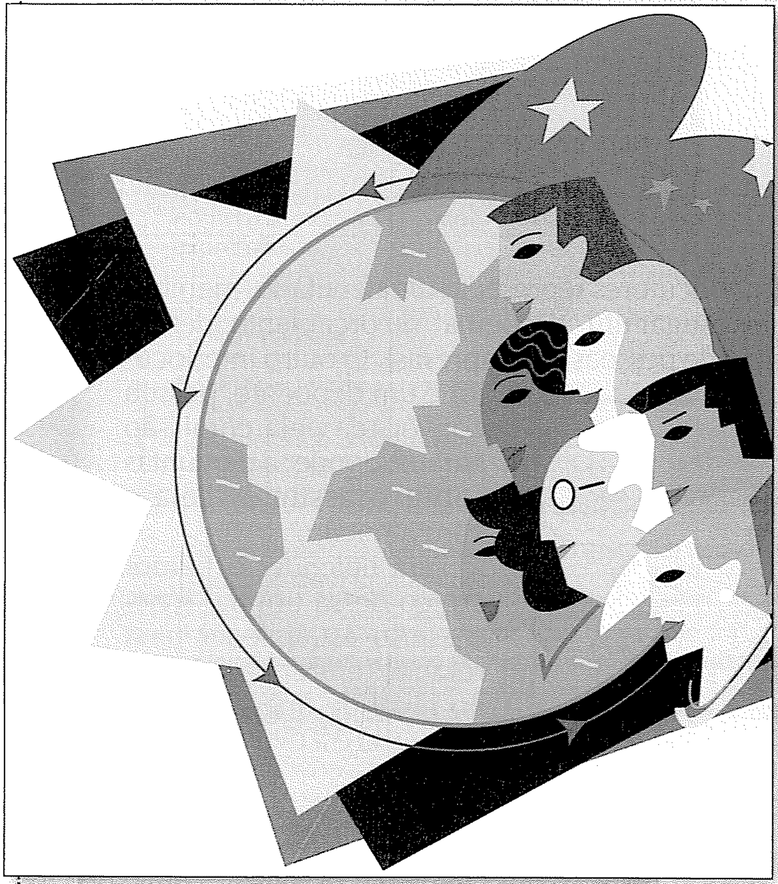
Gramática

se você quiser MAIS

Na p. 700, são propostos outros exercícios sobre os assuntos desta unidade. Divirta-se...

Unidade 2

• Variações linguísticas



Images.com/Corbis/Latinstock

Língua

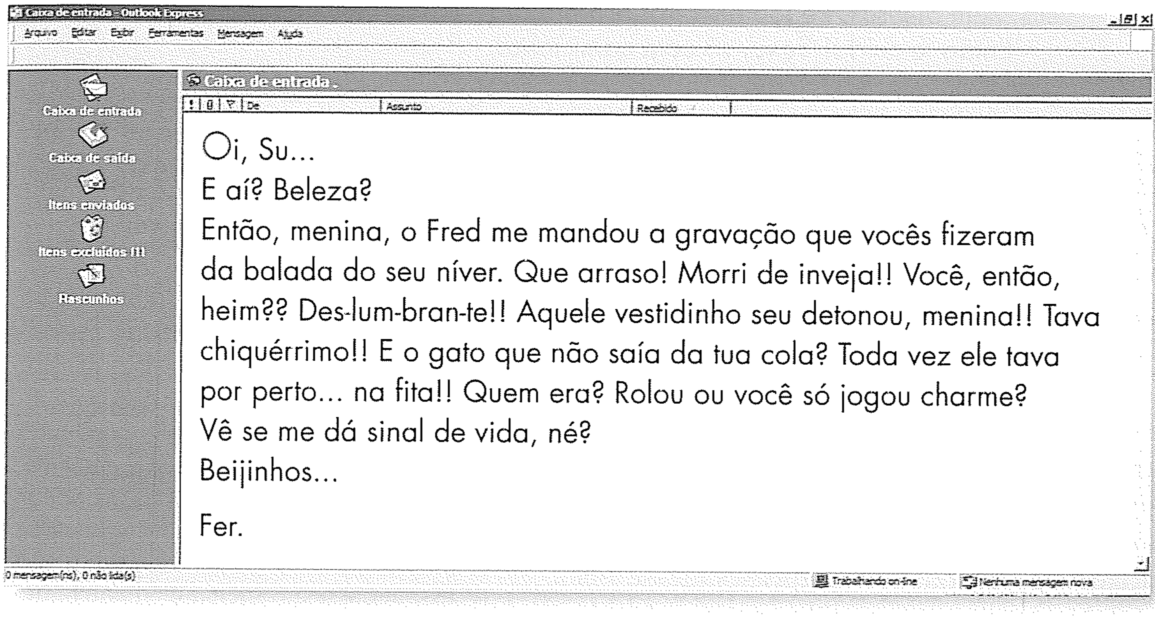
Esta língua é como um elástico
que espicharam pelo mundo.
No início era tensa,
de tão clássica.
Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de bananeira
as expressões mais sisudas.
Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão gasto;
nem se arrebenta mais, de tão forte.
Um elástico assim como é a vida
que nunca volta ao ponto de partida.

Gilberto Mendonça Teles. In: *Falavra*.
Lisboa: Dinalivro, 1989. p. 95-6.

Introdução

Leia estes textos:

Texto 1



Oi, Su...
E aí? Beleza?
Então, menina, o Fred me mandou a gravação que vocês fizeram da balada do seu níver. Que arraso! Morri de inveja!! Você, então, heim?? Des-lum-bran-te!! Aquele vestidinho seu detonou, menina!! Tava chiquérrimo!! E o gato que não saía da tua cola? Toda vez ele tava por perto... na fita!! Quem era? Rolou ou você só jogou charme?
Vê se me dá sinal de vida, né?
Beijinhos...

Fer.

Editoria de arte

Texto 2

Grammatica ***descriptiva*** *é a que expõe os factos da lingua actual.*

A grammatica descriptiva é ***pratica*** *quando tem principalmente em vista ensinar a falar e a escrever correctamente; é* ***scientifica*** *quando procura esclarecer varios factos á luz da sciencia da linguagem e da grammatica historica.*

M. Said Ali. *Grammatica secundaria da lingua portugueza*. São Paulo: Edições Melhoramentos, [s.d.]. p. 5.

Texto 3

Os nossos salário, cum relação ao que nóis fazemo e o lucro que os outros tem, é insignificante. Por que acontece isso? Eu tenho que trabaiá trezentos e sessenta e cinco dia por ano. O outro não trabaia nem... nem cem dia, ganha muito mais. Por que eu sô a máquina que dô descanso pra ele.

Luís Fernando Rainho. *Os peões do grande ABC*. Petrópolis: Vozes, 1980.

Texto 4

Os resultados do [meu] trabalho não permitem dizer por que os ricos são ricos. Permitem derrubar uma série de explicações clássicas sobre por que os ricos são ricos. É possível especular. Uma possibilidade forte é o fato de terem educação de elite e conseguirem ocupar os melhores postos de trabalho. Mas seguramente não é só isso. Eles têm uma boa rede de relações, o que permite o acesso aos melhores postos de trabalho, começar a carreira numa posição mais elevada. [...] É muito difícil que alguém que não é rico se torne rico no Brasil.

Marcelo Medeiros, economista e cientista social. Trecho de entrevista à revista *Época*, 29 nov. 2004.

Texto 5

> Aqui é bandido: Plínio Marcos! Atenção, malandrage! Eu num vô pedir nada, vô te dá um alô! Te liga aí: aids é uma praga que rói até os mais fortes, e rói devagarinho. Deixa o corpo sem defesa contra a doença. Quem pegá essa praga está ralado de verde e amarelo [...]. Num tem dotô que dê jeito, nem reza brava, nem choro, nem vela, nem ai-jesus. Pegou aids, foi pro brejo! [...]
>
> Então te cuida! Sexo, só com camisinha.
>
> Trecho de texto escrito e interpretado pelo ator e dramaturgo Plínio Marcos.
> Vídeo exibido na Casa de Detenção de São Paulo, Agência Adag/TV Cultura, 1988.

Todas as pessoas que falaram ou escreveram os textos anteriores se expressaram em português. No entanto, comparando os trechos, fica evidente que elas não utilizaram a língua portuguesa de maneira uniforme, ou seja, uma não falou "igual" à outra. Essas diferenças ocorrem porque existe um grande número de fatores (a idade da pessoa, seu grupo social, se ela está falando ou escrevendo, a situação de comunicação, o assunto, a época etc.) que, combinados uns aos outros, determinam a forma de utilização da língua pelos seus falantes. Dizemos, por isso, que, em um idioma, ocorrem variações linguísticas.

Para que saber?

Ter consciência de que a língua apresenta **variações** possibilita que você se comunique de maneira mais adequada e eficiente ao falar/ouvir ou ao escrever/ler; também contribui para que você deixe de lado possíveis preconceitos linguísticos e, assim, passe a respeitar a "maneira de falar" dos demais usuários da língua, principalmente quando tal maneira não é a mesma que você comumente emprega para se comunicar.

De maneira simplificada, podemos considerar a existência de quatro tipos gerais de variação, conforme mostra o quadro:

Tipos	Aspectos aos quais se relacionam
Variação sociocultural	Idade, sexo, nível de escolaridade, condições econômicas do falante e grupo social do qual ele faz parte.
Variação geográfica	Região em que o falante vive.
Variação histórica	Tempo (época) em que o falante vive.
Variação situacional	Situação específica, particular em que se realiza o ato de comunicação.

Vamos conhecer, a seguir, as principais características dessas variações.

Variações linguísticas

A variação sociocultural

Leia esta historinha:

Especialistas...

Um caboclo, vendo uma movimentação de homens e equipamentos perto do sitiozinho onde ele morava, foi até lá e perguntou a um deles:

– Cum licencia, moço, o que ocêis tá fazendo com esses trem aí?

– Aqui vai passar uma rodovia, uma estrada – respondeu o homem –, e nós somos os engenheiros. Com esses equipamentos nós vamos marcar por onde ela vai passar.

– Oia, moço, o senhor vai discurpá, mais aqui no sertão nóis faz estrada de otro jeito. Nóis pega um burro e sorta ele. Onde ele passá... aí é o mió lugá pra abri a estrada.

– Não me diga?! – respondeu o engenheiro, rindo da simplicidade do capiau. – E se vocês não tiverem um burro?

E o caboclo:

– Aí nóis quebra o gaio com uns engenhero...

(Texto de domínio público)

No diálogo reproduzido nesse texto, os dois interlocutores se comunicam fazendo uso de suas diferentes "formas de falar". Fica evidente, no **registro** do caboclo, que ele faz parte de um grupo de falantes economicamente mais pobre; pessoas que, por falta de oportunidades ou de condições financeiras, não puderam frequentar a escola ou, quando muito, tiveram acesso a uma escolarização precária, de baixa qualidade e pouco eficiente.

O registro do engenheiro, por outro lado, é mais característico dos falantes que, vivendo em melhores condições sociais e econômicas, tiveram a oportunidade de frequentar por mais tempo a escola, tiveram mais contato com a modalidade escrita da língua (livros, jornais e revistas etc.) e também conviveram, em suas relações sociais, com pessoas de nível cultural formal mais elevado.

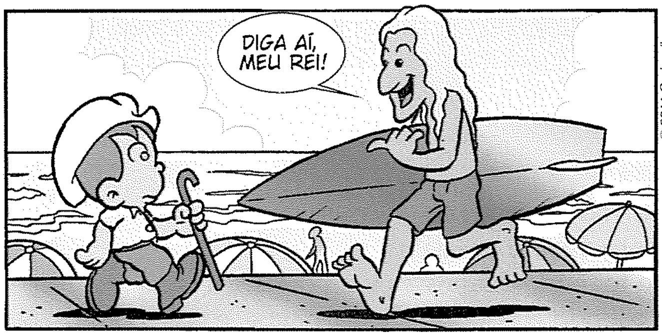
> **Para não esquecer...**
>
> **Registro**
>
> Em linguística, a palavra **registro** é empregada para designar o "jeito de falar/escrever", isto é, o conjunto de características da linguagem que o falante escolhe para se comunicar em uma situação específica. Essas características dizem respeito, por exemplo, ao vocabulário, à estrutura das frases, ao tom de voz, à relação social que ele tem com o interlocutor, ao conhecimento que este tem sobre o assunto etc.
>
> Em cada situação de comunicação, o falante muda o **registro** para ajustar/adequar sua linguagem àquela situação.

Além do nível de escolaridade, existem vários outros aspectos que influem nas características da linguagem dos diferentes usuários. Ao ler, por exemplo, o texto **1**, da página 43, você deve ter percebido que o falante é uma mulher; já no texto **5**, que tinha como destinatários os presidiários de um centro de detenção, o autor, buscando maior eficácia no ato de comunicação, procurou utilizar o linguajar desses falantes.

Essas variações na linguagem, geradas por influência das condições sociais e culturais dos falantes, recebem o nome geral de **variações socioculturais**.

A variação geográfica

Considere a fala dos personagens destas duas ilustrações:



Antonio Cedraz. *Xaxado.*

Edgar Vasques. *O analista de Bagé em quadrinhos*, de Edgar Vasques e Luis Fernando Verissimo.

As expressões "meu rei" e "índio velho" são empregadas para tratar o interlocutor de maneira informal e amigável, afetiva. Embora sejam equivalentes, elas são usadas em lugares distintos do país: "meu rei" é típica da Bahia, principalmente da região metropolitana de Salvador; "índio velho" é uma expressão tradicional empregada no Rio Grande do Sul.

Fique atento

Há uma grande diferença se fala um deus ou um herói; se um velho amadurecido ou um jovem impetuoso na flor da idade; se uma matrona autoritária ou uma ama dedicada; se um mercador errante ou um lavrador de pequeno campo fértil [...]."

Horácio, poeta romano que viveu na época de Cristo. In: Dino Preti. *Sociolinguística: os níveis da fala.* São Paulo: Edusp, 2000. p. 7.

Agora leia este outro texto:

Ni qui fumo – Verbo **ir**, usado em narrativas. Tem o significado de "assim que fomos", "quando fomos". [Alguém] explicando por que não foi a algum compromisso, conta: *"Nói já tava indo. Ni qui fumo, tocô a campainha e chegô visita. Daí num deu mai."*.

Cecílio Elias Netto. *Dicionário do dialeto caipiracicabano*. Piracicaba: Academia Piracicabana de Letras, 2001. p.159.

Esse verbete, extraído de um dicionário humorístico que explica o significado de palavras e termos típicos da região de Piracicaba, no interior de São Paulo, apresenta uma expressão de emprego específico da língua, associada ao *lugar* do país em que vivem os falantes que a utilizam.

De região para região do país, observam-se, portanto, diferentes formas de usos da língua. Essas diferenças são mais facilmente identificáveis no vocabulário e no aspecto fonético (sonoro) da língua; é por isso que costumamos dizer que todos os brasileiros falamos a mesma língua, mas os paulistas falam de um jeito, os cariocas de outro, os mineiros de outro, os paraenses de outro etc.

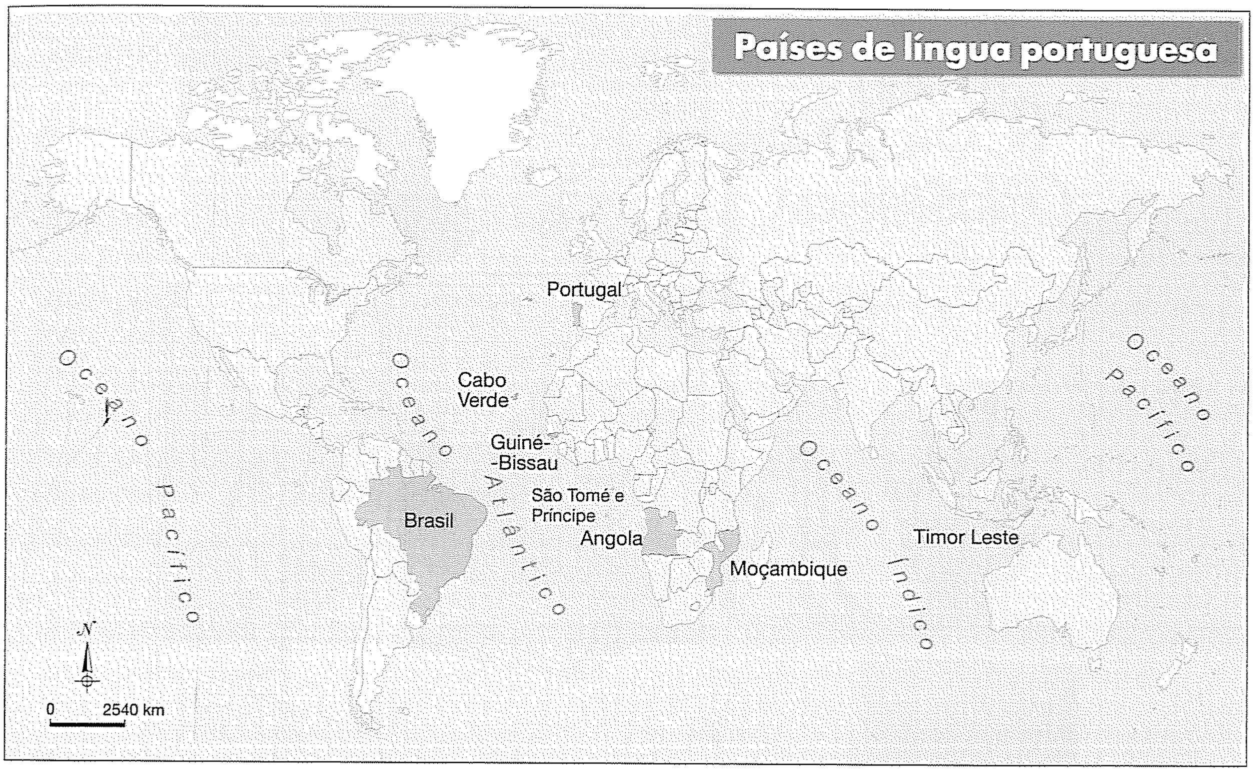
A esses tipos de diferenças na língua, dá-se o nome de **variações geográficas**.

As variações geográficas, identificáveis quando comparamos a língua portuguesa de diferentes regiões do Brasil, também se dão, de maneira ainda mais evidente, entre o português do Brasil e o português de Portugal.

Vamos conhecer, a seguir, alguns aspectos dessas diferenças.

A língua portuguesa – origens e geografia

A língua portuguesa teve origem no latim, por isso é chamada de língua **neolatina**. Na Roma antiga, sede do poderoso Império Romano, eram faladas duas variedades de latim: o *latim vulgar* (língua falada espontaneamente pelo povo) e o *latim literário* (usada pelos escritores, legisladores e demais homens cultos da época).



Regina Vasconcelos e Ailton P. Alves Filho. *Atlas geográfico ilustrado e comentado*. São Paulo: FTD, 1999.

O Império Romano, durante séculos, expandiu-se por inúmeras regiões do mundo. Quando, com seus exércitos, os romanos dominavam um povo, eles levavam para a nova região conquistada seus costumes, suas leis e também sua língua. Como a língua falada no cotidiano era o latim vulgar, essa variedade, com o passar do tempo, misturava-se à língua local, dando origem a uma nova língua, que ia evoluindo e ficando cada vez mais diferente do latim.

Foi isso que aconteceu na Península Ibérica (onde hoje ficam Portugal e parte da Espanha) entre o século II a.C. e o século V d.C., período durante o qual os romanos ocuparam a região e dominaram os celtiberos e alguns outros povos que lá viviam. A língua resultante da fusão do latim vulgar com o idioma dos celtiberos foi se modificando e, mais tarde, recebeu influências de idiomas de povos bárbaros e árabes que, depois dos romanos, também dominaram a Península. Aos poucos, essa língua foi se transformando na **língua portuguesa**.

Séculos depois, quando Portugal se tornou um vasto império marítimo, a língua portuguesa espalhou-se pelo mundo. Atualmente, além de Portugal e Brasil, também têm o português como idioma oficial os seguintes países: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor Leste.

É claro que, em todos esses países, a língua portuguesa foi se modificando, incorporando novas palavras, novas expressões, novas estruturas de frases, enfim, foi se adaptando às diferentes realidades linguísticas e tornando-se, principalmente no vocabulário, um pouco diferente do português usado em Portugal.

Na história em quadrinhos abaixo, por exemplo, um dos personagens – um brasileiro – tem dificuldades para entender um texto escrito em português de Portugal.

Publicado originalmente na Revista da Cultura

Orlandeli. Sabia que acabou de ser assinado o Novo Acordo Ortográfico? *Revista da Cultura*.

Essa tirinha, que em Portugal seria uma "banda desenhada", faz referência a algumas diferenças entre o português de Portugal e o português do Brasil: em Portugal, **bicha** significa "fila", **bica** é o nome do nosso popular "cafezinho" e **peúgas** significa "meias".

No texto a seguir, o escritor e humorista Jô Soares mostra, também em tom de brincadeira, uma série de diferenças entre o português português e o português brasileiro.

Unidos por uma mesma língua

Já não se fala mais português como antigamente. Todos os brasileiros que vão a Portugal voltam impressionados com as diferenças de expressões entre os dois países irmãos. Com o passar do tempo, deixamos de usar várias palavras, eles lá inventaram novas e nós aqui criamos também um monte delas. A verdade é que, se hoje um repórter português viesse de Portugal para o Brasil para fazer uma entrevista com o presidente [da República], é bem provável que os dois necessitassem de um bom intérprete.

[...]

Repórter: Consta cá que alguns dos seus ministros vivem a dize-tu-direi-eu. Vossa Excelência não acha que é contra?

Intérprete: Dizem por aqui que alguns dos seus ministros vivem em grande discussão. O senhor não acha que isso é ruim?

Presidente: É mentira.

Intérprete: É peta.

Repórter: Pois. Se calhar também é peta o paredão dos voadores e hospedeiras que cá por pouco ocorreu?

Intérprete: Sei. Vai ver que também é mentira a greve dos pilotos e das aeromoças que aqui quase aconteceu?

Presidente: Não, não é mentira. Como também não é mentira acontecer greves dos bancários.

Intérprete: Quais peta quais nada. Como por suposto não é peta ocorrer paredões de amanuenses dos armazéns de finanças.

Repórter: E a inchação?

Intérprete: E a inflação?

Presidente: A inflação está sendo combatida. Temos agora um plano sensacional.

Intérprete: A inchação está a ser fustigada. Possuímos de momento um projeto bestial.

[...]

Repórter: Por suposto a USA está a querer atalaiar as taxas sobre os vossos productos, como os calçados de cabedal?

Intérprete: É claro que os Estados Unidos estão querendo controlar os impostos sobre os seus produtos, como os sapatos de couro.

Presidente: É.

Intérprete: Sim.

Repórter: Grato. Soube-me muito bem o cafezinho e a conferência.

Intérprete: Obrigado. Gostei muito do cafezinho e da entrevista.

Presidente: Não há de quê.

Intérprete: Não há de quê.

Repórter: Mas que coincidência, pá! Então vocês cá também dizem "não há de quê"?

Veja. São Paulo: Abril, 15 mar. 1994. In: Luiz Carlos Travaglia. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 43-4.

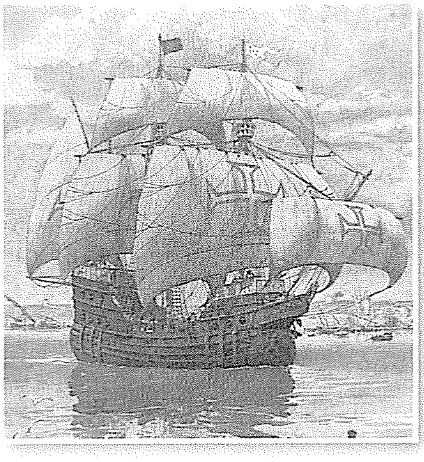
A variação histórica

O trecho abaixo é o início de um importante documento da história do Brasil. Leia-o:

Snõr

Posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam a vossa alteza a noua do acha mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue gaçom achou, nom leixarey tambem de dar disso minha comta a vossa alteza asy como eu milhor poder aimda que pera o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer [...].

Extraído do *site*: <http://pt.wikisource.org>. Acesso em: 1º jun. 2011.



Roque Gameiro. In: *História da Colonização Portuguesa do Brasil*. Porto, 1921

E então, conseguiu ler?

Certamente você estranhou a grafia de algumas palavras, mas, com algum esforço, talvez tenha conseguido "desconfiar" do sentido da maioria delas. Acontece que era assim mesmo que se escrevia em 1500, quando Pero Vaz de Caminha escreveu sua carta ao rei de Portugal, relatando o descobrimento do Brasil.

Agora leia uma "versão atualizada" do trecho acima:

Senhor

Uma vez que o capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que agora nesta navegação se achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, da forma que eu melhor puder, ainda que – para bem contar e bem falar – eu o saiba fazer pior que todos.

Comparando os dois trechos, é fácil perceber que, de 1500 para cá, nosso idioma, como é natural, foi mudando ao longo do tempo.

Agora leia o trecho abaixo, extraído de uma sentença judicial, e observe que, embora redigido em português antigo, ele é bem mais "moderninho" que a carta de Caminha.

Província de Sergipe

O adjunto de promotor público, representando contra o cabra Manoel Duda, porque no dia 11 do mês de Nossa Senhora Sant'Ana, quando a mulher do Xico Bento ia para a fonte, já perto dela, o supracitado cabra que estava de tocaia em uma moita de mato, sahiu della de supetão e fez proposta a dita mulher, por quem queria para coisa que não se pode trazer a lume, e como ella se recuzasse, o dito cabra abrafolou-se dela, deitou-a no chão, deixando as encomendas della de fora e ao Deus dará. Elle não conseguiu matrimônio porque ella gritou e veio em assucare della Nocreto Correia e Norberto Barbosa, que prenderam o cujo em fragrante. [...]

Condeno o cabra Manoel Duda, pelo malifício que fez à mulher do Xico Bento, a ser CAPADO [...]. A execução desta peça deverá ser feita na cadeia desta Villa.

Nomeio carrasco o carcereiro.

Manoel Fernandes dos Santos
Juiz de Direito da Vila de Porto da Folha.
Sergipe, 15 de outubro de 1833.

Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Andreato Comunicação & Cultura, jun. 2004.

Os dois exemplos da página anterior mostram claramente que a língua não é estática, imutável; ao contrário, ela se modifica com o passar do tempo e com o uso. As formas de falar se alteram; mudam-se as palavras, a grafia, as formas de estruturar as frases e, muitas vezes, o significado das palavras.

Essas alterações que vão ocorrendo na língua ao longo do tempo recebem o nome de **variações históricas**.

Veja, nos dois textos a seguir, outros exemplos de **variação histórica** da língua. Em ambos, o escritor Carlos Drummond de Andrade mostra como o português foi se alterando com o tempo. No texto **1**, ele faz uso das palavras de "antigamente", e, no texto **2**, utiliza palavras de "hoje".

O que dizem os linguistas

Enquanto houver gente falando uma língua, essa língua vai sofrer variação e, consequentemente, vai sofrer mudança. É verdade que os avós e os netos conseguem se entender mutuamente. Mas os netos percebem que seus avós usam palavras engraçadas que ninguém da sua idade usa, pronunciam as palavras de maneira diferente [...]. Os avós, por seu lado, acham que os netos falam tudo errado [...], acham que os jovens têm vocabulário muito pobre, que só querem usar gíria etc. etc. Essas atitudes são muito comuns em todas as sociedades, em todas as línguas, em todas as épocas.

Marcos Bagno. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 118.

Texto 1

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé de alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. [...] Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

[...] Embora sem saber da missa a metade, os presunçosos queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam, quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. Verdade seja que às vezes os meninos eram mesmo encapetados; chegavam a pitar escondido, atrás da igreja. As meninas, não: verdadeiros cromos, umas teteias.

[...]

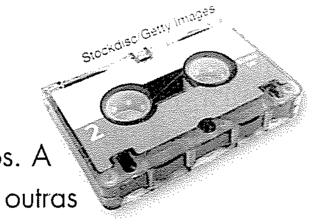
Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas; *asthma* os gatos, os homens portavam ceroulas, botinas e capa de goma [...], não havia fotógrafos, mas retratistas, e os cristãos não morriam: descansavam.

Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

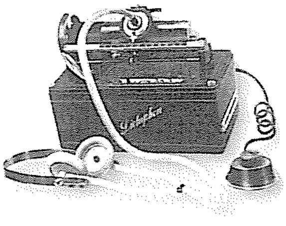
Carlos Drummond de Andrade. In: *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 1709-10.

Texto 2

Entre palavras


Stockdisc/Getty Images

Entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos. A maioria delas não figura nos dicionários de há 30 anos, ou figura com outras acepções. A todo o momento impõe-se tomar conhecimento de novas palavras e combinações de.


Album/Akg-Images/Latinstock

Você que me lê, preste atenção. Não deixe passar nenhuma palavra ou locução atual, pelo seu ouvido, sem registrá-la. Amanhã, pode precisar dela. E cuidado ao conversar com seu avô; talvez ele não entenda o que você diz.

Bel Pedrosa/Folhapress

O malote, o cassete, o *spray*, o fuscão, o copião, a Vemaguet, a chacrete, o linóleo, o *nylon*, o *nycron*, o ditafone, a informática, a dublagem, o sinteco, o telex... existiam em 1940?

Paulo Pinto/AE

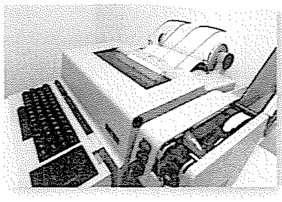
Ponha aí o computador, os anticoncepcionais, os mísseis, a motoneta, o Velo-Solex, o biquíni, o módulo lunar, o antibiótico, o enfarte, a acupuntura, a biônica [...]

Estão reclamando porque não citei a conotação, o conglomerado, a diagramação, o ideologema, o idioleto; o ICM, a IBM, o falou [...]

Fundos de investimentos, e daí? Também os de incentivos fiscais. *Know-how*. Barbeador elétrico de noventa microrranhuras. Fenolite. Baquelite. LP e compacto. Alimentos supergelados. Viagens pelo crediário. Circuito fechado de TV na Rodoviária. *Argh! Pow! Click!*

Karl Schenner/Stringer/Hulton Archive/Getty Images

Não havia nada disso no jornal do tempo de Venceslau Brás, ou mesmo de Washington Luís. Algumas dessas coisas começam a aparecer sob Getúlio Vargas. Hoje estão ali na esquina, para consumo geral. [...]


Juca Varella/Folhapress

Entre palavras [...] circulamos, vivemos, morremos, e palavras somos, finalmente, mas com que significado [...]?

Carlos Drummond de Andrade. In: *Poesia e prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 1794.

Esse texto foi escrito há muitos anos, por isso você deve ter percebido que algumas palavras que Drummond, na época dele, considerou "novas" certamente para você já são "velhas", ou talvez nem mais existam. Por outro lado, novas palavras apareceram e foram incorporadas ao léxico da língua portuguesa. Se o texto tivesse sido escrito nos dias de hoje, talvez nele estivessem incluídas, por exemplo: celular, clonagem, deletar, internet, *blog*, *twitter*, *stress*, fibra ótica, Viagra, Aids, HD-TV, biopirataria, narcotráfico, galera, *bike*, futevôlei, célula sintética, *shopping*, cracolândia, *orkut*, *top model*...

Fique atento

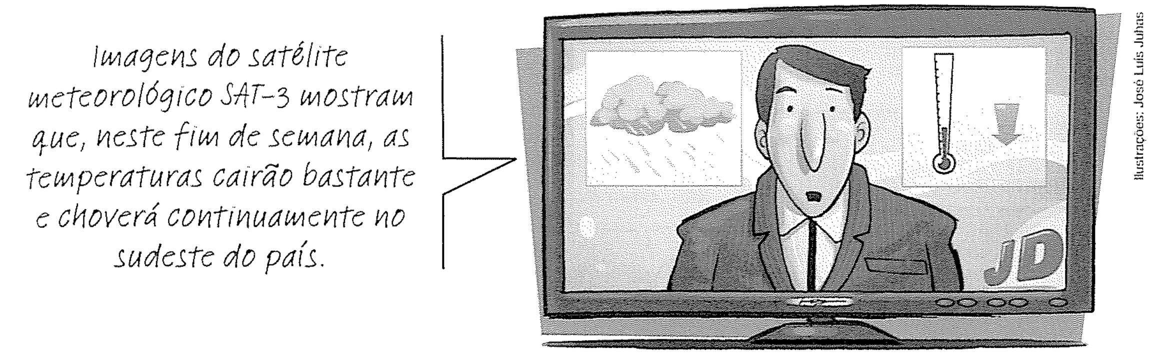
Neologismos e arcaísmos

Ao longo do tempo, muitas palavras da língua vão deixando de ser usadas e outras, por conta dos avanços sociais, científicos etc., vão sendo incorporadas ao idioma.

As palavras antigas, como "vosmecê", por exemplo, denominam-se **arcaísmos**; as novas, como "deletar", denominam-se **neologismos**.

A variação situacional

Suponha que um repórter de TV, ao apresentar, em um noticiário ao vivo, o boletim meteorológico para o dia seguinte, dissesse o seguinte:



Esse falante se expressou adequadamente, uma vez que empregou a variedade padrão da língua, numa situação mais formal de comunicação.

Imagine agora esta outra situação de comunicação, entre esse mesmo repórter e um amigo dele:

Nesse caso, ele estaria se comunicando com um amigo em uma situação informal usando, adequadamente, um registro informal da língua.

Essas diferentes formas de uso do idioma *por um mesmo falante*, em *diferentes situações de comunicação*, denominam-se **variações situacionais**.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 2

Principais tipos de variações linguísticas

- **Variação sociocultural** – refere-se às diversidades linguísticas relacionadas às características sociais e culturais de cada falante: idade, profissão, sexo, formação escolar, grupo social, nível econômico etc.
- **Variação geográfica** – diferenças identificáveis no "modo de falar" das pessoas, dependendo do lugar ou da região em que vivem.
- **Variação histórica** – associada às mudanças que, ao longo do tempo, vão acontecendo na língua, principalmente na grafia e no vocabulário.
- **Variação situacional** – diferentes formas que o falante pode escolher para se comunicar, dependendo da situação de comunicação.

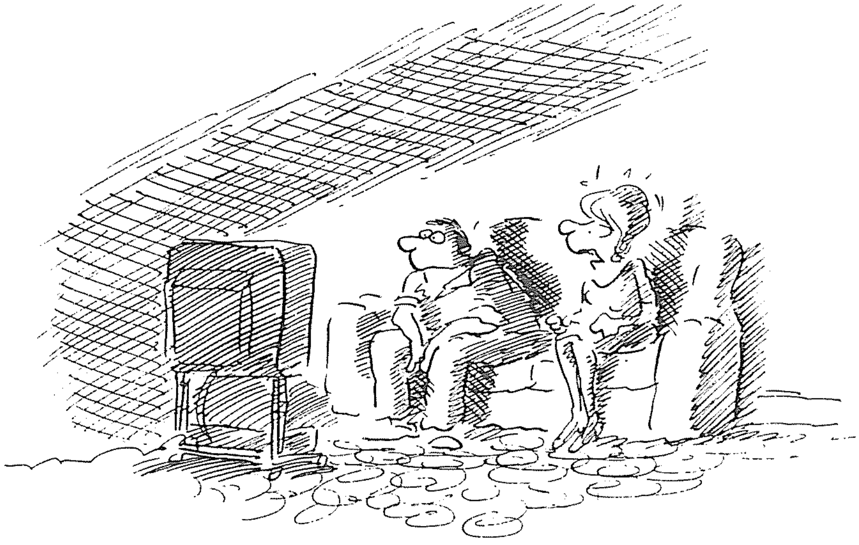
Exercícios de fixação

1. Identifique se a linguagem dos textos a seguir é representativa de variação **geográfica**, **histórica**, **sociocultural** ou **situacional**. Transcreva alguns elementos do próprio texto que justifiquem sua resposta.

a) **Texto 1**

Antonio Cedraz. *Xaxado*.

b) **Texto 2**



«Estás a ouvir! Acabei de dizer que a minha mãe vem passar um mês connosco, que os miúdos foram para a discoteca e que o teu carro está a arder!»

Bill Stott. *O mundo louco do futebol*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

c) **Texto 3**

Huma planta se dá também nesta Província [...]. Esta planta he mui tenra e nam muito alta, nam tem ramos senam humas folhas que serão seis ou sete palmos de comprido. A fruita della se chama bananas. Parecem-se na feição com pepinos, e crião-se em cachos: alguns delles ha tam grandes que tem de cento e cincoenta bananas pera cima.

Pero de Magalhães Gandavo. *Tratado da terra do Brasil: História da Província Santa Cruz*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1980. p. 97.

d) **Texto 4**

Você é baiano se achar compreensível este diálogo, numa esquina do Curuzu:

– Colé de mermo, broder?
– É niúma!!!
– Vô pro *reggae*, tá ligado? ... Vô cumê água com os cara!!
– Vá nessa, véi!
– Falô, maluco.

Fonte de pesquisa: <http://formatohibrido.zip.net>. Acesso em: 1º jun. 2011.

e) **Texto 5**

Ilmo. Sr. Prefeito Municipal,

Nós, abaixo-assinados, alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Alvorada, solicitamos a V. Excia. providências a fim de determinar à Secretaria de Obras que proceda à limpeza das margens e do leito do riacho Águas Claras, que, no trecho que percorre a avenida próxima à nossa escola, encontra-se em estado de completo abandono.

O lixo e o entulho acumulados no local tornam desagradável o aspecto visual da avenida e também propiciam a proliferação de insetos e ratos que, como se sabe, constituem um risco à saúde das pessoas, principalmente dos jovens e das crianças que estudam no colégio. [...]

2. (Enem-MEC) Leia este trecho de texto:

Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserdado
Daquilo que Deus me deu.

Patativa do Assaré. A terra é naturá. In: *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).

A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como falante:

a) escolarizado proveniente de uma metrópole.
b) sertanejo morador de uma área rural.
c) idoso que habita uma comunidade urbana.
d) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
e) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

3. (FGV-SP)

Angeli – Luke & Tantra, de Angeli. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 1º março 1999.

Tendo-se em vista o emprego das palavras e o apelo a expressões como "sarado", "ficar na nossa", "pro nosso lado rola" e "vai, mina", afirma-se:

I. O texto segue as regras gramaticais com esmero, observando o rigor da norma-padrão da língua.

II. O texto aproveita elementos típicos da gíria, afastando-se do uso estrito da norma-padrão da língua.

III. A adoção de elementos típicos da gíria, no texto, revela um grande preconceito linguístico do autor.

Está correto apenas o que se afirma em:

a) I. b) II. c) I e II. d) II e III. e) III.

4. O *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, redigido em 1924 pelo escritor Oswald de Andrade, é um texto no qual ele apresenta uma série de ideias e sugestões a respeito de uma nova maneira de ver o Brasil e de fazer literatura brasileira. O Manifesto, que passou a servir como referência para muitos escritores modernistas brasileiros, tem, entre suas inúmeras propostas, a seguinte:

> [...] A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Em **apenas um** dos trechos abaixo, todos de escritores modernistas, **não é** possível identificar a adoção dessa proposta do *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*. Indique-o.

a)

> O grito do bicho era 'eu sou macho' e cocoreco e bico de pato. E fazia aquela ginga de mão, você manja, né?
>
> (João Antônio. In: *Mariazinha Tiro a Esmo*, da obra *Judas Carioca*.)

b)

> Taína-Cã deu uma chegadinha no céu, foi até o corgo Berô, fez oração e botando uma perna em cada barreira do corgo esperou assuntando a água. [...] Taína-Cã não era coroca não! Taína-Cã era mais um rapaz muito brabo mucudo e de nação carajá.
>
> (Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

c)

[...] Andava eu na casa dos trinta e tantos e meu novo viver pedia costela. Uma prima, filha do sepultado tio Tomé de Azeredo, ficou toda ensabonetada para meu lado. Morava longe, mas ao sentir cheiro de casamento, voou em trem de ferro e veio desabar [na minha casa] na Rua da Jaca. [...] A prima não servia – um bambu vestido era mais encorpado do que ela. [...]

(José Cândido de Carvalho. *O coronel e o lobisomem*.)

d)

[...] A gente via Brejeirinha: primeiro, os cabelos, compridos, lisos, louro-cobre; e, no meio deles, coisicas diminutas: a carinha não comprida, o perfilzinho agudo, um narizinho que-carícia. Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora – o xixixi e o empapar-se da paisagem – as pestanas til-til. [...]

Guimarães Rosa. In: *Ficção completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 469.

e)

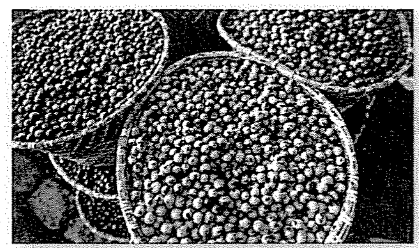
Caminha a vida ao meu lado
com o seu odor marinho,
ardiloso sol da tarde
que me aquece como se
fosse a própria eternidade.
[...]

(Ledo Ivo. O pássaro predatório. In: *Mar Oceano*.)

5. Leia este trecho de crônica:

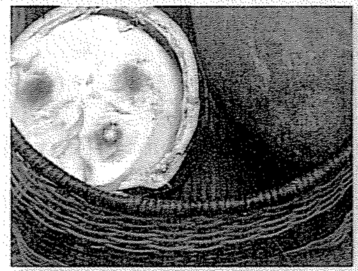
Nossa língua brasileira

Fui dar um passeio por Rondônia. Lá pelas tantas, comecei a perceber que não estava entendendo a conversa do povo. Eu, que falo o português do centro-oeste mineiro, achei toada na fala da região. Cheguei numa beira de porto e pus sentido na prosa em redor. Decorei alguma coisa, que divido agora com o leitor. [...] Eis meu relato:



Janduari Simões/Folhapress

Açaí.



Fabio Colombini

Cupuaçu.

O regatão saltou do alvarenga onde estava morcegando e berrou:

– Açaí, cajarana, cupuaçu e pupunha! Loção contra carapanã, mucuim, mutuca e pium. Vai levar, patrão? [...]

Procurei um táxi, mas desanimei ao ouvir o informante dizer:

– Aqui, BK é só pra quem tá bamburrado. Tu tá?

E saiu rindo, apontando para mim e falando:

– Brabo aqui vai de catraia! [...]

Logo que pude, abri buraqueira (fugi) para não ser forçado a fazer uso de uma assistência (ambulância) com destino a um hospício; nem para ser submetido a um baculejo (revista policial). Claro! Do jeito que fiquei, talvez pensassem que eu estava bodado (maluco) [...]. Logo eu, que sou tão virado (trabalhador)!

É uma faceta (epa!) da nossa língua... brasileira ou portuguesa?

Wilson Liberato. *O Pergaminho*, 21 out. 2000.

a) O autor esclarece o significado de algumas das palavras que utiliza, mas não explica o significado de **regatão**, **alvarenga**, **morcegar**, **bamburrado**, **brabo** e **catraia**.

- Qual dessas palavras significa "vendedor que usa barco para percorrer uma região"?
- Considerando que **bamburrar** significa, originalmente, "fazer fortuna repentina no garimpo", explique a frase "Aqui, BK é só pra quem tá bamburrado.".
- Duas das palavras referidas no item **a** significam "canoa, pequena embarcação". Quais são elas?
- Considerando as respostas aos dois itens anteriores, explique o que o falante quis dizer com "Brabo aqui vai de catraia!".

b) Nesse texto, o autor emprega várias palavras e expressões próprias de uma determinada variedade da língua portuguesa. Esses elementos linguísticos são exemplos de variação histórica, situacional, geográfica ou sociocultural? Justifique.

6. Os dois textos a seguir, embora distanciados mais de sessenta anos no tempo, tratam do mesmo tema: o emprego de termos estrangeiros na língua portuguesa. Leia-os.

Texto 1

Não tem tradução

Essa gente hoje em dia que tem a mania
[da exibição
Não entende que o samba não tem
[tradução no idioma francês
[...]
Amor lá no morro é amor pra chuchu
As rimas do morro não são "I love you"
E esse negócio de alô boy, alô Johnny,
Só pode ser conversa de telefone.

(Noel Rosa, 1933)

Texto 2

O empresário moderno não demite mais, faz um "downsizin", ou redimensionamento para baixo, em sua empresa. O empregado pode dizer em casa que não perdeu o emprego, foi "downsizeado", e ainda impressionar os vizinhos.

Luis Fernando Verissimo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 2 out. 1997.

Comparando os dois textos, é **correto** afirmar que:

a) Ambos se opõem quanto ao emprego de palavras estrangeiras por falantes do português: o primeiro critica e o segundo defende o emprego de palavras de outro(s) idioma(s) em nossa língua.

b) Ambos evidenciam um mesmo posicionamento, uma vez que se mostram favoráveis ao emprego de palavras estrangeiras como forma de valorizar socialmente quem as emprega.

c) Embora ambos revelem o mesmo posicionamento, o primeiro é uma crítica mais sutil e irônica; o segundo posiciona-se de forma mais incisiva, direta contra o emprego de termos do inglês.

d) No texto **1**, as expressões populares "pra chuchu" e "esse negócio" contribuem para reforçar o posicionamento crítico do autor em relação ao emprego de palavras estrangeiras na linguagem do cotidiano.

e) No texto **2**, o autor dá a entender que o empregado se sente humilhado quando é demitido, mas não se sente assim quando é *"downsizeado"*.

Da teoria à prática

1. Leia o texto:

– Falar português não é difícil – me diz um francês residente no Brasil –, o diabo é que, mal consigo aprender, a língua portuguesa já ficou diferente. Está sempre mudando.

E como! No Brasil as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Ainda bem a gente não conseguiu aprender uma nova expressão, já vem o pessoal com outra.

Não é somente pela gíria que a gente é apanhado. (Aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é 'a gente'.) A própria linguagem corrente vai-se renovando, e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. É preciso ficar atento, para não continuar usando palavras que já morreram, vocabulário de velho que só velho entende.

Os que falariam ainda em cinematógrafo, auto-ônibus, aeroplano, estes também já morreram e não sabem. Mas uma amiga minha, que vive preocupada com este assunto, me chama a atenção para os que falam assim:

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharem natural esta frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestidos de roupa de banho em vez de calção ou biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada e percorrer um quarteirão em vez de uma quadra. Viajarão de trem de ferro acompanhados de sua esposa ou sua senhora em vez de sua mulher.

A lista poderia ser enorme, mas vou ficando por aqui, pois entre escrever e publicar há tempo suficiente para que tudo que eu disser caia em desuso – é dito e feito.

Fernando Sabino. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 abr. 1984.

Nesse trecho, o autor relaciona uma série de palavras ou expressões que podem ser agrupadas aos pares, cada um deles formado por uma palavra "antiga" e uma palavra "atual".

a) De que tipo de variação linguística o cronista se vale para formar esses pares?

b) De acordo com o critério acima, transcreva as palavras do texto, formando todos os pares possíveis.

c) Das palavras "antigas" referidas pelo cronista, qual(is) dela(s) você considera realmente "antigas(s)"?

d) Em sua opinião, todas as palavras "antigas" citadas pelo cronista são realmente "antigas", ou em algum(ns) caso(s) ele "forçou a barra"? Justifique.

2. Leia esta tira humorística e responda aos itens **a** e **b**.

Aline, de Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 31 ago. 2000.

a) Pelas afirmações do primeiro personagem, é possível inferir o que o outro personagem é da filha dele? Explique.

b) O humor dessa tira baseia-se no emprego de um dos tipos de variação linguística. Indique de que variação se trata e explique como se constrói a situação humorística do diálogo.

Gramática

3. Leia este texto publicitário e responda aos itens **a** e **b**:

Cedo ou tarde, uma dúvida cruel pinta na sua cabeça: "Que profissão escolher?". Ou ainda: "Em que faculdade entrar?". E é justamente nessas horas que aparece uma porção de gente pra dar os palpites mais infelizes. [...]

É por isso que a Editora Abril está lançando o Guia do Estudante. Porque o que ele mais tem é exatamente o que você mais precisa saber: tudo sobre todas as profissões universitárias [...], o mercado de trabalho, os cursos e o nível de todas as faculdades brasileiras [...] e muitas dicas de profissionais bem-sucedidos. Uma verdadeira luz pra você acertar na escolha da profissão que mais faz sua cabeça.

O melhor de tudo é que a decisão será sua e de mais ninguém. Com os pés no chão. Sentindo firmeza.

Pode contar com o Guia do Estudante pra encarar essa parada. Ele vai dar a maior força pra você.

Veja. São Paulo: Abril, n. 976.

a) A linguagem empregada no texto possibilita identificar o grupo social do qual fazem parte os consumidores que o anúncio pretende atingir. Caracterize esse grupo e transcreva algumas expressões que justifiquem sua resposta.

b) Considerando a linguagem desse texto, é possível concluir se ele foi publicado recentemente ou já é um pouco antigo? Justifique.

4. Leia esta carta:

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1948.

Exm.ª Sr.ª Margarida e B.

Saúdo-vos afetuosa e respeitosamente.

Rogo-vos ao lerdes esta carta perdoar minha ousadia, pois fatigado de guardar comigo o segredo do meu coração, traindo-me embora a cada momento, venho oferecer-vos o que de mais puro tenho na alma: o meu amor. Ambos moços, ambos pobres, eu muito mais pobre do que vós, pois suplico a esmola do vosso olhar e do vosso perdão e vós bem mais rica pela beleza e pelos dotes da alma, poderíamos, se assim o quisésseis, ser um dia felizes à face de Deus e da sociedade.

Ponho nas vossas delicadas mãos, que respeitosamente beijo, todo o meu futuro.

Rogando-vos que respondais, tenho a honra de ser

Admirador e apaixonado escravo

F. de B.

J. Queiroz. *O secretário moderno* (edições do Povo, 1948). In: Rodolfo Ilari. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 45.

a) Qual a finalidade da carta?

b) A linguagem e a atitude do emissor em relação ao destinatário são condizentes com a data que aparece no cabeçalho da carta? Justifique.

c) Usando sua linguagem cotidiana, redija uma pequena carta com o mesmo tema.

5. (Unicamp-SP) Jogos de imagens e palavras são característicos da linguagem de história em quadrinhos. Alguns desses jogos podem remeter a domínios específicos da linguagem a que temos acesso em nosso cotidiano, tais como a linguagem dos médicos, a linguagem dos economistas, a linguagem dos locutores de futebol, a linguagem dos surfistas, dentre outras. É o que ocorre na tira de Laerte, apresentada abaixo.

Folha de S.Paulo, 8/10/2003. p. F8.

a) Transcreva as passagens da tira que remetem a domínios específicos e explicite que domínios são esses.

b) Levando em consideração as relações entre imagens e palavras, identifique um momento de humor na tira e explique como é produzido.

Encare esta!

(Fuvest-SP) Leia este texto:

O autoclismo da retrete

Rio de Janeiro – Em 1973, fui trabalhar numa revista brasileira editada em Lisboa. Logo no primeiro dia, tive uma amostra das deliciosas diferenças que nos separavam, a nós e aos portugueses, em matéria de língua. Houve um problema no banheiro da redação e eu disse à secretária: "Isabel, por favor, chame o bombeiro para consertar a descarga da privada.". Isabel franziu a testa e só entendeu as quatro primeiras palavras. Pelo visto, eu estava lhe pedindo que chamasse a Banda do Corpo de Bombeiros para dar um concerto particular de marchas e dobrados na redação. Por sorte, um colega brasileiro, em Lisboa havia algum tempo e já escolado nos meandros da língua, traduziu o recado: "Isabel, chame o canalizador para reparar o autoclismo da retrete.". E só então o belo rosto de Isabel se iluminou.

Rui Castro. *Folha de S.Paulo*.

a) Em São Paulo, entende-se por "encanador" o que no Rio de Janeiro se entende por "bombeiro" e, em Lisboa, por "canalizador". Isso permitiria afirmar que, em algum desses lugares, ocorre um uso equivocado da língua portuguesa? Justifique sua resposta.

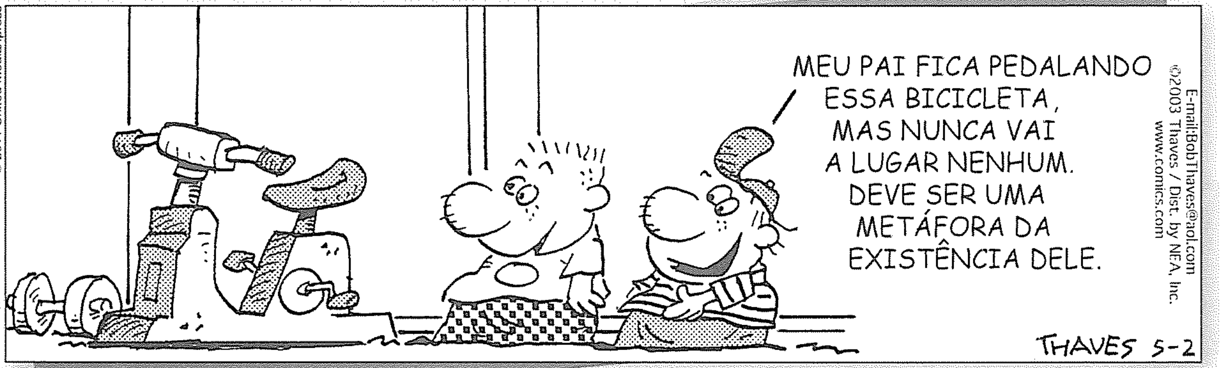
b) Uma reforma que viesse a uniformizar a ortografia da língua portuguesa em todos os países que a utilizam evitaria o problema de comunicação ocorrido entre o jornalista e a secretária. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

Se você quiser MAIS

Na p. 703, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Variações linguísticas**). Divirta-se...

Unidade 3

• Figuras de linguagem



Bob Thaves - Frank & Ernest

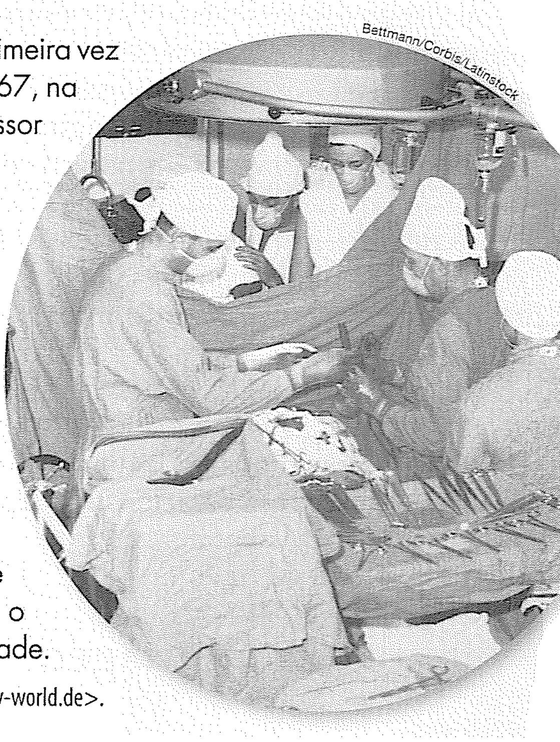
Para compreender o humor dessa tirinha, o leitor precisa associar três elementos: a fala do garoto, o tipo de bicicleta a que ele se refere e o conceito de **metáfora**, uma das **figuras de linguagem** que vamos estudar neste capítulo.

Introdução

Sentido denotativo e sentido conotativo

Leia este texto e observe a palavra em destaque:

1967: Primeiro transplante de coração


Bettmann/Corbis/Latinstock

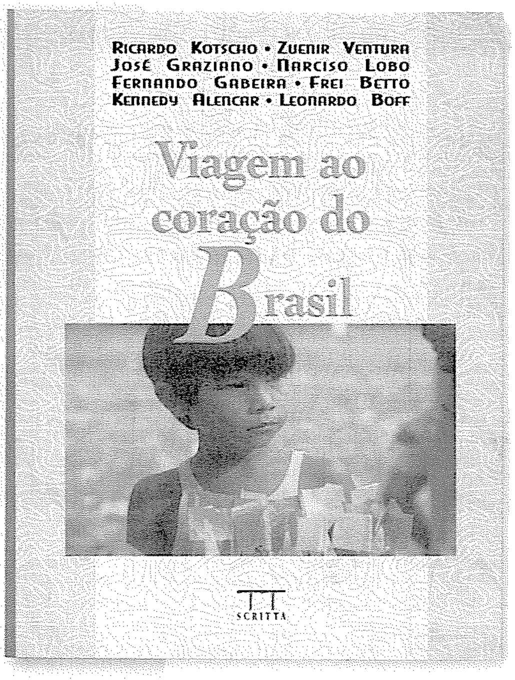
O **coração** de uma pessoa morta palpitou pela primeira vez no peito de outro humano no dia 3 de dezembro de 1967, na África do Sul. O chefe da equipe médica era o professor Christiaan Barnard, então com 44 anos de idade.

Louis Waskansky, de 53 anos, que foi o primeiro homem a receber um **coração** transplantado, faleceu 18 dias depois da cirurgia histórica, em consequência de uma infecção pulmonar.

A notícia do transplante se propagou como fogo. O acontecimento era até então inconcebível, revolucionário, embora há muito tempo se transplantassem rins, córneas e os ossos do sistema auditivo. Mas havia uma grande diferença: os obstáculos morais levantados mundo afora contra o transplante de **coração**. Ainda dominava naquele tempo a crença de que não se tratava de um órgão como os demais, mas o lugar da alma, o núcleo humano, o centro da personalidade.

Fonte de pesquisa: <http://www.dw-world.de>.

Agora considere o emprego da palavra **coração** no título deste livro:



Livro de Ricardo Kotscho e outros. *Viagem ao coração do Brasil*. São Paulo: Scritta/Página Aberta, 1994.

No texto acima, a palavra **coração** apresenta-se em seu sentido comum, usual, cotidiano. O contexto em que ela está empregada possibilita-nos entender **coração** como "órgão do corpo responsável pelo bombeamento do sangue pelo organismo". Dizemos, então, que essa palavra foi empregada em **sentido denotativo** ou **literal**.

No título do livro, o novo contexto leva-nos a reinterpretar essa palavra. As expressões "viagem ao" e "do Brasil", associadas a **coração**, trazem informações que nos permitem concluir que **coração** não se refere, aí, a um órgão do corpo, e sim à parte mais interna, ou mais central do país, o seu núcleo. Dizemos, por isso, que nesse título a palavra **coração** foi empregada em **sentido conotativo**, também chamado de **sentido figurado**.

As palavras, portanto, podem apresentar diferentes sentidos, dependendo do contexto em que ocorrem. Assim, temos:

• **Sentido**	**Denotativo**	literal, comum; aquele que exprime a significação mais usual da palavra.
	Conotativo	figurado; dependente de um contexto particular.

As diferentes possibilidades de **emprego conotativo** das palavras constituem um amplo conjunto de recursos expressivos a que damos o nome de **figuras de linguagem**.

As figuras de linguagem nascem da intenção – ou da necessidade – de nos expressarmos de maneira nova, diferente e criativa. O que pretendemos, quando as utilizamos, é principalmente surpreender ou impressionar nosso interlocutor e, assim, torná-lo atento e sensível ao que falamos ou escrevemos.

Para estudar as principais figuras, vamos reuni-las em três grupos, cada um deles composto por figuras com características aproximadamente comuns entre si.

Fique atento

Estilística

A linguagem possibilita-nos exprimir não só nossa compreensão de mundo (ideias, conceitos, opiniões etc.), mas também nosso mundo psíquico (emoções e "estados de espírito").

Quando alguém diz, por exemplo, "*Aquele restaurante é um chiqueiro*", esse falante está afirmando que o restaurante é sujo e, simultaneamente, dando a entender que o lugar lhe causa repulsa, nojo.

Às diferentes possibilidades de usar a linguagem para externar nosso mundo psíquico, damos o nome de **recursos estilísticos**. A **estilística** é o ramo da linguagem que estuda esses recursos.

Figuras de linguagem (1º grupo)

Esse grupo é constituído por figuras que têm sua força expressiva centrada no **sentido contextual**, ou seja, no sentido particular que as palavras, expressões e frases adquirem quando participam da constituição dos textos. São elas:

• **Comparação**	• **Personificação**	• **Eufemismo**
• **Metáfora**	• **Antítese**	• **Ironia**
• **Metonímia**	• **Hipérbole**	• **Gradação**

Para que saber?

Conhecer os aspectos principais relativos às **figuras de linguagem** ajuda-nos a compreender melhor os textos (literários, publicitários, humorísticos etc.); leva-nos também a ser mais sensíveis à beleza da linguagem e ao significado simbólico das palavras.

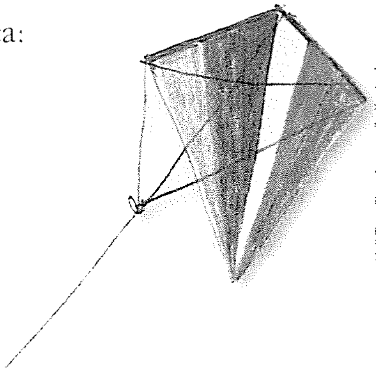
Além disso, os recursos da linguagem figurada podem nos ajudar a expressar de forma diferente, pessoal, o que pensamos e sentimos.

COMPARAÇÃO

Leia este trecho da letra de uma música:

E o coração vazio
Voa vadio
Feito uma pipa no ar

(Boca Livre)



Neil Tony/Ikon Images/Latinstock

Nesses versos, para intensificar a ideia de leveza e liberdade do coração e também para sugerir uma imagem mais "concreta" desse fato, o autor da letra estabeleceu uma relação de **semelhança** entre o voo do coração (do sentimento) e o voo da pipa no ar. Ele criou, assim, uma **comparação**.

> ***Comparação*** – consiste em estabelecer entre dois seres ou fatos uma relação de semelhança, atribuindo a um deles característica(s) presente(s) no outro.

A comparação se estabelece por meio de palavras ou expressões comparativas presentes no enunciado (*como*, *semelhante a*, *igual a*, *que nem*, *tal qual* etc.), por isso sua estrutura tem sempre a seguinte forma geral:

A	como / semelhante a / igual a / que nem	B

Outros exemplos de **comparação**:

- As *garças* descem nos brejos **que nem** *brisas*.

  (Manoel de Barros)

- Minha dor é inútil
  Como uma gaiola numa terra onde não há pássaros.

  (Fernando Pessoa)

Fabio Colombini

O trecho a seguir, extraído de um romance, descreve uma mulher durante um incêndio que destruía a casa dela e as de seus vizinhos. Observe como o emprego de comparações realça aspectos da cena descrita.

> A Bruxa surgiu à janela da sua casa, *como à boca de uma fornalha acesa*. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro*, de cabocla velha, reluzia *que nem metal em brasa*; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante *como a das éguas selvagens*, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno.

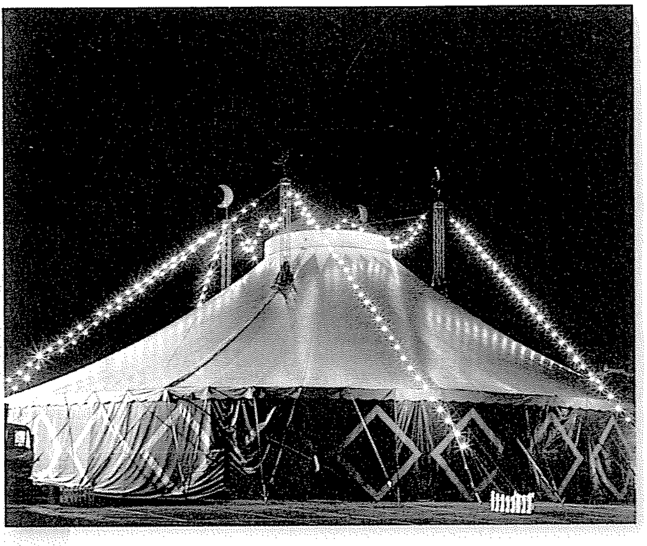
* trigueiro: amorenado, da cor do trigo maduro.

Editora FTD

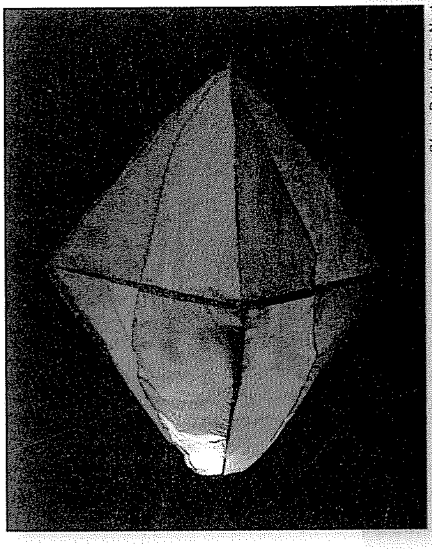
Livro de Aluísio Azevedo. *O cortiço*. São Paulo: FTD, 1993. p. 185.

METÁFORA

Compare estas ilustrações:



United Archives GmbH/Alamy Otherimages



Sérgio Dotta Jr/The Next

Características do circo	Características do balão
• é feito de pano	• é feito de papel
• é fixo no chão	• pode se mover
• tem forma arredondada	• tem forma arredondada
• tem luz dentro	• tem luz dentro

↓

características comuns ao circo e ao balão

Agora considere o trecho destacado nesta frase:

O circo era um balão aceso, com música e pastéis na entrada.

(Oswald de Andrade)

O escritor, percebendo certos pontos em comum entre as características de um circo e as de um balão, estabeleceu entre ambos uma *comparação mental*. Repare que o circo não era, na realidade, um "balão aceso", mas as *semelhanças* entre ambos possibilitaram que o autor transferisse para o circo características próprias do balão. Ele criou, assim, uma **metáfora**.

Metáfora – emprego de uma palavra com sentido diferente do seu sentido usual, baseado em uma comparação implícita (subentendida) entre dois elementos.

Existem dois mecanismos linguísticos que possibilitam a criação de metáforas. Um deles, presente nas metáforas mais comuns, tem a seguinte estrutura:

A	verbo **ser**	B

Observe que, nessa estrutura, estão explícitos os dois elementos mentalmente comparados. Veja estes dois exemplos:

- O circo era um balão aceso.
  (O circo → A; era → verbo **ser**; um balão aceso → B)

- No Natal, a cidade é um formigueiro.
  (a cidade → A; é → verbo **ser**; um formigueiro → B)

O outro mecanismo, que cria metáforas mais elaboradas, consiste em deixar implícita, na própria palavra (ou expressão) metafórica, a referência a um dos elementos comparados.

Veja estes exemplos:

- A garotinha passava horas *mergulhada* em seus sonhos infantis.
- Fizemos uma viagem ao *coração* do Brasil.
- No Natal, o *formigueiro* de consumidores se agita nas lojas.

O que dizem os linguistas

Temos **metáfora** toda vez que, indo além da simples apresentação de propriedades comuns, pensamos uma realidade nos termos de uma outra. O exercício de pensar uma realidade em termos do que ela não é nos leva sempre a alguma descoberta, por isso mesmo a metáfora é uma **poderosa fonte de novos conhecimentos** e novos comportamentos. Pensar uma realidade em termos de outras proporciona também um prazer **estético**.

Rodolfo Ilari. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 109.

Compare, então, nos exemplos a seguir, três possibilidades de uso da linguagem figurada:

- *O enorme rio* é **como** *uma serpente* no verde da floresta. → comparação
- *O enorme rio* **é** *uma serpente* no verde da floresta. → metáfora
- O enorme rio *serpenteia* no verde da floresta. → metáfora

Maurício Simonetti/Pulsar

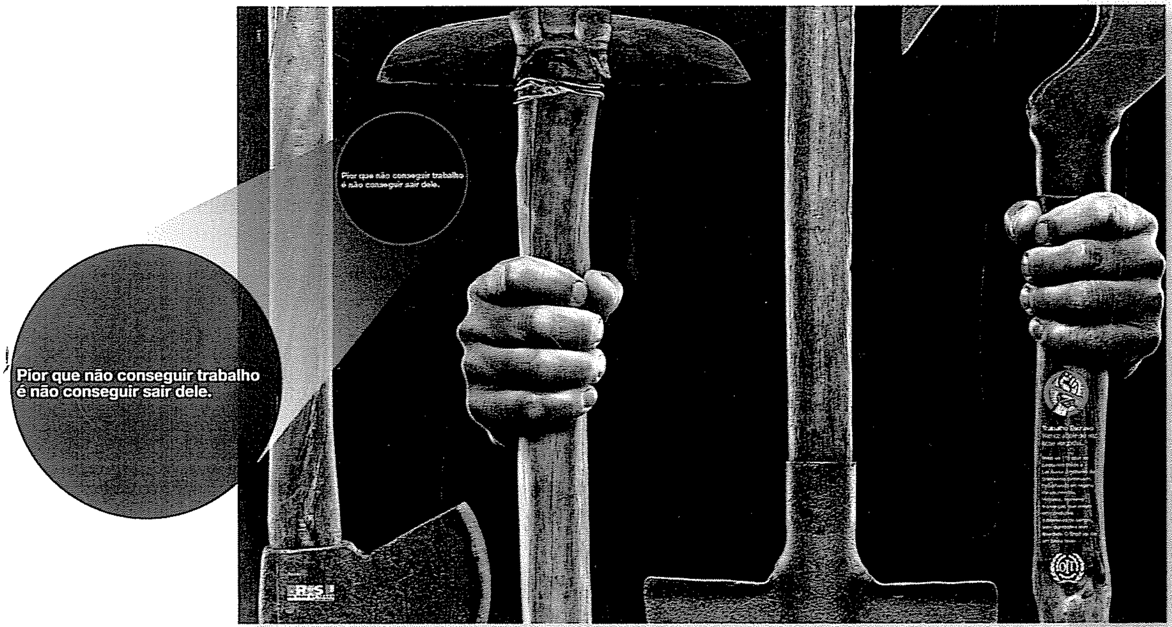
Rio tortuoso no sul de Minas Gerais.

A **metáfora** é, sem dúvida, o recurso fundamental da linguagem poética, pois coloca à nossa disposição inúmeras possibilidades de nos expressarmos simbolicamente.

Veja mais um exemplo dessa figura:

> O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não **tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus fios**. Tudo o que fizer ao **tecido** fará a si mesmo.
>
> Carta de um chefe indígena norte-americano dirigida, em 1854, ao então presidente dos EUA.

Na pintura, na publicidade, nas tiras humorísticas, charges, reportagens de revistas etc., são muito comuns as **metáforas visuais** e também outras figuras de linguagem. Por isso, tão importante quanto ler e interpretar textos verbais é saber "ler" os textos visuais e interpretar as mensagens que eles veiculam. Veja, por exemplo, o cartaz abaixo, de uma campanha promovida pela Organização Internacional do Trabalho.



Anúncio da OIT – Organização Internacional do Trabalho. Criação: BorghiErh Lowe Propaganda. Foto: Alexandre Catan

E então? Como você interpreta esse texto?

COMPLEMENTO TEÓRICO

Catacrese – metáfora desgastada

No dia a dia, usamos inúmeras expressões do tipo "perna da mesa", "asa de avião" etc., sem nos darmos conta de que, na realidade, mesa não tem perna, que é uma parte do corpo de seres humanos e de animais; também avião não tem asa, que é uma parte do corpo de aves e pássaros. Nessas expressões, "perna" e "asa" são empregadas por **associação**, por **semelhança** com os elementos originais que essas palavras nomeiam. Esse recurso de linguagem denomina-se **catacrese**.

A catacrese nada mais é que um tipo de metáfora, uma vez que, por um mecanismo de comparação mental, muda o sentido de uma palavra. Trata-se, no entanto, de uma metáfora desgastada, tão usada que, com o passar do tempo, o sentido original da palavra deixa de ser percebido pelos falantes.

Outros exemplos de **catacrese**:

- Para temperar a carne, use alguns *dentes de alho*.
- Nossa! Seu caderno está horroroso; veja quantas *orelhas* ele tem!
- Ao podar a roseira, o rapaz *enterrou* um espinho na mão.
  [**Enterrar** significa, literalmente, "introduzir na terra".]
- "Cheguei *na boca da noite*, parti de madrugada
  Eu não disse que ficava nem você perguntou nada."
  (Toquinho/Paulo Vanzolini)

METONÍMIA (E SINÉDOQUE)

Suponha esta manchete de jornal:

Palácio do Planalto anuncia construção de novas hidrelétricas

Fabio Colombini

Palácio do Planalto – sede do Poder Executivo do Governo Federal brasileiro.

Nessa manchete, a expressão "Palácio do Planalto" não pode ser interpretada literalmente, já que ela nomeia um lugar, um prédio em Brasília, e, obviamente, prédios não praticam ações. No entanto, como é lá que são tomadas as decisões administrativas do governo, os noticiários usam "Palácio do Planalto" para **substituir** expressões como "O presidente da República e seus ministros", que, por serem longas, são inadequadas para manchetes jornalísticas.

A esse tipo de substituição, em que um elemento textual é substituído por outro de *sentido contíguo* – vizinho –, dá-se o nome de **metonímia**.

> ***Metonímia*** – substituição de uma palavra ou expressão por outra, quando entre ambas existe uma contiguidade (proximidade, vizinhança) de sentidos que permite essa troca.

É necessário certo cuidado para não confundir **metáfora** com **metonímia**. A metáfora se baseia em um mecanismo de *associação de ideias*, de semelhança, de comparação mental. A **metonímia**, por sua vez, é a simples **troca** de uma palavra por outra. Essa troca só é possível entre palavras que apresentam entre si uma **contiguidade** de sentidos.

> **Fique atento**
>
> **Sinédoque**
>
> Existe um tipo particular de metonímia em que a palavra que indica **o todo** de um ser é substituída por outra que indica apenas **uma parte** dele. A esse recurso de linguagem dá-se o nome de **sinédoque**.
>
> Veja este exemplo:
>
> O rebanho tinha mil **cabeças**.
>
> (*cabeça* [parte] → *animal* [todo])

Outros exemplos de **metonímia**:

- Ao final do concerto, o **teatro** inteiro aplaudiu a orquestra.
  [*Teatro* substitui "pessoas, plateia". A troca foi possível porque o teatro contém as pessoas, a plateia.]
- Toda tarde, o velho **bronze** soava na torre da igrejinha.
  [*Bronze* (o material) substitui "sino" (objeto feito de bronze).]

A tirinha a seguir explora a expressão metonímica "prato do dia" para criar o efeito de humor.

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. Rio de Janeiro: Salamandra, 1987. v. 2.

Repare que o personagem, ao usar "prato do dia", parece estar usando uma **metonímia** para se referir ao "tipo de comida" que, num determinado dia, será servido no restaurante. No entanto, na segunda fala, a afirmação "terá que comer na mão" desfaz a metonímia do primeiro quadro, obrigando o leitor a reinterpretar a palavra **prato**, atribuindo a ela seu sentido literal: objeto em que se coloca a comida.

■ PERSONIFICAÇÃO (PROSOPOPEIA)

Considere esta reprodução de uma capa de revista:

Capa da revista *Questão Amazônica*. Belém: Nacional Editora e Negócios, 2008.

No título da reportagem da capa reproduzida na página anterior, o redator atribui ao rio Itapecuru a capacidade de falar, de "gritar por socorro", considerando-o, dessa forma, como um ser vivo, uma **pessoa**. Esse recurso intensifica a expressividade da frase e chama a atenção do leitor para a urgência de proteger esse belo rio brasileiro.

Ao atribuir uma capacidade humana ao rio, o redator fez uso de uma **personificação**, figura de linguagem também chamada de **prosopopeia**.

> ***Personificação (prosopopeia)*** – consiste em atribuir a seres inanimados (sem vida) características de seres animados, ou em atribuir características humanas a seres irracionais.

Veja outro exemplo de **personificação** neste trecho do romance *Belém do Grão-Pará*:

> *O bonde, cuspindo e engolindo gente, mergulhava* nas saborosas entranhas de Belém, macias de mangueiras, quintais com *bananeiras espiando por cima do muro*, uma normalista, feixes de lenha à porta da taberna [...].
>
> (Dalcídio Jurandir)

ANTÍTESE (E PARADOXO)

Leia estes versos da música *Eu te amo calado*:

> Não existiria som se não houvesse silêncio,
> Não haveria luz se não fosse a escuridão.
> A vida é mesmo assim
> Dia e noite, não e sim.
> [...]
>
> (Lulu Santos)

Repare que, nesse trecho da música, o compositor, para enfatizar as oposições da vida, aproxima palavras de sentidos contrários: *som* × *silêncio*, *luz* × *escuridão*, *dia* × *noite*, *não* × *sim*. Note que as palavras de cada par, ao mesmo tempo que se opõem, também se reforçam, ganhando um significado mais vivo, mais marcante, em razão da presença de sua contrária.

A esse jogo com palavras de significados opostos, damos o nome de **antítese**.

> ***Antítese*** – consiste no uso de palavras (ou expressões) de significados opostos, com a intenção de realçar a força expressiva de cada uma delas.

Fique atento

Paradoxo

É um tipo particular de antítese em que as palavras opostas exprimem ideias que se negam reciprocamente.

Exemplo:

Espia a barriga estufada
dos meninos,
a barriga **cheia de vazio**,
de Deus sabe o quê.

(Carlos Drummond de Andrade)

Veja outros exemplos de **antítese**:

Texto 1

Aqui viajam 12 pneus *cheios* e um coração *vazio*.

No para-choque traseiro de um caminhão.

Texto 2

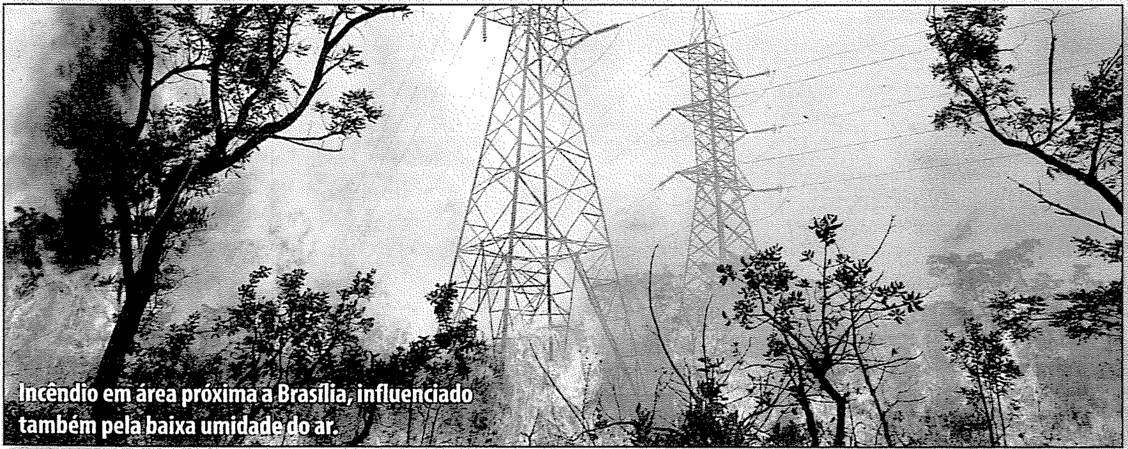
Dálcio. Extraído do *site*: <http://dalciomachado.blogspot.com>. Acesso em: 16 set. 2010.

HIPÉRBOLE

Leia o início de uma notícia sobre um problema ambiental:

Diretor do Ibama: "Queimadas vão fazer do Brasil um inferno"

Ou os agricultores e pecuaristas interrompem imediatamente as queimadas, ou "eles vão fazer do Brasil um inferno". Este é o apelo do diretor de Proteção Ambiental do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Luciano Evaristo. [...]



Incêndio em área próxima a Brasília, influenciado também pela baixa umidade do ar.

Sérgio Lima/Folhapress

Extraído do *site*: <http://terramagazine.terra.com.br/interna>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Nesse texto, o diretor do Ibama, fazendo uso de uma expressão de sentido exagerado, revela sua preocupação com a grande quantidade de focos de incêndio no país. Ao se expressar por meio de um exagero – uma **hipérbole** –, o falante teve a intenção de enfatizar a extrema gravidade do problema a que ele se refere.

> ***Hipérbole*** – exagero intencional, com a finalidade de intensificar a expressividade e, assim, impressionar o ouvinte (ou leitor).

Outro exemplo de **hipérbole**:

> [Rubião] tremia ainda ao contar as suas impressões, descrevia a Câmara, tribunas, galerias cheias que *não cabia um alfinete* [...].
>
> (Machado de Assis. *Quincas Borba*.)

Expressões como "morrer de rir", "explodir de raiva", "ficar louco da vida", "explicar um milhão de vezes" etc. são alguns dos "pequenos" exageros usualmente empregados na língua popular. Na tirinha abaixo, o humor se baseia num jogo de sentidos com uma expressão hiperbólica.

Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 set. 2007.

EUFEMISMO

Leia este trecho de poema, atentando para os destaques:

> Levamos-te **cansado ao teu último endereço**
> Vi com prazer
> **Que um dia afinal seremos vizinhos**
> **Conversaremos longamente**
>
> **De sepultura a sepultura**
> No silêncio das madrugadas [...]
>
> (Manuel Bandeira)

No contexto do poema, "último endereço" tem o significado de "sepultura, túmulo, cemitério". Essa expressão, uma referência à ideia de "morte", é retomada em "um dia afinal seremos vizinhos / Conversaremos longamente / De sepultura a sepultura".

Fica claro, então, que o poeta fala da morte de uma pessoa, de um amigo. Manuel Bandeira, no entanto, procura **suavizar**, tornar menos chocante e dolorosa a ideia de morte empregando "Levamos-te cansado ao teu último endereço" em substituição a "levamos-te morto à tua sepultura".

A essa figura de linguagem, damos o nome de **eufemismo**.

> ***Eufemismo*** – figura por meio da qual se procura suavizar, tornar menos chocantes palavras ou expressões que são normalmente desagradáveis, dolorosas ou constrangedoras.

Outros exemplos de **eufemismo**:

Texto 1

Lamentamos informar que nossa empresa está *impossibilitada de honrar os compromissos financeiros* assumidos com V. Sª.

["Não honrar compromissos financeiros" significa não pagar dívidas; dar calote.]

Texto 2

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 mar. 2005.

IRONIA

Leia esta reprodução de uma fala de um dos ícones da música mundial:

> Seus dentes são lindos, querida. Por que não mandou obturar também o cérebro?
>
> (John Lennon)

Ao sugerir que a fã deveria ter obturado o cérebro, o falante deu a entender que ela não dispunha de um nível razoável de capacidade intelectual; ou, dizendo de outra forma: ela era meio "burrinha". Assim, para opinar a respeito de uma característica da moça, John Lennon fez uso da **ironia**.

Ironia – forma de expressão que possibilita ao ouvinte (ou leitor) perceber, no enunciado, a intenção de criticar, censurar ou ridicularizar alguém ou alguma coisa.

Veja outros exemplos de **ironia**:

- Leitor, suponha que você seja um idiota. Aliás, suponha que você seja um membro do Congresso. Bolas, estou me repetindo.

(Mark Twain)

- O campeonato mal começou e nosso time já perdeu o primeiro jogo, empatou o segundo e levou uma goleada no terceiro... É... se continuar assim seremos campeões facilmente...

- "Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis."

(Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

A **ironia**, por ser um eficiente recurso de crítica, é muito comum em charges, cartuns e campanhas de conscientização social que questionam problemas e situações do mundo atual. Veja, por exemplo, este cartum:

Jean Galvão. *Folha de S. Paulo*, 15 maio 2005. Folhapress

Na conhecida história infantil *Branca de Neve e os sete anões*, a bruxa põe veneno em uma maçã e oferece a fruta a Branca de Neve. No cartum acima, o artista cria, a partir da história original, um outro contexto, do qual emerge a ironia crítica em relação aos alimentos geneticamente modificados e também em relação à linguagem empregada para dissimular determinadas características desses produtos.

GRADAÇÃO

Leia esta história em quadrinhos:

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. Rio de Janeiro: Salamandra, 1987. v. 2.

Observe que a carga semântica ("força" de significação) das palavras usadas pelo personagem vai sendo gradativamente intensificada: *arrasado* → *tristíssimo* → *abatido* → *chateado* → *inquieto* → *animado* → *acreditando em tudo* → *eufórico*. O personagem, para descrever a mudança de seu estado de espírito, fez uso de uma **gradação**.

> ***Gradação*** – série de palavras ou expressões em que o sentido vai se intensificando ou atenuando (enfraquecendo) continuamente.

Outro exemplo de **gradação**:

> O homem rouba o primeiro beijo, implora pelo segundo, exige o terceiro, recebe o quarto, aceita o quinto e suporta os restantes.
>
> (Helen Rowland)

Note que, nessa irônica opinião sobre o beijo, há duas gradações: uma crescente (*rouba* → *implora* → *exige*) e uma decrescente (*recebe* → *aceita* → *suporta*).

Veja mais um exemplo:

Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 31 mar. 2000.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 3 • FICHA Nº 1

1. Sentido próprio e sentido figurado

- **Sentido próprio** (ou **denotativo**) – sentido mais usual, mais comum das palavras; primeiro sentido no dicionário.
- **Sentido figurado** (ou **conotativo**) – sentido particular, "especial" que a palavra adquire por causa de um contexto específico em que é usada.

2. Principais figuras de linguagem (1º grupo)

- **Metáfora** – emprego de uma palavra ou expressão com um sentido diferente do usual, a partir de uma comparação subentendida entre dois elementos.

  Ex.: Um bando de garças brancas cortava o céu azul de setembro.

- **Metonímia** – substituição (troca) de uma palavra por outra, quando entre ambas existe uma contiguidade (vizinhança) de sentidos.

  Ex.: Sentiu o aço cortando-lhe a carne da perna. [aço = faca, que é feita de aço]

- **Antítese** – emprego de palavras (ou expressões) de sentidos opostos.

  Ex.: "O amor é poço onde se despejam / Lixo e brilhantes." (Tom Zé)

- **Hipérbole** – exagero intencional para impressionar o ouvinte (ou leitor).

  Ex.: Nossa! Você está demorando *um século* para fazer a lição!

- **Eufemismo** – suavização do sentido de ideias desagradáveis, chocantes ou constrangedoras.

  Ex.: Ih... paizão, acho que este ano *não terei sucesso na escola*. [= serei reprovado]

- **Ironia** – figura em que o sentido geral do enunciado possibilita perceber a intenção do falante de criticar, censurar ou ridicularizar alguém ou alguma coisa.

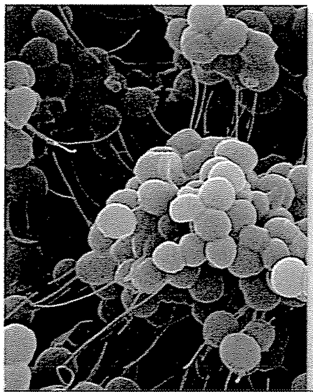
  Ex.: Meu amigo é *um gênio*; faz três anos que ele cursa a mesma série escolar.

Exercícios de fixação

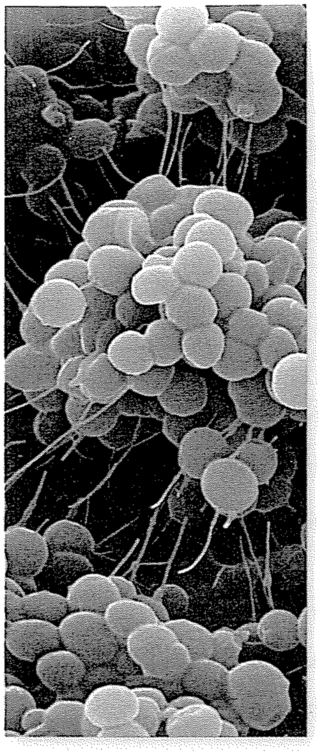
Leia o texto:

Donos do mundo

Você é um *sundae* polvilhado com Ovomaltine. Pelo menos do ponto de vista dos micróbios. Existem mais bactérias pastando pela sua pele do que gente vivendo no planeta. Para elas, seu corpo é o paraíso, um lugar cheio de oásis onde água e comida



David Scharf/SPL/Latinstock


David Scharf/SPL/Latinstock

jorram o tempo todo, na forma de água, sais minerais e gordura e proteínas. Cada um dos seus poros é como um restaurante onde tudo isso sai de graça. Em troca, elas deixam seu corpo fedendo. As axilas são mais problemáticas porque são as praças de alimentação mais concorridas, com glândulas que produzem mais óleos e proteínas de que elas gostam. E isso porque a pele nem tem tantas bactérias assim, comparado com a parte de dentro. A realidade assusta. Nosso corpo é feito de 10 trilhões de células. E abriga 100 trilhões de bactérias. Da próxima vez que se olhar no espelho, lembre-se: 90% do que está ali não é você, mas uma megacivilização de micro-organismos.

VERSIGNASSI, A./ AXT. B. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ago. 2009. p. 54.

Esse texto tem finalidade informativa e trata de um assunto científico; seus autores, no entanto, não utilizam a linguagem apenas em sua função referencial, usualmente empregada para transmitir, de forma objetiva, a mensagem. É possível identificar, em vários trechos, palavras e expressões de sentido **conotativo**, isto é, figurado.

Levando em consideração esse comentário, responda às questões de **1** a **6**.

1. Releia: "Você é um *sundae* polvilhado com Ovomaltine. Pelo menos do ponto de vista dos micróbios.".

a) Na primeira frase, estabelece-se uma *comparação mental* entre o leitor e um sorvete polvilhado com chocolate. Como se chama essa figura de linguagem?

b) Escreva uma paráfrase da primeira frase, usando palavras exclusivamente em sentido **denotativo** (literal).

2. Releia: "Cada um dos seus poros é como um restaurante onde tudo isso sai de graça.".

a) Nesse trecho, os autores empregam uma **comparação**. Identifique os elementos comparados e a palavra que explicita essa comparação.

b) Reescreva o trecho sob a forma de **metáfora**.

3. O autor utiliza várias **metáforas** como recurso expressivo para descrever, de forma inusitada (surpreendente, incomum), a presença das bactérias em nosso corpo. Aponte a única alternativa em que ele **não faz uso** dessa figura de linguagem.

a) "As axilas são mais problemáticas porque são as praças de alimentação mais concorridas [...]"

b) "Para elas, seu corpo é o paraíso [...]."

c) "Existem mais bactérias pastando pela sua pele do que gente vivendo no planeta."

d) "[...] um lugar cheio de oásis onde água e comida jorram o tempo todo [...]."

e) "E isso porque a pele nem tem tantas bactérias assim, comparado com a parte de dentro."

4. Releia: "Cada um dos seus poros é como um restaurante onde tudo isso sai de graça. Em troca, elas deixam seu corpo fedendo.".

a) É válido afirmar que a segunda frase, relacionada à primeira, cria um efeito de **humor irônico**? Por quê?

b) Escreva uma paráfrase da segunda frase, usando um **eufemismo**, de maneira a suavizar o sentido da afirmação.

5. A **hipérbole** é uma figura de linguagem que se caracteriza pelo exagero intencional, com o objetivo de impressionar o leitor (ou o ouvinte).

No texto, as frases "Existem mais bactérias pastando pela sua pele do que gente vivendo no planeta." e "Nosso corpo é feito de 10 trilhões de células. E abriga 100 trilhões de bactérias." são **hiperbólicas**? Justifique.

6. Considerando que a revista *Superinteressante*, da qual o texto foi transcrito, tem como público principal os leitores adolescentes e jovens, justifique a opção dos produtores do texto pelo emprego intensivo da linguagem figurada.

7. (**Enem-MEC**) Leia o texto:

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a:

a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.

b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.

c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.

d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.

e) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

8. Nos versos a seguir, Camões faz alusão a um fato que, segundo alguns estudiosos, teria ocorrido com a mulher que ele amava. Leia-os:

Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida, descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

(Luís de Camões)

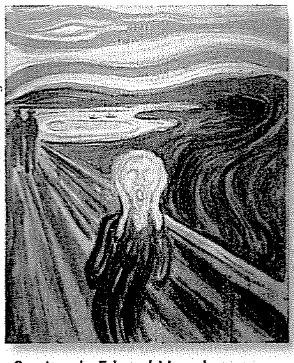
a) Que figura o poeta emprega para se referir à amada? Explique.

b) Por meio de que figura o poeta se refere ao que aconteceu a ela? Justifique.

c) Nesses versos é possível perceber uma forte oposição. Explique-a e dê o nome da figura por meio da qual ela se realiza.

9. Leia estes versos do poeta Ferreira Gullar:

> No horizonte gorjeiam
> esta manhã as metralhadoras
> da tirania que chega
> para nos matar



Edvard Munch. 1983. Galeria Nacional, Oslo. Foto: AKG-Images/Latinstock

O grito, de Edvard Munch.

Em relação aos recursos expressivos desse trecho, identifique a afirmação **incorreta**.

a) Como **gorjear** significa "cantar harmoniosamente" e é usualmente empregada em relação ao canto dos pássaros, conclui-se que, nesses versos, **gorjeiam** foi empregada em **sentido conotativo**.

b) Nos dois primeiros versos, identifica-se uma **personificação**, figura que consiste, nesse caso, em atribuir a um ser inanimado a capacidade de "gorjear".

c) A inusitada relação estabelecida entre as palavras **metralhadoras** e **gorjeiam** cria um efeito de **ironia**.

d) A palavra **tirania**, que nomeia uma ação ou modo de governar, foi empregada em lugar de **tirano** (governante cruel, impiedoso). Essa substituição entre palavras de sentidos contíguos (próximos) constitui um exemplo de **metonímia**.

e) As palavras **gorjeiam** e **matar** têm sentidos opostos e criam, nesse contexto, uma **antítese**.

Figuras de linguagem (2º grupo)

Este grupo é constituído por três figuras que se baseiam na forma como as palavras são organizadas na estrutura dos enunciados. São elas:

- **Elipse**
- **Pleonasmo**
- **Polissíndeto**

ELIPSE (E ZEUGMA)

Leia este trecho de um conto:

> – Se chegar depois das três, a casa fechada. A mala na varanda. E o táxi na porta.
>
> (Dalton Trevisan)

Repare que, nessa fala de um personagem, foram omitidas algumas palavras, que podem ser recuperadas pelo leitor. Esse trecho, com todos os termos, poderia ser assim:

> – Se [você] chegar depois das três [horas], a casa [estará] fechada. A mala [estará] na varanda. E o táxi [estará esperando] na porta.

O narrador utilizou uma figura que recebe o nome de **elipse**.

> ***Elipse*** – figura que consiste na omissão, na não colocação de uma palavra (ou expressão) que o contexto permite ao leitor/ouvinte identificar com certa facilidade.

A **elipse** é um recurso que, em certos casos, contribui para obter do leitor (ou ouvinte) uma atitude mais atenta e participativa em relação ao enunciado; em outros, contribui para tornar a linguagem mais concisa, isto é, mais "enxuta". No trecho do poema abaixo, por exemplo, Manuel Bandeira omite, em todos os versos, uma forma do verbo **estar** – *estão, estamos, está* – e obtém, assim, maior concisão textual.

Os cavalinhos correndo,
E nós, cavalões, comendo...
[...]

O Brasil politicando,
Nossa! A poesia morrendo...
O sol tão claro lá fora,
O sol tão claro, Esmeralda,
E em minhalma – anoitecendo!

(Manuel Bandeira)

COMPLEMENTO TEÓRICO

Zeugma

Existe um tipo particular de elipse que consiste na omissão de uma palavra (ou expressão) já empregada na frase. Esse recurso, útil para dar concisão ao texto, denomina-se **zeugma**. Compare, por exemplo, as duas frases abaixo e observe que a segunda é nitidamente mais concisa:

- Na escola, Bia leu a primeira parte do conto; em casa, Bia leu a segunda parte do conto.
- Na escola, Bia leu a primeira parte do conto; em casa, a segunda.

zeugma das palavras *"Bia"* e *"leu"*

zeugma da expressão *"parte do conto"*

PLEONASMO

Leia estes versos:

Quando hoje acordei, ainda fazia escuro
[...]
Chovia.
Chovia uma triste *chuva* de resignação
Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite. [...]

(Manuel Bandeira)

No terceiro verso, "Chovia uma triste chuva", o poeta emprega a palavra **chuva** para repetir a ideia já expressa pelo verbo **chover** (*chovia chuva*). A intenção dessa repetição é, no caso, intensificar a expressividade do verbo.

Essa figura de linguagem chama-se **pleonasmo**.

Pleonasmo – consiste em intensificar o significado de um elemento textual, por meio de uma outra palavra que expressa uma redundância (repetição) da ideia já contida nesse elemento.

Outros exemplos de **pleonasmo**:

- Em sua velhice, ele *viveu* uma *vida* solitária e difícil.
- Essas *dificuldades*, nós *as* temos.

(Clarice Lispector)

COMPLEMENTO TEÓRICO

Pleonasmo vicioso

Na variedade popular da língua, são muito comuns pleonasmos como estes: "subir pra cima", "repetir de novo", "entrar pra dentro", "cair um tombo", "ganhar grátis" etc. Essas expressões, chamadas **pleonasmos viciosos**, por não intensificarem a ideia, devem ser evitadas quando, em situações mais formais de comunicação, for recomendável o emprego da variedade padrão da língua.

POLISSÍNDETO

Leia estes versos:

[...]
Mas se Deus é as flores **e** as árvores
E os montes **e** sol **e** o luar,
Então acredito nele,
[...]
Obedeço-lhe a viver, espontaneamente,
Como quem abre os olhos e vê,
E chamo-lhe luar **e** sol **e** flores **e** árvores **e** montes,
E amo-o sem pensar nele,
E penso-o vendo e ouvindo,
E ando com ele a toda a hora.

(Fernando Pessoa)

Fique atento

A palavra **polissíndeto** é formada por *poli* (muitas) + *síndeto* (conjunção) e significa, portanto, "muitas/várias conjunções".

Releia o trecho e note que o poeta, explorando a repetição da palavra **e** (conjunção), procura sugerir, nos primeiros versos, uma ideia de soma, de acumulação contínua de elementos, e, nos três últimos, uma ideia de ações que ocorrem quase simultaneamente.

A essa repetição da conjunção dá-se o nome de **polissíndeto**.

Polissíndeto – emprego repetitivo da conjunção (geralmente **e** ou **nem**) entre as palavras de uma frase ou entre as frases de um texto.

O **polissíndeto** é um recurso expressivo muito eficiente para sugerir fatos que se acumulam, que se sobrepõem ou que acontecem em sequência contínua, sem interrupções.

Outros exemplos de **polissíndeto**:

Não tinha havido pássaro **nem** flores
o ano inteiro.
Nem guerras, **nem** aulas, **nem** missas, **nem** viagens
E nem barca **e nem** marinheiro.

(Cecília Meireles)

E o homem trouxesse sua mulher, **e** os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas **e** o murmúrio da brisa nas árvores, **e** o dom da vida, **e** a amizade entre os humanos, **e** o amor e a paz.

(Rubem Braga)

COMPLEMENTO TEÓRICO

Leia este verso:

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

(Fernando Pessoa)

Observe que nele ocorre o oposto do polissíndeto: o poeta, propositadamente, omite a conjunção **e**, com o objetivo de sugerir que as ações (querer, sonhar, nascer) ocorrem sem interrupção, uma imediatamente após a outra. Esse recurso, que tem quase o mesmo efeito expressivo do polissíndeto, denomina-se **assíndeto**, palavra que significa "sem conjunção".

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 3 • FICHA Nº 2

Figuras de linguagem (2º grupo)

- **Elipse** – é a omissão, a não colocação de um termo que o leitor/ouvinte pode facilmente identificar.

  Ex.: Ontem, assisti, pela TV, ao jogo de vôlei. (elipse: **eu**)

- **Pleonasmo** – redundância; repetição para intensificar uma palavra ou expressão.

  Ex.: *Sonhar* mais um *sonho* impossível
  Lutar quando a regra é ceder

  (Chico Buarque)

- **Polissíndeto** – repetição regular da conjunção (geralmente **e** ou **nem**) entre palavras de uma série ou entre as frases de um texto.

  Ex.: As crianças falavam **e** cantavam **e** pulavam **e** riam felizes.

Exercícios de fixação

1. Leia estes versos da letra de uma música:

Valsinha

Depois os dois deram-se os braços como há muito tempo não se usava dar
E cheios de ternura e graça foram para a praça e começaram a se abraçar

E ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade que toda a cidade enfim se iluminou

(Vinicius de Moraes e Chico Buarque)

a) É correto afirmar que nesse trecho ocorre **zeugma** (elipse de um elemento textual já citado)? Justifique.

b) Os versos descrevem uma série de ações que se dão em sequência. Identifique a palavra que, nesse trecho, é fundamental para vincular essas ações e sugerir a ideia de continuidade. Que nome se dá à figura de linguagem que possibilita esse efeito de sentido?

c) Em um dos versos, há um **pleonasmo**. Identifique-o e explique em que consiste essa figura.

2. Considere estes versos do poema *Soneto da fidelidade*, de Vinicius de Moraes.

De tudo, ao meu amor serei atento
[...]

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

a) A possibilidade de o relacionamento amoroso passar por momentos felizes e por momentos difíceis é evidenciada no texto por meio de duas antíteses. Identifique-as.

b) Identifique, no texto, a mesma figura de linguagem que ocorre nesta frase do escritor português Camilo Castelo Branco: "Tenha pena de sua filha, perdoe-lhe pelo divino amor de Deus". Justifique sua resposta.

c) Em "derramar meu pranto" também ocorre a figura referida no item anterior? Justifique.

3. Leia este trecho de uma crônica:

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que paga. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com o que pagar nas filas em que se cobra.

(Marina Colasanti)

Nesse trecho, a autora faz uso de determinados recursos de linguagem por meio dos quais revela:

a) uma sensação de prazer de viver, intensificada pelo emprego expressivo de pleonasmos que ressaltam a multiplicidade de acontecimentos da vida cotidiana.
b) o prazer de participar de uma sociedade consumista, expresso por meio de hipérboles que realçam os exageros das atitudes cotidianas.
c) uma atitude de desesperança e descrença em relação à sociedade, expressa pelas referências irônicas às atitudes cotidianas.
d) uma sensação de pressa e angústia, intensificada pelo emprego expressivo de um polissíndeto, que enfatiza a circularidade sem fim das ações cotidianas.
e) uma sensação de alegria, expressa pelo emprego de metáforas que simbolizam a liberdade que cada pessoa tem para tomar suas próprias decisões na sociedade.

Figuras de linguagem (3º grupo)

As figuras desse grupo têm em comum o **aspecto sonoro** e constituem um importante conjunto de recursos para realçar o ritmo e a musicalidade do texto, por isso são muito comuns na linguagem poética. São elas:

- **Onomatopeia**
- **Aliteração**
- **Anáfora**
- **Assonância**

ONOMATOPEIA

Leia esta tira humorística:

Garfield, de Jim Davis.
Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 abr. 2000.

No segundo quadrinho, **gulp** procura sugerir o barulho que o guloso Garfield fez ao abocanhar e engolir a florzinha. Esse recurso de expressão chama-se **onomatopeia**.

> *Onomatopeia* – figura de linguagem que consiste em reproduzir, por meio de uma palavra ou expressão, um determinado som ou ruído.

Outro exemplo de **onomatopeia**:

Em cima do meu telhado,
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado
Soluça no seu flautim.

(Mário Quintana)

Século XX. Aquarela sobre papel, 32,5 x 28 cm. Coleção particular. Foto: Bridgeman Art Library/Keystone

ANÁFORA

Leia estes versos de Luís de Camões:

Mudam-se os tempos, *mudam-se* as vontades,
Muda-se o ser, *muda-se* a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
[...]

Releia os versos – se possível em voz alta – e repare que a repetição do verbo **mudar** enfatiza as "necessidades" e, ao mesmo tempo, cadencia, marca o ritmo das frases, contribuindo para a sonoridade do texto. A esse recurso dá-se o nome de **anáfora**.

> ! ***Anáfora*** – figura que consiste na repetição de uma palavra (ou expressão) no início de uma sequência de orações ou de versos.

Outro exemplo de **anáfora**:

Ariel Skelley/Corbis/RedCover/Glowimages

Quero a utopia, *quero* tudo e mais
Quero a felicidade dos olhos de um pai
Quero a alegria, muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país
[...]

(Mílton Nascimento e Fernando Brant)

ALITERAÇÃO

Leia os versos, se possível em voz alta, atentando para os sons representados pelas letras em destaque:

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

(Manuel Bandeira)

Uma única leitura é suficiente para revelar um aspecto interessante desse trecho: a sonoridade. A repetição de sons semelhantes (som "vê", representado pela letra **v**, e som "fê", representado pela letra **f**) realça a musicalidade dos versos, constituindo uma figura chamada **aliteração**.

Aliteração – recurso sonoro que consiste na repetição regular de um som consonantal ou de sons consonantais semelhantes.

Outro exemplo de **aliteração**:

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
– não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

(Cecília Meireles)

Releia os versos acima e note que parte de sua sonoridade deve-se a uma anáfora (repetição de "não sei") e às duas **aliterações**: uma com os sons "sê" (letra **s**) e "fê" (letra **f**), outra com os sons "dê" (letra **d**) e "pê" (letra **p**).

ASSONÂNCIA

Leia estes versos, atentando para a sonoridade de suas vogais:

Vivendo em paz

Quem se salva nessa brasa
Quem acende um fogo novo
Cruza a crise, colhe a calma
Alegra a alma desse povo
Vive em paz e harmonia
Abre as portas da alegria
[...]

(Tuzé Abreu)

Ormuzd Alves/LatinContent Stringer/Getty Images

Nesses versos, a expressividade sonora é resultado de aliterações e também de um jogo com os sons abertos (**a**, **é**, **i**, **ó**) e fechados (**ã**, **ê**, **ô**, **u**) das vogais. Esse jogo sonoro é chamado de **assonância**.

Assonância – recurso que, por meio da distribuição regular e alternada de vogais abertas e vogais fechadas, realça a sonoridade do texto.

No trecho de letra de música abaixo, também se combinam **aliterações** e **assonâncias**, que produzem um criativo efeito de sonoridade.

Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na canela
Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com ela

(Chico Buarque)

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 3 • FICHA Nº 3**

Figuras de linguagem (3º grupo)

- **Onomatopeia** – tentativa de imitar sons ou ruídos por meio de palavras.

  Ex.: Estava deitado; de repente... **nheeeeec**... alguém abre a porta do quarto.

- **Anáfora** – repetição de uma palavra (ou expressão) em uma sequência de frases.

  Ex.: **Amar** no frio o cobertor / **Amar** os dias de calor
  Amar a chuva no verão / **Amar** o sol toda manhã / **Amar** o sonho, a ilusão

  (Simone)

- **Aliteração** – repetição, em uma série de palavras, de um determinado som consonantal ou de sons consonantais semelhantes.

  Ex.: Escrevia no es**p**aço. / Hoje, grafo no tem**p**o,
  na **p**ele, na **p**alma, na **p**étala

  (Paulo Leminski)

- **Assonância** – alternância de sons vocálicos abertos (**a**, **é**, **i**, **ó**) e fechados (**ã**, **ê**, **ô**, **u**) em uma série de palavras.

  Ex.: **O** n**o**ss**o** **a**m**o**r **é** **u**m c**o**r**a**ção c**o**l**o**ss**a**l d**e** gr**a**f**i**ti
  n**o**s fl**a**nc**o**s d**e** **u**m tr**e**m d**e** metr**ô**.

  (Caetano Veloso)

Exercícios de fixação

1. Usando os códigos abaixo, classifique a figura de linguagem constituída pelos elementos textuais destacados nos itens de **a** a **e**.

AN – anáfora	AL – aliteração	AS – assonância	ON – onomatopeia

a) O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da flotilha de marrecos, que grasnaram:
– *Quaquaracuac*!

b) *Cada alma* é uma escada para Deus,
Cada alma é um corredor-Universo para Deus,
Cada alma é um rio correndo por margens de Externo
Para Deus e em Deus com um sussurro noturno.

(Fernando Pessoa)

c) Ri**n**ge e ra**n**ge, rouque**n**ha, a rígida moe**n**da

(Da Costa e Silva)

d) Rimas de **v**entos e **v**elas,
Vida que **v**em e que **v**ai.
A solidão que fica e entra
Me arremessando contra o cais

(Zeca Bahia e Gincko)

e) *Eu vou* publicar os seus segredos
Eu vou mergulhar sua guia
Eu vou derramar nos seus planos
O resto da minha alegria...

(Adriana Calcanhoto)

f) Eu vejo as pernas de louça da moça que passa e não posso pegar
Tô me guardando pra quando o carnaval chegar

(Chico Buarque)

2. Leia este poema:

Redundâncias

Ter medo da morte
é coisa dos vivos
o morto está livre
de tudo o que é vida

Ter apego ao mundo
é coisa dos vivos
para o morto não há
(não houve)
raios rios risos

E ninguém vive a morte
quer morto quer vivo
mera noção que existe
só enquanto existo

Ferreira Gullar. *Muitas vozes: poemas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 48.

Na composição desse poema, Ferreira Gullar faz uso da função referencial da linguagem para expor seus conceitos (ideias) a respeito da morte; ao mesmo tempo, ele explora a função poética, por meio da qual elabora a estrutura artística do texto, a fim de obter expressividade estética.

Assinale a alternativa em que a análise de um desses aspectos **não está de acordo** com o que se pode observar no poema.

a) No plano conceitual, evidencia-se o emprego intensivo de **antíteses**: "morte × vida", "vivos × morto", "vive × a morte".

b) Nos quatro primeiros versos, a presença alternada de vogais fechadas (**ê**, **ô**, **u**) e abertas (**ó**, **i**, **a**, **é**) cria uma **assonância**, que contribui para a sonoridade da estrofe.

c) Em "raios, rios, risos", a **aliteração** (repetição de sons consonantais) cria um efeito sonoro que enfatiza a cadência (ritmo regular) do verso.

d) Os versos **5** e **6** repetem a estrutura sonora dos versos **1** e **2**, criando, assim, uma **anáfora**, que contribui para a cadência do poema.

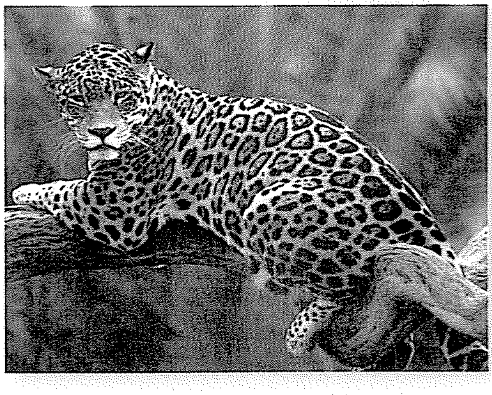
e) O título, *Redundâncias*, que significa "repetições", remete apenas ao aspecto sonoro do poema, e não à reflexão conceitual que o poeta propõe para o leitor.

3. Leia o texto a seguir:

Relâmpago

A onça-pintada saltou tronco acima que nem um re-
[lâmpago de rabo comprido e cabeça amarela: zás!
Mas uma flecha ainda mais rápida que o relâmpago
[fez rolar ali mesmo
aquele matinal gatão elétrico e bigodudo
que ficou estendido no chão feito um fruto de cor
[que tivesse caído de uma árvore!

Cassiano Ricardo. *Martim-Cererê*, 6. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1938.



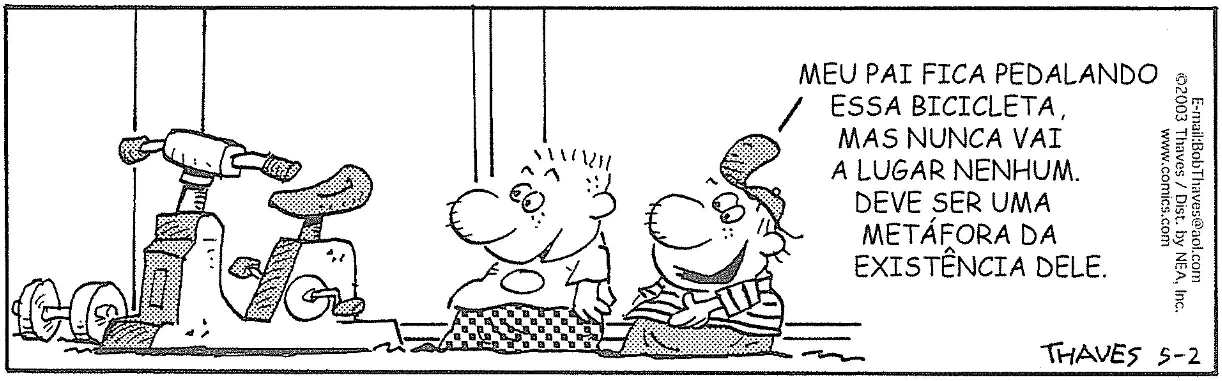
Fabio Colombini

a) Para descrever a cena, o poeta faz uso de algumas comparações. Identifique essas expressões comparativas e os elementos que elas comparam.

b) O poeta utiliza, como recurso expressivo, uma onomatopeia. Identifique-a e explique o que ela sugere.

c) É possível identificar no fragmento acima outros elementos textuais que também contribuem decisivamente para realçar a expressividade da cena descrita. Transcreva esses elementos e explique a relação semântica (de significado) que eles estabelecem com a onomatopeia referida no item anterior.

1. (Enem-MEC) Leia:



© 2011 United Media/Ipress
E-mail:BobThaves@aol.com ©2003 Thaves / Dist. by NEA, Inc. www.comics.com

Bob Thaves - Frank & Ernest

Nessa tirinha, o personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para:

a) condenar a prática de exercícios físicos.

b) valorizar aspectos da vida moderna.

c) desestimular o uso das bicicletas.

d) caracterizar o diálogo entre gerações.

e) criticar a falta de perspectiva do pai.

2. Leia esta tira humorística:

© by Luis Fernando Verissimo

As cobras, de Luis Fernando Verissimo.

O que nos leva a achar engraçada esse tira é não só a opinião do personagem em si, mas também a quebra da expectativa inicial que criamos em relação à opinião dele quando lemos apenas os dois primeiros quadrinhos. Considerando tal fato, responda:

a) Se **não lermos** o último quadrinho, que opinião o personagem parece ter a respeito do casamento?

b) Quais são, segundo esse personagem, os dois fatos que ele deseja que aconteçam a Felipe? Esses fatos se somam ou se contrapõem?

c) De que recurso expressivo (figura de linguagem) o personagem se vale para externar sua opinião?

3. Leia este diálogo entre Hagar e seu amigo Eddie:

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 maio 1997.

O humor dessa tirinha baseia-se numa interpretação equivocada que Eddie faz da fala de Hagar.

a) O que Hagar pretendeu dizer com "depois que eu me for"?

b) Muitas palavras, expressões e frases, dependendo da situação de comunicação em que são empregadas, podem ser interpretadas em sentido figurado ou em sentido literal. No diálogo da tira acima, como Eddie interpretou a fala de Hagar? Justifique.

4. Leia este texto:

Poeminha cansado dos exageros do mundo

Toda gente exagera
E diz: "Um milhão de vezes"
Em vez de "Bem frequentemente"
E afirma que "Nunca mais vai lá"
Se não vai lá apenas duas vezes.
Na minha já não curta vida
Só encontro extremados, exaltados
Que falam em "maravilha",
Ou "o sujeito mais louco que conheço"
E coisas desse tope e preço.
Procuro em vão,
Mas se um dia encontrar esse colosso
Que fala com exatidão
Corto o pescoço.

Millôr Fernandes. *Papaverum Millôr*.
São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

a) O autor faz referência a expressões de sentido exagerado muito utilizadas cotidianamente. Transcreva do texto alguns desses exageros.

b) No final do texto, o autor, por meio de uma contradição intencional, cria um efeito de humor. Explique como se dá esse efeito humorístico.

c) Reescreva o título do poema, trocando a palavra **exageros** pelo nome da figura de linguagem presente no texto.

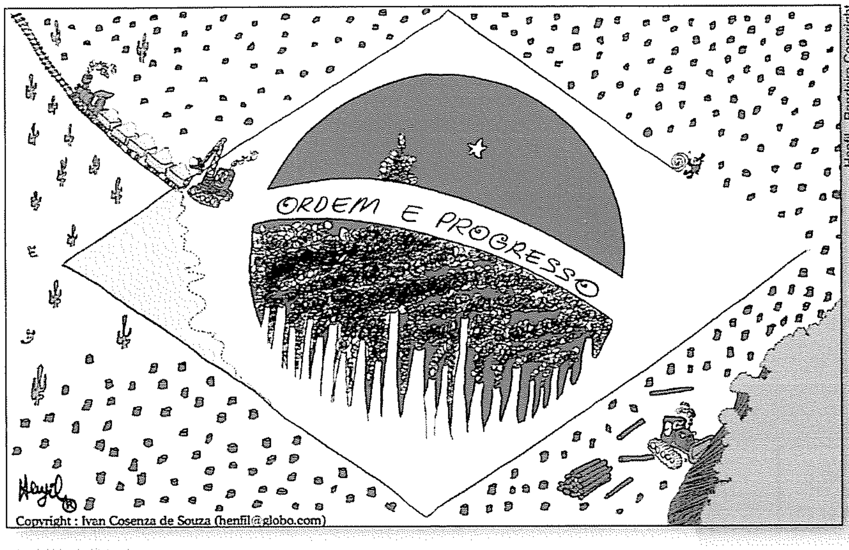
5. (UFG-GO)

A imagem ao lado é de uma campanha publicitária de uma organização não governamental – Greenpeace – e retrata uma das cenas de seca ocorrida na Amazônia em 2005. Explique como o efeito de sentido pretendido por essa campanha atinge o leitor.

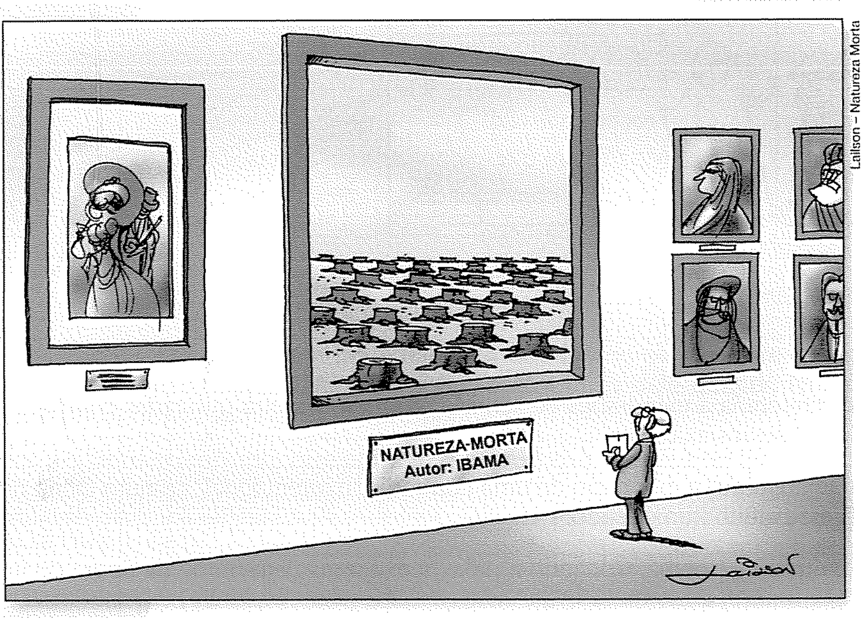
Greenpeace Brasil

Extraído do *site*: <www.greenpeace.org.br>.
Acesso em: 8 set. 2006.

6. Observe atentamente os dois textos visuais abaixo e responda aos itens a seguir.



Henfil - Bandeira Copyright



Laílson – Natureza Morta

Gramática

Paul Cézanne. c. 1895. Óleo sobre tela. Instituto de Arte de Chicago, Chicago

a) Quanto ao objetivo, qual o ponto em comum entre as duas charges?

b) Existe um tipo de pintura (veja exemplo ao lado), chamado "natureza-morta", que consiste em representar objetos inanimados (frutas, flores, alimentos, pequenos utensílios domésticos etc.). Na charge de Lailson, a expressão "natureza-morta" sob o quadro ganha uma conotação irônica. Explique por quê.

c) Na charge de Henfil, a inscrição "Ordem e Progresso" também adquire conotação irônica? Justique.

Encare esta!

O pintor brasileiro Cândido Portinari (1903-1962) produziu uma série de obras que retratam, de forma contundente, um aspecto da realidade social brasileira. Observe um dos quadros dessa série e em seguida uma charge sobre o mesmo tema.

Cândido Portinari *Retirantes*, 1944. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo. Reprodução autorizada por João Cândido Portinari

Nilson Azevedo. *Antologia brasileira de humor J a Z.* Porto Alegre: L&PM, 1976. p. 151. v. 2.

Para interpretar adequadamente a crítica social expressa por essa charge, é necessário relacionar a fala da mulher à cena como um todo e identificar, nessa relação, a presença de três figuras de linguagem que se realizam verbal ou visualmente.

Identifique essas três figuras e explique, concisamente, como elas contribuem para construir o sentido crítico da charge.

se você quiser MAIS

Na p. 706, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Figuras de linguagem**). Divirta-se...

Unidade 4

• Noções de semântica

Cartaz da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana-SEMOB/Prefeitura de Natal-RN

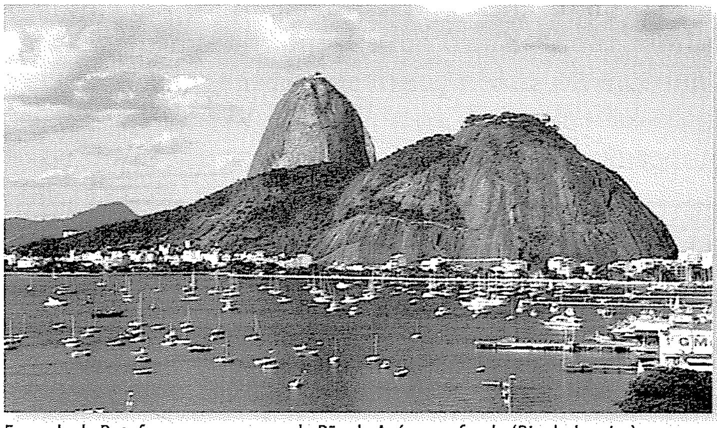
Cartaz da Prefeitura de Natal (RN).

Que palavra desse texto, empregada com duplo sentido, reforça a expressividade da mensagem?

Esta unidade será dedicada à **semântica**, que tem por objetivo estudar a palavra sob o aspecto de seu significado nos textos.

Introdução

Veja a foto e observe, na legenda, a palavra destacada.



Ricardo Azoury/Pulsar

Enseada de Botafogo com o **morro** do Pão de Açúcar ao fundo (Rio de Janeiro).

Considere, agora, a palavra destacada neste título de reportagem de jornal.

Lixo e <u>mato</u> tomam conta da Praça dos Pássaros

Na legenda da foto, a palavra **morro** tem sentido de "acidente geográfico, elevação de terra ou pedra". O que nos permite perceber esse sentido da palavra são as outras palavras com as quais ela se combina para formar a frase; além, é claro, da própria imagem da foto.

No título da reportagem, o contexto permite-nos concluir facilmente que a palavra **mato** significa "conjunto de pequenas plantas que crescem espontaneamente em algum lugar".

Agora leia este pequeno texto:

Lema da tropa

Na guerra, o general estimula seus soldados antes da grande batalha:

– Não esqueçam, ao avistar o inimigo, pensem logo no lema de nossa tropa: Ou mato ou morro.

Dito e feito. Quando encontraram os inimigos, metade do batalhão correu para o mato, e o restante para o morro.

Rodolfo Ilari. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 104.

Essa piadinha baseia-se nos diferentes significados que os personagens atribuem às palavras **mato** e **morro**. O general, tentando incentivar o heroísmo de seus comandados, atribui a elas os sentidos de "matar" e "morrer"; os soldados, no entanto, interpretam (ou fingem interpretar...) **mato** com o mesmo sentido que essa palavra tem na manchete que analisamos e **morro** com o sentido que essa palavra tem na legenda da foto.

Quando analisamos um determinado elemento textual, buscando identificar o(s) seu(s) significado(s), estamos estudando **semântica**.

> ***Semântica*** — estudo da significação das palavras, expressões e enunciados que constituem os textos.

Significação das palavras

As palavras, quando combinadas para formar os enunciados, podem estabelecer diferentes relações de significação, como veremos a seguir.

Sinônimos

Compare estes enunciados:

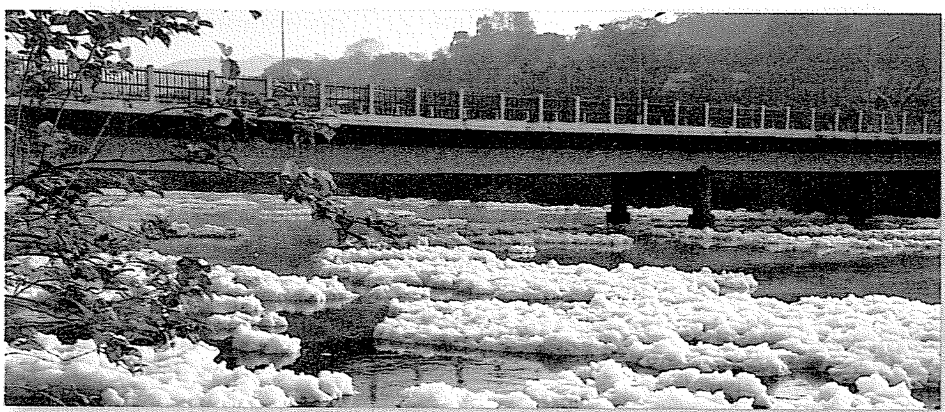
- A **ausência** a uma das provas **exclui** o candidato do processo seletivo.
- A **falta** a uma das provas **elimina** o candidato do processo seletivo.

Esses dois enunciados têm o mesmo sentido geral; dizemos por isso que as palavras **ausência** e **falta** formam, nesse caso, um par de **sinônimos** e que **exclui** e **elimina** formam outro par.

> ***Sinônimos*** — vocábulos que, empregados em um determinado contexto, têm o mesmo significado ou significados muito semelhantes.

É importante atentar para o fato de que só é possível perceber se duas palavras são, ou não, sinônimas se elas estiverem contextualizadas. No enunciado abaixo, por exemplo, as palavras **elimina** e **exclui** têm sentidos diferentes, ou seja, não são sinônimas.

- Nos rios, a ação química desse poluente **elimina** várias espécies aquáticas.
  ↳ mata, extingue
- Nos rios, a ação química desse poluente **exclui** várias espécies aquáticas.
  ↳ não atua sobre; não prejudica


Alexandro Carvalho/Fotoarena/Folhapress

Espuma gerada pela poluição no rio Tietê, em Pirapora do Bom Jesus, SP – 2010.

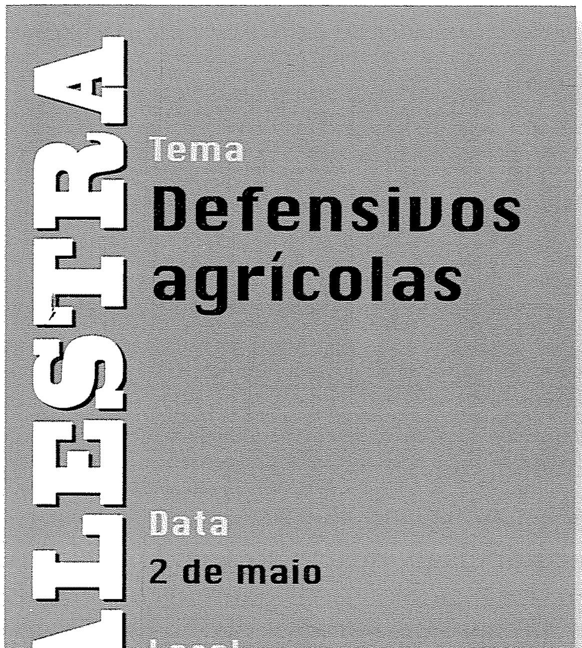
• A escolha de sinônimos

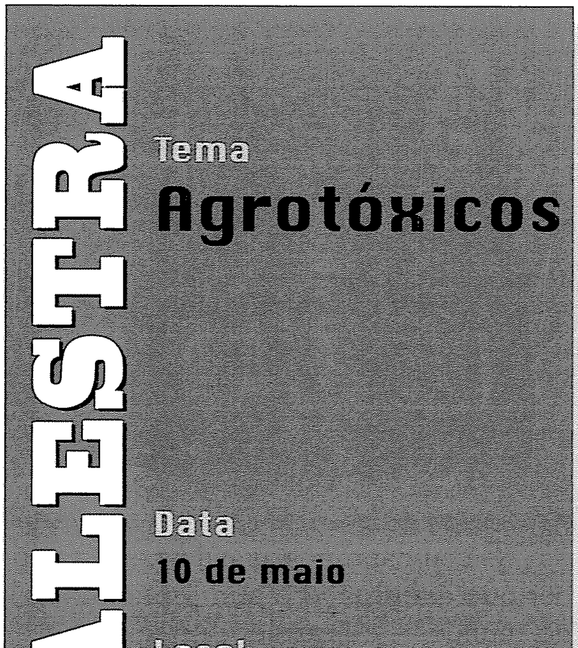
Será que, quando duas palavras são sinônimas, tanto faz escolher uma ou outra para usar em um texto?

Certamente não. Primeiro, porque existem poucas palavras de significados exatamente iguais; depois – e principalmente – porque uma característica fundamental da linguagem está no fato de que ela raramente é usada de forma neutra ou ingênua. Quando elaboramos nossos enunciados – orais ou escritos –, fazemos determinadas escolhas linguísticas para produzir um "modo de dizer", com a intenção de interferir no modo de pensar, de agir ou de sentir de nosso interlocutor.

As escolhas que fazemos para criar os enunciados dizem respeito, por exemplo, à ordenação das palavras na frase, à entonação na linguagem oral e, é claro, às palavras que utilizamos para criar um sentido ou um determinado efeito de sentido. Suponha, por exemplo, estes dois cartazes:

Editoria de arte





Nesses cartazes, **Defensivos agrícolas** e **Agrotóxicos** designam produtos químicos usados para combater pragas nas lavouras. No entanto, a escolha das palavras tem diferentes intenções. **Defensivos agrícolas** procura sugerir algo positivo, benéfico; por sua vez, **Agrotóxicos** procura enfatizar que esses produtos são "tóxicos", venenosos e, portanto, prejudiciais. Assim, é possível supor que, muito provavelmente, a primeira palestra seria promovida por pessoas ou empresas favoráveis a esses produtos (empresas fabricantes, por exemplo) e a segunda, por ambientalistas e entidades preocupadas com a preservação do meio ambiente e, portanto, contrárias à utilização desses produtos nas lavouras.

• Sentido genérico e sentido específico

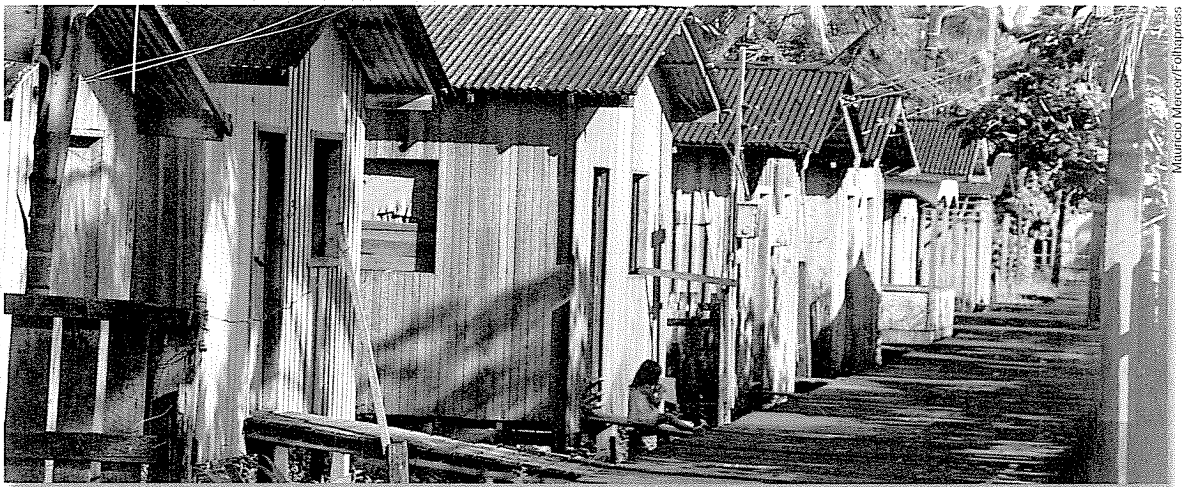
Leia este texto a respeito de uma cidade no arquipélago de Marajó:

Marajó tem mais

Afuá

Ao norte do arquipélago, essa cidade é chamada carinhosamente pelos moradores de Veneza Marajoara. Seu charme particular reside em ser toda construída em palafitas. Casas, escolas, prefeitura, igreja, coreto, hospital e comércio são ligados por passarelas de concreto [...]. O único veículo permitido são as bicicletas. E saiba que a cidade é grande, tem 11 mil habitantes. Outra curiosidade: seu cemitério é constantemente inundado, o que leva os afuenses a dizer que morto por lá morre duas vezes, a última por afogamento.

Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Andreato Comunicação & Cultura, n. 110, jun. 2008. p. 26.


Mauricio Mercer/Folhapress

Afuá, cidade do arquipélago de Marajó (PA).

Se compararmos as palavras **Marajó** e **arquipélago**, quanto ao sentido, é fácil perceber que **arquipélago** tem sentido mais geral, mais amplo – existem muitos arquipélagos no mundo –, e **Marajó**, por se referir a um arquipélago em particular, tem sentido mais específico, mais restrito.

Compare também a relação de sentido entre as palavras destes outros dois pares:

- *cidade* (sentido mais geral) ←→ *Afuá* (sentido mais específico)
- *veículo* (sentido mais geral) ←→ *bicicletas* (sentido mais específico)

Quando uma palavra tem sentido mais restrito que outra, dizemos que ela é um **hipônimo** dessa outra; inversamente, a que tem sentido mais geral é um **hiperônimo** da que tem sentido mais restrito.

Hiponímia e *hiperonímia* — são duas relações semânticas inversas que se estabelecem entre palavras ou expressões de sentido mais específico (restrito) e palavras ou expressões de sentido mais geral.

Então, no exemplo inicial da página anterior, "Marajó" é **hipônimo** de "arquipélago"; inversamente, "arquipélago" é **hiperônimo** de "Marajó"; essa mesma classificação se aplica às palavras dos outros dois pares. Assim:

- *cidade* (hiperônimo) ←→ *Afuá* (hipônimo)
- *veículo* (hiperônimo) ←→ *bicicleta* (hipônimo)

O emprego de hipônimos e hiperônimos é um recurso semântico útil para restringir ou ampliar o significado de uma palavra ou expressão já empregada no texto.

Antônimos

Leia esta tirinha:

© 2011 United Media/Ipress

Monty, de Jim Meddick. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 mar. 1993.

Observe que o mestre está transmitindo a seus alunos alguns princípios filosóficos de uma arte marcial e para isso ele faz uso de palavras de **sentidos opostos**: *ganhar – perder*; *forte – fraco*; *corajoso – covarde*.

Cada um desses pares é formado por palavras **antônimas**.

O antônimo de uma palavra pode ser representado por uma outra diferente ou pode ser formado pelo acréscimo de uma partícula de negação à própria palavra. Exemplos: *feliz* × ***in**feliz*; *ligar* × ***des**ligar*, *normal* × ***a**normal*.

> ***Antônimos*** — vocábulos que, em um determinado contexto, têm significados opostos ou aproximadamente opostos.

Nos textos, o jogo com palavras e expressões semanticamente opostas cria a **antítese**, figura de linguagem que, como vimos na unidade anterior, contribui significativamente para intensificar a expressividade da mensagem. Veja estes exemplos:

Se **desmorono** ou se **edifico**,
se **permaneço** ou me **desfaço**,
— não sei, não sei. Não sei se **fico** ou **passo**.

Cecília Meireles. *Obra poética*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

Orador – sujeito que, quando **abre** a boca,
faz todo mundo **fechar** os olhos.

(Leon Eliachar)

José Luís Juhas

Homônimos

Considere a mensagem abaixo, escrita em um muro:

Montagem a partir de Photodisc/Getty Images

Nessa frase, a presença de duas palavras "iguais" contribui para tornar mais expressiva e atraente a mensagem. No entanto, essas palavras *são iguais apenas na forma*; no significado, elas são diferentes. Observe:

- curta [verbo *curtir*] = aproveite/viva intensamente (a vida)
- curta = breve, de pouca duração, que termina logo

As duas palavras — **curta** e **curta** — têm a mesma pronúncia e a mesma grafia; por isso, elas formam um par de **homônimas**.

Agora veja, nas frases a seguir, outros tipos de palavras homônimas.

- O sol forte rapidamente **seca** a roupa no varal.
- Por conta da prolongada **seca**, os agricultores tiveram prejuízos.

↓

Homônimas de mesma grafia, mas de pronúncias diferentes.

- Naquele vilarejo, a **cela** da pequena cadeia está sempre aberta.
- O garotinho caiu da **sela** porque o cavalo disparou.

↓

Homônimas de mesma pronúncia, mas de grafias diferentes.

> ***Homônimos*** — vocábulos diferentes que têm ou a mesma grafia e pronúncia, ou apenas a mesma grafia, ou apenas a mesma pronúncia.

As palavras **homônimas**, dependendo do tipo de semelhança entre elas, subdividem-se em três tipos:

- **Homônimas perfeitas** – palavras idênticas na grafia e na pronúncia.
  Exemplos:

são (sadio) – são (verbo *ser*) – são (santo)
leve (de pouco peso) – leve (verbo *levar*)
morro (pequena montanha) – morro (verbo *morrer*)
cobre (metal) – cobre (verbo *cobrar*) – cobre (verbo *cobrir*)
mangueira (árvore) – mangueira (tubo plástico)

- **Homônimas homógrafas** – iguais apenas na grafia.
  Exemplos:

torre /ô/ (prédio alto) – torre /ó/ (verbo *torrar*)
colher /ê/ (verbo) – colher /é/ (nome de um objeto)
governo /ê/ (administração) – governo /é/ (ato de governar)
molho /ô/ (tempero) – molho /ó/ (verbo *molhar*)

Photodisc/Getty Images
Torre de Belém (Portugal)

- **Homônimas homófonas** – iguais apenas na pronúncia.
  Exemplos:

acento (sinal gráfico) – assento (lugar de sentar)
apreçar (fixar o preço) – apressar (pôr pressa)
caçar (capturar, prender) – cassar (anular)
censo (contagem) – senso (juízo, sensatez)
cessão (ato de ceder) – sessão (tempo) – seção (setor, parte)
cozer (cozinhar) – coser (costurar)
espiar (olhar, ver) – expiar (pagar uma culpa)
incipiente (iniciante) – insipiente (ignorante)
paço (palácio) – passo (movimento das pernas)
serrar (cortar com serra) – cerrar (fechar)

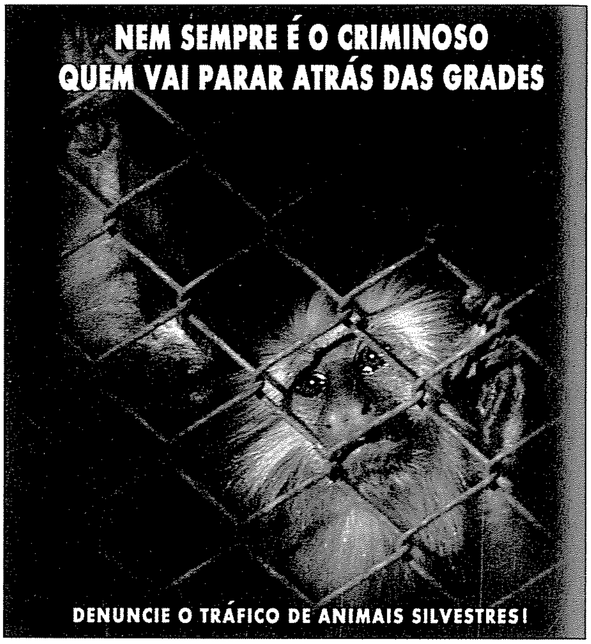
Rogério Reis/Tyba
Paço Imperial (RJ)

Parônimos

Considere o trecho de notícia e o cartaz a seguir:

Trânsito

Tráfego cresceu 19% no feriadão da Semana Santa, segundo levantamento das concessionárias das rodovias estaduais de São Paulo.



Cartaz da Renctas – Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres

Compare a grafia, a pronúncia e o significado deste par de palavras:

- **tráfego** – trânsito; movimento (de pessoas, carros, aviões etc.)
- **tráfico** – comércio ilegal

Esses dois vocábulos formam um par de **parônimos**.

> ***Parônimos*** — vocábulos diferentes que apresentam grafias e pronúncias semelhantes.

Os quadros a seguir apresentam mais alguns pares de **parônimos**.

d**e**ferir (aceitar, conceder) d**i**ferir (diferenciar, discordar)	inf**r**ingir (desrespeitar) inf**l**igir (aplicar)
d**e**scriminar (absolver) d**i**scriminar (distinguir, separar)	manda**d**o (ordem judicial) manda**t**o (tempo de um cargo político)
emergir (subir à superfície) **i**mergir (mergulhar)	r**a**tificar (confirmar) r**e**tificar (corrigir)
eminente (ilustre, importante) **i**minente (que está para ocorrer)	s**o**rtir (abastecer) s**u**rtir (causar um efeito)
f**l**agrante (evidente, no ato) f**r**agrante (perfumado)	vult**o**so (volumoso) vult**uo**so (inchado)

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 4 • FICHA Nº 1

Relações de significação entre as palavras

- **Sinônimas** – palavras que, em determinados contextos, têm significados iguais ou aproximadamente iguais.
  Ex.: Ela mora **longe** da escola. Ela mora **distante** da escola.
- **Antônimas** – palavras de sentidos opostos ou aproximadamente opostos.
  Ex.: Ela mora **longe** da escola. Ela mora **perto** da escola.
- **Homônimas** – palavras de pronúncias e/ou grafias iguais.
  Ex.: cobra (animal) – cobra (verbo); toco /ô/ (madeira) – toco /ó/ (verbo); cesta – sexta.
- **Parônimas** – palavras de grafias e pronúncias quase iguais.
  Ex.: emigar – imigrar.

Exercícios de fixação

1. (UFTM-MG) Leia o texto para responder à questão:

Eu vou te deletar do meu *orkut*

Sei que os anos vão passando e eu amando mais você
E dedicando sempre um amor sem fim
Bons momentos de paixão e de felicidade
E eu sempre acreditei que o seu amor era verdade

Você sempre jurou a mim eterno amor
E um dia casaria comigo e seria feliz
Mas você mentiu e vi que estava errado
Um dia vi você sair com um ex-namorado

Eu vou te deletar, te excluir do meu *orkut*
Eu vou te bloquear no MSN
Não me mande mais *scraps*, nem *e-mail*, *power-point*
Me exclua também e adicione ele

(www.youtube.com/watch?v=XFWHXm6WZhl&eurl)

Conforme os sentidos do texto, é correto afirmar que:

a) **deletar**, **excluir** e **bloquear** são verbos que podem intercambiar-se nos contextos em que ocorrem, pois não haveria alteração de sentido em nenhum caso.

b) **deletar** pode intercambiar-se com **bloquear** sem que haja alteração de sentido.

c) **deletar**, **excluir** e **bloquear** são verbos que não podem intercambiar-se nos contextos em que ocorrem, pois entre si são antônimos.

d) **deletar**, **excluir** e **bloquear** podem ser usados em qualquer contexto como sinônimos, por se tratar de linguagem da internet.

e) **deletar**, **excluir** e **bloquear** são verbos que não podem intercambiar-se nos contextos em que ocorrem, pois haveria alteração de sentido em alguns casos.

2. As frases a seguir foram extraídas de redações de candidatos a cursos superiores. Baseando-se no significado dos elementos textuais destacados, explique, em poucas palavras, por que o sentido geral de cada uma dessas afirmações é absurdo.

a) Péricles foi o principal **ditador** da **democracia** grega.

b) O **ateísmo** é uma **religião** anônima.

c) Quando um animal irracional não tem água para beber, só **sobrevive** se **for empalhado**.

d) Em Esparta as crianças que **nasciam mortas** eram **sacrificadas**.

Extraído do *site*: <http://www.bhvest.com/perolas/perolas.asp>. Acesso em: 30 jul. 2002.

3. Leia estes versos de um poema:

Maísa

Um dia pensei um poema para Maísa
[...]

Cacei imagens delirantes
Maísa podia não gostar
Cassei o poema.
[...]

(Manuel Bandeira)

a) **Cacei** é uma forma do verbo **caçar**, que pode significar "perseguir para prender ou para matar" ou pode significar "procurar, tentar encontrar". No contexto dos versos, qual desses significados é mais adequado? Justifique.

b) Dê o significado de **cassei**.

c) Quanto à significação, como se classificam as duas palavras do par **cacei** – **cassei**? Justifique.

4. Em cada um dos itens abaixo, escolha o **parônimo** ou **homônimo** adequado ao sentido geral do enunciado.

a) A comerciante declarou que não pretende alterar nada do que já disse sobre o fiscal e que vai (*retificar – ratificar*) na Justiça as denúncias contra ele.

b) As multas (*infringidas – infligidas*) aos motoristas que cometem (*inflações – infrações*) de trânsito não são (*vultuosas – vultosas*).

c) O técnico estava na (*eminência – iminência*) de ser demitido, pois eram (*fragrantes – flagrantes*) as divergências entre ele e a diretoria do clube.

d) Os bancos cobram (*tachas – taxas*) abusivas pela emissão de (*extratos – estratos*) e pelo fornecimento de talões de (*xeques – cheques*).

e) Depois de algumas (*seções – sessões – cessões*) de treino, o jovem piloto, pela sua ousadia, foi (*taxado – tachado*) de louco pelos adversários.

5. Leia estes trechos de uma notícia:

Hillary promete "relação energética" com América Latina

A ex-primeira dama Hillary Clinton, que deve assumir a Secretaria de Estado no governo Barack Obama, prometeu nesta terça estabelecer uma "enérgica" relação diplomática com a América Latina.

A senadora democrata [...] assegurou [...] que existem oportunidades para "reforçar a cooperação" em toda a região e trabalhar em objetivos comuns em matéria econômica, de segurança e ambiental. [...]

"Esperamos trabalhar em muitos assuntos [...] e estabelecer uma nova aliança em matéria energética com a América Latina que insista nas novas tecnologias e nas fontes de energia renováveis", afirmou. [...]

Extraído do *site*: <http://noticias.terra.com.br/interna>. Acesso em: 13 jan. 2009.

a) Nesse trecho, as expressões "A ex-primeira dama Hillary Clinton" e "a senadora democrata" estabelecem uma relação semântica de hipônimo-hiperônimo. Qual delas é o hipônimo e qual é o hiperônimo? Justifique.
b) Nesse texto, qual a diferença de significado entre **enérgica** e **energética**?
c) Considerando o sentido geral da notícia, a palavra **energética** está bem empregada no título, ou seria mais adequado substituí-la por **enérgica**? Por quê?

Expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade

Nesta seção, vamos desenvolver mais alguns conceitos relativos a aspectos semânticos do idioma.

Expressão idiomática

Leia este texto e observe os elementos textuais destacados.

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia *e-mail*.
O pai era **uma onça**.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

DeskGallery

Manoel de Barros. *Tratado geral das grandezas do ínfimo.*
Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 17

No quarto verso, o poeta empregou "era **uma onça**", para dizer que o pai da namorada era muito bravo; observe, porém, que, se trocarmos a palavra **onça** por **fera**, o sentido continua o mesmo: O pai era uma fera.

No último verso, diferentemente, o poeta agrupou quatro palavras – **no**, **tempo**, **do** e **onça** – e formou, assim, um bloco único e de sentido fixo. Nessa expressão, chamada de **expressão idiomática**, se trocássemos a palavra **onça** por **fera**, o sentido geral se perderia; ninguém entenderia "no tempo da fera" com o sentido de "antigamente, há muito tempo".

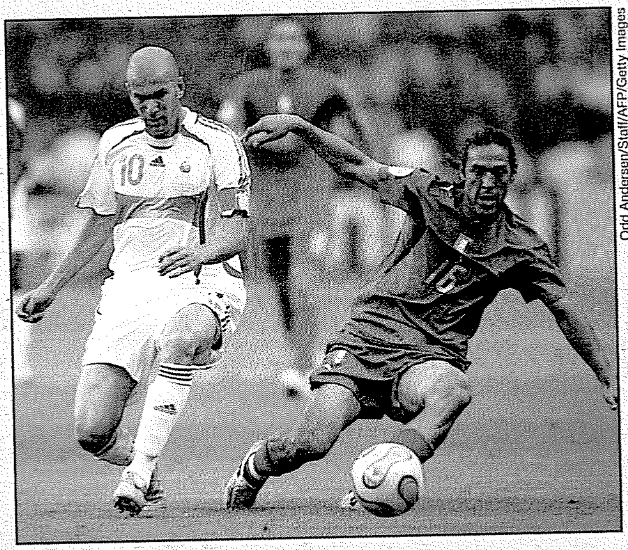
> *Expressão idiomática* — toda expressão que, formada por um grupo de palavras, constitui uma *estrutura fixa* (suas palavras não podem ser mudadas) e de *sentido único*, invariável.

As expressões idiomáticas são mais típicas da variedade coloquial popular do idioma e, por isso, muito empregadas no dia a dia. Veja mais alguns exemplos:

- "comer com os olhos" – olhar para alguma coisa, desejando-a muito.
- "dar pérolas aos porcos" – desperdiçar.
- "fingir-se de morto" – não se envolver em um assunto/problema.
- "trocar os pés pelas mãos" – atrapalhar-se; confundir-se.
- "ter o rei na barriga" – ser convencido, arrogante.
- "empurrar com a barriga" – adiar; deixar (algo) para fazer depois.
- "quebrar a cara" – dar-se mal; sair prejudicado.

Veja, nesta manchete de jornal, a interessante combinação semântica entre "perder o jogo" – que não é expressão idiomática – e a expressão idiomática "**perder a cabeça**".

Seleção francesa perde o jogo e a cabeça na final da Copa do Mundo



Odd Andersen/Staff/AFP/Getty Images

Paráfrase

Compare estes dois textos:

Texto A

O diretor determinou uma investigação rigorosa para identificar os responsáveis pela tentativa de fraude na documentação da empresa.

Texto B

O chefão mandou dar uma geral pesada para descobrir quem tentou fazer maracutaia na papelada da empresa.

Esses dois textos transmitem, basicamente, a mesma ideia geral; dizemos, por isso, que eles são **paráfrases** um do outro.

> *Paráfrase* — todo enunciado que estabelece com outro enunciado uma equivalência geral de sentido.

No estudo dos sinônimos, vimos que não é indiferente usar um sinônimo ou outro. Isso vale também para os enunciados: o falante sempre escolhe um "modo de dizer" que se ajuste melhor ao contexto e aos objetivos do ato de comunicação. No caso dos dois textos da página anterior, por exemplo, é bem evidente que o texto **A** é mais adequado a uma situação formal de comunicação; o texto **B**, por sua vez, é típico de uma situação informal.

Veja mais um exemplo de paráfrase neste trecho de diálogo:

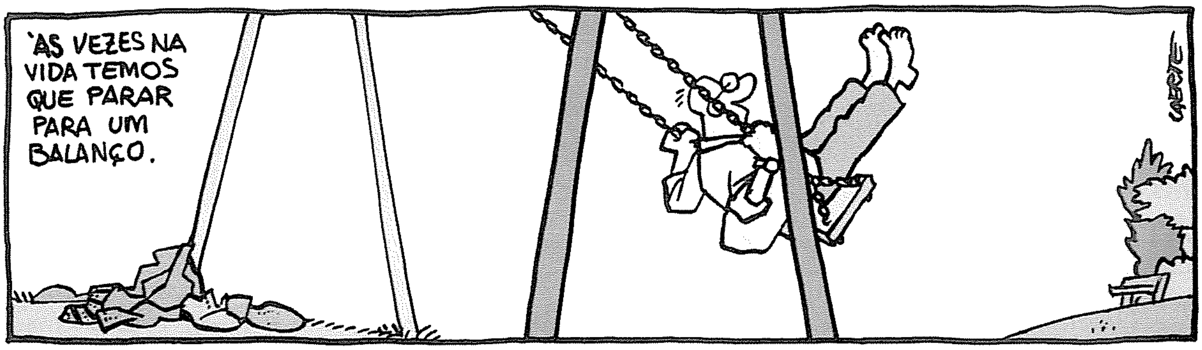
> — Pai, o tio João... ele disse que, quando era pequeno, o senhor é quem cuidava dele [...]. O tio João gosta muito do senhor. O senhor é mais velho do que ele quantos anos?
>
> — Ué, meu filho. Eu não sou mais VELHO. Ele é que é mais novo do que eu quatro anos.

Deonísio da Silva. *Setecontos setencantos*. São Paulo: FTD, 1986. p. 21.

Na fala do pai, as afirmações "eu não sou mais velho [que ele]" e "ele é que é mais novo do que eu" são **paráfrases**, porque têm o mesmo sentido geral; no entanto, o personagem, ao parafrasear o filho, tem a clara intenção de afirmar que ele (o pai) e seu irmão não são "velhos", e sim "novos".

Polissemia

Leia esta tira humorística:



Laerte

Observe, no canto esquerdo da imagem, que o personagem tirou a gravata, o paletó e os sapatos. Esse fato, associado à frase, sugere que parar para um "balanço" pode significar que, de vez em quando, devemos interromper a rotina do dia a dia para "analisar, pensar, fazer um levantamento do que está acontecendo na nossa vida". A imagem, por sua vez, leva-nos também a atribuir à palavra **balanço** o sentido de "brinquedo", sugerindo que, às vezes, devemos mudar a rotina, deixar os compromissos de lado e fazer algo prazeroso.

A mensagem dessa tirinha apoia-se, portanto, no duplo sentido da palavra **balanço**. Essa característica, comum em muitas palavras do idioma, denomina-se **polissemia**.

> *Polissemia* (*polys* [muito] + *sema* [significação] + *ia*) — conjunto dos diferentes significados que uma palavra pode apresentar.

A **polissemia** é um recurso que amplia o sentido da mensagem e contribui para a expressividade do texto, ao mesmo tempo que instiga, isto é, provoca nossa capacidade de compreender os jogos de significação dos enunciados.

Veja, no texto a seguir, outro exemplo de uma frase em que se faz uso de uma palavra que apresenta **polissemia**.

O que dizem os linguistas

Polissemia

[...] A **polissemia** é uma propriedade fundamental das línguas humanas, que sem ela não poderiam funcionar eficientemente. Seria impraticável dar um nome separado a cada "coisa", incluindo aquelas que nunca vimos. [...] A **polissemia** confere às línguas humanas a flexibilidade de que elas precisam para exprimir todos os inúmeros aspectos da realidade.

Consequentemente, a maioria das palavras são polissêmicas em algum grau.

Mário Perini. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2000. p. 251-2

Hemera

Repare que, nesse texto, a palavra **natureza** é polissêmica: pode significar "que é próprio, natural de alguém/alguma coisa" ou pode significar "conjunto de elementos que formam o ambiente (rios, animais, plantas)".

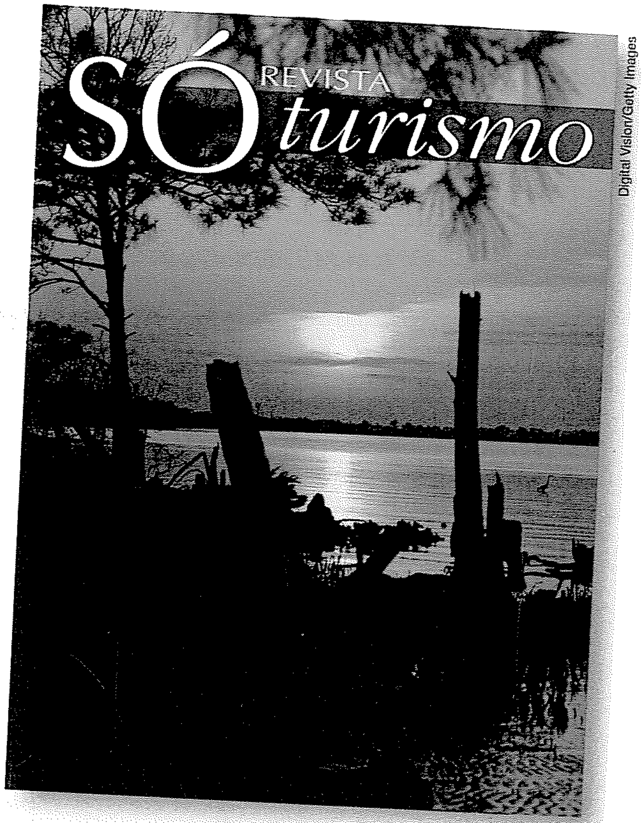
Ambiguidade

Dizemos que um enunciado apresenta **ambiguidade** quando é possível atribuir a ele mais de um sentido, mais de uma interpretação quanto ao seu sentido geral.

A ambiguidade de um enunciado pode ser uma qualidade ou um defeito do texto. Na poesia, nos anúncios publicitários, nas histórias de humor, nas brincadeiras entre amigos, nas piadas, o duplo sentido é criado de propósito, como um recurso para tornar a mensagem mais interessante, mais expressiva. Em outros casos, porém, a ambiguidade resulta da falta de cuidado ou de habilidade de quem fala (ou escreve) e, nesse caso, é, evidentemente, um elemento prejudicial à clareza e à qualidade do texto.

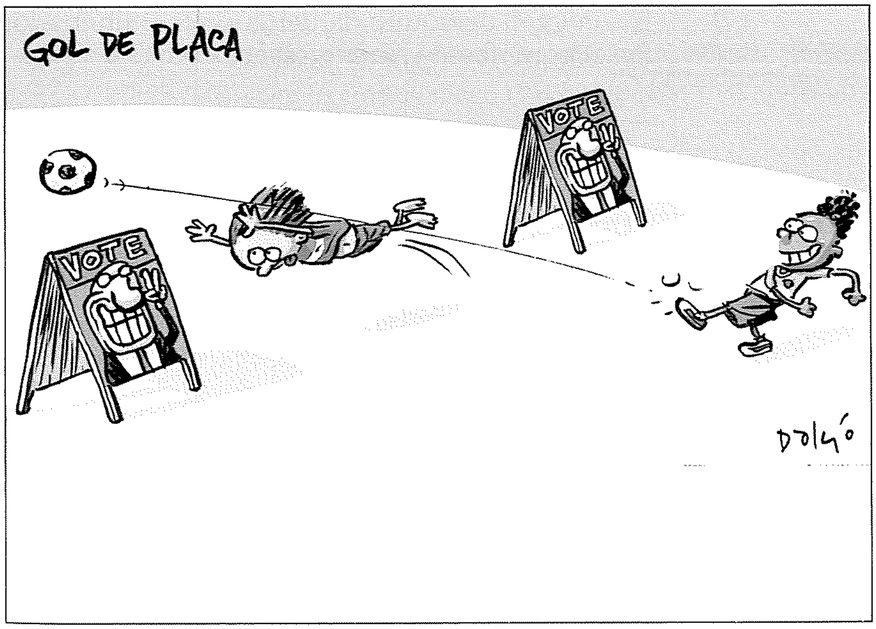
• A ambiguidade como recurso expressivo

Veja, a seguir, alguns exemplos em que a ambiguidade funciona como um recurso que contribui para a expressividade do texto.

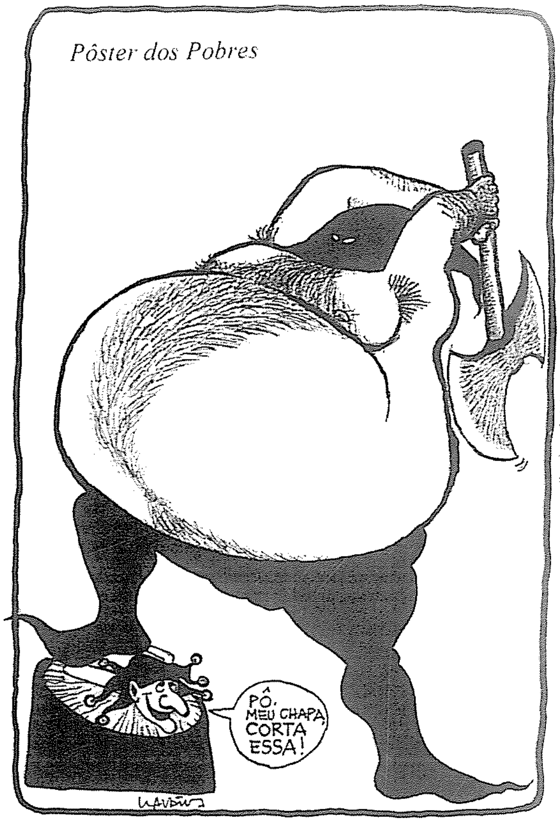


Esse anúncio explora a polissemia da palavra **viagem**, que pode significar "passeio a algum lugar" ou pode se referir a algo "muito incomum, surpreendente, inacreditável, que só acontece na imaginação". Essa polissemia gera o interessante sentido ambíguo da frase.

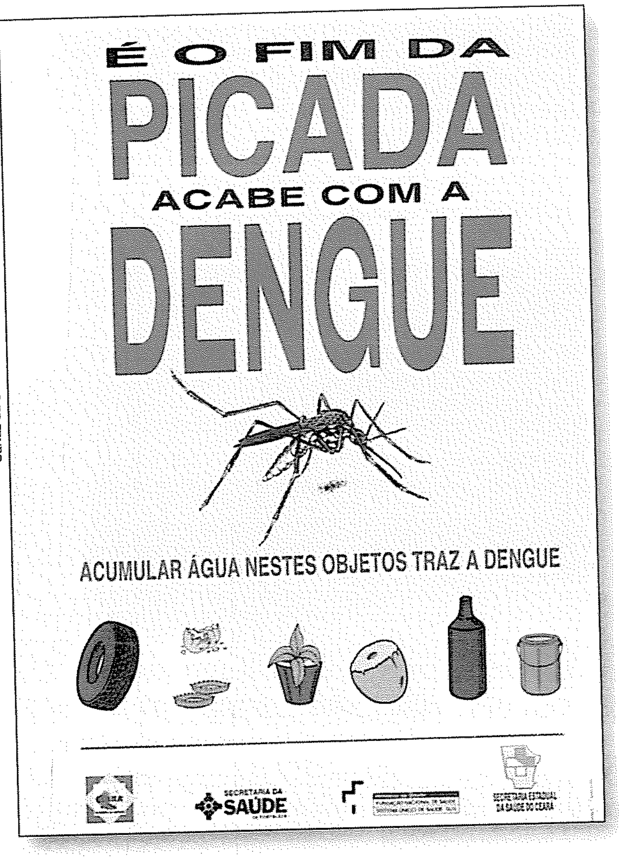
No futebol, a expressão "gol de placa" é usada para fazer referência a um gol que, por ter sido muito bonito, merece ser homenageado com uma placa, isto é, com uma inscrição numa placa de metal, para que ele nunca seja esquecido. Na charge ao lado, o artista explora essa expressão, que, nesse contexto, pode ser interpretada como "um golaço, um gol que merece uma placa" ou "um gol montado com placas".



Dalcio. Extraído do *site*: <http://dalciomachado.blogspot.com>. Acesso em: 16 set. 2010.



No contexto do **cartum** ao lado, dependendo de como o carrasco interpretar a frase "Corta essa!", o outro personagem poderá ter destinos bem diferentes... Você não concorda?



Cartaz da Secretaria da Saúde de Fortaleza. Governo do Estado do Ceará

A expressão popular "é o fim da picada" geralmente revela uma reação negativa do falante em relação a algum fato ou situação. No cartaz ao lado, ela pode exprimir indignação quanto à existência da dengue – *É o fim da picada [existir dengue]!* – ou pode significar que, com a campanha contra a doença, o mosquito da dengue será eliminado; não mais picará as pessoas.

• A ambiguidade como um problema do texto

A ambiguidade, quando constitui um problema para a compreensão do texto, geralmente ocorre porque a **estrutura sintática** da frase é mal organizada, ou seja, a ordenação inadequada dos elementos textuais – palavras e expressões – prejudica as relações de sentido que deveriam ser estabelecidas entre eles.

Veja, por exemplo, esta recomendação, extraída de um folheto no qual eram apresentadas algumas orientações sobre alimentos saudáveis:

Prefira alimentos que informam que não têm colesterol no rótulo.

As palavras dessa frase, se consideradas isoladamente umas das outras, não têm duplo sentido; no entanto, a ordenação que foi dada a algumas delas criou uma ambiguidade. Podemos entender que:

1. "os alimentos não têm colesterol"

2. "no rótulo dos alimentos não há colesterol"

É claro que nossa capacidade linguística, combinada com nosso conhecimento da realidade, possibilita-nos descartar o sentido **2**, já que seria um absurdo um rótulo (pedaço de papel) ter colesterol.

Como a ambiguidade, nesse caso, é gerada pela ordenação das palavras, bastaria mudar essa ordem para eliminar o duplo sentido. Assim:

Prefira alimentos que informam, no rótulo, que não têm colesterol.

Veja agora este outro exemplo, em que a ambiguidade cria um sentido um tanto quanto "estranho":

O pesquisador encontrou uma árvore rara andando perto do rio.

É... essa árvore era realmente raríssima... você não acha?

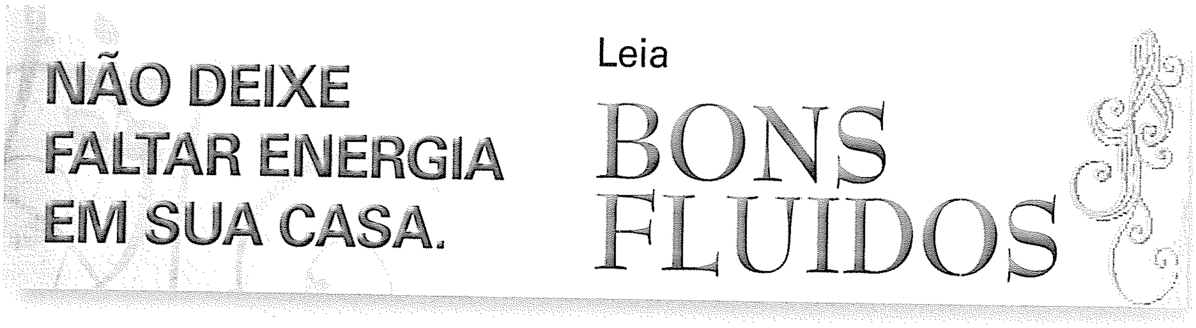
RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 4 • FICHA Nº 2

Expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade

- **Expressão idiomática** – é toda expressão de estrutura e sentido fixo.
  Ex.: "dar com os burros n'água" = frustrar-se; não conseguir fazer/obter algo.
- **Paráfrase** – um enunciado é **paráfrase** de outro quando ambos, embora apresentem palavras, expressões e/ou estruturas sintáticas diferentes, estabelecem entre si uma equivalência geral de sentidos.
  Ex.: O Flamengo derrotou o Santos. = O Santos foi derrotado pelo Flamengo.
- **Polissemia** – característica de palavras que apresentam mais de um significado.
  Ex.: *plano*
  - O *plano* econômico da empresa foi aprovado. (*plano* = projeto)
  - É mais fácil caminhar em terreno *plano*. (*plano* = liso, sem ondulações)
- **Ambiguidade** – possibilidade de duplo sentido nas frases.
  Ex.: A Terra é um planeta *chato*. ("achatado" ou "monótono, sem graça")
  Para não *quebrar a cara*, use cinto de segurança. ("ferir-se" ou "dar-se mal")

Exercícios de fixação

1. (UEPB) Leia este anúncio de divulgação de uma revista dedicada a temas espirituais e esotéricos:



A relação de sentido estabelecida para o termo **energia** nesse texto de propaganda é denominada de:

a) paronímia, visto que apresenta um termo parecido com significados diferentes.

b) homonímia, porque se refere a um termo igual com significados diferentes.

c) sinonímia, porque faz referência a um termo diferente com significados iguais.

d) antonímia, uma vez que emprega um termo diferente com significados opostos.

e) polissemia, pois se trata de um termo com a propriedade de assumir vários significados no contexto.

2. Os textos a seguir são **paráfrases** criadas por Millôr Fernandes, a partir de textos populares muito conhecidos. Trata-se, como diz o autor, de "provérbios modernizados". Leia-os e, a seguir, escreva esses provérbios em suas formas tradicionais.

a) "De unidade de cereal em unidade de cereal a ave de crista carnuda e asas curtas e largas da família das galináceas abarrota a bolsa que existe nessa espécie por uma dilatação do esôfago e na qual os alimentos permanecem por algum tempo antes de passarem à moela."

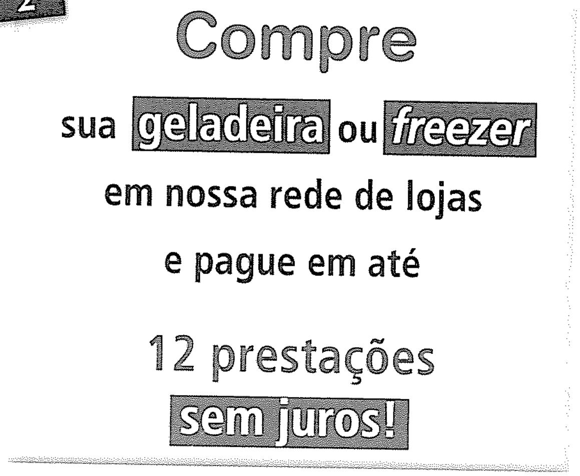
b) "A criatura que vive em nosso próprio lar não é capaz de produzir feito extraordinário que vá contra as leis fundamentais da natureza."

c) "Aquele que se deixa prender sentimentalmente por criatura inteiramente destituída de dotes físicos, de encanto, ou graça, acha-a extraordinariamente dotada desses mesmos dotes que outros não lhe veem."

3. Considere estes dois cartazes publicitários, dos quais os títulos foram excluídos.

1

2



Considerando adequação e expressividade, aponte a alternativa que apresenta, pela ordem, o **melhor título** para cada um dos dois anúncios.

a) 1. Esquente até seu dinheiro!; 2. Grande oportunidade!

b) 1. Liquidação quente!; 2. Fique frio!

c) 1. Pra você suar!; 2. Entre numa fria!

d) 1. Liquidação quente!; 2. Entre numa fria!

e) 1. Não perca essa!; 2. Congele as prestações!

4. (UFRGS-RS) Leia esta tira humorística.

Scott Adams - Dilbert. Em Zero Hora/Informe Econômico, 2004.

Usando uma expressão idiomática, em seu sentido consagrado, pode-se dizer que o personagem Dogberto tem a atitude de quem:

a) quer vender o peixe pelo preço que comprou.

b) anda com a pulga atrás da orelha.

c) pretende vender gato por lebre.

d) imagina plantar verde para colher maduro.

e) não tem papas na língua.

5. A frase abaixo é sintaticamente ambígua.

O cachorro escondeu o osso que achou no quintal.

Reescreva-a alterando *apenas a ordem de seus elementos*, de maneira que fique claro que:

a) o "esconderijo" escolhido pelo cachorro foi o quintal.

b) o osso estava no quintal quando o cachorro o achou.

6. (Enem-MEC) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

Campanha contra a violência do governo do estado entra em nova fase

A manchete tem duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

a) Campanha contra o governo do estado e a violência entram em nova fase.

b) A violência do governo do estado entra em nova fase de campanha.

c) Campanha contra o governo do estado entra em nova fase de violência.

d) A violência da campanha do governo do estado entra em nova fase.

e) Campanha do governo do estado contra a violência entra em nova fase.

Da teoria à prática

1. Leia estes dois enunciados, referentes a um artigo publicado na internet:

    ① Há 33 anos morria o mito Elvis Presley. Será?

    ② Elvis Presley morreu há 33 anos. Será mesmo?

    a) Qual das duas frases faz uma afirmação absurda? Justifique.

    b) Reescreva o enunciado que você indicou no item **a**, acrescentando a ele uma palavra ou expressão, de maneira a eliminar a possibilidade de interpretação absurda da afirmação.

2. No capítulo "Marcela", do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o narrador-personagem – Brás Cubas – relata como se desenvolveu um de seus relacionamentos amorosos. Leia um trecho do capítulo:

> Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência, a um tempo manhoso e teimoso. [...]
>
> Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo [...].
>
> Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas.* São Paulo: Abril, 2010. p. 62.

VOCABULÁRIO

Rocio Grande
lugar em que o narrador conheceu Marcela

corcel
cavalo forte, vigoroso e rápido

curar
tratar com cuidado, dar importância; melhorar

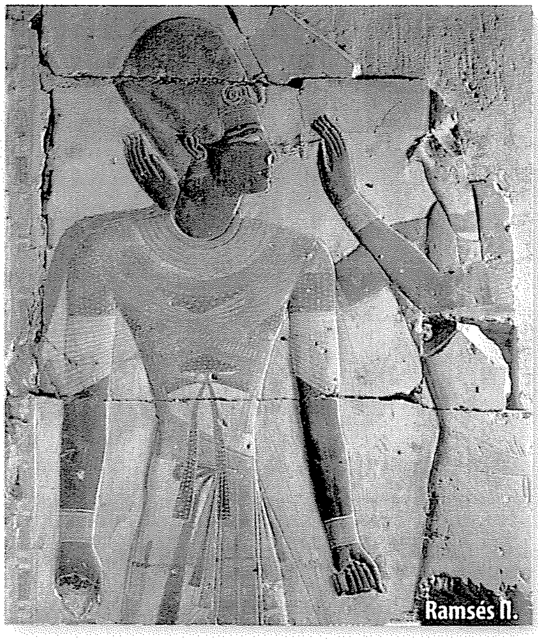
a) Referindo-se à sua estratégia para conquistar Marcela, o narrador faz uso de duas metáforas que se contrapõem: "corcel do cego desejo" e "asno da paciência". Explique que significado tem, nesse contexto, cada uma delas.

b) **Manhoso** e **teimoso** são sinônimos? Justifique.

c) Comparando a carga semântica (força significativa) das palavras **paixão** e **ligação**, é válido afirmar que o narrador-personagem revela um certo menosprezo pelo que se passou entre ele e Marcela? Justifique.

3. Leia este texto:

> **Ramsés** – nome de vários faraós do Egito antigo. **Ramsés II**, o Grande, que foi o mais importante de todos os Ramsés, governou o Egito entre 1301 e 1235 a.C. e é considerado um dos maiores faraós de toda a história egípcia.
>
> Os túmulos desses faraós estão localizados no vale dos Reis, onde, por séculos, seus corpos mumificados ficaram sepultados.
>
> Fonte de pesquisa: *Grande Enciclopédia Larousse Cultural.* São Paulo: Nova Cultural, 1998. v. 20.



Roger Wood/Corbis/Latinstock

Ramsés II.

Gramática

Agora leia este outro texto:

Anúncio no Egito antigo:

Para faraó, votem em Ramsés II.
Os outros são umas múmias.

Max Nunes. *O pescoço da girafa: pílulas de humor.*
São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 28.

a) Por que, nesse texto, o fato de Ramsés II fazer campanha para eleger-se faraó já constitui, por si, uma situação humorística?

b) Explique por que a palavra **múmia** é fundamental para o efeito humorístico do texto.

4. O trecho a seguir foi extraído do livro de crônicas *Minas e seus casos*. Leia-o e responda aos itens propostos:

Vistoria

(Frases transcritas, literalmente, de relatórios de fiscais do crédito rural)

1. Nada mais vi a não ser um recibo de bezerros pastando a 200 metros.
2. A casa de farinha não foi para a frente porque o mutuário deu pra trás e nunca mais se levantou.
3. Cliente aguarda a capilaridade pluviométrica da zona para efetuar o mister.
4. Fui atendido na fazenda pela mulher do mutuário. Segundo soube ninguém quer comprá-la e sim explorá-la.
5. Levou vários tiros na traseira dados por um tal de Bamba, que perfez um total de dois buracos, indo para o hospital.

(Olavo Romano)

a) Quais dessas frases são ambíguas?

b) Na sua opinião, comparando as frases ambíguas, qual delas possibilita, por conta da ambiguidade, a interpretação mais engraçada?

c) Escolha duas das frases que você identificou em **a** e dê-lhes nova redação, deixando claro o sentido pretendido pelos fiscais que as redigiram.

d) Na frase **2**, o fiscal empregou duas expressões que, embora apresentem elementos antônimos, são aproximadamente sinônimas. Identifique as expressões e explique o sentido que elas adquirem nesse contexto.

e) O que você acha que o autor da frase **3** pretendeu sugerir a respeito de si próprio ao escolher as palavras que empregou para redigi-la?

5. (ITA-SP) Leia o texto:

> Você entra no bate-papo, conversa, troca e-mail, faz amizade. Passa horas navegando com um bando de estranhos. E nunca sabe ao certo com quem está falando. O anonimato pode ser uma vantagem da rede, mas também uma armadilha.
>
> Para tentar evitar possíveis decepções na hora da verdade, a Internet vai sofisticando recursos, unindo psicologia, tecnologia e diversão e tentando melhorar o que podemos chamar de relacionamento em rede.
>
> As novidades são boas para quem aposta no virtual como alternativa na hora de conhecer novas pessoas e para quem não quer levar para a vida real um gato no lugar de uma lebre, com o devido respeito aos bichinhos.
>
> (Viviane Zandonadi. *Folha de S.Paulo* — 4/8/1999.).

a) Identifique duas palavras ou expressões do texto que ganharam novos sentidos na área da informática.

b) Em se tratando de relacionamento amoroso, levar "gato" (ou "gata") por "lebre" poderá ser um bom negócio. Explique por que é possível essa interpretação.

6. Estão reproduzidos a seguir um pequeno texto a respeito de uma campanha publicitária e um *outdoor* que fez parte dela. Leia-os e responda aos itens **a** e **b**.

> **Total dá boas-vindas ao Palladium**
>
> 09/5/2008
>
> A Exclam Comunicação criou um *outdoor* para o Shopping Total de Curitiba saudando o Palladium Shopping Center, que foi aberto ao público nesta sexta-feira, 9 de maio. Com o título "Caríssimo Palladium, seja bem-vindo", a peça reforça o posicionamento de *shopping* de descontos do Total, que está localizado próximo ao novo concorrente.

Outdoor do Shopping Total.
Criação: Exclam Propraganda

a) No texto, a que se refere a palavra **peça**? E a expressão "novo concorrente"?

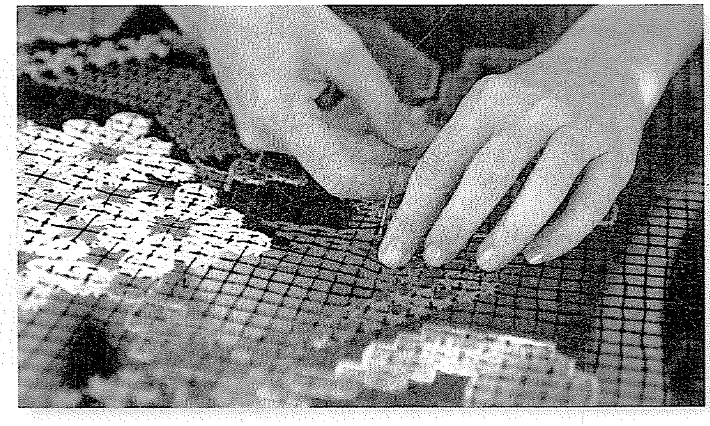
b) Uma das características das campanhas publicitárias que mais se destacam nos meios de comunicação consiste no emprego criativo da linguagem em enunciados que veiculam duplos sentidos e/ou ideias subentendidas. Identifique, no *outdoor*, a palavra que foi empregada com essa finalidade e comente o duplo efeito que ela cria na mensagem da frase.

Encare esta!

Leia este texto:

Gerações de renda

Toda menina do Pontal da Barra, em Maceió, cresce fazendo o filé, o artesanato que passa de mãe para filha.



Gonil Barreira/Imagem Brasil

Carolina Vianna de Sá só faz renda de filé quando está inspirada. "Tem uma hora que dá aquela vontade de fazer, mas quando cansa, eu paro", diz a menina de 13 anos. [...] Aos seis anos, Carolina começou a aprender com a mãe, que também aprendeu com a mãe a arte de fazer roupas, toalhas e enfeites com essa técnica. No Pontal, a arte do filé está no DNA. [...]

Hoje com 78, [dona Linda] não tinha outra opção na época [em que era mais jovem]. "Meu marido não me deixava trabalhar fora", conta. "Em casa, eu podia cuidar dos filhos e ao mesmo tempo fazer o filé, para conseguir algum dinheirinho." [...]

Já Terezinha Araújo de Medeiros, 56, conhecida como Teka, começou cedo. Aos oito anos sabia fazer filé. Aos dez, ia para os outros bairros de Maceió vender o trabalho na porta das casas e hotéis. [...]

In: *TAM nas nuvens*, n. 13, jan. 2009. p. 63-5.

a) Considerando que no DNA estão reunidas as características transmitidas geneticamente dos pais para os filhos, explique o sentido figurado da frase "No Pontal, a arte do filé está no DNA.".

b) Explique a polissemia do título *Gerações de renda*. Justifique sua resposta com trechos do próprio texto.

se você quiser MAIS

Na p. 709, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Noções de semântica**) Divirta-se...

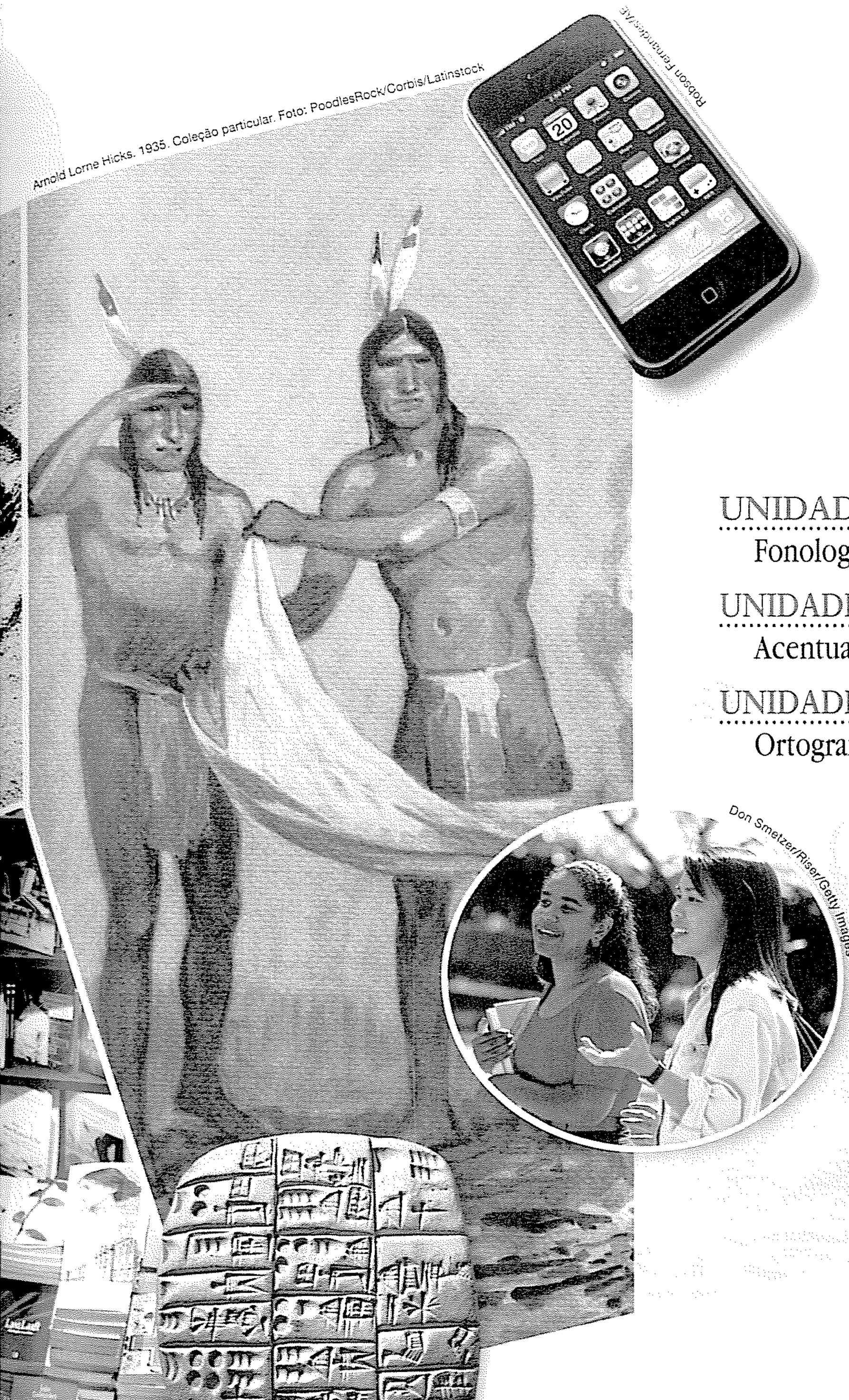
A palavra: seus sons e grafia

Photodisc/Getty Images

Corel Stock Photo

Rogério Reis/Pulsar

Parte 2



Arnold Lorne Hicks. 1935. Coleção particular. Foto: PoodlesRock/Corbis/Latinstock

Robson Fernandes/AE

Don Smetzer/Risor/Getty Images

Coleção particular. Foto: Gianni Dagli Orti/ Corbis/Latinstock

UNIDADE 5

Fonologia

UNIDADE 6

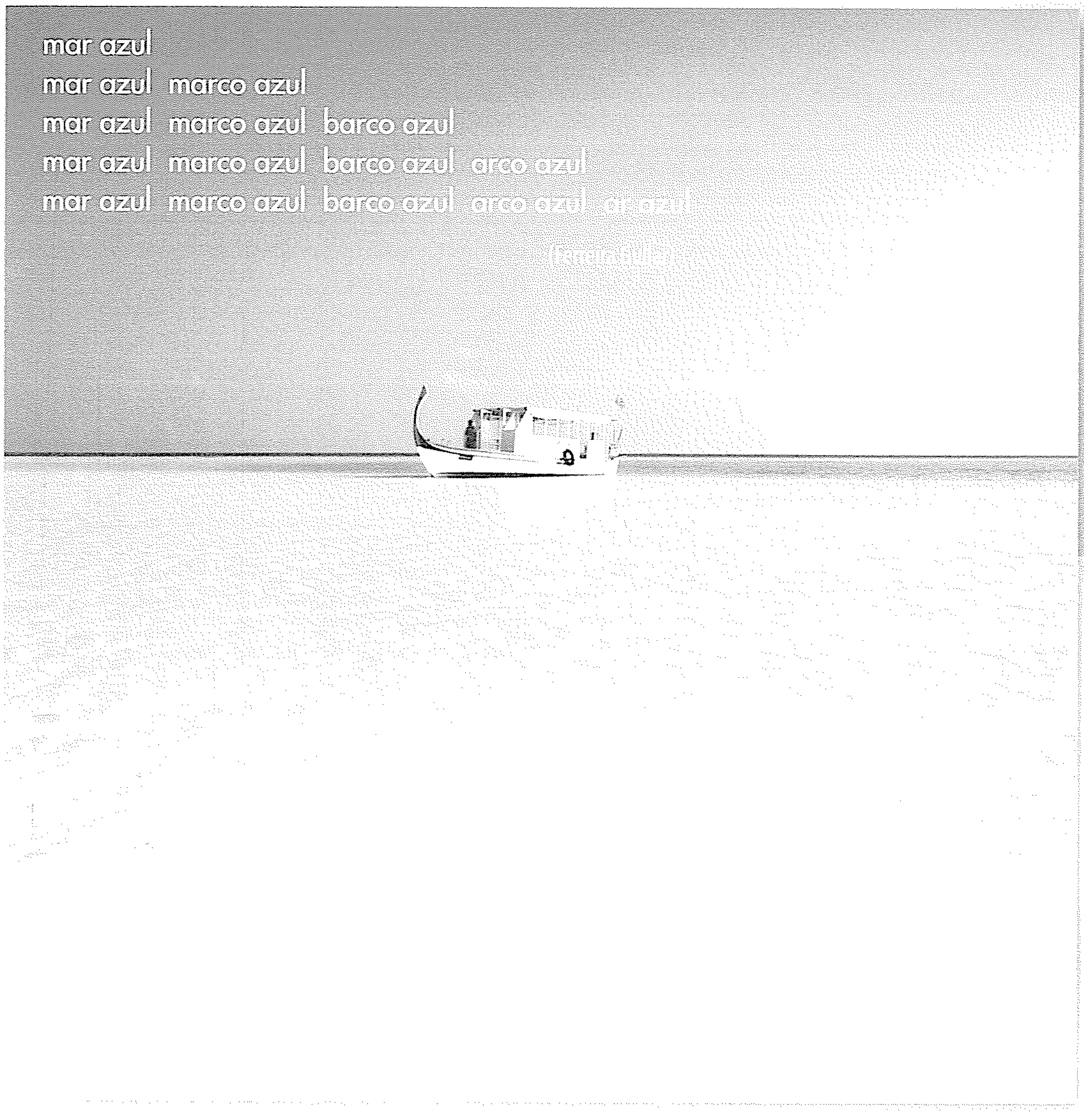
Acentuação gráfica

UNIDADE 7

Ortografia

Unidade 5

• Fonologia



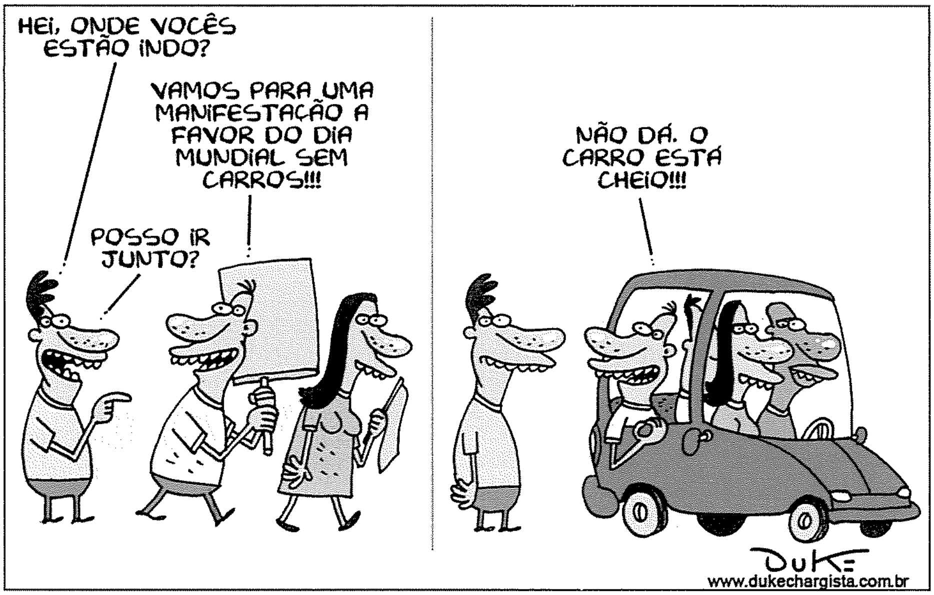
Paul Hill/Eye Ubiquitous/Corbis/Latinstock

*Do ponto de vista da sonoridade, além da repetição da palavra **azul**, o que mais, nesse poema, chama a sua atenção?*

Fonema

Conceito

Na **Unidade 1**, vimos que os enunciados por meio dos quais os falantes participam dos atos de comunicação são construídos de acordo com um conjunto de regras próprias do idioma. Na charge a seguir, por exemplo, os dois interlocutores fazem uso de suas habilidades linguísticas para estruturar adequadamente os enunciados que estabelecem o diálogo entre eles.



Duke

Se considerarmos um enunciado sob o ponto de vista de sua estrutura textual, podemos identificar as diferentes **unidades linguísticas** que o constituem. Na primeira pergunta do personagem dessa charge, por exemplo, temos:

- Hei, onde vocês estão indo? → **frase**
- hei — onde — vocês — estão — indo → **palavras**
- vo-cês → **sílabas**
- v-o-c-ê-s [considerando-se a **grafia**] → **letras**
- /v/ /o/ /c/ /e/ /s/ [considerando-se o **som**] → **fonemas**

Não é possível segmentar, ou seja, separar os *sons* da palavra **vocês** em unidades menores que os **fonemas**.

> ***Fonema*** — menor unidade que participa da constituição **sonora** da palavra.

Fique atento

Na escrita, os fonemas são sempre representados entre duas barras oblíquas: **/a/**, **/e/** etc. Também na escrita, alguns fonemas são indicados por meio de símbolos especiais, como é o caso, por exemplo, dos fonemas /ɛ/ ("é"), /ɔ/ ("ó") e /ʃ/ ("che/xe").

O valor de contraste dos fonemas

Leia este texto:

Serenata sintética

Rua
torta.

Lua
morta.

Tua
porta.

Cassiano Ricardo. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. p. 279.

Cândido Portinari. c. 1959. Coleção particular. Reprodução autorizada por João Cândido Portinari

Serenata, obra de Candido Portinari.

Agora leia estas palavras, se possível em voz alta, e observe os destaques:

rua **l**ua **t**ua

Note que os significados dessas palavras diferenciam-se entre si unicamente pela presença, em cada uma das palavras, dos fonemas /**r**/, /**l**/ e /**t**/.

Compare estas outras palavras do texto.

torta **m**orta **p**orta

Agora, a diferença de significado se dá pela troca do fonema /**t**/ pelo fonema /**m**/ e, depois, pelo fonema /**p**/.

O que dizem os linguistas

Toda língua falada [...] possui um pequeno conjunto de unidades sonoras básicas — **consoantes** e **vogais** — e toda palavra nessa língua precisa ser o resultado de uma sequência válida dessas unidades básicas, que são chamadas **fonemas**. O número de fonemas de cada língua varia muito. Existe, por exemplo, uma língua indígena brasileira chamada Pirahã, que tem apenas dez fonemas; por outro lado, a língua africana !Xu~ tem 141 fonemas.

Em português, dependendo do critério de classificação adotado, o número de fonemas varia entre 26 e 35.

R. L. Trask. *Dicionário de Linguagem e Linguística*. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

As comparações entre essas palavras mostram que os fonemas caracterizam-se por seu **valor de contraste**, ou seja, eles se contrapõem; por isso, a troca, o acréscimo ou a eliminação de um fonema pode estabelecer a diferença de significado entre duas palavras.

Número de fonemas e número de letras

Vamos determinar nas palavras **liberdades**, **riqueza**, **qualquer** e **táxi** a quantidade de letras e de fonemas.

- liberdades { letras: **10** (l-i-b-e-r-d-a-d-e-s)
  fonemas: **10** (/l//i//b//e//r//d//a//d//e//s/)

- riqueza { letras: **7** (r-i-q-u-e-z-a)
  fonemas: **6** (/r//i//k//e//z//a/)

  [Note que o grupo de letras **qu** representa apenas um fonema: o /k/.]

- qualquer { letras: **8** (q-u-a-l-q-u-e-r)
  fonemas: **7** (/k//u//a//l//k//e//r/)

  [Nesse caso, o primeiro **u** é fonema (porque é pronunciado), mas o segundo não; ele se junta à letra **q** formando um grupo que representa, na escrita, o fonema /k/.]

- táxi { letras: **4** (t-a-x-i)
  fonemas: **5** (/t//a//k//s//i/)

  [Pronuncie essa palavra e perceba que a letra **x** tem som de **ks**: "ta**ks**i".]

Fique atento

Fonema e letra

- **Fonema** é um elemento que faz parte da constituição **sonora** da palavra; só é percebido pela audição, nunca pela visão.
- **Letra** é o **símbolo** que representa **graficamente** (visualmente) o fonema; é percebido pela visão.

Esses exemplos deixam claro que nem sempre há uma correspondência exata entre o número de letras e o de fonemas. Os quadros abaixo apresentam mais alguns exemplos das três ocorrências possíveis:

Número de letras **igual** ao de fonemas	Número de letras **maior** que o de fonemas	Número de letras **menor** que o de fonemas
Exemplos: maciça (6 ℓ; 6 f) aquático (8 ℓ; 8 f) roxo (4 ℓ; 4 f)	Exemplos: a**ss**a**ss**ino (9 ℓ; 7 f) es**qu**ema (7 ℓ; 6 f) ca**ch**o**rr**i**nh**o (11 ℓ; 8 f)	Exemplos: oxítona [x=ks] (7 ℓ; 8 f) táxi [x=ks] (4 ℓ; 5 f) tórax [x=ks] (5 ℓ; 6 f)

Os fonemas da língua

Leia o texto a seguir e observe como o poeta combina de diferentes maneiras os fonemas /**a**/, /**m**/, /**r**/ e /**o**/ para compor palavras que se ligam e criam um interessante jogo, tanto no plano visual — representado pelas palavras escritas — quanto no plano da significação.

a r o m a m o r a
a m o r a m o r a
a r o m a r o m a
a m o r a m o r a
a r o m a m o r a
a r o m a r o m a
a m o r a m o r a
a r o m a r o m a
a m o r a r o m a

José L. Grünewald. *Escreviver*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. p. 82.

Marc Chagall. 1973. Coleção particular. Foto: Album/Akg-images/Latinstock

As palavras da língua portuguesa resultam de combinações entre três diferentes tipos de fonemas: **vogais**, **semivogais** e **consoantes**.

Para que saber?
A classificação dos **fonemas** é um pré-requisito para o estudo dos **encontros vocálicos** (p. 129).

Vogais

São os sons que se formam quando a corrente de ar vinda dos pulmões não sofre nenhum tipo de interrupção. As **vogais** são, portanto, sons que chegam livremente ao meio exterior.

Existem cinco vogais básicas: /**a**/, /**e**/, /**i**/, /**o**/, /**u**/. Elas e suas variações (/**ã**/, /**ẽ**/, /**ĩ**/ etc.) constituem um grupo de doze sons vocálicos.

Exemplos:

en-c**i**-**u**-m**a**-d**o**
↑ ↑↑ ↑ ↑
vogais

t**e**-s**o**u-r**e**i-r**o**
↑ ↑ ↑ ↑
vogais

I-gu**a**-ç**u**
↑ ↑ ↑
vogais

Digital Vision/Getty Images
Cataratas do rio Iguaçu (PR).

Observe que "**e**n-c**i**-**u**-m**a**-d**o**" tem **5** sílabas e **5** vogais, "t**e**-s**o**u-r**e**i-r**o**" tem **4** sílabas e **4** vogais e "**I**-gu**a**-ç**u**" tem **3** sílabas e **3** vogais; ou seja, o número de sílabas de uma palavra é sempre igual à sua quantidade de vogais. Esse fato se deve às seguintes características desse tipo de fonema:

Vogal
- é sempre a base sonora da sílaba;
- não existe sílaba sem vogal;
- nunca há mais de uma vogal em uma sílaba.

Semivogais

Vamos retomar a palavra **tesoureiro**, dividi-la em sílabas e observar melhor sua composição sonora:

tesoureiro → te-sou-rei-ro

Como já vimos, nela ocorrem quatro sílabas, porque ela tem quatro vogais: /**e**/, /**o**/, /**e**/ e /**o**/.

Mas... e os fonemas /**u**/ e /**i**/? Eles também não são vogais?

Pronuncie essa palavra e você perceberá que:

- na sílaba **sou**, o /**u**/ é pronunciado mais "fracamente" que a vogal /**o**/;
- na sílaba **rei**, o /**i**/ tem pronúncia mais "fraca" que a vogal /**e**/.

Esses dois fonemas (/**u**/ e /**i**/) funcionam, nessa palavra, como **semivogais**. Então temos:

vogal vogal vogal vogal
↓ ↓ ↓ ↓
te - so**u** - re**i** - ro
↑ ↑
semivogais

Semivogais são, portanto, os fonemas /**i**/ e /**u**/ quando, na pronúncia de uma palavra, aparecem ligados a uma vogal, formando sílaba com ela.

Convém notar que a classificação dos fonemas /**i**/ e /**u**/ é variável. Se forem a base da sílaba, funcionam como **vogal**; se, no entanto, estiverem ligados a uma vogal, funcionam como **semivogal**. Compare os exemplos:

- Na palavra **time**, o /**i**/ é vogal, mas em **caixa** é semivogal. Observe:

t**i**-me
↑
vogal (base da sílaba **ti**)

ca**i**-xa
↑
semivogal (liga-se à vogal **a**)

- Na palavra **iluminar**, o /**u**/ é vogal, mas em **pouco** é semivogal. Observe:

i-l**u**-mi-nar
↑
vogal (base da sílaba **lu**)

po**u**-co
↑
semivogal (liga-se à vogal **o**)

Os fonemas semivocálicos, às vezes, são representados pelas letras **e** (com som de /i/) e **o** (com som de /u/).

Exemplos:

mã**e**
↑
semivogal (som de /i/)

o-pi-ni-ã**o**
↑
semivogal (som de /u/)

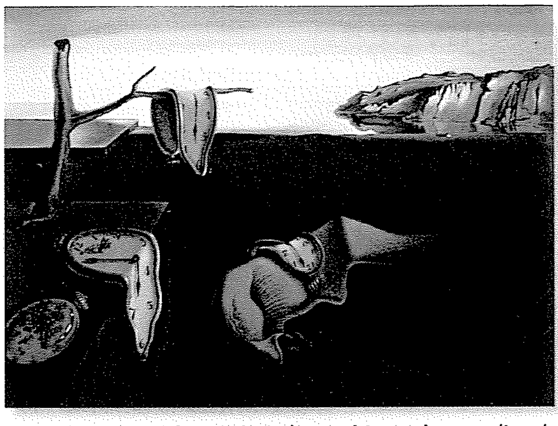
Consoantes

São os fonemas que se formam quando a corrente de ar, vinda dos pulmões, sofre alguma interrupção momentânea em sua trajetória em direção ao meio exterior. As consoantes são /**b**/, /**c**/, /**d**/, /**f**/ etc.

Exemplos:

a-**d**a**p**-**t**a-**d**o**s** — consoantes

su**r**-**r**e-a-**l**i**s**-**t**a — consoantes


Salvador Dali. 1931. Museu de Arte Moderna, Nova York. Foto: Album/Akg-Images/Latinstock

A persistência da memória, quadro surrealista do pintor espanhol Salvador Dali.

Os sons das palavras e a expressividade

Na **Unidade 3**, quando estudamos as figuras de linguagem, vimos que algumas das figuras se caracterizam por constituir um recurso de expressividade baseado no **aspecto sonoro** das palavras. Vamos relembrá-las.

ALITERAÇÃO

É um recurso expressivo que consiste em repetir um mesmo *som consonantal* ou alguns sons consonantais semelhantes para criar um efeito acústico que sugere determinado som ou ruído. No trecho abaixo, por exemplo, a **aliteração** sugere, de forma clara, o barulho da chuva ao cair.

Eduardo Knapp/Folhapress

A chuva tá caindo
E quando a chuva começa
Eu acabo de perder a cabeça

Não saia do meu lado
Segure o meu pierrô molhado
E vamos embora ladeira abaixo
acho
que a chuva ajuda a gente a se ver
venha
veja
deixa
beija
seja
o que Deus quiser

(Caetano Veloso)

ASSONÂNCIA

É um recurso que, por meio da distribuição regular e alternada de vogais abertas (**a**, **é**, **i**, **ó**...) e vogais fechadas (**ã**, **ê**, **ô**...), realça a sonoridade do texto.

Na maioria das vezes, a aliteração e a assonância combinam-se para criar efeitos sonoros que enfatizam a expressividade do texto.

Bomba atômica que aterra!
Pomba atônita da paz!
Pomba tonta, bomba atômica.

(Vinicius de Moraes)

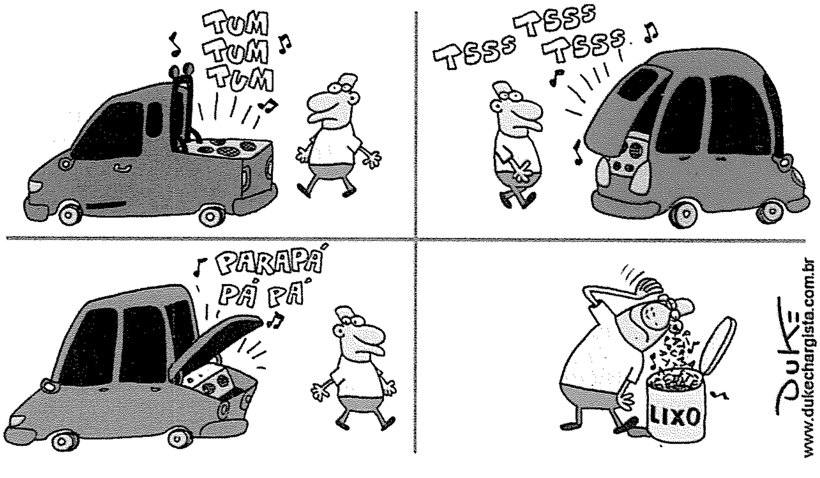
AP/ Glowimages

Hiroshima.

Nesses versos, as assonâncias — **õ**, **a**, **ô**, **i**, **e**, **é** — e as aliterações — /**b**/, /**p**/, /**t**/ — sugerem o barulho da explosão da bomba.

ONOMATOPEIA

É uma tentativa de reproduzir, por meio de "palavras", determinados sons ou ruídos. Veja, por exemplo, esta charge.



Extraído do *site*: <www.dukechargista.com.br>. Acesso em: 16 set. 2010.

Os proprietários desses carros certamente pensam que essas onomatopeias estão reproduzindo "sons"; o personagem, no entanto, parece ter uma ideia um pouco diferente, não é?

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 5 • FICHA Nº 1

- **Fonologia**: estudo da palavra quanto ao **aspecto sonoro**.
- **Fonema**: menor **som de valor opositivo** que entra na constituição da palavra.
- **Letra**: sinal gráfico convencional que representa *visualmente* o fonema.
- **Tipos de fonemas**

  Vogal: /**a**/, /**e**/, /**i**/, /**o**/, /**u**/ – A vogal é a base sonora da sílaba.

  Semivogal: /**i**/, /**u**/ – A semivogal sempre se liga a uma vogal.

  Consoante: /**b**/, /**c**/, /**d**/, /**f**/, /**g**/ etc.

Exercícios de fixação

Leia o texto a seguir e responda às questões de **1** a **3**.

poesia em tempo de fome
fome em tempo de poesia

poesia em lugar do homem
pronome em lugar do nome

homem em lugar de poesia
nome em lugar do pronome

poesia de dar o nome

nomear é dar o nome

nomeio o nome
nomeio o homem
no meio a fome

nomeio a fome

Haroldo de Campos. *Xadrez de estrelas*. São Paulo: Perspectiva, 1976. p.126.

Candido Portinari. 1958. Coleção particular. Reprodução autorizada por João Cândido Portinari

Retirantes, obra de Candido Portinari.

1. Há, no texto, duas palavras que se diferenciam uma da outra por apenas um fonema.
   a) Transcreva essas duas palavras.
   b) Compare as palavras que você indicou e, baseando-se nessa comparação, enuncie o conceito de **fonema**.

2. Considere as palavras **tempo** e **meio**.
   a) Em qual delas a letra **m** não representa um fonema? Explique.
   b) Essas duas palavras têm o mesmo número de letras e de fonemas? Justifique.

3. As palavras a seguir estão indicadas com suas divisões silábicas.
   a) De acordo com o exemplo, classifique os fonemas de suas sílabas em **vogal** (**v**), **semivogal** (**sv**) ou **consoante** (**c**).

lugar → **lu-gar** — [c v] — [c v c]

- pronome → pro-no-me
- meio → mei-o
- poesia → po-e-si-a
- dar → dar

   b) Comparando o número de sílabas e o número de vogais em cada uma dessas palavras, é possível depreender a regra geral de formação das sílabas em português. Escreva essa regra.

4. Os versos a seguir são parte de uma letra de música. Leia-os, atentando para sua sonoridade:

Photodisc/Getty Images

Representação de Cupido, nome latino de Eros, o deus grego do Amor.

Graffiti

Jogo rápido, língua ligeira, olhos arregalados
Passam o meu e o seu nomes ligados
Por uma seta de Cupido, filho de Afrodite
O nosso amor é um coração colossal de graffiti
Nos flancos de um trem de metrô.
A nossa carne é toda feita de flama e de fama

Caetano Veloso, Waly Salomão, Antonio Cícero.

Relativamente a alguns recursos que contribuem para o ritmo e para a musicalidade desse trecho, considere as afirmações abaixo e assinale a alternativa adequada.

I. No verso **1**, a sequência de expressões nominais (sem verbos) intensifica a ideia de velocidade, já expressa por palavras do próprio verso.

II. A semelhança sonora entre pares de palavras é um recurso que se sobressai no verso **6**.

III. Nos versos **4** e **5**, as assonâncias e as aliterações procuram sugerir o barulho ritmado de um trem em movimento.

a) As três afirmações estão corretas.

b) Somente I e II estão corretas.

c) Somente II e III estão corretas.

d) Somente I e III estão corretas.

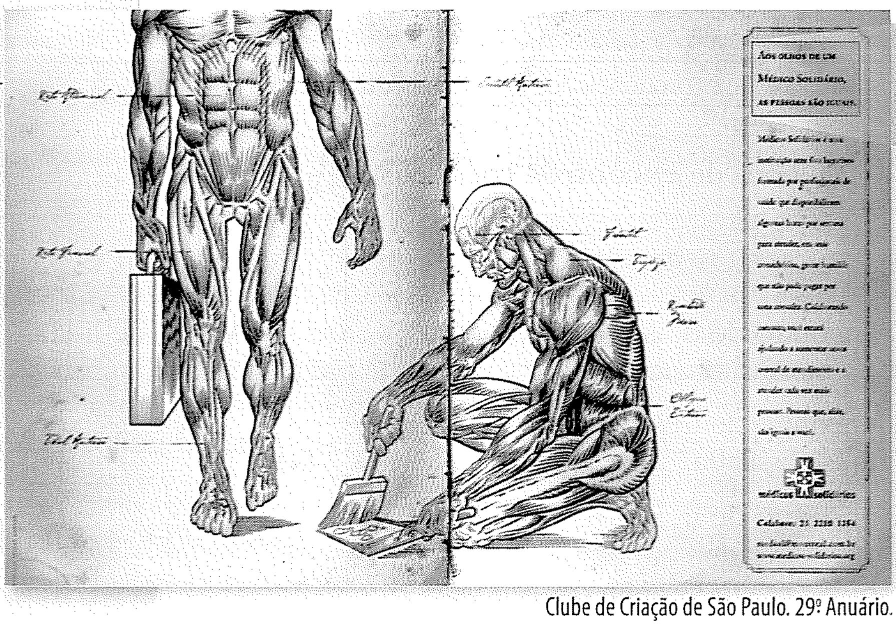
e) Somente III está correta.

Encontros fonéticos

Encontros vocálicos

Considere este anúncio da organização de ajuda humanitária **Médicos solidários**.

Anúncio dos Médicos Solidários. Criação: Publicis



Aos olhos de um Médico Solidário, as pessoas são iguais.

Clube de Criação de São Paulo. 29º Anuário.

Agora observe os destaques em quatro das palavras do título do texto:

Aos olhos de um Médico Solidário, as pessoas são iguais

Nessas palavras, ocorrem sons vocálicos (vogais e semivogais) pronunciados um imediatamente após o outro, constituindo **encontros vocálicos**.

Dependendo das características do encontro vocálico, ele terá uma determinada classificação. Veja nestas palavras da frase acima:

> **Para que saber?**
>
> A classificação dos **encontros vocálicos** é um pré-requisito para o estudo de:
> - **divisão silábica** (p. 133)
> - **acentuação gráfica** (p. 142)

vogal ↘ ↙ semivogal

aos

↑

dois sons vocálicos pronunciados na **mesma** sílaba ⇒ ditongo

semivogal ↘ vogal ↓ ↙ semivogal

iguais → i-g**uai**s

↑

três sons vocálicos pronunciados na **mesma** sílaba ⇒ tritongo

vogal ↘ ↙ vogal

pessoas → pes-s**o-a**s

↑

dois sons vocálicos seguidos, mas pronunciados em **sílabas diferentes** ⇒ hiato

Existem, portanto, três tipos de **encontros vocálicos**.

Encontro vocálico	Conceito	Exemplos
Ditongo	encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba	**lou**-sa, vol-**tei**, de-lí-**cia**, **pai**-sa-gem
Tritongo	encontro de três sons vocálicos na mesma sílaba	U-ru-g**uai**, sa-g**uão**, a-g**uei**
Hiato	encontro de dois sons vocálicos pronunciados um numa sílaba e outro na imediatamente seguinte	p**o**-**e**-ta, in-fl**u**-**i**r, gr**a**-**ú**-do, a-po**i**-**a**r, cu**i**-**a**

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Os ditongos subdividem-se em:
   - **decrescentes** (vogal + semivogal). Exemplos: a-fr**ou**-xar, pa-tr**ão**.
   - **crescentes** (semivogal + vogal). Exemplos: I-g**ua**-çu, ci-ên-c**ia**.

   Obs.: os ditongos crescentes, no final de palavras, podem também ser considerados hiatos, embora a classificação como ditongo seja mais recomendável. Compare essas duas possibilidades neste exemplo:

   história → his-tó-ria (ditongo) ou his-tó-ri-a (hiato)

2. Os grupos **em/en** e **am**, no final de palavras, são vocalizados (falados) como ditongos, que, evidentemente, aparecem só na pronúncia. Exemplos:

   ref**ém** (ref**ẽi**), parab**én**s (parab**ẽi**s), escut**am** (escut**ãu**).

Dígrafo

Compare a grafia e a pronúncia dos elementos destacados em cada uma destas duplas de palavras:

en**x**oval — capri**ch**o
- **x**: 1 letra, 1 fonema
- **ch**: 2 letras, 1 fonema

do**c**e — fo**ss**e
- **c**: 1 letra, 1 fonema
- **ss**: 2 letras, 1 fonema

en**r**aizar — ama**rr**ar
- **r**: 1 letra, 1 fonema
- **rr**: 2 letras, 1 fonema

conhe**c**eram — de**sc**er
- **c**: 1 letra, 1 fonema
- **sc**: 2 letras, 1 fonema

Para que saber?

O conceito de **dígrafo** é um pré-requisito para a aplicação de uma das regras da **divisão silábica** (p. 132).

Na segunda palavra de cada par (capri**ch**o, ama**rr**ar, fo**ss**e e de**sc**er), os grupos de letras destacados constituem **dígrafos**.

> ***Dígrafo*** (*di* = duas; *grafos* = letras) — conjunto de dois sinais gráficos (duas letras) que representa um único fonema.

• Os dígrafos na divisão silábica

Existem alguns dígrafos que, na divisão silábica, **não podem** ter suas letras separadas; há outros em que essa separação é **obrigatória**. Veja os dois grupos:

Dígrafos separáveis	Exemplos	Dígrafos inseparáveis	Exemplos
ss	a-ma**s**-**s**a-do	**lh**	jo-a-**lh**ei-ro
rr	co**r**-**r**ei-o	**nh**	bei-ji-**nh**o
sc	pi**s**-**c**i-na	**ch**	en-**ch**en-te
sç	cre**s**-**ç**a	**qu**	psi-**qu**i-a-tra
xc	e**x**-**c**e-ção	**gu**	**gu**er-re-ar

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Em palavras como **qu**ase, a**gu**ar, e**sc**ravo e e**xc**lamar, os grupos **qu**, **gu**, **sc** e **xc** não são dígrafos, pois representam *dois sons*, e não apenas um.
2. Às vezes, duas consoantes ocorrem juntas e são **ambas** pronunciadas. Nesses casos, elas não formam dígrafo (2 letras → 1 fonema), e sim um grupo fonético que recebe o nome de **encontro consonantal**. O encontro consonantal pode ocorrer na mesma sílaba (Ex.: **bl**o-co, a-**br**ir, a-**gr**es-te) ou em sílabas vizinhas (Ex.: pa**c**-**t**o, a-de**p**-**t**o, a**d**-**j**e-ti-vo).
3. Além dos dígrafos relacionados nos quadros acima, existe também um outro tipo, formado por **vogal** + **m** ou **vogal** + **n**.
Exemplos: **am** (samba = sãba); **an** (manga = mãga); **im** (limpo = lĩpo), **on** (fonte = fõte).
Note que, nesses casos, o **m** e o **n** não são pronunciados; apenas nasalizam a vogal anterior.

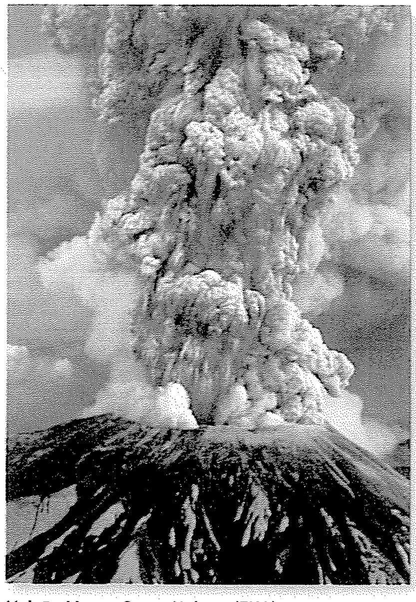
Número de sílabas e tonicidade

A palavra e suas sílabas

A palavra abaixo é usada em referência a uma doença provocada pela aspiração de cinzas vulcânicas. Tente lê-la:

pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiose

Conseguiu?


Roger Werth/Woodfin Camp/Time & Life/Getty Images

Vulcão Monte Santa Helena (EUA).

Em nosso idioma, há palavras de uma sílaba (ex.: *é*, *mês*) até palavras de muitas sílabas, como *pneumoultra*... etc. etc., que tem dezenove sílabas e é a maior da língua portuguesa (além de ser ótima para jogar "forquinha", você não acha?).

Dependendo da quantidade de sílabas que formam a palavra, ela tem uma das seguintes classificações:

Quantidade de sílabas	Classificação	Exemplos
1	monossílaba	vi, nós, mãe, Deus
2	dissílaba	pau-sa, por-tões, vo-os
3	trissílaba	a-mi-gos, ver-da-de
4 ou mais	polissílaba	a-li-an-ça, i-ni-mi-za-de

• Divisão silábica

Leia esta tira de humor crítico:

Laerte. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 ago. 2004.

O personagem, ao falar, faz uso da separação silábica (*nun-ca*), para enfatizar o significado dessa palavra.

A divisão silábica de uma palavra baseia-se na pronúncia. A palavra **televisão**, por exemplo, é pronunciada em quatro segmentos sonoros (quatro sílabas); por isso, na escrita, ela é separada assim: **te-le-vi-são**.

Existem, no entanto, algumas particularidades que podem gerar dúvidas quanto à divisão silábica de determinadas palavras. O quadro da página seguinte apresenta esses casos e as orientações relativas a eles.

Pré-requisitos

A aplicação das regras de divisão silábica depende dos seguintes conceitos:
- **Encontros vocálicos** (p. 129)
- **Dígrafo** (p. 131)

Ocorrência	Orientação	Exemplos
Ditongo e tritongo	não separar	d**eitou** → d**ei**-t**ou** ag**uei** → a-g**uei**
Hiato	separar	atord**oa**r → a-tor-d**o**-**a**r
Dígrafos *rr, ss, sc, sç, xc*	separar	ca**rr**o**ss**el → ca**r**-**r**o**s**-**s**el e**xc**eção → e**x**-**c**e-ção
Consoante não seguida de vogal	manter na sílaba da esquerda	compa**c**to → com-pa**c**-to ada**p**tar → a-da**p**-tar
Prefixos (*des-, in-, sub-* etc.) + vogal	separar normalmente	**des**igual → **de**-**s**i-gual [e não: **des**-i-gual] **sub**entender → **su**-**b**en-ten-der [e não: **sub**-en-ten-der]

A palavra e sua sílaba tônica

Sílaba tônica é a sílaba que, em uma palavra, é pronunciada com mais *intensidade*, com mais "força" que as demais sílabas. A tônica às vezes é acentuada graficamente; às vezes, não.

Observe estes exemplos:

an-ti-**pá**-ti-co	ve-lo-ci-**da**-de	in-va-**são**
↑	↑	↑
sílaba tônica	sílaba tônica	sílaba tônica

Dependendo da posição da tônica, as palavras classificam-se em três grupos:

1. Oxítonas

Palavras em que a sílaba tônica é a *última*.

Exemplos: volta**rá**, sucu**ri**, tempo**rais**.

2. Paroxítonas

Palavras que têm como tônica a *penúltima* sílaba.

Exemplos: ocu**pa**do, **lá**tex, impos**sí**vel.

3. Proparoxítonas

Palavras em que a sílaba tônica é a *antepenúltima*.

Exemplos: espe**tá**culo, **lâ**mina, **pró**ximo.

Para que saber?

A classificação das palavras quanto à tonicidade é um pré-requisito para o estudo das **regras de acentuação gráfica** (p. 142).

Curiosidade

A maioria absoluta das palavras portuguesas são **paroxítonas**; as proparoxítonas, por sua vez, são as menos comuns. O compositor Chico Buarque criou uma letra de música em que a última palavra de cada um dos versos é **proparoxítona**. Veja um trecho dessa composição:

Construção

Amou daquela vez como se fosse a **última**
Beijou sua mulher como se fosse a **última**
E cada filho seu como se fosse o **único**
E atravessou a rua com seu passo **tímido**
Subiu a construção como se fosse **máquina**
Ergueu no patamar quatro paredes **sólidas**
Tijolo com tijolo num desenho **mágico**
Seus olhos embotados de cimento e **lágrima**
Sentou pra descansar como se fosse **sábado**
Comeu feijão com arroz como se fosse um **príncipe**

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 5 • FICHA Nº 2**

1. **Encontros vocálicos**
   - **Ditongo** — vogal + semivogal ou semivogal + vogal, na mesma sílaba.
     Exemplos: **bei**-jo, de-lí-**cia**.
   - **Tritongo** — semivogal + vogal + semivogal, na mesma sílaba.
     Exemplo: i-**guais**.
   - **Hiato** — encontro de dois sons vocálicos, pronunciados um numa sílaba e o outro na seguinte.
     Exemplos: a-tr**a**-**i**r, c**o**-**o**-pe-rar.
2. **Dígrafo** — conjunto de duas letras que representa um único fonema.
   Exemplos: ca**ch**o**rr**o, assa**nh**ado, **ch**i**qu**eiri**nh**o, na**sc**emos.
3. **Classificações da palavra**
   - Quanto ao número de sílabas: *monossílaba* (ex.: seis), *dissílaba* (ex.: an-dei), *trissílaba* (ex.: es-per-to), *polissílaba* (ex.: es-per-te-za).
   - Quanto à sílaba tônica: *oxítona* (ex.: uru**bu**), *paroxítona* (ex.: cafe**zi**nho), *proparoxítona* (ex.: catas**tró**fico).

Exercícios de fixação

1. Considere as palavras destacadas na "definição" a seguir e assinale a afirmação **incorreta**.

> **Adolescência** — idade em **que** o garoto se recusa a acreditar que um **dia** ficará **chato** como o **pai**.
>
> (Barão de Itararé)

a) Na palavra **que** há apenas um som vocálico: o **e**.

b) A palavra **chato** tem 5 letras e 4 fonemas.

c) **Adolescência**, cuja divisão silábica é "a-do-les-cên-cia" é uma palavra polissílaba e paroxítona.

d) Nas palavras **adolescência**, **que** e **chato** ocorrem, respectivamente, os dígrafos **sc**, **qu** e **ch**.

e) Tanto na palavra **dia** como na palavra **pai**, o **i** funciona como vogal.

2. Leia esta tira humorística e responda aos itens de **a** a **d** da página seguinte:

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. Vol. 2. Rio de Janeiro: Salamandra, 1987.

a) Faça a divisão silábica das palavras abaixo e classifique seus encontros vocálicos (ditongo, tritongo, hiato):
- golpear
- decisões
- brasileiro
- devia

b) A palavra **Brasília** admite duas divisões silábicas. Indique-as e explique por que as duas são válidas.

c) As palavras **que** e **quinta** apresentam ditongo? Explique.

d) A palavra **quisesse** tem dois dígrafos; **bombardear** e **entre** têm apenas um. Identifique os dígrafos dessas palavras.

3. Faça a divisão silábica das seguintes palavras:

a) excessivo
b) circunspecto
c) obsessivo
d) cooptar
e) inexpugnável
f) transatlântico
g) subentender
h) piauiense

4. Na **Unidade 6**, vamos estudar as regras de acentuação gráfica e, para aplicar algumas delas, são indispensáveis alguns conceitos que estudamos nesta unidade.
São apresentadas, no quadro a seguir, algumas palavras e, depois dele, algumas regras de acentuação. Leia as regras e transcreva do quadro a(s) palavra(s) que serve(m) de exemplo para cada caso.

estático	paraíso	farmácia	conteúdo	ananás
silêncio	guaraná	farmacêutico	pôneis	veículo

a) Palavra oxítona terminada em **a**(**s**) recebe acento gráfico.

b) Acentuam-se graficamente as paroxítonas terminadas em ditongo, seguido ou não de **s**.

c) Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

d) O **i** e o **u**, na segunda vogal do hiato, recebem acento gráfico desde que apareçam sozinhos (ou com **s**) na sílaba e não estejam seguidos de **nh**.

5. Muitas palavras oferecem certa dificuldade quanto à pronúncia. Com este exercício, você vai fixar como devem ser pronunciados, segundo a variedade culta da língua, alguns desses vocábulos.
Considerando a indicação entre parênteses, identifique a sílaba tônica da palavra; depois, leia-a novamente, se possível em voz alta.

a) rubrica (paroxítona)
b) látex (paroxítona)
c) ruim (oxítona)
d) lêvedo (proparoxítona)
e) Nobel (oxítona)
f) condor (oxítona)
g) caracteres (paroxítona)
h) juniores (paroxítona)

Skip Brown/National Geographic/Getty Images

Condor — ave símbolo da cordilheira dos Andes.

Da teoria à prática

1. Leia este poema:

Campanário de São José

Quem
não
tem
seu

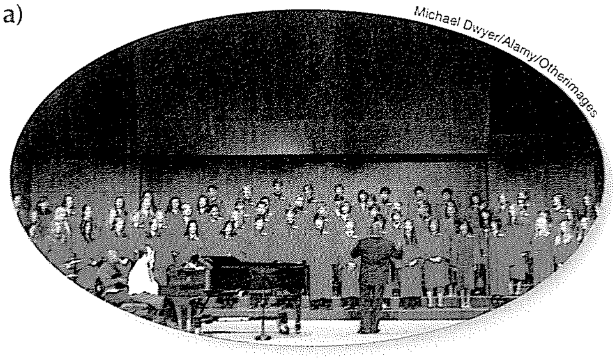
bem
que
não
vem?

Ou
vem
mas

em
vão?
Quem?

Cassiano Ricardo. *Melhores poemas.*
Luiza Franco Moreira (Sel.).
São Paulo: Global, 2003. p. 231.

Agora, aponte a alternativa que contém a imagem de um campanário:

a) 

Michael Dwyer/Alamy/Otherimages

b)

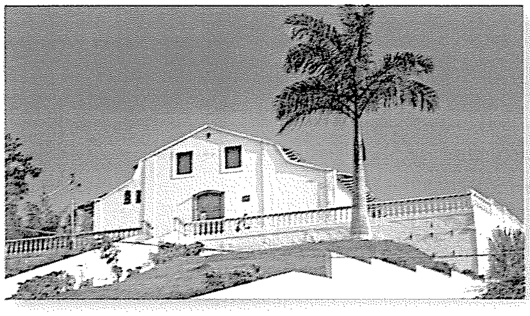
Itaici Batista/AE

c)

Daniel Cymbalista/Pulsar

d)

João Prudente/Pulsar

e) 

Rubens Chaves/Pulsar

2. Em um *site* de humor na internet, encontram-se estas interessantes e criativas "definições" de algumas palavras.

- Armarinho — vento proveniente do mar.
- Aspirado — carta de baralho completamente maluca.
- Barganhar — receber um botequim de herança.
- Contribuir — ir para algum lugar com vários índios.

Extraído do *site*: <www.schiller.com.br/pravoce/piadas/aula_de_portugues>. Acesso em: 2 dez. 2008.

Repare que a "regra" dessa brincadeira consiste em separar, em dois ou três segmentos convenientes, a cadeia sonora da palavra, gerando-se assim o novo "sentido" do termo.

Usando esse mesmo procedimento, procure criar "definições" para as seguintes palavras:

a) abreviatura
b) catálogo
c) expedidor
d) ministério
e) sossega
f) vatapá
g) volátil

3. O escritor Guimarães Rosa, em seus romances e contos, trabalha a palavra tanto no plano do significado quanto no plano da sonoridade, obtendo assim interessantes e criativos efeitos expressivos. Leia um trecho do conto *O burrinho pedrês*:

> As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

João Guimarães Rosa. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 212.

Agora responda aos itens de **a** a **d**:

a) Esse trecho é nitidamente descritivo. O que ele descreve?

b) Excluída a palavra **sertão**, todas as outras palavras com mais de uma sílaba presentes no texto têm uma característica comum quanto à sonoridade. Qual é essa característica?

c) O aspecto sonoro referido no item anterior exerce alguma influência no ritmo do texto? Justifique.

d) Além do próprio significado das palavras, que outros recursos Guimarães Rosa emprega para realçar a expressividade da cena descrita?

4. **(Fuvest-SP)** Compare o provérbio "Por fora bela viola, por dentro pão bolorento" com a seguinte mensagem publicitária de um empreendimento imobiliário:

Por fora as mais belas árvores. Por dentro a melhor planta.

a) Os recursos sonoros utilizados no provérbio mantêm-se na mensagem publicitária? Justifique sua resposta.

b) Identifique o jogo de palavras que ocorre no texto publicitário, mas não no provérbio.

5. *Haicai* é um tipo de poema de origem japonesa constituído de três versos. Leia este *haicai* do poeta brasileiro Guilherme de Almeida.

Cigarra

Diamante. Vidraça.
Arisca, áspera asa risca
o ar. E brilha. E passa.

(Guilherme de Almeida)

Patti Murray/Animals Animals/Keystone

Nesse texto, o poeta realiza um jogo de fonemas, criando um efeito sonoro para descrever um fato que dura apenas alguns instantes.

a) Explique a metáfora do primeiro verso.

b) Que fato o texto descreve?

c) Identifique os fonemas que mais contribuem na criação do efeito sonoro.

d) Que relação é possível estabelecer entre o efeito sonoro que se percebe no poema e o fato que ele narra?

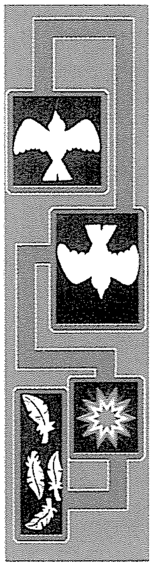
Encare esta!

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma

e um risco
surdo

n
o
r
t
e
-
s
u
l.


José Luís Juhas

Libério Neves. In: Vânia Maria Resende.
Literatura infantil e juvenil: relatos de experiência na escola.
Belo Horizonte: Comunicação, 1983. p. 57.

Para criar a mensagem desse poema, Libério Neves combina o significado das palavras e frases com a sonoridade e com a disposição gráfica (visual) do texto na página.

a) Identifique dois momentos do texto nos quais a sonoridade mais contribui para a expressividade da mensagem.

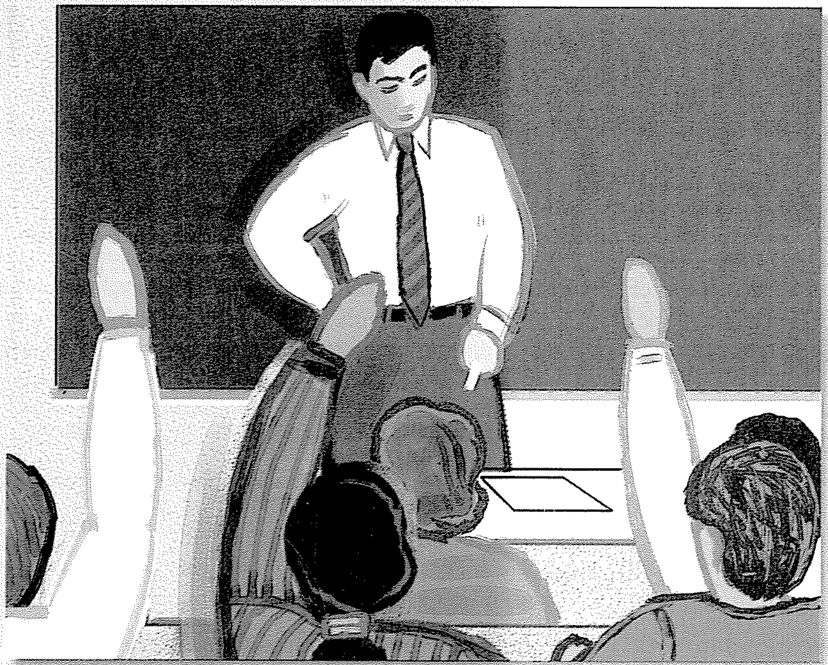
b) Identifique o(s) momento(s) do texto em que a disposição das palavras contribui visualmente para realçar o conteúdo significativo.

se você quiser MAIS

Na p. 711, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Fonologia**). Divirta-se...

Unidade 6

• Acentuação gráfica



Photodisc/Getty Images

Imagine que você seja solicitado a ler, em uma situação formal de comunicação, um texto no qual aparecessem as palavras abaixo. Como você as pronunciaria?

órix   sifonóforo   senembu

lucanari   rubrica

pangarave   Nobel

Para pronunciar corretamente essas palavras, você precisaria estar atento à presença – e também à ausência! – dos **acentos gráficos**.

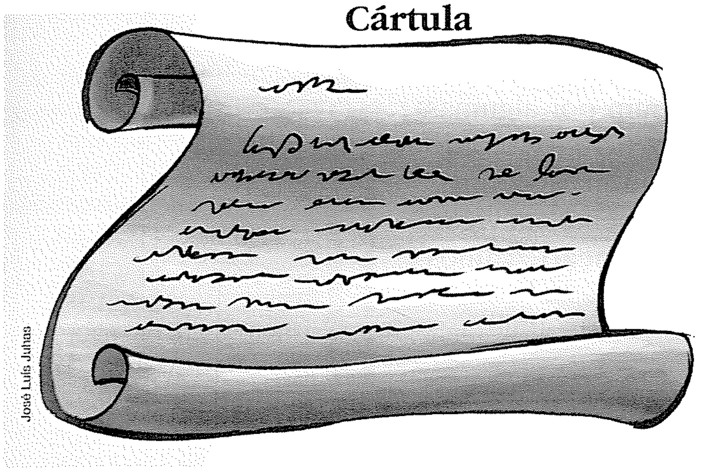
Esse é o assunto desta unidade.

Introdução

Para que serve a acentuação gráfica?

Considere a palavra a seguir, escrita, por enquanto, **sem nenhuma preocupação quanto ao acento gráfico**.

Cártula



Para que saber?

Aplicar adequadamente as **regras de acentuação** é uma exigência que se impõe a quem, em situações específicas de comunicação, precisa utilizar a língua escrita na variedade padrão.

Quem escreve precisa orientar o leitor quanto à correta pronúncia das palavras que utiliza.

Você ficou em dúvida quanto à pronúncia, não ficou? Como também deve ter ficado em dúvida em quase todas as palavras apresentadas na página de abertura desta unidade.

Essa dúvida em relação à pronúncia sempre acontece quando a palavra é desconhecida e, por isso, fica mais difícil identificar sua sílaba tônica. No caso da palavra acima, por exemplo, você pode ter considerado a sílaba tônica em três posições diferentes. Assim:

- na antepenúltima sílaba (proparoxítona) → "**car**tula";
- na penúltima sílaba (paroxítona) → "car**tu**la";
- na última sílaba (oxítona) → "cartu**la**".

Se você consultar um dicionário, encontrará as seguintes informações a respeito dessa palavra:

> **cártula** – [do latim *chartula*.] – S. f. **1.** Enfeite artístico que representa uma folha de papel com as pontas ou lados enrolados, geralmente em sentidos contrários, e com espaço onde se pode escrever. **2.** Cartela.

Agora, orientado pelo acento gráfico, você sabe pronunciá-la de maneira correta: "**cár**tula" (proparoxítona).

Veja agora esta outra palavra, **já adequada quanto à acentuação gráfica**:

> **tule** – tipo de tecido fino, geralmente de seda.

Embora ela seja uma palavra pouco comum, certamente você a pronunciou de maneira correta: "**tu**le" (paroxítona). Para pronunciá-la assim, você utilizou uma informação que já tem sobre a acentuação das palavras: *para ler **como oxítona** uma palavra terminada em "**e**", ela precisa apresentar acento gráfico (exs.: café, jacaré etc.)*. Como "**tule**" não tem acento, ela não é oxítona; então só pode ser **paroxítona**.

Os dois exemplos da página anterior – **cártula** e **tule** – levam à seguinte conclusão:

> Os acentos gráficos têm a finalidade de oferecer ao leitor orientações que lhe permitam pronunciar adequadamente as palavras que lê.

Regras de acentuação gráfica

As regras que orientam a acentuação gráfica das palavras foram estabelecidas em 1943 e passaram por algumas pequenas alterações em 1971. Depois, em 1990, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa introduziu mais algumas modificações, fixando, assim, as regras atualmente em vigor.

Para estudarmos as **regras de acentuação**, vamos dividi-las em dois grupos:

- **1º grupo: Regras gerais**
- **2º grupo: Regras complementares**

Fique atento

O Acordo Ortográfico de 1990

Em 1990, os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e, mais tarde, Timor Leste – aprovaram um acordo que reformou e unificou a **ortografia** da língua portuguesa.

No Brasil, o acordo passou a vigorar em 2009.

Regras gerais

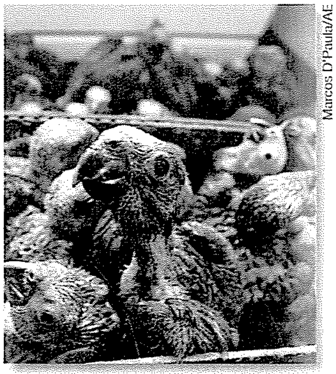
Palavras monossílabas tônicas

As palavras **monossílabas**, dependendo da intensidade ("força") com que são pronunciadas, subdividem-se em dois grupos: **átonas** (fracas) e **tônicas** (fortes).

Compare neste enunciado:

Dá muito **dó** **das** vítimas **do** tráfico **de** animais silvestres.

(**Dá** → monossílaba tônica; **dó** → monossílaba tônica; **das** → monossílaba átona; **do** → monossílaba átona; **de** → monossílaba átona)


Marcos D'Paula/AE

Tráfico de filhotes de papagaio.

As monossílabas átonas nunca são acentuadas.

Observe agora, nas **monossílabas tônicas** a seguir, as terminações em destaque e a presença (ou a ausência) de acento gráfico.

vá	fé	vi	nó	cru
más	crês	bis	pôs	pus
faz	vez	giz	voz	luz

Podemos, então, enunciar assim a regra de acentuação para esse tipo de palavra:

Regra 1

Acentuam-se as palavras **monossílabas tônicas** terminadas em:
- **a(s)**
- **e(s)**
- **o(s)**

Fique atento

1. A regra não faz referência a monossílabas tônicas terminadas em **i(s)** e **u(s)**; por isso, palavras desse tipo não recebem acento gráfico (exs.: **li**, **quis**, **nu**, **nus**, **jus**).
2. Os ditongos fechados **ei(s)**, **eu(s)** e **oi(s)**, em **monossílabas**, não são acentuados (exs.: **sei**, **meus**, **boi**).

Palavras oxítonas

Considere, neste conjunto de palavras **oxítonas**, as terminações em destaque e a ocorrência – ou não – de acento gráfico.

Sabar**á**	voc**ê**	Parat**i**	bisav**ô**	Caruar**u**	Itanha**ém**
xar**ás**	pontap**és**	lambar**is**	bisav**ós**	chuch**us**	algu**ém**
cap**az**	rapid**ez**	matr**iz**	vel**oz**	rel**uz**	vint**éns**

Observando as que apresentam acento, podemos concluir a regra das **oxítonas**.

Regra 2

Acentuam-se as **oxítonas** terminadas em:
- **a(s)**
- **e(s)**
- **o(s)**
- **em/ens**

Fique atento

Note, pelos exemplos e pela regra, que as palavras **oxítonas** terminadas em:
- **i(s)**: tup**i**, resolv**i**, abacax**is**, sac**is**, promet**i**, Anhemb**i** etc.
- **u(s)**: Pacaemb**u**, bamb**us**, tat**u**, jabur**us**, Iguaç**u**, Jes**us** etc.

não recebem acento

Observação:

Se uma palavra recebe acento gráfico, ele deve ser colocado necessariamente na *vogal da sílaba tônica*. Observe, então, a diferença de acentuação neste par de palavras:

- ca**<u>fé</u>** – oxítona terminada em **e** recebe acento gráfico.
  ↳ sílaba tônica
- cafe<u>zi</u>nho – o **fe** não é mais tônica, por isso não pode receber o acento.
  ↳ sílaba tônica

Palavras paroxítonas

Observe as terminações destas palavras:

possív**el**	pól**en**	caráte**r**	sót**ão**	álb**um**	ár**ea**
cônsu**l**	nêutr**on**	fêmu**r**	órg**ãos**	álb**uns**	ré**guas**
táx**i**	meinác**u***	óri**x**	ím**ã**	falên**cia**	iní**cio**
láp**is**	vír**us**	bíce**ps**	órf**ãs**	pôn**eis**	cár**ie**

* meinácu (ou meinaco): tribo indígena da região do Xingu

NSP/Alamy/Otherimages

Órix – raça de antílope.

As palavras do quadro anterior exemplificam todos os casos de acentuação relativos às palavras **paroxítonas**.

Veja, então, a regra para esse tipo de palavra:

Regra 3

Acentuam-se as **paroxítonas** terminadas em:

- **l**
- **i(s)**
- **n**
- **u(s)**
- **r**
- **x**
- **ps**
- **ão(s)**
- **ã(s)**
- **um/uns**
- **ditongos orais** (seguidos ou não de **s**)

COMPLEMENTO TEÓRICO

Muitas palavras paroxítonas apresentam os grupos **ee** ou **oo**. Palavras desse tipo enquadram-se na regra geral das paroxítonas e, por isso, não são acentuadas.

Veja estes exemplos:

- cr*eem* → cre-*em*
- d*eem* → de-*em*
- v*eem* → ve-*em*
- rel*eem* → re-le-*em*

} paroxítonas terminadas em **em** não recebem acento.

- enj*oo* → en-jo-*o*
- v*oos* → vo-*os*
- cor*oo* → co-ro-*o*

} paroxítonas terminadas em **o(s)** não recebem acento.

• Critério prático para acentuar as paroxítonas

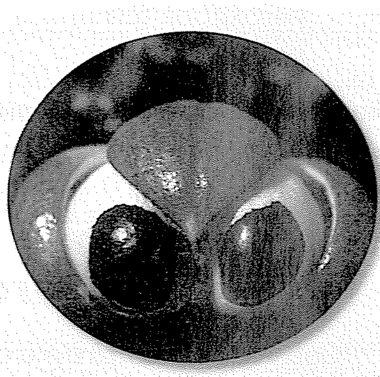
Já vimos, na introdução desta unidade, que a acentuação gráfica tem por objetivo orientar o leitor quanto à pronúncia correta das palavras. Tanto a presença do acento gráfico quanto a sua ausência dão essa orientação.

Compare, por exemplo, estas duas palavras:

jacá [tipo de cesto feito de cipó]	**jaca** [nome de uma fruta]
A presença do acento na última sílaba indica ao leitor que ele deve pronunciar tal sílaba com mais "força" que a outra; ao fazer isso, ele pronuncia a palavra como **oxítona**.	A ausência do acento na última sílaba indica ao leitor que não se trata de uma palavra oxítona (se fosse oxítona, teria o acento). Assim, ele pronuncia com mais "força" a penúltima sílaba, ou seja, como uma palavra **paroxítona**.

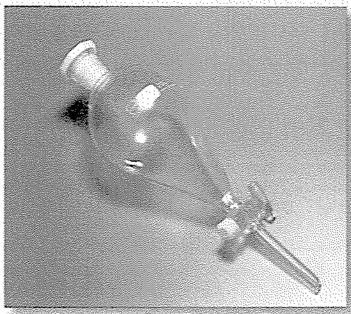
Vamos comparar mais alguns pares de palavras em que a presença ou a ausência do acento é determinada pelas duas regras anteriores: regra **2** (oxítonas); regra **3** (paroxítonas).

Oxítona		Paroxítona
guaran**á** ↑ oxítona terminada em **a(s)** é acentuada (regra 2)	⟷	subid**a** ↑ paroxítona terminada em **a(s)** não é acentuada (regra 3)
bisav**ô** ↑ oxítona terminada em **o(s)** é acentuada (regra 2)	⟷	oitav**o** ↑ paroxítona terminada em **o(s)** não é acentuada (regra 3)
armaz**ém** ↑ oxítona terminada em **em(ens)** é acentuada (regra 2)	⟷	it**em** ↑ paroxítona terminada em **em(ens)** não é acentuada (regra 3)
funi**l** ↑ oxítona terminada em **l** não é acentuada (regra 2)	⟷	fúti**l** ↑ paroxítona terminada em **l** é acentuada (regra 3)
resolve**r** ↑ oxítona terminada em **r** não é acentuada (regra 2)	⟷	caráte**r** ↑ paroxítona terminada em **r** é acentuada (regra 3)



Zig Koch/Natureza Brasileira

Guaraná.



Sérgio Dotta Jr./The Next

Funil de decantação.

Esses exemplos mostram que as regras **2** e **3** se aplicam de maneira invertida e complementar. Assim:

- Se a *oxítona* terminada em uma certa letra **é acentuada**, a *paroxítona* com mesma terminação **não é**.
- Se a *oxítona* terminada em uma certa letra **não é acentuada**, a *paroxítona* com mesma terminação **é**.

Portanto, para acentuar as **paroxítonas**, não é necessário memorizar todas as terminações apresentadas na regra **3**; basta aplicar invertidamente a regra **2** (das oxítonas).

Vamos então considerar, por exemplo, as palavras **hífen**, **pólen**, **éden, próton** e **íon** (e seus plurais) e aplicar o critério da inversão:

- Oxítona terminada em **-n** *não tem acento* (reveja a regra **2**), então paroxítona terminada em **-n** *precisa ter*: hífen, pólen, éden, próton, íon.
- Oxítona terminada em **-ens** *tem acento* (regra **2**), então paroxítona terminada em **-ens** *não precisa ter*: hifens, polens, edens.
- Oxítona terminada em **-ons** *não tem acento* (regra **2**), então paroxítona terminada em **-ons** *precisa ter*: prótons, íons.

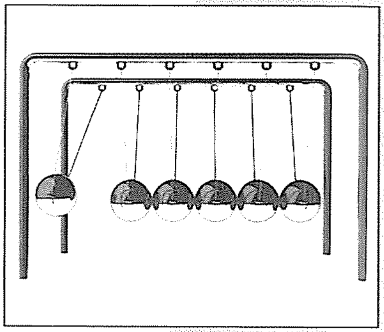
Fique atento

O critério prático de inversão **oxítona** ⟷ **paroxítona** só não é válido para as palavras paroxítonas terminadas em **-am**, que nunca têm acento (ex.: falam, recomendam) e para as terminadas em **ditongo** [+ **s**], que sempre são acentuadas (ex.: farmácia, abundância).

Palavras proparoxítonas

Considere estas **proparoxítonas** e observe o que elas têm em comum:

antipático	fôssemos	límpido	proparoxítona
autêntico	penúltimo	binóculo	pêndulo



Nikreates/Alamy/OtherImages

Então:

Regra 4

Acentuam-se todas as palavras **proparoxítonas**.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 6 • FICHA Nº 1

Regras gerais de acentuação gráfica

Recebem acento gráfico:

- **Monossílabas tônicas** terminadas em a(s): *lá*; e(s): *pés*; o(s): *pós*.
- **Oxítonas** terminadas em a(s): Paran*á*; e(s): igarap*és*; o(s): rob*ô*; em/ens: vint*ém*, vint*éns*.
- **Paroxítonas** terminadas em l: frági*l*; i(s): oás*is*; n: híf*en*; u(s): bôn*us*; r: pôst*er*; x: fêni*x*; ps: fórc*eps*; ão(s): órf*ãos*; ã(s): órf*ã*; um/uns: fór*um*; ditongo (+ s): fóss*eis*.
- **Proparoxítonas**: todas (*náu*frago, *tô*nico, ciber*né*tico, *ân*cora, aca*dê*mico).

Exercícios de fixação

1. Em cada um dos pares a seguir, as duas palavras têm a mesma terminação (indicada pelos destaques) e **já estão adequadamente acentuadas**. Compare-as e responda aos itens de **a** a **d**.

1ª coluna	2ª coluna
vender**á**	vender**a**
guich**ê**	esguich**e**
domin**ó**	domin**o**
armaz**ém**	garag**em**
tup**i**	júr**i**
vence**r**	cânce**r**
infanti**l**	inúti**l**

a) Quanto à posição da sílaba tônica, qual a diferença entre as duas palavras de cada par?

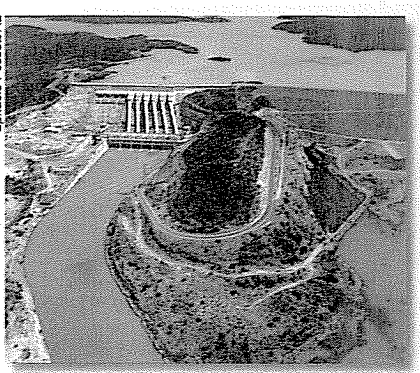
b) Quando, em um par, a oxítona **recebe** acento, o que acontece com a paroxítona de mesma terminação?

c) Quando, em um par, a oxítona **não recebe** acento, o que acontece com a paroxítona de mesma terminação?

d) Essas comparações permitem estabelecer uma **relação geral** entre a regra das oxítonas e a das paroxítonas. Qual é essa relação?

2. Nas séries a seguir, a primeira palavra é **oxítona** e já está corretamente acentuada; as outras três palavras são **paroxítonas**. Levando em conta a conclusão do exercício anterior, transcreva e acentue, se necessário, as paroxítonas.

a) caruru → virus — ficus — Venus
b) siris → biquinis — iris — ianomamis
c) Xingó → modelo — espantalho — sossego
d) barril → reptil — improvavel — pensil
e) reféns → jovens — itens — hifens
f) ventilador → açucar — poquer — martir


Epitácio Pessoa/AE
Hidrelétrica de Xingó (Rio São Francisco).

3. Reveja uma das palavras apresentadas na página de abertura desta unidade:

Iucanari [nome dado a um peixe na região amazônica]

Considerando que essa palavra já está adequada quanto à acentuação gráfica, assinale a afirmação **incorreta** a respeito de sua pronúncia.

a) Não existe nenhuma possibilidade de a sílaba **lu** ser a tônica, já que a tônica nunca se posiciona à esquerda da antepenúltima sílaba.

b) A palavra não é proparoxítona, pois, se fosse, teria acento no **ca**, já que toda proparoxítona é acentuada graficamente.

c) Ela não é paroxítona; caso fosse, teria acento no **na**, já que paroxítona terminada em **i** recebe acento gráfico.

d) Ela é oxítona e, como termina em **i**, não é acentuada, pois oxítonas com essa terminação não recebem acento gráfico.

e) Nada se pode concluir a respeito da sílaba tônica dessa palavra, pois somente em palavras acentuadas graficamente é possível identificar esse tipo de sílaba.

4. São apresentadas a seguir duas palavras que você talvez nunca tenha lido nem ouvido. Por esse motivo, você não sabe pronunciá-las, principalmente porque os acentos gráficos, caso ocorram, foram omitidos. Responda às perguntas feitas a respeito dessas palavras e, depois, confira a acentuação em um dicionário.

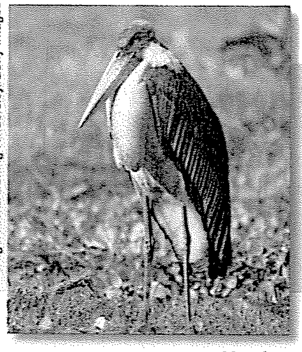
a) **panacoco** [nome de um tipo de árvore]

- Se essa palavra é **oxítona**, ela deve receber acento gráfico? Por quê?
- Se é **paroxítona**, deve receber acento? Por quê?
- Se é **proparoxítona**, deve ser acentuada? Por quê?

b) **pangarave** [que é vil, desprezível]

- Existe possibilidade de o **pan** ser a sílaba tônica? Por quê?
- Se essa palavra é **oxítona**, recebe acento gráfico? Por quê?
- Se ela é **paroxítona**, recebe acento? Por quê?
- E se é **proparoxítona**? Por quê?

5. As palavras a seguir, bastante raras no uso da língua portuguesa, já estão adequadamente acentuadas. Observe a presença ou a ausência do acento gráfico e, baseando-se nas regras n.os **2**, **3** e **4**, classifique-as de acordo com a posição de sua sílaba tônica (*oxítona*, *paroxítona* ou *proparoxítona*).


Nigel Hicks/Dorling Kindersley/Getty Images

Marabu.

a) **flebótomo** [espécie de inseto]

b) **marabu** [cegonha africana]

c) **quitungo** [pequena cesta de palha]

d) **catuqui** [tipo de mosquito]

e) **sifonóforo** [tipo de animal marinho]

f) **almocreve** [condutor de animais]

g) **palafrém** [cavalo elegante]

h) **rubrica** [assinatura simplificada]

6. As palavras a seguir, de uso raro na língua portuguesa, foram transcritas sem os eventuais acentos gráficos. Orientando-se pela indicação entre parênteses, transcreva as que exigem acento e acentue-as.

a) rego (oxítona, com **o** fechado) – pano que mulheres enrolam na cabeça

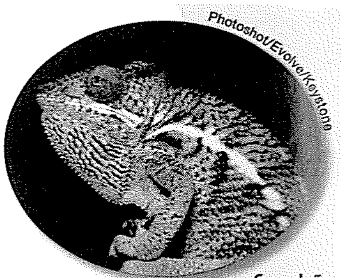
b) carijo (paroxítona) – armação de varas para secar erva-mate

c) estrofulo (proparoxítona com **o** aberto) – irritação na pele

d) senembu (oxítona) – camaleão

e) cariaster (paroxítona) – agrupamento de cromossomos

f) Nobel (oxítona) – sobrenome do cientista sueco e criador do prêmio que leva seu nome


Photoshot/Evolve/Keystone

Camaleão.

7. Existem palavras que são pronunciadas de maneiras um pouco diferentes, dependendo do falante que as emprega. É o caso, por exemplo, do nome dado à grade de metal usada para assar carne: alguns dizem "grêlha" (com **e** fechado), outros dizem "grélha" (com **e** aberto).

Levando em conta esse fato, ao escrever essa palavra, **de acordo com as regras de acentuação**, você deverá:

a) colocar acento (agudo ou circunflexo) no **e**, para indicar como você, individualmente, pronuncia essa palavra.

b) colocar qualquer um dos dois acentos no **e**, já que as duas pronúncias coexistem.

c) colocar sempre acento agudo, pois a pronúncia correta é com **e** aberto.

d) colocar sempre acento circunflexo, pois a pronúncia correta é com **e** fechado.

e) não colocar acento algum, pois, independentemente de a vogal tônica **e** ser aberta ou fechada, palavras paroxítonas terminadas em **a** não recebem acento gráfico.

8. A tirinha abaixo faz referência à eliminação do uso do trema, uma das mudanças determinadas pelo Acordo Ortográfico de 1990. Leia-a e justifique o acento gráfico das palavras acentuadas.

Regras complementares

Acentuação dos ditongos abertos éi, ói, éu

Os ditongos abertos **éi**, **ói** e **éu**, dependendo da palavra em que ocorrem, podem ou não ser acentuados. Observe, nos grupos de palavras abaixo, a presença ou a ausência do acento gráfico nesses três ditongos:

Monossílabas

m**éi**s, r**éi**s
d**ói**, r**ói**s
c**éu**, v**éu**s

Oxítonas

a-n**éi**s, pas-t**éi**s
he-r**ói**, len-ç**ói**s
cha-p**éu**s, es-car-c**éu**

Paroxítonas

i-d**ei**-a, pla-t**ei**-a
he-r**oi**-co, ji-b**oi**-a

Fique atento

Ditongo fechado e ditongo aberto

- **Ditongo fechado** – pronunciado com a boca mais fechada; nunca é acentuado graficamente. Exs.: cad**ei**ra, b**oi**s, perd**eu**.
- **Ditongo aberto** – pronunciado com a boca mais aberta; alguns são acentuados, outros não. Exs.: c**ai**xa, pap**éi**s, her**ói**, colm**ei**a, aster**oi**de, Montevid**éu**.

Esses três grupos de exemplos levam à seguinte conclusão:

Regra 5

Os ditongos abertos **éi**, **ói** e **éu**:
- são acentuados em *monossílabas* e em *oxítonas*.
- não são acentuados em *paroxítonas*.

i e u na segunda vogal de hiatos

As palavras a seguir são apresentadas com suas respectivas divisões silábicas. Observe os hiatos em destaque e a presença ou ausência do acento gráfico na vogais **i** e **u**.

i e u sozinhas

ca-**í**-do
I-ta-j**a**-**í**
gr**a**-**ú**-do
Tam-b**a**-**ú**

i e u com s

p**a**-**ís**
c**a**-**ís**-te
ba-l**a**-**ús**-tre
b**a**-**ús**

i e u com outra letra

r**a**-**iz**
so-bres-s**a**-**ir**
R**a**-**ul**
tran-s**e**-**un**-te

i e u seguidas de nh

t**a**-**i**-nha
cam-p**a**-**i**-nha
f**e**-**i**-nho
gr**a**-**u**-nha*

* graunha: semente de uva

Esses quatro grupos de exemplos possibilitam inferir a regra de acentuação do **i** e do **u** quando essas vogais participam de hiato.

Regra 6

Nos hiatos, o **i** e o **u** são acentuados desde que:
- representem a **2ª vogal** do hiato.
- apareçam **sozinhos** (ou seguidos de **s**) na sílaba tônica.
- não estejam seguidos de **nh**.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

A acentuação do **i** e do **u**, na segunda vogal do hiato, apresenta as seguintes particularidades:

1. Nas palavras paroxítonas, o **i** e o **u** tônicos da segunda vogal do hiato não recebem acento se antes deles houver *ditongo*. Esse fato, pouco comum no idioma, acontece, por exemplo, nas palavras **cauila** (= mesquinho), **feiura** e **Boiuna** (personagem do folclore). Observe:

   - cau-**i**-la (cau → ditongo)
   - fei-**u**-ra (fei → ditongo)
   - Boi-**u**-na (oi → ditongo)

2. Nas palavras em que o **i** ou o **u** se repetem no hiato, essas vogais não recebem acento. Exemplos:

   - va-di-**i**-ce
   - su-cu-**u**-ba (espécie de árvore)

Verbos ter e vir

Esses dois verbos apresentam uma particularidade em algumas formas. Compare:

3ª pessoa do singular e	3ª pessoa do plural ê
Ele **t**e**m**	Eles **tê**m
Ele **v**e**m**	Eles **vê**m

Então:

Regra 7

Acentua-se o **e** das formas verbais **têm** e **vêm**, indicativas de plural.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Nos verbos derivados de **vir** (*intervir*, *convir*, *provir* etc.) e de **ter** (*manter*, *deter*, *conter* etc.), a 3ª pessoa do singular passa a receber acento agudo – pela regra das oxítonas terminadas em **em** – e a 3ª pessoa do plural continua com acento circunflexo. Exemplos:

- Ele interv**é**m → Eles interv**ê**m
- Ele prov**é**m → Eles prov**ê**m
- Ele conv**é**m → Eles conv**ê**m
- Ele mant**é**m → Eles mant**ê**m
- Ele det**é**m → Eles det**ê**m
- Ele ret**é**m → Eles ret**ê**m

Acento diferencial

Em 2009, começaram a vigorar no Brasil as novas regras de ortografia definidas pelo acordo aprovado em 1990 pelos países integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Até 2008, escrevia-se, por exemplo, "pêlo" (substantivo) com acento, para que essa palavra ficasse, na grafia, diferente de "pelo" (preposição). Esse acento, chamado de **diferencial**, foi eliminado de praticamente todos os vocábulos em que, até aquela época, era empregado.

Atualmente, o acento diferencial é de uso obrigatório em apenas duas palavras e de uso opcional em outras duas. Veja, a seguir, esses casos:

a. Acento diferencial obrigatório

O quadro abaixo apresenta as duas únicas palavras em que o *acento diferencial* deve, obrigatoriamente, ser empregado. Compare as palavras de cada par:

Forma acentuada	Forma não acentuada
pôr (verbo; significa "colocar")	**por** (preposição)
pôde (indica tempo passado)	**pode** (indica tempo presente)

Observe estes dois exemplos:

- Vou **pôr** o livro na caixa. ⟷ O ônibus passa **por** esta rua?

pôr ↑ acento obrigatório; significa "colocar"

por ↑ preposição (sem acento)

Agora veja estes outros dois exemplos:

- Ontem ela não **pôde** vir aqui. ⟷ Por favor, quem **pode** me ajudar?

pôde ↑ acento obrigatório; indica tempo passado

pode ↑ sem acento; indica tempo presente

b. Acento diferencial opcional

O acento diferencial é opcional, facultativo, somente em duas palavras:

dêmos – demos	fôrma – forma
É a mesma palavra; trata-se do verbo **dar** na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.	É a mesma palavra; significa "recipiente/ molde" e, nos dois casos, é pronunciada com **o** *fechado* (**ô**).

Veja estes exemplos:

- Você exige que nós **dêmos/demos** apoio à sua proposta?!

↑ pode-se escrever com ou sem acento

Observação:

Existe também a forma **demos**, que indica *tempo passado* e que é sempre escrita *sem acento*. Exemplo:

- Ontem à noite, nós **demos** um passeio pela praia.

↳ sempre **sem** acento; indica passado

- O pedreiro encheu a **fôrma/forma** com concreto.

↑ pode-se escrever com ou sem acento

Observação:

Existe também a palavra **forma** (pronunciada com **ó**), que pode significar "formato" ou pode funcionar como verbo (**formar**) e é sempre escrita *sem acento*. Exemplos:

- A escultura tem a **forma** de um disco voador.

↳ sempre **sem** acento; significa "formato"

- O rio **forma** uma grande curva quando chega ao mar.

↳ sempre **sem** acento; verbo **formar**

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 6 • FICHA Nº 2

Regras complementares de acentuação gráfica

- **Ditongos abertos éi, ói e éu**

  Esses três ditongos:
  - são acentuados em *monossílabas* (exs.: réis, dói, céu) e em *oxítonas* (exs.: anéis, herói, chapéu).
  - não são acentuados em *paroxítonas*. Ex.: ideia, paranoico.
- **i e u na segunda vogal do hiato** – são acentuadas desde que sozinhas (ou + **s**) na sílaba e sem **nh** depois. Exs.: distraída, Luís, faísca, jaú, carnaúba.
- **Formas dos verbos ter e vir:**
  - no singular: e ⟶ [ele] tem; [ele] vem.
  - no plural: ê ⟶ [eles] têm; [eles] vêm.
- **Acento diferencial**
  - *Obrigatório* – somente nas palavras pôr (= colocar) e pôde (passado do verbo **poder**).
  - *Opcional* – somente na palavra dêmos/demos (presente do subjuntivo do verbo **dar**) e na palavra fôrma/forma (= recipiente).

Exercícios de fixação

1. Separe as palavras abaixo em grupos, de acordo com as quatro regras de acentuação que determinam o emprego de seus acentos gráficos.

Petrópolis	amnésia	paraíso	sílex
igarapé	embaúba	ananás	inviável
almíscar	Itanhaém	polêmico	tênis
vendê(-lo)	Grajaú	abdômen	possuí(-los)

a) regra das oxítonas

b) regra das paroxítonas

c) regra das proparoxítonas

d) regra da segunda vogal do hiato

2. Como você sabe, o sistema de correção gramatical dos computadores, ao identificar uma palavra com erro de acentuação, automaticamente acrescenta ou elimina o acento gráfico.

Um estudante, ao digitar as palavras abaixo em um computador, não colocou acento gráfico em nenhuma delas e observou que o sistema de correção acrescentou os acentos. Assim:

céu – estréia – paranóico – troféu – jibóia – infiéis – geléia – rouxinóis – dói – Niterói – tireóide

O Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em 2009, alterou algumas regras de acentuação. Veja uma dessas alterações:

- Regra **antes** do acordo:

  *"Acentuam-se os ditongos abertos **éu**(s), **éi**(s), **ói**(s)".*
- Regra **depois** do acordo:

  *"Acentuam-se os ditongos abertos **éu**(s), **éi**(s), **ói**(s) em monossílabas e oxítonas".*

Reveja as palavras digitadas pelo aluno e responda: o sistema de correção do computador que ele usou foi produzido antes ou depois de 2009? Justifique.

3. Responda objetivamente às perguntas a seguir:

a) Por que a palavra **picolé** é acentuada, mas **picolezinho** não é?

b) As palavras **herói**, **heroico** e **heroicamente** apresentam ditongo aberto. Por que, então, somente a primeira é acentuada graficamente?

c) Compare estes nomes próprios: **Luiz**, **Luís**, **Luíza**, **Luísa**. Por que só o primeiro não é acentuado?

4. As palavras destacadas a seguir já estão corretamente acentuadas. Considere a validade das afirmações que se fazem a respeito delas.

I. A palavra **fluido** (substância líquida ou gasosa), cuja divisão silábica é **flui-do**, não é acentuada porque o **i** não forma hiato com a vogal anterior.

II. A mesma análise anterior se aplica à palavra **gratuito**.

III. A palavra **fluído** (forma do verbo **fluir**), cuja divisão silábica é **flu-í-do**, recebe acento porque o **i** é a segunda vogal do hiato, em sílaba tônica.

Estão corretas:

a) Todas as afirmações.
b) Apenas I e II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) Apenas III.

5. Um estudante, ao escrever uma crônica, resolveu dar a uma personagem o mesmo nome de uma simpática cidade do Rio de Janeiro que ele havia visitado durante as férias, mas ficou em dúvida quanto ao acento gráfico. Ele fez então aos colegas a seguinte pergunta:

– A palavra **Porciuncula** precisa ser acentuada?

Qual dos seguintes colegas respondeu corretamente à pergunta?

a) **André**: Como é um nome próprio, o acento gráfico é opcional.

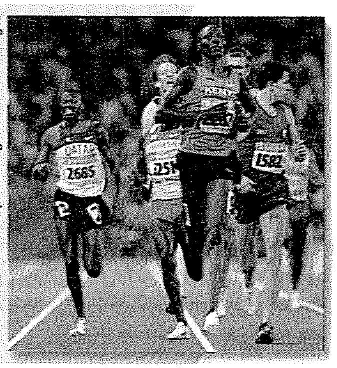
b) **César**: A palavra precisa ser acentuada porque o **u** é a 2ª vogal do hiato.

c) **Ângela**: Ela não pode ser acentuada porque o **u**, embora seja a 2ª vogal do hiato, forma sílaba com a letra **n**, o que impede o uso do acento.

d) **Íris**: Pela regra da 2ª vogal do hiato, a palavra realmente não pode ser acentuada; por outro lado, sendo uma proparoxítona, ela deveria ser acentuada. Em casos como esse, em que há divergência entre duas regras, o acento gráfico é facultativo.

e) **Márcia**: Pela regra da 2ª vogal do hiato, essa palavra não pode ter acento, mas pela regra das proparoxítonas, ela precisa ser acentuada. Quando uma regra impede a presença do acento e outra o exige, prevalece a regra que exige o acento. A palavra deve, portanto, ser acentuada: **Porciúncula**.

6. Reescreva as frases de acordo com o exemplo. Se necessário, consulte a regra **7** (pág. 151).



Anja Niedringhaus/AP/Glowimages

- Ele [manter] o ritmo na corrida, mas os outros não [manter].
- Ele **mantém** o ritmo na corrida, mas os outros não **mantêm**.

a) Ela [*rever*] seus textos, mas seus colegas não [*rever*].
b) Quem [*reler*] o texto entende melhor; mas poucos o [*reler*].
c) Esta proposta [*convir*], mas as outras não [*convir*].
d) Esta caixa [*conter*] livros; as outras [*conter*] roupas.

7. Complete cada lacuna da frase abaixo com uma das duas palavras indicadas nos colchetes.

a) ▪ [*Pôr/Por*] a criança ainda pequena na escola é algo que nem sempre uma família ▪ [*pode/pôde*] fazer. Principalmente ▪ [*por/pôr*] falta de condições financeiras, muitos pais não ▪ [*tem/têm*] como pagar uma escolinha particular e, por isso, ▪ [*mantém/mantêm*] as crianças em casa.

Da teoria à prática

1. (Enem-MEC) Diante da visão de um prédio com uma placa indicando **Sapataria Papalia**, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra **Papalia**.

   Levando o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras de acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia das palavras. Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões a respeito da palavra **Papalia**.

   I. Se a sílaba tônica for o segundo **pa**, a escrita deveria ser **Papália**, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente.

   II. Se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papalía**, pois **i** e **a** estariam formando hiato.

   III. Se a sílaba tônica for **li**, a escrita deveria ser **Papalia**, pois não haveria razão para o uso do acento gráfico.

   Identifique a alternativa em que a conclusão está correta.

   a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I e III.

2. No trecho a seguir, há palavras que foram propositadamente transcritas sem os necessários acentos gráficos. Transcreva essas palavras e acentue-as.

Tiago Queiroz/AE

Lixo e esgoto a céu aberto, São Paulo.

Jeca Tatu, o retorno

Os males do Jeca Tatu ainda assombram o Brasil. Quase um seculo depois de o escritor Monteiro Lobato narrar a historia do preguiçoso matuto, vitima de uma doença ate então negligenciada, o amarelão, boa parte das enfermidades infecciosas e parasitarias voltam a preocupar as autoridades de saude. [...] As principais vitimas são os pobres. Aglomerados nas periferias das cidades, em moradias precarias e sem saneamento, eles estão vulneraveis às velhas patologias, tambem esquecidas pela industria farmaceutica.

Carta Capital. São Paulo: Confiança, 13 jun. 2007. p. 26.

3. (Unicamp-SP) Reportagem da *Folha de S.Paulo* informa que o presidente do Brasil assinou decreto estabelecendo prazos para o país colocar em prática o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que unifica a ortografia nos países de língua portuguesa. Na matéria, o seguinte quadro comparativo mostra alterações na ortografia estabelecidas em diferentes datas:

Após as reformas de 1931 e 1943:	Êles estão tranqüilos, porque provàvelmente não crêem em fantasmas.
Após as alterações de 1971:	Eles estão tranqüilos, porque provavelmente não crêem em fantasmas.
Após o novo acordo, a vigorar a partir de janeiro de 2009:	Eles estão tranquilos, porque provavelmente não creem em fantasmas.

Sobre o acordo, a reportagem ainda informa:

> As regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entram em vigor no Brasil a partir de janeiro de 2009, vão afetar principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Cuidado: segundo elas, você não poderá mais dizer que foi mordido por uma ***jibóia***, e sim por uma ***jiboia***.
>
> Adaptado de E. Simões, "Que língua é essa?". *Folha de S.Paulo*. 28 set. 2008. Ilustrada. p. 1.

a) O excerto acima supõe que alterações ortográficas modifiquem o modo de falar uma língua. Mostre a palavra utilizada que permite essa interpretação. Levando-se em consideração o quadro comparativo das mudanças ortográficas e a suposição expressa no excerto, explique o equívoco dessa suposição.

Ainda sobre a reforma ortográfica, Diogo Mainardi escreveu o seguinte:

> Eu sou um ardoroso defensor da reforma ortográfica. A perspectiva de ser lido em Bafatá, no interior da Guiné-Bissau, da mesma maneira que sou lido em Carinhanha, no interior da Bahia, me enche de entusiasmo. Eu sempre soube que a maior barreira para o meu sucesso em Bafatá era o C mudo [como em "facto" na ortografia de Portugal] [...].
>
> Diogo Mainardi, "Uma reforma mais radical". *Veja*. 8 out. 2008. p. 129.

b) O excerto acima apresenta uma ironia. Em que consiste essa ironia? Justifique.

4. Leia este trecho do conto *Uma estória de mil anos*, de Monteiro Lobato:

> — *Hu... hu...*
> É como [...] soluça a juriti.
> Dois *hus* — um que sobe, outro que desce.
> O destino do *u!*... Veludo verde-negro transmutado em som — voz das tristezas sombrias. Os aborigines, maravilhosos denominadores das coisas, possuiam o senso impressionista da onomatopeia. *Urutáu, urú, urutú, inambú* — que sons definirão melhor essas criaturinhas solitarias, amigas da penumbra e dos recessos?
>
> Monteiro Lobato. *Negrinha*. São Paulo: Brasiliense, 1959.

As regras de acentuação atualmente em vigor foram estabelecidas em 1943 e passaram por algumas pequenas alterações em 1971 e em 1990. Monteiro Lobato não concordava com esse sistema de acentuação e, por isso, não o utilizava em seus textos. O trecho acima, extraído de uma obra do escritor publicada em 1959, contém sete palavras em desacordo com as atuais regras de acentuação.

a) Transcreva essas palavras, tal como elas estão grafadas no texto.

b) Escreva essas palavras, corrigindo-as quanto à acentuação.

c) O Formulário Ortográfico de 1943 determinava que os ditongos abertos **éu**, **éi** e **ói**, na sílaba tônica, deveriam ser sempre acentuados. O Acordo Ortográfico de 1990 eliminou o acento desses ditongos em palavras **paroxítonas**. Por essa nova regra, que palavra do texto voltou a ser escrita tal como Monteiro Lobato a escrevia?

5. O jornalista José Geraldo Couto, em sua coluna na *Folha de S.Paulo*, transcreveu um trecho de uma carta em que o poeta Manuel Bandeira se colocava contra os que criticam o futebol e consideram esse esporte uma "paixão inferior":

> **Como é que esses araras* não percebem que esses movimentos coletivos hão de pôr força ter um significado mais profundo que o simples "engouement"** que eles aparentam?**
>
> * araras: tolos, bobos
> ***engouement* (palavra francesa): admiração, entusiasmo
> *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 mar. 2000.

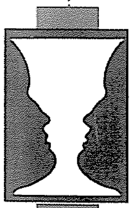
Dois dias depois, em um novo artigo, o jornalista, referindo-se a um problema ocorrido na transcrição acima, dizia:

> **Um acento [...], colocado na edição, deixou sem sentido uma frase do texto de Manuel Bandeira que transcrevi na coluna de anteontem.**

Em seguida ele explicava o problema que havia ocorrido.

a) Identifique o problema, corrija-o e justifique a correção.

b) O erro realmente deixou sem sentido a frase? Justifique.



Encare esta!

(Vunesp-SP) Leia estes versos:

Talvez haja entre mim que os passos te acompanho,
E a abelha que a zumbir vai procurar a flor,
— Alma ou asas movendo — o mesmo fluido estranho,
seja instinto ou amor;

(Alberto de Oliveira)

Considerando que no terceiro verso o vocábulo "fluido" foi adequadamente empregado, explique por que o poeta não poderia ter usado a forma acentuada "fluído".

se você quiser MAIS

Na p. 712 são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Acentuação gráfica**). Divirta-se...

Unidade 7

• Ortografia

"São mais lindos que as estrelas
Teus erros de ortografia!"

(Gonçalves Crespo)

É... Isso é o que poderíamos chamar de uma "paixão hiperbólica", não é mesmo?

Mas... como nem sempre haverá alguém que tenha por você tanta paixão a ponto de também achar "lindos" os seus erros de **ortografia**, talvez seja recomendável conhecer um pouco sobre o assunto....

Introdução

A relação fonema-letra

Para que você possa perceber a extensão do problema que envolve a **ortografia**, vamos considerar duas palavras bem conhecidas e propor um exercício bastante simples.

Que letras você usaria para completar as lacunas das duas palavras nas frases abaixo: **s** ou **z**?

Para que saber?

Dominar as convenções ortográficas do idioma é uma habilidade indispensável a quem, em situações formais de comunicação, precisa **escrever** utilizando a variedade padrão da língua.

- Os organizadores da festa tiveram muito **a_ar**: choveu o dia todo.
- Nossa amiga pretende se **ca_ar** no próximo ano.

É claro que você não teve a menor dúvida: **azar** (com **z**) e **casar** (com **s**).

Observe, no entanto, que nessas palavras foram usadas duas letras diferentes para representar o mesmo som (fonema).

O ideal seria que a cada fonema correspondesse uma única letra e vice-versa, mas isso nem sempre acontece; às vezes a correlação fonema-letra é múltipla. Veja, por exemplo, estes dois casos:

- Fonema /ʒ/ ("jê"): 2 grafias →
  - **j**: an**j**inho, via**j**em (verbo) etc.
  - **g**: a**g**itar, via**g**em (substantivo) etc.

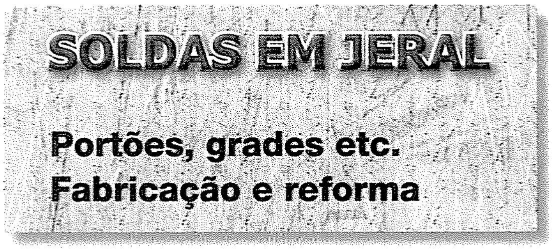
- Fonema /z/ ("zê"): 3 grafias →
  - **z**: a**z**ar, a**z**edo, pre**z**ado etc.
  - **s**: ca**s**ar, pre**s**épio, vi**s**itante etc.
  - **x**: e**x**ecutar, e**x**ato, e**x**igente etc.

A possibilidade de um determinado fonema ser representado por diferentes letras costuma gerar dúvidas e confusões quanto à grafia de muitas palavras. É o que acontece, por exemplo, com o desiludido personagem desta tira humorística:

Chidete com banana, de Angeli. São Paulo, *Folha de S.Paulo*, 28 abr. 1993.

Também em letreiros e placas publicitárias, são comuns os erros de ortografia, causados pela possibilidade de um fonema ser representado por diferentes letras. Veja este exemplo:

Editoria de arte



É claro que, na maioria das situações cotidianas, esses erros são "passáveis". Se, por exemplo, você precisar soldar alguma coisa e levá-la na oficina que afixou o cartaz reproduzido acima, o importante é que o serviço seja executado com competência, com perfeição; a forma como uma das palavras foi grafada nele é bem pouco relevante, não é?

As correlações múltiplas fonema-letra têm, em sua maioria, causas etimológicas, isto é, causas relacionadas à maneira como a palavra era originalmente escrita.

Você certamente não conhece a etimologia (origem) das palavras **azar** e **casar**; no entanto, nas frases da página anterior, escreveu-as corretamente. Isso porque são duas palavras que você já leu e escreveu muitas vezes e, assim, memorizou suas grafias.

Existem alguns procedimentos que, em conjunto, podem contribuir para diminuir as dúvidas relativas à grafia das palavras:

- Conhecer as orientações ortográficas que serão expostas a seguir.
- Adquirir o hábito de consultar o dicionário quando houver dúvida.
- Acessar o *site* da Academia Brasileira de Letras (www.academia.org.br), que, no item "Busca no vocabulário", disponibiliza mais de 380.000 verbetes.
- Memorizar a grafia das palavras mais usuais.

Fique atento

Qual a origem da confusão?

Os primeiros textos em língua portuguesa eram escritos pelo *sistema fonético*, baseado na pronúncia das palavras.

Depois, do século XVI ao início do XX, passou-se a utilizar o *sistema etimológico*, pelo qual as palavras eram grafadas de acordo com a forma original que elas tinham em latim. Foi durante esse período que surgiram as confusões ortográficas que ainda hoje existem em nosso idioma.

Orientações ortográficas (1ª parte)

Alguns empregos de s e de z

a. Sufixos (terminações) -ES, -ESA

Observe as correlações entre as frases de cada par e também a letra em destaque:

- Seu primo nasceu no Japão? → Seu primo é japonê**s**?
- Rafaela nasceu na França. → Rafaela é france**s**a.
- Este queijo é produzido na Holanda. → Este queijo é holandê**s**.

Regra

Escrevem-se com s os sufixos (**-ês**, **-esa**) que indicam nacionalidade, origem ou procedência.

- **Outros exemplos**: inglês, inglesa; burguês, burguesa; calabrês, calabresa; camponês, camponesa.

b. Sufixo -ISA

Observe as correlações entre as palavras destacadas em cada par de frases:

Masculino		Feminino
• Ele se julga um *profeta*.	→	Ela se julga uma *profetisa*.
• Carlos é um jovem *poeta*.	→	Isabel é uma jovem *poetisa*.

Regra

Escreve-se com s o sufixo (**-isa**) que entra na formação do gênero feminino.

- **Outros exemplos**: sacerdote → sacerdotisa; papa → papisa; píton (mago/adivinho) → pitonisa.

c. Sufixos -EZ, -EZA

Observe as correlações entre as palavras de cada par de frases e a letra em destaque:

Adjetivo		Substantivo abstrato
• Aquela lancha é *rápida*.	→	Aquela lancha tem *rapidez*.
• É um lugar muito *belo*.	→	É um lugar de muita *beleza*.
• Ele mostrou ser *sensato*.	→	Ele mostrou ter *sensatez*.

Regra

São escritos com z os sufixos (**-ez**, **-eza**) que se unem a adjetivos para formar substantivos abstratos.

- **Outros exemplos**: firme → firmeza; frio → frieza; límpido → limpidez; pálido → palidez; bravo → braveza.

d. Verbos terminados em -ISAR ou -IZAR

Observe as correlações e os destaques:

Palavra primitiva		Verbo derivado
• análise	→	analisar
• friso	→	frisar

Regra

São escritos com s (**-isar**) os verbos formados a partir de palavras que já têm s na última sílaba.

- **Outros exemplos**: dose → dosar; piso → pisar.

Nesses verbos, o que ocorre é o simples acréscimo da terminação **-ar** após a letra s da palavra original.

Agora observe estas outras correlações:

Palavra primitiva		**Verbo derivado**
• relativo	→	relativizar
• memória	→	memorizar
• ameno	→	amenizar

Regra

São escritos com z (**-izar**) os verbos formados de palavras que não têm **s** na última sílaba.

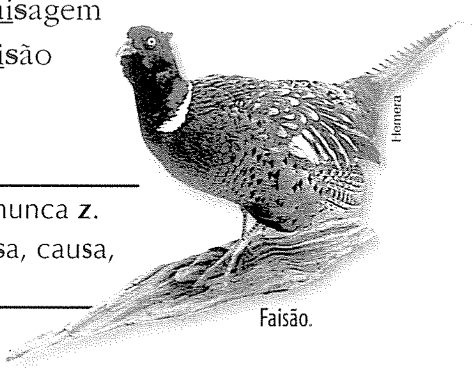
- **Outros exemplos**: frágil → fragilizar; mecânico → mecanizar; polêmica → polemizar; profeta → profetizar.

Nesses verbos, junta-se à palavra primitiva a terminação **-izar**.

e. Depois de ditongo: S ou Z?

Observe a presença dos ditongos nas palavras a seguir e a letra que se usou depois deles:

- c<u>oi</u>sa
- p<u>au</u>sa
- m<u>ai</u>sena
- p<u>ou</u>sada
- p<u>ai</u>sagem
- f<u>ai</u>são



Faisão.

Regra

Depois de ditongo, emprega-se sempre s; nunca **z**.

- **Outros exemplos**: ausência, náusea, lousa, causa, aplauso, ousado, Sousa.

f. Nas formas dos verbos *querer* e *pôr*: S ou Z?

Observe a letra em destaque nestes grupos de palavras:

- quis
- quiseram
- quisessem
- pus
- puseram
- propusessem

Regra

Nas formas dos verbos **querer** e **pôr** (e nos derivados deles), usa-se sempre a letra s; nunca **z**.

- **Outros exemplos**: quisemos, propus, propuser, compuserem, impusessem, dispuseram, depuser.

g. Outras palavras grafadas com S ou Z

Além das orientações anteriores, fique atento à grafia das palavras a seguir:

Escreva com s	Escreva com z
aliás, ananás, apesar, Ásia, atrás, bis, brasão, burguesia, casimira, coliseu, coser (costurar), crisálida, friso, grisalho, invés, náusea, mosaico, pus (verbo e substantivo), retrós, traseira, vaselina, viés, sósia, fusível	azia, baliza, batizar, alteza, bissetriz, buzina, capuz, cicatriz, coalizão, correnteza, cozer (cozinhar), cuscuz, deslize, deslizar, escassez, fuzil, fuzilar, gaze, granizo, guizo, noz (fruto), ojeriza, ratazana, revezar, rijeza, trapézio, vazar

Alguns empregos de j e de g

a. Observe as correlações entre as palavras e os destaques:

- can**ja** → canjica
- lo**ja** → lojista
- cere**ja** → cerejeira
- laran**ja** → laranjinha

Regra

São escritas com j as palavras formadas a partir de outras que terminam pela sílaba **-ja**.

- **Outros exemplos**: gor**ja** (garganta) → gorjeta, gorjear, gorjeio; fran**ja** → franjinha; lison**ja** → lisonjeiro; gran**ja** → granjeiro.

b. Observe as terminações em destaque nas palavras das duas colunas:

- ped**ágio**
- privil**égio**
- vest**ígio**
- necrol**ógio**
- subterf**úgio**
- cor**agem**
- esti**agem**
- vert**igem**
- ful**igem**
- ferr**ugem**

Regra

Escrevem-se com g as palavras terminadas em:

a) **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio** e **-úgio**.

- **Outros exemplos**: cont**ágio**, sacril**égio**, lit**ígio**, rel**ógio**, ref**úgio**.

b) **-agem**, **-igem** e **-ugem**.

- **Outros exemplos**: barr**agem**, or**igem**, pen**ugem**.

(Exceções: pa**jem** e lambu**jem**.)

Além das orientações anteriores, fique atento à grafia de j ou de g nas palavras a seguir:

Escreva com j	Escreva com g
berinjela, cafajeste, canjica, jeito, jenipapo, jiboia, jiló, jirau, laje, majestade, manjedoura, ojeriza, pajé, rijeza, sarjeta, traje, trajetória, viajem (verbo)	agiota, algema, angélico, bege, bugiganga, faringe, gergelim, herege, megera, monge, mugir, rigidez, tangente, tangerina, vagem, vargem, viagem (substantivo)

Alguns empregos de x e de ch

a. Depois de ditongo: X ou CH?

Observe os ditongos sublinhados e a letra destacada:

- caixa
- queixa
- frouxo
- enfaixar
- deixar
- paixão

Regra

Depois de ditongo, emprega-se x, e não **ch**.

- **Outros exemplos**: ameixa, gueixa, rouxinol, seixo, desleixado. (Exceções: cau**ch**o e derivadas: recau**ch**utar, recau**ch**utagem etc.)

b. Depois de sílaba inicial EN-: X ou CH?

Observe a sílaba inicial das palavras abaixo e a letra destacada:

- enxugar
- enxurrada
- enxame
- enxaqueca
- enxoval
- enxerto

Regra

Depois de sílaba inicial **en-**, emprega-se x; não **ch**.

- **Outros exemplos**: enxergar, enxotar, enxó, enxofre, enxerido. (Exceções: palavras formadas de outras grafadas com **ch**, tais como: en**ch**er [de **ch**eio] e en**ch**arcar [de **ch**arco].)

Além das orientações anteriores, fique atento à grafia de **x** ou **ch** nas palavras a seguir:

Escreva com x	Escreva com ch
bexiga, broxa (pincel), bruxa, caxumba, graxa, faxina, laxante, relaxo, mexerico, rixa, taxa (valor), xampu, xará, xaxim, xícara, xingar	arrocho, bicha, brecha, brocha (prego), bucha, capacho, chalé, chicória, chique, chuchu, chulé, cochichar, esguicho, flecha, mochila, piche, pichar, rachar, tacha (preguinho), tocha

Terminações -são, -ção e -ssão

Muitos substantivos formados a partir de verbos são escritos com essas três terminações, e a grafia delas — s, ç ou ss — depende da terminação do verbo. Veja as orientações a seguir:

a. Observe as correlações e os destaques:

Verbo		Substantivo
suspe**nd**er	→	suspen**s**ão
compree**nd**er	→	compreen**s**ão
expa**nd**ir	→	expan**s**ão
asce**nd**er	→	ascen**s**ão

Regra

Se o verbo apresenta **-nd-**, a terminação do substantivo é grafada com s (**-são**).

- **Outros exemplos**: prete**nd**er → pretensão; esca**nd**ir → escansão; repree**nd**er → repreensão.

b. Observe novamente:

Verbo		Substantivo
• de**ter**	→	detenção
• con**ter**	→	contenção
• abs**ter**	→	abstenção

Regra

Se o verbo forma-se a partir do verbo **ter**, a terminação do substantivo é grafada com ç (**-ção**).

- **Outros exemplos**: re**ter** → retenção; man**ter** → manutenção.

c. Veja mais uma vez:

Verbo		Substantivo
• ex**prim**ir	→	expre**ssão**
• com**prim**ir	→	compre**ssão**
• su**ced**er	→	suce**ssão**
• **ced**er	→	ce**ssão**
• a**gred**ir	→	agre**ssão**
• pro**gred**ir	→	progre**ssão**

Regra

Se o verbo apresenta **-prim-**, **-ced-** ou **-gred-**, a terminação do substantivo é grafada com ss (**-ssão**).

- **Outros exemplos**: con**ced**er → concessão; re**gred**ir → regressão; re**prim**ir → repressão; de**prim**ir → depressão.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 7 • FICHA Nº 1

Principais empregos de algumas letras

■ **Letra z**
- Nos substantivos abstratos formados de adjetivos (ex.: lúcido → lucidez, árido → aridez, fluido → fluidez).
- Nos verbos terminados em **-izar**, formados a partir de palavras que não têm **-s** no fim do radical (ex.: padrão → padronizar, martírio → martirizar, popular → popularizar, urbano → urbanizar).

■ **Letra s**
- Na terminação **-ês/-esa** de palavras indicativas de origem/procedência (exs.: camponês, inglesa).
- Nos verbos terminados em **-isar**, formados de palavras que têm **-s** no fim do radical (ex.: friso → frisar, deus → endeusar, liso → alisar).
- Nas formas dos verbos:
  querer (ex.: quis, quiseram)
  pôr (ex.: pus, pusessem).

■ **Letra j**
- Nas palavras formadas de outras terminadas em **-ja** (ex.: tar**ja** → tarjeta).
- Nas formas dos verbos terminados em **-jar** (ex.: arran**jar**: arranjem, arranjei).

■ **Letra g**
- Nas terminações:
  a) **-ágio** (ex.: pedágio), **-égio** (ex.: colégio), **-ígio** (ex.: prestígio), **-ógio** (ex.: relógio), **-úgio** (ex.: refúgio);
  b) **-agem** (ex.: filmagem), **-igem** (ex.: vertigem) e **-ugem** (ex.: penugem).

■ **Letra x**
- Depois de ditongo (exs.: p<u>ai</u>xão, mad<u>ei</u>xa).
- Depois de **en-** inicial (exs.: <u>en</u>xertar, <u>en</u>xuto).

Exercícios de fixação

1. (PUC-PR)

Paranaguá, PR, 1854
AO BARATO
SOARES & MAVIGNIER
RUA DA ORDEM Nº 1 EM PARANAGUÁ

Esta nova loja de fazendas acaba de receber pelo vapor Maracanã o seguinte: Chales de touquim; leques de madreperola e de marfim, bengallas d'unicorne; mantelletes guarnecidas de filó e rendas de seda; paletós de cassa e filó bordado, para s.ras e meninas; camisinhas inteiramente modernas, infeitadas com rendas de seda; sedas lavradas e de xadrês; nobrezas furta-cores e preta; tapetes para sophás; chepéos de sol; ditos de mollas para cabeça; toucados para s.ras; grinaldas francezas; camisas ditas, peitos para camisas; merinós setins de cores; gravatinhas de touquim para s.ras; panno de linho para lencóes com 10 palmos de largura; véos pretos, sarja espanholla e franceza. Além d'estas fazendas, encontra-se na mesma casa um extraordinário e variado sortimento de fazendas grossas e de gosto; chapéos e calçados para homens e s.ras e artigos de armarinho.

(Fonte: *O 19 dezembro*, 22 de abril de 1854.)

Sophás, **chapéos**, **francezas** e **panno** são palavras do vocabulário atual, mas que sofreram modificação ortográfica, isto é, tiveram sua grafia reformulada. Selecione a alternativa **falsa** em relação ao que se afirma sobre ortografia:

a) A ortografia é uma convenção que não obedece a regras.

b) A forma ortográfica das palavras é uma convenção para seu registro escrito, porém não impede certas variações para pronunciá-las. Por exemplo, a palavra **tomate** só tem essa forma gráfica, mas sua pronúncia pode variar.

c) Dicionários são fontes de referência para se buscar a ortografia das palavras.

d) A palavra **franceza** passou a ser registrada com **s** (francesa) atendendo à regra que determina que os adjetivos empregados para indicar lugar de origem se escrevem com **-esa**, no final.

e) Existem muitas regras que uniformizam a grafia de conjuntos de palavras; portanto, saber o modo de registrar inúmeras palavras não é conhecimento que depende exclusivamente de memorização.

2. Leia este trecho de texto:

A Lingoagem e figura do entendimento [...] os bos falão virtudes e os maliçiosos maldades [...] sabẽ falar os q̃ ẽtẽdẽ as cousas: porq̃ das cousas naçẽ as palauras e não das palauras as cousas.

Esse trecho faz parte da primeira gramática da língua portuguesa, escrita em 1536 por Fernão de Oliveira.

a) Reproduza o texto utilizando a ortografia atual da língua portuguesa.

b) Indique se as afirmações a seguir são falsas ou verdadeiras. Justifique com exemplos do texto original e/ou do texto que você redigiu no item **a**.

- No português atual, a letra **ç**, que às vezes representa graficamente o fonema /s/ (**se**), é empregada nas mesmas condições em que era usada na época da redação do texto original.
- Na época em que o texto foi escrito, os dígrafos **qu** e **sc**, usados no português moderno, ainda não integravam o sistema ortográfico da língua.
- Naquela época, a nasalização das vogais era sempre indicada pelo til (~).
- Naquela época, a letra **u** representava, em determinados casos, um fonema que, no português atual, é representado pela letra **v**.

3. Existem verbos que apresentam a terminação **-izar**; outros, a terminação **-isar**. Considerando essas duas possibilidades, faça o que se pede nos itens **a** e **b**, abaixo.

a) Observando o emprego das terminações **-izar/-isar**, substitua, nas frases abaixo, o trecho em destaque por um só verbo de sentido equivalente. Siga o modelo:

> As enchentes vão **tornar fértil** novamente o vale do rio.
> As enchentes vão **fertil<u>izar</u>** novamente o vale do rio.

1. A diretoria da empresa vai **fazer uma análise** da situação.
2. O país precisa **dar prioridade** à educação das crianças e dos jovens.
3. Às vezes, precisamos **tornar racional** nossa atitude diante dos fatos.
4. Você poderia **fazer uma síntese** das suas propostas?
5. Um sinal sonoro vai **dar o aviso** de que a regata começou.

Vanja Bastos/Xpress/Folhapress

b) Agora justifique a grafia dos verbos que você empregou nas frases **1** e **4**, acima.

4. Em cada série a seguir, três palavras devem ser completadas com **s** e três, com **z**. Reescreva todas elas, completando-as adequadamente. Em caso de dúvida, consulte as regras apresentadas na exposição teórica e, se necessário, um dicionário.

a) esperte■a — duque■a — bra■ão — ja■igo — la■anha — pre■ado

b) avare■a — ali■ar — va■ar — va■io — atravé■ — charmo■o

c) fu■il — fu■ível — co■er (costurar) — co■er (cozinhar) — mai■ena — altive■

d) coli■ão — coali■ão — sensibili■ar — burgue■a — va■elina — proe■a

5. Faça como no exercício anterior, empregando **g** ou **j**.

a) tra■etória — an■elical — ■eito — re■eito — gara■em — contá■io

b) drena■em — ferru■em — ■iló — berin■ela — va■em — can■ica

c) ri■eza — ri■idez — a■iota — la■e — ■iboia — mon■e

d) ma■estade — mo■iana — via■em (substantivo) — via■em (verbo) — here■e — ger■elim

6. Identifique a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a mesma letra.

a) gor■eta — ■eca — acara■é — mira■em

b) en■ergar — en■ugar — en■ada — en■arcar

c) polemi■ar — limpide■ — pre■épio — miude■a

d) en■ente — pi■ar — ■u■u — rou■inol

e) me■a (verbo) — pi■ote — ■a■im — maca■eira

7. Apenas uma das palavras a seguir está grafada **incorretamente**. Identifique a alternativa em que ela aparece e reescreva-a corrigindo a grafia.

a) excessivo — exceção — obsessão

b) concessão — obcecado — espontâneo

c) esplêndido — acessório — assessor

d) assepsia — perseguição — possesso

e) excêntrico — passional — suceção

8. No grupo de palavras abaixo, apenas quatro estão grafadas corretamente. Identifique as erradas e reescreva-as corrigindo a grafia.

escassez	puzermos	graniso	enchovia	excessão
coxixar	trazeira	bravesa	dizimar	cafageste
quizessem	caxumba	xulé	previsão	maizena

Orientações ortográficas (2ª parte)

Verbos terminados em -uir e -uar

Suponha que, ao escrever um texto, você queira usar esta frase:

> Nosso grupo de trabalho se **constitu ?** de cinco pessoas.

E então? Você usaria **e** ou **i** na palavra em destaque?

Essa dúvida ortográfica pode ser facilmente resolvida. Observe a correlação entre a terminação de cada verbo e de sua respectiva forma verbal.

poss**uir** → possu**i**
atrib**uir** → atribu**i**
constit**uir** → constitu**i**

contin**uar** → continu**e**
efet**uar** → efetu**e**
aten**uar** → atenu**e**

Essas correlações possibilitam estabelecer a seguinte orientação ortográfica:

- Verbos terminados em **-uir** → têm suas formas escritas com **i**.
- Verbos terminados em **-uar** → têm suas formas escritas com **e**.

Em relação a essas duas orientações, é necessário observar que elas só se aplicam às formas onde houver dúvidas quanto ao emprego do **e** ou do **i**. Há formas de verbos terminados em **-uir** que são escritas com **e** (ex.: contribu**e**m, possu**e**m etc.), mas, nesses casos, não há a menor dúvida quanto ao emprego dessa letra.

Empregos das palavras mau e mal

Na maioria das regiões do Brasil, essas duas palavras têm pronúncias idênticas, o que, às vezes, gera dúvida quanto à forma a ser empregada. Vamos, então, caracterizar as diferenças de uso entre elas.

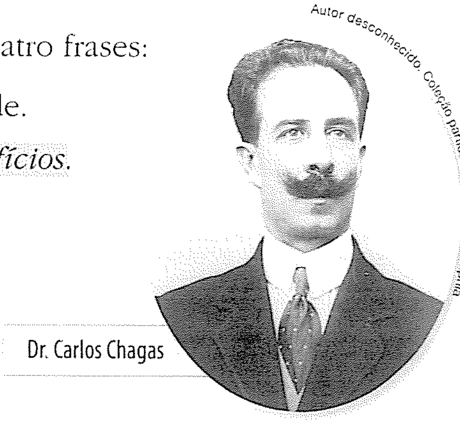
Observe a grafia da palavra em destaque nestas quatro frases:

1. O egoísmo social é o grande **mal** da humanidade.

- **mal** — *aquilo que prejudica; que causa malefícios.*

2. A doença conhecida como **mal** de Chagas foi descoberta pelo pesquisador e cientista brasileiro Carlos Chagas.

- **mal** — *doença, enfermidade.*



Autor desconhecido. Coleção particular. Foto: Iconographia

Dr. Carlos Chagas

3. **Mal** chegamos à escola, começou um temporal assustador.
   - **mal** — indica tempo; tem sentido aproximado de *assim que*.

4. Você agiu **mal** em relação ao problema de seu irmão.
   - **mal** — indica o modo como a pessoa agiu; equivale a *de modo errado*.

> **Critério prático**
> Escreva **mau** (com **u**) somente quando for possível trocar essa palavra por **bom**.

Agora veja estas outras frases:

1. Nos filmes de faroeste sempre há um homem **mau**.
   - **mau** — *ruim, sem bondade, perverso.*

2. Um cidadão consciente jamais vota em um **mau** político.
   - **mau** — *incompetente, que não exerce bem suas funções.*

Palavras homônimas e palavras parônimas

Veja esta reprodução de uma placa de oficina:

Editoria de arte

Agora leia este trecho de notícia de jornal:

> [...] A polícia constatou a fuga às 8h50, quando percebeu que as grades da cela estavam cerradas. Ainda não foi identificado o objeto usado pelo [fugitivo] para cerrar as grades.
>
> *Folha de S.Paulo*

Como você pôde observar nesses dois exemplos, a existência de homônimas (como "*conserto — concerto*" e "*serrar — cerrar*") costuma gerar dúvidas ortográficas — e, consequentemente, erros — não só para quem não tem muita "obrigação" de escrever corretamente — como o autor da placa — mas também para quem precisa ter mais cuidado ao escrever, como é o caso do jornalista que redigiu a notícia para o jornal.

Na **Unidade 4**, já estudamos as palavras **homônimas** e também as **parônimas**. Vamos relembrar esses conceitos e conhecer mais alguns exemplos de palavras desses dois tipos.

• Homônimas

São palavras que têm a mesma grafia e pronúncia, ou apenas a mesma grafia, ou apenas a mesma pronúncia. Desses três tipos de homônimas, as que podem causar dúvidas ortográficas são aquelas que têm em comum apenas a pronúncia, uma vez que são idênticas na fala, mas são escritas de maneiras diferentes. Veja alguns exemplos:

conserto (remendo, reparação)
concerto (apresentação musical)

serrar (cortar com serra)
cerrar (fechar)

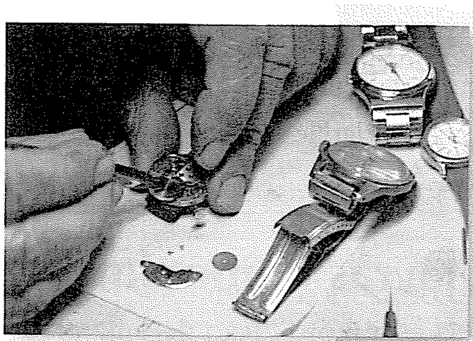
cela (pequeno quarto)
sela (arreio; verbo **selar**)

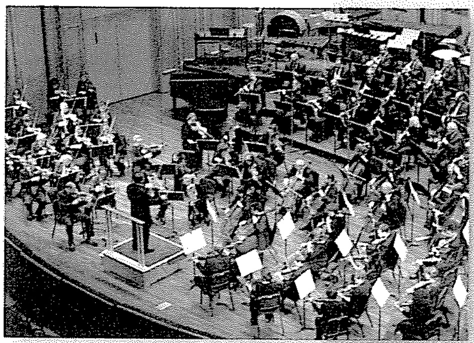
extrato (resumo [bancário])
estrato (camada de rocha/nuvens)

empossar (dar posse)
empoçar (formar poças)

cinto (tira de couro/tecido)
sinto (verbo **sentir**)

cerração (neblina densa)
serração (ato de serrar/cortar)


David Pearson/Alamy/Otherimages


Ambient Images Inc./Alamy/Otherimages

• Parônimas

As parônimas, por conta das semelhanças na forma e na pronúncia, requerem um pouco de atenção quanto à grafia. Veja alguns exemplos desse tipo de palavra:

comprida (longa)
cumprida (concluída, terminada)

descrição (ato de descrever)
discrição (ato de ser discreto)

emigrar (sair de um país)
imigrar (entrar em um país)

peão (cavaleiro)
pião (brinquedo)

inflação (aumento dos preços)
infração (desrespeito; erro)

recreação (diversão)
recriação (ato de criar de novo)

Usos de por que, por quê, porque e porquê

As orientações a seguir apresentam os diferentes casos em que se utiliza cada uma dessas quatro formas.

Por que

Essa forma deve ser empregada em dois casos:

a. Quando, depois dela, fica subentendida a palavra **razão/motivo**.

Exemplos:

- **Por que** ela não viajará com a gente?
  [**Por que** (*razão*) ela não viajará com a gente?]

- Vou explicar a todos **por que** não aceitei sua proposta.
  [Vou explicar a todos **por que** (*razão*) não aceitei sua proposta.]

- Saiba **por que** todos precisamos proteger o planeta.
  [Saiba **por que** (*razão*) todos precisamos proteger o planeta.]

b. Quando é trocável por **pelo qual** (e suas variações).

Exemplos:

- A vitória **por que** lutei está próxima.
  [A vitória **pela qual** lutei está próxima.]

- Foi humilhante a situação **por que** ele passou.
  [Foi humilhante a situação **pela qual** ele passou.]

Por quê

Essa forma só é empregada no final de frases.

Exemplos:

- Seus pais não foram à festa **por quê**?
- Ninguém sabe como ele veio, nem **por quê**.
- Eles não nos ajudaram, mas jamais saberemos **por quê**.

Porque

Emprega-se **porque** em frases afirmativas e respostas; geralmente como forma equivalente a **como** ou **pois**.

Exemplos:

- **Porque** corria pouco, os colegas o obrigavam a jogar no gol.
  ↳ = como

© 1987 Paws, Inc. All Rights Reserved/ Dist. Universal Uclick

Jim Davis - Garfield

Porquê

Essa forma é empregada com o significado aproximado de **razão/motivo**. Em geral aparece precedida de artigo ou pronome.

Exemplos:

- Queria saber *o* **porquê** de tanto alvoroço na escola.
- Eles não nos apoiaram, mas jamais saberemos *o* **porquê**.
- Desconfiado, ele nos interrogou com *muitos* **porquês**.

Expressões de pronúncias semelhantes

Existem algumas expressões que, por terem certa semelhança na pronúncia, às vezes causam dúvidas ortográficas. Algumas delas:

a. "De encontro a" e "ao encontro de"

- **De encontro a** — expressão que indica direção contrária; oposição entre duas ideias, fatos, etc.
  Exemplo:
  Sempre que conversamos, suas opiniões vão *de encontro às* minhas, por isso, invariavelmente, acabamos discutindo.
- **Ao encontro de** — exprime ideia de associação, de somatória, de acréscimo.
  Exemplo:
  Suas sugestões são ótimas; elas vêm *ao encontro do* que pretendemos fazer para resolver o problema.

b. "Há cerca de", "a cerca de" e "acerca de"

- **Há cerca de** — indica tempo aproximado já transcorrido.
  Exemplo:
  A estiagem castiga a região *há cerca de* três meses.
- **A cerca de** significa "aproximadamente".
  Exemplo:
  A cachoeira fica *a cerca de* seis quilômetros da cidade.
- **Acerca de** — significa "a respeito de", "sobre".
  Exemplo:
  Ainda não conversamos *acerca da* nova data da reunião.

c. "A fim de" e "afim"

Rivaldo Gomes/Folhapress
Praia Grande (SP).

- **A fim de** — exprime ideia de objetivo/finalidade ou de disposição para fazer algo.
  Exemplos:
  Ontem, eles se reuniram *a fim de* planejar a festa.
  Quem está *a fim de* ir para a praia no feriadão?
- **Afim** — palavra que significa "que tem afinidade; afinado"; geralmente se associa a uma palavra no plural.
  Exemplo:
  Naquela época, nós tínhamos alguns interesses *afins*.

Empregos do hífen com prefixos

Existem muitas palavras que, em sua formação, apresentam prefixos (*anti, além, contra, extra, inter, super, pré, sobre, ultra* etc.).

O emprego do hífen nesse tipo de palavra é orientado por um amplo conjunto de regras que levam em conta, principalmente, a terminação do prefixo e a letra inicial do segundo elemento formador da palavra (palavra à qual o prefixo se antepõe). Os casos mais importantes dessas orientações estão sistematizados, para consulta, no quadro abaixo.

Fique atento

O quadro abaixo e as observações que se seguem a ele referem-se aos casos mais gerais do **uso do hífen com prefixos**. Existem muitas outras particularidades referentes ao seu emprego; por isso, sempre que houver alguma dúvida, consulte um dicionário.

Prefixo	Letra inicial do 2º elemento	Hífen (sim/não)	Exemplos
Todos	**h**	**sim**	semi-**h**umano supra-**h**epático
Terminado em vogal	vogal diferente da do prefixo	**não**	aut**oe**stima sem**ia**berto
	vogal igual à do prefixo	**sim**	sem**i-i**mproviso contr**a-a**taque
	qualquer consoante (exceto **h**) [ver obs. **1**]	**não**	aut**oc**ontrole sem**ip**agão
Terminado em consoante	qualquer vogal	**não**	int**ere**scolar sup**era**tleta
	consoante igual à do prefixo	**sim**	hipe**r-r**ealismo su**b-b**ase
	consoante diferente da do prefixo [ver obs. **2**]	**não**	hipe**rs**ensível inte**rc**lasses

Observações:

1. Se o segundo elemento começar por **r** ou **s**, essas letras são duplicadas para manter a pronúncia. Exs.: semi + **s**elvagem → semi**ss**elvagem; auto + sugestão → auto**ss**ugestão; anti + religioso → anti**rr**eligioso; contra + regra → contra**rr**egra.
2. Com o prefixo **sub**, emprega-se o hífen se o segundo elemento começar por **r** (ex.: sub-regente); se o segundo elemento começar por **h**, essa letra é eliminada (ex.: sub + **h**umano → subumano).
3. Prefixos que sempre exigem hífen: *além, aquém, ex, pré, pró, pós, recém* e *sem*. Exemplos: além-fronteira, ex-campeão, pré-natal, pró-democracia, sem-teto.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 7 • FICHA Nº 2

Orientações ortográficas

- **Verbos terminados em -uir e -uar**
  - Formas dos verbos em **-uir** → escrevem-se com **i**. Exs.: diminu**i**, institu**i**.
  - Formas dos verbos em **-uar** → escrevem-se com **e**. Ex.: flutu**e**, tumultu**e**.

- **Empregos de mal e mau**
  - **Mal** — é, geralmente, o antônimo de *bem*. Ex.: Ele não fez isso por **mal**.
  - **Mau** — atribui característica; é o antônimo de *bom*. Ex. O time vive **mau** momento.

- **Empregos de por que, por quê, porque e porquê**
  - **Por que** — tem dois usos:
    – Quando se subentende a palavra *razão*. Ex.: Não sei **por que** mudei de ideia.
    – Quando equivale a *pelo qual*. Ex.: A rua **por que** passo é muito movimentada.
  - **Por quê** — usado só no final de frase. Ex.: Mudei de ideia não sei **por quê**.
  - **Porque** — equivale a *pois* ou *como*. Ex.: Faltei à reunião **porque** estava doente.
  - **Porquê** — equivale a "motivo". Ex.: Todos sabiam o **porquê** de sua alegria.

Exercícios de fixação

1. Substitua a palavra em destaque por uma forma adequada do verbo indicado entre parênteses.
   a) É indispensável que a direção **faça** ajustes nos cargos de coordenação e que a modernização pedagógica da escola **prossiga**. (*efetuar* — *continuar*)
   b) Esta planta **tem** um poderoso anti-inflamatório natural que **reduz** as infecções nos ferimentos da pele. (*possuir* — *diminuir*)
   c) Seu modo de agir **interfere** em algumas decisões do grupo, mas espero que esse comportamento não se **eternize** nem **atrapalhe** o desenvolvimento do projeto. (*influir* — *perpetuar* — *tumultuar*)

2. Complete as frases a seguir com **mau** ou **mal**.
   a) O novo técnico não é um ■ treinador, mas, como o time tem jogado ■ as últimas partidas, isso tem deixado de ■ humor boa parte da torcida.
   b) Filipe não faz as coisas por ■, nem é ■ aluno; é apenas um adolescente ■-humorado.
   c) ■ sabem muitos eleitores o ■ que fazem à democracia quando votam em um ■ candidato.
   d) O mundo atual vive um ■ momento em relação a doenças contagiosas: ■ uma epidemia é controlada por novas vacinas, outro ■ começa a se espalhar pelo planeta.

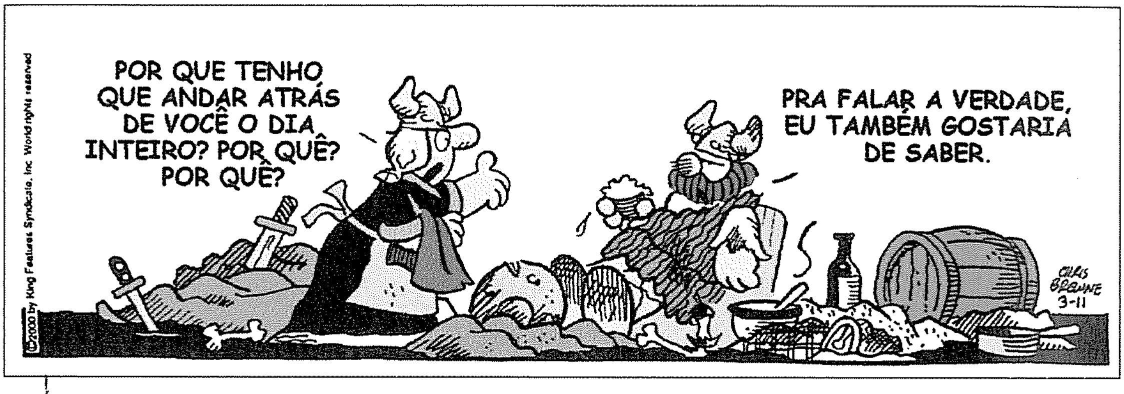
3. Em cada item abaixo, escolha o **parônimo** ou **homônimo** adequado ao sentido geral da frase.
   a) Quando o nível das águas baixa, (*emergem* — *imergem*), no meio da represa, as antigas casas do vilarejo inundado pela construção da hidrelétrica. Depois, na estação das chuvas, as casinhas novamente (*emergem* — *imergem*) nas águas barrentas.
   b) Na (*eminência* — *iminência*) da montanha há um casarão abandonado cuja queda é (*eminente* — *iminente*).
   c) Um deputado oposicionista disse que o governo está mais interessado em (*cassar* — *caçar*) votos para seus projetos do que em (*cassar* — *caçar*) o (*mandado* — *mandato*) de parlamentares acusados de irregularidades.
   d) Durante a (*seção* — *sessão*) de ontem, os vereadores discutiram a (*seção* — *cessão*) de terrenos públicos aos atingidos pelas enchentes na cidade.

4. Relativamente ao emprego das formas **por que**, **por quê**, **porque** e **porquê**, faça o que se pede nos itens **a** e **b**.

a) No trecho de crônica abaixo, complete as lacunas do diálogo com as formas adequadas.

> [...] Você acha que sua professora deve ou não deve usar calça comprida na escola?
> — Acho que não deve — respondeu [o aluno], baixando os olhos.
> — ■?
> — ■ é melhor não usar.
> — E ■ é melhor não usar?
> — ■ minissaia é muito mais bacana.
>
> (Carlos Drummond de Andrade)

b) Justifique o emprego das formas **por que** e **por quê** na tirinha a seguir.



© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Hagar, de Chris Browne. Em *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 18 abr. 2000.

5. (UFAM) Pode-se escrever, conforme o caso, **a cerca de**, **há cerca de** ou **acerca de**. Assinale a opção em que há erro nesse emprego:

a) A cerca de dez anos vivo apenas de minhas lembranças: sombras, murmúrios, vozes da infância, o mandacaru no fundo do quintal.

b) Eu tinha em minha carteira, há cerca de duas semanas, o número do telefone do hotel no qual gostaria que passasses tuas férias.

c) A fim de visitar meu irmão, que não vejo há doze anos, estarei viajando a Belém daqui a cerca de três meses.

d) O delegado ainda não se pronunciou acerca do litígio que ocorreu entre duas galeras rivais.

e) Podes me dizer o que há acerca da sucessão presidencial?

6. Consultando o quadro de empregos do hífen, escreva as palavras abaixo, de acordo com os exemplos.

- sobre + aviso → sobreaviso
- contra + argumento → contra-argumento

a) anti + higiênico

b) arqui + inimigo

c) infra + estrutura

d) anti + democrático

e) super + aquecimento

f) inter + nacional

g) inter + estadual

h) inter + relacionar

i) auto + suficiente

Da teoria à prática

1. Na parede de uma casa simples, em uma pequena chácara em que o morador mantinha uma horta, foi pintado o seguinte aviso:

Sérgio Dotta Jr/The Next

Muitos jornais mantêm uma seção na qual são publicadas pequenas cartas enviadas pelas pessoas à redação do jornal, tratando de diferentes assuntos que podem ter algum interesse ou importância para os leitores.

Tomando como tema o anúncio pintado na casa da chácara e supondo as duas situações abaixo, escreva dois pequenos textos — de 6 a 8 linhas cada um — a serem hipoteticamente publicados na "Seção do leitor" de um jornal.

a) Você é um defensor radical, intransigente da variedade padrão do idioma.

b) Você é um adepto e defensor da alimentação natural, baseada em legumes, frutas e verduras cultivados sem o emprego de produtos químicos.

2. Leia esta tira humorística:

© by Luis Fernando Verissimo

Luis Fernando Verissimo. *As cobras*.

a) Baseado em que relação fonema-letra o autor da tirinha cria a situação humorística?

b) No último quadrinho, a fala do personagem confirma ou contradiz a "definição" da palavra que ele está tentando encaixar na palavra cruzada?

3. Em uma crônica do escritor Antônio de Alcântara Machado, os passageiros de um trem, revoltados com a falta de luz no interior dos vagões, quebram tudo que havia dentro dele.

Leia esta passagem da crônica:

> Belém vibrou com a história. Os jornais afixaram cartazes. Era assim o título de um: **Os passageiros no trem de Maguari amotinaram-se jogando os assentos ao leito da estrada**. Mas foi substituído porque se prestava a interpretações que feriam de frente o decoro das famílias.

Antônio de Alcântara Machado.
Antologia de contos brasileiros. São Paulo: Ediouro, 2000.

Nesse trecho, o cronista cria uma situação de humor.

a) Considerando que **decoro** significa "honra", "moral", explique que interpretações da frase-título do cartaz "feriam de frente o decoro das famílias".

b) Qual a interpretação pretendida pelo jornal?

c) Baseado em que fato ligado à grafia e à pronúncia das palavras o cronista cria o efeito de humor?

4. (UFPel-RS) Cada palavra tem sua forma própria, que envolve o uso correto de letras e sinais diacríticos (acento, trema, til etc.). Fonte comum de erro quanto a esse aspecto são as chamadas **parônimas**, palavras que têm formas semelhantes, mas significados diferentes.

Provavelmente por falha no processo de digitação, o texto abaixo, publicado em um jornal, apresenta um problema desse tipo.

> A apresentação do projeto de lei que prevê a discriminação da maconha, isto é, a sua legalização, faz emergir na sociedade uma discussão necessária para que seja enfrentado com lucidez o problema da utilização de drogas no Brasil.

a) Que palavra foi empregada indevidamente?

b) Que palavra deveria ter sido empregada?

c) Que passagem do texto nos leva a confirmar a inadequação?

5. Observe este texto publicitário de uma empresa de seguros:

> Vire a página e saiba porque nossa empresa tem tanta credibilidade

Ao ler esse texto, alguém poderia dizer: a empresa até pode ter credibilidade, mas quem redigiu o anúncio não.

Baseado em que elemento do texto o falante poderia fazer essa crítica ao redator? Justifique.

Encare esta!

(UFBA) Leia esta tira humorística:

Luís Augusto – Fala, menino!: asas da imaginação.

Coletânea de tiras em quadrinhos publicadas em jornais. Salvador. *Fala menino!* Produções. v. 4. p. 77, 2002.

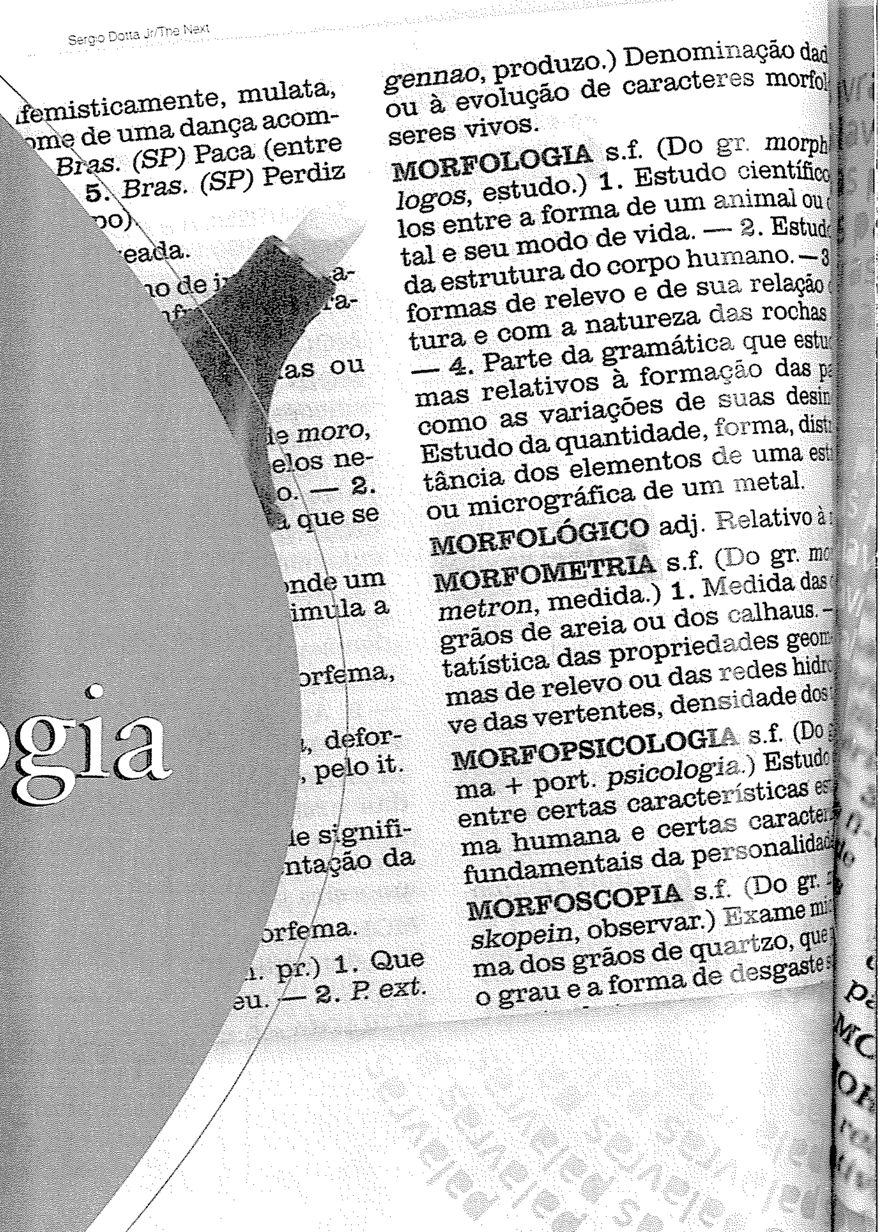
Normalmente, o gênero de um texto é que vai determinar a variedade de linguagem que deve ser empregada como suporte na escrita. O autor, por meio da tirinha, recria o ambiente de um bate-papo virtual.

Faça um comentário sobre a linguagem característica do espaço virtual — presente na tirinha — focalizando, principalmente, a ortografia utilizada, sua aceitabilidade e o seu entendimento como um novo meio de interação.

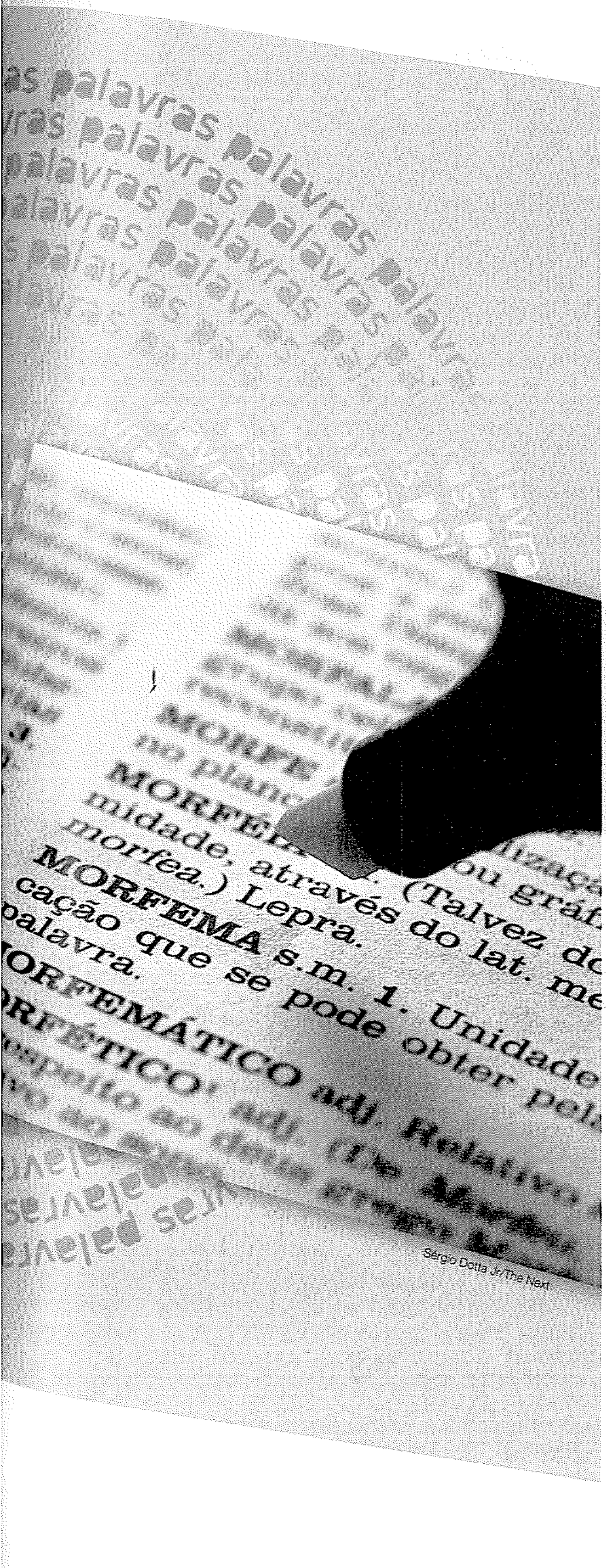
se você quiser MAIS

Na p. 714, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Ortografia**). Divirta-se...

Morfologia



Sergio Dotta Jr/The Next



Sérgio Dotta Jr/The Next

Parte 3

UNIDADE 8
Elementos estruturais da palavra

UNIDADE 9
Processos de formação de palavras

UNIDADE 10
Introdução ao estudo das classes gramaticais
Substantivo e adjetivo (conceito e generalidades)

UNIDADE 11
Flexões do substantivo e do adjetivo

UNIDADE 12
Artigo

UNIDADE 13
Numeral

UNIDADE 14
Pronome (1ª parte)

UNIDADE 15
Pronome (2ª parte)

UNIDADE 16
Verbo (1ª parte)

UNIDADE 17
Verbo (2ª parte)

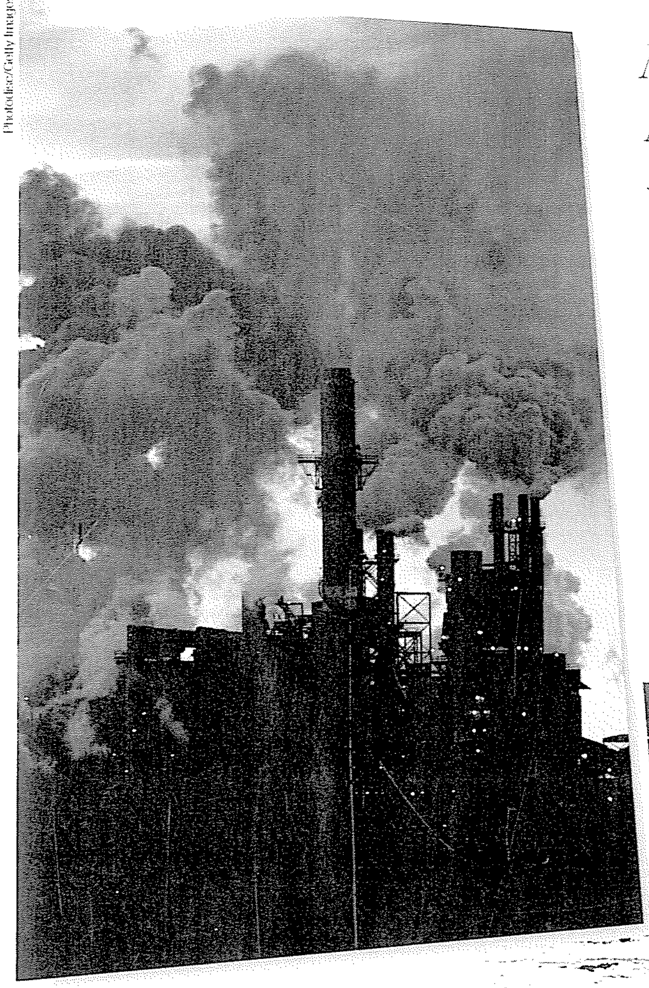
UNIDADE 18
Palavras invariáveis (1ª parte): advérbio

UNIDADE 19
Palavras invariáveis (2ª parte): preposição, conjunção, interjeição

Unidade 8

• Elementos estruturais da palavra

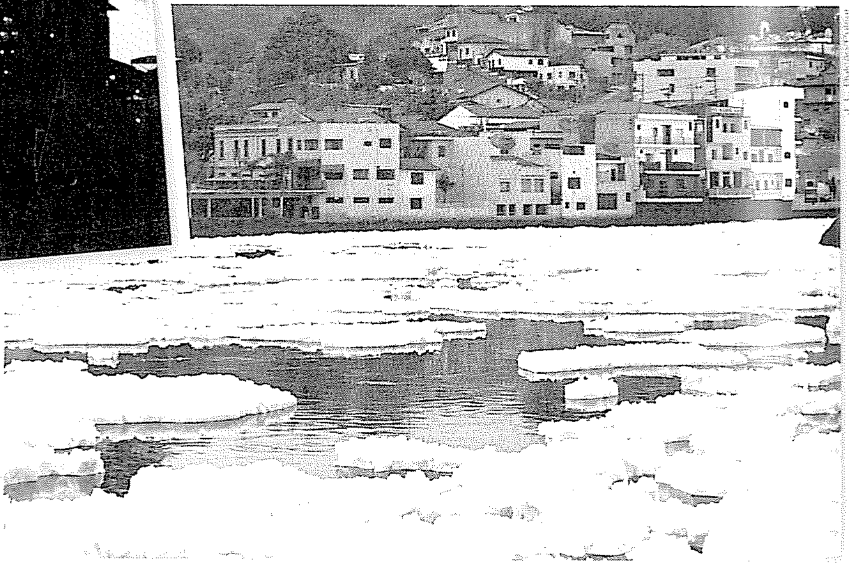
Photodisc/Getty Images



Num planeta enfermo

Pesadelo? Sinal dos tempos?
Jeito novo de punir cidades, pois a Bíblia
esgotou os castigos de água e fogo?
Entre flocos de espuma detergente
vão se findar os dias lentamente
de pecadores e não pecadores,
se pecado é viver entre rios sem peixe
e chaminés sem filtro e monstrimultinacionais,
onde quer que a valia
valha mais do que a vida?

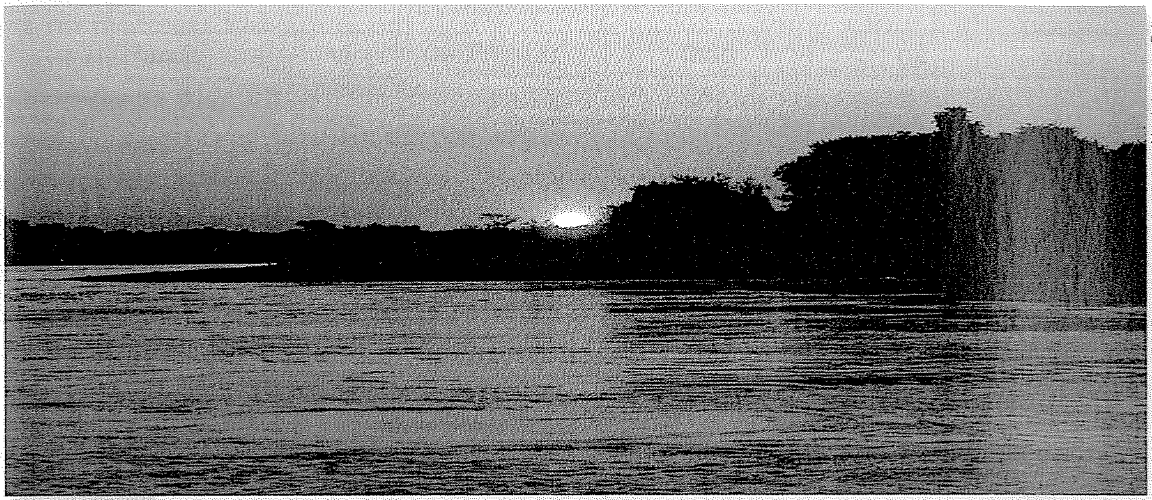
Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 784-5.



Monstrimultinacionais — Como o poeta "montou" essa palavra e o que quis dizer com ela?

Introdução

Observe a foto e tente **inventar** uma palavra para descrever este momento da natureza.



Márcio Lourenço/Pulsar

Rio Cuiabá — Pantanal Mato-grossense.

No quadro **1** a seguir, está reproduzida parte de uma página do *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, publicação em que constam as palavras oficialmente existentes em nosso idioma; no **2**, reproduz-se um trecho de um texto. Leia-os:

1

cártamo s.m.
cartão s.m.
cartão-couro s.m.; pl. *cartões-couro* e *cartões-couros*
cartão-de-cromo s.m.; pl. *cartões-de-cromo*
cartão-fibra s.m.; pl. *cartões-fibra* e *cartões--fibras*
cartão-ficha s.m.; pl. *cartões-ficha* e *cartões--fichas*
cartão-janela s.m.; pl. *cartões-janela* e *cartões-janelas*
cartão-palha s.m.; pl. *cartões-palha* e *cartões-palhas*
cartão-pedra s.m.; pl. *cartões-pedra* e *cartões-pedras*
cartão-postal s.m.; pl. *cartões-postais*
cartão-resposta s.m.; pl. *cartões-resposta* e *cartões-respostas*

2

Do lado do oriente, o horizonte se **cartãopostalizava** clássico [...].

(Mário de Andrade)

E então, o que você achou do **neologismo**, palavra que Mário de Andrade inventou para descrever uma cena semelhante à da foto?

Consultando o quadro **1**, concluímos que, do ponto de vista oficial, essa palavra realmente não faz parte de nosso idioma. Se fizesse, deveria aparecer, pela ordem alfabética, depois de **cartão-postal**.

Apesar de **cartãopostalizava** ser invenção de um falante, é possível, com base nos **elementos significativos mínimos** que participam da formação dessa palavra, compreender o que ela quer dizer.

Assim:

cart + ão + post + al + iz + [a]va

cart + ão	post + al	iz	[a]va
Elementos que, em conjunto, significam *"pequena folha de papel grosso/resistente"*.	Elementos que, em conjunto, significam *"relativo/referente a* ***correio****"*.	Elemento que exprime processo; ocorrência de um fato.	Elemento que exprime ideia de tempo contínuo no passado.

Essa palavra é formada, portanto, por seis elementos significativos, ou **morfemas**, que, reunidos, dão-lhe forma e significado: **cartãopostalizava** quer dizer que o horizonte "ia se transformando em um cartão semelhante àqueles que mandamos pelo correio".

Então:

> ***Morfemas*** — menores unidades significativas que se combinam para formar as palavras.

Uma palavra pode ser formada por apenas um morfema ou por vários deles. Compare estes exemplos:

- **flor** → palavra formada por apenas um morfema; por isso essa palavra é inseparável em sua estrutura.
- **clássico** → palavra formada por três morfemas: *cláss-ic-o*.

Fique atento

Separar uma palavra em seus **morfemas** constituintes é bem diferente de separá-la em sílabas. Compare, por exemplo, estas duas divisões na palavra **passarinhos**:

- **divisão silábica**: *pas-sa-ri-nhos*
- **divisão mórfica** (morfemas): *passar-inh-o-s*

Cada tipo de morfema que participa da estrutura de uma palavra tem um nome e uma função específica. Vamos conhecer, a seguir, essa classificação.

Classificação dos morfemas

Radical

Suponha esta manchete de jornal:

> **Urbanismo**
>
> **Prefeitura vai revitalizar mercadão central**

Para que saber?

Saber identificar os **morfemas** (principalmente *radical, prefixo* e *sufixo*) que constituem os vocábulos é um pré-requisito indispensável para o estudo dos **processos de formação de palavras** (próxima unidade).

Se atentarmos para o significado da palavra **revitalizar**, é possível perceber que ela tem uma relação de sentido com várias outras palavras da língua, tais como **vit**alidade, **vid**a, **vit**al, **vit**amina, sobre**vid**a, **vit**alício etc.

Todas essas palavras são ligadas entre si por uma **base comum de significação** expressa no morfema **vid-** (que, em alguns dos exemplos, assume a forma **vit-**, porque *vida* vem do latim *vita*).

O morfema **vid-/vit-** denomina-se **radical**, e o conjunto das palavras em que ele está presente constitui uma **família de palavras**.

> ***Radical*** — morfema que contém o *significado básico* do vocábulo e a partir do qual é possível constituir-se uma família de palavras.

Na palavra **revitalizar**, além do radical **vit-**, aparecem também outros três morfemas. Veja, então, a composição mórfica dessa palavra:

- **re-**: contém a ideia de "novamente, repetição, outra vez";
- **-vit-**: vida;
- **-al-**: exprime, nessa palavra, ideia de "relativo a";
- **-izar**: exprime ideia de "processo, realização de um fato".

Reunindo as informações semânticas expressas por esses morfemas, temos o significado de **revitalizar**: *fazer ter vida novamente*.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. O **radical** recebe também o nome de **morfema lexical**.
2. Existem palavras formadas unicamente pelo radical.
   Exemplos: paz, flor, mar, rua.
3. Palavras pertencentes a uma mesma família, isto é, que têm um mesmo radical, denominam-se **palavras cognatas**.

Afixos

Considere estas palavras:

vidr**aria**	**en**vidr**açar**	vidr**inho**

Nelas estão destacados morfemas que se juntaram ao radical **vidr-** para alterar parcialmente o significado desse radical e, assim, formar outras palavras. Veja:

- vidr + **aria** → vidraria (lugar que vende ou produz vidro)
- **en** + vidr + **açar** → envidraçar (ação de isolar/proteger com vidros)
- vidr + **inho** → vidrinho (vidro de pequenas dimensões)

Fique atento

Palavras que se formam pelo acréscimo de **afixos** (*prefixos* e/ou *sufixos*) a um radical denominam-se **derivadas**.

Assim, **vidraria**, **envidraçar** e **vidrinho** são *derivadas* de **vidro**.

Os morfemas que se agregam a um radical para formar novas palavras recebem o nome geral de **afixos** e, dependendo da posição em que aparecem, subdividem-se em **prefixos** e **sufixos**. Assim:

Afixos
- **Prefixos:** quando se posicionam *antes* do radical.
- **Sufixos:** quando se posicionam *depois* do radical.

Nas palavras em estudo, temos, portanto:

vidr**aria** (↑ sufixo) — **en**vidr**açar** (↑ prefixo ↑ sufixo) — vidr**inho** (↑ sufixo)

COMPLEMENTO TEÓRICO

Em uma palavra pode haver mais de um prefixo e/ou mais de um sufixo. Observe nestes exemplos:

pôr
- com + por → **com**por (palavra com 1 prefixo)
- re + compor → **recom**por (palavra com 2 prefixos)

centro
- centro + al → centr**al** (palavra com 1 sufixo)
- central + izar → centr**alizar** (palavra com 2 sufixos)
- des + centralizar → **des**centr**alizar** (palavra com 1 prefixo e 2 sufixos)

• Prefixos e sufixos mais comuns

Os prefixos e sufixos que se juntam a radicais para constituir novas palavras são originários ou do grego ou do latim. Os quadros a seguir apresentam, para consulta, os que ocorrem com maior frequência na formação das palavras.

Alguns prefixos gregos

Prefixo	Sentido	Exemplo
a-/an-	negação/privação	**an**ormal
anfi-	duplicidade/ao redor	**anfí**bio
anti-	oposição	**anti**tetânico
arqui-	acima/superioridade	**arqui**diocese
epi-	acima de	**epi**derme
hemi-	metade	**hemi**sfério
hiper-	excesso	**hiper**tensão
peri-	em torno/vizinhança	**peri**scópio
sin-/sim-	simultaneidade	**sin**cronia

Alguns prefixos latinos

Prefixo	Sentido	Exemplo
a-/ab-/abs-	afastamento	**ab**dicar
ante-	anterioridade	**ante**por
circun-	ao redor de	**circun**ferência
co-/com-	companhia	**com**por
di-/dis-	separação/ação oposta	**dis**persar
e-/es-/ex-	movimento para fora	**ex**portar
justa-	posição ao lado	**justa**por
re-	repetição/movimento para trás	**re**verter
retro-	movimento para trás	**retro**ceder
semi-	metade	**semi**analfabeto
sub-/sob-	posição inferior	**sub**nutrido
super-	posição superior	**super**-homem
supra-	acima de	**supra**citado
trans-	através de	**trans**atlântico
ultra-	além de	**ultra**mar

Alguns sufixos

Sufixo	Sentido	Exemplos
-ário, -eiro, -or, -nte, -ista	profissional, agente	oper**ário**, pad**eiro**, lutad**or**, estuda**nte**, art**ista**
-eia, -ismo, -ite, -ose	doença, inflamação	diarr**eia**, reumat**ismo**, gastr**ite**, cirr**ose**
-ário, -ério, -douro, -tório	lugar	vesti**ário**, necrot**ério**, mata**douro**, lava**tório**
-al, -ada, -agem, -eiro	reunião, coleção	canavi**al**, boi**ada**, past**agem**, formigu**eiro**
-(z)inho, -ico, -isco, -ulo	diminuição	pe**zinho**, burr**ico**, pedr**isco**, cas**ulo**
-(z)ão, -aço, -aréu	aumento	pe**zão**, chut**aço**, fog**aréu**

Desinências

Desinências são elementos que se juntam à parte final de certas palavras para caracterizar as flexões, isto é, as variações de forma.

- Se estão ligadas a **nomes**, são **desinências nominais**.
- Se estão ligadas a **verbos**, são **desinências verbais**.

Fique atento

Qual a diferença entre sufixo e desinência?

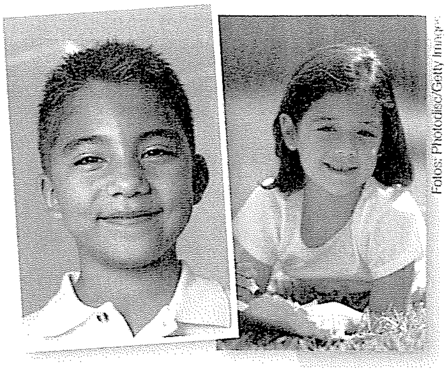
Embora ambos se posicionem na parte final da palavra, existe diferença:

- **Sufixos**: alteram, em parte, o significado da palavra (ou radical) original.
- **Desinências**: não alteram em nada o significado da palavra; apenas indicam **masculino/feminino** e **plural** (nos nomes) ou as variações de **pessoa**, **tempo** etc. (nos verbos).

• Desinências nominais

Compare estas duas formas:

menino	⟷	menina
↑		↑
criança do sexo masculino		criança do sexo feminino



Fotos: Photodisc/Getty Images

Note que as duas nomeiam o mesmo "tipo" de ser, ou seja, elas têm o mesmo significado; o que muda é apenas o gênero: *masculino* — *feminino*. Essa mudança é indicada pelas terminações **-o** e **-a**, que são chamadas de **desinências nominais**.

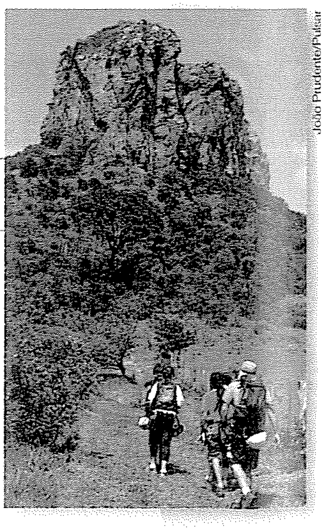
Além das desinências **-o** e **-a**, que indicam a flexão (variação) de *gênero*, existe também a desinência **-s**, que se junta a nomes para indicar a flexão de *plural*. Assim, temos um conjunto de três desinências nominais, conforme mostra o quadro:

Desinência nominal	Indica	Exemplos
-o	masculino	gat**o**, bonit**o**, aventureir**o**
-a	feminino	gat**a**, bonit**a**, aventureir**a**, cantor**a**
-s	plural	gato**s**, gata**s**, aventureira**s**, aventureiro**s**

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Às vezes, a desinência **-s** assume a forma **-es**.
   Exemplos: jantar → jantar**es**; feroz → feroz**es**.
2. Embora exista uma desinência de plural — **-s** —, não existe uma desinência específica para o singular; por isso, o que identifica as formas de singular é justamente a ausência da desinência de plural.

• Desinências verbais



João Prudente/Pulsar

Suponha que uma pessoa dissesse o seguinte:

> Eu não **viajo** mais pelo país; mas, quando jovem, **viajei** muito.

As duas formas destacadas indicam que esse falante estaria se referindo ao mesmo fato. As diferentes terminações dessas duas formas verbais (viaj**o** — viaj**ei**) representam *flexões*, isto é, variações do verbo que indicam a mudança do tempo da ação de *viajar*.

Essas duas terminações são exemplos de **desinências verbais**.

Vamos comparar outras duas formas verbais:

- cantava**s**
- cantava**m**

⇒ A substituição da desinência **-s** pela desinência **-m** altera a **pessoa gramatical** e o **número** da forma verbal: de **tu** (2ª pessoa do singular) muda para **eles** (3ª pessoa do plural).

Observe novamente os destaques:

- canta**vas**
- canta**res**

⇒ A substituição da desinência **-va-** pela desinência **-re-** altera o **tempo** e o **modo** da forma verbal: de pretérito imperfeito do modo indicativo (tu canta**va**s) passa a futuro do subjuntivo (quando tu canta**re**s).

Esses exemplos mostram que as diferentes **desinências verbais** juntam-se ao radical do verbo para indicar flexões de:

- **pessoa**: 1ª, 2ª ou 3ª
- **número**: singular ou plural
- **tempo**: presente, pretérito perfeito, futuro etc.
- **modo**: indicativo, subjuntivo.

Vogal temática

Vamos retomar, do item anterior, a forma verbal **cantavas**.

Nela já identificamos a presença das duas desinências que se juntam ao radical e que indicam as flexões verbais. Assim:

cant - **a** - **va-s**

↑ radical ↑ desinências verbais

Images.com/Corbis/Latinstock

E a vogal **a** que aparece entre o radical e as desinências?

Essa vogal é denominada **vogal temática**. A função dela é preparar o radical para receber as desinências. Note que, se tentássemos ligar diretamente as desinências ao radical **cant-**, obteríamos "cantvas", o que não seria possível em nosso idioma.

A vogal temática tem também uma outra função: identificar a conjugação a que o verbo pertence. Veja, no quadro, as três vogais temáticas que podem ocorrer nas formas verbais.

Vogal temática	Caracteriza os verbos de	Exemplos
a	1ª conjugação	cant**a**r, enterr**a**r
e	2ª conjugação	viv**e**r, enlouquec**e**r
i	3ª conjugação	part**i**r, substitu**i**r

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Existem formas verbais que não apresentam vogal temática.
   Ex.: canto (radical **cant** + desinência **o**).
2. Ao conjunto **radical** + **vogal temática** dá-se o nome de **tema verbal**.

   Ex.: vendêssemos → vend + ê + sse + mos

   vend ↑ radical; ê ↑ v. temática; sse + mos ↑ desinências

   (radical + v. temática) = tema

Elementos estruturais secundários

• Consoantes e vogais de ligação

Às vezes, no ponto de contato entre dois morfemas de uma palavra, cria-se uma sequência sonora desagradável ao ouvido. Para evitar tal fato, acrescenta-se entre esses dois morfemas uma **consoante** ou uma **vogal de ligação**. Exemplos:

- pau + ada (sufixo) → "pauada" → pau**l**ada
- café + al (sufixo) → "cafeal" → cafe**z**al
- café + cultura → "cafecultura" → cafe**i**cultura

As **consoantes** e as **vogais de ligação** não são morfemas, porque não têm qualquer conteúdo semântico (de sentido) nem exprimem informação gramatical (gênero, número, tempo etc.). Elas são elementos que apenas tornam mais eufônica, isto é, mais agradável ao ouvido, a pronúncia das palavras em que são utilizadas.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 8

Elementos estruturais da palavra

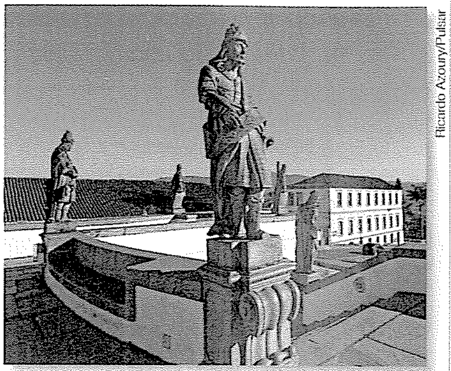
- **Morfemas** — unidades significativas mínimas que se combinam para formar as palavras.
- **Classificação dos morfemas**
  - *Radical* — elemento que contém o significado básico da palavra. Ex.: es**buraca**dos.
  - *Afixos* — juntam-se ao radical para formar novas palavras.
    - Prefixo: posiciona-se *antes* do radical. Ex.: **re**ler.
    - Sufixo: posiciona-se *depois* do radical. Ex.: arvor**edo**.
  - *Desinências*: elementos indicadores das flexões das palavras.
    - Nominais: indicam masculino, feminino e plural dos nomes. Ex.: gat**os**.
    - Verbais: indicam pessoa, número, tempo e modo dos verbos. Ex: vend**eram**.
  - *Vogais temáticas*: são as vogais **a**, **e** e **i** que ocorrem em formas verbais e indicam a conjugação do verbo. Exs.: and**a**r, and**a**remos; vend**e**r, vend**e**ram; part**i**r, part**i**ssem.
- **Palavras cognatas** — aquelas formadas de um mesmo radical. Ex.: **noit**e e a**noit**ecer.
- **Família de palavras** — conjunto das palavras que apresentam o mesmo radical. Exs.: **noit**e, a**noit**ecer, **noit**ada, per**noit**ar, **noit**inha, **not**urno.

Exercícios de fixação

1. Leia esta estrofe do poema *Ouro preto*, de Manuel Bandeira:

E avulta apenas, quando à noite de mansinho
Vem, na pedra-sabão, lavrada como renda,
— Sombra descomunal, a mão do Aleijadinho!

(Manuel Bandeira)



Ricardo Azoury/Pulsar

Profetas, esculturas de Aleijadinho (Congonhas do Campo, MG).

a) Nas palavras abaixo, identifique os morfemas indicados:

- **descomunal** (prefixo, radical, sufixo)
- **mansinho** (radical, sufixo, desinência nominal de gênero)

b) A palavra **Aleijadinho** é formada por quatro morfemas. Faça a segmentação mórfica dessa palavra e classifique seus morfemas.

c) Os prefixos e sufixos, que se associam a radicais para formar novas palavras, têm, nas palavras, determinados valores semânticos (sentidos). Indique o valor semântico dos morfemas destacados em:

- **des**comunal
- Aleijad**inho**
- mans**inho**

d) Quanto aos morfemas, qual a diferença na formação das palavras **pedra-sabão** e **lavrada**?

e) Palavras formadas a partir de um mesmo radical denominam-se **cognatas**. Forme pelo menos duas cognatas de cada uma das seguintes palavras:

- **noite**
- **mansinho**
- **sombra**
- **mão**

2. (UEPB) Leia este trecho de texto:

Transatlânticos no mar fazem cruzeiros
E pelos micros das multinacionais
Hoje tem conferências virtuais
Com os executivos estrangeiros
O *e-mail* é correio sem carteiro

O decassílabo. Raimundo Nonato e Nonato Costa (Os nonatos).

Analise as proposições a seguir, acerca dessa estrofe.

I. Existe uma correspondência semântica entre os prefixos das palavras **transatlântico** e **multinacionais**.

II. O termo **transatlântico** pode ser substituído por **cisatlântico** sem alterar o sentido do enunciado.

III. Os sufixos formadores das palavras **estrangeiros** e **carteiro** têm valores semânticos idênticos.

IV. A palavra **micro** é uma abreviação comum em uso coloquial.

Está(ão) correta(s), apenas:

a) I e II b) IV c) II, III e IV d) III e IV e) III

3. Leia este trecho de texto:

> O grande problema da língua pátria é que ela é viva e se renova a cada dia. Problema não para a própria língua, mas para os puristas, aqueles que fiscalizam o uso e o desuso do idioma. Quando Chico Buarque de Hollanda criou na letra de "Pedro pedreiro" o neologismo **penseiro**, teve gente que chiou. Afinal, que palavra é essa? [...]
>
> Jorge Fernando dos Santos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jun. 1996.

Agora leia um trecho da letra de "Pedro pedreiro", referida no trecho anterior:

> Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
> Manhã, parece, carece de esperar também
> Para o bem de quem tem bem
> De quem não tem vintém
> Pedro pedreiro fica assim pensando
> Assim pensando o tempo passa
>
> Chico Buarque. "Pedro pedreiro". In: *Chico Buarque: letra e música.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

a) O que significa dizer que **penseiro** é um neologismo?

b) Em **pedreiro** e **penseiro**, o sufixo **-eiro**, que também ocorre em muitas outras palavras (**barb<u>eiro</u>**, **aventur<u>eiro</u>**, **boiad<u>eiro</u>** etc.), exprime a mesma ideia? Justifique.

c) Se o compositor não tivesse criado o neologismo, que palavra de mesmo sentido e já dicionarizada ele teria que utilizar?

d) Que motivos teriam levado o compositor a criar o neologismo, em vez de empregar a palavra referida no item anterior?

O que dizem os linguistas

Neologismo (*neo* = novo + *logos* = palavra) significa **palavra nova**.

"Estão os neologismos ligados a todas as invenções nos diversos ramos de atividade humana, seja arte, técnica, ciência, política e economia.

Falando em neologismos, os pontos de referência serão sempre mudança, evolução, novidade, novo, criação.

[...] Ao incorporá-los a meu vocabulário ativo e incluí-los na minha linguagem, sinto-me participante do mundo, das suas evoluções e seus problemas."

Nelly Carvalho. *O que é neologismo.* São Paulo: Brasiliense, 1984.

4. (Enem-MEC) Leia estes versos:

> **Carnavália**
>
> Repique tocou
> O surdo escutou
> E o meu corasamborim
> Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?
>
> Antunes, A.; Brown, C.; Monte, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo "corasamborim", que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a):

a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.

b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.

d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

5. Escolha no quadro um prefixo adequado para formar uma palavra de sentido equivalente ao da expressão destacada em cada frase.

epi-	**anti-**	**bi-**	**re-**	**semi-**	**super-**	**ante-**
pró-	**pré-**	**sub-**	**intra-**	**supra-**	**des-**	**ultra-**

a) Precisamos **ativar novamente** nossas discussões sobre a qualidade do ensino em nossa escola.

b) Alguns animais do zoológico mostravam evidentes sinais de que estavam **com a nutrição abaixo do recomendável**.

c) O ponteiro indicador de temperatura mostrava o **aquecimento excessivo** do motor.

d) É necessário que a população abomine as posições **contra a democracia** que alguns grupos políticos têm defendido ultimamente.

e) Foi criada uma comissão **acima dos partidos** para discutir esse assunto.

f) Meu amigo se submeterá a uma delicada cirurgia **dentro do olho**.

6. Escolha no quadro o sufixo adequado e forme uma palavra equivalente à expressão em destaque em cada uma das frases. Faça, se necessário, adaptações de gênero (masculino/feminino) e/ou número (singular/plural).

-ite	**-ico**	**-ulo**	**-dor**
-agem	**-mento**	**-oso**	**-ismo**
-izar	**-ista**	**-inte**	**-udo**

a) Puxa! Ainda bem que tenho uns amigos **de muita sorte**!

b) Fernanda é uma jovem **de muito talento**, mas **muito cheia de orgulho**.

c) A recuperação **da economia** do país começou antes do previsto pelos especialistas.

d) Aquele charlatão costuma **fazer profecias** sobre acontecimentos do mundo.

7. Para que duas ou mais palavras sejam **cognatas** (formadas a partir de um mesmo radical), não basta haver certa semelhança gráfica e sonora entre elas; é necessário que tenham uma *base comum de significação*. Levando em conta esse fato, identifique a alternativa em que uma das palavras **não é** cognata das outras três.

a) inovação — renovar — noviço — novidade

b) convivência — vitalidade — vida — vitalício

c) amistoso — inimizade — amigavelmente — amigar

d) espezinhar — pedal — pedinte — pedestre

e) encruzilhada — crucifixo — cruzamento — cruzeiro

Da teoria à prática

1. O trecho a seguir, extraído do poema *Num planeta enfermo*, já foi apresentado na página de abertura desta unidade. Releia-o.

> Pesadelo? Sinal dos tempos?
> Jeito novo de punir cidades, pois a Bíblia
> esgotou os castigos de água e fogo?
> Entre flocos de espuma detergente
> vão se findar os dias lentamente
> de pecadores e não pecadores,
> se pecado é viver entre rios sem peixe
> e chaminés sem filtro e monstrimultinacionais,
> onde quer que a valia
> valha mais do que a vida?

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 784-5.

A respeito da palavra **monstrimultinacionais**, identifique a afirmação correta:

a) A relação de sentido entre esse neologismo e os demais elementos contextuais evidencia que a palavra foi criada pelo poeta com a intenção de defender a importância das grandes empresas para o desenvolvimento de uma região, apesar dos problemas ambientais gerados por elas.

b) O neologismo é uma referência valorativa; enaltece as dimensões físicas gigantescas das empresas e o imenso poder econômico de que essas corporações internacionais dispõem.

c) No neologismo, o primeiro elemento formador acrescenta ao significado do segundo uma carga semântica de valor negativo, denunciando a postura inconsequente das grandes empresas que, ávidas por lucros, não se preocupam com os danos ambientais provocados por suas atividades industriais.

d) Nesse contexto, a palavra em questão não funciona como neologismo, uma vez que pode ser adequadamente interpretada pelo leitor.

e) Nada se pode afirmar a respeito do neologismo, porque, sendo ele uma palavra inventada pelo poeta, não tem um significado compreensível para o leitor.

2. Considere esta foto de uma placa de publicidade:

Arquivo do autor

a) Nesse contexto, a palavra **autonível** sugere, por semelhança sonora, uma outra palavra. Qual é essa palavra?

b) A semelhança referida em **a** cria um interessante jogo de sentidos. Explique em que consiste esse jogo de sentidos e comente como ele contribui para a expressividade do anúncio.

3. No anúncio publicitário a seguir, ocorre um neologismo.

Anúncio da Editora Campus. VGA. Janet Zand, Rachel Walton, Dr. Bob Rountree.
Em *Guia médico para a saúde infantil.* Rio de Janeiro, Editora Campus, 1999.

a) Identifique-o e explique a partir de que palavras ele se formou.

b) Comente o efeito de sentido gerado pelo neologismo.

4. (Unicamp-SP) Leia os seguintes artigos do Capítulo VIII do novo Código Civil (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002):

Art. 1.548. É nulo o casamento contraído:
I — pelo enfermo mental sem o necessário discernimento para os atos da vida civil;
II — por infringência de impedimento.
[...]

Art. 1.550. É anulável o casamento:
I — de quem não completou a idade mínima para casar;
[...]
VI — por incompetência da autoridade celebrante.

a) Os enunciados que introduzem os artigos 1.548 e 1.550 têm sentido diferente. Explique essa diferença, comparando, do ponto de vista morfológico, as palavras **nulo** e **anulável**.

b) Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001), **infringência** vem de **infringir** (violar, transgredir, desrespeitar) + **ência**. Compare o processo de formação dessa palavra com o de **incompetência**, indicando eventuais diferenças e semelhanças.

5. Leia este trecho de uma crônica do escritor Carlos Heitor Cony:

Nunca dei bola para a minha autoestima. Bem verdade que, quando furo um pneu na estrada, aprecio que os outros estimem o meu auto e me ajudem. Fora disso, autoestima é papo de analista. Daí que não chego a me sentir insultado quando, a cada manhã, passo os olhos pelos jornais.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 17 jan. 2008.

a) Explique o jogo semântico que o autor faz entre "minha autoestima" e "estimem o meu auto".

b) Esse jogo semântico contribui para explicitar a opinião do autor em relação ao conceito de autoestima. Sintetize essa opinião e transcreva do texto duas expressões que a confirmem.

6. Leia o diálogo desta charge e responda aos itens **a** e **b**.

a) A palavra **fumódromo** nasceu por analogia com outras palavras da língua, tais como **autódromo** e **hipódromo**. Baseando-se no significado dessas duas palavras, explique por que, se forem considerados os elementos formadores de **fumódromo**, o significado desse neologismo é absurdo.

b) Que palavra, adequadamente formada, deveria ser empregada em lugar de **fumódromo** para nomear um lugar reservado especialmente aos fumantes?

Encare esta!

(UFMA) Millôr Fernandes, para definir **nepotismo**, emprega seis verbos, dos quais dois foram criados por ele. Além disso, Millôr faz um jogo com os sentidos de três verbos que já se encontram registrados no dicionário.

> Eles irmanam na bandalheira, perfilham na venalidade, sobrinham na falsificação, bisnetam na traficância. Em suma, primam pela corrupção. Nepotismo é isso aí, cara.
>
> *Veja*. São Paulo: Abril, 12 abr. 2006.

Considerando essas informações, identifique:

a) os dois verbos criados por Millôr.

b) os sentidos que os verbos já existentes adquirem no texto de Millôr.

se você quiser MAIS

Na p. 715, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Elementos estruturais da palavra**). Divirta-se...

Unidade 9

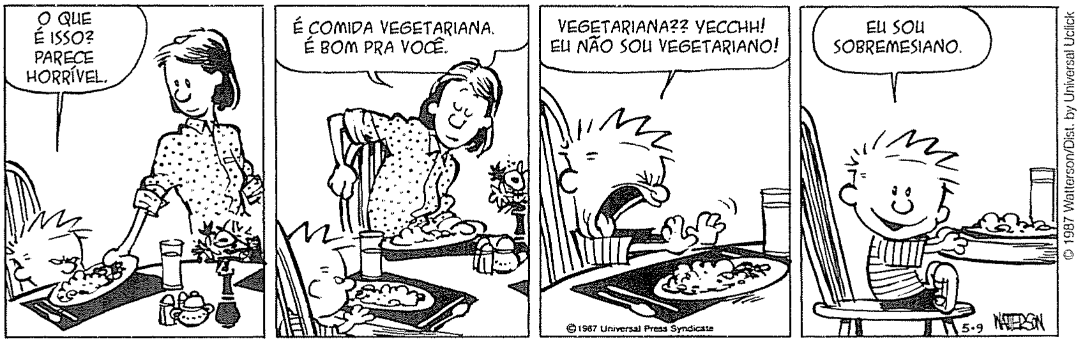
• Processos de formação de palavras

Como surgem as palavras na língua portuguesa?

Introdução

Como nascem as palavras da língua?

Leia esta tira humorística:



Bill Watterson. Calvin e Hobbes

Se você consultar um dicionário, encontrará lá a palavra **vegetariano**, mas não encontrará **sobremesariano**. Esse é um neologismo, palavra que o garotinho Calvin inventou para falar de suas preferências quanto aos alimentos. É mais ou menos assim que muitas palavras vão nascendo. É claro que nem toda palavra nova passa automaticamente a fazer parte do idioma; muitas não "pegam", outras, no entanto, são rapidamente incorporadas ao vocabulário dos falantes e, depois, dicionarizadas. Esse é o caso, por exemplo, de **internet**, palavra inglesa que nasceu por volta de 1970, quando começou a ser criada a rede mundial de computadores, e que hoje é uma palavra de uso cotidiano no português.

A língua portuguesa atual é constituída por aproximadamente 400 mil palavras. É evidente que, por volta de 1300, quando o português passou a existir como um idioma independente, ele não tinha essa enorme quantidade de vocábulos. Com o passar do tempo, no entanto, o **léxico** — conjunto de palavras e expressões da língua — foi sendo ampliado, na maioria absoluta dos casos, pela criação de novas palavras a partir de elementos já existentes no próprio idioma e, em menor parte, pela inclusão de palavras emprestadas de outras línguas.

Apenas como curiosidade, veja, no quadro a seguir, a origem de algumas das palavras apresentadas na página de abertura desta unidade:

Palavra	Idiomas de origem
sambódromo	quimbundo (língua africana) + grego
imexível	latim (**i-**) + latim (**mexer**) + latim (**-ível**)
abajur	francês
blitz	alemão
chiclete	náuatle (língua falada pelos astecas)
deletar	inglês ([to] **delete**) + latim (**-ar**)
samurai	japonês
pizzaria	italiano
pindaíba	tupi

Palavras primitivas, derivadas e compostas

Se considerarmos as palavras quanto à sua **formação**, podemos subdividi-las em três grandes grupos. Veja, por exemplo, os destaques nestes versos:

Para que saber?

Conhecer os processos que formam as palavras possibilita compreendê--las melhor quanto ao seu conteúdo significativo e quanto à intenção com que elas foram usadas num ato de comunicação (uma conversa, uma notícia, um anúncio publicitário etc.).

Isso você poderá constatar facilmente em vários exercícios desta unidade.

O **dia** abriu seu **para-sol bordado**
De **nuvens** e de **verde ramaria**.
E estava até um fumo*, que subia,
Mi-nu-ci-o-sa-men-te desenhado.

* fumo: fumaça.

(Mário Quintana)

Artur Keunecke/Pulsar

As palavras **dia**, **nuvens** e **verde**, por não se formarem de outras palavras da língua, denominam-se **primitivas**; **bordado**, **ramaria**, **minuciosamente** e **desenhado** formaram--se de outras palavras já existentes (bordar, rama, minúcia, desenhar), por isso denominam-se **derivadas**; **para-sol** originou-se da junção de duas palavras que já existiam (para + sol), por isso é uma palavra **composta**.

Portanto, quanto à formação, uma palavra pode ser:

Primitiva	Derivada	Composta
Palavra que não se forma de outra já existente no idioma.	Palavra que tem sua formação baseada em *uma única* outra palavra (ou radical) já existente.	Palavra formada por *duas* (ou *mais*) palavras já existentes.

Observação:

Existem palavras que são, ao mesmo tempo, compostas e derivadas. Exemplos:

- **porto-alegrense** (Porto + Alegr[e] + ense);
- **são-paulino** (são + paul[o] + ino);
- **biopirataria** (bio + pirat[a]+ aria).

A partir principalmente de palavras primitivas, podem-se criar outras palavras por diferentes formas de **derivação** ou de **composição**. Vamos conhecer esses processos.

Derivação

> **Pré-requisito**
>
> O estudo dos **processos de formação de palavras** depende de um conhecimento prévio sobre os **morfemas constituintes das palavras** (Unidade 8, página 180).

Derivação é o processo que, a partir de uma única palavra já existente na língua, dá origem a uma outra palavra. A derivação pode ocorrer de cinco maneiras diferentes, conforme veremos a seguir.

Derivação prefixal

Observe a segmentação mórfica destas palavras:

inútil → *in* + útil
in ↑ prefixo; útil ↑ palavra primitiva

desligar → *des* + ligar
des ↑ prefixo; ligar ↑ palavra primitiva

É fácil concluir, então, que **inútil** e **desligar** formaram-se pelo acréscimo de prefixos às palavras primitivas. Esse processo de formação denomina-se **derivação prefixal** (ou simplesmente **prefixação**).

Esquematicamente:

prefixo + palavra primitiva (ou radical) ⇒ **derivada prefixal**

> **Fique atento**
>
> Os **prefixos** e **sufixos** que mais comumente entram na formação de palavras derivadas já foram apresentados na unidade anterior (página 183). Reveja-os, se necessário.

Outros exemplos: **re**lembrar, **in**feliz, **a**político, **bí**pede, **com**por.

> **COMPLEMENTO TEÓRICO**
>
> Existem palavras que se formam por **derivação prefixal** a partir de outras que já são formadas por derivação prefixal. Exemplo:
>
> cobrir → **des**cobrir → **re**descobrir
>
> **des**cobrir ↑ derivada prefixal; **re**descobrir ↑ derivada prefixal
>
> Dizemos, nesse caso, que **descobrir** é derivada de **cobrir** e que **redescobrir**, por sua vez, é derivada de **descobrir**.

Derivação sufixal

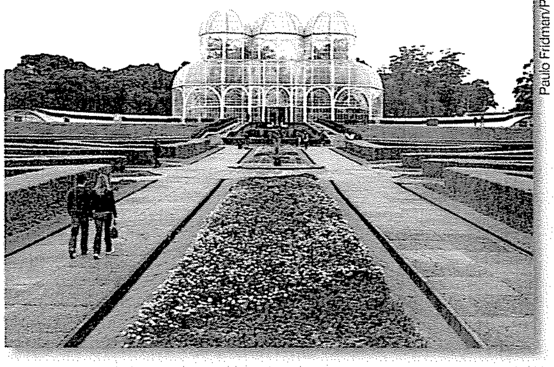
Observe a formação destas palavras:

ruazinha → rua + (z)*inha*

rua ↑ palavra primitiva; (z)*inha* ↑ sufixo

jardinagem → jardim + *agem*

jardim ↑ palavra primitiva; *agem* ↑ sufixo



Paulo Fridman/Pulsar

Palácio de Cristal, Jardim Botânico (Curitiba).

Elas são formadas a partir de palavras das quais se juntaram **sufixos**. Trata-se, portanto, de palavras formadas por **derivação sufixal**.

Esquematicamente:

palavra primitiva (ou radical) + sufixo ➡ **derivada sufixal**

Outros exemplos: nova**mente**, lig**ação**, cabec**ear**, lav**ável**, capital**ista**.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Existem palavras que se formam por **derivação sufixal** a partir de outras que já são formadas por sufixação. Exemplo:

   ponta → pont**eiro** → ponteir**inho**

   derivada sufixal (pont**eiro**); derivada sufixal (ponteir**inho**)

   Note que, na primeira derivação, **ponteiro** é derivada de **ponta**; na segunda, **ponteirinho** é derivada de **ponteiro**.

2. Existem palavras formadas por **derivação prefixal e sufixal**. Considere, por exemplo, a palavra **feliz** e observe os acréscimos:

   feliz → **in** (prefixo) + feliz → **in**feliz (derivada prefixal) → **in**feliz**mente**

   feliz → feliz + **mente** (sufixo) → feliz**mente** (derivada sufixal) → **in**feliz**mente**

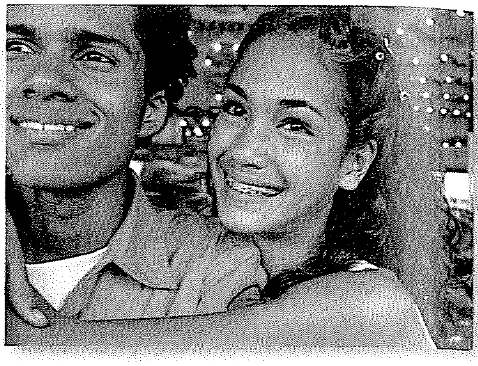
   infeliz**mente**: derivada prefixal e sufixal

Derivação parassintética

Veja a estrutura desta palavra:

apaixonar → *a* + paixão + *ar*

↑ prefixo ↑ palavra primitiva ↑ sufixo



Tony Anderson/Riser/Getty Images

A palavra **apaixonar** formou-se, portanto, pelo acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo a um mesmo radical. A esse tipo de formação de palavra dá-se o nome de **derivação parassintética**.

Temos então:

prefixo + radical + sufixo ⇒ **derivada parassintética**

> **Fique atento**
>
> O elemento de composição "*para*" significa "ao lado de", "perto de"; por sua vez, "*síntese*" significa "juntar".
> Assim, **parassíntese** exprime a ideia de *juntar*, *agregar*, *posicionar junto*, *colocar ao lado*.

> **Fique atento**
>
> Como diferenciar *parassíntese de derivação prefixal e sufixal?*
>
> **Critério prático**
>
> Elimine o prefixo e o sufixo da palavra em estudo e observe:
>
> - Se, com *pelo menos uma* dessas eliminações, a palavra preservar um sentido, trata-se de uma **derivação prefixal e sufixal**. Exemplos:
>   - **in**feliz**mente** (existe **in**feliz; existe também feliz**mente**);
>   - **im**prov**ável** (embora não exista "**im**prov[a]", existe prov**ável**).
> - Se, feitas *separadamente* as eliminações do prefixo e do sufixo, a palavra deixar de ter sentido, trata-se de formação por **parassíntese**. Exemplos:
>   - **a**noit**ecer** (não existe "**a**noit[e]", nem "noit**ecer**");
>   - **sub**terr**âneo** (não existe "**sub**terr[a]" nem "terr**âneo**").

Note bem: o que caracteriza a **parassíntese** é o fato de o prefixo e o sufixo juntarem-se ao radical **ao mesmo tempo**. Vamos retomar o exemplo acima:

- paix(on) + **ar** → "paixon**ar**". Como não existe essa forma na língua, conclui-se que não pode ter ocorrido a junção individual do sufixo.
- **a** + paix(on) →"**a**paix(on)". Como essa forma também não existe, não ocorreu a junção isolada do prefixo.

Agora veja:

- **a** + paix(on) + **ar** → **a**paixon**ar**. Como essa palavra existe na língua, conclui-se que a junção dos dois afixos foi *simultânea*.

Mais alguns exemplos de **parassíntese**:

- esfriar (es + frio + ar)
- desflorestar (des + floresta + ar)
- emudecer (e + mud[o] + ecer)
- desalmado (des + alm[a] + ado)
- empobrecer (em + pobr[e] + ecer)
- enraivecer (en + raiv[a] + ecer)

Derivação imprópria

Você sabe que, no dicionário, imediatamente depois de cada palavra, aparece indicada a classe gramatical a que mais comumente ela pertence. Por exemplo:

nascer – *v.* – vir ao mundo; começar; ter origem; surgir.

↑

Este **v.** esclarece ao leitor que **nascer** faz parte da classe gramatical dos **verbos**.

No entanto, dependendo de como uma frase é construída, a palavra pode se transferir de sua classe usual ("comum") para uma outra classe gramatical.

Veja, por exemplo:

- O **nascer** das estrelas torna lindas as noites escuras.

↑

substantivo (nome que se dá ao momento em que alguma coisa surge, começa)

Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque

A noite estrelada, de Van Gogh, 1889.

A palavra em estudo, sem sofrer alteração em sua forma, mudou de classe: passou de *verbo* a *substantivo*. Ocorreu, então, uma **derivação imprópria**.

> ***Derivação imprópria*** — processo que muda uma palavra de sua classe gramatical usual para uma outra classe, sem alterar-lhe a forma.

Veja mais uma palavra em seu "estado de dicionário":

brilhante – *adj.* – que brilha, reluzente, cintilante.

↑

Esta indicação informa que a palavra é um **adjetivo**.

Agora veja essa mesma palavra nesta frase:

- Ela ganhou um **brilhante** de presente de aniversário.

↑

substantivo (nome que se dá a uma joia feita de diamante)

Nesse enunciado, a palavra **brilhante**, por dar nome a um objeto, a uma joia, exerce o papel de substantivo. Ocorreu, portanto, uma mudança de classe (*adjetivo* → *substantivo*), ou seja, uma **derivação imprópria**.

Outros exemplos de derivação imprópria.

- A greve-**relâmpago** dos ônibus tumultuou o trânsito.

> No dicionário, esta palavra é classificada como um **substantivo** (nome de um fenômeno da natureza), mas, nessa frase, ela significa "rápida" e funciona como **adjetivo**, caracterizando a "greve".

- Nosso time joga **feio**, mas é o líder do campeonato.

> Esta palavra normalmente é **adjetivo** (atribui característica a um ser – ex.: desenho *feio*), mas, nessa frase, associa-se ao verbo, indicando o modo de jogar, por isso funciona como **advérbio**.

- O **certo** é que ele virá nos ajudar amanhã.

> No dicionário, "certo" é **adjetivo** (atribui característica a um ser – ex.: caminho *certo*), mas, nessa frase, funciona como **substantivo**, equivalendo ao próprio substantivo "certeza".

Fique atento

A ocorrência mais comum de **derivação imprópria** consiste na passagem de uma palavra de uma classe gramatical qualquer para a classe dos **substantivos**.

Para que isso ocorra, basta antepor um artigo ou pronome à palavra. Exemplos:

viver (v.) → **o** *viver* (subst.);
sofrer (v.) → **meu** *sofrer* (subst.);
certo (adj.) → **o** *certo* (subst.);
não (adv.) → **um** *não* (subst.).

Esse mecanismo gramatical denomina-se **substantivação**.

Derivação regressiva

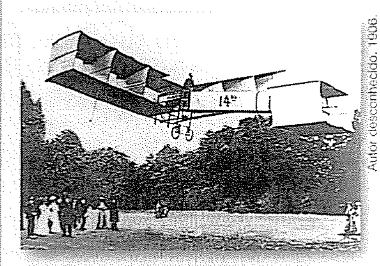
Esse processo normalmente forma substantivos indicadores de ação, pelo acréscimo das vogais **-a**, **-e** ou **-o** ao radical de verbos terminados em **-ar** ou **-er**. Os substantivos que assim se formam denominam-se **derivados regressivos**.

Veja alguns exemplos neste quadro:

Verbo	Radical do verbo	Vogal acrescida ao radical	Derivado regressivo (substantivo indicador de ação)
inventar	invent-	**o**	invent**o**
chorar	chor-	**o**	chor**o**
combater	combat-	**e**	combat**e**
vender	vend-	**a**	vend**a**

Empregando esses derivados regressivos em frases, teríamos, por exemplo:

- Santos Dumont apresentou seu **invento** em Paris.
- O **choro** da criança irritou a mulher.
- O país descuidou do **combate** à dengue.
- Os herdeiros não concordam com a **venda** da mansão.



Autor desconhecido. 1906. Coleção particular. Foto: Iconographia

Santos Dumont voando com o 14 Bis.

• Como saber se foi o verbo que originou o substantivo ou vice-versa?

Há substantivos constituídos por **radical do verbo + vogal** (**a**, **e** ou **o**) que são primitivos. Para diferenciá-los dos derivados regressivos, use o seguinte critério prático:

- Se o substantivo dá nome a *objeto* ou *substância*, ele é primitivo e, a partir dele, formou-se, por derivação sufixal, o verbo correspondente. Exemplo:

  lâmina → como a palavra nomeia um *objeto*, ela é a *primitiva*.

  laminar → o verbo correspondente formou-se então por *derivação sufixal* (lâmin[a] + ar).

- Se o substantivo indica *ação*, ele é *derivado regressivo* e, portanto, formou-se a partir do verbo, que é a palavra primitiva. Exemplo:

  beijo → como a palavra exprime uma *ação*, ela é *derivada regressiva*.

  beijar → é a palavra *primitiva*, da qual se derivou **beijo**.

Veja estes outros pares de exemplos:

- **avanço** — derivada regressiva, pois indica *ação*.
  avançar — primitiva.
- **prego** — primitiva, pois nomeia um *objeto*.
  pregar — derivada sufixal.
- **resgate** — derivada regressiva, pois indica *ação*
  resgatar — primitiva.
- **piche** — primitiva, pois nomeia uma *substância*.
  pichar — derivada sufixal.

Fique atento

Nem todo nome indicador de ação é *derivado regressivo*

Os derivados regressivos exprimem ações (*procura* é a ação de *procurar*; *empate* é a ação de *empatar* etc.), mas nem todo substantivo indicador de ação formou-se assim. Agre**ssão**, colhe**ita** e garimp**agem**, por exemplo, indicam ações, mas formaram-se por **derivação sufixal**.

O beijo, de Auguste Rodin, 1888-1898.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 9 • FICHA Nº 1

1. Classificação das palavras quanto à formação
   - **Primitiva**: não se forma de outra palavra. Exs.: *chuva, simples*.
   - **Derivada**: forma-se de outra palavra da língua. Ex.: *desalinhar* (des + linh[a] + ar).
   - **Composta**: forma-se de duas ou mais palavras. Ex.: *rodapé* (roda + pé).

2. Derivação
   Tipos de derivação:
   - **Prefixal**: prefixo + palavra primitiva. Ex.: ***in**comum*.
   - **Sufixal**: palavra primitiva + sufixo. Ex.: *chuv**oso***.
   - **Parassintética**: prefixo + palavra primitiva + sufixo. Ex.: ***en**obr**ecer***.
   - **Imprópria**: a palavra muda de classe gramatical, sem alterar a forma. Ex.: o *viver*.
   - **Regressiva**: forma, a partir de verbos, substantivos indicadores de ação.
     Ex.: sustentar (verbo) → *sustento* (derivado regressivo).

Exercícios de fixação

Releia esta tira humorística, já apresentada na Unidade **3**, e responda às questões de **1** a **4**.

© by Luis Fernando Verissimo

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. Rio de Janeiro: Salamandra, 1987. v. 2.

1. As palavras **gradualmente**, **animado** e **eufórico** formaram-se pelo mesmo processo? Justifique.

2. No terceiro quadrinho, as duas palavras derivadas formaram-se pelo mesmo processo de derivação? Justifique.

3. No segundo quadrinho, há quatro palavras derivadas.
   a) Uma delas apresenta um morfema intensificador do sentido. Transcreva essa palavra e dê seu processo de formação.
   b) Cada uma das outras três palavras formou-se por um processo de duas derivações sucessivas. Descreva, em cada uma delas, esse processo.

4. Nessa tirinha, aparecem duas palavras que, embora não façam parte de nossos dicionários, podem ser entendidas pelo leitor, em função do contexto em que foram usadas.
   a) Identifique essas duas palavras e explique o que elas significam.
   b) Descreva o processo de formação dessas duas palavras.

Os dois trechos a seguir foram transcritos da crônica *Um pé de milho*, de Rubem Braga. Leia-os e responda às questões de **5** a **8**.

- [...] Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais — mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua — não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. [...]
- [...] Mas aquele pendão [de pé de milho] firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. [...]

Rubem Braga. *200 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: Record, 1993. p. 42-3.

5. Exemplifique, para cada uma das palavras a seguir, pelo menos duas cognatas, apontando-lhes os respectivos processos de formação.
   a) leitor b) número c) visto

6. **Milharais** (1º trecho) e **vertical** (2º trecho) são palavras formadas a partir de outras palavras da língua.
   a) Quais são as palavras primitivas das quais elas se formaram?
   b) Dê o nome do processo de formação dessas duas palavras.
   c) Na formação dessas palavras, o morfema **-al** tem o mesmo valor semântico, isto é, exprime a mesma "ideia"? Justifique.

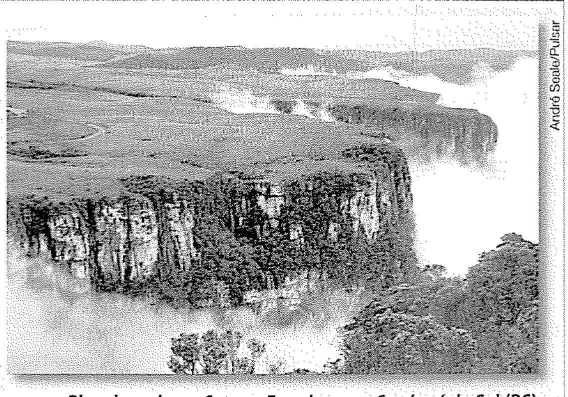
7. As palavras **independente** (1º trecho) e **enriquecer** (2º trecho) formaram-se pelo mesmo processo? Justifique.

8. Releia os dois trechos e faça o que se pede:
   a) Transcreva as duas palavras que apresentam morfema de diminutivo e a única palavra que apresenta morfema de aumentativo.
   b) Nas duas palavras que apresentam morfema de diminutivo, esse elemento estrutural tem o mesmo valor semântico? Explique.
   c) Na palavra que se apresenta no aumentativo, o sufixo exprime, necessariamente, uma ideia de aumento? Explique.

Composição

Observe a formação das duas palavras destacadas no quadro abaixo:

- ponta + pé → **pontapé**
- plano + alto → **planalto**



Planalto sobre o Canyon Fortaleza em Cambará do Sul (RS).

Elas têm, quanto à formação, uma semelhança e uma diferença.

- A semelhança: cada uma delas é formada por outras palavras já existentes no idioma.
- A diferença: as duas palavras que formam **pontapé**, ao se juntarem, não sofreram alteração alguma; dizemos por isso que elas foram *justapostas*. Por outro lado, na formação de **planalto**, uma das palavras sofreu alteração em sua forma: a palavra **plano** perdeu o **o**; dizemos, por isso, que as duas palavras se *aglutinaram*.

Assim, classificando as duas palavras quanto à formação, temos:

- **pontapé** — formada por **composição por justaposição**.
- **planalto** — formada por **composição por aglutinação**.

Então:

Composição por justaposição	Composição por aglutinação
As palavras que se unem **não sofrem alteração** e continuam a ser faladas (e escritas) exatamente como eram antes da composição.	Pelo menos uma das palavras que participa da composição **sofre alteração** em sua pronúncia (e em sua grafia).

Outros exemplos:

- peixe-espada (peixe + espada)
- cata-vento (cata + vento)
- passatempo (passa + tempo)
- malmequer (mal + me + quer)

Outros exemplos:

- aguardente (águ~~a~~ + ardente)
- alviverde (alv~~o~~ + verde)
- pontiaguda (pont~~a~~ + aguda)
- outrora (outr~~a~~ + ~~h~~ora)

Radicais gregos e latinos

Vimos que, na **composição**, juntam-se, na maioria dos casos, duas palavras (ou radicais) para formar uma palavra composta. Esses radicais provêm, em sua maioria absoluta, do grego ou do latim. Veja, por exemplo, nesta tira humorística:

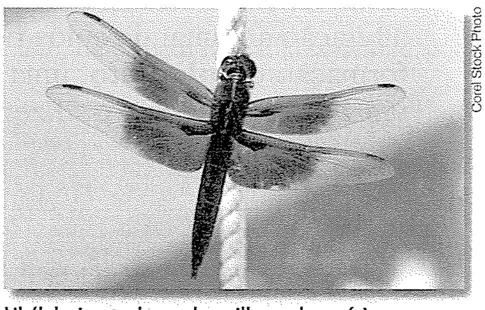
© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Chris Browne - Hagar. Em *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 jun. 1991.

A palavra **frugivorista** é formada pelos radicais latinos **frugi-**, que significa "produto da terra (frutas, vegetais)", e **-vor**[o], que significa "que se alimenta", aos quais se associa o sufixo **-ista**, de origem grega, que significa "seguidor, adepto de". Assim, para decepção de Hagar, que adora carnes, o filho dele se autodefine como um "adepto de uma alimentação baseada exclusivamente em frutas e vegetais".

Outro exemplo:

- **artrópode** – palavra formada pelos radicais gregos **arthron**- ("articulação") e -**podòs** ("pé"), que é empregada para nomear os invertebrados com patas articuladas.



Corel Stock Photo

Libélula: inseto de um dos milhares de espécies que compõem o filo **artrópode**.

Nos quadros a seguir, são apresentados, para consulta, alguns desses radicais.

Alguns radicais gregos

Radical	Significado	Exemplo
antropo	homem	**antropo**logia
arquia	governo	mon**arquia**
biblio	livro	**biblio**teca
caco	mau/feio	**caco**fonia
cali	belo/bonito	**cali**grafia
cardio	coração	**cardio**logista
cefalo	cabeça	a**céfalo**
crono	tempo	**cronô**metro
demo	povo	**demo**grafia
derma	pele	equino**derma**
etno	raça/povo	**etno**centrismo
filo	amigo	**fil**antropo
fobia	medo/aversão	hidro**fobia**
foro	que conduz	semá**foro**
hipo	cavalo	**hipó**dromo
ictio	peixe	**ictio**logia
morfo	forma	**morfo**logia
necro	morte	**necro**tério
paleo	antigo	**paleo**ntologia
pato	doença	**pato**logia
pluto	riqueza	**pluto**crata
pole	cidade	metró**pole**
psico	alma	**psico**pata
quilo	mil	**quilo**grama
sema	sinal	**semá**foro
teca	coleção	biblio**teca**
tele	longe	**tele**visão
teo	deus	**teo**logia
zoo	animal	**zoo**lógico

Alguns radicais latinos

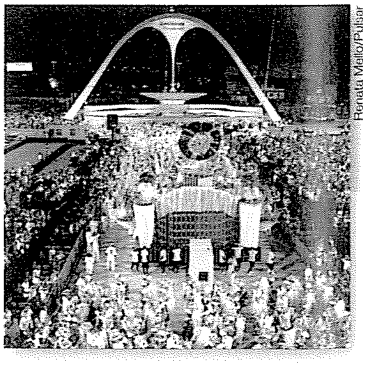
Radical	Significado	Exemplo
agri	campo	**agri**cultura
ambi	ambos	**ambí**guo
bi/bis	duas vezes	**bis**neto
cida	que mata	homi**cida**
cordi	coração	**cordi**al
digito	dedo	**digit**al
ego	eu	**ego**ísta
fero	que produz/contém	soní**fero**
frater	irmão	**frater**nidade
oni	todo	**oni**potente
pisci	peixe	**pisci**cultor
semi	metade	**semi**círculo
vitri	vidro	**vitri**ficar
voro	que come	herbí**voro**

Outros processos de formação de palavras

Além da **derivação** e da **composição**, que são os dois processos básicos de formação de palavras, existem alguns outros que, embora sejam menos produtivos, também contribuem para a formação de novas palavras no idioma. Vamos conhecê-los.

Hibridismo

Reveja a formação da palavra abaixo, já apresentada na introdução desta unidade:


Renata Mello/Pulsar

sambódromo — samba + dromo

samba ← palavra de uma língua africana

dromo ← palavra de origem grega

Essa palavra é, portanto, formada por palavras originárias de idiomas diferentes; ela é, por isso, um caso de **hibridismo**.

> ***Hibridismo*** — processo de formação de palavras no qual se combinam palavras (ou radicais) de idiomas diferentes.

Outros exemplos de **hibridismo**:

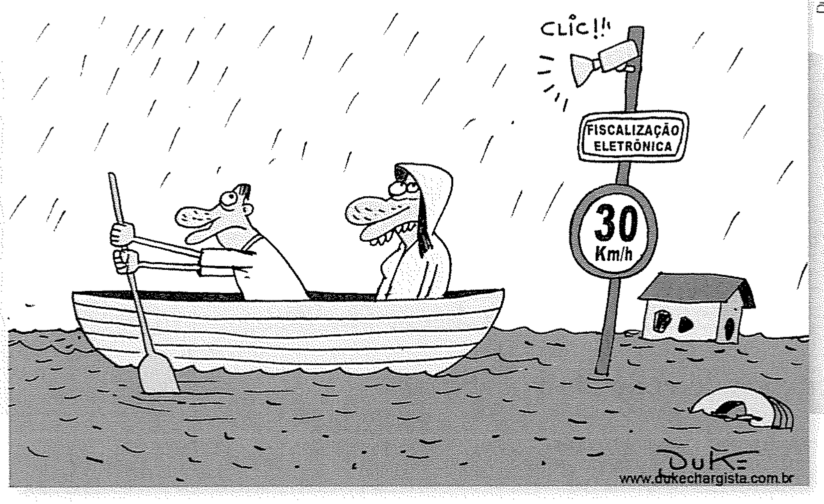
- **bicicleta** — *bi* (latim) + *ciclo* (grego) + *eta* (francês)
- **deletar** — [*to*] *delete* (inglês) + *ar* (latim)

É claro que, sem uma consulta a dicionários especializados, torna-se "um pouco" difícil saber se uma palavra é híbrida ou não.

Onomatopeia

Uma palavra é formada por **onomatopeia** quando ela reproduz, por imitação, um determinado som ou ruído.

Observe, na irônica charge abaixo, o *clic* do radar fotográfico registrando uma "infração de trânsito".



Duke

Outros exemplos:

- A reunião acabou virando um *blá-blá-blá* sem pé nem cabeça.

- E *bum catibum* e *bum bumbum*
  E toca o pandeiro mulata meu bem
  E *bum catibum*...

(Mário Quintana)

Sigla

Siglas são palavras que se formam pela reunião das letras iniciais das palavras que compõem um nome.

Exemplos:

Sesi — **Ser**viço **S**ocial da **I**ndústria
Enem — **E**xame **N**acional do **E**nsino **M**édio
Projeto **TAMAR** — **Ta**rtaruga **Mar**inha
ONU — **O**rganização das **N**ações **U**nidas

As siglas têm seu uso popularizado pelos meios de comunicação, principalmente pelos jornais, porque são muito úteis não só para agilizar a notícia, como também para economizar espaço na página.

É claro que as siglas simplificam a linguagem, tornando-a mais objetiva; no entanto, usadas em excesso, podem dificultar a compreensão da mensagem.

Redução vocabular

Esse processo consiste em eliminar parte da palavra, reduzindo seu tamanho até um limite mínimo que não impeça a compreensão de seu significado.

Na tirinha a seguir, por exemplo, os personagens empregam a palavra **lipo**, forma reduzida de **lipoaspiração**.

GRUMP - Orlandeli

Outros exemplos de **redução vocabular**:

- motocicleta → **moto**
- apartamento → **apê**
- telefone → **fone**
- microcomputador → **micro**

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 9 • FICHA Nº 2

1. Composição

Processo que forma palavras a partir de pelo menos outras duas palavras (ou radicais) já existentes. Pode ocorrer por:

- **Justaposição** — as palavras que se unem não se alteram.
  Ex.: ponta + pé → *pontapé*.
- **Aglutinação** — pelo menos uma das palavras que se unem sofre alteração.
  Ex.: perna + alta → pernalta.

2. Outros processos de formação de palavras

- **Hibridismo** — palavra que se origina da união de elementos de idiomas diferentes. Ex.: *tele* [grego] + *visão* [latim] → *televisão*.
- **Onomatopeia** — palavra que procura imitar um som. Exs.: *pingue-pongue, atchim.*
- **Sigla** — palavra formada pelas letras iniciais de outras. Ex.: OEA (**O**rganização dos **E**stados **A**mericanos).

Exercícios de fixação

1. Fazendo as adaptações necessárias, forme palavras a partir dos elementos indicados. Dê o nome do processo que originou a palavra. Exemplo:

passa + tempo = passatempo ⟶ composição por justaposição

a) a + tempo + al
b) en + fúria + ecer
c) sempre + viva
d) horta + cultura
e) justa + posição
f) gira + sol
g) boca + aberta

2. (UFAM) Assinale a opção que apresenta palavra(s) composta(s) por aglutinação:
a) Há quem considere a televisão um passatempo pouco instrutivo.
b) O biólogo cultivava girassóis e madressilvas em sua fazenda na rodovia Norte-Sul.
c) Embora se dissesse fidalgo, costumava tomar aguardente nas tascas do cais do porto.
d) O representante do time bicampeão foi convidado a dar o pontapé inicial da partida.
e) O grão-mestre tinha o proveitoso *hobby* de ler e reler os autores greco-latinos.

3. Em uma prova escolar, uma das questões perguntava se as palavras **planalto** e **chuveiro** eram formadas pelo mesmo processo e pedia aos alunos que justificassem a resposta.
Um dos estudantes respondeu: *as duas são formadas por composição por aglutinação, porque nas duas aconteceram alterações na forma de uma das palavras: "plano" perdeu o* **o** *e "chuva" perdeu o* **a**.
Pergunta-se: a resposta dada por esse aluno está correta? Justifique.

No trecho de texto a seguir, o narrador descreve uma paisagem vista do interior de um carro em movimento. Leia-o e responda às questões de **4** a **6**.

Botafogo etc.

Beiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol.

Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores.

No outro lado azul da baía a Serra dos Órgãos serrava. [...]

Copacabana era um veludo arrepiado na luminosa noite varada pelas frestas da cidade.

Oswald de Andrade. *Memórias sentimentais de João Miramar.*
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

4. Considere estas palavras do primeiro parágrafo: **auto**, **espelho**, **arborizado** e **marinhas**.
a) Qual delas é uma palavra primitiva?
b) Qual delas formou-se por duas derivações sucessivas? Justifique.
c) Qual o processo de formação das outras duas palavras?

5. Em um dos parágrafos do texto, o autor emprega, como recurso expressivo, uma **derivação imprópria**. Identifique-a e justifique sua resposta.

6. No texto, o autor emprega dois neologismos.
a) Transcreva-os e caracterize seus processos de formação.
b) Considerando o contexto da descrição, explique o que significam essas duas palavras.

Da teoria à prática

1. Leia o início do conto "Fita verde no cabelo", de Guimarães Rosa:

> Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha [...].
>
> Guimarães Rosa. *Ave, palavra.*
> Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001.

Uma das características do estilo literário de Guimarães Rosa é a criação de neologismos, por meio dos quais ele revela aspectos peculiares do que narra ou descreve.

a) Identifique no trecho acima um exemplo de neologismo.

b) Se o escritor, em vez de criar o neologismo, tivesse optado por uma palavra já existente na língua, qual seria ela?

c) Por que o escritor teria optado por inventar uma palavra nova, em vez de usar a já existente no idioma?

Texto para as questões **2** e **3**.

No romance *O coronel e o lobisomem*, o narrador-protagonista, chamado Ponciano de Azeredo Furtado, narra suas aventuras e façanhas como proprietário da fazenda Sobradinho, que ele herdara do avô.

No trecho abaixo, Ponciano relata o momento em que, algum tempo depois de receber a herança, ele e seu advogado estão finalmente concluindo a documentação que define as divisas de suas terras com as dos fazendeiros vizinhos.

> Valeu a pena o trabalho. Pernambuco Nogueira, a poder de leis e artimanhas, não só limpou as propriedades de agravos e roubalheiras, como adentrou suas leis em terra que não era minha. Refuguei:
>
> — Sou lá homem disso, doutor! Quero só o que é meu.
>
> Mas um aguardenteiro de nome Cicarino Dantas, com engenho de cachaça em Paus Amarelos, quis jogar a demanda no terreno do atrevimento. Avisaram a ele:
>
> — Esse Ponciano é o tal que em dia dos antigos estuporou um valentão de circo de cavalinhos.
>
> Deu de ombros. Não levava medo de homem, coisa que acabou desde a inventoria do pau de fogo. Era camarada vingancista e garantiu que o coronel do Sobradinho não pegava o tempo das águas com vida no corpo. Como fosse mês de agosto, aproveitei para fazer ironização:
>
> — Pois diga a esse boi de chocalho que ainda tenho mês e meio para rebentar o chifre dele.
>
> José Cândido de Carvalho. *O coronel e o lobisomem.*
> Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p. 19-20.

2. Considere, no texto, as palavras **roubalheiras** (1º parágrafo) e **aguardenteiro** (3º parágrafo) e responda aos itens **a** e **b**.

a) O verbo **roubar** é uma palavra primitiva, da qual derivam os substantivos **roubo** e **roubalheira**. No contexto da narrativa, seria válido substituir **roubalheira** por **roubo**? Justifique.

b) Considerando que **aguardente** é sinônimo de **cachaça**, seria adequado, no contexto da narrativa, substituir **aguardenteiro** por **cachaceiro**? Justifique.

3. No penúltimo parágrafo, o coronel Ponciano emprega três palavras que, embora não estejam dicionarizadas, podem ser facilmente compreendidas pelo leitor, por analogia com outras palavras de significação equivalente.

a) Transcreva do texto essas três palavras e relacione quais são as palavras dicionarizadas equivalentes a elas.

b) Considerando as características da personalidade do coronel que podem ser percebidas no texto, que imagem ele pretendeu passar de si próprio ao usar as palavras referidas em **a**?

4. Há muitos anos, por volta de 1980-1990, o dirigente esportivo Vicente Matheus foi várias vezes presidente do Corinthians. Matheus entrou para o folclore do futebol, entre outros motivos, por ser um apaixonado pelo clube e também porque, às vezes, empregava frases desprovidas de sentido lógico.

Naquela época, fazia parte do time o jogador Sócrates, ídolo da torcida corintiana. Certa ocasião, perguntado se o clube pretendia negociar o passe do jogador, Matheus teria respondido:

— O Sócrates é um jogador invendável e imprestável. (*Istoé*. São Paulo: Três, 10 fev. 1993)

a) O que Vicente Matheus pretendeu dizer?

b) O que ele realmente disse?

c) Se Matheus usasse **uma única palavra** no lugar da que ele usou inadequadamente, que palavra seria essa?

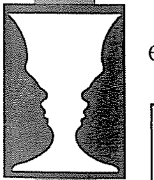
5. (**Unicamp-SP**) A coluna Marketing da revista *Classe* (ano XVII, nº 94, página 26) inclui as seguintes passagens (parcialmente adaptadas).

> Os jovens de classe média e alta, nascidos a partir de 1980, foram criados sob a pressão de encaixarem infinitas atividades dentro de 24 horas. E assim aprenderam a ensanduichar atividades. [...] Pressionados pelo tempo desde que nasceram, desenvolveram um filtro e separam aquilo que para eles é trigo do joio; ficam com o trigo, e naturalmente deletam o joio.

a) Explique qual é o sentido da palavra **ensanduichar** no texto e diga por que ela é especialmente expressiva ou sugestiva aqui.

b) O texto menciona um ditado corrente, embora não na ordem usual. Qual é o ditado e o que significa?

c) A palavra **deletar** confere um ar de atualidade ao texto. Explique por quê.



Encare esta!

Certa ocasião, foram instalados nas ruas de São Paulo alguns *outdoors* com estes dizeres:

ELES BLÁ, BLÁ, BLÁ E NÓS GLUB, GLUB, GLUB.

CHEGA DE ENCHENTE.

ALMAP/BBDO

Anúncio da Almap/BBDO.

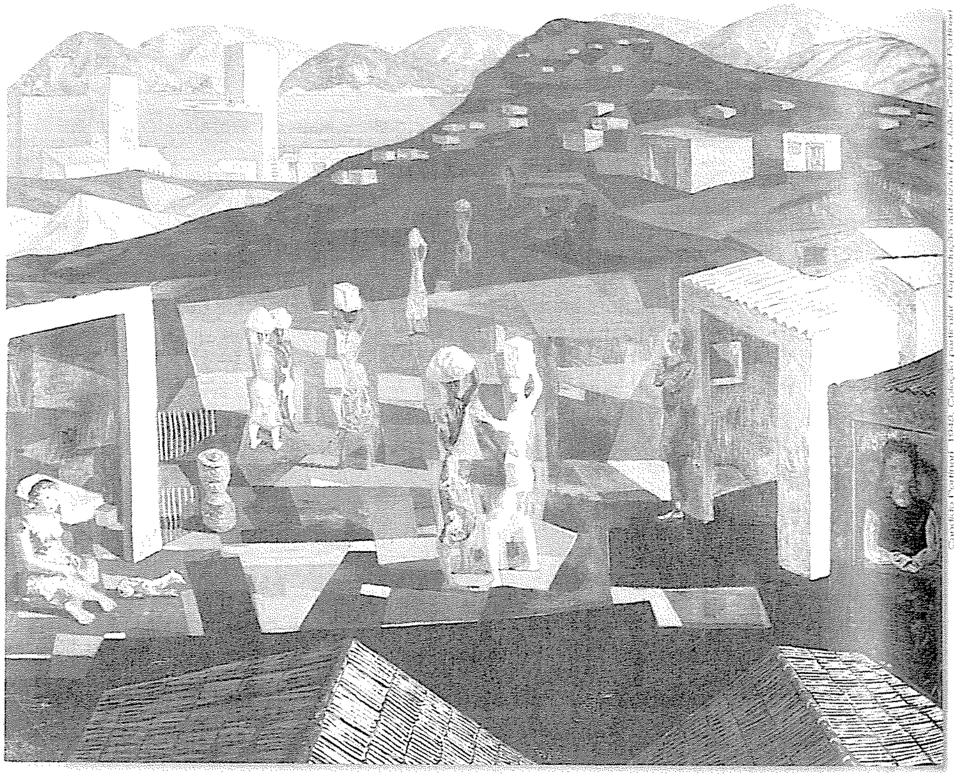
Explicite a crítica contida nesse texto e comente por meio de que recursos expressivos essa mensagem foi construída.

se você quiser MAIS

Na p. 716, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Processos de formação de palavras**). Divirta-se...

Unidade 10

• Introdução ao estudo das classes gramaticais
• Substantivo e adjetivo (conceitos e generalidades)



Favela, 1948, obra de Candido Portinari.

Substantivos

Faca é faca
Pão é pão
Fome é fome
Amor é amor.

Estranho desígnio* das coisas
de serem exatamente elas
quando as olhamos sem paixão.

* desígnio: propósito, plano

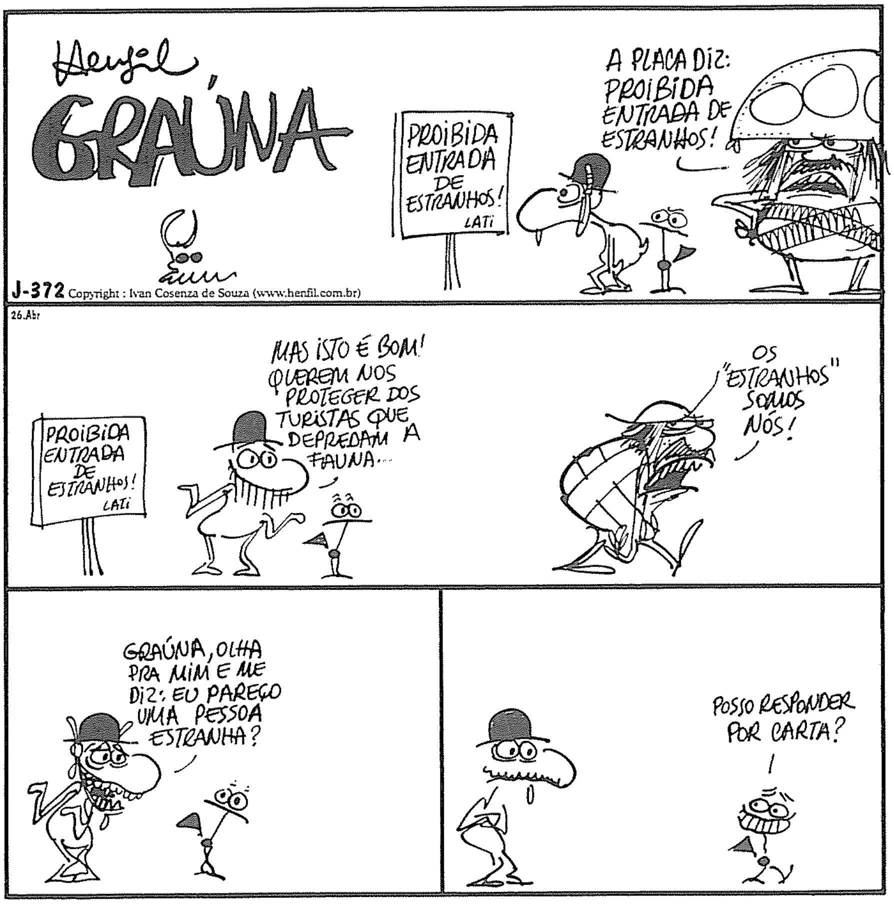
Tanussi Cardoso. Extraído do *site*:
<www.almadepoeta.com/tanussicardoso.htm>. Acesso em: 10 fev. 2009.

Nesta unidade, vamos estudar os **substantivos**, palavras que dão nomes aos seres, e também os **adjetivos**, palavras que lhes atribuem características.

Introdução

Classe gramatical – conceito

Leia estes quadrinhos:



Graúna, de Henfil. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 abr. 2003.

A palavra **estranho** aparece na fala de dois dos personagens e cada um deles empregou essa palavra com uma finalidade diferente. Compare-a no segundo e no terceiro quadrinhos:

- "Os '**estranhos**' somos nós!"

  ↑ Palavra que **dá nome** a quem não é conhecido em um determinado lugar.

- "Eu pareço uma pessoa **estranha**?"

  ↑ Palavra que **atribui uma característica** à palavra **pessoa**.

Em cada uma dessas ocorrências, a palavra **estranho** tem usos diferentes, por isso tem também diferentes classificações gramaticais: no primeiro caso, como a finalidade dessa palavra é dar um nome, ela é **substantivo**; no segundo, como atribui uma característica, ela é **adjetivo**.

Se reunirmos, em um conjunto, todas as palavras que dão nome a algo (ou a alguém), teremos a **classe gramatical dos substantivos**; reunindo as palavras que servem para atribuir características, temos outra classe gramatical: a dos **adjetivos**.

Então:

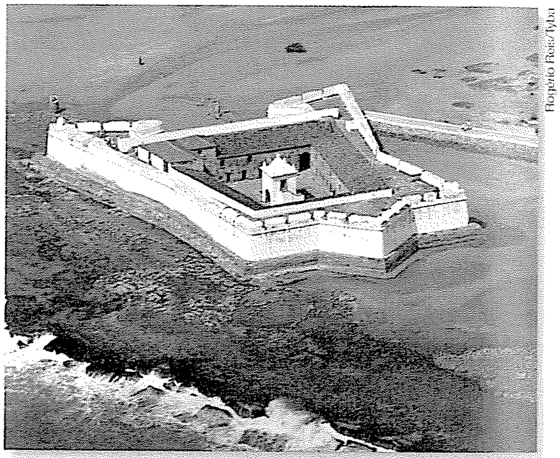
> ***Classe gramatical*** – conjunto formado por todas as palavras que têm a mesma finalidade.

• A variação da classe gramatical

Considere este verbete, reproduzido de um dicionário:

> **Forte** – **1.** *adj.* Que tem força, vigor; vigoroso. **2.** *s.m.* Construção militar que protege um lugar estratégico. **3.** *adv.* Com força; fortemente.

Observe que, além de informar as acepções (significados) da palavra **forte**, o verbete indica também a classe gramatical de que ela faz parte quando assume cada um desses significados. Assim, ao consultarmos o dicionário, ficamos sabendo que, dependendo do enunciado em que essa palavra for empregada, ela poderá ser: **adj.** (adjetivo), **s.m.** (substantivo masculino) e **adv.** (advérbio). Veja essas possibilidades nos exemplos abaixo:



Forte dos Reis Magos (RN).

- Um vento **forte** derrubou a velha árvore da praça.

  ↑ **adj.** — adjetivo (caracteriza o substantivo **vento**)

- O **forte** dos Reis Magos é uma das atrações turísticas de Natal.

  ↑ **s.m.** — substantivo [masculino] (nome atribuído a uma construção militar)

- O caminhão perdeu o freio e bateu **forte** contra o muro.

  ↑ **adv.** — advérbio (acrescenta ao verbo **bater** uma ideia de modo/intensidade)

As palavras **estranho** e **forte**, que analisamos nas páginas anteriores, levam-nos à seguinte conclusão:

> A **classificação gramatical** de uma palavra *não é fixa*; depende das relações que ela estabelece com outras palavras com as quais se combina para formar os enunciados.

Quadro geral das classes gramaticais

As palavras da língua portuguesa distribuem-se em dez classes gramaticais, também chamadas de **classes morfológicas**. O quadro a seguir apresenta essas dez classes e, simplificadamente, a função de cada uma delas.

Classe gramatical	Função básica	Exemplos
Substantivo	Nomear seres, coisas, lugares, conceitos etc.	Um lindo **balão** azul sobrevoou a **região**.
Adjetivo	Caracterizar o substantivo.	Um **lindo** balão **azul** sobrevoou a região.
Artigo	Anteceder o substantivo para indeterminá-lo ou determiná-lo.	**Um** lindo balão azul sobrevoou **a** região.
Numeral	Indicar quantidade.	Comprei **três** peixes por **vinte** reais.
Pronome	Substituir ou acompanhar o substantivo.	Célia, eu **te** ajudarei. *(te → Célia)* Sabes **minha** opinião sobre **teus** planos.
Verbo	Indicar um acontecimento e situá-lo no tempo.	Um lindo balão azul **sobrevoou** a região. Amanhã **terminaremos** o trabalho?
Advérbio	Indicar circunstâncias (*tempo, lugar* etc.) do fato verbal.	**Agora** vivo **tranquilamente** **aqui**. (Agora ↑ tempo; tranquilamente ↑ modo; aqui ↑ lugar)
Preposição	Ligar duas palavras.	Confio **em** você; fique perto **de** mim.
Conjunção	Ligar orações.	Ventou muito, **mas** não choveu.
Interjeição	Exprimir emoções e sentimentos súbitos.	**Puxa**! Você vai faltar de novo?

O estudo das características e empregos dessas classes gramaticais, que será iniciado a seguir, vai se estender até a Unidade **19**.

Substantivo e adjetivo

Leia este trecho de um romance:

> Novamente a cavalo [...] Vicente marchava através da estrada vermelha e pedregosa, orlada pela galharia negra da caatinga morta. [...] Lagartixas davam carreirinhas intermitentes por cima das folhas secas do chão que estalavam como papel queimado. [...]
>
> Verde, na monotonia cinzenta da paisagem, só algum juazeiro [...]; mas em geral as pobres árvores apareciam lamentáveis, mostrando os cotos dos galhos como membros amputados e a casca toda raspada em grandes zonas brancas.
>
> Rachel de Queiroz. *O quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

Palê Zuppani/Pulsar

Estrada rural, Juazeiro (BA).

Como você pôde notar, o objetivo do texto é descrever uma paisagem castigada pela seca. Para isso, a autora empregou um recurso típico do texto descritivo: a combinação **nome + característica do nome**. Veja, no quadro, as combinações que mais expressivamente contribuem para a criação da cena descrita acima:

Nome	Característica do nome
estrada	vermelha/pedregosa
galharia	negra
caatinga	morta
folhas	secas
papel	queimado
juazeiro	verde
árvores	lamentáveis
membros	amputados
casca	raspada

Em todos esses casos, a autora combinou **substantivo** (nome) + **adjetivo** (caracterizador do nome).

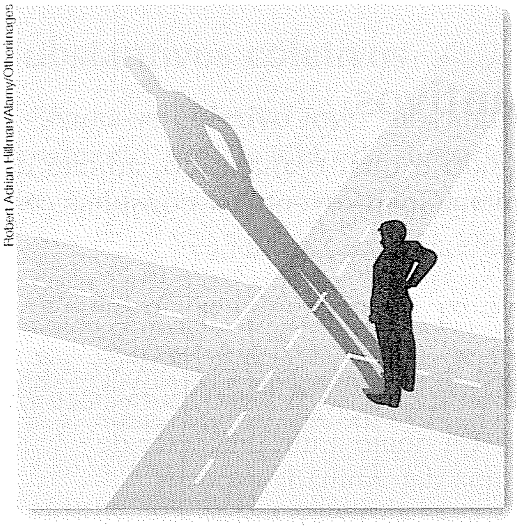
Vamos, então, começar a conhecer melhor essas duas classes gramaticais.

Substantivo

Conceito

Leia esta "otimista" opinião do ator e cineasta Woody Allen sobre o mundo atual:

Robert Adrian Hillman/Alamy/Otherimages



Mais do que em qualquer outra ***época***, estamos numa ***encruzilhada***. Um dos ***caminhos*** leva à ***catástrofe*** e ao mais terrível ***desespero***. O outro leva à ***extinção*** total. Vamos rezar para que façamos a ***escolha*** certa.

Woody Allen. In: Ruy Castro. *O melhor do mau humor.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 89.

Agora veja estas palavras destacadas no texto:

- *época* — nome de um período de tempo.
- *encruzilhada* — nome do lugar em que dois caminhos se cruzam.
- *caminho(s)* — nome que se dá a um lugar onde se pode andar, caminhar.
- *catástrofe* — nome de um acontecimento assustador.
- *desespero* — nome de um sentimento.
- *extinção* — nome de um acontecimento ou de uma ação.
- *escolha* — nome da ação de "escolher".

Todas essas palavras são **substantivos**.

Quem dá nome aos seres?

Ao primeiro homem, conta o *Livro do Gênesis*, foi dado o poder de nomear:

"Deus formou, pois, da terra toda sorte de animais campestres e de aves do céu e os conduziu ao homem, para ver como ele os chamaria, e para que tal fosse o nome de todo animal vivo qual o homem o chamasse. E o homem deu nome a todos os seres vivos, a todas as aves do céu, a todos os animais campestres." (Gên. 2, 19-20)

O poder de nomear significava para os antigos hebreus dar às coisas a sua verdadeira natureza, ou reconhecê-la. Esse poder é o fundamento da linguagem e, por extensão, o fundamento da poesia.

Alfredo Bosi. *O ser e o tempo da poesia.* São Paulo: Cultrix, 1983. p. 141.

Substantivo – toda palavra que designa alguém ou alguma coisa, isto é, que **dá nome** a seres, coisas, lugares, objetos, sentimentos, ações, acontecimentos, conceitos etc.

Uma característica típica do substantivo é que a ele podem ser associadas outras palavras que o modificam ou caracterizam. Observe:

qualquer outra **época**
↑ ↑
palavras associadas ao substantivo **época**

extinção total
↑
palavra associada ao substantivo **extinção**

Classificação geral dos substantivos

O substantivo, dependendo do aspecto segundo o qual é analisado, admite diferentes classificações. Os quadros abaixo apresentam, para eventuais consultas, essas classificações:

a. **Comum** ou **próprio**

Comum

Denomina todos os seres de uma mesma espécie.
Exs.: *cidade*, *pedra*, *mundo*.

Próprio

Dá nome a um único ser de uma determinada espécie.
Exs.: *Brasília*, *Isabel*, *Ceará*.

b. **Primitivo** ou **derivado**

Primitivo

Não se forma de outra palavra.
Exs.: *cidade*, *Ceará*, *mundo*.

Derivado

Forma-se de outra palavra.
Exs.: *cearense*, *beleza*, *infelicidade*, *desinteresse*.

c. **Simples** ou **composto**

Simples

Formado por uma única palavra.
Exs.: *cidade*, *desinteresse*.

Composto

Formado por mais de uma palavra.
Exs.: *lobisomem*, *sexta-feira*.

d. **Concreto** ou **abstrato**

Concreto

Nomeia seres de existência própria (real ou imaginária).
Exs.: *cidade*, *Deus*, *alma*, *fantasma*.

Abstrato

Nomeia ações (ex.: *escolha*), sensações (ex.: *dor*), sentimentos (ex.: *medo*), conceitos (ex.: *beleza*) e estados (ex.: *vida*).

Observações:

1. A classificação **substantivo concreto** não se relaciona ao sentido usual da palavra *concreto* (real, físico, visível). Substantivos como *Deus*, *alma*, *fada*, *fantasma*, *saci*, *dragão*, *assombração* etc., embora nomeiem seres que não existem na realidade material, podem ser considerados como tendo uma existência própria, por isso classificam-se como **substantivos concretos**.
2. Note que cada um dos pares de classificação é independente dos demais. Assim, o substantivo *cidade*, por exemplo, tem estas quatro classificações: *comum*, *primitivo*, *simples* e *concreto*.

• Substantivos coletivos

Chama-se **coletivo** todo substantivo comum que, mesmo no singular, denomina um agrupamento, um conjunto de seres de uma mesma espécie.

Exemplos: rebanho (agrupamento de bois, ovelhas etc.)
esquadra (agrupamento de navios de guerra)

O quadro a seguir apresenta, para consulta, os coletivos de uso mais frequente.

Coletivo	Conjunto de
alcateia	lobos
acervo	obras de arte
arquipélago	ilhas
banca	examinadores, advogados
banda	músicos
bando	aves, malfeitores
cáfila	camelos
caravana	viajantes
conciliábulo	conspiradores
corja	vadios, vagabundos
elenco	atores
esquadra	navios de guerra
esquadrilha	aviões
fato	cabras
fauna	animais de uma região
flora	vegetais de uma região
horda	invasores, aventureiros
legião	soldados
leva	trabalhadores, refugiados, imigrantes
manada	grandes animais (elefante, búfalo etc.)
matilha	cães de caça
molho	chaves
nuvem	insetos voadores
quadrilha	assaltantes, ladrões
resma	folhas de papel
vara	porcos

Horizon International Images Limited/Alamy/Otherimages

H. Mark Weidman Photography/Alamy/Otherimages

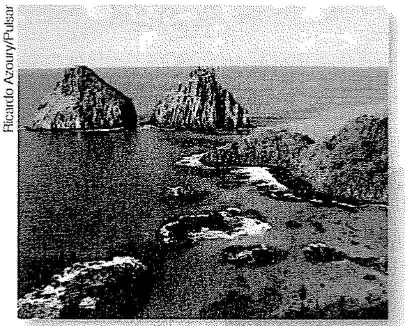
Andrew Paterson/Alamy/Otherimages

Observação

Quando o coletivo é específico — como, por exemplo, **arquipélago**, que só se aplica a *ilhas* —, ele não deve ser acompanhado do tipo de ser a que se refere, pois isso resultaria numa informação redundante. Compare:

Fernando de Noronha é um arquipélago de ilhas do litoral brasileiro.
→ forma inadequada

Fernando de Noronha é um arquipélago do litoral brasileiro.
→ forma adequada


Ricardo Azoury/Pulsar

Na próxima unidade, vamos retomar o estudo do **substantivo**, analisando suas *flexões* (variações de forma).

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU · UNIDADE 10 • FICHA Nº 1

1. **Classe gramatical** — conjunto de todas as palavras que têm a mesma finalidade. Existem dez classes: **substantivo**, **adjetivo**, **artigo**, **numeral**, **pronome**, **verbo**, **advérbio**, **preposição**, **conjunção**, **interjeição**.

2. **Substantivo** — palavra que dá nomes aos seres em geral. Exs.: *pedra, sono, tristeza, Deus, América, paraíso, fantasma*.

Classificações do substantivo

1
- **comum** — nomeia todos os seres de uma mesma espécie. Exs.: *cidade, rua*.
- **próprio** — denomina um ser em particular. Exs.: *Campinas, Maria, Atlântico*.

2
- **primitivo** — não se forma de outra palavra. Ex.: *estrada*.
- **derivado** — forma-se a partir de outra palavra. Exs.: *pedreira, maldade*.

3
- **simples** — constituído por uma só palavra. Exs.: *túnel, Europa*.
- **composto** — constituído por mais de uma palavra. Exs.: *obra-prima, pontapé*.

4
- **concreto** — denomina seres de existência própria, seja ela real ou imaginária. Exs.: *cidade, menino, Deus, alma, assombração*.
- **abstrato** — dá nome a conceitos. Exs.: *bondade, crueldade*. Sentimentos. Ex.: *saudade*. Ações. Ex.: *ataque*. Estados. Ex.: *vida*. Sensações. Ex.: *fome*.

5
- **coletivo** — dá nome a uma reunião de seres de uma mesma espécie. Ex.: *manada*.

Exercícios de fixação

1. O sentido de um enunciado é o resultado conjunto das palavras que selecionamos para construí-lo e da ordenação que damos a essas palavras; por isso, muitas vezes, as mesmas palavras, com ordenações diferentes, resultam em enunciados de sentidos diferentes.

   Identifique a alternativa em que a mudança da posição da palavra destacada não causa alteração no sentido do enunciado:

   a) I. Os diretores da empresa **só** participaram da reunião.
      II. **Só** diretores da empresa participaram da reunião.

   b) I. Professores **mais** novos passaram a participar das decisões da escola.
      II. **Mais** professores novos passaram a participar das decisões da escola.

   c) I. No livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o narrador-personagem é um **defunto** autor?
      II. No livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o narrador-personagem é um autor **defunto**?

   d) I. Por mais influente que ele possa parecer, é um gerente **simples**.
      II. Por mais influente que ele possa parecer, é um **simples** gerente.

   e) I. Na Península de Maraú, na Bahia, existem praias **lindíssimas**.
      II. Na Península de Maraú, na Bahia, existem **lindíssimas** praias.

2. **(Unifesp-SP)** Observe a tirinha abaixo, na qual há referências à "Canção do exílio", de Gonçalves Dias.

Mauricio de Sousa. *Bidu especial.* São Paulo: Abril, 1973.

Caso os balõezinhos dessa tirinha não estivessem com todas as falas dos personagens escritas em letras maiúsculas, a palavra *palmeiras*, que aparece em uma frase entre aspas, no segundo quadrinho, deveria ser escrita

a) com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome do famoso time brasileiro de futebol.

b) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da planta referida por Gonçalves Dias, na "Canção do exílio".

c) com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo comum, nome da planta referida por Gonçalves Dias.

d) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo com valor de adjetivo, a designar um time brasileiro de futebol.

e) com inicial minúscula, por se tratar de um substantivo próprio, nome da planta referida na "Canção do exílio".

3. Leia este texto e observe os destaques:

> Eles acordam bem cedo e malham muito, para depois encarar o dia como médicos, empresários, engenheiros ou professores. Não são **atletas profissionais**, mas **profissionais atletas** — que até mesmo pagam assessoria para ficar em forma [...].
>
> *O Estado de S. Paulo*, São Paulo.

a) Identifique, nas duas expressões destacadas, a(s) classe(s) gramatical(is) das palavras **atletas** e **profissionais**.

b) Nessas expressões, a diferença de classe gramatical das palavras que as formam gera uma diferença de sentido. Explique essa diferença.

4. Reescreva as frases, completando cada lacuna com um substantivo abstrato equivalente ao adjetivo destacado. Siga o exemplo.

- Os visitantes se encantam com a flora **exuberante** do parque.
- Os visitantes se encantam com a **exuberância** da flora do parque.

Fabio Colombini

Vitória-régia, planta aquática que pode chegar a 2,5 m de diâmetro.

a) Os alunos reclamaram das questões **difíceis** e **inadequadas** da prova.
Os alunos reclamaram da ■ e ■ das questões da prova.

b) Ele conseguia convencer a todos com seus argumentos **lúcidos** e **consistentes**.
Ele conseguia convencer a todos com a ■ e ■ de seus argumentos.

c) Lembro-me bem da praia **branca** e **quieta** em que passava minhas férias.
Lembro-me bem da ■ e ■ da praia em que passava minhas férias.

5. **(Fuvest-SP)** "Cultivar amizades, semear empregos e preservar a cultura fazem parte da nossa natureza."

a) Explique o efeito expressivo que, por meio da seleção lexical, obteve-se nessa frase.

b) Reescreva a frase, substituindo por substantivos cognatos os verbos **cultivar**, **semear** e **preservar**, fazendo as alterações necessárias.

6. Em **duas** das frases a seguir, o emprego inadequado de um coletivo gera um sentido absurdo. Identifique-as e justifique sua resposta.

a) Os animais e plantas daquela remota região são pouco conhecidos; por isso uma expedição de biólogos ficará lá durante dois anos pesquisando sua flora e fauna.

b) Alguns caçadores escondiam-se nas matas ao redor do lago, à espera da manada que, em seu voo migratório, ali parava para matar a sede.

c) O cardume nadava rio abaixo, acompanhando a forte correnteza.

d) O rebanho nadava rio abaixo, acompanhando a forte correnteza.

e) O museu mantém um rigoroso esquema de segurança, pois tem em seu acervo quadros cobiçados por esquadrilhas especializadas em roubos de obras de arte.

Adjetivo

Conceito

Leia este anúncio publicado em uma revista:

Anúncio da Revista Cláudia. Publicado em *Cláudia*, n. 540, set. 2006.

Nesse texto, todas as palavras das quatro primeiras linhas são *atributos*, ou seja, *características* referentes às mulheres. Todas essas palavras são **adjetivos**.

> ***Adjetivo*** — palavra que tem por função expressar características, qualidades ou estados dos seres.

Note, pela definição, que o adjetivo expressa características dos seres, o que implica dizer que o adjetivo sempre se associa a um substantivo. Isso não significa, no entanto, que ele tenha que se posicionar sempre *ao lado* do substantivo; eventualmente, ele pode aparecer separado do substantivo por outra(s) palavra(s) do enunciado. Observe, no exemplo a seguir, o posicionamento dos três adjetivos associados ao substantivo:

Fique atento

Lembre-se de que a classe gramatical de uma palavra depende das combinações que ela estabelece com as outras palavras. Veja, por exemplo, os destaques nestes pares de frases:

- Ele é um **músico brasileiro**. (músico ↑ substantivo; brasileiro ↑ adjetivo)
- Ele é um **brasileiro músico**. (brasileiro ↑ substantivo; músico ↑ adjetivo)

- Com a chegada do inverno, os **dias** *claros* começam a se tornar *escuros* e *frios*.

claros ↑ adjetivo junto ao substantivo **dias**

escuros e *frios* ↑ adjetivos distanciados do substantivo **dias**

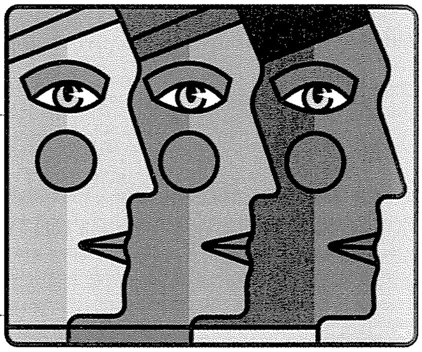
Outros caracterizadores do substantivo

Vimos, no item anterior, que as características de um ser são expressas por meio de adjetivos. Pode-se também caracterizar o substantivo por meio de uma expressão ou de uma oração inteira. Vamos conhecer esses caracterizadores.

• Locução adjetiva

Compare os destaques nestes dois enunciados:

1. O prêmio é uma homenagem às mulheres *brasileiras*.
2. O prêmio é uma homenagem às mulheres *do Brasil*.



Images.com/Corbis/Latinstock

Em **1**, *brasileiras* é um adjetivo que caracteriza *mulheres*. Em **2**, a expressão "*do Brasil*" também caracteriza *mulheres* e exerce, por isso, o mesmo papel do adjetivo. A esse tipo de expressão damos o nome de **locução adjetiva**.

> ***Locução adjetiva*** — toda expressão iniciada por preposição (*de, em, com, sem* etc.) e que, como o adjetivo, atribui característica a um ser.

As locuções adjetivas são sempre formadas por preposição (*de*, *em*, *com*, *sobre* etc.) seguida de uma ou mais palavras. Veja outros exemplos de locuções adjetivas:

• Na biblioteca <u>*da escola*</u> não há livros <u>*sobre as grandes viagens marítimas*</u>.

biblioteca → substantivo; *da escola* → **locução adjetiva**; livros → substantivo; *sobre as grandes viagens marítimas* → **locução adjetiva**

Observações:

1. **Locução adjetiva** é uma expressão que exerce o papel de adjetivo, **não** uma expressão que pode ser transformada em adjetivo; existem locuções adjetivas que não têm o adjetivo equivalente. Compare:
   - Nossa rede <u>*de ferrovias*</u> é ultrapassada.
     → locução adjetiva que tem o adjetivo correspondente: **ferroviária**
   - Comprei um lindo livro <u>*sobre as grandes viagens marítimas*</u>.
     → locução adjetiva que não tem o adjetivo correspondente
2. Às vezes, uma **locução adjetiva** tem o adjetivo equivalente, mas os significados de ambos não coincidem. Quando se diz, por exemplo, "Aquele vereador tem opiniões *infantis*", o adjetivo, nesse caso, não significa "da infância", e sim que as opiniões do vereador são ingênuas, simplórias, sem profundidade.

• Oração adjetiva

Considere este enunciado:

• O prêmio homenageia as mulheres *que lutam em favor da sociedade*.

↑ substantivo — ↑ **oração adjetiva**

O segmento destacado recebe o nome de **oração** porque contém um verbo: *lutam*. A oração "que lutam em favor da sociedade" caracteriza o substantivo *mulheres*, funcionando, por isso, como um adjetivo. Daí o nome **oração adjetiva**.

Existem, portanto, três estruturas gramaticais que podem se associar ao substantivo para caracterizar os seres: **adjetivo**, **locução adjetiva** e **oração adjetiva**. Veja este exemplo:

Visitamos um castelo (substantivo) {
- *medieval.* → adjetivo
- *da Idade Média.* → locução adjetiva
- *que foi construído na Idade Média.* → oração adjetiva

A posição do adjetivo em relação ao substantivo

A posição usual do adjetivo é depois do substantivo, formando sequências do tipo **substantivo** + **adjetivo**. Nessas sequências, o adjetivo exprime, de maneira direta, objetiva, a característica do substantivo. Exemplo:

> Um riacho de águas **tranquilas** corta a planície **verde**.

Muitas vezes, no entanto, o falante, para enfatizar o adjetivo e atribuir a ele um valor mais pessoal, mais subjetivo, inverte a ordem, criando sequências do tipo **adjetivo** + **substantivo**. Exemplo:

> Passava **longas** horas cuidando de seu **pequeno** jardim.

Agora considere o folheto publicitário ao lado, sobre o lançamento de um prédio de apartamentos.

Observe que o adjetivo **nova** muda de sentido: quando anteposto ao substantivo — **nova** casa —, significa "outra, diferente da casa atual"; quando posposto — casa **nova** —, significa "recém-construída, que nunca foi usada".

Daniel Cymbalista/Pulsar

Essa mudança de sentido do adjetivo, provocada pela mudança de sua posição, ocorre com muitas outras palavras dessa classe gramatical. Veja estes exemplos:

- **falso** médico — indivíduo que, sem ser médico, pratica a medicina.
  médico **falso** — indivíduo formado em medicina e que não é sincero; é fingido.

- **mau** aluno — aluno desinteressado; que não se dedica aos estudos.
  aluno **mau** — aluno cruel, perverso, maldoso.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 10 • FICHA Nº 2

1. **Adjetivo** – palavra que atribui características, qualidades/defeitos, estados etc. aos seres.
   Ex.: Viu, pelo vidro *transparente* da janela, a dança *suave* de uma pipa no céu *azul*.

2. **Locução adjetiva** – expressão formada por preposição (de, em etc.) + outra(s) palavra(s) e que exerce papel de adjetivo, caracterizando os seres.
   Ex.: Parava na banca *de jornais* e lia as manchetes *sobre a situação política*.

3. **Caracterizadores do substantivo**
   - **Adjetivo**. Ex.: Muitos jornais apelam para notícias *sensacionalistas*.
   - **Locução adjetiva**. Ex.: Ligando a França e a Inglaterra, existe um túnel *sob o mar*.
   - **Oração adjetiva**. Ex.: Gostaria de passar no túnel *que liga a França e a Inglaterra*.

Na próxima unidade, vamos retomar e concluir o estudo do **adjetivo**.

Exercícios de fixação

1. O trecho a seguir, extraído do romance *Vidas secas*, relata um dos momentos da longa viagem que os personagens — Fabiano e sua família — empreenderam pelo sertão nordestino, na tentativa de escapar da seca e da miséria. Leia-o e responda aos itens de **a** a **d**:

> Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.
>
> [...]
>
> Graciliano Ramos. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

a) Em "Os **infelizes** tinham caminhado o dia inteiro [...]", qual a classe gramatical da palavra em destaque? Justifique.

b) Crie uma frase em que a palavra **infelizes** tenha um papel gramatical diferente do que exerce nessa frase.

c) No texto, aparecem oito adjetivos. Transcreva-os na ordem em que eles ocorrem.

d) Alguns dos adjetivos formam um conjunto que realça um aspecto geral da paisagem em que ocorrem os fatos. Quais são eles e qual é esse aspecto?

2. A frase a seguir fez parte de uma campanha publicitária patrocinada por uma associação de corretores de seguros. Leia-a e identifique a afirmação **incorreta**:

Seguro sem corretor credenciado não é seguro.

a) **Corretor** classifica-se como substantivo porque, no caso, nomeia uma pessoa que trabalha com seguros.

b) **Credenciado** é um adjetivo que caracteriza o substantivo **corretor**.

c) Em sua primeira ocorrência, **seguro** exerce papel de substantivo, significando "contrato pelo qual uma das partes se obriga a indenizar outra, caso esta venha a sofrer algum tipo de prejuízo".

d) Em sua segunda ocorrência, **seguro** funciona exclusivamente como adjetivo, significando "garantido, confiável".

e) Em sua segunda ocorrência, **seguro** tem duplo papel gramatical: pode ser substantivo, como na primeira ocorrência, ou adjetivo, significando "garantido, confiável".

3. À margem de uma rodovia foi instalada a seguinte placa educativa:

a) Indique a classe gramatical da palavra **paciente** nas duas ocorrências.

b) Comente a alteração de sentido que essa mudança de classe gramatical provoca na palavra e, consequentemente, no sentido da frase.

4. Leia este comentário a respeito da ópera *Aída*, do compositor italiano Giuseppe Verdi:

Aída é uma grande ópera, ou pelo menos uma ópera grande: tem quatro atos e sete cenas.

Leo Cunha. *Manual de desculpas esfarrapadas*. São Paulo: FTD, 2004. p. 61.

O adjetivo **grande** tem, nas duas ocorrências, o mesmo sentido? Justifique.

5. Leia este trecho do romance *Capitães da areia*, de Jorge Amado:

[...] Padre José Pedro sabia que o reformatório era assim. Falava contra meterem os meninos lá. Mas que podia um pobre padre sem paróquia contra todos? Porque todos odeiam os meninos pobres, pensa Pedro Bala. [...]

Jorge Amado. *Capitães da areia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

Nesse trecho, um mesmo adjetivo é empregado duas vezes.

a) Transcreva-o e explique a diferença de sentidos que ele apresenta nessas duas ocorrências.

b) Estabeleça uma relação entre os sentidos desse adjetivo e os posicionamentos dele em relação ao substantivo ao qual ele atribui a característica.

Da teoria à prática

1. No trecho de romance abaixo, o narrador-personagem conta como salvou um garotinho de morrer afogado numa enchente. Leia-o:

> [...] Certa feita, salvei, a rogo dele, uma besteirinha mal saída dos cueiros que foi expelir urina e perdeu o caminho de casa. Estava eu no sono [...], quando a voz de Sinhozinho chamou já dentro do quarto:
>
> — Ponciano! Ponciano!
>
> Larguei a cama e caí nos ermos. Era de madrugadinha. O corisco alumiava no alto e na terra era aquele lençol de chuva que não dava permissão de ninguém ver uma rês ou mesmo arvoredo a um lance de cinco braças no adiante do nariz. [...]
>
> De uma lapa, que a diluviada ameaçava sorver, retirei, com o ajutório de Sinhozinho, o desaparecido — foi minha mão botar o traquinista em lugar seguro e de logo, no imediato, aquela manta de água aparecer e tudo afundar. E enquanto acamava o salvado no debaixo do meu capotão, dei o serviço por acabado:
>
> — A bem dizer, Sinhozinho, o menino nasceu de novo.
>
> De volta ao Sobradinho, já o desaparecido em poder da parentagem dele, o velho recaiu nos resmungos, que não aguentava mais tarefa de pasto [...].

José Cândido de Carvalho. *O coronel e o lobisomem*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. p. 21.

Vocabulário

rogo pedido
ermo lugar desabitado
corisco relâmpago
lapa laje de pedra que forma um abrigo
diluviada chuvarada
sorver engolir/destruir
manta de água enxurrada muito forte

Existem no idioma certos recursos que possibilitam estabelecer a **coesão textual**. Um desses recursos consiste na retomada de uma palavra do texto por meio de seu(s) sinônimo(s). No trecho acima, por exemplo, o narrador emprega cinco substantivos para se referir ao garoto que ele havia salvado.

a) Identifique e transcreva esses substantivos:

b) Embora os substantivos que você identificou em **a** sejam sinônimos, eles não têm exatamente o mesmo significado. Então transcreva:

- a palavra que tem carga semântica neutra, isto é, que não exprime uma ideia positiva nem negativa a respeito do personagem que foi salvo da enchente.
- as duas palavras que exprimem uma opinião (juízo de valor) do narrador. Justifique.
- Como se justificam, nesse contexto, os sentidos dos dois outros sinônimos?

Fique atento

Coesão textual

É a articulação que se estabelece entre os componentes de um conjunto de enunciados (frases, períodos, parágrafos), ligando-os de forma a criar a estrutura do texto. Essa articulação se faz por meio de variados recursos linguísticos, tais como: sinônimos, palavras que se referem ou substituem outros elementos textuais (exs.: *ele*, *este*, *isto*), repetições, palavras que indicam tempo (exs.: *depois*, *logo que*), palavras que estabelecem ligações lógicas (exs.: *mas*, *portanto*, *consequentemente*) etc.

2. Em um cartaz afixado em uma clínica veterinária, lia-se o seguinte:

SE VOCÊ TEM SE DECEPCIONADO COM AMIGOS CACHORROS, ADOTE UM CACHORRO AMIGO.

Digital Vision/Getty Images

Comente o efeito de sentido criado no texto pela inversão da ordem das palavras **amigo**(s) e **cachorro**(s).

3. Considere este título de reportagem de um provedor da internet:

Escolha o biquíni ideal para seu corpo com preço baixo.

Extraído do *site*: <www.terra.com.br>. Acesso em: 5.11.2009.

A ordenação inadequada dada aos elementos formadores desse enunciado possibilita extrair dele uma interpretação, no mínimo, engraçada.

a) Qual seria essa interpretação?

b) Reescreva o enunciado, ordenando seus termos de maneira a dar a ele o sentido pretendido pelo redator. Faça apenas o menor acréscimo necessário para obter tal sentido.

4. Certa ocasião, uma grande rede de supermercados inaugurou, em uma cidade, sua primeira loja. Uma outra rede, que já atuava na cidade, lançou então uma campanha publicitária com o seguinte *slogan*:

TEMOS MAIS A OFERECER AOS NOSSOS CLIENTES DO QUE NOSSO CARO CONCORRENTE.

a) Explicite os dois sentidos que podem ser atribuídos ao adjetivo dessa frase.

b) Comente como esses dois sentidos do adjetivo criam um duplo efeito na mensagem da frase.

5. Leia esta tira humorística:

© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 jun. 1991.

No segundo quadrinho, Hagar emprega um adjetivo anteposto ao substantivo. Comente por que essa anteposição é fundamental para a criação do efeito de humor da tirinha.

6. Uma campanha em defesa do respeito à escola pública fez uso do texto abaixo:

Governo do Estado do Espírito Santo. Criação: Agência Criativa

A classe gramatical de uma palavra depende das relações de combinação e de sentido que ela estabelece com os demais elementos textuais do enunciado. Considerando que, no texto acima, a expressividade do título apoia-se na ambiguidade criada pela dupla possibilidade de classificação de uma de suas palavras, responda aos itens a seguir.

a) Se o título do texto for interpretado com sentido óbvio, que classe gramatical tem a palavra **privada**? Justifique.

b) Se o título for interpretado em seu sentido crítico, qual passa a ser a classe gramatical de **privada**? Relacione essa classe gramatical da palavra à crítica expressa pela frase.

7. **(Unesp-SP)** Leia esta tira humorística:

Adão Iturrusgarai

As tiras frequentemente nos surpreendem pela profundidade das reflexões que provocam em sua síntese visual e linguística. É o que ocorre na de Adão Iturrusgarai, que nos leva a refletir sobre as motivações dos desabafos do personagem. Embora pareça contraditória e inconsequente sob o ponto de vista psicológico a atitude do personagem, no último quadrinho, de se declarar insatisfeito com a nova aparência obtida, podemos encontrar, numa releitura mais atenta da tira, uma causa objetiva para essa insatisfação.

Aponte essa causa, levando em consideração o jogo de palavras que ocorre entre "aparência pessoal" e "aparência impessoal".

8. Leia esta historinha enviada a uma revista por um leitor:

Depois do penúltimo

Trabalho numa organização onde se utilizam manuais de procedimentos periodicamente atualizados. Numa reunião, percebemos que alguns de nós usavam versões ultrapassadas. Foi quando um dos participantes sugeriu que identificássemos cada versão nova do manual.

— É o que eu faço cada vez que recebo a nova versão — disse ele. — Por que não fazemos isso já na hora de imprimir?

E apresentou seu exemplar do manual, onde se lia claramente a palavra: **último**.

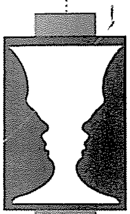
Seleções. Rio de Janeiro: Reader's Digest, abr. de 2000.

a) Veja alguns significados do adjetivo *último*:

- moderno, inovador, recém-lançado. Exemplo: Ele tem um carro *último* tipo.
- ruim, da pior espécie. Exemplo: Jantou num restaurante de *última* qualidade.
- derradeiro, depois do que não há outro. Exemplo: Hoje fiz a *última* prova do ano.

Agora responda: qual desses significados esse adjetivo tem no texto?

b) A sugestão feita pelo participante que propôs imprimir o adjetivo **último** nos manuais certamente o colocou em uma situação constrangedora diante dos demais presentes à reunião. Por quê?



Encare esta!

(UERJ) Considere este trecho de texto:

Tempo da camisolinha

Toda a gente apreciava os meus cabelos cacheados, tão lentos! e eu me envaidecia deles, mais que isso, os adorava por causa dos elogios. Foi por uma tarde, me lembro bem, que meu pai suavemente murmurou uma daquelas suas decisões irrevogáveis: "É preciso cortar os cabelos desse menino." [...]

Tudo o mais são memórias confusas ritmadas por gritos horríveis, cabeça sacudida com violência, mãos enérgicas me agarrando, palavras aflitas me mandando com raiva entre piedades infecundas, dificuldades irritadas do cabeleireiro que se esforçava em ter paciência e me dava terror. [...]

Mário de Andrade. *Contos novos*.
São Paulo/Belo Horizonte: Martins/Itatiaia, 1980.

Mário de Andrade é um escritor conhecido pela adjetivação expressiva e original que utiliza em seus textos, como nos exemplos sublinhados abaixo:

"Toda a gente apreciava os meus cabelos cacheados, tão <u>lentos</u>!"

"palavras aflitas me mandando com raiva entre piedades <u>infecundas</u>"

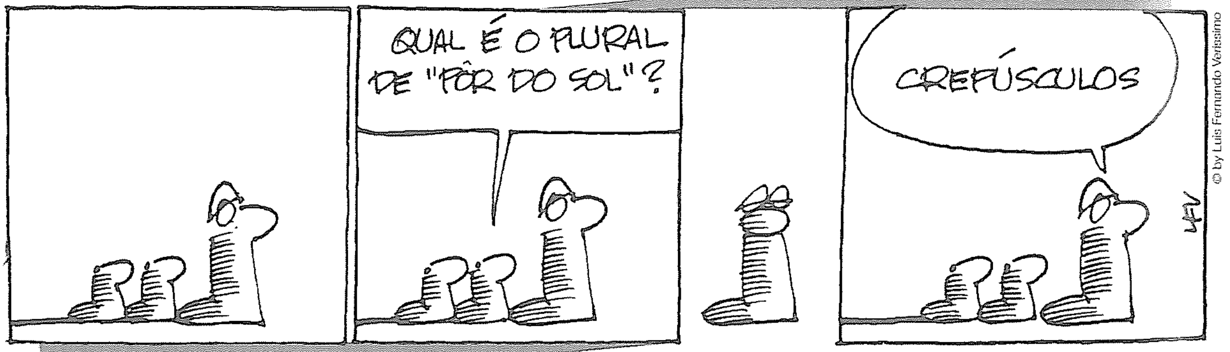
Descreva o valor expressivo dos dois adjetivos e explique por que o emprego de cada um deles é peculiar.

se você quiser MAIS

Na p. 718, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Introdução ao estudo das classes gramaticais; Substantivo e adjetivo**).
Divirta-se...

Unidade 11

• Flexões do substantivo e do adjetivo



As Cobras, de Luis Fernando Verissimo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 nov. 1992.

O personagem ficou meio em dúvida quanto ao plural de **pôr do sol** e apresentou o *plural de um sinônimo* desse substantivo.

Mas... e se a pergunta tivesse sido feita a você, o que você responderia?

Nesta unidade vamos estudar as **flexões** – variações de forma – do **substantivo** e do **adjetivo**.

Introdução

Leia esta tira humorística:

Laerte. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 fev. 2002.

Você saberia qual é o feminino do substantivo **leão**? E o plural de **leão**? E qual seria o plural de **cidadão**? Será que, na tirinha acima, o plural de **onça-pintada** e o de **obra-prima** estão adequados?

Agora leia estes versos:

Cidadezinha cheia de graça

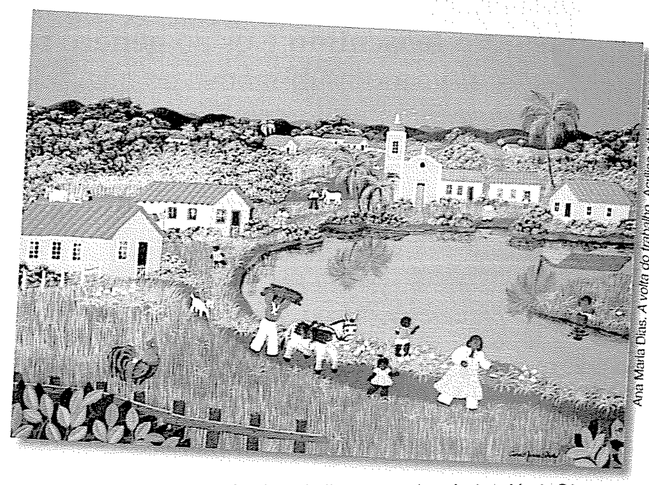
Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igrejinha de uma torre só...

[...]

Eu que de longe venho perdido
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha...Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...

Mario Quintana. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 107.



Ana Maria Dias. *A volta do trabalho*. Acrílico s/tela. 40 x 60 cm. Galeria Jacques Ardies. São Paulo

A volta do trabalho, 2005, obra de Ana Maria Dias.

Que sentimento em relação à cidade o poeta procurou enfatizar com o emprego dos diminutivos **cidadezinha**, **pequenina**, **burricos** e **igrejinha**?

Na unidade anterior, estudamos os conceitos de **substantivo** e de **adjetivo** e também as características gerais dessas duas classes de palavras. Agora vamos estudar as **flexões**, isto é, as variações de forma que os **substantivos** e os **adjetivos** podem apresentar.

Flexões do substantivo

O substantivo é uma **palavra variável**, isto é, uma palavra que pode ter sua forma alterada para exprimir determinados aspectos gramaticais.

Observe, por exemplo, as variações de forma do substantivo **aluno**:

aluno {
- alun**a** — flexão para mudar o **gênero**: *masculino* → *feminino*
- aluno**s** — flexão para mudar o **número**: *singular* → *plural*

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. A **flexão** não cria uma nova palavra; apenas cria, por meio de desinências específicas (**-a**, para feminino; **-s**, para plural), uma *nova forma* da mesma palavra. Essa nova forma, por não ser outra palavra, não precisa entrar no dicionário. Assim é que, no dicionário, aparece, por exemplo, *aluno*, mas não aparece *alun**a***, nem *aluno**s***, porque essas formas são apenas **flexões** de *aluno*, e não outras palavras.
2. Tradicionalmente, inclui-se entre as flexões do substantivo a variação de **grau** (aumentativo e diminutivo). No entanto, como veremos mais à frente, algumas formas de graus do substantivo constituem casos de **derivação sufixal**, e não de flexão.

Gêneros do substantivo

Os substantivos, considerados na perspectiva do gênero, subdividem-se em dois grupos: os do **gênero masculino** e os do **gênero feminino**.

É *masculino* todo substantivo ao qual podemos antepor o artigo **o**(**s**) e é *feminino* todo substantivo ao qual podemos antepor o artigo **a**(**s**). Exemplos:

(o) aluno	(o) cardume	(a) aluna	(as) gemas
↑	↑	↑	↑
masculino	masculino	feminino	feminino

Em geral, quando se trata de nomes de seres vivos, o gênero coincide com o sexo do ser nomeado. Por exemplo: **gato** é um ser do sexo masculino, por isso é do *gênero masculino*; **menina** é um ser do sexo feminino, por isso é um substantivo do *gênero feminino*.

Quando se trata de seres não vivos, que não têm sexo, o gênero é fixado convencionalmente no idioma. Exemplos:

Curiosidade

No caso de seres inanimados, como o gênero é convencional, ele pode variar de uma língua para outra. O substantivo **sangue**, por exemplo, é masculino em português (**o** *sangue*) e feminino em espanhol (**la** *sangre*); **lua** é feminino em português (**a** *lua*) e masculino em alemão (**der** *mond*).

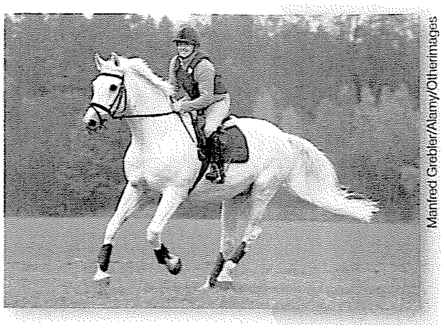
(o) festival	(a) blindagem	(a) alface	(o) telefonema
↑	↑	↑	↑
masculino	feminino	feminino	masculino

A flexão masculino-feminino

Existe um pequeno número de substantivos que têm uma palavra específica para o masculino e outra para o feminino. Nesses casos, não ocorre, portanto, flexão para formar o feminino.

Alguns exemplos:

- homem — mulher
- genro — nora
- bode — cabra
- pai — mãe
- cavaleiro — amazona
- cavalheiro — dama
- cavalo — égua
- carneiro — ovelha



Manfred Grebler/Alamy/Otherimages

A maioria dos substantivos, por outro lado, forma o feminino por meio de *flexão*: a desinência **-a** é acrescentada à forma do masculino. Esse acréscimo às vezes exige uma pequena adaptação na terminação do masculino.

O quadro a seguir apresenta, para consulta, as regras gerais dessa formação.

Terminação do masculino	Alteração para formar o feminino	Exemplo
o	**– o + a**	alun**o** → alun**a**
e	**– e + a**	mestr**e** → mestr**a** president**e** → president**a**
consoante	**+ a**	lavrador → lavrador**a**
ão	**– ão + oa** **– ão + ã** **– ão + ona**	l**eão** → l**eoa** cidad**ão** → cidad**ã** valent**ão** → valent**ona**

Os critérios de formação do feminino apresentados no quadro acima são, sem dúvida, bastante genéricos; há muitos substantivos que não se enquadram nessas regras.

Veja alguns deles:

- galo — galinha
- maestro — maestrina
- ator — atriz
- imperador — imperatriz
- embaixador — embaixatriz/embaixadora
- ladrão — ladra/ladrona
- rei — rainha
- herói — heroína
- réu — ré

Curiosidade

As línguas semíticas, das quais o árabe e o hebraico são os principais sobreviventes [...], até mesmo os verbos podem mudar de gênero. A simples expressão "eu te amo" possui seis variações em hebraico, dependendo de o falante ser do sexo masculino ou feminino, estar se dirigindo a uma pessoa do sexo masculino ou feminino, ou a várias pessoas do sexo masculino ou feminino ao mesmo tempo. Se o grupo a que se dirige for constituído por homens e mulheres ao mesmo tempo, o gênero masculino predomina, como nas línguas latinas.

Charles Berlitz. *As línguas do mundo*.
Trad. Heloísa G. Barbosa.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 46-7.

Existem substantivos que apresentam forma de masculino ou de feminino pouco usual. Alguns deles:

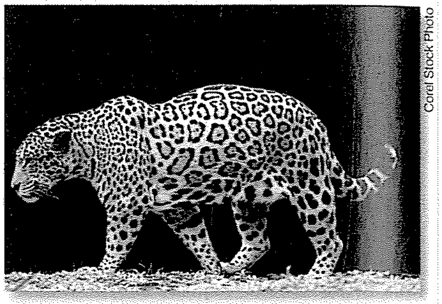
- padre — madre
- frade — freira
- czar — czarina
- papa — papisa
- zangão — abelha
- oficial — oficiala

• Conceitos complementares sobre os gêneros do substantivo

Substantivos uniformes

Existem substantivos que não dispõem de formas diferentes entre si para indicar a mudança **masculino → feminino**. Esses substantivos, por terem uma única forma para os dois gêneros, denominam-se **uniformes**. Exemplos:

o gerente — a gerente
o pianista famoso — a pianista famosa
a testemunha (homem) — a testemunha (mulher)
o cônjuge (homem) — o cônjuge (mulher)
o tatu macho — o tatu fêmea
a onça macho — a onça fêmea



Onça – substantivo do gênero uniforme.

Observe, pelos exemplos, que certos substantivos uniformes provocam alteração no gênero de palavras a eles associadas (*um* **pianista** *famoso* — *uma* **pianista** *famosa*); outros não provocam tal alteração (*uma* **testemunha** *mentirosa* — pode ser um homem ou uma mulher). Há ainda certos substantivos uniformes, como os dois últimos exemplos, em que o gênero é expresso pelas palavras **macho** e **fêmea**.

Mudança de sentido com a mudança de gênero

Certos substantivos têm um significado quando usados no masculino e outro quando usados no feminino. Veja alguns desses casos:

o capital (bens materiais) — **a** capital (cidade)
o cabeça (chefe, líder) — **a** cabeça (parte do corpo)
o rádio (aparelho) — **a** rádio (emissora)
o nascente (onde nasce o sol) — **a** nascente (onde nasce a água)
o moral (ânimo) — **a** moral (bons costumes)

Gênero de alguns substantivos

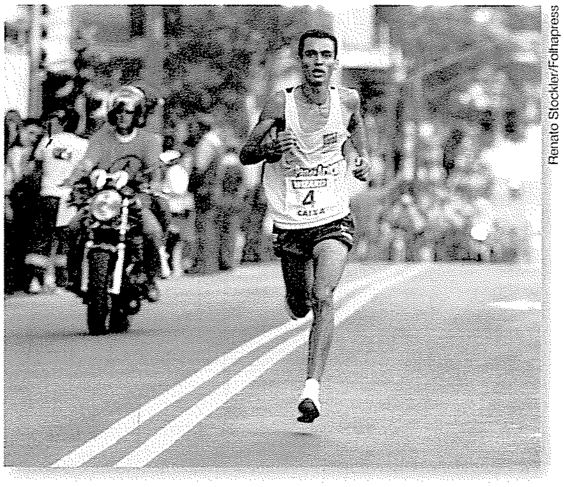
Há substantivos que, na variedade popular da língua, às vezes são usados no masculino, às vezes no feminino; é o caso, por exemplo, de *alface*, que alguns falantes usam no masculino (**o** *alface*) e outros, no feminino (**a** *alface*).

Os quadros a seguir apresentam, para consulta, alguns desses substantivos e seus respectivos gêneros, fixados pela variedade padrão do idioma.

São masculinos	São femininos
o alvará	**a** alface
o dó (compaixão)	**a** omoplata
o lança-perfume	**a** dinamite
o sabiá	**a** cal
o champanha	**a** sentinela (vigia)
o gengibre	**a** apendicite
o formicida	**a** libido (instinto sexual)

Números do substantivo

Compare:



Renato Stockler/Folhapress

atleta – substantivo que nomeia *um único ser*

Almeida Rocha/Folhapress

atletas – substantivo que nomeia *mais de um ser*

Observe que a forma do substantivo foi alterada: **atleta** → **atletas**. Essa flexão, que exprime uma variação na quantidade de seres, denomina-se **número**.

Considerando a flexão de número, o substantivo pode apresentar-se no **singular** ou **plural**.

No **singular**, o substantivo nomeia *um único ser* (ex.: livro) ou *um único conjunto de seres*, considerados como um todo (ex.: rebanho). Em geral, o que indica o singular é a ausência da desinência **-s** no final da palavra.

No **plural**, o substantivo nomeia *mais de um ser* (ex.: livros) ou *mais de um conjunto de seres* (ex.: rebanhos). Geralmente, o que marca o plural é a presença da desinência **-s** no final do nome.

• Formação do plural

A formação do plural dos substantivos se faz segundo regras bastante variadas, dependendo da terminação do substantivo no singular.

O quadro a seguir apresenta, para consulta, os casos mais gerais de formação do plural.

Substantivo terminado em	Faz o plural assim	Exemplo	Observação
vogal ou ditongo	+ **s**	pont**e** — ponte**s** ág**ua** — água**s**	—
ão	+ **s** – **ão** + **ões** – **ão** + **ães**	cidad**ão** — cidadão**s** ilus**ão** — ilus**ões** p**ão** — p**ães**	Ver **observação 1** (abaixo).
r **z**	+ **es**	amo**r** — amor**es** matri**z** — matriz**es**	Ver **observação 2** (abaixo).
m	– **m** + **ns**	jove**m** — jove**ns**	—
s	+ **es** (em oxítona) [invariável se não for oxítona]	fregu**ês** — fregues**es** pires — pires	Ver **observação 3** (abaixo).
al **el** **ol** **ul**	– **l** + **is**	var**al** — vara**is** tún**el** — túne**is** anz**ol** — anzó**is** pa**ul** — pau**is**	Ver **observação 4** (abaixo).
il	– **l** + **s** (em oxítona) – **il** + **eis** (em paroxítona)	barr**il** — barri**s** répt**il** — répt**eis**	—
x	não muda	tóxa**x** — tóra**x**	—
n	+ **s**	hífe**n** — hife**ns**	—

Observações:

1. Muitos substantivos terminados em **-ão** admitem mais de uma forma de plural. Alguns deles:
   - **alazão** — alazões e alazães
   - **aldeão** — aldeãos, aldeões e aldeães
   - **ancião** — anciãos, anciões e anciães
   - **corrimão** — corrimãos e corrimões
   - **vulcão** — vulcões e vulcãos
   - **guardião** — guardiães e guardiões
   - **verão** — verãos e verões
   - **vilão** — vilãos, vilões e vilães

2. O plural do substantivo **caráter** é **caracteres** (com a sílaba tônica no "té"); o de **júnior** é **juniores** (com a tônica no "ô").

3. O substantivo **cais** é invariável (não segue a regra): o *cais* → os *cais*.

4. Os substantivos **mal** e **cônsul** não seguem a regra. Observe: o *mal* → os *males*; o *cônsul* → os *cônsules*.

• Conceitos complementares sobre os números do substantivo

Plural com metafonia

Existem substantivos que, se empregados no plural, sofrem uma alteração na pronúncia do **ô** (fechado) da sílaba tônica, que passa a ser pronunciado **ó** (aberto). Esse fato, denominado **metafonia** (= mudança de som), ocorre, por exemplo, com os substantivos *povo* (p**o**vo [ô] → p**o**vos [ó]) e *desp**o**jo* (desp**o**jo [ô] → desp**o**jos [ó]).

Os quadros abaixo apresentam outros substantivos que também fazem o plural com metafonia.

> **Curiosidade**
>
> **Por que substantivos que, no singular, terminam em -ão têm terminações diferentes de plural?**
>
> A forma de plural de um substantivo terminado em **-ão** está, em geral, relacionada à terminação que sua forma de singular apresentava no latim. Assim, por exemplo:
>
> - os substantivos que fazem o plural em **-ões** (ilus**ões**, fraç**ões**, paix**ões** etc.) em geral tinham, em latim, a terminação **-onem** no singular (*illusi**onem**, fracti**onem**, passi**onem***);
> - os substantivos que fazem o plural em **-ãos** (cidad**ãos**, cortes**ãos** etc.) em geral tinham, em latim, a terminação **-anus** no singular (*civitad**anus**, cortes**anus***).

soc**o**rro (ô) → soc**o**rros (ó)	esf**o**rço (ô) → esf**o**rços (ó)
f**o**rno (ô) → f**o**rnos (ó)	c**o**rpo (ô) → c**o**rpos (ó)
car**o**ço (ô) → car**o**ços (ó)	**o**lho (ô) → **o**lhos (ó)
mi**o**lo (ô) → mi**o**los (ó)	p**o**ço (ô) → p**o**ços (ó)
p**o**rco (ô) → p**o**rcos (ó)	aerop**o**rto (ô) → aerop**o**rtos (ó)
p**o**sto (ô) → p**o**stos (ó)	j**o**go (ô) → j**o**gos (ó)
tij**o**lo (ô) → tij**o**los (ó)	**o**sso (ô) → **o**ssos (ó)

Substantivos sem singular

Alguns substantivos são empregados unicamente no plural. Veja estes exemplos:

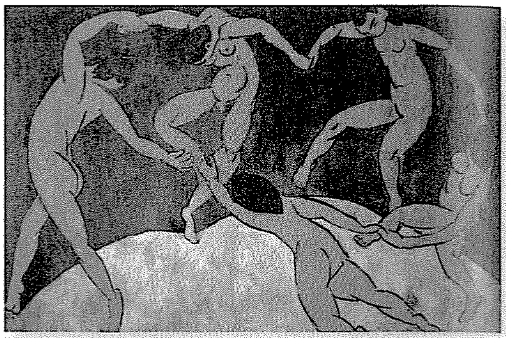
- os arredores
- os Andes
- as férias (= descanso)
- as fezes
- os anais
- as costas
- as núpcias
- os óculos
- os pêsames
- os víveres
- os parabéns
- as reticências

> **Fique atento**
>
> Certos substantivos terminados em **s** podem indicar tanto singular quanto plural. Assim: *o ônibus* (sing.) — *os ônibus* (pl.); *o lápis* (sing.) — *os lápis* (pl.).
>
> Não confunda esse tipo de substantivo com os exemplificados ao lado, que ocorrem somente no **plural**.

Plural dos substantivos compostos

Observe o resultado da composição destas palavras:

- passa + tempo → passatempo
- plano + alto → planalto
- guarda + noturno → guarda-noturno
- obra + prima → obra-prima



Henri Matisse, 1910. Museu Hermitage, São Petersburgo. Foto: Akg-Images/Latinstock

A dança – **obra-prima** do pintor francês Henri Matisse.

Na formação dos substantivos compostos **passatempo** e **planalto**, as palavras formadoras ligam-se diretamente, sem o hífen; já em **guarda-noturno** e **obra-prima**, as palavras são ligadas por hífen.

Quando o substantivo composto não apresenta hífen, sua flexão de plural se faz como se ele fosse uma palavra simples. Exemplos:

passatempo → passatempo**s**	planalto → planalto**s**

Os substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen fazem o plural de acordo com algumas regras específicas, que veremos a seguir:

• Regra geral

A maioria das palavras formadoras dos substantivos compostos admitem, isoladamente, a forma de plural; outras, no entanto, são invariáveis, ou seja, não admitem essa flexão. Essa característica gramatical das palavras é que, de modo geral, determina o plural do composto.

Observe, então, a formação do plural destes compostos:

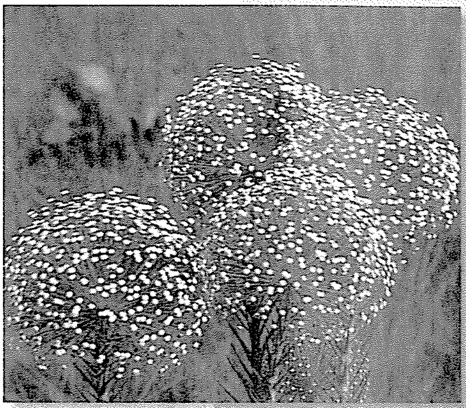
- onça-pintada { plural de *onça* → onça**s** ; plural de *pintada* → pintada**s** } → onça**s**-pintada**s**
- obra-prima { plural de *obra* → obra**s** ; plural de *prima* → prima**s** } → obra**s**-prima**s**
- abaixo-assinado { plural de *abaixo* → [não existe] ; plural de *assinado* → assinado**s** } → abaixo-assinado**s**
- quinta-feira { plural de *quinta* → quinta**s** ; plural de *feira* → feira**s** } → quinta**s**-feira**s**

Por esses exemplos pode-se chegar à seguinte conclusão:

O plural de um **substantivo composto** é a reunião das formas de plural das palavras que o constituem.

Observe, pelo terceiro exemplo da página anterior — *abaixo-assinado* —, que, se alguma palavra formadora do composto não tem plural, obviamente no plural do composto ela permanece invariável (sem plural). Outros exemplos desse caso:

- a sempre-viva → as *sempre*-vivas
  ↑ palavra que não tem plural
- o alto-falante → os *alto*-falantes
  ↑ palavra que, nesse caso, não tem plural (é advérbio)
- o vice-diretor → os *vice*-diretores
  ↑ palavra que não tem plural



Sempre-viva.

• Complementos à regra geral

Existem certos substantivos compostos que, por conta de particularidades em sua formação, não se enquadram na regra geral apresentada. Vamos, então, conhecer esses casos:

a. Se os elementos formadores são ligados por preposição, somente o primeiro vai para o plural.

Exemplos:
pé-**de**-meia → pé**s**-de-meia
maria-**sem**-vergonha → maria**s**-sem-vergonha

b. Se o segundo elemento indica **finalidade** ou **semelhança** do primeiro, o substantivo admite duas formas de plural:

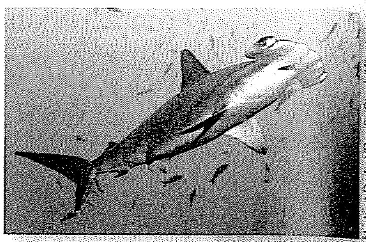
- aplicando-se a regra geral;
- flexionando-se no plural apenas o primeiro elemento.

Exemplos:
1. Qual o plural de **tubarão-martelo**?

- Pela regra geral { tubarão → tubar**ões** ; martelo → martelo**s** } → tubar**ões**-martelos

- Como o segundo elemento — **martelo** — indica uma semelhança do primeiro — **tubarão** —, é válido colocar somente o primeiro no plural.

  Assim: tubarão-martelo → tubar**ões**-martelo


Norbert Probst/Pacific Stock/Keystone

2. Qual o plural de **navio-escola**?
- Pela regra geral: navio**s**-escola**s**.
- Como **escola** indica a finalidade do **navio**, pode-se flexionar apenas o primeiro. Assim: navio**s**-escola.

Outros exemplos de compostos com duas formas de plural:

Substantivo composto	Plural pela regra geral	Plural pela flexão só do 1º elemento
couve-flor	couve**s**-flore**s**	couve**s**-flor
banana-maçã	banana**s**-maçã**s**	banana**s**-maçã
peixe-boi	peixe**s**-boi**s**	peixe**s**-boi
pedra-sabão	pedra**s**-sab**ões**	pedra**s**-sabão
salário-família	salário**s**-família**s**	salário**s**-família

c. Compostos em que ocorre(m) **verbo(s)**.
Geralmente, quando o verbo faz parte de um substantivo composto, ele se mantém no singular.

Exemplos:
o *guarda*-chuva → os *guarda*-chuvas
o *quebra*-mar → os *quebra*-mares
o *beija*-flor → os *beija*-flores
o *ganha*-perde → os *ganha*-perde

Fique atento

Em alguns compostos, a palavra **guarda** é substantivo. Nesses casos ela se flexiona no plural.

Exemplos:
- guarda**s**-noturnos
- guarda**s**-civis
- guarda**s**-florestais

Observe, pelo último exemplo, que, quando os dois elementos formadores do composto são verbos, ambos se mantêm no singular.

Se, no entanto, o composto é formado por um verbo que se repete, ele admite duas formas de plural: flexão nos dois elementos ou só no segundo.

Exemplo:
o corre-corre → os corre**s**-corre**s** *ou* os corre-corre**s** (forma mais usual)

d. Nos substantivos compostos formados por **onomatopeia** — tentativa de reproduzir sons —, somente o segundo elemento vai para o plural.

Exemplos:
tique-taque → tique-taque**s**; reco-reco → reco-reco**s**

• Graus do substantivo: aumentativo e diminutivo

Quando empregamos, por exemplo, o substantivo **livro**, estamos nomeando um objeto de tamanho normal, comum. Quando queremos nomear um livro de tamanho aumentado, usamos **livrão** ou **livro grande** (**enorme/imenso**); analogamente, para nomear um livro de tamanho diminuído, podemos escolher entre **livrinho** e **livro pequeno**. A essa possibilidade de aumentar ou diminuir a significação do substantivo, damos o nome de **grau**.

O substantivo pode, portanto, apresentar-se no **grau aumentativo** ou no **grau diminutivo**.

• Formação do grau

A variação do grau do substantivo pode ser expressa por dois diferentes processos, conforme mostram os quadros:

Sintético

Nesse processo, juntam-se ao substantivo certos sufixos aumentativos ou diminutivos.

Exemplos:

- panela + **ão** = panel**ão**
- pedra + **inha** = pedr**inha**
- muro + **alha** = mur**alha**
- burro + **ico** = burr**ico**

Analítico

Nesse processo, associam-se ao substantivo palavras que indicam aumento ou diminuição. Exemplos:

- rua *enorme*
- barco *pequeno*
- *imenso* rio
- sala *minúscula*

• Conceitos complementares sobre os graus do substantivo

Por que o "grau" não é uma flexão do substantivo?

Vimos, no item *Flexões do substantivo*, que esse tipo de palavra tem apenas duas possibilidades de flexão e que essas flexões se realizam por meio de duas desinências específicas. Assim:

- **flexão de gênero**, que se dá por meio da desinência **-a** (ex.: moço → moç**a**);
- **flexão de número**, que se dá pelo acréscimo da desinência **-s** (ex.: livro → livro**s**).

Não existem, portanto, outras possibilidades de *flexão* do substantivo. Disso se conclui que a formação dos **graus do substantivo** não é um processo de flexão, inclusive porque ela não ocorre por meio de desinências. Observe, por exemplo, estes dois substantivos:

casarão
↑
Essa palavra apresenta *sufixo* aumentativo -(**r**)**ão**. Ela não é, portanto, uma palavra flexionada, e sim uma palavra **derivada** por *sufixação*.

casa grande
↑
A expressão "casa grande" tem sentido de aumentativo, mas o substantivo *casa* está em sua forma normal; a ideia de aumento é dada pelo adjetivo *grande*.

Agora observe estes dois outros substantivos:

insetinho
↑
Essa palavra apresenta *sufixo* diminutivo **-inho**. Ela não é, portanto, uma palavra flexionada, e sim uma palavra **derivada** por *sufixação*.

inseto minúsculo
↑
A expressão "inseto minúsculo" tem sentido de diminutivo, mas o substantivo *inseto* está em sua forma normal; a ideia de diminuição é dada pelo adjetivo *minúsculo*.

Esses quatro exemplos mostram que, se o substantivo está no grau aumentativo ou diminutivo sintético, ele é uma palavra formada por **derivação sufixal**; se está no grau aumentativo ou diminutivo analítico, trata-se apenas da forma normal desse substantivo acompanhada de uma palavra que exprime aumento ou diminuição.

Valor expressivo das formas sintéticas

Além de indicarem aumento ou diminuição no tamanho dos seres, o aumentativo e o diminutivo sintéticos também podem exprimir:

- **ironia**, **desprezo**

  Exemplos:
  Ele publicou outro *livreco*.
  Todos riam de seu *narigão*.
  Esta *ruela* é intransitável!

- **carinho**, **ternura**, **admiração**

  Exemplos:
  Filhão, sua *avozinha* chegou.
  Assisti a um *jogaço* de vôlei.
  Ele só anda em *carrões*.

Diminutivos

O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem [...].

Operação, por exemplo, é uma palavra assustadora. [...] Uma operação certamente durará horas e os resultados são incertos. Suas chances de sobreviver... sei não... Já uma **operaçãozinha** é uma mera formalidade, uma coisa tão banal que quase dispensa a presença do paciente [...].

Se alguém lhe disser que precisa ter uma **conversa** com você, cuidado. É coisa da maior importância. [...] Já uma **conversinha** raramente passa do nível da mais cândida inconsequência. E geralmente é fofoca. [...] Num **jogo**, arrisca-se tudo, até a honra. Num **joguinho** aceita-se até cheque frio. Entre ter um **caso** e ter um **casinho**, a diferença, às vezes, é a tragédia passional.

(Luis Fernando Verissimo)

Hagar: *O melhor de Hagar, o Horrível*, de Dik Browne. Porto Alegre: L&PM, 1996.

Aumentativos e diminutivos semanticamente esvaziados

Existem certos substantivos que, apesar de apresentarem sufixos aumentativos ou diminutivos, são semanticamente esvaziados, ou seja, são formas que, com o passar do tempo, perderam a ideia de aumento ou diminuição.

Exemplo:

A comida preparada no **fogão** de lenha fica mais saborosa.

↑ essa palavra não significa "fogo grande"

Outros exemplos: *papelão*, *portão*, *caldeirão*, *cavalete*, *folhinha* (calendário).

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 11 • FICHA Nº 1

1. Flexões do substantivo

- **Gênero**
  - **masculino** (exs.: pato, freguês, irmão)
  - **feminino** (exs.: pat**a**, fregues**a**, irm**ã**)
- **Número**
  - **singular** (exs.: ponte, anel, lençol, irmão, corrimão)
  - **plural** (exs.: ponte**s**, an**éis**, lenç**óis**, irmão**s**, corrimão**s**/corrim**ões**)
- **Plural dos substantivos compostos**

  Regra geral — O plural de um **substantivo composto** é a reunião das formas de plural das palavras que o constituem.

  Exs.: terça-feira → terça**s**-feira**s**; ave-maria → ave-maria**s**.

2. Graus do substantivo

- **Formas sintéticas** — [substantivo] + [sufixo]. Exs.: cachorr**ão**, chapeuz**inho**.
- **Formas analíticas** — [substantivo] + [adjetivo]. Exs.: gata enorme; mesa pequena.

Exercícios de fixação

1. Indique, em cada item, o(s) substantivo(s) que completa(m) a frase, formando par(es) masculino-feminino com o(s) destacado(s).

a) O famoso **maestro** brasileiro participou do jantar em homenagem à ■ alemã que está em visita ao Brasil.

b) Existe uma diferença entre as palavras ■ e ■ . A primeira dá nome a uma funcionária da embaixada; a segunda nomeia a mulher do **embaixador**.

c) O ■ e a **dama** cumprimentaram gentilmente o ■ e a **amazona**.

d) Não confunda: **freira** é o feminino de ■ ; **madre** é o feminino de ■.

2. Complete as frases com as palavras sugeridas nos parênteses, de acordo com o gênero do substantivo em destaque.

a) Meu vizinho produz em sua horta ▪ **alface** ▪ ▪. (um/uma — orgânico/orgânica — delicioso/deliciosa)

b) ▪ **dinamite** foi ▪ pelo químico sueco Alfred Nobel. (O/A — inventado/inventada)

c) ▪ **formicida** é muito ▪, por isso sua venda é controlada. (Este/Esta — perigoso/perigosa)

d) Fiquei com ▪ **dó** da garotinha que, ao cair da bicicleta, quebrou ▪ **omoplata**. (muito/muita — o/a)

3. Flexione no plural os substantivos de cada série.

a) cirurgião – manifestação – tabelião

b) projétil – cônsul – álcool

c) cordel – tabaréu – plural – jirau

d) caráter – júnior – sênior

4. Em uma prova escolar, uma das questões propunha que os alunos indicassem o plural dos seguintes substantivos:

varal — degrau — coronel — troféu

Um dos alunos apresentou as seguintes respostas: **varais**, **degrais**, **coronéis** e **troféis**.

Aponte a(s) palavra(s) que ele flexionou incorretamente e indique a(s) forma(s) correta(s). A seguir, baseando-se nas terminações das formas de singular, explique o que levou esse aluno a se confundir.

5. Muitos substantivos terminados em **-ão** admitem mais de um plural; a maioria deles, no entanto, admite apenas uma forma de pluralização. Esse é o caso do substantivo:

a) anão b) corrimão c) cidadão d) vulcão e) ancião

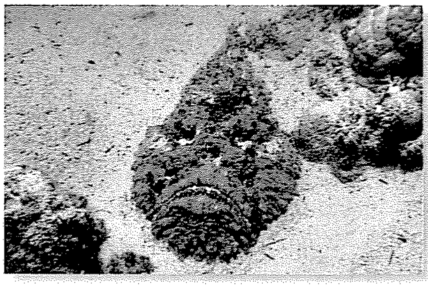
6. Faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Os substantivos compostos abaixo se flexionam no plural de acordo com a *regra geral*. Passe-os para o plural.

- lobo-marinho
- curto-circuito
- roda-gigante
- contra-ataque
- lança-perfume
- além-mar

b) Nos substantivos compostos a seguir, o segundo elemento exprime semelhança do primeiro. Indique a(s) forma(s) de plural que eles admitem.

- peixe-pedra
- bambu-cana
- laranja-pera


WoodyStock/Alamy/Otherimages

Peixe-pedra.

c) Nos substantivos compostos a seguir, o segundo elemento exprime uma finalidade do primeiro. Indique a(s) forma(s) de plural que eles admitem.

- navio-tanque
- carta-convite
- cidade-dormitório

7. Os substantivos compostos de cada par abaixo se flexionam de maneiras diferentes no plural. Passe-os para o plural e justifique a flexão.

a) guarda-noturno
guarda-roupa

b) alto-mar
alto-falante

8. Leia este texto, transcrito de um dicionário de linguagem:

> [...] A questão-chave em matéria de **flexão** é que a aplicação da flexão nunca resulta numa palavra nova, mas apenas em uma *forma diferente* da mesma palavra. Em contraste com isso, a derivação produz novas palavras que o dicionário precisará registrar mediante entradas independentes. [...]
>
> R. Larry Trask. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adap. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 113.

Agora considere estes quatro verbetes transcritos de um minidicionário e responda aos itens de **a** a **d**.

> **casa** – **s.f.** Morada; vivenda; mansão; lar; habitação.
> **casarão** – **s.m.** Casa grande; aument. de casa.
> **casebre** – **s.m.** Casa pequena e velha ou arruinada; pardieiro.
> **casinhola** – **s.f.** Casa pequena e pobre.
>
> Silveira Bueno. *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2007. p. 152.

a) Observe que essas palavras, como é usual nos dicionários, aparecem no singular. Por que, nos dicionários, é suficiente apresentar as palavras no singular, não sendo necessário apresentá-las flexionadas no plural?

b) Por que, em um dicionário, não seria suficiente apresentar apenas a palavra **casa**, sendo necessário, como se verifica acima, apresentar também as formas **casarão**, **casebre** e **casinhola**?

c) Que processo de formação de palavras deu origem a **casarão**, **casebre** e **casinhola**?

d) Baseando-se no texto inicial e nos itens anteriores, responda: o grau (aumentativo e diminutivo) dos substantivos constitui um caso de flexão ou de derivação? Justifique.

9. Existem substantivos com dois diminutivos, um dos quais às vezes dá nome a alguma coisa bem diferente da nomeada pelo substantivo que lhe deu origem. Levando em conta o sentido geral dos enunciados a seguir, complete-os com o diminutivo mais adequado.

a) Ele se julga um poeta; na verdade, não passa de um fazedor de ▪ de rimas previsíveis e desgastadas. (versinhos — versículos)

b) O exame de laboratório confirmou que o sangue do paciente está com baixa quantidade de ▪ vermelhos. (globinhos — glóbulos)

c) O ▪ que fizemos em nossa escola ficou com boa apresentação e conteúdo interessante; o que eles fizeram não passa de um ▪ cheio de piadinhas sem graça e textos copiados da internet. (jornaleco — jornalzinho)

d) A chuva forte criou uma enxurrada, que abriu uma profunda ▪ no meio da avenida. (valinha — valeta)

e) Várias gerações aprenderam a ler em uma ▪ chamada *Caminho suave*, que, aliás, não era tão suave como sugere o nome. (cartinha — cartilha)

Flexões do adjetivo

Na unidade anterior, vimos que o **adjetivo** é uma palavra que se associa ao substantivo para atribuir a ele uma característica, uma qualidade, uma especificação etc. Veja estes exemplos:

- paraíso **brasileiro** (paraíso: substantivo; brasileiro: **adjetivo**)
- lençóis **maranhenses** (lençóis: substantivo; maranhenses: **adjetivo**)
- areias **brancas** (areias: substantivo; brancas: **adjetivo**)

Paraíso brasileiro

Rubens Chaves/Pulsar

Lençóis maranhenses – uma vastidão de areias brancas, lagoas azuis e beleza indescritível.

O adjetivo é uma palavra variável que pode apresentar duas flexões:

- **Gênero**: masculino — feminino
- **Número**: singular — plural

Vamos, então, conhecer melhor essas duas possibilidades de flexão.

Gênero e número dos adjetivos

O **adjetivo** sempre se associa a um substantivo; por isso, varia em **gênero** e **número** para estabelecer concordância com o gênero e com o número do substantivo por ele caracterizado. Assim:

Gênero	substantivo no *masculino* ⇒ adjetivo no *masculino* substantivo no *feminino* ⇒ adjetivo no *feminino*
Número	substantivo no *singular* ⇒ adjetivo no *singular* substantivo no *plural* ⇒ adjetivo no *plural*

Exemplos:

paraíso — substantivo no *masculino* e no *singular* ⇒ **brasileiro** — **adjetivo** no *masculino* e no *singular*

areias — substantivo no *feminino* e no *plural* ⇒ **brancas** — **adjetivo** no *feminino* e no *plural*

• Plural dos adjetivos compostos

Adjetivo composto é aquele formado por duas ou mais palavras (ou radicais). Exemplos:

- aluno **recém-matriculado** (↑ adjetivo composto)
- comunidade **luso-brasileira** (↑ adjetivo composto)

A formação do plural desse tipo de adjetivo é bastante simples. Veja o quadro a seguir:

Plural dos adjetivos compostos

Para flexionar no plural um adjetivo composto, faça o seguinte:

- analise a última palavra da direita **isoladamente**: se ela for **adjetivo**, coloque-a no plural; se ela, sozinha, **não for adjetivo**, mantenha-a no singular.
- quanto à(s) palavra(s) da esquerda, mantenha-a(s) sempre no singular.

Exemplos:

1. Qual o plural de "crise **político-social**"?

No adjetivo composto *político-social*, a palavra *social* é **adjetivo** (ação *social*, festa *social* etc.); por isso, no composto, ela irá para o plural. A palavra da esquerda (*político*) será mantida no singular. Então, temos:

crise *político-social* → crises *político-sociais*

(↑ adjetivo composto no **singular**) (↑ adjetivo composto no **plural**)

Fique atento

Cuidado para não se confundir: existem substantivos compostos e adjetivos compostos. Para fazer o plural de um **adjetivo composto**, use a regra do quadro acima; para fazer o plural de um **substantivo composto**, aplique uma das regras apresentadas na página 242.

2. Qual o plural de "cortina **verde-folha**"?

A palavra *folha* é um **substantivo**, e não adjetivo; por isso, no composto, ela se manterá no singular. A palavra da esquerda (*verde*, no caso) sempre se mantém no singular. Então temos:

- cortina *verde-folha* → cortinas *verde-folha*

Note, então, que, nesse caso, o adjetivo composto é invariável; não tem plural.

Veja mais alguns exemplos desse tipo:

- embalagens *azul-piscina*; paredes *branco-neve*; calças *verde-musgo*; bandeirinhas *amarelo-laranja*

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. As expressões adjetivas formadas por **cor + de + substantivo** são invariáveis.
Exemplo: blusa *cor de palha* → blusas *cor de palha*

Às vezes, a primeira parte dessas expressões fica subentendida.
Exemplos: tecidos [cor de] *gelo* → tecidos *gelo*
tapetes [cor de] *vinho* → tapetes *vinho*

2. Existem três adjetivos compostos — *surdo-mudo*, *azul-marinho* e *azul-celeste* — que apresentam particularidades quanto ao número. Observe, nos exemplos a seguir, como eles se apresentam no singular e no plural:

Forma do singular	Forma do plural
jovem *surdo-mudo*	jovens *surdos-mudos* (plural nos dois)
terno *azul-marinho*	ternos *azul-marinho* (não tem plural)
blusa *azul-celeste*	blusas *azul-celeste* (não tem plural)

• Concordância do adjetivo com mais de um substantivo

Quando o adjetivo caracteriza dois (ou mais) substantivos, a flexão dele depende de sua posição em relação ao conjunto de substantivos. Assim:

Adjetivo *depois* dos substantivos

Em sequências do tipo **substantivo** + **substantivo** + ... + **adjetivo**, existem duas opções de concordância para o adjetivo:

1ª opção: concordar apenas com o último substantivo do grupo.

2ª opção: ir para o *plural*, concordando com todos os substantivos.

Veja estes exemplos:

- Ela é linda: tem *olhos*, *boca* e *nariz* **perfeito**. → concordou só com *nariz*
- Ela é linda: tem *olhos*, *nariz* e *boca* **perfeita**. → concordou só com *boca*
- Ela é linda: tem *olhos*, *nariz* e *boca* **perfeitos**. → concordou com o conjunto (*olhos* + *nariz* + *boca*)

Note que, no último exemplo, o adjetivo foi para o masculino porque pelo menos um dos substantivos do conjunto é masculino (*olhos*).

Adjetivo *antes* dos substantivos

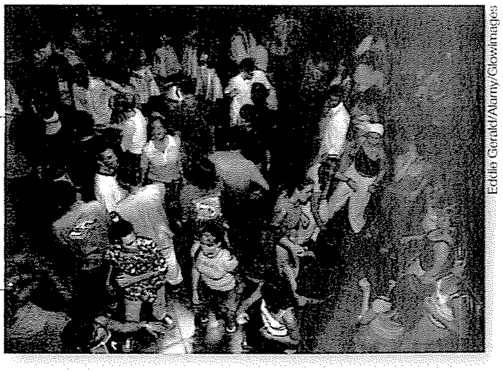
Em sequências do tipo **adjetivo** + **substantivo** + **substantivo** + ..., o adjetivo somente pode concordar com o primeiro substantivo da série.

Exemplos:

- Naquele velho casarão ouvem-se **estranhos** *ruídos* e *vozes*.
  concordou só com *ruídos*
- Naquele velho casarão ouvem-se **estranhas** *vozes* e *ruídos*.
  concordou só com *vozes*

• Graus do adjetivo

Compare estes enunciados:



Eddie Gerald/Alamy/Glowimages

- A festa do domingo foi mais **agitada** que o *show* do sábado.
- A festa do domingo foi **agitadíssima**.

Observe que os dois enunciados foram construídos de maneira que os adjetivos destacados não só caracterizem a festa, mas também expressem a intensidade dessas características. No primeiro exemplo, a intensificação é expressa pela palavra **mais**, associada ao adjetivo **agitada**: *mais agitada*; no segundo, pelo acréscimo de um sufixo intensificador: *agitad**íssima***.

A esses recursos, que possibilitam exprimir a intensidade com que o adjetivo caracteriza o substantivo, dá-se o nome de **grau**.

O adjetivo pode apresentar-se em dois graus: **comparativo** e **superlativo**.

• Grau comparativo

Como o próprio nome diz, o **grau comparativo** estabelece uma relação entre dois seres e *compara* neles uma característica que os dois possuem; ou então compara duas características de um mesmo ser.

Como uma comparação tem três ocorrências possíveis (*mais que*, *menos que* e *igual a*), também há três tipos de grau comparativo. Veja o quadro a seguir:

> **Fique atento**
> No estudo dos **graus do adjetivo**, você não precisa se preocupar com os "nomes" que os diferentes graus recebem, pois mais importante que saber classificá-los é compreender como o emprego de um adjetivo em um determinado grau contribui para a construção do sentido do enunciado.

- **Comparativo de superioridade**: *mais* [**adjetivo**] *(do) que*
  Ex.: A festa foi *mais* **agitada** *que* o *show*.
- **Comparativo de igualdade**: *tão/tanto* [**adjetivo**] *quanto/como*
  Ex.: A festa foi *tão* **agitada** *quanto* o *show*.
- **Comparativo de inferioridade**: *menos* [**adjetivo**] *(do) que*
  Ex.: A festa foi *menos* **agitada** *que* o *show*.

Em cada exemplo do quadro acima, compara-se uma mesma característica em dois seres. O comparativo também pode estabelecer relações entre duas características de um mesmo ser, como neste exemplo:

- Fernando se considera *mais* **esforçado** *do que* **inteligente**.

• Grau superlativo

O superlativo indica que uma característica é atribuída em máxima (ou mínima) intensidade ao substantivo. Subdivide-se, conforme mostra o quadro, em dois tipos: **absoluto** e **relativo**.

Superlativo absoluto

A característica é atribuída a um ser, isoladamente. Pode ser:

- **analítico**: *palavra intensificadora* + **adjetivo**
  Ex.: O prefeito estava *muito* **irritado** durante a entrevista.
- **sintético**: **adjetivo** + *sufixo intensificador*
  Ex.: O prefeito estava **irritad*íssimo*** durante a entrevista.

Superlativo relativo

A característica é atribuída a um ser, relacionando-o a outros seres que também a apresentem. Pode ser de:

- **superioridade**: *o mais ... de* (ou *dentre*)
  Ex.: Nossa casa era *a mais* **humilde** *da* vila.
- **inferioridade**: *o menos ... de* (ou *dentre)*
  Ex.: Esse assunto é *o menos* **importante** *de* todos.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Os adjetivos **bom**, **mau**, **grande** e **pequeno** apresentam algumas formas particulares para o *comparativo de superioridade* e para o *superlativo*. Veja o quadro:

Adjetivo	Comparativo de superioridade	Superlativo absoluto sintético	Superlativo relativo de superioridade
bom	melhor que	ótimo	o melhor de
mau	pior que	péssimo	o pior de
grande	maior que	máximo	o maior de
pequeno	menor que	mínimo	o menor de

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 11 • FICHA Nº 2

1. **Flexões do adjetivo**

■ **Gênero**
- **masculino** (exs.: famos**o**, antig**o**, inoportun**o**)
- **feminino** (exs.: famos**a**, antig**a**, inoportun**a**)

■ **Número**
- **singular** (exs.: novo, feliz, famosa)
- **plural** (exs.: novo**s**, feliz**es**, famosa**s**)

■ **Plural dos adjetivos compostos**

Regra geral — Somente o último elemento, se for adjetivo, vai para o plural; os demais elementos formadores mantêm-se no singular.

Exs.: tecido verde-claro → tecidos verde-claros
(verde: sing.; claros: no plural (porque é *adjetivo*))

tecido verde-água → tecidos verde-água
(verde: sing.; água: no sing. (porque **não** é *adjetivo*; é substantivo))

2. **Graus do adjetivo (Esquema para consulta)**

■ **Comparativo**
- **de superioridade**: *mais* [**adjetivo**] *(do) que*
- **de igualdade**: *tão/tanto* [**adjetivo**] *quanto/como*
- **de inferioridade**: *menos* [**adjetivo**] *(do) que*

■ **Superlativo**
- absoluto
  - **analítico**: *muito* + [**adjetivo**]
  - **sintético**: [**adjetivo**] + sufixo
- relativo
  - **de superioridade**: *o mais* [**adjetivo**] *de*
  - **de inferioridade**: *o menos* [**adjetivo**] *de*

Exercícios de fixação

1. (UFSCar-SP) Leia este trecho de texto:

> Houve um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na ponta do chalé brilhava **um grande ovo de louça azul**. [...]
>
> (Cecília Meireles)

Na expressão destacada, o adjetivo **azul** tanto pode estar modificando **louça** quanto **ovo de louça**. Nesse caso, não há prejuízo para o entendimento do texto. Nem sempre, contudo, isso acontece. Assinale a alternativa em que o sentido se modifica conforme o adjetivo afete palavras diferentes.

a) Procuram-se vendedores de motos recondicionadas.

b) Vendem-se meias para crianças brancas.

c) Apoiamos as medidas da comissão nova.

d) Vivemos em uma época de mudanças bruscas.

e) Fundou-se uma ONG de intenções nobres.

2. Nas frases abaixo, flexione os adjetivos destacados de maneira que se estabeleça a concordância adequada com o(s) substantivo(s) que esses adjetivos caracterizam. Se houver duas possibilidades de concordância, indique-as.

a) [**Velho**], mas ainda [**útil**], desafiavam o tempo e o imenso rio, as barcaças de madeira.

b) Os buracos na estrada, as curvas e a neblina tornavam [**perigoso**], na época em que meu pai era caminhoneiro, a viagem até o porto.

c) O juiz considerou [**inoportuno**], naquele momento do julgamento, as considerações do advogado de defesa.

d) As gerações do futuro desfrutarão de tecnologias e inventos [**fantástico**].

e) As gerações do futuro desfrutarão de inventos e tecnologias [**fantástico**].

f) As gerações do futuro desfrutarão de [**fantástico**] tecnologias e inventos.

g) As gerações do futuro desfrutarão de [**fantástico**] inventos e tecnologias.

3. Reescreva as frases, trocando o substantivo destacado pelo que está nos parênteses e alterando, se necessário, a flexão do adjetivo.

a) Esse livro analisa o **pensamento** político-econômico das elites brasileiras. (concepções)

b) As crianças se encantaram com o **cachorrinho** castanho-escuro. (gatinhas)

c) Você ficou ridículo com aquele **terno** amarelo-ouro e aquele **chapéu** vinho! (meias — sapatos)

d) A beleza do **olhar** verde-claro daquela morena nunca mais lhe saiu da memória. (olhos)

e) **Tapete** verde-limão eu jamais usaria em minha casa! (cortinas)

f) **Aluno** surdo-mudo requer professores altamente especializados. (crianças)

g) Naquele colégio, as alunas usam **uniforme** azul-marinho. (saias)

4. Existem certos adjetivos referentes a países que podem assumir formas particulares. Veja alguns deles: Itália – *ítalo*; Inglaterra – *anglo*; China – *sino*; França – *franco*; Alemanha – *germânico*.

Nas frases abaixo, substitua as expressões destacadas por adjetivos compostos equivalentes, empregando, se necessário, as formas acima.

a) Ele tem uma pequena propriedade na fronteira **da França com a Alemanha**.

b) As relações diplomáticas **entre a Inglaterra e a Itália** estavam abaladas.

c) Existem tratados comerciais **entre a China, a Rússia e a Alemanha**?

5. Leia este diálogo entre Hagar e seu amigo Eddie Sortudo e assinale a afirmação **incorreta**.

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 15 out. 1993.

a) Nesse contexto, o diminutivo **carinha** tem carga semântica depreciativa.

b) Hagar poderia substituir "carinha novo" por "novato", mas esse substantivo não evidenciaria o menosprezo que ele sente por Gork.

c) Para intensificar uma característica que atribui a Gork, Hagar fez uso de um adjetivo no grau comparativo de superioridade.

d) A fala de Eddie evidencia que, até aquele momento, ele próprio se considerava o cara mais bobo que Hagar conhecia.

e) Mesmo que o interlocutor de Hagar fosse uma mulher, o adjetivo do último quadrinho continuaria sendo **obrigado**, ou seja, não apresentaria flexão de gênero.

6. Empregando os sufixos **-íssimo** ou **-érrimo**, substitua o grau superlativo analítico pelo sintético. Veja o exemplo:

- O jogador recebeu uma punição **muito dura**.
- O jogador recebeu uma punição **duríssima**.

a) Tenho que sair já; estou **muito atrasado** para pegar o ônibus!

b) Ele mereceu ser **muito feliz**; sempre foi **muito bom** para todo mundo.

c) Uma guerra civil **muito violenta** arrasou aquele país **muito pobre**.

d) O café que tomamos na lanchonete estava **excessivamente doce**.

e) O leão foi transferido do zoológico porque era **demasiadamente feroz**.

f) Meu amigo ficou **magro demais**, depois que fez o regime.

Da teoria à prática

1. Suponha que os vereadores de sua cidade, na última eleição, tenham recebido estas votações:

✓ Célia	2 512
✓ Hildo	1 877
✓ José Bolinha	721
✓ Caraça	666
✓ Maria Jovina	515
✓ Conceição da Silva	513

Qual a diferença entre dizer que "Célia foi o *vereador* mais votado" e "Célia foi *a vereadora* mais votada"?

Rodolfo Ilari. *Introdução à semântica: brincando com a gramática.* São Paulo: Contexto, 2004. p. 179.

2. Leia este diálogo:

Frank & Ernest, de Bob Thaves. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 jan. 2005.

Baseando-se no conceito de **gênero** do substantivo, explique como se cria, nessa tirinha, o efeito de humor.

3. O trecho a seguir é parte da letra de uma música cujo tema é a multiplicidade étnica (de raças) e cultural do Brasil. Leia-o e responda aos itens de **a** a **c**:

Inclassificáveis

Que preto, que branco, que índio o quê?
Que branco, que índio, que preto o quê?
Que índio, que preto, que branco o quê?
[...]

Não tem um, tem dois.
Não tem dois, tem três.
Não tem lei, tem leis.
Não tem vez, tem vezes.
Não tem deus, tem deuses.
Não tem cor, tem cores.

Não há sol a sós.
[...]

Arnaldo Antunes. *O silêncio*, 1996.

a) Que relação se estabelece entre as formas de plural dos substantivos da segunda estrofe e o conteúdo da primeira estrofe?

b) Se o último verso mantivesse a estrutura dos versos da segunda estrofe, como ele seria escrito?

c) Se o último verso fosse empregado no texto na forma que você propôs no item **b**, ele seria mais ou menos expressivo que o verso original? Explique.

4. Leia esta historinha:

> Em uma feira, um freguês, interessado em comprar um queijo, pergunta ao vendedor:
> — Quantas gramas tem esse queijo?
> Brincando, o feirante responde:
> — Nenhuma, ora... Ele é feito de leite!

Baseando-se no conceito de gênero do substantivo, explique a brincadeira que o vendedor fez com o freguês.

5. Padre Antônio Vieira foi um escritor que viveu no Brasil, no século XVII, época em que nosso país era colônia de Portugal. Em um de seus sermões, criticando representantes da administração portuguesa no Brasil, ele diz o seguinte:

> *Perde-se o Brasil, Senhor, porque alguns ministros de Sua Majestade não vêm cá buscar o nosso* ***bem****, vêm cá buscar os nossos* ***bens****.*

Baseando-se na diferença de sentido existente entre os substantivos destacados, explique a crítica contida nesse trecho.

Leia o texto e responda às questões **6** e **7**:

O canto do galo solou cheio, melodioso, dentro da noite clara. [...] varou a lagoa e foi morrer longe, longe, bem mais de meia légua, lá no Retiro das Goiabas. João Fanhoso ficou esperando a resposta — morava no Retiro um sobrinho, frango novo ainda, mas de voz já madura e cheia — porém tudo continuou quieto, ninguém lhe respondeu. Apenas o resmungo caseiro da mulherada, nos galhos do pé de lima-de-bico. Muitas eram as galinhas do Fanhoso e todas dormiam ali, ao lado dele.

O galo velho olhou de novo o céu. Mudou de galho, pesadão, ajudado pelo bico e pelas asas. Custou, mas se ajeitou no outro poleiro mais alto, de visão melhor. Lua crescente, lindeza de pedação de lua clareando toda a fazenda do Boi Solto.

Não era a primeira vez que sucedia aquilo — o fiasco daquele engano. Amanhã, seriam os comentários na rodinha do sura antipático, sem rabo ainda, sem voz ainda, pescoço pelado, e já metido a galo. Na do sura e na do garnisé branco — esse, então, um afeminado de marca, com aquela vozinha esganiçada e o passinho miúdo.

João Fanhoso fechou os olhos, mal-humorado. A sola dos pés doía. Calo miserável!

VOCABULÁRIO

sura
animal que não tem rabo; rabicó

garnisé
raça de galinha pequena originária de uma ilha britânica

Mário Palmério. *Vila dos Confins*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 69-70.

6. Responda aos itens a seguir:

a) Em **galinha** e **rodinha** os sufixos são empregados com a mesma finalidade? Justifique.

b) Em **frangão**, por exemplo, o sufixo **-ão** junta-se a um substantivo para exprimir ideia de "aumento no tamanho" (frangão = frango grande). Na palavra **pesadão** (2.º parágrafo), esse sufixo tem esse mesmo valor significativo? Justifique.

7. Releia:

> "[...] morava no Retiro um sobrinho, frango novo ainda, mas de **voz** já madura e cheia — porém tudo continuou quieto [...]."

a) Forme, por derivação sufixal, o aumentativo e o diminutivo do substantivo destacado.

b) Explique por que o trecho acima ficaria incoerente se o substantivo **voz** fosse empregado no diminutivo, mas não ficaria incoerente se empregado no aumentativo.

c) Que efeitos de sentido o narrador procurou criar ao empregar o aumentativo **pedação** (2º parágrafo) e os diminutivos **rodinha**, **vozinha** e **passinho** (3º parágrafo)?

8. (ITA-SP) Leia os dois enunciados abaixo:

① A Sadia descobriu o jeitinho italiano. (Propaganda da Sadia, fabricante de alimentos, para as massas prontas congeladas)

② Queremos mostrar que o Brasil tem jeito. (Pronunciamento de um político em propaganda televisiva)

Por que não é possível a substituição de **jeitinho** por **jeito** e vice-versa, nos enunciados?

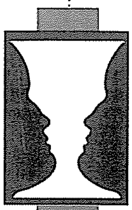
9. O adjetivo é uma palavra que, no padrão formal, não admite variação de grau por meio de sufixos aumentativos ou diminutivos. Na língua coloquial, no entanto, é comum que os falantes, buscando determinados efeitos de sentido, acrescentem ao adjetivo sufixos que usualmente indicam aumento ou diminuição. Leia ao lado o trecho de um poema e comente o efeito expressivo criado pelos adjetivos que, nesses versos, foram empregados no diminutivo.

> Pequenininho
> lindinho
> baratinho
> enfim aquele apartamento para quem gosta
> de diminutivos
> e já decidiu o tamanho
> da família.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 381.

Gramática

Encare esta!



(Fuvest-SP) Leia este trecho de texto:

> A gente via Brejeirinha: primeiro, os cabelos, compridos, lisos, louro-cobre; e, no meio deles, coisicas diminutas: a carinha não comprida, o perfilzinho agudo, um narizinho que-carícia. Aos tantos, não parava, andorinhava, espiava agora — o xixixi e o empapar-se da paisagem — as pestanas til-til. Porém [...]

(Guimarães Rosa. *"Partida do audaz navegante"*, Primeiras estórias.)

a) Os diminutivos com que o narrador caracteriza a personagem traduzem também sua atitude em relação a ela. Identifique essa atitude, explicando-a brevemente.

b) **Andorinhava** é palavra criada por Guimarães Rosa. Explique o processo de formação dessa palavra e indique resumidamente o sentido que ela tem no texto.

se você quiser MAIS

Na p. 719, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Flexões do substantivo e do adjetivo**). Divirta-se...

Unidade 12
• Artigo

Henrique Bernardelli. 1904. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Ele nasceu numa ladeira do Rio de Janeiro. Pobre, mulato, doente, tímido, gago e órfão. Nessas condições, difícil crer que teria qualquer futuro. No entanto, superou todas as adversidades e tornou-se um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Para muitos "o" maior. Assim era Machado de Assis [...].

Almanaque Brasil, n. 10, jun. 2008.
São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura. p. 33.

Há uma significativa diferença entre ser "um" dos maiores e ser "o" maior, não é?

Introdução

Na Unidade **10**, vimos que as palavras do idioma subdividem-se em dez classes gramaticais, duas das quais já estudamos. Uma delas foi o **substantivo**, palavra que dá nome ao seres em geral; a outra foi o **adjetivo**, palavra que sempre se associa a um substantivo para caracterizá-lo.

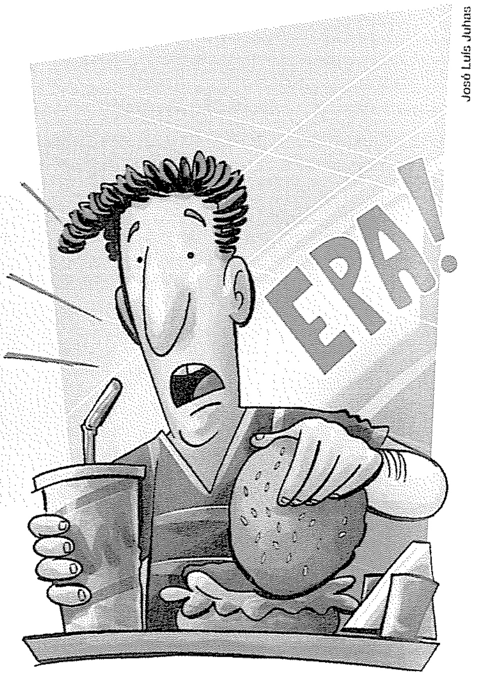
Nesta unidade, estudaremos um outro tipo de palavra, que, como o adjetivo, também se associa ao substantivo. Trata-se da menor das classes gramaticais, formada por apenas *duas palavras* e suas formas flexionadas em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural). Essa classe é realmente bem pequena, mas, como você percebeu no texto de abertura, muito importante na determinação dos sentidos nos enunciados.

Conceito e classificação

Leia este texto humorístico:

Uma lanchonete da Zona Sul carioca está lançando uma novidade: o sanduíche Epa!. A pessoa compra o sanduíche, abre o pão e grita: "Epa! Cadê o queijo?". A lanchonete serve Epa! de várias qualidades: Epa! de presunto, Epa! de galinha e Epa! de sardinha.

Max Nunes. *O pescoço da girafa: pílulas de humor por Max Nunes.* Ruy Castro (Sel. e Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



Observe esta diferença nas palavras que, no texto, acompanham as duas ocorrências do substantivo *lanchonete*:

1ª ocorrência	2ª ocorrência
uma *lanchonete*	**a** *lanchonete*

O autor, inicialmente, antepõe a palavra **uma** ao substantivo *lanchonete* porque é a primeira vez que ele vai fazer referência a esse nome; o leitor, até aí, não tem qualquer informação a respeito de que lanchonete o autor está falando; então, o **uma** torna *genérico, indefinido* o sentido do substantivo.

Depois, na segunda vez que o substantivo é citado, o leitor já está sabendo de que lanchonete se trata; ela já foi referida no texto, por isso aparece a forma **a** *lanchonete*.

As palavras **uma** e **a** são, nesse texto, dois **artigos**.

> ***Artigo*** – palavra que se coloca antes do substantivo para determiná-lo de modo particular (definido) ou geral (indefinido).

A partir desse conceito básico de artigo, podemos subdividir essa classe gramatical em dois grupos:

- **Artigos definidos: o, a, os, as.**
- **Artigos indefinidos: um, uma, uns, umas.**

Quanto ao tipo de artigo – *definido* ou *indefinido* – que antecede um substantivo, é importante considerar que o caso analisado (**uma** lanchonete → **a** lanchonete) representa o emprego mais geral dessas duas formas de artigo; isso porque nem sempre é necessário que apareça primeiro o artigo indefinido, para só depois aparecer o definido. Veja, por exemplo, estas ocorrências, no próprio texto da página anterior.

Fique atento

Lembre-se de que a classe gramatical de uma palavra depende da combinação que ela estabelece com as demais palavras da frase. A palavra **a**, além de ser *artigo*, pode ser, como veremos adiante, *pronome* ou *preposição*; **o** pode ser *artigo* ou *pronome*; **um** pode ser *artigo*, *numeral* ou *pronome*.

- "**o** sanduíche Epa!" – nesse caso, o substantivo *sanduíche* ainda não havia sido referido no texto, mas, mesmo assim, usa-se o artigo **o** (definido), porque o substantivo está também "definido" pelo seu próprio nome: "Epa!".
- "**a** pessoa (compra)" – o artigo definido, nesse caso, antecede um substantivo que serve para nomear genericamente todo um grupo de elementos (os fregueses da lanchonete).
- "abre **o** pão [...] Cadê **o** queijo?" – nesses dois casos, o artigo definido se justifica pelo fato de que, pelo contexto, tanto o pão quanto o queijo já estão claramente definidos: trata-se, obviamente, do pão com que é feito o sanduíche e do queijo que deveria haver dentro dele.

Observação:

O artigo, embora seja uma palavra tipicamente anteposta ao substantivo, pode aparecer distanciado dele. Veja neste exemplo:

Os nossos dois mais importantes *compositores* são desconhecidos pelos jovens.
↳ artigo ↳ substantivo

Alguns empregos do artigo

A substantivação

O artigo sempre aparece associado a substantivo; assim sendo, se ele for associado a qualquer outro tipo de palavra, ela passa a exercer o papel de substantivo. A esse recurso linguístico damos o nome de **substantivação**.

As palavras **antes**, **agora** e **depois**, por exemplo, que originariamente pertencem à classe dos advérbios, nos versos da próxina página funcionam como *substantivos*, porque estão precedidas pelo artigo **o**.

Às vezes, no silêncio da noite,
eu fico imaginando nós dois.
Eu fico ali sonhando acordado,
juntando **o** *antes*, **o** *agora* e **o** *depois* [...]

(Peninha)

o *antes*	**o** *agora*	**o** *depois*
artigo ← → substantivo	artigo ← → substantivo	artigo ← → substantivo

Outro exemplo:

Tanto o artista quanto o cientista têm de ser suficientemente flexíveis para sair d**o** *seguro*, d**o** *conhecido*, d**o** *imediato*, e assumir os riscos ao propor **o** novo, **o** possível.

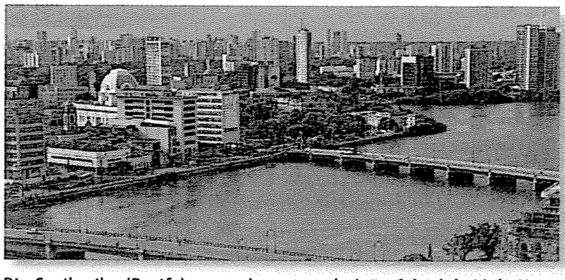
Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1987. p. 376.

Os artigos e suas combinações

Os artigos podem combinar-se com algumas preposições, formando com elas uma só palavra. Veja os destaques nestes versos:

Aquele rio
Jamais se abre **aos** peixes,
Ao brilho,
À inquietação de faca
Que há **nos** peixes.

(João Cabral de Melo Neto)


Marcos Michel/AE

Rio Capibaribe (Recife): tema do poema de João Cabral de Melo Neto.

a + **os** → aos	a + **o** → ao	a + **a** → à	em + **os** → nos

• A crase

Crase é a combinação do artigo **a(s)** com um outro **a**. Na maioria das vezes, este outro **a** é uma preposição exigida pela palavra *anterior* ao artigo. No enunciado abaixo, por exemplo, ela é exigida pelo verbo *voltar* (voltar **a** algum lugar).

> **Fique atento**
>
> A palavra **crase** ("fusão", em grego) designa um *fenômeno fonético* da língua: a junção de um som **a** com outro som **a**. O acento que, na *escrita*, indica a ocorrência de crase chama-se **acento grave** (`).
>
> Na **Unidade 32** (página 646), estudaremos especificamente esse assunto.

- Nas férias, voltaremos à cidadezinha em que estivemos no ano passado.

voltaremos **a** + **a** cidadezinha
preposição ← → artigo

Determinação do gênero e do número de substantivos

O artigo, além de definir ou indefinir o substantivo, pode servir também para indicar-lhe o **gênero** (masculino/feminino) e o **número** (singular/plural).

Exemplos:

- **o** telefonema (substantivo masculino e singular)
- **o** ônibus (substantivo masculino e singular)
- **os** ônibus (substantivo masculino e plural)
- **uma** rádio (substantivo feminino e singular)
- **um** tênis (substantivo masculino e singular)
- **uns** tênis (substantivo masculino e plural)

O que dizem os linguistas

[...] a maioria absoluta das palavras não tem gênero natural, mas apenas gramatical. Isto é, são masculinas umas e femininas outras por mera convenção, por hábito, por causa da terminação, nuns casos, por certas analogias obscuras, noutros. O mais das vezes só por meio do artigo é que sabemos ou indicamos que uma palavra é masculina ou feminina. Exemplos: telefonema, grade, rede, parte, carne, tambor, análise.

Gladstone Chaves de Melo. In: Maria A. Baccega. *Artigo & crase*. São Paulo: Ática, 1989.

Palavras que não admitem artigo

Existem determinadas palavras que não admitem a anteposição do artigo. Entre elas, destacam-se:

a) Nomes de cidades e de pessoas conhecidas, famosas

Exemplos:

- Nas férias, visitarei novamente *Goiânia*.
- Em 1906, *Santos Dumont* fascinou o mundo com sua invenção.

Observações:

1. Se o nome da cidade ou da pessoa estiver caracterizado por uma palavra ou expressão, o artigo passa a ser obrigatório. Compare estes exemplos com os dois anteriores:

   - Nas férias, visitarei novamente **a** *Goiânia* das belas avenidas.
     (a → artigo; das belas avenidas → caracterizador)
   - Em 1906, **o** genial *Santos Dumont* fascinou o mundo com sua invenção.
     (o → artigo; genial → caracterizador)

2. Alguns nomes de cidades, mesmo que não acompanhados de um caracterizador, admitem o artigo.

   - Ele não conhece *Recife*. → Ele não conhece **o** *Recife*.
     (o → artigo; Recife → nome de cidade sem caracterizador)

b) Palavras precedidas de cujo(s), cuja(s)

Exemplo:

- Esta é a carta *cujo* conteúdo tanto te preocupa?
  (conteúdo → sem artigo)

c) **Palavras casa e terra**

Essas duas palavras não admitem artigo quando empregadas em determinadas construções específicas. Veja:

Casa — quando, significando "residência", "moradia", ocorre desacompanhada de outra palavra que a caracterize/qualifique.

Exemplos:

- Seu sonho era largar o emprego na capital e voltar para ***casa***.
  ↳ sem artigo
- As crianças ficaram em **casa** durante as férias.
  ↳ sem artigo

Terra — quando empregada com sentido oposto a "a bordo, embarcado".

Exemplos:

- Ele ama a liberdade e o mar; não gosta de ficar em **terra**.
  ↳ sem artigo
- Os marinheiros que voltaram ao navio trouxeram de **terra** a terrível notícia.
  ↳ sem artigo

Observações:

1. A palavra **casa**, se acompanhada de um caracterizador (palavra ou expressão), é precedida de artigo. Compare os dois primeiros exemplos acima com estes:
   - Seu sonho era largar o emprego na capital e voltar para *a* **casa** *paterna*.
     artigo ↵ ↳ caracterizador
   - As crianças ficaram n*a* **casa** *dos avós* durante as férias.
     artigo ↵ ↳ caracterizador
2. A palavra **terra**, com sentido de "planeta" e de "lugar de origem", é precedida de artigo. Veja estes exemplos:
   - Lembrem-se sempre de que *a* **Terra** é nossa ilha; não temos como sair dela.
     artigo ↵ ↳ = planeta
   - A Alemanha é *a* **terra** de meus bisavós maternos.
     artigo ↵ ↳ = lugar de origem

Empregos opcionais de artigo

Existem dois casos em que o emprego do artigo é opcional:

a) **Antes de nomes de pessoas de nossas relações sociais e/ou familiares**

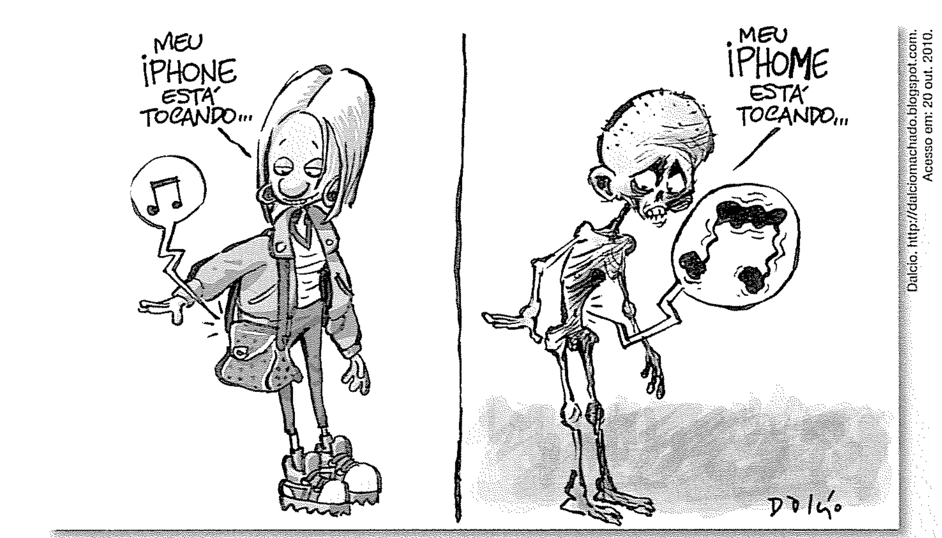
Exemplo:

- Você sabe se { **o** *Danilo* / *≠ Danilo* } vai pescar com a gente?

b) **Antes de pronomes possessivos** (*meu*, *minha*, *tua*, *seu*, *nosso* etc.)

Exemplos:

• Estranhei {**a** *sua* / # *sua*} decisão de recusar {**a** *nossa* / # *nossa*} proposta.



Nessa contundente charge do cartunista Dalcio, os personagens usam "*meu* Iphone" e "*meu* Iphome"; poderiam também usar "**o** *meu* Iphone"/"**o** *meu* Iphome".

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 12

Artigo – palavra que se antepõe ao substantivo para determiná-lo de maneira geral ou particular.

Tipos de artigo

• **Definidos** { determinam, individualizam o substantivo. / são eles: **o**, **a**, **os**, **as**.

• **Indefinidos** { generalizam, tornam vago o substantivo. / são eles: **um**, **uma**, **uns**, **umas**.

Substantivação

Toda palavra, de qualquer classe gramatical, à qual se associa um artigo passa a integrar a classe gramatical dos substantivos. Compare, nos exemplos, os empregos das palavras **viver**, **sonhar** e **não**.

• "*Viver* é melhor que *sonhar*". (Belchior)
  Viver → verbo; *sonhar* → verbo
• É claro que **o** *sonhar* é menos perigoso que **o** *viver*.
  sonhar → substantivo; *viver* → substantivo
• O gerente *não* aceitava **um** *não* como resposta às suas ordens.
  não → advérbio; *não* → substantivo

Exercícios de fixação

1. O artigo é uma palavra variável que se antepõe ao substantivo e concorda com ele em **gênero** (masculino/feminino) e **número** (singular/plural). Levando em consideração essa característica, identifique as frases em que as palavras em destaque **não** são artigos.

a) A casa tinha **as** janelas voltadas para **as** colinas verdes; de manhã, **o** menino as abria e ficava a admirar **as** nuvens fofas que pareciam tocar **os** cumes dos morros.

b) "Aprendi **a** respeitar as ideias alheias, **a** deter-me diante do segredo de cada consciência, **a** compreender antes de discutir; **a** discutir antes de condenar." (Norberto Bobbio)

c) "Sonhei que ia por **uma** estrada sob **a** luz da lua, quando, a **uma** curva do caminho, dou com um casarão estranho, ares de mal-assombrado." (Fernando Sabino)

d) "Imediatamente me veio à cabeça o conselho de Manuel Bandeira **a** uma jovem, que lhe perguntou o que ele aconselharia **a** quem quisesse iniciar-se na literatura: o de não pedir conselhos **a** ninguém." (Fernando Sabino)

e) "A mulher pensava na travessura do filho; não **a** referiu ao marido, pediu à vizinha que não aludisse **a** ela." (Machado de Assis)

2. As palavras destacadas nas frases abaixo estão com suas respectivas classes gramaticais indicadas entre parênteses. Fazendo uso da **substantivação**, crie novas frases em que essas palavras funcionem como substantivos. Siga o exemplo:

- Com o vento, o pequeno sino começava a **tilintar**. (verbo)
- Era avarento; não resistia ao **tilintar** de algumas moedas.

a) Com um pouco de receio, abriu a porta e entrou no porão **escuro**. (adjetivo)

b) Ele acorda cedo para **correr** pelas ruas do bairro. (verbo)

c) O gerente disse que precisamos enviar os documentos **amanhã**. (advérbio)

d) No alto das muralhas viam-se os **solitários** vigias do castelo. (adjetivo)

3. Considerando que existem palavras que não admitem o artigo e palavras que o admitem opcionalmente, complete as lacunas das frases com **o**(**s**), **a**(**s**).

a) Nas férias, eles irão conhecer ▪ Blumenau e, se houver tempo, pretendem rever ▪ Florianópolis das belas praias.

b) Fiquei surpreso quando ▪ Fernando, um apaixonado pelo *rock*, disse que admira muito ▪ Carlos Gomes, brilhante compositor e maestro brasileiro do século XIX.

c) Eu também tenho ▪ minhas responsabilidades na empresa, por isso não aceito ▪ suas justificativas para o erro, cujas ▪ consequências atingirão toda ▪ nossa equipe de trabalho.

4. Compare estes dois textos e identifique a afirmação correta:

1. É do conhecimento de todos que as poucas leis brasileiras sobre crimes ambientais não funcionam.

2. É do conhecimento de todos que poucas leis brasileiras sobre crimes ambientais não funcionam.

a) Os dois textos expressam uma crítica desfavorável às leis brasileiras sobre crimes ambientais.
b) Os dois textos expressam uma crítica favorável às leis brasileiras sobre crimes ambientais.
c) Segundo o texto **1**, embora a quantidade de leis sobre crimes ambientais seja pequena, elas são eficientes.
d) O texto **2** é uma crítica desfavorável às leis brasileiras sobre crimes ambientais, pois dá a entender que elas são em pequena quantidade e, além disso, não funcionam.
e) O texto **2** é uma crítica elogiosa às leis brasileiras sobre crimes ambientais, pois dá a entender que elas, em sua maioria, são eficientes.

5. Leia este poema e identifique a alternativa incorreta.

Soneto da perdida esperança

Perdi **o** bonde e **a** esperança.
Volto pálido para casa.
A rua é inútil e nenhum auto
passaria sobre meu corpo.

Vou subir **a** ladeira lenta
em que **os** caminhos se fundem.
Todos eles conduzem ao
princípio do drama e da flora.

Não sei se estou sofrendo
ou se é alguém que se diverte
por que não? na noite escassa

com um insolúvel flautim.
Entretanto há muito tempo
nós gritamos: sim! ao eterno

In: *Brejo das Almas*, de Carlos Drummond de Andrade, Editora Record, Rio de Janeiro; Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond - www.carlosdrummond.com.br.

PoodlesRock/Corbis/Latinstock

a) Na primeira e na segunda estrofes, os artigos definidos que se associam aos substantivos individualizam esses substantivos, atribuindo-lhes um caráter único e conhecido; é como se o leitor já soubesse, com antecedência, que esses elementos fazem parte da rotina do eu lírico.
b) O conteúdo semântico do conjunto de adjetivos do texto contribui decisivamente para criar a atmosfera de tristeza, desesperança e vazio existencial que emerge do poema: perdida, pálido, inútil, lenta, escassa, insolúvel.
c) A associação do adjetivo **lenta** ao substantivo **ladeira** cria uma expressão de sentido inusitado, incomum, que realça a vagarosidade com que o eu lírico pretende "subir a ladeira".
d) Em "noite escassa" e "insolúvel flautim", os adjetivos exprimem percepções subjetivas do eu lírico que não podem ser captadas sensorialmente, isto é, pelos sentidos físicos.
e) Na última estrofe, **insolúvel** e **eterno**, que originalmente são adjetivos, constituem casos de substantivação.

Da teoria à prática

1. Leia este trecho de notícia de jornal:

Meio-pesado ganha luta e é o único reconhecido como melhor pelas três principais federações do esporte

Jones Jr. torna-se "o" campeão mundial

O norte-americano Roy Jones Jr. tornou-se o único campeão unificado da atualidade ao vencer por pontos em combate de 12 assaltos o compatriota Reggie Johnson, anteontem, no Mississipi (EUA). [...]

Animado com sua *performance*, Jones Jr. levantou de novo a possibilidade de enfrentar pugilistas peso-pesados.

"Se quiserem me ver contra um pesado, lutarei. Enfrento qualquer lutador no mundo", desafiou.

Folha de S.Paulo, São Paulo.

a) Transcreva do texto expressões que justifiquem o destaque dado ao artigo no título da notícia.

b) Releia: "[...] ao vencer por pontos em combate de 12 assaltos o compatriota Reggie Johnson, anteontem, no Mississipi (EUA).".
Se o nome do lutador fosse excluído desse trecho, que outra alteração seria necessário fazer? Justifique.

2. Uma empresa fabricante de filtros para coar café utilizou em uma de suas campanhas publicitárias o seguinte *slogan*:

A Mellita transforma você de dona de casa em dona da casa.

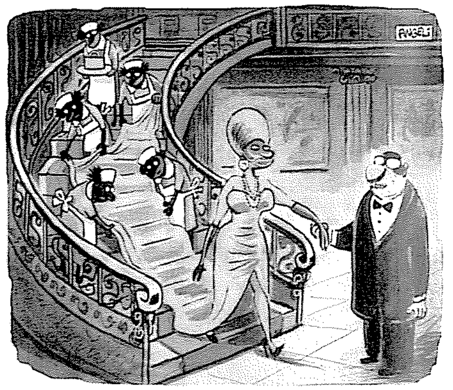
Maria Aparecida Baccega. *Artigo & Crase*. São Paulo: Ática, 1989.

Comente de que maneira o emprego do artigo contribui para criar um jogo de sentidos que reforça o apelo argumentativo do *slogan*.

3. Considere o seguinte trecho de uma entrevista:

Hoje, a linha de riqueza estaria em torno de R$ 3.500,00 *per capita*. Em uma família de quatro pessoas, estaríamos falando de uma renda de cerca de R$ 14 mil. Esses podem não ser "os ricos", mas são "os mais ricos", o 1% da população que detém 11% da renda. [...]

Marcelo Medeiros. In: *Época*. São Paulo: Globo, n. 341, 24 de nov. de 2004.



- Querida, você está um luxo! Aonde vamos?
- Participar de uma passeata contra a concentração de renda e a discriminação social!

Angeli. Em Folha de S. Paulo, 21/07/2007

Considere o artigo em destaque nesta passagem do texto:

"Esses podem não ser '**os** ricos', mas são 'os mais ricos' [...]".

a) Que sentido o falante quis dar à expressão "os ricos"?

b) Se esse artigo fosse excluído, a passagem ficaria contraditória? Justifique.

4. O artigo, como você já sabe, concorda com o substantivo em gênero e número. Essa concordância, no entanto, só ocorre nos enunciados – orais e escritos – da variedade culta da língua. Na variedade popular, a relação artigo-substantivo apresenta características próprias. Leia, por exemplo, este trecho de texto:

> O pai dos menino procurou eles e não achou; então ele ficou preocupado, porque nas mata da região as onça anda atacando tudo que serve de comida. Só de tarde, quando eles vieram com os peixe, contaram que tinha ido nas lagoa do outro lado da fazenda.

a) Identifique todos os casos em que, nessa fala, a relação de concordância entre o artigo e o substantivo é idêntica à que ocorre na variedade culta.

b) Agora identifique todos os casos em que a relação artigo-substantivo diverge da concordância que essas palavras estabelecem na língua culta.

c) Observe as ocorrências que você identificou no item **a** e **b** e enuncie a regra que, na variedade popular, os falantes aplicam na utilização do artigo.

5. Considere este título de reportagem jornalística:

> *Corinthians e Palmeiras, com reservas, jogam pelo Paulista*
>
> **Enfim, um clássico, mas não o clássico...**
>
> Pensando na Libertadores, times, que podem se enfrentar 19 vezes nesta temporada, vão poupar parte de seus titulares hoje à tarde. [...]

a) Em futebol, o que é um "clássico"?

b) Que elementos informativos presentes na notícia justificam o emprego da expressão "**um** clássico" para definir o jogo que iria acontecer?

c) Qual seria a expectativa em relação ao jogo se o jornal se referisse a ele como "**o** clássico"?

Gramática

Encare esta!

Leia esta tira de humor:

© 2011 United Media/Ipress

Frank & Ernest, de Bob Thaves. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 15 fev. 2005.

a) O que a caracterização dos personagens – roupas, cabelos e barba – procura evidenciar?

b) Na fala do personagem, há duas locuções adjetivas. Numa delas, o artigo foi omitido; na outra, foi utilizado. Identifique essas locuções.

c) Explique por que a omissão do artigo em uma das locuções é fundamental para criar o efeito de humor da tirinha.

se você quiser MAIS

Na p. 720, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Artigo**). Divirta-se...

Unidade 13

• Numeral

Editoria de arte

Qual palavra da primeira frase induz o leitor a pensar algo completamente diferente do que o motorista afirma na segunda frase?

Introdução

Em uma crônica intitulada *Recado ao Senhor 903*, um dos moradores de um prédio escreveu a um de seus vizinhos uma pequena carta, depois que este reclamou do barulho que ele fazia em seu apartamento. Leia um trecho do "recado":

> Vizinho,
>
> [...] Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.
>
> (Rubem Braga)

Nesse trecho do texto, o cronista, para ironicamente "numerar" a vida, faz uso de algarismos, símbolos que, na escrita, representam palavras da classe gramatical dos **numerais**. É essa a classe gramatical que estudaremos nesta unidade.

Conceito

Leia este texto:

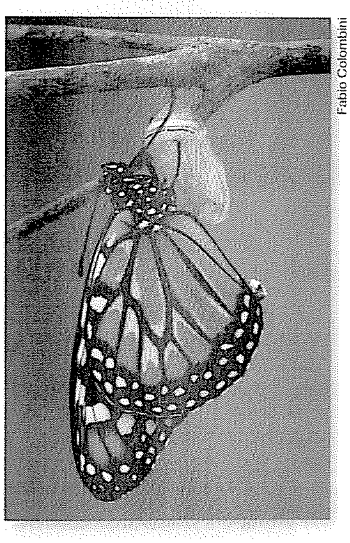
Biodiversidade

A palavra "biodiversidade", que designa a diversidade da vida — plantas, animais, fungos e micro-organismos existentes na Terra ou em uma região —, foi usada pela **primeira** vez nos anos 1980 pelo biólogo norte-americano Thomas Lovjoy, que fez pequisas na Floresta Amazônica.

As estimativas quanto ao número de espécies hoje existentes variam de **cinco milhões** a **trinta milhões**, mas o que se conhece é apenas uma fração diminuta desse tesouro: cerca de **um milhão e setecentas mil** espécies.

Nas florestas tropicais encontra-se mais da **metade** das espécies de seres vivos do planeta.

Elaborado a partir do texto *Nos caminhos da biodiversidade paulista*. Secretaria do Meio Ambiente, Imprensa Oficial de São Paulo. 2007. p. 11.



Fabio Colombini

Nesse texto, as palavras em destaque são exemplos de **numerais**.

> *Numeral* – palavra que contém ideia de número e exprime quantidade definida de seres (pessoas, coisas etc.) ou a posição/ordem que um ser ocupa numa determinada sequência.

Classificação dos numerais

Os numerais, dependendo de sua finalidade específica, podem ter uma das classificações apresentadas no quadro a seguir:

Tipo de numeral	Emprego
Cardinal	Indica *quantidade determinada* (exata) de seres. Ex.: "As estimativas quanto ao número de espécies hoje existentes variam de **cinco milhões** a **trinta milhões** [...]".
Ordinal	Indica a *posição* de alguém ou de alguma coisa em uma sequência. Ex.: "A palavra 'biodiversidade' [...] foi usada pela **primeira** vez nos anos 1980 [...]".
Multiplicativo	Indica a *multiplicação* de uma quantidade. Ex.: Não há muito tempo, a Mata Atlântica tinha o **triplo** do tamanho que tem hoje.
Fracionário	Indica uma *divisão*, uma *fração* de uma quantidade. Ex.: "Nas florestas tropicais encontra-se mais da **metade** das espécies de seres vivos do planeta".

Principais usos dos numerais

Cardinais

a) Emprego do "e" entre cardinais

Na leitura e na escrita (por extenso) dos cardinais, usa-se **e** entre as *centenas* e as *dezenas* e também entre as *dezenas* e as *unidades*.

Exemplo: 37.467 (<u>trinta</u> **e** <u>sete</u> mil, <u>quatrocentos</u> **e** <u>sessenta</u> **e** <u>sete</u>)

trinta → dezena; sete → unidade; quatrocentos → centena; sessenta → dezena; sete → unidade

b) Formas femininas e masculinas

- Admitem feminino somente os cardinais **um** (*uma*), **dois** (*duas*) e as centenas a partir de **duzentos** (*duzentas*, *trezentas* etc.).

  Exemplo: Este mês, eles plantaram **quatrocentas** árvores.

- Os cardinais **milhão**, **bilhão** etc. são masculinos.

  Exemplo: A festa reuniu **dois** milhões de pessoas (E não: "*duas*" milhões de pessoas).

Fique atento

A palavra **um**(a) pode ser *artigo indefinido* ou *numeral*. É artigo quando admite plural (*uns*) e feminino (*umas*); é **numeral** quando indica quantidade e pode ser trocada por outro numeral (dois/duas, três...).

c) **Grafia dupla**

Alguns **cardinais** admitem dupla grafia:

- catorze – quatorze
- bilhão – bilião
- trilhão – trilião

(etc.)

Observação: Os cardinais **um** e **cinquenta** não têm dupla grafia; as formas "**hum**" e "**cincoenta**" são incorretas.

d) **Os cardinais como recurso expressivo**

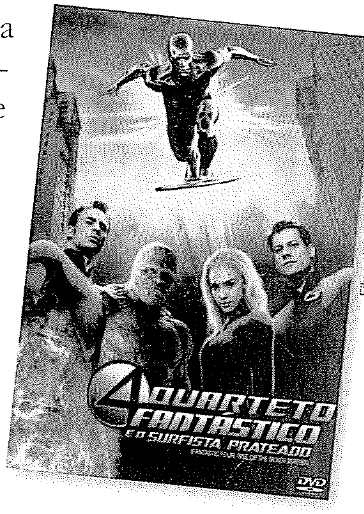
É comum o emprego de numerais cardinais na construção de expressões de sentido intencionalmente exagerado. Tais exageros constituem, como vimos na Unidade **3**, uma figura de linguagem chamada **hipérbole**.

Exemplo: Não insista, Isabela! Já falei **mil** vezes que não vou a esse *show*!

e) **Coletivos que exprimem ideia de número**

Existem palavras que exprimem ideia de uma quantidade fixa de elementos. Tais palavras, embora contenham ideia de número, são substantivos de sentido coletivo, e não numerais. Alguns exemplos:

- dupla
- quinzena
- trio
- dúzia
- quarteto
- século
- semestre
- milênio



Filme de Tim Story. *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*, 2007. EUA

Ordinais

a) **Numeração de soberanos, papas, séculos...**

Os numerais podem ser representados por dois tipos de algarismos: os arábicos (1, 2, 3, 4...) e os romanos (I, II, III, IV...). Em referência a reis, papas, séculos, partes de uma obra etc., é comum o emprego dos algarismos romanos, que às vezes devem ser *lidos* como **ordinais**; outras vezes, como **cardinais**. Veja:

- ***Numeral posicionado depois do substantivo***

O numeral deve ser lido como **ordinal** se for de **um** (I) a **dez** (X).

Exemplo:

"No Brasil, o que seria dos algarismos romanos se não fossem dom João **VI**, dom Pedro **II** e dom Pedro **I**?" (Max Nunes)

- João **VI** – lê-se "sexto" (ordinal);
- dom Pedro **II** – lê-se "segundo" (ordinal);
- dom Pedro **I** – lê-se "primeiro" (ordinal).

O numeral deve ser lido como **cardinal** se for acima de **dez** (X).

Exemplos:

- século **XI** – lê-se "onze" (cardinal)
- Luís **XIV** – lê-se "catorze" (cardinal)
- capítulo **XVII** – lê-se "dezessete" (cardinal)

Luís **XIV**, conhecido como Rei Sol, reinou na França entre 1643 e 1715.

Observação:

No caso particular da numeração de **artigos de leis** e **decretos**, empregam-se os **ordinais** até **nono**; daí em diante usam-se os **cardinais**.

Exemplos: Artigo **IX** (nono); Artigo **X** (dez).

(nono ↑ ordinal; dez ↑ cardinal)

- ***Numeral posicionado antes do substantivo***

Se o numeral aparece antes do substantivo, ele deve ser lido sempre como **ordinal**.

Exemplo:

XXXI capítulo – lê-se "trigésimo primeiro" capítulo.

b) Ordinais como recurso de coesão

Os ordinais, principalmente *primeiro* e *segundo*, são empregados para fazer referência a elementos já citados no texto, funcionando assim como um recurso de coesão textual.

Exemplo:

- Na viagem do mês passado, ela passou alguns dias em duas cidades: Anápolis e Uberaba. Na *primeira* moram os pais dela; na *segunda*, a irmã.

Multiplicativos

Os numerais multiplicativos efetivamente empregados são **dobro**, **duplo** e **triplo**. Os demais (quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo etc.) são, na prática, substituídos pelo numeral cardinal acompanhado da palavra *vezes* (quatro vezes, cinco vezes etc.).

Fracionários

a) Concordância do numeral *meio*

O numeral fracionário *meio* concorda com o substantivo a que se refere.

Exemplos:

- Ele tomou duas *meias* garrafas de vinho.
- O trem partirá ao meio-dia e *meia* (hora).

b) Leitura dos numerais fracionários

Os numerais fracionários são comumente escritos sob a forma de algarismos: 2/3, 3/8, 4/10 etc. A leitura dessas formas se faz assim:

- O algarismo superior (o numerador) é sempre lido como **cardinal**.
- O algarismo inferior (o denominador) é lido:
  - como **ordinal** se for igual ou menor que dez ou terminar em zero.
  - como **cardinal** + a palavra **avos** se for maior que dez.

Exemplos:

→ numerador – sempre lido como **cardinal**

$\frac{2}{5}$ – lê-se "dois quintos"

→ denominador – lido como **ordinal** (pois é menor que *dez*)

→ numerador – sempre lido como **cardinal**

$\frac{5}{30}$ – lê-se "cinco trigésimos"

→ denominador – lido como **ordinal** (pois termina em *zero*)

→ numerador – sempre lido como **cardinal**

$\frac{12}{93}$ – lê-se "doze noventa e três avos"

→ denominador – lido como **cardinal** + **avos** (pois é maior que *dez*)

• Correlação entre cardinais e ordinais

O quadro a seguir apresenta, para eventuais consultas, a correlação entre alguns cardinais e seus respectivos ordinais.

Cardinais	Ordinais
um	primeiro
dois	segundo
três	terceiro
quatro	quarto
cinco	quinto
seis	sexto
sete	sétimo
oito	oitavo
nove	nono
dez	décimo
onze	décimo primeiro
doze	décimo segundo
treze	décimo terceiro
quatorze (ou catorze)	décimo quarto
vinte	vigésimo
vinte e um	vigésimo primeiro

Cardinais	Ordinais
trinta	trigésimo
quarenta	quadragésimo
cinquenta	quinquagésimo
sessenta	sexagésimo
setenta	setuagésimo (ou septuagésimo)
oitenta	octogésimo
noventa	nonagésimo
cem	centésimo
duzentos	ducentésimo
trezentos	trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimo
quinhentos	quingentésimo
seiscentos	seiscentésimo (ou sexcentésimo)
setecentos	setingentésimo (ou septingentésimo)
oitocentos	octingentésimo
novecentos	nongentésimo (ou noningentésimo)
mil	milésimo
três mil	terceiro milésimo
um milhão	milionésimo
um bilhão	bilionésimo

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 13

Numeral – palavra que exprime quantidade (exata, multiplicada ou fracionada) ou posição em uma série.

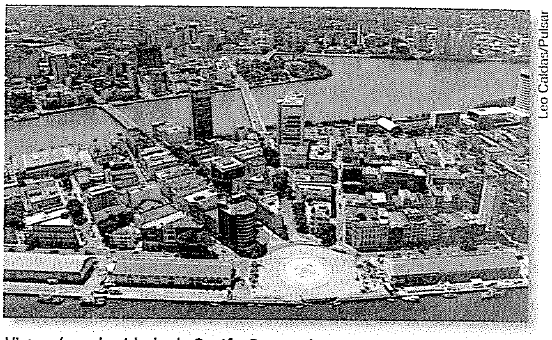
- **Classificação**
  - **cardinais**: indicam quantidades exatas. Exs.: *dois, cem, mil.*
  - **ordinais**: indicam uma posição em uma sequência. Exs.: *segundo, oitavo, milésimo.*
  - **multiplicativos**: exprimem multiplicação de uma certa quantidade. Exs.: *dobro, triplo, quíntuplo.*
  - **fracionários**: indicam a divisão de uma quantidade. Exs.: *dois terços, metade, seis décimos*).

- **Leitura dos numerais**
  - Se o numeral aparece *antes* do substantivo → deve ser lido como ordinal. Ex.: **II** República → leitura: **Segunda** República.
  - Se o numeral aparece *depois* do substantivo:
    - até **dez**, deve ser lido como ordinal. Ex.: século **V** – século **quinto**.
    - de **onze em diante**, deve ser lido como cardinal. Ex.: século **XIII** – século **treze**.

Exercícios de fixação

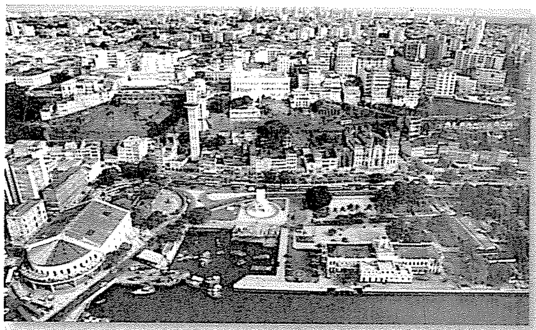
1. A tabela a seguir apresenta as 12 maiores cidades brasileiras, em número de habitantes, segundo o censo do IBGE (2010).

Cidade	População
1. São Paulo	11.244.369
2. Rio de Janeiro	6.323.037
3. Salvador	2.676.606
4. Brasília	2.562.963
5. Fortaleza	2.447.409
6. Belo Horizonte	2.375.444
7. Manaus	1.802.525
8. Curitiba	1.746.896
9. Recife	1.536.934
10. Porto Alegre	1.409.939
11. Belém	1.392.031
12. Goiânia	1.301.892



Leo Caldas/Pulsar

Vista aérea da cidade de Recife, Pernambuco, 2009.



Geraldo Melo/Tyba

Vista aérea da cidade de Salvador, Bahia, 2011.

Baseando-se nesses dados, complete as frases a seguir com um numeral adequado, escrito por extenso (não use algarismos). A seguir, classifique o numeral que você empregou.

a) Em número de habitantes, Belo Horizonte ocupa o ■ lugar e Belém o ■.

b) Salvador ocupa a posição número ■ da tabela.

c) Recife ocupa a ■ posição da tabela.

d) Porto Alegre tem, aproximadamente, ■ do número de habitantes de Salvador.

e) Em Brasília vivem ■ pessoas.

f) O Rio de Janeiro tem quase o ■ do número de habitantes de Recife.

2. Faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Escreva por extenso os cardinais das expressões a seguir, observando a concordância com o substantivo e o emprego adequado do **e** entre as palavras que formam o numeral.

- 2.814 caixas
- 2.407.234 crianças

b) Escreva por extenso estas frações.

- $\frac{6}{8}$
- $\frac{3}{18}$
- $\frac{8}{101}$
- $\frac{14}{10}$
- $\frac{8}{100}$

3. Indique as duas alternativas em que os algarismos romanos devem ser lidos como **ordinais**.

a) Em meados do século XVIII, o exército espanhol e o português se uniram e massacraram os índios guaranis das missões jesuíticas no sul do Brasil.

b) Pio XII foi papa durante o período mais tumultuado do século XX.

c) Na Constituição Federal, o capítulo VI do Título VIII trata da proteção ao meio ambiente.

d) O século XXI começou no ano 2001, e não no ano 2000, como muitos supõem.

e) É vergonhoso que no XXI século da era moderna centenas de crianças ainda morram todo dia de fome ou diarreia.

Ruínas das Missões Jesuítas (São Miguel Arcanjo - RS).

4. Nas frases abaixo, os numerais estão representados por algarismos. Consultando, se necessário, a exposição teórica, escreva-os por extenso.

a) No concurso de que participaram, Raquel classificou-se em 14º lugar e Ricardo ficou em 79º.

b) Entre os séculos VII e XIV vários impérios floresceram e entraram em decadência naquela região do mundo.

c) O processo levará anos para ser julgado, pois ele é o 687º da fila.

d) A crônica *Poluição sob controle*, de Carlos Drummond de Andrade, encontra-se na 1931ª página do livro *Prosa e Poesia*.

5. Explique o valor semântico das palavras destacadas nas frases a seguir.

a) Meu pai conta que, quando era jovem e viajava de trem, só usava a **segunda** classe.

b) Professora, estamos caprichando no trabalho; vai ficar **dez**!

c) Você receberá, em **primeiríssima** mão, todas as notícias do Brasil e do mundo.

d) Ele nasceu numa família pobre; aos 40 anos, no entanto, já era um **biliardário**.

e) Será que precisarei lhe explicar, pela **enésima** vez, como fazer o trabalho?

6. Vimos, na exposição teórica, que a palavra **um**(**a**) pode ser *artigo indefinido* quando admite plural (**uns**) e feminino (**umas**); e é *numeral* quando indica quantidade e pode ser trocada por outro numeral (**dois**/**duas**, **três**...).
Leia, então, este breve texto humorístico e assinale a afirmação adequada relativamente a ele.

Segurança

Assaltante: Se disser uma palavra, morre!

Assaltado: Mas eu nem sei qual é a palavra!

(Max Nunes)

a) O primeiro falante emprega a palavra **uma** como artigo; o segundo a interpreta corretamente como artigo.

b) O primeiro falante emprega **uma** como numeral; o segundo a interpreta adequadamente como numeral.

c) O primeiro falante emprega **uma** como numeral, mas o segundo a interpreta como artigo.

d) O primeiro falante emprega **uma** como artigo, mas o segundo a interpreta como numeral.

e) Como o primeiro falante emprega "uma palavra" e o segundo emprega "a palavra", não é possível identificar a classe gramatical de **uma**.

Da teoria à prática

1. Os jogos de linguagem (trocadilhos, duplos sentidos, subentendidos etc.) são recursos comumente empregados para criar efeitos de humor em piadas e brincadeiras entre amigos. Leia, por exemplo, esta opinião de uma pessoa a respeito da cidade natal dela:

> A cidade em que eu nasci é de primeira... se o motorista mudar para a segunda, sai da cidade.

a) Se lermos apenas a primeira parte dessa afirmação, que sentido tem a expressão **de primeira**?

b) A que se refere a palavra **segunda**?

c) O que, afinal, o falante está dizendo a respeito de sua cidade natal?

2. O texto abaixo já foi apresentado na página de abertura desta unidade. Releia-o e responda aos itens de **a** a **c**.

Editoria de arte

a) O que a primeira frase, isoladamente, parece sugerir a respeito do dono do caminhão?

b) Lendo as duas frases em conjunto, a que conclusões o leitor pode chegar a respeito do dono do caminhão?

c) Que palavra da primeira frase é fundamental para criar o efeito de humor do texto? Justifique sua resposta baseando-se na(s) classificação(ões) gramatical(is) que essa palavra admite nesse contexto.

3. Já vimos, na Unidade 3, que **hipérbole** é uma figura de linguagem que consiste no emprego de palavras e expressões com significado intencionalmente exagerado, a fim de se obter determinado efeito expressivo.

Compare, então, estes dois trechos de poemas:

Texto 1

A montanha pulverizada

Britada em bilhões de lascas
deslizando em correia transportadora
entupindo 150 vagões
no trem-monstro de 5 locomotivas
– o trem maior do mundo, tomem nota –
foge minha serra, vai
deixando no meu corpo e na paisagem
mísero pó de ferro, e este não passa.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 610.

Ricardo Azoury/Pulsar

Trem transportando minério de ferro.

Texto 2

João Prudente/Pulsar

Tamarindeiro.

Debaixo do tamarindo

Nos tempos de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos! [...]

Augusto dos Anjos.
Extraído do *site*: <www.secrel.com.br/jpoesia/augus.html>.

Em qual desses dois textos ocorre emprego hiperbólico de numerais? Justifique sua resposta explicando que efeito de sentido o poeta procurou obter.

4. O trecho a seguir é parte de uma notícia, publicada há alguns anos, em um jornal de Campinas (SP), a respeito do Guarani, time de futebol da cidade. Leia-a.

Alexandre Battibugli/Editora Abril

O time de Campinas entrou em campo decidido a somar mais três pontos no Campeonato Paulista e recuperar a quarta colocação no torneio. Com uma nova dupla de área, formada por Leto, Jean e Nélio, a equipe buscou várias vezes o gol, mas não conseguiu marcar.

(Correio Popular)

a) Identifique, nesse trecho, o substantivo com valor de numeral multiplicativo.

b) Levando em consideração a resposta ao item **a**, transcreva a passagem do texto que, por um descuido do redator, acaba tendo um sentido engraçado. Explique.

Encare esta!

(UFG-GO) Leia o texto:

Em uma entrevista, Ferreira Gullar, ao ser perguntado: "Você começou estudando gramática. É preciso isso para escrever bem?", responde: "Não (com ironia). E nem é preciso saber português. É ler os jornais e ver a TV para perceber. Outro dia ouvi 'as quinhentas milhões de pessoas'. Eles não sabem que 'quinhentos' é palavra masculina. Confundem 'este' com 'esse'. 'Esse programa que estão vendo...'. Para eles é tudo a mesma coisa. Ignoram que as palavras têm sentido preciso e, para escrever bem, é preciso saber o significado, as relações entre elas, quais combinam, como convivem. Para isso é preciso ter lido algo".

Língua portuguesa.
São Paulo: Segmento, ano 1, n. 5. 2006.

Considerando-se o trecho transcrito da entrevista de Ferreira Gullar, explique:

a) a alteração ocorrida na resposta do entrevistado com o acréscimo da expressão, entre parênteses, "com ironia".

b) a regra que os falantes utilizam quando dizem "quinhentas milhões de pessoas".

Gramática

se você quiser MAIS

Na p. 721, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Numeral**). Divirta-se...

Unidade 14

• Pronome (1ª parte)

Duas pessoas conversando:

– Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

– Diana, não entre nessa casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

Sírio Possenti. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas.* Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 130.

Você percebeu que o jogo de sentidos que cria o humor do diálogo acima depende fundamentalmente da palavra **ela**? Essa é uma das palavras que fazem parte dos **pronomes**, classe gramatical que vamos estudar nesta unidade.

Introdução

Os pronomes constituem uma das classes gramaticais mais importantes do idioma, tanto na perspectiva de seu efetivo emprego nos atos de comunicação, quanto na perspectiva de seu estudo.

As palavras que fazem parte da classe dos pronomes apresentam, como veremos, diferentes empregos: algumas têm a função principal de fazer referência ao falante e ao ouvinte e, assim, estabelecer entre eles os vínculos do ato de comunicação; outras são empregadas pelo falante para fazer referência a pessoas, coisas, ideias etc. citadas por ele; outras, ainda, exprimem ideia de posse, e assim por diante.

As múltiplas funções dos pronomes possibilitam agrupá-los em pequenos conjuntos, cada um deles constituído por palavras de características semelhantes. Nesta e na próxima unidade, estudaremos, então, as características e os empregos dos diferentes "tipos" de pronomes.

Para que saber?

Os pronomes exercem um papel fundamental na estruturação das frases e, em consequência, na construção dos textos.

Conhecer-lhes as características e possibilidades de uso ajudará você a:

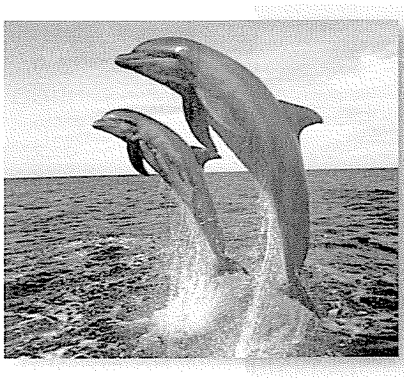
- utilizar de forma adequada certas construções exigidas pela variedade padrão da língua;
- compreender melhor o que lê, pois os pronomes, que são fundamentais na **coesão textual**, orientam as retomadas e as antecipações no percurso da leitura de um texto;
- produzir frases bem construídas quanto à estrutura gramatical, coesão e clareza.

Conceito

Vamos analisar o emprego das palavras destacadas nos itens de **1** a **5**.

1. Golfinhos são animais inteligentes; mas, segundo biólogos, **eles** podem também ser muito violentos.

   ↑ Palavra que, nessa frase, **substitui** o nome (substantivo) "golfinhos".



Tom Brakefield/Photodisc/Getty Images

2. "A melhor maneira de virar a cabeça de uma mulher é dizer-**lhe** que **ela** tem um belo perfil." (Sacha Guitry)

   ↑ ↑ Palavras que **substituem** "uma mulher".

3. "Uma vez igualadas aos homens, as mulheres se tornam os **seus** superiores." (Sócrates)

   ↑ Palavra que ao mesmo tempo:
   - substitui "os homens";
   - determina, limita o sentido de "superiores" (*seus* superiores = superiores *dos homens*).

4. Para vender a empresa com lucro, precisaríamos abandonar princípios éticos, mas nunca **o** faríamos.

↑

Palavra que **substitui** "abandonar princípios éticos".

5.

Recruta Zero, de Mort Walter. *O Estado de S. Paulo*, 20 jul. 1996.

lo → Forma modificada da palavra **o**, que substitui "sanduíche enorme".

isso → Palavra que substitui "comer todo o sanduíche enorme".

Nesses cinco casos, as palavras **eles**, **lhe**, **ela**, **seus**, **o**, **o**(**lo**) e **isso** são exemplos de **pronomes**.

Então:

Pronome é a palavra que:
- substitui um nome (substantivo);
- acompanha um nome, determinando/limitando o sentido dele.
- substitui parte de uma frase ou uma frase inteira.

Classificação dos pronomes (1ª parte)

Dependendo do papel que desempenham na estrutura dos enunciados, os pronomes subdividem-se em seis grupos:

1. Pronomes pessoais
2. Pronomes possessivos
3. Pronomes demonstrativos
4. Pronomes indefinidos
5. Pronomes relativos
6. Pronomes interrogativos

Nesta unidade estudaremos os **pronomes pessoais** e os **possessivos**; os demais serão estudados na unidade seguinte.

Pronomes pessoais

Um discurso – ato linguístico de comunicação – realiza-se por meio de relações que se estabelecem entre um emissor, um receptor e o assunto (alguém ou alguma coisa a que o emissor se refere). Esses três componentes denominam-se, respectivamente: **1ª pessoa**, **2ª pessoa** e **3ª pessoa** do discurso.

Fique atento

A palavra **pessoa**, em gramática, não significa, necessariamente, "gente, ser humano". A 1ª pessoa (o falante) e a 2ª (o ouvinte) correspondem, obviamente, a seres humanos ou personificados. A 3ª pessoa (o "assunto") pode referir-se tanto a um ser humano quanto a uma coisa, uma ideia, um acontecimento etc.

Veja, por exemplo, esta tirinha:

Calvin & Hobles: Os dez anos de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson. São Paulo: Best News, 1996.

Vamos identificar, no primeiro quadrinho, as três pessoas do discurso:

"Oi, Susie! Você escreveu o seu trabalho?"

- *Emissor*: Calvin → 1ª pessoa
- *Receptor*: Susie → 2ª pessoa
- *Assunto*: o trabalho → 3ª pessoa

"É. Eu levei a tarde toda nele. E você?"

- *Emissor*: Susie → 1ª pessoa
- *Receptor*: Calvin → 2ª pessoa
- *Assunto*: o trabalho → 3ª pessoa

Agora observe estes pronomes empregados pelos interlocutores:

- Na fala de Calvin: **você** – representa Susie (2ª pessoa)
- Na fala de Susie: **eu** – representa a própria Susie (1ª pessoa)
  [n]**ele** – representa "o trabalho" (3ª pessoa)
  você – representa Calvin (2ª pessoa)

Os pronomes **você**, **eu** e **ele** são exemplos de **pronomes pessoais**.

Pronomes pessoais – pronomes que, num ato de comunicação, representam as três pessoas do discurso.

As três pessoas do discurso podem ocorrer no singular ou no plural e cada uma tem um conjunto específico de pronomes pessoais para representá-la. Veja o quadro:

1ª pessoa	do singular: **eu**, **me**, **mim**, **comigo** do plural: **nós**, **nos**, **conosco**
2ª pessoa	do singular: **tu**, **te**, **ti**, **contigo**, **você**, **o/a**, **se**, **si**, **consigo**, **lhe** do plural: **vós**, **vos**, **convosco**, **vocês**, **os/as**, **se**, **si**, **consigo**, **lhes**
3ª pessoa	do singular: **ele/ela**, **o/a**, **se**, **si**, **consigo**, **lhe** do plural: **eles/elas**, **os/as**, **se**, **si**, **consigo**, **lhes**

Observações:

Relativamente ao quadro acima, vale observar que:

1. Cada grupo é constituído por **diferentes formas** de um mesmo pronome pessoal. O emprego de uma ou de outra forma depende, como veremos mais adiante, da estrutura da frase em que o pronome ocorre. Veja este exemplo:

   Eu estou triste; ela **me** disse que não mais confia em **mim**.

   Formas diferentes de um mesmo pronome: o de **1ª pessoa do singular**.

2. Os empregos das formas **tu** e **você** são regionalizados. Em algumas regiões usa-se, por exemplo, "*Tu* vais"; em outras, "*Você* vai".
3. A forma **vós**, de raríssimo uso, restringe-se, atualmente, a situações de comunicação solenes e extremamente formais, como em textos religiosos, por exemplo. Um famoso escritor brasileiro já dizia, há mais de 50 anos, que esse era um pronome do tempo dos "a-vós" (dele...).

• Subdivisão dos pronomes pessoais: retos e oblíquos

Uma palavra, quando entra na constituição de uma oração, além de integrar uma determinada classe gramatical (*substantivo*, *adjetivo*, *pronome* etc.), exerce também uma outra função, chamada de **função sintática**. A função sintática de uma palavra depende da maneira como ela se associa às demais palavras com as quais se combina para formar a oração.

Os pronomes pessoais, dependendo de como são empregados nas orações, podem exercer a função sintática de **sujeito** ou de **complemento**. Essa dupla possibilidade de função leva a uma subdivisão dos pronomes pessoais em **retos** e **oblíquos**. Assim:

Se o pronome pessoal exerce a função de **sujeito**	⇒	pronome do **caso reto**
Se o pronome pessoal exerce a função de **complemento**	⇒	pronome do **caso oblíquo**

Fique atento

1. **Oração** – qualquer frase ou parte de frase construída em torno de um verbo.
2. **Sujeito** – termo (palavra ou expressão) da oração com o qual o verbo estabelece relação de concordância. Exemplos:
   Dois aviões cruzavam o céu.
   À noite, caiu *um temporal*.
3. **Complemento** – termo que, na oração, completa o sentido de um verbo ou de um nome. Exemplos:
   Dois aviões cruzavam *o céu*.
   Eles têm confiança *em nós*.

Nota: os conceitos de **sujeito** e **complemento** serão estudados em **análise sintática** (a partir da Unidade **20**).

Veja estes exemplos:

- **Nós** torcemos muito por **eles**.

pronome reto (porque é o sujeito) — **pronome oblíquo** (porque não é o sujeito; é complemento)

- **Eles** torceram muito por **nós**.

pronome reto (porque é o sujeito) — **pronome oblíquo** (porque não é o sujeito; é complemento)

Vanderlei Almeida/AFP/Getty Images

Observe, pelos exemplos, que *a classificação de um pronome pessoal como **reto** ou **oblíquo** não é fixa*; ela depende da função sintática que o pronome exerce no enunciado.

O quadro a seguir apresenta, para consulta, todas as formas de pronomes pessoais e as funções – **sujeito** ou **complemento** – que elas podem exercer.

	Caso reto (função de sujeito)	**Caso oblíquo (função de complemento)**	
		Grupo 1 (não precedidos de preposição)	**Grupo 2 (sempre precedidos de preposição)**
Singular	eu	me	mim, comigo
	tu você	te você, se, o/a, lhe	ti, contigo você, si, consigo
	ele/ela	se, o/a, lhe	si, ele/ela, consigo
Plural	nós	nos	nós, conosco
	vós vocês	vos vocês, se, os/as, lhes	vós, convosco vocês, si, consigo
	eles/elas	se, os/as, lhes	si, eles/elas, consigo

Principais empregos dos pronomes pessoais

a) Empregos das formas eu e mim, tu e ti

Na Unidade **2**, quando estudamos as variações linguísticas, vimos que a língua não é uniforme, padronizada. No caso específico das formas pronominais **eu**, **mim**, **tu** e **ti**, há algumas diferenças entre a variedade padrão e a variedade popular, conforme veremos a seguir.

No quadro de pronomes acima, podemos observar o seguinte quanto a essas quatro formas:

- **eu** e **tu** – só aparecem na coluna do *caso reto*; ou seja, exercem a função de *sujeito*.
- **mim** e **ti** – só aparecem na coluna do *caso oblíquo*; ou seja, só funcionam como *complemento*.

Esses empregos, no entanto, só têm ocorrência regular na variedade padrão da língua; na variedade popular, dependendo da estrutura da oração, às vezes há diferenças. Observe isso nos exemplos de **1** a **4**.

variedade padrão e variedade popular

1) Ela emprestou este livro para **mim**.

- Ela → sujeito do verbo *emprestou*
- mim → **complemento** do verbo *emprestou*

variedade padrão

2) a. Ela emprestou este livro para **eu** *ler*.

- Ela → sujeito do verbo *emprestou*
- eu → **sujeito** do verbo *ler*

variedade popular

b. Ela emprestou este livro para **mim** ler.

- Ela → sujeito do verbo *emprestou*
- mim → **sujeito** do verbo *ler*

O que dizem os linguistas

A respeito dos usos de **eu** e **mim**, veja o que dizem dois estudiosos da língua portuguesa:

1. Existem muitas construções em que o **mim** aparece depois de preposição (para, em, de etc.). Exemplos: Creia em **mim**, Pegue isso para **mim** etc.

Isso induz os falantes a uma generalização, e eles acabam usando **mim** depois da preposição **para**, mesmo quando há um verbo, que exigiria a forma **eu**. Assim, por exemplo: Ele pediu para **mim** ficar lá.

Sírio Possenti. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

2. Já há concessões de alguns gramáticos quando o pronome **eu** ou **tu** vem em segundo lugar:

Entre ele e **eu**.

Entre o José e **eu**.

Um exemplo como "*Entre José e mim*" dificilmente sairia hoje da pena de um escritor moderno.

Evanildo Bechara. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Repare que, na frase **b**, a forma **mim** está desempenhando o papel de sujeito do verbo *ler*. Esse emprego é válido na variedade popular, mas não na variedade padrão.

variedade padrão e variedade popular

3) Para **mim**, ler este livro será um prazer.

Nessa frase, a forma **mim** não funciona como sujeito de *ler*. Na verdade, a frase está invertida; sua ordem natural seria: *Ler este livro será um prazer para* ***mim***.

variedade padrão

4) a. Algumas discussões acontecem entre **mim e ti/você/ela**.

- Algumas discussões → sujeito de *acontecem*
- mim e ti/você/ela → não fucionam como sujeito

variedade popular

b. Algumas discussões acontecem entre **eu** e **tu/ti/você/ela**.

- Algumas discussões → sujeito de *acontecem*
- eu, tu → essas formas – *eu* e *tu* – estão fora de sua função específica (a de sujeito); na variedade padrão, essa construção é recusada

b) Empregos diferenciados das formas ele(s)/ela(s) e o(s)/a(s)

No quadro geral dos pronomes pessoais (p. 289), podemos observar as seguintes diferenças entre essas formas:

ele(s), ela(s)	o(s), a(s)
Como *pronomes oblíquos* fazem parte do **grupo 2**, ou seja, são formas *sempre* precedidas de preposição.	São formas do **grupo 1** e, por isso, na variedade padrão, aparecem *não* precedidas de preposição.

Observe, nos exemplos a seguir, as semelhanças e diferenças no emprego dessas formas na língua padrão e na língua coloquial:

- Amanhã entregarei *para* (preposição) **eles** os documentos.
  ↑ Esse emprego é igual na variedade padrão e na variedade popular.
- Peguei as cartas e guardei-**as** na gaveta.
  ↑ Esse emprego é típico da variedade padrão.
- Peguei as cartas e guardei **elas** na gaveta.
  ↑ Esse emprego ocorre na variedade popular e também na variedade culta menos formal (principalmente na língua falada).

> **O que dizem os linguistas**
>
> [...] os pronomes **o/a**, de construções como "eu **o** vi" e "eu **a** conheço", estão praticamente extintos no português falado no Brasil [...]. Esses pronomes *nunca* aparecem na fala das crianças brasileiras nem na dos brasileiros não alfabetizados e têm baixa ocorrência na fala dos indivíduos cultos, o que demonstra que são exclusivos da língua ensinada na escola, sobretudo da língua escrita; não fazendo parte, então, do repertório da *língua materna* dos brasileiros. Nossas crianças usam sem problema *me* e *te* – "Ela *me* bateu", "Eu vou *te* pegar" –, mas *o/a* jamais, que são substituídos por *ele/ela*: "Eu vou pegar *ele*", "Eu vi *ela*". As formas *lo* e *la* – pegá-*lo*, vê-*la* –, então, nem pensar. [...]
>
> Marcos Bagno. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 24-5.

c) Uniformidade de tratamento

Na variedade padrão, para designar uma determinada pessoa gramatical, é necessário empregar os pronomes de maneira uniforme, ou seja, é necessário manter a **uniformidade de tratamento**. Assim, por exemplo:

tu → te → ti → contigo
você → o/a → lhe → se → si → consigo
vós → vos → convosco

Compare, então, estes exemplos:

- Eu **te** admiro muito e, por isso, conto **contigo**. → variedade padrão
  (tratamento uniforme **(tu)**)

- Eu **o**, **a** admiro muito e, por isso, conto com **você**. → variedade padrão

  ↑ ——— tratamento uniforme (**você**) ——— ↑

- Eu **te** admiro muito e, por isso, conto com **você**. → variedade popular

  ↑ (**tu**) ——— tratamento não uniforme ——— (**você**) ↑

Cartaz de Combate à Dengue da Prefeitura de Serrania/MG

Na variedade popular, raramente se verifica a uniformidade de tratamento. No texto ao lado, por exemplo, a opção pela não uniformidade (*você* → *te*) é um recurso linguístico que reproduz a fala do cotidiano.

d) Formas reflexivas e reflexivas recíprocas

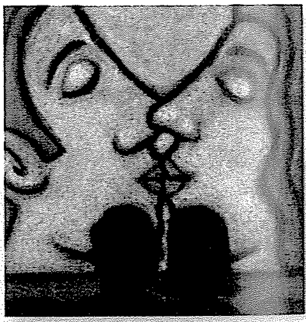
Algumas formas de pronomes oblíquos podem ser empregadas para indicar que a ação expressa pelo verbo é **reflexiva**, ou seja, *volta* para o próprio agente; outras formas indicam que a ação é **reflexiva recíproca**, isto é, que ela é *trocada* entre dois ou mais agentes da ação verbal. Veja o quadro:

Formas	Emprego
me, te	podem ser reflexivas
nos, vos, se	podem ser reflexivas ou reflexivas recíprocas
si, consigo	são *sempre* reflexivas

Exemplos:

- Tu **te** consideras um gênio?!

  ↑ pronome reflexivo (**te** = a ti mesmo)



Images.com/Corbis/Latinstock

- Do alto da ponte, os meninos **se** atiravam no rio.

  ↑ pronome reflexivo (**se** = a si mesmos)

- O herói e a donzela **se** beijam apaixonadamente no fim do filme.

  ↑ pronome reflexivo recíproco (**se** = um ao outro)

- Ele é ganancioso; quer tudo para **si**.

  ↑ pronome reflexivo (**si** = para ele mesmo)

- Sempre que viaja, ele leva **consigo** uma câmera fotográfica.

  ↑ pronome reflexivo (**consigo** = com ele mesmo)

Observação:

Reveja o quadro da página anterior e note que as formas **si** e **consigo** são sempre reflexivas; por isso, quando empregadas fora desse uso, caracterizam construções típicas da variedade popular. Compare estes exemplos:

- Minha amiga, eu confio muito em *si*. → variedade popular

  Minha amiga, eu confio muito em *ti/você*. → variedade padrão

- Por favor, posso falar *consigo*? → variedade popular

  Por favor, posso falar *contigo/com você*? → variedade padrão

• Pronomes de tratamento

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 nov. 1995.

Pronomes de tratamento são formas pronominais equivalentes a pronomes pessoais empregadas quando nos dirigimos a alguém de maneira respeitosa e formal, ou quando, também formalmente, fazemos referência a essa pessoa.

Veja, no quadro, alguns pronomes de tratamento:

Pronome	Abreviatura	Usado em relação a
Vossa Alteza	V. A.	duques, príncipes
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	papas
Vossa Eminência	V. Em.ª	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex.ª	altas autoridades
Vossa Senhoria	V. S.ª	pessoas graduadas em geral
Senhor(a)	Sr./Sr.ª	pessoas adultas mais velhas

Empregos dos pronomes de tratamento

a. Empregos diferenciados das formas Vossa e Sua

A forma **Vossa** (Excelência, Senhoria etc.) é empregada quando se fala com a própria pessoa; a forma **Sua** (Excelência, Senhoria etc.), quando se fala a respeito da pessoa.

Exemplos:

- **Vossa** Alteza deveria viajar menos. → falando *com* um príncipe
- **Sua** Alteza deveria viajar menos. → falando *a respeito de* um príncipe

b. Uniformidade gramatical

Os pronomes de tratamento com a forma **Vossa**, embora indiquem a 2ª pessoa (pessoa com quem se fala), requerem que os demais pronomes e os verbos a eles referentes sejam empregados na 3ª pessoa.

Exemplo:

- **Vossa** Majestade **se engana** em relação a **seu** povo.

(se, engana, seu → 3ª pessoa)

(E não: **Vossa** Majestade *vos enganais* em relação a *vosso* povo.)

• Os pronomes pessoais e a coesão textual

Nos atos de comunicação, os pronomes pessoais funcionam como elementos linguísticos que fazem referência às pessoas do discurso. Essas referências podem ser de dois tipos:

a) Referência a um dos interlocutores

Esse papel é exercido pelas formas de pronomes pessoais que identificam quem fala/escreve (1ª pessoa) e quem ouve/lê (2ª pessoa).

Exemplos:

- Todos sabem que **eu** não concordo com esse projeto.
  → faz referência ao emissor (quem fala/escreve)
- Naquele tempo, **tu** vivias muito apegado a sonhos irrealizáveis.
  → faz referência ao destinatário (quem ouve/lê)

b) Referência a elementos (pessoa, coisa, ideia etc.) do texto

Existem formas de pronomes pessoais – as de 3ª pessoa – que fazem referência a elementos textuais que já foram ou vão ser citados no próprio texto.

Exemplo:

- Pedi à <u>Valéria</u> que comprasse <u>os livros</u>, mas **ela** não **os** encontrou.

Morfologia

Observe que, no último exemplo da página anterior, o leitor precisa recuar na leitura, ou seja, voltar ao que já havia lido, para associar aos pronomes **ela** e **os** os seus respectivos referentes: *Valéria e os livros*.

Outro exemplo:

> **Ele** sempre foi calado e de gestos contidos. Eu era bem pequeno. Um dia, **ele** estava sentado no gramado do quintal; o olhar distante. Eu me aproximei silenciosamente e abracei-**o**. **Ele**, meio sem jeito, apertou-me em seus braços. Foi a única vez na vida que <u>meu pai</u> me abraçou.

Note que, nesse caso, não há, antes das formas **ele** e **o**, nenhum referente desses pronomes. Isso exige que o leitor dê prosseguimento à leitura do texto, isto é, avance na leitura, até encontrar o termo "meu pai" e estabelecer a relação de referência.

Fique atento

Anáfora e catáfora

Os pronomes pessoais de 3ª pessoa constituem um dos grupos de palavras por meio das quais é possível fazer referência a elementos que estão no texto.

Segundo Maria Helena de Moura Neves: "Quando a referência é feita a algum elemento que está na porção anterior do texto, ocorre a **anáfora**; o que a palavra anafórica faz é recuperar semanticamente um elemento que já estava no texto, com todas as informações de que ele já se revestia. Quando a referência aponta para a frente no texto, ocorre a **catáfora**; o que a palavra catafórica faz é sinalizar um termo que ainda vai aparecer no texto".

A análise dos exemplos anteriores mostra que os pronomes pessoais constituem um conjunto de elementos linguísticos fundamentais para a criação das relações de **coesão** necessárias à estruturação do texto.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 14 • FICHA Nº 1

1. **Pronome** – palavra que tem por finalidade:
   - Substituir substantivos. Ex.: *Fabiana* e *Luís* estiveram aqui, mas não **os** vi.
   - Substituir uma expressão, uma parte de uma frase ou mesmo uma frase inteira. Ex.: *Antes do próximo domingo eu não volto lá*. **Isso** eu te garanto.
   - Acompanhar um substantivo, definindo-lhe os limites de significação. Ex.: Os alunos esqueceram <u>**seus** livros</u> na biblioteca.
     ↳ <u>seus</u> livros = livros <u>dos alunos</u>

2. **Tipos de pronomes** – *Pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos, interrogativos.*
   - **Pronomes pessoais** – representam as três pessoas gramaticais (1ª, 2ª e 3ª).
     - **Subdivisão**
       - **retos** – funcionam como sujeito. Ex.: **Nós** não iremos ao jogo.
       - **oblíquos** – funcionam como complemento. Ex.: Quem confia em **nós**?
     - **Formas dos pronomes pessoais**:
       - **1ª pessoa**
         - singular: *eu, me, mim, comigo*
         - plural: *nós, nos, conosco*
       - **2ª pessoa**
         - singular: *tu, te, ti, contigo, você, o/a, lhe, se, si, consigo*
         - plural: *vós, vos, convosco, vocês, os/as, lhes, se, si, consigo*
       - **3ª pessoa**
         - singular: *ele/ela, o/a, lhe, se, si, consigo*
         - plural: *eles/elas, os/as, lhes, se, si, consigo*

Exercícios de fixação

1. Leia esta tira humorística:

Garfield, de Jim Davis.

Chama-se **referente** o elemento textual (palavra, expressão, frase etc.) ao qual o pronome se refere.

a) O referente do pronome oblíquo do segundo quadrinho é o mesmo para Jon e para Garfield?

b) Antes de ler o terceiro quadrinho, que substantivo *o leitor* toma como referente do pronome **lo**? Baseado em que informação do mundo real ele é induzido a pensar assim?

2. Os pronomes, pela sua função de substituir outros elementos textuais, constituem uma classe de palavras fundamental para o estabelecimento das relações de **coesão textual** e, consequentemente, de sentido de um texto. Isso significa que, para compreender um texto, é necessário, entre outras coisas, identificar adequadamente as relações estabelecidas pelos pronomes.

Considerando tal fato, leia o trecho abaixo e responda aos itens propostos:

> É [a imprensa] a via de acesso à divulgação da maioria das inovações [linguísticas], notadamente a imprensa escrita, jornais e revistas. Isso porque a informação jornalística está ligada à cultura de massa, de intenção comunitária e generalizante. N**ela** a linguagem rebuscada foi substituída pela simplificação, a serviço de uma maior comunicabilidade.

Nelly Carvalho. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

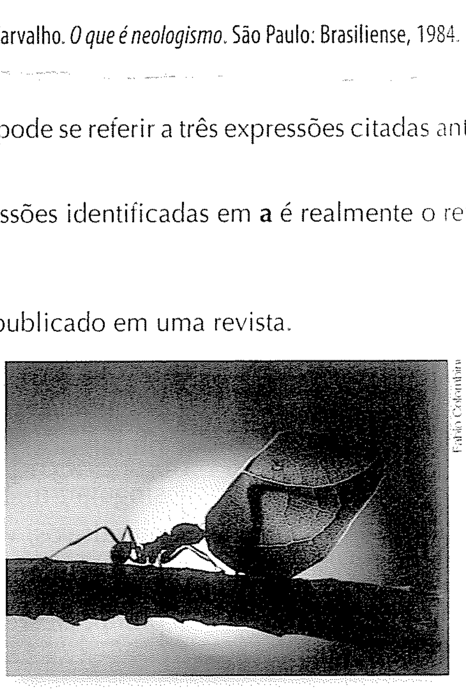
a) Do ponto de vista estritamente gramatical, o pronome (n)**ela** pode se referir a três expressões citadas antes dele. Identifique-as.

b) Considerando o sentido geral do trecho, qual das três expressões identificadas em **a** é realmente o referente do pronome (n)**ela**? Justifique.

3. O trecho a seguir foi extraído do artigo "Justiça às formigas", publicado em uma revista.

> [...] Algumas árvores, como a do pequi, típica do cerrado, atraem as formigas por conta do néctar das flores. Ali **eles** exercem o papel de defensores, ao atacar outros insetos nada benéficos, como as lagartas. [...]

Globo Rural. São Paulo: Globo, n. 288, out. 2009. p. 16.



Considerando o sentido geral do trecho, é correto afirmar, relativamente ao pronome destacado, que:

a) O pronome estabelece uma relação de coesão por catáfora, uma vez que tem como referente um nome posterior: "defensores".

b) Estabelece uma relação de coesão catafórica, pois tem como referente um nome posterior: "insetos".

c) Deveria ser empregado na forma "elas", já que se refere ao nome anterior "flores", estabelecendo com essa palavra uma relação de coesão por anáfora.

d) Funciona como um anafórico, pois se refere ao termo anterior "formigas" e, no caso, pode ser empregado no masculino, pois "formigas" é hipônimo da palavra masculina "insetos".

e) Na preparação do texto, houve um pequeno erro de digitação, pois o pronome estabelece coesão anafórica com "formigas", o que exigiria a forma feminina "elas".

4. Leia estes versos do poema *História pátria*, de Ascenso Ferreira:

O Rei, entretanto, não era da terra!
E gente pra Europa mandou-se estudar...
Gentinha idiota que trouxe a mania
de nos transformar
da noite pro dia [...]
A gente que tão
Negramente...
Caboclamente...
Portuguesamente...
vivia.

(Ascenso Ferreira)

Carlos Julião, c. 1776. Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo.

a) Qual a diferença de sentido e de classe gramatical entre **gente** (verso **2**) e "a gente" (verso **6**)?

b) No contexto do poema, com que intenção o poeta emprega a palavra **gente** no diminutivo (verso **3**)? Identifique duas palavras do texto que justifiquem sua resposta.

c) Se o pronome oblíquo **nos** (verso **4**) fosse eliminado, a expressão "a gente" passaria a ter sentido ambíguo. Explique por quê.

d) Se a expressão "a gente" fosse substituída pelo pronome **nós**, que outra palavra do texto precisaria ser alterada? Por quê?

5. Leia este diálogo entre um pai e o filho adolescente:

Pai: Hoje em dia, por causa dessa praga de internet, os jovens não **se** conhecem mais, nem mesmo **se** compreendem.
Filho: Ah... paizão, não é assim não... Eu, por exemplo, **me** conheço muito bem e **me** compreendo perfeitamente.

Em relação aos pronomes **se** e **me** presentes nessas falas, assinale a afirmação **correta**.

a) O pai pretendeu dar ao pronome **se** o sentido de reflexividade, significando "a si mesmos".

b) O filho interpreta o pronome **se** com sentido de reciprocidade, equivalendo, portanto, à expressão "um ao outro".

c) Tanto na fala do pai, quanto na do filho, o pronome **se** tem valor reflexivo, significando "a si mesmos".

d) O pai emprega a forma **se** com sentido de reciprocidade; o filho atribui a esse pronome o sentido de reflexividade.

e) O pronome **se** tem, na fala do pai, o mesmo valor semântico que o pronome **me** tem na fala do filho.

6. Considere esta frase:

> Em sua conversa com o pai, o rapaz fez questão de lembrar que o vizinho já o havia insultado várias vezes.

a) Essa frase tem sentido ambíguo? Justifique.

b) Reescreva a frase, supondo que o rapaz é que a estivesse falando. Comece assim: Pai, faço questão...

7. (UEG-GO) A questão abaixo trata de referência textual.

> A maioria das notícias de jornais, eu não sei o que fazer com elas por não entendê-las.

A respeito dessa frase é **incorreto** afirmar que:

a) **elas** e **-las** referem-se apenas à expressão "a maioria das notícias dos jornais".

b) **-las** pode se referir tanto a **elas** como à expressão "a maioria das notícias dos jornais".

c) a frase acima pode ser reescrita, sem prejuízo de sentido, como "Eu não sei o que fazer com as notícias dos jornais por não entender a maioria delas.".

d) a frase acima pode ser reescrita, sem prejuízo de sentido, como "Eu não sei o que fazer com a maioria das notícias dos jornais por não entendê-las.".

e) a frase pode ser reescrita, sem prejuízo de sentido, como "Eu não sei o que fazer com a maioria das notícias dos jornais por não entender essas notícias.".

8. Reescreva os enunciados a seguir, introduzindo a alteração indicada e modificando, se necessário, outros elementos textuais, de maneira a manter a adequação à variedade padrão da língua.

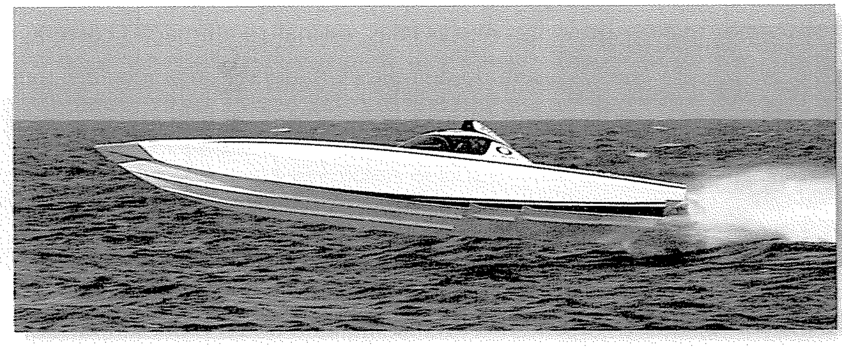
a) O policial rodoviário sinalizou para o motorista parar no acostamento.
   - Troque **o motorista** pelo pronome pessoal de primeira pessoa do singular.

b) Espero que até sábado eles tragam o carro para eu consertar.
   - Elimine o verbo **consertar**.

c) Tu deves reafirmar que não te esquecerás dos compromissos que assumiste com teus colaboradores.
   - Troque **tu** por **Vossa Excelência**

d) Para o marinheiro, pilotar a lancha é muito fácil.
   - Suponha que você seja o piloto.

e) O marinheiro está dizendo que é para meu tio pilotar a lancha.
   - Suponha que o marinheiro queira que você seja o piloto.



Charles Polidano/Alamy/Otherimages

9. Nos enunciados a seguir ocorrem empregos de formas pronominais característicos da variedade popular do idioma. Reescreva-os fazendo as necessárias adequações à norma-padrão.

a) Carol pediu para mim ficar estudando em casa de manhã e só depois do almoço ir encontrar ela no colégio.

b) Puxa, Fernando! Estou muito decepcionado consigo; você não tem razão de acusar eu de ser o responsável pelo problema que tanto te aflige.

c) Nós temos que se conscientizar de que os problemas ambientais estão aumentando e precisamos resolver eles com inteligência.

d) Todos os atritos que houve entre você e eu já fazem parte do passado. A partir de agora, espero que meu relacionamento profissional contigo seja baseado na lealdade e na colaboração.

10. Indique a alternativa que completa adequadamente as lacunas da frase:

Senhor deputado, para ▪ ser franco, é impossível para ▪ apoiar ▪ Excelência, pois as denúncias que pretende fazer contra ▪ Excelência, o presidente, não têm qualquer fundamento.

a) lhe – eu – Vossa – Sua
b) lhe – mim – Vossa – Sua
c) vos – mim – Vossa – Vossa
d) vos – eu – Vossa – Sua
e) lhe – mim – Sua – Vossa

11. (Enem-MEC) Leia este trecho de texto:

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

– A **senhora** tem um jardim deslumbrante, dona Irene! – comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

– Para começar, deixe o "senhora" de lado e esqueça o "dona" também – diz Irene, sorrindo. – Já é um custo aguentar a Vera me chamando de "tia" o tempo todo. Meu nome é Irene.

Todas sorriem. Irene prossegue:

– Agradeço os elogios para o jardim, só que **você** vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

Bagno, M. *A língua de Eulália: novela sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2003. (Adaptado.)

Na língua portuguesa, a escolha por "você" ou "senhor(a)" denota o grau de liberdade ou respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma "senhora" ao se referir a Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de "senhora" ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia

a) pensa que Irene é a jardineira da casa.
b) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
c) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
d) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
e) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

Pronomes possessivos

Dizemos que um pronome é **possessivo** quando ele se refere a uma das três pessoas do discurso (1ª, 2ª ou 3ª), para indicar que alguma coisa lhe cabe ou pertence.

Leia, por exemplo, estes versos e observe as palavras em destaque:

Os Amantes, obra de Pablo Picasso.

Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o **meu** amor seja uma velha canção nos **teus** ouvidos.

Ternura. Vinicius de Moraes.

- **meu** – refere-se ao substantivo "amor", indicando que ele pertence à pessoa que fala (1ª pessoa do discurso).
- **teus** – refere-se ao substantivo "ouvidos", indicando que eles pertencem à pessoa com quem se fala (2ª pessoa do discurso).

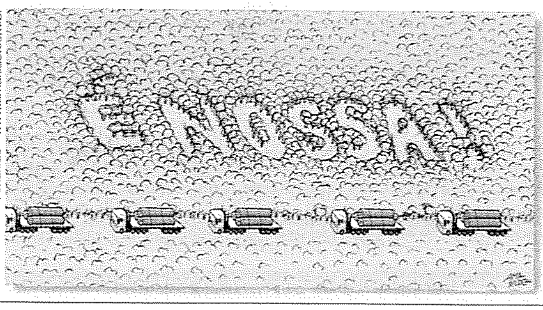
Uma característica típica dos pronomes possessivos é que eles relacionam a coisa possuída à pessoa gramatical possuidora. Observe:

- O pescador preparou **sua** frágil jangada e saiu para o mar.

O pescador → possuidor; **sua** → pronome possessivo; frágil jangada → coisa possuída

Essa correlação "possuidor – coisa possuída" determina, para cada pessoa gramatical, os respectivos pronomes possessivos. Veja o quadro:

	Pronomes pessoais	Pronomes possessivos
Singular	**eu** (1ª pessoa)	meu(s), minha(s)
	tu (2ª pessoa)	teu(s), tua(s)
	você (2ª pessoa)	seu(s), sua(s)
	ele/ela (3ª pessoa)	seu(s), sua(s)
Plural	**nós** (1ª pessoa)	nosso(s), nossa(s)
	vós (2ª pessoa)	vosso(s), vossa(s)
	vocês (2ª pessoa)	seu(s), sua(s)
	eles/elas (3ª pessoa)	seu(s), sua(s)



Nesse cartum, o emprego do possessivo **nossa** é essencial para lançar a dúvida: a quem realmente pertencem as florestas?

• Empregos dos possessivos

a) Concordância dos possessivos

Os pronomes possessivos concordam em **pessoa** (1ª, 2ª, 3ª) com o possuidor e concordam em **gênero** (masculino/feminino) e **número** (singular/plural) com a coisa possuída. Observe este exemplo:

- O pescador preparou **sua** frágil jangada e saiu para o mar.

3ª pessoa — 3ª pessoa — fem./sing. — fem./sing.

b) Ambiguidade das formas seu(s), sua(s)

Os possessivos **seu(s)** e **sua(s)** podem fazer referência à **2ª pessoa** (pessoa com que se fala) e podem também fazer referência à **3ª pessoa** (pessoa de quem se fala). Essa dupla possibilidade de relação gramatical gera ambiguidade quando o possessivo admite a associação a dois diferentes possuidores. Veja este exemplo:

- A garotinha olhava para o pai sem saber qual seria o **seu** destino.

seu destino → destino da garotinha
ou
→ destino do pai

Nesse exemplo, a maneira mais simples de desfazer a ambiguidade seria substituir o possessivo **seu** por **dela** ou **dele**. Assim:

- A garotinha olhava para o pai sem saber qual seria o destino **dela**.
- A garotinha olhava para o pai sem saber qual seria o destino **dele**.

c) Possessivos relacionados a pronomes de tratamento

Aos pronomes de tratamento (Vossa Excelência, Vossa Senhoria etc.) associam-se os possessivos **seu(s)**, **sua(s)**, e não **vosso(s)**, **vossa(s)**.

Exemplo:

- É obrigação de Vossa Excelência respeitar **seus** eleitores.

→ 3ª pessoa

d) Pronomes oblíquos com valor de possessivos

Os possessivos podem, em certos contextos, ser substituídos por pronomes oblíquos de sentido equivalente. Veja as correlações:

- meu(s), minha(s) → me
- teu(s), tua(s) → te
- seu(s), sua(s) → lhe(s)

- nosso(s), nossa(s) → nos
- vosso(s), vossa(s) → vos

Exemplos:

- O barulho foi tão forte, que **me** doeram os ouvidos.
  ↳ = **meus** ouvidos doeram

- Aperta-**te** ainda o coração quando pensas nela?
  ↳ = o **teu** coração ainda aperta

- A volta dos amigos reavivou-**lhe** a vontade de estudar.
  ↳ = reavivou **sua** vontade de estudar

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 14 • FICHA Nº 2

Pronomes possessivos – palavras que se referem às três pessoas gramaticais (1ª, 2ª, 3ª), indicando que elas possuem alguma coisa.
Ex.: Leve daqui **seu** pessimismo e deixe-me em paz com **meus** projetos.

▪ **Correlações entre os pronomes pessoais e os possessivos**

• **eu** – meu(s), minha(s)	• **nós** – nosso(s), nossa(s)
• **tu** – teu(s), tua(s)	• **vós** – vosso(s), vossa(s)
• **ele/ela/você** – seu(s), sua(s)	• **eles/elas/vocês** – seu(s), sua(s)

▪ **Ambiguidade** – as formas **seu**(s), **sua**(s) podem, em certos contextos, gerar duplo sentido.
Ex.: Depois da festa, Fernando levou Sandra para **sua** casa.
↳ casa de Fernando ou de Sandra

Exercícios de fixação

1. Na variedade padrão da língua, é necessário estabelecer a uniformidade de tratamento gramatical. Escolha, então, entre os pronomes indicados nos parênteses, as formas adequadas para completar as lacunas das frases a seguir.

a) É um engano pensar que ▪ futuro será definido exclusivamente pela ▪ sorte. Ele depende, sim, de um pouco de sorte, mas depende muito mais do empenho com que você aproveitar as oportunidades que a vida ▪ oferecer. (teu/seu; tua/sua; te/lhe)

b) Roga a Deus, que ▪ anos encurtou, (teus/seus)
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo de meus olhos ▪ levou. (te/a)

(Camões)

c) Enviaremos a Vossa Excelência o contrato que, de acordo com ▪ solicitação, foi mais uma vez analisado pelos técnicos que já ▪ haviam alertado das irregularidades nele contidas. (vossa/sua; vos/o)

2. Suponha que uma pessoa diga a outra o seguinte:

> Márcia, **você** está sendo injusta com o Júlio! Lembre-**se** de que, em nossa última reunião, **ele** ficou indignado quando **seu** irmão **lhe** disse que não estava nem um pouco preocupado com as dívidas da loja.

a) Classifique os pronomes destacados.

b) Dois desses pronomes geram, nesse contexto, problemas de sentido. Identifique-os e explique qual é o problema.

c) Se o falante se dirigisse a Márcia tratando-a na 2ª pessoa do singular, o problema referido em **b** continuaria existindo? Por quê?

3. A principal função dos pronomes pessoais é denotar as pessoas gramaticais. Muitas vezes, no entanto, as formas oblíquas desses pronomes podem ser empregadas como recurso estilístico para exprimir ideia de posse ou pertinência. Compare:

- Quando criança, viagens e aventuras heroicas povoavam os **seus** sonhos.
- Quando criança, viagens e aventuras heroicas povoavam-**lhe** os sonhos.

De acordo com esse exemplo, reescreva as frases a seguir, substituindo o possessivo destacado pelo pronome oblíquo semanticamente equivalente.

a) Perturba a **tua** consciência, meu amigo, uma culpa que certamente não tens.

b) A lembrança daqueles tempos felizes enche ainda a **minha** alma de alegria.

c) Alguns cabelos brancos, os primeiros sinais da velhice, surgiam nas **suas** têmporas.

d) Eles se julgavam administradores competentíssimos, mas a falência da empresa diminuiu a **sua** arrogância.

4. Suponha que, de um diálogo entre um rapaz e uma amiga dele, tenha-se extraído este trecho de fala:

> Gabriela, ontem lá no *shopping*, vi uma foto sua.

Para os dois interlocutores, essa frase não apresentaria qualquer problema de sentido, uma vez que, por fazer parte do diálogo, estaria contextualizada. No entanto, uma outra pessoa que ouvisse apenas essa parte da conversa poderia interpretá-la de três maneiras diferentes.

Iniciando pela palavra **Você**, crie diferentes continuidades para a frase, de maneira a ficar claro, em cada uma, que o possessivo **sua** evidencia que Gabriela é:

a) modelo fotográfico.

b) fotógrafa.

c) colecionadora de fotos.

5. Os pronomes possessivos, embora tenham como função principal expressar relações de posse ou pertinência, podem ser empregados com certos valores semânticos particulares. Considerando tal fato, explique, concisamente, o sentido dos possessivos destacados nos enunciados a seguir.

a) Quando meu pai mudou-se para cá, ele devia ter **seus** vinte anos.

b) "Jogue a cópia da chave por debaixo da porta,
que é pra não ter motivo de pensar numa volta.
Fique junto dos **seus**, boa sorte, adeus!" (Ivan Lins/Vitor Martins)

c) Quando criança, ele não parava quieto: vivia aprontando das **suas**.

d) Ora... o que é isso, **seu** medroso? Vai me dizer que tem medo de escuro?

Da teoria à prática

1. Na tirinha abaixo, os personagens são dois jogadores de um mesmo time que dialogam durante uma partida de futebol.

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. 30º Anuário de Criação, 2005, p. 146.

a) O que o personagem quis dizer com "vamos acertar o pronome"?

b) Considerando a situação de comunicação em que ocorre o diálogo, você acha que o personagem que propôs "acertar o pronome" pode ser considerado um "chato"? Justifique.

2. Leia o texto:

> **Eles** são 200 mil brasileiros. A maioria tem mais de quatro anos de idade. Todos têm menos de 19. Nenhum mora em casa. Nenhum mora na rua. Estão escondidos em orfanatos espalhados por todo o país. Ninguém os conhece porque não incomodam. Não fazem rebelião nem suplicam esmolas. São personagens invisíveis de uma história jamais contada.
>
> Os órfãos brasileiros são órfãos de pais vivos. Homens e mulheres que maltratam os filhos porque também já foram maltratados. Pela miséria, pelo desemprego e pela doença. Deixam seus meninos com a promessa de voltar, mas nunca retornam. [...]
>
> *Correio Braziliense*, Brasília, 9 jan. 2002. Suplemento especial.

O pronome destacado estabelece coesão catafórica, isto é, ele tem como referente um elemento textual que vai aparecer mais à frente no texto.

a) Transcreva o referente do pronome **eles**.

b) Que tipo de reação o redator do texto procura criar no leitor com essa antecipação do pronome?

3. Muitas piadas se apoiam em interessantes jogos linguísticos para criar o efeito de humor. Releia, por exemplo, o diálogo apresentado na abertura desta unidade:

> "— Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. Ela está cheia de pulgas.
>
> — Diana, não entre nessa casa de novo. Ela está cheia de pulgas."

a) Do ponto de vista estritamente gramatical, o pronome **ela**, da primeira fala, pode ter como referentes dois substantivos. Quais são eles e por que essas duas possibilidades são válidas?

b) Você acha que o dono da Diana não entendeu a fala da outra pessoa ou fingiu que não entendeu? Justifique.

c) Se o animal referido no diálogo fosse macho, o texto continuaria sendo uma piada? Por quê?

4. Compreender adequadamente um texto depende de nossa capacidade de relacionar o que lemos com outras informações e conhecimentos que vamos acumulando por meio de outras leituras e de nossa experiência de vida.

Considerando esse fato, observe atentamente esta cena e responda aos itens **a** e **b**.

Frank & Ernest, de Bob Thaves. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 out. 2004.

a) Na fala do personagem:

- Os pronomes pessoais **a** e [d]**ela** referem-se a um substantivo que não é citado explicitamente, mas o contexto permite identificá-lo. Qual é esse substantivo?
- Qual é o referente do pronome **os**?

b) Comente o sentido crítico da fala do personagem.

5. O trecho de conto a seguir é parte de um diálogo entre dois caboclos a respeito da morte de um cavalo. Leia-o!

– Do que morreu?

– Ham num sei... Garrô a intristecê; criá remela, baxá a cabeça; principiô a mancá, arrastano um quarto; ê-vê que tava arrendado [...]. Manheceu duro no pasto e eu num quis nem proveitá o coro pra tirá lonca...*

– Nóis reparemo o ajuntamento de corvo cá pras suas banda...

– ... do cavalo.

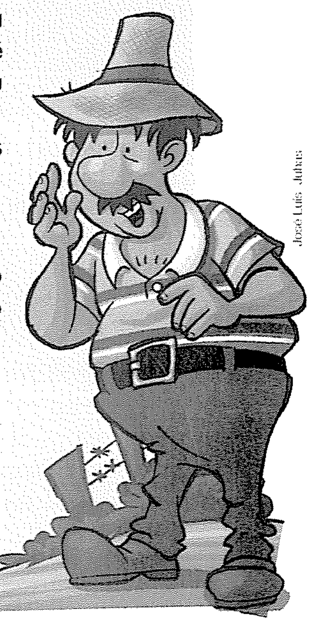
– Tá visto, cumpadre.

E o Galvão riu-se abertamente do mal-entendido do João Bolieiro, proprietário de um trole de linha entre o Mamangava e a Ariranha.

[...]

Cornélio Pires. *Quem conta um conto...* Itu: Ottoni, 2002, p. 90. (Conversa caipira).

* lonca: tira fina de couro para confeccionar laços.



José Luís Juhas

a) Identifique a palavra que, no diálogo, é fundamental para a criação do mal-entendido referido pelo narrador.

b) Explique qual foi o mal-entendido que fez Galvão rir.

6. (Unicamp-SP) Para achar graça da tira de Angeli que aparece a seguir, é preciso fazer dela uma leitura adequada.

Angeli. Wood & Stock, pg. 9

Ler adequadamente essa tira significa entender o que está subentendido no enunciado de Stock ("Eu também!") e perceber que, no último quadrinho, existe a possibilidade de tal enunciado ser interpretado de duas maneiras diferentes.

a) Quais são as duas maneiras possíveis de interpretar o enunciado de Stock no último quadrinho?

b) Qual palavra da fala de Wood é fundamental para que a última fala de Stock possa ser interpretada de duas maneiras?

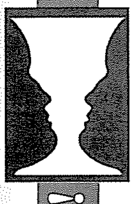
c) Levando-se em conta os padrões morais de nossa sociedade, qual das duas maneiras de entender a última fala de Stock provoca o riso do leitor?

7. (UFG-GO) Leia o trecho a seguir e responda ao que se pede:

> Omar se dirigiu à mãe, abriu os braços para ela, como se fosse ele o filho ausente, e ela o recebeu com uma efusão que parecia contrariar a homenagem a Yaqub. Ficaram juntos, os braços dela enroscados no pescoço do Caçula, ambos entregues a uma cumplicidade que provocou ciúme em Yaqub e inquietação em Halim.
>
> "Obrigado pela festa", disse ele, com um quê de cinismo na voz. "Sobrou comida para mim?"
>
> "**Meu** Omar é brincalhão", Zana tentou corrigir, beijando os olhos do filho. "Yaqub, vem cá, vem abraçar o **teu** irmão."
>
> Milton Hatoum. *Dois irmãos*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. p. 24.

Na língua portuguesa, dependendo do contexto, os pronomes ditos "possessivos" nem sempre indicam uma relação semântica de posse entre entidades (possuidor/coisa possuída). Quanto ao uso de **meu** e **teu** na fala de Zana, que tipos de relações semânticas cada um desses elementos expressa?

Encare esta!



Transcreve-se a seguir um texto humorístico que circulou na internet.

> Quando o primeiro-ministro inglês Winston Churchill fez 80 anos, um repórter de aproximadamente 30 anos foi entrevistá-lo. Ao final da entrevista, o repórter disse:
>
> – *Sir* Winston, espero entrevistá-lo novamente nos seus 90 anos.
>
> Resposta de Churchill:
>
> – Por que não? Você me parece bastante saudável.

Se a fala do repórter fosse "*Sir* Winston, espero entrevistá-lo novamente aos 90 anos", o efeito de humor gerado pela resposta de Churchill seria atenuado ou intensificado? Justifique.

se você quiser MAIS

Na p. 722, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade [**Pronome (1ª parte)**] Divirta-se...

Unidade 15

• Pronome (2ª parte)

Na sua opinião, o "conquistador" dessa charge está fazendo um elogio à "donzela" ou a si próprio? Como você chega a essa conclusão?

Introdução

Na unidade anterior, estudamos os **pronomes pessoais** e os **possessivos**. Nesta, para concluir essa classe gramatical, vamos estudar as características e os principais empregos dos outros quatro tipos de pronomes existentes: **demonstrativos**, **indefinidos**, **relativos** e **interrogativos**.

Classificação dos pronomes (2ª parte)

Pronomes demonstrativos

Leia esta tira humorística:

Recruta Zero, de Mort Walker. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 abr. 2009.

No primeiro quadrinho, o falante usa "**este** livro" para indicar o livro que está perto dele próprio; no último quadrinho, o outro falante usa **isso** para localizar um objeto que não está perto dele próprio, e sim perto do seu interlocutor.

Agora leia este trecho de um diálogo:

— Quase duas e meia e o Floriano ainda não foi dormir.
— Deixa o menino em paz. Ele também tem os seus problemas.
Por que teria Flora usado a palavra *também*?
— Mas não são horas de tocar música. Pode acordar os outros...
— Isso é o que menos me preocupa – murmurou ela, os olhos sempre cerrados. — Há coisas muito mais sérias.

Erico Verissimo. *O tempo e o vento*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. p. 109.

Relativamente a esse diálogo, observe esta correlação entre os elementos textuais destacados:

- "— Mas não são horas de tocar música. Pode acordar os outros ..."
- "— Isso é o que menos me preocupa – murmurou ela [...]"

Note que, no diálogo, a personagem empregou **isso** para fazer referência a um fato que já havia sido mencionado no próprio texto.

Veja agora este trecho do discurso de um paraninfo em uma solenidade de formatura:

José Luís Juhas

Ao empregar a forma **esta**, o falante localiza a noite a que ele se refere no mesmo *tempo* em que acontece seu ato de fala.

Todas as palavras analisadas nos textos anteriores – **este**, **isso** e **esta** – são exemplos de **pronomes demonstrativos**.

> ***Pronomes demonstrativos*** – são pronomes que têm por função:
> - situar a posição de um ser no espaço, relativamente à 1ª pessoa do discurso (o falante);
> - localizar no próprio texto elementos já referidos ou que serão referidos mais à frente;
> - situar, no tempo, um fato ou uma informação.

• Empregos dos pronomes demonstrativos

Vimos, na definição acima, que os demonstrativos têm a função básica de localizar seres no espaço físico, elementos linguísticos no texto e fatos no tempo. Dependendo das características do elemento a ser indicado, o demonstrativo assume uma determinada forma. Veja o quadro geral:

Formas variáveis	Formas invariáveis
este, esta, estes, estas	isto
esse, essa, esses, essas	isso
aquele, aquela, aqueles, aquelas	aquilo

Vamos, então, especificar os usos dessas diferentes formas.

a. Este, esta, estes, estas, isto

1. No espaço	2. No texto	3. No tempo
Indicam o que está *próximo de quem fala/escreve.*	Referem-se a algo que *irá ser dito/escrito.*	Indicam *tempo atual, presente* (em relação ao momento da fala).

Exemplos:

1. **Esta** esperança que trago no coração ninguém conseguirá destruir.
2. Meu amigo, só lhe digo **isto**: <u>você errou ao afastar-se de quem o apoiava</u>.
3. **Este** momento que estás vivendo ficará para sempre em tua memória.

b. Esse, essa, esses, essas, isso

1. No espaço	2. No texto	3. No tempo
Indicam o que está *próximo de quem ouve/lê.*	Referem-se a algo que *já foi dito/escrito.*	Marcam um *tempo anterior próximo* ou *posterior próximo.*

Exemplos:

1. Por favor, eu poderia dar uma olhada n**essa** revista que está com você?
2. "<u>A vida dá muitas voltas.</u>". Ela disse **isso** e saiu rapidamente da sala.
3. Choveu muito n**esse** fim de semana, mas a segunda-feira está linda.
   As aulas estão terminando; n**essas** férias vou viajar para o interior.

c. Aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

1. No espaço	2. No texto	3. No tempo
Indicam o que está *longe de quem fala/escreve e também de quem ouve/lê.*	Indicam um *elemento referido anteriormente a outro.*	Indicam *tempo distante*, bem anterior ou posterior ao momento da fala.

Exemplos:

1. Aqui do trigésimo andar, **aqueles** carros lá embaixo parecem miniaturas.
2. <u>Ilhéus</u> e Uberaba são duas belas cidades. **Aquela** fica na Bahia; esta em Minas.
   <u>Ilhéus</u> e Uberaba são duas belas cidades. Esta fica em Minas; **aquela** na Bahia.
3. Meu avô mudou-se para cá ainda menino. N**aquele** tempo, aqui só havia fazendas de café.

Observação:

Note, nas frases do exemplo 2, que, em referência a dois elementos já citados, usam-se as formas **aquele**/**aquela**/**aquilo** para retomar o citado em primeiro lugar e **este**/**esta**/**isto** para retomar o citado em segundo lugar.

Outros demonstrativos

Além dos pronomes demonstrativos anteriores, há outras palavras que, em certas frases, também podem exercer esse papel. Veja o quadro:

o(s), a(s), mesmo(s), mesma(s), tal, tais, semelhante(s), próprio(s), própria(s)

Exemplos:

- Paulo é muito confuso! É impossível compreender **o** que ele diz. → = aquilo
- Nunca imaginamos nosso time em **tal** situação no campeonato! → = esta
- Para tomar **semelhante** atitude, ele certamente estava desesperado. → = esta
- A escola era mantida pelos **próprios** pais dos alunos. → = eles mesmos

Os demonstrativos e a coesão textual

Vimos, na unidade anterior, que os *pronomes pessoais* são importantes elementos de coesão, pois contribuem para a articulação das partes do texto e, consequentemente, para a organização de sua estrutura.

Os **pronomes demonstrativos**, que acabamos de estudar, também são fundamentais para a coesão textual, uma vez que seu papel é justamente o de fazer referência tanto a elementos do próprio texto, quanto a elementos de fora dele.

Quando os demonstrativos se referem a elementos de dentro do texto, a referência pode ocorrer por retomada (*anáfora*) ou por antecipação (*catáfora*). Assim, esses pronomes subdividem-se em dois grupos:

- **Demonstrativos anafóricos** – referem-se a elementos textuais (pessoa, coisa, ideia, fato etc.) citados no texto *antes* do próprio demonstrativo.

Exemplo:

- "Seu" Gilberto foi nosso professor de História. **Esse**, sim, era um mestre! → demonstrativo anafórico

- **Demonstrativos catafóricos** – referem-se a elementos textuais posicionados *depois* do próprio demonstrativo.

Exemplos:

- Às vezes lhe ocorria **esta** ideia maluca: largar tudo e ir viver numa praia. → demonstrativo catafórico
- Nunca mais fizemos viagens como **aquelas** de nossa juventude. → demonstrativo catafórico

Pronomes indefinidos

Leia este pequeno texto.

Os meios e os fins

Uns tentam salvar a humanidade
Com **alguma** utopia.
Outros, de maneira mais chã,
Pedem **algo** no bar
E têm hoje a euforia de amanhã.

Millôr Fernandes. *Papáverum Millôr.* São Paulo: Círculo do Livro, s/d. p. 28.

Jeff Vanuga/CORBIS/Latinstock

Relativamente às palavras destacadas, observe que:

- **uns** — refere-se de maneira genérica, indefinida àqueles que "tentam salvar a humanidade".
- **alguma** — associa-se ao substantivo *utopia*, tornando vago, indefinido esse substantivo; não se sabe exatamente qual é a utopia.
- **outros** — indica de forma vaga, genérica, aqueles que "pedem algo no bar"; não se sabe com clareza quem são essas pessoas.
- **algo** — indica de maneira indefinida aquilo que "outros pedem no bar"; não fica claro o que eles pedem.

Essas quatro palavras são exemplos de **pronomes indefinidos**.

> ***Pronomes indefinidos*** – tipo de pronome que se refere à 3ª pessoa do discurso (pessoa de quem se fala) de modo vago, não particularizado.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Às vezes, o papel de indefinir a 3ª pessoa é desempenhado não por apenas uma palavra, e sim por um conjunto de palavras, que se denomina, então, **locução pronominal indefinida**. Exemplo:

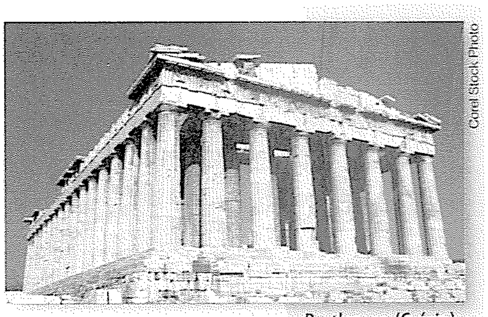
> [...] A História é um carro alegre, / Cheio de um povo contente,
> Que atropela indiferente / **Todo aquele que** a negue. [...]
>
> Pablo Milanés. Versão: Chico Buarque.

O quadro a seguir apresenta, para consulta, os pronomes indefinidos e as locuções pronominais indefinidas mais comuns.

Variáveis	Invariáveis	Locuções pronominais
algum(ns), alguma(s)	alguém	qualquer um
nenhum(ns), nenhuma(s)	algo	cada um
todo(s), toda(s)	cada	todo aquele que
outro(s), outra(s)	nada	um ou outro
muito(s), muita(s)	ninguém	todo mundo
pouco(s), pouca(s)	tudo	seja quem for
certo(s), certa(s)		quem quer que
tanto(s), tanta(s)		
quanto(s), quanta(s)		
qualquer, quaisquer		

• Principais empregos dos pronomes indefinidos

a. Algum(ns), alguma(s)



Parthenon (Grécia).

- Quando empregados *antes* do substantivo, têm valor afirmativo.

  Exemplo: **Algum** dia irei conhecer a Grécia, o berço da civilização.

- Quando empregados *depois* do substantivo, têm valor negativo.

  Exemplo: Funcionário **algum** da empresa gostaria de ser tratado assim.
  ↳ = *nenhum* funcionário

b. Certo(s), certa(s)

Essas palavras mudam de classe gramatical dependendo da posição que ocupam em relação ao substantivo.

Assim:

- Posicionadas *antes* do substantivo → são **pronomes indefinidos**.
- Posicionadas *depois* do substantivo → são **adjetivos**.

Exemplos:

- **Certo** *dia* ele resolveu tomar a *decisão* **certa**: voltar a estudar.
  ↳ pronome indefinido ↳ adjetivo

- Você precisa saber o *momento* **certo** de dizer **certas** *coisas*.
  ↳ adjetivo ↳ pronome indefinido

c. Todo(s), toda(s)

Esses pronomes podem apresentar variações de sentido dependendo de como ocorrem na frase. Veja as diferenças:

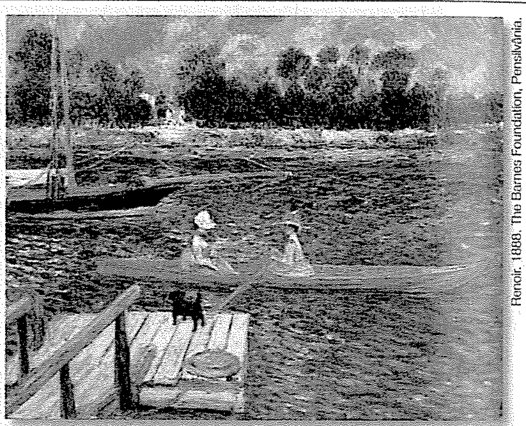
- No plural, indicam a *totalidade* de um conjunto.
  Exemplos:
  Todos os ipês do bosque floriram esta semana.
  No verão, as praias **todas** ficam lotadas de turistas.

- No singular e sem artigo (*todo, toda*), significam "qualquer, cada".
  Exemplo:
  Toda criança tem o direito de sonhar.
  → = qualquer/cada criança

- No singular e com artigo (*todo* **o**, *toda* **a**) indicam a *totalidade*, significando "inteiro/inteira" e funcionando, portanto, como adjetivo.
  Exemplo:
  Toda a superfície do lago brilhava.
  → = a totalidade da superfície; a superfície inteira

- No singular e *depois* de substantivo, também significam, como no caso anterior, "inteiro/inteira".
  Exemplos:
  A superfície **toda** do lago brilhava.
  → = a totalidade da superfície; a superfície inteira

  A família **toda** se reunia nas férias.
  → = a totalidade da família; a família inteira


Renoir. 1888. The Barnes Foundation, Pensilvânia. Foto: Bridgeman Art Library/Keystone

Barco vermelho, 1888.

d. Cada

Esse indefinido é empregado para indicar, individualmente, uma unidade genérica de um conjunto.

Exemplos:

A professora pediu que **cada** aluno desse sua opinião.

A escola entregou um certificado para **cada** participante.

Observação:

Em certas construções, a forma **cada** funciona como um intensificador do sentido do substantivo.

Exemplos:

Quando está nervoso, ele diz **cada** bobagem, que não dá para acreditar.

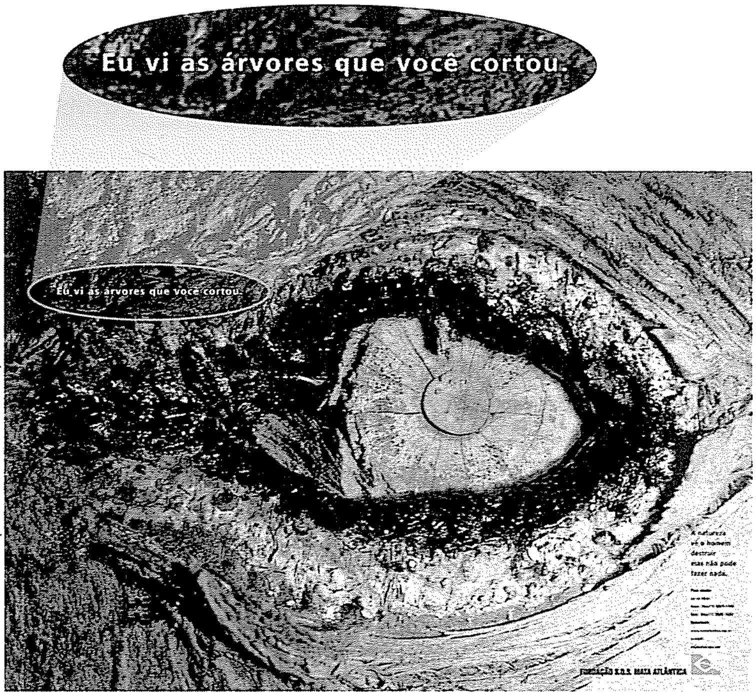
Minha mãe é ótima cozinheira! Ela faz **cada** sobremesa!

Pronomes relativos

Considere estas duas orações:

> **1**. Eu vi as árvores.
> **2**. Você cortou as árvores.

Note que a oração **2** repete o nome (substantivo) *árvores*. Como você já aprendeu, é possível evitar a repetição de um nome substituindo-o por um **pronome**. Veja, neste anúncio, a reunião das duas orações acima em uma só frase:



Anúncio da Fundação SOS Mata Atlântica. Criação: F/Nazca. Foto: João Caetano

Clube de Criação de São Paulo, 29º anuário.

Observe a estrutura da frase:

- Eu vi as *árvores* **que** você cortou.
  (Eu vi as *árvores* = 1ª oração; **que** você cortou = 2ª oração)

Note que, agora, o substantivo (as) *árvores* aparece explicitamente apenas na primeira oração; na segunda, ele passou a ser representado pela palavra **que**. Essa palavra é, nesse caso, um **pronome relativo**.

Para que saber?

Conhecer o papel desempenhado pelos **pronomes relativos** nos textos é importante porque:

1. Esses pronomes exercem um papel fundamental nas relações de vínculo e coesão entre as partes da frase.

2. Sua identificação na estrutura da frase é um **pré-requisito** para o estudo das *orações subordinadas adjetivas* (Unidade **25**).

Pronomes relativos – pronomes que retomam um substantivo (ou outro pronome) anterior a eles, substituindo-o no início da oração seguinte.

Outro exemplo:

nome repetido

- **A chuva** aliviou o calor. **A chuva** caiu hoje de manhã.

Reunindo as duas orações em um só período, temos:

- A chuva **que** caiu hoje de manhã aliviou o calor.

1ª oração | 2ª oração | 1ª oração

pronome relativo (retoma [a] *chuva*)

Note que, nesse caso, a segunda oração se encaixa entre duas partes da primeira.

• Quadro dos pronomes relativos

Os pronomes relativos sempre se referem a um substantivo (ou pronome) anterior a eles. Algumas formas de pronomes relativos concordam em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural) com o substantivo a que se referem; outras têm forma fixa. Veja o quadro geral desses pronomes:

Variáveis	Invariáveis
o/a qual, os/as quais	que
cujo(s), cuja(s)	quem
quanto(s), quanta(s)	onde, aonde

• Características e empregos dos relativos

a. A dupla função dos pronomes relativos

Os pronomes relativos caracterizam-se pelo duplo papel que, simultaneamente, desempenham na estrutura da frase:

- substituem um termo antecedente (nome ou pronome);
- iniciam sempre uma nova oração.

Veja estes exemplos:

pronome relativo (retoma [a] *escola*)

- Emocionei-me quando revi a *escola* **onde** estudei na infância.

1ª oração | 2ª oração | 3ª oração

pronome relativo (retoma [os] *imóveis*)

- Os *imóveis* **que** ficam perto da praia são mais valorizados.

2ª oração

1ª oração

b. Pronome relativo precedido de preposição

Observe as estruturas destes períodos:

- O irmão mais velho é a única pessoa de **quem** ela nunca *discorda*.

1ª oração — 2ª oração

preposição exigida pelo verbo (*discordar* **de**...) — verbo

- Comprei os remédios em uma farmácia na **qual** tenho plena *confiança*.

1ª oração — 2ª oração

preposição exigida pelo nome (*confiança* **em**...) — substantivo

Então:

> Se, na oração iniciada pelo pronome relativo, houver um verbo ou substantivo que exige preposição, esta deve ser posicionada **antes** do pronome relativo.

Outro exemplo:

- São muitas as dificuldades contra as **quais** teremos de *lutar*.

→ preposição exigida pelo verbo *lutar*

c. Relativo que

Esse pronome tem as seguintes características:

1. Pode ser empregado para retomar palavra que nomeia **pessoa** ou **coisa** e é substituível por **o/a qual**, **os/as quais**.

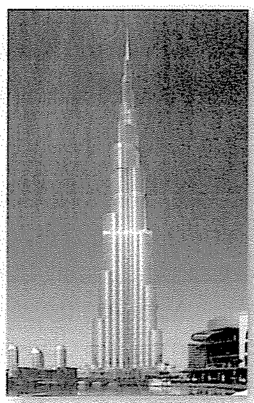
Exemplos:

- As duas *cidades* **que** visitamos ficam em Goiás.

→ = as quais

- Atualmente constroem-se *edifícios* **que** desafiam a engenharia.

→ = os quais



Prédio futurista (Dubai).

2. Pode ser empregado nos casos em que não há exigência de preposição (como nos exemplos anteriores), ou depois de preposição de uma única sílaba (*a*, *com*, *de*, *em*, *por* etc.).

Exemplo:

- Você já assistiu ao filme de **que** lhe falei?

→ preposição monossilábica

Se a preposição tiver mais de uma sílaba (*perante, sobre, segundo* etc.), o relativo **que** deve ser substituído por **o/a qual**, **os/as quais**. Compare:

- Existem verdades perante "*que*" muitos tremem. → forma inadequada
  ↳ preposição de mais de uma sílaba

- Existem verdades perante **as quais** muitos tremem. → forma adequada

3. Pode ter como antecedentes (termo retomado) os pronomes demonstrativos **o**, **a**, **os**, **as**. Veja estes exemplos:

- Fiquei quieto porque não entendi o **que** ele dizia.
  pronome demonstrativo (o = aquilo) ↲ ↳ pronome relativo

- Guardei as revistas boas e pus no reciclável as **que** não prestavam mais.
  pronome demonstrativo (as = aquelas) ↲ ↳ pronome relativo

d. Relativo quem

Esse relativo é usado exclusivamente para retomar palavras que nomeiam **pessoas** (ou seres personificados). Veja estes exemplos:

- Há muitos *professores* a **quem** devemos grande parte do que somos.
  ↳ palavra que nomeia pessoa

- O *jaguar*, a **quem** alguns povos andinos temiam, era considerado um deus.
  ↳ palavra que nomeia um ser personificado

O relativo **quem** é frequentemente empregado sem um antecedente explícito, equivalendo à expressão "*aquele(s) que/aquela(s) que*". Esse recurso possibilita fazer afirmações genéricas, sem especificar exatamente as pessoas às quais elas se referem.

Veja, na frase da imagem ao lado, um exemplo do emprego do relativo **quem** sem um antecedente explícito.

Anúncio da Prefeitura Municipal de Curitiba. Criação: CCZ

e. Relativos cujo(s), cuja(s)

O pronome **cujo** (e suas variações) é sempre empregado entre dois substantivos, estabelecendo entre eles uma *relação de posse*. Veja este exemplo:

- A *ponte Rio-Niterói*, **cuja** *beleza* marca a paisagem carioca, foi inaugurada em 1974.

[Observe: cuja beleza = beleza <u>da ponte Rio-Niterói.</u>]

f. Relativos onde, aonde

Essas duas formas de pronomes relativos, que só podem ser empregadas para indicar **lugar**, têm usos diferentes. Assim:

- **onde** – indica "lugar ***em* que**"
- **aonde** – indica "lugar ***a* que**"

Exemplos:

- Fiquei emocionado ao rever a escola **onde** estudei quando criança.
  ↳ = **em** que

[Nesse exemplo, em vez de **onde**, também poderia ser empregado "*em que*" ou "*na qual*".]

- Você já conhece a região **aonde** iremos no próximo mês?
  ↳ = **a** que

[Nesse exemplo, em vez de **aonde**, também poderia ser empregado "*a que*" ou "*à qual*".]

g. Relativos quanto(s), quanta(s)

A palavra **quanto** (e suas variações) funciona como relativo se empregada depois dos indefinidos *tudo, todo(s), toda(s), tanto(s), tanta(s).*

Exemplos:

- Mudaremos o texto *tantas* vezes **quantas** forem necessárias.
- Nem sempre podemos ter *tudo* **quanto** desejamos.

• Os relativos e a coesão textual

Vimos, na seção anterior, que os pronomes relativos têm um duplo papel nos enunciados: eles iniciam uma nova oração e introduzem, nessa nova oração, um elemento textual retomado (recuperado) da oração anterior.

Considere, por exemplo, estes versos iniciais de um poema:

Eros e psique

Conta a lenda que dormia
Uma princesa encantada
A **quem** só despertaria
Um infante* **que** viria
De além do muro da estrada.

(Fernando Pessoa)

[*infante – príncipe]

William-Adolphe Bouguereau, 1889. Coleção particular. Foto: The Bridgeman Art Library/Keystone

Cupido e Psique, 1889.

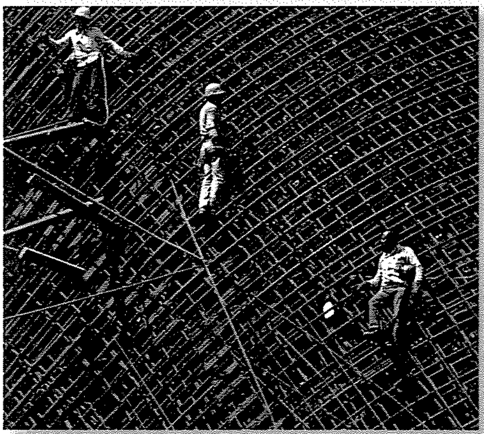
Observe que o emprego do relativo **quem** orienta o leitor a recuar na leitura até o verso anterior e associar a esse relativo o termo "uma princesa encantada". Por sua vez, o relativo **que** conduz a atenção do leitor até o termo anterior: "um infante". Essas duas relações de coesão contribuem para criar o sentido do trecho; assim:

- **Um infante** viria de além do muro da estrada e despertaria **uma princesa encantada**.

Esse exemplo mostra que a função dos pronomes relativos – *retomar e repor elementos numa sequência de frases* – é fundamental para a estruturação textual, uma vez que, contribuindo para a coesão, contribui, consequentemente, para a progressão (sequencialidade) do texto.

Pronomes interrogativos

Leia estes trechos de um poema:


Juca Martins/Pulsar

Perguntas de um operário que lê

Quem construiu as portas de Tebas?
Nos livros constam nomes de reis.
Foram eles que carregaram as rochas?
E Babilônia destruída mais de uma vez?
Quem a construiu de novo? [...]
A eterna Roma está cheia de arcos de triunfo.
Quem os construiu? [...]
Frederico II ganhou a Guerra dos Sete Anos.
Quem mais ganhou a guerra?

Bertolt Brecht. *Antologia poética*.
Rio de Janeiro: Elo, 1982.

A palavra **quem**, empregada para fazer as perguntas nos versos acima, é um **pronome interrogativo**.

São os seguintes os pronomes desse tipo:

que, **quem**, **qual** (**quais**),
quanto(**s**), **quanta**(**s**)

Os interrogativos são, na verdade, pronomes indefinidos empregados em dois tipos de frases interrogativas:

Interrogativas diretas	Interrogativas indiretas
Frases iniciadas pela palavra interrogativa e terminadas por ponto de interrogação.	Frases com a palavra interrogativa posicionada internamente e terminadas por ponto final.

Exemplos:

- **Quem** construiu a escola em que você estuda**?** → interrogativa direta
- Diga-me **quantos** trabalhadores construíram esta escola**.** → interrogativa indireta

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 15

Classificação dos pronomes (2ª parte)

■ **Pronomes demonstrativos**

Formas – ***este*** (e suas variações), ***esse*** (e suas variações), ***aquele*** (e suas variações).

Empregos – os demonstrativos indicam:

- **No espaço** → o lugar em que se localiza um ser, relativamente à 1ª pessoa do discurso (pessoa que fala).
  Ex.: **Essa** caneta que está com você é a minha?
- **No texto** → o posicionamento de um elemento textual (palavra, expressão, frase etc.), relativamente à posição ocupada pelo próprio pronome.
  Ex.: O problema é **este**: amanhã as estradas estarão lotadas por causa do feriado.
- **No tempo** → a localização de um fato no tempo, relativamente ao momento da fala.
  Ex.: Meu pai estudou poucos anos; n**aquele** tempo as escolas eram raras.

■ **Pronomes indefinidos** – referem-se, de modo vago, à 3ª pessoa do discurso.

Indefinidos mais comuns: ***algum***, ***nenhum***, ***todo***, ***tudo***, ***outro***, ***muito***, ***pouco***, ***qualquer***, ***certo***, ***alguém***, ***ninguém***, ***algo***.

Ex.: **Todos** os integrantes do grupo apresentaram **várias** ideias para o projeto.

■ **Pronomes relativos** – referem-se a um termo antecedente (nome ou pronome anterior a eles), substituindo-o no início da oração seguinte.

Principais relativos: ***que***, ***qual***, ***quem***, ***onde***, ***cujo***.

Ex.: Visitei a cidade **onde**/em **que**/na **qual** você morou quando criança.

■ **Pronomes interrogativos** – são as palavras ***que***, ***quem***, ***qual*** e ***quanto***, empregadas em frases interrogativas (diretas ou indiretas).

Exs.: **Quem** gostaria de ir para a praia num dia chuvoso**?** → interrogativa direta

Diga-me, por favor, **que** horas são**.** → interrogativa indireta

Exercícios de fixação

1. Suponha este diálogo entre dois personagens de um conto:

> – E então, Damásio, aquele mascate falastrão sumiu, hein... Deve estar aprontando das suas em outras fazendas das redondezas.
>
> – Sei não, seu coronel... No meu ver, nessas alturas, ele, com sua tropinha minguada, já cruzou o rio e se afundou no sertão. Aquilo, patrão, é um ser sem Deus e sem destino.

Em relação a alguns de seus elementos textuais, assinale a afirmação **incorreta**:

a) Em "**aquele** mascate", o demonstrativo aponta para um indivíduo fisicamente ausente do espaço físico do diálogo, mas que, por conta de eventos anteriores, é do conhecimento dos dois interlocutores.

b) Em "aprontando das **suas**", o falante atribui às atividades do mascate uma conotação negativa; de crítica e desaprovação.

c) Em "**seu** coronel" e "**sua** tropinha", as formas destacadas têm o mesmo valor semântico.

d) "nessas alturas" é uma expressão que aponta para o momento do diálogo entre os dois personagens.

e) "aquilo" é, no caso, um recurso linguístico que o falante usa para se referir de forma pejorativa ao mascate, deslocando-o da categoria de "pessoa" para a categoria de "coisa".

2. Vimos, na exposição teórica, que os demonstrativos localizam os seres no espaço, situam elementos no próprio texto ou localizam fatos ou informações no tempo. Considerando esses empregos, complete as lacunas com as formas adequadas dos demonstrativos sugeridos entre parênteses.

a) Queria estar, ■ exato momento, perto de você, para ver ■ seu sorriso lindo. (nesse – neste; esse – este)

b) "Além, muito além ■ serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema." (José de Alencar) (dessa – desta – daquela)

c) A palavra de que os alunos mais gostam é ■: férias. (essa – esta)

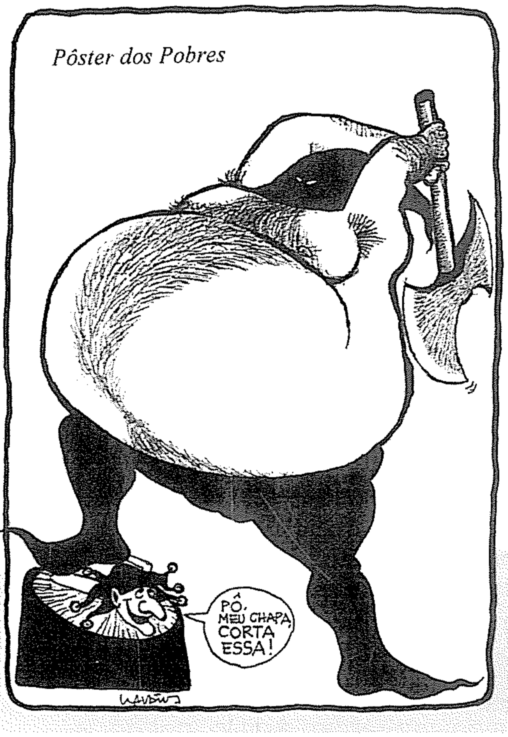
d) Vencemos todas as dificuldades; mas, mais importante do que ■, será administrar bem a empresa de agora em diante. (isto – isso)

e) Fiquei aterrorizado quando ele me encarou com ■ olhar frio e ameaçador. (esse – este – aquele)

f) Compramos o sítio há vinte anos. ■ época só se chegava aqui de trator. (Nessa – Nesta – Naquela)

g) Você está muito enganado se pensa que ■ esperança que trago no coração vai se desfazer diante de qualquer obstáculo. (essa – esta)

3. Reveja o cartum abaixo já apresentado na Unidade **4**:



Claudius. *Antologia brasileira do humor*. Porto Alegre: L&PM, 1976. v.1. p. 128.

Se o carrasco fosse um bom conhecedor da língua portuguesa e resolvesse atender ao pedido do condenado, este seria executado ou não? Explique.

4. **(UFRS)** Considere as propostas de reescrita do seguinte período:

> Para Erasmo, o homem é por natureza dotado de razão, e ela o impele à concórdia e à solidariedade.
>
> **(Sérgio Paulo Rouanet)**

I. De acordo com Erasmo, o homem é racional por natureza, e ela o leva à busca da concórdia e da solidariedade.

II. Segundo Erasmo, por natureza, o homem é racional, e isso o leva à busca da concórdia e da solidariedade.

III. O homem, segundo Erasmo, tem natureza racional, o que o leva a buscar a concórdia e a solidariedade.

Quais propostas de reescrita mantêm a correção e o sentido do texto original?

a) Apenas I.   b) Apenas II.   c) Apenas III.

d) Apenas I e II.   e) Apenas II e III.

5. (**UPF-RS**) Os pronomes muitas vezes retomam palavras enunciadas no texto, constituindo uma opção para que se evitem repetições enfadonhas ao longo dele. Considere, em relação ao uso do pronome **isso**, no anúncio publicitário ao lado, as afirmações a seguir.

Photodisc/Getty Images

I. O pronome **isso** retoma "capacete", admoestando, assim, o leitor a que use esse protetor de cabeça.

II. O pronome **isso** retoma toda a ideia "o capacete é sua segurança", insistindo, dessa forma, em que o leitor adira a esse princípio de ação.

III. O anúncio perde em força apelativa, na medida em que o emprego de **isso** leva o destinatário da mensagem a uma leitura ambígua.

IV. O chamariz apelativo do anúncio encontra-se, precisamente, no fato de o uso de **isso** desencadear uma leitura ambígua.

Das afirmativas acima, são verdadeiras apenas:

a) I e II   b) III e IV   c) I, III e IV

d) I, II e IV   e) II, III e IV

6. O trecho abaixo é parte de uma notícia a respeito de uma menina do Iêmen que, aos 12 anos, foi obrigada a casar-se com um primo que tinha o triplo da idade dela.

> Os pais da menina são separados e, enquanto ele afirma que organizou o casamento para protegê-la da influência da mãe, esta diz que ele a uniu ao primo para não ter que sustentá-la. [...]
>
> Extraído do *site*: <http://noticias.terra.com.br/interna>. Acesso em: 30 out. 2008.

A compreensão adequada de um texto depende da capacidade do leitor de, levando em consideração o contexto, identificar as relações entre os diferentes elementos textuais que se articulam na construção do sentido. Relativamente ao papel de articuladores textuais exercido pelos pronomes no trecho acima, responda aos itens de **a** a **c**.

a) Em suas duas ocorrências, o pronome **ele** tem o mesmo referente? Justifique.

b) Em "protegê-**la**", "**a** uniu" e "sustentá-**la**", as formas de pronome pessoal destacadas têm o mesmo referente? Justifique.

c) Os demonstrativos podem fazer referência a elementos localizados no espaço, no tempo ou no próprio texto. Quanto à forma **esta**, no trecho acima:

- Qual desses tipos de referência ela estabelece? Justifique.
- Por que o redator teria optado por empregar o demonstrativo, e não uma forma de pronome pessoal?

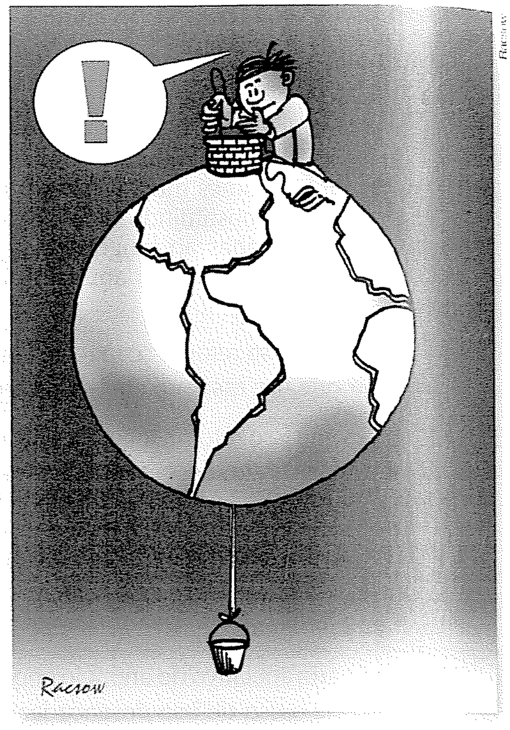
7. Leia o texto:

Águas: abundância e escassez

12 de abril de 1961. O Major Yuri A. Gagarin dá a volta completa em torno da Terra em 1 hora e 40 minutos. "A Terra é azul!".

A mensagem remete-nos à preeminência da água. Ela recobre ¾ da superfície do nosso planeta e constitui também ¾ do nosso organismo. Entre todos os elementos que compõem o universo, a água é talvez aquele que melhor simboliza a essência do homem, desempenhando um papel fundamental no nosso equilíbrio. [...]

Extraído do *site*: <http://www.comciencia.br/reportagens/aguas/aguas02.htm>. Acesso em: 18 mar. 2011.



a) O autor faz uso de determinadas formas pronominais como recurso para despertar no leitor uma reação de maior interesse e comprometimento relativamente à problemática analisada. Explique de que recurso se trata e identifique as palavras por meio das quais ele se evidencia no texto.

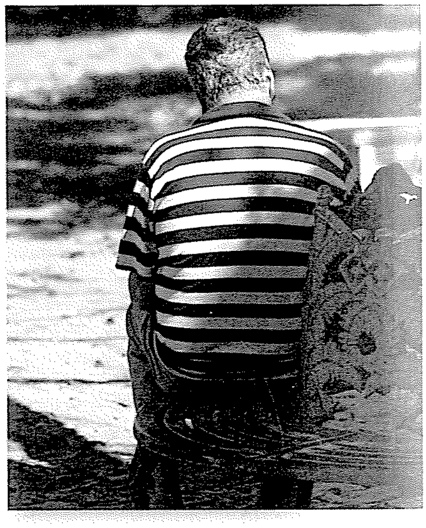
b) Reúna em uma só as duas primeiras frases do segundo parágrafo, empregando um pronome que substitua a forma **ela**. Classifique o pronome que você utilizar.

8. O trecho a seguir é o início de uma crônica do escritor Moacyr Scliar. Leia-o.

Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo.

No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos 70 anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca. [...]

Histórias que os jornais não contam.



Angelo Pastorello/SambaPhoto

Relativamente aos valores semânticos dos pronomes e aos mecanismos de referência e coesão estabelecidos por eles nesse trecho, assinale a afirmação **incorreta**:

a) **Ele**, empregado no início da crônica, não tem um referente explícito, o que generaliza (torna mais vaga) a caracterização do personagem.

b) Em "daquele tipo de tristeza", o demonstrativo evidencia que o cronista se refere a um tipo de tristeza que já é do conhecimento de mundo do leitor.

c) **Isso** é um anafórico que retoma a ideia expressa em "ser acometido pela tristeza mórbida nos festejos de Natal e de Ano-Novo".

d) Nas expressões "algumas pessoas" e "festa alguma", o indefinido tem, nos dois casos, valor de negação.

e) Em "e era **o** que fazia", o **o** funciona como demonstrativo anafórico e tem como referente a expressão "tomar um porre".

9. Empregando pronomes relativos e fazendo as mínimas alterações necessárias, reúna as frases de cada par em um só período. Observe a necessidade de introduzir, ou não, uma preposição antes do relativo, de maneira a adequar o enunciado à norma-padrão do idioma.

a) A loja contratou dois novos funcionários. Os dois novos funcionários trabalharão na seção de eletrodomésticos.

b) Não tomei conhecimento das irregularidades. Você estava falando das irregularidades.

c) Sou amigo do professor. As críticas desse professor irritaram a direção da escola.

d) Os fiscais do Ibama ainda não encontraram na lagoa o jacaré. Um menino foi mordido pelo jacaré.

e) Faz alguns anos que conheço o irmão de Flávia. Vou me casar com Flávia.

f) Faz alguns anos que conheço o irmão de Flávia. Vou me casar com o irmão de Flávia.

g) Infelizmente o empreendimento faliu. A realização de nossos planos dependia do sucesso do empreendimento.

10. Três das cinco frases a seguir apresentam estruturas gramaticais em que ocorrem pronomes empregados conforme a variedade popular da língua. Identifique-as e reescreva-as de acordo com a variedade padrão.

a) A universidade divulgou o resultado do concurso a respeito de cuja realização houve muita polêmica.

b) Muitas vezes os professores expõem teorias muito complexas para a faixa etária das crianças, onde elas ficam confusas e desmotivadas.

c) Admiro muito o deputado para o qual enviei sugestões sobre o novo projeto de lei que ele está preparando.

d) Essa é uma situação de emergência a qual a população não tem condições de lutar sem a ajuda do poder público.

e) Existem bairros na cidade que as escolas poderiam funcionar como centros sociais de recreação para as crianças.

11. No trecho abaixo, o emprego inadequado de um pronome provoca um problema de sentido. Leia-o e responda aos itens **a** e **b**.

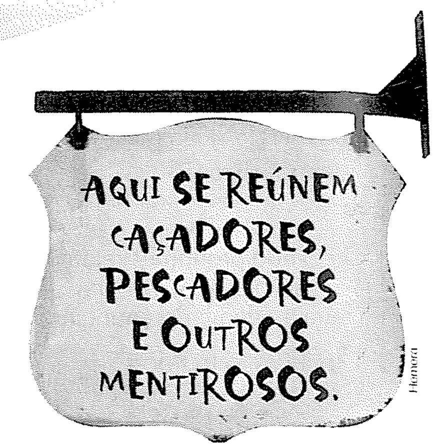
> Ao visitar, depois de muitos anos, sua terra natal, o famoso cantor sertanejo constatou, com tristeza, que não existia mais o velho casarão colonial da fazenda onde ele havia morado quando criança.

a) Identifique o pronome e classifique-o. Depois explique que problema de sentido ele provoca.

b) Substitua o pronome referido em **a**, por outro do mesmo tipo, de maneira a evitar o problema.

Da teoria à prática

1. Em um bar de uma cidadezinha, o proprietário instalou uma placa semelhante à apresentada ao lado:



Hemera

   a) Essa mensagem, nesse contexto, deve ser interpretada como uma afirmação crítica ("séria") ou como uma brincadeira? Justifique.

   b) Que palavra é responsável pela criação do sentido pretendido pelo autor da frase? Explique.

   c) Se a palavra referida em **b** fosse eliminada, o que a frase da placa possibilitaria entender a respeito dos pescadores e dos caçadores? Explique.

2. Leia esta historinha:

> A expectativa era enorme no circo. No picadeiro, dentro de uma jaula, o leão se aproxima da domadora, belíssima e vestida apenas com um provocante biquíni, deitada inerte no chão. Com pavorosos rugidos, a fera coloca-se por cima da mulher... Suspiros de alívio na plateia: o leão lambe sua domadora como um dócil carneirinho. Aplausos gerais. Levanta um espectador, meio cambaleante, e grita:
>
> – Isso eu também faço.
>
> Acabam por levá-lo à jaula. Lá dentro, o leão e a domadora, boquiaberta. E o apresentador:
>
> – Muito bem, valentão. Pode entrar.
>
> O cara olha, estuda e...
>
> – Mas tira o leão primeiro, pô!
>
> In: Sírio Possenti. *Os humores da língua: análise linguística de piadas.* Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 137.

   a) O pronome demonstrativo **isso** pode estar se referindo a dois diferentes fatos ocorridos no primeiro parágrafo. Que fatos são esses?

   b) Num primeiro momento, a frase "Isso eu também faço." induz o leitor a supor que o "valentão" estivesse se referindo a qual dos dois fatos? Justifique sua resposta baseando-se no emprego que usualmente se faz desse tipo de frase.

   c) Em que momento da piada o leitor é levado a estabelecer a outra relação de sentido indicada pelo pronome **isso**? Por quê?

3. Os pronomes são fundamentais para estabelecer as relações de coesão entre partes de um enunciado. No entanto, quando empregados de forma descuidada, eles podem gerar sentidos diferentes do pretendido. Leia, por exemplo, este trecho de notícia de jornal:

> Em Valinhos, uma estudante na garupa de uma moto bateu na traseira de uma Brasília, derrubando-**a** no solo **que** teve morte por fratura craniana.
>
> *Jornal de Vinhedo*, São Paulo.

a) Do ponto de vista estritamente gramatical, cada um dos pronomes destacados pode ser associado a três referentes. Indique-os.

b) Relacionando o conteúdo da frase e o que você conhece da realidade, aponte a que referente o redator pretendeu associar cada um dos dois pronomes.

c) Fazendo as alterações necessárias, reescreva a notícia de maneira a impedir as interpretações absurdas.

4. Leia este trecho de notícia:

Secretaria de Estado da Saúde cria sistema para furar a fila única de transplantes

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo anunciou ontem a adoção de um sistema de captação de órgãos que "fura" a fila única de transplante criada pela própria Secretaria. [...]

Pelo esquema, o hospital que fizer a captação dos órgãos fica com um dos rins do doador, passando os demais para a central de transplantes. [...]

Folha de S.Paulo, São Paulo.

a) Uma leitura menos atenta do segundo parágrafo pode levar a uma interpretação absurda da informação contida nele. Qual seria essa interpretação? Por que ela é absurda?

b) Qual a interpretação pretendida pelo redator da notícia?

c) Do ponto de vista da construção da frase, que fato gramatical possibilita a interpretação inadequada?

5. **(Unicamp-SP)** Leia esta tira humorística:

Hagar, de Chris Browne.

a) A história contém, no total, cinco falas. Transcreva aquela que instaura o impasse do diálogo.

b) O dono do bar propõe-se a satisfazer qualquer desejo dos clientes. Transcreva a frase que indica essa possibilidade.

c) O raciocínio que leva Eddie Sortudo a responder "OK. Vou querer isso.", no segundo quadro, não é totalmente insensato. Por quê?

6. No trecho abaixo, o escritor português José Saramago, ao descrever a cidadezinha em que nasceu, faz referência a dois rios: o Almonda e o Tejo.

> [...] A menos de um quilômetro das últimas casas, para o sul, o Almonda, que é esse o nome do rio da minha aldeia, encontra-se com o Tejo, ao qual (ou a quem, se a licença me é permitida), ajudava, em tempos idos, na medida dos seus limites caudais [...]
>
> José Saramago. *As pequenas memórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 9.

Considerando que o pronome relativo **quem** tem, na variedade padrão da língua, um emprego específico, responda aos itens a seguir.

a) Por que o autor pede "licença" para trocar "ao qual" por "a quem"?

b) Que efeito de sentido o escritor procurou criar ao substituir "ao qual" por "a quem"?

7. **(ITA-SP)** Leia este texto:

> [...] No novo catecismo das empresas, um *trainee* deve ter as mesmas qualidades dos diretores e gerentes, que por sua vez precisam saber ouvir e usar a internet como os *trainees*, que precisam ter a mesma disposição de se superar do presidente, que precisa trabalhar com equipes do mesmo jeito que os *trainees*, gerentes e diretores, e vice-versa [...].
>
> *Você S.A.* São Paulo: Abril, nº 10.

a) Aponte duas propriedades do texto que contribuem para o efeito de sentido circular.

b) O termo **vice-versa** é necessário no contexto em que aparece? Por quê?

Encare esta!

Uma revendedora de pneus distribuiu aos seus clientes um panfleto com uma série de recomendações, entre as quais constavam as seguintes:

1. Verificar o balanceamento quando sentir alguma vibração no volante ou em outras partes do veículo (é o que mais danifica rolamentos e aumenta "grilos" no veículo).
2. Não segurar o veículo em subidas com um pé no acelerador e outro na embreagem. Desengatar e utilizar o pedal do freio, ou o freio de mão (um dos maiores vilões de gasto errado e poluição).
3. Reduzir muito a velocidade antes de passar em lombadas e ao entrar em garagens para evitar danos à suspensão (é o que mais danifica amortecedores, bandejas e molas).

Esse é um texto instrucional, ou seja, é um gênero de texto que tem por objetivo levar o leitor a tomar determinadas atitudes e/ou praticar determinadas ações relativamente a um fato ou assunto.

a) Qual era a finalidade geral do panfleto?

b) Em cada item, a que se refere a afirmação apresentada entre parênteses?

c) Reescreva o item **1**, de tal forma que fique clara para o leitor a recomendação que ele apresenta.

se você quiser MAIS

Na p. 724, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade [**Pronome (2ª parte)**]. Divirta-se...

Unidade 16

• Verbo (1ª parte)

A grande catástrofe

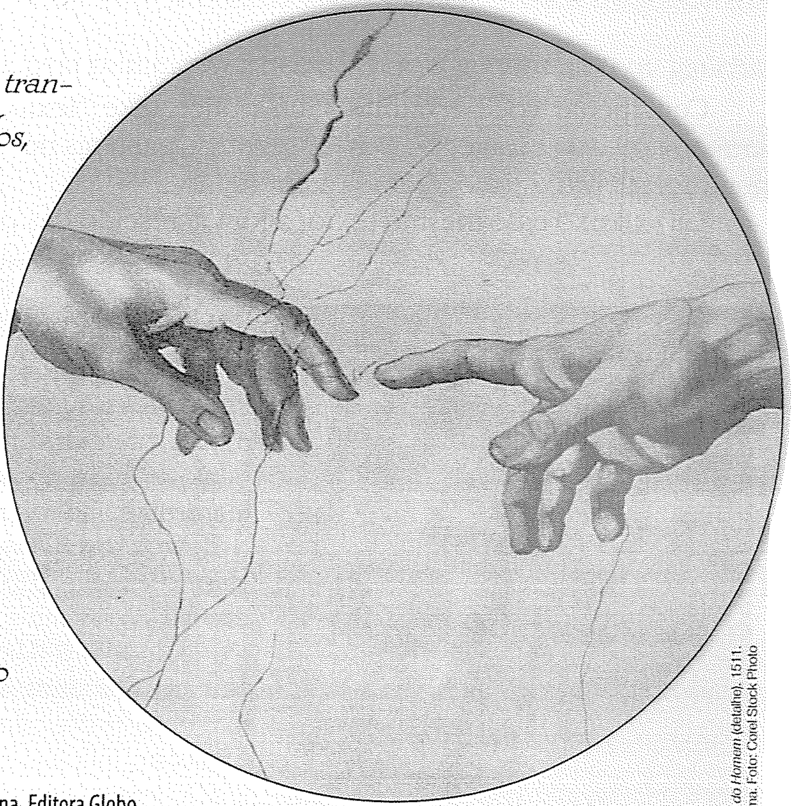
No princípio era o Verbo. O verbo Ser. Conjugava-se apenas no infinito. Ser, e nada mais.

Intransitivo absoluto.

Isto foi no princípio. Depois transigiu, e muito. Em vários modos, tempos e pessoas. Ah, nem queiras saber o que são as pessoas: eu, tu, ele, nós, vós, eles...

Principalmente eles!

E, ante essa dispersão lamentável, essa verdadeira explosão do SER em seres, até hoje os anjos ingenuamente se interrogam por que motivo as referidas pessoas chamam a isso de CRIAÇÃO...



Michelangelo. *A Criação do Homem* (detalhe). 1511. Capela Sistina, Roma. Foto: Corel Stock Photo

In: *Caderno H*, de Mario Quintana, Editora Globo, São Paulo; © by Elena Quintana.

Introdução

Leia o conteúdo do quadro abaixo:

Confúcio na China em 551 a.C. Ele um estudioso que à visão de que a vida bem vivida mais importante do que qualquer vida após a morte. Numa hierarquia mais do que na igualdade, a no velho mais do que no novo e que os ancestrais muito que aos mais novos. A cortesia e a lealdade, a humildade e a delicadeza. Aos 73 anos, não nenhuma igreja ou instituição. Nenhum pensador secular influência como a dele por um total de 2 500 anos.

Fonte de pesquisa: *Uma breve história do mundo.* Geoffrey Blainey. São Paulo: Fundamento, 2004. p. 59.

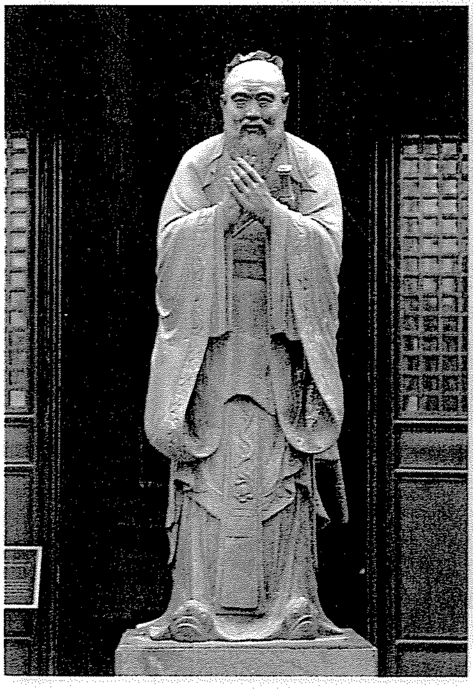
Para que saber?

O **verbo** é a palavra mais importante do idioma porque funciona, quase sempre, como **elemento nuclear** dos atos de comunicação. Em torno do verbo se agregam outras palavras para constituir a estrutura dos enunciados.

É claro que, desde que aprendemos a falar, usamos com naturalidade os verbos (como também as demais palavras). Mas dispor de um domínio mais amplo sobre as características, formas e possibilidades de uso dos verbos é indispensável a quem, em situações específicas de fala ou escrita, precisa utilizar a variedade padrão da língua.

Certamente você estranhou um pouco esse "texto" e não conseguiu compreendê-lo muito bem. Isso aconteceu porque algumas palavras necessárias para dar a ele o seu sentido geral foram propositadamente omitidas.

Leia abaixo esse mesmo texto, agora acrescido das palavras que haviam sido excluídas.



Robert Harding Picture Library/Alamy/Otherimages

Confúcio **nasceu** na China em 551 a.C. Ele **foi** um estudioso que **chegou** à visão de que a vida bem vivida **era** mais importante do que qualquer vida após a morte. **Acreditava** numa hierarquia mais do que na igualdade, **tendia** a **acreditar** no velho mais do que no novo e **pensava** que os ancestrais **tinham** muito que **ensinar** aos mais novos. **Exaltava** a cortesia e a lealdade, a humildade e a delicadeza. **Morreu** aos 73 anos, não **tendo criado** nenhuma igreja ou instituição. Nenhum pensador secular* **exerceu** influência como a dele por um total de 2 500 anos.

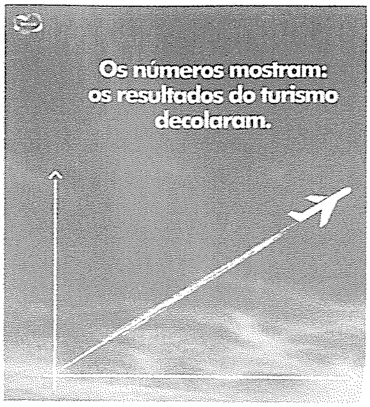
Fonte de pesquisa: *Uma breve história do mundo.* Geoffrey Blainey. São Paulo: Fundamento, 2004. p. 59.

* secular: leigo; não ligado a uma religião.

Como você percebeu, as palavras destacadas são indispensáveis para dar sentido ao texto e possibilitar a compreensão adequada de seu conteúdo. Essas palavras fazem parte da mais importante classe gramatical do idioma: o **verbo**. É essa classe gramatical que estudaremos nesta e na próxima unidade.

Conceito

Considere as palavras destacadas do anúncio ao lado:



Anúncio do Ministério do Turismo. Governo Federal
Banco de Imagens Mtur

mostram	⇒	Palavra que exprime uma *ação* e localiza-a no tempo presente.
decolaram	⇒	Palavra que exprime uma *ação* de ocorrência no tempo passado.

Agora considere as palavras destacadas nas frases a seguir:

Eduardo Marques/Tempo Editorial

- A população **está** revoltada com a decisão do prefeito.

  ↑ Palavra que exprime um *estado* (modo de estar) localizado no tempo atual, presente.

- Ontem, pela primeira vez neste inverno, **nevou** na serra gaúcha.

  ↑ Palavra que exprime um *fenômeno da natureza* ocorrido num tempo passado.

As palavras *mostram*, *decolaram*, *está* e *nevou* são exemplos de **verbo**.

> ***Verbo*** — a palavra que, por si só, exprime um fato (em geral, uma *ação*, um *estado* ou um *fenômeno*) e que pode variar sua forma para situar esse fato no tempo.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Dizer que verbo exprime **ação**, **estado** ou **fenômeno** implica uma simplificação didática, pois existem verbos que exprimem outros tipos de "fatos", diferentes desses três. Verbos como *sentir* e *saber*, por exemplo, não podem ser considerados como de "ação", no sentido exato da palavra.
2. Existem palavras que, mesmo não sendo verbos, também podem indicar certas ações, estados ou fenômenos, mas, diferentemente dos verbos, não localizam sua ocorrência no tempo.
   Exemplo: O *trabalho* dos pedreiros é uma arte de que poucos se dão conta.

   ↑ Palavra que indica uma ação, mas que, por si mesma, não indica o tempo de ocorrência dessa ação.

   Só o verbo é que dispõe de **flexões** (variações) por meio das quais é possível localizar, no tempo, o fato por ele expresso.
   Exemplo: Vários pedreiros *trabalharão* na reforma da escola.

   ↑ Palavra que indica uma ação, localizando-a num tempo futuro.

Conjugações verbais

Na língua portuguesa existem aproximadamente onze mil verbos. Para facilidade de estudo, eles são subdivididos em três grupos, de acordo com suas terminações. Cada um desses grupos é chamado de **conjugação**. Assim:

Conjugação	Terminação	Exemplos
1ª	**-ar**	viaj**ar**, acab**ar**
2ª	**-er**	viv**er**, conhec**er**
3ª	**-ir**	sorr**ir**, part**ir**

Observação: Os poucos verbos terminados em **-or** — *pôr, compor, propor* etc. — são considerados de **2ª conjugação**, pois têm origem no antigo verbo *poer* (*pôr*).

Flexões do verbo

O verbo é uma palavra variável que se flexiona em:

- **número**: singular e plural
- **pessoa**: 1ª, 2ª e 3ª
- **modo**: indicativo, subjuntivo, imperativo
- **tempo**: presente, passado, futuro
- **voz**: ativa, passiva, reflexiva

Vamos conhecer, a seguir, os principais aspectos relativos a essas flexões.

Pessoa e número

Em unidades anteriores, vimos que um ato de comunicação envolve três elementos — as **pessoas do discurso** —, que são representados nos atos de linguagem pelas **pessoas gramaticais**: 1ª, 2ª e 3ª. Vimos também que **número** (singular e plural) é um conceito relacionado à *quantidade* de seres.

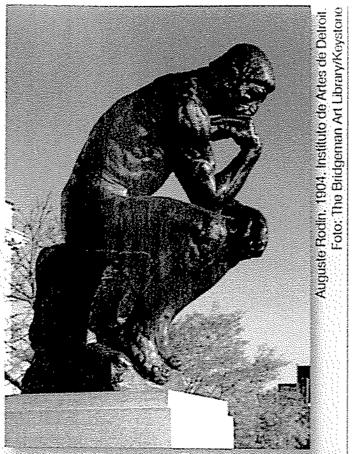
As relações entre as três pessoas gramaticais e os dois números resultam em seis possíveis combinações. O quadro da página seguinte apresenta essas combinações e um exemplo de forma verbal de cada caso.

O que dizem os linguistas

No Brasil, com a expansão de **você** e de **a gente** como pronomes pessoais e com a redução do uso do **tu** e do **vós**, a 3ª pessoa verbal se generaliza: temos hoje em convivência [...] um paradigma [modelo] verbal de quatro posições (**eu** *falo*; **ele/você/a gente** *fala*; **nós** *falamos*; **eles/vocês** *falam*); outro de três posições (**eu** *falo*; **ele/você/a gente** *fala*; **eles** *falam*); outro de duas posições, dos menos escolarizados, ou não escolarizados, sobretudo de áreas rurais, mas não só, que não aplicam a regra de concordância verbo-nominal (**eu** *falo*; **ele/você/a gente/eles/vocês** *fala*). Em algumas áreas geodialetais brasileiras, usa-se o **tu** na fala corrente com o verbo na 3ª pessoa (**tu** *fala*) e, em reduzidas áreas, talvez a mais forte seja o litoral catarinense e o sul-rio-grandense, ao **tu** ainda se segue a flexão histórica (**tu** *falas*). [...]

Rosa Virginia Mattos e Silva. *Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

Pessoa gramatical	Número	
	Singular	Plural
1ª pessoa	eu *penso*	nós *pensamos*
2ª pessoa	tu *pensas*	vós *pensais*
3ª pessoa	ele/ela/você *pensa*	eles/elas/vocês *pensam*



O Pensador — obra do escultor francês Auguste Rodin.

Modo verbal

Suponha esta conversa entre três colegas de escola:

Os três interlocutores usaram formas de **modos verbais** diferentes para exprimir suas atitudes em relação aos dois fatos verbais (*viajar* e *voltar*). Assim:

- **viajarei** — exprime atitude de certeza → **modo indicativo**
- **voltasse** — exprime atitude de hipótese → **modo subjuntivo**
- **volte** — exprime pedido → **modo imperativo**

Modo é, portanto, a flexão verbal que possibilita ao falante revelar sua própria atitude em relação ao fato expresso pelo verbo.

Os exemplos do diálogo acima mostram que existem três modos verbais:

Modo indicativo

Pertencem a esse modo as formas verbais que exprimem atitude de **certeza**.

Modo subjuntivo

Constituído pelas formas verbais que exprimem atitude de **hipótese**, **dúvida**, **desejo** etc.

Modo imperativo

Fazem parte desse modo as formas que exprimem **ordem**, **pedido**, **conselho**, **convite**, **ameaça** etc.

Tempo verbal

Se tomarmos como ponto de referência o momento em que falamos (ou escrevemos), podemos subdividir o transcorrer do tempo em três partes e localizar nelas as ocorrências expressas pelos fatos verbais. Assim:

Tempo anterior ao momento da fala	Momento da fala	Tempo posterior ao momento da fala
Passado	Presente	Futuro

Essa subdivisão do tempo dá origem aos três tempos verbais básicos: **passado** (ou **pretérito**), **presente** e **futuro**. O presente é um tempo indivisível, mas o pretérito e o futuro apresentam algumas subdivisões.

Vamos conhecer, a seguir, os principais tempos que formam cada um dos três modos — *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo* — e os diferentes empregos desses tempos.

• Tempos básicos do modo indicativo

Tempo		Exemplo
Presente		Ela *trabalha* diariamente.
Pretérito	perfeito	Ela *trabalhou* no feriado.
	imperfeito	Ela *trabalhava* na escola.
	mais-que-perfeito	Ela *viajara* para Manaus.
Futuro	do presente	Ela *viajará* para Brasília.
	do pretérito	Ela *viajaria* para a praia.

Empregos dos tempos do indicativo

• Presente

Esse tempo é empregado para exprimir fatos que ocorrem no mesmo momento em que o falante os observa ou faz referência a eles.

Exemplo:

- *São* seis horas da manhã e lá fora *cai* uma chuva fina.

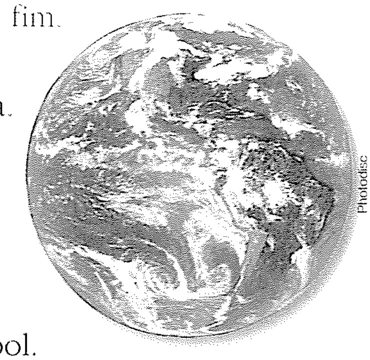
O **presente do indicativo** pode também ser empregado:

- para exprimir um fato de ocorrência habitual, costumeira.

  Exemplo:
  - Todo dia ele *passa* na banca e *compra* o jornal.

- para exprimir um fato atemporal, isto é, sem começo nem fim.

  Exemplo:
  - Os oceanos e mares *ocupam* 71% da superfície da Terra.



Photodisc

- para fazer referência a fatos passados ou futuros, mostrando-os como se estivessem acontecendo no momento da fala.

  Exemplos:
  - Em 1970, o Brasil *torna*-se tricampeão mundial de futebol.

    ↑ forma do presente com valor de passado (*tornou*)

  - No próximo sábado, *devolvo* o carro para você.

    ↑ forma do presente com valor de futuro (*devolverei*)

COMPLEMENTO TEÓRICO

A noção de **tempo presente** pode ser expressa também por determinadas estruturas constituídas por duas ou mais formas verbais.

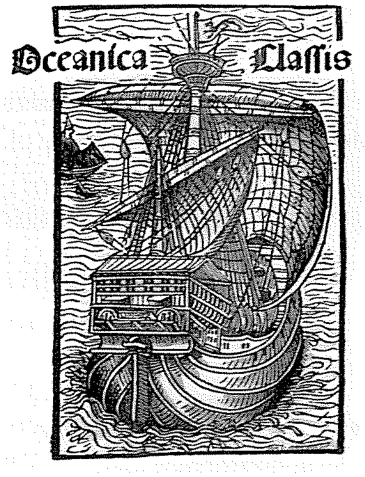
Exemplo: Os técnicos *estão resolvendo* as falhas do projeto.

• Pretérito perfeito

Emprega-se esse tempo para exprimir fatos totalmente concluídos antes do momento da fala. Veja este exemplo:

- Um dia, ele *pegou* suas coisas, *pôs* numa mala e *sumiu* da cidade.

Como vimos no item anterior, o passado (**pretérito perfeito**) pode ser expresso por formas do presente. Essa substituição, usual em narrativas históricas e em manchetes jornalísticas, constitui um recurso expressivo para tornar mais vivos os fatos, mostrando-os como se estivessem acontecendo no momento da fala.



1493. Xilogravura. Coleção particular. Foto: Album/Akg-Images/Latinstock

Exemplos:
- Colombo *parte* da Espanha, *atravessa* o Atlântico e *chega* à nova terra.

parte, *atravessa*, *chega* } formas do presente com sentido de passado

Na Inglaterra, seleção brasileira dá vexame e perde de 3 a 1.

O **pretérito perfeito** pode ocorrer na forma composta (duas formas verbais), para indicar, principalmente, que um fato iniciado no passado continua ocorrendo até o momento presente.

Exemplo: Os funcionários da empresa *têm criticado* muito o novo gerente.

• Pretérito imperfeito

Esse tempo tem dois empregos básicos.

- Para fazer referência a fatos que não haviam chegado ao seu final no momento em que outro fato aconteceu.

  Exemplos:
  - A cidade ainda *dormia* quando começou o temporal.
  - Viajou para visitar o amigo, que *estava* doente.

- Para fazer referência a fatos passados de ocorrência continuada ou habitual.

  Exemplos:
  - Quando *ficava* triste e *sentia*-se solitário, *telefonava* para os amigos.
  - Toda manhã, eu *acordava* e, sonolento, *arrastava*-me para a escola.

• Pretérito mais-que-perfeito

Indica um fato totalmente concluído e que ocorreu antes de outro fato também já concluído.

Exemplos:
- Mal *sentáramos* para conversar, seu celular tocou.
  (↑ fato anterior a *tocou*)
- Quando cheguei ao campo, o jogo já *começara*.
  (fato anterior a *cheguei* ↑)

Ivan Cruz. *Jogando bola*. 1998. Acrílico sobre tela. 1,00 m x 1,10 m. Coleção particular. Foto: Ludmila Guerra

Jogando bola, 1998.

As formas do **pretérito mais-que-perfeito** são de emprego restrito ao padrão formal do idioma. Usualmente, elas são substituídas por formas duplas.

Exemplos:
- Mal *tínhamos sentado* para conversar, seu celular tocou.
  (↑ = sentáramos)
- Quando cheguei ao campo, o jogo já *tinha começado*.
  (↑ = começara)

• Futuro do presente

Esse tempo verbal é usado em referência a fatos cuja ocorrência localiza-se, no tempo, depois do momento da fala.

Exemplos:
- No próximo domingo, *terminará* o campeonato brasileiro.
- Será que eles *apoiarão* a sua candidatura a vereador?

COMPLEMENTO TEÓRICO

O **futuro do presente** pode ser empregado na forma composta, para exprimir um fato futuro em relação ao momento da fala, mas que, em relação a outro fato no futuro, indica tempo passado.

Exemplo: Quando amanhecer, já *teremos caminhado* uns dez quilômetros.

• Futuro do pretérito

Esse tempo indica um fato no futuro, mas relativamente a um outro já no passado.

Exemplos:

- Só ontem eu soube que ele não *trabalharia* mais aqui.
- Muitos duvidaram de que *venceríamos* essa luta.

O **futuro do pretérito** também pode ser empregado para exprimir suposição, hipótese. Esse é um recurso comum em notícias, quando não se tem certeza do fato.

Exemplos:

- Jovem goleador do Cruzeiro *teria* proposta de times europeus.
- Numa situação dessas, quem nos *daria* apoio?
- Segundo os paleontólogos, o pequeno dinossauro cujo fóssil foi encontrado no mês passado *seria* um herbívoro.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Em sua forma composta, o **futuro do pretérito** exprime fatos cuja realização, no passado, só teria sido possível se um outro fato também tivesse ocorrido.

Exemplo: Ele *teria ido* à festa, se nós o tivéssemos convidado.

• Tempos básicos do modo subjuntivo

Tempo	Exemplo
Presente	Talvez ela *viaje* à noite.
Pretérito imperfeito	Talvez ela *viajasse* à noite.
Futuro	Quando ela *viajar* à noite.

Empregos dos tempos do subjuntivo

• Presente

O **presente do subjuntivo** exprime o fato sob a forma de *hipótese*, *suposição* e geralmente é associado ao presente do indicativo de certos verbos empregados em outra(s) oração(ões) do mesmo enunciado.

Exemplos:

- Espero que ele *analise* nossa proposta e *mude* de ideia.
- A expectativa é que, no domingo, não *chova* e o tempo *colabore* com os pilotos.

• Pretérito imperfeito

Esse tempo é empregado em correlação com o pretérito imperfeito do indicativo ou com o futuro do pretérito do indicativo, para exprimir circunstâncias como *condição*, *concessão* e *causa*.

Exemplos:
- Embora eles ainda *estudassem*, já trabalhavam na empresa da família.
- Se hoje *fosse* sábado e você *estivesse* aqui, iríamos ao jogo.

• Futuro

As formas do **futuro do subjuntivo** indicam a ocorrência de fatos hipotéticos no futuro e geralmente ocorrem em orações que exprimem determinadas circunstâncias, tais como *tempo* e *condição*.

Exemplos:
- Conversaremos com eles, quando todos *estiverem* aqui.
- Se você *vier* à cidade amanhã, passe aqui em casa.

• Imperativo (tempo presente)

Imperativo afirmativo	*Viaje* à noite.
Imperativo negativo	Não *viaje* à noite.

As formas do **imperativo** são empregadas para exprimir ordens, recomendações, conselhos; para fazer pedidos, convites, ameaças etc. Por exemplo:

Paulo Fridman/Sambaphoto

Cartaz da Prefeitura de Catas Altas/MG. Criação: shineOn Comunicação

Pare ⇒ Imperativo **afirmativo**

Não dê ⇒ Imperativo **negativo**

• Composição geral dos modos verbais

O quadro a seguir apresenta, para eventuais consultas, os tempos que constituem os três modos verbais.

Modo verbal	Nome do tempo verbal	Exemplo
Indicativo	Presente	eu *penso*
	Pretérito imperfeito	eu *pensava*
	Pretérito perfeito simples	eu *pensei*
	Pretérito perfeito composto	eu *tenho pensado*
	Pretérito mais-que-perfeito simples	eu *pensara*
	Pretérito mais-que-perfeito composto	eu *tinha pensado*
	Futuro do presente simples	eu *pensarei*
	Futuro do presente composto	eu *terei pensado*
	Futuro do pretérito simples	eu *pensaria*
	Futuro do pretérito composto	eu *teria pensado*
Subjuntivo	Presente	que eu *pense*
	Pretérito imperfeito	se eu *pensasse*
	Pretérito perfeito composto	que eu *tenha pensado*
	Pretérito mais-que-perfeito composto	se eu *tivesse pensado*
	Futuro simples	quando eu *pensar*
	Futuro composto	quando eu *tiver pensado*
Imperativo	Imperativo afirmativo	*pensa* (tu), *pense* (você)
	Imperativo negativo	não *penses* (tu), não *pense* (você)

Observações:

1. Note, no quadro acima, que alguns tempos têm somente a forma simples; outros têm formas simples e também formas compostas. Compare:

   - Até amanhã eu *encontrarei* uma solução para o problema.
     ↑
     forma do futuro do presente simples

   - Até amanhã eu *terei encontrado* uma solução para o problema.
     ↑
     forma do futuro do presente composto

2. Nos tempos compostos, o primeiro verbo pode ser **ter** ou **haver**. Assim, por exemplo: "Eu *tinha* pensado" ou "Eu *havia* pensado".

Formas nominais

Um verbo, além de apresentar as diferentes formas que constituem os seus tempos, dispõe também de três formas particulares, denominadas **formas nominais**. São elas: **infinitivo**, **gerúndio** e **particípio**.

Veja o quadro:

Infinitivo

Forma que exprime o fato verbal em si, sem demarcar, no tempo, seu início e seu fim. Caracteriza-se pela terminação **-r** (*canta**r***, *vive**r***, *parti**r***).

Particípio

Forma que exprime o resultado, ou seja, o processo verbal concluído. Caracteriza-se, em geral, pelas terminações **-ado** (*fal**ado***) ou **-ido** (*viv**ido***, *part**ido***).

Gerúndio

Forma que exprime o fato verbal em desenvolvimento, isto é, enquanto ele ocorre ao longo do tempo. Caracteriza-se pela terminação **-ndo** (*sonha**ndo***, *sofre**ndo***, *sorri**ndo***).

Fique atento

Por que "formas nominais"?

As formas nominais (*infinitivo*, *gerúndio* e *particípio*) recebem esse nome porque podem desempenhar o papel de **substantivos** e **adjetivos**. Exemplos:

- O **viver** é uma aventura. (infinitivo funcionando como substantivo)
- Ele queimou-se com óleo **fervendo**. (gerúndio funcionando como adjetivo)
- Renato é um homem **vivido**. (particípio funcionando como adjetivo).

Veja, nos textos a seguir, alguns exemplos das formas nominais:

- **Infinitivo**

Anúncio da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração - Governo da Bahia. Criação: Tempo Propaganda

investir – colher ⇒ **infinitivos**

> *Ser* criado, *gerar*-se, *transformar*
> O amor em carne e a carne em amor;
> [*nascer*.
> *Respirar*, e *chorar*, e *adormecer*
> E se *nutrir* para *poder chorar*.
> [...]

Vinicius de Moraes. O verbo no infinito. *Livro de sonetos*.

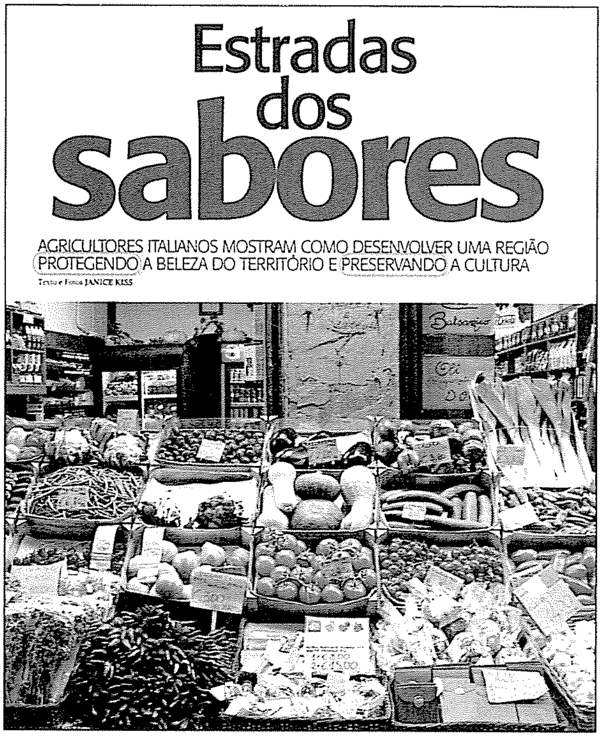
ser – gerar – transformar – nascer – respirar – chorar – adormecer – nutrir – poder – chorar
⇓
infinitivos

- **Particípio**

Acordei para a mesma vida que tinha **adormecido**.
Até os meus exércitos **sonhados** sofreram derrota.

(Fernando Pessoa)

- **Gerúndio**



Texto e foto: Janice Kiss/Editora Globo. Publicado na Revista *Globo Rural*, nº 288, de 10/2009

Rondó dos cavalinhos

Os cavalinhos *correndo*,
E nós, cavalões, *comendo*...
[...]
O Brasil *politicando*,
Nossa! A poesia *morrendo*...
O sol tão claro lá fora,
O sol tão claro, Esmeralda,
E em minhalma — *anoitecendo*!

(Manuel Bandeira)

correndo – comendo – politicando – morrendo – anoitecendo
⇓
gerúndios

protegendo – preservando ➡ gerúndios

COMPLEMENTO TEÓRICO

O que é gerundismo?

Dá-se o nome de **gerundismo** a uma tendência, observável principalmente na língua atual, de exprimir o futuro por meio de três verbos, constituindo a seguinte estrutura:

verbo flexionado + verbo *estar* [infinitivo] + **gerúndio do verbo principal**

Exemplo:

- Na próxima reunião, *vamos estar* ***discutindo*** a nova proposta salarial.

Essa construção não é recomendável na variedade padrão da língua, que dispõe destas construções para exprimir futuro:

- Na próxima reunião, *discutiremos* a nova proposta salarial.
- Na próxima reunião, *vamos discutir* a nova proposta salarial.

A estrutura apresentada acima (verbo flexionado + *estar* [infinitivo] + gerúndio do verbo principal) só é válida, na variedade padrão, para fazer referência a uma ação futura *simultânea* a outra também no futuro.

Exemplo:

- Enquanto você estiver fazendo a prova, eu *vou estar dormindo* tranquilamente.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 16 • FICHA Nº 1

Verbo – palavra que, por si só, indica um fato (*ação*, *estado* ou *fenômeno*) e situa-o no tempo.

Exemplos:

- Petrobras *anuncia* nova descoberta de petróleo na bacia de Santos.
  ↳ ação (no tempo presente)
- As diferenças sociais no Brasil *continuarão* tão grandes como hoje?
  ↳ estado (no tempo futuro)
- *Trovejou* muito durante o temporal dessa noite.
  ↳ fenômeno (no tempo passado)

Distribuição dos verbos nas três conjugações:

1ª: verbos terminados em **-ar**. (Exs.: planej**ar**, lut**ar**, conquist**ar**)
2ª: verbos terminados em **-er**. (Exs.: sab**er**, proteg**er**, viv**er**)
3ª: verbos terminados em **-ir**. (Exs.: divid**ir**, contribu**ir**, sorr**ir**)

Observação: O verbo **por** tem origem no verbo latino **poer**, por isso ele e seus derivados (re*por*, com*por*, su*por*, sobre*por* etc.) fazem parte da **2ª conjugação**.

Modos verbais — exprimem a **atitude do falante** em relação ao fato verbal.

- **Indicativo** — atitudes de certeza.
  Ex.: O patético profeta *garantiu* que, naquela noite, o mundo *acabaria*.
- **Subjuntivo** — atitudes de dúvida, hipótese, suposição.
  Ex.: Seria bom que você *falasse* com eles quando *voltarmos* da viagem.
- **Imperativo** — atitudes de ordem, pedido, sugestão, conselho etc.
  Ex.: Não *fique* se lamentando! *Pegue* suas coisas, *volte* lá e *termine* o trabalho.

Tempos simples do modo indicativo

- ***Presente*** — Ex.: Ele *mora* nessa casa.
- ***Pretérito***
  - ***perfeito*** — Ex.: Ele *morou* nessa casa.
  - ***imperfeito*** — Ex.: Ele *morava* nessa casa.
  - ***mais-que-perfeito*** — Ex.: Ele *morara* nessa casa.
- ***Futuro***
  - ***do presente*** — Ex.: Ele *morará* nessa casa.
  - ***do pretérito*** — Ex.: Ele *moraria* nessa casa.

Tempos simples do modo subjuntivo

- ***Presente*** — Ex.: Queremos que você *trabalhe* aqui.
- ***Pretérito imperfeito*** — Ex.: Gostaríamos que você *trabalhasse* aqui.
- ***Futuro*** — Ex.: Quando eles *trabalharem* aqui, tudo será mais fácil.

Tipos de imperativo

- ***Afirmativo*** — Ex.: *Prepara-te* bem e *segue* em busca de teus sonhos.
- ***Negativo*** — Ex.: *Não se julgue* melhor que outros, nem *creia* que vencerá sozinho.

Formas nominais

- ***Infinitivo***: terminação **-r** (Exs.: fala**r**, vi**r**).
- ***Particípio***: terminação **-ado** (Ex.: fal**ado**) ou **-ido** (Exs.: vend**ido**, divid**ido**).
- ***Gerúndio***: terminação **-ndo** (Exs.: fala**ndo**, vende**ndo**, dividi**ndo**).

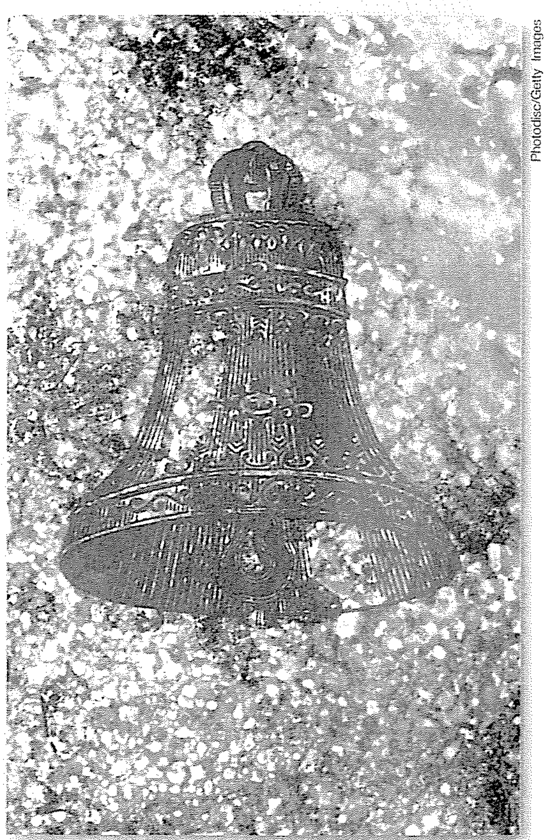
Exercícios de fixação

O texto a seguir refere-se às questões de **1** a **6**. Leia-o:

Cristo em São Paulo

Na noite de Natal
quando os sinos tocavam
vi Cristo caminhando
numa rua em São Paulo.
Na hora em que nascia
era já homem feito
trazendo de seu berço
a solidão e a morte.
O vento branco e frio
sussurrava um segredo:
— Como a vida era breve
para os homens e deuses,
um suspiro de Cristo
exalado na treva!
E carregando a Cruz
Jesus ia sozinho
a caminho do Calvário.
Ninguém o acompanhava.
Luminoso rumor
de uma noite de festa.
Jesus estremecia.
Como a noite era fria!
E a boca do metrô
dentro do nevoeiro
engoliu os seus passos.

Lêdo Ivo. *Mar oceano*. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 76-7.



Photodisc/Getty Images

1. Vimos, em unidades anteriores, que a classe gramatical de uma palavra não é fixa; ela depende das relações que se estabelecem entre essa palavra e as demais que formam o enunciado. Considere, então, as palavras destacadas nestes versos do poema:

"um **suspiro** de Cristo / exalado na treva!" (versos 13, 14)
"Jesus ia sozinho / a **caminho** do calvário." (versos 16, 17)

a) Elas são, nesse caso, formas verbais ou nomes (substantivos)?

b) Crie frases em que cada uma dessas duas palavras tenha classificação gramatical diferente da que apresenta nos versos.

2. São três as pessoas gramaticais (*1ª, 2ª* e *3ª*) e dois os números (*singular* e *plural*).

a) Indique a pessoa e o número de **vi** (verso **3**) e a que pronome (oculto) essa forma está associada por meio dessas marcas gramaticais.

b) Indique a pessoa e o número das formas verbais abaixo e a que elemento textual cada uma delas está associada por meio dessas marcas gramaticais:

- **tocavam** (verso **2**);
- **nascia** (verso **5**);
- **acompanhava** (verso **18**).

3. Faça o que se pede em relação aos versos abaixo:

a) "E a boca do metrô / dentro do nevoeiro / engoliu os seus passos."

- Passe esse trecho para a 3ª pessoa do plural.

b) "O vento branco e frio / sussurrava um segredo"

- Acrescente um artigo definido antes de **frio** e reescreva o trecho, fazendo as adaptações necessárias.

4. Observe as indicações a respeito desta forma verbal:

> **tocavam**
> - formas nominais: *tocar* (infinitivo); *tocando* (gerúndio); *tocado* (particípio)
> - verbo de 1ª conjugação (terminação **-ar**, no infinitivo)

De acordo com esse exemplo, indique as formas nominais e a conjugação dos verbos que, no poema, apresentam-se nas seguintes formas:

a) nascia b) engoliu c) vi d) era

5. O infinitivo, o gerúndio e o particípio chamam-se **formas nominais** porque, além de exercerem o papel de verbo, podem funcionar como **nomes** (substantivo ou adjetivo).

a) Nos versos "um suspiro de Cristo / *exalado* na treva!", o particípio de *exalar* (emitir, soltar, lançar de si) funciona como forma verbal ou como adjetivo? Justifique.

b) Crie uma frase em que esse mesmo particípio exerça papel gramatical diferente do que exerce no trecho acima.

c) Os particípios geralmente apresentam a terminação **-ado** (na 1ª conjugação) ou **-ido** (na 2ª e 3ª conjugações). Alguns verbos, no entanto, podem apresentar particípio com terminação diferente dessas duas. Identifique, entre os versos **1** e **8**, uma forma de particípio que exemplifique esse caso; depois indique se essa forma funciona, ou não, como verbo. Justifique.

6. As formas verbais do poema, considerando a ideia de **tempo** que expressam, subdividem-se em três grupos:

- **Grupo 1**: tocavam, nascia, era, sussurrava, ia, acompanhava, estremecia.
- **Grupo 2**: vi, engoliu.
- **Grupo 3**: caminhando, trazendo.

Compare esses grupos e, consultando, se necessário, a exposição teórica das páginas anteriores, responda aos itens a seguir.

a) Qual dos dois primeiros grupos é composto por formas verbais que exprimem fatos/acontecimentos que se prolongam no tempo? Em que tempo verbal estão essas formas?

b) E as formas do outro grupo, que ideia de tempo elas indicam quanto aos fatos que exprimem? Em que tempo verbal elas se apresentam?

c) Considerando o sentido de tempo que exprimem, as duas formas nominais que compõem o grupo **3** poderiam integrar um dos dois outros grupos. Indique qual seria esse grupo e justifique sua resposta.

7. (PUC-SP) Leia estes versos da letra do samba "Nossa pátria mãe gentil".

Com suas riquezas naturais
Estão vendendo nossa nação
Estão entregando nosso quinhão
A gente tem que gritar
Não vamos nos acomodar
Pois isso aqui é nossa terra

(Intérprete: Beth Carvalho.
Composição: Vaguinho/Boneco.)

Nos versos "A gente tem que gritar / Não vamos nos acomodar", há mistura de pessoas verbais: **a gente** (3ª pessoa do singular) e **nós** (1ª pessoa do plural). Trata-se de:

a) uma característica da linguagem coloquial e, considerando a situação comunicativa, não configura erro.

b) um erro, pois, ainda que se trate de um samba, deve seguir o que prescreve a norma culta.

c) um acerto, pois em sambas tem de haver essa mistura.

d) uma característica da linguagem coloquial e, considerando a situação comunicativa, configura erro.

e) uma característica da linguagem coloquial, cujo alto grau de formalidade está adequado para o contexto em que circula.

8. Considere as formas verbais em destaque nos três enunciados abaixo e assinale a alternativa adequada.

1. Em 1532, os portugueses se estabelecem no litoral paulista e **fundam** São Vicente, a primeira cidade brasileira.
2. Às quartas e sextas, um carteiro **entrega**, de moto, a correspondência nos sítios da região.
3. No próximo domingo, os dois líderes do campeonato brasileiro se **enfrentam** no Mineirão.

Rubens Chaves/Pulsar

Vista da atual São Vicente, primeira cidade fundada no Brasil.

a) São formas do presente do indicativo e têm, respectivamente, sentido de *presente*, *futuro* e *passado*.

b) São formas do pretérito perfeito e têm, respectivamente, sentido de *passado*, *presente* e *futuro*.

c) São, respectivamente, formas do pretérito perfeito, do presente e do futuro do presente do indicativo.

d) São formas do presente do indicativo e têm, respectivamente, sentido de *passado*, *presente* e *futuro*.

e) São formas do futuro do presente e têm, respectivamente, sentido de *passado*, *presente* e *futuro*.

9. (UFV-MG) Observe o seguinte trecho:

> Daqui a muitos anos os historiadores talvez possam dizer que as reformas por que a nossa Igreja está passando agora foram tão (ou mais) importantes do que as da Reforma protestante.
>
> Érico Veríssimo. *Incidente em Antares*. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.

Esse fragmento contém referências ao futuro ("Daqui a muitos anos"), ao presente ("está passando agora") e ao passado ("foram [...] importantes").

a) Em que tempo se encontram os que talvez possam dizer que as reformas são importantes?

b) Qual o tempo de "as reformas por que a nossa Igreja está passando", em relação:

b.1) ao tempo dos historiadores?

b.2) ao tempo em que o texto foi escrito?

10. (UEMT) Leia esta tira humorística:

Assinale a afirmativa correta.

a) O efeito de humor está na crítica ao uso excessivo do gerúndio, que virou moda e é chamado correntemente de "gerundismo".

b) Todas as formulações linguísticas dos personagens estão na modalidade culta da linguagem.

c) O pensamento do personagem no último quadro manifesta simpatia pelo gerundismo.

d) O uso do gerúndio é sempre impróprio e desaconselhável na linguagem formal culta.

e) O uso da expressão "estarem limando" demonstra que o segundo personagem também é adepto do gerundismo.

Classificação do verbo

Se levarmos em consideração as flexões (variações de forma) que os verbos podem apresentar quando são conjugados, podemos subdividi-los em quatro tipos: **regular**, **irregular**, **defectivo** e **abundante**.

Verbo regular e verbo irregular

O conceito de *regularidade/irregularidade* relaciona-se à possibilidade de ocorrer — ou não — variação na forma do **radical** quando o verbo é conjugado.

Observe, por exemplo, o radical do verbo **cantar**, nestas formas:

- **cantar** (radical: **cant-**):
  eu **cant**o, ele **cant**ava, você **cant**ou, se eles **cant**assem, nós **cant**aremos, tu **cant**arias, se vós **cant**ásseis.

> **Fique atento**
>
> **Radical** é a parte da forma verbal que contém o significado básico do verbo. Para se obter o radical, basta eliminar a terminação **-ar**, **-er** ou **-ir** do infinitivo. Exemplos:
> - andar → radical: **and-**
> - fazer → radical: **faz-**
> - dizer → radical: **diz-**

Você deve ter reparado que o radical **cant-** não sofreu qualquer alteração em sua forma. Se esse verbo for conjugado em qualquer tempo e pessoa, seu radical não apresentará nenhuma mudança de forma; por isso, o verbo **cantar** classifica-se como um **verbo regular**.

Agora observe estas formas do verbo **dizer**, cujo radical é **diz-**:

- nós **diz**emos ↑ o radical não se alterou
- eu **dig**o ↑ o radical mudou sua forma
- se ele **diss**er ↑ o radical mudou sua forma
- eles **dir**ão ↑ o radical mudou sua forma

O verbo **dizer** é um **verbo irregular**.

Então, temos:

Verbo regular

É aquele que, ao ser conjugado em qualquer pessoa e tempo, não sofre nenhuma alteração em seu radical.

Exemplos: *cantar, procurar, receber, sofrer, dividir.*

Verbo irregular

É aquele que, ao ser conjugado, apresenta alteração (ou alterações) de forma em seu radical. Exemplos:

- **faz**er — faço, fiz, faremos.
- **cab**er — caibo, coube, caibam.
- **ped**ir — peço, peçam, peçamos.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Reveja o verbo **dizer** e observe que, para que um verbo seja classificado como **irregular**, não é necessário que todas as suas formas apresentem o radical alterado; basta que em uma (ou em algumas) delas o radical se modifique para que o verbo seja classificado como **irregular**.
2. A maioria absoluta dos verbos irregulares apresenta alterações no radical; alguns deles, porém, apresentam alteração na terminação (desinência) específica de uma determinada pessoa. Compare por exemplo os três verbos regulares abaixo — *falar, viver, dividir* — com o verbo **dar**, que muda a desinência e, por isso, é classificado como um **verbo irregular**.

(eu) fal**o** (eu) viv**o** (eu) divid**o** — desinência da primeira pessoa do singular do presente do indicativo

(eu) d**ou** — muda a desinência; se não mudasse, seria "(eu) do"

• Regularização de verbos irregulares

Observe como estas duas crianças falam as frases:

Você certamente já ouviu crianças pequenas falando assim.

Quando elas estão aprendendo a falar, frequentemente usam formas de verbos irregulares como se fossem regulares. É comum, por exemplo, elas dizerem "eu *fazi*" (em lugar de "eu **fiz**"), "ele *fazeu*" (em lugar de "ele **fez**"), "eu *sabo*" (em lugar de "eu **sei**"), "eu *trazo*" (em lugar de "eu **trago**").

É fácil perceber por que esse fato acontece na linguagem infantil. Veja, por exemplo:

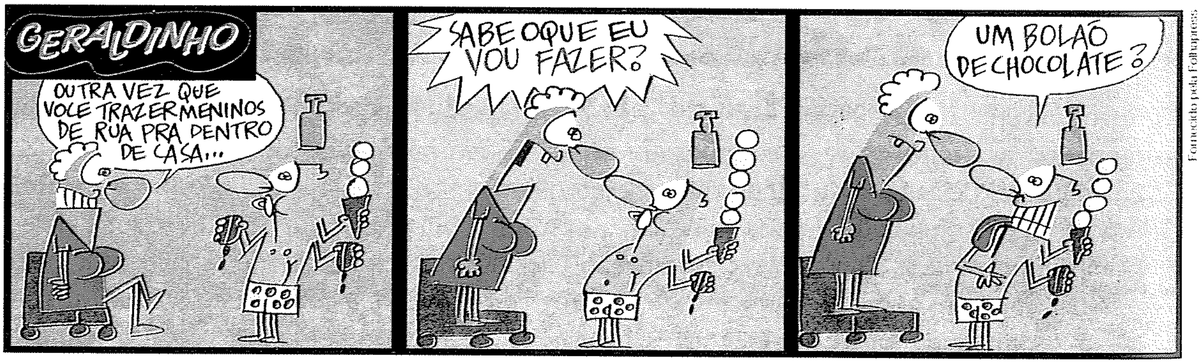
- **beber** (verbo regular) — eu **bebi**
- **comer** (verbo regular) — eu **comi**

} → formas regulares

- **fazer** (verbo irregular) — eu *"fazi"* → forma regularizada

Ou seja, as crianças "inventam" as formas por meio de analogias, isto é, de comparações com formas de verbos regulares.

Casos semelhantes também são comuns na linguagem dos adultos; não é raro pessoas dizerem "se ele *trazer*" (em lugar de "se ele **trouxer**"), "se você *pôr*" (em lugar de "se você **puser**"), "ele *manteu*" (em lugar de "ele **manteve**") e outras semelhantes. Veja, por exemplo, nesta tirinha:



Geraldinho, de Glauco. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 set. 1993.

No primeiro quadrinho, a mãe do menino emprega a forma regularizada "Outra vez que você *trazer*...", em lugar da forma irregular "Outra vez que você **trouxer**...".

As formas regularizadas ("se você *trazer*", "quando ele *pôr*", "se você *fazesse*" etc.) cabem numa situação informal de comunicação, mas não devem ser usadas em situações em que se faça necessário empregar a variedade padrão da língua.

Na próxima unidade, serão estudados os principais aspectos de alguns verbos irregulares mais usuais.

Verbo defectivo

Na frase a seguir, tente substituir a forma destacada pela forma equivalente do verbo **abolir**:

"Se eu for presidente, eu **elimino** todos os impostos sobre remédios."

E então? Enroscou, não é? Provavelmente você pensou em usar "abulo", mas desistiu, porque essa é realmente uma forma bem "estranha". Na verdade, essa forma não existe. Dizemos por isso que o verbo **abolir**, por ter falhas, defeitos em sua conjugação, classifica-se como um verbo **defectivo**.

> ***Verbo defectivo*** — verbo que, em sua conjugação, apresenta lacunas; ou seja, é um verbo que não dispõe de determinadas formas em alguns de seus tempos.

Outros exemplos: **colorir** (não existe "eu *coloro*"), **falir** (não existe "eu *falo*"), **demolir** (não existe "eu *demulo*").

A ausência de formas dos verbos defectivos é ocasionada por diferentes fatores, como, por exemplo, sonoridade desagradável ("*coloro*" e "*abulo*"), coincidência com forma de outro verbo ("*falo*", que se confunde com "eu **falo**", do verbo **falar**) ou a impossibilidade de o fato verbal aplicar-se a uma pessoa (eu "*chovo*").

Verbo abundante

Compare as formas verbais destacadas nestas duas frases:

1. Quando cheguei da escola, meu irmão já tinha **imprimido** o texto.
2. Quando cheguei da escola, o texto ainda não estava **impresso**.

José Luís Juhas

As duas palavras destacadas são formas do verbo **imprimir** usadas em estruturas diferentes de frases, mas equivalentes quanto ao sentido. Verbos como esse, que apresentam duas formas de mesmo valor, são chamados de **abundantes**.

Vimos, anteriormente, que uma das formas nominais do verbo é o **particípio**, que se caracteriza pelas terminações **-ado** (fal**ado**) ou **-ido** (vend**ido**, part**ido**). A forma **imprimido** (frase **1**) é, portanto, o *particípio regular* de **imprimir**; a forma **impresso** (frase **2**) é chamada de *particípio irregular*.

Nos verbos abundantes, geralmente a duplicidade de formas equivalentes acontece no particípio; eles têm, então, um particípio regular e um irregular. Veja mais estes exemplos:

- aceitar
  - *aceitado* (particípio regular → terminação **-ado**)
  - *aceito* (particípio irregular → terminação diferente de **-ado**)

- eleger
  - *elegido* (particípio regular → terminação **-ido**)
  - *eleito* (particípio irregular → terminação diferente de **-ido**)

Talvez você esteja se perguntando: quando é que se usa o particípio regular e quando se usa o irregular?

Vamos, então, conhecer as orientações a respeito do emprego dessas formas.

• Tendência de uso dos particípios duplos

Compare estas duas frases:

> **1.** Se eu fosse você, teria *aceitado* o emprego.
>
> **2.** "Se eu fosse você, teria *aceito* o emprego."

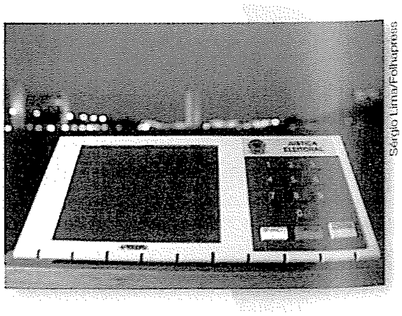
Qual delas está de acordo com a variedade padrão da língua?

É comum haver dúvidas quanto ao emprego de um ou de outro particípio de um verbo abundante. Na variedade padrão a tendência de uso é a seguinte:

Particípio regular	Particípio irregular
É empregado em conjunto com os verbos **ter** e **haver**.	É empregado em conjunto com os verbos **ser**, **estar** e **ficar**.

Exemplos:

- Se eu fosse você, **teria aceitado** o emprego.
  (teria ↑ ter; aceitado ↑ particípio regular)



Sérgio Lima/Folhapress

- O povo brasileiro **havia elegido** um novo presidente.
  (havia ↑ haver; elegido ↑ particípio regular)

- À tarde, o acordo finalmente **estava aceito** por todos.
  (estava ← estar; aceito ← particípio irregular)

- O presidente **foi eleito** com o grande apoio popular.
  (foi ← ser; eleito ← particípio irregular)

O quadro a seguir apresenta, para consulta, alguns **verbos abundantes** mais comuns.

Verbo	Particípio regular (terminação -ado/-ido)	Particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
limpar	limpado	limpo
morrer	morrido	morto
murchar	murchado	murcho
pagar	pagado	pago
prender	prendido	preso
soltar	soltado	solto
suspender	suspendido	suspenso

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Existem oito verbos que apresentam somente **particípio irregular**. São eles:
   - **abrir** (*aberto*)
   - **dizer** (*dito*)
   - **fazer** (*feito*)
   - **ver** (visto)
   - **cobrir** (*coberto*)
   - **escrever** (*escrito*)
   - **pôr** (*posto*)
   - **vir** (vindo)
2. Os particípios regulares dos verbos **ganhar** (*ganhado*), **gastar** (*gastado*) e **pagar** (*pagado*) vêm sendo, na prática do idioma, gradativamente substituídos pelos particípios irregulares: *ganho*, *gasto* e *pago*.

Verbo principal e verbo auxiliar

Ciência e Tecnologia no Brasil, *Pesquisa Fapesp*. n. 164, out/2009. Capa: Mayumi Okuyama/Pesquisa Fapesp e foto: Eduardo César/Pesquisa Fapesp

Na capa de revista reproduzida ao lado, há duas frases que apresentam estruturas verbais formadas por mais de um verbo. Observe:

- "Plantas **podem ter** mais fungos e bactérias do que células."
  - **podem**: exprime possibilidade de ocorrência do fato expresso por **ter** e indica o tempo verbal e a pessoa gramatical.
  - **ter**: exprime o fato verbal principal.
- "O clima **vai mudar** a natureza do país."
  - **vai**: exprime certeza de ocorrência do fato expresso por **mudar** e indica o tempo verbal e a pessoa gramatical.
  - **mudar**: exprime a informação principal.

Nessas estruturas, o verbo da direita denomina-se **verbo principal** e o da esquerda, **verbo auxiliar**.

Verbo principal

É aquele que, exprimindo seu significado próprio, real, funciona como informação nuclear da frase. Pode apresentar-se sozinho ou combinado com verbo(s) auxiliar(es).

Verbo auxiliar

É aquele que se junta a um verbo principal para formar as estruturas verbais compostas e exprimir determinadas informações, como, por exemplo, o modo, o tempo verbal e a pessoa gramatical.

Veja mais alguns exemplos:

- Muitos países *haviam assinado* o acordo climático.
  (*haviam*: v. auxiliar; *assinado*: v. principal)
- A notícia não *havia sido publicada* nos jornais.
  (*havia*: v. auxiliar; *sido*: v. auxiliar; *publicada*: v. principal)
- Eu ainda *estava dormindo*, quando *começou* a *chover*.
  (*estava*: v. auxiliar; *dormindo*: v. principal; *começou*: v. auxiliar; *chover*: v. principal)

Vozes verbais

Compare estas duas frases, observando as indicações nos quadros e também as diferenças nas formas verbais destacadas:

1. A inundação **destruiu** as pontes da cidade.

↑

Esse termo indica ao mesmo tempo:

- o sujeito (elemento com o qual o verbo concorda).
- o **agente** da ação expressa pelo verbo *destruir*.

2. As pontes da cidade **foram destruídas** pela inundação.

↑

Esse termo indica ao mesmo tempo:

- o sujeito (elemento com o qual o verbo concorda).
- o **paciente** da ação expressa pelo verbo *destruir*.

> **Relembre**
>
> **Sujeito** é o termo (palavra ou expressão) com o qual o verbo da oração estabelece concordância. Exemplos:
>
> - A chuva *começou* cedo.
> - As chuvas *começaram* cedo.
> - Logo *chegarão* as encomendas.

Note que, na mudança da frase **1** para a frase **2**, o verbo apresentou nova *flexão* (variação de forma) para indicar quem praticou e quem recebeu a ação verbal. A essa flexão do verbo, damos o nome de **voz verbal**.

> ***Voz verbal*** — flexão que, nos verbos de ação, estabelece uma relação entre o fato verbal e o sujeito, indicando se este pratica ou recebe a ação expressa pelo verbo.

A **voz verbal**, portanto, leva em conta **o comportamento do sujeito** e pode ser, basicamente, de dois tipos:

Voz ativa — o sujeito pratica a ação verbal.

Exemplo:

- A inundação **destruiu** as pontes da cidade.

  ↑ sujeito agente

Voz passiva — o sujeito recebe a ação verbal.

Exemplo:

- As pontes da cidade **foram destruídas** pela inundação.

  ↑ sujeito paciente

Além da **voz ativa** e da **voz passiva**, existe uma terceira voz verbal, chamada **reflexiva**, que, por meio de um pronome oblíquo (*me*, *nos*, *se* etc.) associado ao verbo, indica que o sujeito pratica e, ao mesmo tempo, recebe a ação verbal. Assim, por exemplo:

- Diante do espelho, a vaidosa garotinha *se* **penteava** cuidadosamente.

sujeito agente e paciente — pratica e recebe a ação de *pentear* ↑   ↑ pronome reflexivo

Temos, então, o seguinte quadro geral das vozes verbais:

Voz verbal	Comportamento do sujeito	Exemplo
Ativa	agente (faz a ação)	As garças pousaram perto do rio. (As garças → sujeito agente; pousaram → ação)
Passiva	paciente (recebe a ação)	As fotos serão guardadas por nós. (As fotos → sujeito paciente; guardadas → ação)
Reflexiva	agente e paciente	As crianças atiravam-se na piscina. (As crianças → sujeito agente e paciente; atiravam → ação)

COMPLEMENTO TEÓRICO

O conceito de **voz verbal** diz respeito aos verbos de ação; no entanto, ele se aplica também a determinados verbos referentes a fatos que, a rigor, não exprimem "ações", no sentido exato da palavra.

Exemplos:

- O poeta Castro Alves *nasceu* na Bahia em 1847. → voz ativa
- Todo ano, em setembro, o velho ipê *floresce* majestosamente. → voz ativa
- O projeto *foi pensado* como uma solução para o trânsito local. → voz passiva
- A velhinha se *alegrará* muito com a chegada dos netos. → voz reflexiva

Tipos de voz passiva

Dependendo da estrutura verbal da oração, a voz passiva subdivide-se em **analítica** e **sintética** (ou **pronominal**).

• Voz passiva analítica

Estrutura verbal ⟹ verbo auxiliar (*ser/estar/ficar*) + particípio do verbo indicador de ação

Exemplo:

- O velho casarão **foi reformado** pela prefeitura.

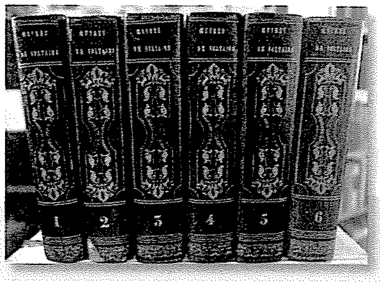
O velho casarão → sujeito paciente; foi → v. auxiliar; reformado → ação (verbo principal no particípio)

• Voz passiva sintética (ou pronominal)

Estrutura verbal	⟹	verbo indicador de ação	+	pronome apassivador **se**

Exemplo:

- **Vendem-se** livros usados.
  - ação: Vendem
  - pronome apassivador: se
  - sujeito paciente: livros usados



Raimundo Pacco/Folhapress

Em relação à voz passiva pronominal, é importante observar que existe uma equivalência entre esse tipo de passiva e a passiva analítica. Veja:

Voz passiva pronominal		⟷	Voz passiva analítica	
Vendem-se	livros usados.		Livros usados	são vendidos.
v. no plural	suj. no plural		suj. no plural	v. no plural

Compare essas construções e observe que, nos dois casos, o verbo foi empregado no plural para concordar com o sujeito, que é o mesmo nas duas frases.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Na voz passiva pronominal, a concordância entre o **verbo** [+ **se**] e o sujeito só acontece nos enunciados da variedade padrão da língua; na variedade popular, o verbo é comumente empregado no singular, mesmo que o sujeito seja plural. Compare, então, estes exemplos:

Variedade popular	Variedade padrão
Plastifica-se documentos.	*Plastificam-se* documentos.
Ainda não se *fez* os cálculos.	Ainda não se *fizeram* os cálculos.
Aqui se *realiza* muitos rodeios.	Aqui se *realizam* muitos rodeios.
Eliminou-se certas regras inúteis.	*Eliminaram-se* certas regras inúteis.

Transformação da voz ativa para a passiva analítica

A transposição da **voz ativa** para a **voz passiva analítica** não modifica o sentido geral do enunciado, mas provoca alterações na estrutura da frase. Para observar essas alterações, vamos comparar uma frase na voz ativa com sua correspondente passiva analítica:

Voz ativa — Voz passiva analítica

O bom tempo favoreceu as colheitas. ⟷ As colheitas foram favorecidas pelo bom tempo.

A colheita, obra de Vincent van Gogh.

- Quem pratica a ação { na **ativa** → *o bom tempo* / na **passiva** → *o bom tempo*
- Quem recebe a ação { na **ativa** → *as colheitas* / na **passiva** → *as colheitas*
- Verbo indicador da ação { na **ativa** → *favoreceu* / na **passiva** → vai para o particípio: *favorecidas*
- Tempo verbal { na **ativa** → *favoreceu* (indica passado) / na **passiva** → o tempo é indicado pelo verbo auxiliar: *foram*

Para que servem, na prática do idioma, as vozes verbais?

Suponha que tenha ocorrido um acidente envolvendo um caminhão sem freios e o muro de uma escola e que o resultado do acidente tenha sido a derrubada do muro.

Para relatar esse acontecimento, um falante poderá escolher para sujeito da frase ou "o caminhão" ou "o muro", dependendo de para qual desses elementos ele queira dar mais realce, mais ênfase. Assim:

- Para realçar o caminhão, que é o *agente* de "derrubar", o falante construirá a frase na **voz ativa**:
  - Um caminhão sem freios derrubou o muro da escola.
    ↑ realce para o sujeito agente
- Se ele preferir realçar o muro, que é o *paciente* de "derrubar", a frase será construída na **voz passiva**:
  - O muro da escola foi derrubado por um caminhão sem freios.
    ↑ realce para o sujeito paciente

Esses exemplos mostram que, embora a voz ativa e a voz passiva transmitam a mesma "informação geral", não é indiferente usar uma ou outra forma.

A **voz ativa** é usada para realçar o sujeito quando ele é o agente;
a **voz passiva** é usada para realçar o sujeito quando ele é o paciente.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 16 • FICHA Nº 2

Verbo (continuação)

- **Classificação do verbo**
  - **regular** — não sofre alteração no radical (exs.: *pensar, conhecer*)
  - **irregular** — sofre alteração, em geral, no radical (ex.: *trazer* → *trago*)
  - **defectivo** — não apresenta todas as formas (exs.: *falir, extorquir*)
  - **abundante** — tem dois particípios (ex.: *prender*: *prendido* — *preso*)

- **Verbo principal e verbo auxiliar**
  - ***Verbo principal*** — aquele que, na frase, mantém seu significado real, próprio.
  - ***Verbo auxiliar*** — aquele que se junta a um principal para formar estruturas verbais compostas.

    Ex.: Eles *estão estudando* História. (*estão*: v. auxiliar; *estudando:* v. principal)

- **Vozes verbais**
  - ***Ativa*** — sujeito agente.

    Ex.: **Nós** discutimos o assunto.
  - ***Passiva***
    - ***analítica*** — com locução verbal.

      Ex.: **A mata** foi recuperada pelos moradores do bairro.)
    - ***sintética/pronominal*** — com verbo + **se** (apassivador).

      Ex.: Descobriram-se **novas reservas de petróleo**.)
  - ***Reflexiva*** — sujeito agente e paciente.

    Ex.: **Ele** sempre se julgou um gênio.

Exercícios de fixação

Os exercícios de **1** a **3** baseiam-se na tirinha abaixo.

Frank & Ernest, de Bob Thaves. *Correio Popular*, Campinas, 21 ago. 1994.

1. Reescreva a fala do personagem, de acordo com as orientações dos itens **a** e **b**. Faça as alterações necessárias.

   a) Suponha que o personagem estivesse falando em nome dele e do amigo.

   b) Substitua **eu** por **eles**.

2. Relativamente aos dois primeiros verbos da frase — "quisesse trabalhar" —, responda:

a) O que significa dizer que o verbo **trabalhar** classifica-se como regular?

b) O outro verbo classifica-se como regular ou irregular? Justifique.

3. O tempo composto "teria aberto" é formado pelo verbo auxiliar **ter** e pelo particípio de **abrir**, que é o verbo principal. Relativamente a esse tempo, assinale a afirmação **correta**:

a) a forma **aberto** é o particípio regular de **abrir**, caracterizada pela terminação típica dos particípios regulares de verbos de 3ª conjugação.

b) O particípio regular **abrido** só pode ser usado em construções passivas, como, por exemplo, em "O cofre foi *abrido* pelo gerente".

c) O falante poderia empregar "teria abrido", já que o verbo **abrir** é abundante, ou seja, dispõe de duas formas de particípio: uma regular e uma irregular.

d) O falante só poderia ter empregado o particípio irregular **aberto**, se o verbo auxiliar fosse **ser** ou **estar**.

e) O particípio irregular **aberto** é a única válida em qualquer locução verbal com o verbo **abrir**, uma vez que esse verbo não tem o particípio regular **abrido**.

4. Nas locuções verbais, o verbo auxiliar perde seu significado próprio e pode exprimir inúmeras noções de sentido. Levando em conta tal fato, indique, nos enunciados abaixo, qual destas noções o verbo auxiliar exprime:

possibilidade   permissão   sugestão   obrigatoriedade

a) O comprador **deve** guardar a nota fiscal, para comprovar a compra em caso de necessidade de troca do produto.

b) Caso queira trocar o produto, o comprador **deve** apresentar o recibo de pagamento.

c) A estrada está com pouco trânsito, por isso **deveremos** chegar à praia antes do anoitecer.

d) Os candidatos só **poderão** deixar a sala uma hora depois de iniciada a prova.

e) Sabemos que ela ficou doente; mas, mesmo assim, **terá** de apresentar o atestado médico para fazer a prova substitutiva.

f) O leitor **precisa** perceber que, nas locuções verbais, os verbos auxiliares **podem** exprimir as mais variadas noções de sentido.

5. Complete as lacunas das frases com um dos dois particípios do verbo abundante indicado entre parênteses. Se necessário, consulte, na exposição teórica, o item "Tendência de uso dos particípios duplos".

a) Ele ficou chateado porque seu trabalho não foi ■ na feira de ciências. (aceitar)

b) Acho que dificilmente ela teria ■ seu convite para ir à festa. (aceitar)

c) Muitas espécies serão ■ da extinção, se houver bons programas de proteção às florestas nativas. (salvar)

d) No início da madrugada, os voluntários já haviam ■ a baleia que encalhara na praia. (salvar)

e) Os especialistas supunham que o imenso vulcão já estivesse ■ há milênios. (extinguir)

f) Os especialistas supunham que o imenso vulcão já tivesse se ■ há milênios. (extinguir)

g) Os professores já haviam ■ seu descontentamento com a situação por meio de uma carta que foi ■ e ■ à comunidade escolar. (expressar — imprimir — entregar)

6. Nas frases abaixo, o termo em destaque é o sujeito. Apoiando-se nas informações do quadro, classifique a voz verbal de cada uma delas.

- Se o sujeito pratica a ação verbal → **voz ativa**.
- Se o sujeito recebe a ação verbal → **voz passiva**.
- Se o sujeito pratica e recebe a ação verbal → **voz reflexiva**

Thomaz Vita Neto/Pulsar

Vista aérea de Ouro Preto.

a) Em 1980, *Ouro Preto, antiga capital de Minas Gerais*, foi reconhecida internacionalmente como Patrimônio Cultural da Humanidade.

b) No início do século XX, *aventureiros ambiciosos por fama e fortuna* embrenharam-se na selva amazônica em busca de uma lendária cidade de ouro.

c) *Todas as redes de televisão internacionais* noticiaram, na noite de ontem, mais um trágico desastre ecológico no Hemisfério Norte.

d) Nas ruas, nas praças, nos bares, discutiam-se acaloradamente *os últimos acontecimentos políticos no país*.

7. Os versos abaixo são trechos de dois poemas que tematizam aspectos dramáticos da realidade social brasileira. Leia-os:

TEXTO 1

Cemitério Pernambucano
(Nossa Senhora da Luz)

Nenhum dos mortos daqui
vem vestido de caixão.
Portanto, eles não se enterram,
são derramados no chão.

João Cabral de Melo Neto. *Poemas pernambucanos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 34.

TEXTO 2

Morte do leiteiro

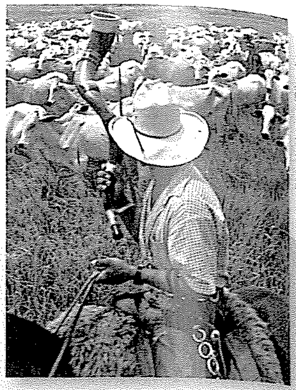
Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro
[...]

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 131.

a) Qual a voz verbal de **derramar** (4º verso do texto **1**)? Justifique sua resposta.

b) Estruturas verbais formadas por "**verbo + se**" podem ser empregadas para constituir tanto a voz passiva pronominal (sintética), como a voz reflexiva. O 3º verso do texto **1** é exemplo de qual dessas duas construções? Justifique sua resposta.

c) No último verso do texto **2**, a voz verbal é a mesma que a identificada no item anterior? Justifique.


Ricardo Azoury/Olhar Imagem

8. Dadas as frases a seguir, faça o que se pede em cada item.

a) Os olhos atentos dos vaqueiros vigiavam a marcha inquieta da boiada.
- Passe a frase para a voz passiva analítica.

b) A fábrica de brinquedos foi comprada pelos funcionários e pelos diretores.
- Passe a frase para a voz ativa.

c) Ainda não se divulgaram as datas dos jogos do campeonato brasileiro.
- Passe a frase para a voz passiva analítica.

d) Esses assuntos nunca foram discutidos em nossa escola.
- Passe a frase para a voz passiva pronominal.

9. **(UFPR)** Em que alternativa a forma passiva apresentada em **2** conserva as mesmas relações de sentido da forma ativa apresentada em **1**?

a) **1** — O diretor custou a demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 — O funcionário suspeito de fraude custou a ser demitido pelo diretor.

b) **1** — O diretor pretende demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 — O funcionário suspeito de fraude pretende ser demitido pelo diretor.

c) **1** — O diretor gostaria de demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 — O funcionário suspeito de fraude gostaria de ser demitido pelo diretor.

d) **1** — O diretor tentou demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 — O funcionário suspeito de fraude tentou ser demitido pelo diretor.

e) **1** — O diretor quer demitir o funcionário suspeito de fraude.
2 — O funcionário suspeito de fraude quer ser demitido pelo diretor.

10. Considere a frase da imagem a seguir e assinale a alternativa **incorreta** quanto à análise gramatical ou linguística a respeito dela:

Cris Berger/Olhar Imagem

a) Se a frase, tal como se apresenta, for transposta para a passiva analítica, fica evidente que, na perspectiva da gramática normativa, ela apresenta um erro de concordância: "Rendas de bilro é vendida".

b) Na variedade padrão da língua, o verbo **vender** deveria ser flexionado no plural, para concordar com o sujeito passivo ("rendas de bilro"), que se apresenta no plural.

c) Embora na frase não se estabeleça a concordância do verbo com o sujeito paciente, esse fato gramatical é irrelevante no contexto comunicativo em que ela está empregada.

d) Esse tipo de frase, embora apresente estrutura formal de voz passiva, não é usado pelos falantes para evidenciar o sujeito passivo, e sim para indeterminar o agente. Nessa perspectiva, o sentido pretendido, nesse caso, é: "Alguém vende rendas de bilro".

e) A frase, na perspectiva da gramática normativa, apresenta um problema de concordância, mas, por exemplificar uma tendência de uso na língua atual, pode ser empregada em qualquer contexto, seja ele formal ou informal.

Da teoria à prática

1. Leia este texto:

-emagreça.
pergunte-me
como
-como?
-não.

Heitor Humberto e Bernardo Bento.
Bravo!. São Paulo: Abril, jun. 2009.

Esse texto explora um jogo semântico por meio do qual se cria o efeito de humor.

a) Em que se baseia o humor criado no texto?

b) Explique como se dá esse jogo semântico.

2. Leia esta "definição":

> **Louco** — sujeito que cisma que é Napoleão, desde os tempos de Napoleão, que foi o único verdadeiro, vai dizer que não fui.

Leon Eliachar. *O homem ao quadrado*.
São Paulo: Círculo do Livro, s/d. p. 53.

Explique qual a finalidade desse texto e aponte o principal recurso linguístico empregado pelo autor para atingir seu objetivo. Justifique.

3. Em uma crônica, o jornalista português João Lisboa Coutinho rememora o ambiente religioso em que se desenvolviam, quando ele era criança, as celebrações da Semana Santa.

Transcreve-se a seguir um trecho dessa crônica. Leia-o:

> E [na Sexta-Feira Santa], às três da tarde, um minuto de silêncio. Na rádio. Na televisão. Em casa. No mundo. Tudo parava. Jesus morria na Cruz, dizia-se. O tempo do verbo era tudo: "morria", não "morreu". Era presente, não passado. Era notícia, não história.

Folha de S.Paulo, São Paulo,
14 abr. 2009. p. E8.

Apoiando-se no sentido de tempo expresso pelas formas verbais **morria** e **morreu**, explique a diferença que o cronista estabelece entre "notícia" e "história".

4. (UFPel-RS) Leia este texto:

O problema está no gerúndio

O gerúndio situa-se no fundo de grande parte dos problemas de nossa Nação. Se questionarmos nosso aluno acerca do tema que solicitamos, ele responderá: "Estou pensando...", o governo "está combatendo a inflação", assim como nosso aumento de salário "está sendo pensado...". E nada sai do lugar!

Folha de S.Paulo.

Estabeleça a relação entre o título desse texto e a crítica que ele expõe.

5. **(UEM-PR)** Leia o texto:

Temente a Deus

Sou mulata, separada, tenho 50 anos, 1,65 m, olhos e cabelos castanho-escuros. Quero me corresponder com um homem de Deus, com idade compatível e estabilizado financeiramente para um relacionamento sério. Que seja temente a Deus e more na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Peço foto e telefone.

Folha Universal. Domingo, 23 jul. 2007.
Seção Espaço Sentimental.

a) Reescreva o fragmento "Procuro homem que **more** na Zona Oeste do Rio de Janeiro", substituindo a forma verbal que está no modo subjuntivo por outra do modo indicativo. Explique a diferença de sentido entre os fragmentos com as formas verbais em modos distintos.

b) A autora da carta impõe certos requisitos ao suposto pretendente; há, entretanto, um elemento que se sobrepõe aos demais requisitos. Indique-o e justifique sua resposta.

6. Como você sabe, os jornais criam as manchetes de suas reportagens de maneira a atrair a atenção dos leitores. Suponha que, no dia seguinte ao de um jogo entre o Corinthians e o Flamengo, dois jornais tragam as seguintes manchetes:

(A) Corinthians derrota o Flamengo no Maracanã

(B) Flamengo é derrotado pelo Corinthians no Maracanã

Observando que o termo **Corinthians** é o sujeito da primeira frase e **Flamengo** é o sujeito da segunda, responda aos itens abaixo:

a) A primeira frase está na voz ativa ou na passiva? E a segunda?

b) Considerando apenas a informação veiculada, as duas manchetes dão a mesma informação? Justifique.

c) Qual das manchetes dá mais destaque ao Flamengo e qual dá mais destaque ao Corinthians?

d) Qual dos dois jornais circula, mais provavelmente, no Rio de Janeiro? Como você chega a essa conclusão?

e) Levando em conta as respostas anteriores, explique para que serve, na prática do idioma, o mecanismo de voz passiva.

7. (Unicamp-SP) Num documento obtido na internet, cujo título é "Como escrever legal", encontram-se, entre outras, as seguintes recomendações:

> **1.** Evite lugares-comuns como o diabo foge da cruz.
> **2.** Nunca generalize: generalizar é sempre um erro.
> **3.** A voz passiva deve ser evitada.

Todas essas recomendações seguem a mesma estratégia para produzir um efeito cômico.

a) Qual é a estratégia geral utilizada nessas recomendações?

b) Explicite como a estratégia geral se realiza em cada uma das recomendações acima transcritas.

8. Em uma narrativa, os verbos são essenciais não só porque exprimem os fatos ocorridos, mas também porque posicionam, no tempo, a ocorrência desses fatos, estabelecendo a progressividade dos acontecimentos. Considerando essas características dos verbos, leia o trecho de uma notícia e responda aos itens propostos.

Cadela cai no mar e sobrevive sozinha em ilha por 4 meses

Uma cadela que caiu de uma embarcação durante uma tempestade foi resgatada por seus donos depois de viver mais de 4 meses sozinha em uma ilha australiana, alimentando-se de cabras selvagens. [...]

O animal nadou cerca de 9 km até a ilha de St. Bees, onde foi resgatado há uma semana por guardas florestais que tinham notado a existência de cadáveres de cabritos. Primeiro, eles acharam que se tratava de um cão selvagem, mas logo perceberam que era um animal doméstico.

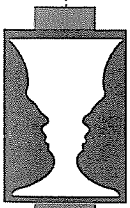
Extraído do *site*: <http://noticias.terra.com.br/popular/interna>.

a) Considere os fatos expressos pelos seguintes verbos, apresentados na ordem em que ocorrem no texto: *cair, resgatar* e *alimentar*-se (1º parágrafo); *nadar, resgatar, notar* e *achar* (2º parágrafo). Ordene-os de maneira a reproduzir a ordem cronológica em que esses fatos aconteceram.

b) Existem determinadas palavras e expressões que se associam aos verbos para melhor localizar no tempo os fatos expressos pelas formas verbais. Identifique, na notícia, todos os elementos textuais que têm essa função.

c) No título da notícia, as formas *cai* e *sobrevive* são do presente do indicativo, mas não exprimem fatos no presente. Que sentido de tempo têm essas formas e que efeito narrativo o redator da notícia procurou obter ao empregá-las?

Gramática



Encare esta!

(Vunesp-SP) Leia este trecho de texto:

A primeira aula era com a professora de Estudos Sociais, uma professora muito bonita e muito simpática.

Cada um vai para sua carteira, Jandira entra na classe, atravessa-a, ouvem-se assobios, fiu-fiu, barulhos com a boca de quem saboreia coisa gostosa, nhame-nhame. [...]

A professora Jandira estava luminosa, vestia uma saia-calça azul-claro [...]

João Carlos Marinho. *Sangue fresco*.

Compare os verbos que aparecem nos dois primeiros parágrafos do texto e explique qual o efeito de sentido causado pela mudança dos tempos verbais, ocorrente na passagem do primeiro para o segundo parágrafo.

se você quiser MAIS

Na p. 726, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade [**Verbo (1ª parte)**]. Divirta-se...

Unidade 17

• Verbo (2ª parte)

José Luís Juhas

Como escrever

Olho vivo para não maltratar o português. Preste atenção ao enunciado. Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração (relato de uma história), a redação será anulada.

Orientação de um jornal aos estudantes que, em um vestibular, seriam solicitados a produzir um texto dissertativo.

Você identifica, nesse texto, uma passagem em que o próprio redator "maltrata o português"?

Introdução

Na unidade anterior, estudamos as **flexões do verbo**: *número* (singular, plural); *pessoa* (1ª, 2ª, 3ª); *modo* (indicativo, subjuntivo, imperativo); *tempo* (presente, pretérito, futuro) e *voz* (ativa, passiva, reflexiva).

Nesta unidade, para concluir o estudo dessa classe gramatical, vamos desenvolver os seguintes itens:

- Formação dos tempos verbais simples
- Aspecto verbal
- Correlação entre os tempos verbais

Formação dos tempos verbais simples

O estudo da formação dos tempos verbais simples tem como ponto de partida os seguintes pressupostos:

- São considerados **tempos primitivos** o *presente do indicativo*, o *pretérito perfeito do indicativo* e o *infinitivo impessoal*.
- Todos os demais tempos derivam-se de formas verbais dos três primitivos e, por isso, são considerados **derivados**.

O quadro abaixo apresenta os tempos derivados de cada um dos três primitivos:

Fique atento

Os esquemas de formação dos tempos verbais apresentados nesta unidade constituem **material teórico** que você poderá consultar quando necessário. Não se preocupe, portanto, em memorizá-los de maneira sistemática.

Tempos primitivos	Tempos derivados
Presente do indicativo	Presente do subjuntivo Imperativo (afirmativo e negativo)
Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo Futuro do subjuntivo Pretérito imperfeito do subjuntivo
Infinitivo impessoal	Pretérito imperfeito do indicativo Futuro do presente do indicativo Futuro do pretérito do indicativo Infinitivo pessoal

As formas dos tempos derivados originam-se de alterações nas terminações (desinências) de determinadas formas de seus respectivos tempos primitivos. Para estudar essas formações, vamos subdividi-las em dois grupos:

- **1º grupo**: Presente do indicativo e seus derivados.
- **2º grupo**: Pretérito perfeito do indicativo e seus derivados; infinitivo impessoal e seus derivados.

Presente do indicativo e seus derivados

O **presente do indicativo**, como vimos na página anterior, dá origem ao *presente do subjuntivo* e ao *imperativo*.

• Formação do presente do subjuntivo

Para formar o presente do subjuntivo, basta alterar a desinência da **1ª pessoa do singular** (*eu*) do presente do indicativo, observando a conjugação a que o verbo pertence. Assim:

Verbos de 1ª conjugação	Verbos de 2ª e 3ª conjugações
Troca-se **-o** por **-e**.	Troca-se **-o** por **-a**.

Exemplos:
- pensar (1ª conj.): eu pens**o** ⇒ que eu pens**e**
- viver (2ª conj.): eu viv**o** ⇒ que eu viv**a**
- sair (3ª conj.): eu sai**o** ⇒ que eu sai**a**

Relembre

Presente do subjuntivo

As formas do **presente do subjuntivo** exprimem o fato verbal como uma *suposição, hipótese, possibilidade* e geralmente ocorrem:

1. Em oração isolada.
   Ex.: Eles que se **danem**!
2. Em correlação com o *presente do indicativo* de determinados verbos da outra oração.
   Ex.: *Espero* que ele **pense** no assunto.

Depois, repete-se a nova desinência (**-e** ou **-a**) em todas as demais formas do **presente do subjuntivo**. Assim, para os três verbos exemplificados – *pensar*, *viver* e *sair* –, temos:

pensar	viver	sair
Presente do subjuntivo	**Presente do subjuntivo**	**Presente do subjuntivo**
que eu pense	que eu viva	que eu saia
que tu penses	que tu vivas	que tu saias
que ele pense	que ele viva	que ele saia
que nós pensemos	que nós vivamos	que nós saiamos
que vós penseis	que vós vivais	que vós saiais
que eles pensem	que eles vivam	que eles saiam.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. O esquema de formação do **presente do subjuntivo** não é válido para os seis verbos abaixo, porque eles não apresentam a desinência **-o** na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo:
   - **dar**: eu dou → que eu *dê*
   - **estar**: eu estou → que eu *esteja*
   - **haver**: eu hei → que eu *haja*
   - **ir**: eu vou → que eu *vá*
   - **saber**: eu sei → que eu *saiba*
   - **ser**: eu sou → que eu *seja*
2. O verbo **querer** apresenta uma particularidade: eu quer**o** → que eu que**i**ra, que tu que**i**ras, que ele que**i**ra etc. (observe que entra um **i** nas formas do subjuntivo).

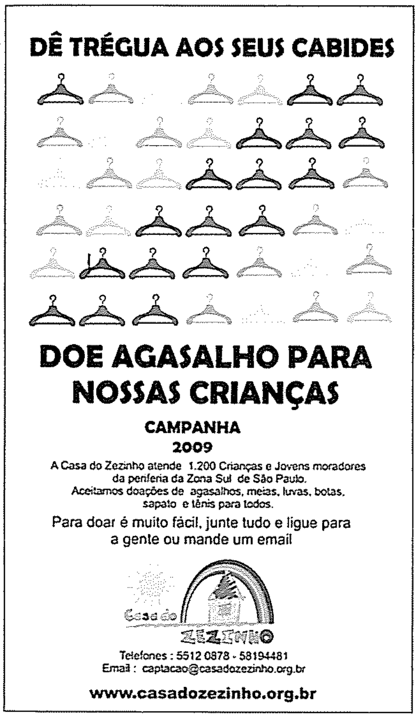
Veja, na tira humorística abaixo, exemplos de formas do subjuntivo.

As cobras, de Luis Fernando Verissimo.

Nessa tirinha, o falante usa formas do presente do subjuntivo – *encontre* e *seja* – para exprimir votos de "felicidade" ao amigo que vai partir.

• Formação do imperativo

Leia este cartaz de uma campanha de solidariedade:



Cartaz da Casa do Zezinho, 2009

Nele, há várias formas verbais que exprimem sugestão, pedido, orientação e que foram empregadas com o objetivo de interferir no comportamento do destinatário da mensagem e levá-lo a participar da campanha. Observe:

- **dê** trégua
- **doe** agasalho
- **junte** tudo
- **ligue** para a gente
- **mande** um *e-mail*

Todas essas formas verbais estão no **imperativo**, modo verbal que possibilita exprimir ordem, pedido, conselho, convite, alerta, ameaça, sugestão etc. Como uma ordem (um pedido, um convite...) pode ser afirmativa ou negativa, existem dois imperativos: o **afirmativo** e o **negativo**.

Vamos, então, estudar como se formam esses dois tempos.

Imperativo afirmativo

Esse imperativo é constituído por duas formas do presente do indicativo e três do presente do subjuntivo. Assim:

tu
vós ➡ Formas verbais provenientes do *presente do indicativo*, sem o **s** final.

você
nós
vocês ➡ Formas verbais provenientes do *presente do subjuntivo*, sem alteração alguma.

No exemplo a seguir, observe atentamente os destaques e as indicações das setas.

Presente do indicativo		Imperativo afirmativo		Presente do subjuntivo
eu penso		****		que eu pense
tu pensas	— - s →	pensa (tu)		que tu penses
ele pensa		pense (você)	← =	que ele pense
nós pensamos		pensemos (nós)	← =	que nós pensemos
vós pensais	— - s →	pensai (vós)		que vós penseis
eles pensam		pensem (vocês)	← =	que eles pensem

Imperativo negativo

As cinco formas que constituem esse imperativo são exatamente iguais às do presente do subjuntivo. Veja, como exemplo, o verbo **correr**:

Presente do subjuntivo		Imperativo negativo
que eu corra		****
que tu *corras*	= →	não *corras* (tu)
que ele *corra*	= →	não *corra* (você)
que nós *corramos*	= →	não *corramos* (nós)
que vós *corrais*	= →	não *corrais* (vós)
que eles *corram*	= →	não *corram* (vocês)

O que dizem os linguistas

O imperativo na língua falada

A formação do imperativo funciona só na escrita [...]. Na fala temos um imperativo, mas é muito diferente. Primeiro, usamos a forma **corre** mesmo quando chamamos o interlocutor de *você*: *corre, menino, senão você chega atrasado*. Depois, o negativo se forma apenas acrescentando *não*, sem mudança na forma do verbo: *não corre, menino, que você vai cair*. E a forma **corre** é usada tanto para o singular quanto para o plural: *corre, meus filho(s)*. [...]

É importante observar como a língua falada tem regras tão complexas e tão estritas quanto as da língua escrita; apenas, são diferentes.

Mário A. Perini. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola, 2004. p. 58-60.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. O esquema de formação do **imperativo afirmativo** só não é válido para as pessoas **tu** e **vós** do verbo **ser**, que tem, nesse imperativo, as seguintes formas: **sê** (tu), seja (você), sejamos (nós), **sede** (vós), sejam (vocês).
2. No imperativo, não faz sentido usar a 3ª pessoa (ele/eles), uma vez que uma ordem (um pedido, um conselho etc.) só se aplica diretamente ao interlocutor (pessoa com quem se fala). Assim, as formas verbais referentes à 3ª pessoa do singular (ele) e do plural (eles) são utilizadas, no imperativo, para tratar por **você/vocês** a(s) pessoa(s) com quem se fala.
3. Lembre-se de que o falante pode tratar o interlocutor por **tu**, **você** ou **vós**. Para cada um desses tratamentos há em todos os tempos, inclusive no imperativo, uma forma verbal específica. Exs.:
   - *Pensa* um pouco em *ti*. • *Pense* um pouco em *você*.
   - *Pensai* um pouco em *vós*.
4. Os verbos **dizer**, **trazer** e **fazer** e os terminados em **-uzir** admitem a eliminação do **e** na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo, por isso apresentam duas formas equivalentes: **dizer**: dize/diz (tu); **trazer**: traze/traz (tu); **fazer**: faze/faz (tu); **conduzir**: conduze/conduz (tu).

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 17 • FICHA Nº 1

Formação dos tempos verbais simples (1ª parte)

- **Presente do indicativo** – tempo primitivo do qual se derivam o **presente do subjuntivo**, o **imperativo afirmativo** e o **imperativo negativo**. Assim:
  - **Formação do presente do subjuntivo**

    1ª conjugação: 1ª p. sing. pres. indic. – **o** + **e** → 1ª p. sing. pres. subj.
    Ex.: Eu trabalho → Que eu trabalhe (a desinência se repete nas demais pessoas)

    2ª/3ª conjugações: 1ª p. sing. pres. indic. – **o** + **a** → 1ª p. sing. pres. subj.
    Ex.: Eu sofro → Que eu sofra (a desinência se repete nas demais pessoas)
    Eu sorrio → Que eu sorria (a desinência se repete nas demais pessoas)

  - **Formação do imperativo**

    Afirmativo
    tu e **vós** – vêm do presente do indicativo sem o **s** final.
    você, nós, vocês – são as mesmas formas do *presente do subjuntivo*.
    Exemplo:
    manda (tu), mande (você), mandemos (nós), mandai (vós), mandem (vocês)

    Negativo
    Suas cinco formas são as mesmas do *presente do subjuntivo*.
    Exemplo:
    não faltes (tu), não falte (você), não faltemos (nós), não falteis (vós), não faltem (vocês)

Exercícios de fixação

1. Complete a primeira lacuna com a forma adequada do **presente do indicativo** e a segunda com a do **presente do subjuntivo** do verbo indicado.

   a) Normalmente eu não ■ nas férias, mas talvez nas próximas eu ■. (viajar)

   b) Todo dia eu ■ minha sala; peço que tu também ■ a tua. (varrer)

   c) Estes carros velhos não ■ nada; mas, depois da reforma, talvez ■ algum dinheiro. (valer)

   d) Você ainda não ■ nosso sócio, mas esperamos que futuramente você ■. (ser)

   e) As malas pequenas ■ no carro; mas é pouco provável que as grandes também ■. (caber)

   f) Geralmente nós não ■ para cá no carnaval, mas talvez no próximo nós ■. (vir)

2. Considere este provérbio:

   Ria e o mundo rirá com você; chore e chorará sozinho.

   a) Que palavras dessa frase indicam tratamento na 3ª pessoa do singular?

   b) Mude o tratamento para a 2ª pessoa do singular. Se necessário, consulte, na exposição teórica, o esquema de formação do **imperativo afirmativo**.

3. As instruções a seguir foram transcritas de uma prova de uma universidade do Rio Grande do Sul. Nelas, as **formas verbais imperativas** foram substituídas pelos respectivos infinitivos, indicados nos colchetes. Reescreva adequadamente as formas que teriam sido empregadas no texto original.

> **[Ler] atentamente as seguintes instruções**
>
> - [**Verificar**], nos espaços devidos do cartão-resposta, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do teu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, [**comunicar**] imediatamente ao fiscal de prova. Não te [**esquecer**] de assinar teu nome no primeiro retângulo. [...]
> - Não [**perguntar**] nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. [**Lembrar**]-te de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
> - Não [**rasurar**], não [**amassar**] nem [**dobrar**] o cartão-resposta, para que ele não seja rejeitado.
>
> (Universidade Federal de Pelotas)

4. (UEM-PR) As duas propagandas abaixo referem-se à marca de um mesmo veículo e foram divulgadas em duas revistas diferentes.

Propaganda 1

> sair Quando você da rotina vai?
> FUJA DO PADRÃO
>
> Revista *Época*, n. 534, de 11 de agosto de 2008. p. 54.

Propaganda 2

> EM VEZ DE UM CARRO ZERO,
> COMPRE UM CARRO NOVO.
> FUJA DO PADRÃO.
>
> Conforto e espaço interno fora do comum.
>
> Revista *Veja*, edição 2 074, ano 41, n. 33, de 20 agosto de 2008. p. 22.

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos nas duas propagandas.

01) "Compre" e "fuja" são formas verbais coincidentes do presente do subjuntivo e do imperativo afirmativo para "você".

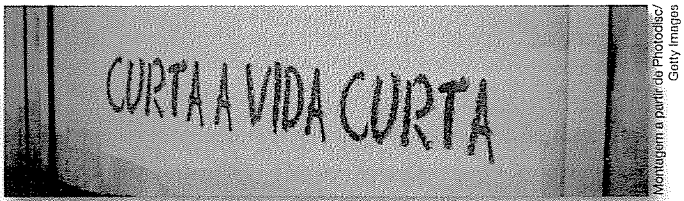
02) A locução verbal "vai sair" indica tempo futuro, embora o verbo auxiliar esteja conjugado na forma do presente do indicativo.

04) A expressão "Fuja do padrão", em ambas as propagandas, significa "comprar um carro zero".

08) Na propaganda **1**, a ordem dos componentes da oração tem função conativa, porque tenta persuadir o leitor a adquirir o veículo.

16) Na propaganda **2**, a expressão "carro novo" é empregada como sinônimo de "carro zero".

5. Em um muro, foi escrita, sob a forma de pichação, a seguinte frase:



Montagem a partir de Photodisc/Getty Images

Relativamente aos recursos gramaticais e expressivos dessa mensagem, assinale a afirmação **incorreta**.

a) Passando o tratamento para a 2ª pessoa do singular, a nova forma da frase seria: "Curte a vida curta".

b) A mudança para a 2ª pessoa do singular prejudicaria o efeito expressivo da homonímia presente na frase original.

c) Uma vírgula depois de **vida** mudaria a classe gramatical da palavra **curta** em sua segunda ocorrência.

d) Alterando a ordenação dos termos da frase para "Curta a curta vida.", a palavra **curta**, em sua segunda ocorrência, não mudaria de classe gramatical.

e) Tal como está redigida a frase, o jogo semântico nela presente possibilita interpretar a palavra **curta**, em qualquer uma de suas duas ocorrências, como uma forma verbal do imperativo afirmativo.

6. Para compreender adequadamente o sentido dos versos abaixo, é necessário identificar a quem se referem os verbos nele presentes. Leia com atenção o trecho:

Voz

E a noite inteira, baixinho
murmurava:
"Levas bom guia contigo,
Não te arreceies de nada:
guarda-te o Senhor nos braços,
— e em seus braços estás salva!"

(Cecília Meireles)

Indique a pessoa gramatical e o tempo das formas verbais **levas**, **arreceies**, **guarda** e **estás**.

7. Releia o quadro *O que dizem os linguistas* (p. 368) e responda à pergunta sobre as duas tiras abaixo.

A

Mort Walker – Recruta Zero.

B

A reprodução escrita da fala dos personagens nessas duas tirinhas exemplifica ou contradiz a análise apresentada no quadro *O que dizem os linguistas*? Justifique.

Formação dos tempos verbais simples (continuação)

Pretérito perfeito do indicativo e seus derivados

Leia os versos iniciais de um poema de Carlos Drummond de Andrade:

José

E agora, José?
A festa *acabou*,
A luz *apagou*,
O povo *sumiu*,
A noite *esfriou*.
E agora, José?

Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 88.

Todas as formas verbais desse trecho estão no **pretérito perfeito do indicativo**. Vimos, na unidade anterior, que as formas desse tempo são empregadas em referência a fatos que começaram e já chegaram ao seu final, ou seja, estão *perfeitamente* (inteiramente) *concluídos*. Veja, nos quadros a seguir, três exemplos completos — um de cada conjugação — desse tempo verbal.

pensar (1ª conj.)	**conhecer** (2ª conj.)	**sumir** (3ª conj.)
Pretérito perfeito	**Pretérito perfeito**	**Pretérito perfeito**
eu pensei	eu conheci	eu sumi
tu pensaste	tu conheceste	tu sumiste
ele pensou	ele conheceu	ele sumiu
nós pensamos	nós conhecemos	nós sumimos
vós pensastes	vós conhecestes	vós sumistes
eles pensaram	eles conheceram	eles sumiram

Na introdução desta unidade, vimos que o pretérito perfeito é um tempo primitivo e que dele derivam-se três outros tempos:

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
- Futuro do subjuntivo
- Pretérito imperfeito do subjuntivo

Esses três tempos derivados formam-se a partir do **tema** do pretérito perfeito, que é obtido assim: toma-se a 2ª pessoa do singular (veja os destaques nos quadros acima) e elimina-se dessa forma verbal a desinência **-ste**. Veja:

2ª pessoa do singular do pretérito perfeito		**Tema**
pensa*ste*	— **ste** →	**pensa-**
conhece*ste*	— **ste** →	**conhece-**
sumi*ste*	— **ste** →	**sumi-**

Obtido o tema do pretérito perfeito, acrescentam-se a ele as desinências específicas de cada um dos três tempos derivados, conforme segue:

- **Pretérito mais-que-perfeito do indicativo**
  Desinências: **-ra**, **-ras**, **-ra**, **-ramos**, **-reis**, **-ram**
- **Futuro do subjuntivo**
  Desinências: **-r**, **-res**, **-r**, **-rmos**, **-rdes**, **-rem**
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**
  Desinências: **-sse**, **-sses**, **-sse**, **-ssemos**, **-sseis**, **-ssem**

Fique atento

As desinências específicas de um determinado tempo aparecem, naquele tempo, em **todos** os verbos da língua.

Assim, por exemplo, todos os verbos da língua portuguesa apresentam no *pretérito mais-que-perfeito do indicativo* as desinências **-ra**, **-ras**, **-ra**, **-ramos**, **-reis**, **-ram**.

Como exemplo, partindo do tema **pensa-** (do verbo **pensar**), vamos acrescentar as desinências acima e formar os três tempos derivados:

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo	Futuro do subjuntivo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
eu pensara	quando eu pensar	se eu pensasse
tu pensaras	quando tu pensares	se tu pensasses
ele pensara	quando ele pensar	se ele pensasse
nós pensáramos	quando nós pensarmos	se nós pensássemos
vós pensáreis	quando vós pensardes	se vós pensásseis
eles pensaram	quando eles pensarem	se eles pensassem

Relembre

Principais empregos desses três tempos

1. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- Indicar fato passado anterior a outro também passado.
  Ex.: Entregou-me o livro que ***comprara*** na véspera.
- Exprimir desejo.
  Ex.: ***Quisera*** ser um pássaro e voar livre!

2. Futuro do subjuntivo

Indicar a ocorrência de fatos hipotéticos no futuro e geralmente exprimir circunstâncias, tais como *tempo* e *condição*.

Exs.: Irei lá quando eles ***pedirem***.
Se você ***puder***, vá à farmácia.

3. Pretérito imperfeito do subjuntivo

É geralmente empregado em correlação com o pretérito imperfeito do indicativo ou com o futuro do pretérito do indicativo para exprimir circunstâncias, tais como *condição*, *concessão* e *causa*.

Exs.: Embora ***fosse*** jovem, tinha muitas responsabilidades.
Se eu ***morasse*** lá, viveria melhor.

Infinitivo impessoal e seus derivados

O **infinitivo impessoal** recebe esse nome por não se referir a nenhuma pessoa gramatical, isto é, por não ter sujeito. O infinitivo impessoal é o próprio "nome" do verbo. Veja estes exemplos:

Viver
e não **ter** a vergonha de **ser** feliz.
Cantar e **cantar** e **cantar**
a beleza de **ser** um eterno aprendiz.

(Gonzaguinha)

Digital Vision/Getty Images

Vimos, no início desta unidade, que o infinitivo é uma forma verbal **primitiva** e que, a partir dela, formam-se quatro tempos. Relembre:

	Tempos derivados
Infinitivo impessoal ➡	Pretérito imperfeito do indicativo
	Futuro do presente do indicativo
	Futuro do pretérito do indicativo
	Infinitivo pessoal

A formação desses quatro tempos se dá com o emprego de conjuntos de desinências específicas, que são acrescidas ao infinitivo impessoal. Vamos, então, conhecer como ocorrem essas derivações.

• Pretérito imperfeito do indicativo

Para formar esse tempo, elimina-se a terminação **-ar**, **-er** ou **-ir** do infinitivo, obtendo-se, assim, o **radical**. A seguir, acrescentam-se ao radical as **desinências específicas** desse tempo, que são as seguintes, para cada conjugação:

1ª conjugação

-ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam

2ª e 3ª conjugações

-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam

RELEMBRE

Pretérito imperfeito

Pretérito é sinônimo de "passado" e **imperfeito** significa "não concluído, que não chegou ao seu final". Empregam-se as formas desse tempo principalmente para:

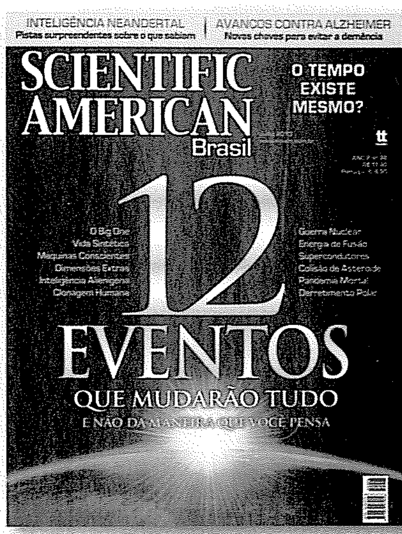
1. Exprimir fatos que começaram, mas não chegaram ao seu final.
   Ex.: Eu **estudava** quando ela chegou.
2. Exprimir fatos habituais ou contínuos no passado.
   Ex.: Quando eu **morava** em Salvador, **trabalhava** em um banco.

Essas desinências ocorrem no pretérito imperfeito do indicativo de todos os verbos do idioma. Veja, como exemplo, os verbos **pensar** (1ª conjugação), **fazer** (2ª) e **sorrir** (3ª), cujos radicais são **pens-**, **faz-** e **sorr-**:

Pretérito imperfeito do indicativo	**Pretérito imperfeito do indicativo**	**Pretérito imperfeito do indicativo**
eu pensava	eu fazia	eu sorria
tu pensavas	tu fazias	tu sorrias
ele pensava	ele fazia	ele sorria
nós pensávamos	nós fazíamos	nós sorríamos
vós pensáveis	vós fazíeis	vós sorríeis
eles pensavam	eles faziam	eles sorriam

• Futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo

Esses dois tempos, como os demais, dispõem de conjuntos específicos de desinências, que entram na formação desses dois futuros em todos os verbos do idioma. São elas:



Capa da revista *Scientific American Brasil*, Ano 8, n. 98, julho/2010. Imagem de Jon Valk Design

Mudarão – forma verbal que faz referência a fatos de ocorrência no futuro.

Tempo	**Desinências específicas**
Futuro do presente	**-rei**, **-rás**, **-rá**, **-remos**, **-reis**, **-rão**
Futuro do pretérito	**-ria**, **-rias**, **-ria**, **-ríamos**, **-ríeis**, **-riam**

Para formar esses dois tempos, basta acrescentar essas desinências ao tema do *infinitivo impessoal*, que se obtém pela simples eliminação do **-r** final do infinitivo. Veja estes exemplos com o verbo **pensar**:

Futuro do presente [tema: **pensa-**]
eu pensarei
tu pensarás
ele pensará
nós pensaremos
vós pensareis
eles pensarão

Observação:

Na formação do **futuro do presente**, os verbos **dizer**, **fazer** e **trazer** perdem o "**zer**" do infinitivo.

Exemplos:

- dizer → di(zer) + rei → direi
- fazer → fa(zer) + rás → farás
- trazer → tra(zer) + remos → traremos

Futuro do pretérito
[tema: **pensa-**]

eu pensaria
tu pensarias
ele pensaria
nós pensaríamos
vós pensaríeis
eles pensariam

Observação: Na formação do **futuro do pretérito**, os verbos **dizer**, **fazer** e **trazer** perdem o "zer" do infinitivo.
Exemplos:
- dizer → di(zer) + **ria** → **diria**
- fazer → fa(zer) + **ríamos** → **faríamos**
- trazer → tra(zer) + **riam** → **trariam**

RELEMBRE

Principais empregos desses dois tempos

1. Futuro do presente
- Indicar fatos posteriores ao momento da fala.
  Ex.: As aulas ***terminarão*** em novembro.
- Exprimir dúvida.
  Ex.: ***Terão*** eles motivos para desconfiar de ti?
- Substituir formas do imperativo.
  Ex.: Não ***matarás***. (= Não ***mates***)

2. Futuro do pretérito
- Indicar a ocorrência de um fato dependente de outro.
  Ex.: Eles ***viriam*** aqui, se tivessem tempo.
- Exprimir, de forma polida, educada um desejo ou um pedido.
  Ex.: Você ***poderia*** abrir a porta, por favor?
- Fazer referência a fatos duvidosos.
  Ex.: A polícia encontrou um bilhete que ***teria*** sido escrito pelo rapaz.

• Infinitivo pessoal

Infinitivo pessoal é aquele que, na oração, apresenta um sujeito ao qual o fato verbal é atribuído. Compare:

- O importante é **tocar** a vida com entusiasmo.
  ↳ infinitivo impessoal (sem sujeito)
- O importante é **tocarmos** a vida com entusiasmo.
  ↳ infinitivo pessoal (sujeito: **nós**)

O **infinitivo pessoal** forma-se a partir do *infinitivo impessoal* pelo acréscimo de apenas quatro desinências específicas. Veja os exemplos abaixo, com os verbos *viver* e *viajar*, e observe os destaques:

Infinitivo pessoal	Infinitivo pessoal
viver (eu)	viajar (eu)
viveres (tu)	viajares (tu)
viver (ele)	viajar (ele)
vivermos (nós)	viajarmos (nós)
viverdes (vós)	viajardes (vós)
viverem (eles)	viajarem (eles)

Aspecto verbal – as diferentes durações do tempo

Vimos, na unidade anterior, os principais empregos dos diferentes *tempos verbais*; nesta unidade, ao tratarmos da formação dos tempos verbais, relembramos esses empregos.

Outra característica do verbo relacionada à *ideia de tempo* é o **aspecto verbal**, que consiste em um conjunto de subdivisões da estrutura temporal destinadas a exprimir as **diferentes durações de um fato**.

Dependendo do momento inicial, do momento final ou da duração de um fato no tempo, o **aspecto verbal** pode ser expresso por uma única forma verbal ou por uma locução, e recebe diferentes classificações. Veja:

- **Perfectivo** – o fato é visto como concluso; completo.
  Ex.: A prefeitura *reformou* o antigo colégio do nosso bairro.
- **Contínuo** – o processo prolonga-se no tempo.
  Ex.: Aos poucos, *vamos aprendendo* a conviver com o problema.
- **Habitual** – o evento é caracterizado como rotineiro.
  Ex.: Todo dia, ela *acordava* cedo e *fazia* uma caminhada pela praia.
- **Incoativo** – o processo está em seu início.
  Ex.: De repente, *comecei a perceber* que tudo estava perdido.
- **Conclusivo** – o fato é observado em sua fase final.
  Ex.: Nós *acabamos de estudar* uma das características do tempo verbal.

O **aspecto verbal** é, portanto, um recurso de que a língua dispõe para exprimir com mais refinamento, com maior precisão, certas possibilidades de ocorrência de um fato ao longo do tempo.

Correlação entre os tempos verbais

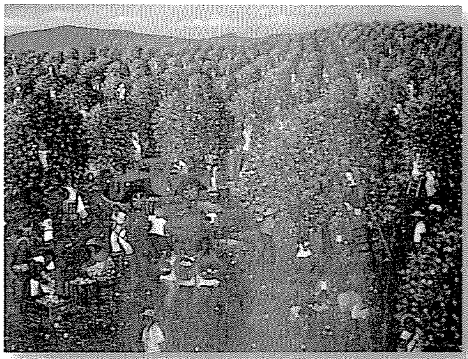
Na estrutura dos enunciados, os verbos normalmente estabelecem entre si certas correlações, a fim de se ajustarem adequadamente no que se refere às variadas possibilidades de uso dos tempos e modos verbais.

Observe, por exemplo, este enunciado:

- Se chovesse um pouco, a colheita seria melhor.

↑ imperfeito do subjuntivo — ↑ futuro do pretérito do indicativo

↑ correlação temporal ↑



Mara D. Toledo. 2010. Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Começou a colheita, de Mara D. Toledo, 2010.

A forma *chovesse* exprime uma hipótese e requer o emprego da forma *seria* para indicar um acontecimento possível, mas condicionado à ocorrência do fato expresso em *chovesse*.

A esse tipo de articulação temporal entre duas (ou mais) formas verbais, damos o nome de **correlação temporal**.

Note como a correlação ficaria inadequada se, em lugar de *seria*, usássemos, por exemplo, *será*:

- Se chovesse um pouco, a colheita "será" melhor.

↑ correlação inadequada ↑

A forma *será* (do futuro do indicativo) estabelece correlação adequada com a forma *chover* (do futuro do subjuntivo), que exprime uma hipótese também futura. Assim:

- Se chover um pouco, a colheita será melhor.

↑ correlação adequada ↑

Conjugação de alguns verbos

Os verbos apresentados a seguir são alguns dos que podem oferecer dificuldades quanto à conjugação de determinados tempos. Ao consultar a listagem, leve em consideração o seguinte:

- Estão relacionados os tempos mais importantes e/ou problemáticos dos modos indicativo e subjuntivo.
- Os verbos listados podem servir de modelo para outros (alguns dos quais são apresentados em cada caso).
- O sinal # indica que a forma verbal relativa àquela pessoa gramatical não existe (tratando-se, portanto, de um verbo **defectivo**, isto é, que não possui determinadas formas).

Fique atento

A listagem apresentada a seguir constitui **material de consulta**; não se preocupe, portanto, em memorizá-la.

1. Abolir

- **Presente do indicativo**: (eu) #, aboles, abole, abolimos, abolis, abolem.
- **Presente do subjuntivo**: não tem nenhuma das seis formas. (Lembre-se de que esse tempo deriva da *1ª pessoa do singular do presente do indicativo*, que não existe.)
- **Pretérito perfeito**: aboli, aboliste, aboliu, abolimos, abolistes, aboliram.

Seguem a conjugação de **abolir**:

– colorir
– competir
– demolir
– explodir
– esculpir
– carpir

2. Caber

- **Presente do indicativo**: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
- **Pretérito perfeito**: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**: (se eu) coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Erik Isakson/RubberBall/Alamy/Otherimages

3. Haver

- **Presente do indicativo**: hei, hás, há, havemos, haveis, hão.
- **Presente do subjuntivo**: (que eu) haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

4. Nomear

- **Presente do indicativo**: nomeio, nomeias, nomeia, nomeamos, nomeais, nomeiam.
- **Presente do subjuntivo**: (que eu) nomeie, nomeies, nomeie, nomeemos, nomeeis, nomeiem.
- **Pretérito perfeito**: nomeei, nomeaste, nomeou, nomeamos, nomeastes, nomearam.

Seguem a conjugação de **nomear** os verbos terminados em **-ear**:

– passear
– frear
– bloquear
– cear etc.

5. Odiar

- **Presente do indicativo**: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam.
- **Presente do subjuntivo**: (que eu) odeie, odeies, odeie, odiemos, odieis, odeiem.
- **Pretérito perfeito**: odiei, odiaste, odiou, odiamos, odiastes, odiaram.

Seguem a conjugação de **odiar**:

– mediar
– ansiar
– remediar
– incendiar

6. Pôr

- **Presente do indicativo**: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem.
- **Pretérito perfeito**: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Seguem a conjugação de **pôr** todos os derivados dele:

– repor
– compor
– supor
– dispor
– expor
etc.

7. Reaver

Esse verbo é conjugado da mesma maneira que **haver**, mas só apresenta as formas em que o verbo **haver** tem a letra **v**.

- **Presente do indicativo**: (eu) #, (tu) #, (ele) #, reavemos, reaveis, (eles) #.
- **Pretérito perfeito**: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram (e não: "reavi", "reaveste", "reaveu" etc.).
- **Presente do subjuntivo**: não tem nenhuma das seis formas. São incorretas, portanto, formas como: que eu "reaveja", que tu "reavejas" etc.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem (e não: quando eu "reaver", quando tu "reaveres" etc.).
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**: (se eu) reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem (e não: se eu "reavesse", se tu "reavesses" etc.).

8. Requerer

- **Presente do indicativo**: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.
- **Pretérito perfeito**: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.
- **Presente do subjuntivo**: (que eu) requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**: (se eu) requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Observação: Note que algumas formas desse verbo coincidem com as do verbo **querer**; outras não. Assim, são incorretas formas como: eu "requis", se ele "requisesse", quando ele "requiser".

9. Ter

- **Presente do indicativo**: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm.
- **Pretérito perfeito**: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**: (se eu) tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem.

Seguem a conjugação de **ter** todos os seus derivados:

– manter
– conter
– deter
– reter
– entreter
etc.

10. Ver

- **Presente do indicativo**: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.
- **Pretérito perfeito**: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) vir, vires, vir, virmos, virdes, virem (e não: quando eu "ver", quando tu "veres" etc.).
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**: (se eu) visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Seguem a conjugação de **ver** todos os seus derivados:

– rever
– prever
– antever
etc.

11. Vir

- **Presente do indicativo**: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
- **Pretérito perfeito**: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
- **Futuro do subjuntivo**: (quando eu) vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem (e não: quando eu "vir", quando tu "vires", quando ele "vir", quando nós "virmos" etc.).
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**: (se eu) viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.

Seguem a conjugação de **vir** todos os seus derivados:

– convir
– provir
– intervir
etc.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 17 • FICHA Nº 2**

1. Formação dos tempos verbais simples (2ª parte)

Tempos derivados do pretérito perfeito

Sequência da derivação:

1. O tema do pretérito perfeito é obtido eliminando-se a terminação **-ste** da forma da 2ª pessoa do singular (tu).

Exemplos: tu fala<u>ste</u> – **ste** ⟶ **fala** (tema); tu vie<u>ste</u> – **ste** ⟶ **vie** (tema).

2. No tema do pretérito perfeito agregam-se as desinências específicas de cada tempo, formando-se assim os três derivados, que são os seguintes:

- **Pretérito mais-que-perfeito:** tema + desinências (-ra/-ras/-ra/-ramos/-reis/-ram).
- **Futuro do subjuntivo**: tema + desinências (-r/-res/-r/-rmos/-rdes/-rem).
- **Pretérito imperfeito do subjuntivo**:
  tema + desinências (-sse/-sses/-sse/-ssemos/-sseis/-ssem).

Tempos derivados do infinitivo impessoal

Para formar os quatro derivados desse tempo, agregam-se a ele as desinências específicas de cada tempo. Assim:

- **Pretérito imperfeito do indicativo:**
  1ª conjugação: infinitivo – **ar** + desinências (-ava/-avas/-ava/-ávamos/-áveis/-avam).
  2ª/3ª conjugações: infinitivo – **er/ir** + desinências (-ia/-ias/-ia/-íamos/-íeis/-iam).
- **Futuro do presente do indicativo**:
  infinitivo – **r** + desinências (-rei/-rás/rá/-remos/-reis/-rão).
- **Futuro do pretérito do indicativo**:
  infinitivo – **r** + desinências (-ria/-rias/-ria/-ríamos/-ríeis/-riam).
- **Infinitivo pessoal**: infinitivo + desinências (#/-es/#/-mos/-des/-em).

2. Aspecto verbal – exprime as diferentes durações que o fato pode apresentar no tempo.

Exemplos:

Este ano o Brasil <u>produziu</u> uma safra recorde de milho.

↳ aspecto: *incoativo* (indica fato concluído)

A escolaridade dos brasileiros <u>está melhorando</u> menos do que seria necessário.

↳ aspecto: *contínuo* (fato em desenvolvimento)

Exercícios de fixação

1. (UFC-CE) Identifique a relação temporal que se estabelece entre o fato expresso em **2**, relativamente ao fato expresso em **1**. Para isso, utilize:

A – para anterioridade | P – para posterioridade | S – para simultaneidade

I. Quando *navegou*[1] para o Brasil, Cabral *tinha viajado*[2] apenas até Ceuta.

II. Eles *partiram*[1] de Lisboa no dia 8 de março. Em 22 de abril, *chegariam*[2] ao Brasil.

III. Quando a frota *aproximou*-se[1] da terra, o medo *rondava*[2] os marinheiros.

IV. Vasco da Gama já *tinha sido escolhido*[1] para a viagem, quando o rei *mudou*[2] de ideia.

V. Como Cabral não *abastecera*[1] o navio na viagem, *preocupou*-se[2] com isso no Brasil.

VI. Documentos que *comprovariam*[1] a hipótese da intencionalidade (do descobrimento) *desapareceram*[2].

2. Leia este trecho do romance *O tempo e o vento*, de Érico Veríssimo:

> Às oito horas os índios que trabalhavam nas plantações e na estância reuniram-se como de costume na frente da igreja e Padre Alonzo fez-lhes uma pequena preleção.
>
> Disse-lhes que se colhessem muito trigo, teriam muita farinha; se tivessem muita farinha, dariam serviço ao moinho; se o moinho trabalhasse, os padeiros poderiam fazer muito pão; e se todos tivessem muito pão, ficariam bem alimentados; e se ficassem bem alimentados, Deus se sentiria feliz.
>
> Érico Veríssimo. *O tempo e o vento 1: o continente.* São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].

Relativamente ao emprego das formas verbais nesse texto, assinale a afirmação **incorreta**.

a) O pretérito imperfeito **trabalhavam** exprime, nesse contexto, um fato de ocorrência rotineira.

b) As formas **reuniram** e **fez**, embora sejam de um mesmo tempo verbal (pretérito perfeito), localizam os dois fatos em diferentes momentos do passado.

c) O raciocínio argumentativo de Padre Alonzo baseia-se em pares de formas verbais que se correlacionam assim: a primeira forma é do pretérito imperfeito do subjuntivo e a segunda é do futuro do pretérito do indicativo.

d) Na argumentação de Padre Alonzo, as formas de futuro do pretérito exprimem fatos cuja ocorrência depende da ocorrência dos fatos expressos pelas formas do imperfeito do subjuntivo.

e) A fala do padre é reproduzida pelo narrador em discurso indireto ("*Disse-lhes que...*"); caso ele optasse pelo discurso direto ("*Disse-lhes: – Se...*"), não haveria qualquer alteração nas formas verbais seguintes.

3. Considere os verbos **fazer**, **ver** e **vir** e faça o que se pede nos itens a seguir. Se necessário, consulte, na exposição teórica, o item "Pretérito perfeito do indicativo e seus derivados".

a) Indique a 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito desses três verbos.

b) A partir das três formas verbais que você apresentou no item **a**, obtenha o tema de cada um dos três verbos.

c) A partir dos temas obtidos em **b**, conjugue:
- o futuro do subjuntivo de **fazer**.
- o futuro do subjuntivo de **ver**.
- o futuro do subjuntivo de **vir**.

4. Considere a frase abaixo e as indicações relativas às formas em destaque.

> Ao **vir** me visitar em minha nova casa, é necessário que você **vire** à direita quando **vir** um supermercado no final da avenida.

- **vir**: verbo *vir* na 3ª pessoa do singular do infinitivo pessoal.
- **vire**: verbo *virar* na 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo.
- **vir**: verbo *ver* na 3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo.

Mantendo os mesmos tempos verbais, passe essa frase para a 2ª do singular (tratamento **tu**).

5. Nos itens abaixo, reescreva duas vezes a frase dada, iniciando-a como se indica em cada caso e estabelecendo adequadamente as correlações temporais.

a) Você precisa da minha ajuda; venho amanhã.
   1. Caso você precise...
   2. Se você precisasse...

b) Tu vais conosco; cabe mais um no carro.
   1. Tu irias conosco se...
   2. Tu irás conosco se...

c) Ele compra o quadro; vocês fazem um desconto.
   1. Ele compraria o quadro se...
   2. Ele comprará o quadro se...

d) Refaço o trabalho; há necessidade disso.
   1. Refaria o trabalho se...
   2. Refarei o trabalho se...

6. De acordo com o exemplo, flexione os derivados do verbo **pôr** apresentados em cada item.

Eu porei o dinheiro no banco, se você também puser.

a) Eu reporei o livro na estante, se você também ■.
b) Ela comporá outra música, se você também ■.
c) A empresa não imporá condições, se vocês também não ■.
d) Ninguém deporá a seu favor, se eu também não ■.

7. De acordo com o exemplo, flexione no **futuro do subjuntivo** e no **futuro do presente do indicativo** os verbos destacados.

Eu **tive** condições de voltar.
• Se eu **tiver** condições de voltar, eles também **terão**.

a) Eu **mantive** o ritmo da caminhada.
b) O policial **deteve** o suspeito.
c) Você **refez** todo o trabalho.
d) Eu **vi** o projeto da casa.

8. Indique qual das duas formas verbais sugeridas completaria, de acordo com a variedade padrão da língua, as frases abaixo.

a) Quando eles ■ você aqui, certamente ficarão felizes. (virem – verem)
b) Se você ■ na discussão, seja cuidadoso com o que vai dizer. (intervir – intervier)
c) Todos esperavam que os economistas ■ a crise financeira mundial. (previssem – prevessem)
d) Alguns alunos ainda não ■ seus certificados de conclusão do curso. (requereram – requiseram)
e) Vocês já ■ o dinheiro investido naquela empresa que faliu? (reaveram – reouveram)

9. (UFAM) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases:

• Nenhum de nós ■ o que perdeu no jogo.
• Quem ■ de tempo, pode e deve participar da campanha.
• Se tivesse ■ na discussão, outro teria sido o seu desfecho.
• Se ■ cedo e se ■ que podes ajudar, então procura o coordenador.

a) reaveu – dispor – intervindo – vires – veres
b) reouve – dispuser – intervindo – vieres – vires
c) reaveu – dispuser – intervindo – vieres – veres
d) reouve – dispor – intervindo – vires – veres
e) reouve – dispuser – intervindo – vires – veres

Da teoria à prática

1. Epitáfio (do grego *epi*, que significa "acima de" + *taphos*, que significa "túmulo") é uma frase ou um pequeno texto inscrito em túmulos para homenagear o morto. Leia este interessante epitáfio:

Epitáfio

Num cemitério, sobre uma laje:
Foste um mau pai
Foste um mau marido
Foste um mau filho
Foste um mau amigo
Foste um mau irmão
Foste um mau cristão
Enfim: **foste!**

Max Nunes. *O pescoço da girafa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

a) Que tipo de efeito – ou reação – esse texto procura criar no leitor?

b) Explique como o autor obtém esse efeito.

2. Há muitos anos, uma campanha publicitária de um refrigerante utilizava o seguinte *slogan*:

SEDE FELIZ

a) Uma das palavras dessa frase pode fazer parte de duas classes gramaticais. Qual é a palavra e quais são as duas possíveis classes gramaticais?

b) Comente o efeito de sentido que essa superposição de classes gramaticais cria na frase.

3. (**Unicamp-SP**) As gramáticas costumam definir os tempos verbais de forma simplificada. C. Cunha e L. Cintra, por exemplo, em sua *Nova gramática do português contemporâneo*, dizem que "o futuro designa um fato ocorrido após o momento em que se fala". Observe como Bastos Tigre joga com essa noção de futuro para dar uma interpretação engraçada do sétimo mandamento:

Não furtarás — prega o Decálogo — e cada homem deixa
para amanhã a observância do sétimo mandamento.

(citado por Mendes Fradique em sua *Grammática Portugueza pelo Methodo Confuso*, 1928)

a) Qual a interpretação usual (feita, por exemplo, por um rabino, um pastor ou um padre) desse mandamento?

b) Qual a interpretação feita por Bastos Tigre?

4. Leia este texto:

A Amazônia, antes conhecida como um paraíso tropical, começou, a partir dos anos 1980, a ser famosa também por uma qualidade oposta: o inferno que seria produzido por suas queimadas. Estimava-se que o carbono das árvores da sua grande floresta representava algo como 20% de todo o carbono existente no ar do planeta em forma de gás. E que a queima dessas árvores [...] causaria, em função do grande papel do carbono no chamado efeito estufa, um aquecimento da atmosfera de tal ordem que provocaria perturbações gigantescas no clima global.

Retrato do Brasil. Belo Horizonte: Manifesto, 2006. p. 441.

a) No texto, as consequências da queima das árvores da Floresta Amazônica são apresentadas como fatos (acontecimentos reais) ou como hipóteses? Identifique as formas verbais que justificam sua resposta.

b) Se, na segunda frase, a forma **Estimava-se** for substituída por **Estima-se**, o outro verbo da frase assumirá que forma? Justifique.

5. (Fuvest-SP) Leia este poema:

Às seis da tarde

Às seis da tarde
as mulheres choravam
no banheiro.
Não choravam por isso
ou por aquilo
choravam porque o pranto subia
garganta acima
mesmo se os filhos cresciam
com boa saúde
se havia comida no fogo
e se o marido lhes dava
do bom
e do melhor
choravam porque no céu
além do basculante*
o dia se punha
porque uma ânsia
uma dor
uma gastura**
era só o que sobrava
dos seus sonhos.

Agora
às seis da tarde
as mulheres regressam do trabalho
o dia se põe
os filhos crescem
o fogo espera
e elas não podem
não querem
chorar na condução.

In: *Gargantas Abertas*, de Marina Colasanti,
Editora Rocco, Rio de Janeiro; © by Marina Colasanti.

a) O texto faz ver que mudanças históricas ocorridas na situação de vida das mulheres não alteraram substancialmente sua condição subjetiva. Concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente.

b) No poema, o emprego dos tempos do imperfeito e do presente do indicativo deixa claro que apenas um deles é capaz de indicar ações repetidas, durativas ou habituais. Concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente.

* *Basculante* – um tipo de janela.
** *Gastura* – inquietação nervosa, aflição, mal-estar.

6. No poema *Infância*, Carlos Drummond de Andrade relembra o tempo em que era criança e vivia com a família na fazenda. Leia a primeira estrofe desse poema:

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
comprida história que não acaba mais.

In: *Poesia e prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 5.

a) Nos cinco primeiros versos, as formas verbais são do pretérito imperfeito. Que aspecto relativo ao tempo essas formas exprimem no contexto do poema e que característica da vida na fazenda elas procuram sugerir?

b) Comente o efeito de sentido criado pelo emprego do presente do indicativo no último verso.

7. Na abertura desta unidade, foi apresentado um texto em que o redator fazia algumas recomendações a estudantes que, em uma prova de vestibular, deveriam escrever uma dissertação. Releia-o.

Como escrever

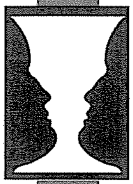
Olho vivo para não maltratar o português. Preste atenção ao enunciado. Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração (relato de uma história), a redação será anulada.

a) O que o redator quis dizer com "não maltratar o português"?

b) Identifique a passagem do texto em que o próprio autor "maltrata o português".

c) Como ele deveria ter escrito a passagem referida em **b**, se seguisse a orientação que estava dando aos estudantes?

d) Faça uma hipótese para explicar o que teria levado o redator a cometer o engano.



Encare esta!

Os enunciados a seguir apresentam formas verbais inadequadas à variedade padrão do idioma. Leia-os com atenção.

I. O governo sabe que, se não ampliar as ações sociais e não obter a aprovação das reformas, ficará difícil manter os atuais níveis de aprovação popular.

II. Essa é uma maneira que o contribuinte tem de comprovar a regularidade de sua situação fiscal, enquanto não refazer a declaração de renda.

III. O governador proibiu que seus secretários dessem entrevista sobre o assunto e interviu pessoalmente na questão, numa tentativa de atenuar a crise na segurança pública do estado.

Agora responda aos itens **a** e **b**.

a) Identifique, em cada item, a forma verbal inadequada e dê a forma que deveria ser empregada para adequar o enunciado à variedade padrão.

b) Como se explica, em **I**, a presença da forma que você identificou no item **a**.

se você quiser MAIS

Na p. 727, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade **[Verbo (2ª parte)]**. Divirta-se...

Unidade 18

• Palavras invariáveis (1ª parte): advérbio

Anúncio da *Transparência Brasil* – ADAG.

No texto acima, aparecem quatro advérbios: **certo**, **caro**, **muito** e **mais**.

Essa é a classe gramatical que vamos estudar nesta unidade.

Introdução

RELEMBRE

Já estudamos as classes de **palavras variáveis**, isto é, as que podem alterar a forma para indicar, por exemplo, **gênero** (gato – gata); **número** (fácil – fáceis); tempo (ando – andei) etc.

As palavras variáveis constituem seis classes:

- Substantivo
- Adjetivo
- Artigo
- Numeral
- Pronome
- Verbo

Na língua portuguesa, existem palavras que não admitem alteração em sua forma. Tais palavras, denominadas **palavras invariáveis**, constituem quatro classes gramaticais:

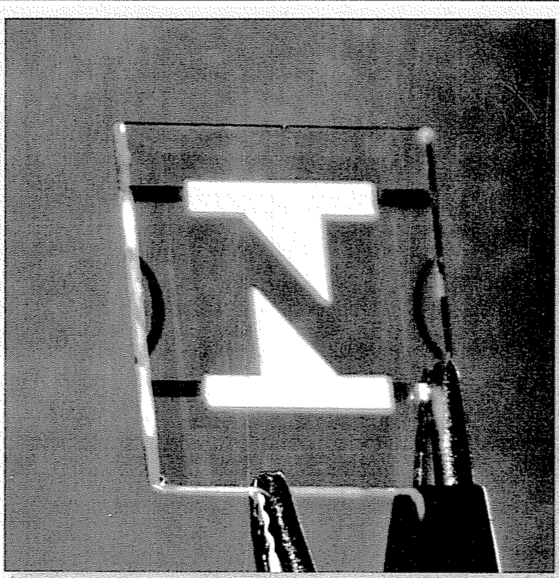
1. Advérbio
2. Preposição
3. Conjunção
4. Interjeição

Nesta unidade, estudaremos o **advérbio**; as outras três classes serão estudadas na próxima unidade.

Advérbio

Leia este trecho de reportagem:

Divulgação: Inmetro



Protótipo de tela flexível transparente recebe carga elétrica no laboratório do Inmetro, no Rio de Janeiro.

Finas e flexíveis

Será provavelmente dispensável em uma viagem no futuro acomodar o *notebook* numa pasta ou mochila – bastará dobrá-lo e enfiar no bolso. Esse avanço tecnológico ser tornará realidade quando as telas flexíveis de diodos orgânicos emissores de luz, os chamados Foleds [...], chegarem ao mercado num futuro próximo. [...]

Além de computadores de mão, os papéis eletrônicos flexíveis também são esperados para uso em painéis publicitários, revistas e jornais eletrônicos, cardápios de restaurantes e cartazes de lojas, por exemplo.

Pesquisa Fapesp. São Paulo: Fapesp, n. 164, out. 2009. p. 70.

Conceito

Compare estes dois enunciados:

a. "Esse avanço tecnológico se tornará realidade [...]."

b. Esse avanço tecnológico **logo** se tornará realidade.

A palavra destacada em **b** acrescenta a esse enunciado uma ideia de **tempo**, modificando assim o sentido do verbo *tornar*: "*logo* se tornará" é diferente de "se tornará". Dizemos, por isso, que **logo** é um **advérbio**.

Compare estas duas outras frases:

a. Os computadores dobráveis vão evoluir.

b. Os computadores dobráveis vão evoluir **continuamente**.

Nesse caso, **continuamente** modifica a forma verbal "vão evoluir", acrescentando-lhe uma ideia de **modo**: "vão evoluir *continuamente*" é diferente de "vão evoluir". Por isso, a palavra destacada em **b** é um **advérbio**.

Compare mais uma vez:

a. As telas eletrônicas flexíveis serão usadas em painéis publicitários.

b. As telas eletrônicas flexíveis serão **muito** usadas em painéis publicitários.

Em **b**, a palavra **muito** intensifica o sentido da forma verbal "serão usadas", modificando, assim, o seu sentido: "serão *muito* usadas" é diferente de "serão usadas". A palavra **muito** é um outro exemplo de **advérbio**.

Esses exemplos possibilitam conceituar essa classe gramatical:

> ***Advérbio*** – palavra invariável que se relaciona essencialmente ao verbo para indicar diferentes circunstâncias (de *tempo*, de *modo*, de *intensidade*, de *lugar* etc.) relativas ao fato verbal.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Os **advérbios de intensidade** têm uma característica particular: além de intensificarem o verbo (como no último exemplo acima), eles podem também intensificar o sentido de *adjetivos* e de outros *advérbios*. Exemplos:

- A tecnologia das telas flexíveis é fascinante **demais**.
  - fascinante: adjetivo (caracteriza *tecnologia*)
  - demais: **advérbio de intensidade** (modifica o adjetivo)

- Os computadores de tela dobrável **muito** brevemente estarão à venda.
  - muito: **advérbio de intensidade** (modifica outro advérbio)
  - brevemente: advérbio de tempo

2. Os advérbios são palavras invariáveis; no entanto, em situações informais de comunicação, é usual o emprego do sufixo **-inho** para intensificar o sentido de determinados advérbios. Exemplo: Moro **pertinho** da escola; vou a pé e chego lá **rapidinho**.

3. Existem alguns advérbios que podem modificar uma frase inteira.
Exemplos:

- **Provavelmente** será dispensável acomodar o *notebook* numa mochila.

  O advérbio, referindo-se à frase toda, exprime **uma opinião** do emissor: ele considera "provável" que aconteça o fato expresso pela frase.

- **Infelizmente** a prefeitura falhou no socorro às vítimas das enchentes.

  O advérbio refere-se à frase toda e exprime **um estado de espírito** do emissor relativamente ao conteúdo geral do enunciado.

Locução adverbial

Considere as expressões destacadas neste trecho do texto:

> "Será provavelmente dispensável em uma viagem no futuro acomodar o *notebook* **numa pasta ou mochila** – bastará dobrá-lo e enfiar **no bolso**."

Note que a expressão "numa pasta ou mochila" associa-se ao verbo *acomodar*, para indicar uma **circunstância de lugar**; por sua vez, a expressão "no bolso" associa-se ao verbo *enfiar* para também indicar uma **ideia de lugar**. Essas duas expressões equivalem, portanto, a advérbios e, por isso, denominam-se **locuções adverbiais**.

Outros exemplos:

- *Sem dúvida*, as telas dobráveis se tornarão realidade *em poucos anos*.

  Sem dúvida → **locução adverbial** (exprime circunstância de *afirmação*)

  em poucos anos → **locução adverbial** (exprime circunstância de *tempo*)

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Certas locuções adverbiais têm um advérbio correspondente; outras não. Compare os exemplos:

   - Toda semana nosso grupo se reúne na biblioteca.
     → = **semanalmente** (advérbio correspondente à locução)

   - Toda quarta-feira nosso grupo se reúne na biblioteca.
     → locução que não tem um advérbio correspondente

2. Algumas das circunstâncias expressas pelos advérbios podem ser representadas também por orações inteiras, chamadas **orações adverbiais**. Exemplo:

   - As notícias chegaram quando amanhecia.
     → **oração adverbial** (equivale a um advérbio de tempo)

Classificação do advérbio

Os advérbios e as locuções adverbiais, como vimos, exprimem determinadas circunstâncias em relação ao verbo a que se associam. Como essas circunstâncias podem ser de diferentes tipos, os advérbios e as locuções se classificam de acordo com o **aspecto semântico** que elas expressam.

Veja, a seguir, os possíveis tipos de advérbios e locuções e também algumas palavras e expressões que exprimem essas circunstâncias.

Fique atento

O que são "dêiticos"?

A palavra **dêitico** vem do termo grego *dêixis*, que significa "mostrar, indicar por meio de elementos linguísticos". Os **dêiticos** constituem um conjunto de palavras de diferentes classes gramaticais que possibilitam ao falante indicar, **por meio da linguagem**, tempos, lugares e indivíduos específicos. Funcionam como **dêiticos**:

- **Os pronomes pessoais** (*eu*, *tu*, *ele*...) – mostram, respectivamente, o falante, o interlocutor e um outro elemento do ato de fala.
- **Os demonstrativos** (*este, aquele, esta*...) – indicam diferentes distâncias em relação ao falante.
- **Os advérbios de lugar** (*aqui, ali, lá*...) – indicam diferentes distâncias em relação ao falante.
- **Os advérbios de tempo** (*ontem, hoje, agora, amanhã*...) – apontam para diferentes tempos em relação ao momento da fala.

a. Afirmação

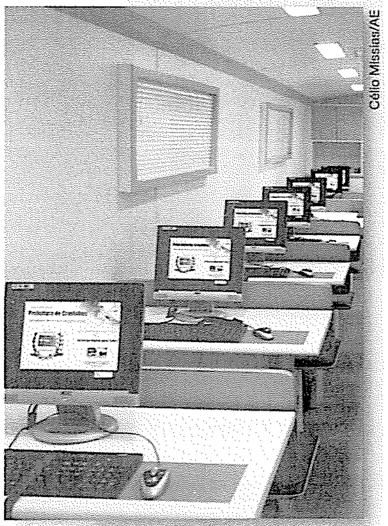
Advérbios	sim, certamente, decerto, realmente
Locuções	sem dúvida, com certeza, de fato

- Exemplo: Essa tecnologia é, *de fato*, maravilhosa.

b. Dúvida

Advérbios	talvez, acaso, eventualmente
Locuções	quem sabe, por certo

- Exemplo: Se *acaso* você for lá, por favor, avise-me.



Célio Messias/AE

Unidade Móvel de Informática, Cravinhos (SP).

c. Intensidade

Advérbios	muito, pouco, tão, demais, quase
Locuções	por demais, em excesso

- Exemplo: As telas flexíveis mudarão *demais* os computadores.

d. Lugar

Advérbios	aqui, lá, perto, longe, aí
Locuções	por dentro, de longe, a distância

- Exemplo: É difícil viver *aqui*, quando vocês estão *longe*.

e. Modo

Advérbios	mal, assim, rapidamente, depressa, bem
Locuções	às pressas, aos poucos, às claras

- Exemplo: A tecnologia eletrônica evolui *rapidamente*.

f. Negação

Advérbios	não, tampouco
Locuções	em hipótese alguma, de jeito nenhum

- Exemplo: *De forma alguma* nós apoiaríamos essa ideia.

Angeli. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 3 out. 1999.

Note que o acréscimo do advérbio **não** a uma frase comumente usada por "determinadas" pessoas cria o efeito de humor crítico da charge.

g. Tempo

Advérbios	agora, sempre, nunca, brevemente
Locuções	à noite, às vezes, de vez em quando, de repente

- Exemplo: *Aos domingos*, as crianças *sempre* se reúnem na praça.

Distinção entre advérbio e adjetivo

Considere este enunciado:

> Depois da confusão no pátio, o diretor entrou **furioso** na sala do 2º ano B.

Observe a palavra destacada:

Yury Kuzmin/iStock Vectors/Getty Images

- **furioso** → é um *adjetivo*?
  ou
  → um *advérbio*?

Você já aprendeu que a classe gramatical de uma palavra não é fixa; ela varia dependendo das relações estabelecidas com as demais palavras que formam o enunciado. Esse fato, em alguns casos, pode gerar dúvidas quanto à classificação de determinadas palavras como **adjetivo** ou como **advérbio**.

Para fazer essa distinção, é necessário levar em conta as características desses dois tipos de palavras:

Adjetivo	Advérbio
• Relaciona-se a substantivo. • É variável (pode ter masculino/feminino; singular/plural).	• Relaciona-se a verbo. • É invariável (não admite masculino/feminino; singular/plural).

Em relação à palavra **furioso**, na frase em estudo, basta notar que, se o substantivo **diretor** for empregado no feminino, a palavra **furioso** também irá para o feminino. Observe:

> Depois da confusão no pátio, a <u>diretora</u> entrou **furiosa** na sala do 2º ano B.

Como houve a mudança (furios**o** → furios**a**), fica claro que essa palavra é variável e associa-se ao substantivo, funcionando, portanto, como um **adjetivo**.

Considere agora este outro enunciado:

> O diretor falava **alto** para que todos o ouvissem com clareza.

Nesse caso, trocando **diretor** por **diretora**, a palavra **alto** não varia: "A diretora falava **alto**...". Fica evidente, então, que, nesse caso, **alto** é **advérbio**.

Palavras e locuções denotativas

Existem, em nosso idioma, certas palavras e expressões que, embora tenham semelhança com advérbios, não se incluem nessa classe gramatical. Tais palavras e locuções, que não constituem uma classe gramatical específica, são caracterizadas pelo sentido que denotam (exprimem) e recebem o nome geral de **palavras denotativas**. Veja as mais comuns:

Inclusão	Exclusão	Retificação	Explicação	Realce
também	apenas	aliás	por exemplo	é que
inclusive	somente	ou melhor	ou seja	lá

Leia a tirinha abaixo e perceba, no segundo quadrinho, a sutileza de sentido criada por uma **palavra denotativa de inclusão**:

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 18

Palavras invariáveis (1ª parte)

- **Advérbio** – palavra invariável que se associa ao **verbo**, acrescentando *circunstâncias* ao fato verbal.
  - **Locução adverbial** – expressão equivalente a advérbio.
  - **Classificação e exemplos dos advérbios e locuções adverbiais**

Tempo	hoje, já, de vez em quando, neste momento
Modo	rapidamente, às pressas, cara a cara
Dúvida	talvez, acaso, possivelmente, quem sabe
Intensidade	muito, tão, demais, em excesso
Negação	não, de modo algum, em hipótese nenhuma
Afirmação	sim, certamente, sem dúvida, com certeza
Lugar	lá, perto, aqui, longe, em casa, em algum lugar

Exercícios de fixação

1. Leia o texto:

> Quero dizer a vocês que o ser humano sempre será do jeito que quiser ser. Se a gente pensa **pequeno**, seremos **pequenos**. Se pensarmos **grande**, seremos **grandes**.
>
> Gilberto Gil. Extraído do *site*: <http://notícias.aol.com.br>.

Relativamente às palavras destacadas no trecho acima, considere estas afirmações:

I. *pequeno* relaciona-se à forma verbal *pensa*, exprimindo ideia de modo, por isso funciona como **advérbio**; a mesma análise se aplica a *grande*, relativamente a *pensarmos*.

II. *pequenos* caracteriza *nós* (oculto), por isso funciona como **adjetivo**; a mesma análise se aplica a *grandes*.

III. *grande* deveria ser flexionada no plural, para concordar com a forma verbal *pensarmos* (plural).

Está(ão) correta(s) a(s):

a) I, II e III.
b) I e II, somente.
c) I e III, somente.
d) II e III, somente.
e) III, somente.

2. Leia estes versos do poema *Infância*, já apresentado, em parte, na unidade anterior.

Infância

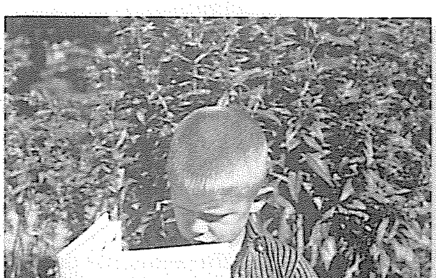
Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu **sozinho** menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
comprida história que não acaba **mais**.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos **longes** da senzala – e nunca se esqueceu
chamava para o café. [...]

Lá **longe** meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era **mais** bonita que a de Robinson Crusoé.

In: *Alguma Poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, Editora Record, Rio de Janeiro. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond - www.carlosdrummond.com.br.



Superstock/Glowimages

Considere os elementos textuais destacados no poema e responda aos itens de **a** a **d**.

a) Os advérbios **mais** (verso **6**) e **mais** (último verso) exprimem a mesma circunstância, ou seja, têm a mesma classificação? Justifique.

b) **Sozinho** (verso **4**) funciona como adjetivo ou como advérbio de modo? Justifique sua resposta baseando-se na possível flexão (variação de forma) dessa palavra.

c) A que verbo associa-se a locução adverbial **no meio-dia branco de luz** (verso 7) e que circunstância ela exprime no texto?

d) Considere as palavras **longes** (verso **8**) e **longe** (verso **10**) e aponte a diferença de classe gramatical e de sentido entre elas.

3. Leia esta tira humorística:

Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 7 out. 1997.

Se, no último quadrinho, o personagem afirmasse: "O homem moderno **ainda** pensa que a Terra é chata!", o advérbio continuaria com mesmo sentido? Explique.

4. Considere os dois vocábulos destacados nos enunciados a seguir e coloque **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) nas afirmações.

> **1.** Na partida de domingo passado, nosso time jogou **barbaridade**.
>
> **2.** As chuvas intensas atrapalharam **horrores** a reconstrução da avenida.

a) Trata-se de substantivos funcionando como advérbios, uma vez que intensificam o sentido dos verbos aos quais se associam.

b) Trata-se de casos de substantivação, nos quais advérbios estão empregados como substantivos.

c) Trata-se de empregos mais comumente encontráveis na variedade coloquial oral da língua e constituem um recurso eficiente para realçar a expressividade das afirmações.

d) Não haveria diferença alguma quanto à expressividade se, em lugar dos substantivos, fossem empregados advérbios intensificadores.

e) Os dois enunciados exemplificam o emprego de substantivos como advérbios de intensidade, recurso expressivo de ocorrência exclusiva da variedade padrão escrita do idioma.

5. Os advérbios geralmente se associam ao verbo, acrescentando ao sentido dele determinadas circunstâncias. Existem, no entanto, advérbios que podem modificar um adjetivo ou um outro advérbio.
Considerando tal fato, leia a frase abaixo e responda aos itens de **a** a **e**.

> **A salada estava muito bem temperada!**

a) Essa frase exprime um elogio ou uma crítica ao tempero da salada? Explique.

b) Classifique, quanto ao valor semântico ("sentido"), os dois advérbios.

c) A que palavra se associa o segundo advérbio? E o primeiro?

d) Excluindo-se o segundo advérbio, que alteração de sentido ocorre na frase?

e) Se o primeiro advérbio fosse excluído, que recurso da linguagem oral seria necessário empregar para que a frase tivesse o sentido referido no item **d**?

6. Compare os destaques nas duas frases de cada par e responda à(s) pergunta(s) relativa(s) a cada item.

a) **1.** O domingo começou escuro e frio; **depois**, com o vento, o tempo limpou e a tarde ficou lindamente azul.
2. Ele não dá a menor importância à família; **depois**, é um irresponsável sem nenhum rumo na vida.
• Em qual das frases a palavra destacada exprime ideia de inclusão? Que sentido ela tem na outra frase?

b) **1.** Só conseguimos entrar no clube depois de enfrentar uma longa fila; **nessas alturas** o *show* que queríamos ver já estava quase terminando.
2. Os modernos aviões voam bem acima das camadas de nuvens; **nessas alturas** a temperatura pode chegar a trinta graus negativos.
• As duas locuções destacadas têm, nessas frases, o mesmo valor semântico, ou seja, exprimem a mesma circunstância? Justifique.

c) **1.** Quando quiser, volte a morar aqui em nossa casa; **cá entre nós** você estará sempre segura e protegida.
2. **Cá entre nós**, com esse novo gerente, inexperiente e despreparado, nossa loja logo logo vira uma bagunça e vai à falência.
• Em qual das frases a locução destacada sinaliza para o interlocutor que o falante está fazendo uma declaração confidencial, que não deve ser repassada a outras pessoas? Que sentido a locução tem na outra frase?

7. Considere a frase e a locução a seguir:

• **Frase**: O guarda observava o trânsito.
• **Locução**: da avenida

Agora considere as indicações **1**, **2** e **3**, abaixo, e responda aos itens de **a** a **d**.

[**1**] O guarda [**2**] observava o trânsito [**3**].

a) Qual seria a classe gramatical da locução "da avenida", se ela fosse introduzida na posição **1**?

b) E se ela fosse colocada, sem vírgulas, na posição **2**?

c) E se ela fosse introduzida, com vírgulas, na posição **2**?

d) Que fato ocorreria na frase, se a locução fosse introduzida, sem vírgula, na posição **3**? Explique.

8. **(UFRS)** Considere, abaixo, três propostas de reescrita do seguinte período.

Foi necessário esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa efetivamente se tornasse a língua majoritária do país.

(Ataliba T. de Castilho)

I. Efetivamente, foi necessário esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa se convertesse na língua majoritária do país.

II. Foi preciso esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa se estabelecesse como a língua majoritária do país.

III. Precisou-se esperar até o século XVIII para que a língua portuguesa viesse a ser de fato a língua majoritária do país.

Quais propostas de reescrita mantêm a correção e o sentido do texto original?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

Da teoria à prática

1. Leia este trecho de poema e responda aos itens **a** e **b**.

Tio

Meu tio está velho
e não entende
o que se fala
(ouve menos),
mas está aqui,
ali, sentadinho,
sem camisa,
magro,
os pelos do peito
esbranquiçados.
O meu velho tio olha ao redor,
às vezes trocamos ideias
(tentamos). [...]

Ruth do Carmo. *Sobre vida*.
São Paulo: Mageart, 1998. p. 36.

a) Que sentimento o eu lírico revela em relação ao tio? Transcreva a palavra que mais claramente exprime esse sentimento.

b) No contexto do poema, existe contradição no emprego dos vocábulos **aqui** e **ali**? Justifique.

2. A frase a seguir, extraída de um anúncio publicado por ocasião do retorno dos atletas brasileiros que haviam participado dos jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, fazia referência ao expressivo número de medalhas conquistadas por eles no atletismo.

Os detectores de metais dos aeroportos vão apitar adoidado.

(Folha de S.Paulo)

A palavra **adoidado** está corretamente empregada ou deveria ser flexionada no plural? Justifique sua resposta baseando-se na classe da qual essa palavra faz parte nessa frase.

3. Leia este trecho de um conto de Guimarães Rosa e observe os destaques.

Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, **longe**, **longe** daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutum. [...]. Quando completara sete anos, havia saído dali, pela primeira vez: [...]. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutum, tinha dito: – "É um lugar bonito, entre **morro e morro**, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre..."

Guimarães Rosa. *Manuelzão e Miguilim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

As repetições constituem um recurso estilístico do escritor para criar diferentes efeitos de sentido. Comente a diferença gramatical entre as duas repetições e explicite o sentido de cada um dos pares destacados.

4. Em uma campanha publicitária da Petrobras veiculada pela TV, o texto do anúncio fazia referência à descoberta de petróleo na camada do pré-sal e à importância dessas imensas reservas para o futuro da empresa e do Brasil. Fazia parte do texto, uma destas duas frases:

- **A Petrobras é a 4ª maior empresa de energia do mundo.**
- **A Petrobras já é a 4ª maior empresa de energia do mundo.**

a) Qual das duas frases mais provavelmente foi extraída do anúncio?

b) Que informação está subentendida na frase que você indicou e que elemento textual contribui decisivamente para criá-lo?

5. Compare os três enunciados abaixo e responda aos itens de **a** a **d**.

1. *Evidentemente* a Terra não é curva.
2. A Terra não é *evidentemente* curva.
3. A Terra não é, *evidentemente*, curva.

a) Dois desses enunciados têm o mesmo sentido. Quais são eles?

b) Sem alteração de sentido, que advérbio poderia substituir o advérbio destacado nos dois enunciados que você identificou no item **a**? E no outro, que advérbio poderia ser usado?

c) Em qual (quais) dos três casos o advérbio exprime uma crença (ou opinião) do emissor sobre a afirmação expressa pelo(s) enunciado(s)?

d) Qual(ais) enunciado(s) faz(em) uma afirmação que não condiz com a realidade? Explique.

6. Uma empresa construtora publicou em alguns jornais um anúncio a respeito de um novo prédio de apartamentos que estavam sendo colocados à venda. Veja parte do texto:

Editoria de arte

Considere a frase "De longe, o melhor negócio do ano" e responda aos itens a seguir.

a) Nesse contexto, qual o valor semântico da locução adverbial "de longe"?

b) Suponha que uma pessoa, referindo-se à afirmação dessa frase, dissesse o seguinte:

> "Bem... é preciso ver se, de perto, o negócio é mesmo o melhor."

Esse falante estaria atribuindo à expressão "de longe" (da frase original) o mesmo valor semântico que você identificou no item **a**? Justifique.

7. Em uma reportagem de jornal sobre um curso preparatório para o vestibular oferecido a alunos carentes, havia o seguinte trecho:

> Cobrar uma pequena mensalidade dos alunos é uma necessidade, porque os organizadores não têm receita para sustentar o projeto. Além disso, o fato de os alunos estarem pagando valoriza o curso, fazendo com que eles não deixem de faltar às aulas.

a) O que significa "**deixar de** (fazer alguma coisa)"?

b) O que leva esse verbo a ter, no texto, o sentido contrário ao do pretendido pelo redator?

c) Mantendo o verbo **deixar**, reescreva a passagem de maneira que ela tenha o sentido pretendido pelo redator.

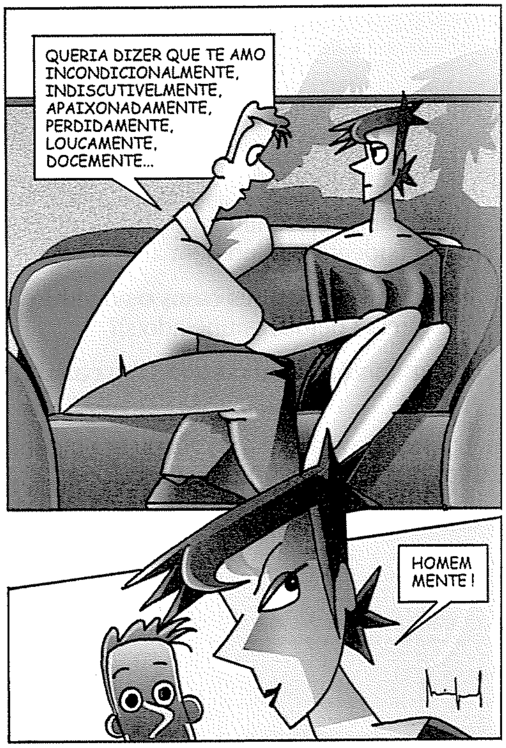
d) Substituindo apenas o verbo **faltar** por outro verbo, reescreva a passagem de maneira que ela tenha o mesmo sentido que no item **c**.

8. **(Unicamp-SP)** A breve tira ao lado fornece um bom exemplo de como o contexto pode afetar a interpretação e até mesmo a análise gramatical de uma sequência linguística.

a) Supondo que a fala da moça fosse lida fora do contexto dessa tira, como você a entenderia?

b) Se a fala da moça fosse considerada uma continuação da fala do rapaz, poderia ser entendida como uma única palavra, de derivação não prevista na língua portuguesa. Que palavra seria e o que significaria?

c) As duas leituras possíveis para a fala da moça não estão em contradição; ao contrário, reforçam-se. O que significará essa fala, se fizermos simultaneamente as duas leituras?



Miguel Paiva – Radical Chique

9. O trecho a seguir faz referência a um monarca que reinou em Portugal no final do século XIV, quando o país buscava descobrir uma rota marítima para chegar às Índias.

> Em 1495 morria [...] o príncipe D. João II, verdadeiro responsável pelas garantias das conquistas lusitanas no Atlântico [...]. Porém, mesmo com estas vitórias em vida, ele não conseguiu cumprir seus maiores sonhos, visitar a África e viver para ver a chegada às Índias, além de deixar o reino imerso em dívidas.

Yuri Sanada; Vera Sanada. *Histórias e lendas do descobrimento.* Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. p. 91-2.

a) Quais eram os maiores sonhos de D. João II?

b) Explique a interpretação estranha causada pelo uso inadequado da locução "além de".

c) Em que raciocínio lógico o leitor precisa se basear para descartar a interpretação estranha e entender adequadamente o que o texto pretendeu informar?

10. Numa *pizzaria*, ao lado da porta de entrada, um cartaz avisava:

Não servimos só bebidas

Um rapaz entra, lê o cartaz, senta-se a uma mesa e pede ao garçom:

– Por favor, um suco de laranja.

O garçom esclarece:

– Se você não for comer alguma coisa, não poderei servir-lhe o suco. Você leu o aviso?

– Li – responde o rapaz. – Ele é óbvio e, por isso, inútil.

– Desculpe – argumenta o garçom –, mas você não leu corretamente o cartaz.

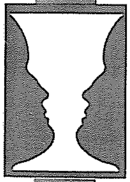
– Li, sim – diz o rapaz –, vocês é que não o escreveram corretamente.

A respeito dessa situação, responda:

a) Como o rapaz interpretou a informação do aviso, para considerá-lo óbvio?

b) Como a *pizzaria* esperava que os fregueses interpretassem a frase?

c) Fazendo as alterações necessárias (inclusive acrescentando outras palavras), reescreva a frase do cartaz, de maneira que ela informe com clareza aos fregueses a norma adotada pela *pizzaria*.



Encare esta!

(UFG-GO) Leia o texto:

Menina mal-amada

Minha mãe, **muito** viúva, isolava-se em seu mundo de frustrações, ligada maternalmente à caçula de seu terceiro casamento.

Eu, perna mole, pandorga, moleirona, vencendo sozinha as etapas destes primeiros tempos. Afinal, paramos no *détraqué*.

Tudo isso aumentava minha solidão e eu me fechava, circunscrita no meu mundo de faz de conta...

Cora Coralina. *Melhores poemas de Cora Coralina*.
Sel. Darci F. Denófrio. São Paulo: Global, 2004. p. 117.

Détraqué ["dêtraquê", francês] – pessoa desequilibrada, amalucada, insana, doida.

A partir do cenário idealizado no fragmento do poema, explique o sentido que a palavra **muito** adquire no texto.

se você quiser MAIS

Na p. 729, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Palavras invariáveis [1ª parte]: advérbio**). Divirta-se...

Unidade 19

• Palavras invariáveis (2ª parte): preposição, conjunção, interjeição

As cobras: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio, de Luis Fernando Verissimo. Porto Alegre: L&PM, 1997.

Na fala do personagem, a mudança de uma "palavrinha" muda completamente o sentido da afirmação inicial.

Essa palavra faz parte de uma das classes gramaticais que estudaremos nesta unidade.

Introdução

Na unidade anterior, estudamos os **advérbios**, que constituem uma das quatro classes de *palavras invariáveis*. Nesta, vamos estudar as outras três classes desse tipo:

- **Preposição**
- **Conjunção**
- **Interjeição**

O que dizem os linguistas

Algumas classes de palavras são amplas e aceitam facilmente novos membros: elas são chamadas **classes abertas**. Outras são pequenas e só aceitam novos membros com muita dificuldade: são **classes fechadas**.

Em português, o *substantivo*, o *verbo* e o *adjetivo* são classes abertas, ao passo que o *pronome* e a *preposição* são classes fechadas.

R. L. Trask. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. e adapt. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 226.

Preposição

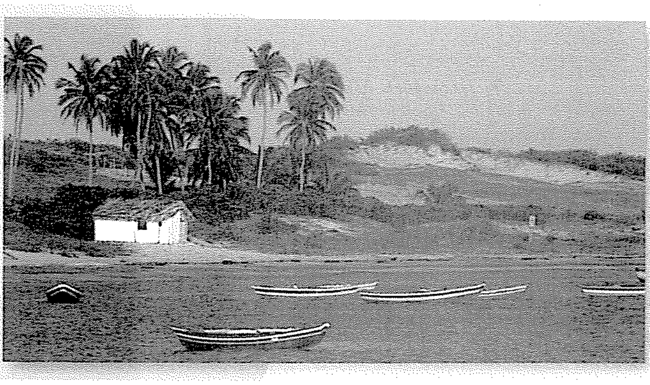
Conceito

Leia este pequeno "texto":

> O sonho meu pai sempre foi mudar uma praia e morar uma casinha madeira, teto palha e muitos móveis. Ele sempre dizia que gostava paz e que, um lugar assim, viveria mais qualidade vida e os aborrecimentos a cidade.

É fácil perceber que esse trecho é meio confuso, sem sentido. Isso porque faltam nele elementos essenciais para "ligar" entre si determinadas palavras e estabelecer entre elas as necessárias relações de complementação e sentido. Assim:

> O sonho **de** meu pai sempre foi mudar **para** uma praia e morar **em** uma casinha **de** madeira, **com** teto **de** palha e **sem** muitos móveis. Ele sempre dizia que gostava **de** paz e que, **em** um lugar assim, viveria **com** mais qualidade **de** vida e **sem** os aborrecimentos **da** cidade.


Palê Zuppani/Pulsar

Observe o papel de algumas das palavras destacadas:

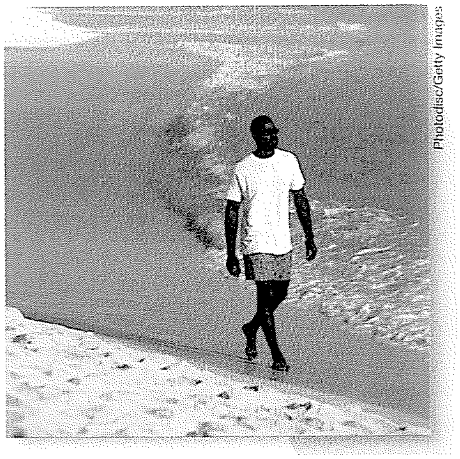
- *sonho* **de** meu *pai* — Essa palavra relaciona *sonho* e (meu) *pai*, indicando uma ideia de **posse**: o sonho pertencia a "meu pai".
- *mudar* **para** uma *praia* — Essa palavra relaciona *mudar* e (uma) *praia*, exprimindo uma relação de **lugar**.
- *casinha* **de** *madeira* — Essa palavra relaciona *casinha* e *madeira* e exprime uma relação de **matéria/material**.

Essas palavras são exemplos de **preposição**.

Agora observe outra relação entre estas palavras do texto:

• *gostava* **de** *paz*

A preposição **de** não cria uma relação de sentido; ela apenas estabelece uma *dependência* entre as duas palavras, ou seja, a palavra *paz*, por meio do vínculo criado pela palavra **de**, completa o sentido do verbo *gostar*.



Photodisc/Getty Images

Esses exemplos possibilitam conceituar essa classe gramatical:

> ***Preposição*** — palavra invariável que liga duas outras palavras, estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e/ou de dependência.

• Características dos vínculos preposicionais

1. A **preposição**, ao relacionar duas palavras, estabelece entre elas um vínculo tal que uma delas funciona como **palavra principal** (mais importante) e a outra, como **secundária**. Veja, por exemplo, estes trechos do texto em estudo:

• *mudar* (palavra principal) **para** (uma) *praia* (palavra secundária)

• *gostava* (palavra principal) **de** *paz* (palavra secundária)

2. A *ordenação normal* das palavras ligadas por uma preposição é a seguinte: [**palavra principal**] + ***preposição*** + [**palavra secundária**]. Essa é a ordenação, por exemplo, nestes trechos do texto:

• 1ª *morar* (palavra principal) **em** (uma) 2ª *casinha* (palavra secundária)

• (uma) 1ª *casinha* (palavra principal) **de** 2ª *madeira* (palavra secundária)

A ordenação normal, no entanto, pode, às vezes, ser alterada na estrutura da frase. Veja neste trecho:

• e que, **em** um *lugar* (palavra secundária) assim, *viveria* (palavra principal) [*viveria* **em** um *lugar* assim]

3. É comum, na estruturação dos enunciados, que as palavras vinculadas pela preposição se posicionem distanciadas uma da outra. Veja neste exemplo:

- *viveria* [com mais qualidade de vida e] **sem** os *aborrecimentos*

  ↑ palavra principal — ↑ palavra secundária

Classificação das preposições

As preposições subdividem-se em dois grupos:

- **Essenciais**: palavras que exercem exclusivamente o papel de preposição.
- **Acidentais**: palavras de outras classes que, ocasionalmente, funcionam como preposição. Esse fato ocorre, por exemplo, com a palavra **fora**, que é um advérbio de lugar, mas pode funcionar como **preposição acidental**, significando "exceto". Compare:

  - Esta noite, ela dormirá **fora**.
    ↳ advérbio de lugar
  - Ela estuda todo dia, **fora** domingo.
    ↳ preposição acidental (*fora* = exceto)

Os quadros a seguir apresentam, para consulta, todas as preposições essenciais e alguns exemplos de acidentais.

Essenciais				**Acidentais**	
a	com	em	por [per]	como	mediante
ante	contra	entre	sem	conforme	segundo
após	de	para	sob	durante	senão
até	desde	perante	sobre	fora	visto
			trás		

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Às vezes, o vínculo entre duas palavras é estabelecido por uma expressão, e não por uma única palavra. Nesses casos, a expressão é denominada **locução prepositiva**. Veja algumas delas:

abaixo de	por causa de	de acordo com
atrás de	ao lado de	até a
acima de	defronte a	perto de

2. Algumas preposições podem se juntar a outras palavras, formando com elas um só vocábulo. Veja estes exemplos:

- **Nas** noites calmas de outono, ele ia, **pela** praia, **à** vila **dos** pescadores.

  Nas ↑ **em** + as; **pela** ↑ **por/per** + a; **à** ↑ **a** + a; **dos** ↑ **de** + os

Relações semânticas das preposições

As **preposições**, se consideradas sozinhas, isoladas de um contexto, não apresentam sentido próprio; mas, nos enunciados, podem estabelecer uma grande variedade de relações semânticas.

Reveja, por exemplo, a tira humorística apresentada na página de abertura desta unidade:

As cobras: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio, de Luis Fernando Verissimo. Porto Alegre: L&PM, 1997.

Note que a preposição **pelo** (*per* + o) indica ideia de "substituição", "em lugar de"; já a preposição **para** relaciona o ato de "pagar" e o beneficiário desse ato: "o corrupto". O autor da tirinha explora os vínculos semânticos estabelecidos pelas preposições, criando um jogo de sentido por meio do qual critica a falta de escrúpulos de certos empresários.

Veja a seguir as preposições mais comuns, as relações de sentido que mais usualmente elas estabelecem e alguns exemplos.

A

- *Distância* — A escola fica **a** dois quilômetros daqui.
- *Lugar* — Os desabrigados tiveram que dormir **a**o relento.
- *Modo* — Ouviam-se pessoas conversando **a** meia voz.
- *Tempo* — **À** noite, todos os gatos são pardos.

COM

- *Causa* — **Com** as chuvas, as praias estão vazias.
- *Companhia* — O goleiro titular não viajou **com** o time.
- *Instrumento* — **Com** uma chave de fenda, abrimos a porta.
- *Modo* — Ele defende suas ideias **com** muita convicção.
- *Oposição* — No domingo, o Brasil joga **com** a Argentina.

DE

- *Assunto* — Aqui raramente se fala **de** futebol.
- *Causa* — As crianças pulavam e gritavam **de** felicidade.
- *Especificação* — O rio inundou toda a plantação **de** arroz.
- *Lugar* — Meus amigos chegarão hoje **de** Fortaleza.
- *Posse* — Íamos à escola no velho carro **de** meu irmão.

SOBRE

- *Assunto* — Ganhei um livro **sobre** o aquecimento global.
- *Lugar* — De manhã, havia **sobre** a grama uma camada de neve.

EM

- *Lugar* — Ele construiu uma casa **no** alto da serra.
- *Modo* — Todos ouviam **em** silêncio o que o velho dizia.
- *Tempo* — O barco será construído **em** três meses.

PARA

- *Lugar* — Ele pretende mudar-se **para** o sítio dos pais.
- *Finalidade* — Você já está preparado **para** o exame?
- *Tempo* — **Para** as férias, teremos terminado o curso.

POR

- *Causa* — **Por** ser o menorzinho da turma, tinha que jogar no gol.
- *Lugar* — A estrada passa **por** lugares belíssimos.
- *Tempo* — **Por** dois anos, ele trabalhou em Cuiabá.
- *Substituição* — Cuidado para não levar gato **por** lebre.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Na maioria dos casos em que as preposições são empregadas, elas introduzem *locuções adjetivas* ou *locuções adverbiais*. Reveja estes dois exemplos:

- Ganhei um *livro* **sobre** o aquecimento global.

  → locução adjetiva (caracteriza o substantivo *livro*)

- De manhã, *havia* **sobre** a grama uma camada de neve.

  → locução adverbial de lugar (relaciona-se a *havia*)

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 19 • FICHA Nº 1

Classificação das palavras invariáveis (2ª parte)

- **Preposição** — palavra invariável que relaciona outras duas, estabelecendo entre elas certas relações de sentido e/ou dependência.

  Ex.: Ela teve o azar **de** confiar **em** pessoas **sem** caráter.

  - **Locução prepositiva** — expressão que funciona como preposição.

    Ex.: Nossa escola fica **perto de** uma praça muito arborizada.

  - **Classificação das preposições**
    - **Essenciais** (sempre funcionam como preposição): *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre, trás.*
    - **Acidentais** (palavras que, às vezes, funcionam como preposição). Exs.: *como, durante, exceto, fora, segundo.*

Exercícios de fixação

1. O papel da preposição é relacionar (vincular) duas palavras, posicionadas, usualmente, uma antes e outra depois da própria preposição. No entanto, esse posicionamento pode ser alterado, como nestes versos:

> **Em** *praias* de indiferença
> *Navega* o meu coração
>
> (Cecília Meireles)

Note que a preposição **em** relaciona *navega* e *praias*; a ordenação mais usual seria, portanto, esta: O meu coração navega **em** praias de indiferença.

Agora identifique, nos enunciados a seguir, as palavras relacionadas pelas preposições em destaque.

a) Neste mês, **sobre** as frutas maduras cai o beijo áspero **d**as vespas.

(Cecília Meireles)

b) A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.
Havia poucas flores. Eram flores **de** horta.
Sob a luz fraca, **n**a sombra esculpida
(quais as imagens e quais os fiéis?)
ficávamos.

(Carlos Drummond de Andrade)

c) Ouviram **d**o Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante.

(Joaquim Osório Duque Estrada)

2. **(Enem-MEC)** A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos. Leia este trecho de uma crônica:

> Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou o meu braço, falou qualquer coisa que eu não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.
>
> Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe compra outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. [...]
>
> Na verdade não existem meninos De rua. Existem meninos Na rua. E toda vez que menino está Na rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo durante muitos anos, também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê.
>
> Marina Colasanti. *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No terceiro parágrafo em "... não existem meninos **De** rua. Existem meninos **Na** rua.", a troca de **de** por **na** determina que a relação de sentido entre "menino" e "rua" seja:

a) de localização e não de qualidade.
b) de origem e não de posse.
c) de origem e não de localização.
d) de qualidade e não de origem.
e) de posse e não de localização.

3. Leia este trecho de crônica e responda aos itens de **a** a **d**.

> Entro na venda para comprar uns anzóis, e o velho está me atendendo quando chega um menino da roça com um burro e dois balaios de lenha. O velho parece que não o vê, mas afinal olha as achas* com desprezo e pergunta: Quanto? O menino hesita, coçando o calcanhar de um pé com o dedo de outro.
>
> * achas: lascas de lenha
>
> Rubem Braga. Conversa de compra de passarinho. *200 crônicas escolhidas.* Rio de Janeiro: Record, 1993. p. 257.

a) No trecho "Entro **n**a venda **para** comprar uns anzóis", que relações semânticas são estabelecidas pelas preposições destacadas?

b) Nas passagens "balaios **de** lenha" e "calcanhar **de** um pé", a preposição estabelece a mesma relação semântica? Justifique.

c) No texto, a preposição **com** ocorre três vezes. Transcreva o trecho em que ela estabelece cada uma das seguintes relações semânticas:

- modo
- companhia
- instrumento

d) Se, em vez de "chega um menino da roça", o narrador empregasse "chega da roça um menino", o sentido seria o mesmo? Justifique.

4. No romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o narrador-personagem, rememorando um de seus relacionamentos amorosos, declara:

> Marcela amou-me **durante** quinze meses e onze contos de réis.
>
> (Machado de Assis)

Nesse fragmento, a preposição **durante** estabelece uma dupla relação semântica que:

a) indica tempo e causa, exprimindo uma contradição do sentimento do narrador-personagem em relação a Marcela.

b) indica tempo e causa, realçando a sinceridade do sentimento de Marcela em relação ao narrador-personagem.

c) indica tempo e modo, revelando, por meio de uma hipérbole, a saudade que o narrador-personagem sente de Marcela.

d) indica tempo e preço, evidenciando a ironia por meio da qual o narrador-personagem se refere a seu relacionamento com Marcela.

e) indica tempo e preço, exprimindo, sob a forma de uma metáfora, a indignação do narrador-personagem em relação a Marcela.

5. Leia este texto:

> Dois amigos estão conversando.
> Um deles diz:
> — Olha, eu quero te convidar para a festa de cinco anos de minha filha.
> O outro, meio rindo, responde:
> — Puxa, obrigado! Irei sim, mas só poderei ficar no máximo umas duas semanas...
>
> (Texto de domínio público)

O humor desse diálogo decorre do duplo valor semântico criado pelo emprego de uma preposição. Identifique essa preposição e explique que sentido cada um dos interlocutores atribui à relação estabelecida por ela.

Conjunção

Conceito

Suponha que um repórter de TV desse as seguintes informações a respeito da preparação da seleção brasileira para um determinado jogo:

Caetano Barreira/Fotoarena/Folhapress

- **A seleção foi para o campo de treinamento.**
- **Os jogadores não participaram de nenhuma atividade.**
- **A chuva e um vento forte frustraram os planos do técnico.**

Cada uma dessas informações constitui uma oração (frase com verbo). É bem provável, no entanto, que o repórter, em vez de usar três orações separadamente, reunisse-as em uma única frase. Assim:

A seleção foi para o campo de treinamento, **mas** os jogadores não participaram de nenhuma atividade, **porque** a chuva e um vento forte frustraram os planos do técnico.

Observe, nessa frase, a função das palavras destacadas:

A seleção foi para o campo de treinamento,	**mas**	os jogadores não participaram de nenhuma atividade,	**porque**	a chuva e um vento forte frustraram os planos do técnico.
	↑ palavra que liga as orações **1** e **2**		↑ palavra que liga as orações **2** e **3**	

As palavras **mas** e **porque** são **conjunções**.

Considere agora a palavra destacada nesta oração:

sujeito

- A chuva **e** um vento forte frustraram os planos do técnico.

→ palavras de mesma função (núcleos do sujeito): chuva, vento

Note que, nesse caso, a palavra **e** não liga orações, e sim duas palavras de mesma função. A palavra **e** também é conjunção.

Então:

> ***Conjunção*** — palavra invariável que liga:
> - duas orações;
> - duas palavras de mesma função em uma oração.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. As conjunções, por estabelecerem uma **conexão**, um vínculo, entre duas palavras de mesma função ou entre duas orações, são também chamadas de **conectivos**.

2. Em muitos casos, a conjunção é constituída por mais de uma palavra. Nesse caso, a expressão denomina-se **locução conjuntiva**.
   Exemplo:

   oração 1 | oração 2

   - A manhã estava linda, **no entanto** não havia ninguém na praia.

   → locução conjuntiva (no entanto)

Classificação das conjunções

Duas orações, dependendo das relações que se estabelecem entre elas, podem se ligar uma à outra por meio de dois mecanismos linguísticos: a **coordenação** e a **subordinação**.

Relações de coordenação

Considere estas orações:

- As férias começaram. (oração 1) Os *shoppings* estão lotados de jovens. (oração 2)

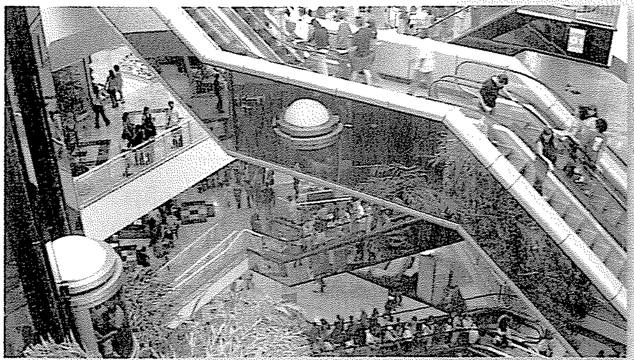
Note que as duas orações apresentam-se isoladas uma da outra, separadas pelo ponto. Elas poderiam ser reunidas por uma **conjunção** e, assim, formar uma só frase:

- As férias começaram, (oração 1) **por isso** (→ conjunção) os *shoppings* estão lotados de jovens. (oração 2)

Fique atento

A teoria aqui exposta sobre as **conjunções** visa apenas a uma breve sistematização dessa classe gramatical.
O estudo das conjunções está diretamente relacionado ao das orações. A classificação de uma determinada **conjunção** só pode ser feita conjuntamente com a classificação das orações por ela ligadas. Por isso, essa classe gramatical será retomada detalhadamente no **estudo das orações** (Unidades **24** a **27**).

Nessa frase, embora as orações apareçam ligadas pela conjunção, elas continuam mantendo sua autonomia: a oração **1** não depende da oração **2**, nem a oração **2** depende da oração **1**; cada uma delas é autossuficiente em sua estrutura. Ou seja, elas são **independentes** uma da outra.



Daniel Cymbalista/Pulsar

Orações independentes entre si recebem o nome de *orações coordenadas*, e a conjunção que as liga classifica-se como **conjunção coordenativa**. No exemplo em estudo, temos, então:

- As férias começaram, **por isso** os *shoppings* estão lotados de jovens.

  "As férias começaram," = oração coordenada; "por isso os *shoppings* estão lotados de jovens." = oração coordenada; **por isso** = **conjunção coordenativa**

As conjunções coordenativas podem estabelecer cinco diferentes **relações de sentido** entre duas orações coordenadas e é em função desses sentidos que essas conjunções se classificam. São as seguintes as cinco classificações:

1. Aditivas

- Relação de sentido: **soma**, **adição**.
- Principais conjunções: *e*, *nem*, *não só ... mas também*.

Exemplos:
- O domingo começou *e* as crianças invadiram a pracinha.
- Ele *não só* brigou com o gerente, *como* pediu demissão.

2. Adversativas

- Relação de sentido: **oposição**.
- Principais conjunções: *mas*, *contudo*, *no entanto*, *porém*, *entretanto*.

Exemplos:
- Nós os avisamos das dificuldades do projeto, *mas* eles não nos deram atenção.
- Todos os alunos se esforçavam muito; alguns, *no entanto*, aprendiam pouco.

3. Alternativas

- Relação de sentido: **opção**, **escolha**.
- Principais conjunções: *ou ... ou*, *ora ... ora*, *quer ... quer*.

Exemplos:
- *Ou* você participa mais do trabalho, *ou* sai do grupo.
- O feriado foi chatíssimo: *ora* chovia, *ora* ventava.

4. Conclusivas

- Relação de sentido: **conclusão**.
- Principais conjunções: *logo*, *portanto*, *por isso*.

Exemplos:
- As férias chegaram, *por isso* os estudantes estão felizes.
- Eles são ricos; não precisam, *portanto*, de nenhuma ajuda.

5. Explicativas

- Relação de sentido: **justificativa**, **explicação**.
- Principais conjunções: *porque*, *que*, *pois*.

Exemplos:
- Empreste-me seu carro, *porque* o meu está quebrado.
- Não façam barulho, *que* as crianças estão dormindo.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Quando a conjunção liga duas palavras de mesma função, também se classifica como **coordenativa**.

Exemplos:
- A chuva **e** um vento forte frustraram os planos do treinador.
- Ela não gosta de televisão; prefere música **ou** leitura.

• Relações de subordinação

Leia esta tira humorística:

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, 13 nov. 2010.

A primeira fala de Hagar é formada por duas orações ligadas pela palavra **que**:

- Aprendi muito cedo (oração **1**) **que** não podia contar com ninguém. (oração **2**)

Observe como essas orações se relacionam quanto à estruturação e ao sentido da frase:

- Na oração **1**, aparece um verbo de sentido incompleto: *aprendi*.
- A oração **2** junta-se à oração **1** para complementar o sentido do verbo *aprendi* e, assim, formar a estrutura e o sentido geral da frase usada por Hagar.

Podemos dizer, então, que a oração **2**, por servir de complemento para a oração **1**, é uma **oração dependente**.

Nesse tipo de relação entre orações, emprega-se a seguinte nomenclatura para caracterizar os elementos constituintes da frase:

- **Oração subordinada** — oração dependente de outra.
- **Oração principal** — oração à qual se associa uma subordinada.
- **Conjunção subordinativa** — conjunção que liga, vincula uma oração subordinada à sua oração principal.

No caso do exemplo em estudo, temos:

- Aprendi muito cedo **que** não podia contar com ninguém

oração principal — **que**: conjunção subordinativa — oração subordinada

Classificação das conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas subdividem-se em dois grupos, dependendo do tipo de oração que introduzem. Assim:

• Conjunções subordinativas integrantes

Iniciam *orações subordinadas substantivas*; as duas palavras que mais comumente exercem o papel de conjunção integrante são **que** e **se**.

Exemplos:

- Ele estava certo de **que** venceria facilmente a competição.

oração principal — **que**: conjunção subordinativa integrante — oração subordinada substantiva

- Por acaso, você viu **se** os professores já chegaram?

oração principal — **se**: conjunção subordinativa integrante — oração subordinada substantiva

Fique atento

As **orações subordinadas** referidas neste item teórico serão detalhadamente estudadas nas seguintes unidades:
- **Orações subordinadas substantivas** — Unidade **24**.
- **Orações subordinadas adverbiais** — Unidade **26**.

• Conjunções subordinativas adverbiais

As conjunções desse tipo introduzem *orações subordinadas adverbiais* e classificam-se de acordo com a relação semântica que estabelecem entre a oração adverbial e sua respectiva oração principal. O quadro a seguir apresenta, para consulta, a classificação geral dessas conjunções.

Classificação (relação de sentido)	Principais conjunções	Exemplos
Causais	*porque, como, visto que*	*Como* era domingo, não foi à escola.
Concessivas	*embora, mesmo que*	Partiremos cedo, *mesmo que* chova.
Condicionais	*se, caso, desde que*	*Se* fosse domingo, iríamos ao clube.
Conformativas	*conforme, como*	Refiz o texto, *conforme* você pediu.
Consecutivas	*(tão/tanto) ... que*	Estava tão calor, *que* me senti mal.
Comparativas	*como, (mais/menos) ... que*	Agora ele vive *como* sempre quis.
Finais	*a fim de que, para que*	Irei lá, *para que* me contem tudo.
Proporcionais	*à proporção que, à medida que*	*À medida que* cresce, Elisa fica mais bonita.
Temporais	*quando, enquanto, desde que*	Ela mora aqui, *desde que* se casou.

Observação

A classificação de uma conjunção não se baseia em sua forma, e sim na relação semântica que estabelece; por isso, ela pode ter classificações diferentes. Compare:

- **Desde que** entrou na escola, ele sonha tornar-se engenheiro.

  desde que: conjunção *temporal*

- **Desde que** estude com determinação, ele realizará seu grande sonho.

  desde que: conjunção *condicional*

Interjeição

Conceito

Leia o texto abaixo, observando a reação dos personagens no último quadrinho.

Hagar: *O melhor de Hagar, o Horrível*, de Dik Browne. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 43.

Os amigos de Hamlet empregam as palavras **oh** e **puxa** para exprimir uma reação de espanto, surpresa e admiração em relação à "crueldade" da futura profissão do garoto. Nesse contexto, **oh** e **puxa** funcionam como **interjeições**.

> ***Interjeição*** — palavra (ou conjunto de palavras) que, de forma intensa e instantânea, exprime determinados sentimentos, emoções ou reações psicológicas do falante.

A interjeição, que na escrita geralmente vem seguida de ponto de exclamação, é uma verdadeira "palavra-frase": exprime, por meio de uma palavra ou uma pequena expressão, algo que exigiria uma frase racionalmente organizada para ser um enunciado.

São inúmeras as reações emotivas que podem ser expressas por meio de interjeições e locuções interjetivas. Veja alguns exemplos:

Admiração	*puxa!, nossa!, meu Deus!*
Advertência	*atenção!, alerta!, cuidado!*
Alegria	*ah!, oba!, viva!, uau!*
Alívio	*ufa!, uf!*
Apoio, incentivo	*muito bem!, força!, é isso aí!*
Chamamento	*ei!, oi!, olá!, psiu!*
Desejo	*tomara!, Deus queira!*
Dor	*ai!, ui!, au!*
Dúvida	*hum!, será?, ora...*
Espanto	*hem!, o quê?!, nossa!*
Medo	*aaai!, credo!, ui!*
Nojo/aversão	*credo!, eca!, urgh!*
Pedido de silêncio	*psiu!, quieto!*
Satisfação	*oba!, beleza!, que bom!*
Surpresa	*ué..., nossa!, oh!*

Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 8 jan. 2005.

A interjeição **oba!** exprime a alegria, o entusiasmo das ovelhas, que vão ficar "na moda"; o fazendeiro, por sua vez, usa **ué!** para exprimir surpresa, estranhamento em relação ao comportamento das ovelhas.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 19 • FICHA Nº 2**

Classificação das palavras invariáveis (2ª parte)

- **Conjunção** — palavra invariável que relaciona:
  - dois termos de mesmo valor (função) em uma oração.
    Ex.: Compramos uma *revista* **e** um *livro*.
  - duas orações.
    Ex.: Você nunca disse **que** era amigo dela.
    (Você nunca disse → oração **1**; que era amigo dela → oração **2**)

  - **Classificação das conjunções**
    - **Conjunções coordenativas** — ligam:
      1. palavras de mesmo valor (função) em uma oração
      Ex.: Irei à tua casa no *sábado* **ou** no *domingo*.
      2. duas orações coordenadas.
      Ex.: A chuva já parou, **mas** a avenida continua cheia de água.
    - **Conjunções subordinativas** — ligam orações subordinadas (dependentes) às suas respectivas orações principais.
      Exs.: Os organizadores da festa temiam **que** a chuva atrapalhasse o *show*.
      Eles certamente nos ajudarão, **se** lhes pedirmos.

- **Interjeição** — palavra ou expressão que revela, de forma instantânea, sentimentos ou emoções súbitas do falante.
  Ex.: **Puxa vida**! Que presente legal vocês me deram! Valeu, **hem**!

Exercícios de fixação

1. Nas frases a seguir, as conjunções em destaque são **coordenativas**, ou seja, ligam orações independentes entre si. Utilizando as opções do quadro, indique a **relação de sentido** que elas estabelecem entre as duas orações.

• Adição	• Alternância	• Explicação/justificativa
• Oposição/contraste	• Conclusão	

a) Os programas sociais do governo têm melhorado as condições de vida da parcela mais pobre da população, **porém** muito ainda precisa ser feito para reduzir as inaceitáveis diferenças socioeconômicas em nosso país.

b)

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. Rio de Janeiro: Salamandra, 1987. Vol. 2.

c) Quase a totalidade de crianças e jovens brasileiros está na escola; chegou, **portanto**, o momento de melhorar a qualidade do ensino.

d) Se meus amigos chegarem, por favor, receba-os, **pois** tenho que ir agora para o trabalho.

e) **Dieta** — "Comecei uma dieta, cortei a bebida e comidas pesadas **e**, em catorze dias, perdi duas semanas." (Jow E. Lewis)

f) Nas últimas eleições, alguns candidatos gastaram fortunas em suas campanhas, fizeram promessas, distribuíram presentes, **e** não foram eleitos.

2. Suponha que, a respeito de uma pessoa chamada Beatriz, alguém pretenda fazer estas duas afirmações:

- Beatriz é uma boa amiga.
- Beatriz é muito mentirosa.

Reúna as duas orações em uma só frase, ligando-as por meio da conjunção **mas** e ordenando-as de maneira que fique claro que o falante:

a) considera mais importante a pessoa ser uma boa amiga do que ser sincera.

b) considera mais importante a pessoa ser sincera do que ser uma boa amiga.

3. Reescreva as frases, introduzindo uma conjunção que expresse a relação de sentido indicada nos parênteses. Se necessário, consulte, na exposição teórica (pág. 414), o **quadro das conjunções subordinativas**.

a) ■ ignoram as consequências futuras de seus atos, muitas pessoas jogam lixo nos rios. (**causa**)

b) ■ as pessoas se recusassem a comprar produtos em embalagens plásticas, as indústrias, ■ começassem a ter prejuízos, encontrariam uma alternativa para substituir tais embalagens. (**condição — tempo**)

c) ■ as organizações ambientalistas têm denunciado, os países industrializados prejudicam o planeta ■ se acreditava até há alguns anos. (**conformidade — comparação**)

d) ■ saiba que a água é o bem mais precioso do planeta, a humanidade continua poluindo os rios. (**concessão**)

e) É necessário educar bem as crianças, ■ elas, ■ cresçam, tornem-se conscientes de sua importância para o futuro do planeta. (**finalidade — proporção**)

Poluição às margens do Rio Pinheiros, em São Paulo; praia poluída em Porto Seguro, na Bahia; e poluição acumulada em Igarapé, em Manaus.

4. Leia esta declaração do cineasta Woody Allen.

> Eu adorava minha primeira mulher. Só pensava em pô-la sob um pedestal.
>
> In: Ruy Castro. *O melhor do mau humor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 21.

Relativamente a ela, identifique a afirmação **incorreta**.

a) O emprego da preposição **sob**, em lugar de **sobre**, desencadeia o efeito de humor e ironia da frase.

b) Se o verbo **adorava** fosse substituído por **odiava**, o efeito humorístico e irônico da frase desapareceria.

c) Se **adorava** fosse substituído por **odiava** e **sob** fosse substituído por **sobre**, a frase não teria sentido lógico.

d) Sem prejuízo para a relação lógica e para o efeito irônico da afirmação, as duas frases que a formam poderiam ser reunidas assim: **Eu adorava tanto minha primeira mulher que só pensava em pô-la sob um pedestal**.

e) A paráfrase "Eu só pensava em pôr minha primeira mulher sob um pedestal, porque a adorava muito." não só atenua o impacto da ironia da afirmação original, como também desfaz a relação de causa e consequência presente nela.

5. Leia a tira abaixo.

www.orlandeli.com.br

Orlandeli - Grump

a) Identifique as interjeições empregadas pelos personagens.

b) Considerando os fatos que ocorrem na historinha, explique que reação(ões) dos personagens elas evidenciam.

c) Para cada uma das interjeições referidas no item **a**, indique pelo menos duas outras que, sem alterar a reação dos personagens, também poderiam ter sido empregadas por eles.

6. Vimos em unidades anteriores que a classe gramatical de uma palavra não é fixa; ela depende das relações que a palavra estabelece com as demais na organização da frase. Considere, então, a palavra **Epa!** no texto e responda aos itens **a** e **b**.

> Uma lanchonete da Zona Sul carioca está lançando uma novidade: o sanduíche Epa! A pessoa compra o sanduíche, abre o pão e grita: "Epa! Cadê o queijo?". A lanchonete serve Epa! de várias qualidades: Epa! de presunto, Epa! de galinha e Epa! de sardinha.
>
> Max Nunes. *O pescoço da girafa*. Ruy Castro (Sel./Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 43.

a) Apenas em uma das ocorrências desse texto a palavra *Epa!* é interjeição. Identifique-a e justifique sua resposta.

b) Qual a classe gramatical dessa palavra em todas as demais ocorrências? Justifique.

7. Leia esta piadinha:

> A adolescente entra em casa, encontra a mãe na sala e, não percebendo a presença do pai, diz:
>
> — Mamãe, minha menstruação chegou! Ufa!
>
> O pai imediatamente aproxima-se da jovem e, em tom ameaçador, exige:
>
> — Explique esse "ufa!".

a) Na fala de qual dos dois personagens o "ufa!" não é interjeição? Justifique.

b) O que o pai da garota deduziu sobre a situação, ao ouvi-la empregar o "ufa!"?

Da teoria à prática

1. Leia este texto:

> — A coisa que mais gosto de fazer é acordar cedo e apertar a campainha para chamar o criado...
> — O quê? Você tem criado?
> — Não! Criado, não... Eu tenho uma campainha...

Sírio Possenti. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas.* Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 59.

a) Comente a ambiguidade da relação semântica estabelecida, nesse diálogo, pela preposição **para**.

b) Se o primeiro falante dissesse: "campainha **de** chamar criado", o diálogo continuaria a ter o efeito humorístico? Explique.

2. Leia esta tira humorística:

Dilbert, de Scott Adams. Em *Folha de S.Paulo*, 29 jun. 1998.

O humor crítico dessa historinha baseia-se num jogo de sentido obtido pelo emprego de duas preposições.

a) Explique o que o funcionário de gravata entendeu com a primeira fala do outro personagem e o que este, na verdade, pretendeu dizer.

b) No segundo quadro o personagem esclarece quem aplicará as vacinas. Levando em conta essa informação e observando o outro personagem que aparece também no segundo quadro, explique a crítica contida nessa tirinha.

3. Suponha que dois torcedores de um mesmo time de futebol digam o seguinte:

- **Torcedor A**: "Neste campeonato, **se** nosso time tornar-se campeão, faremos uma grande festa."
- **Torcedor B**: "Neste campeonato, **quando** nosso time tornar-se campeão, faremos uma grande festa."

a) As conjunções em destaque introduzem orações que estabelecem diferentes relações de sentido com suas respectivas orações anteriores. Qual é, em cada frase, esse sentido?

b) Qual desses dois torcedores é mais apaixonado, mais fanático pelo time? Justifique.

4. **(ITA-SP)** Há algum tempo, apareceu na imprensa a notícia de uma controvérsia sobre a Lei da Aposentadoria, envolvendo duas teses que podem ser expressas nas sentenças abaixo.

I. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos e 30 anos de contribuição para o INSS.
II. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos ou 30 anos de contribuição para o INSS.

Aponte a alternativa que apresenta a interpretação que **não pode** ser feita a partir dessas duas sentenças.

a) De acordo com I, para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.

b) De acordo com II, para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.

c) De acordo com II, uma pessoa que tenha 65 anos de idade e 5 anos de contribuição para o INSS poderá se aposentar.

d) De acordo com II, para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha 65 anos de idade, pelo menos.

e) De acordo com II, para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha contribuído para o INSS por, pelo menos, 30 anos.

5. Leia este trecho de um texto, publicado pelo Lar Escola São Francisco, entidade sediada em São Paulo.

> O Lar Escola São Francisco está completando 50 anos de existência.
>
> Meio século dedicado ao tratamento, educação, reabilitação e profissionalização de deficientes físicos. Crianças e adultos carentes com problemas físicos encontraram na nossa entidade talvez sua única chance de se reabilitar para a vida.
>
> Nosso trabalho é voluntário. Mas extremamente profissional. [...]

Considere este parágrafo:

"**Nosso trabalho é voluntário. Mas extremamente profissional.**"

a) A relação de sentido entre as duas afirmações desse trecho subentende que os trabalhos voluntários têm, em geral, uma característica que não se aplica a essa instituição. Qual seria essa característica?

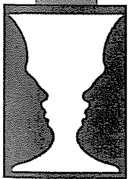
b) Que recurso linguístico desse trecho foi empregado para argumentar que o trabalho dessa instituição se diferencia dos outros? Explique.

6. **(Unifesp-SP)** Leia o texto:

> **Jesus, que barriga**
>
> De um lado a luz, na forma de uma sorridente e radiante Gisele Bündchen, 28 anos, que em seu único desfile na semana de moda em São Paulo exibiu a beleza simpática de costume — sempre com roupas estrategicamente soltinhas. De outro, na mesma passarela, a cara fechada e o peito aberto de Jesus Luz*, 22, não namorado de todo mundo sabe quem.
>
> * Jesus Luz — à época, namorado da cantora Madona
>
> *Veja*. São Paulo: Abril, 24 jun. 2009.

a) Tendo como referência o uso coloquial e interjetivo que as pessoas fazem da palavra *Jesus* e o texto apresentado, faça duas interpretações possíveis e coerentes para a frase "Jesus, que barriga".

b) Tomando como parâmetro a referência ao semblante das personalidades citadas, nomeie a relação de sentido estabelecida entre eles, utilizando termos que justifiquem sua resposta.



Encare esta!

Uma campanha publicitária de um filme para fotografia apresentava fotos feitas com o produto anunciado e comparava-as com fotos produzidas com filmes de outras marcas. No anúncio aparecia a seguinte frase:

Melhora até 25% das suas fotos.

a) Suponha que alguém, usando um filme da marca anunciada, tirasse 100 fotos e **apenas uma** delas ficasse melhor do que com um filme de outra marca. Essa pessoa teria razão se afirmasse que a propaganda é enganosa? Justifique.

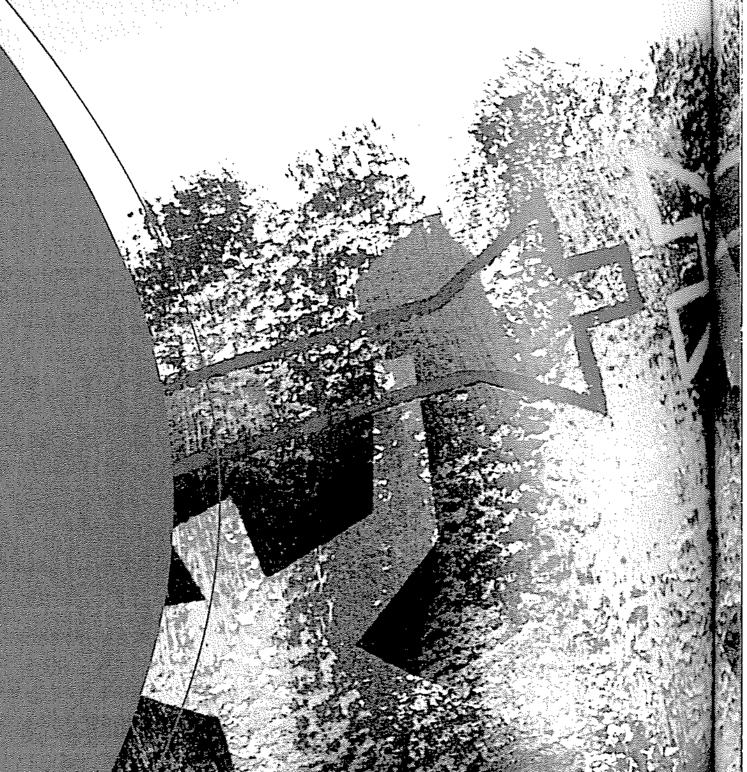
b) Se a frase fosse "Melhora em até 25% as suas fotos", haveria alteração no sentido da afirmação? Justifique.

se você quiser MAIS

Na p. 730, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Palavras invariáveis (2ª parte): preposição, conjunção, interpretação**). Divirta-se.

Gramática

Sintaxe



Images.com/Corbis/Latinstock

Parte 4

UNIDADE 20
- Introdução ao estudo da sintaxe
- Sujeito

UNIDADE 21
- Verbo e predicado
- Tipos de verbo na oração
- Classificação do predicado

UNIDADE 22
- Termos relacionados ao verbo

UNIDADE 23
- Termos relacionados a nomes
- Vocativo

UNIDADE 24
- Período composto por subordinação
- Orações subordinadas substantivas

UNIDADE 25
- Orações subordinadas adjetivas

UNIDADE 26
- Orações subordinadas adverbiais

UNIDADE 27
- Período composto por coordenação
- Período composto por coordenação e subordinação

UNIDADE 28
- Concordância nominal

UNIDADE 29
- Concordância verbal (1ª parte)

UNIDADE 30
- Concordância verbal (2ª parte)

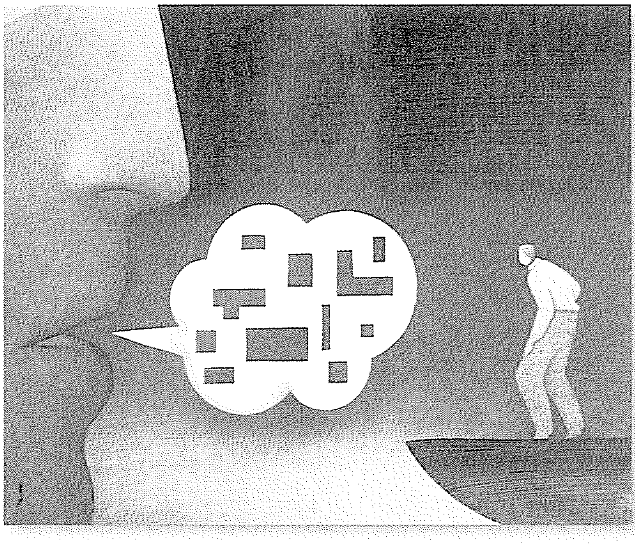
UNIDADE 31
- Regência nominal
- Regência verbal

UNIDADE 32
- Crase

UNIDADE 33
- Colocação pronominal

Unidade 20

• Introdução ao estudo da sintaxe
• Sujeito


Images.com/Corbis/Latinstock

Rios sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio de água que ele fazia;
cortado, a água se quebra em pedaços,
em poços de água, em água paralítica.
Em situação de poço, a água equivale
a uma palavra em situação dicionária:
isolada, estanque no poço dela mesma,
e porque assim estanque, estancada;
e mais: porque assim estancada, muda,
e muda porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,
o fio de água por que ele discorria. [...]

In: *A Educação Pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by herdeiros de João Cabral de Melo Neto.

A partir desta unidade, vamos estudar como as palavras e orações se articulam, comunicam-se e fluem para formar o "rio" da sintaxe do idioma.

Introdução ao estudo da sintaxe

Leia este texto:

Aniversário

No banqueiro Valter Campos, por motivo de seus cinquenta talheres, foi comemorado o Automóvel Clube no qual se reuniram um grupo de anos. Fez uma magnífica sobremesa, ao chegar o discurso, o engenheiro do aniversariante, conhecido pai de S. Paulo. O festivo estava extremamente ambiente; foi uma camaradagem plena de reunião.

Millôr Fernandes. *Trinta anos de mim mesmo.* 2. ed.
São Paulo: Editorial Nórdica, 1968. p. 90.

É fácil perceber que, nesse texto, o autor desorganiza, de propósito, a estrutura das frases, alterando a ordenação das palavras e obtendo "sentidos novos", que criam o efeito de humor.

Quando nos comunicamos por meio da fala ou da escrita, queremos, evidentemente, que nossos enunciados sejam compreensíveis para nosso(s) interlocutor(es). Para isso, **selecionamos**, entre as palavras do idioma, aquelas que nos interessam numa determinada situação de comunicação e, ao mesmo tempo, **ordenamos** e **combinamos** adequadamente essas palavras entre si.

A seleção e combinação das palavras

No texto publicitário, ao lado, desconsiderando as alterações ortográficas (que procuram reproduzir o "sotaque" de um imigrante alemão), pode-se observar que essa pessoa domina os mecanismos de **seleção** de palavras, mas não domina plenamente os mecanismos de **combinação** característicos da língua portuguesa.

Note que essa pessoa **seleciona** algumas palavras dentre as existentes em português, **ordenando**-as em uma sequência válida. Compare, por exemplo:

Anúncio da Sadia. Criação: DPZ.

Ordenação válida

Quando não ter salsicha Sadia

Ordenação inválida

não quando Sadia salsicha ter

Além de selecionar e ordenar as palavras, o falante desse anúncio estabelece adequadamente, entre as palavras escolhidas, as necessárias relações de **complementação** de sentido. Assim:

- ter "alguma coisa" → ter *salsicha Sadia*;
- dar "em alguém" "alguma coisa" → *me* dar *saudade*;
- saudade "de alguma coisa" → saudade *da Alemanha*.

Em outros aspectos, no entanto, a fala desse imigrante apresenta divergências em relação ao português. Veja:

- a conjunção (*quando*) requer a flexão do verbo *ter* → "quando não *tem*";
- o verbo *dar* precisa ser flexionado → "me *dá*";
- o artigo e o adjetivo precisam concordar, no feminino, com o substantivo (feminino) *saudade* → "*uma bruta* saudade";
- o artigo precisa concordar, no feminino, com o substantivo, também feminino *Alemanha* → "*da* Alemanha".

Feitas essas alterações, o enunciado estaria, então, adequado às regras de **sintaxe** da língua portuguesa.

> ***Sintaxe*** — conjunto das relações de combinação (*ordenação, dependência* e *concordância*) que se estabelecem entre as palavras e entre as orações que constituem um enunciado.
>
> Chama-se também sintaxe a parte da gramática que estuda essas relações de combinação.

A **sintaxe**, para finalidade de estudos, subdivide-se em quatro partes:

- Análise sintática (sintaxe da oração e do período)
- Sintaxe de concordância
- Sintaxe de regência
- Sintaxe de colocação

Nas próximas seções desta unidade e também nas Unidades **21** a **27**, estudaremos a primeira parte da sintaxe: **análise sintática**. As demais partes serão estudadas em unidades posteriores.

> Para que saber?
>
> A **análise sintática** auxilia-nos a compreender melhor as possibilidades de estruturação dos enunciados em nosso idioma. Esse conhecimento permite-nos organizar mais adequadamente nossos próprios textos e também compreender com mais clareza o que ouvimos e lemos.
>
> Além disso, alguns assuntos que estudaremos mais à frente (*concordância, regência* e *pontuação*, por exemplo) dependem do domínio de conceitos básicos de **análise sintática**.

Análise sintática

A **análise sintática** (**sintaxe da oração e do período**) é a parte da *sintaxe* que tem por objetivos estudar:

- as **funções das palavras** que se combinam para formar as orações;
- a **classificação das orações** que se combinam para formar os períodos.

• Conceitos preliminares

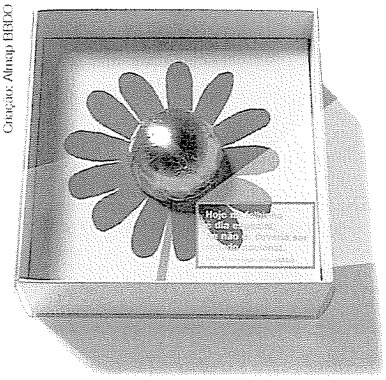
Frase, oração e período

Os conceitos de *frase*, *oração* e *período* são frequentemente empregados no estudo da análise sintática. Veja o quadro:

Frase	Oração	Período
É toda unidade linguística (com ou sem verbo) por meio da qual transmitimos, pela fala ou pela escrita, as nossas ideias.	É a frase (ou parte de frase) constituída em torno de um verbo ou de uma locução verbal. O *verbo* é sempre a *palavra nuclear*, principal da oração.	É a frase formada por oração(ões). Pode ser **simples** (se formado por uma só oração) ou **composto** (se formado por mais de uma oração).

Exemplos:

Criação: Almap BBDO



Hoje na folhinha é dia especial. Se não é, deveria ser feriado nacional.
Feliz Aniversário. Almap BBDO

• Feliz aniversário.
→ • é **frase** (transmite uma ideia), mas não é **oração** (não tem verbo);
• não é período, porque não é formado por oração(ões).

Observação: frases sem verbo são chamadas de *frases nominais*.

• Hoje na folhinha é dia especial.
→ • é **frase** e é também **oração** (porque tem verbo: *é*);
• é um **período simples** (formado por apenas uma oração).

• Se não é, deveria ser feriado nacional. (oração 1: Se não é, / oração 2: deveria ser feriado nacional.)
→ • é **frase** (transmite uma ideia);
• é um **período composto** (formado por mais de uma oração).

Termo da oração e função sintática

Já vimos que o sentido de um enunciado é o resultado conjunto das palavras que **selecionamos** para formá-lo e da **organização sintática** (combinação e ordenação) que damos a essas palavras. Compare:

> **1.** O senador oposicionista elogiou o presidente.
> **2.** O presidente elogiou o senador oposicionista.

Note que as palavras escolhidas são as mesmas, mas combinações diferentes geraram enunciados com sentidos diferentes.

Na estrutura dos enunciados, as palavras e expressões formam pequenos conjuntos (unidades sintáticas) denominados **termos**. Embora um termo possa ser formado por uma única palavra, o mais comum é que elementos secundários se agrupem em torno de um **núcleo** — palavra principal — para formar termos maiores, criando assim uma **hierarquia sintática**, isto é, uma escala de importância desses elementos sintáticos.

Assim, por exemplo:

termo **A** / termo **B**

- O *senador* oposicionista *elogiou* o *presidente*.

termo **A** = O *senador* oposicionista; termo **B** = *elogiou* o *presidente*; termo **C** = o *presidente*

Nesse caso, temos:

- Núcleo do termo **A** — *senador*.
  Termos secundários dentro de **A**: *o* e *oposicionista*.
- Núcleo do termo **B** — *elogiou*.
  Termo secundário dentro de **B**: *o presidente*.
- Núcleo do termo **C** — *presidente*.
  Termo secundário dentro de **C**: *o*.

Dependendo do papel que um termo exerce na estrutura da oração, ele terá uma **função sintática**. São as seguintes as **funções sintáticas** que um termo pode exercer:

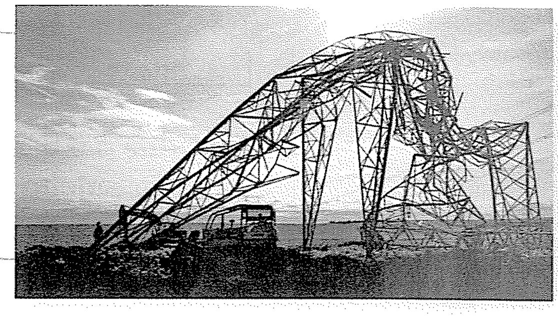
1. Sujeito
2. Predicado
3. Objeto (direto/indireto)
4. Agente da passiva
5. Adjunto adverbial
6. Adjunto adnominal
7. Predicativo
8. Complemento nominal
9. Aposto
10. Vocativo

Vamos iniciar, a seguir, o estudo dessas **funções sintáticas**. Esse estudo terá continuidade nas três próximas unidades.

Sujeito

Suponha esta manchete de jornal:

Vento forte causa estragos no sul do país.



Christian Rizzi/Gazeta do Povo/Folhapress

Se houvesse acontecido mais de um vento forte, essa manchete seria assim:

Ventos fortes causam estragos no sul do país.

Compare as duas manchetes e observe as diferenças formais entre estes termos de cada uma delas:

- Vento forte ⇒ causa ...
  - Vento forte → termo na 3ª pessoa do **singular** (ele)
  - causa → verbo na 3ª pessoa do **singular**
- Ventos fortes ⇒ causam ...
  - Ventos fortes → termo na 3ª pessoa do **plural** (eles)
  - causam → verbo na 3ª pessoa do **plural**

Essas comparações mostram que o termo "vento(s) forte(s)" estabelece com o verbo uma relação que determina a **flexão** (variação) da forma verbal. Esse ajuste formal é chamado de **concordância verbal** e o termo que comanda a variação do verbo exerce a função sintática de **sujeito**.

Nas duas orações acima, temos, portanto:

- Vento forte causa estragos no sul do país.
  - Vento forte → **sujeito** (3ª pessoa do singular)
  - causa → **verbo** (3ª pessoa do singular)
  - sujeito → concordância ← verbo

- Ventos fortes causam estragos no sul do país.
  - Ventos fortes → **sujeito** (3ª pessoa do plural)
  - causam → **verbo** (3ª pessoa do plural)
  - sujeito → concordância ← verbo

José Luís Juhas

Veja mais um exemplo:

- No próximo ano, será enviado para Marte outro robô de exploração.

verbo (3ª pessoa do singular) — **sujeito** (3ª pessoa do singular) → concordância

Podemos, então, conceituar **sujeito** assim:

> ***Sujeito*** – termo da oração com o qual o verbo concorda em **pessoa** (1ª, 2ª, 3ª) e **número** (singular, plural). O sujeito comanda a concordância verbal.

Na maioria das vezes, separando-se o sujeito, obtém-se o **predicado**, termo dentro do qual sempre se localiza o *verbo* e que exprime aquilo que se declara a respeito do sujeito. Por exemplo:

NASA

- Ventos fortes *causam* estragos no sul do país.

Ventos fortes → sujeito; causam estragos no sul do país → predicado

- No próximo ano, *será enviado* para Marte outro robô de exploração.

No próximo ano, será enviado para Marte → predicado; outro robô de exploração → sujeito

• A relação morfossintática *sujeito-substantivo*

Na construção dos enunciados, estabelecem-se correspondências específicas entre o **papel morfológico** (classe gramatical) e as **funções sintáticas** das palavras.

Para analisar uma dessas relações, vamos retomar, na página seguinte, a oração cujo sujeito já identificamos anteriormente e verificar as classes morfológicas das palavras que formam esse termo:

O que dizem os linguistas

A **sintaxe** tem duas parceiras especiais. Uma é a **semântica**, a ciência do significado. Afinal, o entendimento de uma frase depende da sua estrutura e das sutilezas que envolvem a construção do sentido. Outra é a **estilística** (a ciência da expressividade), pois compete ao autor da frase fazer as escolhas sobre como será sua organização, a partir do repertório que a língua lhe oferece.

Entretanto, para o estudo da sintaxe do português, há um pré-requisito. **Sintaxe** e **morfologia** são assuntos interligados. Ter um bom conhecimento acerca das classes de palavras é fundamental para entender a estrutura de uma oração e de um período.

Cláudio Cezar Henriques. *Sintaxe*. São Paulo: Campus, 2008. p. 16.

sujeito (função sintática)
↑
- **Vento** forte causa estragos no sul do país.

└──→ classes gramaticais { *vento* → substantivo ; *forte* → adjetivo }

Note que o **núcleo** (palavra principal) do sujeito é o **substantivo** "vento".

Agora, vamos trocar o sujeito "vento forte" por outros grupos de palavras e, assim, criar novos enunciados:

SUJEITO	
1. Um *temporal* de outono	causa estragos no sul do país.
2. Inesperado *ciclone* extratropical	causa estragos no sul do país.
3. Fortes *chuvas* de granizo	causam estragos no sul do país.

Os núcleos desses sujeitos são "temporal", "ciclone" e "chuvas" e todas essas palavras têm uma característica em comum: todas são **substantivos**.

Experimente trocar, no enunciado inicial, o sujeito "vento forte" por outras expressões e você verá que o núcleo do novo sujeito será, inevitavelmente, um substantivo.

E por que acontece isso?

Como você já aprendeu, o idioma tem regras internas de funcionamento. Entre essas regras, estão as que determinam as **relações morfossintáticas**, isto é, as relações entre a **forma** (classe morfológica) e a **função sintática** das palavras. Uma dessas regras, por exemplo, estabelece o seguinte:

Somente **substantivos** (ou palavras equivalentes a substantivos: pronomes e palavras substantivadas) exercem o papel de núcleo do sujeito.

Veja mais este exemplo:

↱ substantivo (núcleo)
- Os nossos deliciosos **dias** de férias acabaram-se logo.

↳ sujeito

[Repare que, além do núcleo, entram na formação do sujeito outros quatro termos menores: *os, nossos, deliciosos, de férias*.]

Essa característica do sujeito é imutável: o núcleo é sempre um substantivo (ou uma palavra substantivada). É por isso que, ao construir um enunciado, todo falante, mesmo sem perceber, acaba encaixando no núcleo do sujeito um substantivo (ou uma palavra equivalente).

Fique atento

O que é sintagma nominal?

Sintagma nominal é todo elemento sintático (palavra ou grupo de palavras) que, na estrutura da frase, constitui uma unidade sintática completa, podendo funcionar como sujeito ou como complemento. Quando o sintagma nominal (SN) é formado por mais de uma palavra, o seu núcleo é sempre um *nome* (substantivo).

Exemplos:

1. Seleção fará, no domingo, último *jogo* amistoso do ano.
   - "seleção" – **SN**
   - "último *jogo* amistoso do ano" – **SN**
2. Não leu o *livro* que havia recebido de presente.
   - "o *livro* que havia recebido de presente" – **SN**

O substantivo, além de funcionar como núcleo do sujeito — como vimos nos exemplos anteriores —, pode também exercer o papel de núcleo de vários outros termos da oração. Nas próximas unidades, estudaremos as demais relações estabelecidas entre o substantivo e outras funções sintáticas.

• Características do sujeito

Observação: Lembre-se de que estudamos, na unidade anterior, que a preposição estabelece uma relação de dependência entre as palavras por ela ligadas; é por isso que o núcleo do sujeito, sendo um termo independente, nunca é preposicionado.

a. O núcleo do sujeito

O sujeito, por ser um termo independente na estrutura sintática da oração, nunca apresenta preposição precedendo o seu núcleo. Observe este exemplo:

sujeito

• A **crítica** do técnico e dos jogadores ao juiz causou muita polêmica.

→ núcleo do sujeito (substantivo não precedido de preposição)

b. A substituição do sujeito por ele(s)/ela(s)

A maioria das orações tem como sujeito uma palavra ou expressão que designa a terceira pessoa do discurso; por isso, geralmente o sujeito pode ser substituído por um pronome de terceira pessoa: **ele(s)/ela(s)**. Observe:

sujeito

• A **crítica** do técnico e dos jogadores ao juiz causou muita polêmica.

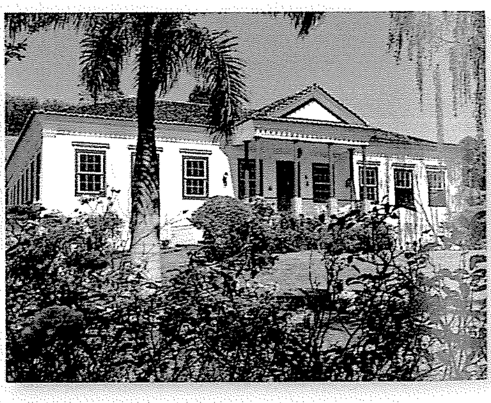
↓

Ela causou muita polêmica.

Esse recurso torna mais fácil identificar sujeitos de estrutura mais complexa. Suponha, por exemplo, este período:

• O livro que você ganhou documenta os casarões das velhas fazendas de café.

Qual é, nesse período, o sujeito de "documenta": "*o livro*" ou "*o livro que você ganhou*"? Fazendo a substituição por um pronome de 3ª pessoa, temos:



João Prudente/Pulsar

Casarão em Conservatória (RJ).

• O livro que você ganhou documenta os casarões das velhas fazendas de café.

↓

Ele documenta os casarões das velhas fazendas de café.

[E não "***Ele*** *que você ganhou documenta os casarões das velhas fazendas de café*".]

Fica claro, então, qual é o sujeito do período proposto inicialmente:

- O livro que você ganhou documenta os casarões das velhas fazendas de café.
  (O livro que você ganhou → sujeito)

Note que, nesse caso, dentro do sujeito "*o livro que você ganhou*" aparece a oração "*que você ganhou*", que tem como sujeito o termo "*você*". Assim, temos:

- [O livro que você ganhou] documenta os casarões das velhas fazendas de café.
  (O livro que você ganhou → sujeito de "documenta"; você → sujeito de "ganhou")

c. O "comportamento" do sujeito e as vozes verbais

Nas orações em que o verbo exprime **ação**, é possível estabelecer entre ele e o sujeito certas correlações de sentido, que determinam a classificação das **vozes verbais**. Veja o quadro:

"Comportamento" do sujeito	Classificação da voz verbal	Exemplo
Sujeito agente	**ativa**	*O mato* dominou todo o sítio.
Sujeito paciente	**passiva**	*A prova* foi corrigida às pressas.
Sujeito agente e paciente	**reflexiva**	*Ele* se convenceu de seu erro.

Observações:

O conceito de **voz verbal** só se aplica a verbos que exprimem **ação**. Muitos verbos, no entanto, indicam "*estado*" ou "*modo de ser*" e, nesses casos, não faz sentido a classificação da voz verbal.

Veja os exemplos:

1. O céu noturno, longe da cidade, **é** muito mais bonito.
   ↓ o verbo indica **modo de ser** (e não *ação*)
   - "o céu noturno": sujeito "neutro"
     [sujeito neutro significa que ele não é agente, nem paciente]
   - voz verbal da oração: não tem classificação

2. No fim da manhã, <u>o dia</u> ainda **estava** muito frio.
   (o dia → sujeito neutro; estava → o verbo indica **estado**)
   - voz verbal da oração: não tem classificação

Fique atento

É importante lembrar sempre que o **sujeito** *não mantém nenhum vínculo obrigatório* com o conceito de "agente" da ação verbal. Isso porque o **sujeito** é um **elemento sintático**, ou seja, é um dos constituintes da *estrutura formal* da oração; o "agente", por sua vez, é um **elemento semântico** da oração, ou seja, é um dos constituintes do *sentido* do enunciado.

Classificação do sujeito

O sujeito, dependendo de como se apresenta na estrutura da oração, admite duas classificações gerais:

Sujeito determinado	Sujeito indeterminado

• Sujeito determinado

Sujeito determinado é aquele que, na oração, aparece materialmente representado por palavra(s) ou que, no contexto do ato de comunicação, pode ser identificado pelo ouvinte/leitor.

Dependendo de suas características, admite três classificações, conforme mostra o quadro.

Fique atento

A identificação dos diferentes tipos de sujeito não deve ser vista como uma simples nomenclatura, utilizada apenas para "dar nome" a um termo. A importância dessa identificação reside no fato de que **o sujeito é o termo que comanda a concordância verbal** e, dependendo de como ele se apresenta, o verbo se flexionará de uma determinada maneira. Sem identificar claramente o sujeito, é impossível estabelecer a concordância verbal na variedade padrão da língua.

Sujeito determinado		
Simples	**Composto**	**Elíptico (oculto)**
É aquele que tem apenas *um núcleo*, ou seja, uma única palavra principal.	É aquele que apresenta *dois ou mais núcleos*.	Não aparece explícito na oração, mas pode ser identificado pelo ouvinte/leitor.

Veja estes exemplos:

- Um **robô** de última geração viajará para a Estação Espacial Internacional.
  ↳ sujeito simples (núcleo: *robô*)

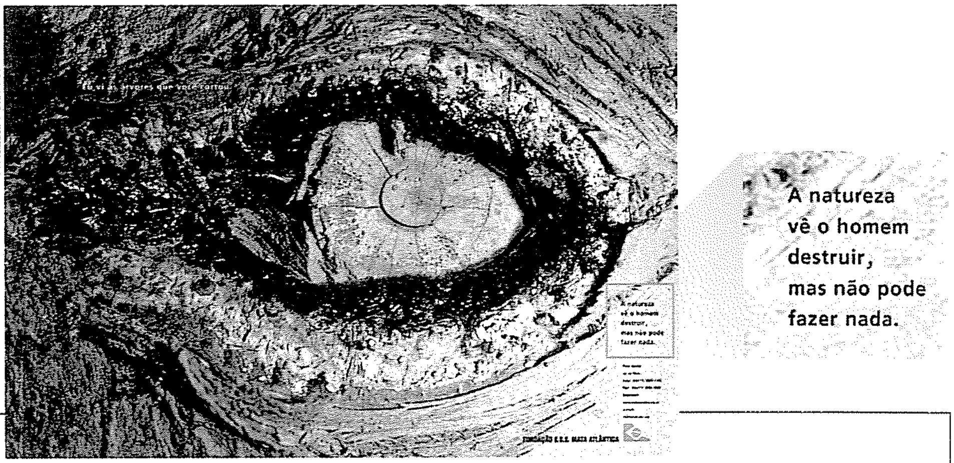
  [Note que nesse sujeito, além do substantivo-núcleo, aparecem associados a ele dois termos secundários: *um* e *de última geração*]

- Muita **água** e **animais** selvagens compõem o belo cenário do Pantanal.
  ↳ sujeito composto (núcleos: *água*, *animais*)

  [Nesse sujeito composto, além dos substantivos-núcleos, há dois termos secundários: *muita* (associado ao núcleo **água**) e *selvagens* (associado ao núcleo **animais**)]

- No futuro, *viveremos* em um mundo melhor ou pior?
  – sujeito: **nós** (elíptico/oculto; identificável pela desinência -**emos**)

Veja outros exemplos de sujeito neste anúncio da Fundação SOS Mata Atlântica:



Anúncio da Fundação SOS Mata Atlântica. Criação: F/Nazca. Foto: João Caetano

- A natureza vê o homem destruir, mas não pode fazer nada.

1ª oração — "A natureza vê"; 2ª oração — "o homem destruir,"; 3ª oração — "mas não pode fazer nada."

Sujeito dessas orações:

- 1ª → "a natureza" — sujeito determinado simples
- 2ª → "o homem" — sujeito determinado simples
- 3ª → sujeito determinado oculto/elíptico ("[a natureza] não pode fazer nada.")

• Sujeito indeterminado

A indeterminação do sujeito é um recurso linguístico de que o emissor dispõe quando não pode ou, por algum motivo, não quer identificar o sujeito da oração. Existem duas estruturas sintáticas por meio das quais é possível indeterminar o sujeito:

a. Oração com verbo na 3ª pessoa do plural

Empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem associá-lo a um elemento que funcione como sujeito, é o recurso mais usual para *indeterminar* esse termo. Veja, por exemplo, nesta tirinha:

Piratas do Tietê, de Laerte, *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 24 jun. 2000.

No primeiro e no terceiro quadrinhos, o falante emprega *dizem* (3ª pessoa do plural). Essa forma, por não se associar a nenhum elemento sintático que possa funcionar como sujeito, torna **indeterminado** o sujeito da oração.

Veja outro exemplo:

Millôr Fernandes. Branca de Neve vinte anos depois. *Papáverum Millôr.* Rio de Janeiro: Nórdica, 1974. p. 37.

Na segunda oração, a Branca de Neve indetermina o sujeito, empregando o verbo na 3ª pessoa do plural (*fazem*).

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Empregar o verbo na 3ª pessoa do plural para indeterminar o sujeito é uma prerrogativa que o falante tem ao elaborar o enunciado, ou seja, é ele quem quer construir a oração com sujeito indeterminado. É por isso que, nesses casos, não faz sentido considerar que o sujeito possa ser o pronome "eles/elas/vocês".

2. O fato de o verbo apresentar-se na 3ª pessoa do plural não implica, necessariamente, que o sujeito seja indeterminado. Às vezes, o verbo está na 3ª pessoa do plural, mas o contexto possibilita identificar o sujeito. Observe este período:
   - Os cientistas pesquisaram muito, mas não descobriram sinais de vida em Marte.
     – sujeito de "pesquisaram": *os cientistas* → sujeito determinado simples;
     – sujeito de "descobriram": *eles* → sujeito determinado elíptico/oculto.

3. Em orações em que a posição de sujeito é ocupada por pronomes indefinidos (*alguém, ninguém, tudo, outros* etc.), embora não seja possível identificar a quem esses pronomes se referem, o sujeito classifica-se como **determinado**. Veja este exemplo:
   - *Ninguém* propôs uma solução viável para o problema.
     ↳ sujeito determinado (simples)

b. Oração com verbo na 3ª pessoa do singular + "se"

Exemplos:

- Dorme-se bem melhor nas noites de inverno.
  ↳ verbo na 3ª p. do sing. + **se** ⇒ **sujeito indeterminado**

- Não se é feliz sem um grande amor.
  ↳ verbo na 3ª p. do sing. + **se** ⇒ **sujeito indeterminado**

- Na ditadura, não se discordava dos governos.
  ↳ verbo na 3ª p. do sing. + **se** ⇒ **sujeito indeterminado**

Fique atento

Nas orações em que a estrutura "**verbo na terceira pessoa do singular + se**" é empregada para *indeterminar* o sujeito, a palavra "**se**" funciona como **índice de indeterminação do sujeito.**

• Funções da palavra *se*

Vimos, no item anterior, que a palavra **se** pode se associar a um verbo na 3ª pessoa do singular para **indeterminar o sujeito**. No estudo das vozes verbais (Unidade **16**), vimos que a palavra **se** pode ser associada a um verbo para formar a *voz passiva pronominal*. Os dois quadros abaixo sistematizam as diferenças básicas entre essas duas funções da palavra **se**.

SE **índice de indeterminação do sujeito**	SE **pronome apassivador**
Só ocorre associado a verbo na *3ª pessoa do singular*.	Pode ser associado a verbo na *3ª pessoa do singular* ou *do plural*.
A oração *não admite* transposição para a voz passiva analítica (voz passiva com locução verbal).	A oração geralmente *admite* a transposição para a voz passiva analítica.
O sujeito da oração é *indeterminado*.	O sujeito é *determinado* (está explícito na oração).
O verbo se mantém sempre na 3ª pessoa do singular.	O verbo concorda (no singular ou no plural) com o seu sujeito.

Compare estes exemplos:

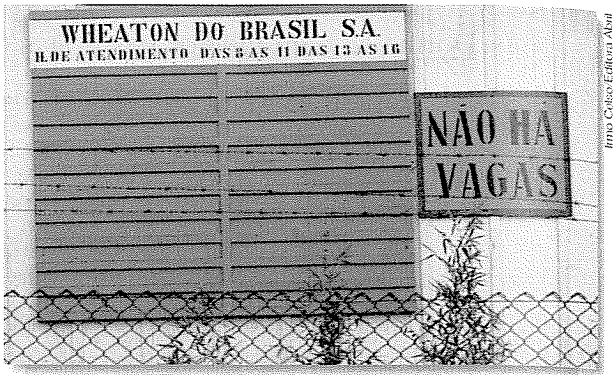
- Concordou-se com as propostas.
  - "concordou" — verbo na 3ª pessoa do singular
  - voz passiva analítica — não é possível
    [***Com as propostas foram concordadas* — construção agramatical]
  - palavra **se** – índice de indeterminação do sujeito
  - sujeito – indeterminado

- Discutiram-se as propostas.
  - "discutiram" — verbo no plural
  - voz passiva analítica — *As propostas foram discutidas.*
  - palavra **se** — pronome apassivador
  - sujeito — "as propostas"

Oração sem sujeito

Uma oração denomina-se *sem sujeito* quando não apresenta nenhum elemento sintático ao qual o predicado possa ser atribuído.

As **orações sem sujeito** só se constroem com certos verbos, que têm uma particularidade sintática: eles não admitem sujeito, por isso não estabelecem concordância verbal e, consequentemente, apresentam-se sempre na *3ª pessoa do singular*. Tais verbos, denominados **impessoais**, constituem um pequeno grupo de verbos, do qual fazem parte, principalmente, os seguintes:



Irmo Celso/Editora Abril

Nessa placa, "há" é um verbo impessoal; ele não concorda com "vagas", porque esse termo não é o sujeito da oração.

a. Verbo haver

Esse verbo é **impessoal** quando empregado para:

- Exprimir sentido de *existir* ou *acontecer*.

  Exemplos:

  - Os alarmistas dizem que, no futuro, não *haverá* florestas.
    ↳ haver = existir
  - No sábado, *haveria* festas na cidade, mas foram canceladas.
    ↳ haver = acontecer

- Indicar tempo transcorrido.

  Exemplos:

  - Ele trabalhava em Fortaleza *havia* oito anos.
    ↳ haver → tempo passado

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Ao verbo **haver**, *usado impessoalmente*, associa-se sempre uma palavra ou expressão que lhe completa o sentido, funcionando como **objeto direto**, termo que estudaremos na próxima unidade. Veja este exemplo:

   - Se aqui nunca houve *discussões inúteis*, também não *haverá* *brigas*.
     ↳ discussões inúteis: objeto direto; ↳ brigas: objeto direto

2. O verbo **haver**, no sentido de *existir* ou de *acontecer*, é *impessoal*. No entanto, os verbos *existir* e *acontecer* são **pessoais**, ou seja, apresentam sujeito e, obviamente, concordam com ele. Observe, então, as diferenças nestes dois exemplos:

   - No futuro não *haverá* florestas? ⟷ No futuro não *existirão* florestas?

     haverá: verbo impessoal; florestas: objeto direto → não concordam

     existirão: verbo pessoal; florestas: sujeito → concordam

3. Nas locuções verbais, o verbo **haver**, quando *empregado impessoalmente*, transfere a impessoalidade para o verbo auxiliar, que, portanto, fica também no singular. Assim, por exemplo:

- No próximo ano, deverá *haver* eleições no país.

singular ↵ ↳ singular

Delfim Martins/Pulsar

b. Verbo fazer

Esse verbo é **impessoal** quando, sozinho ou em locução verbal, é empregado para exprimir tempo (transcorrido ou a transcorrer).

Exemplos:

- Já *fazia* seis meses que ela estava estudando em Brasília.
  ↳ oração sem sujeito

- No próximo mês, vai *fazer* dois anos que moro nesta casa.
  ↳ oração sem sujeito

[Observe, nesse exemplo, que o verbo *fazer* transfere a impessoalidade para o verbo auxiliar: "vai".]

c. Verbo ser (indicando tempo)

O verbo **ser** é **impessoal** quando empregado em expressões indicativas de tempo.

Veja estes exemplos:

- Já *é* verão; as praias estão coloridas e cheias de turistas.
  ↳ oração sem sujeito

- Acordei; ainda *era* madrugada; só os grilos cantavam lá fora.
  ↳ oração sem sujeito

COMPLEMENTO TEÓRICO

O verbo **ser**, quando empregado para indicar distâncias, horas e datas, também é *impessoal*, mas tem uma particularidade sintática: embora não tenha sujeito, ele concorda, no plural, quando o número que indica distância, hora ou data estiver no plural. Veja estes exemplos:

- Daqui a Belém *são* aproximadamente três mil quilômetros.
  não é o sujeito ↵

- Quando o avião chegou, já *eram* seis e meia.
  não é o sujeito ↵

Fernando Bueno/Tyba

d. Verbos indicativos de fenômenos da natureza

Existem alguns verbos que, quando empregados para indicar fenômenos da natureza, constituem orações sem sujeito.

Veja estes exemplos:

- Ontem pela manhã *ventou* muito; depois, à tarde, *choveu*.
  ↳ oração sem sujeito ↳ oração sem sujeito
- Nesta região, quando não *neva*, *faz* um frio insuportável.
  ↳ oração sem sujeito ↳ oração sem sujeito

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 20**

1. **Análise sintática** – parte da gramática que estuda e classifica:
   – As palavras quanto à função que desempenham nas orações;
   – As orações quanto à função que desempenham nos períodos.

■ **Conceitos básicos de análise sintática**

- **Frase** — unidade linguística (com ou sem verbo) que transmite uma ideia.
- **Oração** — frase ou parte de frase que tem por núcleo um verbo.
- **Período** — frase formada por uma oração (*período simples*) ou por duas ou mais orações (*período composto*).
- **Termo** — palavra ou grupo de palavras que exerce uma função sintática.

■ **Termos da oração (funções sintáticas)**

As possíveis funções sintáticas são as seguintes:
1. *sujeito*; **2.** *predicado*; **3.** *objeto* (*direto/indireto*); **4.** *adjunto adverbial*; **5.** *agente da passiva*; **6.** *predicativo*; **7.** *adjunto adnominal*; **8.** *complemento nominal*; **9.** *aposto*; e **10.** *vocativo*.

2. **Sujeito** — termo da oração com o qual o verbo estabelece relação de concordância; o sujeito comanda a concordância verbal.

■ **Classificações**

- *Sujeito determinado*
  - *simples* — um só núcleo (Ex.: *A velha* ***ponte*** foi destruída.)
  - *composto* — dois núcleos (Ex.: ***Paula*** *e seu* ***irmão*** viajaram.)
  - *elíptico/oculto* — identificável pela desinência verbal ou pelo contexto (Ex.: No domingo, ire*mos* ao *show*. [sujeito: ***nós***])
- *Sujeito indeterminado*
  - – Com verbo na *3ª pessoa do plural*.
    Ex.: Ainda não **inventaram** uma máquina do tempo.
  - – Com verbo na *3ª pessoa do singular* + **se**.
    Ex.: **Desconfiou-se** da proposta do vendedor.
    ↑ índice de indeterminação do sujeito

■ **Oração sem sujeito** — construída com **verbos impessoais**.

Principais **verbos impessoais** (verbos que não admitem sujeito):

- **Haver**, no sentido de *existir* ou *acontecer* e na indicação de tempo passado.
  Ex.: Não *havia* indícios de que *haveria* brigas entre os torcedores.
  Há muitos anos não vamos mais à nossa cidade.
- **Fazer** indicando tempo decorrido.
  Ex.: Já *faz* seis meses que estive lá.

Exercícios de fixação

1. **(Unifesp-SP)** Leia o texto:

Enlace

No convento da Senhorita Sandra Carvalho e cirurgião plástico Nóbrega Pernotta, contraíram carmelitas ontem as próprias testemunhas sendo seus pais os laços matrimoniais.

Millôr Fernandes. *IstoÉ*. São Paulo: Três, 24 abr. 1992.

A graça, no texto de Millôr, decorre da

a) alteração dos sentidos das palavras, já que a forma de organizá-las sugere outro significado, diferente de *enlace*, proposto no título.

b) transgressão do princípio sintático de articulação das palavras, o que acaba por criar associações inusitadas e singulares.

c) desorganização total do texto, que faz com que o leitor tente ordenar as palavras para entendê-lo — o que não é possível.

d) organização das palavras segundo os padrões sintáticos da língua, o que garante a manutenção do sentido do texto.

e) articulação das palavras dentro das convenções da língua, mas com outros matizes de significação, o que altera, por exemplo, o sentido do título.

2. Releia o texto do exercício anterior e responda aos itens **a** e **b**.

a) Comente o duplo sentido da palavra "enlace", explicando a que aspecto do texto cada um dos sentidos está associado.

b) Reescreva o texto, reorganizando sua sintaxe, de maneira a dar-lhe coerência e sentido.

3. Classifique o sujeito dos verbos destacados nas orações a seguir, usando o seguinte código:

SS – sujeito determinado simples	**SI** – sujeito indeterminado
SC – sujeito determinado composto	**OS** – oração sem sujeito
SE – sujeito determinado elíptico (oculto)	

a) "Minha morte **nasceu** quando eu **nasci**.
Despertou, **balbuciou**, **cresceu** comigo...
E **dançamos** de roda ao luar amigo [...]" (Mário Quintana)

b) "**Faz** tempo, sim, que não te escrevo.
Ficaram velhas todas as notícias." (Carlos Drummond de Andrade)

c) "**Bateram** à minha porta / fui abrir / não vi ninguém" (Manuel Bandeira)

d) Aprenda uma coisa, meu filho: com fanáticos não se **discute**.

e) Naquela época, nesta cidade não **havia** escolas, nem bancos, nem hospital.

f) Naquela época, nesta cidade não **existiam** escolas, nem bancos, nem hospital.

4. Considere esta frase:

> Nos últimos meses, o crescimento das exportações brasileiras de produtos agrícolas estão contribuindo para um expressivo superávit na balança comercial do país.

a) O sujeito, por ser um termo independente na estrutura sintática da oração, não pode ter seu núcleo regido por preposição. Levando em conta essa característica sintática, identifique o sujeito do enunciado acima e o seu núcleo.

b) Baseando-se na resposta anterior, explique por que a concordância do verbo com o sujeito não está de acordo com o que propõe a variedade padrão da língua. Reescreva a frase, adequando-a a essa variedade.

c) Observe o conjunto de palavras que constituem o sujeito e formule uma hipótese para explicar o que teria induzido o autor da frase a confundir-se quanto à concordância verbal.

5. O verbo estabelece com o sujeito da oração a relação sintática fundamental dos enunciados: **a concordância verbal**. Veja, no quadro, duas regras básicas desse tipo:

> - Se o sujeito é **simples**, o verbo concorda com o núcleo dele, independentemente da ordem em que ambos se apresentam na oração.
> - Se o sujeito é **composto**, há duas opções:
>   1. o verbo concorda no plural quando ocorre **depois** do sujeito;
>   2. o verbo pode concordar no plural ou só com o primeiro núcleo quando ocorre **antes** do sujeito.

Agora, identifique o(s) núcleo(s) do sujeito das orações abaixo e, empregando as regras do quadro, indique a(s) forma(s) verbal(is) que torna(m) correta a concordância.

a) A dura rotina dos trabalhadores nos verdejantes canaviais paulistas ■ o lado amargo do doce açúcar que eles ajudam a produzir. (**revela/revelam**)

b) No final do século XX, ■, de forma surpreendentemente rápida, inúmeras inovações tecnológicas. (**popularizou-se/popularizaram-se**)

c) Com o fracasso do time na copa do mundo, logo ■ à tona, pela imprensa, o conflito de interesses e as divergências entre a comissão técnica, as redes de TV e os patrocinadores da seleção brasileira. (**veio/vieram**)

d) Com o fracasso do time na copa do mundo, logo ■ à tona, pela imprensa, as divergências e o conflito de interesses entre a comissão técnica, as redes de TV e os patrocinadores da seleção brasileira. (**veio/vieram**)

6. No texto abaixo, foi propositadamente omitida uma forma do verbo "aumentar" que fazia parte do texto original.

> "O Ministério do Meio Ambiente diminuiu em 86% os incêndios florestais do Brasil. E ■ significativamente os anos de vida dos nossos pulmões."

a) A forma omitida foi "aumentou", "aumentaram" ou pode ter sido qualquer uma dessas duas? Justifique sua resposta, baseando-se no conceito de sujeito.

b) Supondo que esse texto tenha feito parte de um anúncio do Ministério do Meio Ambiente, qual forma foi, mais provavelmente, empregada? Por quê?

c) Se o "E" que inicia a segunda oração fosse substituído por "isso", o verbo "aumentar" deveria ser empregado no singular ou no plural? Justifique.

7. Compare estes dois enunciados e responda aos itens de **a** a **f**.

> **I.** Precisa-se de técnicos em informática. **II.** Contratam-se técnicos em informática.

a) Por que, em **I**, o termo "de técnicos em informática" não pode funcionar como sujeito?

b) Como se classifica o sujeito da oração **I**? E o da da oração **II**?

c) Por que, em **I**, o verbo está no singular e, em **II**, no plural?

d) Classifique a palavra **se** nas duas orações.

8. Na estrofe abaixo, o poeta Olavo Bilac, buscando realçar o aspecto sonoro (métrica e rima) dos versos, faz uso de orações na ordem indireta. Leia o trecho e responda aos itens de **a** a **c**.

> Hoje, entre ramos, a canção sonora
> Soltam festivamente os passarinhos.
> Tinge o cimo* das árvores a aurora.
> Palpitam flores, estremecem ninhos.
>
> Olavo Bilac
>
> * cimo: ponta, parte de cima

a) Para compreender adequadamente esse trecho, é necessário, primeiramente, identificar o sujeito de cada um dos quatro verbos que nele ocorrem. Identifique esses sujeitos.

b) O sujeito é o elemento sintático da oração com o qual o verbo estabelece relação de concordância.

- Explique por que, no verso **3**, o critério da concordância é insuficiente para identificar o sujeito.
- Em que elementos semânticos da oração precisamos nos apoiar para identificar o sujeito do verso **3**?

c) Reescreva os quatro versos, passando suas orações para a ordem direta.

9. O sujeito, por ser um dos termos da oração, deve aparecer, evidentemente, dentro dos limites dessa oração. Levando em consideração essa característica do sujeito, compare os três itens a seguir.

> **I.** A Defesa Civil interditou o velho casarão. O velho casarão corre risco de desabamento.
>
> **II.** A Defesa Civil interditou o velho casarão. Ele corre risco de desabamento.
>
> **III.** A Defesa Civil interditou o velho casarão, que corre risco de desabamento.

Rubens Chaves/Pulsar

a) Em **I**, o sujeito da *segunda oração* tem como núcleo um substantivo. Transcreva esse sujeito e identifique seu núcleo.

b) Em **II**, indique o pronome que funciona como sujeito da segunda oração e aponte, na oração anterior, a palavra a que esse pronome se refere.

c) Explique por que, em **III**, o termo *"o velho casarão"* **não pode** ser sujeito da segunda oração; depois, transcreva o sujeito dessa oração, indicando-lhe a classe gramatical.

10. Considere este período:

> Nas instruções destinadas aos consumidores, **não aparecerão**, por determinação do fabricante do produto, termos científicos.

a) Por que o verbo está flexionado no plural?

b) Mantendo o tempo verbal, reescreva o trecho substituindo o verbo **aparecer** por:

- constar
- restar
- existir
- haver

c) Na resposta ao item **b**, qual verbo não foi flexionado no plural? Por quê?

Da teoria à prática

1. Reproduz-se ao lado as instruções de uso de um *timer* (aparelho que permite programar o horário e o tempo de funcionamento de um equipamento elétrico).

INSTRUÇÃO DE USO

1. Antes de usa escolher a voltagem: Este aparelho é trabalha com voltagem ambos 127V e 220V. você pode escolher isto pelo pequeno interruptor no lado esquerdo do TIMER. Se você empurrar o interruptor para cima, está trabalhando às 127V, e para baixar interruptor, estará trabalhando às 220V.
2. Ajustar a hora presente: Depois que você escolher a voltagem. Você pode ajustar a hora presente, vire o disco seguindo direção da seta até a hora presente. (por exemplo, agora são 1 hora da manhã, então você vira o disco até aponta 1 hora)
3. Fazer a programação: Se você quiser que seu instrumento elétrico trabalhe entre 1 a 2 horas, você abaixa os 4 segmentos (fatia do disco preto, um segmento representa 15 minutos, total são 96 segmentos que representa 24 horas). Somente aperte segmento entre 1 e 2 hora
4. Como ativa a programação: Tendo selecionado o programa, conecte o TIMER com o cabo do instrumento elétrico. Empurre o botão do lateral do TIMER direito para baixo " T " é ative como seu programa escolhido. Se empurra o botão para cima "ON" o programa escolhido permanece ativo
5Antenção : Pode ser usado em até 127V 16A 2000W ou 220V 16A 3500W

REF.	VOLTAGENS	Hz	TIPO	FUNCIONAMENTO
8539	127V	60	ANALOGICO	C/ENERGIA
8740	220-240V	60	ANALOGICO	C/ENERGIA
8769	127-220V	60	ANALOGICO	C/ENERGIA
8770	127-220V	60	ANALOGICO	A BATERIA

REF.	VOLTAGENS	Hz	TIPO	FUNCIONAMENTO
8541	127V	60	DIGITAL	A BATERIA
8542	220-240V	60	DIGITAL	A BATERIA
8771	127-220V	60	DIGITAL	A BATERIA

GARANTIA DE 6 MESES APÓS EMISSÃO DA N.F.

Aparelho fabricado na China.

Captura via escâner

Como você pôde notar, esse texto apresenta inúmeros problemas gramaticais, principalmente no que diz respeito à **sintaxe** (ordenação e relações de dependência e concordância entre as palavras).

a) Identifique, em cada item das instruções de uso, pelo menos um problema relativo a aspectos sintáticos do texto e corrija-o.

b) Baseando-se numa informação presente na parte superior do texto, faça uma hipótese para explicar o que pode ter originado os problemas sintáticos das instruções de uso.

2. Leia estes dois textos:

TEXTO 1 (Carta publicada na seção "Opinião do leitor" de um jornal)

Em São Paulo, implantaram uma indústria da multa que fica cada vez mais faminta. Agora, em um trecho de uma avenida o limite é 70 km/h e, duas quadras mais à frente, cai para 60. E o motorista, além de ficar atento à confusão do trânsito, tem que se prevenir contra essas armadilhas.

TEXTO 2 (Trecho de uma entrevista)

Entrevistador: Você começou no teatro. Como foi o início?

Ator: Ah... isso foi meio por acaso, eu era desligado com essas coisas... de futuro... profissão... mas chega uma hora né... que **você** se sente pressionado... **você** tem que achar o seu caminho. Aí, um dia, botei na cabeça que ia ser ator.

a) No trecho **1**, o que teria levado o produtor do texto a empregar o verbo "implantar" na 3ª pessoa do plural?

b) No trecho **2**, o pronome "você" aparece na fala dos dois interlocutores. Ambos empregaram esse pronome com a mesma finalidade? Justifique.

c) Existe um ponto em comum entre a opção do produtor do trecho **1** pelo verbo na 3ª pessoa do plural e a opção do ator pelo pronome "você"? Justifique.

d) Os recursos referidos no item **c** são comumente usados nas mesmas situações de comunicação? Explique.

3. Certa ocasião, uma revista publicou um trecho de fala de um funcionário do Ministério da Educação, seguido de um pequeno comentário.

> **"O povo estão (*sic*) com pressa para ser alfabetizado"**
>
> De um gestor de Educação Básica do Ministério da Educação, demonstrando pleno domínio da concordância verbal ao discursar sobre o nível educacional dos brasileiros.
>
> *IstoÉ*. São Paulo: Três, 25 out. 2006. p. 150.

a) O termo latino *sic* significa "assim mesmo, dessa forma" e é empregado na transcrição de um texto para deixar claro ao leitor que, no texto original, havia algum tipo de problema ou erro. Como se justifica, nesse texto, a presença do *sic*?

b) Elabore uma hipótese para explicar o que teria levado a pessoa a estabelecer de forma inadequada a concordância.

c) De que figura de linguagem a revista faz uso para criticar o problema gramatical na fala do funcionário do MEC?

4. Leia este trecho de reportagem.

> **Gerações de renda**
>
> Toda menina do Pontal da Barra, em Maceió, cresce fazendo o filé, o artesanato que passa de mãe para filha.
>
> Carolina Vianna de Sá só faz renda de filé quando está inspirada. "Tem uma hora que dá aquela vontade de fazer, mas quando cansa, eu paro", diz a menina de 13 anos. [...]
>
> *TAM nas Nuvens*, n. 13, jan. 2009, p. 63-4.

Os computadores são dotados de um sistema de correção que auxilia o usuário a evitar erros de português (acentuação, ortografia, concordância etc.). Esse sistema, ao identificar alguma falha no texto, introduz automaticamente um sublinhado em zigue-zague no trecho problemático e sugere a alteração necessária.

No texto acima, o sistema faria a indicação no trecho "quando cansa, eu paro" e apresentaria a seguinte orientação:

> **Se "cansa" estiver se referindo a "eu", verifique a concordância de pessoa.**

Se você estivesse digitando o texto, manteria o verbo como está ou levaria em conta a orientação apresentada pelo sistema de correção? Justifique.

5. Leia este trecho:

> **Lógica & linguagem**
>
> Alguém já se lembrou de fazer um estudo sobre a estilística dos provérbios? Este, por exemplo: "Quem cospe para o céu, na cara lhe cai". Tal desarranjo sintático faria a antiga análise lógica* perder de súbito a razão.
>
> Mas que movimento, que vida, que economia de músculos: a gente chega a acompanhar com a cabeça a trajetória da frase! [...]
>
> In: *Caderno H*, de Mario Quintana, Editora Globo, São Paulo; © by Elena Quintana.
>
> * "análise lógica" era o nome do que hoje chamamos de análise sintática.

a) O que Mário Quintana quis dizer com "a gente chega a acompanhar com a cabeça a trajetória da frase!"?

b) Segundo o autor, no provérbio ocorre um "desarranjo sintático". Explique concisamente esse desarranjo.

6. (UFMG) João do Rio, em um dos capítulos de *A alma encantadora das ruas*, narra episódios relacionados às tabuletas do comércio que se espalhavam pelas ruas do Rio de Janeiro do início do século XX.

Em uma dessas passagens, ele narra:

> E outro, encarregado de fazer as letras de uma casa de móveis, **vendem-se móveis**, quando o negociante veio a ele:
>
> — Você está maluco ou a mangar comigo!
>
> — Por quê?
>
> — Que plural é esse? Vendem-se, vendem-se... Quem vende sou eu e sem sócios, ouviu? Corte o **m**, ande!
>
> As letras custam dinheiro, custam aos pobres pintores... O rapaz ficou sem o **m** que fizera com tanta perícia. Mas também, por que estragar?
>
> João do Rio. *A alma encantadora das ruas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2007. p. 80.

O argumento de que o negociante lança mão para ordenar o corte da letra **m** está de acordo com as exigências da norma culta do português? Sim ou não? Justifique sua resposta.

7. Leia este texto de jornal:

> **Nota zero**
>
> Depois de liderar as manifestações contrárias à realização do provão* do MEC para avaliar a qualidade dos cursos superiores, o presidente da UNE, [...], explicou o protesto às câmaras de TV:
>
> — *Na minha opinião, não houveram tumultos.*
>
> Agora sim dá para entender por que a UNE queria que os estudantes entregassem a prova em branco...
>
> *O Estado de S. Paulo.*

* provão: Exame Nacional de Cursos

a) Que problema gramatical na fala do presidente da UNE motivou o jornal a lhe dar "nota zero"?

b) Baseando-se na estrutura sintática da frase, faça uma hipótese para explicar o que teria levado o falante a se confundir.

c) Como o presidente da UNE deveria ter empregado o verbo "haver", para não receber "nota zero"?

d) Em relação à frase empregada pelo presidente da UNE, faça o seguinte:

- Reescreva-a, substituindo haver por um verbo sinônimo, flexionando conforme a variedade padrão do idioma.

e) A UNE, na ocasião referida no texto acima, defendeu que os estudantes entregassem a prova em branco, como forma de protesto contra a realização do exame. Levando em conta o texto acima, é possível concluir se o jornal foi favorável ou contrário ao protesto dos estudantes? Justifique.

8. Agora leia este texto, publicado no mesmo jornal que publicou a nota do exercício anterior.

O avião EMB-145 [...] foi totalmente projetado no computador, com a finalidade de aumentar a produtividade. [...] O *software* acusa, por exemplo, quando componentes do sistema elétrico projetado está ocupando a mesma região do espaço que tubos do sistema hidráulico. Com esse recurso, ficou dispensável a construção de uma espécie de "cavalo de troia" de madeira, nas mesmas dimensões e proporções do avião a ser fabricado.

(O Estado de S. Paulo)

Delfim Martins/Pulsar

No texto do exercício anterior, o jornal, usando a ironia, critica os estudantes que entregaram a prova em branco. Observe, então, este trecho do texto:

"quando componentes do sistema elétrico projetado está ocupando a mesma região do espaço que tubos do sistema hidráulico."

Usando a ironia, seria válido dizer que, se o jornalista que escreveu esse texto tivesse participado do provão, ele também teria devolvido a prova em branco? Justifique.

Encare esta!

(Fuvest-SP) Leia o texto.

Conversa no ônibus

Sentaram-se lado a lado um jovem publicitário e um velhinho muito religioso. O rapaz falava animadamente sobre sua profissão, mas notou que o assunto não despertava o mesmo entusiasmo no parceiro. Justificou-se, quase desafiando, com o velho chavão:

— A propaganda é a alma do negócio.

— Sem dúvida, respondeu o velhinho. Mas sou daqueles que acham que o sujeito dessa frase devia ser "o negócio".

a) A palavra "alma" tem o mesmo sentido para ambas as personagens? Justifique.

b) Seguindo a indicação do velhinho, redija a nova frase na versão que a ele pareceu mais coerente.

se você quiser MAIS

Na p. 732 são propostos outros exercícios sobre os assuntos desta unidade (**Introdução à sintaxe e Sujeito**). Divirta-se...

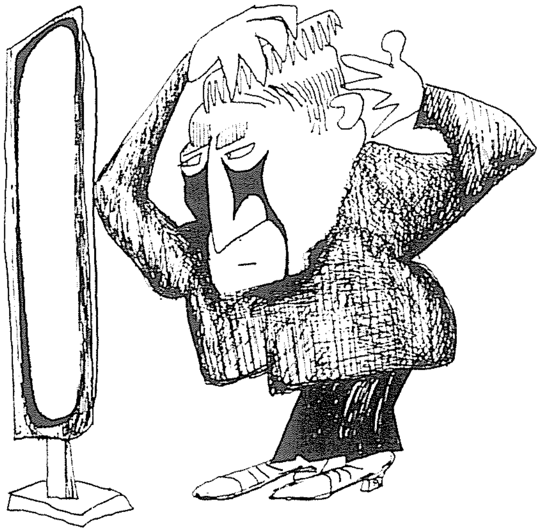
Unidade 21

• Verbo e predicado
• Tipos de verbo na oração
• Classificação do predicado

ODE (OU ELEGIA?) A UM QUASE CALVO

Ontem hoje
E amanhã
O homem o cabelo parte
Parte o cabelo com arte
Até que o cabelo parte.

8.10.1950



Millôr Fernandes. Ode (ou elegia?) a um quase calvo. *Papáverum Millôr*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974. p. 20.

Observe que o efeito humorístico desse texto é centrado no verbo **partir**, que, em decorrência das combinações com as outras palavras, tem sentidos diferentes.

Introdução

Leia este trecho de reportagem:

Os *chips* **têm** características quase divinas. **São**, por exemplo, onipresentes: **estão** em cartões de banco, relógios, calculadoras, brinquedos, automóveis, aviões, foguetes espaciais, mísseis... Também **são** quase invisíveis: **trabalham**, discretamente, nas entranhas dos equipamentos a que **são** integrados.

Pode-se dizer que os *chips* **são** uma espécie de marca do desenvolvimento tecnológico contemporâneo. Quem os **produz** se **encontra** em boa colocação na lista dos países detentores de tecnologia avançada. [...]

Retrato do Brasil. São Paulo: Manifesto, n. 11, jun./jul. 2008. p. 3.

Os textos, como você sabe, têm extensões variáveis: eles podem ser formados por uma única palavra, por uma única frase ou por um conjunto de frases. O texto acima, por exemplo, é constituído por uma *sequência de frases* que se articulam entre si, criando uma progressão textual que resulta na construção de seu sentido geral.

Na unidade anterior, vimos que toda frase ou parte de frase construída em torno de um verbo (ou de uma locução verbal) recebe o nome de **oração**. Observe, então, pelos destaques, que o excerto de texto acima é constituído por dez orações.

O verbo é o principal componente sintático de uma oração e aparece sempre no predicado. Dessa forma, a estrutura geral de uma oração pode ser assim representada:

Sujeito	**Predicado**
⇧	⇧
Termo com o qual o verbo estabelece **concordância** de *pessoa* (1ª/2ª/3ª) e de *número* (singular/plural).	Termo que contém o **verbo** e que exprime aquilo que se declara a respeito do sujeito.

Observação:

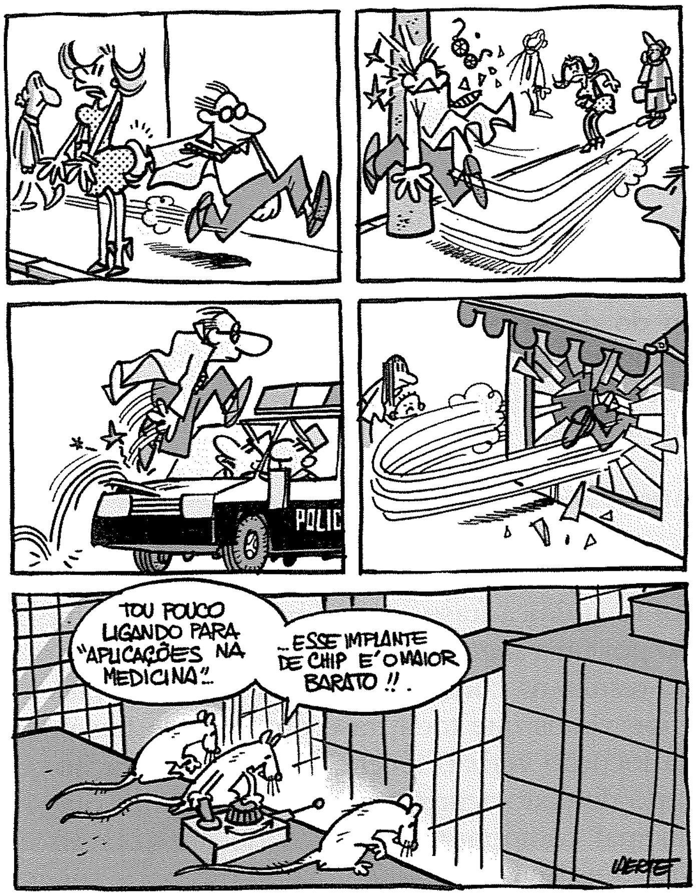
A estrutura geral de uma oração é constituída por **sujeito** + **predicado**; no entanto, como vimos na unidade anterior, existem orações que não têm sujeito e orações cujo sujeito é elíptico ou então indeterminado. Nesses casos, a oração é, obviamente, formada só pelo predicado. Veja estes exemplos:

- No próximo mês, haverá festas na escola. → oração sem sujeito
  (predicado: "No próximo mês, haverá festas na escola.")
- Finalmente, encontramos uma solução para o problema. → sujeito elíptico: **nós**
  (predicado: "Finalmente, encontramos uma solução para o problema.")

Nesta unidade, vamos, primeiramente, conhecer os **tipos de verbo** que podem ocorrer na oração; depois, estudaremos como esses verbos constituem diferentes **tipos de predicado**.

Tipos de verbo na oração

Leia esta história em quadrinhos:



Laerte. *Pesquisa Fapesp*. São Paulo, jun. 2002. p. 98.

Nessa narrativa de humor, a fala do personagem, que se diverte "controlando" o humano é formada por duas orações, cada uma delas construída em torno de um verbo. Observe:

- 1ª oração: Tou pouco **ligando** para "aplicações na medicina".

  ↑ verbo principal da locução verbal "(es)tou ligando" e que funciona como núcleo sintático da oração **1**

- 2ª oração: Esse implante de *chip* **é** o maior barato!!

  ↑ verbo (núcleo sintático da oração **2**)

O verbo, palavra indispensável à constituição da oração, sempre ocorre no predicado e, dependendo das relações sintático-semânticas que se estabelecem entre ele e os demais termos, pode ser **verbo significativo**, como na oração **1**, ou **verbo de ligação**, como na oração **2**.

Vamos, então, conhecer melhor esses tipos de verbo.

Verbo de ligação

Releia esta oração da tirinha anterior:

Esse implante de *chip* é o maior barato!!

Nessa oração, atribui-se ao sujeito "esse implante de *chip*" uma **característica**: "o maior barato". Essa característica é associada ao sujeito por intermédio da forma verbal **é** (verbo *ser*).

A esse tipo de verbo, cuja única função é estabelecer um vínculo entre o sujeito e uma característica do sujeito, damos o nome de **verbo de ligação**; a característica que, nesse tipo de oração, atribui-se ao sujeito exerce a função sintática de **predicativo do sujeito**.

O verbo de ligação não tem conteúdo semântico próprio; ele apenas funciona como um *vínculo relacional* entre o sujeito e o predicativo. Então, a oração em estudo tem a seguinte estrutura sintática:

- Esse implante de *chip* **é** o maior barato.
  - Esse implante de *chip* → sujeito
  - é → verbo de ligação
  - o maior barato → predicativo do sujeito

Então:

Verbo de ligação	Predicativo do sujeito
É o verbo que, por si mesmo, nada informa a respeito do sujeito; ele apenas **liga** o sujeito ao predicativo.	Termo que exprime uma característica (modo de ser ou estar) atribuída ao sujeito por intermédio de um verbo de ligação.

Esses conceitos deixam claro que o *verbo de ligação* e o *predicativo do sujeito* são **interdependentes**, ou seja, um não ocorre sem o outro. Orações com verbo de ligação apresentam, por isso, a seguinte estrutura geral:

sujeito ← **verbo de ligação** → **predicativo do sujeito**

• Relações sintático-semânticas estabelecidas pelos verbos de ligação

O verbo de ligação, embora não tenha, por si mesmo, um significado próprio, pode estabelecer diferentes relações de sentido entre o sujeito e o predicativo. O quadro a seguir apresenta os verbos que mais comumente funcionam como verbos de ligação e as relações semânticas que eles podem expressar.

Verbos de ligação	Relações de sentido	Exemplos
ser	estado permanente	Aqui, os dias **são** muito quentes.
estar	estado ocasional	As ruas da cidade **estavam** vazias.
parecer	estado aparente	A escultura **parecia** um disco voador.
viver **continuar** **permanecer**	estado contínuo	Aquele pobre animal **vive** faminto. O tempo **continua** muito frio. A jovem **permanecia** indecisa.
ficar **virar**	mudança de estado	Se você voltasse, eu **ficaria** feliz. O famoso piloto **virou** herói nacional.

Fique atento

A classificação de um verbo **não é fixa**; ela depende das relações *sintáticas* e *semânticas* que ele estabelece com outros elementos da oração. Assim, não existem verbos de ligação "fixos", isto é, verbos que sempre apresentem essa classificação.

Existe, sim, um conjunto de verbos que **podem ser** de ligação, dependendo da oração em que ocorrem. Por isso é que não faz sentido memorizar uma lista de verbos de ligação.

COMPLEMENTO TEÓRICO

A função do **verbo de ligação** é relacionar o predicativo ao sujeito; isso, no entanto, não impede que, em determinadas frases, esse verbo fique subentendido. Considere, por exemplo, estas duas orações:

- Ao final do jogo, o técnico concedeu uma entrevista. Ele estava irritado.
  (estava → v. de ligação; irritado → predicativo)

Essas duas orações poderiam ser reunidas em uma só. Assim:

- Ao final do jogo, o técnico concedeu uma entrevista irritado.
  (irritado → predicativo; e **estava** → v. de ligação oculto)

Verbo significativo

Os verbos significativos, diferentemente dos verbos de ligação, expressam, por si mesmos, uma informação, uma vez que têm um conteúdo semântico próprio. No texto abaixo, todos os verbos classificam-se como **significativos**:

Para o banhista: o mar **molha** a areia.
Para o prefeito: o mar **suja** a areia.
Para o geógrafo: o mar **carrega** a areia.
Para o poeta: o mar **beija** a areia.

Max Nunes. *O pescoço da girafa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 42.

Stephen Ramsey-Denver/Workbook Stock/Getty Images

• Classificação dos verbos significativos

Em uma oração, o verbo significativo pode ter sentido completo ou incompleto e, em função dessa característica, ele é classificado como **intransitivo** ou **transitivo**. Para compreender melhor esses dois conceitos, observe a comparação entre os verbos em destaque nos dois exemplos a seguir:

O velho leão **morreu**	O velho leão **atacou**
O sentido do fato verbal está inteiramente contido na forma "morreu".	O sentido do fato verbal não está inteiramente contido na forma "atacou".
O fato expresso por "morrer" exige apenas um elemento: aquele que *morre* (no caso, "o velho leão").	O fato expresso por "atacar" exige dois elementos: o **agente** (atacante) e o **paciente/alvo** (atacado).
O fato expresso por "morrer" não se estende, **não transita** até outro elemento da oração. Ele é um fato completo em si mesmo, ou seja, é **intransitivo**.	O sentido de "atacar" é incompleto. Ele só se completa quando **transita**, **vai** até um paciente do fato verbal; ou seja, trata-se de uma ação **transitiva**.
O verbo que não requer outro elemento além daquele com o qual acontece o fato classifica-se como **verbo intransitivo**.	Chama-se **transitivo** o verbo que requer um elemento (alguém ou alguma coisa) sobre o qual recaia o fato verbal praticado pelo agente. Esse elemento denomina-se **objeto**.
<u>O velho leão</u> <u>*morreu*</u>. → sujeito → v. intransitivo	<u>O velho leão</u> <u>*atacou*</u> <u>o domador</u>. → sujeito ↓ v. transitivo → objeto

Nos **verbos transitivos**, o processo verbal parte de um agente e transita, isto é, vai até o **objeto**, que, além de representar o *paciente* do fato verbal, pode também representar o *destinatário*, o *beneficiário* ou ainda o *produto/resultado* desse fato verbal. O **objeto** é, portanto, o "ponto de chegada" de um processo verbal **transitivo**.

Então, sistematizando os conceitos apresentados no quadro, temos:

Verbo intransitivo	Verbo transitivo	Objeto
É aquele que, numa determinada oração, exprime, por si só, uma ideia completa e, por isso, não requer outro termo que lhe complete o sentido.	É aquele que, numa determinada oração, não tendo sentido completo, requer um **objeto** (palavra ou expressão que complete seu sentido).	Termo (palavra ou expressão) que, funcionando como *paciente*, *alvo*, *receptor*, *destinatário* ou *resultado* do fato verbal, completa o sentido de um verbo transitivo.

Veja estes outros exemplos:

- Ao final da peça, as palavras da atriz emocionaram a plateia.

  verbo transitivo ← emocionaram; a plateia → objeto

- Você não acredita em sua própria capacidade.

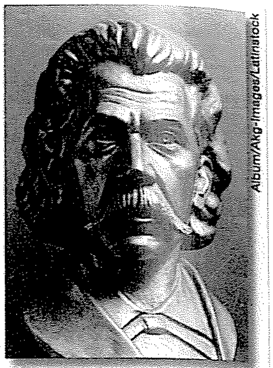
  verbo transitivo ← acredita; em sua própria capacidade → objeto

- O maestro Carlos Gomes compôs a ópera *O Guarani*.

  verbo transitivo ← compôs; a ópera *O Guarani* → objeto

- A loja devolverá ao fabricante os televisores com defeito.

  verbo transitivo ← devolverá; ao fabricante → objeto; os televisores com defeito → objeto



Antônio Carlos Gomes – maestro e compositor brasileiro (1836-1896).

Observe que, neste último exemplo, o verbo apresenta dois objetos: "ao fabricante" (destinatário da ação de *devolver*) e "os televisores com defeito" (paciente da ação de *devolver*).

Para que saber?

Identificar a **transitividade** de um verbo e o(s) seu(s) complemento(s) é importante tanto para apreender com eficiência e clareza as informações expressas pelos enunciados, como também para estudar outro aspecto fundamental da estrutura sintática das orações: a **regência verbal** (Unidade **31**).

• Tipos de verbo transitivo

A classificação dos verbos **transitivos** é determinada *pela presença ou pela ausência da preposição,* vinculando o objeto ao verbo. Assim:

- Se o objeto *não* é iniciado por preposição → o verbo é **transitivo direto**.
- Se o objeto *é* iniciado por preposição → o verbo é **transitivo indireto**.

Vamos, então, analisar a relação entre o verbo e seu complemento nas orações a seguir.

- Em apenas um segundo, um *chip* realiza um bilhão de operações.

  verbo transitivo direto ← realiza; um bilhão de operações → objeto direto

Nesse exemplo, o vínculo entre o verbo "realiza" e seu objeto "um bilhão de operações" se faz **diretamente**, isto é, sem a presença de uma preposição (*de*, *em*, *com*, *para* etc.). Esse tipo de verbo, que recusa a presença da preposição iniciando seu complemento, classifica-se como **transitivo direto**; o complemento verbal, por sua vez, classifica-se como **objeto direto**.

Veja agora este outro caso:

- Os funcionários da empresa concordaram com a nova proposta salarial.

  verbo transitivo indireto ← concordaram; com ↓ preposição exigida pelo verbo; a nova proposta salarial → objeto direto

Note que o vínculo entre o verbo e seu objeto é estabelecido **indiretamente**, ou seja, por meio da preposição *com*. O verbo "concordaram" classifica-se, então, como **transitivo indireto** e seu complemento, como **objeto indireto**.

Veja este terceiro tipo de verbo:

- A escola oferecerá mais vagas a novos alunos.

oferecerá → v. trans. direto e indireto; mais vagas → obj. direto; a → preposição; a novos alunos → obj. indireto

Nessa oração, o sentido do verbo é complementado por dois termos: "mais vagas", complemento que, por não ser iniciado por preposição, funciona como **objeto direto**, e "a novos alunos", que, por ser iniciado por preposição, funciona como **objeto indireto**. O verbo "oferecerá" é, portanto, **transitivo direto e indireto**.

As análises desses exemplos mostram que um **verbo transitivo** pode ser de três tipos:

Verbo transitivo direto	Verbo transitivo indireto	Verbo transitivo direto e indireto
Não exige preposição iniciando seu objeto, que se classifica, por isso, como **objeto direto**.	Exige objeto necessariamente iniciado por preposição, isto é, **objeto indireto**.	Exige dois objetos: um deles *sem preposição* (**objeto direto**) e outro *com preposição* (**objeto indireto**).

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Às vezes, por conta da organização da oração, pode aparecer outro termo qualquer distanciando o verbo de seu objeto. Esse termo, no entanto, não interfere na transitividade do verbo. Reveja um dos exemplos anteriores, com seus termos ordenados de outra maneira:

   - Um *chip* realiza, em apenas um segundo, um bilhão de operações.

   realiza → verbo transitivo direto; um bilhão de operações → objeto direto

2. A transitividade de um verbo **não é fixa**; ela pode variar dependendo das relações sintáticas estabelecidas na oração em que o verbo é empregado. Compare:
   - Paulinha ainda é criança, por isso **lê** com dificuldades.

   lê → verbo intransitivo; com dificuldades → não é objeto (indica apenas o modo de **ler**)

   - Paulinha ainda é criança, por isso **lê** historinhas infantis.

   lê → verbo transitivo; historinhas infantis → objeto (alvo da ação de **ler**)

3. No estudo de **regência verbal**, analisaremos mais detalhadamente as relações de complementaridade entre os verbos e seus objetos. Veremos, então, que determinados verbos podem mudar de significado quando sua transitividade é alterada. Compare:
   - Passando pelo jardim da escola, Bia **aspirou** o perfume das flores.

   aspirou → VTD (aspirou = respirou/inalou); o perfume das flores → objeto direto

   - Bia estuda com seriedade, porque **aspira** ao diploma de psicóloga.

   aspira → VTI (aspira = pretende/almeja); ao diploma de psicóloga → objeto indireto

Classificação do predicado

O predicado, da mesma forma que o sujeito, também tem núcleo(s). Dependendo do tipo de núcleo que apresenta, o predicado pode se classificar em três tipos, conforme mostram os quadros:

Predicado nominal

É aquele que apresenta um *verbo de ligação* e um *predicativo do sujeito*. Nesse tipo de predicado, o **núcleo semântico** é o **predicativo**.

Predicado verbal

É o predicado que apresenta um *verbo significativo* (transitivo ou intransitivo). O **núcleo** desse tipo de predicado é **sempre o verbo**.

Predicado verbo-nominal

É o predicado que apresenta, em sua formação, um *verbo significativo* e também um *predicativo* (do sujeito ou do objeto). Ou seja, ele tem **dois núcleos**.

Fique atento

Classificação do predicado

A **classificação do predicado** é um item sem maior relevância dentro dos estudos de análise sintática. Assim sendo, ela é aqui sistematizada apenas para servir como material teórico para eventuais consultas.

Exemplos:

- Os torcedores estavam *felizes*.
  - *felizes* → predicativo (núcleo)
  - estavam felizes → predicado nominal

- Os torcedores *festejaram* a vitória do time.
  - *festejaram* → verbo significativo (núcleo)
  - festejaram a vitória do time → predicado verbal

- Os torcedores *festejaram*, *felizes*, a vitória do time.
  - *festejaram* → verbo (núcleo)
  - *felizes* → predicativo (núcleo)
  - festejaram, felizes, a vitória do time → predicado verbo-nominal

Daniel Augusto Jr/Pulsar

Observe, pelos exemplos, que o predicado verbo-nominal é resultante da fusão de um predicado verbal com um nominal. No predicado verbo-nominal, a função de núcleo nominal pode ser desempenhada pelo *predicativo do sujeito* (como no caso acima) ou pelo *predicativo do objeto*, como neste exemplo:

Observação: O conceito de **predicativo (do sujeito** e **do objeto)** será estudado mais detidamente na Unidade 23.

- Os estudantes *consideraram* *inaceitáveis* os aumentos nas mensalidades.
  - consideraram inaceitáveis os aumentos nas mensalidades → predicado verbo-nominal
  - *consideraram* → verbo (núcleo)
  - *inaceitáveis* → predicativo do objeto (núcleo)
  - os aumentos nas mensalidades → objeto direto

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 21

1. Classificação dos verbos na oração

A classificação de um verbo depende das relações sintáticas que ele estabelece com outros termos da oração.

Tipos de verbo

- **de ligação**: vincula (liga) o sujeito ao predicativo.
  Ex.: No céu, a lua cheia *parecia* um disco de prata.
- **intransitivo**: tem sentido completo; não exige complemento (objeto).
  Ex.: Finalmente o longo inverno *terminou*.
- **transitivo**:
  - **direto**: tem sentido incompleto; exige objeto sem preposição (OD)
    Ex.: Na avenida, os guardas *multavam* alguns carros.
  - **indireto**: tem sentido incompleto; exige objeto com preposição (OI)
    Ex.: Nós sempre *confiamos* **em** você.
  - **direto e indireto**: tem sentido incompleto; exige dois objetos (OD e OI)
    Ex.: O advogado *entregou* os documentos **ao** juiz.
    Jamais *contaríamos* **para** eles toda a verdade.

2. Classificação do predicado

- **Predicado**
  - **nominal**: o núcleo é o predicativo do sujeito.
    Exs.: O campeonato foi muito *bom*.
    Parecia *interminável* o discurso do senador.
  - **verbal**: o núcleo é um verbo significativo.
    Ex.: Todos *elogiaram* o campeonato.
  - **verbo-nominal**: tem dois núcleos — um verbo e um predicativo.
    Exs.: Os cientistas *voltaram* muito *satisfeitos* da viagem à Antártida.
    Todos *julgaram* muito *bom* o campeonato.

Exercícios de fixação

1. Considere as duas classificações básicas que os verbos podem apresentar nas orações:

VS —	verbo significativo: tem conteúdo semântico próprio; exprime, por si mesmo, uma informação.
VL —	verbo de ligação: esvaziado de conteúdo semântico; liga o sujeito ao predicativo (característica do sujeito).

Usando esses dois códigos — **VS** e **VL** —, classifique os verbos destacados nas frases abaixo.

a) "**Estou** uma fera com as feministas. Elas **saem** por aí pregando que as mulheres **são** superiores aos homens. Claro que são. Mas *é* perigoso **espalhar** isso. Pode estragar tudo." (Anita Loos)

b) O velho casarão **parece** um castelo assombrado **vigiando** o vale do rio.

c) "A tribo se **acabara**, a família **virara** sombras, a maloca **ruíra** minada pelas saúvas [...]" (Macunaíma, Mário de Andrade)

d) Geralmente, os adolescentes **ficam** inquietos quando **ficam** muito tempo em casa.

e)

Fernando Gonsales – Níquel Náusea.

2. Considere esta frase:

Os estudantes estavam alegres e comemoravam o início das férias.

a) Aponte o termo que funciona como predicativo do sujeito.

b) Elimine o verbo de ligação e reescreva a frase, preservando o sentido original. Faça as alterações que julgar necessárias.

c) Na frase que você escreveu, "alegres" tem a mesma função sintática que na frase inicial? Justifique.

3. Uma campanha de educação para o trânsito, veiculada na TV pelo Ministério das Cidades, era finalizada pela seguinte recomendação:

Tire férias. Não tire vidas.

Comparando as duas ocorrências do verbo "tirar", é correto afirmar que, nesse contexto, ele apresenta:

a) o mesmo valor semântico, mas diferentes transitividades.

b) o mesmo valor semântico e a mesma transitividade.

c) diferentes valores semânticos, mas a mesma transitividade.

d) diferentes valores semânticos e diferentes transitividades.

e) em uma das duas ocorrências, o mesmo valor semântico que na frase "Essa câmera digital *tira* excelentes fotografias".

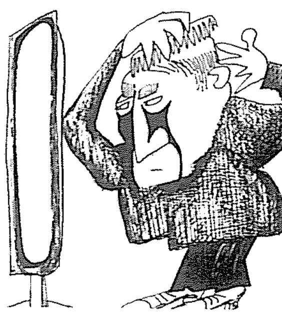
4. Releia ao lado o texto apresentado na página de abertura desta unidade.

Nesse texto, o verbo "partir" é empregado três vezes. Nessas três ocorrências, ele tem o mesmo valor semântico e a mesma transitividade? Justifique.

ODE (OU ELEGIA?) A UM QUASE CALVO

Ontem hoje
E amanhã
O homem o cabelo parte
Parte o cabelo com arte
Até que o cabelo parte.

8.10.1950



Millôr Fernandes. Ode (ou elegia?) a um quase calvo. *Papáverum Millôr*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974. p. 20.

5. Releia os versos iniciais do poema *Tio*, já apresentado na Unidade **18**.

Tio

Meu tio **está** velho
e não entende
o que se fala
(ouve menos)
mas **está** aqui,
ali, sentadinho,
[...]

(Ruth do Carmo)

Nesse trecho, o verbo em destaque tem, nas duas ocorrências, a mesma classificação? Justifique sua resposta.

6. Faça o que se pede nos itens **a** e **b**, a seguir.

a) A transitividade de um verbo (isto é, se ele é intransitivo, transitivo direto etc.) depende das relações sintáticas e semânticas entre ele e os demais termos da oração; por isso, sua classificação pode variar. Nas quatro frases a seguir, o verbo **falar** apresenta diferentes classificações. Indique-as.

- Ele é muito tímido; quando está na presença de estranhos, quase não **fala**.
-

Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 set. 2003.

- A respeito de seu passado, ele nunca **falou** a verdade aos novos amigos.
- Quando fica muito nervoso, ele **fala** coisas sem nenhum sentido.

b) Empregando formas do verbo **andar**, crie frases em que ele tenha a classificação indicada em cada item:

1. verbo intransitivo **2.** verbo de ligação **3.** verbo transitivo direto

7. Complete as lacunas das frases a seguir com um objeto adequado ao sentido da frase e à transitividade do verbo. Depois, classifique o verbo como **transitivo direto**, **transitivo indireto** ou **transitivo direto e indireto**.

a) Durante a palestra, o conferencista aludiu ■.
b) Na reunião, o gerente discutiu asperamente ■.
c) Na reunião, o gerente discutiu com sua equipe ■.
d) Ao final da corrida de Fórmula 1, o prefeito entregou ■ o troféu de vencedor.

8. Complete as orações a seguir com uma palavra ou expressão, de maneira que o verbo em destaque tenha a classificação indicada em cada caso.

a) Quem não fica emocionado quando **canta** ■?
↳ verbo transitivo direto

b) Ao amanhecer, os pássaros **cantam** ■.
↳ verbo intransitivo

c) Nas festas familiares, ela adora **cantar** ■.
↳ verbo transitivo direto e indireto

Da teoria à prática

1. Leia esta afirmação do poeta norte-americano T. S. Eliot:

> Poetas imaturos imitam; poetas maduros roubam.
>
> Ruy Castro. *O melhor do mau humor*.

Para compreender essa crítica, o leitor precisa "completar" o sentido dos dois verbos com termos que sejam adequados ao sentido geral da afirmação.

Explicite, para cada verbo, qual poderia ser esse complemento (objeto).

2. (ITA-SP) Leia este diálogo:

> **Primeira mulher** — Trabalhar o tempo inteiro e tomar conta da casa está me levando à loucura! Depois do emprego, cheguei em casa e lavei a roupa e a louça. Amanhã tenho de lavar o chão da cozinha e as janelas da frente.
> **Segunda mulher** — Então? E teu marido?
> **Primeira mulher** — Ah! Isso eu não faço de maneira nenhuma! Ele pode muito bem se lavar sozinho!
>
> Rodolfo Ilari. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 138.

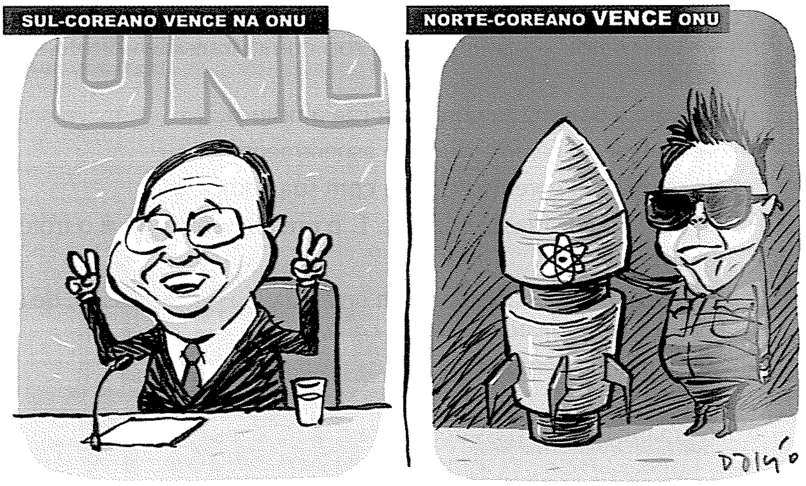
Podemos dizer que, do ponto de vista das funções gramaticais, a piada fundamenta-se num mal-entendido, nascido do fato de:

a) a primeira mulher ter usado o pronome **isso** para retomar um predicado que ficou implícito na fala da segunda mulher.
b) a segunda mulher não ter enunciado uma frase completa com a pergunta "E teu marido?".
c) a primeira mulher ter usado, na justificativa para a recusa, o verbo "poder", indicando que o marido tinha condições de se lavar sozinho.
d) a primeira mulher ter atribuído a "teu marido" o papel de alvo e não de agente.
e) a primeira mulher confundir as funções sintáticas pertinentes, evidenciadas na fala da segunda mulher.

3. (UFSCar-SP) Observe esta charge do cartunista Dálcio:

Trata-se de uma charge publicada por ocasião da eleição do sul-coreano Ban Ki-moon como presidente da ONU, e da realização de um teste nuclear a mando do ditador norte-coreano Kim Jong-il.

a) Como a diferença de emprego sintático do verbo **vencer** modifica o sentido das duas frases?
b) "Reconstrua" as duas frases, de maneira que os sentidos sugeridos pelas imagens fiquem, também, explícitos no texto escrito.



Dalcio. *Correio Popular*, Brasília. 10 out. 2006.

O trecho a seguir refere-se às questões **4** e **5**.

O que não falta na História do Brasil são heróis: Cabral, o que descobriu; Martim Afonso, o que colonizou; Anchieta, o que catequizou; Paes Leme, o que desbravou; Calabar, o que traiu; Tiradentes, o que antecipou; D. Pedro I, o que gritou; D. Pedro II, o que dançou; princesa Isabel, a que redentou; Caxias, o que espadou; Deodoro, o que proclamou; Oswaldo Cruz, o que saneou; Santos Dumont, o que voou; Bilac, o que obrigou; Getúlio, o que se matou; Pelé, o que marcou.

Martin Cezar Feijó. *O que é herói*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 45.

4. Considere, no texto, estes verbos:

descobriu, colonizou, catequizou, desbravou, dançou, redentou, espadou, proclamou, voou, marcou.

a) Quais deles são neologismos, isto é, palavras inventadas pelo autor do texto?

b) No quadro aparecem três verbos aos quais podemos associar o mesmo complemento verbal (objeto). Indique-os e explicite esse complemento.

c) Apenas um dos verbos do grupo acima não está empregado em seu sentido literal. Identifique-o e justifique.

5. Baseando-se em informações históricas e sociais de que você dispõe, aponte possíveis complementos para os seguintes verbos do texto:

a) catequizou
b) antecipou
c) gritou
d) redentou
e) espadou
f) proclamou
g) marcou

6. Leia esta narrativa:

Um conhecido especulador da bolsa, também banqueiro, caminhava com um amigo na principal avenida de Viena. Quando passaram por um café, disse:

— Vamos entrar e tomar alguma coisa? Seu amigo o conteve:

— Mas, Herr Hofrat, o lugar está cheio de gente!

Citada por Freud. In: Sírio Possenti. *Os humores da língua. Análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 30.

a) Para achar graça dessa piada, o leitor precisa estabelecer adequadamente as diferentes relações de transitividade e de sentido de um dos verbos no diálogo. Identifique esse verbo e explique essas relações.

b) O que essa piada dá a entender a respeito de determinados banqueiros?

Encare esta!

Releia esta tira humorística, já apresentada na Unidade **19**.

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 nov. 2010.

Comente de que maneira a mudança de transitividade e de sentido do verbo "contar" cria o efeito de humor nesse diálogo.

se você quiser MAIS

Na p. 733, são propostos outros exercícios sobre os assuntos desta unidade (**Verbo e predicado, Tipos de verbo na oração e Classificação do predicado**). Divirta-se...

Unidade 22

• Termos relacionados ao verbo

Montagem a partir de RTImages/Alamy/Diomedia e Tavis Wright/Image Source/Folhapress

Na primeira oração dessa placa educativa, dois termos associam-se ao verbo **jogar**: "limpo" e "com a cidade". Na segunda oração, associam-se três: "não", "lixo" e "nas ruas".

Nesta unidade, vamos estudar esses tipos de termos.

Introdução

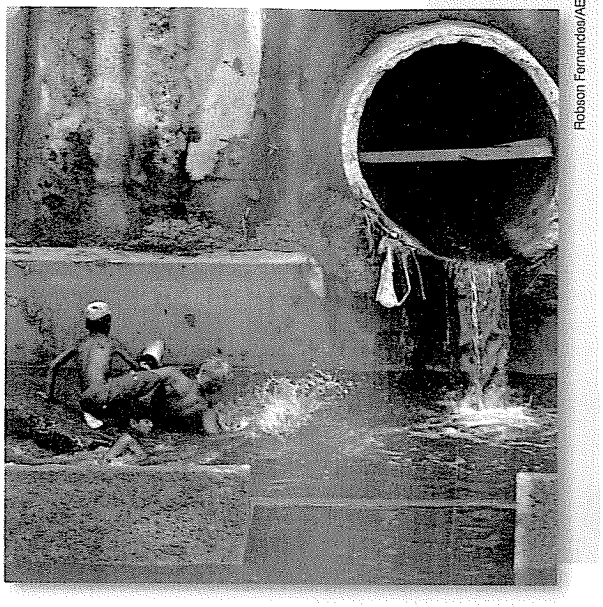
Relações sintáticas na oração

A relação sintática fundamental na oração, como já vimos, é a que se estabelece entre o verbo e o núcleo do sujeito.

Exemplo:

- Doenças matam.

  ↓ sujeito ↓ verbo



Orações como essa, em que o sujeito é formado por apenas uma palavra e o predicado é formado apenas pelo verbo, não são muito comuns.

Na maioria dos casos, além do verbo e do núcleo do sujeito, outros termos se agregam a esses elementos básicos, formando, assim, orações de estrutura sintática mais complexa.

Assim, por exemplo:

- Várias **doenças** facilmente curáveis **matam** muitas **crianças** brasileiras.

Orientando-se pelas indicações, observe que, dentro do sujeito, temos:
- "várias" e "curáveis" relacionando-se ao substantivo "doenças";
- "facilmente" relacionando-se ao adjetivo "curáveis".

Agora observe que, dentro do predicado:
- "muitas crianças brasileiras" relaciona-se ao verbo "matam";
- "muitas" e "brasileiras" relacionam-se ao nome "crianças".

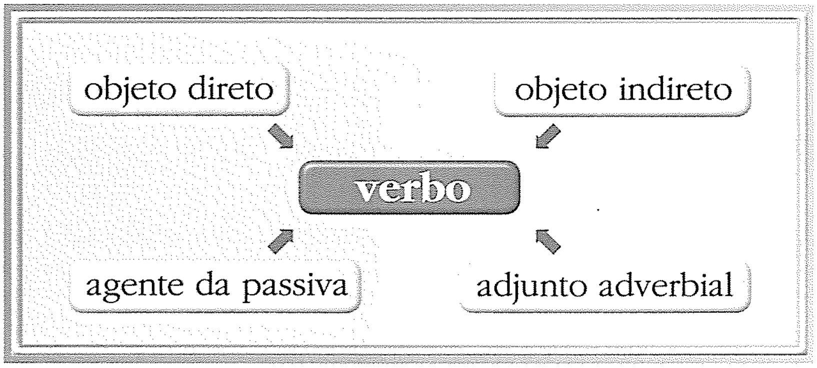
Esse exemplo mostra que, além da relação básica "**núcleo do sujeito → verbo**", também se estabelecem, entre os termos da oração, outras relações sintáticas que possibilitam subdividi-los em dois grupos:

- **Termos relacionados ao sentido do verbo**
- **Termos relacionados ao sentido de nomes**

Nesta unidade, vamos estudar os **termos relacionados ao sentido do verbo**; na próxima, estudaremos os termos relacionados ao sentido de nomes.

Termos relacionados ao verbo

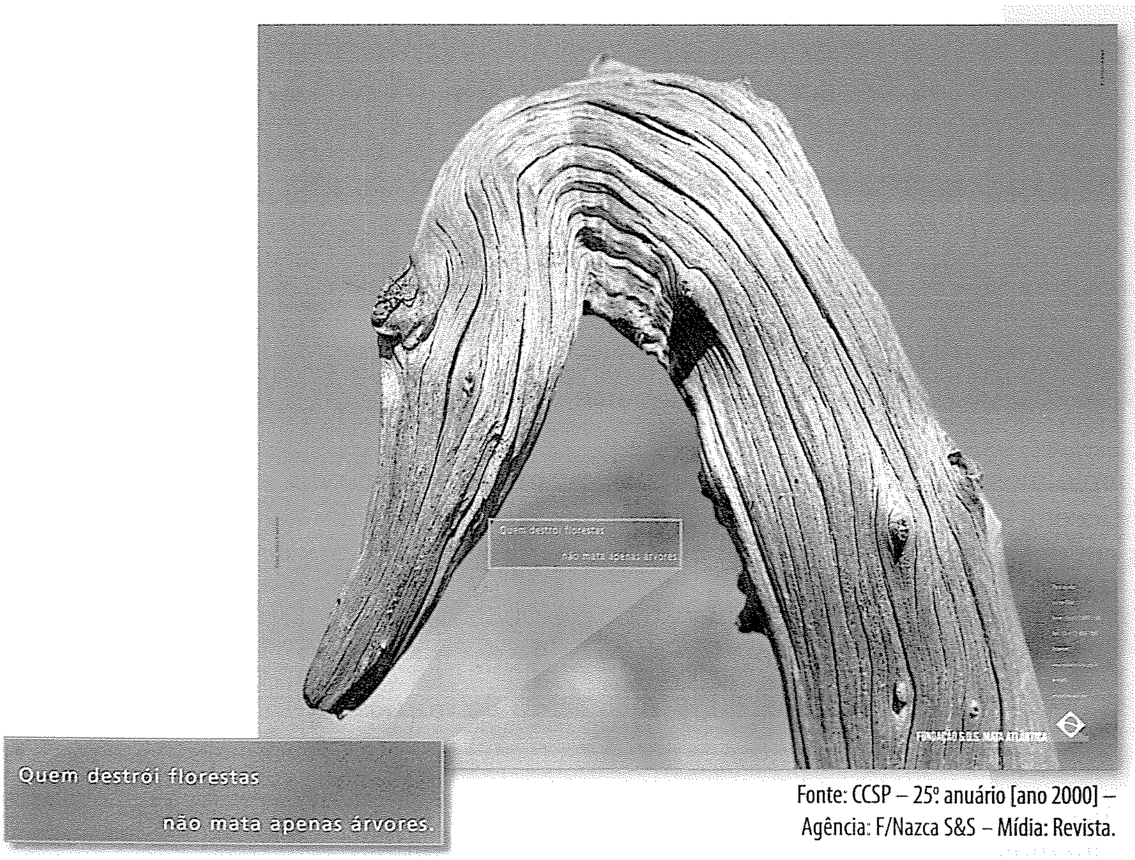
Dependendo das relações sintáticas e semânticas que estabelecem com o **verbo**, os termos referentes a ele podem exercer quatro funções sintáticas. Veja o esquema geral dessas relações:



Vamos definir, a seguir, os papéis sintáticos desses quatro termos e conhecer suas características principais.

Objeto direto e objeto indireto

Considere este anúncio de uma campanha de preservação ambiental da **Fundação SOS Mata Atlântica**:



Anúncio da Fundação SOS Mata Atlântica. Criação: F/Nazca. Foto: João Caetano

Fonte: CCSP – 25º anuário [ano 2000] – Agência: F/Nazca S&S – Mídia: Revista.

Agora observe os elementos sintáticos destacados nesta frase do anúncio:

- Quem *destrói* **florestas** não *mata* apenas **árvores**.

  ↓ Termo que, associado ao verbo "destrói", completa o sentido desse verbo e representa o *alvo* (o *paciente*) do fato verbal.

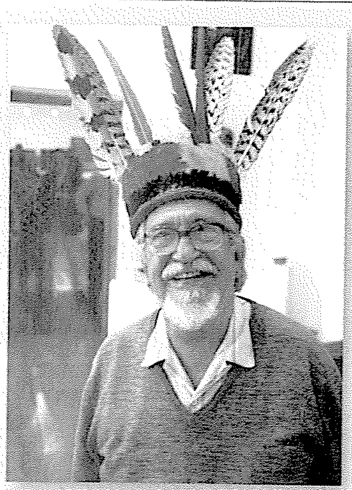
  ↓ Termo que se associa ao verbo "mata", completando o sentido dele e representando o *paciente* do processo verbal.

Veja esta outra oração:

- O sertanista Orlando Villas-Bôas *amava* profundamente **os indígenas brasileiros**.

  Esse termo associa-se a "amava", completando o sentido desse verbo e funcionando como *beneficiário/destinatário* do processo verbal.

Nas orações analisadas, os termos "florestas", "árvores" e "os indígenas brasileiros" funcionam como **objeto** dos verbos aos quais se associam e, como não são iniciados por preposição, classificam-se como **objetos diretos**. Os verbos, por sua vez, classificam-se como **transitivos diretos**.



Orlando Villas-Bôas, 1996 – uma vida dedicada à proteção dos povos indígenas.

Agora observe, nas orações a seguir, a relação entre os termos em destaque e os verbos:

- Todos os jogadores *concordaram* **com o técnico**.

  ↓ Esse termo vincula-se ao verbo "concordaram" por meio da preposição **com**, completa o sentido desse verbo e representa o *receptor* do processo verbal.

- **De vocês e de seu irmão** eu jamais *desconfiaria*!

  → Termo que, por meio da preposição **de**, vincula-se ao verbo "desconfiaria", completa o sentido desse verbo e representa o *receptor* do processo verbal.

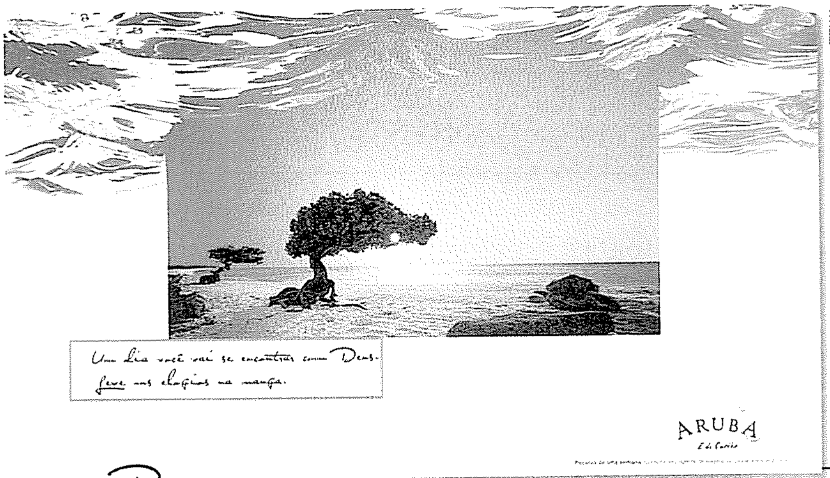
Nesses dois exemplos, os termos destacados classificam-se como **objetos indiretos** e os verbos aos quais eles se associam são **transitivos indiretos**.

Os exemplos anteriores possibilitam conceituar assim os termos em estudo:

> ***Objeto direto*** – Termo que se associa a um verbo **transitivo direto**, completando-lhe o sentido e representando o alvo, o paciente ou o resultado/produto do processo verbal.

> ***Objeto indireto*** – Termo que, *por meio de uma preposição*, vincula-se a um verbo **transitivo indireto**, para completar-lhe o sentido e representar o receptor, o beneficiário ou o destinatário do processo verbal.

Mais um exemplo:



Anúncio de Aruba. Tourism Authority. Criação: Lew'Lara/TBWA

Um dia você vai se encontrar com Deus.
Leve uns elogios na manga.

- Um dia você vai se encontrar **com Deus**. Leve **uns elogios** na manga.

  ↑ objeto indireto de "encontrar" ↑ objeto direto de "leve"

• Características do objeto direto e do objeto indireto

1. Vínculo entre o objeto e o verbo

Do ponto de vista do vínculo formal entre o verbo e seu complemento, a diferença básica entre os dois tipos de objeto é, como já vimos, a seguinte:

- **objeto direto** ⇒ inicia-se sem preposição
- **objeto indireto** ⇒ inicia-se com preposição (exigida pelo verbo)

Existem verbos que, em determinadas orações, podem apresentar os dois objetos: o **direto** e o **indireto**. Nesses casos, o verbo classifica-se como **transitivo direto** e **indireto**.

Exemplo:

- A associação de moradores **distribuiu** presentes para as crianças do bairro.

  VTDI ← (distribuiu) → OD (presentes) → OI (para as crianças do bairro)

COMPLEMENTO TEÓRICO

Ocasionalmente, o **objeto direto** pode vir precedido de preposição. Isso ocorre quando, por motivos estilísticos, de ênfase ou para evitar ambiguidade, a preposição é introduzida antes do objeto, sem que ela seja, no entanto, exigida pelo **verbo**. Compare as frases de cada par e observe que a transitividade do verbo não muda:

- O guerreiro sacou (VTD) a espada (OD). —— O guerreiro sacou (VTD) **da** espada (OD (preposicionado)).
- O motorista irritou (VTD) o guarda (OD). —— Irritou (VTD) **ao** guarda (OD (preposicionado)) o motorista.

2. O objeto direto e a voz passiva

A transposição de uma oração da voz ativa para a voz passiva geralmente só é possível quando ela, na voz ativa, apresenta **objeto direto**. Veja estes pares de exemplos:

- O Brasil venceu (VTD) o campeonato de vôlei (OD).

O campeonato de vôlei (sujeito (paciente)) foi vencido pelo Brasil.

- Um acidente havia interrompido (VTD) o trânsito (OD).

O trânsito (sujeito (paciente)) havia sido interrompido por um acidente.

Wesley Santos/Fotoarena/Folhapress

Observe, pelos exemplos, que o **objeto direto** da voz ativa passa a funcionar, na voz passiva, como **sujeito paciente**.

3. Substituição do objeto por pronomes oblíquos

a. O **objeto direto** pode, sempre, ser substituído pelos oblíquos **o(s)**, **a(s)**, porque todo *verbo transitivo direto* admite esses pronomes como objeto.
Exemplos:

- A empresa vendeu (VTD) o prédio da fábrica (OD). ⟶ A empresa vendeu (VTD)-**o** (OD).
- Quem já conhecia (VTD) essas histórias (OD)? ⟶ Quem já **as** (OD) conhecia (VTD)?

b. O **objeto indireto** de alguns verbos pode ser substituído pelos oblíquos **lhe(s)**.
Exemplo:

- Todos obedeciam (VTI) ao gerente (OI). ⟶ Todos **lhe** (OI) obedeciam (VTI).

Pronomes oblíquos na função de objeto

Quando atuam como **objeto**, alguns pronomes oblíquos têm função sintática fixa (*objeto direto* ou *objeto indireto*); outros têm sua função sintática definida pela transitividade do verbo ao qual servem de complemento. Veja, nos quadros a seguir, os pronomes que integram cada um desses grupos e alguns exemplos desses casos.

O que dizem os linguistas

Os pronomes complementos – principalmente as formas **o**, **a**, **os**, **as** – estão sendo eliminados do português brasileiro, principalmente da língua falada. Para evitá-los, os falantes tendem a usar um destes recursos:

1. Repetir o termo que o pronome substituiria.
Ex.: Seu filho estava na festa. Eu vi **seu filho** lá.

2. Usar o pronome sujeito correspondente.
Ex.: Seu filho estava na festa. Eu vi **ele** lá.
[Esta opção é rejeitada por falantes altamente escolarizados.]

3. Apagar (omitir) o pronome complemento.
Ex.: Seu filho estava na festa. Eu vi lá.

Fonte de pesquisa: Rosa V. Mattos e Silva. *Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004. p. 144.

1º grupo — Pronomes **o**, **a**, **os**, **as**

Funcionam sempre como **objeto direto**.

- O prefeito pensa que todos **o** apoiam.
  - **o** → OD
  - apoiam → **VTD** [*apoiar* alguém ou alguma coisa]

2º grupo — Pronome **lhe**, **lhes**

Funcionam exclusivamente como **objeto indireto**.

- A escola já **lhe** enviou o relatório de notas?
  - **lhe** → OI
  - enviou → **VTDI** [*enviar* alguma coisa **a** alguém]
  - o relatório de notas → OD

3º grupo — Todos os demais oblíquos (**me**, **mim**, **te**, **nos** etc.)

Variam de função dependendo do verbo ao qual se associam:

- São **objetos diretos** quando associados a **VTD** (ou **VTDI**).
- São **objetos indiretos** quando associados a **VTI** (ou **VTDI**).

- Eles **te** conheciam bem, porque eram teus amigos.
  - **te** → **OD**, porque está associado a um **VTD**
  - conheciam → **VTD** [*conhecer* alguém ou alguma coisa]

- A proposta da empresa não **te** interessa mais?
  - **te** → **OI**, porque está associado a um **VTI**
  - interessa → **VTI** [*interessar* **a** alguém]

Observação:

O emprego dos pronomes oblíquos, conforme a distribuição apresentada nos três grupos da página anterior, só tem ocorrência regular na variedade padrão da língua. Quanto a esse aspecto, são as seguintes as características da **variedade coloquial-popular**:

- Emprego de **lhe(s)** com verbos transitivos diretos.

  Exemplo: Tenho muitas razões para não **lhe** <u>amar</u> mais.

  OD ← **lhe** | amar → **VTD** [*amar* alguém ou alguma coisa]

- Emprego de **o(s)**, **a(s)** com verbos transitivos indiretos.

  Exemplo: Todos **o** <u>obedeciam</u>, pois ele era nosso supervisor.

  OD ← **o** | obedeciam → **VTI** [*obedecer* **a** alguém ou **a** alguma coisa]

- Substituição das formas **o(s)**, **a(s)** pelas formas **ele(s)**, **ela(s)**.

  Exemplo: Eu queria conversar com a Fernanda, mas não encontrei **ela** na escola.

• Relação morfossintática do objeto

Vimos, na Unidade **20**, que na estruturação dos enunciados estabelecem-se correspondências específicas entre o papel morfológico (classe gramatical) e as funções sintáticas das palavras; vimos também que essas correspondências recebem o nome geral de **relações morfossintáticas**.

O quadro ao lado apresenta a relação morfossintática dos complementos verbais (objetos).

> Na estrutura sintática dos enunciados, a função de **núcleo do objeto (direto/indireto)** é sempre desempenhada por **substantivo** ou por um equivalente a ele (pronome ou palavra substantivada).
>
> Exemplos:
>
> • O piloto inglês venceu <u>a última **prova** de F-1 do ano</u>.
>
> venceu ↓ VTD; a última prova de F-1 do ano ↓ OD; prova → substantivo (núcleo)
>
> [Note que, dentro do objeto direto, além do substantivo-núcleo, há outros quatro termos: *a*, *última*, *de F-1*, *do ano*.]
>
> • Ele sempre gostou <u>de um **viver** tranquilo.</u>
>
> gostou ↓ VTI; de um viver tranquilo ↓ OI; viver → palavra substantivada (núcleo)
>
> [Nesse exemplo, o objeto indireto é constituído pelo núcleo e por outros dois termos secundários: *um*, *tranquilo*.]

Agente da passiva

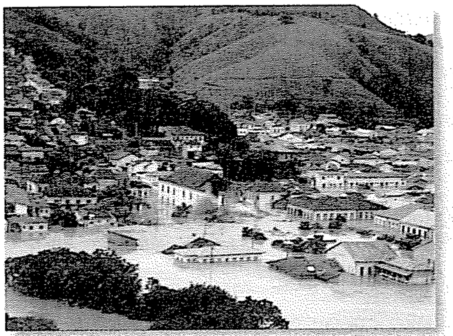
Na Unidade **20**, vimos que, quando o verbo exprime **ação**, é possível estabelecer entre ele e o sujeito certas relações que determinam a classificação das vozes verbais. Duas dessas relações são as seguintes:

sujeito agente (pratica a ação)	⇒	**oração na voz ativa**
sujeito paciente (recebe a ação)	⇒	**oração na voz passiva**

No início desta unidade, estudamos os complementos verbais (objetos) e vimos que as orações com **objeto direto** geralmente podem ser transpostas para a voz passiva analítica (voz passiva com locução verbal); nessa transposição, o objeto direto muda de função sintática, passando a funcionar como **sujeito**.

Vamos, então, considerar estas duas manchetes de jornal:

Mário Angelo/Folhapress



Inundação em São Luís de Paraitinga, cidade turística de São Paulo.

1. Inundação destrói prédios históricos.
   (Inundação: sujeito agente; prédios históricos: objeto direto)

2. Prédios históricos são destruídos por inundação.
   (Prédios históricos: sujeito paciente; por inundação: agente)

A oração **1**, em que o sujeito é agente, está na voz ativa; a oração **2**, em que o sujeito é paciente, está na voz passiva. Observe que, em **2**, o termo "(por) inundação" deixou de funcionar sintaticamente como sujeito, mas continuou sendo o **agente** da ação expressa pelo verbo "destruir". O termo "(por) inundação" é, então, o agente de uma oração que está na voz passiva, ou simplesmente **agente da passiva**.

Na oração passiva em estudo, temos, portanto:

- Prédios históricos são destruídos por inundação.
  - Prédios históricos → sujeito paciente
  - por inundação → **agente da passiva**

Então:

> ***Agente da passiva*** – termo que, em uma oração na voz passiva, representa quem pratica a ação verbal recebida pelo sujeito.

O agente da passiva geralmente é iniciado pela preposição **por/pelo** ou, mais raramente, pela preposição **de**. Veja estes exemplos:

- A antiga estação de trem foi transformada em museu *pela* prefeitura.
  - A antiga estação de trem → sujeito paciente
  - *pela* prefeitura → **agente da passiva**

- No futuro próximo, a Terra será visitada *por* seres de outros planetas.
  - a Terra → sujeito paciente
  - *por* seres de outros planetas → **agente da passiva**

- Estas belas praias eram habitadas *de* pescadores e índios.
  - Estas belas praias → sujeito paciente
  - *de* pescadores e índios → **agente da passiva**

• Relação morfossintática do agente da passiva

O **núcleo do agente da passiva**, tal como ocorre com o sujeito e com o objeto, é sempre representado por um **substantivo** ou por um equivalente a ele (pronome ou palavra substantivada).

Exemplos:

- A cidade foi acordada por um forte **tremor** de terra.
  - "tremor" → substantivo (núcleo)
  - "por um forte tremor de terra" → agente da passiva
- Esse projeto só era defendido por alguns **sonhadores**.
  - "sonhadores" → palavra substantivada (núcleo)
  - "por alguns sonhadores" → agente da passiva

• Transformação de voz ativa em voz passiva analítica

Vamos considerar uma oração na voz ativa, passá-la para a voz passiva analítica e observar as alterações que acontecem em seus termos.

voz ativa

O velho barco (sujeito agente) | abastecia (VTD) | todos os vilarejos (objeto direto).

↓

Todos os vilarejos (sujeito paciente) | eram abastecidos (locução verbal) | pelo velho barco (agente da passiva).

voz passiva

Fique atento

A condição básica para que uma oração admita voz passiva é que, na ativa, ela apresente objeto sem preposição (**objeto direto**). Essa condição se impõe porque o *objeto direto da ativa* passa a funcionar, na passiva, como *sujeito*, termo que, como você já aprendeu, não pode ter o núcleo precedido de preposição.

Comparando essas duas orações, observa-se que a passagem da voz ativa para a voz passiva analítica causa três alterações. Veja o quadro.

- **sujeito da voz ativa** → passa a ser **agente da passiva**
- **objeto direto da ativa** → passa a ser **sujeito da passiva**
- **verbo transitivo direto** → assume a forma de **locução verbal**

Veja mais um exemplo:

- voz ativa: Os jornais (sujeito (ativo)) já haviam publicado (VTD) a notícia (obj. direto). ➡ voz passiva: A notícia (sujeito (passivo)) já havia sido publicada (loc. verbal) pelos jornais (ag. da passiva).

Adjunto adverbial

Leia o diálogo entre os dois personagens deste cartum:

* IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

Extraído do *site*: <http://www.blogdolute.blogspot.com>. Acesso em: 5 nov. 2010.

Agora observe o sentido das **circunstâncias** expressas por estes termos do diálogo:

- *aqui* – indica o **lugar** em que ocorre o fato expresso pelo verbo "dizer";
- *não* – indica uma **negação** do fato expresso pelo verbo "ter";
- *por causa da educação* – identifica a **causa** do fato expresso por "(não) ter";
- *não* – indica uma **negação** do fato expresso pelo verbo "entender";
- *direito* – indica o **modo** de ocorrência do fato expresso pelo verbo "entender".

Todos esses termos são **adjuntos adverbiais**.

Então:

> ***Adjunto adverbial*** – termo que se junta ao *verbo* para indicar determinadas circunstâncias (*tempo, causa, lugar, modo* etc.) em relação ao fato verbal.

São inúmeras as circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais. A listagem a seguir apresenta os tipos mais comuns de adjuntos adverbiais e um exemplo de cada caso:

- **Afirmação**
  Todos *certamente* irão à festa.
- **Causa**
  Com a seca, o rebanho emagreceu.
- **Companhia**
  Você irá viajar *com seus amigos*?
- **Dúvida**
  As encomendas *talvez* cheguem hoje.

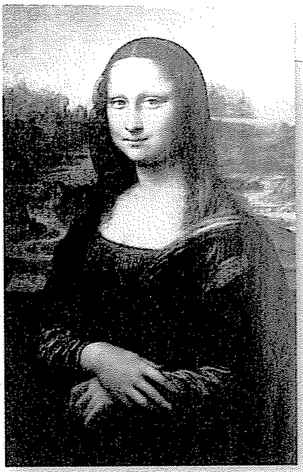
Fique atento

Existem palavras que, em determinadas orações, se assemelham muito a adjuntos adverbiais, mas são, na verdade, predicativos. Veja este exemplo:

- *O rapaz saiu* ***quieto*** *da sala*.

O termo destacado, embora pareça um adjunto adverbial de modo, é um *predicativo* (característica atribuída ao sujeito: *O rapaz saiu da sala e* *estava* ***quieto***). Observe que, se "O rapaz" for trocado por "A moça", o termo em estudo assume a forma de feminino – *quieta* –, sinal evidente de que ele se refere ao nome, e não ao verbo "saiu".

- **Instrumento**
  Com uma marreta, ele quebrou o muro.
- **Intensidade**
  Ontem à noite, choveu *demais*.
- **Lugar**
  Ela sempre janta *naquele restaurante*.
- **Modo**
  O rapaz respondeu *com timidez* à pergunta.
- **Negação**
  Esperamos que essa situação *não* se repita.
- **Tempo**
  O genial Leonardo da Vinci viveu entre *1452 e 1519*.



Leonardo da Vinci. c. 1503-1505. Museu do Louvre, Paris.

Mona Lisa – o mais famoso quadro de Leonardo da Vinci.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Os adjuntos adverbiais de intensidade podem associar-se não só a *verbos*, como também a *adjetivos* e a *outros advérbios*.

Exemplos:

- A internet *mudou* **muito** a comunicação entre as pessoas.
  → advérbio intensificando o verbo "mudou"
- Essa é uma notícia **extremamente** *interessante*.
  → advérbio intensificando o adjetivo "interessante"
- As aulas começam *cedo* **demais**.
  → advérbio intensificando o advérbio "cedo"
- Em poucos minutos o balão já voava **bem** *alto*.
  → advérbio intensificando o advérbio "alto"

• Relação morfossintática do adjunto adverbial

Os **adjuntos adverbiais** são representados exclusivamente por palavras (ou locuções) que integram a classe gramatical dos **advérbios** .

Observe, nos exemplos, as correlações:

- **Facilmente** o enorme navio ancorou **no porto**.
- facilmente { classe gramatical: *advérbio de modo* ↑↓ função sintática: *adjunto adverbial de modo*
- no porto { classe gramatical: *advérbio (locução adverbial) de lugar* ↑↓ função sintática: *adjunto adverbial de lugar*

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 22

Termos relacionados ao sentido do verbo

VERBO

- **Objeto**
  - É o alvo, o destinatário/beneficiário ou o resultado do fato verbal.
  - Tipos
    - **objeto direto** – sem preposição (completa **VTD**)
      Ex.: Todos os alunos elogiaram a peça teatral.
    - **objeto indireto** – com preposição (completa **VTI**)
      Ex.: Todos os alunos participaram **d**a peça teatral.
- **Agente da passiva**
  - Pratica a ação verbal em orações na voz passiva.
  - Corresponde ao sujeito da voz ativa.
  - É sempre iniciado por preposição (*por, pelo* ou *de*).
  - Ex.: A praia era habitada **por** famílias de pescadores.
- **Adjunto adverbial**
  - Acrescenta ao verbo **circunstâncias** (de *tempo, modo, lugar, intensidade, causa, dúvida, instrumento* etc.).
  - Ex.: Talvez ele não venha aqui amanhã cedo.

Exercícios de fixação

1. Leia esta charge:

Sinovaldo

Sem título, de Sinovaldo. Extraído do *site*: <http://miriamsalles.info/wp/wp-content/gallery/meioambiente/sinovaldo030608.jpg>. Acesso em: 10 maio 2011.

Considere as relações sintáticas e semânticas da oração "Fiz uma retirada sustentável" e assinale a afirmação **incorreta**:

a) O alvo/destinatário do fato verbal é o termo "uma retirada sustentável", que funciona, portanto, como objeto direto.

b) No termo "uma retirada sustentável" evidencia-se a seguinte regra morfossintática do português: o núcleo do objeto direto é sempre um substantivo.

c) No termo "uma retirada sustentável", a palavra "sustentável", embora seja sintaticamente um elemento secundário, tem um papel semântico fundamental para a criação do efeito de humor crítico veiculado pela charge.

d) O sujeito da oração é o personagem que fala ao celular.

e) Embora o sujeito não esteja explícito na oração, ele é identificável pela flexão do verbo.

2. Na unidade anterior, vimos que a transitividade de um verbo pode variar de um enunciado para outro, dependendo das relações sintático-semânticas estabelecidas entre os termos formadores da oração. Em cada grupo de orações a seguir, indique as diferentes classificações do verbo destacado.

a) • O rapaz subiu no telhado e **virou** um pouco a antena, para melhorar a imagem da TV.
- Ele é de extremos; antes se dizia ateu, agora **virou** um religioso fanático.
- De manhã o dia estava lindo, mas depois do almoço o tempo **virou**.

b) • Seu amigo não entende do assunto, por isso a opinião dele não **conta**.
- Já velho, o ex-garimpeiro **contava** aos netos suas aventuras nos garimpos.
- O livro *Nos caminhos da biodiversidade paulista* **conta** a história da colonização do estado de São Paulo.
- Naquela perigosa aventura, ele só **contava** com a proteção de Deus.

3. Leia esta piadinha:

> Duas pessoas conversando:
> — Sua mãe está aí. Você não vai receber?
> — Receber por quê? Por acaso ela me deve alguma coisa?
>
> Sírio Possenti. *Os humores da língua. Análises linguísticas de piadas.* Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 32.

O humor desse texto baseia-se em alterações sintático-semânticas ocorridas com um dos verbos do diálogo.

a) Identifique esse verbo e indique o sentido e a transitividade que o primeiro interlocutor atribui a ele.

b) Que sentido e que transitividade esse verbo passa a ter na fala do segundo interlocutor?

4. As duas orações a seguir são constituídas pelas mesmas palavras; no entanto, a organização sintática de uma delas gera uma ambiguidade. Compare-as:

> **1.** Minha amiga comprou de um pintor francês um belíssimo quadro.
> **2.** Minha amiga comprou um belíssimo quadro de um pintor francês.

Qual delas é ambígua? Justifique sua resposta baseando-se nas relações sintáticas que se estabelecem entre os termos da oração que você indicar.

5. Reveja, se necessário, a seção teórica "Pronomes oblíquos na função de objeto" (p. 468) e indique, nas orações abaixo, se o termo em destaque funciona como objeto direto ou objeto indireto. A seguir, reescreva a oração, substituindo o objeto destacado por **o, a, os, as** ou, quando possível, por **lhe, lhes**.

a) A difícil situação financeira da empresa não interessava *ao inescrupuloso gerente*.

b) O menino abriu a portinha da gaiola e libertou *o canário que ganhara do avô*.

c) Ela sempre cultivou o hábito de não confiar *em estranhos*.

d) Muitos casais jovens confiam *aos avós* a criação dos filhos.

e) Muitos casais jovens confiam aos avós *a criação dos filhos*.

6. Considere os pronomes oblíquos **me**, **nos**, **te**, **o** e **lhe** e indique qual deles **não** poderia ser empregado para completar cada uma das lacunas das frases abaixo. Justifique.

a) Durante algum tempo, a ausência dos amigos ■ entristeceu.

b) Não ■ cabe pôr em dúvida a sinceridade dos sentimentos alheios.

7. Leia esta opinião de uma atriz norte-americana a respeito do hábito de registrar em diário os fatos marcantes da vida cotidiana.

> "Mantenha um diário, querida, e um dia ele a manterá".
>
> (Mae West)

Relativamente a esse período, assinale a alternativa **incorreta**.

a) O termo "ele" é um anafórico que retoma "um diário", funcionando, na segunda oração, como sujeito de "manterá".

b) Os termos "um diário" e "a" exercem a mesma função sintática em relação às formas verbais às quais se associam.

c) A forma verbal "mantenha" e o pronome "a" indicam que a atriz trata sua interlocutora na 3ª pessoa do singular.

d) O verbo "manter" tem, nos dois casos, o mesmo valor semântico, isto é, o mesmo sentido.

e) A atriz dá a entender que os fatos registrados em um diário podem, no futuro, ser usados por quem os registra para obter vantagens financeiras.

8. O objeto de um verbo, quando representado por um termo (palavra ou expressão), localiza-se, evidentemente, dentro da própria oração. Considerando essa característica sintática, leia atentamente os pares de orações abaixo e responda aos itens de **a** a **f**.

> **I.** Nós assistimos, na TV, ao filme. Você viu o filme no cinema.
> **II.** Nós assistimos, na TV, ao filme. Você o viu no cinema.
> **III.** Nós assistimos, na TV, ao filme que você viu no cinema.

a) Transcreva e classifique o complemento (objeto) de "assistimos" em cada um dos itens.

b) Identifique, nos três casos, o sujeito de "viu".

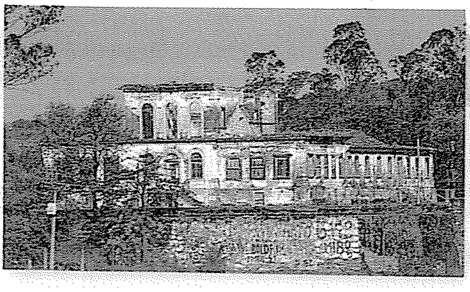
c) Em **I**, indique a função sintática de "o filme".

d) Em **II**, que pronome retoma o termo "o filme" e que função sintática tem esse pronome?

e) Por que, em **III**, o termo "o filme" **não** pode funcionar como objeto direto de "viu"?

f) Então, em **III**, que termo funciona como objeto direto de "viu"?

9. Considere esta oração e faça o que se pede nos itens **a** e **b**.


Salomon Cytrynowicz/Pulsar

O mato e a solidão dominaram a velha fazenda de café.

a) Passe-a para a voz passiva.

b) Baseando-se na estrutura sintática, explique por que, na oração inicial, o verbo apresenta-se no plural e, na voz passiva, ele se flexiona no singular.

10. Leia o título de uma notícia publicada na internet:

> **Pais de jovem xingada por vestido estão abalados, diz familiar.**

Editoria de Arte

Extraído do *site:* <http://noticias.terra.com.br>. Acesso em: 30 out. 2009.

A organização sintática escolhida pelo redator dessa manchete possibilita interpretá-la de forma absurda.

a) Qual seria essa interpretação? Por que ela seria absurda?

b) Considerando o sentido absurdo referido em **a**, qual seria a função sintática do termo que gera esse sentido?

Agora leia o início da notícia relativa à manchete acima para responder aos itens **c** e **d**.

> **Um familiar da garota xingada por estudantes da Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban), em São Bernardo do Campo, no Grande ABC Paulista, por causa do vestido [curto] que usava na aula, disse nesta sexta-feira que os pais da universitária estão abalados emocionalmente com a repercussão do caso. [...]**

Editoria de Arte

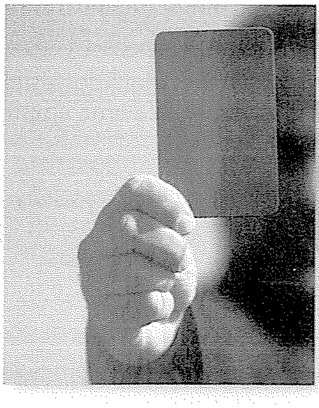
Extraído do *site*: <http://noticias.terra.com.br>. Acesso em: 30 out. 2009.

c) Nesse trecho, qual a função sintática de "por estudantes da Universidade Bandeirantes de São Paulo (Uniban)"?

d) Com que função sintática o redator pretendeu empregar, no **título da notícia**, o termo que possibilita a interpretação absurda? A função desse termo sofre alteração no parágrafo acima?

11. Considere estes componentes de uma oração:

- expulsar
- dois jogadores de cada time
- o juiz da partida



Enrico Calderoni/AGE Fotostock/Keystock

Empregando o verbo no pretérito perfeito, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Construa uma oração que dê maior ênfase (destaque) para o termo "o juiz da partida".

b) Indique a função sintática de "o juiz da partida" e classifique a voz verbal da oração que você apresentou em **a**.

c) Crie uma oração que enfatize o termo "dois jogadores de cada time".

d) Na oração que você propôs em **c**, aponte a função sintática de "dois jogadores de cada time" e classifique a voz verbal.

e) Agora responda: para que servem, na prática do idioma, as vozes verbais?

12. Os adjuntos adverbiais são classificados de acordo com a relação semântica que estabelecem com o verbo. Assim, por exemplo, na oração "No final de semana, Célia estudou *com duas colegas* para a prova de Física", o termo "com duas colegas" é um **adjunto adverbial de companhia**, porque indica em companhia de quem Célia estudou.

Classifique, então, os adjuntos adverbiais destacados nas orações a seguir.

a) *Todo fim de tarde*, o fazendeiro percorria *a cavalo* os pastos da fazenda e via *com tristeza* seus animais morrendo *de fome* em meio à seca que já durava meses.

b) *Com a recuperação da economia*, *certamente* serão criados muitos empregos *no comércio da cidade*.

c) *Com ferramentas simples*, o hábil artesão fazia, *em madeira*, pequenas esculturas que depois vendia aos turistas *por apenas cinco reais*.

13. Em um prova de gramática de final de ano, um professor, para "dar uma força" aos alunos, propôs apenas duas questões e informou a eles que quem acertasse apenas uma delas já estaria aprovado. As questões solicitavam que os alunos indicassem a função sintática dos termos destacados nas orações abaixo e justificassem a resposta.

> **1.** Os funcionários saíram da reunião **decepcionados** com a proposta de reajuste salarial apresentada pela empresa.
>
> **2.** No final de semana, as crianças viajaram **com os pais** para a casa dos avós.

Um dos alunos respondeu assim:

> *Em* **1**, *"decepcionados" é adjunto adverbial de modo, pois indica o modo como os funcionários saíram da reunião; em* **2**, *"com os pais" é objeto indireto, pois quem viaja, viaja* ***com*** *alguém.*

Pergunta-se: esse aluno foi aprovado? Justifique.

14. **(UEL-PR)** Em painéis colocados estrategicamente nas saídas de Londrina, uma propaganda em que se destacava a logomarca de uma empresa de telecomunicações apresentava o seguinte texto:

> Agora você já sabe por que todo mundo fala bem de Londrina.

A respeito da ambiguidade desse texto publicitário, considere as seguintes afirmações:

I. A ambiguidade da sentença decorre do fato de todas as expressões usadas terem sentido genérico.

II. Os locais onde foram afixados os painéis e o fato de se tratar de anúncios de uma empresa de telecomunicações constituem o contexto que facilita a percepção de diferentes leituras.

III. Existe uma interpretação mais ligada ao serviço de telefonia. Nessa, a expressão "de Londrina" deve ser entendida como lugar de procedência da chamada telefônica.

Sobre as afirmações acima, é correto afirmar que:

a) Apenas I e III são verdadeiras.

b) Apenas I e II são verdadeiras.

c) Apenas II e III são verdadeiras.

d) Apenas I é verdadeira.

e) Apenas II é verdadeira.

Da teoria à prática

1. Considere estes dois textos e responda aos itens de **a** a **d**.

① **Se beber, não dirija;**
se dirigir, não beba.

(Placa educativa à margem de uma rodovia.)

② **SE O CARRO BEBER, NÃO DIRIJA.**

(Campanha publicitária de uma montadora de automóveis.)

a) O texto **1** não explicita os complementos dos verbos "beber" e "dirigir", mas nosso conhecimento de mundo e o contexto permitem identificá-los. Quais são esses complementos?

b) Em **2**, é válido afirmar que o termo que funciona como sujeito da primeira oração repete-se implicitamente na segunda, funcionando, aí, como complemento verbal? Justifique.

c) O texto **2** é uma paráfrase do **1**, com uma mudança no complemento de "beber". Descreva essa mudança.

d) O carro a que se refere o texto **2** é produzido pela montadora que promoveu a campanha publicitária ou por outra, concorrente dela? Justifique.

2. Leia este texto:

> Eles são 200 mil brasileiros. A maioria tem mais de quatro anos de idade. Todos têm menos de 19. Nenhum mora em casa. Nenhum mora na rua. Estão escondidos em orfanatos espalhados por todo o país. Ninguém os conhece porque não incomodam. Não fazem rebelião nem suplicam esmolas. São personagens invisíveis de uma história jamais contada.
>
> Os órfãos brasileiros são órfãos de pais vivos. Homens e mulheres que maltratam os filhos porque também já foram maltratados. **Pela miséria, pelo desemprego e pela doença**. Deixam seus meninos com a promessa de voltar, mas nunca retornam. Cerca de 40% das famílias jamais apareceram na instituição.
>
> *Correio Braziliense*, Brasília, 9 jan. 2002. Suplemento especial.

a) Qual a função sintática do termo em destaque no segundo parágrafo?

b) O termo em questão exerce uma função sintática relativamente à oração anterior; por isso, em princípio, não poderia ficar isolado dela por um ponto. Qual teria sido, então, a intenção do redator ao isolar, por meio da pontuação, esse termo?

3. Considere esta chamada (manchete de notícia) publicada em um portal da internet:

Pará: PM resgata juiz e promotor de helicóptero

Editoria de Arte

Extraído do *site*: <www.terra.com.br>.
Acesso em: 5 ago. 2008.

a) A organização sintática dessa frase possibilita atribuir a ela dois sentidos. Quais são eles?

Veja agora o título e o primeiro parágrafo da notícia relativa à manchete acima:

PA: após protesto, PM resgata juiz e promotor de helicóptero

A Polícia Militar do Pará levou um juiz e um promotor de helicóptero da cidade de Viseu até Bragança, depois que manifestantes atearam fogo no Fórum e na delegacia da cidade. [...]

Editoria de Arte

Extraído do *site*: <http://noticias.terra.com.br>.
Acesso em: 5 ago. 2008.

b) Identifique, no título e no primeiro parágrafo, elementos textuais que permitam interpretar adequadamente a chamada da notícia.

c) Reescreva a manchete inicial (a chamada), alterando a ordem de seus termos, de maneira a evitar o duplo sentido da redação original.

d) Considerando que uma manchete jornalística objetiva atrair a atenção dos leitores para a notícia, compare as três frases – a chamada, o título da notícia e a frase que você propôs no item **c** – e aponte qual delas atrairia mais a atenção dos leitores. Justifique sua resposta.

4. Leia este trecho de notícia, transcrito de um provedor da internet:

Deputado conta com pressão contra liberação dos bingos

O deputado federal [...] afirmou, em entrevista ao Jornal do Terra, que conta com a pressão popular e de entidades religiosas para barrar a liberação dos bingos, caça-níqueis e vídeo-bingos na Câmara dos Deputados. [...]

<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias>

Um internauta leu a notícia e postou, a respeito do trecho acima, o seguinte comentário:

Os caça-níqueis, bingos e outros serão liberados na Câmara?
É isso mesmo que li?

Se você estivesse, naquele momento, lendo a mesma notícia, que resposta explicativa daria ao internauta que fez a pergunta?

5. Leia com atenção esta frase:

> Estou com vontade de visitar o Egito de novo.

Se uma pessoa que nunca foi ao Egito disser isso, ela estará mentindo? Justifique.

6. Leia esta historinha:

> O Juquinha leva a maior sova da mãe e fica chorando convulsivamente num canto da sala.
>
> Chega a tia e se condói:
>
> — Juquinha, querido. Por que você está chorando desse jeito?
>
> — Porque eu não sei chorar de outro, ora!

Sírio Possenti. *Os humores da língua. Análises linguísticas de piadas.* Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 139.

Explique como se constrói, nesse texto, o efeito de humor.

7. **(Unicamp-SP)** Calvin é personagem de uma conhecida tirinha americana traduzida para várias línguas.

Bill Watterson - Calvin & Hobbes

Bill Watterson - Calvin & Hobbes

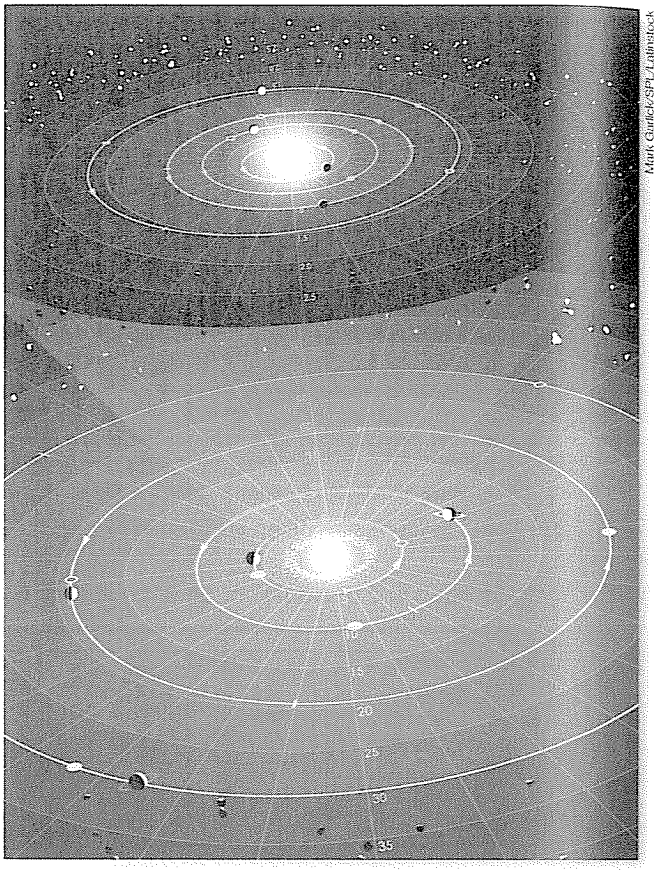
a) A primeira tira é uma tradução portuguesa e a segunda, uma tradução brasileira. Dê um exemplo de uma diferença **sintática** entre a tradução do português europeu e a do português brasileiro. Descreva essa diferença.

b) Explique a diferença de sentido entre os verbos **ter** e **haver** em "Tem que haver um jeito melhor de fazer ele comer!", na segunda tirinha.

8. Leia este trecho de texto sobre uma descoberta feita por um astrônomo:

Mike Brown descobriu [...] um planetoide gelado, quase do tamanho de Plutão, numa região do espaço vazia [...]. Em si mesmo, o planetoide não causou surpresa. Há mais de uma década, os astrônomos já previam que corpos gelados e menores do que planetas seriam vistos no chamado Cinturão de Kuiper, situado entre a órbita de Netuno e uma região do espaço além da órbita de Plutão. Em 1992, astrônomos localizaram no Havaí o primeiro de um conjunto que hoje conta com um milhar de objetos gelados nessa região.

Revista *National Geographic*, dezembro de 2004.



Mark Garlick/SPL/Latinstock

Mapa em 3D do Sistema Solar.

a) Nesse texto são empregadas cinco expressões indicativas de lugar. Identifique-as.

b) Explique por que o trecho "localizaram no Havaí" gera certa dificuldade para compreender adequadamente o que se pretendeu dizer na última frase.

c) A que lugar se refere a expressão "nessa região"? O que o leitor precisa considerar para interpretar adequadamente o sentido dessa expressão?

Encare esta!

As duas frases abaixo foram empregadas como manchetes de duas notícias veiculadas por um portal da internet. Leia-as.

1. Austrália faz a maior apreensão de *ecstasy* de sua história.
2. Araras ameaçadas de extinção são furtadas em Ribeirão Preto.

Extraído do *site*: <http://noticias.aol.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2004.

a) Passe a frase **1** para a voz passiva e explique por que, na manchete, não seria recomendável usar essa construção passiva.

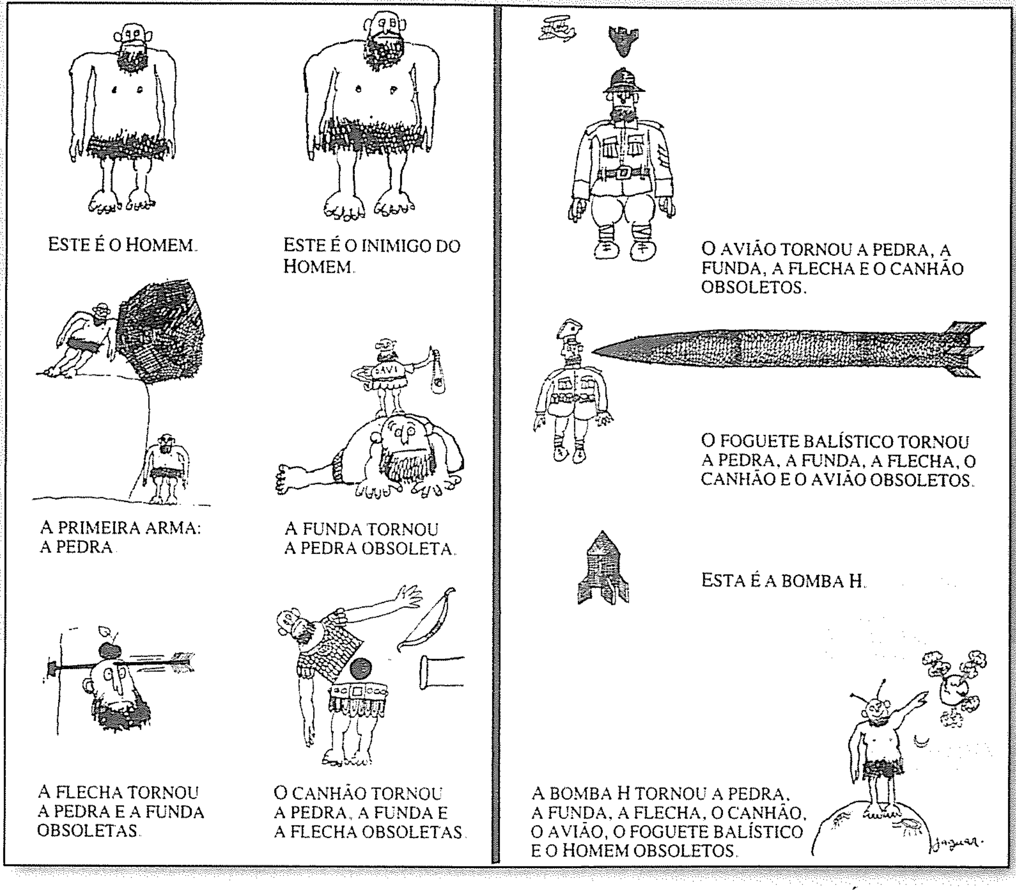
b) Em que voz verbal está a manchete **2**? Elabore uma hipótese para explicar a opção do redator por essa construção sintática.

se você quiser **MAIS**

Na p. 754 são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Termos relacionados ao verbo**). Divirta-se!

Unidade 23

• Termos relacionados a nomes
• Vocativo



Jaguar. *Átila, você é bárbaro.*
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 166-7.

Nessa "progressão científica", aparecem três dos termos que estudaremos nesta unidade. Na primeira figura, o termo "o homem" – **predicativo do sujeito**; na terceira, "a pedra" – **aposto**; nas demais, "obsoleta(s)/os" – **predicativo do objeto.**

Introdução

Na unidade anterior, vimos que existem quatro termos da oração que podem se associar ao verbo: *objeto direto, objeto indireto, agente da passiva* e *adjunto adverbial.*

Da mesma forma que há termos associados ao verbo, existem também, como veremos nesta unidade, termos que, na organização sintática da oração, relacionam-se ao sentido de **nomes**. Considere, por exemplo, a oração desta charge.

> **Relembre**
>
> Termos relacionados ao verbo
>
> 1. **Objeto** – completa o sentido de verbo transitivo e funciona como paciente, resultado, beneficiário, receptor etc. do fato verbal. O objeto pode ser:
>   - **Direto** – sem preposição inicial.
>   - **Indireto** – com preposição inicial obrigatória.
> 2. **Agente da passiva** – nas orações na voz passiva *recebe a ação* praticada pelo sujeito.
> 3. **Adjunto adverbial** – exprime circunstâncias (*tempo, lugar, instrumento, causa* etc.) em que ocorre o fato expresso pelo verbo.

Observe, pelas indicações, as relações sintáticas que se estabelecem na oração da charge:

- **vida** de pescador
  → termo relacionado ao nome "vida"

- **vida** de pescador é cheia de surpresas agradáveis.
  → termo relacionado ao nome "vida (de pescador)"

- **cheia** de surpresas agradáveis
  → termo relacionado ao nome "cheia"

> **Fique atento**
>
> Em análise sintática emprega-se o vocábulo **nome** para marcar uma distinção em relação ao **verbo**.
>
> Assim, são chamadas genericamente de **nomes** as palavras que integram as seguintes classes gramaticais:
> - Substantivo
> - Adjetivo
> - Advérbio

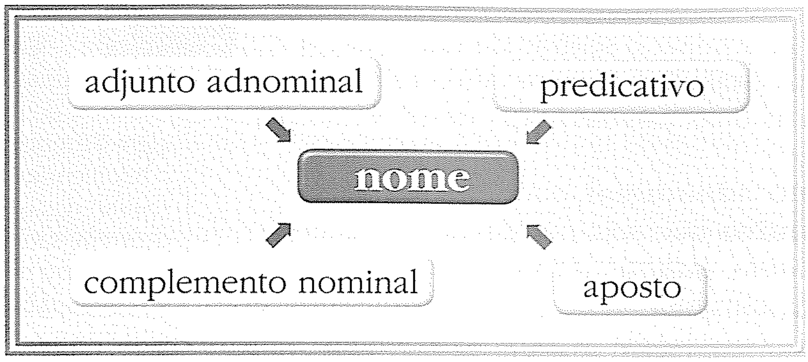
Compare esse item com o anterior e note que o termo "de surpresas agradáveis" posiciona-se dentro do termo "cheia de surpresas agradáveis".

- **surpresas** agradáveis
  → termo relacionado ao nome "surpresas"

Agora compare esse item com o anterior e observe que "agradáveis" posiciona-se dentro do termo "de surpresas agradáveis".

Termos relacionados a nomes

Dependendo das relações sintáticas e semânticas que estabelecem com um **nome**, os termos referentes a ele podem exercer quatro funções sintáticas. Veja o esquema geral dessas relações:

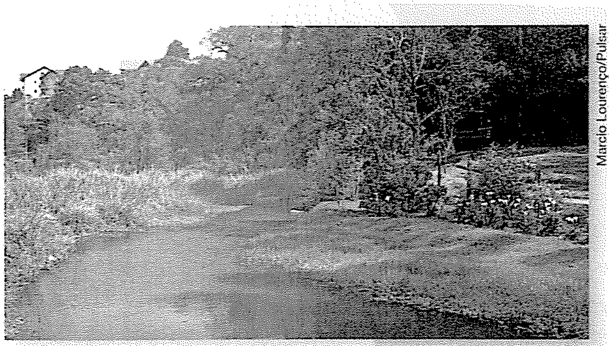


Vamos identificar, a seguir, os papéis sintáticos desses quatro termos e definir suas características principais.

Adjunto adnominal

Para conceituar **adjunto adnominal**, vamos considerar a oração a seguir, que é constituída pelos seus elementos nucleares:

- **Riachos** atravessam **sítios**.
  ↓ sujeito ↓ verbo ↓ objeto



Campos do Jordão (SP).

Essa oração, embora seja razoavelmente compreensível, tem um conteúdo muito amplo, vago, uma vez que ela não traz nenhuma informação a respeito do nome "riachos", nem a respeito do nome "sítios". Para especificar, caracterizar esses nomes, podemos acrescentar-lhes outros termos. Assim:

- <u>Dois</u> <u>preguiçosos</u> **riachos** <u>de águas limpas</u> atravessam <u>os</u> **sítios** <u>da região</u>.

Termos que se juntam ao nome "riachos" para melhor caracterizá-lo.

Termos que se juntam ao nome "sítios" para melhor caracterizá-lo.

Os termos que se juntaram aos nomes "riachos" e "sítios" funcionam como **adjuntos adnominais**.

> ***Adjunto adnominal*** – termo que se associa a um **nome** para especificar, detalhar ou caracterizar o sentido dele.

• Características do adjunto adnominal

Ao especificar, detalhar o sentido de um nome, o adjunto adnominal estabelece com ele certas relações, que determinam as duas características desse termo. São elas:

1. O **adjunto adnominal** pode associar-se a qualquer **substantivo** que seja núcleo de qualquer termo (*sujeito, objeto, adjunto adverbial, agente da passiva* etc.) e, na estrutura da oração, é sempre um termo secundário, ou seja, ele se posiciona "dentro" de outro termo. Veja este exemplo:

> **Para que saber?**
>
> Os conceitos de **adjunto adnominal** e de **predicativo**, além de indispensáveis à compreensão adequada do sentido dos enunciados em que ocorrem, são importantes para a aplicação de algumas regras de **concordância nominal**, que estudaremos na Unidade **28**.

sujeito ↓ — agente da passiva ↓

• O velho cemitério do vilarejo era vigiado por dois fantasmas brincalhões.

(O, velho, do vilarejo) → adjuntos adnominais dentro do sujeito

(dois, brincalhões) → adjuntos adnominais dentro do agente da passiva

O adjunto adnominal pode aparecer até mesmo dentro de outro adjunto adnominal. Por exemplo:

• Patrícia comprou um livro sobre **plantas** *do serrado*.

(sobre plantas do serrado) → adjunto adnominal de "livro"

(do serrado) → adjunto adnominal de "plantas" (dentro do outro adjunto adnominal)

2. Entre um adjunto adnominal e o nome (substantivo) a que ele se associa não se interpõe nenhum outro termo, com exceção de outro(s) adjunto(s) adnominal(ais). Compare:

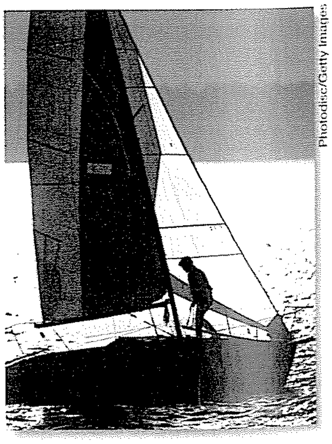
• Alguns navegadores **solitários** já atravessaram o Atlântico.

(Alguns) → adjunto adnominal; (solitários) → adjunto adnominal

• Alguns navegadores já atravessaram, **solitários**, o Atlântico.

(Alguns) → adjunto adnominal; (já atravessaram) → termo interposto

(solitários) → Não é adjunto adnominal, pois entre esse termo e o nome **navegadores** há um termo interposto.



Photodisc/Getty Images

• Relação morfossintática do adjunto adnominal

Já vimos que, dentro de um termo da oração, estabelece-se uma **hierarquia sintática**: a elementos principais (mais importantes) associam-se elementos secundários (menos importantes).

O **adjunto adnominal** é um elemento secundário, que sempre se associa a um elemento principal (núcleo de termo) representado por um **substantivo**. Assim sendo, o adjunto adnominal é expresso apenas por palavras que se associam ao substantivo. São elas: **artigo**, **adjetivo/locução adjetiva**, **numeral** e **pronome**.

Exemplo:

• A tua grande **amiga** de escola já te ligou três **vezes** hoje.

(A → art.; tua → pron.; grande → adj.; de escola → loc. adj.; três → numeral)

O **adjunto adnominal** é, como vimos, um termo secundário na hierarquia sintática da oração. Isso não significa, no entanto, que esse termo seja irrelevante quanto ao aspecto semântico. Muitas vezes, é justamente ele que expressa, na oração, uma informação indispensável para o sentido pretendido.

Reveja, por exemplo, esta charge apresentada na unidade anterior:

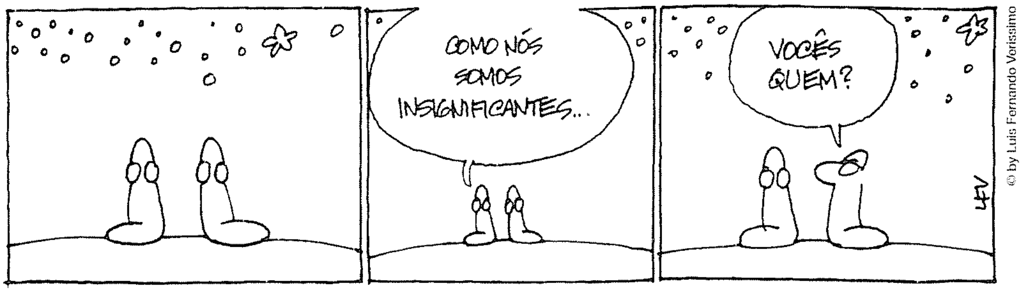
O termo "sustentável" ocorre dentro do objeto direto "uma **retirada** *sustentável*", funcionando como **adjunto adnominal**; no entanto, sem ele não se criaria o sentido de humor crítico expresso pela charge.

Predicativo

Os conceitos de **predicativo do sujeito** e de **predicativo do objeto** já foram brevemente apresentados na Unidade **21**. Vamos agora conhecer melhor as características desses dois termos.

• Predicativo do sujeito

Na tira humorística a seguir, os personagens estão contemplando a imensidão do universo. Leia o interessante diálogo entre eles:



As cobras: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio, de Luis Fernando Verissimo. Porto Alegre: L&PM, 1997.

Na fala do segundo quadrinho temos:

• Como <u>nós</u> <u>somos</u> <u>*insignificantes*</u>...

sujeito ← nós; somos → verbo; *insignificantes* → característica atribuída ao sujeito "nós"

Nessa oração, a forma verbal "somos" estabelece um vínculo sintático-semântico entre o sujeito e a característica atribuída a ele. Essa característica exerce a função sintática de **predicativo do sujeito**, e o verbo que a vincula ao sujeito funciona como **verbo de ligação**. Temos, então, na oração em estudo:

• Como <u>nós</u> <u>somos</u> <u>*insignificantes*</u>...

sujeito ← nós; somos → verbo de ligação; *insignificantes* → **predicativo do sujeito**

Então:

> ***Predicativo do sujeito*** — termo que, por meio de um *verbo de ligação* (explícito ou elíptico), relaciona-se ao **sujeito**, atribuindo-lhe uma característica, qualidade, um estado ou modo de ser.

Veja este outro exemplo:

• Nos próximos dias, <u>o tempo</u> continuará <u>muito *quente*</u> na região.

sujeito ← o tempo; continuará → verbo de ligação; muito *quente* → **predicativo do sujeito**

Verbo de ligação elíptico

Vimos, na Unidade **20**, que, em certos casos, o verbo de ligação pode ficar em elipse. Isso acontece quando duas orações — uma com verbo significativo e outra com verbo de ligação — são reunidas em uma só. Observe.

• Os alunos <u>comemoraram</u> o início das férias. (comemoraram → v. significativo)

• Eles <u>estavam</u> <u>felizes</u>. (v. de lig. ← estavam; felizes → predicativo)

↓

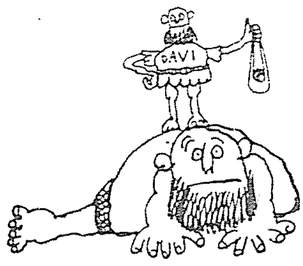
• Os alunos comemoraram, felizes, o início das férias.

Nessa oração, o predicativo poderia ocupar outras posições na estrutura sintática. Veja:

• Os alunos comemoraram o início das férias, *felizes*.
• Os alunos, *felizes*, comemoraram o início das férias.
• *Felizes*, os alunos comemoraram o início das férias.

• Predicativo do objeto

Reveja uma parte do cartum apresentado na abertura desta unidade:



A FUNDA TORNOU A PEDRA OBSOLETA.

Jaguar. *Átila, você é bárbaro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 166-7

As orações com **predicativo do objeto** geralmente apresentam uma organização sintática um pouco mais complexa; por isso, para identificá-lo, é necessário mais atenção ao sentido e à relação entre os termos. Observe:

• A funda tornou a pedra *obsoleta*.

- A funda → sujeito
- tornou → VTD
- a pedra → OD
- *obsoleta* → característica atribuída ao objeto → **predicativo do objeto**

Repare que, nesse exemplo, o verbo "tornou" significa "fez ficar"; assim, para identificar mais facilmente o predicativo do objeto, pode-se fazer o desdobramento da oração. Veja:

• A funda **tornou** a pedra *obsoleta*.

• A funda **fez** a pedra **ficar** *obsoleta*.

• Relação morfossintática do predicativo

As relações entre o núcleo do predicativo e as diferentes classes gramaticais distribuem-se assim:

• **Predicativo do sujeito** — pode ter como núcleo palavras das seguintes classes: ***substantivo, adjetivo/locução adjetiva, pronome*** e ***numeral***. Veja estes exemplos:

• O velho prédio virou uma imensa **fogueira** em poucos minutos.

- O velho prédio → sujeito
- virou → v. lig.
- uma imensa fogueira → predicativo do sujeito
- fogueira → classe: *substantivo*; função: *núcleo do predicativo*

• Foram totalmente **inúteis** todos os nossos esforços.

- Foram → v. lig.
- totalmente inúteis → predicativo do sujeito
- todos os nossos esforços → sujeito
- inúteis → classe: *adjetivo*; função: *núcleo do predicativo*

• **Predicativo do objeto** — pode ter como núcleo um ***substantivo*** ou ***adjetivo/locução adjetiva***. Exemplo:

• Os alunos consideraram muito **difícil** a prova.

- muito difícil → predicativo do objeto
- a prova → objeto direto
- difícil → classe: *adjetivo*; função: *núcleo do predicativo*

• Diferença entre predicativo e adjunto adnominal

Às vezes, devido à organização sintática da oração, é necessário certo cuidado para evitar confusão entre o **predicativo** e o **adjunto adnominal**. Assim, se necessário, podem-se usar como critério auxiliar de diferenciação estas características fundamentais de cada um desses termos:

Predicativo	Adjunto adnominal
Exprime característica nova, circunstancial, atribuída ao nome.	Exprime característica fixa, constante, já conhecida do nome.

Considere, por exemplo, estes versos iniciais de um poema:

Aurora

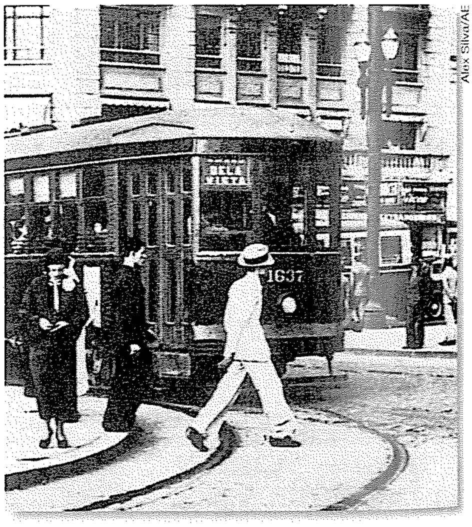
O poeta ia bêbedo* no bonde
O dia nascia atrás dos quintais.
As pensões alegres dormiam tristíssimas.

* bêbedo = bêbado

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 38.

No verso **1**, atribui-se ao poeta uma característica ocasional, circunstancial; entende-se que apenas naquele momento, naquela ocasião, ele estava bêbado. Esse mesmo sentido poderia ser obtido se a oração fosse reordenada das seguintes maneiras:

- *Bêbedo*, o poeta ia no bonde.
- O poeta, *bêbedo*, ia no bonde.
- O poeta ia no bonde, *bêbedo*.



Alex Silva/AE

Por outro lado, para deixar claro que o poeta estava sempre bêbado, seria necessário reordenar a oração assim: *O poeta* ***bêbedo*** *ia no bonde.*

Veja, então, a diferença:

- O poeta ia **bêbedo** no bonde.
  ↓
  característica circunstancial ⟶ **predicativo do sujeito**
- O poeta **bêbedo** ia no bonde.
  ↓
  característica constante ⟶ **adjunto adnominal**

Agora, releia o verso **3** e note que "alegres" exprime uma característica constante das "pensões", ou seja, elas eram sempre, continuamente "alegres", mas, particularmente naquele momento, estavam "tristíssimas". Assim, temos:

- As pensões alegres dormiam tristíssimas.
  - alegres ↓ **adjunto adnominal** (característica constante)
  - tristíssimas ↓ **predicativo do sujeito** (característica circunstancial)

Observação:

O critério de diferenciação entre **adjunto adnominal** e **predicativo** exposto anteriormente não se aplica a orações com os verbos de ligação **ser** e **viver**, pois, como vimos na Unidade **21**, tais verbos relacionam o sujeito ao predicativo, exprimindo estado permanente. Veja estes exemplos:

- Minha amiga *vive* <u>feliz</u> porque tem muita fé na vida.
  ↳ predicativo do sujeito
- O rio São Francisco *é* <u>maravilhoso</u>.
  ↳ predicativo do sujeito

Rio São Francisco, 2800 quilômetros de beleza e magia.

Complemento nominal

Na Unidade **21**, vimos que os verbos de sentido incompleto (verbos transitivos) exigem um complemento verbal — *objeto direto* ou *objeto indireto*. Da mesma maneira, existem **nomes** de sentido incompleto e que, por isso, exigem um termo que lhes complemente o sentido.

Leia, por exemplo, esta tira humorística:

Piratas do Tietê, de Laerte. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 19 maio 1994.

Observe que, no segundo quadrinho, o personagem emprega o **nome** "cheio", mas, até aí, não se sabe exatamente do que o aquário está cheio. Somente no terceiro quadrinho é que o sentido de "cheio" se completa. Por isso, o termo "(de) piranhas" funciona como **complemento nominal** de "cheio". Na fala do personagem, temos então:

- ...um aquário! ...e <u>cheio</u> <u>*de piranhas*</u>.

nome de sentido incompleto ↵ ↳ **complemento nominal**

Fique atento

1. O nome a que o **complemento nominal** se associa pode ser um *substantivo abstrato*, um *adjetivo* ou um *advérbio*.
2. O **complemento nominal** é sempre iniciado por uma preposição (veja os exemplos da exposição teórica).

Para exemplificar mais uma vez, compare estas orações:

1. O motorista fez graves acusações **[???]**
2. O motorista fez graves acusações **contra o ex-patrão**.

O sentido da oração **1** não está completo, porque o substantivo "acusações" é um **nome** de sentido incompleto. De fato, se alguém faz *acusações*, evidentemente faz *acusações* ***contra*** *alguém* ou ***contra*** *alguma coisa*. Na oração **2**, o sentido passou a ser completo, pois o nome "acusações" foi complementado pelo termo "contra o ex-patrão", que funciona, portanto, como um complemento do nome, ou seja, **complemento nominal**. Então, na oração **2**, temos:

- O motorista fez graves acusações *contra o ex-patrão*.
  - acusações → nome de sentido incompleto
  - *contra o ex-patrão* → **complemento nominal**

Outro exemplo:

- Os jurados decidiram favoravelmente *ao réu*.
  - favoravelmente → nome de sentido incompleto
  - *ao réu* → **complemento nominal**

[**Observe:** Quem decide *favoravelmente* decide *favoravelmente* ***a*** *alguém* ou ***a*** *alguma coisa*.]

• Diferenças entre complemento nominal e adjunto adnominal

O **complemento nominal** associa-se a *nome* e é sempre iniciado por preposição; o **adjunto adnominal** também se associa a *nome* e pode, eventualmente, ser iniciado por preposição. Essa semelhança formal entre os dois termos às vezes leva à seguinte pergunta: como distinguir um do outro?

Os critérios a seguir sistematizam as principais diferenças entre o **complemento nominal** e o **adjunto adnominal**, e sua aplicação leva em conta as características do nome ao qual o termo em estudo se associa.

> **Fique atento**
> Os critérios diferenciadores entre **adjunto adnominal** e **complemento nominal** apresentados nesta seção constituem *material teórico* para eventuais classificações desses termos. Mais importante que saber se um termo é *adjunto* ou *complemento* é perceber de que maneira ele contribui para o sentido geral do enunciado.

1º critério	Aplicável quando o **nome** *exprime uma ação.*
• Se o termo em estudo é o *agente* da ação → ele é **adjunto adnominal**. • Se o termo em estudo é o *paciente* da ação → ele é **complemento nominal**.	

Exemplos:

- A acusação *do vereador* foi considerada uma ofensa *ao prefeito*.
  - acusação → nome (ação)
  - ofensa → nome (ação)

- *do vereador*: **adjunto adnominal** (indica o agente; ele fez a acusação);
- *ao prefeito*: **complemento nominal** (indica o paciente; ele foi ofendido)

2º critério	Aplicável quando o **nome** é *adjetivo* ou *advérbio*.
• Se o nome é um adjetivo ou advérbio, o termo em estudo funciona, sempre, como **complemento nominal**.	

Exemplos:

• Paula está contente *com o novo emprego*, porque fica perto *da casa dela*.

contente → adjetivo; *com o novo emprego* → **complemento nominal**; perto → advérbio; *da casa dela* → **complemento nominal**

3º critério	Aplicável quando o **nome** é *substantivo concreto*.
• Se o nome é um substantivo concreto, o termo em estudo funciona, sempre, como **adjunto adnominal**.	

Exemplos:

• Um pequeno vaso *com flores* enfeitava modestamente a mesa *da sala*.

vaso → subst. concreto; *com flores* → **adj. adnominal**; mesa → subst. concreto; *da sala* → **adj. adnominal**

4º critério	Critério complementar.
• Se o termo em estudo exprime a ideia de posse, ele é sempre **adjunto adnominal**.	

Exemplo:

• O medo *dos moradores* era de que as chuvas fortes provocassem outra enchente.

dos moradores → **adjunto adnominal** (exprime posse: "medo que os moradores tinham")

• Relação morfossintática do complemento nominal

Na estrutura sintática da oração, o **núcleo do complemento nominal** pode ser expresso por palavras das seguintes classes: **substantivo**, **pronome** e **numeral**.

Exemplo:

• Viu, no céu escuro, algo semelhante a uma **bola** de fogo.

semelhante → nome incompleto; a uma bola de fogo → complemento nominal; bola → substantivo (núcleo)

O **complemento nominal**, por ser iniciado por preposição, é um termo secundário na estrutura hierárquica da oração, ou seja, ele sempre ocorre dentro de outro (dentro do *sujeito*, do *objeto*, do *predicativo* etc.).

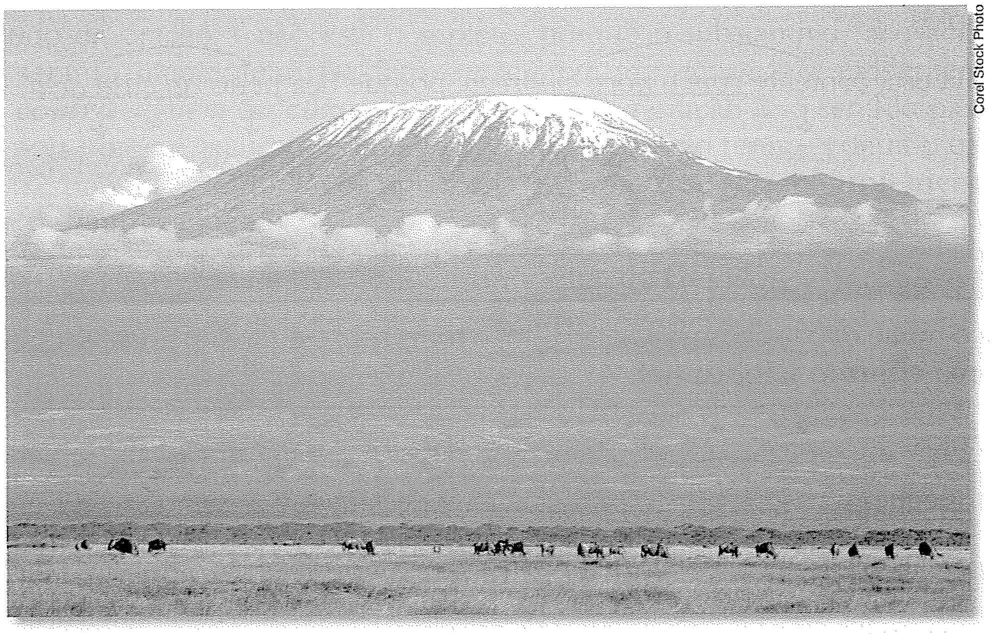
Exemplo:

• O advogado fez uma denúncia *contra o empresário*.

fez → VTD; uma denúncia contra o empresário → objeto direto; *contra o empresário* → complemento nominal (dentro do objeto direto)

Aposto

Você já ouviu falar do monte Kilimanjaro? Veja a foto e leia a legenda.



Corel Stock Photo

A neve do monte Kilimanjaro, o pico mais alto da África, está diminuindo rapidamente e, segundo cientistas, poderá desaparecer dentro de vinte anos, em razão do aquecimento global.

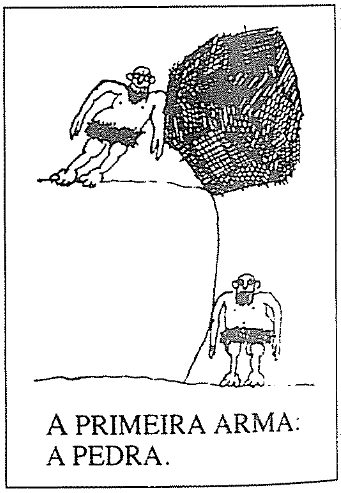
Nessa frase, o termo "o pico mais alto da África" tem o mesmo significado que "monte Kilimanjaro", ou seja, o termo destacado não altera, não muda o termo anterior. Ele apenas lembra (para o leitor que já sabia) ou informa (para o leitor que ainda não sabia) o que é o monte Kilimanjaro. Essa é, na estrutura das orações, a função básica do **aposto**.

No trecho em estudo, temos, então:

- [...] monte Kilimanjaro, *o pico mais alto da África*, [...]

  nome ↵ ↳ **aposto**

Agora reveja, ao lado, uma parte do cartum apresentado na abertura desta unidade e observe que, nesse caso, o termo "a pedra" funciona como **aposto**, uma vez que explica, esclarece qual foi a "primeira arma". Assim:



Jaguar. Átila, você é bárbaro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 106-7

- a primeira arma: *a pedra*

  nome ↵ ↳ **aposto**

Veja mais dois exemplos de aposto neste texto:

> *Grande sertão: veredas*, **a obra-prima de Guimarães Rosa**, é uma grande aula sobre importantes temas existenciais: **o amor, a maldade, a morte, a coragem, o medo, o destino, a liberdade, a dúvida, a crença**.

Educação. São Paulo: Segmento, ed. 136, ago. 2008.

No trecho da página anterior, o primeiro aposto explica, esclarece o nome "*Grande sertão: veredas*"; o segundo enumera quais são, segundo o autor, os importantes temas existenciais tratados no livro.

Então:

> ***Aposto*** – termo que se associa a um nome anterior para esclarecer, explicar ou enumerar o sentido desse nome.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. O aposto pode ser empregado também para **resumir** ou **especificar** um nome. Veja estes exemplos:

- Os móveis, a casa, o carro, tudo foi doado às instituições filantrópicas da cidade.
  ↳ aposto resumidor (tudo)
- Os professores, o diretor, os colegas, ninguém acreditou no que ele contou.
  ↳ aposto resumidor (ninguém)
- A hidrelétrica de Itaipu é um dos orgulhos da engenharia brasileira.
  ↳ aposto especificador (de Itaipu)
- Em 2005, o furacão Katrina destruiu a cidade de Nova Orleans.
  ↳ aposto especificador (Katrina) ↳ aposto especificador (de Nova Orleans)

[O aposto especificador é sempre representado por um nome próprio.]

2. O aposto pode, eventualmente, referir-se à oração inteira. Exemplo:

- As geleiras polares estão cada vez menores, sinal do aquecimento do planeta.
  ↳ aposto (sinal do aquecimento do planeta)

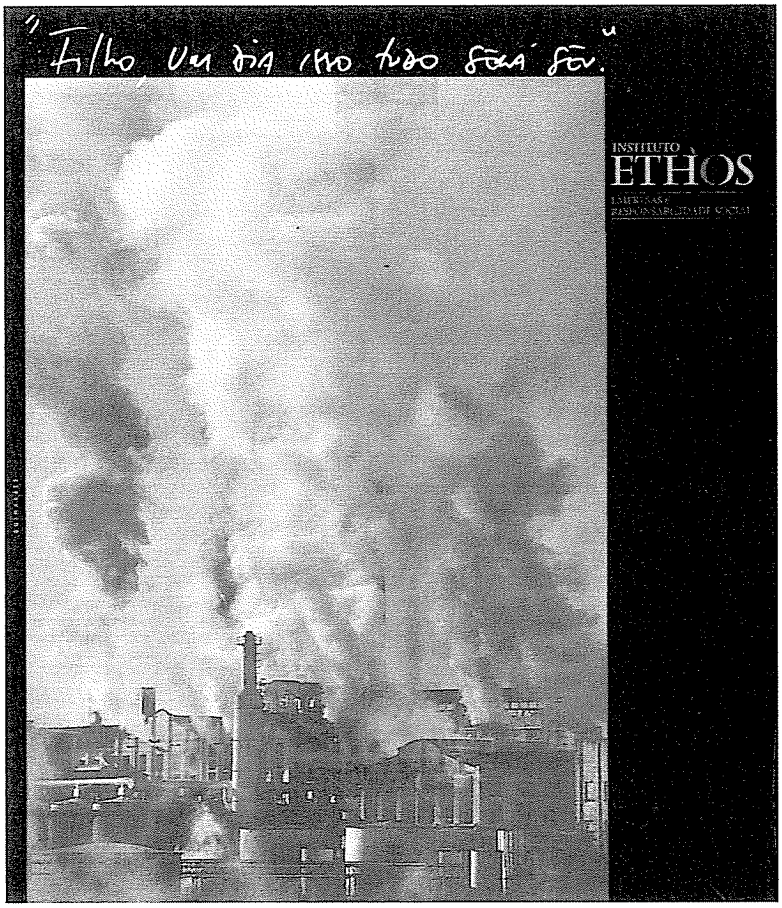
• Relação morfossintática do aposto

O **núcleo do aposto** pode ser expresso por palavras da classe gramatical dos **substantivos** ou dos **pronomes**. Na hierarquia sintática da oração, ele é um termo secundário, ou seja, sempre ocorre dentro de um termo maior. Exemplo:

- A professora elogiou dois alunos: **você** e seu **irmão**.
  pronome (núcleo): você; substantivo (núcleo): irmão
  ↳ aposto (você e seu irmão)
  objeto direto (dois alunos: você e seu irmão)

[Nesse exemplo, o aposto posiciona-se dentro do objeto direto.]

Vocativo



Anúncio do Instituto Ethos – Empresas de Responsabilidade Social. Criação: Guimarães.

Na irônica frase dessa foto, um pai fala diretamente a seu filho, mostrando-lhe as "coisas boas" que vai lhe deixar como herança. Nessa frase, o termo "filho" é um **vocativo**.

Agora veja esta tira humorística:

Jean Galvão - Candidato, 2003

No segundo quadrinho, o desastrado candidato fala diretamente às pessoas que ouviam seu discurso, empregando o vocativo "meu povo de Cachoeirinha do Céu".

Então:

> ***Vocativo*** – termo usado para chamar, pelo nome, apelido, característica etc., o ser (pessoa ou coisa personificada) com quem se fala.

Na estrutura sintática da oração, o **vocativo** é um termo à parte, isto é, ele não integra nem o sujeito, nem o predicado. No segundo quadrinho da tirinha anterior, por exemplo, temos:

- [Eu] vou mudar a cara desta cidade, meu povo de Cachoeirinha do Céu.
  - [Eu] → sujeito
  - vou mudar a cara desta cidade → predicado
  - meu povo de Cachoeirinha do Céu → **vocativo**

Na linguagem oral, o vocativo é marcado por pausas (uma antes e outra depois dele); na escrita, essas pausas são indicadas por vírgulas. Veja:

- Seus rios e cachoeiras, minha cidade, ainda povoam meus sonhos.
  - Seus rios e cachoeiras → sujeito
  - minha cidade → **vocativo**
  - ainda povoam meus sonhos → predicado

• Relação morfossintática do vocativo

O **núcleo do vocativo**, por ser o *nome* pelo qual o emissor chama diretamente seu interlocutor, é sempre representado por **substantivo** ou por palavra equivalente a ele (*palavra substantivada* ou *pronome*). Veja este exemplo.

- "Ó **mar** salgado, quanto do teu sal/São lágrimas de Portugal!"
  - mar → substantivo (núcleo)
  - Ó mar salgado → vocativo

(Fernando Pessoa)

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 23

1. Termos relacionados ao sentido do nome

NOME →

Adjunto adnominal
- Determina, caracteriza, qualifica o nome a que se refere.
- Associa-se a qualquer termo da oração.
- Ex.: **As suas duas** irmãs **menores** viajarão com você?

Predicativo
- **do sujeito** — característica atribuída ao sujeito por meio de um verbo de ligação (explícito ou elíptico).
  Ex.: A tarde de domingo *continuou* **chuvosa.**
- **do objeto** — característica circunstancial atribuída ao objeto.
  Ex.: A ausência dos amigos tornou **triste** *o garotinho.*

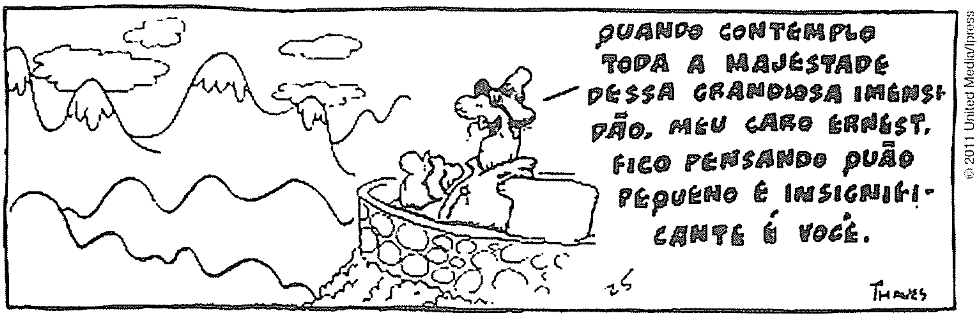
Complemento nominal
- Complementa nomes de sentido incompleto.
- Pode associar-se a *substantivo abstrato*, *adjetivo* e *advérbio*.
- Ex.: A *escassez* **de água** é uma *ameaça* **à paz mundial.**

Aposto
- Termo que explica, enumera, resume ou especifica um nome.
- Ex.: *Ouro Preto*, **cidade histórica mineira**, é muito bonita.

2. Vocativo – palavra ou expressão por meio da qual o emissor "chama" o interlocutor para falar diretamente com ele. Na escrita vem isolado por vírgulas.
Ex.: Tenho certeza, **caros amigos**, de que terminaremos o trabalho a tempo.

Exercícios de fixação

1. Leia esta tira humorística e responda aos itens de **a** a **c**.



Frank & Ernest, de Bob Thaves. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 28 jun. 1991.

a) O termo "toda a majestade dessa grandiosa imensidão" associa-se ao verbo "contemplo", funcionando como **objeto direto**. Relativamente a esse termo, responda:

- Qual é o seu núcleo?
- Dentro desse termo, qual é a função dos termos "toda", "a" e "dessa grandiosa imensidão"?
- Dentro do termo "dessa grandiosa imensidão", qual é a função dos termos "[d]essa" e "grandiosa"?

b) Na frase empregada por Frank, há dois termos que evidenciam que ele fala diretamente a seu interlocutor. Identifique-os e dê suas respectivas funções sintáticas.

c) Dê a função sintática do termo "quão pequeno e insignificante".

2. Considere, nos enunciados a seguir, os termos em destaque:

I. Os turistas fotografam, **encantados**, os animais que vivem livres na reserva florestal.
II. As empresas **modernas** investem em jovens talentosos.
III. O **irrequieto** felino caminhava de um lado a outro da jaula.
IV. O felino caminhava, **irrequieto**, de um lado a outro da jaula.
V. O felino **irrequieto** caminhava de um lado a outro da jaula.
VI. O felino, **irrequieto**, caminhava de um lado a outro da jaula.

a) Em II, III e V, os adjetivos em destaque exprimem uma característica constante dos nomes a que se referem. Aponte a função sintática de tais termos.

b) Em I, IV e VI, os adjetivos destacados exprimem uma característica ocasional, circunstancial dos nomes a que se referem. Dê a função sintática desses termos.

3. Nas orações abaixo, faça o seguinte:

- Complete a lacuna com a palavra proposta nos parênteses, flexionando-a para concordar com o termo a que ela se relaciona.
- Indique se a palavra empregada é *predicativo do sujeito* ou *predicativo do objeto*.

a) Ficou ■, com o longo período de estiagem, a situação financeira dos pequenos agricultores. (**complicado**)

b) Muitos economistas consideraram ■ as medidas econômicas adotadas pelo governo. (**exagerado**)

c) Agora, na velhice, ele se esforça para manter ■ na memória já fraca os momentos de felicidade que teve com os filhos. (**vivo**)

d) Soaram ■, naquela madrugada quieta da fazenda, as badaladas do sino da velha igrejinha. (**estranho**)

e) Os buracos no asfalto e a ausência de placas de trânsito tornam ■, principalmente à noite, o tráfego de veículos naquela estrada. (**perigoso**).

4. Leia esta piadinha:

> Um homem entra meio cambaleante num consultório médico e diz para a recepcionista:
> — Eu quero ser consultado pelo médico.
> A moça nota que o homem está embriagado e diz rispidamente:
> — O doutor não atende bêbado.
> — Tuuuuuudo bem — diz o homem, sentando-se em uma poltrona.
> — Eu espero ele melhorar...
>
> (Texto de domínio público)

a) O que a moça quis dizer ao afirmar "O doutor não atende bêbado"?

b) Como o homem interpretou a frase?

c) A palavra "bêbado" tem, na interpretação dos dois interlocutores, a mesma função sintática? Justifique.

5. A frase abaixo, fora de contexto como está, tem mais de um sentido. Leia-a com atenção e responda aos itens propostos.

Alguns participantes da caminhada acharam a trilha fácil.

a) Esclareça os três sentidos que podem ser atribuídos a ela.

b) Indique, para cada um dos sentidos que você apontou em **a**, a função sintática do termo "fácil".

c) Se o termo "fácil" fosse substituído por "difícil", qual dos três sentidos deixaria de ser possível?

6. Considere esta oração:

Os jurados julgaram o rapaz doente.

Sua organização sintática inadequada possibilita interpretar o termo "doente" como:

1. uma característica que os jurados atribuíram ao rapaz;

2. uma característica que, antes do julgamento, já era própria do rapaz.

Levando em conta essas duas possibilidades, responda aos itens abaixo.

a) Quais são as duas possíveis funções sintáticas do termo "doente"?

b) Mudando apenas a ordem dos termos, reescreva a oração para tornar claro o sentido **1**.

c) Faça o mesmo para deixar claro o sentido **2**.

d) Passe a frase dada para a voz passiva, a fim de obter o sentido **1**.

e) Faça o mesmo para obter o sentido **2**.

7. (UEAP) Leia o texto:

> — Desculpe, querida, mas eu tenho a impressão de que você quer casar comigo só porque eu herdei uma fortuna do meu tio.
> — Imagina, meu bem! Eu me casaria com você mesmo que tivesse herdado a fortuna de outro parente qualquer!
>
> Sírio Possenti. *Os humores da língua*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 53.

No texto, a partir da fala da mulher, o leitor pode ser levado a deduzir que ela quer se casar, não por interesse, mas por amor. Essa dedução, no entanto, é desconstruída quando

a) tanto o homem quanto a mulher utilizam pronomes carinhosos, mas irônicos, para tratarem um ao outro.

b) o autor utiliza o conector **mas**, iniciando a ideia expressa em ... *mas eu tenho a impressão de que você quer casar comigo só porque eu herdei uma fortuna do meu tio*.

c) ela afirma que se casaria **mesmo** com ele. Enfatizando, assim, que a situação financeira em si não é o mais importante na relação.

d) a expressão nominal ***fortuna de outro parente qualquer*** vem substituir a expressão ***fortuna do meu tio***, dando a entender que a riqueza dele é a causa do desejo de casar da mulher, ratificando, assim, parcialmente, a sua suspeita.

e) ela afirma o seguinte: — *Imagina, meu bem!* Pois o uso de frase exclamativa, no texto, vem confirmar o quanto há mal-entendidos entre homem e mulher.

8. A tira humorística abaixo já foi apresentada na Unidade **11**. Releia-a e assinale a afirmação **incorreta** em relação às falas de Hagar e de Eddie Sortudo.

Hagar, de Dik Browne. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 out. 1993.

a) O vocativo empregado por Hagar para falar diretamente com Eddie evidencia que a relação de comunicação entre eles é informal.

b) O termo "o Gork" esclarece para Eddie quem é o "carinha novo" e funciona, portanto, como aposto.

c) Os termos "esse carinha novo" e "o Gork" são semanticamente equivalentes.

d) O termo "o sujeito mais bobo que eu já conheci" funciona como sujeito.

e) Na fala de Eddie, o termo "obrigado" funciona como predicativo do sujeito de uma oração que está quase toda elíptica: "Eu fico muito obrigado por você pensar assim.".

9. Leia este trecho de romance e responda aos itens de **a** a **c**.

> Bibiana tinha um rosto redondo, olhos oblíquos e uma boca carnuda em que o lábio inferior era mais espesso que o superior. Havia em seus olhos, bem como na voz, qualquer coisa de noturno e aveludado. Os forasteiros que chegavam a Santa Fé e deitavam os olhos nela, ao saberem-na ainda solteira, exclamavam: "Mas que é que a rapaziada desta terra está fazendo?" E então ouviam histórias... Bento Amaral, filho do Coronel Ricardo Amaral, senhor dos melhores e mais vastos campos dos arredores do povoado, andava apaixonado pela menina, tinha-se declarado mais de uma vez, mas a moça não queria saber dele.

Erico Verissimo. *O tempo e o vento*. São Paulo: Círculo do Livro. p. 174. v. 1.

a) Explique por que na oração "E então *ouviam* histórias..." o verbo está flexionado no plural.

b) O texto, por ser predominantemente descritivo, faz uso de intensa adjetivação. No primeiro período, por exemplo, seis adjetivos caracterizam aspectos faciais de Bibiana. Identifique esses adjetivos e explique se todos têm, ou não, a mesma função sintática.

c) Indique a função sintática dos termos "filho do Coronel Ricardo Amaral" e "senhor dos melhores e mais vastos campos dos arredores do povoado". Depois, atentando para a carga semântica desses dois termos, explique a atitude da "rapaziada desta terra" em relação a Bibiana.

10. Releia o item teórico *Diferenças entre complemento nominal e adjunto adnominal* e, observando as indicações nas frases abaixo, dê a função sintática dos termos em destaque.

a) A expulsão *de dois jogadores do nosso time* facilitou a vitória do adversário.
↳ nome indicador de ação

b) O advogado acredita que a decisão *dos jurados* será favorável *ao seu cliente*.
↳ nome indicador de ação ↳ adjetivo

c) Paralelamente *ao vale do rio* havia uma antiga estradinha *de terra*.
↳ advérbio ↳ substantivo concreto

11. O poema *Morte e vida severina* narra a viagem de Severino, um retirante que, fugindo da vida "severina" — a miséria do sertão —, chega a Recife, mas desencanta-se com o sonho da cidade grande e decide que vai "saltar fora da vida", afogando-se no rio Capibaribe. Momentos antes de pular no rio, enquanto ele conversa com um senhor chamado José, uma mulher se aproxima e avisa que o filho de José "saltou para dentro da vida", acabou de nascer. José, então, diz a Severino:

1 — Severino, retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga
é difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.

João Cabral de Melo Neto. *Obra completa.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 201.

Ricardo Chaves/Editora Abril

Em relação a esses versos, assinale a afirmação **incorreta**.

a) "Severino" (v. 1) e "severina" (v. 12) exercem funções sintáticas diferentes.

b) No verso 15, as vírgulas isolam um aposto que esclarece o sentido do termo "ela".

c) Em "**a** respondeu" (v. 15) o pronome estabelece coesão anafórica com o nome "pergunta", funcionando como complemento verbal de "respondeu".

d) A exclusão do termo "a vida" (verso 15) não alteraria o conteúdo do verso, mas exigiria do leitor mais atenção para compreender adequadamente o sentido do trecho.

e) O termo "a vida" exerce, nos versos 10 e 15, a mesma função sintática.

12. Leia estes versos:

Zinem as cigarras: zino, zino, zino...
Como se fossem as mesmas
Que eu ouvi menino.

Manuel Bandeira. *Poesia completa e prosa.*
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 299.

a) Reescreva o último verso, explicitando a oração que está parcialmente subentendida nele.

b) Indique a função sintática da palavra "menino".

c) Comente a alteração sintática e de sentido que ocorreria no verso, se, antes da palavra "menino", fosse introduzida uma vírgula.

13. O **vocativo**, além de ser o termo por meio do qual o falante chama, pelo nome, apelido, característica etc. a pessoa a quem se dirige, pode revelar se a relação entre o falante e seu interlocutor é de respeito, afetividade, desprezo, ironia etc.

Nos itens a seguir, identifique o vocativo e aponte o tipo de intenção discursiva que se evidencia em cada caso.

a)

"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade/ Tanto horror perante os céus..."

(Castro Alves)

b)

E aí, galera... todo mundo pronto pra curtir o passeio?

c)

— Mãe, taqui seus chocolates!
— Que chocolates, meu anjo?
— A senhora não sabe que, no Dia das Mães, dê chocolate pra ela? (...)

(Carlos Drummond de Andrade)

d)

— E aí, paizão? Beleza?
— Bom dia, ô... reizinho da noite... são três da manhã... Isso são horas de chegar em casa?

e)

Jim Davis – Garfield

Da teoria à prática

1. Sabe-se que o bom funcionamento do coração de uma pessoa relaciona-se às condições físicas, psicológicas e emocionais a que ela está sujeita em sua vida cotidiana.

   Levando em consideração esse fato, compare estes enunciados:

1. O fazendeiro entrou preocupado no banco.
2. O comerciante preocupado entrou no banco.

   Qual dessas duas pessoas corre maior risco de ter um ataque cardíaco? Justifique sua resposta.

2. Um jornal de uma cidade publicou, em um determinado dia, uma notícia com a seguinte manchete:

   Guarda de trânsito é atropelado na Avenida das Flores

   Se, alguns dias depois, o guarda viesse a falecer, qual (quais) das manchetes abaixo seria a mais adequada(s) para noticiar esse fato? Justifique.

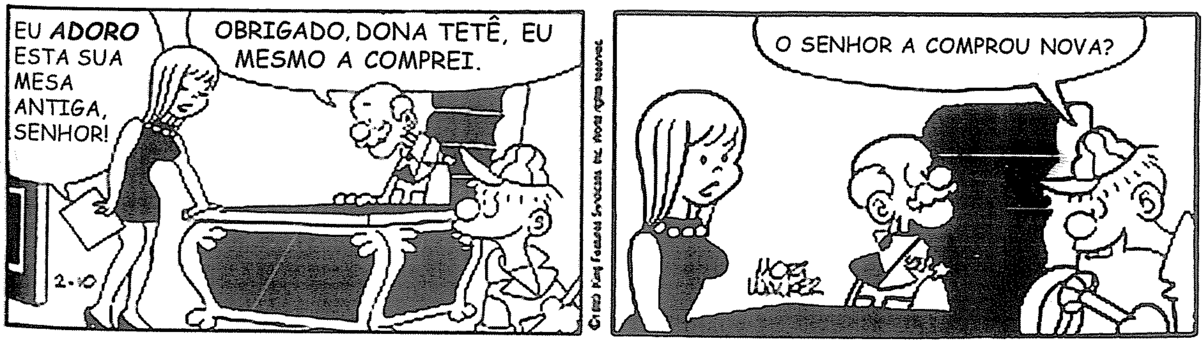
   a) Guarda de trânsito morre atropelado.

   b) Morre atropelado guarda de trânsito.

   c) Morre guarda de trânsito atropelado.

   d) Guarda de trânsito atropelado morre.

3. Leia esta história de humor:



© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Recruta Zero, de Mort Walker. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 24 abr. 1994.

Os três personagens que participam desse diálogo integram a conhecida série de tiras humorísticas do Recruta Zero. São eles: o general Dureza, dona Tetê, secretária do general, e o recruta Dentinho.

Na fala de dona Tetê, a mesa é caracterizada por um adjetivo que funciona, sintaticamente, como adjunto adnominal; já na fala de Dentinho, por um adjetivo que funciona como predicativo do objeto. Explique de que maneira essa mudança de função sintática dos caracterizadores da mesa criam o efeito de humor.

4. Leia este cartum, observe com atenção os dois personagens e assinale a afirmação **incorreta**.

Copyright : Ivan Cosenza de Souza (henfil@globo.com)

Henfil

a) A disparidade de poder entre os personagens evidencia-se por meio de uma antítese visual.

b) A partícula "já" subentende que a ação de "prender" ocorreu de forma rápida, ou seja, que foi fácil identificar o "autor material do crime".

c) Nesse contexto, "autor material" significa "quem executa/põe em prática" alguma coisa e "autor intelectual" significa "quem planeja, idealiza ou é responsável por alguma coisa".

d) A charge sugere que a violência é consequência da profunda desigualdade social e econômica que existe em nosso país.

e) Na fala do personagem, a exclusão do aposto em nada alteraria o sentido de crítica social pretendido pelo autor da charge.

5. Leia este trecho de texto, extraído de um *site* de notícias:

PF confirma entrada de iraniano acusado de terrorismo no Brasil

O diretor-geral da Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa, confirmou que o iraniano Esmail Ghaani desembarcou no Brasil durante a visita do presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, em novembro de 2009. Ghaani é comandante interino das Forças Quds, unidade de elite da Guarda Revolucionária iraniana, acusada pelos EUA de financiar e treinar terroristas. [...]

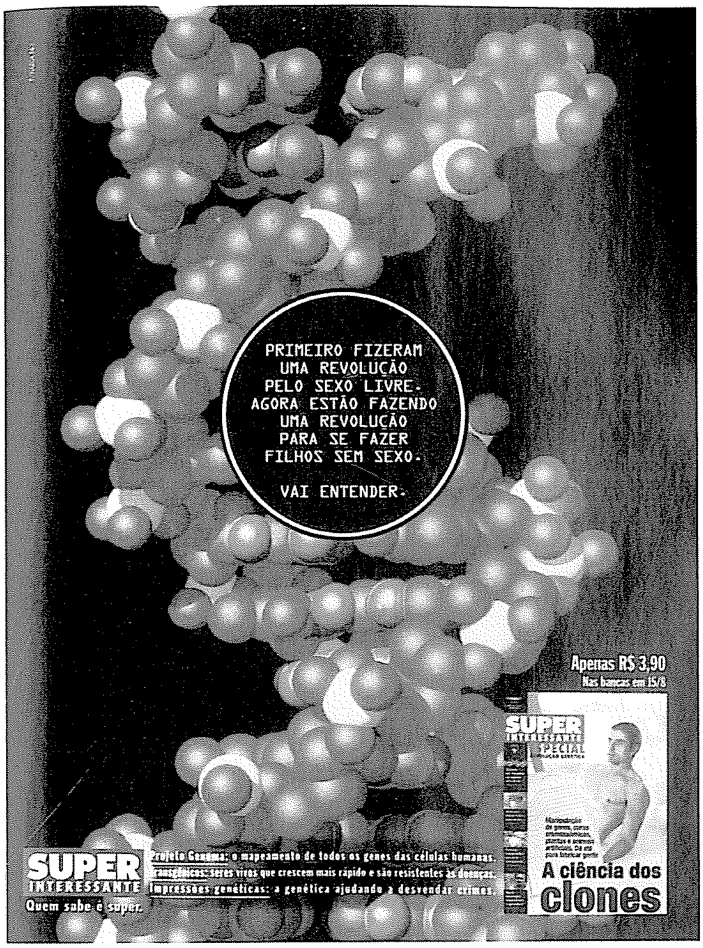
Extraído do *site*: <http://odia.terra.com.br/portal/brasil/html/2010/8/pf_confirma_entrada_de_iraniano_acusado_de_terrorismo_no_brasil_100673.html>. Acesso em: 12 maio 2011.

a) O título da notícia, tal como está redigido, admite três interpretações. Quais são elas?

b) Considerando o sentido geral da notícia, qual dessas interpretações o leitor deve atribuir ao título? Justifique.

c) Reescreva o título da notícia de maneira a evitar as diferentes interpretações.

6. Considere este texto publicitário sobre uma reportagem — *A ciência dos clones* — publicada por uma revista:



Anúncio da *Superinteressante*. Criação: F/Nazca S&S.

A organização sintática de uma das frases que estão dentro do círculo permite dar a ela duas diferentes interpretações.

a) Identifique essa passagem e explique quais interpretações ela admite.

b) Indique as relações sintáticas que o leitor deve estabelecer para obter cada um desses sentidos.

c) Embora seja fácil interpretar o que o texto pretendeu dizer, explique por que, levando em conta o tema da reportagem — clonagem —, não seria tão absurdo dar-lhe a outra interpretação.

7. (Fuvest-SP) Leia este trecho de romance:

> A Marquesa de Alegros ficara viúva aos quarenta e três anos, e passava a maior parte do ano retirada na sua quinta de Carcavelos. [...] As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda, eram beatas e faziam o chique, falando com igual fervor da humildade cristã e do último figurino de Bruxelas. Um jornalista de então dissera delas:
>
> — Pensam todos os dias na toalete com que hão de entrar no Paraíso.
>
> Eça de Queirós. *O crime do padre Amaro*.

Paralelismo sintático e oposição semântica são recursos usados na caracterização das filhas da Marquesa de Alegros.

a) Transcreva do texto o segmento em que isso ocorre.

b) Identifique os efeitos de sentido que decorrem do emprego de tais recursos.

Paralelismo sintático

É um princípio de organização dos enunciados que determina o seguinte: termos (ou orações) ligados por palavras ou expressões que exprimem adição (*e*; *não só... mas também*; *por um lado... por outro* etc.) devem exercer a mesma função sintática e apresentar o mesmo tipo de estrutura gramatical.

O **paralelismo** é um recurso que contribui para o estilo, para a harmonia e para a coesão do texto.

8. Leia esta pequena peça teatral:

TEATRO CORISCO

O capitalismo mais reacionário

Tragédia em um ato

Personagens: o patrão e o empregado

Época: atual

Ato único

Empregado: Patrão, eu queria lhe falar seriamente. Há quarenta anos que trabalho na empresa e até hoje só cometi um erro.

Patrão: Está bem, meu filho, está bem. Mas de agora em diante tome mais cuidado.

(*Pano bem rápido*)

Millôr Fernandes. *Trinta anos de mim mesmo*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974. p. 15.

a) Com que intenção, provavelmente, o empregado teria apresentado seu histórico profissional ao patrão?

b) Transcreva os vocativos empregados pelos dois personagens.

c) Com base nesses vocativos, interprete a atitude de cada um dos personagens em relação a seu interlocutor.

Gramática

Encare esta!

Leia este poema:

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio, porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

A morte e o homem, 1911.

Egon Schiele. 1911. Sammlung Leopold, Viena. Foto: Erich Lessing/Album Art/Latinstock

In: *Sentimento do Mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, Editora Record, Rio de Janeiro; Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond - www.carlosdrummond.com.br.

a) Nos versos **6** a **9**, o poeta emprega, de propósito, várias expressões de sentido ambíguo. Escolha três delas e explique os dois sentidos que elas podem ter.

b) Considerando a resposta anterior, o título do poema e a reiteração (repetição) intensiva da palavra "medo", interprete o sentido geral do poema.

se você quiser MAIS

Na p. 736 são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Termos relacionados a nomes e Vocativo** – Divirta-se).

Unidade 24

• Período composto por subordinação
• Orações subordinadas substantivas

Dilbert, de Scott Adams. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 de set. 2007.

Para compreender o humor dessa tirinha, é necessário perceber que a resposta dada pelo personagem no segundo quadrinho não foi bem a que o outro personagem esperava...

Introdução

Nas unidades anteriores, fizemos um estudo do **período simples**. Esse estudo consistiu basicamente em identificar, na estrutura de uma oração, os seus componentes sintáticos (termos), conceituar as funções desses componentes e atribuir-lhes nomes (*sujeito*, *objeto*, *adjunto adverbial* etc.).

A partir desta unidade, vamos iniciar o estudo do **período composto**, ou seja, vamos analisar *as relações sintáticas entre duas ou mais orações*, que constituem esse tipo de período.

Como veremos, um período composto pode ser de três tipos, dependendo de como se relacionam as orações que constituem sua estrutura sintática. Veja o quadro:

- Período composto por subordinação
- Período composto por coordenação
- Período composto por coordenação e subordinação

RELEMBRE

Funções sintáticas na oração

Relembre as funções que um termo pode exercer em uma oração:

1. sujeito
2. predicado
3. objeto (direto/indireto)
4. adjunto adverbial
5. agente da passiva
6. predicativo (do sujeito/do objeto)
7. adjunto adnominal
8. complemento nominal
9. aposto
10. vocativo

Nesta e nas duas unidades seguintes, estudaremos as diferentes estruturas sintáticas do **período composto por subordinação**. Depois, na Unidade **27**, vamos estudar os dois outros tipos de período composto.

Período composto por subordinação

Oração principal e oração subordinada

O estudo do período composto baseia-se no seguinte princípio: existe uma **semelhança estrutural** entre esse tipo de período e o período simples. Isso significa que as mesmas relações sintáticas estabelecidas entre os termos de uma oração também podem ocorrer entre as orações que formam um período composto.

Jonne Roriz/AE

Vamos comparar, como exemplo, as estruturas sintáticas destes dois períodos:

	Sujeito	VTD	Objeto direto
Período simples	Os estudantes	exigiam	a anulação do exame.
Período composto	Os estudantes	exigiam	que o exame fosse anulado.

Observe que:

1. Nos dois períodos, o **sujeito** é o mesmo ("Os estudantes"); o **verbo** também é o mesmo ("exigiam" – VTD).

2. No período simples, a função de **objeto direto** é exercida por um termo: "a anulação do exame".

3. No período composto, a função de objeto direto é exercida por uma oração inteira: "que o exame fosse anulado". Ou seja, nesse período, a segunda oração funciona, inteira, como um **termo** da primeira.

No período composto exemplificado, a segunda oração, por funcionar como termo da primeira, recebe o nome de **subordinada**; a primeira oração denomina-se **principal**. O período, por sua vez, é chamado de **período composto por subordinação**. Assim, temos:

O que dizem os linguistas

Recursividade

O fato de uma oração encaixar-se dentro de outra decorre de um importante mecanismo linguístico chamado **recursividade**, propriedade das línguas que possibilita que uma estrutura ocorra dentro de outra de mesmo tipo. Essas estruturas podem ser orações ou termos, como por exemplo, em *"As praças de uma cidade do interior do Paraná são enfeitadas com esculturas de palha de milho"*.

"A **recursividade** é uma das propriedades mais importantes das línguas humanas, pois é principalmente ela que permite aos falantes produzir um número potencialmente ilimitado de sentenças." (Mário A. Perini)

Os estudantes exigiam → **Oração principal**

que o exame fosse anulado. → **Oração subordinada**

período composto por subordinação

Então:

Oração principal	Oração subordinada
É toda oração à qual se associa uma (ou mais de uma) oração que funciona como **termo** dela.	É toda oração que funciona como **termo** (*sujeito*, *objeto*, *adjunto adverbial* etc.) de outra oração: a principal.

Como a oração subordinada é sempre um termo da principal, isso equivale a dizer que a oração subordinada integra a composição sintática da oração principal. Então, esquematicamente, podemos representar assim a estrutura formal de um **período composto por subordinação**:

Oração principal [**Oração subordinada**]

período composto por subordinação

Fique atento

Dizer que uma oração é **principal** e outra é **subordinada** significa identificar um tipo de **relação sintática** existente entre elas.

Uma **oração principal** não é nem mais nem menos importante que sua **subordinada** quanto aos *conteúdos informativos* que ambas exprimem. Isso porque, do ponto de vista do sentido e da informação, **um texto é uma totalidade** em que a compreensão de uma oração influi na compreensão da seguinte, e esta influi na compreensão da anterior. Essas influências recíprocas é que nos permitem articular adequadamente os conteúdos das diversas orações e compreender o sentido integral de um texto.

• Tipos de oração subordinada

As orações subordinadas, dependendo das relações morfossintáticas que estabelecem com a oração principal, subdividem-se em três grupos:

- **Subordinadas substantivas**
- **Subordinadas adjetivas**
- **Subordinadas adverbiais**

Vamos estudar, a seguir, as **orações subordinadas substantivas**; os outros dois tipos serão estudados nas duas próximas unidades.

As orações subordinadas substantivas

Conceito

Em unidades anteriores, vimos que as palavras de um enunciado podem ser estudadas quanto à sua classe gramatical (*substantivo*, *adjetivo*, *pronome*, *advérbio* etc.) e quanto à sua função sintática (*sujeito*, *objeto*, *adjunto adverbial*, *predicativo* etc.). Veja, como exemplo, a dupla classificação de uma das palavras do período simples apresentado anteriormente:

→ classe gramatical: **substantivo**

→ função sintática: **objeto direto** (núcleo)

- Os estudantes exigiam a **anulação** do exame.

→ objeto direto

Vimos que o objeto direto "a anulação do exame" pode ser substituído por uma oração equivalente. Essa oração passa a desempenhar, no período composto, os mesmos papéis do termo que ela substitui. Assim:

- Os estudantes exigiam **que o exame fosse anulado**.

Apresenta *verbo*, por isso é que é uma **oração**.	Funciona como um *termo da outra oração*, por isso denomina-se **subordinada**.	Equivale a um termo que tem por núcleo um *substantivo*, por isso denomina-se **substantiva**.	Sintaticamente funciona como *objeto direto* do verbo da outra oração, por isso classifica-se como **objetiva direta**.

Essas características, reunidas, determinam a classificação completa da oração em estudo: **oração subordinada substantiva objetiva direta**.

Conjunção integrante

A **conjunção** que vincula uma *oração subordinada substantiva* (oração equivalente a substantivo) à sua oração principal denomina-se **conjunção subordinativa integrante** e, geralmente, é representada pelas palavras **que** e **se**.

No período composto em estudo, temos, portanto:

conjunção integrante

- Os estudantes exigiam que o exame fosse anulado.

sujeito VTD

oração principal

oração subordinada substantiva objetiva direta

Classificação das subordinadas substantivas

Na seção anterior, classificamos uma oração subordinada substantiva como *objetiva direta*, porque ela funciona como *objeto direto* no período de que faz parte. Classificar uma **oração subordinada substantiva** significa, portanto, identificar a **função sintática** que ela exerce em relação à sua oração principal. Se funcionar como *sujeito*, ela se classificará como **subjetiva**; se funcionar como *predicativo*, será **predicativa**, e assim por diante. O quadro a seguir apresenta as seis possíveis classificações das orações substantivas.

Oração subordinada substantiva	Função no período composto
Subjetiva	*sujeito* da oração principal
Objetiva direta	*objeto direto* do verbo da oração principal
Objetiva indireta	*objeto indireto* do verbo da oração principal
Predicativa	*predicativo do sujeito* da oração principal
Completiva nominal	*complemento nominal* de um nome da oração principal
Apositiva	*aposto* de um nome da oração principal

Observe, pelo quadro, que a **oração subordinada substantiva** sempre exerce a função de um termo da oração principal — por isso, obviamente, tal termo não aparece dentro da própria oração principal. Assim, para classificar uma oração substantiva, basta analisar a estrutura da principal e identificar o termo faltante nela.

• Estruturas dos períodos com orações substantivas

As estruturas básicas dos períodos com orações substantivas são semelhantes às estruturas dos períodos simples, com uma modificação: no período composto, um dos termos (*sujeito*, *objeto*, *predicativo*, *complemento nominal* ou *aposto*) é representado por uma oração inteira.

Os quadros esquemáticos apresentados a seguir possibilitam comparar as estruturas básicas do período simples (**PS**) com as do período composto (**PC**) para classificar os seis tipos de orações subordinadas substantivas.

Fique atento

Nos exemplos desta seção teórica são apresentados, **para fins de comparação**, um termo e uma oração equivalente a ele. Esse recurso didático serve para mostrar que a oração tem, no período composto, o mesmo papel sintático que o termo desempenharia no período simples.

É importante ressaltar, no entanto, que nem todo termo pode ser transformado em uma oração de mesmo sentido; inversamente, nem toda oração pode ser substituída por um termo de sentido equivalente.

• Oração subordinada substantiva subjetiva

Existem, para a oração subjetiva, três estruturas de período composto.

1ª estrutura

PS verbo de ligação + predicativo + **sujeito**

PC verbo de ligação + predicativo + **oração subordinada substantiva *subjetiva***

Exemplos:

PS: Foi muito importante *a sua participação na reunião*.
- Foi → VL
- muito importante → predicativo
- *a sua participação na reunião* → sujeito

PC: Foi muito importante *que você participasse da reunião*.
- Foi → VL
- muito importante → predicativo
- *que você participasse da reunião* → oração subordinada substantiva **subjetiva**

2ª estrutura

PS verbo na voz passiva + **sujeito**

PC verbo na voz passiva + **oração subordinada substantiva *subjetiva***

Exemplos:

PS: Em junho, já estava decidido *o fechamento da empresa*.
- estava decidido → verbo na voz passiva
- *o fechamento da empresa* → sujeito

PC: Em junho, já estava decidido *que a empresa seria fechada*.
- estava decidido → verbo na voz passiva
- *que a empresa seria fechada* → oração subordinada substantiva **subjetiva**

Nessa estrutura, o verbo pode se apresentar na **voz passiva analítica** (ex.: *Será anunciado* [que...], *Não estava definido* [se...] etc.) ou na **passiva pronominal** (ex.: *Comenta-se* [que...], *Via-se* [que...], *Nunca se discutiu* [se...], etc.).

3ª estrutura

PS verbo unipessoal + **sujeito**

PC verbo unipessoal + **oração subordinada substantiva *subjetiva***

> **Fique atento**
>
> **Verbos unipessoais**
>
> São verbos que ocorrem na 3ª *pessoa do singular*, seguidos pela conjunção integrante (**que/se**). Os mais comuns são: **convir**, **constar**, **importar**, **parecer**, **acontecer**, **interessar** e **suceder**.

Exemplos:

PS: Nunca nos interessou *o apoio dele.*

verbo unipessoal ← interessou; *o apoio dele* → sujeito

PC: Nunca nos interessou *que ele nos apoiasse.*

verbo unipessoal ← interessou; *que ele nos apoiasse* → oração subordinada substantiva **subjetiva**

• Oração subordinada substantiva objetiva direta

Estrutura

PS sujeito + VTD + **objeto direto**

PC sujeito + VTD + **oração subordinada substantiva *objetiva direta***

Exemplos:

PS: Você finalmente revelou *sua paixão por Fernanda*!

Você → sujeito; revelou → VTD; *sua paixão por Fernanda* → objeto direto

PC: Você finalmente revelou *que é apaixonado por Fernanda*!

Você → sujeito; revelou → VTD; *que é apaixonado por Fernanda* → oração subordinada substantiva **objetiva direta**

• Oração subordinada substantiva objetiva indireta

Estrutura

PS sujeito + VTI + **objeto indireto**

PC sujeito + VTI + **oração subordinada substantiva *objetiva indireta***

Exemplos:

PS: Fernanda jamais duvidou *de tua paixão por ela.*

Fernanda → sujeito; duvidou → VTI; *de tua paixão por ela* → objeto indireto

PC: Fernanda jamais duvidou *de que tu eras apaixonado por ela.*

Fernanda → sujeito; duvidou → VTI; *de que tu eras apaixonado por ela* → oração subordinada substantiva **objetiva indireta**

A preposição que inicia **orações objetivas indiretas** pode ocorrer subentendida no período. Ex.: Eu me lembro [***de***] *que ele esteve aqui nas férias de julho.*

• Oração subordinada substantiva predicativa

Estrutura

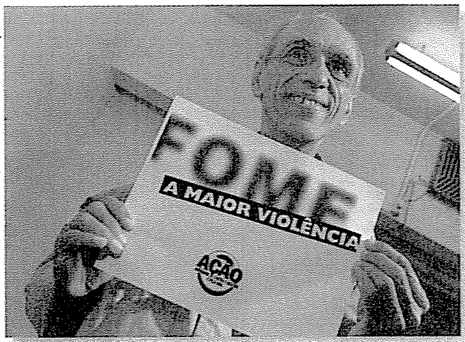
PS sujeito + verbo de ligação + **predicativo**

PC sujeito + verbo de ligação + **oração subordinada substantiva *predicativa***

Exemplos:

PS: O sonho do sociólogo Betinho era *a extinção da fome no Brasil.*
→ O sonho do sociólogo Betinho: sujeito; era: v. lig.; *a extinção da fome no Brasil*: predicativo

PC: O sonho do sociólogo Betinho era *que a fome fosse extinta no Brasil.*
→ O sonho do sociólogo Betinho: sujeito; era: v. lig.; *que a fome fosse extinta no Brasil*: oração subordinada substantiva **predicativa**



Patrícia Santos/Folhapress

Herbert de Sousa, o Betinho, uma vida de combate à miséria e à aids e em defesa da democracia.

Fique atento

A vírgula nas orações substantivas

Reveja os períodos compostos exemplificados nesta exposição teórica e observe que não se emprega vírgula para separar a oração principal e a **subordinada substantiva** (exceto quando ela é **apositiva**, pois essa oração pode se separar da principal por vírgula e também por dois-pontos). Exemplos:

- A verdade, *que ele é um enganador*, veio à tona.
- Só queremos isto: *que você não nos incomode*.

• Oração subordinada substantiva completiva nominal

Estrutura

PS sujeito + verbo + nome incompleto + **complemento nominal**

PC sujeito + verbo + nome incompleto + **oração subordinada substantiva *completiva nominal***

Exemplos:

PS: Rafael não tem muita certeza *da fidelidade da namorada.*
→ Rafael: sujeito; tem: verbo; certeza: nome incompleto; *da fidelidade da namorada*: complemento nominal

PC: Rafael não tem muita certeza *de que sua namorada lhe seja fiel.*
→ Rafael: sujeito; tem: verbo; certeza: nome incompleto; *de que sua namorada lhe seja fiel*: oração subordinada substantiva **completiva nominal**

A preposição que inicia orações **completivas nominais** pode ocorrer subentendida no período. Ex.: Tenho confiança *(**em**) que venceremos as dificuldades*.

- **Oração subordinada substantiva apositiva**

Estrutura

PS sujeito + verbo + nome + **aposto**

PC sujeito + verbo + nome + **oração subordinada substantiva *apositiva***

Exemplos:

PS: Seus pais só lhe pedem uma coisa: *sensatez*.
- Seus pais → sujeito
- pedem → verbo
- coisa → nome
- *sensatez* → aposto

PC: Seus pais só lhe pedem uma coisa: *que você seja sensato*.
- Seus pais → sujeito
- pedem → verbo
- coisa → nome
- *que você seja sensato* → oração subordinada substantiva **apositiva**

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Em geral, as orações subordinadas substantivas são iniciadas pelas conjunções integrantes **que** e **se**. Em certos períodos, no entanto, elas podem ser introduzidas por palavras de outras classes gramaticais. Veja estes exemplos:

   - Ela não disse qual dos funcionários a ofendeu.
     - Ela não disse → or. princ.
     - qual → pronome indefinido
     - qual dos funcionários a ofendeu → or. subord. subst. objetiva direta
   - Não se sabe quando chegarão as encomendas.
     - Não se sabe → or. princ.
     - quando → advérbio
     - quando chegarão as encomendas → or. subord. subst. subjetiva

2. As orações subordinadas substantivas têm uma característica formal que as diferencia dos outros tipos de oração: elas são substituíveis pelo pronome "isso". Essa característica pode ser usada como um critério prático para, em períodos mais longos e complexos, identificar mais facilmente esse tipo de oração. Compare:

   - As emissoras divulgaram { que o show seria no domingo. / **isso**. }
     - As emissoras → sujeito
     - divulgaram → VTD
     - que o show seria no domingo → or. subord. subst. objetiva direta
     - **isso** → objeto direto

   Note que a oração substantiva desempenha a mesma função sintática que o pronome **isso**.

Formas das orações subordinadas substantivas

As **orações subordinadas substantivas** podem apresentar-se sob a forma **desenvolvida** ou **reduzida**. Veja as características de cada um desses dois tipos:

Forma desenvolvida	Forma reduzida
• É iniciada por *conjunção integrante* (**que** ou **se**).	• Não é iniciada por conjunção.
• Seu verbo apresenta-se flexionado (conjugado).	• Seu verbo apresenta-se no infinitivo.

Independentemente de ser desenvolvida ou reduzida, a classificação da oração substantiva não muda; o que muda é apenas sua *forma de apresentação*. Compare os exemplos:

conjunção ← que; verbo flexionado → está

- O ministro declarou que **está** preocupado com a inflação. ➡ **oração desenvolvida**
  - "que está preocupado com a inflação" → oração subordinada substantiva objetiva direta

verbo no infinitivo → estar

- O ministro declarou **estar** preocupado com a inflação. ➡ **oração reduzida**
  - "estar preocupado com a inflação" → oração subordinada substantiva objetiva direta

As orações substantivas nos textos

Na estrutura sintática dos textos, há dois aspectos relevantes quanto ao emprego das orações substantivas. Um deles relaciona-se ao emprego dessas orações para apresentar indiretamente determinadas ideias ou informações. Compare, por exemplo, estes dois enunciados, comuns em textos jornalísticos.

> **1.** Inflação cairá no próximo mês.
> **2.** Banco Central prevê que inflação cairá no próximo mês.

Do ponto de vista da hierarquia das camadas gramaticais, tem-se, em **1**, uma oração independente; em **2**, essa oração passa a uma camada inferior da estrutura sintática (perde sua autonomia), pois dentro do enunciado maior ela exerce papel de *elemento sintático*, funcionando, inteira, como objeto direto do verbo **prever**. Essa diferença no plano da estrutura gramatical gera uma alteração no plano informativo-discursivo do enunciado: na manchete **1**, o jornal assume, implicitamente, a responsabilidade pela informação; em **2**, o jornal transfere para o Banco Central essa responsabilidade.

Esse é um dos motivos pelos quais os jornais comumente fazem afirmações categóricas sobre fatos consumados (Ex.: "A inflação caiu no último mês"), mas raramente o fazem sobre fatos futuros, optando por atribuí-los sempre a uma fonte, à qual, indiretamente, atribuem a responsabilidade pela informação.

O outro aspecto importante quanto ao emprego das orações substantivas relaciona-se ao fato de que construções sintáticas do tipo "**oração principal** + **oração substantiva**" são fundamentais na organização de textos dissertativos. Essas estruturas possibilitam ao enunciador posicionar-se relativamente ao assunto, expondo seu ponto de vista de forma mais pessoal (Ex.: "*Eu penso que...*"; "*Não tenho dúvidas de que...*") ou mais impessoal (Ex.: "*Sabe-se que...*"; "*É do conhecimento de todos que...*"). Elas possibilitam também que o enunciador explicite sua concordância ou discordância quanto a aspectos do tema discutido (Ex.: "*É inaceitável que...*") e suas sugestões relativamente a ele (Ex.: "*Seria conveniente que...*"; "*Bom seria se...*").

Quanto às suas funções e classificações, as orações substantivas devem, sem dúvida, ser estudadas menos como nomenclatura em si e mais como uma forma de apreender eficientemente o seu papel na constituição do sentido do texto.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 24

1. Oração subordinada e oração principal

- **Oração subordinada** — toda oração que funciona como termo (sujeito, objeto, adjunto adnominal, adjunto adverbial etc.) de outra oração.
- **Oração principal** — toda oração que tem, associada a ela, uma (ou mais de uma) oração subordinada.

2. Orações subordinadas substantivas

No período simples, as funções sintáticas de *sujeito, objeto, predicativo, complemento nominal* e *aposto* são tipicamente representadas por palavras da classe gramatical dos **substantivos**. Quando, no período composto, essas funções sintáticas são exercidas por orações, elas são denominadas **orações subordinadas substantivas**.

- **Classificação das orações subordinadas substantivas**

Classificação	Função sintática no período	Exemplo
Subjetiva	***sujeito*** da OP (oração principal)	É importante *que você o ajude.*
Objetiva direta	***objeto direto*** do verbo da OP	Espero *que você o ajude.*
Objetiva indireta	***objeto indireto*** do verbo da OP	Ela duvida *de que voltarei lá.*
Predicativa	***predicativo*** do sujeito da OP	A verdade é *que ela mentiu.*
Completiva nominal	***complemento nominal*** de um nome incompleto da OP	Temos medo *de que tudo mude.*
Apositiva	***aposto*** de um nome da OP	Só desejava isso: *que o ano passasse logo.*

- **Conjunções integrantes** — classificam-se como **conjunções integrantes** as palavras **que** e **se** quando introduzem *orações subordinadas substantivas.*

Exercícios de fixação

1. Nos períodos simples da próxima página, o termo destacado tem sua função sintática indicada. Orientando-se pelo exemplo, substitua o termo em destaque por uma **oração substantiva** de mesma função sintática e de sentido equivalente. A seguir, classifique a nova oração.

PS: A reformulação do texto possibilitou **a inclusão de novas ideias**.
→ objeto direto

PC: A reformulação do texto possibilitou *que novas ideias fossem incluídas.*
• *oração subordinada substantiva objetiva direta*

a) Segundo especialistas, é inevitável a escassez de água potável nas próximas décadas.
↳ sujeito

b) Vários economistas previram o alastramento da crise financeira norte-americana pelo mundo.
↳ objeto direto

c) O pesquisador estava confiante na publicação de seu trabalho pela prestigiosa revista científica.
↳ complemento nominal

2. Nos itens a seguir são apresentadas orações principais de possíveis períodos compostos. Faça o seguinte:

1º) Observe a estrutura sintática da **oração principal** e determine o termo que lhe falta. Consulte, se necessário, o item teórico *Estrutura dos períodos com orações substantivas*.

2º) Lembrando que a oração subordinada substantiva tem a função do termo faltante na principal, dê a classificação da oração que, necessariamente, apareceria entre colchetes. Siga o exemplo.

> • Em entrevista aos jornais, o prefeito declarou [que ■].
> *A oração dada apresenta sujeito* ("O prefeito") *e verbo transitivo direto* ("declarou"); *falta, portanto, o objeto direto. Assim, a oração entre colchetes seria* ***objetiva direta.***

a) Durante o incêndio, a maior preocupação dos bombeiros era [que ■].

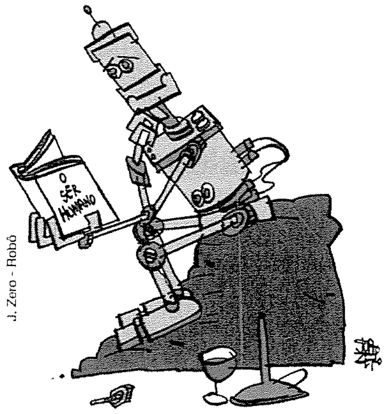
b) Mesmo depois de muita discussão, não ficou acertado [se ■].

c) Antes de iniciar qualquer viagem, todo motorista deve certificar-se [de que ■].

d) Em uma mensagem no *Twitter* o famoso cantor revelou um fato surpreendente: [que ■].

e) Em uma pesquisa, a maioria dos alunos foram favoráveis [a que ■].

3. Considere este período composto:



J. Zero - Robô

> Os especialistas em robótica não têm dúvidas *de que, no futuro, os robôs serão mais inteligentes que os humanos.*

Observe a oração subordinada substantiva destacada e, seguindo o exemplo do item **a**, responda às demais perguntas.

a) Ela pode ser **predicativa**?
• *Não, porque na oração principal não há verbo de ligação.*

b) Ela pode ser **subjetiva**?

c) Ela pode ser **objetiva direta**?

d) Ela pode ser **objetiva indireta**?

e) Se todas as respostas anteriores forem negativas, classifique a oração em destaque.

4. Nos períodos compostos abaixo, substitua as orações substantivas destacadas por termos de mesma função sintática. Siga o exemplo.

> • O prefeito determinou **que a reforma da avenida fosse concluída.**
> • O prefeito determinou **a conclusão da reforma da avenida**.

a) Medidas sanitárias simples evitam **que muitas doenças proliferem**.

b) O novo telescópio tornará possível **que sejam mapeadas regiões de Marte até agora pouco estudadas pelos astrônomos**.

c) Os cursos profissionalizantes possibilitam **que muitos jovens se insiram no mercado de trabalho**.

5. Compare a oração destacada no período **1** com o termo destacado no período **2** e assinale a alternativa **correta**.

1. Deveria ser obrigatório **que os funcionários justificassem suas faltas**.
2. Deveria ser obrigatória **a justificativa das faltas dos funcionários**.

a) Existe entre ambos uma equivalência sintática: tanto a oração como o termo funcionam como objeto direto.

b) Tanto a oração quanto o termo exercem a função sintática de predicativo; portanto, existe entre eles uma equivalência sintática.

c) Entre a oração e o termo não há equivalência sintática, mas há equivalência semântica, já que ambos têm exatamente o mesmo sentido.

d) A equivalência entre a oração e o termo é exata, tanto do ponto de vista sintático, quanto do ponto de vista semântico.

e) A equivalência sintática entre ambos é exata, uma vez que tanto a oração como o termo exercem a função de sujeito; a equivalência semântica, no entanto, não é exata, pois o termo destacado em **2** pode não ter o mesmo sentido que a oração destacada em **1**.

6. Leia esta tira humorística.

Hagar: O melhor de Hagar, o Horrível, de Dik Browne. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 20.

a) Na primeira fala de Eddie Sortudo:
- Dê a função sintática do termo "pra Helga".
- Classifique a oração "que chegaria cedo em casa?"

b) No primeiro quadrinho, a palavra **que** aparece na fala de Eddie e também na de Hagar. Compare essas duas ocorrências e aponte, em cada caso, a classe gramatical dessa palavra, explicando a diferença de emprego entre elas.

7. Compare os períodos e responda aos itens de **a** a **c**.

1. Meu amigo Júlio ainda não sabe **que entrou na faculdade**.
2. Meu amigo Júlio ainda não sabe **se entrou na faculdade**.

a) Classifique as duas orações destacadas.

b) Classifique as conjunções **que** e **se**.

c) Em qual dos dois casos Júlio já pode ser considerado um novo universitário? Justifique.

8. Observe a cena e leia a opinião do perspicaz garotinho Calvin.

© 1989 Watterson/Dist. by Universal Uclick

Bill Watterson - Calvin & Hobbes.

A respeito da organização sintática da frase do texto, responda aos itens a seguir.

a) Como se classifica a palavra que introduz o objeto direto do verbo "acho"?

b) Em que palavra do texto termina o objeto direto de "acho"?

c) Nesse contexto, a palavra "sinal" é um nome de sentido incompleto. Transcreva a oração que funciona como *complemento nominal* desse nome.

d) A oração "de que ninguém até agora tentou entrar em contato conosco" associa-se a um elemento textual em elipse. Identifique esse elemento e dê a função da oração em relação a ele.

9. Leia estes trechos do texto *Não se pode ser sem rebeldia*:

Não se pode ser sem rebeldia

Carlos Rodrigues/AE

Jovens em manifestação pelo *impeachment* do então presidente Collor, Porto Alegre (RS), 1992.

Eu acho que os adultos, pais e professores, deveriam compreender melhor que a rebeldia, afinal, faz parte do processo de autonomia, quer dizer, não é possível **ser** sem rebeldia. [...] Tem professores que acham que a única saída para a rebelião, para a rebeldia é a castração. Eu confesso que tenho grandes dúvidas em torno do castigo.

Eu acho que a liberdade não se autentica sem o limite da autoridade, mas o limite que a autoridade se deve propor a si mesma, para propor ao jovem a liberdade, é um limite que necessariamente não se explicita através de castigos. [...]

A liberdade que não faz uma coisa porque tem o castigo não está "eticizando-se". É preciso que eu aceite a necessidade ética, aí o limite é o compromisso e não a imposição [...]. O castigo não faz isso. O castigo pode criar docilidade, silêncio. Mas os silenciados não mudaram o mundo.

Paulo Freire. Não se pode ser sem rebeldia. In: Ana M. A. Freire (Org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

Relativamente a esse texto, identifique a afirmação **incorreta**.

a) Trata-se de um texto dissertativo, no qual marcas linguísticas como "eu acho que", "eu confesso que tenho", "que eu aceite" evidenciam um posicionamento nitidamente pessoal do autor relativamente ao tema.

b) A forma verbal "eticizando-se" (terceiro parágrafo), que significa "tornando-se ética", está entre aspas por ser um neologismo, uma palavra inventada pelo autor do texto.

c) No período "Eu confesso que tenho grandes dúvidas em torno do castigo", a segunda oração funciona como **objeto direto** da primeira.

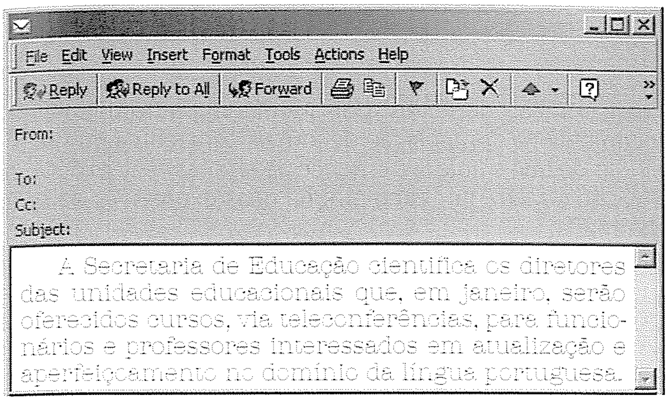
d) Em "É preciso que eu aceite a necessidade ética [...]", a segunda oração funciona como **sujeito** da primeira.

e) Se, no período "Eu acho que a liberdade não se autentica sem o limite da autoridade", a oração principal for substituída por "É inquestionável", a segunda oração, que funciona como **objeto direto**, passará a funcionar como **sujeito**, mas não haverá alteração alguma no grau de subjetividade da afirmação expressa nesse período.

Da teoria à prática

1. Leia estes dois textos:

Texto A



Editoria de Arte

Texto B

AVISO

Informamos nossos clientes e fornecedores que estaremos fechados para balanço nos próximos dias 30 e 31.

Atenciosamente,
Supermercado Aurora

Na organização sintática dos enunciados da variedade padrão, um verbo não deve apresentar dois complementos (objetos) de mesmo tipo (diretos ou indiretos). Considerando tal fato, responda aos itens a seguir.

a) Por que, como estão redigidos, nenhum dos dois textos está adequado a esse princípio sintático?

b) Em qual dos dois textos o problema sintático em questão ganha uma conotação irônica? Por quê?

c) Faça, na **oração subordinada** do texto **A**, a menor alteração possível para adequar a frase à variedade padrão do idioma.

d) Faça, no **objeto direto** do texto **B**, a menor alteração possível para adequar a frase à variedade padrão.

2. **(Fuvest-SP)** Leia este trecho de texto:

> "Não tenho dúvidas de que a reportagem esteja à procura da verdade, mas é preciso ressalvar de que a história não pode ser escrita com base exclusivamente em documentos da polícia política."
>
> *(O Estado de S. Paulo)*

Das duas ocorrências da expressão "de que", no excerto acima, uma está correta e a outra não.

a) Identifique a correta e justifique-a.

b) Corrija a incorreta, dizendo por quê.

3. Reescreva o texto a seguir, eliminando as conjunções em destaque e fazendo as adaptações necessárias para transformar em reduzidas as orações iniciadas por tais conjunções.

O alpinista disse **que** está preparado para as dificuldades da escalada e **que** confia no treinamento que realizou. Disse também **que** acha improvável **que** alguém chegue ao topo da perigosa montanha e **que** retorne afirmando **que** não sentiu medo de que a aventura se transformasse numa viagem sem volta.

Jimmy Chin/Aurora Photos/Alamy/Otherimages

4. Imagine que você esteja vivendo uma paixão secreta por uma pessoa de seu círculo de amizades, mas não encontra meios (ou coragem) para se declarar a ela. Certo dia, essa pessoa lhe faz um convite para uma festa e, no diálogo, usa uma destas duas frases:

1. Diga se você irá à festa.	**2.** Diga que você irá à festa.

Qual das duas frases faria seu coração bater mais forte? Por quê?

5. **(Unicamp-SP)** Os computadores facilitam a reelaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho abaixo, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma das quais deveria ter sido eliminada.

> **Isso porque não é necessário que, nesse estágio, o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa.**
>
> *Folha de S.Paulo.*

a) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, nesse trecho, ser usadas simultaneamente.

b) Reescreva o trecho de duas maneiras, utilizando, a cada vez, apenas uma das expressões que você identificou.

Encare esta!

Releia a tira humorística apresentada na abertura deste capítulo.

Dilbert, de Scott Adams. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 19 set. 2007.

a) A expressão "sair pela tangente" é usualmente empregada em referência à atitude de uma pessoa quando ela, numa determinada situação, evita expressar sua opinião ou responder objetivamente a uma pergunta. É válido dizer que, no segundo quadrinho, o personagem "saiu pela tangente"? Por quê?

b) O que a resposta dada pelo personagem permite concluir a respeito do produto e também a respeito do vendedor a que o outro personagem se referiu? Justifique.

c) Apresente pelo menos duas formas de perguntar que, se tivessem sido usadas pelo personagem no primeiro quadrinho, impediriam a resposta evasiva de seu interlocutor.

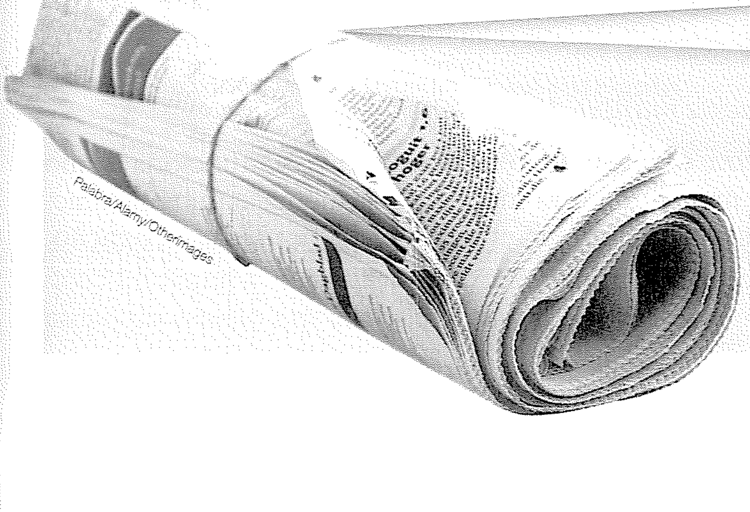
se você quiser MAIS

Na p. 738, são propostos outros exercícios sobre os assuntos desta unidade: **Período composto por subordinação e Orações subordinadas substantivas**. Divirta-se!

Unidade 25

• Orações subordinadas adjetivas

Um pequeno zoológico particular, no interior de São Paulo, foi inspecionado, de surpresa, por fiscais do IBAMA. Os técnicos constataram que as condições de higiene dos viveiros e jaulas eram deploráveis e que todos os animais, sem exceção, estavam em péssimas condições de saúde. O proprietário do local foi autuado por maus-tratos e os animais que precisavam de atendimento veterinário foram transferidos para outro local.


Palabra/Alamy/Otherimages

Duas das informações desse texto são contraditórias entre si e, por isso, criam uma incoerência de sentido. Você saberia identificar e explicar esse problema?

Introdução

Leia estas estrofes de um poema de Ferreira Gullar.

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
[...]
Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos vinte e sete anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Ferreira Gullar. *Toda poesia*. 5. ed. rev. aum.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p. 160-1.

Delfim Martins/Pulsar

No estudo do **adjetivo** (Unidade **10**), vimos que as palavras dessa classe gramatical sempre se associam ao *substantivo* para caracterizá-lo, atribuindo-lhe uma qualidade, estado ou modo de ser.

Releia, por exemplo, os versos iniciais do texto acima:

> *"O branco* **açúcar** *que adoçará meu café / nesta manhã de Ipanema /
> não foi produzido por mim [...]"*

Observe, nesse trecho, os elementos textuais que se relacionam ao substantivo "açúcar":

1. *branco* **açúcar**

2. açúcar *que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema*

Em **1**, a palavra "branco" caracteriza o substantivo **açúcar**, por isso funciona como **adjetivo**. Em **2**, a oração "que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema" também caracteriza o substantivo, por isso funciona, inteira, como um adjetivo; mas, por ser uma **oração**, denomina-se **oração adjetiva**.

Veja estes outros casos:

- "Em **lugares** distantes, *onde não há hospital nem escola*"
  → **oração adjetiva** (caracteriza o substantivo "lugares")

- "**homens** *que não sabem ler* e [que] *morrem de fome aos vinte e sete anos*"
  → **oração adjetiva** → **oração adjetiva**

- "colheram a **cana** *que viraria açúcar*."
  → **oração adjetiva**

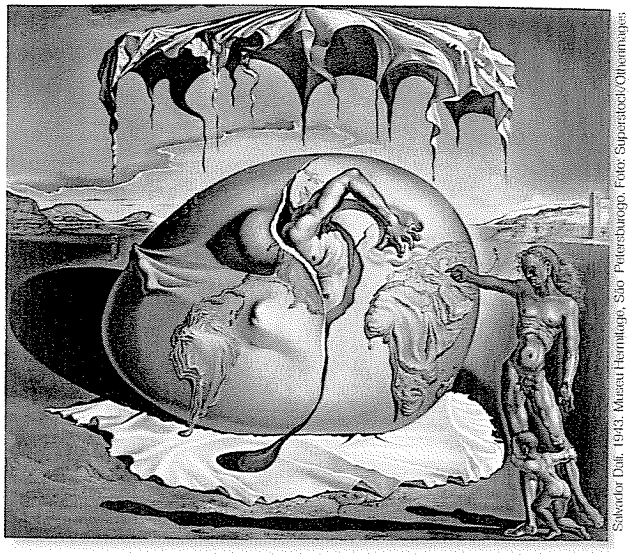
É esse tipo de oração que vamos estudar nesta unidade.

As orações subordinadas adjetivas

Conceito

Em unidades anteriores, vimos que as palavras podem ser analisadas quanto à sua **classe gramatical** e também quanto à **função sintática**.

Vamos, então, identificar, no período a seguir, a classe gramatical e a função sintática da palavra em destaque.



Criança geopolítica observa o nascimento do homem novo, quadro do pintor espanhol Salvador Dalí.

- Salvador Dalí criou obras **intrigantes**.
  - obras → substantivo
  - intrigantes → adjetivo; adjunto adnominal

Essa frase constitui um *período simples*, porque é formada por uma única oração. Nela, a palavra destacada relaciona-se ao substantivo "obras", funcionando morfologicamente como **adjetivo** e sintaticamente como **adjunto adnominal**, porque detalha, especifica o sentido do nome "obras".

Se trocarmos o adjetivo "intrigantes" por uma oração de sentido equivalente, passaremos a ter um *período composto*. Veja:

- Salvador Dalí criou obras **que intrigam**.
  - obras → substantivo
  - que intrigam → oração equivalente ao adjetivo; função sintática: adjunto adnominal do nome "obras"

Observe que a oração "que intrigam" exerce, no período composto, os mesmos papéis que "intrigantes" exerce no período simples. Esse duplo papel é que determina a classificação da oração em destaque. Assim:

- Salvador Dalí criou obras *que intrigam*.

Esta oração funciona como um **termo** (adjunto adnominal) de "*obras*", palavra que está na outra oração. Toda oração que funciona como termo de outra é classificada como **subordinada**.

Esta é uma oração que caracteriza o substantivo "*obras*", por isso funciona, do ponto de vista morfológico, como um **adjetivo**. Por equivaler a um adjetivo, classifica-se como **adjetiva**.

O período composto em estudo tem, portanto, a seguinte estrutura:

- Salvador Dalí criou obras que intrigam.
  - Salvador Dalí criou obras → oração principal
  - que intrigam → **oração subordinada adjetiva**

Características das orações adjetivas

Vamos observar os pontos em comum entre as orações adjetivas destacadas nos períodos **1** e **2**.

> **Relembre**
>
> **Pronomes relativos**
>
> São pronomes que retomam um substantivo (ou outro pronome) anterior a eles, substituindo-o no início da oração seguinte.
>
> São eles: **que**, **qual**, **quem**, **onde**, **cujo**, **quanto**.

1. "Sacha levanta os olhos claros,
Onde a surpresa é o sol que vai nascer."

(Manuel Bandeira)

Nesse exemplo, a primeira oração adjetiva – "onde a surpresa é o sol" – é introduzida pelo pronome relativo **onde** e refere-se ao substantivo "olhos (claros)"; a segunda oração adjetiva – "que vai nascer" – é introduzida pelo pronome relativo **que** e refere-se ao substantivo "sol".

2. Começou a contar para a mãe o **que tinha acontecido na festa**.

Nesse caso, a oração adjetiva é iniciada pelo pronome relativo **que** e refere-se ao pronome demonstrativo "o" (o = aquilo).

Nos exemplos analisados, evidenciam-se as características que claramente diferenciam as orações adjetivas das demais orações. Veja o quadro ao lado:

> **Características das orações adjetivas**
>
> 1ª) Sempre se referem a um **substantivo** ou a um **pronome** da oração principal.
>
> 2ª) Iniciam-se por um **pronome relativo**.

Classificação das subordinadas adjetivas

O adjetivo, ao atribuir uma característica ao substantivo, pode **restringir** o sentido desse substantivo ou pode **explicar**, **evidenciar** uma característica que já lhe é própria, ou seja, que já faz parte do próprio significado do substantivo.

Considere estes exemplos:

• carro **preto**

↓

adjetivo restritivo (*limita*, *restringe* o sentido do substantivo, atribuindo-lhe uma característica particular, já que *nem todo carro é preto*)

• petróleo **preto**

↓

adjetivo explicativo (apenas explicita ("lembra") uma característica contida no próprio significado do substantivo, já que *todo petróleo é preto*)

Em 2010, ocorreu o maior desastre ambiental dos Estados Unidos: uma mancha de 5,5 mil quilômetros quadrados de petróleo se espalhou na surperfície do Golfo do México.

As mesmas relações semânticas de *restrição* e *explicação* expressas por adjetivos também são expressas pelas orações adjetivas, que podem, portanto, ser **restritivas** ou **explicativas**.

• Oração adjetiva restritiva

Vamos comparar, quanto ao número de elementos, os dois conjuntos abaixo e identificar qual deles tem menos elementos, ou seja, qual é **menor**.

- **conjunto 1** → livros
- **conjunto 2** → livros que relatam aventuras de piratas

Como no conjunto **1** estão contidos todos os livros e, no **2**, estão *somente* os que contam aventuras de piratas, o conjunto **2** é, obviamente, mais limitado, mais **restrito**. A oração "que relatam aventuras de piratas", pelo fato de restringir o sentido do substantivo "livros", denomina-se **adjetiva restritiva**.

> **Fique atento**
> **Uso da vírgula**
> Na língua oral, o período com **oração adjetiva restritiva** é falado de forma contínua, sem pausas; no texto escrito, essa oração **não se separa da principal por vírgula(s)**.

Então, em um período composto, teríamos:

- São raros, nas livrarias, os livros *que relatam aventuras de piratas*.
  - ↳ oração principal
  - ↳ oração subordinada adjetiva **restritiva**

Outro exemplo:

- Onde estarão os amigos *de quem tanto preciso agora*?
  - ↳ oração principal
  - ↳ oração subordinada adjetiva **restritiva**

Observe que, nesse exemplo, a oração adjetiva *restringe* o sentido do nome "amigos"; não se trata de saber onde estarão *todos* os amigos, e sim *somente uma parte deles*: aqueles de que tanto preciso agora.

• Oração adjetiva explicativa

Vamos agora comparar outros dois conjuntos:

- **conjunto 1** → vulcões
- **conjunto 2** → vulcões que são fenômenos da natureza

Qual deles é **menor** quanto ao número de elementos?

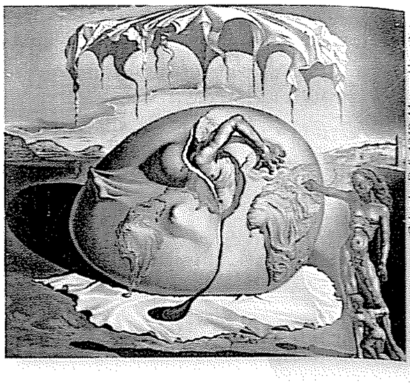
Os dois são, obviamente, iguais, já que todo vulcão é um fenômeno da natureza. No conjunto **2**, a oração "que são fenômenos da natureza" funciona como um adjetivo que, nesse caso, não restringe o sentido do substantivo, apenas o **explica** melhor, ou seja, explicita uma característica que já é própria de todo e qualquer vulcão. Por isso, essa oração se classifica como **adjetiva explicativa** e, num período composto, teríamos, por exemplo:

> **Fique atento**
> **Uso da vírgula**
> Na língua oral, o período com **oração adjetiva explicativa** apresenta pausa antes e depois dela; na escrita, essa oração *fica separada da principal por vírgula(s)*.

- Os vulcões, *que são fenômenos da natureza*, fascinam e aterrorizam.
  - ↓ oração subordinada adjetiva **explicativa**
  - → oração principal ←

Observe que, nesse exemplo, a oração adjetiva se encaixa no interior da oração principal.

Formas das orações adjetivas



Salvador Dalí. 1943. Museu Hermitage, São Petersburgo. Foto: Superstock/Other Images

Vimos, na unidade anterior, que as orações subordinadas substantivas podem se apresentar na **forma desenvolvida** ou na **forma reduzida**. As orações subordinadas adjetivas também podem se apresentar sob essas duas formas.

Compare estes exemplos:

pronome relativo ↰ ↱ verbo flexionado

- No quadro de Dalí, uma criança observa um homem *que* ***nasce*** *de dentro do mundo*.

oração adjetiva na forma **desenvolvida** ↵

sem pronome relativo ↰ ↱ verbo em uma forma nominal

- No quadro de Dalí, uma criança observa um homem ***nascendo*** *de dentro do mundo*.

oração adjetiva na forma **reduzida** ↵

Então, quanto à forma, estas são as características das **orações adjetivas**:

Forma desenvolvida	Forma reduzida
• iniciada por pronome relativo; • o verbo apresenta-se flexionado (conjugado).	• sem pronome relativo inicial; • o verbo apresenta-se em uma forma nominal (*infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio*).

Veja mais estes exemplos:

- Ele contava histórias *de* ***arrepiar*** *os mais corajosos*.

↳ oração adjetiva reduzida de infinitivo (*arrepiar*)

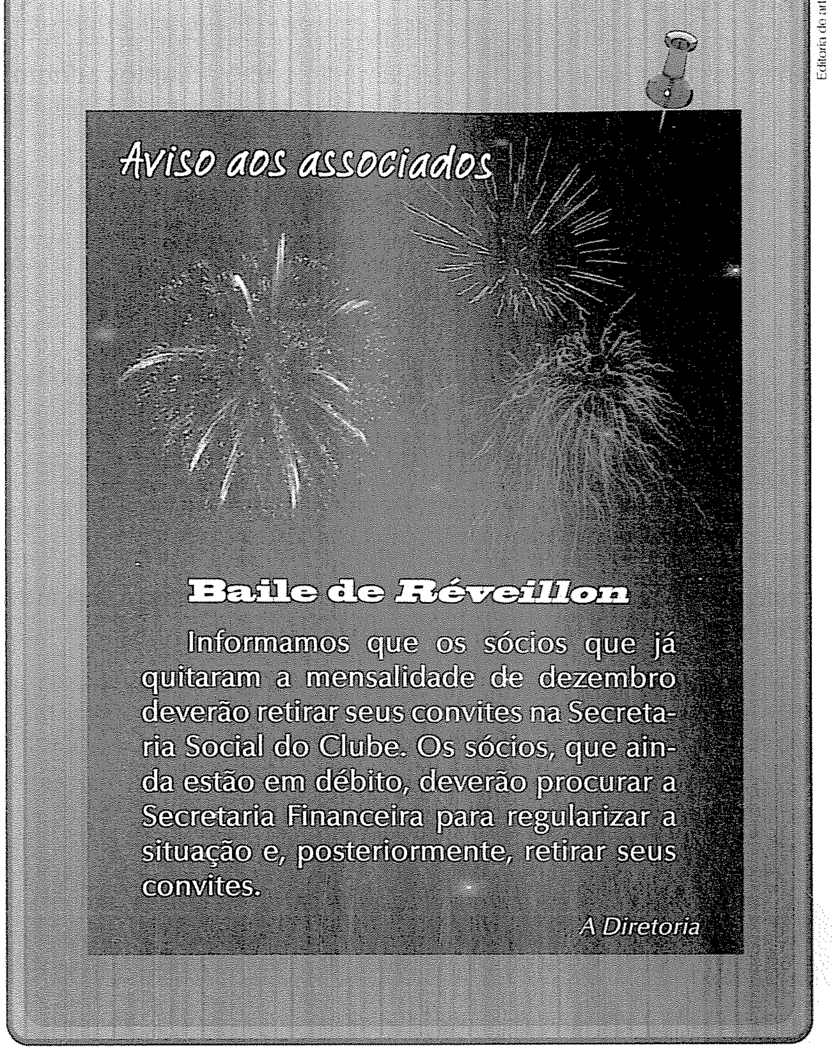
- O documento ***encontrado*** *no cofre* comprovou toda a farsa do empresário.

↳ oração adjetiva reduzida de particípio (*encontrado*)

As orações adjetivas nos textos

Nos textos, o emprego adequado dos dois tipos de orações adjetivas – **explicativas** e **restritivas** – é fundamental para determinar com precisão o sentido dos enunciados e para evitar possíveis contradições e incoerências.

Leia, por exemplo, o texto a seguir, afixado no quadro de avisos de um clube social.



Editoria de arte

Esse texto faz uso de duas orações adjetivas que, por se apresentarem inadequadamente pontuadas, geram uma informação contraditória. A oração "*que já quitaram a mensalidade de dezembro*", por apresentar-se sem vírgulas, é **restritiva** e indica que *somente parte dos sócios* já quitou a mensalidade, mas outra parte ainda não. A outra oração adjetiva – "*que ainda estão em débito*" – aparece entre vírgulas e, portanto, funciona como **explicativa**, dando a entender que seu conteúdo se aplica a *todos os sócios*. Ora, se "todos os sócios" estão em débito, obviamente não há sócios que já quitaram a mensalidade; inversamente, se parte dos sócios já quitaram a mensalidade, obviamente não são todos que estão em débito. Para resolver esse problema de sentido, bastaria excluir as vírgulas da segunda oração adjetiva, que passaria a ser **restritiva**, indicando que *parte dos sócios* ainda está em débito; isso criaria uma adequação de sentido com a informação expressa pela primeira oração adjetiva.

Como você pôde notar, a classificação das orações adjetivas não se restringe a um exercício teórico de gramática; trata-se, na verdade, de uma competência linguística importante para produzir determinados sentidos nos textos e, evidentemente, importante também para compreender os sentidos expressos por eles.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 25**

Orações subordinadas adjetivas

Conceito – são orações que, associadas a substantivos (ou pronomes), funcionam morfologicamente como **adjetivos** e sintaticamente como **adjuntos adnominais.**

Ex.: Em seu texto, use uma letra { *legível.* → adjetivo / *que se possa ler.* → oração adjetiva }

- **Características das orações adjetivas**
  - Referem-se sempre a um substantivo (ou pronome) anterior a elas.
  - São iniciadas por pronomes relativos (*que, qual, quem, onde, cujo, quanto*).

Ex.: São poucas as pessoas (← substantivo) *nas **quais** podemos confiar* (**quais** → pronome relativo; *nas quais podemos confiar* → oração subordinada adjetiva).

- **Classificação**
  - **Adjetiva restritiva** – limita, restringe, particulariza o sentido do substantivo (ou pronome) ao qual se refere. Na escrita, aparece sem vírgula(s).
    Ex.: O prefeito eleito agradeceu a todos *que participaram de sua campanha.*
  - **Adjetiva explicativa** – explicita, "lembra" uma característica que já é própria, peculiar do substantivo (ou pronome) a que se refere. Na escrita, aparece isolada por vírgula(s).
    Ex.: A Terra, *que é a nossa nave espacial*, precisa ser tratada com carinho.

Exercícios de fixação

1. Nas orações a seguir, o adjetivo em destaque delimita, restringe o sentido do substantivo a que se refere. De acordo com o exemplo, reescreva todo o período, substituindo o adjetivo por uma oração adjetiva restritiva de mesmo valor semântico.

Durante a corrida, os pilotos realizam manobras **impressionantes.**
Durante a corrida, os pilotos realizam manobras **que impressionam.**

a) O banco falido divulgou dados **enganosos**.

b) Estávamos vivendo uma situação **insustentável**.

c) Os morcegos **frugívoros** são comuns nesta região.

d) Temos, para esses imprevistos, uma verba **disponível**.

2. Há alguma diferença de sentido entre as duas frases de cada par a seguir, cuja única diferença formal é a indicação da característica por um "adjetivo" ou por uma "oração adjetiva"? As duas frases de cada par poderiam ser usadas, sem diferença de sentido, na mesma situação de comunicação?

a) Aluno *estudioso* passa de ano.
Aluno *que estuda* passa de ano.

b) Um homem *corajoso* enfrenta o perigo.
Um homem *que tem coragem* enfrenta o perigo.

(Luiz Carlos Travaglia. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 119.)

3. Suponha que, numa determinada cidade, os motoristas dos ônibus urbanos tivessem entrado em greve por melhores salários e que, em uma reunião de negociação, a empresa tenha feito a eles uma proposta de reajuste salarial.

A respeito desse fato, suponha também que um jornal da cidade tenha publicado uma notícia com este título:

Motoristas que aceitaram o aumento salarial voltam hoje ao trabalho.

a) Qual é, nesse período, a classe gramatical da palavra "que"?

b) Classifique a oração introduzida pela palavra "que".

c) Se um morador da cidade, ao ler essa notícia, dissesse "*Ainda bem que a greve acabou*", ele teria compreendido adequadamente a informação? Explique.

4. (UFSC) Considerando as palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a(s) proposição(ões) **correta(s)**.

I. Imaginemos **que** (1) o mundo inteiro esteja em paz.

II. Durante a tarde, os manifestantes **que** (2) reivindicavam melhorias salariais foram às ruas protestar contra o governo, **que** (3) parecia não lhes dar ouvidos.

III. As desilusões **que** (4) ele sofreu justificam as decisões **que** (5) toma hoje em dia.

01. Em **I**, a palavra destacada é conjunção coordenativa, pois estabelece relação entre duas orações independentes entre si.

02. O antecedente de **que** (2) é "manifestantes" e a palavra **que** (2) representa o agente do verbo "reivindicar".

04. Em **III**, **que** (4) é pronome relativo e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por "as quais".

08. O verbo "toma", em **III**, tem como sujeito **que** (5), cujo antecedente é "decisões".

16. Em **II**, **que** (3) inicia uma oração que tem como função restringir o significado de "governo", especificando de que governo se trata.

5. Considere os dois períodos a seguir e identifique, a respeito deles, a afirmação **incorreta**.

1. Todos os vereadores que apoiam o prefeito votarão contra sua cassação.

2. Todos os vereadores, que apoiam o prefeito, votarão contra sua cassação.

a) Em **1**, a oração adjetiva foi empregada sem vírgulas, para que funcionasse como restritiva.

b) Em **2**, a oração adjetiva foi empregada entre vírgulas para que funcionasse como explicativa.

c) Em **1**, subentende-se que somente alguns dos vereadores apoiam o prefeito e esses votarão contra a cassação dele.

d) Em **2**, subentende-se que certamente o prefeito não será cassado pelos vereadores.

e) As orações têm a mesma classificação geral – ambas são adjetivas – e, por isso, não há diferença de sentido entre elas.

6. Somente em um dos dois períodos abaixo é imprescindível colocar duas vírgulas. Indique-o, coloque as vírgulas e explique por que elas são necessárias. Depois explique por que o outro período pode ficar sem as vírgulas.

1. Meu pai adotivo que era funcionário da prefeitura teve uma vida modesta.
2. Meu tio que era empresário teve uma vida confortável e luxuosa.

7. Compare estes dois enunciados:

1. A ex-mulher de meu irmão, que é advogada, mora em Cuiabá.
2. A ex-mulher de meu irmão que é advogado mora em Cuiabá.

Relativamente a eles, aponte a afirmação **incorreta**:

a) Em 1, a oração adjetiva caracteriza o nome "ex-mulher" e tem valor de explicação.

b) Em 2, a oração adjetiva caracteriza "irmão" e tem valor de restrição.

c) Em 1, fica subentendido que o irmão do emissor separou-se uma única vez.

d) Em 2, fica subentendido que o emissor tem outro(s) irmão(s) que não é(são) advogado(s).

e) Nos dois períodos, o antecedente do pronome relativo **que** é o nome "irmão".

8. **(ITA-SP)** Considere o trecho abaixo:

> "Após a passagem do fogo, as folhas e gemas (aglomerados de células que dão origem a novos galhos) sofrem necrose e morrem. As gemas que ficam nas extremidades dos galhos são substituídas por gemas internas, que nascem em outros locais, quebrando a linearidade do crescimento."
>
> André Stella e Isabel Figueiredo.
> Rio de Janeiro: ICH, *Ciência Hoje*, n. 246, mar. 2008, adaptado.

Nesse trecho, as orações adjetivas permitem afirmar que:

I. nem todas as células produzem novos galhos.

II. algumas gemas se localizam nas extremidades dos galhos.

III. todas as gemas internas nascem em outros pontos do galho.

Está(ão) correta(s):

a) todas.

b) apenas a I.

c) apenas a I e a II.

d) apenas a II.

e) apenas a III.

9. **(UERJ)** Leia este trecho do conto "A dança dos ossos", de Bernardo Guimarães.

> "Só o homem nas grandes cidades, o tigre nas florestas, o mocho* nas ruínas, as estrelas no céu e o gênio na solidão do gabinete costumam velar** nessas horas que a natureza consagra ao repouso."
>
> * mocho: coruja; **velar: ficar acordado

Classifique sintaticamente a segunda oração do período acima. Em seguida, substitua essa oração por outra de sentido correspondente, sem conectivo, preservando sua estrutura inicial.

Da teoria à prática

1. Baseando-se no sentido da informação apresentada em cada item, reescreva o período composto relativo a ela, pontuando, se necessário, a oração adjetiva.

   a) **Afirmação**: Todos os grandes times brasileiros enfrentam dificuldades financeiras.
   - <u>Período composto</u>: Os grandes times brasileiros que enfrentam dificuldades financeiras procuram vender rapidamente seus jogadores talentosos.

   b) **Afirmação**: Certas empresas participam de projetos sociais; outras não participam.
   - <u>Período composto</u>: As empresas que participam de projetos sociais são prestigiadas pelos consumidores.

   c) **Afirmação**: Em todas as cidades pequenas a vida é simples e tranquila.
   - <u>Período composto</u>: Muitas pessoas gostariam de mudar-se para cidades pequenas onde a vida é simples e tranquila.

2. Considere estes dois segmentos de um período:

   - os jovens não compram produtos ambientalmente incorretos
   - que têm consciência ecológica

   Fazendo uso da pontuação, reúna-os de maneira que o sentido do período resultante seja, em cada caso, um dos seguintes:

   a) Dentre todos os jovens, aqueles que têm consciência ecológica não compram produtos ambientalmente incorretos.

   b) Os jovens têm consciência ecológica e não compram produtos ambientalmente incorretos.

3. Leia este trecho de texto:

   > [...] defendemos a adoção de normas e o investimento na formação de brinquedistas, pessoas mais bem preparadas para a função do que os estagiários que têm jeito e paciência para cuidar de crianças.
   >
   > *Veja-SP*

   a) Em que argumento o autor desse texto se apoia para defender investimentos na formação de brinquedistas (pessoas que brincam com as crianças em escolas, creches etc.)?

   b) Tal como está redigido, o texto parece evidenciar uma contradição de seu autor. Explique qual seria essa contradição e, considerando a estrutura sintática do trecho, esclareça por que ela ocorre.

   c) Redija novamente o texto, alterando sua estrutura sintática de forma a evitar o problema referido em **b**.

4. Releia o texto apresentado na página de abertura desta unidade.

   > Um pequeno zoológico particular, no interior de São Paulo, foi inspecionado, de surpresa, por fiscais do IBAMA. Os técnicos constataram que as condições de higiene dos viveiros e jaulas eram deploráveis e que todos os animais, sem exceção, estavam em péssimas condições de saúde. O proprietário do local foi autuado por maus-tratos e os animais que precisavam de atendimento veterinário foram transferidos para outro local.

   a) Levando em conta o sentido geral do texto e a informação expressa pela oração adjetiva do último período, comente a incoerência que se constata nesta notícia.

   b) Qual seria a maneira mais simples de eliminar o problema referido no item **a**?

5. Leia este trecho de reportagem sobre a base aérea de Anápolis (GO), onde estão sediados os aviões Mirage, da Força Aérea Brasileira.

> Uma das personalidades que voou no Mirage foi o piloto Ayrton Senna [...] O voo teve bastante cobertura da imprensa e quando ele desceu do avião, os jornalistas perguntaram o que ele havia achado [do voo] e ele respondeu: "Se cada brasileiro tivesse a oportunidade de fazer esse voo que eu fiz, com certeza teria mais amor à pátria". Essa declaração ficou famosa e está num pôster dele dentro de uma MacLaren* que fica no esquadrão dos pilotos.
>
> Revista *Foco*, Brasília: Foco, n. 37.

*MacLaren — carro de F-1 pilotado por Ayrton Senna.

A organização sintática inadequada do último período possibilita extrair dele uma interpretação, no mínimo, inesperada e estranha.

a) Qual seria essa interpretação?

b) Levando em conta seu conhecimento de de mundo e a resposta ao item anterior, explique o que o redator quis dizer com o último período.

c) Baseando-se na estrutura sintática do período, explique por que ocorre o problema referido em **a**.

Gramática

Encare esta!

De um artigo publicado na internet, extraiu-se o seguinte trecho:

> Pelo menos desde a década de 60 do século passado, o Uruguai se converteu em um país de emigração. A partida para o estrangeiro é uma característica estrutural do país que já não depende de ciclos econômicos. Inclusive em períodos de bonança econômica e queda do desemprego, os uruguaios continuaram a deixar o país.
>
> Jorge Barreiro. Os uruguaios vão se extinguir? Extraído de: <www.terramagazine.com.br>. Acesso em: 21 set. 2008.

Considere o **segundo período** desse trecho e responda aos itens a seguir.

a) Identifique o antecedente do relativo "que" e aponte seu núcleo.

b) Classifique a oração iniciada no pronome relativo.

c) Uma vírgula acrescida depois da palavra "país" mudaria a classificação da oração referida em **b** e a informação geral expressa no período? Justifique.

d) A alteração referida no item anterior criaria uma descontinuidade com a informação contida no último período do trecho? Justifique.

se você quiser MAIS

Na p. 740 são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Orações subordinadas adjetivas**). Divirta-se.

Unidade 26

• Orações subordinadas adverbiais

Extraído do *site*: <http://cassocartuns.blogspot.com>. Acesso em: 7 jun. 2010.

Na recomendação do alto da imagem, a oração "se beber" exprime a **condição** para não dirigir. Na "desinteressada" fala da Morte, a oração "se caso insistir (em beber)" exprime a **condição** para receber a chave.

Essas duas orações exemplificam um dos vários tipos de **orações adverbiais**, que estudaremos nesta unidade.

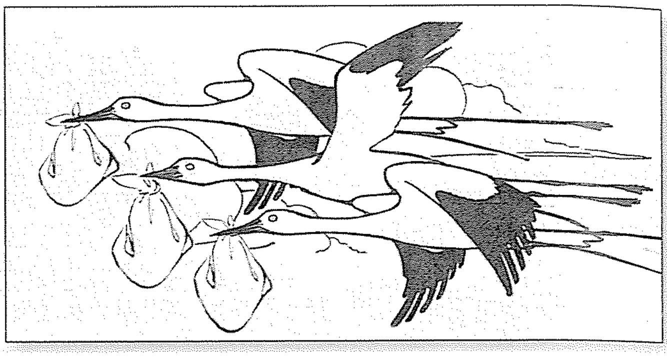
Introdução

Leia esta piadinha:

Feiura

Quando a cegonha chegou à casa dos meus vizinhos para entregar a encomenda, o garoto era tão feio que eles ficaram com a cegonha e devolveram o menino.

Max Nunes. *O pescoço da girafa*. Seleção e organização: Rui Castro. São Paulo: Companhia das Letras. 1998. p. 31.



1900. Foto: Fototeca/Leemage/Otherimages

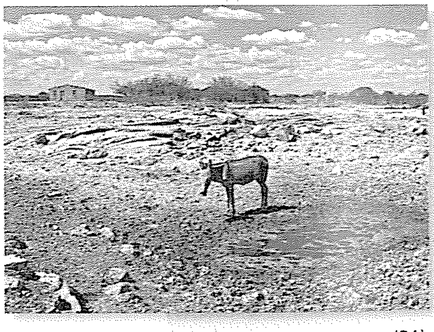
Essa pequena narrativa se constrói por meio de orações que se articulam para criar o enredo da história. Assim: "*Quando a cegonha chegou à casa de meus vizinhos*" exprime ideia de **tempo**; "*para entregar a encomenda*" indica **finalidade** e "*que eles ficaram com a cegonha e devolveram o menino*" exprime a **consequência** de "*o garoto ser tão feio*". Essas relações de sentido, expressas por **orações adverbiais**, é que criam, nessa história, a progressão narrativa, isto é, a sequência articulada dos fatos narrados.

As orações adverbiais, além de sua importância na organização das narrativas, são também essenciais na estruturação de textos dissertativos, conforme veremos na seção teórica *As orações adverbiais nos textos*.

As orações subordinadas adverbiais

Conceito

Como você já sabe, as palavras podem ser analisadas do ponto de vista morfológico (*classe gramatical*) e do ponto de vista sintático (*função sintática*). Considere, então, no período simples abaixo, o termo destacado e as indicações relativas a ele:



Palô Zuppani/Pulsar

Casa Nova (BA).

Classe gramatical
advérbio (locução adverbial) de *causa*

- Na época da seca, muitos animais morriam de fome.

Função sintática
adjunto adverbial de *causa*

Nesse período, o termo "de fome" indica a causa que levava os animais à morte: eles morriam por causa da fome. O termo em destaque exerce, então, uma função sintática específica dos advérbios: a de **adjunto adverbial**.

A mesma ideia expressa pelo período simples exemplificado poderia ser expressa por um período composto. Assim:

- Na época da seca, muitos animais morriam <u>porque ficavam famintos</u>.

Comparando os dois períodos, é fácil concluir que a oração *"porque ficavam famintos"* também exprime a **causa** de "morriam". Dizemos, por isso, que essa oração funciona, inteira, como um *adjunto adverbial* de causa da outra oração.

A oração em estudo apresenta, portanto, três características. Veja:

porque ficavam famintos

Funciona como *termo* da outra oração, por isso é **subordinada**.	Exerce um papel típico dos *advérbios*, por isso é **adverbial**.	Exprime uma circunstância de *causa*, por isso é **causal**.

Essas três características, em conjunto, determinam a classificação da oração *"porque ficavam famintos"*: **oração subordinada adverbial causal**. Assim, no período composto em que ela ocorre, temos:

- Na época da seca, muitos animais morriam porque ficavam famintos.

  Na época da seca, muitos animais morriam → oração principal

  porque ficavam famintos → **oração subordinada adverbial causal**

Nesse período, a oração subordinada adverbial foi classificada como **causal**, porque ela estabelece com a principal uma **relação semântica** de causa. No entanto, várias outras relações de sentido podem ser expressas por orações adverbiais, daí as diferentes classificações que, como veremos a seguir, elas podem apresentar.

Classificação das orações adverbiais

A classificação de uma oração adverbial baseia-se na **relação semântica** (de sentido) que se estabelece entre ela e sua respectiva oração principal.

As orações adverbiais, embora sejam equivalentes a advérbios, não têm as mesmas classificações usualmente empregadas para caracterizar esse tipo de palavra. Existe, por exemplo, *advérbio de negação*, mas não existe oração adverbial de negação; por outro lado, existe *oração adverbial comparativa*, embora não exista advérbio de comparação.

São apresentadas, nas próximas páginas, as classificações das subordinadas adverbiais e as **conjunções** mais comumente empregadas para estabelecer a conexão formal entre elas e a oração principal.

> **Fique atento**
>
> **Vírgula nas orações adverbiais**
>
> A vírgula entre uma oração principal e uma adverbial é:
> - **obrigatória** — se a oração adverbial aparece **antes** da principal ou **intercalada** nesta;
> - **opcional** — se a oração adverbial aparece **depois** da principal.
>
> Confira esses empregos nos exemplos das próximas páginas.

• Oração subordinada adverbial condicional

Relação semântica: exprime a *condição* necessária para a ocorrência do fato referido na oração principal.

Conjunções condicionais

se, desde que, contanto que, a menos que, uma vez que

Exemplo:

• ***Desde que*** *ele nos pague bem*, faremos o trabalho.

↳ or. subord. adv. **condicional** ↳ oração principal

[Note que "pagar bem" é a ***condição*** para "fazer o trabalho".]

Outro exemplo:

Frank e Ernest, de Bob Thaves. *Correio Popular*, Campinas, 21 ago. 1994.

A oração "*Se eu quisesse trabalhar para um idiota*" exprime a **condição** imposta pelo personagem para "abrir um negócio próprio".

• Oração subordinada adverbial comparativa

Relação semântica: estabelece uma *comparação* entre o fato expresso pela oração adverbial e o expresso pela oração principal.

Conjunções comparativas

como, mais... [do] que, menos... [do] que, tão... quanto/como

Exemplo:

• Seus pensamentos voavam livres ***como*** *as gaivotas no céu*.

↳ oração principal ↳ or. subordinada adverbial **comparativa**

O verbo da oração comparativa geralmente é o mesmo da oração principal, o que possibilita subentendê-lo na estrutura do período. No caso acima, por exemplo, temos:

• Seus pensamentos voavam livres *como as gaivotas* [ ] *no céu*.

↳ [*voam*] → verbo em elipse

Outro exemplo:

Anúncio do Projeto Santo Amaro, Universidade de Pernambuco. Veja, 15 out. 1997.

Nesse período, uma **comparação** entre o "preço social" da marginalização infantil e o preço de uma escola de esportes é o argumento para que a sociedade cuide melhor de todas as crianças. A oração *"do que uma escola de esportes"* é **adverbial comparativa**.

• Oração subordinada adverbial temporal

Relação semântica: localiza, *no tempo*, o fato que ocorre na oração principal.

Conjunções temporais

quando, logo que, sempre que, desde que, enquanto, assim que

Exemplos:

- ***Desde que*** *ele era pequeno*, sempre morou com os avós.
  ↳ or. subord. adv. **temporal** ↳ oração principal

- As andorinhas, ***logo que*** *o tempo começa a esfriar*, voam para o norte.
  ↳ or. subord. adv. **temporal**
  ↓ oração principal

[Note que, nesse caso, a oração adverbial fica intercalada na principal.]

Outros exemplos:

Anúncio da Rádio Bandeirantes. Criação: Almap BBDO

Nesse período composto, a oração *"quando não tem enchente"* é **adverbial temporal**, porque localiza, no **tempo**, o fato de "adorar São Paulo".

- ***Sempre que*** precisou dos amigos, eles o apoiaram incondicionalmente.
  - ↳ or. subordinada adverbial **temporal**
  - ↳ oração principal

• Oração subordinada adverbial final

Relação semântica: exprime a *finalidade* (o objetivo) do fato contido na oração principal.

Conjunções finais

que, para que, a fim de que

Exemplos:

- O jardineiro podou as roseiras ***para que*** *os galhos novos brotassem*.
  - ↳ oração principal
  - ↳ or. subordinada adverbial **final**

[Houve uma ***finalidade*** em "podar as roseiras": os galhos novos brotarem.]

- ***A fim de que*** *o menino o compreendesse bem*, o pai falava pausadamente.
  - ↳ or. subordinada adverbial **final**
  - ↳ oração principal

["Falar pausadamente" tinha uma ***finalidade***: o menino compreender bem.]

• Oração subordinada adverbial causal

Relação semântica: enuncia a *causa*, o motivo que provoca a ocorrência do fato expresso na oração principal.

Conjunções causais

porque, como, uma vez que, já que, visto que, desde que

Exemplo:

Anúncio do IBAMA/CETAS

Na parte superior da imagem, a oração "*porque você compra*", por indicar a **causa** que levou o macaquinho ao cativeiro, classifica-se como **adverbial causal**.

Outros exemplos:

- ***Desde que*** *o tempo está chuvoso*, não viajaremos para a praia.
  ↳ or. subordinada adverbial **causal** ↳ oração principal

  [O fato de "o tempo estar chuvoso" é a ***causa*** de "não viajarmos".]

- ***Como*** *conseguiu aprovação no concurso*, Daniela mudou-se para a capital.
  ↳ or. subordinada adverbial **causal** ↳ oração principal

  ["Ser aprovada" foi a ***causa*** de "Daniela mudar-se".]

• Oração subordinada adverbial consecutiva

Relação semântica: exprime a *consequência* de um fato que ocorre na oração principal.

Conjunções consecutivas

tal/tão... que, tanto... que, tamanho... que

Exemplo:

"Políticos brasileiros em campanha soltam tantas pérolas *que já não abrem a boca*. Abrem as ostras."

(José Simão)

["Não mais abrir a boca, e sim as ostras" é a ***consequência*** de "soltar tantas pérolas".]

A correlação causa-consequência

A correlação *causa-consequência* é indissociável do ponto de vista lógico; isso significa que toda causa provoca uma consequência e, inversamente, toda consequência é gerada por uma causa. Considere, por exemplo, estes dois fatos:

- A passagem era muito cara. → **causa**
- Desisti da viagem. → **consequência**

A relação *causa-consequência* que se estabelece entre esses dois fatos pode ser explicitada por duas estruturas de período composto. Assim:

1ª) A passagem era tão cara ***que** desisti da viagem*.

causa	consequência
oração principal	or. subordinada adverbial **consecutiva**

No período acima, a conjunção – "que" – aparece na oração que exprime a *consequência*; por isso, é essa oração que se classifica como **subordinada**.

2ª) ***Como** a passagem era muito cara*, desisti da viagem.

causa	consequência
or. subordinada adverbial **causal**	oração principal

Nesse novo período, a conjunção – "como" – aparece na oração que exprime a *causa*; por isso, é essa oração que se classifica como **subordinada**.

Compare os dois períodos e observe que **a classificação das duas orações muda** dependendo de como o período é estruturado, mas **a relação semântica não se altera**: a causa (*a passagem ser cara*) é a mesma nos dois períodos; a consequência (*desistir da viagem*) também é a mesma nos dois períodos.

Outro exemplo de adverbial consecutiva:

- "Filho único é uma coisa **tão** chata ***que** não há no mundo quem tenha dois.*"

↳ oração principal ↳ or. subord. adv. **consecutiva**

(Max Nunes)

["Não haver no mundo quem tenha dois" é a ***consequência*** de "filho único ser uma coisa muito chata".]

• Oração subordinada adverbial proporcional

Relação semântica: estabelece uma relação de *proporção* (aumento ou diminuição equivalente) entre o fato da oração adverbial e o da principal.

Conjunções proporcionais

à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto mais... menos

Exemplos:

- ***À medida que*** *se aproximava a hora do jogo*, a expectativa aumentava.
  ↳ or. subord. adv. **proporcional** ↳ oração principal

["A hora do jogo se aproximar" e "a expectativa aumentar" são fatos *proporcionais*.]

- ***Quanto mais*** *subíamos a serra*, **mais** cheia de curvas ficava a estradinha.
  ↳ or. subord. adv. **proporcional** ↳ oração principal

[Acontecia uma ***proporcionalidade*** entre "subir a serra" e "a estrada ficar cheia de curvas".]

• Oração subordinada adverbial conformativa

Relação semântica: determina uma *forma*, um critério, um modelo de acordo com o qual se realiza o fato expresso.

Conjunções conformativas

como, conforme, segundo

Exemplos:

- Os fiscais agiram com rigor, ***como*** *determinou o prefeito*.
  ↳ oração principal ↳ or. subord. adv. **conformativa**

[Os fiscais agiram ***conforme*** a determinação do prefeito; seguiram um critério, uma ***forma*** predeterminada por ele.]

- ***Segundo*** *informou a meteorologia*, o tempo será de sol no feriadão.
  ↳ or. subord. adv. **conformativa** ↳ oração principal

[O tempo no feriado será ***da forma que*** informou a meteorologia.]

• Oração subordinada adverbial concessiva

Relação semântica: exprime uma *concessão*, isto é, uma particularidade que, em princípio, poderia impedir a ocorrência do fato da oração principal, mas não a impede.

Conjunções concessivas

embora, mesmo que, ainda que, conquanto

Exemplo:

- ***Mesmo que*** *estivesse chovendo*, os pescadores iam para o mar.
  ↳ or. subord. adv. **concessiva** ↳ oração principal

["Chover" era um fato que poderia impedir a ida dos pescadores para o mar, mas, como não impedia, a oração adverbial constitui uma particularidade, uma ***concessão***.]

No período composto constituído por **oração principal + oração concessiva**, há sempre duas informações (ideias) explícitas e uma ideia geral implícita. Veja este exemplo:

> ***Embora*** *os dois times estivessem fazendo péssimas campanhas no campeonato, havia um grande número de torcedores no estádio.*

Ideias explícitas
1. Os dois times faziam péssimas campanhas no campeonato.
2. Havia um grande número de torcedores no estádio.

Ideia geral implícita
Normalmente, quando um time não está bem no campeonato, seus torcedores não vão aos jogos.

Formas das orações adverbiais

Vimos, nas unidades anteriores, que as orações subordinadas substantivas e as subordinadas adjetivas podem ocorrer sob a forma **desenvolvida** ou **reduzida**. Essas duas formas de apresentação também ocorrem com as orações subordinadas adverbiais.

Compare, por exemplo, estes períodos:

→ conjunção; → verbo flexionado (conjugado)

- ***Se**, ainda hoje, você **fizer** sua parte no trabalho*, ganhará a confiança do grupo.

  → oração subordinada adverbial condicional (na **forma desenvolvida**); → oração principal

→ verbo em uma forma nominal (gerúndio)

- ***Fazendo**, ainda hoje, sua parte no trabalho*, ganhará a confiança do grupo.

  → oração subordinada adverbial condicional (na **forma reduzida**); → oração principal

Observe que a oração reduzida não apresenta a conjunção e que, nesse exemplo, o verbo está no gerúndio. Nas orações adverbiais reduzidas, o verbo pode aparecer também nas outras duas formas nominais: **infinitivo** e **particípio**.

Veja estes exemplos:

- *Ao **terminar** o ensino médio*, Luciana pretende estudar Geologia.

  ↓ oração subordinada adverbial temporal **reduzida de infinitivo** ("terminar"); → oração principal

- ***Vencido** por dificuldades insuperáveis*, o explorador desistiu da viagem.

  → oração subordinada adverbial causal **reduzida de particípio** ("vencido"); → oração principal

As orações adverbiais nos textos

Já vimos, na introdução desta unidade, que as orações adverbiais têm um importante papel na organização do enredo, da sequência dos acontecimentos dos textos narrativos.

Leia agora este trecho de texto e observe as orações destacadas:

> **Quando uma atividade humana provoca discussões a respeito de ser moralmente boa ou ruim**, está se falando da ética daquela ação. De modo geral, não se costuma avaliar cada atividade desse ponto de vista, **porque a sociedade já estabeleceu os parâmetros do bem e do mal para a maioria de suas esferas**. Por exemplo, roubar é considerado um mal, **ainda que frequentemente praticado**, **enquanto ações beneficentes são um bem**, **mesmo que raras**.
>
> Gilberto Dimenstein. *O aprendiz do futuro*. São Paulo: Ática, 1998.

O autor emprega, como recurso textual básico de sua exposição, uma série de construções de valor adverbial. Observe:

- "Quando uma atividade [...] ser boa ou ruim" → *tempo*
- "porque a sociedade [...] maioria de suas esferas" → *causa*
- "ainda que frequentemente praticado" → *concessão*
- "enquanto ações beneficentes são um bem" → *tempo*
- "mesmo que raras" – *concessão*

O emprego dessas estruturas adverbiais mostra-se fundamental para tecer a rede de relações lógicas por meio das quais o autor expressa seu posicionamento a respeito do tema que ele discute.

Vamos agora analisar um exemplo de outro importante aspecto do emprego das orações adverbiais.

Certa ocasião, já há muitos anos, uma economista foi convidada pelo então presidente da República para assumir o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Solicitado por um repórter a opinar a respeito da nova ministra, um importante empresário daquela época fez a seguinte declaração:

"Apesar de ser mulher, ela é competente."

Observe que esse falante se expressou por meio de um enunciado do qual faz parte uma *oração subordinada adverbial concessiva* ("apesar de ser mulher"), mas o interessante nesse caso não é o nome da oração, e sim a opinião implícita nessa fala.

Sabemos que uma oração adverbial concessiva sempre explicita um fato que, em princípio, poderia impedir o fato expresso na principal, mas que não o impede.

O empresário, ao utilizar o mecanismo enunciativo da concessão, deixou implícito que o fato de a ministra ser mulher poderia impedi-la de ser competente. Infere-se, então, que, na opinião dele, as mulheres geralmente são incompetentes. Assim, esse falante, intencionalmente ou não, revelou seu preconceito em relação à capacidade das mulheres e, consequentemente, revelou também sua concepção machista das relações sociais.

A análise dos exemplos anteriores mostra que as **orações adverbiais**, por meio das diferentes relações lógico-semânticas que estabelecem, são fundamentais na estruturação dos textos. Mostra também que, mais importante do que dar um "nome" a uma oração, é perceber *seu sentido lógico* e, assim, compreender como ela se articula com as demais orações e contribui para a construção do sentido geral do texto do qual faz parte.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 26

Orações subordinadas adverbiais

- **Conceito**

Oração adverbial é um tipo de oração que, equivalendo a um advérbio, estabelece com a oração principal determinadas **relações semânticas** que exprimem as diferentes circunstâncias em que ocorre o fato expresso pela principal.

- **Classificação e exemplos**

A classificação de uma **oração adverbial** é determinada pelo sentido (valor semântico) que ela exprime em relação à oração principal. Existem nove tipos:

1. Condicional

Ex.: A loja será inaugurada em abril, ***desde que*** *as obras terminem no prazo.*

2. Comparativa

Ex.: Este verão será **mais** quente ***que*** *o do ano passado.*

3. Temporal

Ex.: ***Desde que*** *éramos crianças*, somos amigos inseparáveis.

4. Final

Ex.: Os organizadores tomaram todas as precauções ***para que*** *os participantes da festa se divertissem em segurança.*

5. Causal

Ex.: Ele pediu demissão da empresa ***porque*** *não suportava o gerente.*

6. Consecutiva

Ex.: A chuva foi **tão** forte ***que*** *inundou toda a avenida.*

7. Proporcional

Ex.: ***Quanto mais*** *ele se explicava*, **menos** acreditávamos nele.

8. Conformativa

Ex.: ***Conforme*** *ele já havia declarado*, não mais participará da equipe.

9. Concessiva

Ex.: Vamos ajudar Rafael em seu trabalho ***ainda que*** *ele não mereça nosso apoio.*

Exercícios de fixação

1. Nos itens a seguir, complete a lacuna de cada afirmação com uma das palavras do quadro para indicar adequadamente a **relação semântica** entre a oração principal e a subordinada adverbial.

comparação	tempo	finalidade	proporção	concessão
causa	condição	conformidade	consequência	

a) O novo contrato seria assinado quando o advogado autorizasse.

oração principal — oração subordinada adverbial

- A oração subordinada adverbial exprime o ■ em que aconteceria o fato expresso na principal.

b) O novo contrato seria assinado, desde que o advogado autorizasse.

oração principal — oração subordinada adverbial

- A oração subordinada adverbial exprime a ■ de ocorrência do fato apresentado na principal.

c) Como o novo contrato era confuso, o advogado não autorizou a assinatura.

oração subordinada adverbial — oração principal

- A oração subordinada adverbial exprime a ■ do fato apresentado na principal.

d) O novo contrato era tão confuso que o advogado não autorizou a assinatura.

oração principal — oração subordinada adverbial

- A oração adverbial exprime a ■ do fato apresentado na principal.

e) O advogado autorizou a assinatura do contrato, ainda que este fosse muito confuso.

oração principal — oração subordinada adverbial

- A oração adverbial exprime uma ■ em relação ao fato apresentado na principal.

f) O advogado leu o contrato em voz alta e clara, para que todos o ouvissem bem.

oração principal — oração subordinada adverbial

- A oração subordinada adverbial exprime a ■ do fato apresentado na principal.

2. Reúna as duas frases a seguir estabelecendo entre elas a relação semântica indicada em cada item. Flexione os verbos nos tempos adequados e faça as alterações necessárias.

- A entrada da fazenda "ficar" feia.
- O proprietário da fazenda "cortar" as enormes palmeiras que "ornamentar" a entrada da fazenda.

a) Relação de **condição**.

b) Relação de **causa**.

c) Relação de **proporção**.

d) Relação de **tempo**.

3. A classificação de uma oração adverbial depende do **sentido** que ela exprime, e não do aspecto formal de sua conjunção, até porque uma mesma forma de conjunção pode ser empregada para explicitar diferentes relações de sentido. Considerando tal fato, indique a relação semântica (*tempo*, *conformidade* etc.) que se estabelece entre a oração subordinada e a oração principal de cada período nos grupos a seguir.

a) **Orações ligadas pela conjunção "como".**
- Letícia já tem 15 anos, mas comporta-se **como** uma garotinha mimada.
- **Como** eu faltei à última reunião, não participei das decisões sobre as mudanças no projeto.
- As inscrições deverão ser feitas **como** determina o regulamento do concurso.

b) **Orações ligadas pela conjunção "desde que".**
- Meu sobrinho, **desde que** se formou em Economia, trabalha em uma multinacional.
- Todo jovem, **desde que** lute com persistência, realiza seus sonhos.
- **Desde que** você está descontente em seu trabalho, peça demissão.

c) **Orações ligadas pela conjunção "uma vez que".**
- Ele receberá o pagamento, **uma vez que** terminou o serviço.
- Ele receberá o pagamento, **uma vez que** termine o serviço.

4. Os personagens da tirinha a seguir são Hamlet, um garoto *viking* que adora ler, e Érnia, namoradinha dele.

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 ago. 1993.

Relativamente à organização textual e aos sentidos da fala de Érnia, aponte a afirmação **incorreta**.

a) No primeiro quadro, o substantivo "esposa" é caracterizado por um adjetivo e por uma oração de valor adjetivo.

b) A oração "depois que nos casarmos" (primeiro quadro) e o termo "primeiro" (terceiro quadro) exprimem ideia de tempo.

c) Sem prejuízo para o efeito humorístico, o terceiro quadro poderia ser reescrito assim: "mas somente depois que você fizer suas tarefas de casa".

d) O humor da tirinha decorre de uma contradição que se estabelece entre o que a menina afirma no primeiro quadro e uma concessão que, no terceiro quadro, ela faz ao garoto.

e) O humor da tirinha decorre de uma contradição que se estabelece entre o que a menina afirma no primeiro quadro e uma condição que, no terceiro quadro, ela impõe ao garoto.

5. **(UERJ)** Considere esta estrofe do poema "À televisão", de José Paulo Paes:

Nos dramalhões que encenas
há tamanho poder
de vida que eu próprio
nem me canso em viver.

José Paulo Paes. *Poesia completa.* São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 402

Identifique a primeira oração da estrofe, classifique sintaticamente a segunda oração e aponte a circunstância adverbial expressa pela terceira oração.

6. Considere estas duas orações:

1. As condições de trabalho na escola tornaram-se muito ruins.
2. A maioria dos professores pediu demissão.

a) Fazendo as adaptações necessárias, reúna-as de tal maneira que a oração **1** seja uma oração adverbial **causal** e a oração **2**, a principal.

b) Reúna-as, novamente, de tal maneira que **1** seja a oração principal e **2** seja uma adverbial **consecutiva**.

7. **(Ufal-PSS)** "**Como** se sabe, os escritores brasileiros do período romântico interpretaram o ideário de sua escola literária num contexto criado pela independência política" (Rodolfo Ilari/Renato Basso).

O termo destacado nesse trecho tem o mesmo valor sintático-semântico do termo destacado em:

a) **Como** seria possível prever o que iria acontecer com a língua do Brasil, após a sua Independência política?

b) Não se sabe ao certo **como** a questão da língua nacional foi tratada antes das ideias revolucionárias dos românticos.

c) No Brasil, assim **como** em Portugal, as questões linguísticas foram alvo de reflexões dos autores da literatura.

d) **Como** não houve apoio significativo às ideias de Alencar, sua obra foi menosprezada até há pouco tempo.

e) José de Alencar contribuiu bastante para a consolidação de uma "língua brasileira", **como** atestam seus romances.

8. Vimos, na exposição teórica, que a relação de sentido que se estabelece entre uma **oração adverbial concessiva** e sua oração principal explicita uma particularidade (uma concessão) de um fato e, ao mesmo tempo, subentende a ideia geral relativa a esse fato. Por exemplo:

> Embora o ferimento doesse muito, a criança não chorava.

Ideias explícitas no período	**1.** O ferimento doía muito. **2.** A criança não chorava.
Ideia geral (subentendida)	Normalmente, quando um ferimento dói, a criança chora.

De acordo com esse exemplo, explicite a ideia geral implícita em cada um dos períodos a seguir.

a) Patrícia continua namorando Daniel, apesar de não mais gostar dele.

b) Zacarias nunca foi ídolo da torcida, ainda que fosse muito bom jogador.

c) Mesmo sendo um intelectual refinado, ele realiza com prazer serviços que exigem força física e habilidade manual.

d) Por mais que tivesse se saído muito bem no desempenho de suas tarefas, o jovem estagiário não foi efetivado como funcionário da empresa.

9. Suponha que, em determinado país, tenha se realizado um concurso de beleza feminina e que um comentário a respeito de uma das candidatas tenha sido o seguinte:

> "*Mesmo sendo alta e magra, ela se classificou entre as finalistas do concurso*".

a) Classifique a primeira oração desse período.

b) Qual é o padrão de beleza feminina no país em que se realizou o concurso? Justifique.

10. Leia este trecho de texto:

Corel Stock Photo

Dos dinossauros só sobraram os ossos. Os animais mais poderosos a andar sobre a nossa terra desapareceram. Força e tamanho lhes foram inúteis.

Se tivéssemos sido seus contemporâneos, não teríamos suspeitado que um fim tão abrupto os aguardava. Porque também nós compartilhamos da crença de que os maiores e mais fortes sobreviverão.

Mas a verdade é bem diferente. As lagartixas, parentas subdesenvolvidas dos dinossauros, escaparam ilesas e assistiram, solenes, aos funerais dos primos fortes. Sobreviveram não *a despeito de* serem pequenas e frágeis, mas *porque* são pequenas e frágeis. Como refeição bastam-lhes umas poucas moscas e a vida continua. Com os dinossauros as coisas eram diferentes. Bocas enormes, estômagos descomunais [...].

Photodisc/Getty Images

Rubem Alves. *A gestação do futuro*. Campinas: Papirus, 1986.

a) Segundo o texto, em que condição não suspeitaríamos de que os dinossauros se extinguiriam rapidamente?

b) No terceiro parágrafo, ao referir-se à sobrevivência das lagartixas, o autor emprega uma expressão concessiva: **a despeito de**. Com isso, ele deixa claro que, em princípio, era de se esperar que ocorresse um outro fato com as lagartixas. Que fato seria esse? Por que ele aconteceria?

c) Transcreva e classifique a oração que expressa o motivo da sobrevivência das lagartixas.

11. (UFPR) Segundo o dicionário Aurélio, **círculo vicioso** é a "demonstração ou definição de A por meio de B, que, por sua vez, só se pode demonstrar por meio de A". Uma conhecida campanha publicitária usou como mote uma pergunta cuja resposta tem a forma de um círculo vicioso: "Tostines vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?". Milton Severiano, em várias edições da revista *Caros Amigos*, inclui na sua coluna *Enfermaria* a seção "Tostines", com perguntas que podem ter respostas análogas à da propaganda da bolacha. Entre as alternativas abaixo, adaptadas da coluna de Severiano, tem-se círculo vicioso em:

1. Você ouve música triste porque se sente deprimido ou porque ouve música triste se sente deprimido.
2. As pessoas não se interessam por política porque esta é corrupta e há um desinteresse das pessoas pela política por causa da corrupção.
3. Quanto mais poder tem o "coronel", mais miserável seu povo, e quanto mais miserável o povo, mais poder tem o "coronel".
4. Você não ousa porque a situação está difícil e, porque a situação está difícil, você não age com ousadia.
5. Fugimos do perigo porque sentimos medo e, porque sentimos medo, fugimos do perigo.
6. É preciso arrumar um novo amor para sentir-se jovem, e para arrumar um novo amor é preciso sentir-se jovem.

12. (UFPel-RS) Ao escrever, devemos dominar recursos linguísticos de substituição, a fim de evitar repetições de palavras. Reescreva, então, o período abaixo, substituindo o que está destacado, para eliminar todos os "quês", tendo o cuidado de manter a mesma estrutura da frase.

> **Logo que** ela nos convenceu **de que** fora honesta, ficamos aliviados, **ainda que** houvesse alguns aspectos de seu comportamento **que** não se podiam reverter.

13. Leia este trecho de uma crônica e responda aos itens **a** e **b**.

> Desde que minha mulher e os meus filhos passem melhor de cama, mesa e roupas, a humanidade ganha. Ganha, porque, sendo eles parcelas da humanidade, a sua situação melhorando, essa melhoria reflete sobre o todo de que fazem parte.
>
> Lima Barreto. *Crônicas escolhidas.* Folha de S. Paulo/Ática, 1995. p. 90.

Image Source/Getty Images

a) Se, no primeiro período, trocássemos **que** por **quando** e empregássemos os verbos no passado, o sentido da frase sofreria alteração? Justifique.

b) No segundo período, há duas orações que apresentam verbo no gerúndio e são, portanto, orações reduzidas. Transcreva-as e indique a circunstância que cada uma delas exprime.

Da teoria à prática

1. Leia o texto.

> Dois meninos falam de suas aspirações e um deles diz:
> — Eu sonho ganhar vinte mil por mês, como meu pai.
> — Teu pai ganha vinte mil por mês?!
> — Não, ele também sonha.

Nessa anedota, o humor se estabelece pela ocorrência de um trecho que permite duas interpretações.

a) Transcreva esse trecho e explicite suas duas interpretações.

b) Acrescente um verbo ao trecho ambíguo para eliminar a dupla interpretação, mas sem alterar o sentido inicial pretendido pelo falante.

c) Mudando apenas a ordenação das palavras do trecho ambíguo, reescreva-o para evitar a dupla interpretação.

2. Leia estes dois telegramas trocados entre o autor teatral inglês Bernard Shaw e o então primeiro-ministro, também inglês, Winston Churchill.

1 TELEGRAMA

Tenho o prazer e a honra de convidar digno primeiro-ministro para primeira apresentação minha peça *Pigmalião*. Venha e traga um amigo, se tiver.

Bernard Shaw

2 TELEGRAMA

Agradeço ilustre escritor honroso convite. Infelizmente não poderei comparecer primeira apresentação. Irei à segunda, se houver.

Winston Churchill

Extraído do *site*: < http://pt.wikiquote.org/wiki/winston_churchill>. Acesso em: 20 maio 2011.

a) Nos dois telegramas, ocorrem orações que exprimem a mesma circunstância. Transcreva-as e indique a circunstância.

b) Que efeito de sentido essas orações produzem nesses textos? Explique sua resposta.

3. Veja ao lado o anúncio publicitário do lançamento de uma coleção destinada a oferecer aos estudantes material de apoio escolar.

Considere as duas orações na parte superior do texto e responda aos itens a seguir.

a) Que relação lógico-semântica se estabelece entre elas?

b) Usualmente, a segunda oração seria separada da primeira por uma vírgula. Com que intenção o autor do texto teria optado por separá-las com um ponto?

c) Substitua a palavra "bolão" por "apenas uma bolinha" e reescreva as duas orações sob a forma de um período composto, explicitando adequadamente a relação lógico-semântica. Faça as adaptações necessárias.

Anúncio Help, do *O Estado de São Paulo*, veiculado em 20/02/1996. Criação: Talent Comunicação

4. Uma campanha publicitária de um produto para higiene bucal utilizou o seguinte *slogan*:

Forte. Porque mata os germes.

a) A ordenação dada a essas duas afirmações não exprime adequadamente a relação lógico-semântica que se pretendeu estabelecer entre elas. Explique por quê.

b) Mantendo a ordem das afirmações, que nexo conjuntivo deveria ser empregado para dar sentido lógico a esse enunciado?

c) Se a ordem das afirmações fosse invertida, o conectivo **porque** estabeleceria adequadamente o vínculo lógico-semântico pretendido pelo criador do *slogan*? Justifique.

5. **(UFPE/UFRPE/Univasf)** Reúna, em um único período, as informações expressas nos segmentos abaixo. Estabeleça entre os segmentos **a** e **d** uma relação explícita de concessão.

a) A leitura virou uma espécie de mito na sociedade moderna.

b) Pela atividade da leitura, ampliamos nosso repertório de informações.

c) É possível, pela leitura, conhecer melhor as particularidades da escrita.

d) A leitura continua sendo um hábito raro e restrito a poucos.

6. Considere este título de reportagem de jornal:

Homens dizem que só pensariam em sexo se fossem mulheres.

A ordenação sintática inadequada dessa frase possibilita entender que, segundo os homens:

1. Eles não pensam em sexo; caso fossem mulheres, pensariam.
2. Se eles fossem mulheres, sexo seria a única coisa em que pensariam.

Em relação ao título da reportagem, faça o seguinte:

a) Alterando apenas o posicionamento da oração adverbial, reescreva o período para que fique claro o **sentido 1.**

b) Faça o mesmo para deixar claro o **sentido 2**.

c) Alterando apenas a posição da palavra "só", obtenha o **sentido 1**.

d) Faça o mesmo para obter o **sentido 2**.

7. **(Unicamp-SP)** Dois adesivos foram colocados no vidro traseiro de um carro:

Em cima: Deus é fiel.

E bem embaixo: **Porque para Deus nada é impossível.**

É possível ler os dois adesivos em sequência, constituindo um único período composto.

a) Nesse caso, o que se estaria afirmando a respeito da fidelidade?

b) O que o dono do carro poderia estar querendo dizer a respeito de si próprio?

8. Leia esta opinião.

> No Brasil, as pessoas leem pouco porque os livros são caros; os livros são caros porque as tiragens são muito pequenas; as tiragens são muito pequenas porque as pessoas leem pouco.

Esse período foi construído para criar um círculo vicioso entre os fatos por ele expressos.

a) Indique, em cada par de orações que formam o período, qual é a **causa** e qual é a **consequência**.

b) Considerando a resposta ao item **a**, qual é a característica em comum entre as orações que formam o período?

c) Considerando a resposta ao item **b**, explique em que consiste um raciocínio construído sob a forma de um círculo vicioso.

9. Nos períodos abaixo, o emprego inadequado de orações reduzidas provoca problemas de sentido. Leia-os com atenção e responda aos itens propostos.

1. O atacante rebateu as críticas que o técnico lhe fez **ao ser dispensado pela diretoria do clube**.
2. O pesquisador encontrou uma árvore rara **caminhando na mata**.

a) Quais são as duas interpretações possíveis do **período 1**?

b) Reescreva duas vezes esse período para que fiquem claros os dois sentidos possíveis.

c) O **período 2** admite uma interpretação absurda. Qual seria ela?

d) Desenvolva duas vezes a oração reduzida de **2** para que fiquem claros o sentido absurdo e o sentido pretendido pelo redator.

e) Em **2**, a simples mudança do posicionamento da oração reduzida resolveria o problema? Justifique.

Encare esta!

(Unicamp-SP) Um jornal de São Paulo veiculou a seguinte propaganda.

> Se no Brasil ninguém paga caro por mentir, por que você vai pagar caro pela verdade? Assine o Jornal X a partir de R$ XX,XX.

a) A propaganda explora dois sentidos de "pagar caro". Quais?

b) A propaganda procura construir certas imagens para o jornal. Quais?

c) Para construir essas imagens, a propaganda torna natural uma imagem estereotipada do Brasil. Comente a importância da construção sintática "se [...] por que [...]" e do pronome "ninguém" nesse processo.

se você quiser MAIS

Na p. 742, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Orações subordinadas adverbiais**). Divirta-se.

Unidade 27

• Período composto por coordenação
• Período composto por coordenação e subordinação

Curto e grosso, de Angeli. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 ago. 1998.

Nas falas do eleitor sem senso crítico, o "mas" serve para mudar o direcionamento da opinião dele; na fala do outro personagem, o "mas" também muda o direcionamento da opinião do falante para articular uma afirmação "curta e grossa".

Nessa charge, está exemplificado um tipo de oração que estudaremos nesta unidade.

Período composto por coordenação

Introdução

Na charge da página anterior, a conjunção "mas" evidencia o posicionamento do eleitor em relação a determinadas características de um candidato; seu interlocutor emprega a mesma conjunção para contrapor duas características do próprio eleitor.

Leia, agora, estes versos:

Solar

Minha mãe cozinhava exatamente:
arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.
Mas cantava.

In: *O Coração Disparado*, de Adélia Prado, Editora Record, Rio de Janeiro; © by Adélia Prado.

Você percebe que o lirismo, a beleza poética desses versos emerge da oposição estabelecida pela conjunção "mas"? A relação que essa conjunção cria entre "fazer uma comida muito simples" e "cantar" evidencia que a felicidade da mãe não tinha como causa as condições materiais da existência (dinheiro, luxo, abundância etc.); afinal, uma refeição apenas com arroz, feijão e molho de batatinhas dificilmente bastaria para alegrar a maioria das pessoas. A mãe, no entanto, cantava; certamente porque sua felicidade tinha outros motivos: a paz de espírito, os laços afetivos com a família, a satisfação gratuita em relação à vida, à existência em si...

Na charge de Angeli e nos versos de Adélia Prado, temos exemplos das orações que estudaremos nesta unidade: as **orações coordenadas**.

Conceito

Observe a estrutura sintática destes dois períodos:

oração com estrutura sintática completa

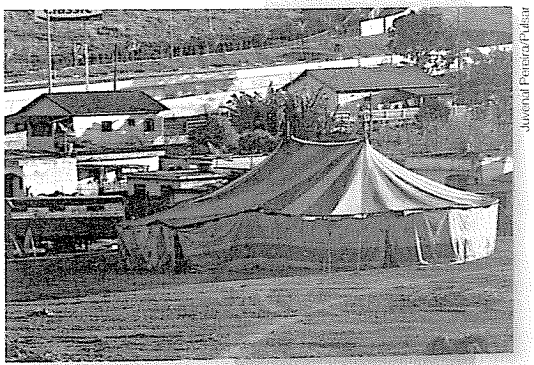
1. Um pequeno circo chegou à cidadezinha.

Um pequeno circo → sujeito; chegou → VI; à cidadezinha → adj. adverbial (de lugar)

oração com estrutura sintática completa

2. A vida das crianças ganhou novo entusiasmo.

A vida das crianças → sujeito; ganhou → VTD; novo entusiasmo → OD



Juvenal Pereira/Pulsar

Cada um dos dois períodos anteriores é constituído por uma única oração; trata-se, portanto, de dois períodos simples, cada um com sua estrutura sintática completa.

Esses dois períodos podem ser reunidos em um **período composto**. Assim:

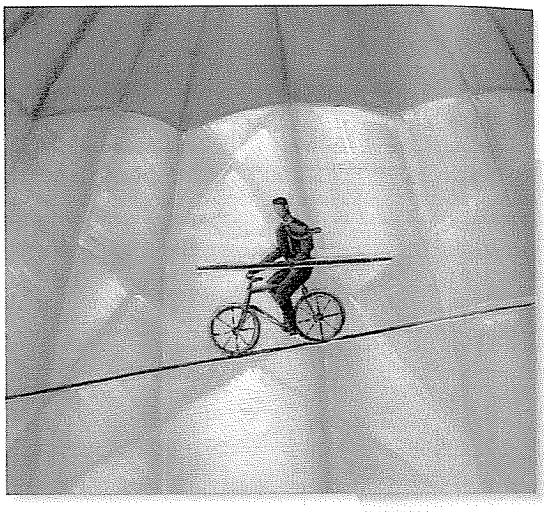
oração **1** — oração **2**

• Um pequeno circo chegou à cidadezinha e a vida das crianças ganhou novo entusiasmo.

sujeito ← Um pequeno circo; VI → chegou; adj. adverbial → à cidadezinha; sujeito → a vida das crianças; VTD → ganhou; OD → novo entusiasmo

Observe que as duas orações foram apenas dispostas em uma certa ordem; elas foram **ordenadas** de maneira a formar um período composto. Nele podemos identificar as seguintes características:

- A **oração 1** tem estrutura sintática completa, por isso a **oração 2** não precisa funcionar como termo da **oração 1**.
- A **oração 2** também tem sua estrutura sintática completa; a **oração 1** não precisa funcionar como termo dela.



Images.com/Corbis/Latinstock

Vimos, em unidades anteriores, que *oração subordinada* é aquela que funciona como termo (*sujeito*, *objeto*, *adjunto adverbial* etc.) de outra. Esse fato sintático não acontece no período acima, por isso as duas orações que o constituem classificam-se como **orações coordenadas**.

Oração coordenada – aquela que tem estrutura sintática independente, ou seja, é uma oração que, no período composto, não funciona como termo de outra, nem tem outra funcionando como termo dela.

Fique atento

As **orações coordenadas** são independentes quanto à *estrutura sintática*, mas podem não ser independentes quanto ao sentido.

Como você poderá observar em exemplos das próximas páginas, às vezes boa parte do sentido de uma coordenada depende de outra(s) oração(ões) presente(s) no período composto.

Um período composto formado por duas (ou mais) orações coordenadas denomina-se **período composto por coordenação**. No período exemplificado temos, então:

período composto por coordenação

• Um pequeno circo chegou à cidadezinha e a vida das crianças ganhou novo entusiasmo.

↑ oração coordenada (Um pequeno circo chegou à cidadezinha) — ↑ oração coordenada (e a vida das crianças ganhou novo entusiasmo)

Tipos de orações coordenadas

No período composto por coordenação, as orações que o constituem podem, ou não, ser iniciadas por *conjunções coordenativas*. Assim, essas orações subdividem-se em **sindéticas** (quando apresentam conjunção) e **assindéticas** (quando não apresentam conjunção). Esses dois tipos podem combinar-se formando três estruturas de período composto:

> **Fique atento**
>
> **O que quer dizer "sindética"?**
>
> A palavra **sindética** tem origem na palavra grega *sindeton*, que significa "conjunção". Portanto, quando dizemos que uma oração coordenada é **sindética**, apenas estamos informando que ela apresenta uma **conjunção**.

Somente orações coordenadas assindéticas

Exemplo:

- "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce." (Fernando Pessoa)

Deus quer	o homem sonha	a obra nasce
oração coord. **assindética**	oração coord. **assindética**	oração coord. **assindética**

Coordenada(s) assindética(s) combinada(s) com coordenada(s) sindética(s)

Exemplo:

- Era domingo, a manhã estava linda, **mas** havia pouca gente na praia.

Era domingo	a manhã estava linda	mas havia pouca gente na praia
oração coord. **assindética**	oração coord. **assindética**	oração coord. **sindética**

Somente coordenadas sindéticas

Exemplo:

- **Ou** você vai embora, **ou** continua aqui, **mas** nos ajude no trabalho.

Ou você vai embora	ou continua aqui	mas nos ajude no trabalho
oração coord. **sindética**	oração coord. **sindética**	oração coord. **sindética**

Classificação das orações coordenadas sindéticas

As orações *coordenadas sindéticas* são iniciadas por conjunções características e classificam-se de acordo com a **relação semântica** que estabelecem com a outra oração à qual se ligam.

Nas próximas páginas, são apresentadas as cinco classificações das coordenadas sindéticas, as conjunções que as introduzem e alguns exemplos.

> **Fique atento**
>
> **A vírgula entre orações coordenadas**
>
> - **Regra geral**: entre duas orações coordenadas, a vírgula é obrigatória.
> - **Particularidades**: nas orações ligadas pela conjunção **e**, a vírgula é:
>
> ***Proibida*** — se o sujeito é o mesmo nas duas orações.
>
> ***Opcional*** — se os sujeitos são diferentes ou se o **e** aparece repetido.
>
> Confira esses usos nos exemplos da exposição teórica.

• Coordenada sindética aditiva

Sentido no texto: estabelece uma relação de *soma*, de *adição*, de *continuidade* com o fato da oração anterior.

Conjunções aditivas

e, nem (= e não), não só... mas também

Exemplos:

• Durante a viagem, a boiada não comeu, ***nem** descansou*.

oração coord. assindética ← (Durante a viagem, a boiada não comeu)
vírgula obrigatória (regra geral)
→ oração coord. sindética **aditiva** (nem descansou)

[A conjunção **nem** adiciona, sempre, um fato que exprime negação a outro fato que também exprime negação.]

• O pequeno circo chegou à cidade ***e** instalou-se ao lado da praça*.

oração coord. assindética ← (O pequeno circo chegou à cidade)
vírgula proibida (o sujeito é o mesmo nas duas orações ligadas pelo **e**)
→ oração coord. sindética **aditiva** (e instalou-se ao lado da praça)

[Observe que, nesse exemplo, o **e** adiciona dois fatos que ocorrem em sequência no tempo: primeiro o circo chegou, depois se instalou.]

• O velho ator fez um discurso emocionado ***e** a plateia foi às lágrimas*.

oração coord. assindética ← (O velho ator fez um discurso emocionado)
vírgula opcional (os sujeitos das duas orações são diferentes: "o velho ator" e "a plateia")
→ oração coord. sindética **aditiva** (e a plateia foi às lágrimas)

[Nesse exemplo, o **e** adiciona uma oração que exprime ideia de consequência da anterior, ou seja, "a plateia chorar" foi uma *consequência* do discurso do ator.]

• Coordenada sindética adversativa

Sentido no texto: exprime uma *ideia contrária* à da oração coordenada anterior; uma *oposição*, um *contraste*.

Conjunções adversativas

mas, e (= mas), porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto

Exemplos:

• Eles eram amigos inseparáveis, ***entretanto** brigavam quase todo dia*.

oração coord. assindética ← (Eles eram amigos inseparáveis)
→ oração coord. sindética **adversativa** (entretanto brigavam quase todo dia)

• A natureza pede socorro, ***e** o ar e as águas continuam sendo poluídos*.

oração coord. assindética ← (A natureza pede socorro)
→ oração coord. sindética **adversativa** (e o ar e as águas continuam sendo poluídos)

[Observe que, nesse exemplo, o **e** não tem valor aditivo, e sim *adversativo*, ligando dois fatos que se opõem: "A natureza pede socorro, **mas** o ar e a água continuam sendo poluídos".]

Observação

O sinal de pontuação que usualmente separa duas orações coordenadas é a vírgula; no entanto, para enfatizar, realçar o fato expresso pela última oração do período, essa oração pode aparecer separada da anterior por um ponto. A esse recurso dá-se o nome de *pausa dramática*.

Exemplo:

Na juventude, ele era rico, famoso; vivia cercado de luxo, bajuladores e de belas mulheres. **E** terminou a vida em um asilo, na mais absoluta solidão.

• Coordenada sindética alternativa

Sentido no texto: estabelece uma *opção entre dois fatos*, de tal forma que, ocorrendo um deles, o outro não se realiza.

Conjunções alternativas

ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja

Exemplos:

- Traga-nos o contrato ainda hoje, ***ou** desistiremos da compra do terreno*.

  oração coord. assindética ↵ — ↳ oração coord. sindética **alternativa**

- ***Ora** ele defende nossas opiniões*, ***ora** critica-nos abertamente*.

  oração coord. sindética **alternativa** ↵ — ↳ oração coord. sindética **alternativa**

[Note que, nesse exemplo, as duas orações são coordenadas **sindéticas**, porque ambas apresentam conjunção (*ora*).]

• Coordenada sindética conclusiva

Sentido no texto: exprime uma continuidade lógica, uma *conclusão* do fato referido na oração anterior.

Conjunções conclusivas

portanto, logo, por isso, por conseguinte, pois (posicionada depois do verbo)

Exemplos:

© 1987 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. Universal Uclick

Garfield fica selvagem, de Jim Daves. São Paulo: Cedibra, 1989.

- Bom, Cláudio... você quebrou o carro; *conserte-o, **pois***.

  oração coord. assindética ↵ — ↳ oração coord. sindética **conclusiva**

• Coordenada sindética explicativa

Sentido no texto: exprime uma *explicação*, uma *justificativa* para o que se diz na outra oração coordenada.

Conjunções explicativas

porque, que, pois (posicionada antes do verbo)

Exemplo:

- Use esse microscópio com cuidado, ***pois*** *ele é muito sensível*.

oração coord. assindética ← → oração coord. sindética **explicativa**

As orações coordenadas nos textos

Na seção anterior, foram apresentadas as **relações básicas** de sentido estabelecidas pelas orações coordenadas. Na estruturação dos textos, sejam eles narrativos ou dissertativos, essas relações diversificam-se bastante, constituindo um amplo conjunto de recursos por meio dos quais o enunciador – quem fala ou escreve – cria efeitos estilísticos, constrói raciocínios argumentativos, indica a progressão (continuidade) temática do texto e/ou explicita suas intenções discursivas.

Os trechos a seguir exemplificam alguns desses empregos das relações de coordenação.

- ***Exemplo 1***

E o olhar estaria ansioso esperando
E a cabeça ao sabor da mágoa balançando
E o coração fugindo **e** o coração voltando
E os minutos passando **e** os minutos passando...

Vinicius de Moraes. *Antologia poética*. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. p. 4.

Nesses versos, a repetição da conjunção **e** no início de cada oração de uma série de coordenadas constitui um *polissíndeto*, recurso estilístico que, nesse caso, tanto contribui para a cadência (ritmo) do texto, como sugere a ocorrência simultânea ou quase simultânea dos fatos expressos pelas orações.

- ***Exemplo 2***

"As 'escolinhas' de futebol, como são conhecidos os centros de formação de jogadores nas divisões de base das equipes, possibilitam a renovação dos times **e** contribuem para o equilíbrio financeiro dos clubes, que podem, oportunamente, vender suas jovens revelações. Essas escolas são, **portanto**, imprescindíveis ao futebol. O problema é que muitas delas funcionam apenas como "máquinas" de formar jogadores. Os clubes deveriam ter o compromisso de **não só** preparar tecnicamente os garotos, **mas também** oferecer-lhes uma formação educacional que os levasse, tanto dentro como fora do futebol, a atuar com ética e responsabilidade social."

No primeiro período desse texto dissertativo, o **e** articula, por *adição*, dois argumentos favoráveis às escolinhas de futebol: elas servem para renovar os times **e** equilibrar as finanças do clube. No segundo período, por meio da conjunção **portanto**, estabelece-se uma *relação lógica de conclusão* com o que se afirma anteriormente. No terceiro período, o emprego da locução **não só... mas também** estabelece uma *relação aditiva* entre o que já acontece – os clubes preparam tecnicamente os garotos – e o que, segundo o texto, deveria ser acrescentado: os clubes deveriam dar formação social e humanística aos jovens jogadores.

• *Exemplo 3*

"Nosso trabalho é voluntário, **mas** extremamente profissional."

(Extraído de um texto publicitário do Lar Escola São Francisco.)

Essa frase, extraída de um texto em que a entidade beneficente pedia ajuda financeira para manter seus projetos de assistência social, explicita duas características do trabalho realizado pela instituição: ele é voluntário e é, também, profissional. O emprego da adversativa **mas** introduz uma afirmação que dá a entender que nem todo trabalho voluntário é executado com profissionalismo; ao mesmo tempo, a oração adversativa funciona, por antecipação, como um contra-argumento ao ponto de vista de um eventual leitor que partilhe da opinião de que trabalhos voluntários geralmente são feitos de forma "amadora", isto é, sem muita responsabilidade e comprometimento.

Nesse caso, portanto, a adversativa funciona como um argumento para tentar convencer o leitor a ajudar a entidade assistencial que publicou o texto.

Os três exemplos anteriores focalizam apenas algumas das inúmeras possibilidades de emprego das orações coordenadas. Na seção *Da teoria à prática* desta unidade, são propostos exercícios que possibilitam analisar outros aspectos relacionados ao emprego dessas orações nos textos.

Período composto por coordenação e subordinação

Nas unidades anteriores, estudamos as **orações subordinadas** (substantivas, adjetivas e adverbiais); nesta, acabamos de estudar as **orações coordenadas**.

É muito comum, na estrutura dos textos, que esses dois tipos de orações se combinem para constituir os enunciados. Leia, por exemplo, este trecho de crônica:

Entro na venda para comprar uns anzóis, e o velho está me atendendo quando chega um menino da roça com um burro e dois balaios de lenha.

Rubem Braga. Conversa de compra de passarinho.
In: *200 crônicas escolhidas: as melhores de Rubem Braga*. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Vamos analisar, por partes, as relações sintáticas que se estabelecem entre as orações que formam esse período:

- "Entro na venda [oração 1] para comprar uns anzóis [oração 2] (...)".
  - Entro na venda: oração principal da oração **2**
  - para comprar uns anzóis: oração **subordinada** adverbial final (em relação à oração **1**)
- "Entro na venda para comprar uns anzóis, e o velho está me atendendo [oração 3] (...)"
  - e o velho está me atendendo: oração **coordenada** sindética aditiva (em relação ao segmento anterior)
- "(...) e o velho está me atendendo [oração 3] quando chega um menino [...] de lenha [oração 4]."
  - o velho está me atendendo: oração principal da oração **4**
  - quando chega um menino [...] de lenha: oração **subordinada** adverbial temporal (em relação à oração **3**)

Note que esse período é, em parte, composto por subordinação e, em parte, composto por coordenação, motivo pelo qual ele se classifica como **período composto por coordenação e subordinação**.

Nesse tipo de período, uma (ou mais de uma) das orações tem dupla classificação; no exemplo anterior, a oração **3** é *coordenada* em relação ao segmento textual anterior a ela e é *principal* em relação à oração **4**.

Veja mais um exemplo de período composto por coordenação e subordinação:

- O asfalto da avenida era novo, ***mas*** afundou bastante ***quando*** começaram as chuvas.

O asfalto da avenida era novo → coord. assindética

mas afundou bastante →
- coord. sind. adversativa
- principal da 3ª oração

quando começaram as chuvas → subord. adv. temporal

Repare que, nesse exemplo, a segunda oração tem dupla classificação, já que se articula à primeira por meio de uma conjunção coordenativa ("mas"), e, ao mesmo tempo, funciona como oração principal da adverbial temporal (3ª oração).

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 27

1. Período composto por coordenação

- **Oração coordenada** – oração que, no período composto, tem estrutura sintática independente; não funciona como termo de outra oração, nem tem outra funcionando como termo dela.

Tipos:
- ***assindética*** → sem conjunção;
- ***sindética*** → com conjunção.

• Classificação das coordenadas sindéticas

Classificação	Conjunções mais usuais	Exemplos
Aditiva	*e, nem*	*Ela não veio,* ***nem*** *nos telefonou.*
Adversativa	*mas, porém*	*Estava frio,* ***porém*** *fomos ao jogo.*
Alternativa	*ou, ora... ora*	*Volte ao trabalho,* ***ou*** *será demitido.*
Conclusiva	*logo, portanto*	*Hoje é domingo,* ***portanto*** *não irei lá.*
Explicativa	*porque, que*	*Fique quieto,* ***que*** *estou estudando.*

2. Período composto por coordenação e subordinação

Constituído por oração(ões) **coordenada(s)** e oração(ões) **subordinada(s)** que se articulam na estruturação do período. Veja um exemplo:

- **Se** você for ao clube, use meu carro, **mas** dirija com cuidado.

Se você for ao clube → oração adverbial condicional

use meu carro → oração principal; coordenada assindética

mas dirija com cuidado → coordenada sindética adversativa

Exercícios de fixação

1. Leia estes dois períodos.

> "As horas passam, os homens caem, a poesia fica."
>
> (Emílio Moura)

> "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce."
>
> (Fernando Pessoa)

a) Do ponto de vista da organização sintática, qual a característica comum entre eles?

b) Reescreva o **primeiro período**, acrescentando, entre as orações que o formam, conjunções que explicitem as relações lógico-semânticas que se estabelecem entre elas.

c) Classifique a última oração do período que você apresentou como resposta ao item anterior.

d) Reescreva o **segundo período**, acrescentando, entre a segunda e a terceira orações, uma conjunção que evidencie a relação lógico-semântica que se estabelece entre ela e as duas orações anteriores.

e) Classifique a terceira oração do período que você apresentou como resposta ao item anterior.

2. Considere estes três períodos simples:

- O aquecimento excessivo do planeta é um fato incontestável.
- Muitos países já implantaram programas de redução de poluentes.
- O esforço no combate ao efeito estufa não tem a participação efetiva de alguns dos países mais poluidores do mundo.

a) Empregando conjunções que estabeleçam adequadamente a coesão e explicitem as relações semânticas existentes entre essas orações, reúna-as em um período composto por coordenação.

b) Classifique as três orações constituintes do período que você construiu no item **a**.

3. Leia esta tira humorística:

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 abr. 2000.

Nesse diálogo, a palavra **ou** liga dois termos de uma mesma oração; por sua vez, a palavra **então** estabelece um vínculo entre a frase do último quadrinho e a resposta dada por Hagar. Essas duas palavras evidenciam, respectivamente, as seguintes relações sintático-semânticas:

a) adição – oposição.

b) adição – explicação.

c) oposição – adição.

d) exclusão – conclusão.

e) exclusão – adição.

4. Leia estas "definições":

Relatividade

Educação — é aquilo que nos faz olhar o bife maior e tirar o menor.
Cinismo — é aquilo que nos faz olhar o bife menor e tirar o maior.
Miséria — é aquilo que nos faz olhar o bife maior e o bife menor e não tirar nenhum.
Gula — é aquilo que nos faz olhar o bife menor e o bife maior e comer os dois.

Max Nunes. *O pescoço da girafa.*
São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 41-2.

a) Na primeira definição, o **e** tem valor semântico de adição ou de oposição?

b) E na segunda, qual o valor semântico do **e**?

c) Nas duas ocorrências da terceira definição, essa conjunção tem o mesmo valor semântico? Justifique.

d) Na quarta, o valor semântico do **e** é o mesmo nos dois casos? Justifique.

5. **(UFRGS-RS)** Leia este trecho de texto:

A história não tem sido favorável à Polônia e à sua literatura. Os duzentos anos durante os quais o país esteve dividido entre as potências vizinhas — Rússia, Prússia e Áustria — exerceram uma influência de longo alcance sobre sua literatura. Os opressores **não apenas** tentaram impor seu domínio político, **mas** erradicar a cultura do povo conquistado. [...]

Jerzy Jarniewicz. Língua contra língua. In: Peterson, M. (Org.) *A literatura soberana: ensaios sobre as literaturas da Europa Centro-Oriental*. São Paulo: Humanitas, 2010.

Considere as seguintes afirmações sobre o nexo "**não apenas... mas**", destacado no período acima.

I. Estabelece um paralelismo sintático entre "impor seu domínio político" e "erradicar a cultura do povo conquistado".

II. Introduz uma ideia de oposição entre o significado das formas verbais "impor" e "erradicar".

III. Poderia ser complementado com "também", sem prejuízo do significado original do período.

Quais estão corretas?

a) Apenas II.
b) Apenas III.
c) Apenas I e II.
d) Apenas I e III.
e) I, II e III.

6. Leia este trecho de texto:

No dia seguinte, como eu estivesse a preparar-me para descer, entrou no meu quarto uma borboleta. [...] Dei de ombros, saí do quarto; mas tornando lá, minutos depois, e achando-a no mesmo lugar, senti um repelão nos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu. Não caiu morta; ainda torcia o corpo e movia as farpinhas da cabeça. Apiedei-me; tomei-a na palma da mão e fui depô-la no peitoril da janela. Era tarde; a infeliz expirou dentro de alguns segundos.

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas.*
São Paulo: FTD, 1998.

Considere a conjunção destacada nestes segmentos do texto:

I. "[...] lancei mão de uma toalha, bati-lhe **e** ela caiu".

II. "[...] ainda torcia o corpo **e** movia as farpinhas da cabeça".

III. "Apiedei-me; tomei-a na palma da mão **e** fui depô-la no peitoril da janela".

Agora responda aos itens de **a** a **c**:

a) Em que segmento(s) o **e** estabelece relação entre fatos que se dão em ordem cronológica, isto é, em continuidade no tempo?

b) Em que segmento(s) as orações ligadas pelo **e** podem mudar de ordem, sem nenhum prejuízo para o sentido lógico dos fatos narrados? Por que essa mudança é possível?

c) Em que segmento(s) o **e** liga dois fatos entre os quais se estabelece uma relação de causa e consequência? Justifique.

7. O conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, tem como tema a relação de amor e desejo de uma menina por um livro que ela queria tomar emprestado de uma outra menina. Leia um trecho da história.

> No dia seguinte fui à casa [da filha do dono da livraria]. Não me mandou entrar. Olhando bem nos meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a uma outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. [...] Dessa vez **nem** caí; guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre **e** não caí nenhuma vez.
>
> Clarice Lispector. *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 9.

Considere os elementos textuais destacados e responda aos itens a seguir.

a) Explique por que em "Dessa vez **nem** caí [...]" o elemento textual destacado não é uma conjunção coordenativa.

b) A conjunção **e**, que inicia a última oração do texto, estabelece uma relação de adição ou de oposição? Justifique.

c) No terceiro período do texto, identifique um exemplo de **paralelismo sintático** e explique-o.

Relembre

Paralelismo sintático

É um princípio de organização dos enunciados de acordo com o qual termos (ou orações) ligados por uma conjunção coordenativa devem exercer funções sintáticas idênticas e apresentar o mesmo tipo de estrutura gramatical.

O paralelismo não é uma "regra gramatical", e sim um recurso que contribui para o estilo, para a harmonia e para a coesão do texto.

8. Considere este período composto, extraído do livro *Macunaíma*:

> Então, a velha apeou do tapir* e montou num cavalo gazeo-sarará** que nunca prestou nem prestará e seguiu.
>
> * tapir: anta; ** gazeo: azulado; sarará: louro ruivo
>
> (Mário de Andrade)

a) Quantas orações formam esse período?

b) Quais delas são coordenadas sindéticas aditivas?

c) A oração "que nunca prestou" inicia-se por um pronome relativo (**que**) e refere-se ao substantivo "cavalo". Como se classifica essa oração?

d) Como se classifica a 2ª oração, em relação à 1ª? E em relação à 3ª?

e) A última oração coordena-se aditivamente com qual oração?

f) Como se classifica esse período? Justifique.

Da teoria à prática

1. Leia estes versos de Ruth do Carmo, extraído do livro *Sobre vida*.

Tio

Meu tio está velho
e não entende
o que se fala
(ouve menos)
mas está aqui,
ali, sentadinho,
sem camisa,
magro,
os pelos do peito
esbranquiçados.
O meu velho tio olha ao redor,
às vezes trocamos ideias
(tentamos). [...]

Ruth do Carmo. *Sobre vida*. São Paulo: Mageart, 1998. p. 36.

Considere as afirmações a seguir, a respeito do papel sintático-semântico do conectivo **mas** (verso 5).

I. O conectivo estabelece uma relação de sentido que exprime a contrariedade do eu lírico em relação à presença do tio.

II. A substituição do **mas** por **por isso** enfatizaria a ideia de que o tio estar velho é o motivo que leva o eu lírico a mantê-lo perto de si.

III. O **mas** deixa claro que, ao contrário do que muitas vezes costuma acontecer numa situação como essa, o fato de o tio estar velho não levou o eu lírico a abandoná-lo ou a afastá-lo de si.

Estão corretas:

a) I, II e III.
b) Apenas I e II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) Apenas II.

2. **(Enem-MEC)** Leia.

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

Clarice Lispector. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
c) ocupa posição fixa, sendo inadequado o seu uso na abertura da frase.
d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

3. Em um debate na TV, alguns convidados, entre os quais um representante do governo, analisavam os resultados obtidos até aquele momento pelos programas de combate à miséria no país.

Num dado momento, um dos participantes afirmou:

> — *Houve avanços, mas a situação ainda é calamitosa.*
>
> Um outro ponderou:
>
> — *Prefiro inverter sua afirmação: a situação ainda é calamitosa, mas houve avanços.*

Qual desses dois entrevistados é, mais provavelmente, o representante do governo? Como você chega a essa conclusão?

4. O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou uma reportagem sobre um relatório da ONU que analisava as desigualdades sociais no mundo. Integrava a reportagem um artigo a respeito da situação do Brasil quanto aos aspectos apresentados no relatório. O **título do artigo**, de autoria do jornalista Fernando Dantas, era o seguinte:

"Nível é muito ruim, mas progresso tem sido bastante rápido"

Lendo apenas esse título, o leitor poderia antecipar que, ao longo de seu artigo, o jornalista:

a) daria ênfase aos aspectos negativos das desigualdades sociais no Brasil.

b) iria explicitar seu ceticismo quanto aos avanços da diminuição das diferenças sociais em nosso país.

c) iria fazer uma abordagem ufanista do sucesso alcançado pelo Brasil na superação das desigualdades sociais.

d) priorizaria os aspectos positivos dos resultados alcançados pelo país até aquele momento, sem, no entanto, deixar de fazer referência aos aspectos negativos.

e) iria se posicionar de forma neutra em relação ao assunto, ou seja, ele não se mostraria nem otimista, nem pessimista quanto aos resultados alcançados pelo país na diminuição das desigualdades sociais.

5. Uma associação publicou, em um de seus boletins, um artigo prestando contas do trabalho até então realizado pela diretoria da entidade. Nele lia-se o seguinte trecho:

> [...] é claro que pela frente tivemos aqueles famosos pessimistas que não acreditavam numa obra como esta, mas jamais desistimos e desanimamos no primeiro obstáculo.

Nossa Voz. Publicação da Associação Servidores Públicos Municipais de Campinas-SP. jan. 2008.

Nesse trecho, a conjunção **e** não estabelece adequadamente a relação lógico-semântica pretendida pelo redator do texto.

a) Por que essa conjunção cria uma contradição entre as afirmações expressas pelas duas orações ligadas por ela?

b) Que conjunção seria adequada para explicitar com clareza a relação de sentido pretendida pelo redator? Justifique.

6. (UFRO) Considere uma situação de entrevista para um emprego onde seriam possíveis as sentenças abaixo, dirigidas a um fumante.

I. A entrevistadora condena o hábito de fumar, mas é tolerante.

II. Embora seja tolerante, a entrevistadora condena o hábito de fumar.

Comente a organização sintática das sentenças e os possíveis sentidos gerados por ela.

7. Na crônica *A morte da tartaruga*, de Millôr Fernandes, um pai tenta, de todas as formas, consolar o filho pequeno, que chora desesperadamente por causa da morte de uma tartaruguinha. Leia este trecho da narrativa.

> O pai sentou-se na poltrona, botou o garoto no colo e disse: — "Eu sei que você sente muito a morte da tartaruguinha. Eu também gostava muito dela. Mas nós vamos fazer pra ela um grande funeral". (Empregou de propósito a palavra difícil.) O menininho parou imediatamente de chorar. "Que é funeral?" O pai lhe explicou que era um enterro. "Olha, nós vamos à rua, compramos uma caixa bem bonita, bastante balas, bombons, doces e voltamos para casa. Depois botamos a tartaruga na caixa em cima da mesa da cozinha e rodeamos de velinhas de aniversário. Aí convidamos os meninos da vizinhança, acendemos a velinhas, cantamos o 'Happy-Birth-Day-To-You' pra tartaruguinha morta e você assopra as velas. Depois pegamos a caixa, abrimos um buraco no fundo do quintal, enterramos a tartaruguinha e botamos uma pedra em cima com o nome dela e o dia em que ela morreu. Isso é que é um funeral! Vamos fazer isso?" O garotinho estava com outra cara. "Vamos, papai, vamos! [...]"
>
> Millôr Fernandes, "A morte da tartaruga". In: *Millôr Fernandes*. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 31-2.

a) De que maneira as orações, nas falas do pai do garoto, foram ligadas entre si?

b) Por que o homem teria escolhido essa maneira de falar com o filho?

8. O presidente de um time de futebol pretendia demitir o técnico, porque o time vinha jogando mal e perdendo seguidamente. Sabendo que corria o risco de ficar sem emprego, o técnico fez algumas alterações na equipe para um determinado jogo, no qual aconteceram dois fatos:

1. O time jogou muito bem.
2. O time perdeu.

Após a derrota, o presidente chamou o azarado treinador para uma "conversinha", da qual se extraíram estas frases:

I. O time jogou muito bem, mas perdeu.
II. Embora tenha perdido, o time jogou muito bem.

a) Em qual das frases a oposição entre os dois fatos é mais enfatizada, fica mais evidente? Em qual é mais atenuada, menos radical?

b) Qual das frases foi, mais provavelmente, extraída da fala do técnico e qual foi extraída da fala do presidente do clube? Justifique.

9. (Unicamp-SP) A carta abaixo reproduzida foi publicada em outubro de 2007, após declaração sobre a legalização do aborto feita por Sérgio Cabral, então governador do estado do Rio de Janeiro.

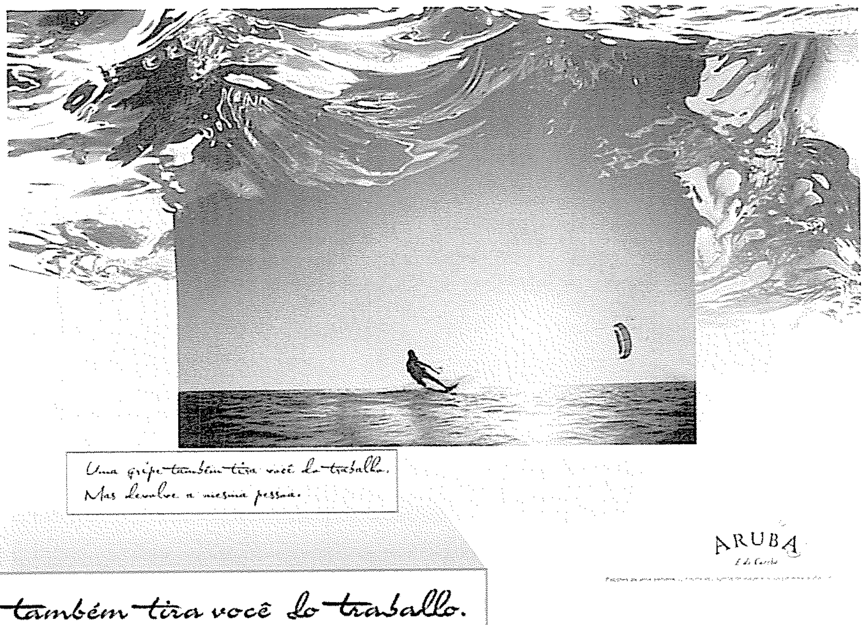
> Sobre a declaração do governador fluminense, Sérgio Cabral, de que "as mães faveladas são uma fábrica de produzir marginais", cabe indagar: essas mães produzem marginais apenas quando dão à luz ou também quando votam?
>
> Juarez R. Venitez. Sacramento-MG. *Folha de S.Paulo*, Seção Painel do Leitor, 29 out. 2007.

a) Há uma forte ironia produzida no texto da carta. Destaque a parte do texto em que se expressa essa ironia. Justifique.

b) Nessa ironia, marca-se uma crítica à declaração do governador do Rio de Janeiro. Entretanto, em função da presença de uma construção sintática, a crítica não incorre em uma oposição. Indique a construção sintática que relativiza essa crítica. Justifique.

Encare esta!

O anúncio abaixo fez parte de uma campanha publicitária para promover o turismo de Aruba, ilha localizada no mar do Caribe, na costa da Venezuela.



Anúncio da Aruba Tourism Authority. Criação: New Lara TBWA

Uma gripe também tira você do trabalho.
Mas devolve a mesma pessoa.

a) Nesse contexto, o "também" estabelece uma relação entre dois fatos. Quais são eles?

b) Geralmente, as orações adversativas iniciadas pela conjunção **mas** separam-se da oração anterior por vírgula. Explique que efeito expressivo o redator buscou obter ao substituir a vírgula pelo ponto para separar as duas orações.

c) O argumento central desse anúncio está implícito na relação que se estabelece entre a imagem e o texto. Explique, resumidamente, como se dá essa relação e qual é o argumento central.

se você quiser MAIS

Na p. 744, são propostos outros exercícios sobre os assuntos desta unidade (Período composto por coordenação e Período composto por coordenação e subordinação). Divirta-se.

Unidade 28

• Concordância nominal

Rubens Chaves/Pulsar

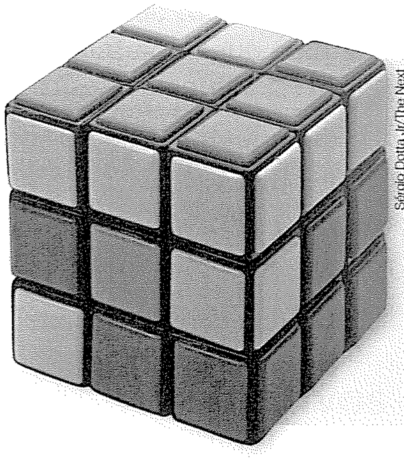
Imagine o seguinte conjunto de fatos:

- Você está viajando de carro, sozinho, por uma rodovia.
- Seu carro quebra e você conclui que precisará de um guincho, mas está sem dinheiro.
- À margem da estrada você vê a placa acima.

Se você ligar para o telefone indicado nela, seu problema será resolvido?

Introdução

Na Unidade **20**, vimos que **sintaxe** é o conjunto das *relações de combinação* (ordenação, dependência e concordância) que se estabelecem entre as palavras e entre as orações que constituem um enunciado. Vimos também que, para fins de estudo, a sintaxe subdivide-se em quatro partes:


Sérgio Dotta Jr./The Next

- Sintaxe da oração e do período
- Sintaxe de concordância
- Sintaxe de regência
- Sintaxe de colocação

A primeira parte – *sintaxe da oração e do período* –, que trata das funções sintáticas dos termos na oração (*sujeito*, *objeto*, *predicativo* etc.) e da classificação das orações, já foi estudada nas Unidades de **20** a **27**.

Nesta e nas duas próximas unidades, vamos estudar a segunda parte: **sintaxe de concordância**.

Conceito de concordância

Observe atentamente esta obra de arte e, depois, leia o texto.

Lia Mittarakis, 1982. Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Obra *Rio de Janeiro*, de Lia Mittarakis.

A palavra francesa *naïf* significa "ingênuo, espontâneo, puro" e designa um tipo de pintura criada por artistas que não frequentaram cursos de artes plásticas, nem utilizam técnicas tradicionais de pintura.

Em suas obras multicoloridas, os pintores *naïf* captam, de maneira pessoal e direta, a simplicidade e a beleza da natureza — as flores, os bichos, as árvores — e das cenas, sejam elas festas folclóricas, sejam paisagens rurais ou imagens urbanas, como a representada no quadro *Rio de Janeiro*, de Lia Mittarakis, reproduzido acima.

Na construção desse texto, as palavras foram **combinadas** e **flexionadas** adequadamente, para que se ajustassem umas às outras, conforme as regras da variedade padrão do idioma. Veja alguns desses casos:

1. Os *artigos* ajustaram-se aos *substantivos* a que se referem.

Exemplos:

a palavra   **um** tipo (de pintura)   **os** pintores (*naïfs*)

2. Os *adjetivos* ajustaram-se aos *substantivos* por eles caracterizados.

Exemplos:

palavra **francesa**   pintura **criada**   obras **multicoloridas**

3. Os *verbos* ajustaram-se aos seus respectivos *sujeitos*.

Exemplos:

- "A palavra francesa *naïf* **significa** 'ingênuo, espontâneo, puro' [...]."
  ↳ sujeito: A palavra francesa *naïf*
- "[...] os pintores *naïfs* **captam** [...] a simplicidade e a beleza da natureza [...]."
  ↳ sujeito: os pintores *naïfs*

Nos itens **1** e **2**, o ajuste envolveu **nomes**; esse processo de adaptação de uns nomes aos outros se denomina **concordância nominal**. No item **3**, o ajuste ocorreu entre o verbo de cada oração e o seu sujeito; trata-se, então, de casos de **concordância verbal**.

Existem, portanto, dois tipos de concordância:

Concordância nominal	Concordância verbal
Princípio sintático de acordo com o qual toda **palavra variável** referente ao **substantivo** deve se flexionar (alterar a forma) para se adaptar a ele.	Princípio sintático de acordo com o qual o **verbo** deve se flexionar para se ajustar ao **sujeito** da oração.

Nesta unidade, vamos conhecer os principais casos de **concordância nominal**; nas duas seguintes, estudaremos a **concordância verbal**.

Concordância nominal

Para que saber?

Conhecer as principais regras de **concordância nominal** e saber empregá-las — ao falar ou escrever — é indispensável a quem, em situações formais de comunicação, precisa fazer uso da variedade padrão do idioma.

Regra geral

Toda palavra variável que se refere ao **substantivo** concorda com ele em **gênero** (masculino/feminino) e **número** (singular/plural).

Exemplo:

- Apenas *dois* **barcos** *antigos* abastecem *todas as* **comunidades** *ribeirinhas*.

dois	barcos	antigos	todas	as	comunidades	ribeirinhas
numeral	**subst.**	adjetivo	pronome	artigo	**subst.**	adjetivo
masc./pl.	masc./pl.	masc./pl.	fem./pl.	fem./pl.	fem./pl.	fem./pl.

Observe, pelo exemplo, que é a forma do substantivo que determina a variação de forma das palavras que se associam a ele, ou seja, é o **substantivo** que comanda a concordância nominal.

Concordância do adjetivo com vários substantivos

A flexão de um adjetivo, quando ele está associado a **vários substantivos**, depende de três fatores:

- A função sintática do adjetivo: *adjunto adnominal* ou *predicativo*.
- A posição do adjetivo: *antes* ou *depois* da série de substantivos.
- O gênero (masculino/feminino) e o número (singular/plural) dos substantivos da série.

Esses fatores, combinados entre si, determinam as diferentes possibilidades de concordância do adjetivo. Vamos conhecer, a seguir, as regras relativas a essas possibilidades e alguns exemplos de cada caso.

• Adjetivo na função de adjunto adnominal

a. Adjetivo *antes* dos substantivos [*adjetivo* + substantivo + substantivo + ...]

Regra	O adjetivo só pode concordar com o primeiro substantivo da série.

Exemplos:

- *Estranhos* gritos e música vinham, à noite, do velho casarão.
  ↳ O adjetivo concordou só com *gritos* (1º substantivo).

- *Estranha* música e gritos vinham, à noite, do velho casarão.
  ↳ O adjetivo concordou só com *música* (1º substantivo).

É importante atentar para o fato de que, em construções como as exemplificadas pelas duas frases acima, embora o adjetivo só concorde gramaticalmente com o primeiro substantivo, a característica por ele expressa se aplica a **todos** os substantivos da série. Veja mais este exemplo:

- Esta revista publica *ótimas* reportagens e artigos.
  ↓
  O adjetivo concordou gramaticalmente só com o primeiro substantivo (*reportagens*), mas deve-se entender que as reportagens são ótimas e os artigos também.

b. Adjetivo *depois* dos substantivos [substantivo + substantivo + ... + *adjetivo*]

Regra	O adjetivo pode concordar, indiferentemente, apenas com o último substantivo da série ou com todos os substantivos.

Exemplos:

- Gritos e música *estranha* vinham, à noite, do velho casarão.
  ↳ O adjetivo concordou só com *música* (último substantivo).

- Gritos e música *estranhos* vinham, à noite, do velho casarão.
  ↳ O adjetivo concordou com todos os substantivos (*gritos* + *música*).

Nesses casos, vale o mesmo princípio do item anterior, ou seja, a característica expressa pelo adjetivo é atribuída a **todos** os substantivos da série, mesmo quando ele concorda apenas com o substantivo mais próximo.

Compare, nestes exemplos, as duas opções de concordância:

- Nas rodovias pedagiadas há guincho e mecânico *gratuito*.
  ↓
  O adjetivo concordou só com *mecânico*, mas deve-se entender que o mecânico é gratuito e o guincho também, embora essa opção de concordância não deixe isso muito claro.

- Nas rodovias pedagiadas há guincho e mecânico *gratuitos*.
  ↓
  O adjetivo concordou com *guincho* e *mecânico*; essa opção, por deixar bem claro que a característica é atribuída aos dois substantivos, é mais recomendável.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Quando o adjetivo concorda, opcionalmente, com *todos* os substantivos, ele vai sempre para o **plural**; quanto ao gênero, vai para o masculino se *pelo menos um* dos substantivos da série for masculino. Exemplo:

   - Ele comprou meias, **terno**, bermuda e camisas *brancos*.
     ↓
     O adjetivo foi para o **plural** para concordar com todos os substantivos e foi para o **masculino** porque um deles – *terno* – é masculino.

2. A opção de concordar o adjetivo com todos os substantivos da série às vezes sofre restrição imposta pelo sentido lógico do enunciado. Veja este exemplo:

   - Ela adora salada e carne *suína*.
     ↳ O adjetivo só pode ser empregado no feminino/singular porque, obviamente, caracteriza apenas o substantivo *carne*.

• Adjetivo na função de predicativo (do sujeito ou do objeto)

a. Adjetivo *antes* dos substantivos [*adjetivo* + substantivo + substantivo + ...]

Regra	O adjetivo pode concordar só com o primeiro substantivo ou concordar, no plural, com todos os substantivos da série.

Exemplos:

- À noite, ficava totalmente *escura* a rua e os casebres do vilarejo.
  sujeito: a rua e os casebres do vilarejo
  adjetivo na função de **predicativo do sujeito**: *escura*

- À noite, ficavam totalmente *escuros* a rua e os casebres do vilarejo.
  sujeito: a rua e os casebres do vilarejo
  adjetivo na função de **predicativo do sujeito**: *escuros*

Note, pelos dois exemplos acima, que a concordância que se aplica ao *verbo de ligação* aplica-se também ao *predicativo do sujeito*.

Outros exemplos:

- O agrônomo considerou *inadequada* para a lavoura a terra e o clima da região.
  objeto: a terra e o clima da região
  adjetivo na função de **predicativo do objeto**: *inadequada*

- O agrônomo considerou *inadequados* para a lavoura a terra e o clima da região.
  objeto: a terra e o clima da região
  adjetivo na função de **predicativo do objeto**: *inadequados*

b. Adjetivo *depois* dos substantivos [substantivo + substantivo + ... + *adjetivo*]

Regra	O adjetivo necessariamente concorda, no plural, com todos os substantivos da série.

- À noite, a rua e os casebres do vilarejo ficavam *escuros.*
  sujeito: a rua e os casebres do vilarejo
  adjetivo (**predicativo do sujeito**): *escuros*

- O agrônomo considerou a terra e o clima da região *inadequados* para a lavoura.
  objeto: a terra e o clima da região
  adjetivo (**predicativo do objeto**): *inadequados*

Outros casos de concordância nominal

Existem algumas palavras e expressões que, às vezes, são empregadas de uma maneira na variedade coloquial e de outra na variedade padrão do idioma. Como essas possibilidades de uso podem gerar dúvidas, vamos conhecer as orientações que a variedade padrão estabelece para esses casos.

• Concordância ideológica — silepse

Barbara Rochlitz. 2008. Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Obra *Quero um balão*, de Barbara Rochlitz.

Considere a frase abaixo e as relações indicadas:

concordância

• Com a chuva, as árvores da praça ficaram floridas.

concordância

Observe que:

1. **"árvores" "ficaram"** ⇒ concordam, gramaticalmente, na 3ª pessoa do plural

2. **"árvores" "floridas"** ⇒ concordam, gramaticalmente, no feminino e no plural

Os dois casos acima exemplificam a concordância usual, que leva em conta a **forma gramatical** das palavras.

Existem, no entanto, certas situações de comunicação em que o emissor deixa de fazer a concordância gramatical entre palavras e faz a concordância entre as **ideias**, entre os **significados** dessas palavras. A esse tipo de concordância dá-se o nome de **silepse** ou **concordância ideológica**.

> *Silepse (concordância ideológica)* — consiste em estabelecer a concordância entre palavras levando em conta as **ideias** que elas exprimem, não suas formas gramaticais.

Na **silepse**, então, deixa-se de lado a concordância gramatical e utiliza-se uma **concordância mental**. Como essa concordância pode envolver o gênero, o número ou a pessoa gramatical das palavras, podem ocorrer três tipos de silepse: **de gênero**, que estudaremos a seguir, **de número** e **de pessoa**, que serão estudadas na próxima unidade.

Silepse de gênero (masculino — feminino)

Esse tipo de **silepse** caracteriza-se pelo fato de uma das palavras apresentar-se no feminino e a outra, relacionada a ela, no masculino. Veja este exemplo:

• *Sua Excelência*, o presidente, está *interessado* em discutir o assunto

feminino — masculino

silepse de gênero

Repare que a expressão "Su**a** Excelênci**a**" é feminina quanto à forma, mas, no exemplo acima, por se referir a um homem (o presidente), ela contém uma **ideia de masculino**. O falante, então, faz a palavra "interessado" concordar não com a forma feminina de "su**a** excelênci**a**", e sim com a **ideia** de masculino que essa expressão contém.

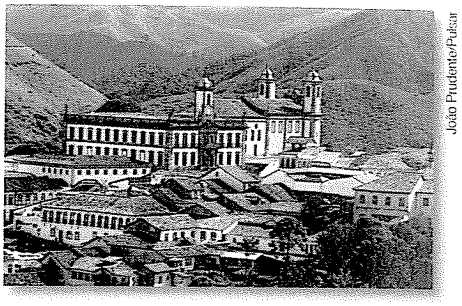
Veja outro exemplo:

- A <u>*bela*</u> <u>*Ouro Preto*</u> guarda um passado de luxo.

  feminino masculino

  ↑______↑

  silepse de gênero



Ouro Preto, cidade histórica de Minas Gerais.

Nesse exemplo, "bela" concorda, no feminino, com a ideia de "cidade", subentendida no nome masculino "Ouro Preto".

• Concordância das palavras *"obrigado"*, *"incluso"* e *"anexo"*

Essas três palavras, por serem **adjetivos**, são variáveis e, portanto, concordam com a palavra a que se referem. Compare os dois exemplos de cada par:

- A garotinha disse: *obrigada*. ⇔ Muito *obrigado*, disse-nos ele.
- A multa está *inclusa* neste valor? ⇔ As multas estão *inclusas* neste valor?
- A cópia veio *anexa* ao contrato. ⇔ As cópias vieram *anexas* ao contrato.

Observação: A expressão "em anexo" é uma locução adverbial, por isso é invariável. Exemplo: As certidões irão **em anexo** ao contrato.

• Concordância das palavras *"mesmo"* e *"bastante"*

Essas duas palavras, dependendo da organização sintática da oração, podem funcionar como **advérbio** ou como **pronome**. Como advérbio, são invariáveis; como pronome, concordam com a palavra a que se referem. Veja estes exemplos:

- As alunas tomaram *mesmo* essa decisão?

  ↳ advérbio de afirmação (*mesmo* = realmente)

- As alunas *mesmas* tomaram essa decisão?

  ↳ pronome demonstrativo (*mesmas* = próprias)

- *Bastantes* passarinhos dormem na velha mangueira.

  ↳ pronome indefinido (*bastantes* = muitos)

- Foram *bastante* agitadas as festas desta semana.

  ↳ advérbio de intensidade (*bastante* = muito)

Fique atento

Bastante

Note, pelos exemplos, que, na variedade padrão, a palavra **bastante** é flexionada no plural quando, funcionando como *pronome indefinido* ou como *adjetivo*, equivale às seguintes formas, também do plural: **muito<u>s</u>**, **muita<u>s</u>**, **suficiente<u>s</u>**.

COMPLEMENTO TEÓRICO

A palavra **bastante(s)** pode também exercer o papel de **adjetivo**, significando *suficiente/suficientes*.

Exemplo: Temos razões *bastantes* para duvidar dele.

• Concordância das palavras "caro", "barato", "só" e "meio"

a. **Caro**, **barato** e **só** – essas três palavras podem funcionar como **advérbio** (invariável) ou como **adjetivo** (concordando com a palavra a que se referem). Compare os exemplos de cada par:

- Pagamos *caro* pelos dois ingressos. ⇔ São *caras* as entradas para o *show*?
  - *caro* → advérbio (modifica o verbo)
  - *caras* → adjetivo (caracteriza *entradas*)

- Não custam *barato* essas joias! ⇔ Joias *baratas* ela não usa de jeito nenhum.
  - *barato* → advérbio
  - *baratas* → adjetivo

- Eles *só* convidaram os amigos. ⇔ Muitas pessoas vivem *sós* no mundo.
  - *só* → palavra denotativa (equivale a advérbio)
  - *sós* → adjetivo

b. **Meio** – essa palavra, quando **numeral** (*meio* = *metade*), varia para concordar com a palavra a que se refere; quando **advérbio** (*meio* = *um pouco*), é invariável. Assim:

- A reunião começou ao *meio*-dia e terminou às duas e *meia*.
  - *meio* → numeral
  - *meia* → numeral (*meia* hora)

- Suas explicações sobre os fatos não passaram de *meias* verdades.
  - *meias* → numeral

- Ela ficou *meio* irritada porque não pôde ir à festa.
  - *meio* → advérbio (modifica o adjetivo *irritada*)

• Expressões *"é bom"*, *"é proibido"*, *"é necessário"*, *"é permitido"*

Essas expressões geralmente são acompanhadas de **substantivo**, e a flexão (ou não) do adjetivo que nelas ocorre – *bom*, *proibido*, *necessário*, *permitido* – depende da presença ou da ausência de um determinante junto ao substantivo. Assim:

a. **Substantivo com determinante** – se o substantivo ao qual a expressão se refere aparece acompanhado de uma palavra determinante (artigo ou pronome), o adjetivo concorda com o substantivo.

Exemplos:

- Não é *permitida* a entrada de estranhos no almoxarifado.
  - *permitida* → adjetivo (fem./sing)
  - a → artigo (determinante do substantivo)
  - entrada → substantivo (fem./sing)

- Para conviver com Paula, é *necessária* muita paciência.
  - *necessária* → adjetivo (fem./sing)
  - muita → pronome (determinante do substantivo)
  - paciência → substantivo (fem./sing)

b. Substantivo sem determinante – se o substantivo apresenta-se sem um determinante, o adjetivo fica invariável (*bom, proibido, necessário, permitido*). Assim, por exemplo:

- Não é *permitido* entrada de estranhos no almoxarifado.

  permitido: adjetivo (invariável) — entrada: substantivo sem determinante

- Para conviver com Paula, é *necessário* paciência.

  necessário: adjetivo (invariável) — paciência: substantivo sem determinante

- Temos que ensinar às crianças que verdura é *bom* para a saúde.

  verdura: substantivo sem determinante — *bom*: adjetivo (invariável)

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 28

Concordância nominal – principais regras

1. **Regra geral** – toda *palavra variável* associada ao substantivo deve ser flexionada para concordar com ele.
   Exemplo: *Aquelas duas* praias *desertas* são *belíssimas*.

2. **Um único adjetivo *antes* de vários substantivos**
   - Se o adjetivo é **adjunto adnominal**, ele só pode concordar com o primeiro substantivo.
     Exemplos: Ela guarda *velhas* fotos e livros. /Ela guarda *velhos* livros e fotos.
   - Se o adjetivo é **predicativo** – do *sujeito* ou do *objeto* –, ele pode concordar só com o primeiro substantivo ou com todos eles.
     Exemplos: Eram *antigas* as fotos e os livros. /Eram *antigos* as fotos e os livros.
     Acho *bonita* esta praia e este hotel. /Acho *bonitos* esta praia e este hotel.

3. **Um único adjetivo *depois* de vários substantivos**
   - Se o adjetivo é **adjunto adnominal**, ele pode concordar só com o último substantivo ou com todos eles.
     Exemplos: Ela guarda livros e cartas *antigas*. /Ela guarda livros e cartas *antigos*.
   - Se o adjetivo é **predicativo** – do *sujeito* ou do *objeto* –, ele tem que concordar com todos os substantivos.
     Exemplos: Estes livros e estas cartas são *antigos*. /Acho esta praia e este hotel *bonitos*.

4. **Outros casos de concordância nominal**
   - **Silepse de gênero** – *concordância mental* entre uma palavra (ou expressão) do gênero feminino e outra do masculino.
     Exemplo: Vossa Senhoria (fem.) está muito enganado (masc.) a meu respeito!

- Palavra "*bastante*" – é invariável quando funciona com *advérbio*; é variável quando, associada a substantivo, funciona como *pronome indefinido* ou como *adjetivo*.

  Exemplos:

  - Eles discutiram *bastante* o novo projeto.
    ↳ advérbio
  - Ela tem argumentos *bastantes* para convencer *bastantes* amigos.
    adjetivo (= suficientes) ↲ ↳ pronome indefinido (= muitos)

- Expressões "*é proibido*", "*é bom*", "*é necessário*", "*é permitido*" acompanhadas de substantivo sem determinante (artigo/pronome), o adjetivo – *proibido, bom, necessário, permitido* – fica invariável; se o substantivo apresenta um determinante, o adjetivo concorda com o substantivo.

  Exemplos: É *proibido* entrada de cães no parque. /É *proibida* a entrada de cães no parque.
  Água mineral é *bom* para a saúde. /Esta água mineral é *boa* para a saúde.

Exercícios de fixação

1. Leia este trecho de texto e observe as palavras destacadas.

> Descrever os organismos que compõem [as espécies] e compreender as relações que estabelecem com o meio e outras espécies, algo que pode ser fruto de milhares ou até milhões de anos de evolução por seleção natural, é uma das tarefas mais **tradicionais** e **importantes** da biologia, **ameaçada**, porém, pela extinção **acelerada** por ação do homem.

Marcelo Leite (Org.). *Nos caminhos da biodiversidade paulista*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo, 2007. p. 11.

Segundo as regras de concordância nominal da variedade padrão da língua, as palavras variáveis associadas ao substantivo devem concordar com ele em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural). Considerando tal fato, responda:

a) Por que os adjetivos "tradicionais" e "importantes" estão no plural?

b) Por que "acelerada" está no singular?

c) A concordância de "ameaçada" está de acordo com a variedade padrão? Justifique.

2. Complete as lacunas das frases com o adjetivo indicado entre parênteses, estabelecendo adequadamente a concordância nominal. Se houver duas possibilidades, indique-as.

a) Legumes e carne ▪ eram a base de sua alimentação. (fresco)

b) Carne e legumes ▪ eram a base de sua alimentação. (fresco)

c) Legumes e carne ▪ eram a base de sua alimentação. (bovino)

d) Aconteceram no Congresso ▪ acusações e debates. (pesado)

e) A mesa e o armário ficaram como ▪, depois de ▪. (novo – reformado)

3. Considere os seguintes enunciados:

I. Ele sempre teve comportamento e atitudes **audaciosas**.

II. Ele sempre teve comportamento e atitudes **audaciosos**.

III. Ele sempre teve **audacioso** comportamento e atitudes.

IV. Ele sempre teve **audaciosas** atitudes e comportamento.

A concordância do adjetivo destacado está conforme a variedade padrão:

a) em todos os enunciados.
b) apenas em I, II e III.
c) apenas em I, III e IV.
d) apenas em I, II e IV.
e) apenas em I e II.

4. De acordo com o exemplo, reescreva as frases, substituindo a palavra destacada pela que está entre parênteses e refazendo, se necessário, a concordância nominal. Se houver duas concordâncias válidas, indique-as.

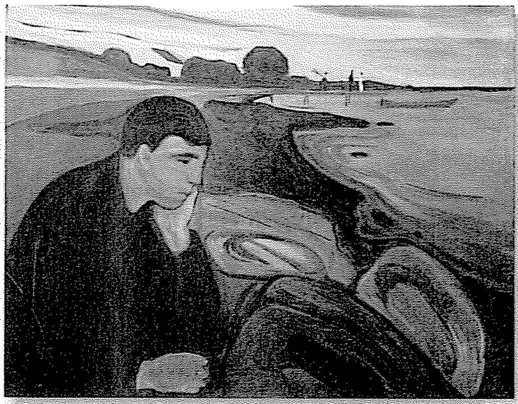
- O novo proprietário manteve intacta a **estrutura** do velho casarão. (móveis)
- O novo proprietário manteve **intactos os** <u>móveis</u> do velho casarão.

a) As acusações grosseiras tornaram muito tenso o **debate**. (discussões)
b) Um fraco rei faz fraco o bravo **povo**. (gente)
c) O tendencioso jornal publicou pesquisas e **análises** distorcidas. (depoimentos)
d) O tendencioso jornal publicou **pesquisas** e análises distorcidas. (depoimentos)
e) O interessado no apartamento considerou pequena a **sala** e a cozinha. (banheiro)

5. Leia esta estrofe do poema "Sorriso", de Cecília Meireles.

O leme partiu-se!
Marinheiros tristes
Contam, pensativos,
Os mortos antigos
E os inúteis vivos.
Só conservo a minha
Solidão marinha,
Despojada e alheia.

Cecília Meireles. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 334.



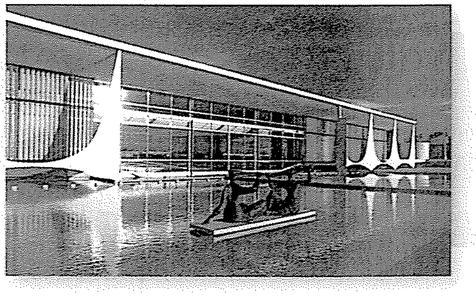
Edvard Munch, 1894. Óleo sobre tela, 81 × 100,5 cm. Kunstmuseum, Basel. Foto: Akg-images/Latinstock

Obra *Melancolia*, de Edvard Munch.

Considerando os mecanismos de concordância da variedade padrão e também a seleção lexical, identifique a afirmação **incorreta** relativamente a esse trecho.

a) A carga semântica de alguns dos substantivos e de quase todos os adjetivos da estrofe é o que confere a esses versos o tom de tristeza, desalento e desesperança que deles emerge.
b) Os adjetivos "tristes" e "pensativos" concordam com o substantivo "marinheiros"; o primeiro atribui ao substantivo uma característica permanente, constante; o segundo exprime uma característica circunstancial, ocasional do substantivo.
c) No 6º verso, o acréscimo de uma vírgula depois da palavra "só" mudaria a classe gramatical e o sentido dessa palavra.
d) Os adjetivos "despojada" e "alheia" aparecem flexionados no feminino porque o eu lírico é feminino.
e) A troca do substantivo "solidão" (verso 7) por "medo" exigiria que cinco outras palavras do texto fossem flexionadas no masculino e no singular.

6. Considere o enunciado a seguir e responda aos itens propostos, consultando, se necessário, a exposição teórica das páginas anteriores.



Fabio Colombini

Na construção de Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer empregou conceitos e ideias **inovadoras** nos projetos de edifícios da nova capital.

a) Do ponto de vista da flexão, com qual substantivo o adjetivo "inovador" está concordando?

b) De acordo com a regra de concordância nominal aplicável ao caso, a que substantivo(s) o leitor deve associar a característica expressa pelo adjetivo?

c) Se o adjetivo assumisse a forma de masculino e de plural, a concordância também estaria correta. Por quê?

d) Por que, embora a frase dada esteja gramaticalmente correta, seria recomendável introduzir nela a alteração proposta no item anterior?

e) Reescreva a frase dada, posicionando o adjetivo antes dos substantivos e refazendo a concordância nominal.

7. O trecho abaixo é parte da fala de uma personagem de um conto. Leia-o e assinale a afirmação adequada.

> — [...] Já fui gente!, gente. Para ganhar aposta, já fui, de noite, foras d'hora, em cemitério... [...] Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito, gosta se comparecer. Hoje, não: estou percurando é sossego...
>
> João Guimarães Rosa. São Marcos. In: *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 246.

a) Não é possível identificar, por esse fragmento, se a personagem que fala é um homem ou uma mulher.

b) A relação entre a expressão pronominal "a gente" e o adjetivo "novo" constitui um erro de concordância nominal que, com outras marcas da linguagem do trecho, evidencia que o falante não domina a variedade padrão do idioma.

c) A expressão "a gente", que se aplica a pessoas de ambos os sexos, exige que todo adjetivo associado a ela concorde sempre no feminino.

d) A pessoa que fala no texto é um homem; se fosse uma mulher, ela diria: "Quando a gente é nova, gosta de fazer bonita, gosta de se comparecer".

e) A relação entre a expressão feminina "a gente" e o adjetivo "novo" (no masculino) exemplifica um caso de silepse de gênero, evidenciando que a pessoa que fala é um homem.

8. Reescreva as frases, fazendo as alterações indicadas e estabelecendo adequadamente a concordância nominal.

a) O velho trem partia exatamente ao meio-dia e **vinte**. (Troque *vinte* por *meio*.)

b) Ao cair do balanço, a garotinha ficou **um pouco** confusa. (Troque *um pouco* por *meio*.)

c) Naquele hotel, não é permitida **a** hospedagem de crianças. (Exclua o artigo.)

d) Para realizar grandes sonhos, é necessário **entusiasmo**. (Troque *entusiasmo* por *muita persistência*.)

e) **Em** anexo, estão as notas fiscais que o contador solicitou. (Exclua o *em*.)

f) Na noite do Natal, as crianças ficam **muito** eufóricas. (Troque *muito* por *bastante*.)

g) Já lhe contei essa história **diversas** vezes. (Troque *diversas* por *bastante*.)

9. **(UFT-TO)** Leia as sequências de enunciados a seguir, avaliando-os segundo a gramática normativa da língua portuguesa, e assinale a alternativa adequada.

I. Elas mesmas disseram que a apostila inclusa seguiria anexa aos documentos que a própria cliente forneceu. No entanto, elas ainda ficaram meio em dúvida, temerosas de fazer algo errado.

II. Camila respondeu: — Muito obrigada! Fico-lhe muito agradecida. Eu só estava meia chateada, pois não pensei que era para mim trancar a porta.

III. O cartaz é claro: "Não é permitido entrada"! Isso quer dizer que é proibida a entrada de qualquer um, haja vista o cartaz não contemplar exceções.

IV. No inverno, sopa é bom. Mais, no verão, é necessário moderar, pois as altas temperaturas a tornam imprópria, podendo ser substituído por uma bela salada.

a) apenas I e II estão corretos.

b) apenas I e III estão corretos.

c) apenas I e IV estão corretos.

d) todos estão corretos.

Da teoria à prática

1. Leia este trecho de uma notícia sobre economia:

> O diretor-gerente do FMI, Dominique Strauss-Kahn, disse [...] em um simpósio em Marrakech, no sul do Marrocos, que o ponto mais baixo da recessão será em setembro ou outubro [...].
>
> "O retorno ao crescimento é uma coisa e o final completo da crise é outra", sentenciou, dentro de um simpósio sobre as lições deixadas pela crise econômica convocada por ocasião do 50º aniversário do Bank al-Maghrib — banco central marroquino.
>
> Extraído do *site*: <http://economia.terra.com.br>. Acesso em: 17 maio 2011.

No segundo parágrafo, a concordância nominal inadequada de uma palavra gera um sentido absurdo no trecho.

a) Identifique essa palavra e explique qual é o sentido absurdo.

b) Como deveria ser a concordância adequada dessa palavra? Por quê?

2. Um clube convidou seus associados para uma festa, publicando em um de seus boletins informativos o seguinte texto:

> *O Departamento Social programou para o dia 30 de outubro a maior festa do chope que o Clube já realizou. Comidas típicas alemãs e muito chope distribuídos gratuitamente a noite toda.*

Um dos sócios do clube foi à festa sem jantar e sem levar dinheiro. Lá chegando, constatou que o chope era gratuito, mas, para sua surpresa, a comida era paga.
Pergunta-se: esse sócio leu erradamente o convite, ou foi o clube que o redigiu mal? Explique sua resposta.

3. Leia este trecho de notícia:

Editoria de arte

> **Estilista Pierre Cardin vira nome de museu em Paris**
>
> Costureiro de 84 anos ganha museu com cerca de 700 roupas, além de inúmeros acessórios, como chapéus, sapatos, óculos, joias e cintos mais significativos da sua carreira.

Extraído do *site*: <http://terramagazine.terra.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2006.

a) Tal como está redigido o texto, tem-se a impressão de que, excluídos os cintos, os demais acessórios expostos no museu não são os mais significativos da carreira do estilista. Por que se tem essa impressão?

b) Proponha uma nova redação do trecho iniciado em "além" de maneira a evitar o problema referido no item anterior. Faça as alterações necessárias.

4. Uma notícia, publicada em um jornal, relatava o desfecho de um relacionamento amoroso entre um bispo zambiano e uma sul-coreana. O bispo, depois de abandonar a igreja e casar-se com a mulher, decidira desfazer o casamento e voltar à vida religiosa. A notícia terminava assim:

> **Maria Sung disse [...] que poria fim à sua greve de fome e que viveria só até morrer.**

Folha de S.Paulo

Uma das palavras dessa frase pode ter dois significados.

a) Indique essa palavra e seus dois possíveis significados.

b) Qual desses significados gera, no trecho, uma interpretação óbvia? Justifique.

c) Aponte pelo menos uma possibilidade de alteração mínima na frase que evite a interpretação óbvia.

5. Em duas entradas de um parque público de uma cidade foram afixados estes dois avisos:

Hemera

Hemera

a) Explique por que essas frases não são coerentes entre si quanto à **concordância nominal**.

b) Indique qual das duas não está de acordo com a regra de concordância relativa ao caso e reescreva-a fazendo a adequação à variedade padrão do idioma.

6. Leia este texto e responda aos itens **a** e **b**.

Meio-dia e meia

Acho muito simpática a maneira de a Rádio Nacional anunciar a hora: "onze e meia" no lugar de "vinte e três e trinta" [...]. Mas confesso minha implicância com aquele "meio-dia e meia".

Sei que "meio-dia e meio" está errado; "meio" se refere a hora e tem de ficar no feminino. Sim, "meio-dia e meia". Mas a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que o pareça. Aquele "meia" me dá ideia de teste de colégio para pegar estudante distraído. Para que fazer da nossa língua um alçapão?

Lembrando um conselho que me deu certa vez um amigo boêmio quando lhe perguntei se certa frase estava certa ("Olhe, Rubem, faça como eu, não tope parada com a gramática: dê uma voltinha e diga a mesma coisa de outro jeito"). [...] Aliás a língua da gente não tem apenas regras: tem um espírito, um jeito, uma pequena alma que aquele "meio-dia e meia" faz sofrer. E, ainda que seja errado, gosto da moça que diz: "Estou meia triste..." Aí, sim, pelo gênio da língua, o "meia" está certo.

Rubem Braga. *Recado de primavera*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

a) Explique o que o cronista quis dizer com o trecho destacado em: "a língua da gente não tem apenas regras: *tem um espírito, um jeito, uma pequena alma que aquele 'meio-dia e meia' faz sofrer*".

b) Identifique, entre os itens abaixo, os que estão redigidos não de acordo com as regras da variedade padrão, e sim conforme "o espírito, a pequena alma da nossa língua". Justifique sua(s) escolha(s).

1. Depois do jantar, restaram sobre a mesa duas meias garrafas de vinho e bastantes frutas e doces.
2. Este ano a viagem foi bem tranquila, porque menas pessoas viajaram de ônibus para suas cidades.
3. A velhinha segurou o pacote que o rapaz estava lhe devolvendo e disse: "— Muito obrigado, moço; deixei cair porque estava muito pesado".
4. As viagens baratas de avião tornaram possíveis os sonhos de muitos brasileiros.
5. Durante estes últimos meses, ela veio bastante vezes passear aqui em casa.

Encare esta!

(UFF-RJ) Seguem exemplos de inadequações em relação ao registro padrão da língua escrita, apontadas na reportagem "A riqueza da língua" (revista *Veja*, 12/09/2007) como entraves para o sucesso de profissionais de todas as áreas.

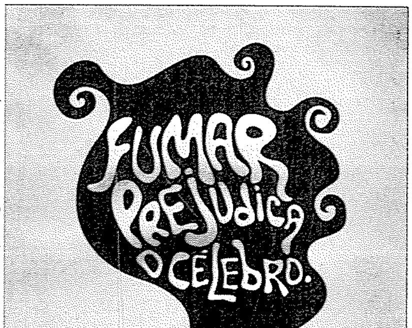
Pecados da língua

- *Se ela dispor de tempo.*
- *Ela ficou meia nervosa.*
- *Segue anexo duas cópias do contrato.*
- *Esse assunto é entre eu e ela.*

a) Reescreva as frases no padrão culto, fazendo somente as alterações necessárias.

b) No entanto, às vezes, o desvio do padrão culto apresenta uma finalidade expressiva para a produção do sentido.

Anúncio da ABRAD. Criação: Agência 11:21 – Simplicidade Criativa



Criação: André Silveira/Vinicius Bobbins
Direção de criação: Gustavo Bastos
Artebuyer: Fabrícia Guedes
Anunciante: ABRAD - Associação Brasileira de Alcoólicos e Drogas

Antifumo — A Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas (Abrad) aproveita o Dia Mundial de Combate ao Fumo, 29 de agosto, para lançar mais uma campanha de conscientização. A peça, criada pela agência 11/21 para mostrar os malefícios do vício e estimular os fumantes a largarem o cigarro, será publicada em veículos de mídia impressa.

(Campanha da Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas — Abrad).

- Transcreva o desvio da língua culta que ocorre no texto publicitário.
- Justifique a função expressiva desse desvio no texto publicitário.

se você quiser MAIS

Na p. 747, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Concordância nominal**). Divirta-se...

Unidade 29

• Concordância verbal (1ª parte)

Rubens Chaves/Pulsar

Porto do Itaqui (MA): exportação de minérios e grãos geram divisas para o Brasil.

Questão amazônica. Belém: Nacional Editora e Negócios Ltda., abr./maio 2008. p. 11.

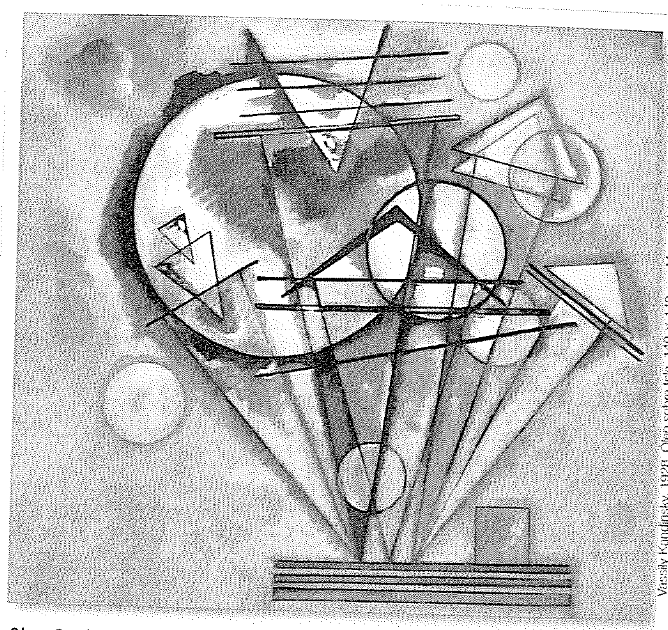
A legenda da foto apresenta um desvio em relação à variedade padrão da língua.

Você saberia identificá-lo e explicar por que ele teria ocorrido?

Introdução

Na unidade anterior, vimos que **concordância verbal** é o mecanismo sintático que determina como o **verbo** deve alterar sua forma para se ajustar ao **sujeito** da oração. Para o estudo de concordância verbal é essencial, portanto, levar em consideração dois aspectos:

- O **tipo de sujeito da oração** e a(s) característica(s) de seu(s) núcleo(s).
- A **regra de concordância** aplicável a cada tipo de sujeito.



Vassily Kandinsky. 1928. Óleo sobre tela, 140 × 140 cm. Museu Nacional de Arte Moderna, Paris. Foto: CuboImages/Alamy/Otherimage

Obra *On the points*, do artista Vassily Kandinsky.

Como, em uma oração, o sujeito pode se apresentar sob muitas formas, existe também um conjunto bastante amplo de regras de concordância verbal.

Nesta unidade, estudaremos, inicialmente, os principais casos de **concordância do verbo** com o **sujeito simples** e, depois, os casos mais importantes de **concordância do verbo** com o **sujeito composto**.

Para que saber?

As relações de **concordância** constituem um aspecto fundamental da estrutura sintática do idioma. Assim, conhecer as regras básicas que determinam o ajuste do **verbo** ao **sujeito** é indispensável quando, em situações formais, precisamos utilizar a variedade padrão do idioma.

Principais regras de concordância verbal

Concordância do verbo com o sujeito simples

1. Regra geral

Regra	O verbo concorda com o **núcleo** do sujeito simples em *pessoa* (1ª, 2ª, 3ª) e *número* (singular/plural).

- *Nós*, com certeza, **precisaremos** de ajuda.

  Nós ↑ 1ª pessoa do plural — **precisaremos** ↑ 1ª pessoa do plural — concordância

Fique atento

Quando, na oração, o sujeito aparece *antes* do verbo, ela está na **ordem direta**; quando o sujeito aparece *depois* do verbo, ela está na **ordem indireta**.

Nas orações com **sujeito simples**, não importa o posicionamento do verbo (antes ou depois do sujeito): a concordância é sempre feita com o **núcleo do sujeito**.

→ núcleo do sujeito

• Não **restou**, na fazenda, *qualquer vestígio de suas grandes lavouras.*

↑ 3ª pessoa do singular — ↑ 3ª pessoa do singular

concordância

2. Verbo + pronome "se"

Existem duas estruturas sintáticas constituídas por **verbo** + ***se*** nas quais o pronome **se**, por exercer funções diferentes, precisa ser levado em consideração para se estabelecer a concordância do verbo na variedade padrão do idioma.

Compare os itens **a** e **b**.

a. Estrutura: verbo + "*se*" (pronome apassivador)

Palavra **se** como *pronome apassivador* ➡ O verbo **concorda com o sujeito** (que está explícito na frase).

Exemplos:

→ pronome apassivador

• **Publicou-se**, nos jornais, *essa notícia*.

↓ verbo no **singular** — ↓ sujeito no **singular**

concordância

→ pronome apassivador

• **Publicaram-se**, nos jornais, *essas notícias*.

↓ verbo no **plural** — ↓ sujeito no **plural**

concordância

> **O que dizem os linguistas**
>
> **Vende-se casas**
>
> "[...] A questão da partícula *se* em enunciados do tipo *Vende-se casas* vem sendo investigada há muito tempo nos estudos gramaticais e linguísticos brasileiros. O que todos os estudiosos concluem é que, na língua falada no Brasil, no *português brasileiro*, ocorreu uma *reanálise sintática* nesse tipo de enunciado, isto é, o falante brasileiro não considera mais esses enunciados como *orações passivas sintéticas*.
>
> O que a gramática normativa insiste em classificar como *sujeito*, a gramática intuitiva do brasileiro interpreta como *objeto direto*. [...] Muitas pesquisas científicas [...] mostram que a imensa maioria dos brasileiros — de todas as classes sociais, cultos ou não, na língua falada e na língua escrita — usam *verbos no singular* nos enunciados em que aparece o *se* com um verbo transitivo e um substantivo no plural: *Vende-se casas, Aluga-se salas* [...].
>
> É porque a língua muda com o tempo, segue seu curso, transforma-se. [...]"
>
> Marcos Bagno. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz.* São Paulo: Loyola, 2001. p. 97-8.

Observações:

1. Reveja os exemplos e note que a concordância do **verbo + se** (apassivador) com o sujeito se faz pela regra geral: **sujeito no singular → verbo no singular**; **sujeito no plural → verbo no plural**.
2. Na maioria dos enunciados, a estrutura **verbo + se** (apassivador) admite a transformação em locução verbal. Exemplo:

   • **Fizeram-se** *novas pesquisas*. → *Novas pesquisas* **foram feitas.**

   ↳ sujeito — ↳ sujeito

Sintaxe

b. Estrutura: verbo + "*se*" (índice de indeterminação do sujeito)

Palavra **se** como *índice de indeterminação do sujeito* ➡ O verbo fica na **3ª pessoa do singular**.

Exemplos:

↱ índice de indeterminação do sujeto
- Não **se dispunha**, na época, de informação atualizada.

↓ verbo na 3ª pessoa do **singular** ↓ objeto indireto

↱ índice de indeterminação do sujeto
- Não **se dispunha**, na época, de informações atualizadas.

↓ verbo na 3ª pessoa do **singular** ↓ objeto indireto

Note, nos dois exemplos, que o termo "informação(ões) atualizada(s)", por não ser sujeito, e sim objeto indireto, não influencia a concordância do verbo. Nesse tipo de enunciado, o sujeito é **indeterminado**, por isso o verbo fica na **3ª pessoa do singular**.

3. Expressões partitivas: "*a maior parte de*", "*uma porção de*" etc. + nome no plural

Sujeito			Verbo
grande parte de *grande número de* *uma porção de* *a maioria de* etc.	+ nome no plural	➡	• No singular ou • No plural

Exemplo:

- *Um grande número de jovens* {**participou** / **participaram**} da festa.

Note que "participou" (singular) concorda com "número" (núcleo, no singular, da expressão partitiva) e "participaram" (plural) concorda com "jovens" (nome no plural).

COMPLEMENTO TEÓRICO

Incluem-se nessa regra os coletivos seguidos de especificativo no plural.
Exemplo:
- *Um enxame de abelhas* **pousou/pousaram** na velha árvore.

4. Expressões "*qual de nós/vós*", "*quais de nós/vós*", "*algum de nós/vós*"

A concordância do verbo com expressões desse tipo depende da forma – *singular* ou *plural* – do pronome que as inicia. Compare os itens **a** e **b**.

a. Pronome inicial no singular

Sujeito (com pronome inicial no **singular**)		**Verbo**
qual/quem *algum/nenhum* *ninguém*	+ de **nós/vós** ➡	Na **3ª pessoa do singular**.

Exemplos:

- *Qual de nós* **enfrentou** esse desafio?
- Dificilmente *algum de vós* **aceitaria** esse convite.

b. Pronome inicial no plural

Sujeito (com pronome inicial no **plural**)		**Verbo**
quais/quantos *alguns/poucos* *muitos/vários*	+ de **nós/vós** ➡	• Na **3ª pessoa do plural** ou • Concorda com **nós** ou **vós**

Exemplo:

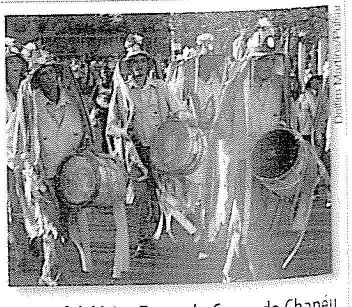
- *Quais de nós* [**enfrentaram** (→ 3ª p. plural) / **enfrentamos** (→ concordando com "nós")] esse desafio?

5. Expressões numéricas aproximativas

Sujeito		**Verbo**
mais de/menos de *cerca de/perto de*	+ **numeral** ➡	Concorda com o **numeral**.

Exemplos:

- *Mais de un passageiro* se **irritou** com o atraso do ônibus.
- Mesmo com chuva, **faltaram** à aula *menos de dez alunos*.
- *Cerca de vinte grupos folclóricos* **participaram** da festa.



Grupo folclórico Terno de Congada Chapéu de Fitas, da cidade de Olímpia, SP.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Quando a expressão **mais de um** exprime reciprocidade, o verbo concorda necessariamente no plural.
   Exemplo:
   - *Mais de um* diretor se **acusaram** pela falência do banco.

   Quando essa expressão aparece repetida, o verbo também concorda no plural.
   Exemplo:
   - *Mais de um* sociólogo, *mais de um* economista **defendem** essa tese.

2. Sujeito representado pela expressão **cada um + nome no plural** exige o verbo no singular.
   Exemplos:
   - *Cada um dos alunos* **responderá** a apenas duas perguntas.
   - Segundo o delegado, **será interrogado** *cada um dos envolvidos na fraude.*

6. Expressões indicativas de porcentagem

A concordância do verbo com expressões indicativas de porcentagem depende da presença ou da ausência de outra palavra depois da expressão. Veja os itens **a** e **b**.

a. Porcentagem não seguida de outra palavra

Sujeito		Verbo
Porcentagem (não seguida de outra palavra)	➡	Concorda com o **numeral** da porcentagem.

Exemplos:

- Do total de casas da cidade, apenas *53%* **dispõem** de água encanada.
- Dentre os moradores, apenas *5%* não se **preocupam** com o problema.
- Dentre os moradores, apenas *1%* não se **preocupa** com o problema.

b. Porcentagem seguida de outra palavra

Sujeito		Verbo
Porcentagem + outra palavra (no singular ou plural)	➡	Concorda com a **palavra** (no singular ou plural).

Exemplos:

- É triste saber que *93% da Mata Atlântica* já **foi destruída**.
- Apenas *1% dos moradores* não se **preocupam** com o problema.

7. Pronomes relativos "*que*" e "*quem*"

A concordância do verbo com esses pronomes relativos depende de qual deles está exercendo a função de sujeito da oração. Veja os itens **a** e **b**.

a. Sujeito representado pelo relativo que

Sujeito		Verbo
Pronome relativo **que**	➡	Concorda com o **antecedente do relativo**.

Exemplos:

- Não fomos <u>nós</u> *que* **tomamos** aquela decisão absurda.
  antecedente ↵ ↳ pronome relativo (sujeito de **tomamos**)

- São inúmeros <u>os fatores</u> *que* **levam** um jovem a abandonar a escola.
  antecedente ↵ ↳ pronome relativo (sujeito de **levam**)

- Na vida, é importante ouvir <u>os</u> *que* **têm** mais experiência que nós.
  antecedente ↵ ↳ pronome relativo (sujeito de **têm**)

b. Sujeito representado pelo relativo quem

Sujeito		Verbo
Pronome relativo **quem**	➡	Na **3ª pessoa do singular**.

Exemplos:

- Não fomos nós *quem* **tomou** aquela decisão absurda.
  (**tomou** → 3ª p. singular)
  ↳ pronome relativo (sujeito de **tomou**)

- Foram os grafiteiros *quem* **desenhou** este belo painel.
  (**desenhou** → 3ª p. singular)
  ↳ pronome relativo (sujeito de **desenhou**)

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Quando o relativo **que** é antecedido pela expressão **um dos** + [**nome no plural**], o verbo pode ser flexionado tanto no singular como no plural.
   Exemplo:
   - Brasília é <u>uma das cidades</u> *que* mais **cresceu**/**cresceram** no país.
2. Com o pronome relativo **quem**, o verbo fica na *3ª pessoa do singular*; no entanto, a concordância com o antecedente do relativo **quem**, embora rara na língua atual, também é válida. Compare estes exemplos:
   - Não foram os torcedores *quem* **começou** a confusão. → concordância atual
   - Não foram <u>os torcedores</u> *quem* **começaram** a confusão. → concordância mais antiga

8. Nome próprio no plural (com ou sem artigo)

Sujeito		Verbo
Nome próprio no plural	➡	Concorda com o artigo que precede o nome próprio; se não há artigo, o verbo fica no singular.

Exemplos:

- *Os Lençóis Maranhenses* **surpreendem** o visitante com sua beleza indescritível.
  ↳ nome próprio no plural e com artigo no plural

- Na época das cheias, *o Amazonas* **fica** mais belo e misterioso.
  ↳ nome próprio no plural e com artigo no singular

- *Canoas* **localiza**-se na região metropolitana de Porto Alegre.
  ↳ nome próprio no plural e sem artigo

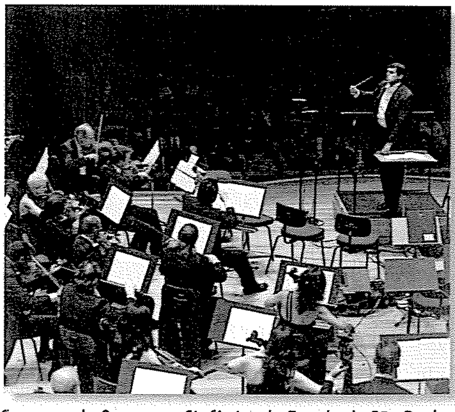
9. Concordância ideológica — silepse

Na unidade anterior, vimos que a **silepse** é um tipo especial de concordância que não leva em consideração a forma gramatical das palavras envolvidas, e sim as *ideias* que elas exprimem. No que se refere à relação entre o *verbo* e seu *sujeito*, existem dois tipos de silepse: de **número** e de **pessoa**.

a. Silepse de número (singular — plural)

Ocorre quando o emissor, ao empregar um **sujeito coletivo no singular**, flexiona o **verbo no plural**, concordando com a ideia de plural expressa pelo coletivo, e não com sua forma no singular. Veja este exemplo:

- *A plateia* ficou encantada com a belíssima apresentação da orquestra sinfônica e, no final do concerto, **aplaudiram** de pé o maestro e os músicos.



Adriano Vizoni/Folhapress

Concerto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

A plateia	aplaudiram
sujeito no singular	verbo no plural

↑ **silepse de número** ↑

Nesse enunciado, a concordância da forma verbal "aplaudiram" (plural) se fez não com a forma da palavra "plateia" (singular), e sim com a **ideia** de plural contida nesse coletivo (plateia = muitas pessoas).

Observações:

Na variedade padrão, a **silepse de número** só se justifica quando, entre o sujeito representado por um coletivo (no singular) e a forma verbal, interpõem-se outros termos ou outra(s) oração(ões), distanciando, assim, o verbo de seu sujeito. Compare estas três frases:

1. *O rebanho* **andava** sem rumo pela planície seca; **tentava** inutilmente achar água.
   - o rebanho *andava* ⟶ concordância normal (gramatical)
   - o rebanho [...] *tentava* ⟶ concordância normal (gramatical)
2. *O rebanho* **andava** sem rumo pela planície seca; **tentavam** inutilmente achar água.
   - o rebanho *andava* ⟶ concordância normal (gramatical)
   - o rebanho [...] *tentavam* ⟶ silepse (o rebanho = os animais ⟶ tentavam)
3. *O rebanho* "andavam" sem rumo pela planície seca.
   - Essa frase é inadequada à variedade padrão, uma vez que não há, entre o sujeito e o verbo, certo distanciamento que justifique o plural na forma verbal.

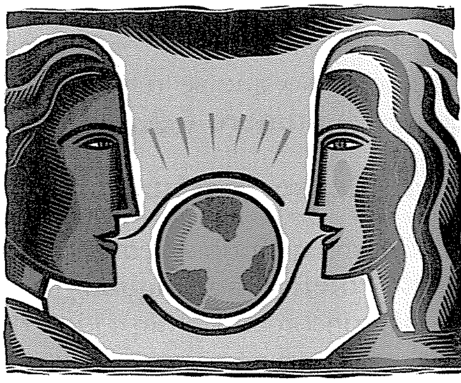
b. Silepse de pessoa

O que caracteriza esse tipo de silepse é a falta de uniformidade entre as **pessoas gramaticais** (1ª, 2ª, 3ª) envolvidas no processo de concordância. Compare, por exemplo, estas duas construções:

- Todos os brasileiros **falam** a mesma língua.

  sujeito na **3ª pessoa** (do plural) — verbo na **3ª pessoa** (do plural)

  concordância gramatical (normal)



Images.com/Corbis/Latinstock

- Todos os brasileiros **falamos** a mesma língua.

  sujeito na **3ª pessoa** (do plural) — verbo na **1ª pessoa** (do plural)

  silepse de pessoa

Nesse tipo de silepse, o emissor se inclui **mentalmente** entre os componentes de um sujeito em terceira pessoa. No exemplo, o falante usou "todos os brasileiros", mas pensou "nós" (todos os brasileiros + eu) e, por isso, flexionou o verbo para concordar com "nós" (primeira pessoa do plural).

Compare novamente:

- Os gaúchos cultivam as tradições regionais.

  sujeito (**3ª p. pl.**) — verbo (**3ª p. pl.**)

  concordância gramatical

- Os gaúchos cultivamos as tradições regionais.

  sujeito (**3ª p. pl.**) — verbo (**1ª p. pl.**)

  silepse de pessoa

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 29 • FICHA Nº 1

Concordância verbal

Principais casos de concordância do verbo com o ***sujeito simples***.

1. **Regra geral** — o verbo concorda com o núcleo do sujeito simples.

Exs.: *A última pesquisa de intenção de voto* **indicou** uma vantagem da oposição.

Renasceram, depois da longa chuva, *as esperanças dos agricultores do sul.*

2. **Verbo + pronome "*se*"**

- Quando o "**se**" é *pronome apassivador* → o verbo concorda com o sujeito.

Exs.: **Divulgam**-se *boatos alarmistas.* [= *Boatos alarmistas* **são divulgados**.]

Aqui se **realizavam** *muitas festas.* [= Aqui *muitas festas* **eram realizadas**.]

- Quando o "**se**" é *índice de indeterminação do sujeito* → verbo na *3ª pessoa do singular.*

Exs.: **Desconfia**-se de boatos alarmistas.

Nunca se **precisou** tanto como atualmente de profissionais especializados.

3. **Expressão partitiva + nome no plural** → verbo no singular ou no plural.

Ex.: *Um grande número de agricultores* **abandonou/abandonaram** suas lavouras.

4. **Pronomes relativos "*que*" e "*quem*" na função de sujeito**

- Se o sujeito é o relativo "***que***" → o verbo concorda com o antecedente desse pronome.

Exs.: Ninguém conhece os caminhos *que* **levam** à felicidade.

Não fui eu *que* **expliquei** errado, foram vocês *que* não **prestaram** atenção.

- Se o sujeito é o relativo "***quem***" → verbo preferencialmente na *3ª pessoa do singular.*

Exs.: Discute-se, às vezes, se foram os portugueses *quem* **descobriu** o Brasil.

Atualmente, são os funcionários *quem* **administra** a empresa.

Não fui eu *quem* **explicou** errado, foram vocês *quem* não **prestou** atenção.

5. **Silepse — concordância mental/ideológica**

O verbo **concorda com a ideia** expressa no sujeito, e não com a forma gramatical dele. Os dois tipos de silepse que podem ocorrer entre o verbo e o sujeito são:

- **Silepse de número** — sujeito coletivo no singular e verbo no plural, necessariamente distanciados entre si.

Ex.: A *multidão* aglomerou-se na entrada do estádio; quando os portões foram abertos, **pareciam** animais correndo em disparada.
[*multidão* (sing.) → *pareciam* (pl.)]

- **Silepse de pessoa** — o emissor se inclui em um sujeito de *3ª pessoa do plural*, flexionando o verbo na *1ª pessoa do plural* (nós).

Ex.: *Os três amigos* sempre **fazíamos** planos malucos para as férias escolares.

3ª p. plural | 1ª p. plural

Exercícios de fixação

1. Nas frases a seguir, o sujeito já está destacado. Sublinhe seu núcleo e complete a lacuna com uma das duas formas verbais sugeridas, a fim de adequar a concordância à variedade padrão do idioma.

a) Nos últimos anos, **as condições de vida da parcela mais pobre da população brasileira** ■ significativamente. (melhorou – melhoraram)

b) Nos últimos anos, **a decisiva atuação dos governos na ampliação dos programas de distribuição de renda** ■ significativamente as condições de vida da parcela mais pobre da população brasileira. (melhorou – melhoraram)

c) Não ■ parte do plano da expedição, **as terríveis dificuldades enfrentadas no início da longa viagem**. (fazia/faziam)

d) A confusão começou quando ■ **duas horas** e os portões do estádio foram abertos. (deu/deram)

e) **O relógio** ■ seis horas quando ■, nos tanques de produtos químicos da fábrica, **uma série de violentas explosões**. (dava/davam – começou/começaram)

2. Nas frases a seguir, substitua o termo em destaque pelo indicado entre parênteses e refaça, se necessário, a concordância verbal. Quando houver duas formas válidas, indique-as.

a) O **sucesso** de atletas muito jovens como jogadores de futebol de grandes times os transforma em pessoas vaidosas. (conquistas).

b) **Muitos** candidatos desistiram de participar do exame. (Um grande número de)

c) Dentre os jogadores juniores, apenas **1%** completou o ensino médio. (5%)

d) O candidato declarou que só 1% de sua **votação** veio dos ricos. (votos)

e) Apenas 35% dos **eleitores** conhecem o partido do prefeito eleito. (eleitorado)

f) Garanto-lhe que não fomos nós **que** criticamos seu trabalho. (quem)

g) Durante a reunião, a **Espanha** reafirmou o apoio ao país africano. (Estados Unidos)

3. Considere este trecho do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis:

> Meses depois fui para o seminário São José. Se eu pudesse contar as lágrimas que chorei na véspera e na manhã, **[somar]** mais que todas as vertidas desde Adão e Eva. Há nisto alguma exageração; mas é bom ser enfático, uma ou outra vez [...]
>
> Machado de Assis. *Dom Casmurro*. São Paulo: Scipione, 1994.

Relativamente à flexão do verbo destacado, assinale a afirmação correta:

a) Somente a forma "somaria" pode ser empregada, pois ela concorda com o sujeito elíptico "eu"; além disso, estabelece correlação temporal adequada com a forma "pudesse contar".

b) Somente a forma "somarei" pode ser empregada, pois concorda com o sujeito elíptico "eu" e estabelece correlação temporal adequada com "pudesse contar".

c) Apenas a forma "somariam" pode ser usada, uma vez que concorda com o sujeito elíptico "elas" e estabelece correlação temporal adequada.

d) A forma "somarão" estaria adequada quanto à concordância verbal e também quanto à correlação temporal.

e) Pode-se empregar tanto a forma "somaria" quanto a forma "somariam".

4. Este exercício trata da concordância verbal em construções com a estrutura **verbo + se**. Reescreva os enunciados, pluralizando os termos em destaque e estabelecendo a concordância adequada à variedade padrão do idioma.

a) Não se descobriu **a causa do problema**.

b) Necessitava-se de **mais informação** sobre o projeto.

c) Precisa-se de **vendedora** com experiência.

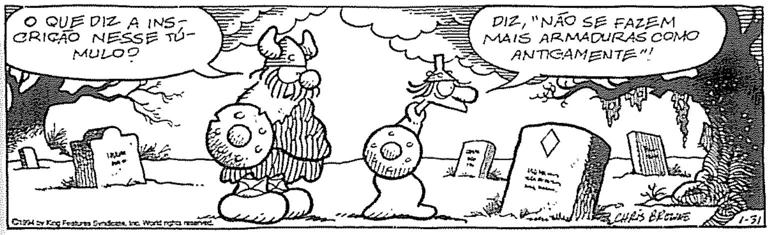
d) Admite-se **vendedora** com experiência.

e) Depois da explosão, não se via, no centro da praça, senão **ruína** do velho monumento.

f) Ao examinar a pequena parede de pedra no meio da selva, o pesquisador concluiu que se tratava de **vestígio** de uma antiga civilização que habitara aquela região.

5. Leia estes dois textos humorísticos e responda aos itens **a** e **b**.

Millôr Fernandes. Branca de Neve vinte anos depois. *Papáverum Millôr*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974. p. 37.



© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 jun. 1994.

a) Na fala da Branca de Neve, a forma do verbo "fazer", no plural, está adequada ou inadequada? Justifique.

b) Na tirinha, a frase inscrita no túmulo foi redigida na variedade popular ou na variedade padrão do idioma? Justifique.

6. Considere este trecho de reportagem sobre cuidados com a saúde:

Grande parte dos homens vai ao médico obrigada pelas esposas ou filhos.

IstoÉ. São Paulo: Editora Três, n. 2018, 9 jul. 2008. p. 81.

Tomando como referência a variedade padrão, identifique **a(s) afirmação(ões) correta(s)** relativamente à concordância nessa frase.

a) A forma "vai" está corretamente empregada no singular, pois concorda com a expressão partitiva "grande parte de", que se apresenta no singular.

b) A forma "obrigada", no feminino, está correta, concordando com a expressão feminina "grande parte de".

c) A concordância verbal está incorreta, pois o sujeito "grande parte dos homens" exige que o verbo seja, necessariamente, flexionado no plural.

d) A forma "obrigada" está incorreta, pois, como se refere a "homens", deveria ser flexionada no masculino e no plural: "obrigados".

e) A forma verbal poderia ser "vão" (plural), concordando com "homens" (plural), mas, nesse caso, seria recomendável substituir "obrigada" por "obrigados".

7. O texto a seguir reproduz a fala de um jornalista esportivo em um programa de TV.

> Muitos juízes não aplicam corretamente o cartão amarelo. Eles mostram o cartão para quem acham que jogam de forma dura, e não para quem atinge de forma realmente violenta o jogador adversário.

a) Justifique o plural das formas verbais **aplicam** e **mostram**.

b) Identifique o sujeito das formas **jogam** e **atinge**; depois, explique qual delas não está adequada quanto à variedade padrão da língua.

c) Em "Eles mostram o cartão para quem **acham** que [...]", tem-se a impressão de que o verbo destacado está incorreto quanto à concordância. Explique o que causa essa impressão e justifique por que, na verdade, não ocorre erro.

8. Nos três enunciados a seguir ocorrem diferentes tipos de **silepse**. Classifique-as em: *silepse de gênero*, *de número* ou *de pessoa*, identificando, em cada caso, as palavras que as caracterizam.

> 1. A torcida ficou indignada com a decepcionante participação do time no campeonato e exigiram que a diretoria do clube contratasse reforços.
> 2. "E o que todos estamos vendo é que no Brasil aquilo que já se chama *apartheid* social vai nos transformando num estranho país [...]" (Antônio Callado)
> 3. Sou pai de dois filhos adolescentes e é claro que a gente fica preocupado quando eles saem com os amigos para se divertir.

Concordância do verbo com o sujeito composto

O verbo, ao concordar com o **sujeito composto**, é, em certos casos, flexionado no plural; em outros, no singular e, em outros, ainda, pode ser flexionado tanto no singular como no plural. Essas diferentes possibilidades de concordância são determinadas pela combinação de três fatores:

- O tipo de palavra que liga os núcleos: **e**, **ou**, **nem**, **com**.
- O posicionamento do verbo: *antes* ou *depois* do sujeito composto.
- Os diferentes tipos de palavras que funcionam como núcleos do sujeito.

Os itens a seguir sistematizam os casos mais importantes relativos à concordância do verbo com o sujeito composto.

1. Núcleos do sujeito ligados por "e"

a. Verbo posicionado *depois* do sujeito composto

Sujeito		Verbo
Composto (com núcleos ligados por **e**)	➡	No plural (veja, na página seguinte, os **complementos teóricos**)

Exemplo:

- <u>*Uma pequena casa **e** algumas árvores*</u> **quebravam** a monotonia da planície.
  ↳ sujeito composto ↳ verbo no plural

1. Quando os núcleos do sujeito são **sinônimos** (ou aproximadamente sinônimos) e quando os núcleos formam uma **gradação**, o verbo pode ser flexionado tanto no *singular* como no *plural*. Veja estes exemplos:

- *A arrogância, a empáfia e a presunção* [**torna** / **tornam**] insuportável qualquer pessoa.
  ↳ núcleos sinônimos

- *A angústia, a inquietação e o desespero* [**tomou** / **tomaram**] conta dos moradores do povoado.
  ↳ núcleos dispostos em gradação

2. Quando os núcleos são seguidos por aposto resumidor no singular (*tudo, nada, ninguém, alguém*), o verbo deve que ser flexionado sempre no *singular*. Veja:

- *A avenida, os canteiros, os quiosques da praia, tudo* **foi destruído** pela forte maré.
  ↳ sujeito composto; ↱ aposto resumidor (*tudo*)

3. Quando o sujeito apresenta a expressão **um e outro**, o verbo pode ficar no *singular* ou no *plural*, indiferentemente.
Exemplo:

- *Um e outro* professor [**discordou** / **discordaram**] das críticas do diretor.

b. Verbo posicionado *antes* do sujeito composto

Sujeito		Verbo
Composto (com núcleos ligados por **e**)	➡	• No **plural** ou • Concorda com o **primeiro núcleo**

Exemplos:

- **Quebravam** a monotonia da planície *uma pequena casa* **e** *algumas árvores*.
  ↳ verbo no plural — ↳ sujeito composto

- **Quebrava** a monotonia da planície *uma pequena casa* **e** *algumas árvores*.
  ↳ verbo concordando apenas com *casa* (1º núcleo) — ↳ sujeito composto

Observe que se, nesse exemplo, a ordem dos núcleos do sujeito for invertida, a concordância no singular não mais será possível, pois o primeiro núcleo passará a ser "árvores" (plural). Veja:

- **Quebravam** a monotonia da planície *algumas árvores* **e** *uma pequena casa*.
  ↳ sujeito composto

c. Sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes

A concordância do verbo depende, nesse caso, das pessoas gramaticais que entram na formação do sujeito composto. Veja, nos quadros e exemplos a seguir, as diferenças:

Sujeito		Verbo
Um dos núcleos é a forma **eu** ou **nós**	➡	Na **1ª pessoa do plural** (***nós***)

3ª p. (ele) ↓ — 3ª p. ↓ — 1ª p. ↓ — 3ª p. (ele) ↓

- *Nosso guia, você, **eu** e o motorista* **seguiremos** pela estrada de terra.
  ↳ sujeito composto — ↳ verbo na 1ª p. plural (nós → *seguiremos*)

3ª p. (eles) ↓ — 1ª p. ↓ — 3ª p. (eles) ↓

- *Teus pais, **nós** e teus amigos* **estamos** felizes com teu regresso.
  ↳ sujeito composto — ↳ verbo na 1ª p. plural (nós → *estamos*)

Sujeito		Verbo
Apenas com **2ª pessoa** (tu/vós) e **3ª pessoa** (ele/você/eles/vocês)	➡	• Na **2ª pessoa do plural** (***vós***) ou • Na **3ª pessoa do plural** (***vocês***)

3ª p. (ele) ↓ — 2ª p. ↓ — 3ª p. (eles) ↓

- *O motorista, tu e as crianças* {**ficareis** / **ficarão**} na casa de meus tios.
  ↱ 2ª p. plural (vós) → *concordância pouco usual*
  ↳ 3ª p. plural (vocês) → *concordância mais usual*

2. Núcleos do sujeito ligados por "*ou*" ou "*nem*"

A flexão do verbo, nesses casos, depende do sentido geral da frase e da relação que a palavra de ligação dos núcleos – **ou/nem** – estabelece entre eles. Essa relação pode ser de *exclusão* (o fato verbal é atribuído a apenas um dos núcleos) ou de *não exclusão* (o fato é atribuído a todos os núcleos). Veja o quadro e alguns exemplos:

Relação expressa por ou/nem		Verbo
• Ideia de exclusão	➡	• No singular
• Ideia de não exclusão	➡	• No plural

- *O proprietário do carro* ***ou*** *um mecânico* **dirigirá** o veículo até a oficina.
  indica exclusão ↲ — ↳ verbo no singular

Nesse exemplo o **ou** exclui um dos núcleos: se o proprietário dirigir o carro, o mecânico não dirigirá e vice-versa. Isso porque o sentido geral da frase evidencia que o fato expresso pelo verbo só pode ser praticado, numa determinada situação, por uma única pessoa.

- *Acusações sem provas* ***ou*** *falsas denúncias* **podem** prejudicar um candidato.
  não indica exclusão ↵ ↳ verbo no plural

Nesse exemplo, o **ou** não exclui nenhum dos núcleos, ou seja, tanto "acusações sem provas" como "falsas denúncias" podem prejudicar um candidato.

- *Nem um advogado* ***nem*** *um economista* **assumirá** a presidência da empresa.
  indica exclusão ↵ ↳ verbo no singular

Observe que o **nem** liga os núcleos do sujeito de uma frase cujo sentido geral indica que o fato verbal é atribuído a apenas um dos núcleos, pois o cargo de presidente de uma empresa geralmente é único.

- *Nem um advogado* ***nem*** *um economista* **saberiam** tratar desse assunto.
  não indica exclusão ↵ ↳ verbo no plural

Nesse exemplo, o fato verbal se aplica aos dois núcleos: o advogado não saberia tratar do assunto e o economista também não.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Quando o **ou** indica retificação/correção, o verbo concorda com o núcleo mais próximo dele. Compare:
   - *O recibo* ***ou*** *os cheques*, não me lembro bem, **ficaram** na gaveta.
   - *Os cheques* ***ou*** *o recibo*, não me lembro bem, **ficou** na gaveta.
2. Quando o sujeito apresenta a expressão **um ou outro**, o verbo só pode ser empregado no singular. Veja o exemplo:
   - A proposta foi bem aceita; apenas *um ou outro funcionário* não **concordou** com ela.
3. Quando o sujeito é representado pela expressão **nem um nem outro**, o verbo pode ser flexionado tanto no singular como no plural. Veja o exemplo:
   - Fernando e Paulo estavam viajando; por isso, *nem um nem outro* **participou/participaram** da reunião.

3. Núcleos do sujeito ligados por "*com*"

A concordância do verbo com sujeito composto cujos núcleos são ligados por **com** depende da intenção do emissor de dar mais ênfase/realce ao conjunto dos núcleos ou apenas ao primeiro deles. Veja o quadro e os exemplos:

Intenção do emissor		**Verbo**
• Atribuir o mesmo grau de importância a todos os núcleos	⇒	• No plural
• Enfatizar/realçar o primeiro núcleo	⇒	• No singular

- *O lavrador* ***com*** *seu filho* **cuidavam** das plantações do sítio.
  ↳ verbo no plural

Nesse exemplo, os dois núcleos – *lavrador* e *filho* – têm o mesmo nível de importância; o **com** equivale a **e**.

- *O lavrador* ***com*** *seu filho* **cuidava** das plantações do sítio.
  ↳ verbo no singular

Agora, o primeiro núcleo – *lavrador* – ganha ênfase, fica mais valorizado, e o segundo – *filho* – passa a funcionar como simples adjunto adverbial de companhia. A frase tem, então, o seguinte sentido: *O lavrador* ***cuidava*** *das plantações do sítio em companhia de seu filho.*

Fique atento

Na próxima unidade estudaremos estes outros casos de concordância verbal:

- ***Concordância do verbo "ser".***
- ***Verbos impessoais.***
- ***Concordância do infinitivo.***

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 29 • FICHA Nº 2

Concordância verbal

Principais casos de concordância do verbo com o **sujeito composto**.

1. Núcleos do sujeito ligados por "e"

- Verbo **depois** do sujeito (ordem direta) → verbo no plural.

  Exs.: *Um agrônomo* **e** *sua família* **mudaram**-se para a cidadezinha.

  Alguns barcos pequenos e um imenso petroleiro **permaneceram** no porto.

  Observação: Se os núcleos do sujeito são sinônimos ou aproximadamente sinônimos, o verbo pode ser flexionado tanto no singular como no plural.

  Ex.: O bem-estar, o conforto e o acesso às comodidades materiais da vida **torna/tornam** muitas pessoas indiferentes ao sofrimento dos que nada têm.

- Verbo **antes** do sujeito (ordem indireta) → verbo no plural ou concordando com o primeiro núcleo.

  Ex.: **Mudaram**-se/**mudou**-se para a cidadezinha *um agrônomo e sua família*.

  Observação: Se o primeiro núcleo é uma palavra no plural, evidentemente só é válido flexionar o verbo no plural.

  Ex.: **Permaneceram** no porto *alguns barcos pequenos e um imenso petroleiro.*

- Sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes.
  - Com 1ª pessoa *(eu/nós)* → verbo na 1ª pessoa do plural.

    Ex.: *Os alunos, eu e o diretor* **organizaremos** a festa.

  - Sem 1ª pessoa → verbo na 2ª ou na 3ª pessoa do plural.

    Ex.: *Os alunos, tu e o diretor* **organizareis/organizarão** a festa.

2. Núcleos do sujeito ligados por "*ou/nem*"

- Se **ou/nem** indica exclusão de um dos núcleos → verbo no singular.

  Exs.: *Um país da Ásia ou um da Europa* **sediará** as próximas Olimpíadas.

  Nem o vice-prefeito, nem o presidente da Câmara **será** o próximo prefeito.

- Se **ou/nem** não indica exclusão → verbo no plural.

  Exs.: *A fome ou a raiva extremas* **transformam** um ser humano em um bicho.

  Nem a família, nem os amigos **sabiam** que ele iria embora.

Exercícios de fixação

1. (UFPE/UFRPE/Univasf) Do ponto de vista gramatical, mais especificamente no âmbito da concordância verbal, analise os dois trechos abaixo.

I. A aquisição da linguagem oral, sua organização e seus códigos exigiram expedientes requintados de associações.

II. Então, apareceram os alfabetos, e vários idiomas, pouco a pouco, começaram a ter uma representação gráfica.

Considerando a concordância verbal efetuada, podemos fazer as seguintes considerações:

1. No primeiro trecho, o sujeito é composto: verbo no plural, portanto.
2. Ainda no primeiro trecho, o plural é o recomendado, como forma de concordar com o complemento "expedientes requintados de associações".
3. No segundo trecho, também ocorre um sujeito composto; por isso o verbo está no plural.
4. A formulação "apareceu os alfabetos" estaria também correta, uma vez que o sujeito está posposto ao verbo.
5. Em geral, se o sujeito está no plural, o verbo fica no plural: como acontece em "vários idiomas começaram".

Estão corretas:

a) 1, 2, 3, 4 e 5.
b) 1 e 4 apenas.
c) 1 e 5 apenas.
d) 2, 3 e 5 apenas.
e) 3 e 4 apenas.

2. Complete as lacunas com a forma verbal adequada à concordância fixada pela variedade padrão do idioma.

a) Na época do Natal, milhares de pessoas e a ânsia de consumo ■ pelas ruas da cidade. (*circula/circulam*)

b) Na época do Natal, ■ pelas ruas da cidade a ânsia de consumo e milhares de pessoas. (*circula/circulam*)

c) Na época do Natal, ■ pelas ruas da cidade milhares de pessoas e a ânsia de consumo. (*circula/circulam*)

d) "Esse era o nome do cão: *Veludo*. Magro, asqueroso, revoltante, imundo – dizia o poema. ■ *os anos*, e dele ■ em minha memória os seis primeiros versos e uma lição de moral." (Ivan Ângelo) (*passou/passaram — restou/restaram*)

e) A fachada do casarão, os móveis antigos e a decoração ■ pelo novo proprietário. (*foi preservada/foram preservados/foram preservadas*)

f) A fachada do casarão, os móveis antigos, a decoração, tudo ■ pelo novo proprietário. (*foram preservados/foi preservado/foi preservada*)

3. Nas frases a seguir, a concordância verbal está de acordo com a variedade padrão. Leia-as, observando o verbo em destaque.

1. O silêncio, a paz e a tranquilidade do lugar **acalmava**-lhe o espírito.
2. O abandono, a pobreza, a miséria absoluta **continua** matando milhares de crianças brasileiras.
3. Numa curva do rio, **localizava**-se a sede do parque e as instalações auxiliares.
4. O emprego, os filhos na escola, os pais precisando de cuidados, nada **conseguiria** mudar seus planos de voltar à sua terra natal.

a) Em todas essas frases, o sujeito é composto; o verbo, no entanto, está no singular. Explique, em cada caso, por que a concordância verbal está correta.

b) Somente uma das quatro frases ficaria **incorreta** quanto à concordância se o verbo fosse empregado no plural. Identifique-a e justifique sua resposta.

4. Leia este trecho de notícia de jornal:

> Depois de tomar, sem saber, a bebida contendo o sonífero, Oswaldo Silveira ficou atordoado. O vendedor ambulante Luciano Muniz e a cabeleireira Denise Moreira, ambos frequentadores da casa noturna, levou-o para fora da boate. Nesse momento, aproximou-se um policial e alguns curiosos.

a) Um dos dois verbos destacados não está de acordo com a concordância recomendada pela variedade padrão do idioma. Identifique-o e justifique sua resposta.

b) Reescreva o trecho, adequando o verbo à variedade padrão.

c) Se quiséssemos manter esse verbo tal como ele se apresenta no texto, que mudança seria necessária para adequar a frase à variedade padrão?

5. Leia este trecho de texto e observe as formas verbais destacadas.

> *Grande sertão: veredas*, a obra-prima [de Guimarães Rosa], é uma grande aula sobre importantes temas existenciais: o amor, a maldade, a morte, a coragem, o medo, o destino, a liberdade, a dúvida, a crença. O aluno é aquele "senhor" a quem o protagonista e narrador Riobaldo se **dirige** constantemente ao longo do relato. Em dado momento, explicando-lhe como se faz o pacto com o demônio, de como o Coxo, o Capiroto, o Cujo **aparece** numa encruzilhada, à meia-noite, Riobaldo pergunta: "O senhor imaginalmente percebe?".

Gabriel Perissé. A força fabuladora. *Educação*. São Paulo: Segmento, ed. 136, ago. 2008.

Sergio Castro/AE

Paisagem de cerrado onde se encontravam as veredas que deram título ao famoso livro de Guimarães Rosa.

Relativamente à concordância das formas verbais **dirige** e **aparece**, identifique **a(s) afirmação(ões) correta(s)**, tomando como referência a variedade padrão.

a) As duas formas deveriam flexionar-se no plural, uma vez que ambas apresentam sujeito composto.

b) A primeira está correta, uma vez que seu sujeito é simples; a segunda está incorreta, uma vez que seu sujeito é composto, o que exigiria o verbo no plural.

c) As duas formas verbais estão flexionadas conforme a mesma regra de concordância.

d) A forma "dirige" poderia, opcionalmente, ser flexionada no plural, já que seu sujeito é composto.

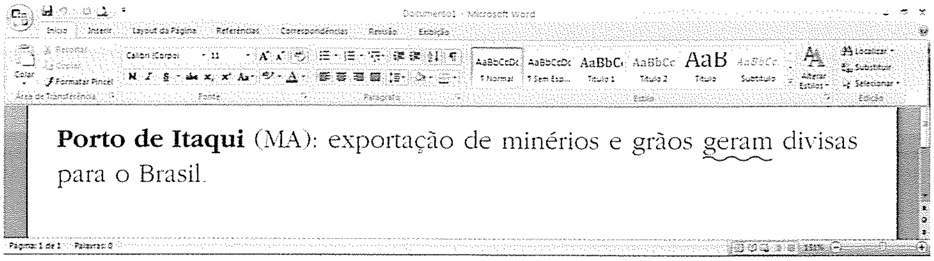
e) As formas "Coxo", "Capiroto" e "Cujo" são sinônimos populares empregados para designar o demônio, por isso a forma verbal "aparece" está adequadamente flexionada no singular.

Da teoria à prática

1. Reveja a legenda da foto apresentada na página de abertura desta unidade:

> Porto do Itaqui (MA): exportação de minérios e grãos geram divisas para o Brasil.
>
> *Questão Amazônica*. Belém: Nacional Editora e Negócios Ltda., abr./maio 2008. p. 11.

Os computadores dispõem de um recurso que permite identificar inadequações gramaticais em um texto. Geralmente, a inadequação é indicada por um sublinhado ondulado. O trecho acima, por exemplo, apareceria assim:



a) Que tipo de problema o computador identificou nesse caso? Explique.

b) Faça uma hipótese para explicar o que teria levado o redator da frase a se enganar.

c) Reescreva o trecho, adequando-o à variedade padrão do idioma.

2. Leia esta pequena nota jornalística:

> **Básico**
>
> ***Slogan*** **de vídeo do Ministério da Educação para marcar a inauguração de quatro escolas técnicas em Goiás [...]: "Ganha os alunos e ganha os empresários." O autor faltou à aula de concordância entre sujeito e verbo.**
>
> *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 26 abr. 2009. Painel.

O adjetivo "básico" é empregado, principalmente na linguagem dos jovens, para fazer referência a algo essencial, elementar, mínimo.

a) O que o jornal pretendeu dizer ao escolher a palavra "básico" para título da nota?

b) Na variedade padrão, como deveria ser a frase do *slogan*?

3. O mesmo jornal que publicou a nota transcrita no exercício anterior havia publicado, alguns dias antes, uma matéria com o título *"Cai o desempenho dos alunos em português"*. A reportagem analisava o desempenho dos alunos em uma avaliação escolar promovida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Entre outras conclusões, a reportagem apontava as seguintes:

> **1. Matemática**
> O desempenho dos alunos em matemática melhorou, mas ainda poucos têm o conhecimento desejado.
>
> **2. Português**
> As médias em língua portuguesa piorou no ensino fundamental, mas melhorou no ensino médio.
>
> **3.** No ensino médio, as médias de língua portuguesa e matemática subiram, mas permanecem baixas.
>
> *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 10 abr. 2009.

a) Em relação a qual dos itens do trecho ao lado também poderia ser empregado, em tom de crítica irônica, o adjetivo "básico"? Justifique.

b) Faça uma hipótese para explicar o que poderia ter induzido o redator do jornal a cometer o erro "básico".

4. (Unicamp-SP) Leia:

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação no Rio [...] ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe [...]: "Os convênios assinados traduz (*sic*)* os esforços do Ministério. [...]"

Folha de S.Paulo. São Paulo.

**sic*: palavra latina que significa: "assim"; no caso, é usada pelo jornal com o sentido de "exatamente dessa forma".

O título dessa nota, "Sem comentários", é, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido pelo delegado regional do Ministério da Educação.

a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?

b) Explicite o comentário que está sugerido, nesse caso específico, pela expressão "sem comentários".

5. Leia este trecho de notícia:

Bagdá tem sido alvo de uma série de explosões nos últimos dias, incluindo até então raros ataques suicidas e a detonação de quatro carros-bomba na segunda-feira, que matou 35 pessoas.

Diário do Nordeste. Fortaleza: Editora Verdes Mares, 31 out. 2003.

a) A forma "matou" está empregada conforme a variedade padrão do idioma. Justifique por que ela está flexionada no singular.

b) Se o redator da notícia empregasse "mataram", a concordância continuaria adequada à variedade padrão, mas haveria uma leve mudança na informação. Comente essa mudança.

6. Leia este trecho de reportagem, extraído de uma revista:

A grande quantidade de chuvas que **devem** cair no estado do Amazonas [...] **pode** causar prejuízos, principalmente para as lavouras e a pecuária.

Questão Amazônica. Belém: Nacional Editora e Negócios Ltda., abr./maio 2008. p. 11.

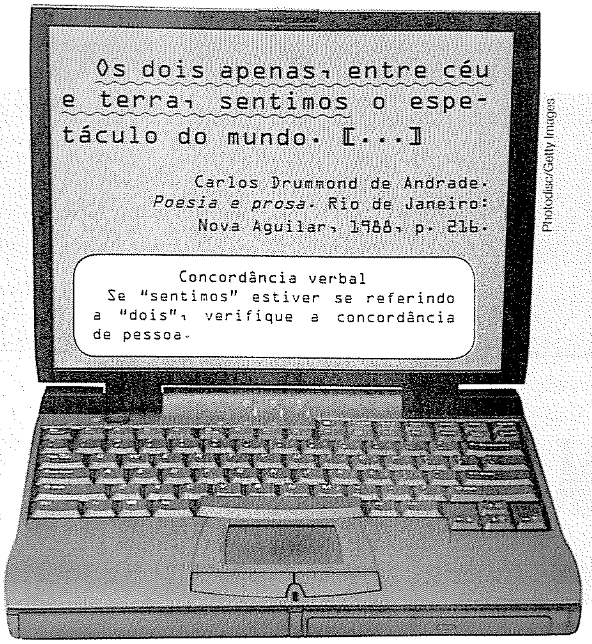
Considere as formas verbais destacadas e responda aos itens de **a** a **c**.

a) Justifique o emprego do plural na forma **devem**.

b) O redator poderia ter optado pela forma **deve**, em lugar de **devem**? Justifique.

c) Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva no singular seguida de uma palavra no plural, é válido flexionar o verbo tanto no singular como no plural. Nesse trecho, no entanto, não seria recomendável empregar a forma **podem**. Explique por quê.

7. Um estudante, ao digitar um trecho de poema em um computador, deparou-se com a seguinte situação:



Photodisc/Getty Images

Note que o sistema de correção gramatical do computador, além de indicar, com o sublinhado, o possível problema, apresentou também uma orientação para resolvê-lo.

Pergunta-se: se você fosse o estudante, aceitaria a orientação do sistema e mudaria a concordância da frase, ou ignoraria a recomendação? Justifique.

Encare esta!

O trecho abaixo, transcrito de uma reportagem sobre Dubai, cidade dos Emirados Árabes Unidos, faz referência à situação de um grupo de operários que trabalhavam em uma obra na cidade. Leia-o e responda aos itens **a** e **b**.

> Uma agente de recrutamento indiana está tentando ajudar 133 homens **que** enviou a Dubai para cumprir um contrato **que** não foram pagos, **cujos** passaportes foram confiscados, **que** vivem em condições desumanas e insalubres e foram privados até de água potável.
>
> *CartaCapital*. 15 out. 2008, n. 517. p. 14.

a) Nesse trecho, os pronomes relativos destacados têm um mesmo referente. Identifique-o.

b) Em uma de suas ocorrências, o relativo **que** inicia um segmento textual no qual se tem a impressão de haver um erro de concordância verbal. Identifique esse trecho e comente, do ponto de vista sintático, o que causa essa impressão. Depois, explique por que, na verdade, não ocorre o suposto erro.

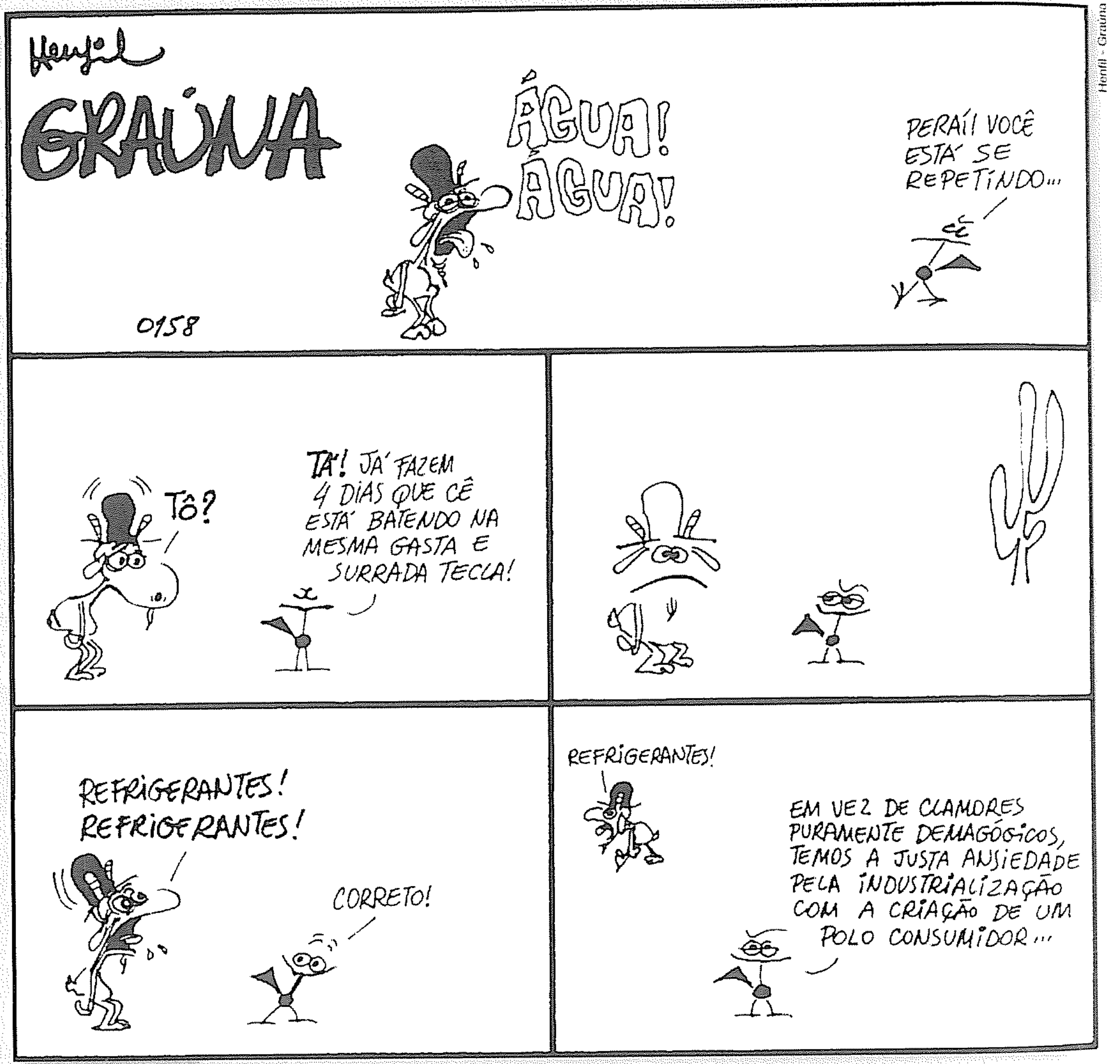
c) Que alteração poderia ser feita no texto, de maneira e evitar a impressão de erro?

se você quiser MAIS

Na p. 747, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade [**Concordância verbal** (1ª parte)]. Divirta-se...

Unidade 30

• Concordância verbal (2ª parte)



Henfil - Graúna

Na fala da Graúna, irônica e questionadora personagem criada por Henfil, aparecem quatro marcas típicas da linguagem popular oral. Você saberia identificá-las?

Introdução

Na unidade anterior, estudamos dois casos gerais de **concordância verbal**: a concordância do verbo com o *sujeito simples* e com o *sujeito composto*. Nesta unidade, para concluir essa parte da **sintaxe**, estudaremos:

- A concordância do **verbo ser**
- Emprego dos **verbos impessoais**
- Concordância do **verbo no infinitivo**

Relembre

Sintaxe — conjunto das relações de combinação (ordenação, dependência e concordância) que se estabelecem entre as palavras e entre as orações que constituem um enunciado. O estudo da sintaxe subdivide-se em quatro partes:

- **Análise sintática** (função sintática dos termos e das orações)
- **Sintaxe de concordância** (nominal e verbal)
- **Sintaxe de regência**
- **Sintaxe de colocação**

Concordância do verbo "ser"

• Verbo "ser" — um verbo diferente

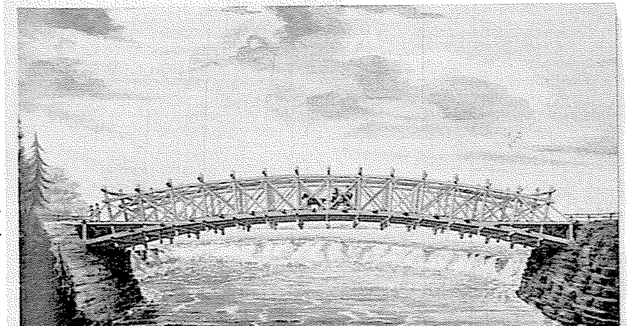
Os verbos (excluídos os *impessoais*, que estudaremos ainda nesta unidade) estabelecem a concordância com o sujeito segundo duas regras gerais básicas, que, embora apresentem particularidades, podem ser assim sintetizadas: *sujeito no singular → verbo no singular*; *sujeito no plural → verbo no plural.*

O verbo **ser**, diferentemente dos demais verbos, flexiona-se segundo regras especiais de concordância e, dependendo de determinadas características sintáticas do enunciado, às vezes deve ser empregado no plural, às vezes, no singular. Vamos conhecer, a seguir, os principais casos de concordância desse verbo.

• Verbo "ser" como verbo de ligação

O verbo **ser**, quando funciona como **verbo de ligação**, estabelece um vínculo sintático-semântico entre o **sujeito** e o **predicativo** (característica atribuída ao sujeito). Esquematicamente, essa relação pode ser assim representada:

sujeito ← **SER** (v. de ligação) → **predicativo**


Séc. XIX. Coleção particular. Foto: Corel Stock Photo

Pequena ponte, obra de J. Burrows.

No que diz respeito à concordância, esse verbo tem uma característica particular: ele, às vezes, concorda com o sujeito; às vezes, com o predicativo.

Nos enunciados em que o *sujeito* e o *predicativo* apresentam-se no **mesmo número** — ambos no singular ou ambos no plural —, a concordância do verbo **ser** se faz, evidentemente, no número comum a esses dois termos (singular ou plural). Assim, por exemplo:

- Minha vida, naquele tempo, **era** uma aventura constante.
  - Minha vida → sujeito no singular
  - era → verbo **ser** no *singular*
  - uma aventura constante → predicativo no singular

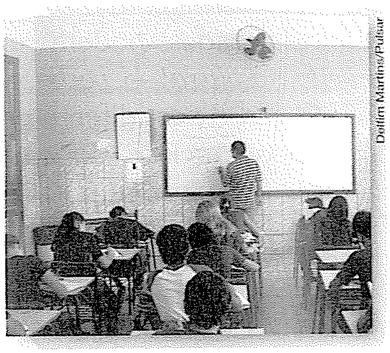
- Nossas vidas, naquele tempo, **eram** aventuras constantes.
  - Nossas vidas → sujeito no plural
  - eram → verbo **ser** no *plural*
  - aventuras constantes → predicativo no plural

Se, no entanto, **o sujeito se apresenta no singular e o predicativo no plural** (**ou vice-versa**), a concordância do verbo **ser** às vezes se faz com o sujeito, às vezes, com o predicativo, dependendo de algumas características desses dois termos. Veja os itens de **a** a **c**.

a. Sujeito ou predicativo designando ser(es) humano(s)

Regra	O verbo **ser** concorda, obrigatoriamente, com o núcleo do termo — *sujeito* ou *predicativo* — que designa **humano(s)**.

Exemplos:


Delfim Martins/Pulsar

- Os *professores* de um país **são** a sua maior riqueza.
  - Os professores de um país → sujeito (plural)
  - a sua maior riqueza → predicativo (singular)
  - são → verbo **ser** concordando, no plural, com o *sujeito*, pois este designa **humanos**

- Um *árbitro* tendencioso sempre **é** as preocupações de qualquer time.
  - Um árbitro tendencioso → sujeito (singular)
  - as preocupações de qualquer time → predicativo (plural)
  - é → verbo **ser** concordando, no singular, com o *sujeito*, pois este designa **humanos**

- O público-alvo da campanha contra o cigarro **serão** os *adolescentes*.
  - O público-alvo da campanha contra o cigarro → sujeito (singular)
  - os adolescentes → predicativo (plural)
  - serão → verbo **ser** concordando, no plural, com o *predicativo*, que designa **humanos**

b. Sujeito ou predicativo representado por pronome pessoal

Regra	Quando o sujeito ou o predicativo é representado por um **pronome pessoal** (*eu*, *tu*, *ele*, *você* etc.), o verbo **ser** concorda, obrigatoriamente, com essa palavra.

Exemplos:

- *Vocês*, os jovens solidários, **são** a esperança de um país mais justo.
  - sujeito
  - verbo **ser** concordando com o *sujeito* *"vocês"* (pronome pessoal)
  - predicativo

Sérgio Lima/Folhapress

- "[...] o maior defeito deste livro **és** *tu*, leitor". (Machado de Assis)
  - sujeito
  - verbo **ser** concordando com o *predicativo "tu"* (pronome pessoal)
  - predicativo

c. Sujeito e predicativo designando seres não humanos

Regra	Quando tanto o sujeito quanto o predicativo designam seres não humanos ("coisas"), o verbo **ser** pode concordar, indiferentemente, com qualquer um desses dois termos.

Exemplos:

- As *cheias* do rio **são** o tormento dos ribeirinhos.
  - sujeito no plural
  - verbo **ser** no plural (concordando, opcionalmente, com o sujeito no plural)
  - predicativo no singular

- As cheias do rio **é** o *tormento* dos ribeirinhos.
  - sujeito no plural
  - verbo **ser** no singular (concordando, opcionalmente, com o predicativo no singular)
  - predicativo no singular

- "*Tudo* **é** símbolos." (Fernando Pessoa)
  - sujeito sing.
  - verbo **ser** no singular (concordando, opcionalmente, com o sujeito no singular)
  - predicativo no singular

Fique atento

Quando o *sujeito* e o *predicativo* designam **coisas**, a dupla possibilidade de concordância do verbo **ser** possibilita que o emissor estabeleça a concordância com o elemento ao qual ele pretende dar maior realce. Compare:

- A vida **é** sonhos. [Realça o sujeito "a vida".]
- A vida **são** sonhos. [Realça o predicativo "sonhos".]

Observação:

Nos três exemplos apresentados, todas as concordâncias estão de acordo com a variedade padrão, embora seja mais comum a opção pelo plural. A tendência de pluralizar o verbo **ser** se verifica principalmente quando o sujeito é representado pelos pronomes *isso*, *isto*, *aquilo* e *tudo*, e o predicativo apresenta-se no plural. Compare:

- Aquilo **foram** mentiras. → concordância mais usual.
- Aquilo **foi** mentiras. → concordância menos usual.

• Verbo *"ser"* na indicação de horas, distâncias e datas

Nas expressões indicativas de *horas* e *distâncias*, a concordância do verbo **ser** se faz de uma maneira; nas indicativas de *datas*, de outra. Veja os itens **a** e **b**.

Photodisc/Getty Images

Big Ben, Londres.

a. Verbo *"ser"* em expressões indicativas de horas e distâncias

Regra	Na indicação de **horas** e **distâncias**, o verbo **ser** concorda com o **numeral** que funciona como núcleo da expressão numérica.

Exemplos:

- Quando saí, não **era** uma hora; talvez **fossem** duas e dez.
- **São** vinte para a meia-noite; quando voltarmos, já **será** meia-noite e vinte.
- Daqui ao rio **é** um quilômetro, mas até a praça **são** só três quadras.

b. Verbo *"ser"* em expressões indicativas de datas

Regra	Na indicação de **datas**, o verbo **ser** concorda com a palavra "**dia/dias**", que pode estar explícita no enunciado ou subentendida (antes ou depois) do numeral.

Exemplos:

- Acho que hoje **é** dia 6 de fevereiro.
  ↳ O verbo **ser** concordou com a palavra "dia" (explícita na frase).
- Amanhã **será** 6 de fevereiro... Você se esqueceu?
  ↳ O verbo **ser** concordou com a palavra "dia" (singular), subentendida antes do numeral: **será** [*dia*] 6.
- Amanhã **serão** 6 de fevereiro... Você se esqueceu?
  ↳ O verbo **ser** concordou com "dias" (plural), subentendida depois do numeral: **serão** 6 [*dias*].

Museu Nacional de Antropologia e História, Cidade do México. Foto: AFP/Stringer/Getty Images

Calendário maia. O povo da América Central concebia o tempo como eventos cíclicos, e não lineares.

• Verbo *"ser"* nas expressões de quantidades

Regra	Em expressões como "é pouco", "seria muito", "foi bastante", "era demais", indicativas de quantidade (preço, peso, medida etc.), o verbo **ser** fica sempre no **singular**.

Exemplos:

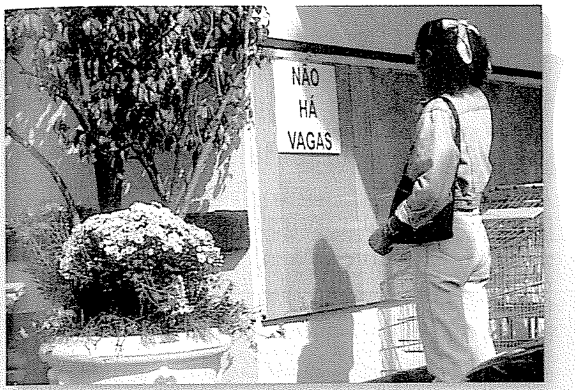
- Três toneladas ***seria*** *demais* para o velho caminhão carregar.
- Para fazer cinco bolos, dois quilos de farinha ***é*** *muito pouco*.

Emprego dos verbos impessoais

Em unidades anteriores, vimos que o **sujeito** é o termo da oração que comanda a flexão (concordância) do verbo. Esquematicamente, essa relação pode ser assim representada:

sujeito ↔ **verbo**
(concordância verbal)

Considere, agora, a frase na placa informativa da imagem abaixo.



Marinez Maravalhas Gomes

Note que a forma verbal **há** aparece no singular; ela não concorda com a palavra "vagas" (plural). Isso porque o verbo **haver**, nesse caso, não tem sujeito, ou seja, ele é **impessoal**.

> *Verbo impessoal* — tipo particular de verbo que, por não admitir sujeito, não estabelece concordância verbal; apresenta-se sempre na **3ª pessoa do singular**.

Entre os principais verbos impessoais, que já foram apresentados na Unidade **20** (seção "Oração sem sujeito"), destacam-se os verbos **haver** e **fazer**, que são impessoais quando empregados em alguns sentidos específicos.

Vamos relembrar as principais características desses dois verbos.

• Verbo *"haver"*

Esse verbo é **impessoal** nos seguintes casos:

a. Quando empregado como sinônimo de "existir" ou "acontecer"

Exemplos:

- No futuro, **haverá** cidades espaciais.
  ↳ haver = existir
- **Houve**, neste sábado, dois *shows* na cidade.
  ↳ haver = acontecer

> **Fique atento**
>
> O verbo **haver**, como sinônimo de **existir** ou **acontecer**, é impessoal (não tem sujeito), mas os próprios verbos **existir** e **acontecer** têm sujeito e, evidentemente, concordam com ele. Compare:
> - Não **havia** lojas nesta rua. (lojas ↳ obj. direto)
> - Não **existiam** lojas nesta rua. (lojas ↳ sujeito)
> - Ontem **haveria** duas festas. (duas festas ↳ obj. direto)
> - Ontem **aconteceriam** duas festas. (duas festas ↳ sujeito)

Nas locuções verbais, o verbo **haver** transmite a impessoalidade para o verbo auxiliar, que, por isso, também fica no singular, qualquer que seja ele. Veja:

- Segundo especialistas, {poderá / precisará / vai / há de} **haver** novas profissões tecnológicas.
  (novas profissões tecnológicas ↳ objeto direto)

b. Na indicação de tempo decorrido

Exemplos: • Já **havia** muitos anos que eu não visitava minha cidade natal.
• Nesta avenida, **há** apenas alguns meses, transitavam poucos veículos.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. O verbo **haver**, quando empregado em sentido diferente dos referidos nos itens **a** e **b**, tem sujeito e, evidentemente, concorda com ele. Veja estes casos:

• Se faltarem novamente, <u>eles</u> se **haverão** com o coordenador do curso.
sujeito ↵ ↳ haver = ajustar contas, explicar-se

• **Houveram**-se com dignidade durante a campanha política <u>os dois candidatos</u>.
↳ haver = agir, portar-se ↳ sujeito

• No início da tarde, <u>os mecânicos</u> já **haviam** consertado o carro.
sujeito ↵ ↳ haver → verbo auxiliar

2. Na língua coloquial-popular e, às vezes, também na língua culta, principalmente na modalidade oral, é comum o emprego do verbo **ter** em lugar do **haver**. Veja estes exemplos:

Duke - www.dukechargista.com.br

• "No meio do caminho *tinha* uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho." (Carlos Drummond de Andrade)

Esse emprego, embora já bastante disseminado no idioma, ainda não encontra receptividade na variedade padrão, principalmente em situações de comunicação escrita.

• Verbo *"fazer"*

O verbo **fazer** é impessoal e, portanto, fica sempre no singular, quando empregado na indicação de **tempo** transcorrido ou a transcorrer. Veja estes exemplos.

• Ontem, **fez** <u>dezoito meses</u> que trabalho nesta empresa.
↳ objeto direto

• Já *deve* **fazer** <u>umas três semanas</u> que lhe enviei os documentos.
↳ objeto direto

Observe, nesse exemplo, que o verbo **fazer** transferiu a impessoalidade para o verbo auxiliar "deve", que, por isso, também ficou no singular.

Concordância do verbo no infinitivo

• Infinitivo impessoal e infinitivo pessoal

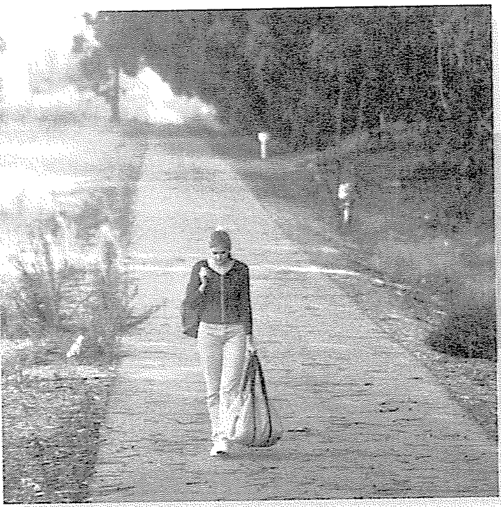
No estudo dos verbos (Unidades **16** e **17**), vimos que o infinitivo pode ser **impessoal** ou **pessoal**. Relembre.

Infinitivo	
Impessoal [forma sem sujeito]	**Pessoal** [formas com sujeito]
Exemplo: partir	Exemplos: partir (eu), parti**res** (tu), partir (ele), parti**rmos** (nós), parti**rdes** (vós), parti**rem** (eles)

O **infinitivo impessoal** (sem sujeito) é a forma básica do verbo; é o verbo em seu "estado de dicionário". Observe os destaques nestes versos:

> E assim **chegar** e **partir**
> São só dois lados da mesma viagem.
>
> (Milton Nascimento/Fernando Brant)

- **chegar** – infinitivo impessoal
- **partir** – infinitivo impessoal



SW Productions/Getty Images

O **infinitivo** é **pessoal** quando, no enunciado, refere-se a um sujeito (explícito ou elíptico). Observe, nos exemplos do quadro acima, que duas das formas desse infinitivo – 1ª e 3ª pessoas do singular – não apresentam flexão, por isso coincidem com a forma do infinitivo impessoal; as outras quatro apresentam terminações características (veja, também no quadro, as desinências em destaque).

Exemplos:

- Eles pediram para eu **voltar** lá e **assinar** o documento.
  - ↑ **voltar**: infinitivo pessoal (sujeito: *eu*)
  - ↑ **assinar**: infinitivo pessoal (sujeito: *eu*)
- Eles pediram para nós **voltarmos** lá e **assinar** o documento.
  - ↑ **voltarmos**: infinitivo pessoal (sujeito: *nós*), na forma **flexionada**
  - ↑ **assinar**: infinitivo pessoal (sujeito: *nós*) na forma **não flexionada**
- Ao **partires**, aconselho-te a **levar** na memória os bons momentos vividos aqui.
  - ↑ **partires**: infinitivo pessoal (sujeito: *tu*), na forma **flexionada**
  - ↑ **levar**: infinitivo pessoal (sujeito: *tu*), na forma **não flexionada**

Note, nos dois últimos exemplos, que, embora o sujeito dos dois infinitivos de cada uma das frases seja o mesmo (*nós* e *tu*), as primeiras formas – *voltarmos* e *partires* – foram flexionadas, mas as segundas – *assinar* e *levar* – não. Isso porque esses enunciados foram construídos de acordo com uma das orientações que determinam os diferentes empregos das formas do infinitivo.

As construções sintáticas em que o infinitivo pode ocorrer são muito variadas, por isso, como veremos a seguir, são também bastante variadas as orientações relativas às principais **tendências de uso** de suas formas flexionadas e não flexionadas.

• Tendências de uso das formas do infinitivo

Empregos da forma não flexionada

O infinitivo deve ser empregado em sua forma **não flexionada**, entre outros, nos seguintes casos.

a. Quando ele é impessoal, isto é, sem sujeito

Exemplo:

• "**Ser** criado, **gerar**-se, **transformar**
O amor em carne e a carne em amor; **nascer**.
Respirar, e **chorar**, e **adormecer**
E se **nutrir** para **poder chorar**." (Vinícius de Moraes)

b. Nas locuções verbais

Exemplos:

• Eles vão **dizer** que não poderemos **alterar** o contrato.
↳ locução verbal ↳ locução verbal

c. Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo da oração anterior

Exemplos:

• Atualmente *os jovens* têm mais interesse em **participar** de projetos sociais.
↳ sujeito de "têm": *os jovens* ↳ sujeito de "**participar**": *os jovens*

• Caminhamos por umas duas horas para **chegar** até a cidadezinha.
↳ sujeito de "caminhamos": *nós* ↳ sujeito de "**chegar**": *nós*

d. Em construções com verbos causativos ou sensitivos + infinitivo

Quando ocorre depois de um verbo **causativo** ou **sensitivo**, a forma de infinitivo a ser empregada depende do tipo de palavra que funciona como sujeito dela. Veja o quadro:

Sujeito do infinitivo		Forma do infinitivo a ser empregada
Substantivo no plural	➡	Forma flexionada ou não flexionada, indiferentemente.
Pronome oblíquo no plural (***nos***, ***os/as***, ***vos***)	➡	Forma não flexionada.

Fique atento

Em relação ao emprego do infinitivo, não existe um conjunto sistematizado de regras que deem conta de todos os casos, por isso fala-se de **tendências de uso**. Muitas vezes, o emprego da forma flexionada ou não flexionada depende de uma opção do emissor, motivada por razões estilísticas ou pelo cuidado com a clareza do enunciado.

Compare os três exemplos a seguir e observe que, nos dois primeiros, é indiferente empregar a forma flexionada ou não flexionada; no terceiro, só a forma não flexionada é válida:

- O professor <u>deixou</u> *os alunos* **saírem** mais cedo.
  - deixou: verbo causativo
  - *os alunos*: sujeito do infinitivo (substantivo no plural)
  - **saírem**: infinitivo flexionado
- O professor <u>deixou</u> *os alunos* **sair** mais cedo.
  - deixou: verbo causativo
  - *os alunos*: sujeito do infinitivo (substantivo no plural)
  - **sair**: infinitivo não flexionado
- Os alunos estavam inquietos; o professor <u>deixou</u>-<u>*os*</u> **sair** mais cedo.
  - deixou: verbo causativo
  - *os*: sujeito do infinitivo (pronome oblíquo no plural)
  - **sair**: infinitivo não flexionado

Fique atento

- **Verbos causativos**:
  - *deixar*
  - *fazer*
  - *mandar*
  - *obrigar*

  e sinônimos deles.
- **Verbos sensitivos**:
  - *sentir*
  - *ouvir*
  - *ver*

  e sinônimos deles.

Compare mais estes exemplos:

- De manhã, Marcelo <u>viu</u> *alguns barcos* **partirem** para o mar.
  - viu: verbo sensitivo
  - *alguns barcos*: sujeito do infinitivo (substantivo no plural)
  - **partirem**: infinitivo flexionado
- De manhã, Marcelo <u>viu</u> *alguns barcos* **partir** para o mar.
  - viu: verbo sensitivo
  - *alguns barcos*: sujeito do infinitivo (substantivo no plural)
  - **partir**: infinitivo não flexionado
- De manhã, Marcelo <u>viu</u>-<u>*os*</u> **partir** para o mar.
  - viu: verbo sensitivo
  - *os*: sujeito do infinitivo (pronome oblíquo no plural)
  - **partir**: infinitivo não flexionado

João Prudente/Pulsar

Aquiraz (CE).

COMPLEMENTO TEÓRICO

Na Unidade **14**, vimos que os pronomes pessoais do caso reto exercem a função sintática de sujeito. Particularmente, os pronomes oblíquos átonos **me**, **nos**, **te**, **vos**, **o**(**s**)/**a**(**s**) e **se** também exercem, em certas construções sintáticas, a função de sujeito de *verbo no infinitivo*. Observe, como exemplo, a equivalência neste par de frases:

- A mãe mandou que **eles** *voltassem* cedo. = A mãe mandou-**os** **voltar** cedo.
  - **eles**: pronome pessoal reto – sujeito de "*voltassem*"
  - **os**: pronome pessoal oblíquo – sujeito de "**voltar**" (infinitivo)

Empregos da forma flexionada

Além do uso opcional referido no item **d** da seção anterior, a **forma flexionada** do infinitivo tem outros dois empregos.

a. Quando o sujeito do infinitivo é diferente do sujeito da oração anterior

Exemplos:

→ infinitivo flexionado (sujeito: *tu*)

• Ninguém imaginava a possibilidade de **seres** capaz desse gesto de conciliação.

→ sujeito de "imaginava": *ninguém*

→ infinitivo flexionado (sujeito: *vocês*)

• Nós somos muito gratos a vocês por **darem** seu apoio ao nosso projeto.

→ sujeito de "somos": *nós*

b. Para identificar, com clareza, o sujeito do fato expresso pelo infinitivo

Considere, por exemplo, este enunciado:

• Para a conclusão da obra, será necessário **contratar** mais pedreiros.

Nele, não é possível identificar o sujeito do infinitivo "contratar". O emissor, caso julgasse necessário, poderia flexionar o infinitivo para explicitar o sujeito. Assim, por exemplo:

• Para a conclusão da obra, será necessário **contratarmos** mais pedreiros.

→ sujeito: *nós*

• Para a conclusão da obra, será necessário **contratares** mais pedreiros.

→ sujeito: *tu*

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 30

1. Concordância do verbo "ser" — regras básicas

Verbo "ser" como verbo de ligação

- *Sujeito* ou *predicativo* nomeando **pessoa/gente** → o verbo **ser** concorda obrigatoriamente com esse termo.

  Exs.: O *príncipe* doente **era** as preocupações do reino.
  O problema da empresa **foram** os *funcionários* desmotivados.

- Se nem o *sujeito*, nem o *predicativo* nomeiam pessoa/gente, o verbo **ser** pode concordar, indiferentemente, com qualquer um desses dois termos.

  Exs.: A *doença* do príncipe **era** as preocupações do reino.
  A doença do príncipe **eram** as *preocupações* do reino.

Verbo "ser" em expressões indicativas de horas, distâncias e datas

- Indicando horas e distâncias, o verbo **ser** concorda com o *numeral* da expressão.

  Ex.: Já **é** *meia*-noite?! Pensei que ainda **fossem** *onze* e meia!

- Indicando datas, o verbo **ser** concorda com a palavra "dia/dias" (explícita ou elíptica).

  Exs.: Ontem **foi** *dia* 10 de setembro.
  Amanhã **serão** 11 de setembro. [= **serão** 11 (*dias*) de setembro]
  Amanhã **será** 11 de setembro. [= **será** (*dia*) 11 de setembro]

2. Verbos impessoais

- **Verbo impessoal** — verbo sem sujeito; sempre empregado na **3ª pessoa do singular**.
- **Principais: haver** (significando "existir" ou "acontecer") e **fazer** (indicando tempo decorrido/a decorrer).

Exs.: Certamente **haverá** interessados em saber por que **houve** essas mudanças.
↳ = existir ↳ = acontecer

Já **fez** dois anos que moro aqui; e logo **fará** dois anos e meio.

3. **Concordância das formas do infinitivo — orientação geral prática**

- Se o sujeito do infinitivo for o mesmo da oração anterior, use a forma não flexionada.
 Ex.: Os professores se dedicam muito para **formar** as novas gerações.
 [sujeito de "dedicam": *os professores*; sujeito de "**formar**": *os professores*]

- Se o sujeito for diferente do sujeito da oração anterior, use a forma flexionada.
 Ex.: Penso **serem** eles os responsáveis pelo problema.
 [sujeito de "penso": *eu*; sujeito de "**serem**": *eles*]

Exercícios de fixação

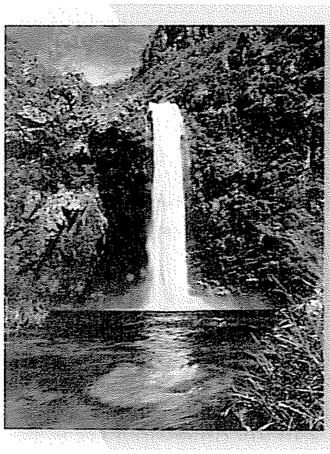
1. Reescreva as frases, completando as lacunas com a(s) forma(s) do verbo **ser** que torna(m) a concordância verbal adequada à variedade padrão do idioma.

 a) A grande atração da Serra da Canastra, em Minas Gerais, ▪ suas belíssimas cachoeiras. (é/são)

 b) Suas constantes críticas ao diretor administrativo ▪ o principal motivo de sua demissão da empresa. (seria/seriam)

 c) O grande problema da política brasileira sempre ▪ os maus políticos, aqueles que fazem de seus cargos um meio de vida, e não uma forma de servir ao povo e ao país. (foi/foram)

 d) O jovem consciente de hoje ▪ as esperanças de um futuro melhor para o planeta. (é/são)


Sérgio Assis/AE

2. Reescreva as frases, introduzindo as alterações propostas e refazendo, se necessário, a concordância do verbo **ser**. Havendo duas formas corretas, indique-as.

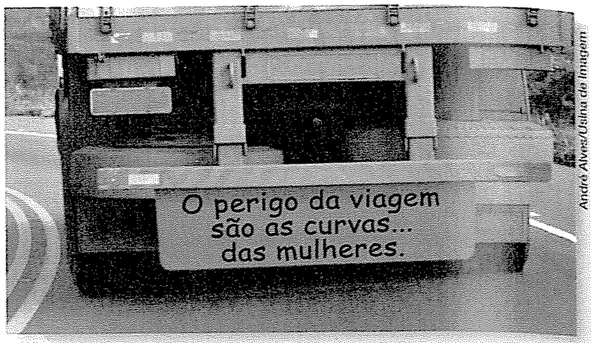
 a) A riqueza da América foi o principal motivo das viagens marítimas ao Novo Mundo.
 - Troque "a riqueza" por "o ouro e a prata".

 b) A resistência dos índios hostis sempre foi um importante obstáculo à conquista da América pelos europeus.
 - Elimine a palavra "resistência".

 c) O grande responsável pelo fracasso do projeto foi nosso coordenador.
 - Troque "nosso coordenador" por "eu".

 d) O ônibus saiu de lá quando era meia-noite; então, quando ele chegar aqui, já será uma e meia.
 - Troque "meia-noite" por "duas horas" e "uma e meia" por "três e meia".

3. Considere a frase da imagem ao lado e indique a afirmação **correta**.



André Alves/Usina de Imagem

a) Trata-se de uma frase característica da variedade popular da língua, pois nela ocorre um erro de concordância verbal.

b) O erro de concordância verbal que a frase apresenta é irrelevante, dado o contexto informal de comunicação em que ela ocorre.

c) Só se justificaria a forma "**são**" (plural) se a locução "da viagem" estivesse no plural ("das viagens").

d) A forma "**são**" (plural) concorda adequadamente com a palavra "mulheres" (plural).

e) A forma "**são**" concorda com "curvas", que é o núcleo do predicativo; também seria válido empregar "**é**", concordando com "perigo" (singular), que funciona como núcleo do sujeito.

4. Substitua as palavras e expressões em destaque pelas indicações entre parênteses e faça as alterações necessárias para adequar as frases à variedade padrão do idioma.

a) Quando Brasília foi construída, não **existiam** boas estradas para o centro do país. (haver)

b) Segundo especialistas, pode acontecer outro **desastre** ambiental no golfo do México. (desastres)

c) Segundo especialistas, pode haver outro **desastre** ambiental no golfo do México. (desastres)

d) Já **se passaram** alguns anos desde que esse problema começou a preocupar os estudiosos. (fazer)

5. Veja alguns significados do verbo **haver**:

• agir/portar-se • existir • acontecer • ajustar contas

a) Nas frases abaixo, associe o verbo **haver** a cada um desses significados; depois passe o termo destacado para o plural e reescreva a frase, refazendo, se necessário, a concordância verbal.

1. Se **o jogador** desrespeitar o preparador físico, ele se *haverá* com o técnico.
2. Antigamente essa estrada era muito perigosa; sempre *havia* **acidente**.
3. **O aluno** *houve*-se de maneira adequada durante a cerimônia.
4. Segundo os antigos, nesta região já *houve* **mina** de ouro.

b) Compare as frases que você escreveu no item **a**, identifique as duas em que o verbo **haver** não se flexionou no plural e explique por que ocorreu esse fato.

6. Reescreva as frases a seguir, fazendo as alterações indicadas e flexionando, se necessário, a forma do infinitivo em destaque.

a) O Tribunal declarou não **valer** para esta eleição a nova **regra** aprovada pelo Congresso.
• Use a palavra "regra" no plural.

b) Recomendo a você, neste caso, **ficar** pronto para **enfrentar** as dificuldades.
• Passe o tratamento para a 2ª pessoa do singular.

c) Com o susto, a garotinha sentiu **o corpo tremer**.
• Troque "o corpo" por "as pernas".

7. Das formas de infinitivo destacadas nas frases a seguir, **apenas uma não está** empregada conforme a tendência geral de uso dessa forma verbal na variedade padrão. Releia, se necessário, na seção teórica "Empregos da forma não flexionada" (p. 616) e aponte qual é essa frase. Justifique sua resposta.

a) A pesada chuva de ontem fez os riachos **transbordar**.

b) A pesada chuva de ontem fez os riachos **transbordarem**.

c) Os riachos já estavam cheios; a pesada chuva de ontem os fez **transbordar**.

d) Os riachos já estavam cheios; a pesada chuva de ontem os fez **transbordarem**.

Da teoria à prática

1. Leia este trecho de crônica, observe as formas verbais destacadas e responda aos itens de **a** a **c**.

Assim o amigo que volta de longe vem rico de muitas coisas e sua conversa é prodigiosa de riqueza; nós também despejamos nosso saco de emoções e novidades; mas para um sentir a mão do outro **precisam** se agarrar ambos a qualquer velha besteira: você se lembra daquela tarde [...] num café que **tinha** naquela rua e estava lá uma loura que dizia, etc., etc. Então já não se trata mais de amizade, porém de necrológio.

Sentimos perfeitamente que estamos falando de outros sujeitos, que, por sinal, já faleceram — e **eram** nós.

Rubem Braga. *200 crônicas escolhidas.* Rio de Janeiro: Record, 1992.

Stockbroker/Glowimages

a) A concordância da forma "precisam" está adequada à variedade padrão? Justifique.

b) Na variedade padrão, as formas do verbo **ter** não devem substituir as do verbo **haver**. No contexto acima, a forma "tinha" está adequada ou precisaria ser trocada por "havia"? Justifique.

c) Em "[...] de outros sujeitos que, por sinal, já faleceram – e **eram** nós", a forma destacada não obedece a uma das regras de concordância aplicáveis ao verbo **ser**. Justifique essa afirmação e explique a opção do cronista pela forma de plural.

2. Leia este trecho de notícia, transcrito de um *site* da internet.

Fla fará homenagem à torcida nordestina

O Flamengo [...] prestará uma homenagem aos seus torcedores no Nordeste na partida deste sábado [...]. O jogadores entrarão em campo com uma faixa saudando os fãs rubro-negros.

"Torcida Nordestina: vocês são (sic) um dos orgulhos da nação rubro-negra", diz a faixa.

A diretoria tomou a atitude de homenagear os seus fãs nordestinos após um incidente registrado no empate com o Vitória em Salvador, na última quarta-feira, quando os torcedores locais estenderam uma faixa com os dizeres "Vergonha Nordestina" e uma seta indicando onde estava os flamenguistas no Estádio Barradão.

Extraído do *site*: <http://esportes.terra.com.br/futebol/brasileiro/2008>. Acesso: 31 out. 2008.

Na frase da faixa aparece o termo latino *sic*, que, evidentemente, foi acrescentado à frase original pelo redator da notícia.

a) O que ele pretendeu indicar com o acréscimo do *sic*?

b) O redator acertou ou equivocou-se ao acrescentar esse termo na frase da faixa? Justifique.

c) Se você fosse transcrever o último parágrafo do trecho acima, usaria a indicação *sic* depois de algum verbo, para apontar uma inadequação na concordância verbal? Justifique.

3. O texto a seguir reproduz a fala de **Peterson Foca**, personagem do programa humorístico de rádio *Sobrinhos do Athaíde*, veiculado entre 1995 e 1999 pela rádio 89 FM.

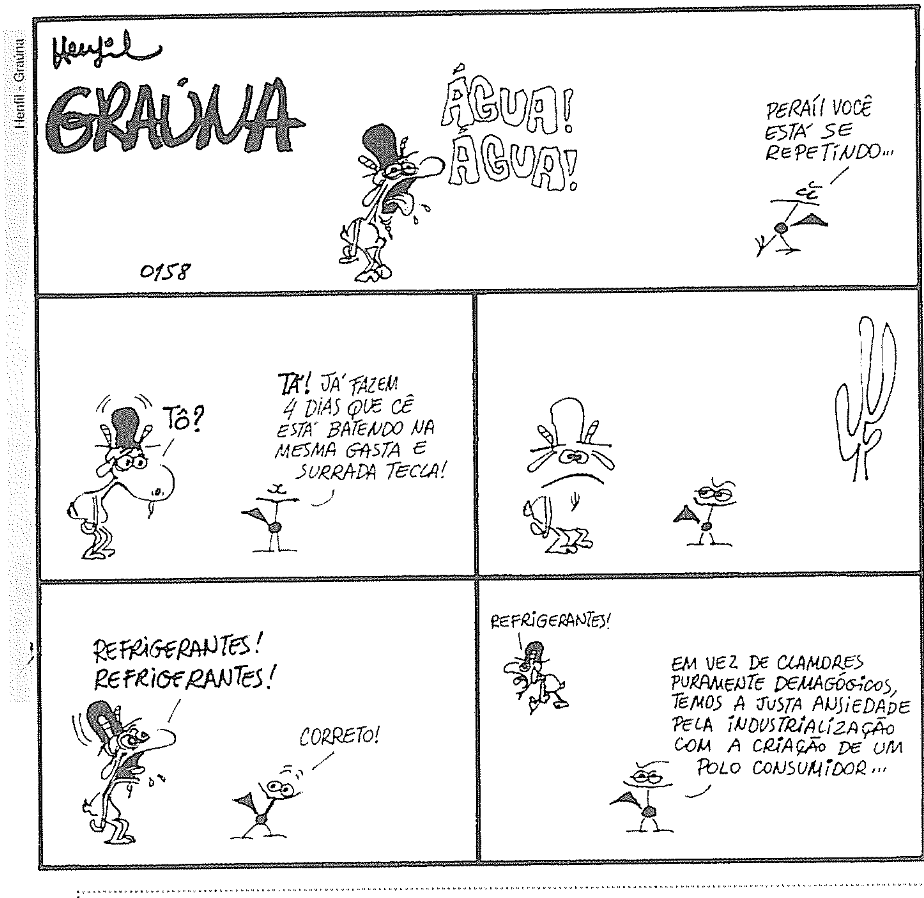
A praia de frente pra casa da vó

Exclusive, eu queria surfar, mas na praia ideal dos meus sonho [...]. Não haveriam tubarões. (Haveriam porque é vários tubarões!). A "Eu, o Zé os Cara, Paneleiros and Friends Association" ia encarregar o colocamento de placas aleatórias com os dizeres: "Sai fora, tubarão! Cê num sabe que cê é!". E os bicho ia dar área rapidinho! [...] Então vamo nessa: a praia dos sonhos que eu falei "É o sooonho!", teria menas água salgada! (Menas porque água é feminina!) Eu ia conseguir ficar em pé na minha triquilha tigrada, sair de *back side*, subir no *lip*, trabalhar a espuma, iiiihaa!

Extraído do *site*: <http://lpw.inaniaverba.blogspot.com/2008/09>. Acesso em: 2 jul. 2009.

a) A partir do assunto, identifique quem seria o emissor – o falante – do texto.
b) Para produzir o efeito de humor do texto, seus criadores fazem uso de dois recursos linguísticos semelhantes. Esclareça quais são esses recursos, cite alguns exemplos e explique como eles contribuem para criar o efeito pretendido.

4. (UFTM-MG/Vunesp) Reveja o cartum apresentado na abertura desta unidade.



Henfil - Graúna

Com base nas falas das personagens, responda aos itens **a** e **b**.

a) Comente o emprego do verbo *fazer* na fala da Graúna, no segundo quadrinho: está de acordo com a norma culta? Justifique sua resposta.

b) Aponte ocorrências típicas da variedade popular oral expressas no texto e informe as respectivas formas na variedade culta escrita.

Encare esta!

Suponha esta notícia de jornal.

As pesquisas que medem o nível de emprego no país constataram que, nos últimos meses, houve mais contratações que demissões. Os analistas acreditam que, se não houverem novas turbulências na economia mundial, o desemprego continuará em queda ao longo do ano.

Nesse texto, há duas passagens sintaticamente semelhantes que, se confrontadas, são contraditórias quanto à concordância verbal.

a) Transcreva-as e explique por que elas são contraditórias.
b) Em qual dos dois casos a concordância não está de acordo com a variedade padrão do idioma? Reescreva a passagem fazendo a adequação.
c) Formule uma hipótese para explicar o que teria levado o redator a cometer esse equívoco.

se você quiser MAIS

Na p. 766, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade [Concordância verbal (2ª parte)]. Divirta-se.

Unidade 31

• Regência nominal
• Regência verbal

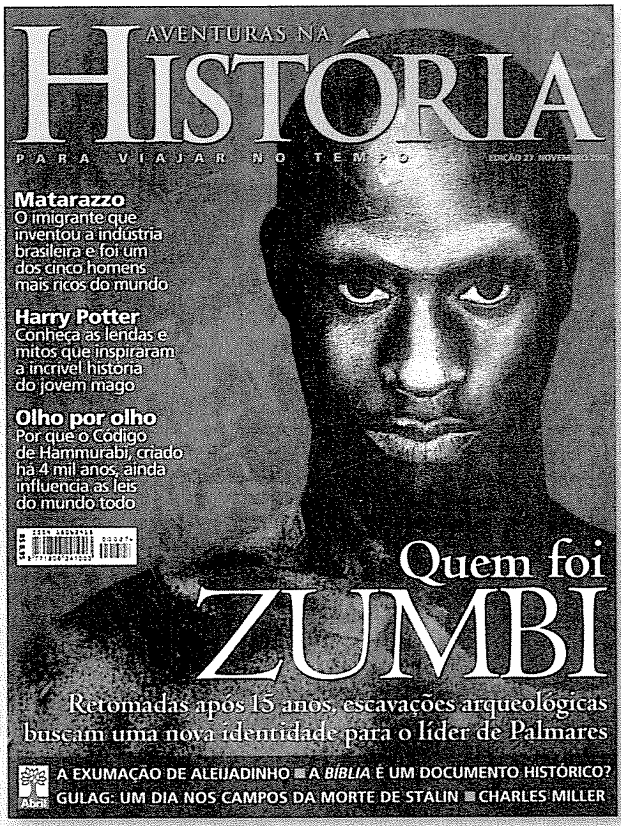
Se você pensa que a nossa empresa faz de tudo para agradar você... você está redondamente certo.

(Texto publicitário de uma empresa de telefonia)

Você saberia explicar por que, na perspectiva da variedade padrão da língua, o verbo **agradar**, *nessa frase, está redondamente errado?*

Introdução

Considere esta capa de revista:



Reprodução/Editora Abril

Capa da revista *Aventuras na História*. São Paulo: Editora Abril, n. 27, nov. 2005.

Agora observe a relação sintático-semântica que se estabelece entre os termos destacados neste trecho:

1. Escavações arqueológicas buscam uma nova identidade para o líder de Palmares.
   buscam → **verbo**

Note que o termo "uma nova identidade para o líder de Palmares" associa-se ao **verbo** "buscam" e é necessário para complementar o sentido desse verbo. Dizemos, por isso, que o **verbo** "buscam" **rege** (comanda) um complemento.

Nesse tipo de relação sintático-semântica, que se denomina **regência verbal**, o verbo é o *termo regente* (principal) e o seu complemento é o *termo regido*. Então, no exemplo acima, temos:

- Escavações arqueológicas buscam uma nova identidade para o líder de Palmares.

  buscam ↑ **termo regente** (verbo)

  uma nova identidade para o líder de Palmares ↑ **termo regido** (complemento/objeto)

Veja agora este tema de outra reportagem da revista:

2. A exumação de Aleijadinho.
→ nome

Nesse caso, o termo "de Aleijadinho" associa-se ao **nome** "exumação" para complementar o sentido desse nome. Dizemos, por isso, que "exumação" é o *termo regente*, "de Aleijadinho" é o *termo regido* e que, por ser o termo regente um **nome**, temos, nesse caso, um exemplo de **regência nominal**.

Os dois exemplos analisados mostram, portanto, que a **regência** pode ser de dois tipos:

Para que saber?

As relações entre **nomes** e seus complementos e entre **verbos** e seus complementos constituem um aspecto fundamental da organização sintática do idioma.

Os mecanismos de **regência** são, em grande parte, responsáveis pela estruturação lógico-sintática dos enunciados; daí a importância de conhecer, de maneira um pouco mais aprofundada, esses mecanismos e de utilizá-los adequadamente nos textos que requerem o emprego da variedade padrão do idioma.

Regência verbal

Relação que se estabelece entre um **verbo** (*termo regente*) e seu complemento (*termo regido*).

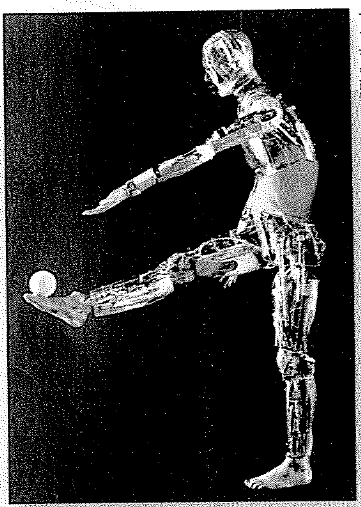
Regência nominal

Relação que se estabelece entre um **nome** (*termo regente*) e o termo que lhe serve de complemento (*termo regido*).

Regência nominal

Considere a frase a seguir e observe que nela há uma inadequação:

NOVAS TECNOLOGIAS ALIMENTAM NOSSA CONFIANÇA UM FUTURO MELHOR.


US Department of Energy/SPL/Latinstock

Como se pode notar facilmente, nela foi omitida a preposição **em**. Essa preposição, que nesse caso é exigida pelo nome "confiança" (*confiança* **em** algo/alguém), vincula essa palavra à expressão "um futuro melhor" e estabelece adequadamente a **regência nominal**. Assim:

- Novas tecnologias alimentam nossa confiança **em** um futuro melhor.
  termo regente: confiança → termo regido: um futuro melhor

A relação entre um **nome** regente e seu termo regido se estabelece sempre por meio de uma preposição. A lista da próxima página apresenta, como exemplos, alguns **nomes** e as preposições que mais comumente estabelecem o vínculo entre esses nomes e seus complementos.

adepto **de**
alheio **a**
ansioso **por**, **para**
apto **a**, **para**
aversão **a**, **por**
benéfico **a**, **para**
ciente **de**
composto **por**, **de**
contente **com**, **por**, **de**
desprezo **a**, **por**

favorável **a**
feliz **de, por, em, com**
impróprio **para**
imune **a**, **de**
inofensivo **a**, **para**
inútil **a**, **para**
junto **a**, **de**
livre **de**
paralelo **a**
próximo **a**, **de**

referente **a**
relativo **a**
residente **em**
rigoroso **com**, **em**
simpatia **a**, **por**
último **a**, **em**
união **com**, **entre**, **a**
vazio **de**
vizinho **a**, **de**
vulnerável **a**

• Os pronomes relativos e a regência nominal

Os pronomes relativos (**que**, o/a **qual**, **quem**, **cujo** etc.) podem exercer, em determinadas construções sintáticas, o papel de termo regido por um nome. Nesses casos, é necessário introduzir, antes do relativo, a preposição exigida pelo nome. Veja estes exemplos:

- Entre as poucas pessoas **em** *quem* tenho plena *confiança* está você.

  Quem tem *confiança* tem *confiança* **em** alguém/alguma coisa.

- Os livros **a**os *quais* o professor fez *referência* não estão na biblioteca.

  Quem faz *referência* faz *referência* **a** alguém/alguma coisa.

Exercícios de fixação

1. (Enem-MEC) Leia este trecho de texto:

Antigamente

Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando perrengue, manda o próprio chamar o doutor e, depois, ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a *phtysica*, feia era o gálico. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas [...].

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, p. 1 184.

Esse trecho está escrito em linguagem de uma época passada. Observe uma outra versão, em linguagem atual.

Antigamente

Acontecia o indivíduo apanhar um resfriado; ficando mal, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à farmácia para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a tuberculose, feia era a sífilis. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, vermes [...].

Comparando-se esses dois textos, verifica-se que, na segunda versão, houve mudanças relativas a:

a) vocabulário
b) construções sintáticas
c) pontuação
d) fonética
e) regência verbal

2. Nos enunciados abaixo, troque o verbo destacado pelo **nome** equivalente e faça as adaptações necessárias para estabelecer a **regência nominal** adequada. Siga o exemplo:

> A decisão da justiça **favoreceu** os trabalhadores.
> • *A decisão da justiça foi **favorável** aos trabalhadores.*

a) O professor **referiu-se** ao empenho dos alunos.
b) Ele é arrogante; sempre **desprezou** os mais humildes.
c) Os moradores mais antigos **amam** muito esta cidadezinha.

3. Complete as lacunas com uma preposição adequada à regência do **nome** em destaque.
a) Embora se mostrasse **ausente** ■ tudo, ele estava **ansioso** ■ terminar o trabalho, por isso não demonstrava a menor **preocupação** ■ detalhes, o que foi **prejudicial** ■ seu desempenho.
b) Antônio de Sousa, **residente** ■ rua 19 de Dezembro, requer alvará de funcionamento para o estabelecimento comercial **situado** ■ avenida Paineiras, nº 1955.

4. Considerando a regência do nome destacado, complete com a preposição adequada a lacuna que antecede o pronome relativo nos seguintes enunciados.
a) As críticas ■ que antes éramos **indiferentes** agora nos incomodam.
b) A empresa só não demitiu os funcionários ■ que tinha plena **confiança**.
c) O coordenador da escola, ■ quem temos sérias **divergências** políticas, mal nos cumprimenta.
d) Os amigos ■ quais ele sempre teve **afeto** não moram mais na cidade.
e) A empresa só não demitiu os funcionários ■ cuja lealdade não tinha **dúvidas**.

Regência verbal

Conceitos preliminares

O estudo da **regência verbal**, que, como vimos, é a relação entre o verbo e seu complemento, apoia-se em alguns conceitos sintáticos apresentados em unidades anteriores. Vamos, então, recordá-los.

• Transitividade verbal e objeto

Na estrutura da oração, determinados verbos têm sentido completo; outros têm sentido incompleto e, por isso, exigem um **objeto** – palavra ou expressão que lhes complete o sentido. Veja o quadro.

Classificação	Características
Verbo intransitivo – **VI**	Tem sentido completo; não exige objeto.
Verbo transitivo direto – **VTD**	Tem sentido incompleto; exige objeto sem preposição inicial (**objeto direto**).
Verbo transitivo indireto – **VTI**	Tem sentido incompleto; exige objeto iniciado por preposição (**objeto indireto**).
Verbo transitivo direto e indireto – **VTDI**	Tem sentido incompleto; exige dois objetos: um sem preposição (**OD**) e outro com preposição (**OI**).

Exemplos:

- Antes de **partir**, o trenzinho **apitou** alegremente.
  partir → VI; apitou → VI
- A maria-fumaça **preserva** <u>um passado romântico</u>.
  preserva → VTD; um passado romântico → OD
- O velho trem **precisou** <u>*de* uma boa reforma</u>.
  precisou → VTI; de uma boa reforma → OI
- O passeio de maria-fumaça **propicia** <u>*a*os turistas</u> <u>uma volta ao passado</u>.
  propicia → VTDI; aos turistas → OI; uma volta ao passado → OD

• Pronomes oblíquos átonos na função de objeto

Alguns pronomes oblíquos átonos, quando exercem o papel de complemento verbal, têm função fixa; outros mudam de função dependendo do verbo ao qual se associam. Veja a distribuição:

- **O, a, os, as** ➡ funcionam exclusivamente como **objeto direto**; podem se associar a qualquer VTD ou VTDI.

Exemplo: Encontrei <u>meus amigos</u> na festa. → Encontrei-<u>**os**</u> na festa.
Encontrei → VTD; meus amigos → OD; Encontrei → VTD; os → OD

- **Lhe, lhes** ➡ funcionam exclusivamente como **objeto indireto**; só podem se associar a VTI ou VTDI.

Exemplo: Expliquei <u>a situação</u> <u>aos garotos</u>. → Expliquei-<u>**lhes**</u> <u>a situação</u>.
Expliquei → VTDI; a situação → OD; aos garotos → OI; Expliquei → VTDI; lhes → OI; a situação → OD

COMPLEMENTO TEÓRICO

Os pronomes **lhe/lhes**, quando funcionam como complemento verbal, são sempre **objeto indireto**. Eles, no entanto, não podem se associar a qualquer verbo transitivo indireto: existem muitos verbos desse tipo que não admitem essas duas formas como objeto. Compare:

- Os recrutas obedeciam <u>ao comandante</u>. → Os recrutas obedeciam-<u>**lhe**</u>
  obedeciam → VTI; ao comandante → OI; obedeciam ↓ VTI que admite **lhe**(**s**) como objeto; lhe → OI
- Eu concordo <u>com você</u>. → "Eu concordo-<u>**lhe**</u>." ← Construção agramatical
  concordo → VTI; com você → OI; concordo ↓ VTI que não admite **lhe**(**s**) como objeto; lhe → Emprego inadequado do "lhe"

- **Me, nos, te, vos, se** ⇒ variam de função sintática, de acordo com a transitividade do verbo ao qual servem de complemento.

Exemplos: • Eu **te** verei na festa amanhã?
↓
OD, pois "ver" é VTD (*ver* alguém/alguma coisa)

• Eu **te** obedecerei em todas as situações.
↓
OI, pois "obedecer" é VTI (*obedecer* **a** alguém/**a** alguma coisa)

• Pronomes relativos na função de complemento verbal

Na estrutura da oração, os **pronomes relativos** (**que**, o/a **qual**, **quem**, **cujo** etc.) podem exercer diferentes funções sintáticas. Quando eles funcionam como complemento verbal, a preposição eventualmente exigida pelo verbo deve ser introduzida antes do pronome relativo. Veja estes exemplos:

• Aqui está o livro **de *que*** *precisaremos* para fazer o trabalho.
↳ OI ↳ VTI (*precisar* **de** alguma coisa)

• As regras **às *quais*** eles *obedecem* são totalmente absurdas.
↳ OI ↳ VTI (*obedecer* **a** alguma coisa)

Observe que, nesse último exemplo, a fusão da preposição **a**, exigida por "obedecer", com o "**as**" que antecede o pronome relativo "**quais**" originou a **crase** (As regras a + **as** quais eles obedecem... → As regras **às** quais eles obedecem...).

• A regência verbal e a adequação à situação de uso

No estudo de **regência verbal**, como no estudo de outros tópicos gramaticais, a comparação entre estruturas sintáticas coexistentes no idioma e também a comparação entre os empregos dessas estruturas nos enunciados se dão sob a perspectiva da **adequação à situação de uso**, por isso uma determinada regência de um verbo pode ser adequada em um contexto e ser inadequada em outro.

Assim é que, por exemplo, em contextos formais deve-se empregar "O gerente foi **a** Porto Alegre", porque, na variedade padrão, o verbo "ir" rege preposição "**a**"; no entanto, no cotidiano, não há problema algum usar "O gerente foi **em** Porto Alegre". Da mesma forma, em um anúncio publicitário pode ocorrer a construção "Você assiste o filme no seu celular", mas, em um texto formal – um editorial de jornal, por exemplo –, dificilmente se encontraria uma frase como "O país assiste uma onda de denúncias contra a corrupção.", pois, como veremos mais à frente, o verbo "assistir", com o sentido empregado nesse enunciado, exigiria, na variedade padrão, a preposição "**a**": "O país assiste **a** uma onda de denúncias contra a corrupção.".

Isso significa dizer que, havendo duas estruturas equivalentes, cabe ao emissor, ao optar por uma delas, avaliar sua aceitabilidade em função da situação – formal ou informal – em que se desenvolve o ato de comunicação.

Regência de alguns verbos

Vamos estudar, a seguir, a regência de alguns verbos, subdividindo-os em **dois grupos**. O primeiro desses grupos é constituído por verbos que apresentam uma determinada regência na variedade padrão e outra na variedade coloquial-popular; o segundo é formado por verbos que, na variedade padrão, apresentam mais de uma regência.

> **Fique atento**
> Na língua portuguesa existem mais de 10 mil verbos; e eles continuam nascendo... (*deletar*, por exemplo, é um verbo bem novinho na língua).
> Nesta unidade, vamos analisar a regência de um pequeno grupo de verbos, escolhidos segundo três critérios: são mais usuais, apresentam regências diferentes na variedade coloquial e na padrão e/ou têm, nessa variedade, diferentes regências e sentidos.
> Se, eventualmente, você precisar conhecer a regência de outros verbos, poderá consultar um dicionário especializado — **dicionário de regência** — ou mesmo um dicionário comum, que, além do(s) significado(s) dos verbos, apresenta informações sobre sua transitividade.

• Verbos do 1º grupo

Existem muitos verbos que apresentam diferenças na transitividade, quando se comparam seus empregos na variedade padrão com seus empregos na variedade popular; alguns dos verbos que têm essa característica são os seguintes:

1. Agradar/desagradar	5. Obedecer/desobedecer
2. Assistir (= ver)	6. Pagar/perdoar
3. Esquecer(-se)/lembrar(-se)	7. Preferir
4. Ir/chegar	8. Visar (= objetivar)

Vamos comparar, em conjuntos de exemplos, as diferentes regências que cada um desses verbos apresenta na **variedade popular** e na **variedade padrão** e, depois, sistematizar em quadros as conclusões a respeito desses usos.

1. Agradar/desagradar

Os verbos **agradar**, significando "contentar, satisfazer", e **desagradar**, significando "descontentar, desgostar", têm sempre como objeto um termo que nomeia pessoa ou coisa personificada. Veja as diferentes regências que eles apresentam nas duas variedades:

- Os lucros da empresa não *agradaram* os sócios. ➡ variedade coloquial
- Os lucros da empresa não *agradaram* **a**os sócios. ➡ variedade padrão
- Sua decisão certamente *desagradará* os seus pais. ➡ variedade coloquial
- Sua decisão certamente *desagradará* **a**os seus pais. ➡ variedade padrão

> **Fique atento**
> Como veremos no **2º grupo** de verbos (p. 637), o verbo **agradar** também pode ser empregado no sentido de "acariciar, fazer carinho".

Verbos **agradar** (= contentar) e **desagradar** (= descontentar)

Na variedade coloquial	Na variedade padrão
É **verbo transitivo direto (VTD)**: apresenta *objeto direto*. Assim: • *agradar* [alguém] • *desagradar* [alguém]	É **verbo transitivo indireto (VTI)**: apresenta *objeto indireto* iniciado pela preposição **a**. Assim: • *agradar* **a** [alguém] • *desagradar* **a** [alguém]

2. Assistir

Esse verbo é mais usualmente empregado no sentido de "ver, presenciar, atuar como espectador". Observe estes exemplos:

- Quem já *assistiu* um jogo da seleção? ➡ variedade coloquial
- Quem já *assistiu* **a** um jogo da seleção? ➡ variedade padrão
- O filme que *assistimos* foi péssimo. ➡ variedade coloquial
- O filme **a** que *assistimos* foi péssimo. ➡ variedade padrão

Fique atento

O verbo **assistir**, além de significar "ver", tem estes outros dois significados:
- "ajudar/auxiliar"
- "caber/pertencer"

Consulte o **2º grupo** de verbos (p. 637).

Verbo **assistir** (= ver)

Na variedade coloquial	Na variedade padrão
É **verbo transitivo direto** (**VTD**); apresenta *objeto direto*. Assim: • *assistir* [alguma coisa]	É **verbo transitivo indireto** (**VTI**); apresenta *objeto indireto* iniciado pela preposição **a**. Assim: • *assistir* **a** [alguma coisa]

3. Esquecer(-se)/lembrar(-se)

Esses dois verbos são idênticos quanto à transitividade e podem ser **pronominais** (acompanhados de pronome oblíquo) ou **não pronominais**. Dependendo da presença ou da ausência do pronome oblíquo junto à forma verbal, eles variam de regência. Compare:

- Eu já *esqueci* **d**o assunto. ➡ variedade coloquial
- Eu já **me** *esqueci* **d**o assunto. ➡ variedade padrão
- Eu já *esqueci* o assunto. ➡ variedade padrão
- Ninguém mais *lembra* **d**aqueles acontecimentos. ➡ variedade coloquial
- Ninguém mais **se** *lembra* **d**aqueles acontecimentos. ➡ variedade padrão
- Ninguém mais *lembra* aqueles acontecimentos. ➡ variedade padrão

Verbos **esquecer(-se)** e **lembrar(-se)**

Na variedade coloquial	Na variedade padrão
Ocorrem como **VTI** (com preposição **de** iniciando o **OI**), mesmo quando não são pronominais. Assim: • *esquecer* **de** [alguém/alguma coisa] • *lembrar* **de** [alguém/alguma coisa]	Como **verbos pronominais**, são **VTI** (exigem **de** iniciando o **OI**); como **não pronominais**, são **VTD**. Assim: • *esquecer*-**se de** / *lembrar*-**se de** [alguém/alguma coisa] • *esquecer/lembrar* [alguém/alguma coisa]

COMPLEMENTO TEÓRICO

Os verbos **esquecer** e **lembrar** podem também ser empregados em uma outra construção sintática, na qual a *coisa esquecida/lembrada* funciona como sujeito da oração. Veja este exemplo:

- Jamais me esqueceram <u>suas palavras de incentivo</u>.
  sujeito

[Sentido dessa frase: Suas palavras de incentivo jamais sumiram de minha memória.]

4. Ir/chegar

Esses dois verbos são intransitivos; não apresentam objeto, e sim adjunto adverbial de lugar. Compare os exemplos:

- Ninguém *vai* **no** colégio amanhã. ⇒ variedade coloquial
- Ninguém *vai* **ao** colégio amanhã. ⇒ variedade padrão
- *Iremos* **na** festa de carro ou de ônibus? ⇒ variedade coloquial
- *Iremos* **à** festa de carro ou de ônibus? ⇒ variedade padrão
- No domingo, o navio *chegou* **no** Brasil. ⇒ variedade coloquial
- No domingo, o navio *chegou* **ao** Brasil. ⇒ variedade padrão

Verbos **ir** e **chegar**

Na variedade coloquial	**Na variedade padrão**
Apresentam a preposição **em** iniciando o *adjunto adverbial de lugar*. Assim: • *ir* **em** [algum lugar] • *chegar* **em** [algum lugar]	Apresentam a preposição **a** iniciando o *adjunto adverbial de lugar*. Assim: • *ir* **a** [algum lugar] • *chegar* **a** [algum lugar]

COMPLEMENTO TEÓRICO

O verbo **ir** pode ser também empregado com a preposição "para" introduzindo o adjunto adverbial de lugar. Exemplo: O navio irá **para** Salvador e, depois, **para** a Europa.

5. Obedecer/desobedecer

Esses dois verbos são iguais quanto à regência. Veja estes exemplos:

- O motorista responsável *obedece* os sinais de trânsito. ⇒ variedade coloquial
- O motorista responsável *obedece* **a**os sinais de trânsito. ⇒ variedade padrão
- Quem *desobedece* **às** regras de trânsito deve ser punido. ⇒ variedade padrão

Verbos **obedecer** e **desobedecer**

Na variedade coloquial	**Na variedade padrão**
São **VTD**; apresentam objeto sem preposição inicial (*objeto direto*). Assim: • *obedecer* [alguém/alguma coisa] • *desobedecer* [alguém/alguma coisa]	São **VTI**; exigem *objeto indireto* iniciado pela preposição **a**. Assim: • *obedecer* **a** [alguém/alguma coisa] • *desobedecer* **a** [alguém/alguma coisa]

6. Pagar/perdoar

Esses dois verbos têm, coincidentemente, as mesmas regências. Observe:

- A empresa *pagará* os funcionários amanhã. ⇒ variedade coloquial
- A empresa *pagará* **a**os funcionários amanhã. ⇒ variedade padrão
- Letícia decidiu que vai *perdoar* o amigo. ⇒ variedade coloquial
- Letícia decidiu que vai *perdoar* **a**o amigo. ⇒ variedade padrão

Verbos **pagar** e **perdoar**	
Na variedade coloquial	**Na variedade padrão**
São **VTD**: apresentam objeto sem preposição (**OD**). Assim: • *pagar* [alguém] • *perdoar* [alguém]	São **VTI** quando o objeto é **pessoa**; exigem preposição **a** iniciando o *objeto indireto*. Assim: • *pagar* **a** [alguém] • *perdoar* **a** [alguém]

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Quando o objeto desses dois verbos é **coisa** (e não *pessoa*), ambos são **transitivos diretos**, independentemente da variedade linguística em que são empregados. Veja estes exemplos:
   - Muitos torcedores não tinham condições de *pagar* <u>o ingresso do jogo</u>.
   - Nem sempre é fácil *perdoar* <u>uma traição</u>.
2. O verbo **pagar** também é empregado como **transitivo direto e indireto**: **pagar** [alguma coisa] **a**/**para** [alguém]. Exemplos:
   - Quando o comprador <u>lhe</u> *pagará* <u>o carro</u>?
   - O clube ainda não *pagou* <u>os salários</u> <u>aos/para os jogadores</u>.

7. Preferir

Esse verbo apresenta regências bem diferentes nas duas variedades linguísticas. Compare os exemplos:

- Todos *preferem* **mais** o diálogo educado **que** a briga. ➡ variedade coloquial
- Todos *preferem* o diálogo educado **à** briga. ➡ variedade padrão
- Nós *preferimos* **mais** ficar aqui **do que** voltar para casa. ➡ variedade coloquial
- Nós *preferimos* ficar aqui **a** voltar para casa. ➡ variedade padrão

Verbo **preferir**	
Na variedade coloquial	**Na variedade padrão**
É empregado com expressões comparativas ("mais... que", "muito mais... que", "do que" etc.). Assim: • *preferir* **mais** [uma coisa] **do que** [outra]	É **VTDI**: exige dois objetos: um *direto* e um *indireto* (com preposição **a**). Assim: • *preferir* [alguma coisa] **a** [outra]

8. Visar

O emprego mais comum do verbo **visar** é no sentido de "ter como meta, objetivar". Observe estes exemplos:

- Ela *visava* o cargo de gerente. ➡ variedade coloquial
- Ela *visava* ao cargo de gerente. ➡ variedade padrão

Fique atento

Visar, além de significar *"objetivar, ter como meta"*, tem também estes outros dois significados:
- *"mirar/dirigir a pontaria"*
- *"assinar/pôr visto"*

Consulte o **2º grupo** de verbos (p. 637).

- Essa entidade assistencial *visa* a proteção de órfãos. ➡ variedade coloquial
- Essa entidade assistencial *visa* **à** proteção de órfãos. ➡ variedade padrão

Verbo **visar** (= ter como meta)	
Na variedade coloquial	**Na variedade padrão**
É **VTD**; apresenta objeto sem preposição (**OD**). Assim: • *visar* [alguma coisa]	É **VTI**, com preposição **a** iniciando o *objeto indireto*. Assim: • *visar* **a** [alguma coisa]

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU UNIDADE 31 • FICHA Nº 1

1. Regência — conceito

Regência é a relação de interdependência e complementação sintático-semântica que, na constituição dos enunciados, estabelece-se entre um termo principal – **termo regente** – e um outro que lhe serve de complemento – **termo regido**. Exemplos:

- O clube aplicou uma punição aos jogadores indisciplinados.
  - aplicou → termo regente
  - uma punição aos jogadores indisciplinados → termos regidos
- O clube aplicou uma punição aos jogadores indisciplinados.
  - punição → termo regente
  - aos jogadores indisciplinados → termos regidos

2. Regência de alguns verbos (na variedade padrão do idioma)

- **Assistir** (= ver)**: VTI** → *Assistir* **a** [alguma coisa].
  Ex.: No domingo, *assistiremos* **a** um espetáculo de dança.
- **Ir/chegar: VI** (com adjunto adverbial de lugar) → *Ir/chegar* **a** [algum lugar].
  Ex.: *Iremos* **ao** supermercado, assim que *chegarmos* **à** cidade.
- **Obedecer/desobedecer: VTI** → *Obedecer/desobedecer* **a** [alguém/alguma coisa].
  Ex.: Ele *desobedece* **ao** pai, mas *obedece* **à** mãe.
- **Pagar/perdoar: VTI** (se o objeto é gente) → *Pagar/perdoar* **a** [alguém].
  Ex.: Ele sempre *paga* pontualmente **a**os empregados.
- **Preferir: VTDI** → *Preferir* [alguma coisa] **a** [outra].
  Ex.: Sempre *preferiu* o silêncio do sítio **a**o barulho da cidade.
- **Visar** (= objetivar)**: VTI** → *Visar* **a** [alguma coisa].
  Ex.: Essa pesquisa *visa* **a**o desenvolvimento de novos medicamentos.

Exercícios de fixação

1. (UFF-RJ) Leia:

> É um refúgio consciente da casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda, mas sem esquecer o ressentimento social **do qual** se afastou e **contra o qual** procura lutar.
>
> (Carlos Heitor Conny)

A variação no emprego da preposição com o pronome **o qual**, no fragmento da página anterior, deve-se a um fato linguístico de:

a) aspecto verbal
b) sintaxe de regência
c) flexão nominal
d) sintaxe de concordância
e) flexão verbal

2. (UFPR) Veja como o dicionário Aurélio apresenta o termo **agredir**:

> **Agredir**. [do lat. *aggredere*] v.t.d. **1.** Atacar, assaltar, acometer. **2.** Provocar, injuriar, insultar: *Embriagado, agredia, inconveniente, os passantes.* **3.** Bater em, surrar. [Irreg. Muda o *e* do radical em *i* nas formas rizotônicas do pres. do ind., *agrido, agrides, agride, agridem*, e, portanto, em todo o pres. do subj. e nas formas do imperativo que deste derivam.]

Quanto ao uso do verbo **agredir** no texto, "E se for energia limpa, renovável, que não **agrida** o meio ambiente, melhor ainda", se aceitarmos a descrição do dicionário como a única válida para a língua-padrão, é correto afirmar:

a) Está de acordo com o padrão, pois a regência recomendada foi devidamente observada.
b) Está em desacordo com o padrão, pois, segundo a notação v.t.d., deveria ser "que não agrida **ao** meio ambiente".
c) Está em desacordo com o padrão, pois, sendo uma forma do presente do indicativo, a forma correta seria *agridem*.
d) Está de acordo com o padrão, pois o termo pode ser substituído por todos os sinônimos sugeridos pelo dicionário.
e) A definição do dicionário não nos permite tirar nenhuma conclusão quanto ao uso da palavra.

3. Reescreva os enunciados a seguir, fazendo as substituições indicadas e adequando-os, quanto à regência verbal, à variedade padrão do idioma.

a) A velhinha confiou ao médico o segredo que guardara durante a vida toda.
   - Troque o **objeto direto** pelo pronome oblíquo equivalente.

b) A velhinha confiou ao médico o segredo que guardara durante a vida toda.
   - Troque, se possível, o **objeto indireto** pelo pronome oblíquo equivalente.

c) A velhinha confiou no médico e contou a ele o segredo que guardara durante a vida toda.
   - Troque, se possível, o **primeiro objeto indireto** por um pronome oblíquo equivalente.

d) O explorador comprou na cidadezinha alguns suprimentos que usaria na longa viagem.
   - Troque "usaria" por "precisaria".

4. Dê a função sintática – **objeto direto** ou **objeto indireto** – do termo em destaque nos enunciados abaixo; depois complete a lacuna da segunda frase com um pronome relativo, antecedido, se necessário, da preposição adequada à regência do verbo.

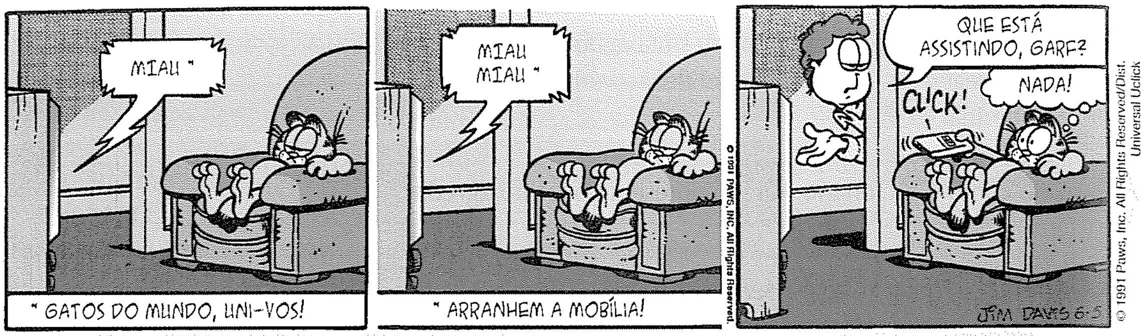
a) Naquela empresa, os funcionários obedecem **a rigorosas normas de segurança**.
   - São rigorosas as normas de segurança ■ os funcionários daquela empresa obedecem.

b) O repórter recebeu de uma fonte anônima **um documento com revelações surpreendentes**.
   - São surpreendentes as revelações do documento ■ o repórter recebeu de uma fonte anônima.

c) Os cinquenta reais que pagamos **ao vendedor** pelos peixes deixaram-no muito feliz.
   - O vendedor ■ pagamos os cinquenta reais pelos peixes ficou muito feliz.

d) Muitos jovens visam **a um diploma universitário difícil de conquistar**.
   - O diploma universitário ■ muitos jovens visam é difícil de conquistar.

5. Leia esta tira humorística.



© 1991 PAWS, INC. All Rights Reserved.
© 1991 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. Universal Uclick

Garfield, de Jim Davis. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 jun. 1991.

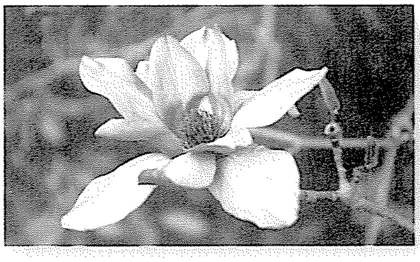
a) Ao falar com Garfield, Jon construiu a frase de acordo com a variedade padrão ou de acordo com a variedade coloquial? Justifique.

b) E se Jon, em lugar do verbo **assistir**, tivesse optado pelo verbo **ver**, a frase empregada por ele estaria adequada a qualquer uma das duas variedades linguísticas? Justifique.

6. Leia estes versos:

Prefiro rosas, meu amor, à pátria.
E antes magnólias amo
Que a glória e a virtude.

(Fernando Pessoa)



Mike Comb/SPL/Latinstock

a) Troque **preferir** por **gostar** e reescreva o primeiro verso, fazendo as adaptações exigidas pela regência verbal.

b) Trocando **amar** por **preferir**, reescreva os dois últimos versos em ordem direta. Faça as adaptações necessárias.

7. As relações lógico-sintáticas estabelecidas pelos mecanismos de regência, combinadas com determinados nexos conjuntivos, são fundamentais para dar coesão e clareza ao texto. Levando em consideração esse fato, explique por que o enunciado abaixo não está sintaticamente bem estruturado.

A pessoa que você telefonou para ela ontem ainda não entrou em contato conosco.

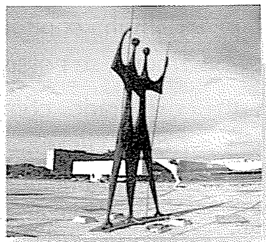
8. Nos enunciados a seguir, ocorrem construções sintáticas muito comuns no idioma, principalmente na modalidade oral. Reescreva-os de acordo com a variedade padrão da língua.

a) Eles são heróis; os obstáculos que eles lutaram foram imensos.

b) Minha mãe é uma pessoa que eu ainda vou fazer uma poesia para ela.

c) Passamos por uma praça que no centro dela tem uma bela escultura modernista.

d) Assisti, na TV, uma entrevista de um sociólogo que discordei completamente das ideias dele sobre o Brasil.



Paló Zuppani/Pulsar

Monumento *Os Candangos* (DF).

9. **(UFMS)** Entre as frases que seguem, qual(is) apresenta(m) problemas relacionados ao emprego da norma culta?

(001) Melagenina: tratamento usado em Cuba a mais de 20 anos com prognóstico de melhoria ou cura de 84% dos casos. (Folheto de propaganda de medicamento)

(002) Pense no que é importante, nas paixões que você vive, nos planos que você vai realizar, na segurança das pessoas que você gosta. É nisso que a gente não para de pensar. (*Veja*, 20 fev. 2002)

(004) É com orgulho que apresentamos a revista *Prática Jurídica*, na certeza de que ela contribuirá para a preparação e especialização dos profissionais do Direito. (*Prática Jurídica*, 30 abr. 2002)

(008) TAM viagens. Faça as malas que o resto nós cuidamos para você. (*Viagem e Turismo*)

(016) Coleção Xangai: tortura chinesa. Você mata ele aos poucos." (*Caras*, 21 set. 2001)

• Verbos do 2º grupo

Existem verbos que, na variedade padrão do idioma, apresentam variação de transitividade, associada, quase sempre, a mudanças em seu significado. Alguns dos muitos verbos desse tipo são os seguintes:

1. Agradar	3. Assistir	5. Proceder	7. Visar
2. Aspirar	4. Informar	6. Querer	

Vamos, então, a partir de grupos de exemplos, comparar as regências e os significados de cada um desses verbos e, em cada caso, sistematizar suas características.

1. Agradar

Esse verbo tem duas regências, que determinam sentidos diferentes.

- A mulher *agradava* o filhinho, que chorava muito. ⇒ *agradar* = acariciar
- A decisão do Ibama *agradou* **a**os ambientalistas.
  Ela é muito exigente; meu trabalho nunca **lhe** *agrada*. } ⇒ *agradar* = contentar

Verbo **agradar**

No sentido de **"acariciar"**	No sentido de **"contentar/satisfazer"**
É **VTD**; apresenta objeto sem preposição inicial (**OD**). Assim: • *agradar* [alguém/algo]	É **VTI**; apresenta *objeto indireto* iniciado pela preposição **a**. Assim: • *agradar* **a** [alguém]

COMPLEMENTO TEÓRICO

Como vimos no 1º grupo de verbos, **desagradar** (= descontentar/desgostar) é empregado como transitivo direto na variedade coloquial e como transitivo indireto na variedade padrão. Assim:

- Os preços dos alimentos estão *desagradando* o consumidor. ⇒ variedade coloquial
- Os preços dos alimentos estão *desagradando* **a**o consumidor. ⇒ variedade padrão

2. Aspirar

Esse verbo tem duas regências, associadas aos dois sentidos que ele pode apresentar nos enunciados.

- No centro da cidade, as pessoas *aspiram* muita poluição.
  O exaustor não conseguia *aspirar* o pó do ambiente. } ⇒ *aspirar* = inalar/sugar
- Todo jovem jogador *aspira* **a** uma vaga na seleção.
  Aspirar **à** felicidade é algo natural do ser humano. } ⇒ *aspirar* = desejar

Verbo **aspirar**

No sentido de **"respirar, sugar"**	No sentido de **"pretender, almejar"**
É **VTD**; apresenta objeto sem preposição inicial (**OD**). Assim: • *aspirar* [alguma coisa]	É **VTI**; apresenta *objeto indireto* iniciado pela preposição **a**. Assim: • *aspirar* **a** [alguma coisa]

O verbo **aspirar**, como acontece com muitos outros verbos transitivos indiretos, não admite os pronomes ***lhe/lhes*** como objeto; assim, quando for o caso, essas formas devem ser substituídas por ***a ele(s)***, ***a ela(s)***. Veja este exemplo:

- O diploma universitário é importante, por isso você deve *aspirar* **a ele**.
  [E não "(...) você deve *aspirar*-lhe".]

3. Assistir

O verbo **assistir** pode ser empregado em três sentidos. Compare suas regências.

- A sociedade não *assiste* adequadamente os jovens infratores. ➡ *assistir* = ajudar/auxiliar
- Nas touradas, *assiste*-se **a** um espetáculo brutal. ➡ *assistir* = ver/presenciar
- O direito à justiça *assiste* **a** todo cidadão. ➡ *assistir* = caber/pertencer

Verbo **assistir**

No sentido de **"auxiliar, dar assistência"**	No sentido de **"ver, presenciar"**	No sentido de **"caber, pertencer"**
É **VTD**; seu objeto não é iniciado por preposição. Assim: • *assistir* [alguém]	É **VTI**; apresenta *objeto indireto* com preposição **a**. Assim: • *assistir* **a** [alguma coisa]	É **VTI**; o *objeto indireto* é iniciado pela preposição **a**. Assim: • *assistir* **a** [alguém]

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Esse verbo, quando empregado no sentido de "ver/presenciar", não admite ***lhe/lhes*** como objeto. Quando for o caso, esses pronomes devem ser substituídos por ***a ele(s)***, ***a ela(s)***. Veja este exemplo:
   - O filme *Tropa de elite* fez muito sucesso; milhares de pessoas *assistiram* ***a ele***.
2. No sentido de "caber, pertencer", o verbo **assistir**, que é transitivo indireto, admite as formas ***lhe/lhes*** como objeto. Por exemplo:
   - Caro senhor, o direito de questionar as regras do concurso não ***lhe*** *assiste*.

4. Informar

Esse verbo é **transitivo direto e indireto** e admite duas construções sintáticas, ambas com o mesmo sentido. Observe os exemplos:

- A escola *informou* o horário da reunião **a**os professores.
  ↳ alguma coisa ↳ [a] alguém

  Já *informamos* **a**os dois estagiários que eles serão contratados.
  ↳ [a] alguém ↳ alguma coisa

- A escola *informou* os professores **d**o horário da reunião.
  ↳ alguém ↳ [de] alguma coisa

  Já *informamos* os dois estagiários **de** que eles serão contratados.
  ↳ alguém ↳ [de] alguma coisa

Fique atento

Existem outros verbos que, na variedade padrão, apresentam as mesmas regências que o verbo **informar**. São eles:
- **avisar**
- **prevenir**
- **notificar**
- **cientificar**

Verbo **informar**
É **verbo transitivo direto** e **indireto** e apresenta duas construções equivalentes: **a.** *Informar* [alguma coisa] **a** [alguém] (**OD**) (**OI**) **b.** *Informar* [alguém] **de** [alguma coisa] (**OD**) (**OI**)

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Na construção **b**, quando o objeto indireto não é representado por uma oração, é válido empregar a preposição **sobre** em substituição ao **de**. Assim: *informar* [alguém] **sobre** [alguma coisa]. Exemplo:
   - O guarda *informava* os motoristas **sobre** o problema na rodovia.
2. O verbo **informar** pode também ocorrer como pronominal (**informar-*se***). Nesse emprego, significa "colocar-se a par [de um assunto]" e é *transitivo indireto*. Veja este exemplo:
   - Lia o jornal para *informar-se* **d**os acontecimentos políticos.

5. Proceder

Esse verbo pode ser **transitivo indireto** ou **intransitivo** e tem três sentidos mais usuais.

- Os fiscais *procederam* **a**o recolhimento das provas.
  Por favor, pode *proceder* **à** leitura do documento. } ⇒ *proceder* = iniciar
- Se o trem *procedesse* do interior, haveria um acidente. ⇒ *proceder* = vir
- Furioso, o rapaz *procedeu* violentamente. ⇒ *proceder* = agir/portar-se

Verbo proceder

No sentido de "**iniciar**"	No sentido de "**vir, chegar**"	No sentido de "**portar-se**"
É **VTI**, com preposição **a** iniciando o *objeto indireto*. Assim: • *proceder* **a** [alguma coisa]	É **VI** e apresenta *adjunto adverbial* de lugar. Assim: • *proceder* **de** [algum lugar]	É **VI** e apresenta *adjunto adverbial de modo*. Assim: • *proceder* [friamente/ com arrogância etc.]

6. Querer

Querer é um verbo que tem duas regências, associadas a dois sentidos. Veja:

- "*Quero* a alegria, muita gente feliz
  Quero que a justiça reine em meu país". } ⇒ *querer* = desejar
  (Milton Nascimento/Fernando Brant)
- Ele *quer* **à** netinha, tanto quanto *quer* **a**os filhos. ⇒ *querer* = ter afeto; amar

Verbo querer

No sentido de "**desejar**"	No sentido de "**ter afeto, amar**"
É **VTD**; o objeto não apresenta preposição inicial. Assim: • *querer* [alguma coisa]	É **VTI**; o *objeto indireto* é iniciado pela preposição **a**. Assim: • *querer* **a** [alguém/alguma coisa]

7. Visar

Esse verbo tem três sentidos e duas regências. Observe os exemplos:

- Sua arte nunca *visou* **ao** sucesso comercial. ➡ *visar* = objetivar/ter como meta
- Ao atirar a flecha, *vise* o centro do alvo. ➡ *visar* = mirar/dirigir a pontaria
- É necessário *visar* todas as páginas do contrato? ➡ *visar* = pôr visto

Verbo **visar**

No sentido de **"objetivar, ter como meta"**	No sentido de **"mirar, dirigir a pontaria"**	No sentido de **"assinar, pôr visto"**
É **VTI**; o *objeto indireto* é iniciado pela preposição **a**. Assim: • *visar* **a** [alguma coisa]	É **VTD**; o objeto não é iniciado por preposição. Assim: • *visar* [alguma coisa]	É **VTD**; o objeto não apresenta preposição. Assim: • *visar* [alguma coisa]

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. No sentido de "objetivar, ter como meta", o verbo **visar** (transitivo indireto) não admite como objeto as formas ***lhe/lhes***, que devem ser substituídas por ***a ele(s)/ela(s)***. Exemplo:
   - A conquista do campeonato rende muito dinheiro aos clubes, por isso todos *visam* **a ela** persistentemente.
2. Antes de infinitivo, a preposição **a** exigida por **visar** geralmente fica subentendida. Exemplo:
   - Esse projeto *visa* [a] diminuir a poluição na cidade.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 31 • FICHA Nº 2

Regência de alguns verbos (na variedade padrão do idioma)

No esquema a seguir, o sinal = deve ser lido como "no sentido de".

- **Agradar**
  - = acariciar → é **VTD**. Ex.: O garoto *agradava* seu cãozinho.
  - = contentar → é **VTI**. Ex.: A atuação do time *agradou* **a**o técnico.
- **Aspirar**
  - = respirar → é **VTD**. Ex.: Cuidado! Não *aspire* o gás desse frasco!
  - = desejar → é **VTI**. Ex.: Todos *aspiramos* **a** um futuro de paz.
- **Assistir**
  - = dar assistência → é **VTD**. Ex.: A mulher *assistiu* o filho doente.
  - = ver → é **VTI**. Ex.: Ela adora *assistir* **a** filmes de terror.
  - = caber/pertencer → é **VTI**. Ex.: Essa decisão não *assiste* **a**o diretor.
- **Informar**
  - É **VTDI** e admite duas construções equivalentes:
  - a) Informar alguma coisa **a** alguém.
    Ex.: Será necessário *informar* o CPF **a**o caixa do banco.
  - b) Informar alguém **de** alguma coisa.
    Ex.: O mecânico *informou* o proprietário **d**o defeito no carro.
  - [Obs.: Seguem as regências de **informar**: *avisar, prevenir, notificar, cientificar.*]
- **Visar**
  - = ter como meta → é **VTI**. Ex.: Os investimentos *visavam* **a** um lucro maior.
  - = mirar/apontar → é **VTD**. Ex.: O jogador *visou* o meio do gol e chutou forte.
  - = pôr visto → é **VTD**. Ex.: Segundo o gerente, você precisa *visar* o cheque.

Exercícios de fixação

1. Em cada item abaixo, indique, na **frase 1**, a transitividade e o sentido do verbo em destaque; depois, complete a lacuna da **frase 2** com o mesmo verbo acompanhado de um pronome oblíquo adequado à regência e ao sentido do enunciado. Oriente-se pelo exemplo:

> **1.** Os estudantes não **querem** vagas em cursos ruins, por isso muitas delas não são preenchidas.
> • *Querer – VTD; significa "desejar".*
>
> **2.** Muitas vagas em cursos ruins não são preenchidas, porque os estudantes não ▪.
> • *Muitas vagas em cursos ruins não são preenchidas, porque os estudantes não as querem.*

a) 1. Vários gerentes **aspiram** ao cargo de diretor regional, porque o salário é excelente.
   2. O salário de diretor regional é excelente, por isso vários gerentes ▪.

b) 1. Os paramédicos **assistiram** rapidamente os inúmeros feridos no acidente.
   2. Houve inúmeros feridos no acidente, mas os paramédicos rapidamente ▪.

c) 1. Recomendo que você **assista** aos programas da TV Escola, pois eles são muito educativos.
   2. Os programas da TV Escola são muito educativos, por isso recomendo que você ▪.

d) 1. Enormes exaustores **aspiravam** para fora do prédio o ar da seção de fundição da fábrica, porque ele era extremamente poluído.
   2. O ar da seção de fundição da fábrica era extremamente poluído, por isso enormes exaustores ▪ para fora do prédio.

e) 1. As novas regras disciplinares do colégio não **agradaram** aos alunos, por isso eles querem propor mudanças.
   2. Os alunos querem propor mudanças nas novas regras disciplinares do colégio, porque elas não ▪.

f) 1. Isabel **queria** muito aos pais, por isso não conseguia viver longe deles.
   2. Isabel não conseguia viver longe dos pais, porque ▪ muito.

g) 1. Muitos políticos **visam** ao cargo de prefeito da capital, porque ele é um trampolim para a candidatura ao governo do estado.
   2. O cargo de prefeito da capital é um trampolim para a candidatura ao governo do estado, por isso muitos políticos ▪.

2. Complete as frases com **o**(**s**) ou **lhe**(**s**), de maneira a adequar a regência do verbo à variedade padrão.

a) Paula namorou Kaíke durante um ano, mas teve bons motivos para deixar de ▪ amar e diz, até hoje, que não ▪ perdoa de maneira alguma.

b) Peço que você ▪ procure e pague-▪ tudo que ▪ deve.

c) O cruel capataz da fazenda humilhava os empregados, chamava-▪ de "animais" e punia severamente os que ▪ desobedecessem.

d) Nossos amigos saíram do cinema no meio da sessão, porque o filme não ▪ estava agradando; por isso, não ▪ encontramos mais naquela noite.

3. Na variedade padrão do idioma, quando um verbo apresenta dois complementos (objetos), eles devem ser necessariamente distintos, ou seja, um objeto direto e um indireto.
Considerando tal fato, leia o enunciado a seguir e responda aos itens de **a** a **c**.

O comerciante ficou irritado quando o banco lhe informou de que havia devolvido seus cheques.

a) Explique por que esse enunciado não obedece à regra sintática referida.

b) Substitua o pronome oblíquo por outro, adequando o enunciado à variedade padrão.

c) Mantendo o pronome oblíquo da frase original, qual seria a alteração necessária para adequá-la à variedade padrão? Justifique.

4. Em muitos enunciados, mesmo que a regência do verbo não esteja conforme a variedade padrão, o sentido dele pode ser identificado pelo destinatário da mensagem por meio de elementos semânticos ou pragmáticos. Considere, então, as frases a seguir e responda às perguntas relativas aos itens **a** e **b**.

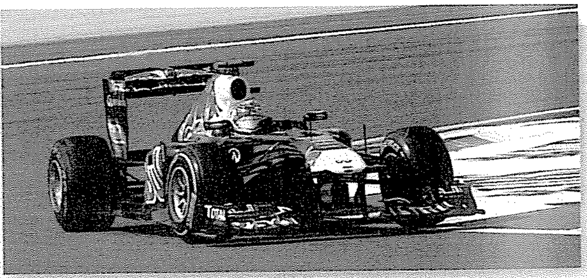
> 1. Durante meses ele **assistiu** o pai, que ficou debilitado por uma persistente doença pulmonar.
> 2. Poucos torcedores **assistiram** o jogo de ontem no Maracanã.
> 3. A atuação do governador só **agrada** os deputados do partido dele.
> 4. O governador só **agrada** os deputados do partido dele.

a) O verbo "assistir", em uma das duas frases em que ocorre, não está adequado quanto à regência verbal.
- Aponte essa frase, dê o sentido de "assistir" e cite os elementos textuais nos quais o leitor precisa se basear para identificar esse sentido.
- Que sentido o verbo "assistir" tem na outra frase? Que elemento textual permite identificar esse sentido?

b) O verbo "agradar" tem duas regências: é transitivo direto quando significa "acariciar, fazer carinho, tratar com afeto" e transitivo indireto quando significa "contentar/satisfazer".
- Em uma das duas frases em que esse verbo ocorre, a regência verbal precisaria ser alterada para se adequar à variedade padrão. Identifique essa frase, faça a correção e justifique, do ponto de vista lógico, sua escolha.
- Por que, na outra frase, não é necessário correção alguma?

5. Levando em consideração a transitividade dos verbos destacados, compare estes dois enunciados:

> 1. O piloto alemão **experimentou** e **gostou** do novo carro de sua equipe. ➡ variedade coloquial
> 2. O piloto alemão **experimentou** o novo carro de sua equipe e **gostou** dele. ➡ variedade padrão



David Ebener/DPA/Corbis/Latinstock

a) Comente o aspecto sintático que, nesses enunciados, distingue a variedade padrão da variedade coloquial.

b) Os enunciados a seguir são típicos da língua coloquial. Como deveriam ser redigidos, caso fossem utilizados em um texto que exigisse o emprego da variedade padrão do idioma?
- É um direito seu concordar ou discordar de nossas opiniões.
- Todo jovem ator aspira e sonha com o sucesso.

6. **(Unemat-MT)** Só é possível dar o mesmo complemento a dois ou mais verbos se eles tiverem regência idêntica, como em *"O policial perseguiu e prendeu o assaltante"*.

Com base nesse princípio, assinale a construção **correta**.

a) Minha avó sempre gostou e cozinhou carne de jacaré.

b) Num mesmo dia Paulo conheceu e jantou com o presidente.

c) Esta empresa quer e precisa de bons funcionários para ampliar sua produção.

d) O operário recusou e reclamou da comida servida em marmitas.

e) O Sr. Jorge produz e vende na feira frutas e verduras.

Da teoria à prática

1. **(UFF-RJ)** Leia o fragmento de texto abaixo:

A chegada

E quando cheguei à tarde na minha casa lá no 27, ela já me aguardava andando pelo gramado, veio me abrir o portão pra que eu entrasse com o carro, e logo que saí da garagem subimos juntos a escada pro terraço, e assim que entramos nele abri as cortinas do centro e nos sentamos nas cadeiras de vime, ficando com nossos olhos voltados pro alto do lado oposto, lá onde o sol ia se pondo, e estávamos os dois em silêncio quando ela me perguntou "que que você tem?", mas eu, muito disperso, continuei distante e quieto [...]

(Raduan Nassar. *Um copo de cólera*.)

a) Transcreva do trecho um exemplo de regência verbal de uso coloquial.

b) Reescreva a frase "que que você tem?" de acordo com a modalidade escrita culta.

c) Identifique, no trecho abaixo, um termo que representa um **recurso de ênfase** característico de estilização da oralidade e dispensável na modalidade escrita.

"e logo que saí da garagem subimos juntos a escada pro terraço, e assim que entramos nele abri as cortinas do centro e nos sentamos nas cadeiras de vime"

2. **(UFSCar-SP)** Considere a tirinha.

Na situação comunicativa em que se encontram, os personagens valem-se de uma variedade linguística marcada pela informalidade. Reescreva as frases a seguir, adequando-as à norma-padrão, e justifique as alterações realizadas.

a) "Onde ele foi?" e "Vai onde for preciso!"

b) "Você conhece ele..." e "A gente tem camisa pro frio?"

3. Leia estes dois textos:

TEXTO 1

Preferir "x a y" ou preferir "x do que y"?

[...] num texto de Maria Victória Benevides, pode-se ler: "A faxineira, mãe de quatro filhos, preferia fazer suas compras no Pão de Açúcar aqui ao lado [...] do que pertinho de sua casa, na zona sul da cidade". [...]

O erro de regência poderia ser explicado pela distância entre os elementos comparados através do verbo preferir. Seria uma boa explicação, se a regência recomendada pelas gramáticas ainda fosse utilizada. Nesse caso, prefiro dizer que a grande Maria Victória está nos mostrando um sintoma claro: "preferir x a y" é simplesmente um arcaísmo. Todos "preferem x do que y".

Sírio Possenti. *A cor da língua e outras croniquinhas de linguista*.
Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2001. p. 150-151.

TEXTO 2

a) O que o autor do **texto 1** quer dizer com "'*preferir x a y*' é simplesmente um arcaísmo"?

b) O **texto 2** serviria como um exemplo para confirmar ou para contradizer a opinião do autor do **texto 1**? Justifique.

c) A linguagem de um texto, como sabemos, deve sempre se adequar à situação de comunicação. Considerando o tipo de destinatário ao qual é dirigida a mensagem do **texto 2**, comente a adequação ou inadequação da regência do verbo "preferir".

4. Leia esta tira humorística.

Fala, menino!, de Luís Augusto. *A Tarde*, Salvador, 1º jul. 2007

Para criar o humor crítico dessa tira, o autor explora a dupla possibilidade de regência e de sentido de um verbo. Comente essa dupla possibilidade e explique como se constrói o efeito de humor.

5. Releia o texto publicitário apresentado na página de abertura desta unidade.

Se você pensa que a nossa empresa faz de tudo para agradar você... você está redondamente certo.

(Texto publicitário de uma empresa de telefonia)

a) Que sentido o autor desse texto pretendeu dar ao verbo **agradar**?

b) Se considerarmos esse verbo na perspectiva de sua regência na variedade padrão, que sentido ele tem nesse texto?

c) Que alteração deveria ser feita nesse enunciado, para que **agradar** tivesse, de fato, o sentido pretendido pelo redator?

d) Tivesse sido você o redator dessa frase publicitária, que argumento usaria para sustentar que, no caso, a inadequação da regência verbal é irrelevante?

6. (Fuvest-SP) Leia os textos:

I

O que mudou na legislação eleitoral

Como era [...]:

Apenas pessoas físicas podiam fazer doações. [...] Entidades de classes ou sindicais não podiam contribuir com os partidos [...].

(Folha de S.Paulo)

II

Contribuir 1. [...] Tomar parte em despesa comum; pagar contribuição; dar dinheiro, com outros (para determinado fim) [...]: "Você não contribui para as obras da igreja?" Contribuí com cem [reais] [...]

C.P. Luft. *Dicionário de regência verbal.*

a) O período destacado em **I** apresenta uma incorreção na regência verbal. Redija-o corretamente, com base na informação de **II**.

b) Ainda com base em **II**, formule uma explicação adequada para o uso da preposição no período apresentado em **I**.

7. Considere estes dois enunciados:

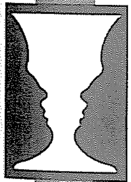
1. O vigia caiu da cadeira que estava dormindo.
2. Meu amigo não conhecia as pessoas que jantamos ontem.

É possível extrair de cada uma deles um sentido absurdo.

a) Explique, em cada caso, qual é esse sentido.

b) Do ponto de vista da estrutura sintática, o que gera o sentido absurdo de **1**? E o de **2**?

c) Reescreva as duas frases de maneira a evitar o problema.



Encare esta!

(Unicamp-SP) Todos os trechos citados abaixo apresentam um problema semelhante. Diga que problema é esse e reescreva **um** dos trechos de modo a adequá-lo à modalidade escrita da língua portuguesa.

a) *Se a gente ler esta reportagem daqui a um ano a gente vai perceber as marcas que esta reportagem não é moderna [...].*

(Amostra de escrita de aluno do ensino fundamental.)

b) *Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time a qual se propõe a torcer.*

(Amostra de escrita de aluno do ensino médio.)

c) *Existem escolas que as aulas da noite são iluminadas à luz de velas...*

(Boletim de greve — Associação dos Professores do Estado de S. Paulo.)

se você quiser MAIS

Na p. 751, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Regência**). Divirta-se...

Unidade 32

• Crase

Ilustrações: Editoria de arte

Se lhe pedissem para afixar um desses dois avisos do lado de dentro da porta de uma sala, qual você escolheria? Por quê?

Introdução

O fenômeno da crase

As passagens a seguir foram extraídas da versão original de *Os Lusíadas*, poema épico de Luís de Camões, publicado em 1572:

- "affeiçoada **aa** gente"
- "junto **aas** ilhas"
- "chegava **aa** desejada e lenta meta"
- "quem podesse **aa** India ser levado"

Todos percebemos que a escrita na época de Camões não é idêntica à atual. [...] Hoje em dia, escreveríamos:

- "afeiçoada **à** gente"
- "junto **às** ilhas"
- "chegava **à** desejada e lenta meta"
- "quem pudesse **à** Índia ser levado"

[...] o conjunto de enunciados evidencia que, no século 16, escrevia-se a forma "aa", inexistente na ortografia atual, em que empregamos "à". A comparação é interessante justamente por evidenciar a origem (e o sentido) desse acento.

Esse grave mistério... *Discutindo língua portuguesa*.
São Paulo: Escala Educacional, ano 1, n. 4.

Para que saber?

A **crase** tem vinculações diretas com a **regência** de nomes e de verbos e, por isso, desempenha um papel importante na estruturação sintático-semântica dos enunciados. Na página de abertura desta unidade, por exemplo, a presença/ausência da crase é fundamental para diferenciar os sentidos das duas frases.

Conceito de crase

Considere as ocorrências da palavra **a** nos quatro enunciados a seguir, observando que o sinal # indica a ausência dessa palavra.

1. Os jornais publicaram # + **a** notícia. ➡ Os jornais publicaram **a** notícia.

- #: *publicar* não exige preposição
- a: *notícia* requer artigo
- resultado: apenas artigo

2. Ninguém se referiu **a** + # você. ➡ Ninguém se referiu **a** você.

- a: preposição (*referir-se* ***a*** *algo*)
- #: *você* não requer artigo
- resultado: apenas preposição

3. Amanhã iremos **a** + **a** festa na escola. ➡ Amanhã iremos **à** festa na escola.

- a: preposição (*ir* **a** *algum lugar*)
- a: *festa* requer artigo
- resultado: **crase** (a + a)

4. Jamais voltaríamos **a** + **a**quele lugar. ➡ Jamais voltaríamos **à**quele lugar.

- a: preposição (*voltar* ***a*** *algum lugar*)
- a: vogal inicial da palavra *aquele*
- resultado: **crase** (a + aquele)

Esses exemplos levam-nos ao conceito de **crase**.

> ***Crase*** — nome da **fusão** da preposição **a** com outro **a(s)** que ocorre logo depois dela. Na escrita, a crase é representada por um **a(s)** com o acento grave: **à(s)**.

RELEMBRE

Classes da palavra "a"

1. **Artigo** *a*(s)
   - Antecede *substantivo feminino*, determinando-o.
   - Assume a forma **o**(s) quando antecede substantivo masculino.

   Exs.: Quem comprou **as** casas?
   Quem comprou **os** livros?
2. **Preposição** *a*
   - Ocorre, em geral, após verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, quando essas palavras a exigem.
   - É invariável; não se altera com a mudança da palavra que ocorre depois dela.

   Exs.: Ela vai **a** muitas festas.
   Ela vai **a** muitos bailes.
3. **Pronome pessoal oblíquo** *a*(s)
   - Associa-se a verbo e funciona como objeto direto.
   - Admite plural e, na variedade popular, é trocado por *ela*(s).

   Ex.: Procurei Ana, mas não **a** encontrei no colégio.
4. **Pronome demonstrativo** *a*(s)
   - Ocorre, em geral, antes das palavras **que** e **de**.
   - Equivale a "*aquela*(s)".

   Ex.: A carta que li não foi esta, e sim **a** *que* você destruiu.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. A palavra **crase**, que tem origem na palavra grega *krasis* (mistura, fusão), nomeia um **fato fonético**: a fusão de *dois sons* iguais. O nome do acento que, **na escrita**, indica a ocorrência de crase não se chama "crase"; chama-se **acento grave**.

2. A crase, na maioria das vezes, dá-se pela fusão da preposição **a** com o artigo **a(s)**. No entanto, em certas estruturas sintáticas, ela pode resultar da junção de:
   - Preposição **a** + *pronome demonstrativo* ***a(s)***, equivalente a "aquela(s)".
     Ex.: Essa revista é igual **à** que comprei?
   - Preposição **a** + ***aquele(s)***, ***aquela(s)***, ***aquilo***.
     Ex.: Por favor, dirija-se **à**quela sala.
   - Preposição **a** + ***a*** *(qual)*, ***as*** *(quais)*.
     Ex.: Conheço a música **à** qual você se referiu.

Estudo da crase

Para sistematizar o estudo da crase, vamos subdividir a exposição teórica em duas partes. Assim:

Principais ocorrências de crase

- Casos em que sempre ocorre crase
- Preposição **a** + artigo **a(s)** = **à(s)**
- Casos em que nunca ocorre crase
- Casos em que a crase é opcional

Outros casos de crase

- Preposição **a** + pronome demonstrativo **a(s)**
- Preposição **a** + **aquele(s)/aquela(s)/aquilo**
- Crase antes do relativo **qual/quais**

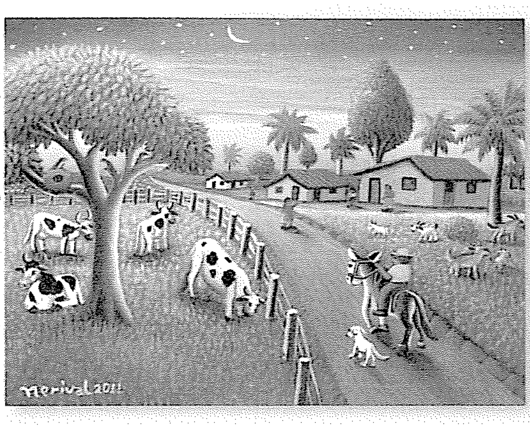
Principais ocorrências de crase

• Casos em que sempre ocorre crase

Compare estes dois enunciados.

1. Alguns vaqueiros passavam **a** noite na fazenda.

2. Alguns vaqueiros passavam **à** noite na fazenda.



Nerival Rodrigues. 2011. Coleção particular

Crepúsculo sertanejo, quadro do pintor *naïf* Nerival Rodrigues.

É fácil notar que eles têm sentidos diferentes. Em **1**, entende-se que os vaqueiros pernoitavam na fazenda; em **2**, entende-se que os vaqueiros iam até lá no período noturno. Observe que, se não existisse o sinal gráfico indicador de crase, seria impossível, nesse caso, distinguir um sentido do outro.

Como existem muitos casos semelhantes a esse, convencionou-se que, para evitar duplo sentido em determinados enunciados, o acento indicador de crase deve ser empregado genericamente em **três tipos de locuções femininas**. São elas:

a. Locuções adverbiais

As locuções adverbiais femininas podem exprimir uma variedade de circunstâncias em relação ao fato verbal e, quanto ao emprego do sinal de crase, as mais comuns são as que indicam tempo e modo. Veja alguns exemplos:

- **Tempo**

Exs.: ***Às*** *vezes*, ele vem aqui ***às*** *sextas-feiras* ***à*** *noite*.
O porteiro sempre chega ***às*** *nove horas* e vai embora ***à*** *meia-noite*.

- **Modo**

Ex.: Consertamos o carro ***às*** *pressas* e saímos ***às*** *escondidas*.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Nas locuções adverbiais femininas que exprimem ideia de **instrumento**, a crase é opcional. Exemplo:

- O velho artesão esculpia *a*/*à* *faca* pequenas miniaturas em madeira.

b. Locuções prepositivas

Forma geral ➡ **à + palavra feminina + de**

Existem muitas locuções femininas desse tipo. Veja as mais usuais:

à esquerda de	**à** moda de	**à** mercê de
à direita de	**à** espera de	**à** custa de
à frente de	**à** procura de	**à** semelhança de

Exemplo:
- O garoto ficava ***à** espera do* pai ***à** sombra de* uma grande árvore.

COMPLEMENTO TEÓRICO

A locução prepositiva **à moda de** pode ocorrer parcialmente subentendida; mesmo assim continua apresentando crase. Exemplo:
- No jogo de ontem, o jovem atacante fez um gol **à** Pelé.

↑ [moda de]

c. Locuções conjuntivas

São apenas duas as locuções femininas desse tipo:

- **À medida que**

Ex.: As ruas enchiam-se de gente, ***à** medida que* a noite chegava.

- **À proporção que**

Ex.: *À proporção que* o tempo passava, ele ficava mais nervoso.

• Preposição "a" + artigo "a(s)" = "à(s)"

Vimos, na seção anterior, em quais **locuções** (adverbiais, prepositivas e conjuntivas) **femininas** se emprega o sinal de crase. Excluídas essas locuções, a ocorrência de crase resume-se a duas condições, que devem ser atendidas ao mesmo tempo:

1ª) O termo regente (palavra da esquerda) deve exigir a preposição **a**.
2ª) O termo regido (palavra da direita) precisa ser uma **palavra feminina** que admita o artigo **a(s)**.

Se uma dessas condições não for atendida, evidentemente não haverá a fusão de dois "**as**" e, portanto, não ocorrerá crase.

Procedimento para verificar a ocorrência de crase

Considere a frase a seguir e a pergunta que se faz a respeito do "**a**" destacado:

- O barco retornou **a** praia do vilarejo.

↑ Com ou sem o acento de crase?

Para concluir se, na frase anterior, o "a" deve receber o acento, proceda assim:

1º) Verifique se o **termo regente** (no caso, o verbo *retornar*) exige preposição **a**. Para isso, use a seguinte estrutura:

> • Quem *retorna retorna* **a** algum lugar.
> → preposição

2º) Verifique se o **termo regido** (no caso, a palavra *praia*) admite artigo **a**(**s**). Para isso, crie uma frase auxiliar simples em que esse termo funcione como sujeito. Exemplo:

> • <u>A praia</u> abriga uma colônia de pescadores.
> ↓ artigo → sujeito

Ricardo Azoury/Pulsar

Vilarejo com cabanas de palha no Rio Preguiças (MA).

3º) Reúna, na frase dada, os dois termos. Assim:

> • O barco retornou **a + a** praia do vilarejo.
> O barco retornou **à** praia do vilarejo.
> ↑ **crase** (a + a)

Veja outro exemplo:

• Os alunos fizeram críticas **a** algumas questões da prova.
↑
Com ou sem o acento de crase?

Utilizando a sequência de procedimentos:

1º) Quem faz críticas faz críticas **a** alguma coisa/alguém.
→ preposição

2º) # <u>Algumas questões da prova</u> foram muito difíceis.
↓ não ocorre artigo → sujeito

3º) Reunindo, na frase, os termos analisados:

• Os alunos fizeram críticas **a** + # algumas questões da prova.
Os alunos fizeram críticas **a** algumas questões da prova.
→ sem o acento de crase

Método prático

O procedimento apresentado na página anterior pode ser substituído pelo **método prático** a seguir.

Troque a **palavra feminina** por uma **masculina** equivalente e, dependendo do que ocorrer na substituição, proceda conforme o caso:

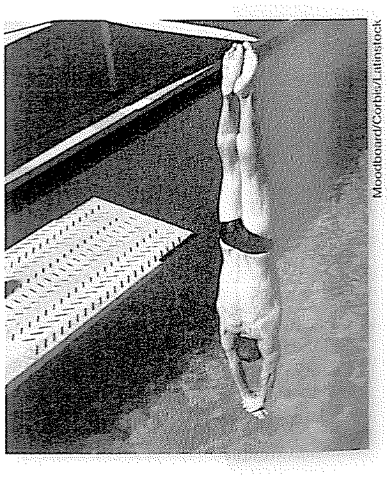
- Se, antes da masculina, aparecer **ao(s)**... ➡ ... coloque o sinal de crase antes da feminina.
- Se, antes da masculina, aparecer apenas **a(s)** ou **o(s)**... ➡ ... não coloque o sinal de crase antes da feminina.

Veja, a seguir, a aplicação desse **método prático** em alguns exemplos.

- O gerente se referiu **às** taxas ilegais.
  ↑ ↓ trocando por masculino
  O gerente se referiu **aos** acréscimos ilegais.
- Ele não teve acesso **às** senhas secretas.
  ↑ ↓ trocando por masculino
  Ele não teve acesso **aos** códigos secretos.
- Ninguém apoiou **as** ideias que apresentamos.
  ↑ ↓ trocando por masculino
  Ninguém apoiou **os** planos que apresentamos.
- O atleta saltaria perpendicularmente **à** água.
  trocando por masculino ↑ ↓
  O atleta saltaria perpendicularmente **ao** solo.

Fique atento

O uso do **método prático** requer cuidado: a palavra masculina que substitui a feminina não precisa ser sinônima dela, mas deve ser **de mesmo "tipo"** (substantivo comum no lugar de substantivo comum, nome de cidade no lugar de nome de cidade, pronome pessoal no lugar de pronome pessoal etc.).


Moodboard/Corbis/Latinstock

• Casos em que nunca ocorre crase

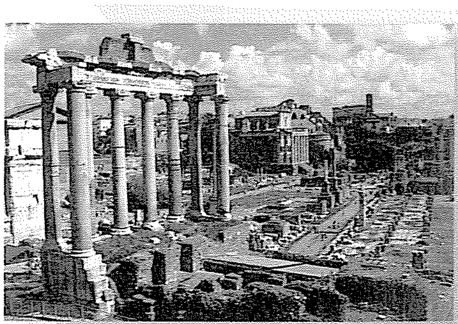
Já vimos que, para ocorrer crase, é necessária a presença de **a** (preposição) + **a/as** (artigo). Existem, no entanto, certos tipos de palavras que *não admitem o artigo*, por isso, nos casos em que essas palavras aparecem precedidas de **a**, obviamente não se emprega o sinal indicativo de crase.

O quadro abaixo apresenta esses casos.

Não ocorre crase	Exemplos
Antes de palavra masculina. (Porque antes de masculina não ocorre artigo **a**.)	• Você irá lá **a** *cavalo* ou **a** *pé*? • Usava um carro movido **a** *gás*.
Antes de verbo. (Porque antes de verbo não ocorre artigo.)	• Fiquei nervoso e comecei **a** *tremer*. • Ela está disposta **a** *desafiar* os pais.
Antes de pronomes em geral. (Porque antes deles, geralmente, não ocorre artigo.)	• Você nunca se opôs **a** *essa* decisão. • O plano está sujeito **a** *alguma* mudança?
Antes de nome de cidade. (Porque, geralmente, nome de cidade não admite artigo. Ver, a seguir, o **complemento teórico 1**.)	• Do Rio, o avião irá **a** *Campinas*. • Sua viagem **a** *Brasília* foi adiada?
Antes da palavra **casa** sem especificativo. (Ver, na página seguinte, o **complemento teórico 2**.)	• Depois das aulas, voltava **a** *casa*.
Antes da palavra **terra** com sentido oposto ao de "água/mar". (Ver, na página seguinte, o **complemento teórico 3**.)	• O imenso navio nunca retorna **a** *terra*.
No **a** (singular) antes de palavra no plural. (Porque se trata apenas da preposição **a**.)	• Jamais deu valor **a** *pessoas* humildes. • Ela adora ir **a** *festas* e **a** *reuniões* sociais.
Entre palavras repetidas. (Porque entre palavras repetidas não ocorre artigo.)	• Viajou o país de *ponta* **a** *ponta*. • Temia ficar *frente* **a** *frente* com o ex-sócio.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Nome de cidade com especificativo requer artigo e, nesse caso, ocorrerá crase se o termo regente exigir a preposição **a**. Compare estes exemplos:
   - **Roma** é a paixão dos historiadores.
   - **A Roma** <u>*imperial*</u> é a paixão dos historiadores.
     ↳ artigo ↳ especificativo


Tom Brakefield/Photodisc/Getty Images

   - Nosso professor de História sempre se refere **a Roma**.
     ↳ apenas preposição
   - Nosso professor de História sempre se refere **à Roma** <u>*imperial*</u>.
     ↳ **crase** ↳ especificativo

2. A palavra **casa**, com sentido de "lar/moradia" e sem especificativo, não admite artigo; com especificativo, requer artigo. Compare:

- Você ficará *em* **casa** hoje?
  └→ apenas preposição (ficar *em*)

- Você ficará *na* **casa** *de seus pais* hoje?
  em + **a** (artigo) ←┘ └→ especificativo

Então, ocorrerá crase antes da palavra **casa** (com especificativo) se o termo regente exigir a preposição **a**. Por exemplo:

- No domingo, iremos **à casa** *de seus pais*. [= iremos **a** + **a** casa de seus pais]
  └→ crase └→ especificativo

> **Fique atento**
> Como as palavras **casa** ("lar/moradia") e **terra** (em oposição a "água") não admitem artigo, não é válido, em relação a elas, o emprego do **critério prático** apresentado na página 652.

3. A palavra **terra**, com sentido oposto ao de "água/mar", não admite artigo. Observe:

- Os marinheiros não foram ao navio; ficaram *em* **terra**.
  └→ apenas preposição (ficar *em*)

Então, antes dessa palavra, nunca ocorrerá crase. Veja este exemplo:

- Os marinheiros ficaram no navio; não foram **a terra**.
  └→ apenas preposição (ir *a*)

Terra, no sentido de "lugar de origem" e de "planeta", admite artigo, por isso ocorrerá crase quando o termo regente exigir a preposição **a**. Veja os exemplos:

- Muitos imigrantes sonhavam retornar **à terra** em que nasceram.
- Em 2003, a espaçonave Columbia explodiu tragicamente ao voltar **à Terra**.

Chris Butler/SPL/Latinstock

Ilustração gráfica retratando a explosão da nave Columbia em 2003.

• Casos em que a crase é opcional

Vimos que a crase é a fusão da preposição **a** com o artigo **a(s)**. Assim, quando uma dessas duas palavras for opcional, a crase será, evidentemente, opcional.

Existem somente três casos em que é indiferente empregar, ou não, o sinal de crase. Vamos conhecê-los.

Antes de pronomes possessivos femininos

Os pronomes possessivos (*minha*, *tua*, *nossa* etc.) podem ser empregados com ou sem o artigo. Compare, então, as opções nestes exemplos:

- Todos apoiamos **a** *sua* decisão. ⇔ Todos apoiamos # *sua* decisão.
  - **a** → artigo; # → sem artigo

Assim, se a palavra anterior ao possessivo exigir a preposição **a**, a crase será opcional. Compare, neste exemplo, as duas possibilidades:

- Somos favoráveis **a** + (**a** → preposição)
  - **a** *sua* decisão. → Somos favoráveis **à** *sua* decisão. (**à** → com crase)
  - # *sua* decisão. → Somos favoráveis **a** *sua* decisão. (**a** → sem crase)

Antes de nomes de mulheres

Os nomes de mulheres podem ser precedidos de artigo ou empregados sem essa palavra. Compare:

- **A** *Luciana* vai ajudar no trabalho? ⇔ # *Luciana* vai ajudar no trabalho?
  - **A** → artigo; # → sem artigo

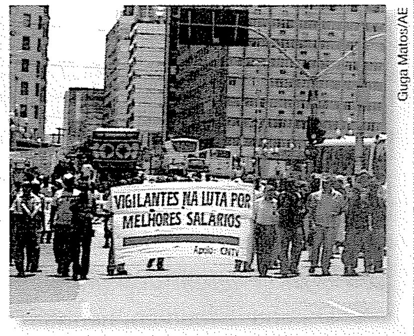
Então, se o termo regente exigir a preposição **a**, a crase será opcional. Veja as duas possibilidades:

- Você pedirá ajuda **a** + (**a** → preposição)
  - **a** *Luciana*? → Você pedirá ajuda **à** Luciana? (**à** → com crase)
  - # *Luciana*? → Você pedirá ajuda **a** Luciana? (**a** → sem crase)

Depois da palavra "até"

Essa palavra pode formar uma locução com a preposição **a** (*até* **a** algum lugar) ou ocorrer sozinha (*até* algum lugar). Assim, se *depois* dela houver uma palavra feminina que admita artigo, a crase será opcional. Compare estes exemplos:

- Os manifestantes caminharam *até* **a** + **a** prefeitura.
  Os manifestantes caminharam *até* **à** prefeitura. (**à** → com crase)
- Os manifestantes caminharam *até* # + **a** prefeitura.
  Os manifestantes caminharam *até* **a** prefeitura. (**a** → sem crase)



Manifestação dos vigilantes em Recife (PE), 2009.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 32 • FICHA Nº 1

Crase

- **Conceito – Crase** é a fusão de **a** + **a**(s).

  Ex.: O rio é paralelo **a** + **a** estrada. ⟹ O rio é paralelo **à** estrada.

- **Método prático**

  Troca-se a **palavra feminina** por uma **masculina** equivalente (do mesmo tipo). Se antes da masculina aparecer **ao(s)**, coloca-se o sinal de crase antes da feminina.
  Exemplos:
  - Esse produto é prejudicial **à** *saúde*. ⟺ Esse produto é prejudicial **ao** *corpo*.
  - Conhecemos bem **a** *região*. ⟺ Conhecemos bem **o** *lugar*.

- **Principais casos de crase**
  - **Crase obrigatória** – Em três tipos de **locuções femininas**: **adverbiais**, **prepositivas** [à + palavra feminina + de] e **conjuntivas** [à + palavra feminina + que].

    Exs.: *À noite*, ele saiu de casa **às** *pressas* e retornou **à** *loja*.
    O castelo ficava **à** *esquerda do* vale; **à** *beira de* um precipício.
    O rio, **à** *medida que* chovia, ia inundando a plantação de arroz.
  - **Crase proibida – principais casos**
    – Antes de verbos.
    Ex.: Ela estava disposta **a** *resolver* o problema.
    – Antes de pronomes em geral (incluindo os de tratamento).
    Ex.: Garanto **a** *Vossa Senhoria* que não me apeguei **a** *essa* esperança.
    – Com **a** (sing.) + palavra no plural.
    Ex.: Dedicou-se **a** *atividades* sociais.
    – Antes de nome de cidade sem especificativo.
    Ex.: Viajaremos **a** *Teresina*.
  - **Crase opcional**
    – Antes de possessivos femininos.
    Ex.: Não dei atenção **a** *suas* palavras. ⟺ Não dei atenção às suas palavras.
    – Antes de nome de mulher.
    Ex.: Devolva o dinheiro **a** *Isabela*. ⟺ Devolva o dinheiro à Isabela.
    – Depois da palavra **até**.
    Ex.: A trilha pela mata vai *até* **a** cachoeira. ⟺ A trilha pela mata vai até à cachoeira.

Exercícios de fixação

1. Nas frases a seguir, verifique se é necessário empregar a preposição **a** na primeira lacuna e o artigo a(s) na segunda. Depois, reescreva a frase, usando **a**, **as**, **à** ou **às**.

a) Logo ao amanhecer, as primeiras equipes de socorro chegaram ■ + ■ região atingida pelas enchentes.

b) O governador e o coordenador da defesa civil visitaram ■ + ■ região atingida pelas enchentes.

c) Durante a reunião, nenhum dos sócios fez referência ■ + ■ delicada situação financeira da empresa.

d) As crianças facilmente se afeiçoam ■ + ■ qualquer pessoa que lhes dê carinho.

e) Ela já disse ■ + ■ você que pretende ir ■ + ■ Europa durante ■ + ■ férias de janeiro?

f) Enviaremos ■ + ■ Vossa Senhoria os comprovantes relativos ■ + ■ aquisição das ações junto ■ + ■ esta corretora de valores.

2. (**Unifesp-SP**) Leia o texto.

> **GRIPE A**
>
> **Escolas particulares e públicas no Paraná voltam às aulas na segunda-feira**
>
> Com a decisão tomada nesta quinta-feira, às aulas de creches, ensino fundamental e médio, pré-vestibulares e universidades particulares serão retomadas na próxima semana.
>
> *Gazeta do Povo*, 13 ago. 2009.

No texto, há um erro que se corrige com a substituição de:

a) "voltam" por "volta".

b) "voltam às aulas" por "voltam as aulas".

c) "Com a decisão" por "Pela decisão".

d) "às aulas de creches" por "as aulas de creches".

e) "próxima semana" por "semana seguinte".

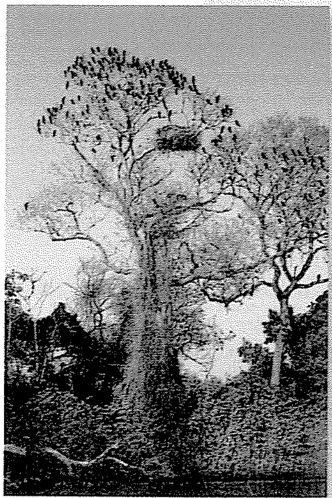
3. Substitua o termo em destaque pelo que está entre parênteses, observando a necessidade de empregar, ou não, o sinal de crase.

a) Alguns livros raros foram doados ao **acervo** da universidade. (biblioteca)

b) Pessoas alheias ao **ambiente** científico criticam o **projeto**, porque desconhecem os seus **objetivos**. (atividade — pesquisa — finalidades)

c) Ao **entardecer**, obedecendo ao **comando** misterioso da natureza, os **pássaros**, aos **milhares**, se reúnem para dormir nas árvores ao **lado** do majestoso rio. (tarde — ordem — garças — centenas — margens)

d) Eu prefiro o futebol ao **tênis**, mas, aos **sábados**, vejo os **jogos** desse esporte pela TV. (natação — vezes — competições)



Fabio Colombini

Pantanal (MS).

4. (**ITA-SP**) Leia o texto.

> O programa *Mulheres* está mudando. Novo cenário, novos apresentadores, muito charme, mais informação, moda, comportamento e prestação de serviços. Assista [...] a revista eletrônica feminina que é a referência no gênero na TV.

O verbo **assistir**, empregado em linguagem coloquial, está em desacordo com a norma gramatical.

a) Reescreva o último período de acordo com a norma.

b) Justifique a correção.

5. Os dois quadros a seguir apresentam os três casos em que a crase é obrigatória e alguns casos em que ela é proibida.

1. Crase obrigatória	2. Crase proibida
a) Nas locuções adverbiais.	a) Antes de verbos.
b) Nas locuções prepositivas.	b) No **a** (sing.) antes de palavra no plural.
c) Nas locuções conjuntivas.	c) Entre palavras repetidas.
	d) Antes de pronomes.

Nas frases a seguir, acrescente, se necessário, o acento indicador de crase. Depois, usando os números dos itens acima (**1.a**, **1.b**, **2.a**, **2.b** etc.), justifique sua resposta.

a) Saiu **a** procura de alguém que pudesse ajudá-lo **a** encontrar os amigos.

b) Todo dia, **a** tarde, quando o sol se põe, ela caminha de ponta **a** ponta da praia, olhando o horizonte, **a** espera dos barcos que voltam do mar.

c) Os jovens, **a** medida que amadurecem, tornam-se mais sensíveis **a** dificuldades da vida que antes não significavam nada para eles.

d) Confesso **a** você que não estou disposta a ir **a** essa festa, porque lá terei que dar atenção **a** pessoas que discutem assuntos que não me interessam.

e) Quando era estudante, Roberto saía do trabalho **as** seis da tarde e, **as** pressas, ia para a escola, que ficava **a** várias quadras da marcenaria em que ele ajudava o pai **a** reformar móveis.

6. Transcrevem-se a seguir um poema e os versos iniciais do Hino Nacional Brasileiro. Leia-os e responda aos itens de **a** a **c**.

Drumundana

e agora maria?

o amor acabou
a filha casou
o filho mudou
teu homem foi pra vida
que tudo cria
a fantasia
que você sonhou
apagou
à luz do dia

e agora maria?
vai com as outras
vai viver
com a hipocondria

Alice Ruiz. Extraído do *site*: <http://www.releituras.com/aruiz_menu.asp>. Acesso em: 3 jun. 2011.

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas,
De um povo heroico o brado retumbante.

a) A oração constituída pelos versos do Hino Nacional apresenta-se na ordem indireta. Reescreva-a posicionando seus termos na ordem direta (sujeito + verbo + objeto).

b) Explique que alteração sintática e de sentido ocorreria nos versos acima se o **a passasse a ser escrito com** o acento indicador de crase.

c) **Releia estes versos do poema ao lado**: "a fantasia que você sonhou apagou luz do dia". Se o sinal indicador de crase fosse excluído da palavra destacada, haveria mudança no sentido do trecho? Explique.

7. Compare as frases que formam cada par e explique por que ambas estão corretas quanto ao emprego do sinal de crase.

a) 1. Todos os professores foram favoráveis **à** nossa proposta.
   2. Todos os professores foram favoráveis **a** nossa proposta.

b) 1. O advogado informou que já fez a solicitação do documento à Cristina.
   2. O advogado informou que já fez a solicitação do documento a Cristina.

Outros casos de crase

• Preposição "a" + pronome demonstrativo "a(s)"

A palavra **a(s)** exerce o papel de **pronome demonstrativo** quando ocorre depois de **que** ou **de** e pode ser substituída por *aquela(s)*. Veja estes exemplos:

- Qual blusa você vai comprar: **a** de listras azuis ou **a** que viu na outra loja?
  ↳ aquela ↳ aquela

Quando o **a(s)** é pronome demonstrativo, entre ele e o **que**/**de** sempre fica, em elipse, um substantivo que já apareceu na parte anterior da frase. No caso do exemplo acima, temos:

- ... **a** [*blusa*] **de** listras azuis ou **a** [*blusa*] **que** viu na outra loja?

Para verificar se ocorre crase com o demonstrativo **a/as** – antecedendo **que**/**de** –, basta identificar o substantivo feminino elíptico, trocá-lo por um masculino equivalente e empregar o método prático já apresentado na primeira parte da exposição teórica. Assim:

• Se, antes do masculino, aparecer **ao(s)**...	➡	... coloque o sinal de crase no **a(s)** antes do **que**/**de**.
• Se, antes do masculino, aparecer apenas **o(s)**...	➡	... não coloque o sinal de crase no **a(s)** antes do **que**/**de**.

Veja este exemplo:

- Ele desconfia muito das pessoas e só é leal **as** *que* conquistam seu respeito.
  ↳ Com ou sem o sinal de crase?

Note que entre o **as** e o **que** está subentendido o substantivo feminino *pessoas*, que podemos trocar, por exemplo, pelo masculino *patrões*:

- *... só é leal **aos** <u>patrões</u> que conquistam seu respeito.*

Antes do masculino, apareceu **aos**; portanto, a frase em estudo fica assim:

- Ele desconfia muito das pessoas e só é leal **às** *que* conquistam seu respeito.
  ↳ com o sinal de crase

Outro exemplo:

- Comprarei esta blusa, não **a** *de* listras azuis.
  ↳ Com ou sem o sinal de crase?

Trocando o feminino *blusa* (subentendido entre o **a** e o **de**) pelo masculino *tênis*, temos:

- *Comprarei este tênis, não **o** <u>tênis</u> de listras azuis.*

Observe que, antes do masculino, apareceu apenas **o**. A frase em estudo fica, portanto, assim:

- Comprarei esta blusa, não **a** *de* listras azuis.
  ↳ sem o sinal de crase

• Preposição *"a"* + *"aquele(s)"/"aquela(s)"/"aquilo"*

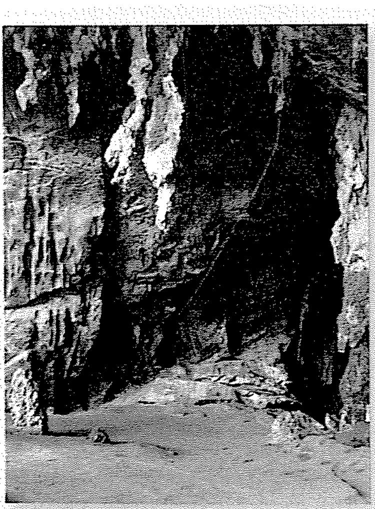
Os demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo** já apresentam um **a** na sílaba inicial; assim, para ocorrer crase com esses pronomes, basta que o termo regente exija a preposição **a**. Observe:

a + **a**quele(s) ⇒ **à**quele(s)	**a** + **a**quela(s) ⇒ **à**quela(s)	**a** + aquilo ⇒ àquilo

Método prático

A verificação de ocorrência, ou não, de crase com esses demonstrativos pode ser feita facilmente, aplicando-se o método prático abaixo.

> Troque o demonstrativo em estudo por outro demonstrativo que não tenha o **a** na sílaba inicial. Assim:
>
> - **aquele(s)** ⇒ **este(s)**;
> - **aquela(s)** ⇒ **esta(s)**;
> - **aquilo** ⇒ **isto**.
>
> Depois, observe o seguinte:
>
> Se antes do **este(s)/esta(s)/isto** sobrar um **a**, coloque o sinal de crase no **aquele(s)/aquela(s)/aquilo**.
>
> Se antes do **este(s)/esta(s)/isto** *não* sobrar um **a**, *não* coloque o sinal de crase no **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**.


Mauricio Simonetti/Pulsar

Caverna Morro Preto – Petar Iporanga (SP).

Compare o par de frases de cada exemplo:

- Milhares de peregrinos se dirigem **àquela** cidade sagrada.
  ↕
  [Milhares de peregrinos se dirigem **a** *esta* cidade sagrada.]

- É fascinante visitar **aquelas** maravilhosas cavernas.
  ↕
  [É fascinante visitar ≠ *estas* maravilhosas cavernas.]

• Crase antes do relativo *"qual/quais"*

O pronome relativo **qual/quais**, quando tem como antecedente um **substantivo feminino**, é sempre precedido de **a(s)**. Assim, por exemplo:

- Esta é a lista das pessoas para **as** *quais* enviaremos os convites.
  └→ antecedente feminino

Para verificar se ocorre ou não crase nesse **a/as**, basta adotar o procedimento a seguir:

> Troque o substantivo feminino **antecedente** por um masculino equivalente. Só use o sinal de crase (**à** *qual*/**às** *quais*) se, com o masculino, aparecer **ao** *qual*/**aos** *quais*.

Exemplos:

- Esta é uma situação **à** *qual* todos estamos sujeitos.
  trocando ↓ ↑
  [Este é um problema **ao** *qual* todos estamos sujeitos.]

- Dois jovens subiram na enorme mangueira **a** *qual* seria removida pela prefeitura.
  trocando ↓ ↑
  [Dois jovens subiram no enorme jacarandá **o** *qual* seria removido pela prefeitura.]

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU | UNIDADE 32 • FICHA Nº 2

Outros casos de crase

■ **Crase com o pronome demonstrativo *a* [+ *que/de*]**
[O demonstrativo **a(s)** [+que/de] equivale a **aquela(s)**.]

- **Procedimento prático** – Troca-se por um *masculino* o substantivo *feminino* que ocorre subentendido entre o **a**(**s**) e o **que/de**. Se, antes do masculino, aparecer **ao**(**s**), emprega-se o sinal de crase no **a**(**s**). Exemplo:

  Esta TV é igual **à** *que* comprei. ⟺ Este livro é igual **ao** [livro] *que* comprei.

■ **Crase com os pronomes demonstrativos *aquele*(s)/*aquela*(s)/*aquilo***

- **Procedimento prático** – Troca-se o demonstrativo por *este(s), esta(s)* ou *isto*. Só ocorrerá crase se sobrar um **a** antes do *este(s)/esta(s)/isto*. Exemplos:

  Poucos turistas voltam **àquele** lugar. ⟺ Poucos turistas voltam **a** *este* lugar.

  Quanto custaria **aquela** casa? Quanto custaria # *esta* casa?

■ **Crase com o pronome relativo *[a] qual/[as] quais***

- **Procedimento prático** – Troca-se por um substantivo *masculino* o *feminino* anterior ao **a qual/as quais**. Só haverá crase se, com o masculino, aparecer *ao qual/aos quais*. Exemplos:

  Esta é a solução **à qual** me referi. ⟺ Este é o plano **ao** *qual* me referi.

  Esta é a solução **a qual** adotaremos. ⟺ Este é o plano **o** *qual* adotaremos.

Exercícios de fixação

1. Substitua os destaques pela(s) palavra(s) proposta(s) entre parênteses, empregando, se necessário, o sinal de crase.

a) Os funcionários jamais obedeceriam a **estas** ordens absurdas. (aquelas)

b) Todos os alunos querem **ver** aquele vídeo que você gravou na festa de formatura. (assistir)

c) O governo federal **prestará assistência** àqueles agricultores que perderam suas safras com a seca. (assistirá)

d) Meus pais **gostam** mais desta cidadezinha do que daquele lugar agitado em que morávamos. (preferem)

e) Você sempre **foi favorável** àqueles amigos que menos mereciam seu apoio. (favoreceu)

2. **(UFAL-PSS)** Observe o uso do sinal indicativo de crase no trecho:

> "Há também os escritores cinematográficos. E não me refiro **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema."
>
> (Renata Miloni)

Para seguir as regras de regência verbal, esse sinal deve também ser utilizado na alternativa:

a) Há também os escritores cinematográficos. E não desejo aludir **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.

b) Há também os escritores cinematográficos. E não quero mencionar **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.

c) Há também os escritores cinematográficos. E não tenciono citar **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.

d) Há também os escritores cinematográficos. E não objetivo apontar **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.

e) Há também os escritores cinematográficos. E não pretendo incluir **àqueles** que escrevem imaginando que seus livros serão adaptados ao cinema.

3. Compare as três frases e responda aos itens **a** e **b**.

> 1. Seus colegas de trabalho são pessoas que você apoia muito.
> 2. Seus colegas de trabalho são pessoas **a** que você dá muito apoio.
> 3. Seus colegas de trabalho são pessoas **às** quais você dá muito apoio.

a) Justifique a ausência da preposição **a** na frase **1** e sua presença na frase **2**.

b) Por que o **as** da frase **3** recebe o acento indicador de crase, mas o **a** da frase **2** não recebe?

4. Observe, em cada item, o(s) destaque(s) na frase **1**; depois, complete a lacuna da frase **2** com **a**, **as**, **à** ou **às**.

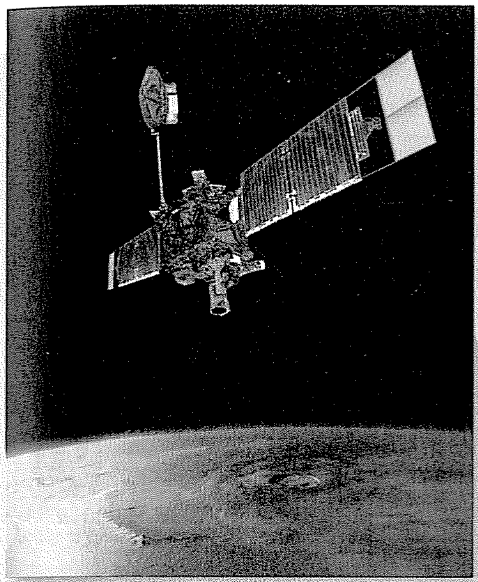
a) **1.** O **resultado** de nosso trabalho é idêntico **ao** de outros pesquisadores.
   2. A *conclusão* de nosso trabalho é idêntica ■ de outros pesquisadores.

b) **1.** A que **aluno** você deu o livro: **ao** que ainda está na sala ou **ao** que já saiu?
   2. A que *aluna* você deu o livro: ■ que ainda está na sala ou ■ que já saiu?

c) **1.** A proposta a **que** você se referiu não interessa ao vendedor do terreno.
   2. A proposta ■ *qual* você se referiu não interessa ao vendedor do terreno.

d) **1.** O início do filme é o **momento ao** qual o público presta mais atenção.
   2. O início do filme é a *parte* ■ qual o público presta mais atenção.

5. Considerando o emprego do sinal de crase, corrija, se necessário, as frases a seguir.



NASA Mars Collection

a) A terapeuta infantil começou **a** explicar **a** repórter **as** consequências psicológicas dos maus-tratos **a** que eram submetidas **as** crianças naquela creche.

b) A duras penas, comprou **a** prazo um velho carro **à** álcool para ir **à** cidade fazer compras e **à** pescarias com os amigos.

c) Ontem **a** tarde, providenciei **as** cópias do documento que, **à** pedido do presidente, será submetido **a** aprovação da diretoria, **a** qual caberá **a** incumbência de fazer **as** alterações que julgar necessárias.

d) Quando você for **à** Europa, não deixe de fazer uma visita **à** Madri e **à** belíssima Toledo, duas cidades espanholas **às** quais pretendo conhecer um dia.

e) Os cientistas se referem **a**quela sonda espacial, que nunca mais voltará **a** Terra, como uma maravilha tecnológica **a** qual o futuro da humanidade estará para sempre ligado.

6. Complete adequadamente as lacunas dos enunciados com **a**, **as**, **à**, **às** ou **há**.

a) ■ delicada cirurgia ■ que ele se submeteu ajudou-o ■ vencer uma doença muito semelhante ■ que, ■ alguns anos, acometeu seu pai e ■ qual o já idoso senhor não conseguiu resistir.

b) Brevemente, ■ fichas de inscrição estarão disponíveis ■queles que se interessarem em se candidatar ■ vagas de motorista e ■ de carpinteiro que ■ na construtora.

c) Não ■ razão para descrer dos sonhos dos jovens relativamente ao futuro; ■ aspirações de uma geração não são iguais ■ da que ■ precedeu e ■quilo que uma geração sonha realizar nem sempre dá continuidade ■quilo já iniciado pela anterior.

7. (Fuvest-SP) A frase em que todos os vocábulos destacados estão corretamente empregados é:

a) Descobriu-se, **há** instantes, a verdadeira razão **por que** a criança se recusava **à** frequentar a escola.

b) Não se sabe, de fato, **porquê** o engenheiro preferiu destruir o pátio **a** adaptá-lo **às** novas normas.

c) Disse-nos, já **a** várias semanas, que explicaria o **porque** da decisão tomada **às** pressas naquela reunião.

d) Chegava tarde **porque** precisava percorrer **a** pé uma distância de dois **à** três quilômetros.

e) Não prestou contas **à** associação de moradores, não compareceu **à** audiência e até hoje não disse **por quê**.

8. Considere estas duas frases:

1. Já informei às partes interessadas que o contrato será enviado **a** Isabel, **à** advogada e **a** você.
2. Já informei **as** partes interessadas de que o contrato será enviado **à** Isabel, **a** advogada, e **a** você.

a) Explique por que, na frase **1**, o primeiro **as** recebe acento de crase, mas, na frase **2**, o acento não deve ser usado.

b) Nas duas frases, as formas **a** e **às** que antecedem o nome "Isabel" estão corretas quanto ao emprego do acento de crase? Justifique.

c) As formas **à** e **a** que antecedem o nome "advogada" estão corretas quanto ao emprego do sinal de crase? Justifique.

Da teoria à prática

1. Em um estacionamento externo de uma empresa de transportes foi afixada, em um muro, a seguinte placa de orientação:

Motoristas

Obedeça as faixas amarelas.

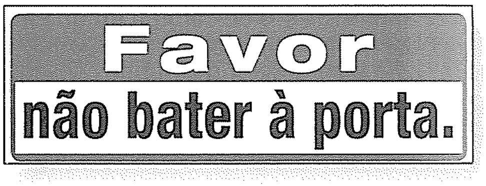
Certo dia, ao lado da placa, apareceu esta outra frase, escrita com *spray*, por algum zeloso, mas meio desatento, defensor da língua portuguesa:

MOTORISTAS OBEDEÇAM A GRAMÁTICA!

Se você tivesse a oportunidade de dar continuidade à "brincadeira" do grafiteiro, que mensagem escreveria para ele?

2. Reveja os dois cartazes apresentados na página de abertura desta unidade.

Ilustrações: Editoria de arte



Qual dos dois somente faria sentido se afixado do lado de dentro da porta de uma sala? Justifique.

3. Leia este trecho de notícia de jornal:

> **O empresário Gilberto Felício de Amarantes, sócio de construtoras no Rio e em São Paulo, foi preso pela Polícia Militar por ameaçar sua mulher, Idetilde Lousada de Amarantes, depois de uma briga motivada por ciúme.**

a) Aponte qual das seguintes manchetes seria mais adequada a essa notícia:

1. PM prende empresário por ameaça a mulher.

2. PM prende empresário por ameaça à mulher.

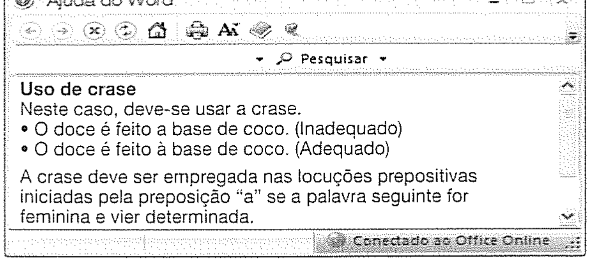
b) Justifique sua opção.

Gramática

4. Os computadores, como sabemos, dispõem de um recurso que identifica inadequações gramaticais em um texto e esclarece ao usuário o problema eventualmente identificado. Geralmente, a inadequação aparece indicada por um sublinhado ondulado.
Um estudante, ao digitar em um computador as duas frases abaixo, observou que o sistema de correção introduziu, em ambas, um aviso de possível problema gramatical. Observe:

1. Legumes e peixes eram a base de sua alimentação.
2. Sua alimentação era a base de legumes e peixes.

O estudante, então, clicou em Explicar e o sistema de correção apresentou as informações ao lado:



Editoria de arte

Se fosse você o estudante, aceitaria a orientação do sistema de correção e acrescentaria o sinal indicador de crase nas duas frases? Justifique sua resposta.

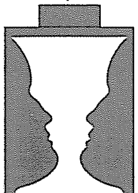
5. **(Unicamp-SP)** Considere esta frase:

"Matte a vontade. Matte Leão."

Esse enunciado faz parte de uma propaganda afixada em lugares nos quais se vende o chá Matte Leão. Observe as construções abaixo, feitas a partir do enunciado em questão:

1. Matte à vontade **2.** Mate a vontade. **3.** Mate à vontade.

a) Complete cada uma das construções acima com palavras ou expressões que explicitem as leituras possíveis relacionadas à propaganda.
b) Retome a propaganda e explique o seu funcionamento, explicitando as relações morfológicas, sintáticas e semânticas envolvidas.



Encare esta!

Leia este trecho de uma pequena notícia publicada em uma revista:

Marcos Vicenti/Folhapress

Desmatamento em floresta para criar pastagem e roçado, em Rio Branco, AC.

Desmatamento I

[...] O Greenpeace diz que poderíamos zerar o desmatamento em sete anos, caso o governo elaborasse a Política Nacional de Mudanças Climáticas, tendo como diretriz o combate às queimadas e a extração excessiva das florestas.

Questão Amazônica. Belém: Nacional Editora e Negócios Ltda., abr./maio 2008. p. 10.

a) Explique por que o trecho final do texto, tal como está redigido, cria uma contradição na informação que pretendeu transmitir ao leitor.

b) Reescreva o trecho fazendo a necessária correção, para que fique claro o sentido pretendido pelo redator.

se você quiser MAIS

Na p. 753, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Crase**). Divirta-se...

Unidade 33

• Colocação pronominal

Lawrence Manning/Corbis/Latinstock

Papos

— Me disseram...

— Disseram-me.

— Hein?

— O correto é "disseram-me". Não "me disseram".

[...]

— Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

[...]

— Depende.

— Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.

— Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.

— Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.

— Por quê?

— Porque, com todo este papo, esqueci-lo.

Luis Fernando Verissimo. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 65

Nesse trecho de crônica, o autor faz uma brincadeira com uma dúvida comum: onde posicionar, na frase, o **pronome oblíquo**?

Nesta unidade, vamos conhecer algumas orientações que ajudam a resolver essa dúvida.

Introdução

Os pronomes oblíquos e seus posicionamentos nos enunciados

No estudo dos **pronomes pessoais** (Unidade **14**), vimos que esses pronomes, dependendo da função sintática que exercem na oração, subdividem-se em dois grupos: pronomes **retos** e pronomes **oblíquos**. Leia esta história em quadrinhos e veja os exemplos.

Calvin & Hobbes, de Bill Watterson.

- "O que **você** está fazendo?"
  ↳ pronome reto (sujeito)
- "[...] **nós** devíamos estar pesquisando!"
  ↳ pronome reto (sujeito)
- "Isto vai **te** animar [...]"
  ↳ pron. oblíquo (complemento)
- "O marciano **se** mexe [...]"
  ↳ pron. oblíquo (complemento)

Alguns dos pronomes oblíquos são pronunciados de forma átona (fraca) e, por isso, são chamados de **pronomes oblíquos átonos**. Veja o quadro:

Pronomes oblíquos átonos
me, nos, te, vos, se, o(s), a(s), lhe(s)

Essas formas pronominais, por funcionarem como complemento, juntam-se ao **verbo** do enunciado e podem ocupar, em relação a ele, três posições:

- **Próclise** – pronome *antes* do verbo.
  Ex.: Ninguém **se** *feriu* no acidente.
- **Mesóclise** – pronome no *meio* do verbo.
  Ex.: *Entregar*-**te**-*ei* o documento amanhã.
- **Ênclise** – pronome *depois* do verbo.
  Ex.: Hoje, *sinto*-**me** mais feliz.

Esses posicionamentos dos pronomes oblíquos são influenciados por vários fatores, tais como o aspecto rítmico da frase, a eufonia (agradabilidade sonora), as opções estilísticas do emissor e sua preocupação com a clareza e com o sentido lógico do enunciado.

Para que saber?

A **colocação dos pronomes oblíquos átonos** é um aspecto da gramática relacionado à adequação dos enunciados ao padrão formal – e tradicional – da língua.

Convém, por isso, que você conheça as orientações básicas relativas ao assunto; elas poderão lhe ser úteis quando você produzir textos que, pela situação formal de comunicação, exijam o emprego da variedade padrão do idioma.

Orientações práticas

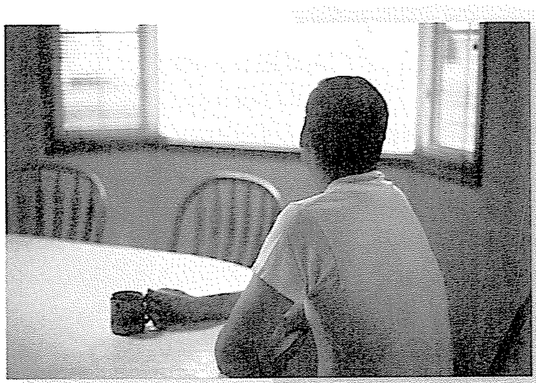
A gramática normativa propõe, como veremos mais à frente, uma série de regras que determinam o posicionamento dos pronomes oblíquos nos enunciados da variedade padrão. Existem, no entanto, duas orientações que, aplicadas em conjunto, são suficientes para resolver, na prática, eventuais dúvidas relativas à colocação dos oblíquos nessa variedade linguística. Veja o quadro.

Regras práticas de colocação pronominal
1ª) Na variedade padrão, não é válido iniciar nenhuma oração do período com pronome átono.
2ª) A próclise é sempre válida, desde que antes do verbo não haja pausa (silêncio, na fala; sinal de pontuação, na escrita).

Note que a primeira regra se aplica a todas as orações do período; não apenas à sua oração inicial. Veja nestes versos:

Acordo para a morte.
Barbeio-**me**, visto-**me**, calço-**me**.
É meu último dia: um dia
cortado de nenhum pressentimento.
[...]

(Carlos Drummond de Andrade).



Little Blue Wolf Productions/Corbis/Latinstock

Colocação pronominal na variedade padrão

A diferença mais evidente entre a variedade padrão e a variedade coloquial, quanto ao posicionamento dos pronomes oblíquos, está no fato de que, na língua coloquial, o pronome oblíquo é comumente empregado no início da oração, e, na língua-padrão, esse posicionamento não é válido. Compare:

- **Me** preparei para a longa viagem. ➡ variedade coloquial
- Preparei-**me** para a longa viagem. ➡ variedade padrão

Excluído esse caso, são poucas as diferenças relevantes no emprego dos pronomes oblíquos quando comparamos enunciados dessas duas variedades. De qualquer forma, vamos sistematizar, a seguir, as principais orientações para o posicionamento dos oblíquos na variedade padrão do idioma.

Próclise

Essa colocação pronominal é **obrigatória** em alguns casos e **opcional** em outros. Vamos conhecê-los.

• Próclise obrigatória

Existem certos tipos de palavras que, no encadeamento sonoro dos enunciados, sobressaem-se pela tonicidade. Essas palavras, quando posicionadas *antes do verbo*, exercem influência sobre a sonoridade fraca dos pronomes átonos, fazendo que eles se coloquem próximos delas e, consequentemente, também antes do verbo, ou seja, em **próclise.**

As palavras que determinam a próclise obrigatória dos pronomes oblíquos denominam-se **fatores de próclise** e constituem seis grupos. Veja o quadro.

Fatores de próclise	Palavras do grupo	Exemplos
Palavras negativas	não, nada, nunca, nem etc.	Ela *nunca* **se** importou conosco.
Advérbios	aqui, lá, talvez, sempre, rapidamente, muito, já etc.	*Sempre* **te** daremos nosso apoio. [Veja os complementos teóricos a seguir.]
Pronomes relativos	que, quem, qual, onde etc.	Esta é a carta *que* **lhe** escrevi.
Pronomes indefinidos	alguém, tudo, outros, muitos, alguns etc.	Com luta, *tudo* **se** conquista.
Pronomes demonstrativos	este, aquela, isso etc.	*Aquilo* **nos** encantou muito.
Conjunções subordinativas	que, quando, se, porque, embora etc.	Você sabe *que* **me** arrependi. *Quando* **se** zanga, fica furioso.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Se o advérbio estiver isolado por pausa (silêncio, na fala; vírgula, na escrita), ele deixa de funcionar como fator de próclise; nesse caso, usa-se a **ênclise**. Compare estes exemplos:

• *Atualmente* **se** sabe que não há vida em Marte.
↓ (*Atualmente*) fator de próclise
↳ (**se**) pronome em próclise

• *Atualmente,* sabe-**se** que não há vida em Marte.
↓ (*Atualmente*) não é fator de próclise (está isolado por vírgula)
↳ (**se**) pronome em ênclise

2. Além dos casos referidos no quadro acima, a próclise também é **obrigatória** nestes outros dois casos:

a) Em frases interrogativas, exclamativas e optativas (frases que exprimem desejo). Exemplos:
- Quem **nos** ajudaria a concluir o trabalho? → interrogativa
- Quanto **se** discutiu inutilmente naquela reunião! → exclamativa
- Que a terra **lhe** seja leve! → optativa

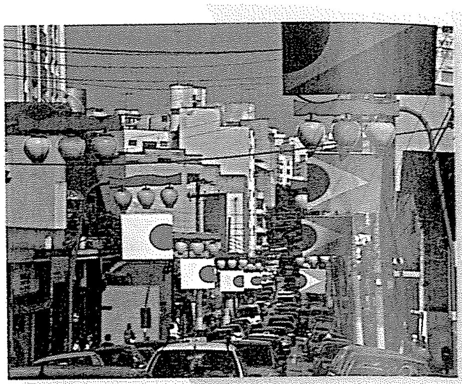
b) Na construção "**em + gerúndio**".
Exemplo: *Em* **se** *tratando* de contar vantagens, ele é o campeão.
↳ (*tratando*) gerúndio

• Próclise opcional

Pode-se posicionar indiferentemente o pronome antes do verbo (**próclise**) ou depois do verbo (**ênclise**) em dois casos. Veja os itens **a** e **b**.

a. Se o verbo não iniciar a oração e não houver fator de próclise

Compare as opções nas frases de cada par:



Juca Martins/Olhar Imagem

Bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo.

• Muitos japoneses **se** fixaram nesta região.
↳ pronome em próclise

Muitos japoneses fixaram-**se** nesta região.
↳ pronome em ênclise

• Eles **nos** convidaram para a festa.
↳ pronome em próclise

Eles convidaram-**nos** para a festa.
↳ pronome em ênclise

b. Com preposição (*de*, *com*, *em*, *para* etc.) ou palavra negativa + verbo no infinitivo

Compare as possibilidades nas frases de cada par:

• Ela não teve a intenção *de* **te** envolver na confusão.
↳ pronome em próclise

Ela não teve a intenção *de* envolver-**te** na confusão.
↳ pronome em ênclise

• Desejaria *nunca* **me** lembrar do que aconteceu.
↳ pronome em próclise

Desejaria *nunca* lembrar-**me** do que aconteceu.
↳ pronome em ênclise

[Observe que, nesse caso, a palavra "nunca" **não é** fator obrigatório de próclise.]

COMPLEMENTO TEÓRICO

Nos casos **a** e **b**, acima, tanto a **próclise** quanto a **ênclise** são válidas na variedade padrão; no entanto, no português brasileiro, a próclise é mais usual. Assim:

• Meus amigos **te** convidaram para a festa. ⟹ colocação mais usual
↳ pronome em próclise

Meus amigos convidaram-**te** para a festa. ⟹ colocação menos usual
↳ pronome em ênclise

• Seu projeto de vida era *nunca* **se** distanciar da família ⟹ colocação mais usual
palavra negativa ↵ ↳ pronome em próclise

Seu projeto de vida era *nunca* distanciar-**se** da família ⟹ colocação menos usual
palavra negativa ↵ ↳ pronome em ênclise

Mesóclise

No português brasileiro contemporâneo, a **mesóclise** está praticamente excluída da língua falada. Seu emprego limita-se, por isso, quase exclusivamente à variedade padrão **escrita** e, mesmo nessa variedade, sua ocorrência é pouco comum, ficando restrita a textos que, por tradição estilística, ainda são redigidos em uma linguagem extremamente formal (contratos, sentenças judiciais, certidões, leis, decretos etc.).

Na variedade padrão, a **mesóclise** só é *obrigatória* quando se combinam dois fatores:

1º) Verbo no futuro (do presente ou do pretérito) iniciando a oração.

2º) Ausência de fator de próclise (reveja o quadro da página 669).

Exemplos:

- <u>Indicar</u>-**lhe**-<u>emos</u> as alterações no contrato.
  ↳ *indicaremos* → **futuro do presente** (iniciando a oração)
- <u>Dar</u>-**te**-<u>iam</u> uma oportunidade na empresa?
  ↳ *dariam* → **futuro do pretérito** (iniciando a oração)

O que dizem os linguistas

Como o pronome oblíquo foi parar no "meio" do verbo?

Os tempos que hoje conhecemos como *futuros do presente* e *do pretérito* são, originariamente, construções com verbos no infinitivo seguidos das formas reduzidas do presente e do pretérito perfeito do verbo **haver**:

- *Vencer* + *hei* (equivalente a "hei de vencer") = *vencerei*.
- *Vencer* + *hia* (redução de "*havia*") = *venceria*.

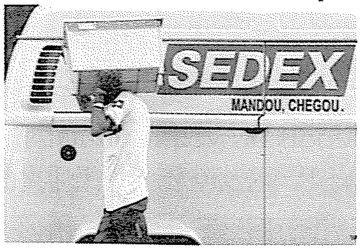
Daí se conclui que a mesóclise não é, em verdade, uma "abertura" feita no verbo, onde se introduz o pronome. Confira:

- *Vencê-lo hei (equivalente a "hei* de *vencê*-lo") → *vencê*-**lo**-*ei*.

Paulo Bearzoti Filho. *Sintaxe de colocação: teoria e prática.* São Paulo: Atual, 1990. p. 50.

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Se o verbo, no futuro (do presente ou do pretérito), não iniciar a oração, é válido empregar tanto a mesóclise quanto a próclise. Compare as duas opções:
   - Nossa secretária <u>entregar</u>-**lhe**-<u>á</u> a documentação necessária.
     ↳ pronome em mesóclise (opcional)
   - Nossa secretária **lhe** <u>entregará</u> a documentação necessária.
     ↳ pronome em próclise (opcional)
2. Se o verbo, no futuro, estiver precedido de fator de próclise (reveja o quadro da página 669), só a próclise é válida. Compare os dois exemplos anteriores com este:
   - Nossa secretária *certamente* **lhe** <u>entregará</u> a documentação necessária.
     advérbio (fator de próclise) ↵ ↳ pronome em próclise (obrigatória)
3. Na variedade padrão, nunca ocorre ênclise com formas verbais do futuro. Compare:
   - <u>Enviarei</u>-**te** os comprovantes de pagamento.
     ↳ colocação incorreta
   - <u>Enviar</u>-**te**-<u>ei</u> os comprovantes de pagamento.
     ↳ colocação correta
   - Eu **te** <u>enviarei</u> os comprovantes de pagamento.
     ↳ colocação correta



Danilo Verpa/Folhapress

Ênclise

Na variedade padrão, há apenas dois casos em que o pronome se posiciona *obrigatoriamente* depois do verbo. Veja:

a. Quando o verbo inicia qualquer uma das orações do período

Exemplos:

- Concentre-**se** nos estudos e você será um vencedor.
  (Concentre: verbo iniciando a oração; se: pronome em ênclise)

- Abandonei o emprego, preparei-**me** para a viagem e parti.
  (preparei: verbo iniciando a oração; me: pronome em ênclise)

b. Quando o verbo, no interior da oração, é precedido de pausa

Exemplo:

- Ao final da reunião, chegou-**se** a um acordo satisfatório.
  (vírgula: pausa; se: pronome em ênclise)

> **O que dizem os linguistas**
>
> [...] nós, brasileiros, quando usamos [os oblíquos], preferimos a próclise. A ênclise é hoje mal aprendida na escola, tanto que, cada vez mais, encontramos em textos de estudantes e em outros, como os jornalísticos, a ênclise nas posições em que, historicamente, sempre se usou a próclise, como nas orações subordinadas e nas negativas (O vestido que dei-*lhe* [...]; Eu não disse-*lhe* que viesse!). Há ainda aceitação normal e generalizada dos clíticos [oblíquos] na primeira posição da sentença, exceto [...] **o**, **a**, **os**, **as** (*Lhe* disse que não viesse.; *Me* passe esse livro.).
>
> Rosa Virgínia Mattos e Silva. *Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004. p. 145.

Colocação pronominal nas locuções verbais

A estrutura geral de uma locução verbal pode ser assim representada:

verbo auxiliar + **verbo principal** (infinitivo/gerúndio/particípio)

Na língua portuguesa atual, o posicionamento mais comum do pronome oblíquo é entre o verbo auxiliar e o principal, embora existam outras possibilidades também válidas na variedade padrão. Veja o quadro.

Posição do pronome oblíquo	Exemplos
Antes do verbo auxiliar	Nossa turma **se** *vai reunir*. Nossa turma **se** *estava reunindo*. Nossa turma **se** *havia reunido*.
No meio da locução verbal [Colocação mais comum]	A cidade *vai* **se** *preparar* para a festa. A cidade *está* **se** *preparando* para a festa. A cidade *havia* **se** *preparado* para a festa.
Depois do verbo principal [Desde que não seja **particípio**]	Você *vai envolver*-**se** nessa confusão? Você *está envolvendo*-**se** nessa confusão?

1. Nas locuções verbais, o hífen junto ao pronome oblíquo é:

- *Opcional* se o pronome for posicionado *no meio* da locução verbal.

Ex.: A cidade *vai* **se** *preparar para a festa.* = A cidade *vai-***se** *preparar* para a festa.

- *Obrigatório* se o pronome for posicionado *depois* da locução.

Ex.: A cidade *vai preparar*-**se** para a festa.

2. Na variedade padrão, não é válido posicionar o pronome oblíquo depois de particípio. Compare, então, estes três exemplos:

- Nossa turma **se** *havia reunido.* → colocação pronominal correta
- Nossa turma *havia* **se** *reunido.* → colocação pronominal correta
- Nossa turma *havia* *reunido*-**se**. → colocação pronominal incorreta
  ↳ verbo no particípio

3. Na língua portuguesa atual, os *fatores de próclise* (quadro da página 669) não exercem nenhuma influência sobre o posicionamento do pronome oblíquo associado a locuções verbais.

Ex.: Os moradores nunca *haviam* **se** *preocupado* com esse problema.

↓ (nunca): palavra negativa (mas não funciona como fator de próclise)

↳ colocação pronominal correta

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU — UNIDADE 33

Colocação dos pronomes oblíquos átonos

■ **Pronomes oblíquos átonos:**

me, nos, te, vos, se, o(s), a(s), lhe(s).

■ **Posições do pronome oblíquo**

- **Próclise** – pronome antes do verbo.
- **Mesóclise** – pronome no meio do verbo.
- **Ênclise** – pronome depois do verbo.

■ **Regras práticas** (para enunciados na variedade padrão)

1. Na variedade padrão não é válido iniciar oração com pronome oblíquo.
2. A próclise é sempre válida (desde que o verbo não inicie a oração e não haja pausa – silêncio, na fala; sinal de pontuação, na escrita – antes dele).

■ **Principais regras de colocação pronominal na variedade padrão**

- **Próclise obrigatória** – quando, antes do verbo, há fator de próclise: *palavras negativas, advérbios, pronomes* (relativos, indefinidos, demonstrativos), *conjunções subordinativas.*

  Ex.: Ele *não* **se** indignou *quando* **lhe** fizeram aquelas acusações mentirosas?
- **Mesóclise obrigatória** – quando o verbo, no futuro do presente ou no futuro do pretérito, inicia a oração.

  Ex.: Alegrar-**me**-ia muito, Senhor Governador, recebê-lo em nossa cidade.
- **Ênclise obrigatória** – quando o verbo inicia a oração.

  Ex.: Entreguem-**lhe**, assim que ele aí chegar, os documentos necessários.

Exercícios de fixação

1. Em apenas uma das frases de cada grupo abaixo a colocação do(s) pronome(s) oblíquo(s) destacado(s) **não está** de acordo com a variedade padrão. Identifique-a e justifique sua escolha.

a) **1.** Então, está combinado; procuro-**te** assim que eu voltar da viagem.
2. Então está combinado; **te** procuro assim que eu voltar da viagem.

b) **1.** Atualmente **se** discute quando os humanos povoarão outros planetas.
2. Discute-**se** atualmente quando os humanos povoarão outros planetas.
3. Atualmente, **se** discute quando os humanos povoarão outros planetas.

c) **1.** Ele irrita-**se** muito quando **o** criticam sem motivos.
2. Ele irrita-**se** muito quando criticam-**no** sem motivos.
3. Ele **se** irrita muito quando **o** criticam sem motivos.

d) **1.** Emprestar-**lhe**-ia o dinheiro, caso ele precisasse.
2. Eu **lhe** emprestaria o dinheiro, caso ele precisasse.
3. Eu emprestaria-**lhe** o dinheiro, caso ele precisasse.
4. Eu emprestar-**lhe**-ia o dinheiro, caso ele precisasse.

e) **1.** A notícia **se** espalhou rapidamente: o fantástico goleador **se** aposentaria.
2. A notícia espalhou-**se** rapidamente: o fantástico goleador aposentar-**se**-ia.
3. **Se** espalhou rapidamente a notícia: o fantástico goleador aposentaria-**se**.

f) **1.** Nunca pediu-**me** para **o** ajudar.
2. Nunca **me** pediu para **o** ajudar.
3. Nunca **me** pediu para ajudá-**lo**.

2. Reescreva os enunciados fazendo as alterações indicadas e posicionando o pronome oblíquo conforme a variedade padrão.

a) Angustiava-**se** por desperdiçar a juventude trabalhando na fazenda.
- Comece com *Não*.

b) Começou a ventar e, rapidamente, formou-**se** um temporal assustador.
- Elimine as vírgulas.

c) O fechamento do velho teatro **lhe** causou profunda tristeza.
- Comece com *causou*.

d) Os fiscais da prefeitura já vistoriaram o clube. Realizar-**se**-á nesse clube o carnaval deste ano.
- Reúna as duas orações usando um pronome relativo.

e) Pelo menos três vereadores da cidade **se** candidatarão a prefeito.
- Troque *candidatarão* por *vão candidatar*.

3. Leia este diálogo:

© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Hagar, de Dik Browne.

A tira mostra dois amigos, Hagar e Eddie, dialogando em uma situação informal de comunicação. Caso Eddie estivesse conversando com um estranho, em um contexto formal, suas duas falas continuariam, quanto à colocação pronominal, adequadas à situação de comunicação? Justifique.

4. O trecho abaixo foi transcrito da obra *Noite na taverna*, do escritor romântico Álvares de Azevedo, publicada originalmente em 1855. Leia-o e responda aos itens de **a** a **c**.

> Perdoai-**me**, senhora, aqui **me** tendes a vossos pés! tende pena de mim que eu sofri muito, que amei-**vos**, que **vos** amo muito! Compaixão! que serei vosso escravo [...] — ajoelhar-**me**-ei à noite à vossa porta, ouvirei vosso ressonar, vossas orações, vossos sonhos — e isso **me** bastará. — Serei vosso escravo e vosso cão, deitar-**me**-ei a vossos pés quando estiverdes acordada, velarei com meu punhal quando a noite cair: e se algum dia, se algum dia vós **me** puderdes amar — então! então!...
>
> Álvares de Azevedo. *Noite na taverna.* Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 69.

a) Identifique, nesse fragmento, três diferentes marcas textuais que evidenciam tratar-se de um texto antigo, caracterizado pela formalidade no uso da linguagem.

b) Em qual de suas seis ocorrências o pronome **me** poderia mudar de posição em relação ao verbo, sem desrespeitar as normas de colocação pronominal da variedade padrão? Justifique.

c) Observe o posicionamento do pronome **vos** em suas duas ocorrências e comente sua adequação ou inadequação à variedade padrão.

5. (UFS-SE-PSIU) Considere este enunciado:

> Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.
>
> (Clarice Lispector. *Felicidade clandestina.*)

A respeito dele é **incorreto** dizer:

a) Com o comentário após os dois-pontos, a autora reforça uma caracterização do narrador, podendo substituir a pontuação por **visto que**, sem alterar o sentido.

b) A forma verbal **submetia** remete a uma ação que é posterior ao momento em que foi proferida.

c) Em "humilhações a **que** ela me submetia", o termo destacado é fator de coesão textual e tem como referente "humilhações".

d) O pronome **lhe**, na expressão "implorar-**lhe**", refere-se a "ela", na oração anterior, e funciona como objeto indireto.

e) Em "eu nem notava **as humilhações**", substituindo "humilhações" pelo pronome correspondente, obtém-se: eu nem **as** notava.

6. Reescreva os trechos abaixo, posicionando, junto aos verbos em destaque e de acordo com a variedade padrão, os pronomes oblíquos indicados entre parênteses.

a) Não **discutiram** durante a reunião as críticas que **fizeram**. **Resta**, portanto, esperar que os professores **posicionem** a nosso favor e que reconsiderem a decisão tomada, que muito **prejudicou**. (se – nos – nos – se – nos)

b) **Informaram** de que ele **portou** como se nada soubesse. Agora, **comenta** que o delegado **convocará** novamente para prestar esclarecimentos, pois acredita que ele **tenha arrependido** do que fez. (nos – se – se – o – se)

Da teoria à prática

1. Leia este trecho de texto.

"AMO-TE" x "TE AMO"

Inscrita num banco de um parque público na cidade de Aveiro (Portugal), encontramos a frase "Amo-te, Vanessa". Sob o olhar de um brasileiro, essa construção linguística "amo-te" só é possível nos sonhos dos gramáticos normativos (daqueles que adoram as regras). Por duas razões: já está provado que na variedade brasileira opta-se pelo pronome antes do verbo; depois, o sentimento por detrás da expressão dificulta a sua utilização em situações formais de uso da língua [...].

(Zilda Laura Ramalho Paiva e Maria Helena Ança. *Português em três continentes*.)

A partir desse texto, é correto afirmar que:

a) Se um brasileiro lesse a frase no banco do parque público de Aveiro, concluiria que ela havia sido escrita por um gramático.

b) Tanto em Portugal como no Brasil, a construção "Amo-te" só ocorre em situações formais de uso da língua.

c) Em Portugal, as declarações de amor são mais formais, mais cerimoniosas que no Brasil, por isso os falantes de lá empregam "Amo-te", em lugar de "Te amo".

d) Tanto no Brasil como em Portugal, o que leva o falante a escolher entre as expressões "Amo-te" e "Te amo" é a formalidade ou a informalidade da situação de comunicação.

e) Em Portugal, mesmo em situações informais de comunicação, os falantes empregam a ênclise; no Brasil, os falantes preferem a próclise.

Os textos a seguir referem-se aos exercícios **2**, **3** e **4**.

TEXTO 1

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos. [...]

Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. Comovente.

Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia. A riqueza dos bailes e das frases feitas. Falar difícil.

O lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportado e dominando politicamente as selvas selvagens. O bacharel. Não podemos deixar de ser doutos. Doutores. País de dores anônimas, de doutores anônimos. O Império foi assim. Eruditamos tudo. Esquecemos o gavião de penacho. [...]

Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de jurisconsultos, perdidos como chineses na genealogia das ideias.

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Não há luta na terra de vocações acadêmicas. Há só fardas. Os futuristas e os outros.

Uma única luta — a luta pelo caminho. Dividamos: Poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação. [...]

Oswald de Andrade. *Manifesto da poesia pau-brasil*.

TEXTO 2

[...] Tenhamos a coragem de falar e escrever "errado". Quando eu tinha os meus treze anos e andava no [colégio] Pedro II, vi uma vez Carlos de Laet aproximar-se do guichê do Jardim Botânico e pedir [uma passagem] com toda a calma: "Me dá uma ida-e-volta". Foi uma revelação para mim. Laet era um escritor de sabor clássico. Se dizia tão naturalmente "Me dá uma ida-e-volta", isso não podia ser erro no Brasil. Podemos dizer isso escrevendo. O que não podemos escrever são construções como esta de Herculano: "Se dizeis isto pela que me destes, tirai-ma que não vo-la pedi eu". Porque no Brasil e nas suas atuais dependências não há pessoa alguma, seja o mais primoroso escritor, que construa de semelhante modo essa frase. [...]

Manuel Bandeira. *Andorinha, andorinha*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 238.

TEXTO 3

[...]
A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada [...]

Manuel Bandeira. Evocação do Recife. In: *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

2. O **texto 1** apresenta algumas passagens do *Manifesto Pau-Brasil*, publicado originalmente em 1924. No Manifesto, Oswald de Andrade faz várias referências irônicas a um dos aspectos da realidade social brasileira daquela época e sintetiza, em um verbo, seu posicionamento crítico.
   a) Explique a que aspecto da realidade o autor se refere, transcreva algumas das expressões irônicas empregadas por ele e também o verbo que resume seu posicionamento crítico.
   b) O autor propõe "A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.".
   Que passagem do **texto 2** poderia servir de exemplo para essa proposta? Justifique.

3. No **texto 3**, Manuel Bandeira afirma "O que fazemos é macaquear a sintaxe lusíada".
   a) Explique o que ele pretendeu dizer com isso.
   b) Transcreva do **texto 2** um exemplo de "sintaxe lusíada" e identifique nele duas características que não ocorrem no português brasileiro. Depois, reescreva-o conforme a "língua errada do povo, língua certa do povo".

4. Os dois escritores expressam opiniões convergentes ou divergentes sobre os diferentes usos da língua? Justifique.

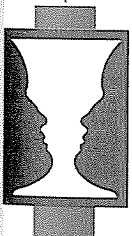
5. Leia este trecho de poema:

Ai, quem me dera essa vida
Tão bela e doce, vivida
Nos seus lares, sem pesares.
No sossego só dali!
Não tinha-te visto as tranças,
Nem rasgado as esperanças,
Por ti! Por ti!

(Casimiro de Abreu. *Queixumes*.)

Levando em consideração que no verso "Não tinha-te visto as tranças" há uma locução verbal constituída por **tinha** (verbo auxiliar) e **visto** (particípio do verbo principal), responda:
   a) A colocação do pronome oblíquo está de acordo com a variedade padrão? Justifique.
   b) Sem desrespeitar o padrão formal, o pronome poderia ser posicionado depois da locução? Justifique.
   c) Em que outra posição o pronome poderia ter sido empregado? Apresente uma hipótese para explicar o que teria levado o poeta a evitar essa opção.

Encare esta!



Em uma campanha eleitoral, um sindicato de trabalhadores apoiava o partido de oposição ao governo. O representante do sindicato deu uma entrevista, da qual um jornal extraiu um trecho e publicou a nota a seguir.

Condição suprema

O sindicalista enrolou a língua para admitir que o candidato do partido do governo também pode subir no carro de som da Central Sindical para fazer campanha: "Pode subir, desde que os trabalhadores que ouvi-lo-ão decidirem se aceitarão".

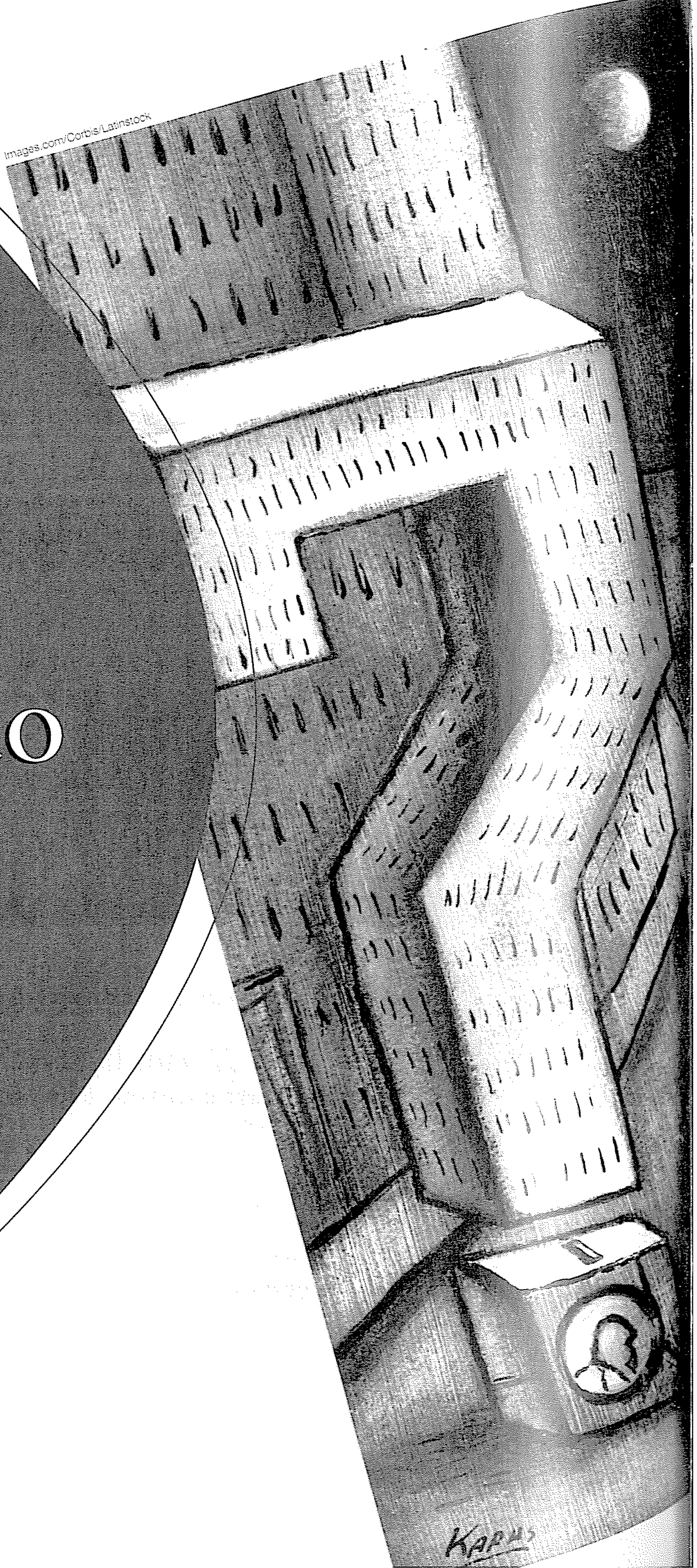
(Folha de S.Paulo)

a) Na frase empregada pelo falante, o pronome oblíquo, em mesóclise, não está posicionado conforme a variedade padrão da língua. Justifique essa afirmação.
b) Considere a resposta anterior e explique os dois possíveis sentidos da expressão "enrolou a língua" nessa nota jornalística.
c) A linguagem raramente é neutra ou ingênua. Muitas vezes, o mais importante do que se diz está subentendido no ato discursivo. Levando em conta essa relação fundamental da linguagem com a realidade, reflita e responda: por que o jornal teria considerado relevante publicar uma nota com esse conteúdo?

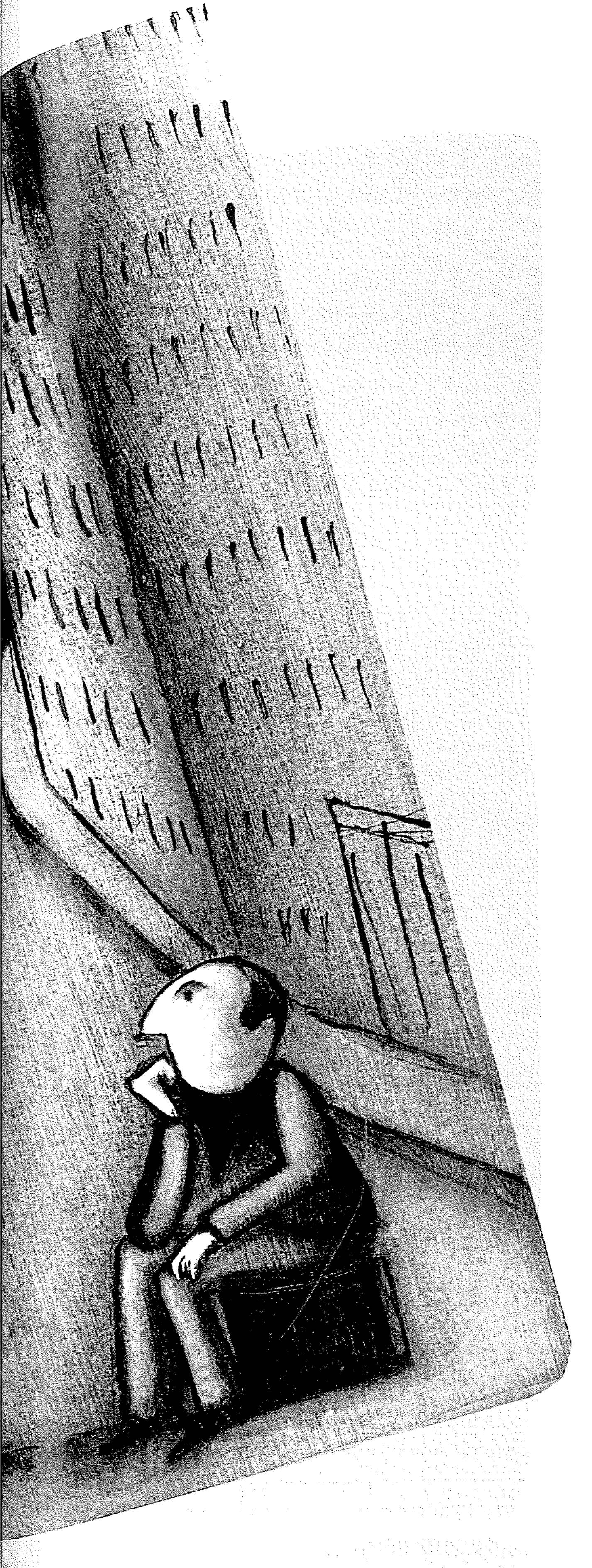
se você quiser MAIS

Na p. 754, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Colocação pronominal**). Divirta-se...

Pontuação



Images.com/Corbis/Latinstock



Parte 5

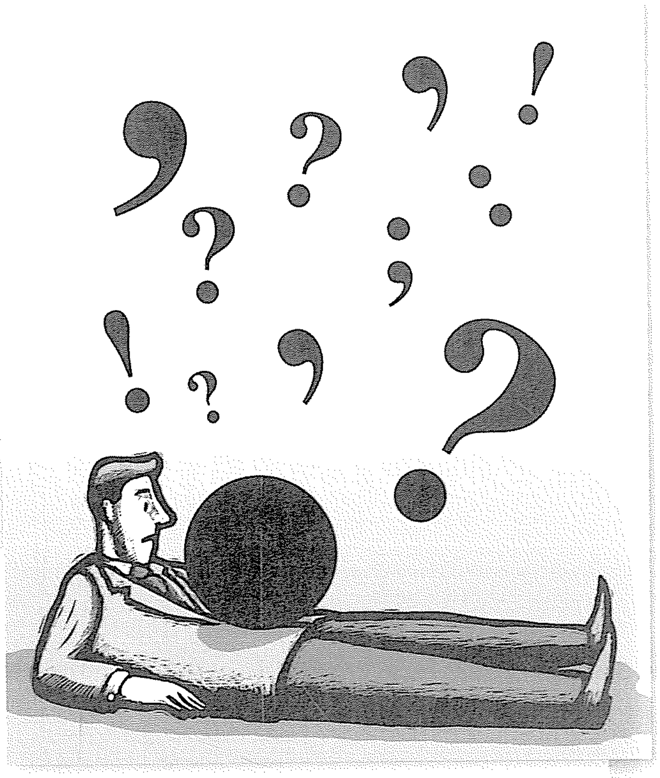
UNIDADE 34

Pontuação

Unidade 34

• Pontuação

Alberto Ruggieri/Illustration Works/Corbis/Latinstock



Questão de pontuação

Todo mundo aceita que ao homem
cabe pontuar a própria vida:
que viva em ponto de exclamação
(dizem: tem alma dionisíaca);

viva em ponto de interrogação
(foi filosofia, ora é poesia);
viva equilibrando-se entre vírgulas
e sem pontuação (na política);

o homem só não aceita do homem
que use a só pontuação fatal:
que use, na frase que ele vive
o inevitável ponto final.

In: *Agrestes*, de João Cabral de Melo Neto, Alfaguara, Rio de Janeiro; © by herdeiros de João Cabral de Melo Neto.

É... só nos resta concordar com o poeta, não é mesmo?

Introdução

Quando nos comunicamos, selecionamos e combinamos as palavras para construir os enunciados. Na língua falada, simultaneamente ao processo de criar as frases, incorporamos a elas recursos próprios da língua oral, tais como pausas, entoações, altura de voz, interrupções bruscas, sons inarticulados (ruídos), silêncios etc. Esses recursos, dependendo de como são empregados, podem contribuir tanto para a estruturação e para o sentido da frase em si, como para tornar mais eficiente e expressivo o ato de comunicação.

Na língua escrita, certos recursos da língua oral – principalmente as pausas e entoações – são representados pelos **sinais de pontuação**.

Nesta unidade, vamos estudar as principais orientações relativas ao emprego dos seguintes sinais de pontuação:

- **Vírgula**
- **Ponto e vírgula**
- **Dois-pontos**
- **Reticências**
- **Aspas**
- **Travessão**

Curiosidade

Como surgiram os sinais de pontuação?

Foi um alívio. Até o século IV os textos eram escritos sem pontuação. "Tinham de ser interpretados", conta o linguista Flávio Di Giorgi [...].

Os primeiros sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (330 a 1453). Mas sua função era diferente das atuais. O que hoje é o ponto-final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços em branco entre as palavras só apareceram no século VII, na Europa. Foi quando o ponto passou a finalizar a frase. [...] Os gráficos italianos também inventaram a vírgula e o ponto e vírgula no século XV. [...] Os dois-pontos surgiram no século XVI. O mais tardio foi a aspa, que surgiu no século XVII. Tudo foi ficando mais claro com o aumento da importância da escrita.

Superinteressante. São Paulo: Abril, ano 11, n. 6, jun. 1997. p. 26.

Para que saber?

O emprego adequado dos sinais de pontuação contribui para a organização textual e, consequentemente, para a clareza e para a eficiência comunicativa do texto; muitas vezes, ela é também fundamental para a expressividade dos enunciados.

Assim, é recomendável a quem se comunica por meio da língua escrita conhecer as regras essenciais relativas a esse aspecto do idioma.

Vírgula

Para sistematizar o emprego desse sinal de pontuação, vamos dividir a exposição teórica em duas seções:

- **A vírgula entre os termos da oração**
- **A vírgula entre orações**

A vírgula entre os termos da oração

A presença ou a ausência da vírgula entre os termos de uma oração depende principalmente da **ordenação** desses termos na estrutura do enunciado.

• A ordem direta da oração e a proibição da vírgula

Uma oração está na **ordem direta** quando seu primeiro termo é o **sujeito**, o segundo é o **verbo** e o terceiro é(são) o(s) **complemento(s)**. Esquematicamente, a ordem direta pode ser assim representada.

sujeito – verbo – complemento(s)

A oração que se apresenta na ordem direta não admite vírgula(s) entre seus termos sequenciais. Assim, podem ser estabelecidos quatro casos gerais em que a vírgula é **proibida**. São eles:

1. Entre o sujeito e o predicado

Exemplos:

- Muitos países do mundo estão investindo em energias limpas.
  sujeito ↵ ↑ ↳ predicado
  vírgula proibida

- A intensa exploração de recursos naturais constitui uma ameaça ao planeta.
  sujeito ↵ ↑ ↳ predicado
  vírgula proibida

2. Entre o verbo e seu complemento (objeto)

Exemplo:

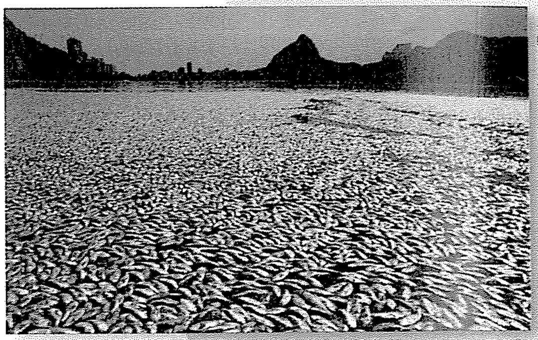
- A intensa exploração de recursos naturais constitui uma ameaça ao planeta.
  verbo ↵ ↑ ↳ objeto
  vírgula proibida

COMPLEMENTO TEÓRICO

Se o verbo é de **ligação**, a vírgula é proibida entre ele e o **predicativo**.

Exemplo:

- A vida no planeta é frágil.
  ↱ v. ligação
  ↑ ↳ predicativo
  vírgula proibida



Peixes mortos na Lagoa Rodrigo de Freitas em 2000 (RJ).

3. Entre o nome e seu adjunto adnominal

Exemplo:

adj. adn. adj. adn. — adj. adn. — adj. adn. — adj. adn.

- A intensa **exploração** de **recursos** naturais constitui uma **ameaça** ao **planeta**.
  nome — nome — nome — nome
  vírgulas proibidas — vírg. proibida — vírg. proibida — vírg. proibida

4. Entre o nome e seu complemento nominal

Exemplo:

- A intensa **exploração** de recursos naturais constitui uma **ameaça** ao planeta.
  nome ↑ ↳ complemento nominal — nome ↑ ↳ complemento nominal
  vírgula proibida — vírgula proibida

• A obrigatoriedade da vírgula entre os termos

Quando se trata de separar termos de uma oração, a vírgula deve ser empregada nos casos a seguir.

1. Para separar os elementos formadores de um termo composto

Quando um termo (sujeito, objeto, adjunto adverbial, aposto etc.) apresenta mais de um elemento formador, eles devem ser separados por vírgula.

Exemplos:

- A água que brotava das pedras era *límpida, pura, refrescante, generosa.*
  ↳ predicativo do sujeito

- "Três coisas me são difíceis de entender, e uma quarta eu ignoro completamente: *o caminho da águia no ar, o caminho da cobra sobre a pedra, o caminho da nau no meio do mar e o caminho do homem na sua mocidade.*"

(Provérbios 30, 18-19)

Nesse segundo exemplo, as vírgulas destacadas separam os três primeiros elementos que formam um aposto.

COMPLEMENTO TEÓRICO

Se dois elementos formadores de um termo forem ligados por **e**, **ou** ou **nem**, eles geralmente não são separados por vírgula. Veja este exemplo:

- A água que brotava das pedras era límpida, pura, *refrescante* **e** *generosa.*

No entanto, se a conjunção – **e**, **ou**, **nem** – aparece repetida, a vírgula é **opcional**. Compare estes dois exemplos, ambos adequadamente pontuados:

- Naquela região nunca houve *vilas, **nem** casas, **nem** gado, **nem** plantações.*
- Naquela região nunca houve *vilas **nem** casas **nem** gado **nem** plantações.*

Nesses casos, embora a vírgula seja opcional, ela geralmente é empregada, pois, por meio das pausas que representa, enfatiza cada um dos elementos formadores do termo.

2. Para isolar o aposto explicativo

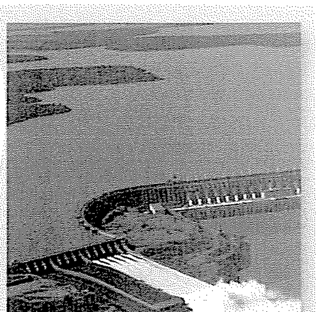
O aposto explicativo esclarece o sentido de um nome anterior e sempre deve ser isolado por vírgula(s).

Exemplos:

- Itaipu, *a imensa hidrelétrica brasileira,* fica no rio Paraná.
  ↳ aposto explicativo

- "Bento Amaral, *filho do Coronel Ricardo Amaral Neto, senhor dos melhores e mais vastos campos dos arredores do povoado,* andava apaixonado pela menina, tinha-se declarado mais de uma vez, mas a moça não queria saber dele."

(Erico Verissimo. *O tempo e o vento.*)



Delfim Martins/Pulsar

Usina hidrelétrica de Itaipu.

3. *Para isolar o vocativo*

O vocativo é um termo independente na estrutura sintática da oração, ou seja, ele não faz parte nem do sujeito, nem do predicado, e, por isso, fica sempre separado por vírgula(s), qualquer que seja sua posição na ordenação da frase.

Exemplos:

- "*Ó mar salgado*, quanto do teu sal
  São lágrimas de Portugal!"
  (Fernando Pessoa)

Ronaldo Westermann. In *Antologia brasileira do humor*. Porto Alegre: L&PM, 1976. v. 2.

4. *Para isolar adjuntos adverbiais deslocados*

O posicionamento mais usual do adjunto adverbial é no fim da frase, posição em que ele, por não interromper a ordem direta, não fica isolado por vírgula.

Exemplos:

- O incêndio destruiu a mata *rapidamente*.
  sem vírgula ↑ ↳ adjunto adverbial
- Ela comprou um carro novo *no início do ano*.
  sem vírgula ↑ ↳ adjunto adverbial

Quando o adjunto adverbial é **deslocado** para o início ou para o interior da oração, a presença ou ausência da vírgula depende de sua maior ou menor extensão. Se ele tem pequena extensão – uma só palavra – a vírgula é opcional, como nestes exemplos:

- *Rapidamente* o incêndio destruiu a mata.
  Rapidamente, o incêndio destruiu a mata.
- O incêndio *rapidamente* destruiu a mata.
  O incêndio, *rapidamente*, destruiu a mata.

> **Fique atento**
> O emprego da vírgula com os **adjuntos adverbiais** não se subordina a critérios nitidamente estabelecidos e, muitas vezes, é determinado pela preocupação com a clareza do enunciado ou com a ênfase que se procura dar ao adjunto. Assim, as orientações apresentadas neste item devem ser tomadas como um *parâmetro geral de uso*, e não como "regras" a serem sistematicamente aplicadas a todo e qualquer enunciado.

Se, no entanto, o adjunto adverbial é mais extenso – representado por uma expressão –, geralmente ele fica isolado por vírgula(s). Veja estes exemplos:

- *No início do ano*, ela comprou um carro novo.
- Ela, *no início do ano*, comprou um carro novo.
- Ela comprou, *no início do ano*, um carro novo.

5. *Para isolar expressões explicativas*

Existem certas expressões que se empregam para explicar uma ideia ou informação; existem outras que servem para retificar/corrigir, continuar ou concluir o que se está dizendo. Veja, no quadro, algumas delas:

isto é	a saber	aliás	com efeito
ou seja	quer dizer	além disso	por exemplo

Na escrita, expressões como as do quadro anterior ficam entre vírgulas.
Exemplos:

- Depois de amanhã, *ou seja*, na véspera de sua viagem, voltarei aqui.
- Nosso time ganhou fácil, *ou melhor*, deu um *show* no adversário.

6. *Para indicar a elipse do verbo*

Na estrutura da oração, o verbo está em **elipse** quando, por ser facilmente identificável, deixa de ser apresentado; a vírgula é, então, empregada para indicar essa omissão.
Exemplos:

- O estadista pensa na próxima geração; o político, na próxima eleição. (James Clarke)
  ↳ a vírgula indica a elipse da forma verbal "pensa"
- Naquela época, o país estava sem rumo; a população, sem esperanças.
  ↳ a vírgula indica a elipse da forma verbal "estava"

A vírgula entre orações

A presença ou a ausência da vírgula entre duas orações de um período depende, em geral, da relação sintática que elas estabelecem entre si. Há casos em que a vírgula é **obrigatória**, outros em que ela é **proibida** e outros ainda em que ela é **opcional**. Vamos, então, conhecer essas possibilidades.

• Vírgula obrigatória

São três os casos em que, obrigatoriamente, duas orações de um período composto devem ser separadas por vírgula. Os quadros abaixo apresentam, esquematicamente, esses casos.

1. [oração coordenada] , [oração coordenada]

2. [oração subordinada adverbial] , [oração principal]

3. [oração principal] , [oração subordinada adverbial explicativa]

Exemplos:

- A água do mar estava muito fria, mas os surfistas nem se davam conta disso.
  ↳ oração coordenada ↳ oração coordenada
- Assim que caírem as primeiras chuvas, será iniciado o plantio da soja.
  ↳ oração subord. adverbial (temporal) ↳ oração principal
- Van Gogh, que pintou quadros hoje valiosíssimos, morreu na miséria.
  ↳ oração subordinada adjetiva explicativa

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. Entre duas orações coordenadas ligadas pela conjunção **e**, a vírgula é:
   - **Proibida** quando o sujeito é o mesmo nas duas orações.
   Exemplo:
   - Fernanda discordou da decisão do diretor **e** pediu demissão do cargo.
     ↳ 1ª oração – sujeito: Fernanda ↑ ↳ 2ª oração – sujeito: ela (Fernanda)
     vírgula proibida

   – **Opcional** quando os sujeitos são diferentes e também quando o **e** aparece repetido. Veja, como exemplo, as possibilidades de pontuação nas duas frases de cada par.
   - O prefeito pressionou os vereadores **e** o projeto foi aprovado rapidamente.
     ↳ sujeito da 1ª oração ↳ sujeito da 2ª oração

     O prefeito pressionou os vereadores**, e** o projeto foi aprovado rapidamente.

   - Os vendedores gesticulavam **e** gritavam **e** ofereciam seus produtos.
     Os vendedores gesticulavam**, e** gritavam**, e** ofereciam seus produtos.

2. Nas orações coordenadas, é usual o emprego do **ponto e vírgula** em lugar da vírgula para separar duas orações.
   Exemplos:
   - Bateu insistentemente à porta**;** porém tudo continuou quieto dentro do casarão.
   - "Confiai em mim**;** e tudo se fará pela melhor maneira."
     (Machado de Assis. *O alienista*.)

3. Se a oração adverbial posiciona-se **depois** da oração principal, a vírgula é **facultativa**. Compare as duas possibilidades nestes exemplos:
   - O início da colheita será adiado se as chuvas continuarem intensas.
     ↳ oração principal ↳ oração subordinada adverbial (condicional)

     O início da colheita será adiado**,** se as chuvas continuarem intensas.

• Vírgula proibida

Há dois casos em que a vírgula não pode ser empregada entre duas orações de um período composto. Veja os esquemas:

1. oração principal ⇑ oração subordinada substantiva

2. oração principal ⇑ oração subordinada adjetiva restritiva

Exemplos:

- Os pesquisadores anunciaram que uma nova vacina será testada brevemente.
  ↳ oração principal ↳ oração subord. substantiva (objetiva direta)

- Os vaqueiros conheciam bem os caminhos que cortavam o árido sertão.
  ↳ oração principal ↳ oração subord. adjetiva restritiva

COMPLEMENTOS TEÓRICOS

1. A oração subordinada substantiva pode anteceder a oração principal e, nesse caso, é necessário empregar a vírgula entre elas. Veja o exemplo:
   - Que aquela situação se resolvesse rapidamente, era o desejo de todos.
2. Na oração substantiva apositiva, as vírgulas são obrigatórias. Veja o exemplo:
   - Seu grande projeto, que o neto se tornasse deputado, fracassou.
     ↳ oração subord. subst. apositiva

Ponto e vírgula

O ponto e vírgula indica, na escrita, uma pausa um pouco mais longa que a vírgula e um pouco mais breve que o ponto.

São poucas as orientações realmente funcionais para o emprego do ponto e vírgula, já que seu uso depende não só da organização sintática da frase, mas também das opções estilísticas de quem produz o texto.

Os casos apresentados a seguir são os únicos que, por sua ocorrência mais regular, possibilitam uma sistematização do emprego desse sinal de pontuação.

1. Entre itens de leis, decretos, regulamentos etc.

Exemplo:

- **Art. 214**. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:
  I – erradicação do analfabetismo;
  II – universalização do atendimento escolar;
  III – melhoria da qualidade do ensino;
  IV – formação para o trabalho;
  V – promoção humanística, científica e tecnológica do País.

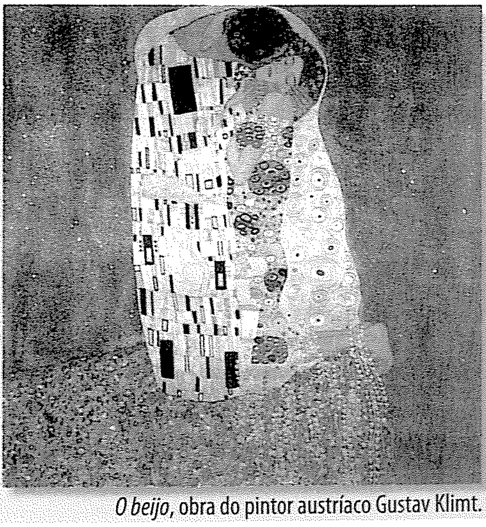
Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1998. p. 135.

2. Entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas

Exemplo:

- "Haviam-se amado com violência, um amor difícil, exaltado, longa tempestade que durara três anos. Lágrimas, ameaças, destemperos, biliosas crises de ciúme, o travo das noites vazias que repentinamente se povoavam de suspeitas e dúvidas; e a chuva molhando o cimento, e ele encharcado sob a marquise, à sua espera; e os dois muito juntos na penumbra do quarto do pequeno apartamento conjugado [...]."

(Joel Silveira. *O dia em que o leão morreu*.)



Gustav Klimt. 1907-1908. Galeria Österreichische, Viena

O beijo, obra do pintor austríaco Gustav Klimt.

3. *Entre orações coordenadas longas*

Exemplo:

- "Os velhos cronistas são unânimes em dizer que a certeza de que o marido ia colocar-se nobremente ao lado do alienista consolou grandemente a esposa do boticário; e notam com muita perspicácia o imenso poder moral de uma ilusão [...]."

(Machado de Assis. *O alienista*.)

Dois-pontos

Esse sinal de pontuação é empregado principalmente para:

1. *Anteceder o início da fala de uma pessoa ou personagem*

Exemplo:

- "O delegado perguntou:
  – Qual a causa verdadeira do motim?
  O homem respondeu:
  – A causa verdadeira do motim foi a falta de luz nos vagões.
  O delegado olhou firme nos olhos do passageiro e continuou:
  – Quem encabeçou o movimento?"

(Antônio de Alcântara Machado. "Apólogo brasileiro sem véu de alegoria".)

2. *Iniciar uma enumeração*

Exemplo:

Planeta. Edição de aniversário. Set. 2006. São Paulo: Editora Três. Foto: Latinstock

3. *Esclarecer ou concluir algo que já foi explicitado*

Exemplo:

- "Bem-aventurados são os pássaros:
  não pensam em liberdade
  porque voam nela
  sem idade."

(Carlos Nejar)

Corel Stock Photo

Reticências

As reticências indicam uma interrupção na sequência normal da frase e são empregadas, principalmente, nos quatro casos abaixo.

1. Indicar a exclusão de trecho(s) de um texto

Nesse emprego, as reticências aparecem entre parênteses ou colchetes. Veja o exemplo:

1921
Rio de Janeiro
Pixinguinha

Anunciam que o conjunto *Os batutas* atuará em Paris e espalha-se a indignação na imprensa brasileira. O que vão pensar do Brasil os europeus? Acharão que este país é uma colônia africana? [...]

Pixinguinha, um dos negros do conjunto, é o melhor músico do Brasil. Ele sabe disso, e o assunto não lhe interessa. Está muito ocupado buscando em sua flauta, com endiabrada alegria, os sons roubados dos pássaros.

Eduardo Galeano. *O século do vento*.

Acompanhado de outros músicos, o instrumentista e compositor **Pixinguinha** toca um chorinho no 2º Festival da Velha Guarda.

2. Indicar dúvida, surpresa ou indecisão

Exemplos:

- "Tudo tão vago... Sei que havia um rio...
  Um choro aflito... alguém cantou, no entanto..."
  (Mário Quintana)
- "Teodorico! Você... escreveu um livro?"
  (Carlos Drummond de Andrade)

3. Indicar, em um diálogo, a interrupção de uma fala

Exemplo:

[...]

– Imagine o senhor que se trata de fazer ouro...

– Como? O quê? – fez Bastos arregalando os olhos.

– Sim! Ouro! – disse com firmeza Flamel.

– Como?

– O senhor saberá – disse o químico secamente. – A questão do momento são as pessoas que devem assistir à experiência, não acha?

– Com certeza, é preciso que os seus direitos fiquem resguardados, porquanto...

– Uma delas – interrompeu o sábio – é o senhor; as outras duas [...].

Lima Barreto. A Nova Califórnia. In: Herberto Sales (Org.). *Antologia de contos brasileiros*. São Paulo: Ediouro, 2000. p. 153.

4. *Sugerir ao leitor que complete um raciocínio*

Exemplo:

• Quem vencerá a partida? Ora, nosso time é melhor; o jogo será em nosso campo; os adversários estão sem o menor prestígio, portanto...

Aspas

As aspas são empregadas, entre outros, nos casos apresentados a seguir.

1. *Destacar termos estrangeiros ou técnicos, gírias, neologismos etc.*

Exemplo:

O "Impostômetro" foi inaugurado em 20 de abril de 2005 pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário — IBPT [...]. Pela Internet (www.impostometro.com.br) qualquer cidadão pode acompanhar o total de impostos pagos pelos brasileiros.

Extraído do *site*: <http://institutoliberal.org.br/blog/?p=327>. Acesso: 3 mar. 2011.

Jorge Araújo/Folhapress

2. *Destacar títulos de obras (livros, músicas, filmes etc.)*

Exemplo:

• O romance "Triste Fim de Policarpo Quaresma" relata as lutas, decepções e frustrações de um brasileiro sonhador, ingênuo, patriota e profundamente apaixonado pelo Brasil.

3. *Atribuir sentido irônico a uma palavra, expressão ou frase*

Exemplo:

• Os aposentados têm que fazer mágicas para sobreviver com os "altíssimos" salários que lhes são pagos pela Previdência Social.

4. *Indicar a citação literal de enunciados*

Exemplo:

• A frase "É um pequeno passo para um homem, mas um grande salto para a humanidade" foi usada pelo astronauta Neil Armstrong quando, em 1969, ele se tornou o primeiro ser humano a pisar a Lua.

Corel Stock Photo

5. *Marcar o início e o fim de um texto (ou trecho) transcrito*

Exemplo:

• Segundo um relatório da Agência Central de Inteligência, do governo dos Estados Unidos, nos próximos anos "os grandes benefícios da globalização recairão sobre países e grupos que têm acesso a novas tecnologias". Fica evidente, então, que, ao contrário do que muita gente pensa, a globalização não é a solução para os problemas do planeta.

Travessão

Esse sinal de pontuação tem três empregos principais.

1. Introduzir a fala de uma pessoa ou personagem

Exemplo:

- "[...] Apertando o cinto largo, o capitão falou orgulhoso:
  — Tudo corre na minha frente. Digo e provo que até o mar salgado treme na presença de Barbirato."

(José Cândido de Carvalho. *O coronel e o lobisomem*.)

2. Separar palavras, expressões ou frases explicativas

Exemplo:

- O coqueiro gigante tem muita importância no Nordeste brasileiro — a região comporta 80% das áreas cultivadas — e as lavouras estão situadas em sua maior parte em propriedades com menos de 10 hectares.

(*Globo Rural*. São Paulo: Globo, out. 2009, p. 20)

Itacaré (BA).

3. Separar orações intercaladas no texto

Exemplo:

- Toshiro — onde estará ele hoje? — era um japonesinho tímido, estudioso e comilão; "vítima" preferida das brincadeiras dos outros estudantes da república.

RESUMINDO O QUE VOCÊ ESTUDOU **UNIDADE 34**

Principais empregos da vírgula

■ No **período simples**, a vírgula é empregada, entre outros casos, para:

- Separar elementos formadores de um termo composto
  Ex.: As chuvas trazem ao sertão *o verde, a alegria, a esperança, a fé na vida.*
- Separar o aposto explicativo
  Ex.: Brasília, *a obra-prima de Oscar Niemeyer*, foi um sonho erguido no cerrado.
- Separar o vocativo
  Ex.: Nestas horas, *meu velho e bom amigo*, é necessário ser sábio.
- Separar adjuntos adverbiais deslocados para o início ou para o meio da frase
  Exs.: *Em absoluto silêncio*, ela se levantou e saiu da sala.
  A seca, *nos últimos meses*, vem destruindo a esperança dos agricultores.

■ No **período composto**, a vírgula é empregada principalmente em três casos:

- Entre orações coordenadas (exceto as ligadas por **e**)
  Ex.: *Teresa foi para o quarto, preparou a cama, deitou-se, mas não dormiu.*
- Entre a oração subordinada adverbial e sua oração principal.
  Ex.: *Quando o mundo for mais solidário*, a vida será melhor para todos.
  [Obs.: Se a adverbial posiciona-se *depois* da principal, a vírgula é facultativa.]
- Entre a oração subordinada adjetiva explicativa e sua oração principal.
  Ex.: Salvador, *que foi a primeira capital do Brasil*, guarda um passado repleto de História e histórias.

Exercícios de fixação

1. Nos três períodos a seguir, que estão estruturados na **ordem direta**, a vírgula está **inadequadamente** empregada. Explique, em cada caso, a inadequação.

a) A maioria dos moradores dos bairros mais afastados dos centros das grandes metrópoles brasileiras, sofre com a ineficiência dos transportes coletivos que lhes são oferecidos.

b) A ocupação de regiões no entorno das grandes cidades por bairros sem infraestrutura evidencia, a falta de planejamento urbano dessas cidades e a irresponsabilidade dos administradores públicos.

c) A qualidade dos transportes coletivos em muitas metrópoles brasileiras é, ultrajante aos cidadãos que os utilizam.

São Luis (MA).

2. Reescreva os períodos abaixo, acrescentando, se necessário, a(s) vírgula(s) que torna(m) correta a pontuação.

a) A Universidade expulsou vários alunos veteranos logo depois dos graves incidentes ocorridos na recepção aos calouros.

b) A Universidade expulsou logo depois dos graves incidentes ocorridos na recepção aos calouros vários alunos veteranos.

c) A Universidade logo depois dos graves incidentes ocorridos na recepção aos calouros expulsou vários alunos veteranos.

d) Logo depois dos graves incidentes ocorridos na recepção aos calouros a Universidade expulsou vários alunos veteranos.

3. Nos trechos a seguir, justifique a presença da(s) vírgula(s). Se necessário, consulte a exposição teórica nas páginas anteriores.

a) "Gritei dentro do pesadelo:
– Vai debochar da mãe, bicho excomungado!"

(José C. Carvalho)

b) " A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes."

(Carlos Drummond de Andrade)

c) Gostava daquele lugar; gostava do silêncio, da solidão, do cheiro do mato, do barulho da água do riachinho, da companhia dos pequenos seres humildes da floresta.

d)

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. Rio de Janeiro: Salamandra, 1987. v. 2.

e) A mãe, os filhos e a irmã, no momento da despedida, pediram-lhe que tomasse cuidado durante a viagem; a mulher, que voltasse logo.

4. (ESPM-SP) Nesta frase de um imaginário *outdoor*:

ESTE É O REFRIGERANTE AMIGO, DOS SEUS AMIGOS!

a) o emprego da única vírgula é suficiente para que se entenda "amigo" como um vocativo.

b) falta uma vírgula depois de "refrigerante", se a intenção é utilizar "amigo" como vocativo.

c) falta uma vírgula depois de "este", se a intenção é dar ênfase ao destinatário da frase.

d) o emprego da vírgula está correto, se a intenção é utilizar "dos seus amigos" como complemento do nome "amigo".

e) a vírgula deve ser abolida, se a intenção é empregar "amigo" como vocativo.

5. Reescreva os períodos compostos abaixo, acrescentando, se necessário, a vírgula entre as orações que formam cada um deles. Justifique sua resposta.

a) Ele sempre foi um profissional talentoso porém nunca lhe deram boas oportunidades na empresa.

b) "Quando o dedo aponta a lua o imbecil olha para o dedo."

(Provérbio chinês)

c) Ninguém conseguiu explicar como ele venceu aquele concurso.

d) Segundo afirmam alguns historiadores o Brasil que foi oficialmente descoberto pelos portugueses em abril de 1500 teria sido visitado por um navio espanhol em janeiro daquele ano.

6. Considere estes três períodos compostos:

I. O tempo ficou fechado à tarde, e um temporal desabou sobre a cidade.

II. "Eu te peço perdão por te amar de repente, embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos."

(Vinícius de Moraes)

III. Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos, eu te peço perdão por te amar de repente.

Neles, a vírgula que separa as orações é:

a) Opcional em I e II; obrigatória em III.

b) Opcional em I e III; obrigatória em II.

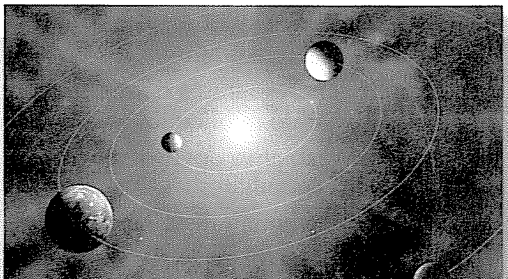
c) Opcional em I; obrigatória em II e III.

d) Opcional em II; obrigatória em I e III.

e) Opcional em III; obrigatória em I e II.

7. Considere estes dois períodos:

1. A Terra que é um planeta do sistema solar viaja em torno do Sol a uma velocidade aproximada de 108 000 km/h.
2. Será que a Terra que as futuras gerações habitarão será muito diferente da Terra que conhecemos hoje?

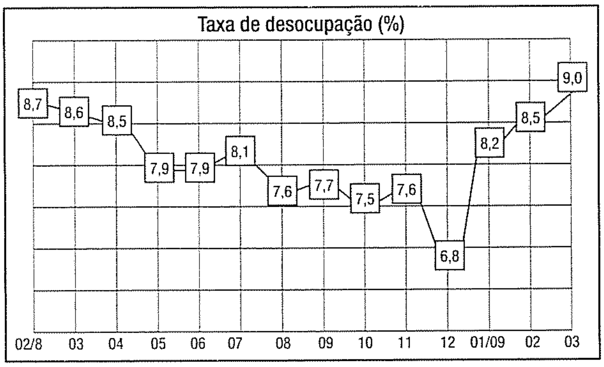

Mark Garlick/SPL/Getty Images

Um deles não está adequadamente pontuado.

a) Identifique esse período, pontue-o e justifique sua resposta.

b) Explique por que no outro período não se pode acrescentar qualquer sinal de pontuação.

8. **(Enem-MEC)** A figura abaixo trata da "taxa de desocupação" no Brasil, ou seja, a proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa de uma determinada região em um recorte de tempo.



Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2009 (adaptado).

A norma-padrão da língua portuguesa está respeitada, na interpretação do gráfico, em:

a) Durante o ano de 2008, foi em geral decrescente a taxa de desocupação no Brasil.

b) Nos primeiros meses de 2009, houveram acréscimos na taxa de desocupação.

c) Em 12/2008, por ocasião das festas, a taxa de desempregados foram reduzidos.

d) A taxa de pessoas desempregadas em 04/08 e 02/09, é estatisticamente igual: 8,5

e) Em março de 2009 as taxas tenderam à piorar: 9 entre 100 pessoas desempregadas.

9. **(UFTM-MG)** Leia este texto.

> Tinha virado rotina. Os moradores de Karnataka, estado da Índia, sabiam a dor de cabeça que dava oficializar a compra ou a venda de um terreno. O registro dependia sempre de um contador público — e também de um suborno. O "agradinho" variava entre o equivalente a R$ 4 e R$ 400, de acordo com a necessidade do morador. [...] Era assim até o fim dos anos 90, quando o governo informatizou o processo. Quiosques eletrônicos foram instalados nas vilas, e é por eles que os moradores agora registram seus pedidos. Os subornos acabaram [...].
>
> O que os indianos descobriram não é nada de outro mundo: a tecnologia é capaz de sufocar a corrupção. E com só dois golpes: transparência e desburocratização.
>
> É fácil atender por quê. Basta lembrar de um escândalo legitimamente brasileiro. Certo político influente mexeu seus pauzinhos e descolou um emprego público pra parentes – graças a nomeações secretas. Atos como esses, selados e mantidos a portas fechadas, são habitat natural da corrupção.

(Eduardo Szklarz, *Superinteressante*, São Paulo: Abril, out. 2009. Adaptado)

Considere as seguintes afirmações acerca desse texto:

I. O autor emprega frases da variante popular da língua, o que consiste numa maneira de aproximar-se do linguajar do público jovem.

II. As frases "sabiam a dor de cabeça que dava", "não é nada de outro mundo" e "mexeu seus pauzinhos" são clichês populares.

III. As aspas e o diminutivo, em "agradinho", sinalizam a intenção do autor de atribuir sentido pejorativo à palavra.

IV. No segundo parágrafo, as ocorrências de dois-pontos sinalizam que as informações da sequência são, respectivamente, uma explicação e uma enumeração.

Deve-se concluir que estão corretas as afirmações

a) I e II, apenas.

b) II e IV, apenas.

c) I, III e IV, apenas.

d) II, III e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

Da teoria à prática

1. Leia este texto:

A vírgula

A vírgula pode ser uma pausa. Ou não.
Não, espere.
Não espere.
A vírgula pode criar heróis.
Isso só, ele resolve.
Isso, só ele resolve.
Ela pode forçar o que você não quer.
Aceito, obrigado.
Aceito obrigado.
Pode acusar a pessoa errada.
Esse, juiz, é corrupto.
Esse juiz é corrupto.
A vírgula pode mudar uma opinião.
Não quero ler.
Não, quero ler.

Uma vírgula muda tudo. ABI — Associação Brasileira de Imprensa. 100 anos lutando para que ninguém mude nem uma vírgula da sua informação. In: *Veja*, São Paulo: Abril, 9 abr. 2008.

a) Qual das duas frases do segundo par exemplifica a afirmação que se faz a respeito delas? Explique.
b) No terceiro par, qual das duas frases exemplifica a afirmação que se faz a respeito delas? Explique.
c) Na primeira frase do quarto par, quem é corrupto?
d) Em cada uma das frases do último par, o que o falante nega?

2. Reescreva os enunciados a seguir, sem alterar a ordenação de seus termos e pontuando-os de maneira a obter um sentido diferente do inicial.
a) Minhas amigas, Carla e Helena desistiram de viajar com a turma.
b) A jovem vaidosa ficou feliz com o elogio à sua beleza.
c) Durante muitos anos o famoso poeta morou só em hotéis.
d) A chuva parou logo; o sol sairá.
e) Ele foi criticado, quando lutava pelos amigos.

3. Considere esta frase, redigida sem as necessárias vírgulas:

O professor Carlos o motorista e o mecânico empurraram o carro quebrado.

Acrescente a(s) vírgula(s) necessária(s), de maneira a ficar claro que:
a) Quatro pessoas empurraram o carro.
b) O nome do professor era Carlos.
c) O nome do motorista era Carlos.
d) Três pessoas empurraram o carro.
e) Apenas duas pessoas empurraram o carro.

4. Compare os dois enunciados, observando a posição da vírgula em cada um deles.

1. O velho carro trafegava lentamente pela estrada, deserta à noite.
2. O velho carro trafegava lentamente pela estrada deserta, à noite.

Em qual dos dois casos, mais provavelmente, o carro estava com os faróis acesos? Explique sua resposta.

5. Considere este enunciado:

A MAIORIA DOS FILMES QUE HOLLYWOOD PRODUZIU SOBRE O PESADELO DO FUTURO NAS CIDADES JÁ É REALIDADE.

Filme de Roland Emmerich. *O dia depois de amanhã*, 2004. EUA

a) O posicionamento inadequado do termo em destaque, combinado com a ausência de pontuação, possibilita atribuir à frase dois sentidos. Quais são eles?

b) Se o termo em destaque for colocado entre vírgulas, a frase passará a ter qual dos sentidos que você indicou no item **a**? Justifique.

c) O sentido referido no item anterior também poderia ser obtido alterando o posicionamento do termo em destaque. Reescreva toda a frase, fazendo essa mudança.

6. Leia este trecho de notícia:

Relatório da CPI da Prostituição Infantil concluiu que o tráfico utiliza rede de meninas prostituídas para distribuir drogas em São Paulo. Viciadas, recebem pagamento em *crack*.

(Folha de S.Paulo.)

No segundo período, a palavra "viciadas" faz parte de uma oração subordinada que está parcialmente elíptica.

a) Reescreva essa oração, explicitando sua conjunção e seu verbo.

b) Indique a relação semântica que essa oração estabelece com a oração seguinte a ela.

c) Explique a alteração de sentido que ocorreria no período se a vírgula fosse eliminada.

7. Leia estes trechos de textos:

TEXTO 1

O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando "sustentável"? Ou da que anuncia sua "responsabilidade social" divulgando em caros anúncios os trocados que doou a uma creche ou campanha de solidariedade?

Guia Exame — Sustentabilidade, out. 2008.

TEXTO 2

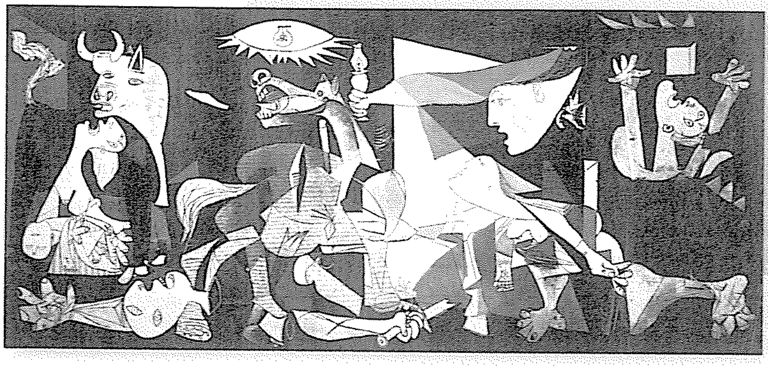
A seis dias da eleição, "só" faltam programas

A seis dias das eleições, os principais candidatos ainda não divulgaram programas de governo detalhados.

Extraído de: <http://msn.com>. Acesso em: 27 set. 2010.

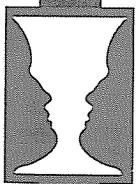
Nos dois fragmentos, as aspas foram empregadas com a mesma finalidade? Justifique.

8. O texto abaixo é constituído por quatro períodos. Pontue-o adequadamente com as vírgulas e os pontos necessários, indicando, com maiúscula, o início do segundo, terceiro e quarto períodos.



Pablo Picasso. 1937. Museu Nacional Reina Sofia, Madri. Foto: Akg-Images/Latinstock

Entre 1936 e 1939 desenrolou-se na Espanha uma guerra civil que opôs de um lado os republicanos e de outro os fascistas do general Franco que mais tarde viria a ser ditador do país durante a guerra Franco ordenou o bombardeio aéreo de uma pequena cidade espanhola o ataque que matou mais de mil e seiscentas pessoas inspirou Pablo Picasso genial pintor espanhol a criar empregando técnicas do estilo cubista uma das obras de arte mais significativas da arte mundial e a dar a ela o nome da cidadezinha destruída **Guernica** o quadro um imenso painel de 3,5 m por 7,8 m passou a simbolizar uma das mais enfáticas denúncias contra os horrores e a estupidez daquela guerra e por extensão de todas as guerras.



Encare esta!

Em outubro de 2004, um jogador de futebol chamado Serginho, do São Caetano, morreu repentinamente durante uma partida, vítima de um problema cardíaco. Dois dias depois, uma reportagem de jornal sobre o assunto trazia o seguinte título:

Exame de Serginho mostrou problema. Há oito meses.

(O Estado de S. Paulo, 29 out. 2004.)

Esse título também poderia ter a seguinte redação:

Exame de Serginho mostrou problema há oito meses.

Compare os dois enunciados e responda:

a) Os dois dão a mesma informação? Justifique.

b) Qual a intenção do redator do jornal ao optar pelo uso do ponto entre as duas orações?

se você quiser MAIS

Na p. 767, são propostos outros exercícios sobre o assunto desta unidade (**Pontuação**). Divirta-se...

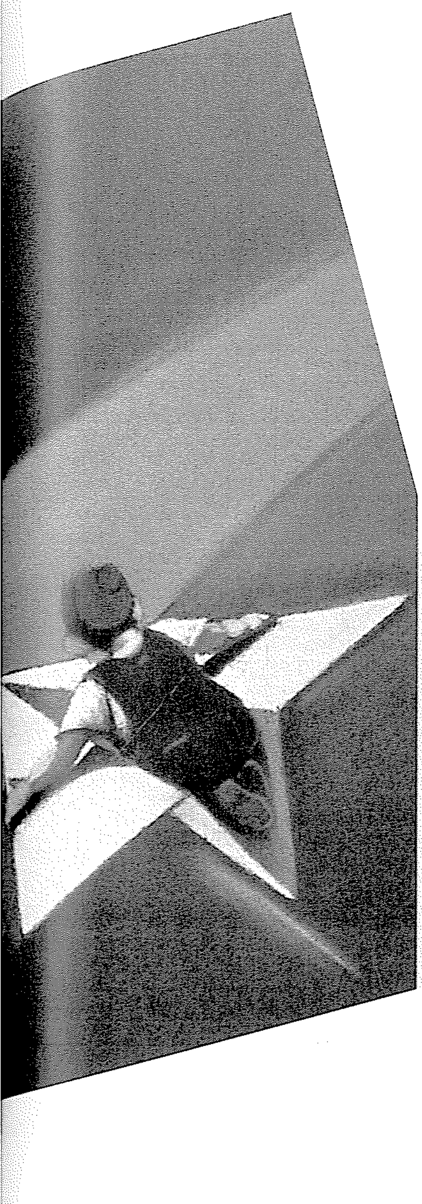
Se você quiser MAIS

Images.com/Corbis/Latinstock

Parte 6

Se muito vale o já feito,
Mais vale o que será
E o que foi feito é preciso conhecer
Para melhor prosseguir

(Milton Nascimento/Fernando Brant)



Ao estudante,

A maioria dos exercícios desta seção foi selecionada de provas para ingresso em cursos superiores, de provas do Enem e, em menor número, de concursos para cargos públicos. As respostas de todos os exercícios propostos são apresentadas nas páginas 757 a 767.

Os dois objetivos desta coletânea são os seguintes:

1. Oferecer a você um material complementar que possibilite uma revisão sistemática e um aprofundamento de todos os tópicos estudados ao longo do livro;
2. Propiciar uma visão geral da abordagem — tradicional ou inovadora — e do grau de dificuldade das questões de língua portuguesa propostas em uma ampla variedade de processos de seleção.

Dada a grande diversidade de exercícios, acreditamos que, ao resolvê-los, você estará não só se preparando mais eficientemente para participar de diferentes processos seletivos, como também estará ampliando ainda mais sua competência linguística, ou seja, sua capacidade efetiva de utilizar funcionalmente a língua portuguesa.

Esperamos que o material lhe seja útil e contribua para seu sucesso na continuidade de sua vida escolar.

se você quiser MAIS

PARTE 1 • O UNIVERSO DA LINGUAGEM

Unidade 1
- As diferentes gramáticas
- Variedades linguísticas: padrão e não padrão
- Adequação e inadequação linguística
- Funções da linguagem
- Gêneros textuais

1. (UFPE) Considere a estrutura apresentada no quadro:

Para muito de preciso tempo estudar.

A análise dessa estrutura nos leva a concluir que:

I. nossa língua tem a vantagem de nos permitir absoluta liberdade no arranjo que fazemos das palavras para expressar o que queremos dizer.

II. para que nossos enunciados sejam compreendidos, devemos seguir uma certa ordem na colocação dos termos que selecionamos.

III. a total flexibilidade na ordenação das palavras constitui uma das peculiaridades da língua portuguesa falada no Brasil.

IV. em língua portuguesa, frases inteligíveis são aquelas que obedecem rigorosamente a regras de colocação fixas e imutáveis.

Está(ão) correta(s):

a) II apenas
b) I e II apenas
c) I e III apenas
d) III e IV apenas
e) I, II, III e IV

2. (Enem-MEC)

Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na "língua brasileira", refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa. Prefácio.* São Paulo: Saraiva, 1999 (adaptado).

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular; pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português.* São Paulo: Ática, 1996.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que:

a) ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.

b) os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.

c) a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.

d) o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.

e) o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

3. (DNPM/Cesgranrio-RJ/Técnico em geoprocessamento) Considere estes trechos da crônica "Na idade da pedra lascada", de Martha Medeiros:

I. "Não tenho tempo, nem vontade, nem curiosidade [de saber o que é *Orkut* e MSN]."

II. "Hoje, toda mulher descolada leva na bolsa um *iPod*. Acho chique à beça."

III. "Comprei uma [máquina fotográfica digital] bem bacana e nunca usei, está mofando numa gaveta."

Está(ão) em linguagem informal, coloquial, apenas a(s) frase(s):

a) I b) II c) III d) I e II e) II e III

4. (Enem-MEC) No romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário. Eis parte da cena:

Não se conformou: devia haver engano. [...] Com certeza havia um erro no papel do branco. Não descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como um negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.

Graciliano Ramos. *Vidas secas*. Rio de Janeiro, Record, 2003.

No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário. Pertence à variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:

a) "Não se conformou: devia haver engano."
b) "[...] e Fabiano perdeu os estribos."
c) "Passar a vida inteira no toco [...]"
d) "[...] entregando o que era dele de mão beijada!"
e) "Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou."

5. No exercício anterior, você identificou a alternativa em que o trecho faz parte do padrão formal do idioma.

a) Levando em consideração o sentido geral do fragmento do romance, procure explicar, usando a variedade padrão, o sentido das passagens transcritas nas outras quatro alternativas.

b) Na sua opinião, quais passagens têm mais força expressiva: as que aparecem no texto original ou as que você empregou no item **a**? Justifique sua resposta.

6. (UFPel-RS) Leia atentamente este texto publicitário:

> ***Quando os ecologistas descobrirem a quantidade de galhos que os nossos gerentes quebram todo dia, estamos fritos.***
>
> (Revista *Veja*.)

Nessa propaganda, por meio da qual uma instituição bancária mostra as vantagens dos serviços oferecidos, aliadas à competência de seus funcionários, são empregadas expressões da linguagem coloquial.

a) Cite as expressões pertencentes à linguagem coloquial presentes na propaganda.
b) Reformule a propaganda, substituindo as referidas expressões por outras equivalentes que pertençam à esfera da língua escrita padrão.
c) Depois da reformulação, explique por que a linguagem publicitária se utiliza muito de expressões coloquiais.

7. Leia este trecho de texto:

Quem nunca foi zoado ou zoou alguém na escola? Risadinhas, empurrões, fofocas, apelidos como "bola", "rolha de poço", "quatro-olhos". Todo mundo já testemunhou uma dessas "brincadeirinhas" ou foi vítima delas. Mas esse comportamento, considerado normal por muitos pais, alunos e até professores, está longe de ser inocente. Ele é tão comum entre crianças e adolescentes que recebe até um nome especial: *bullying*. Trata-se de um termo em inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes. Traduzido ao pé da letra, seria algo como *intimidação*. Trocando em miúdos: quem sofre com o *bullying* é aquele aluno perseguido, humilhado, intimidado.

E isso não deve ser encarado como brincadeira de criança. Especialistas revelam que esse fenômeno, que acontece no mundo todo, pode provocar nas vítimas desde diminuição na autoestima até o suicídio.

Diogo Dreyer. Extraído do *site*: <www.educacional.com.br/reportagens/bullying>. Acesso em: 24 out. 2008.

a) Nesse trecho, o autor faz uso de várias palavras e expressões típicas da variedade popular da língua. Identifique algumas delas.
b) Considerando a resposta anterior, faça uma hipótese para caracterizar o público leitor a que se destina esse texto.
c) Se fosse solicitado a você que escrevesse esse texto empregando exclusivamente a variedade culta formal da língua, que palavras ou expressões empregaria para substituir as identificadas no item **a**?

8. (UFRN) Em um folheto distribuído pela Secretaria Municipal de Trânsito de Natal para orientar os motoristas quanto aos riscos de usar o celular enquanto dirigem, havia, entre outras, a seguinte orientação:

"CELULAR: NÃO FALE NO TRÂNSITO"

Nessa frase, é possível identificar a seguinte característica da **função conativa** da linguagem:

a) a objetividade da informação transmitida.
b) a manutenção da sintonia entre a Secretaria de Trânsito e o público-alvo.
c) o esclarecimento da linguagem pela própria linguagem.
d) o emprego do verbo no modo imperativo.

9. (Enem-MEC) Leia o texto:

Em uma famosa discussão entre profissionais das ciências biológicas, em 1959, C.P.Snow lançou uma frase definitiva: "Não sei como era a vida antes do clorofórmio". De modo parecido, hoje podemos dizer que não sabemos como era a vida antes do computador. Hoje não é mais possível visualizar um biólogo em atividade apenas com um microscópio diante de si; todos trabalham com o auxílio de computadores. Lembramo-nos, obviamente, como era a vida sem computador pessoal. Mas não sabemos como ela seria se ele não tivesse sido inventado.

PIZA, D. Como era a vida antes do computador? *OceanAir em Revista*, nº 1, 2007 (adaptado).

Nesse texto, a função da linguagem predominante é:

a) emotiva, porque o texto é escrito em primeira pessoa do plural.
b) referencial, porque o texto trata das ciências biológicas, em que elementos como o clorofórmio e o computador impulsionaram o fazer científico.
c) metalinguística, porque há uma analogia entre dois mundos distintos: o das ciências biológicas e o da tecnologia.
d) poética, porque o autor do texto tenta convencer seu leitor de que o clorofórmio é tão importante para as ciências médicas quanto o computador para as exatas.
e) apelativa, porque, mesmo sem ser uma propaganda, o redator está tentando convencer o leitor de que é impossível trabalhar sem computador, atualmente.

10. (UFAL) Leia o texto:

O estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda

O estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se com Platão. O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema. Seria gritante ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se descobriu e iniciou o estudo dos gêneros textuais. Portanto, uma dificuldade natural no tratamento desse tema acha-se na abundância e diversidade das fontes e perspectivas de análise. Não é possível realizar aqui um levantamento sequer das perspectivas teóricas atuais.

O termo "gênero" esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX. Atualmente, a noção de *gênero textual* já não mais se vincula apenas à literatura, mas é usada em etnografia, sociologia, antropologia, retórica e na linguística.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, p. 147. Adaptado.

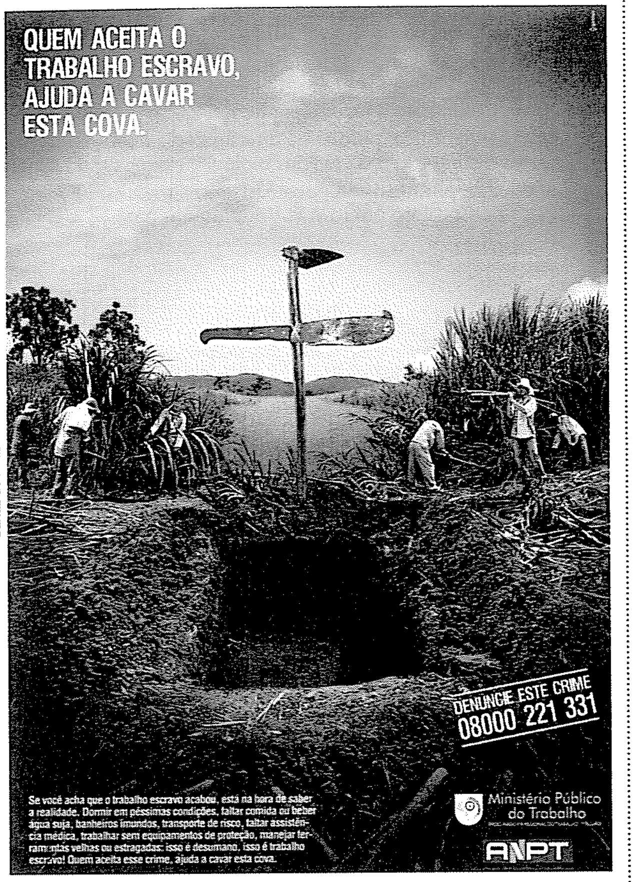
A análise das características gerais desse texto revela que:

1. ele tem uma função predominantemente fática; nele prevalecem a descrição e a utilização de uma linguagem formal, que está adequada ao gênero em que o texto se realiza.
2. sua função é prioritariamente referencial, embora no início do segundo parágrafo se evidencie um trecho metalinguístico; do ponto de vista tipológico, é caracteristicamente expositivo.
3. nele, podem-se encontrar algumas marcas da oralidade informal; por outro lado, sua linguagem é eminentemente conotativa e, embora seja descritivo, apresenta vários trechos injuntivos.
4. ele é um texto típico da linguagem escrita formal, que apresenta um vocabulário específico, embora numa formulação simples; cumpre uma função informativa e está elaborado conforme a norma padrão da nossa língua.

Estão corretas apenas:

a) 1 e 2 b) 2 e 3 c) 3 e 4 d) 1 e 3 e) 2 e 4

11. (UFMT) Considere este cartaz:



Cartaz do Ministério Público do Trabalho e Ministério Público do Estado de Mato Grosso

O Ministério Público do Trabalho e o Ministério Público do Estado de Mato Grosso usaram o gênero propaganda social para:

a) oferecer apoio a empresas, objetivando o esclarecimento de práticas ligadas à vida do campo.
b) divulgar doutrina obsoleta que fere os princípios humanos de convivência.
c) salvaguardar o perfil de proprietários de terra ligados ao agronegócio.
d) prestar serviço de utilidade pública no sentido de disseminar uma ideia.
e) estabelecer política governamental que reforce a participação da população de baixa renda.

12. Leia estes três fragmentos de textos:

Trecho 1

A criança é o elo mais fraco e exposto da cadeia social. Se um país é uma árvore, a criança é um fruto. E está para o progresso social e econômico como a semente para a plantação. Nenhuma nação conseguiu progredir sem investir em educação, o que significa investir na infância. Por um motivo bem simples: ninguém planta nada se não tiver a semente.

Gilberto Dimenstein. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 2001.

Trecho 2

Tentou contra a existência
Num humilde barracão
Joana de tal, por causa de um tal João.
Depois de medicada, retirou-se pro seu lar.
Aí, a notícia carece de exatidão:
[...]

Chico Buarque. *Notícia de jornal*.
Extraído do *site*: <http://chico.buarque.musica.mus.br/letras>.

Trecho 3

Lutar com palavras é a luta mais vã.
Entanto lutamos mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria poder de encantá-las.
Mas lúcido e frio, apareço
e tento apanhar algumas para meu sustento
num dia de vida.

(Carlos Drummond de Andrade)

Considerando a função da linguagem predominante nos fragmentos e as características do(s) gênero(s) textual(ais) de que eles fazem parte, aponte a afirmação **correta**.

a) Os três fragmentos são do gênero poético, mas diferenciam-se quanto à função da linguagem: no primeiro, evidencia-se a função referencial – centrada na mensagem; no segundo, a função apelativa – centrada no destinatário; no terceiro, a função metalinguística – centrada na própria linguagem.
b) Nos três fragmentos predomina a função poética da linguagem e eles exemplificam diferentes gêneros textuais: o primeiro é do gênero "opinião", o segundo é do gênero "notícia" e o terceiro, do gênero poético.
c) O trecho **2** emprega, como recurso de linguagem, o reaproveitamento de expressões típicas de notícias veiculadas por jornais populares, o que exclui a possibilidade de que ele faça parte do gênero poético.
d) Nos trechos **1** e **2** evidencia-se a função referencial da linguagem, mas eles são de gêneros diferentes: o primeiro é do gênero "opinião"; o segundo, do gênero poético.
e) No trecho **3**, que é do gênero poético, predomina a função expressiva (emotiva) da linguagem, por meio da qual o eu lírico revela seu mundo interior, suas emoções e suas dificuldades no contato com as palavras.

13. (Enem-MEC)

> **Mostre que a sua memória é melhor que a de computador e guarde esta condição: 12x sem juros.**
>
> (Campanha publicitária de loja de eletrônicos. Revista *Época*, nº 424.)

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é:

a) influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
b) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

14. (Enem-MEC) Leia os textos:

Texto 1

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*.
Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000 (fragmento).

Texto 2

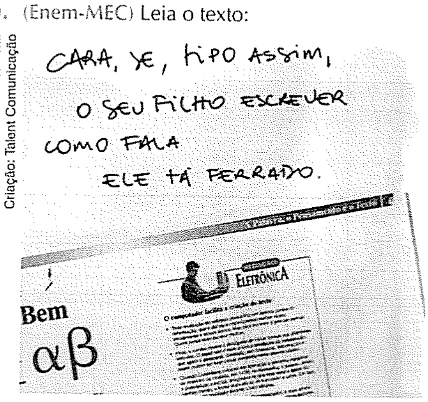
© 1979 Paws, Inc. All Rights Reserved/Dist. Universal Uclick

Garfield, de Jim Davis

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que:

a) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinhos.
b) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
c) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
d) os textos são de gêneros diferentes, porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
e) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

15. (Enem-MEC) Leia o texto:



Anúncio Help, do *O Estado de S.Paulo*, veiculado em Revista *Veja*, ed. 1494 do 07/05/1997. S. Paulo: Abril. Criação: Talent Comunicação

Veja, 7 maio 1997.

Na parte superior do anúncio, há um comentário escrito à mão que aborda a questão das atividades linguísticas e sua relação com as modalidades oral e escrita da língua. Esse comentário deixa evidente uma posição crítica quanto a usos que se fazem da linguagem, enfatizando ser necessário:

a) implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua.
b) conhecer gêneros mais formais da modalidade oral para a obtenção de clareza na comunicação oral e escrita.
c) dominar as diferentes variedades do registro oral da língua portuguesa para escrever com adequação, eficiência e correção.
d) empregar vocabulário adequado e usar regras da norma padrão da língua em se tratando da modalidade escrita.
e) utilizar recursos mais expressivos e menos desgastados da variedade padrão da língua para se expressar com alguma segurança e sucesso.

Unidade 2
• Variações linguísticas

1. (Enem-MEC) Leia o texto:

S.O.S. Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, *fala* e *escrita* são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala e seu ensino se faz apenas pelo conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S. Português. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 — fragmento adaptado.

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas próprias do uso:

a) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
b) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
c) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
d) coloquial, por meio do registro de informalidade.
e) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

2. Leia este texto publicitário:

Você viu o que a VW aprontou agora? Ela pegou os macetes mais curtidos por aí, juntou tudo bem juntado e saiu com esse tremendo carango [...] Putz! Um ouriço, podes ver pra crer: motorzão zuncador [...] Rodas aro 14 zás-trás, fazendo o carro mais baixo e agarrado na pista. Já tá sentindo a barra da performance? Então saca como você vai comandar a máquina: o volante zorra e o câmbio zigue-zague são pequenos, tipo competição. Tá sabendo [...]. Os bancos zum-zum com encosto que segura você nas curvas. [...] Agora, não fique tranquilo aí, que a esta altura tem bicho demais vidrado [...] Se você quer descolar o seu, tem que pintar depressa num revendedor VW.

In: Marisa Lajolo e outros. *Caminhos da linguagem*. São Paulo: Ática, 1977.

a) Em que época provavelmente esse texto foi publicado nos jornais e revistas?

• 1900 • 1930 • 1975 • 2011

b) Como você chegou a essa conclusão?
c) De que grupo social faz parte o consumidor que o anúncio pretendeu atingir? Justifique sua resposta baseando-se na linguagem do texto.

3. Leia este relato de um professor português que, em 1960, mudou-se de seu país e veio morar no Brasil:

> Vim em 1960 e fui dar aula no Colégio Salesiano de Recife. Logo na primeira semana, fui chamado pela direção: um pai se queixara de que eu ofendera sua filha. É que eu dissera "cale-se, rapariga", sem saber que, no Nordeste, rapariga significa prostituta.
>
> (Revista *Diálogo Médico*.)

a) Com que significado o professor pretendeu utilizar a palavra **rapariga**, ao falar com a aluna?
b) Que tipo de variação linguística gerou o mal-entendido? Justifique.

4. (Enem-MEC) Leia o texto:

> Quer evitar pesadelos? Então não durma de barriga para cima. Este é o conselho de quem garante ter sido atacado pela Pisadeira. A meliante costuma agir em São Paulo e Minas Gerais.
>
> Suas vítimas preferidas são aquelas que comeram demais antes de dormir. Desce do telhado — seu esconderijo usual — e pisa com muita força no peito e na barriga do incauto adormecido, provocando os pesadelos. Há controvérsias sobre a sua aparência.
>
> De acordo com alguns, é uma mulher bem gorda. Já o escritor Cornélio Pires forneceu a seguinte descrição da malfeitora: "Essa é uma muié muito magra, que tem os dedos cumprido e seco cum cada unhão! Tem as perna curta, cabelo desgadeiado, quexo revirado pra riba e nari magro munto arcado; sobranceia cerrada e zoio aceso..."
>
> Pelo sim, pelo não, caro amigo... barriga para baixo e bons sonhos.
>
> *Almanaque de Cultura Popular*. Ano 10, out. 2008, nº 114 — adaptado.

Considerando que as variedades linguísticas existentes no Brasil constituem patrimônio cultural, a descrição da personagem lendária, Pisadeira, nas palavras do escritor Cornélio Pires,

a) mostra hábitos linguísticos atribuídos à personagem lendária.
b) ironiza o vocabulário usado no registro escrito de descrição de personagens.
c) associa a aparência desagradável da personagem ao desprestígio da cultura brasileira.
d) sugere crítica ao tema da superstição como integrante da cultura de comunidades interioranas.
e) valoriza a memória e as identidades nacionais pelo registro escrito de variedades linguísticas pouco prestigiadas.

5. (Enem-MEC) Leia o texto:

> Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de toicinho de barriga, viradinho de milho verde e um prato de couve, jantar encerrado por um prato fundo de canjica com torrões de açúcar. Nhô Tomé saboreou o café forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, à guisa de travesseiro [...] ficou de pança para o ar, modorrento, a olhar as ripadas do telhado.
>
> Quem come e não se deita, a comida não aproveita, pensava Nhô Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra durou pouco; Tia Policena, ao passar, bradou assombrada:
>
> — Êêh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta... Dá pisadêra e póde morrê de ataque da cabeça! Despois do armoço num far má... mais dispois da janta?!
>
> Cornélio Pires. *Conversas ao pé do fogo*. Itu: Ottoni, 2002.

Nesse trecho, extraído do texto publicado originalmente em 1921, o narrador:

a) apresenta, sem explicitar juízos de valor, costumes da época, descrevendo os pratos servidos no jantar e as atitudes de Nhô Tomé e Tia Policena.
b) desvaloriza a norma culta da língua porque incorpora à narrativa usos próprios da linguagem regional das personagens.
c) condena os hábitos descritos, dando voz a Tia Policena, que tenta impedir Nhô Tomé de deitar-se após as refeições.
d) utiliza a diversidade sociocultural e linguística para demonstrar seu desrespeito às populações das zonas rurais no início do século XX.
e) manifesta preconceito em relação a Tia Policena ao transcrever a fala dela com erros próprios da região.

6. (Enem-MEC) Compare os textos **I** e **II** a seguir, que tratam de aspectos ligados a variedades da língua portuguesa no mundo e no Brasil.

Texto I

> Acompanhando os navegadores, colonizadores e comerciantes portugueses em todas as suas incríveis viagens, a partir do século XV, o português se transformou na língua de um império. Nesse processo, entrou em contato — forçado, o mais das vezes; amigável, em alguns casos — com as mais diversas línguas, passando por processos de variação e de mudança linguística.
>
> Assim, contar a história do português do Brasil é mergulhar na sua história colonial e de país independente, já que as línguas não são mecanismos desgarrados dos povos que as utilizam. Nesse cenário, são muitos os aspectos da estrutura linguística que não só expressam a diferença entre Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, diferenças regionais e sociais.
>
> PAGOTTO, E. P. *Línguas do Brasil*.
> Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br>.
> Acesso em: 5 jul. 2009 (adaptado).

Texto II

> Barbarismo é vício que se comete na escritura de cada uma das partes da construção ou na pronunciação. E em nenhuma parte da Terra se comete mais essa figura da pronunciação que nestes reinos, por causa das muitas nações que trouxemos ao jugo do nosso serviço. Porque bem como os Gregos e Romanos haviam por *bárbaras* todas as outras nações estranhas a eles, por não poderem formar sua linguagem, assim nós podemos dizer que as nações de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando querem imitar a nossa.
>
> BARROS, J. *Gramática da língua portuguesa*.
> Porto: Porto Editora, 1957 (adaptado).

Os textos abordam o contato da língua portuguesa com outras línguas e processos de variação e de mudança decorridos desse contato. Da comparação entre os textos, conclui-se que a posição de João de Barros (texto II), em relação aos usos sociais da linguagem, revela:

a) atitude crítica do autor quanto à gramática que as nações a serviço de Portugal possuíam e, ao mesmo tempo, de benevolência quanto ao conhecimento que os povos tinham de suas línguas.
b) atitude preconceituosa relativa a vícios culturais das nações sob domínio português, dado o interesse dos falantes dessas línguas em copiar a língua do império, o que implicou a falência do idioma falado em Portugal.
c) o desejo de conservar, em Portugal, as estruturas da variante padrão da língua grega – em oposição às consideradas bárbaras –, em vista da necessidade de preservação do padrão de correção dessa língua à época.
d) adesão à concepção de língua como entidade homogênea e invariável, e negação da ideia de que a língua portuguesa pertence a outros povos.
e) atitude crítica, que se estende à própria língua portuguesa, por se tratar de sistema que não disporia de elementos necessários para a plena inserção sociocultural de falantes não nativos do português.

7. Nos trechos de crônica a seguir, dois filhos conversam com suas mães sobre os presentes que dariam a elas no Dia das Mães. Leia-os:

Diálogo A

— Filhinho, que exagero!

— Que nada, mãe, a senhora merece muito mais.

— Você devia ter deixado seu pai fazer esta despesa.

— Papai lhe deu um carro novo, não deu? Vi na calçada.

— Não. O carro eu ganhei do seu irmão Tavinho [...].

— E papai, nada?

— Bom, seu pai me deu... O que foi mesmo que seu pai me deu? Ando com a cabeça tão distraída. Ah, sim, uma lancha de passeio.

— Se ele deu a lancha, não ia dar a geladeira.

Diálogo B

— Posso escolher meu presente do Dia das Mães, meu fofinho?

— Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.

— Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco de mim.

— Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!

— Deixe eu escolher, deixe...

— Mãe é ruim de escolha. Olha aquele *blazer* furado que a senhora me deu no Natal!

— Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um *blazer* furado?

— Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 1925-6.

Relativamente a esses dois diálogos, responda:

a) Qual dos dois filhos provavelmente é o mais jovem? Justifique sua resposta.

b) No diálogo **B**, o narrador explora o duplo significado de alguns elementos textuais para criar situações humorísticas. Identifique essas passagens do texto e comente como o narrador obtém o efeito de humor.

8. (UFG-GO) Leia o texto:

Pequeno dicionário do planeta moda

Duas vezes por ano o Brasil sedia um dos principais eventos do mundo da moda, a *São Paulo Fashion Week*. Quem desembarca desavisadamente no Pavilhão do Ibirapuera em São Paulo acha que o idioma oficial da maratona de desfiles é o Inglês — *bookers* e *scouters* borboleteiam de um lado para outro, enquanto os maquiadores desprezam que os chama pela palavra em português que designa a profissão — preferem ser conhecidos como *make-up artists*. Num segundo momento percebe-se que a língua é muito mais complicada. A *São Paulo Fashion Week*, que começa na quarta-feira 12, é um planeta à parte, com códigos próprios. [...]

Época. São Paulo: Globo, nº 425 — 17/julho/2006 — pág. 84.

De acordo com o texto, por que se pode afirmar que a expressão "planeta moda" caracteriza o ambiente das passarelas?

9. (Unicamp-SP) Você habitualmente usa e reconhece vários níveis de linguagem, associados a diferentes falantes, estilos e contextos. Você sabe também que, às vezes, o falante utiliza um estilo que não é o seu, para produzir efeitos específicos, que é o que faz o maestro Júlio Medaglia na carta abaixo.

Massa!

Pô, Erundina[1], massa! Agora que o maneiro Cazuza virou nome num pedaço aqui na Sampa, quem sabe tu te anima e acha aí um point pra botá o nome de Magdalena Tagliaferro, Cláudio Santoro, Jaques Klein, Edoardo de Guarnieri, Guiomar Novaes, João de Souza Lima, Armando Belardi e Radamés Gnatalli. Esses cara não foi cruner de banda a la "Troglioditas do Sucesso", mas se a tua moçada não manjar quem eles foi dá um look aí na Enciclopédia Britânica ou no Groves International[2] e tu vai sacá que o astral do século 20 musical deve muito a eles.

Júlio Medaglia, di-jei do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
Painel do Leitor, *Folha de S.Paulo*, 4/10/1990.

[1] Erundina: Luiza Erundina, então prefeita de São Paulo.
[2] Groves Internacional — livro sobre música clássica.

a) Que grupo social pode ser identificado por esse estilo? Transcreva as marcas linguísticas características desse grupo, presentes no texto.

b) Em que campo da cultura deram contribuição importante os nomes mencionados na carta e que passagem(ns) do texto permite(m) afirmar isso?

c) O texto contém uma crítica implícita. Qual é essa crítica?

10. (Unicamp-SP) É sabido que as histórias do Chico Bento são situadas no universo rural brasileiro.

Chico Bento, de Mauricio de Sousa. Em: <www.monica.com.br>.

a) Explique o recurso utilizado para caracterizar o modo de falar das personagens da tira.

b) É possível afirmar que esse modo de falar caracterizado na tira é exclusivo do universo rural brasileiro? Justifique.

Unidade 3
• Figuras de linguagem

1. (Cefet-BA) É exemplo de **linguagem denotativa** a passagem destacada na alternativa:

a) "O 'novíssimo cinema nacional' insiste nos dramas do período, caixas de discos revivem a era de ouro dos festivais da canção, **especiais de TV remetem ao Tropicalismo**, biografias, *shows*..."

b) "... há, enfim, uma lista extensa de manifestações e produtos **gravitando em torno** de 1968, seus embriões ou desdobramentos."

c) "... deverá registrar o que há de inócuo e propagandístico em todo esse **formigamento cultural** que se apropria inadvertidamente de um período..."

d) "O que significa uma cultura nacional que já não articula nenhum projeto coletivo de vida material e que tenha passado a **flutuar publicitariamente** no mercado..."

e) "É por isso que todo festejo do país que se redescobriu tem um **ar secreto de vingança** conservadora..."

2. (UFAC) Leia esta carta, publicada na seção "Cartas" de uma das edições da revista *Istoé*:

> "Há muito tempo que as fronteiras brasileiras estão vulneráveis. Preservar nossas riquezas é importante, pois representa o sustento do amanhã. Também não podemos esquecer o grande e diverso patrimônio cultural escondido em nossas florestas, seja cultura vinda dos índios ou dos homens ribeirinhos. Chegou a hora de fecharmos as portas para qualquer ameaça vizinha."

A expressão "fecharmos as portas" está sendo usada em sentido:

a) literal, pois descreve uma posição deliberada.

b) metafórico, pois estabelece uma comparação.

c) conotativo, pois o que está subentendido é um cômodo da casa.

d) conotativo, pois portas podem ser abertas ou fechadas.

e) metafórico, pois o que está subentendido é um cômodo da casa.

3. (Fuvest-SP) Considere este trecho de um diálogo entre pai e filho:

> — Quero te entender, meu filho, mas já não entendo nada.
>
> — Misturo coisas quando falo, não desconheço, são as palavras que me empurram, mas estou lúcido, pai, sei onde me contradigo, piso quem sabe em falso, pode até parecer que exorbito, e se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro. Mesmo confundindo, nunca me perco, distingo para o meu uso os fios do que estou dizendo.

(*Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar)

No trecho, ao qualificar o seu próprio discurso, o filho se vale tanto de linguagem denotativa quanto de linguagem conotativa.

a) A frase "estou lúcido, pai, sei onde me contradigo" é um exemplo de linguagem de sentido denotativo ou conotativo? Justifique sua resposta.

b) Traduza em linguagem de sentido denotativo o que está dito de forma figurada na frase "se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro".

4. Leia esta estrofe de um poema:

Os cavalinhos correndo,
E nós, cavalões, comendo...
O Brasil politicando,
Nossa! A poesia morrendo...
O sol tão claro lá fora,
O sol tão claro, Esmeralda,
E em minhalma — anoitecendo!

(Manuel Bandeira)

Identifique a afirmação **incorreta** relativamente aos recursos expressivos a que o poeta recorre na composição do poema.

a) Em todos os versos, omitiram-se formas verbais (estão/estamos/está). Esse recurso de linguagem, chamado *elipse*, favorece a concisão e o ritmo do texto.

b) Um outro recurso que também contribui para o ritmo do texto é a *anáfora* dos versos 5 e 6.

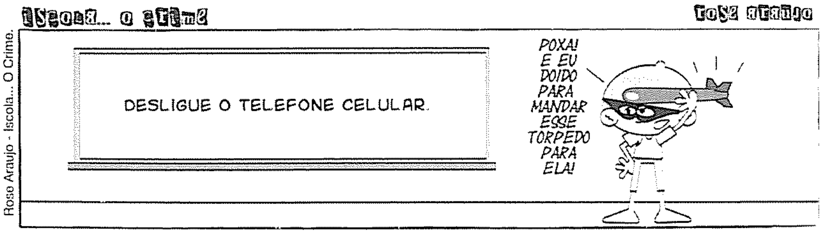
c) No verso **2**, a palavra "cavalões" está empregada *conotativamente* e reveste-se de *sentido irônico*.

d) Nos três últimos versos, uma *antítese* contrapõe o mundo exterior e o mundo psicológico do eu lírico, realçando assim seu estado interior de tristeza e desesperança.

e) No contexto do poema, a palavra "anoitecendo" deve ser interpretada denotativamente, isto é, em seu sentido literal.

5. (FNDE — Técnico/FGV) Observe com atenção o quadrinho a seguir, da cartunista Rose Araujo.

O humor da tirinha se constrói pela associação entre texto e imagem. Nesse caso, pelo efeito de humor, a imagem:



www.rosearaujocartum.blogspot.com

a) mostra o personagem com olhos vendados não querendo ler a mensagem escrita no quadro.

b) resgata o valor denotativo da palavra *torpedo*.

c) resgata o valor conotativo da palavra *torpedo*.

d) é contraditória, uma vez que o personagem não está portando um telefone celular.

e) aponta para a ideia de que o menino obedecerá ao aviso no quadro.

6. Um recurso muito explorado em tirinhas de humor consiste em um dos personagens utilizar a linguagem em sentido figurado e outro interpretar literalmente a fala de seu interlocutor ou vice-versa. Esse foi o recurso empregado na tira abaixo para criar a situação humorística do diálogo entre Hagar e seu inseparável amigo Eddie.

O humor desse diálogo decorre do seguinte fato:

a) Hagar se expressa por meio de uma metáfora, que Eddie interpreta literalmente.

b) Hagar emprega a linguagem em sentido denotativo, literal, e Eddie interpreta a fala do amigo como um exagero, ou seja, como uma hipérbole.

c) Hagar, para suavizar a ideia de morte, utiliza um eufemismo, mas Eddie interpreta literalmente a fala do amigo.

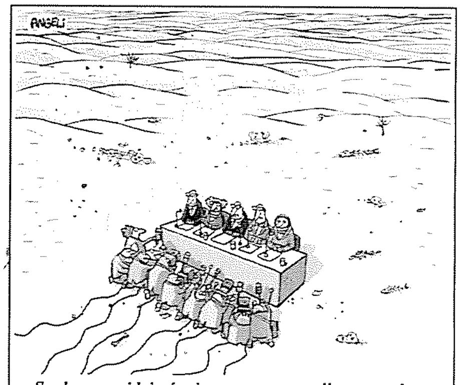
d) Hagar, para assustar Eddie, faz uso de uma hipérbole, mas o amigo a interpreta como uma antítese.

e) Hagar faz uso de um eufemismo, mas Eddie interpreta a fala do amigo como uma ironia.

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 maio 1994.

7. Considere estes dois textos:

Texto 1



- Senhores, a ideia é criarmos um conselho que coloque em prática medidas efetivas contra o desmatamento!

Angeli. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 maio 2005.

Texto 2

O empresário moderno não demite mais, faz um "downsizin", ou redimensionamento para baixo, em sua empresa. O empregado pode dizer em casa que não perdeu o emprego, foi "downsizeado", e ainda impressionar os vizinhos.

Luiz Fernando Verissimo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 out. 1997.

Tanto a charge quanto o texto utilizam, como recurso expressivo, a mesma figura de linguagem.

a) De que figura se trata?

b) Explique, na charge e no texto, como se contrói o efeito de sentido criado por essa figura.

8. Leia este trecho do artigo *Romários se vingam do Brasil de Herodes*, de Antônio Callado.

No tempo da escravidão legal e reconhecida, as crianças pelo menos tinham o que comer, pois viriam a ser braços para a lavoura. Agora as classes dominantes não precisam ter mais esse cuidado. Quem quiser que se vire e sobreviva, sem o angu dos escravos e sem a educação obrigatória que é a marca de nobreza de um regime democrático moderno.

E nem só de falta de pão morre o homem. O Brasil tem ainda as doenças, como o cólera, que nos confere a honra de sermos o país escolhido, o campeão, à frente da Somália e de El Salvador, Peru e Gana. Da dengue somos também campeões.

Antônio Callado. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 jul. 1994.

a) Em duas frases desse texto, o autor utiliza, como recurso expressivo, a **metonímia**: substituição de uma palavra por outra com a qual se acha relacionada por uma vizinhança de sentido. Identifique essas duas ocorrências, explique as substituições e justifique-as.

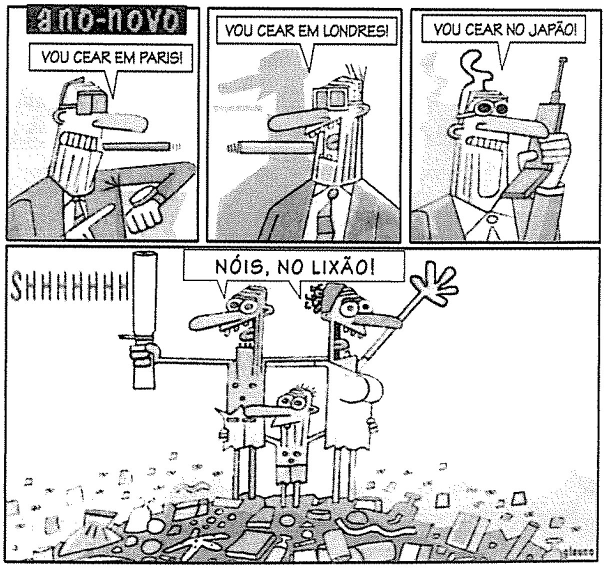
b) No segundo parágrafo, que figura de linguagem o autor utiliza para criticar um dos aspectos da situação social brasileira? Justifique sua resposta.

9. Leia estes versos:

A suntuosa Brasília, a esquálida Ceilândia
contemplam-se. Qual delas falará
primeiro [...]?

Carlos Drummond de Andrade

Agora veja esta charge:



Glauco — Ano Novo. Em *Folha de S.Paulo*, 26 dez. 2000.

a) Ao caracterizar comparativamente Brasília e Ceilândia, cidade-satélite da capital, o poeta faz uso de uma figura de linguagem baseada nas palavras **suntuosa** (deslumbrante, luxuosa) e **esquálida** (suja, desarrumada). Como se chama essa figura?
b) É válido afirmar que, no contexto criado na charge, também ocorre a figura referida em **a**? Justifique.
c) Quanto ao conteúdo crítico, qual o ponto em comum entre os versos e a charge?
d) Levando em conta que a charge faz alusão a uma situação social brasileira, comente o caráter irônico de seu título.

10. (Enem-MEC) Ferreira Gullar, um dos grandes poetas brasileiros da atualidade, é autor de *Bicho urbano*, poema sobre a sua relação com as pequenas e grandes cidades.

Bicho urbano

Se disser que prefiro morar em Pirapemas
ou em outra qualquer pequena cidade
do país
estou mentindo
ainda que lá se possa de manhã
lavar o rosto no orvalho
e o pão preserve aquele branco
sabor de alvorada.

[...]
A natureza me assusta.
Com seus matos sombrios suas águas
suas aves que são como aparições
me assusta quase tanto quanto
esse abismo
de gases e de estrelas
aberto sob minha cabeça.

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1991. p. 303.)

Embora não opte por viver numa pequena cidade, o poeta reconhece elementos de valor no cotidiano das pequenas comunidades. Para expressar a relação do homem com alguns desses elementos, ele recorre à **sinestesia**, construção de linguagem em que se mesclam impressões sensoriais diversas. Assinale a opção em que se observa esse recurso.

a) "e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada."
b) "ainda que lá se possa de manhã / lavar o rosto no orvalho"
c) "A natureza me assusta. / Com seus matos sombrios suas águas"
d) "suas aves que são como aparições / me assusta quase tanto quanto"
e) "me assusta quase tanto quanto / esse abismo / de gases e de estrelas"

11. (UECE) Leia o início do conto *Apólogo brasileiro sem véu de alegoria*, de Antônio de Alcântara Machado.

O trenzinho recebeu em Magoari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava.

(Antônio de Alcântara Machado. Coleção Nossos Clássicos. v. 57. p. 38-43. Adaptação.)

Na frase "Só se sentia o cheiro doce do sangue.", o narrador faz perceber a realidade por mais de um sentido ao mesmo tempo. Escolha a opção em que se indicam corretamente esses sentidos e, paralelamente, o efeito expressivo que o fenômeno produz no conto.

a) Olfato e tato — Torna a descrição mais objetiva, levando o leitor a ter impressão de realidade.
b) Visão e audição — Impõe ao texto um alto grau de imprecisão, indispensável à escritura literária.
c) Olfato e audição — Transforma o real concreto no real ficcional, ou seja, em arte.
d) Olfato e paladar — Faz a cena descrita parecer mais real e, consequentemente, mais desagradável.

12. (Unama-PA) Leia este trecho do romance *Belém do Grão-Pará*, de Dalcídio Jurandir:

O bonde, cuspindo e engolindo gente, mergulhava nas saborosas entranhas de Belém, macias de mangueiras, quintais com bananeiras espiando por cima do muro, uma normalista, feixes de lenha à porta da taberna, a carrocinha dos cachorros, que os levava para o fogo da Cremação, o moleque saltando no estribo e logo descendo como se fosse pago para aquilo, tabuleiros de pupunha que transpiravam ao sol, a bandeirinha mais roxa que vermelha do açaí, um menino de calça encarnada, o portão arriando ao peso de um jasmineiro em flor. E onde era esse Teatro da Paz [...]

A leitura atenta desse parágrafo revela que o autor valeu-se de diversos recursos linguísticos na construção dele. Avalie as afirmações sobre o emprego desses recursos:

I. Constata-se que a narração é interrompida para a apresentação de uma cena em que, apesar do emprego de verbos de ação, não há progressão temporal em razão de as ações e os movimentos serem simultâneos.
II. A linguagem é bastante informativa, típica de texto jornalístico, que utiliza mais o denotativo, por isso não privilegia o emprego de figuras de linguagem.
III. Nesse parágrafo, o autor pratica, com mestria, a literariedade por meio de figuras tais como a *prosopopeia*, a *metáfora* e a *sinestesia*, respectivamente: "O bonde, cuspindo e engolindo gente, mergulhava nas saborosas entranhas de Belém...".

São corretas as afirmações:

a) I e III somente
b) II e III somente
c) I, II e III
d) I e II somente

13. (UFMG) Numa revista de grande circulação nacional encontrava-se um anúncio publicitário com o seguinte *slogan*:

Volkswagen: A marca que conhece o nosso chão.

Recentemente, numa outra revista, encontramos o anúncio reproduzido abaixo.

A fantasia que todo carro gostaria de usar na avenida.

Se você liga o carro e só ouve bum bum bururum bum bum, troque por um Volkswagen.

A Linha Volkswagen é perfeita para quem quer fazer bonito na avenida.

Faça um *test-drive* e confira.

Tecnologia? Nota 10.

Segurança? Nota 10.

Dirigibilidade? É 10.

Conforto, *design*, número de concessionárias espalhadas pelo país?

Não dá outra: seja qual for a categoria, a Volkswagen é sempre campeã.

Cedido por Volkswagen do Brasil

Redija um texto dissertativo, associando os dois anúncios e explicitando as estratégias textuais usadas pela multinacional para tentar promover a identificação entre a marca estrangeira e a cultura brasileira.

14. (Enem-MEC) **Oximoro** (ou **paradoxo**) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon, na tirinha abaixo, expressa o maior de todos os oximoros.

Garfield, de Jim Davis

Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema *"O operário em construção"*. Pode-se afirmar que ocorre um oximoro em:

a) "Era ele que erguia casas / Onde antes só havia chão."
b) "[...] a casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade / Era sua escravidão"
c) "Naquela casa vazia / Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia / De que sequer suspeitava"
d) "[...] o operário faz a coisa / E a coisa faz o operário."
e) "Ele, um humilde operário / Um operário que sabia / Exercer a profissão."

(MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.)

Unidade 4
• Noções de semântica

1. (Vunesp-SP) Leia este trecho de crônica

"Não entendo lhufas de pedagogia ou pediatria, mas imagino que jogos e exercícios ajudem a formar a coordenação motora, a percepção espacial, a lógica e os reflexos e ainda tragam mais outras tantas benesses ao conjunto psico-moto-neuro-blá-blá-blá."

(Antonio Prata. Pensar em nada. *Runner's World*, nº 7, São Paulo: Editora Abril, maio/2009.)

Ao empregar **lhufas** em "Não entendo lhufas de pedagogia ou pediatria [...]", o cronista poderia ter também empregado outros vocábulos ou expressões que correspondem à mesma acepção.
Assinale a única alternativa em que a substituição não é pertinente, pois alteraria o sentido da frase:

a) Não entendo bulhufas de pedagogia ou pediatria.
b) Não entendo patavina de pedagogia ou pediatria.
c) Não entendo muita coisa de pedagogia ou pediatria.
d) Não entendo coisa alguma de pedagogia ou pediatria.
e) Não entendo nada de pedagogia ou pediatria.

2. (IBGE/Cesgranrio-RJ) Considere este trecho de texto:

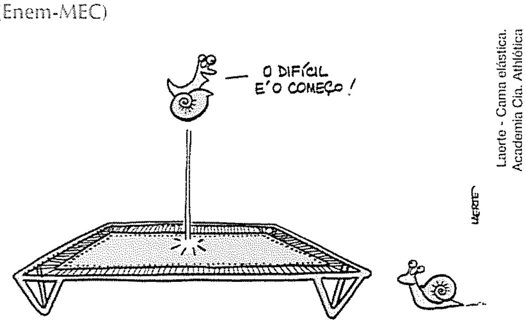
"Bingo é um vira-lata, de naturalidade piauiense ou maranhense, não se sabe ao certo. [...] Mas estou seguro de que seu lugar na história já está garantido, pois é pivô de um caso singular. Ele foi condenado a encarceramento por um juiz da cidade de Timon, no Maranhão, e está cumprindo pena há um ano e meio, no Centro de Controle de Zoonoses local."

(João Ubaldo Ribeiro)

A afirmação de que Bingo foi "pivô de um caso singular" equivale, em sentido, a dizer que ele foi o(a):

a) principal acusado por um júri popular.
b) protagonista de uma ocorrência inusitada.
c) conciliador em uma disputa acirrada.
d) denunciante de uma trama fraudulenta.
e) única vítima de um caso corriqueiro.

3. (Enem-MEC)



Entre os seguintes ditos populares, qual deles melhor corresponde à figura acima?

a) Com perseverança, tudo se alcança.
b) Cada macaco no seu galho.
c) Nem tudo que balança cai.
d) Quem tudo quer tudo perde.
e) Deus ajuda quem cedo madruga.

4. (UFP-RS) Em uma das edições do jornal *Zero Hora*, encontrou-se o seguinte texto:

Sacrilégio

Duas igrejas foram assaltadas em uma semana, em Porto Alegre.
Assim, não há santo que aguente.

Pode-se observar, no texto, o uso de uma expressão coloquial que estabelece um jogo semântico com o assunto e veicula uma crítica ao elevado índice de violência da capital.
O fechamento que, substituindo a expressão "Assim, não há santo que aguente", manteria tanto esse jogo quanto a crítica é:

a) Assim, parece até coisa de santinho do pau oco.
b) Assim, quem dá aos pobres, empresta a Deus.
c) Assim, Deus ajuda quem cedo madruga.
d) Assim, tem mais Deus a dar do que o diabo a tirar.
e) Assim, só acendendo uma vela pra cada santo.

5. (UEMT) As expressões idiomáticas são locuções muito usadas na linguagem corrente. As expressões "meter a colher", "pôr a barba de molho", "perder as estribeiras" e "tirar o corpo fora" podem ser substituídas, respectivamente, pelos verbos:

a) cozinhar — salientar — confundir-se — desprezar.
b) intrometer-se — precaver-se — enfurecer-se — esquivar-se.
c) destruir — descansar – agredir — esconder-se.
d) avançar — sacrificar-se — gritar — humilhar-se.
e) insultar — desesperar-se — gabar-se — desaparecer.

6. (ITA-SP) Leia esta tira humorística:

Orlandeli – Grump

Qual dos ditos populares abaixo se aplica à situação mostrada na tira?

a) Quem ao moinho vai, enfarinhado sai.
b) Não se faz omelete sem quebrar os ovos.
c) Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado.
d) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
e) Para bom mestre, não há má ferramenta.

7. (UEPB)

Lila. Extraído do *site*: <http://jornaldaparaiba.globo.com>. Acesso em: 11/4/2007.

Em relação à charge acima, pode-se inferir que:

I. o texto verbal apresenta aspectos que se opõem entre si e partilham da construção do sentido do texto, como um todo.
II. o autor incorpora explicitamente uma intertextualidade da linguagem popular.
III. o leitor deve atribuir um único sentido para o enunciado "a coisa tá ficando preta".
IV. a temática sugere ao leitor um posicionamento crítico sobre as mudanças no planeta Terra.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) proposição(ões)

a) III e IV b) I, II e III c) I, II e IV d) II e) I e III

8. (UEM-PR) Assinale o que for **correto** quanto ao que se pode inferir da charge.

Zope. Banco de Imagens/SGCOMS/UFRJ. Em *Jornal da UFRJ*, ano 3, nº 35, jun. 2008.

01) A resposta do entrevistado denota que, para ele, não há aproximação entre ricos e pobres.
02) A pergunta do entrevistador evidencia que há uma aproximação física entre ricos e pobres.
04) A resposta do entrevistado evidencia que a aproximação entre ricos e pobres é física.
08) A resposta do entrevistado denota que ele ignora a existência de pobres.
16) A pergunta do entrevistador define "aproximação" como nivelamento socioeconômico.

9. (UFMG) Analise este *slogan* de uma empresa gráfica:

> **O nosso produto é uma boa impressão**

Explique de que modo se explora, nesse *slogan*, a polissemia.

10. (UFBA) Leia este texto publicitário de uma operadora de telefonia celular.

> **É por isso que o povo diz que Vivo pega, que Vivo é sinal de qualidade.**
>
> (Veja S. Paulo. Ed. 2000; ano 40; n.º 11.)

Esse texto faz uso da polissemia dos signos – ou seja, da multiplicidade de significados de uma palavra – como recurso de construção dos sentidos.

Identifique em que palavras se percebe o uso desse recurso na propaganda apresentada e explique como isso ocorre.

11. (Fuvest-SP) Considere as seguintes frases, extraídas de diferentes matérias jornalísticas, e responda ao que se pede.

I. Nos últimos meses, o debate sobre o aquecimento global vem, com perdão da palavra, esquentando.
II. Preso vigia acusado de matar empresário.

a) Identifique, na frase **I**, o trocadilho a que se refere o redator e explique por que ele pede perdão por tê-lo produzido.
b) É correto afirmar que na frase **II** ocorre ambiguidade? Justifique sua resposta.

12. (UFG-GO) O *slogan* abaixo faz parte da propaganda de um novo carro de luxo lançado no mercado.

> **Um carro que diz onde você chegou antes mesmo de ter saído da garagem.**
>
> (*IstoÉ*. São Paulo: Três, n.º 1928.)

Analisando o *slogan* da propaganda, que ideia fica subentendida em relação à posse do carro anunciado?

13. (Unicamp-SP) Leia esta tira humorística:

Laerte

a) Nessa tira de Laerte a graça é produzida por um deslizamento de sentido. Qual é ele?
b) Descreva esse deslizamento quadro a quadro, mostrando a relação das imagens com o que é dito.

14. (Fuvest/SP) Leia o texto.

"Sair a campo atrás de descobridores de espécies é uma expedição arriscada. Se você não é da área, vale treinar um "biologuês" de turista. Mas, mesmo quem não tem nada a ver com o pato-mergulhão ou a morfologia da semente de laureácea, pode voltar fascinado da aproximação com esses especialistas.

De olho nos livros e pés no mato, eles etiquetam a natureza, num trabalho de formiga. São minoria que dá nome aos bois – e a plantas, aves, mosquitos, vermes e outros bichos."

(Eloisa Helvécia. *Revista da Folha*)

a) Transcreva do texto as expressões que mais diretamente exemplificam o "biologuês" mencionado pela autora.
b) Tomada em seu sentido figurado, como se deve entender a expressão "dar nome aos bois", utilizada no texto?

PARTE 2 • A PALAVRA: SEUS SONS E GRAFIA

Unidade 5 • Fonologia

1. Os "provérbios" a seguir foram criados pelo escritor e humorista Max Nunes. Leia-os e responda aos itens de **a** a **c**.

Novos provérbios
- Quem não deve não treme.
- Quem tudo quer tudo pede.
- Um dia a caspa cai.

Max Nunes. *O pescoço da girafa: pílulas de humor.* São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 37.

a) Baseando-se no conceito de fonema, explique como o escritor obteve o efeito humorístico nesses enunciados.
b) Faça a divisão silábica das palavras a seguir e classifique, se houver, seus encontros vocálicos:
1. provérbios **2.** não **3.** dia **4.** cai
c) A palavra **quer** apresenta ditongo? Justifique.

2. Considere o trecho de texto a seguir e assinale a afirmação **incorreta**.

Macunaíma aproveitava a espera se aperfeiçoando nas duas línguas da terra, o brasileiro falado e o português escrito.

(Mário de Andrade)

a) A palavra "terra" tem 5 letras e 4 fonemas.
b) Na palavra "brasileiro" o primeiro **i** é vogal; o segundo é semivogal.
c) "Aperfeiçoando", cuja divisão silábica é "a-per-fei-ço-an-do", é polissílaba e paroxítona.
d) Nas palavras "Macunaíma" e "duas" ocorre o mesmo tipo de encontro vocálico.
e) Tanto em "lín**gu**as" como em "portu**gu**ês" os elementos destacados constituem dígrafo.

3. (UFRGS-RS) Considere o seguinte trecho de texto, que retrata um fenômeno que diferencia o português brasileiro do europeu:

"Pronunciamos todas as vogais que precedem a vogal tônica, como em *telefone*, enquanto os portugueses passaram a apagá-las, dizendo *tulfón*."

(Ataliba T. de Castilho)

Assinale a alternativa que apresenta um exemplo do mesmo fenômeno.
a) falavam — falvam
b) portuguesa — purtuguesa
c) brasileiro — brasilero
d) nasceu — naisceu
e) diferenciadores — difrenciadores

4. Assinale a alternativa em que a análise fonológica da(s) palavra(s) está **incorreta**.
a) Na palavra "cubismo" o número de letras é igual ao número de fonemas.
b) Em "nascido" há 7 letras e 6 fonemas; em "transmissões", 12 letras e 10 fonemas.
c) Em "e**x**istiam" e "vi**s**ual" as letras destacadas representam o mesmo fonema.
d) Em "qualquer" ocorrem dois dígrafos.
e) Em "transmi**ss**ões" e "**s**éculo", o dígrafo **ss** e a letra **s** representam o mesmo fonema.

5. Faça como no exercício anterior.
a) Em "muitas" o ditongo é decrescente; em "rádio" é crescente.
b) As palavras "aplicação" e "voo" apresentam, respectivamente, ditongo decrescente e hiato.
c) A palavra "queimou" apresenta dígrafo e dois ditongos.
d) A palavra "receberam" apresenta ditongo na sílaba "ram", cuja pronúncia é "rãu".
e) Na palavra "visuais" há tritongo.

6. (UFRR) Assinale a alternativa em que as palavras: "resumiu", "rodeios" e "meias" estão corretamente divididas em sílabas.
a) re-su-miu, ro-dei-os, me-i-as
b) re-su-mi-u, ro-de-i-os, mei-as
c) re-su-mi-u, ro-de-ios, me-ias
d) re-su-miu, ro-dei-os, mei-as
e) re-su-miu, ro-de-ios, me-i-as

7. (Enem-MEC) Leia o texto:

Para o Mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banguelas, tropicais preguiças?
A boca cheia de dentes
De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
Ressuscita vampira, sem o menor aviso
[...]
E eu *soy* lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
Oh, Narciso Peixe Ornamental!
Tease me, tease me outra vez
Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
De Natal
[...]

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Tease me — caçoe de mim, importune-me

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

a) "Quando um doce bardo brada a toda brida" (v. 2)
b) "Em velas pandas, suas esquisitas rimas?" (v. 3)
c) "Que devora a voz do morto" (v. 9)
d) "lobo-bolo/Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
e) "*Tease me, tease me* outra vez" (v. 14)

8. Nos trechos de textos a seguir, o emprego de certos fonemas cria efeitos sonoros que realçam a expressividade. Identifique o efeito que o autor buscou obter em cada caso e aponte o(s) fonema(s) que mais contribui(em) para criá-lo.

a) **Na chapada**
Há um chuvisco na chapada
em toda mata um cochicho em cê-agá
chuá-chuá na queda d'água
eu me espicho e fico quieta
[...]
(Tetê Espíndola)

b) **Noite de S. João**
Vamos ver quem é que sabe
soltar fogos de S. João?
Foguetes, bombas, chuvinhas,
chios, chuveiros, chiando,
chiando,
chovendo
chuvas de fogo!
Chá — Bum!
(Jorge de Lima)

c) **Jardim da praça da liberdade**
[...]
De repente uma banda preta
vermelha retinta suando
bate um dobrado batuta
na doçura
do jardim. [...]
(Carlos Drummond de Andrade)

d) Aí, o [rio] Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir*, espumando, deixando o pelo esparso pelas pontas de rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira.
(José de Alencar. *O guarani*)

* tapir — anta

9. (Fuvest-SP) Observe este texto, criado para uma propaganda de embalagens:

"Ao final do processo de reciclagem, aquele lixo de lata vira lata de luxo, embalando as bebidas que todo mundo gosta, das marcas que todo mundo pode confiar."

Transcreva do texto um trecho em que apareça um recurso de estilo que torne a mensagem mais expressiva. Explique, em poucas palavras, em que consiste esse recurso.

Unidade 6
• Acentuação gráfica

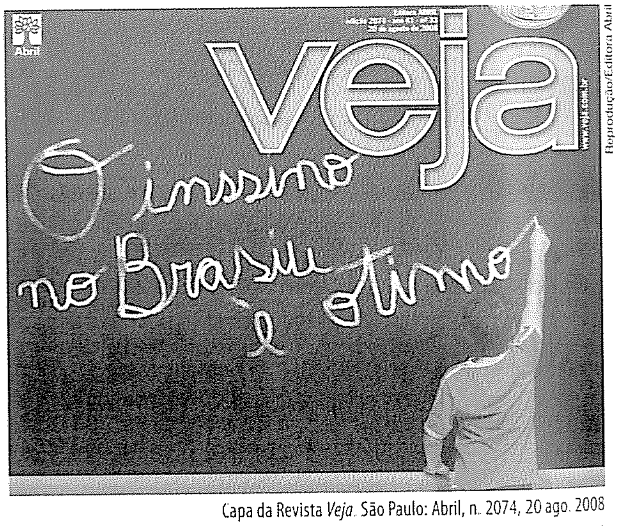
1. (DNPM-Téc. informática/Cesgranrio-RJ) As palavras que se acentuam de acordo com as mesmas regras por que são acentuadas "difícil" e "através" são, respectivamente:

a) análise e também
b) família e diagnóstico
c) satélite e líder
d) crítico e convés
e) fácil e transformá-lo

2. (UFRGS-RS) Assinale a alternativa em que as três palavras são acentuadas graficamente pela mesma razão.

a) célebre — terrível — biólogo
b) delícia — sabiá — diários
c) sós — é — trás
d) porém — país — até
e) terríveis — espécimes — experiência

3. (UFSM-RS)



Capa da Revista *Veja*. São Paulo: Abril, n. 2074, 20 ago. 2008

Analise as afirmativas a seguir, relacionadas com o que está escrito no quadro-negro.

I. A primeira letra empregada na palavra **ensino** reproduz a fala popular, que transforma o **e** em posição átona em **i**.
II. As duas últimas letras usadas na palavra **Brasil** retratam a pronúncia quotidiana em forma de ditongo decrescente.
III. O monossílabo tônico apresenta o acento grave no lugar do agudo, e a palavra proparoxítona está sem acento.

Está(ão) correta(s):

a) apenas I
b) apenas II
c) apenas III
d) apenas I e II
e) I, II e III

4. Na tira humorística ao lado, há sete palavras acentuadas. Transcreva-as e justifique seus acentos gráficos.

© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Hagar, de Chris Browne. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 nov. 1993.

5. (Academia da Força Aérea-SP) Assinale com V (verdadeiras) ou F (falsas) as afirmativas abaixo e, a seguir, marque a alternativa correta.

- Os vocábulos **arquipélago**, **Atlântico** e **sinônimo** são acentuados pela mesma razão.
- A presença de encontros vocálicos é observada nas palavras **lagoa**, **exceção** e **praia**.
- Estão corretas as seguintes divisões silábicas: **ve-lha**, **pros-se-guir**, **I-tha-ca-ia**.
- Os vocábulos **três**, **canhões** e **Niterói** recebem a mesma classificação quanto à posição da sílaba tônica.

a) F — V — F — V
b) V — V — F — F
c) V — V — V — F
d) F — F — V — V

6. Transcreva apenas as palavras que exigem acento gráfico e acentue-as.

a) boitata
b) latex
c) bonus
d) vez
e) ves
f) semen
g) item
h) nectar
i) incrivel
j) cortex
k) funil
l) tenis
m) [a] fabrica
n) [ele] fabrica
o) iris
p) eficacia
q) atomico
r) benção
s) ravioli
t) desagua

7. Considere estas palavras já adequadamente acentuadas: **intuito**, **gratuito**, **fortuito**. Como é possível concluir que, nas três, a vogal tônica é o **u**, e não o **i**?

8. Considere as palavras a seguir, já adequadas quanto à acentuação gráfica:

1. misantropo (pessoa que tem aversão à convivência social)
2. tipiti (tipo de cesto feito de palha)
3. dossel (armação de tecido que se coloca acima de tronos, camas etc.)

Tomando como referência a regra de acentuação aplicável a cada uma, podemos dizer que elas são, pela ordem:

a) proparoxítona — paroxítona — oxítona
b) paroxítona — paroxítona — oxítona
c) oxítona — oxítona — proparoxítona
d) paroxítona — oxítona — oxítona
e) paroxítona — oxítona — paroxítona

9. As palavras a seguir foram transcritas sem os eventuais acentos gráficos. Orientando-se pela indicação entre parênteses, transcreva as que exigem acento e acentue-as.

a) guilhoche (oxítona, com **e** fechado) — tipo de bordado
b) aimara (paroxítona) — tipo de planta
c) aimara (oxítona) — túnica de algodão
d) feretro (proparoxítona com **e** aberto) — caixão de defunto
e) aljofar (paroxítona com **o** fechado) — tipo de pérola
f) bacupari (oxítona) — nome de uma árvore e de seu fruto
g) Polux (paroxítona com **o** aberto) — nome de uma estrela
h) hipocraz (oxítona) — tipo de chá de canela

10. Nas palavras escritas, tanto a presença quanto a ausência do acento gráfico orientam o leitor quanto à pronúncia correta das palavras. Considere, então, a palavra abaixo, já adequadamente escrita quanto à acentuação gráfica:

masseter (nome de um músculo da face)

A respeito da pronúncia dessa palavra, assinale a afirmação **incorreta**:

a) Ela não é proparoxítona, pois, se fosse, teria acento no **ma**, já que toda palavra desse tipo é acentuada graficamente.
b) Ela não é paroxítona, pois, se fosse, teria acento na sílaba **se**, já que paroxítona terminada em **r** recebe acento gráfico.
c) Ela é oxítona e, como termina em **r**, não é acentuada, pois oxítonas com essa terminação não recebem acento gráfico.
d) Ela é oxítona, mas, pela grafia, não é possível saber se a vogal da sílaba **ter** tem pronúncia aberta (/é/) ou fechada (/ê/). Para obter essa informação, é necessário consultar um dicionário.
e) Ela é paroxítona, mas, pela grafia, não é possível saber se a vogal da sílaba **se** tem pronúncia aberta (/é/) ou fechada (/ê/). Para obter essa informação, é necessário consultar um dicionário.

11. Observe estas palavras, já adequadamente escritas quanto à acentuação gráfica, e assinale a afirmação **incorreta**.

1. ibero **2.** boêmia **3.** condor **4.** rubrica **5.** mister

a) Se a palavra **1** fosse proparoxítona, teria acento no **i**; se fosse oxítona, teria acento no **o**. A sílaba tônica, portanto, é o **be** e a palavra é paroxítona.
b) Raciocínio semelhante ao aplicado à palavra **1** vale para a palavra **4**.
c) Para que a palavra **3** tivesse a tônica no **con**, essa sílaba deveria ter acento circunflexo no **o**, pois paroxítona terminada em **r** é acentuada. Trata-se, portanto, de uma palavra oxítona.
d) Na palavra **5**, que significa "profissão ou intuito; necessidade", a vogal tônica é o **i**, ou seja, é paroxítona.
e) Na variedade coloquial do idioma, a palavra **2** é pronunciada com a tônica no **mi** (boemia); na variedade culta, no entanto, ela é paroxítona terminada em ditongo, daí a necessidade do circunflexo no **e**.

12. O quadro 1 contém o texto de uma notícia de jornal; o quadro 2 apresenta uma reprodução da notícia, ligeiramente modificada.

1 — Notícia original

> **Freira atua como padre em Lagoão**
>
> A irmã Carmem Bertoso, 34, vem atuando como padre numa igreja do município de Lagoão (RS). Ela só pôde exercer a função após autorização do papa.
>
> *(Folha de S.Paulo)*

2 — Texto modificado

> **Freira atua como padre em Lagoão**
>
> A irmã Carmem Bertoso, 34, vem atuando como padre numa igreja do município de Lagoão (RS). Ela só pode exercer a função após autorização do papa.

Em qual dos dois casos a freira estaria desrespeitando uma determinação da Igreja Católica? Explique sua resposta.

13. No texto a seguir, há dezenove palavras cujos acentos gráficos foram omitidos. Identifique essas palavras e acentue-as.

> **O delirante e intrepido aventureiro que defendeu os indios**
>
> Cabeza de Vaca (1492-?) foi um dos mais intrepidos e incomuns conquistadores da historia colonial da America. Ao naufragar na Florida em 1527, caminhou 18 mil quilometros, descalço e nu, ate o Mexico, onde chegou em 1537.
>
> Em 1541, nomeado governador do Rio da Prata, Cabeza de Vaca aportou na ilha de Santa Catarina — onde viveu alguns anos — e dali partiu, tambem a pe, rumo a Assunção, Paraguai, onde chegou em 1542. Durante toda sua vida aventureira [...] lutou em favor dos povos indigenas. E pagou caro por isso: foi preso e enviado para o exilio. Em *Naufragios e comentarios*, Cabeza de Vaca narra suas fantasticas aventuras e desventuras e suas infrutiferas tentativas de impedir o genocidio perpetrado pelos brancos na America.
>
> Quarta capa do livro *Naufrágios e comentários*, de Álvar N. Cabeza de Vaca (tradução: Jurandir Soares dos Santos). Porto Alegre: L&PM. 1999.

Unidade 7
• Ortografia

1. Nas frases abaixo, escreva a palavra formada a partir da indicada entre parênteses e que completa corretamente a lacuna da frase. Exemplo:

Sua atitude nos causou muita ■. (estranho) • Sua atitude nos causou muita **estranheza**.

a) Ele defende suas posições políticas com ■ e ■. (claro — lúcido)
b) Com ■ e ■, o bombeiro conseguiu salvar o rapaz. (rápido — frio)
c) O que mais impressiona neste material sintético é sua ■ e ■. (rígido — leve)

2. Identifique, em cada uma das séries, a única palavra que deve ser completada com **ch**.
a) en■aqueca — en■oval — en■erido — bre■a
b) en■ame — en■ugar — en■ada — fle■a
c) en■ertar — en■ofre — an■ova — en■otar
d) en■urrada — en■uto — en■ente — en■ó

3. Reescreva as palavras de cada série, completando-as adequadamente com uma das duas letras indicadas.
a) **o/u** — b■eiro — t■ssir — p■lir — b■lir — táb■a — jab■ticaba — jab■ti
b) **e/i** — ant■tetânico — ant■datar — p■riquito — m■x■rica — d■s■nteria

4. Nas frases a seguir, substitua a palavra destacada por uma forma adequada do verbo indicado nos parênteses.
a) A regra eleitoral **colabora** para que esse grupo político se **eternize** no poder. (contribuir — perpetuar)
b) É necessário que você se **acostume** ao estilo do novo gerente e **reduza** suas críticas a ele. (habituar — atenuar)
c) A empresa **tem** recursos suficientes para que o empreendimento **prossiga** sem interrupções. (possuir — continuar)
d) Seu modo de agir **interfere** nas atitudes do grupo, mas espero que isso não **atrapalhe** o trabalho. (influir — tumultuar)

5. (**Petrobras — Inspetor de segurança/Cesgranrio-Rio**) Assinale a opção em que as palavras são grafadas, respectivamente, com **ss** e **s** como em "discussão" e "tensão".
a) transgre■ão — ascen■ão
b) extor■ão — conten■ão
c) exce■ão — compreen■ão
d) incur■ão — transmi■ão
e) tor■ão — reten■ão

6. Complete as frases com a(s) forma(s) correta da(s) palavra(s) indicada(s) entre parênteses.
a) Os ocupantes de certos cargos públicos têm ■ inaceitáveis. (previlégios — privilégios)
b) A festa ■ arrecadará fundos para as obras sociais da comunidade. (beneficente — beneficiente)
c) A alegria que ela demonstrou ao nos ver nada tinha de ■. (expontânea — espontânea)
d) O ■ do prefeito pediu ao motorista que tirasse os ■ que haviam sido instalados no carro oficial. (acessor — assessor; acessórios — assessórios)
e) Ele é ■ pela perfeição; não faz qualquer ■ a falhas e erros. (obcecado — obsecado; conceção — concessão)

7. Indique a alternativa em que as lacunas devem ser completadas, pela ordem, com as palavras **mal**, **mal** e **mau**.
a) Renata está sempre de ■ humor, por isso ■ começa a trabalhar e já reclama de tudo. Por ser tão ■-humorada, todos a consideram antipática.
b) Ele passou por um ■ momento, quando, em uma viagem à selva, ficou muito ■ de saúde ao contrair um ■ que, naquela época, ainda era difícil de curar.
c) Ele sempre fala ■ de nossos projetos, mas, como todos sabem que ele é um ■-caráter, o que ele diz não nos traz nenhum ■.
d) A viagem foi cansativa e ■ planejada; além disso, ■ chegamos ao local da pescaria, o ■ tempo atrapalhou muito a montagem do acampamento.

8. (**IME-RJ**) Considere a palavra em destaque nesta frase:

> "A **imigração** na cafeicultura começa com péssimos resultados".

• *Imigração* — Estabelecimento de indivíduos em país estranho.
• *Emigração* — Saída voluntária da pátria, para se estabelecer em outro país.

São **parônimos** os vocábulos de pronúncia e grafia semelhantes, mas que possuem significados diferentes.

O item em que o vocábulo parônimo destacado está de acordo com o significado apresentado entre parênteses é:

a) Alguns políticos pretendem **discriminar** o aborto. (inocentar)
b) **Cassaram** o mandato do presidente daquela empresa. (anular)
c) Resolveram **retificar** o seu visto de entrada em nosso país. (confirmar)
d) O caso foi resolvido logo em primeira **estância**. (jurisdição)
e) **Infligir** leis de trânsito pode acarretar a prisão do veículo e do condutor. (desrespeitar)

9. Indique a alternativa em que o **parônimo** destacado está inadequadamente empregado em lugar de outro.

a) Na reconstrução da região atingida pelas enchentes, o governo precisará investir **vultosos** recursos.
b) Com as chuvas, a queda do velho casarão era **iminente**, por isso a Defesa Civil isolou a área ao redor do prédio.
c) Para receber o dinheiro, você precisa **discriminar** detalhadamente as despesas.
d) É da falta de políticas sociais eficientes que **emergem** alguns dos graves problemas que afligem as grandes cidades; é nelas que muitos adolescentes desassistidos **imergem** na criminalidade.
e) Em certos países, a Justiça **infringe** terríveis castigos corporais a quem **inflige** os rigorosos códigos morais fixados pela tradição.

10. Escolha, de cada par, o **homônimo** adequado ao sentido geral do enunciado.

a) O sonho do garoto era trabalhar na (sessão — cessão — seção) de montagem da fábrica do pai; não no escritório.
b) As pessoas que se recusam a responder ao questionário do (senso — censo) não têm o menor (senso — censo) de cidadania e de participação social.
c) O jardineiro, depois que (serrou — cerrou) os galhos da árvore, deitou-se na grama e (serrou — cerrou) os olhos para descansar por alguns minutos.
d) O documentário mostra uma cena impressionante: monges, trancados em suas (selas — celas), chicoteiam a si mesmos como forma de (espiar — expiar) seus pecados.
e) Muitos recém-formados são, evidentemente, (incipientes — insipientes) em suas profissões; isso não significa, é claro, que sejam (incipientes — insipientes), uma vez que dispõem do conhecimento teórico adquirido na formação universitária.

11. Complete as lacunas das frases com **porque**, **por que**, **por quê** ou **porquê** e indique a alternativa correta:

1. Ele nunca colabora na execução dos trabalhos, mas, depois que tudo está pronto, fica perguntando ■ não fizemos de um outro jeito.

2. A prefeitura não autorizou a realização do *show*, mas ninguém sabe ■.

3. A empresa responsável pela realização do *show* ainda não explicou o ■ do cancelamento da festa.

4. São vários os órgãos públicos ■ a documentação tem de passar para que um *show* de grandes proporções possa ser autorizado.

a) por que — por quê — porquê — por que
b) porque — por quê — porquê — porque
c) por que — porquê — porquê — por que
d) por quê — por que — porquê — por que
e) porque — por quê — por que — porque

12. Assinale a alternativa em que as duas palavras devem ser ligadas por hífen aos seus respectivos prefixos. Se necessário, consulte, na exposição teórica, a seção "Empregos do hífen com prefixos".

a) mini + horta; anti + ético
b) super + homem; auto + ajuda
c) semi + morto; inter + regional
d) semi + intensivo; super + requintado
e) contra + senso; anti + roubo

PARTE 3 • MORFOLOGIA

Unidade 8 • Elementos estruturais da palavra

1. Considere as duas palavras do quadro e, a respeito delas, assinale a afirmação correta.

escurecer — esclarecer

a) Como elas se formaram a partir de um par de antônimos — *escuro* X *claro* —, seus significados também são antônimos.
b) Ambas apresentam o prefixo **es-**, que tem, nas duas, o mesmo valor semântico.
c) Ambas apresentam o prefixo **es-**, mas em cada uma delas esse prefixo tem um valor semântico diferente.
d) A primeira é formada por dois morfemas: *radical + sufixo*; a segunda, por três: *prefixo + radical + sufixo*.
e) As duas apresentam os mesmos tipos de morfemas.

2. (UFG-GO) Encontra-se escrito, em um dos muros de Goiânia, o seguinte grafito:

I love you como ninguém loveu.

Da forma como está grafado, o termo **loveu** não pertence à estrutura da língua inglesa nem à da língua portuguesa. Explique, então, através de que mecanismos essa construção se tornou possível.

3. Em cada uma das séries a seguir, **apenas um** dos vocábulos **não** apresenta prefixo. Identifique-o.

a) imperfeito — incerto — imutável — imaginário
b) esfriar — esburacar — espelhar — espalhar
c) decrescente — dever — depor — depreciar
d) seminário — semicírculo — semicondutor — semivivo
e) anticorpo — antigamente — antidroga — antivariólica
f) contraveneno — controle — contrapor — contrapeso

4. Considere este trecho de texto:

> O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.
>
> (Guimarães Rosa)

a) **Esquenta** e **esfria** são formas dos verbos **esquentar** e **esfriar**. Esses dois verbos são constituídos pelos mesmos tipos de morfemas? Justifique.
b) Em palavras como **desligar**, **desmentir** e **desmontar**, o prefixo **des-** exprime ideia de ação contrária. Levando em conta o sentido geral da frase acima, explique por que em **desinquieta** o prefixo **des-** não exprime essa ideia.

5. Leia este trecho de texto:

> Tudo quieto; o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semiescuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo [...].
>
> (Jorge de Lima)

a) Em uma palavra desse trecho, o sufixo exprime ideia de aumento. Qual é essa palavra e qual o sufixo?
b) Na palavra referida em **a**, a ideia de aumento poderia ser expressa por um outro sufixo aumentativo. Qual seria ele?
c) Que efeito de sentido o narrador procurou criar, ao escolher o sufixo referido em **a**, e não o que você apontou em **b**?
d) Transcreva do texto duas palavras cujos sufixos exprimem, em princípio, sentido de diminutivo e aponte em qual dos dois houve "apagamento" do sentido do sufixo. Explique.

6. (FGV-SP) Analise a tira e assinale a alternativa adequada.

O efeito de sentido do jogo de palavras empregado pelo gato Messias, no diálogo com o pai, resulta:

a) da troca de palavras com o mesmo tipo de estrutura.
b) do emprego inusitado de determinados sinônimos.
c) da função da ortografia nas relações interpessoais.
d) do significado conotativo dos termos utilizados.
e) do uso pouco habitual dos substantivos concretos.

7. O significado de um neologismo em geral pode ser depreendido pela decomposição dos elementos que o constituem. Identifique os neologismos nos trechos abaixo, indique os elementos que o formam e explique o significado da palavra.

a) "O mato — vozinha mansa — aeiouava"

(Guimarães Rosa)

b) O sociólogo Betinho, que dedicou sua vida ao combate à fome no Brasil, afirmou certa vez que não bastava estancar o quadro de miséria do país e que era necessário revertê-lo. "É preciso reverter isso, senão aqui será um país invivível", disse ele.

8. Uma pessoa, referindo-se a uma característica da cidade em que nasceu, disse o seguinte:

"Onde nasci, todos os moradores usam um sistema moderníssimo de comunicação: o telefone molecular.
Lá, quando a gente quer se comunicar com alguém, chama um moleque e ele rapidinho leva o recado."

Esse falante faz uma brincadeira baseada numa palavra criada por analogia (isto é, semelhança de forma) com outra palavra de uso bastante disseminado na língua portuguesa.

a) Transcreva do texto a palavra inventada pelo falante.
b) Explique por que a primeira frase, se considerada isoladamente, induz o leitor a pensar que o sistema seja realmente muito moderno.
c) Que elementos estruturais formam a palavra em questão?
d) Em que outro vocábulo do idioma baseou-se a criação da palavra referida no item **a**? Como você chegou a essa conclusão?

Unidade 9 • Processos de formação de palavras

1. (Fuvest-SP) Leia este texto:

Em nossa última conversa, dizia-me o grande amigo que não esperava viver muito tempo, por ser um "cardisplicente".
— O quê?
— Cardisplicente. Aquele que desdenha do próprio coração.
Entre um copo e outro de cerveja, fui ao dicionário.
— "Cardisplicente" não existe, você inventou — triunfei.
— Mas se eu inventei, como é que não existe? — espantou-se o meu amigo.
Semanas depois o enterramos, em saudades fundas, companheiros, parentes e bem-amadas. Homens de bom coração não deveriam ser cardisplicentes.

(Rubem Braga)

"Mas se eu inventei, como é que não existe?"

Segundo se deduz da fala espantada do amigo do narrador, a língua, para ele, era um código aberto

a) ao qual se incorporariam palavras fixadas no uso popular.
b) a ser enriquecido pela criação de gírias.
c) pronto para incorporar estrangeirismos.
d) que se amplia graças à tradução de termos científicos.
e) a ser enriquecido com contribuições pessoais.

2. Compare as palavras em destaque nestes dois enunciados e indique a alternativa correta.

1. Ele morou, por vários anos, em uma **ruazinha** perto do mercado.
2. Ele morou, por vários anos, em uma **ruela** perto do mercado.

a) Ambas formaram-se por derivação sufixal e seus sufixos agregam a elas o mesmo efeito semântico.
b) A primeira é formada por derivação sufixal; a segunda, por composição por aglutinação, já que a palavra primitiva — **rua** — perdeu o **a** final.
c) Ambas formaram-se por derivação sufixal e seus sufixos têm valores semânticos diferentes: o primeiro tem sentido depreciativo; o segundo tem sentido carinhoso, afetivo.
d) Ambas formaram-se pelo mesmo processo, mas seus sufixos agregam a elas diferentes valores semânticos, já que o primeiro usualmente exprime afetividade, enquanto o sentido do segundo é nitidamente depreciativo.
e) Como as duas se formaram por derivação sufixal, seus significados se equivalem e, por isso, qualquer uma delas pode ser empregada em qualquer contexto.

3. (Ministério da Defesa — *Téc. em informações aeronáuticas*/Cesgranrio-RJ) O processo de formação da palavra **conviver** tem a mesma classificação em

a) neurótica.
b) fugidio.
c) desmatam.
d) troca-troca.
e) amoroso.

4. Considere a estrutura mórfica da palavra **infinito** e responda aos itens a seguir.

a) Eliminando o prefixo dessa palavra, temos a palavra que lhe deu origem. Indique-a.
b) Que palavra deu origem à que serve de resposta ao item **a**?
c) O prefixo de **infinito** tem o mesmo valor semântico que o das palavras **importar** e **ingerir**? Explique.
d) Nessa palavra ocorre o mesmo processo de formação que em **destemido**? Justifique.

5. (UEG-GO) Leia os quadrinhos e o texto ao lado para responder à questão.

© 1987 Watterson/Dist. by Universal Uclick

Calvin & Hobbes, de Bill Watterson.

— Deram-me esta bela gravata... como um presente de desaniversário!
— Por favor, me perdoe... — disse Alice, muito confusa.
— Não estou ofendido, e você não precisa se desculpar – disse Humpty Dumpty.
— O que quero dizer, senhor, é... o que é um presente de desaniversário?
— Um presente oferecido quando não é seu aniversário, naturalmente. [...].

CARROLL, Lewis. *Alice no país do espelho*. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 115.

Os quadrinhos e o texto apresentam palavras não dicionarizadas, mas que podem ser facilmente compreendidas por qualquer falante de português. Transcreva essas palavras e explique seu processo de formação a partir de outros exemplos da língua portuguesa.

6. Considere estas quatro palavras:

1. **desarmado**	3. **esfriar**
2. **desalmado**	4. **escurecer**

a) Identifique, se houver, o sufixo de cada uma delas.
b) Identifique, se houver, o prefixo de cada uma delas.
c) As palavras **1** e **2** formaram-se pelo mesmo processo? Justifique.
d) E as palavras **2** e **3**? Justifique.
e) E as palavras **3** e **4**? Justifique.

7. (UFAM) Assinale a opção em que não se trata de derivação parassintética:

a) achatamento
b) empalidecer
c) enfileirar
d) despedaçar
e) amanhecer

8. Leia estas estrofes de uma letra de música.

Luz do sol

Luz do sol,
que a folha traga e traduz
em verde novo em folha,
em graça, em vida, em força, em luz...

Céu azul
E vem até onde os pés
Tocam a terra
E a terra inspira e exala os seus azuis...

Caetano Veloso. A arte maior de Caetano Veloso. Polygram, 1985.

Relativamente aos recursos expressivos desses versos, indique a afirmação **incorreta**.

a) A primeira estrofe, por meio de uma metáfora, faz referência ao processo da fotossíntese.
b) No verso **2**, o poeta, ao atribuir à "folha" a capacidade de "tragar" e "traduzir", faz uso poético da personificação, recurso expressivo que também se verifica no último verso.
c) no verso **4**, o poeta realça o plano sonoro do texto, por meio da aliteração e da repetição de expressões semelhantes na forma.
d) No último verso, as palavras "inspira" e "exala", que apresentam prefixos de valores semânticos opostos, sugerem que a terra é um organismo vivo, que respira.
e) A derivação imprópria, que consiste em mudar a classe de uma palavra sem alterar sua forma, é empregada como recurso expressivo apenas no terceiro verso.

9. Leia este trecho de texto:

Tenho um amigo que não vai com Guimarães Rosa escritor: — "Gosto de prosa pão pão, queijo queijo", diz ele. "Rosa é torcicoloso."

Respondo-lhe que também gosto de prosa pão pão, queijo queijo, mas Rosa, como Joyce, há que aceitar-se como exceções. [...] Rosa inventa palavras, deforma-as, desintegra-as, recompõe-nas, faz alquimias, cirurgia plástica, sei lá o que seja. [....] já fez *hitlerocidade*, monstro esplêndido.

Manuel Bandeira. *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p.16.

a) Explique o significado da expressão idiomática "pão pão, queijo queijo".
b) Dê o processo de formação do neologismo "torcicoloso" e, a partir da oposição entre essa palavra e a expressão "pão pão, queijo queijo", explique o sentido que ela tem na fala do amigo de Manuel Bandeira.
c) Que palavras Guimarães Rosa reuniu para formar o neologismo "hitlerocidade"? Como se denomina esse processo de formação?
d) O que Bandeira quer dizer ao caracterizar "hitlerocidade" como um "monstro esplêndido"?

10. Leia esta interessante "definição":

Lerdite congressiosa — Sing. Fem. Doença de origem desconhecida mas de longa data. Parece ter atacado membros do Congresso na Velha República, e dizem os estudiosos da medicina política histórica internacional que, no Senado romano, alguns ilustres senadores já eram portadores. Faz com que os parlamentares contaminados atrasem os projetos que não lhes são de interesse pessoal. Por mais que se esforcem, os pacientes atingidos se desinteressam totalmente e ficam apáticos durante toda a sessão. Para ativar esses doentes, muitas vezes é aplicada uma injeção de propinose, remédio proibido que pode causar dependência.

Jô Soares. *Veja*. São Paulo: Abril.

a) Transcreva do texto os três neologismos criados pelo autor e indique o(s) seu(s) processo(s) de formação.
b) Essas três palavras dão a impressão de ser palavras de uso científico, embora não sejam. Explique por que elas parecem ser científicas e por que não são.
c) Comente o efeito de sentido que os neologismos produzem no texto.

Unidade 10
• Introdução ao estudo das classes gramaticais
• Substantivo e adjetivo (conceitos e generalidades)

1. A classe gramatical de uma palavra depende das relações que ela estabelece com as demais na estruturação dos enunciados. Considerando tal fato, leia este fragmento do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*:

> ... eu não sou propriamente um **autor defunto**, mas um **defunto autor** [...]
>
> (Machado de Assis)

Baseando-se nas diferenças de classe gramatical das palavras que formam os dois segmentos textuais destacados, explique a diferença de sentido entre **autor defunto** e **defunto autor**.

2. (UFSM-RS) Assinale a alternativa **incorreta**:

a) Em "inadequada" e "impossível", o prefixo indica negação.

b) Mediante a retirada do sufixo "-mente", as palavras "principalmente" e "lentamente" se tornariam adjetivos.

c) As palavras "maldormidas" e "contraproducente" são formadas, respectivamente, por justaposição e derivação sufixal.

d) Em: "A novidade estimula os circuitos neurais.", a palavra "novidade" é um substantivo derivado de um adjetivo devido à presença do sufixo "-dade", que significa "qualidade".

e) Nas palavras "professor" e "alimentação", há sufixos que formam, respectivamente, um nome de agente e um nome de ação.

3. Leia este trecho de texto:

> Para salvar **banqueiros** amigos, parentes **banqueiros**, ou o apoio de algum senador [...], R$ 4,5 bilhões são muito pouco. Mas R$ 4,5 bilhões sacados da poupança, em apenas 180 dias, para girar, são uma massa **respeitável** de dinheiro. Ou massa de dinheiro **respeitável**: o dinheiro de milhões de pessoas que, além de não poderem poupar alguma coisa, como faziam antes, têm que raspar a poupança pequena.
>
> Jânio de Freitas. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 6 ago. 1996.

a) Nesse texto, a palavra **banqueiro** é, nas duas ocorrências, de mesma classe gramatical? Justifique.

b) O trecho que aparece depois dos dois-pontos refere-se a qual das duas ocorrências do adjetivo **respeitável**? Justifique sua resposta.

5. (UFG-GO) O texto a seguir faz referência à tradução para o português do nome de um filme:

> Uma luta de adjetivos. "Touro Indomável" foi uma solução mais precisa de "Raging Bull" do que seria sua tradução literal, "Touro enraivecendo". A adaptação em português enfatiza o aspecto do termo, não a noção de tempo, como o original permitiria. Uma alternativa, "Touro Irado", tem igualmente menos força que o adjetivo "indomável".
>
> Revista *Língua Portuguesa*. São Paulo: Segmento, n. 5, 2006. p. 31-2.

No texto, a adaptação do título do filme em português, substituindo "enraivecendo" por "indomável", confere ao touro:

a) uma habilidade provisória.

b) um estado inconstante.

c) um comportamento oscilante.

d) uma característica permanente.

e) um caráter aventureiro.

6. A anteposição do adjetivo ao substantivo é um recurso expressivo que pode ser empregado para alterar o valor semântico de certos adjetivos e, ao mesmo tempo, revelar indícios de subjetividade do emissor relativamente ao conteúdo do que ele declara. Indique a alternativa em que o adjetivo destacado, se anteposto, exemplificaria tal característica desse tipo de palavra.

a) O ex-governador sempre negou, cinicamente, suas relações **evidentes** com o submundo da corrupção.

b) Sem dizer nada, a garotinha **tímida** pegou o presente e sorriu.

c) Com os canaviais em chamas, uma nuvem **imensa** de fumaça cobria toda a região.

d) O Guarani, de Campinas, embora já tenha sido campeão brasileiro, nunca conseguiu se firmar como um time **grande** do futebol nacional.

e) O Brasil precisa ampliar a distribuição dos benefícios do crescimento econômico, a fim de reduzir as diferenças sociais **vergonhosas** que o impedem de se tornar uma nação socialmente justa e harmônica.

7. Considere este título de um filme:

O pequeno grande homem.

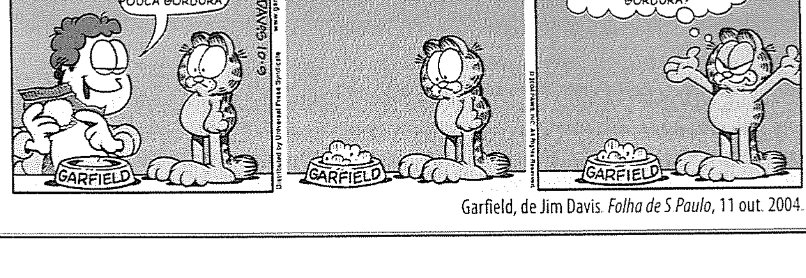
Esse filme relata as aventuras de um homem branco que viveu com uma tribo de índios, tornando-se um deles.

a) Levando em conta a ordenação das palavras no título, o que é possível inferir a respeito do protagonista do filme?

b) Justifique sua resposta baseando-se no efeito semântico criado pela ordenação dos adjetivos no nome do filme.

4. (Unicamp-SP) Leia esta tira de humor:

© 2004 Paws, Inc. All Rights Reserved/ Dist. Universal Uclick



Garfield, de Jim Davis. *Folha de S.Paulo*, 11 out. 2004.

Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla possibilidade de leitura.

a) Explicite as duas leituras possíveis e explique como se constrói cada uma delas.

b) Use vírgula(s) para discernir uma leitura da outra.

8. (Vunesp-SP) Leia este trecho de romance:

> Fez-se um novo silêncio. De fora vinham vozes humanas. De vez em quando se ouvia o zumbido do elevador do hospital. Tombou uma pétala de uma das rosas. Quitéria soltou um suspiro. Zózimo agora parecia adormecido. Tibério pensou em Cleo com uma saudade tátil.
>
> (Erico Verissimo. *Incidente em Antares*.)

A relação semântica entre substantivos e adjetivos na frase, quando incomum, traz maior força expressiva a certas passagens dos textos. Releia o fragmento e, levando em conta que Cleo era a amante de Tibério, explique o efeito expressivo que se estabelece pela relação entre o substantivo "saudade" e o adjetivo "tátil" na expressão "saudade tátil".

9. (IBGE/Cesgranrio-RJ) Considere este trecho de texto:

> [...] Não se pode dizer que [o vira-lata] Bingo tenha sido vítima de maus-tratos ou que seus direitos **caninos** estejam sendo violados, além do que já foram.
>
> (João Ubaldo Ribeiro)

O adjetivo destacado corresponde corretamente à locução "de cães". Observe os pares abaixo:

I. de gato — felino
II. de dedo — digital
III. de guerra — gálico
IV. de rio — fluvial
V. de professor — discente

As correspondências entre locução adjetiva e adjetivo foram feitas adequadamente apenas em:

a) I, II, III
b) I, II, IV
c) I, III, V
d) II, III, IV
e) III, IV, V

10. Compare estes dois fragmentos de textos e responda aos itens **a** e **b**.

> No fundo o castelo. No primeiro plano a ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada o ginete. Montado no ginete o caçula do castelão de capacete com plumas. E atravessada no ginete a donzela entregando ao vento os cabelos cor de carambola.

> "No fundo o imponente castelo. No primeiro plano a íngreme ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete. Montado no ginete o apaixonado caçula do castelão inimigo de capacete prateado com plumas brancas. E atravessada no ginete a formosa donzela desmaiada entregando ao vento os cabelos cor de carambola."
>
> (A. de Alcântara Machado. *Carmela*.)

a) Qual dos dois trechos permite ao leitor visualizar com mais detalhes a cena descrita? Por quê?
b) No trecho **2**, Antônio de Alcântara Machado, escritor modernista, faz uma paródia (imitação crítica e irônica) das descrições românticas tradicionais. Explique como ele obtém, no trecho, o efeito de humor irônico.

Unidade 11
Flexões do substantivo e do adjetivo

1. (IME-RJ) Marque a assertiva **incorreta**.

a) "Custas" só se usa na linguagem jurídica para designar despesas feitas no processo. Portanto, não devemos dizer: "As filhas vivem às custas do pai.".
b) "A princípio" significa "inicialmente, antes de mais nada": Ex.: "A princípio, precisamos resolver as questões dos jogos olímpicos"; "em princípio" quer dizer em tese. Ex.: "Em princípio, todos concordaram com minha proposta".
c) "Megafone", "porta-voz" e "amplificador do som nos aparelhos radiofônicos" são sinônimos de "auto-falante", e não "alto-falante".
d) "Alface" é substantivo feminino; então dizemos "a alface".
e) A palavra "ancião" tem três plurais: "anciãos", "anciães", "anciões".

2. A palavra "corpo", cuja vogal tônica tem pronúncia fechada (ô), faz plural com **metafonia**, isto é, a vogal tônica passa a ter pronúncia aberta: corpos (ó). Assinale a alternativa em que todas as palavras também apresentam **plural metafônico**.

a) aeroporto — novo — bolso — povo
b) esforço — imposto — solto — torto
c) osso — porco — esforço — bolso
d) tijolo — forno — morto — socorro
e) fogo — ovo — olho — estojo

3. Há substantivos que só se empregam no plural, por isso, antes deles, só é válido usar o artigo no plural (os/as). A palavra "pêsames", por exemplo, só pode ser usada no plural (**os** pêsames); a palavra "lápis", diferentemente, embora termine em **-s**, pode ser empregada no singular (**o** lápis).
Considerando tais informações, identifique a alternativa em que os quatro substantivos são empregados exclusivamente no plural.

a) núpcias — pires — ônibus — tênis
b) tênis — trevas — cais — óculos
c) núpcias — trevas — férias — cais
d) trevas — fezes — óculos — cais
e) núpcias — trevas — férias — óculos

4. Muitos substantivos terminados em **-ão** admitem mais de um plural. Nos casos abaixo, o número entre parênteses indica a quantidade de formas de plural que o substantivo apresenta. Escreva essas formas.

a) aldeão (3)
b) sultão (3)
c) corrimão (2)
d) ancião (3)
e) charlatão (2)
f) verão (2)

5. (UFPA-PSS) Leia estes versos do poema "Motivo".

> Não sou *alegre* nem sou *triste*:
> Sou poeta.
> Tem *sangue* eterno a *asa* *ritmada*.
>
> (Cecília Meireles)

Quanto aos adjetivos destacados, identifique as **afirmativas corretas**:

I. Os adjetivos *alegre* e *triste*, segundo o eu lírico, são qualidades peculiares à sua condição de poeta.
II. Os adjetivos *alegre*, *triste*, *eterno* e *ritmada* flexionam-se, igualmente, em gênero e número.
III. Os adjetivos *eterno* e *ritmada* referem-se, respectivamente, às palavras *sangue* e *asa*, usadas em sentido conotativo.
IV. Os adjetivos *alegre* e *triste* apresentam o mesmo processo de formação de palavras.
V. Os adjetivos *alegre* e *triste*, referindo-se ao eu lírico, estão em relação de oposição.

6. Flexione, no plural, os substantivos e adjetivos indicados entre colchetes.

a) Todas as [*terça-feira*] os recibos eram enviados à matriz.
b) As duas [*roda-gigante*] [*verde-limão*] do parque de diversões faziam a alegria da garotada.
c) Três imensos [*porta-avião*] transportaram os [*caça-bombardeiro*] até a região do conflito.
d) Do alto da serra, veem-se faixas [*verde-escura*] que margeiam os rios.
e) Divergências [*político-religiosa*] já deram origem a conflitos sangrentos.
f) O jardim era repleto de [*sempre-viva*] e de umas pequenas flores [*amarelo-ouro*].

7. O trecho abaixo é parte de um diálogo entre o barbeiro Neco e Rodrigo, dois personagens do romance *O retrato*, de Erico Verissimo. Leia-o e observe os destaques.

> — [...] Comecei a examinar a cara do homem no espelho. Ele viu que eu estava olhando e perguntou: "Sabe quem sou eu?" Respondi que não. E o homem: "Me chamo Silvino Neves, mas me tratam por Dente Seco".
> — E tu, que disseste? [perguntou Rodrigo]
> — Ora, eu fiquei mais pra lá que mais pra cá, e achei melhor dizer que já conhecia ele de nome. Ensaboei a cara e indaguei assim com ar de quem não quer nada: "Ainda que mal pergunte, que é que o patrício anda fazendo por estas bandas?" E sabe o que foi que ele respondeu: "Vim fazer um **servicinho** pro coronel Trindade". Comecei a passar a navalha no assentador. "Que servicinho?" E ele, mais que depressa: "Dar um susto nuns **mocinhos** bonitos". E meio que riu. [...]

Explique qual teria sido a intenção de Dente Seco ao usar os diminutivos "servicinho" e "mocinhos".

8. Leia esta opinião do escritor Millôr Fernandes a respeito de um aspecto da língua portuguesa:

> Língua torta: portão menor que porta.

a) Baseando-se nas formas *portão* e *porta* e no conceito de grau do substantivo, explique o que o escritor quis dizer com essa afirmação.
b) Construa uma frase empregando outro substantivo que, tal como "portão", também seja aumentativo apenas na forma, mas não no sentido.

9. Leia este trecho de um comentário do jornalista Juca Kfouri sobre a atuação de um dos jogadores da seleção brasileira de futebol na partida Brasil x Holanda, pela semifinal da Copa do Mundo de 1998:

> O lateral esquerdo Roberto Carlos teve dois papéis: um papelão e um papelaço.
> O primeiro ao permitir o cruzamento de Ronald de Boer no gol [holandês] de Kluivert. E também ao não matar a prorrogação, que esteve três vezes aos seus pés.
> O segundo, paradoxalmente, ao incendiar o time com suas descidas [...] reanimando a seleção depois do empate holandês.
>
> *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 jul. 1998.

a) Nesse trecho, "o primeiro" e "o segundo" funcionam como elementos de coesão textual, retomando substantivos referidos anteriormente.
- Que substantivo é retomado por "o primeiro"?
- Que substantivo é retomado por "o segundo"?

b) As duas formas que você identificou têm, nesse contexto, o mesmo valor semântico? Justifique sua resposta baseando-se na relação de sentido que essas duas formas estabelecem com outras partes do texto.

10. Leia esta opinião sobre a velhice:

> Você sabe que está ficando velho quando as velas começam a custar mais caro que o bolo.
>
> Bob Hope. In: Ruy Castro. *O melhor do mau humor.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 66.

a) Nesse enunciado, há apenas um adjetivo. Passe-o para grau superlativo absoluto analítico e, depois, para o grau superlativo absoluto sintético.
b) Explique a diferença semântica entre as duas formas de superlativo que servem de resposta ao item **a**.

Unidade 12
• Artigo

1. (UFES) Identifique a opção em que o **uso inadequado** do artigo torna incoerente o encadeamento das frases.
a) O grupo sobrevoava a região num Bandeirante do Centro Técnico. O aparelho era cheio de recursos, o major gostava de pilotá-lo.
b) O grupo sobrevoava a região num Bandeirante do Centro Técnico. Um aparelho era cheio de recursos, o major gostava de pilotá-lo.
c) O grupo sobrevoava a região num Bandeirante do Centro Técnico. Um aparelho cheio de recursos, que o major gostava de pilotar.
d) O grupo sobrevoava a região no Bandeirante do Centro Técnico. O aparelho era cheio de recursos, o major gostava de pilotá-lo.

2. As frases de cada par a seguir têm, entre si, sentidos diferentes devido à presença ou à ausência do artigo. Explique essa diferença.
a) I. O explorador descobriu a cidade de ouro.
II. O explorador descobriu a cidade do ouro.
b) I. Toda cidade deveria ser arborizada.
II. Toda a cidade deveria ser arborizada.

3. Transcreve-se a seguir um trecho do texto *O discurso final*, extraído do filme *O grande ditador*:

> No décimo sétimo capítulo de São Lucas é escrito que o Reino de Deus está dentro do homem — não de um homem ou um grupo de homens [...]!
>
> (Charles Chaplin)

Explique, nesse contexto, a diferença de sentido entre "o homem" e "um homem".

4. A **substantivação** é um processo gramatical por meio do qual qualquer palavra, de qualquer classe, passa a funcionar como substantivo quando a ela é associado um artigo. Considere, então, as palavras destacadas nestes versos:

> [...]
> é uma criança pequena,
> Enclenque* e setemesinha,
> mas as mãos que criam coisas
> nas suas já se adivinha.
> [...]
> De sua formosura
> deixai-me que diga:
> é tão **belo** como um **sim**
> numa sala negativa.
> [...]
> — E **belo** porque com o **novo**
> todo o **velho** contagia.
> — **Belo** porque corrompe
> com sangue **novo** a anemia.
>
> João Cabral de Melo Neto. *Morte e vida severina.*

* enclenque: fraca, adoentada.

Exemplifica(m) caso(s) de **substantivação**:
a) As duas palavras destacadas no verso 7.
b) Apenas a palavra **sim** (verso 7).
c) Apenas as palavras **sim** (verso 7) e **novo** (verso 12).
d) Apenas a palavra **novo** em suas duas ocorrências.
e) As palavras **sim** (verso 7), **novo** (verso 9) e **velho** (verso 10).

5. Leia este trecho de texto.

> Mas não foi isso que aconteceu. Caíram as plumas e o penacho. Os vermelhos, os verdes e os azuis das penas transformaram-se num cinzento triste. E veio o silêncio: [o pássaro] deixou de cantar. [...]
>
> Os jovens e os adultos pouco sabem sobre o sentido da simplicidade. Os jovens são aves que voam pela manhã: seus voos são flechas em todas as direções.
>
> (Rubem Alves. *Concerto para corpo e alma.*)

Relativamente aos recursos linguísticos explorados pelo autor para obter **o efeito expressivo** desse trecho, considere estas afirmações:

I. O autor faz uso de palavras do mesmo campo semântico, como "plumas" e "penacho".

II. Ele faz uso intensivo da substantivação de adjetivos.

III. No segmento textual "cinzento triste", o autor emprega o adjetivo para enfatizar uma característica já comumente atribuída ao adjetivo substantivado.

IV. Ele emprega, no segundo parágrafo, duas metáforas.

Estão corretas:

a) Apenas I, II e III.
b) Apenas II, III e IV.
c) Apenas I e IV.
d) Apenas III e IV.
e) Apenas II e III.

6. (Fuvest-SP) Leia:

> As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas* como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrinhadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E, na desditosa cidade, não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, bolo encomendado nas Matildes, que seus olhinhos furantes de azeviche** sujo não descortinassem e que sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente.
>
> (Eça de Queirós. *A ilustre Casa de Ramires.*)

* gárrulas: tagarelas; ** azeviche: de cor muito negra

Nesse texto, o emprego de artigos definidos e a omissão de artigos indefinidos têm como efeito, **respectivamente**:

a) atribuir às personagens traços negativos de caráter; apontar Oliveira como cidade onde tudo acontece.
b) acentuar a exclusividade do comportamento típico das personagens; marcar a generalidade das situações que são objeto de seus comentários.
c) definir a conduta das duas irmãs como criticável; colocá-las como responsáveis pela maioria dos acontecimentos na cidade.
d) particularizar a maneira de ser das manas Lousadas; situá-las numa cidade onde são famosas pela maledicência.
e) associar as ações das duas irmãs; enfatizar seu livre acesso a qualquer ambiente na cidade.

7. (UECE) Leia este trecho da crônica "Mensagem de Natal", de Moacyr Scliar:

> No dia 24 [de dezembro] pela manhã ele encontrou um envelope na caixa do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope. *Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo.* De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: "Eu te amo".
>
> (Moacyr Scliar. *Histórias que os jornais não contam.*)

No trecho destacado, o narrador emprega a expressão "um cartão de Natal"; depois, substitui essa expressão por "um velhíssimo cartão" e, por fim, torna a substituí-la por "uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo".

Assinale a assertiva **incorreta** sobre os elementos que entram no processo referencial que acontece no excerto transcrito.

a) O artigo indefinido **um** em "um cartão de Natal" indica que o referente ainda não aparecera no texto.
b) Com a expressão "um velhíssimo cartão", além de retomar o referente, o narrador o altera, expressando uma reação afetiva.
c) Na segunda retomada do referente, o narrador emprega o substantivo "coisa", que empresta uma conotação negativa ao referente.
d) Os adjetivos "antiga" e "amarelada", no contexto em questão, não têm valor sensorial, somente valor afetivo.

8. Leia este trecho de texto:

> Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semiescuridão. Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo [...]. Daí a pouco, da bruta escuridão, surgiram dois olhos luminosos, fosforescentes, como dois vaga-lumes. Um sapo-cururu grelou-os* e ficou deslumbrado, com os olhos esbugalhados presos naquela boniteza luminosa. Os dois olhos fosforescentes se aproximavam mais e mais, como dois pequenos holofotes na cabeça triangular da serpente. O sapo não se movia, fascinado.
>
> (Jorge de Lima. *Calunga.*)

* grelar: olhar fixamente

a) Explique como o emprego do artigo definido **o**, na última frase do texto, contribui para a coesão textual.
b) É possível afirmar que o sapo que engoliu o mosquito é o mesmo que ficou deslumbrado com a beleza dos olhos da serpente? Justifique.
c) Compare os destaques nestas passagens do texto:

> 1. "Daí a pouco, da bruta escuridão, surgiram **dois olhos** luminosos..."
> 2. "**Os dois olhos** fosforescentes se aproximavam..."

Justifique a ausência do artigo em **1** e a sua presença em **2**.

Unidade 13
• Numeral

1. Escreva por extenso os numerais que, nas expressões abaixo, estão representados por algarismos romanos.

a) rei Henrique VIII
b) papa João XXIII
c) capítulo IX
d) capítulo X
e) capítulo XI
f) XI capítulo

2. O numeral ordinal **sétimo**, se escrito sob a forma de algarismo, é representado assim: 7º. Usando algarismos, escreva os seguintes ordinais:

a) centésimo vigésimo segundo.
b) quadringentésimo quinquagésimo quarto.
c) setingentésimo septuagésimo sexto.
d) segundo milésimo octingentésimo nonagésimo sétimo.

3. A palavra **um** pode ser artigo indefinido ou numeral. É artigo quando admite plural (**uns**) e feminino (**umas**); é numeral quando realmente indica quantidade e, nesse caso, pode ser trocada por outro numeral (dois, três...). O humor da tira abaixo decorre dessa dupla classificação da palavra **um**.

© by Luís Fernando Verissimo

As Cobras, de Luís Fernando Verissimo. *O Estado de S.Paulo*, 16 jun. 1996.

a) Se lermos somente o primeiro quadrinho, qual é a classe gramatical da palavra **um**?
b) Qual é a classe gramatical dessa palavra no último quadrinho? Que fato ocorrido na história leva o leitor a interpretar a palavra **um** como pertencente a essa classe gramatical?

4. A hipérbole, como sabemos, é uma figura de linguagem que consiste em exagerar propositadamente o sentido de uma palavra ou expressão para impressionar o interlocutor e prender sua atenção, causando-lhe espanto, susto, comoção etc.
Somente em uma das alternativas abaixo o numeral **não foi** empregado para exprimir uma hipérbole. Identifique-a.

a) Carolina
[...]
De tudo lhe dei para aceitar
Mil versos cantei pra lhe agradar
Agora não sei como explicar [...]
(Chico Buarque)

b) [...] Queria querer gritar
Setecentas mil vezes
Como são lindos
Como são lindos os burgueses
E os japoneses
Mas tudo é muito mais...
[...]"
(Caetano Veloso)

c) "A vida tem uma só entrada;
a saída é por cem portas."
(Marquês de Maricá)

d) [...] e um raio de sol nos teus cabelos
Como um brilhante que partindo a luz explode em sete cores
Revelando então os sete mil amores
Que eu guardei somente pra te dar, Luíza [...]
(Tom Jobim)

e) Será que, entre os bilhões e bilhões de estrelas que existem no universo, não haverá uma em torno da qual orbite um planeta com vida inteligente?

5. (Fuvest-SP) Leia os trechos **I** e **II**.

I. Segundo levantamento feito, se perdesse <u>as duas milhões de causas</u> que tramitam contra ela e tivesse de pagá-las, a União seria obrigada a desembolsar a bagatela de US$ 68 bilhões.

II. Milhão, bilhão, trilhão etc. comportam-se como substantivos e variam em número: dois milhões, vinte trilhões.

Comparando o segmento destacado no trecho **I** com a informação de natureza gramatical do texto **II**:

a) Reescreva esse segmento, substituindo **causas** por **processos**.
b) Explique por que, em relação à norma culta, a concordância no segmento destacado deve ser considerada incorreta.

Unidade 14
• Pronome (1ª parte)

1. (UEPG-PR) Leia o texto:

Perigo no ar — Eles medem poucos milímetros, são feios de doer e implacáveis na busca por sangue humano. Para esses predadores, somos seis bilhões de presas. [...] A reprodução é o único motivo pelo qual os mosquitos picam e, portanto, apenas as fêmeas procuram o sangue humano. As da espécie *Culex*, por exemplo, atacam durante a noite e, muito provavelmente, são elas que fazem aquele zumbido agudo que perturba o seu sono.

(*Superinteressante*, n.175, abr. 2002.)

Assinale as alternativas em que os vocábulos abaixo, destacados do texto, referem-se a "mosquitos".

01) implacáveis
02) predadores
04) elas
08) sono
16) eles

2. (UFJF-MG) Leia este trecho de texto:

O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber), mas desconhecíamos que **ele o** dissera primeiro [...]

(Ítalo Calvino)

As formas destacadas — **ele** e **o** — referem-se, respectivamente:

a) ao clássico; ao leitor.
b) ao livro; a algo que não sabíamos.
c) ao clássico; a algo que sempre soubéramos.
d) a algo; a algo que sempre soubéramos.
e) ao clássico; a algo que ele sempre dissera.

3. (CEF — *Técnico administrativo*/Cesgranrio-RJ) Segundo as normas da Redação Oficial, o emprego do pronome de tratamento está adequado em:

a) O Magnífico Senhor Ministro de Estado discursou na solenidade.
b) Os estudantes solicitaram ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República mais verbas para as universidades.
c) O expediente foi encaminhado ao Meritíssimo Senhor Prefeito da cidade.
d) E, dirigindo-se ao deputado, em uma sessão plenária, disse: — Vossa Senhoria não conhece o assunto.
e) Sua Excelência, o Papa Bento XVI, visitou o Brasil em 2007.

4. São apresentados a seguir dois trechos de romances. No primeiro, a fala em destaque é de um barbeiro; no segundo, de um ex-escravo.

Trecho I

Comecei a examinar a cara do homem pelo espelho. Ele viu que eu estava olhando e perguntou: "Sabe quem sou eu?" Respondi que não. E o homem: "Me chamo Silvino Neves, mas me tratam por Dente Seco".

— E tu, que disseste? [perguntou Rodrigo]

— *Ora, eu fiquei mais pra lá que mais pra cá, e achei melhor dizer que já conhecia ele de nome. Ensaboei a cara e indaguei assim [...]*

Erico Verissimo. *O retrato.*

Trecho II

Perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

— É, sim, Nhonhô.

— Fez-te alguma coisa?

— *É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.*

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas.*

Nas duas falas, um pronome aparece empregado conforme a variedade coloquial-popular do idioma.

a) Identifique-o nos dois casos.
b) Como se justifica o emprego dessa forma em casos como esses?

5. (UFPE/UFRPE/Univasf-PE) Leia este trecho de crônica:

[...] Não é somente pela gíria que a gente é apanhado. (Aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é 'a gente'.) A própria linguagem corrente vai-se renovando [...]

(Fernando Sabino, *Folha de S.Paulo*, 13 abr.1984.)

Sobre o uso dos pronomes pessoais, no português brasileiro, analise as afirmações a seguir:

1) A forma "a gente", que tem prevalecido em relação a "nós", é uma das marcas do uso informal da língua.
2) Uma construção como "nós estudamos" apresenta duas marcas de "pessoa", uma das quais se encontra inserida na forma verbal.
3) Podemos afirmar que a forma "vós", para designar a segunda pessoa do plural, foi, na língua corrente, substituída pela forma "vocês".
4) Nos usos do Brasil, convivem duas formas de segunda pessoa do singular: "tu" e "você".

Estão corretas:

a) 1 e 4 apenas.
b) 1 e 3 apenas.
c) 2 e 3 apenas.
d) 2, 3 e 4 apenas.
e) 1, 2, 3 e 4.

6. Leia esta história humorística:

Adolfo e Berenice foram amantes quase a vida inteira. Fazia mais de trinta anos que estavam amigados. Estão os dois de noite assistindo televisão quando em uma cena de novela aparece uma cerimônia de casamento: noiva, padrinho, marcha nupcial etc. Emocionada, ela olha para Adolfo e diz:

— Olha, meu amor! Que coisa linda que é o casamento... Puxa vida, bem que a gente podia se casar, né?

— Xiii... nestas alturas da vida, quem é que vai querer a gente?

Rodolfo Ilari. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 188.

Identifique, na fala de Berenice, o elemento gramatical que possibilita a criação do humor do diálogo. Justifique sua resposta.

7. Leia estes dois textos:

Texto 1

Basta ler meia página do livro de certos escritores para perceber que **eles** estão despontando para o anonimato.

(Stanislaw Ponte Preta)

Texto 2

Eles viviam na África e, há 2 milhões de anos, eram poucos. Eram quase seres humanos, embora tendessem a ser menores que seus descendentes que agora habitam o mundo. Andavam eretos e subiam montanhas com enorme habilidade. [...]

Há 2 milhões de anos, esses seres humanos, conhecidos como hominídeos, viviam principalmente nas regiões agora chamadas de Quênia, Tanzânia e Etiópia. [...]

Geoffrey Blainey. *Uma breve história do mundo.* São Paulo: Fundamento Educacional, 2004. p. 206.

Os pronomes, pela sua função de fazer referência a outros elementos do discurso, são fundamentais para estabelecer a coesão textual. Certas formas pronominais podem estabelecer **coesão** tanto por **referência anafórica** como por **referência catafórica**.

a) O tipo de referência que o pronome **eles** estabelece no texto **1** é o mesmo que estabelece no texto **2**? Justifique.
b) Qual teria sido a intenção do autor do texto **2**, ao empregar o pronome **eles** para estabelecer o tipo de referência que você apontou no item **a**?

8. (UEPB) Leia o texto:

O Personagem sem dimensões

Quando começa uma novela na TV, eu dou uma espiada no primeiro capítulo para reencontrá-los. E de vez em quando eles voltam. O Milionário de Bom Coração. A Jovenzinha Mimada. A Vizinha Fofoqueira [...]. E assim por diante.

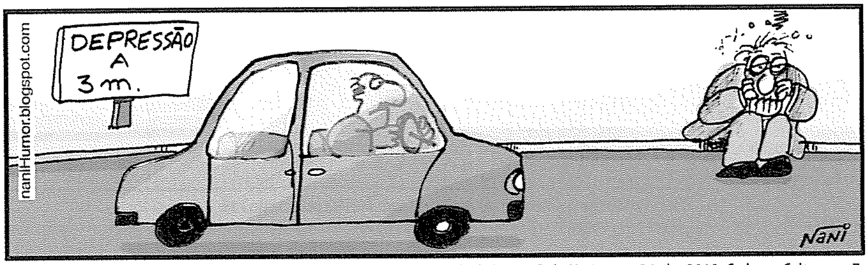
Assim inicia o texto de Braulio Tavares, no *Jornal da Paraíba*, 25/6/06. Nele,

a) há um processo de contradição, pelo uso linguístico de expressão de registros que se estranham, a exemplo de "espiada" (popular) e do emprego de pronome oblíquo culto, como "los".
b) a progressão temática é mantida através de um processo chamado de **catáfora**, pelo qual certas palavras "sem conteúdo semântico" se interpretam por meio de outras expressões posteriores.
c) há um erro no uso de expressões pronominais sem referência, como os pronomes pessoais "los" e "eles", que não têm antecedentes aos quais se relacionem.
d) há uma inadequação na grafia de certas palavras, como Milionário, Bom, Coração, e tantas outras que, não sendo nomes próprios, não poderiam vir grafadas com letras iniciais maiúsculas.
e) a pontuação é viciosa, tendo em vista um certo número de expressões que deveriam vir entre vírgulas (,) e foram colocadas entre pontos (.) como se fossem frases.

9. (UFMG) Uma frase é considerada ambígua quando possibilita mais de uma leitura e interpretação.

Identifique, em cada um dos textos que se seguem, o elemento causador de ambiguidade e explicite duas leituras propiciadas em cada caso.

Texto 1



Nani. Em *Estado de Minas*, 24/4/2010
naniHumor.blogspot.com

Estado de Minas, Belo Horizonte, 24 abr. 2010. Caderno Cultura, p. 7.

Texto 2

É muito comum o contribuinte incluir na sua declaração dependentes que já têm renda. Essa inclusão pode não ser vantajosa. Para um dependente que estuda, não é vantagem o contribuinte incluí-lo se sua renda for superior a R$ 4.439,34.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 20 abr. 2010, Caderno Dinheiro, p. B4. (Adaptado.)

10. Leia este trecho de uma crônica sobre as desventuras de um mágico fracassado.

> Depois de passar alguns dias na cadeia — onde se tornou popular entre os presos pelo **seu** hábito de tirar cigarros acesos detrás de **suas** orelhas – [o mágico] foi posto em liberdade.
>
> Luiz Fernando Veríssimo. *O mágico*.

a) O possessivo **seu** está substituindo que nome (substantivo)?

b) Uma leitura baseada exclusivamente nas relações gramaticais estabelecidas na frase levaria a uma ambiguidade gerada pelo emprego do possessivo **suas**. Justifique essa afirmação.

c) Uma outra forma de ler, que relacionasse as informações da frase e o que usualmente acontece num *show* de mágicas, desfaria a ambiguidade referida em **b**? Justifique.

Unidade 15
• Pronome (2ª parte)

1. Leia este trecho do poema *O turista*, de Lêdo Ivo.

> Não me adianta viajar.
> Todas as viagens são inúteis.
> Elas não nos levam a lugar nenhum
> Nem nos revelam o outro lado do mundo.
>
> Lêdo Ivo. *Mar oceano*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

Relativamente aos pronomes desses versos, assinale a afirmação **incorreta**:

a) **me** tem como referente o próprio eu poemático; **nos** tem como referentes o eu poemático e o leitor.

b) **Elas** classifica-se como pronome pessoal do caso reto porque, no verso em que ocorre, funciona como sujeito.

c) **Elas** estabelece coesão anafórica com o termo "todas as viagens".

d) Os indefinidos **todas** e **nenhum** evidenciam o sentimento de frustração e desesperança revelado pelo eu lírico.

e) Se, no terceiro verso, o indefinido **nenhum** fosse substituído pelo indefinido **algum**, o sentido da frase seria substancialmente diferente.

2. (UFAC) Leia este trecho de texto:

> O cérebro de quem pratica atividade física regularmente funciona melhor. Os atletas e os profissionais de educação física dizem **isso** há muito tempo.
>
> (Revista *Época*.)

Nesse trecho, a forma pronominal **isso** retoma a seguinte parte do texto:

a) o cérebro de quem pratica atividade física regularmente.

b) atividade física.

c) quem pratica atividade física regularmente funciona melhor.

d) O cérebro de quem pratica atividade física regularmente funciona melhor.

e) Os atletas e profissionais de educação física.

3. Leia este fragmento de texto:

> Durante muito tempo a nacionalidade viveu da mescla de três raças que os poetas xingaram de tristes: as três raças tristes.
>
> A primeira, as caravelas descobridoras encontraram aqui comendo gente, e desdenhosa de "mostrar suas vergonhas". A segunda veio nas caravelas. Logo os machos sacudidos desta se enamoraram das moças "bem gentis" daquela que tinham cabelos "mui pretos, compridos pelas espadoas".
>
> E nasceram os primeiros mamalucos*.
>
> Alcântara Machado. "Artigo de fundo". In: *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.
>
> * mamaluco/mameluco — filho de mãe índia e pai branco (ou vice-versa).

Nesse texto ocorrem dois pronomes demonstrativos que contribuem para as relações de coesão no parágrafo. Identifique-os e indique a que elementos anteriores eles fazem referência.

4. (Uni-Rio-RJ) Leia este trecho da crônica *Unanimidade*, de Paulo Mendes Campos:

O homem hoje vive simultaneamente em todas as partes do mundo. Dói-lhe a terra inteira como se fosse uma extensão sensível de seu corpo. [...] O homem particular desaparece: somos todos homens públicos. As mesmas vibrações percorrem os povos de toda a Terra; nossa curiosidade e nossos interesses estão em todos os lugares; nosso ativado espírito de justiça não recua diante das fronteiras; já não vivemos em nossa "urbs" limitada; nossa segurança não depende apenas de nós, da polícia, da cidade.

Uma atitude tomada a milhares de quilômetros poderá transformar violentamente o nosso plano de vida para amanhã. Não tem sentido dizer: não tenho nada com isso. Pois **isso** ou **aquilo**, tudo tem a ver conosco.

Temos a ver com todas as coisas e todas as pessoas. [...]

(Paulo Mendes Campos)

Sob a perspectiva gramatical, o emprego dos pronomes demonstrativos **isto**, **isso**, **aquilo** e suas variantes deve obedecer, por exemplo, à especificação de tempo e de espaço. Considerando o propósito comunicativo do texto, justifique o emprego dos pronomes demonstrativos destacados no segundo parágrafo.

5. (UFSM-RS) Dentre os recursos gramaticais usados para estabelecer coesão referencial, estão os pronomes. Considere as frases abaixo, extraídas do texto *Desafios da memória*, de Amanda Nogueira (www.mentecerebro.com.br), e identifique aquela em que o pronome em destaque **não** retoma o referente sublinhado.

a) Não por acaso <u>as pessoas</u> se sentem tão ameaçadas quando percebem que a memória começa a **lhes** pregar peças.
b) A boa notícia é que <u>algumas atitudes</u> **que** podem ser incorporadas à rotina ajudam a melhorar o desempenho da memória.
c) Como ocorre com a maioria de <u>nossas habilidades</u>, quanto mais **as** exercitamos mais elas se desenvolvem.
d) Se você trabalha em um escritório, uma boa pedida pode ser aulas de dança [...]; se trabalhar com vendas, o exercício de jogar xadrez será um desafio. Ou seja, ofereça a **seu** <u>cérebro</u> a possibilidade de se surpreender — e até errar, por que não?
e) Um hábito simples, que ajuda a direcionar a concentração para o que queremos, é o famoso "contar até 10": basta prender <u>a respiração</u> por dez segundos e soltá-**la** lentamente.

6. (UFPB-PSS) Leia este trecho de texto:

O mesmo Senhor o disse: [...] Eu não vim a ser servido, senão a servir. E todos estes **que me** seguem e **me** assistem, todos estes que eu vim buscar, e **me** buscam, eu sou o que os sirvo a eles, e não eles a mim.

(Padre Antônio Vieira. *Sermões escolhidos*.)

Quanto ao emprego das formas pronominais **que** e **me**, destacadas, considere se as afirmativas são **V** (verdadeiras) ou **F** (falsas) e identifique a alternativa adequada.

- O pronome **que** pode ser substituído pela forma "os quais", sem alterar o sentido do fragmento.
- O pronome **me**, nas três ocorrências, refere-se ao termo "Eu".
- O pronome **me**, na primeira ocorrência, refere-se à expressão "todos estes".
- O pronome **que** estabelece a coesão textual, retomando a expressão "todos estes".

A sequência correta é:

a) VVFV
b) FVVF
c) VVFF
d) FFVV
e) VFVF

7. (PUC-SP) Leia o texto.

Um balneário histórico

Guarujá deve ter herdado o nome ("guaru--yá") do termo indígena **que** indicaria a passagem estreita entre a praia das Pitangueiras, a mais central, e a praia dos Astúrias, **que** já foi chamada de praia do Guarujá. Além de Pitangueiras e Astúrias, a ilha tem praias mais recônditas, como Tombo e Guaíba. Tem ainda praias movimentadas, caso da Enseada, **cuja** história se confunde com a do imigrante de origem libanesa Miguel Estefno; do Pernambuco/Jequitimar, **onde** reinaram a quatrocentona Veridiana da Silva Prado e o pioneiro Fernando Lee, em **cuja** ilha do Arvoredo fazia experimentações com energias alternativas (eólica, das marés etc.) e colecionava plantas e aves exóticas.

(*Folha de São Paulo*, 21 de agosto de 2008.)

Assinale a alternativa que indica a que se referem os pronomes destacados no texto, na ordem em que aparecem.

a) Guarujá; termo indígena; Enseada; Pernambuco/Jequitimar; Fernando Lee.
b) termo indígena; praia dos Astúrias; Enseada; Pernambuco/Jequitimar; Fernando Lee.
c) Guarujá; Pitangueiras; Enseada; Veridiana da Silva Prado; Fernando Lee.
d) praia dos Astúrias; termo indígena; Pernambuco/Jequitimar; Enseada; Fernando Lee.
e) Guaru-yá; praia dos Astúrias; caso da Enseada; Fernando Lee; Veridiana da Silva Prado.

8. Na frase a seguir, faça as substituições indicadas, antepondo ao pronome relativo a preposição exigida pelo verbo a ser empregado em cada item.

Não critiquei as pessoas que você *admira*.

a) Troque *admira* por *desconfia*.
b) Troque *admira* por *concorda*.
c) Troque *admira* por se *refere*.

9. (Fuvest-SP) A única frase que segue as normas da língua escrita padrão é:

a) A janela propiciava uma vista para cuja beleza muito contribuía a mata no alto do morro.
b) Em pouco tempo e gratuitamente, prepare-se para a universidade que você se inscreveu.
c) Apesar do rigor da disciplina, militares se mobilizam no sentido de voltar a cujos postos estavam antes de se licenciarem.
d) Sem pretender passar por herói, aproveito para contar coisas as quais fui testemunha nos idos de 1968 e que hoje tanto se fala.
e) Sem muito sacrifício, adotou um modo de vida a qual o permitia fazer o regime recomendado pelo médico.

10. (UFPR) As expressões destacadas no parágrafo abaixo fazem a retomada de informações apresentadas previamente no texto.

No final de maio deste ano, a revista *Science* publicou um trabalho que causou alarde para além dos muros da comunidade científica. Liderado pelo doutor Craig Venter, um grupo de cientistas norte-americanos conseguiu criar em laboratório a primeira célula controlada por um genoma sintético. **A descoberta** sinaliza para o fato de que a criação de seres vivos inéditos na natureza parece não estar distante, **o que** despertou a atenção de diversos setores da sociedade. Prova **disso** foi a atitude do presidente Barack Obama, que, após tomar conhecimento **do feito**, pediu **a seus** conselheiros especializados em biotecnologia que elaborassem um relatório sobre os possíveis prós e contras da descoberta. [...]

(*Cult*, 16 jul. 2010.)

Assinale a alternativa que **não** estabelece de forma adequada a relação entre a expressão destacada e a informação que essa expressão retoma.

a) "a descoberta" (linha 6) → a criação em laboratório da primeira célula controlada por um genoma sintético.
b) "o que" (linha 7) → a criação de seres vivos inéditos na natureza parece não estar distante.
c) "disso" (linha 9) → da criação em laboratório da primeira célula controlada por um genoma sintético.
d) "do feito" (linha 10) → da criação em laboratório da primeira célula controlada por um genoma sintético.
e) "seus" (linha 10) → do presidente Barack Obama.

11. Nos dois trechos a seguir, emprega-se uma mesma palavra cuja função é estabelecer certos vínculos entre as orações. Em ambos os casos, tal palavra está empregada de maneira descuidada, o que dificulta ao leitor a compreensão correta da informação que o texto pretende transmitir.

> **I.** O acidente aconteceu perto de Olinda, a poucos quilômetros de Recife, onde a família pretendia passar as férias.
>
> **II.** Eu conversaria com o líder dos sem-terra e procuraria convencê-lo de que minhas propriedades são produtivas, afirma o cantor, que engorda gado em suas fazendas na região do rio Araguaia — onde são gravadas algumas cenas da novela das oito da Globo.

a) Identifique, nos trechos, a palavra em questão.
b) Que dificuldade de compreensão essa palavra gera no trecho **I**? E no **II**?
c) Fazendo as alterações necessárias, reescreva cada trecho duas vezes, de maneira que fiquem claros os dois sentidos que cada um deles pode ter.

Unidade 16
O Verbo (1ª parte)

1. Considere esta frase de um anúncio de creme hidratante para a pele, publicado em uma revista feminina:

> **Hoje você é uma uva. Mas, cuidado, uva passa.**
>
> (*Cláudia*)

a) Nessa frase, uma palavra exerce duplo papel gramatical, isto é, pode ser interpretada como integrante de duas classes gramaticais. Identifique essa palavra e aponte suas duas possíveis classificações.
b) Explique o efeito que esse recurso linguístico procura causar na leitora, no sentido de induzi-la a comprar o produto.

2. (Udesc-SC) Leia este trecho do romance *O guarda-roupa alemão*, de Lausimar Laus.

> Por que terminamos tudo? Tolice... Sinto vontade de rir quando me lembro. Um dia fui ao mato conversar sozinha com as árvores e abaixei-me para fazer xixi. [...]
>
> (LAUS, Lausimar. *O guarda-roupa alemão*.)

O período acima, redigido na primeira pessoa, será alterado, abaixo, para a segunda do singular. Analise as proposições **I**, **II** e **III**, segundo as normas da língua padrão escrita.

I. Um dia fosse ao mato conversar sozinha com as árvores e te abaixastes para fazer xixi.
II. Um dia foste ao mato conversar sozinha com as árvores e te abaixaste para fazer xixi.
III. Um dia fostes ao mato conversar sozinha com as árvores e te abaixasse para fazer xixi.

É **correto** afirmar que:

a) Somente III está redigida segundo as normas da língua padrão escrita.
b) Somente I e II estão redigidas segundo as normas da língua padrão escrita.
c) Somente II está redigida segundo as normas da língua padrão escrita.
d) Somente I e III estão redigidas segundo as normas da língua padrão escrita.
e) Todas estão redigidas segundo as normas da língua padrão escrita.

3. Na cerimônia religiosa de casamento na Igreja Católica, o padre, logo após declarar casados os noivos, costuma dizer:

- O que Deus uniu o homem não separe. → **Frase 1**

Agora considere este enunciado:

- O que Deus uniu o homem não separa. → **Frase 2**

Qual dessas duas formas de expressão afirma taxativamente que o casamento é um ato indissolúvel? Como você chega a essa conclusão?

4. Compare estes enunciados:

1. Os biólogos têm certeza de que certas espécies de aves selvagens, quando sentem seu habitat ameaçado, modifiquem seus hábitos alimentares.
2. Os biólogos supõem que certas espécies de aves selvagens, quando sentem seu habitat ameaçado, modifiquem seus hábitos alimentares.

a) Em qual das duas frases uma forma verbal não está adequada ao contexto?
b) Justifique sua resposta baseando-se no conceito de modo verbal e na relação de sentido entre a forma verbal e outras informações presentes na frase indicada em **a**.

5. (Enem-MEC) Leia o texto.

> Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantinha e miosótis nos cabelos. [...] Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.

No último período desse trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como "camaronando", "caranguejando" e "pequeninando e não mordendo" criam, principalmente, efeitos de:

a) esvaziamento de sentido.
b) monotonia do ambiente.
c) estaticidade dos animais.
d) interrupção dos movimentos.
e) dinamicidade do cenário.

6. (Uni-Rio-RJ) Leia este trecho da crônica *Unanimidade*, de Paulo Mendes Campos.

> [...] Da janela de seu quarto, aberto para todos os quadrantes, o homem indaga o mundo, olha as razões do mundo, fareja os motivos e as consequências dessa ou daquela atitude, dessa ou daquela omissão, refletindo a vasta massa informe dos acontecimentos, das situações estacionárias, revolucionárias, ou reacionárias, das promessas e das mentiras universais.
>
> *E olhando, indagando, farejando, refletindo, o seu interesse cruza com o interesse de milhões de outras criaturas* que procuram um entendimento universal, uma evolução verdadeira, uma paz estável para as gerações novas [...]
>
> (Paulo Mendes Campos)

Escreva, em uma frase completa, qual é, no trecho destacado, a contribuição semântica do uso dos verbos no gerúndio em paralelo ao verbo no tempo presente do indicativo.

7. (UFPR) Considere as seguintes formas verbais:

1. havia recebido	3. estava recebendo
2. tinha recebido	4. iria estar recebendo

Na frase "Todas as notícias daquele dia foram redigidas a partir dos documentos que a direção do jornal **recebera** do ministério público", a forma verbal destacada pode ser substituída, mantendo-se a relação de sentido temporal e sem prejuízo à obediência à língua culta, por:

a) 4 apenas
b) 1, 2 e 3 apenas
c) 3 e 4 apenas.
d) 1 e 4 apenas.
e) 1 e 2 apenas.

8. (UFRGS-RS) Assinale a alternativa que fornece apenas substituições corretas e contextualmente equivalentes às formas verbais destacadas nas seguintes passagens de um texto de Simões Lopes Neto:

- "Eu troteava, nesse tempo. De uma feita que **viajava** de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo [...]"
- "[...] vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância onde **devia** pousar."
- "Pois nem lhe conto! Quando botei o pé em terra na estância e já **dava** as boas tardes ao dono da casa, aguentei um tirão seco no coração... Não senti o peso da guaiaca! Tinha perdido as trezentas onças de ouro."

a) tinha viajado — planejava — ia dando
b) estava viajando — planejava — ia dando
c) estava viajando — ia — tinha dado
d) tinha viajado — ia — tinha dado
e) tinha viajado — ia — ia dando

9. (Unicamp-SP) A leitura atenta do poema de Mário Quintana transcrito a seguir permite que se identifiquem, de maneira clara, referências a dois momentos diferentes: o presente e o passado.

Pesquisa

Na gostosa penumbra da Biblioteca Pública,
leio velhos jornais
e
dos anúncios prescritos
das novidades caducas
dos poetas mortos há tanto tempo que parecem
de novo estreantes
das ferocíssimas campanhas políticas do ano
de 1919
– brotam como balões meus sábados azuis,
as horas bebidas aos goles
(num copo azul),
e as ruas de poeira e sol onde bailam sozinhos
os meus sapatos de colegial.

Mário Quintana. *Apontamentos de história sobrenatural*. In *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. p. 428.

a) Transcreva palavras e expressões do poema que remetem a esses dois momentos.
b) Como se explica que, no poema, formas verbais no presente possam fazer referência tanto ao tempo presente quanto ao tempo passado?

10. (FGV-SP) Leia o texto:

Não sei quanto tempo durou [o programa] *Tia Gladys e seus bichinhos*. Acho que era na Excelsior, cujo *jingle* eu ouço agora, puxado do arquivo: "Do 2 eu não saio, nem eu, nem ninguém. Ninguém sai do 2, nem eu nem meu bem".

(*IstoÉ*, 14 jul. 2010.)

Sobre o emprego dos tempos verbais no fragmento, é possível afirmar que:

a) "era" indica uma ação totalmente concluída, de maneira que serve para encerrar o assunto.
b) "sai", embora no presente, não se refere a algo que ocorre no momento da fala, mas a uma ação habitual.
c) "ouço" expressa uma ação estruturalmente no presente, mas com valor claro de futuro.
d) "durou" indica uma ação no pretérito, que coincide necessariamente com o instante de emissão da fala.
e) "era" oferece ao leitor a possibilidade de imaginar uma ação hipotética, duvidosa ou até impossível.

11. (UFPel-RS) Leia atentamente alguns versos retirados da canção *João e Maria*.

[...]
Agora eu era o rei
Era bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigado a ser feliz
E você era a princesa que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
E andava nua pelo meu país
[...]

(SIVUCA & HOLANDA, Chico Buarque de. São Paulo: Abril, 1980.)

O tempo verbal, utilizado nos versos, está flexionado no pretérito imperfeito, com exceção do quinto verso, em que ocorre uma forma do pretérito perfeito do indicativo: "fiz". Isso ocorre porque:

a) os autores cometeram um erro, pois deveriam ter colocado o verbo no mesmo tempo usado nos demais versos: "fazia".
b) o uso do "fazia" apontaria para uma ação acabada, dentro de um limite temporal.
c) o emprego do "fiz" indica um evento que acontece e tem um final, com duração momentânea.
d) a troca de tempo verbal ocorre para justificar a liberdade de expressão do autor, que externa os fatos no tempo que lhe aprouver.

12. (UFMG) Leia atentamente as passagens que seguem:

a. "A causa das causas do nosso desastre pedagógico não se acharia, portanto, nem na falta de prédios e vagas, nem nas condições de saúde, nem na extração cultural das crianças e adolescentes do país." (Alfredo Bosi)

b. A causa das causas do nosso desastre pedagógico não se acha, portanto, nem na falta de prédios e vagas, nem nas condições de saúde, nem na extração cultural das crianças e adolescentes do país.

Redija um texto, explicando o efeito da alteração efetuada de uma passagem para a outra.

Unidade 17
• Verbo (2ª parte)

1. Complete as lacunas com formas adequadas do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo** do verbo indicado.

a) Você nunca ▪ com ele o resultado das pesquisas, mas é fundamental que nós ▪ isso na próxima reunião. (discutir)
b) Eles exigem que nós ▪ as mesmas tarefas que tu ▪. (executar)
c) Ele ▪ bem o trabalho; é necessário que nós também ▪. (fazer)
d) Todos ▪ prontos para a viagem; espero que você também ▪. (estar)
e) Não sei se eu ▪ o que ganho; espero que tu ▪ e que eles também ▪. (valer)

2. Considerando que, na variedade padrão, é indispensável manter uniforme o tratamento gramatical, observe a palavra em destaque e indique a alternativa cujas formas de imperativo substituem corretamente os infinitivos da estrofe abaixo.

> [Vir] comigo por estas cordilheiras!
> [pôr] **teu** manto e bordão e [vir] comigo,
> [atravessar] as montanhas sobranceiras
> e nada [temer] do mortal Perigo!
>
> (Cruz e Souza)

a) vem — ponha — vem — atravesse — tema
b) venha — põe — venha — atravesse — temas
c) vem — põe — vem — atravessa — temas
d) venha — põe — venha — atravessa — tema
e) vem — põe — vem — atravesse — temas

3. (Ministério da Defesa — Cesgranrio-RJ/*Téc. em informações aeronáuticas*) Considere a frase:

> Portanto, **fujamos** dessa pressa incentivadora maior da ansiedade que penaliza a **nossa** capacidade de contemplar.

De acordo com a norma padrão, os termos em destaque podem ser corretamente substituídos por:

a) foge — sua
b) foge — tua
c) fuja — tua
d) fujas — tua
e) fujam — vossas

4. Chama-se **aspecto verbal** o conjunto de subdivisões da estrutura temporal destinadas a especificar as diferentes durações de um fato expresso por um verbo. Relativamente a essa característica das formas verbais, observe os destaques neste trecho de texto.

> Certo dia a terra fofa magicamente se **partiu**, as sementinhas **começaram a brotar** e os dois pés de feijão **foram crescendo** rapidamente. O garotinho **regava**-os todo dia e quando a mãe **chegava** do trabalho, ele **contava**, maravilhado, o que **tinha acontecido** em sua "plantação".

Avalie como **C** (certa) ou **E** (errada) cada uma das afirmações:

I. "partiu" e "tinha acontecido" indicam *aspecto perfectivo*, uma vez que exprimem fatos inteiramente concluídos.
II. "começaram a brotar" indica *aspecto incoativo*, isto é, exprime um processo que está em seu início.
III. "foram crescendo" indica *aspecto contínuo*, ou seja, exprime um fato que se prolonga no tempo.
IV. "regava", "chegava" e "contava" indicam *aspecto habitual*, já que exprimem fatos de ocorrência repetitiva, rotineira.

5. (UFC-CE) Coloque **S** ou **N**, conforme as assertivas se apliquem ou não à forma verbal destacada nesta frase:

> Começara a escrever o diário talvez para isso: contar ali tudo o que acontecia, o medo, o nojo e a pena. Mas **começara a mentir** para ela própria. Medo de quê?
>
> (Carlos Heitor Conny)

( ) Refere-se a uma ação de natureza hipotética.
( ) Indica uma ação em seu momento inicial.
( ) Denota uma ação anterior a outra no passado.

a) S — S — N
b) S — N — N
c) N — N — S
d) N — S — S
e) N — S — N

6. Reescreva as frases **a** e **b**, flexionando adequadamente os verbos **vir** e **ver**, de maneira a estabelecer a necessária correlação temporal com o verbo em destaque.

a) Ela **ficaria** muito feliz quando [vir] aqui e [ver] que você está bem.
b) Elas **ficarão** muito felizes quando [vir] aqui e [ver] que você está bem.

7. (PUC-RS) Considere este período:

> Se a propaganda **fosse** paga, ou **dependesse** apenas do interesse jornalístico, o poder econômico **poderia** prevalecer e os candidatos menos conhecidos talvez não **tivessem** oportunidade de se apresentar ao público.

Se os verbos em destaque fossem utilizados em outro tempo verbal, o resultado correto seria:

a) é — dependa — poderá — têm
b) é — depende — pode — tenham
c) for — depende — pode — têm
d) seja — dependa — poderia — teriam
e) seria — dependeria — poderá — terão

8. (Fuvest-SP) Leia o texto.

> Muitos políticos olham com desconfiança os que se articulam com a mídia.
> Não compreendem que não se faz política sem a mídia. Jacques Ellul, no século passado, afirmava que um fato só se torna político pela mediação da imprensa. Se 20 índios ianomâmis são assassinados e ninguém ouve falar, o crime não se torna um fato político. Caso apareça na televisão, o que era um mistério da floresta torna-se um problema mundial.
>
> (Adaptado de Fernando Gabeira. *Folha de S.Paulo*, s.d.)

a) Explique a distinção, explorada no texto, entre dois tipos de fatos: um relacionado a "mistério da floresta"; outro relacionado a "problema mundial".
b) Reescreva os dois períodos finais do texto, começando com "Se 20 índios fossem assassinados..." e fazendo as adaptações necessárias.

9. (Unesp-SP) Leia este fragmento de texto.

> Afinal conseguiram chegar. Mas, ah! quando a pobre Magdá, toda trêmula e exausta de forças já no tope da pedreira, defrontou com o pavoroso abismo que se precipitava debaixo de seus pés, soltou um grito rápido, fechou os olhos, e teria caído para trás, se o Conselheiro não lhe acode tão a tempo.
> — Magdá, minha filha! Então! então!
> Ela não respondeu.
> [...]
>
> (Aluísio Azevedo)

No final do primeiro parágrafo, o narrador empregou "acode", presente do indicativo, quando a correlação usual com as demais formas verbais exigiria o pretérito imperfeito do subjuntivo, "acudisse". Essa quebra da correlação, todavia, é feita intencionalmente pelo narrador, com o objetivo de produzir um efeito expressivo. Releia o parágrafo e explique esse efeito expressivo causado pelo emprego do presente do indicativo.

10. Leia este texto humorístico.

> Numa festa, o secretário do presidente fila um cigarro. O presidente comenta:
> — Não sabia que você fumava.
> — Eu fumo, mas não trago.
> — Pois devia trazer.
>
> Sírio Possenti. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 90.

Em que fato linguístico o leitor precisa se basear para entender o humor dessa piadinha?

11. (IME-RJ) O item que está de acordo com a norma culta é:

a) Hoje, finalmente, reavejo meus pertences roubados.
b) A embaixada inclue todos os dados do imigrante em seu sistema.
c) O chefe da empresa interviu no processo administrativo.
d) Ele espera que eu coza todos os alimentos nesta panela de barro.
e) Quando eu ver a sua secretária, darei o recado.

12. (UFAM) Assinale a opção em que a forma verbal está errada:

a) Quais os países que se opuseram aos testes nucleares?
b) Trata-se de dados confiáveis, pois provieram de fonte criteriosa.
c) Mesmo que sobreviessem contratempos, ele não desistiria.
d) Se bem o conheço, o rapaz ficará aborrecido se alguém o contradisser.
e) O carro capotaria, se o motorista o tivesse freiado com violência.

Unidade 18
• Palavras invariáveis (1ª parte): advérbio

1. (UEMT) Leia a frase:

> Tudo correu muito rápido. É natural que fiquem assustados e desorientados.

Nesse texto existe um adjetivo funcionando, à força do uso corrente da língua, como advérbio de modo. Identifique-o.

a) rápido
b) natural
c) assustado
d) desorientados
e) não existe o caso

2. Explique a diferença de sentido entre os enunciados de cada par:

a) 1. Muitos agricultores ainda não plantaram a safra de verão.
2. Muitos agricultores não plantaram a safra de verão.

b) 1. Marcelo e Débora participaram juntos de vários vestibulares. Só Marcelo foi aprovado no da Universidade de Brasília.
2. Marcelo e Débora participaram juntos de vários vestibulares. Marcelo foi aprovado só no da Universidade de Brasília.

3. Um estudante morava longe da família e mensalmente recebia dinheiro dos pais. Certo mês, ele gastou além do que tinha e escreveu-lhes pedindo um "reforço" na mesada. Os pais mandaram ao rapaz apenas um *e-mail*, nestes termos:

> Não enviaremos mais dinheiro.

a) Explique a ambiguidade que essa frase apresenta.
b) Utilizando somente as quatro palavras da frase, reescreva-a duas vezes, de modo que fiquem claros os dois sentidos que ela pode ter.

4. Compare os dois enunciados:

> 1. Ele trabalha *normalmente* à noite.
> 2. Ele *normalmente* trabalha à noite.

Quanto às relações semânticas que o advérbio pode estabelecer nestes dois enunciados, coloque **C** (certa) ou **E** (errada) nas afirmações abaixo:

I. Em **1**, o advérbio pode exprimir ideia de tempo, significando "geralmente"; pode também exprimir ideia de modo, significando "sem problemas, sem dificuldades".
II. Em **2**, o advérbio só pode significar "geralmente", indicando tempo.
III. Se, em **1**, o advérbio for colocado entre vírgulas, o sentido passará a ser o mesmo que o do enunciado **2**.

5. (ITA-SP) Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta.

> Sonolento leitor, o jogo do Brasil já aconteceu. Como estou escrevendo ontem, não faço ideia do que ocorreu. Porém tentei adivinhar como foi a atuação dos jogadores. Cabe ao leitor avaliar minha avaliação e dar-me uma nota final.
>
> José Roberto Torero. *Folha de S.Paulo*, 13/6/2002.

Com o uso do advérbio em "Como estou escrevendo ontem...", o autor:

a) marcou que a leitura do texto acontece simultaneamente ao processo de produção do texto.
b) adequou esse elemento à forma verbal composta de "auxiliar + gerúndio", para guiar a interpretação do leitor.
c) não observou a regra gramatical que impede o uso do verbo no presente com o aspecto durativo juntamente com um marcador de passado.
d) sinalizou explicitamente que a produção e a leitura do texto acontecem em momentos distintos.
e) lançou mão de um recurso que, embora gramaticalmente incorreto, coloca o leitor e o produtor do texto em dois momentos distintos: passado e presente, respectivamente.

6. (IME-RJ) O processo de coesão pode ser realizado através de vocábulos anafóricos — aqueles que se referem a um outro anteriormente expresso. Identifique em qual dos trechos abaixo, extraídos de uma biografia de José de Anchieta, **não há** vocábulo anafórico.

a) Anchieta chegou a São Vicente, a primeira vila fundada no Brasil. Lá, teve o primeiro contato com os índios.
b) Para os índios, Anchieta foi médico, sacerdote e educador: cuidava do corpo, da alma e da mente.
c) Anchieta escreveu o "Poema em Louvor à Virgem Maria", com 5 732 versos, alguns dos quais traçados nas areias das praias.
d) Em 1565, entrou com Estácio de Sá na baía de Guanabara, onde estabeleceram os fundamentos do que viria a ser a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.
e) José de Anchieta nasceu em família rica, numa das sete ilhas Canárias, de onde avistava os navios que se abasteciam no porto de Tenerife para seguir rumo ao Oriente ou ao Novo Mundo.

7. (UFC-CE) Analise as assertivas sobre os termos destacados no trecho:

> Começara a escrever o diário talvez para **isso**: contar **ali** tudo o que acontecia, o medo, o nojo e a pena. Mas começara a mentir para ela **própria**. Medo de quê?
>
> (Carlos Heitor Cony)

I. "Isso" remete para "escrever o diário".
II. "Ali" faz referência ao diário.
III. "Própria" reforça a identidade da personagem.

a) Apenas I é verdadeira.
b) Apenas II é verdadeira.
c) Apenas I e II são verdadeiras.
d) Apenas II e III são verdadeiras.
e) I, II e III são verdadeiras.

8. Em um manual sobre o funcionamento de um filtro de água de piscina lia-se, além de outras explicações, o seguinte:

> **Pré-filtrar** — Essa operação é executada após a de lavar, antes de filtrar, a fim de impedir que pequenas impurezas no sistema drenante não retornem à piscina.

Um descuido na redação dessa explicação acabou gerando uma confusão de sentido.

a) Segundo o que o texto pretendeu dizer, qual é a finalidade da operação "pré-filtrar"?
b) Para que o texto ganhe clareza, é necessário excluir dele um verbo ou um advérbio. Reescreva-o duas vezes, excluindo, em cada versão, uma dessas duas palavras.

9. (Unicamp-SP) Na transmissão de um jornal noturno televisivo, um jornalista afirmou:

"Não há uma só medida que o governo possa tomar."

a) Considerando que há duas possibilidades de interpretação do enunciado acima, construa uma paráfrase para cada sentido possível, de modo a explicitá-los.
b) Compare o enunciado citado com: *Não há uma medida que só o governo possa tomar*. O termo **só** tem papel fundamental na interpretação de um e outro enunciado. Descreva como funciona o termo em cada um dos enunciados. Explique.

10. Leia este trecho de artigo publicado em uma revista científica:

O buraco mais fundo que os humanos **já** cavaram atingiu 12 km de profundidade, na península de Kola (Rússia). Embora tenhamos, nesse momento, uma espaçonave se dirigindo a Plutão — afastado cerca de 6 bilhões de quilômetros do Sol —, **ainda** não conseguimos enviar uma sonda para as profundezas da Terra. Desse modo, o centro do planeta, 6 380 km abaixo de nós, é na prática uma região mais remota que os confins de nosso Sistema Solar. Realmente, Plutão foi descoberto em 1930, mas **só** se comprovou a existência no núcleo interno terrestre — por meio de dados sismológicos — seis anos depois.

Kei Hirose. *Scientific American Brasil*, n. 98, jul. 2010. p. 62.

Nesse trecho, algumas marcas textuais evidenciam a insatisfação do autor com o ritmo das pesquisas a respeito do núcleo da Terra.

a) De que maneira os advérbios **já** e **ainda** e a partícula **só** contribuem para reforçar o posicionamento do autor relativamente ao assunto tratado?
b) Identifique o advérbio por meio do qual o autor expressa uma apreciação (um "julgamento") de uma afirmação que ele faz no texto. Explique.

Unidade 19
Palavras invariáveis (2ª parte): preposição, conjunção, interjeição

1. O trecho abaixo, extraído de um telejornal, fazia parte de uma notícia sobre um acidente de trânsito.

Em Juiz de Fora, Minas, 2 crianças morreram e 17 ficaram feridas no choque do ônibus em que viajavam com uma locomotiva.

A ordenação dada às palavras dessa frase possibilita interpretá-la de forma lógica e também de forma absurda.

a) Para que a notícia tenha o sentido lógico pretendido pelo redator, que valor semântico (sentido) o leitor deve atribuir à preposição **com**? Explique.
b) Se o leitor quiser interpretar a notícia de forma absurda, que valor semântico deve atribuir a essa preposição? Explique.
c) Fazendo as alterações necessárias, reescreva a frase de maneira a eliminar o sentido absurdo.

2. Frida Kahlo foi um pintora mexicana que viveu entre 1907 e 1954. Leia um trecho de reportagem a respeito da artista.

Até Madonna quis interpretar o papel de Frida Kahlo no cinema

Madonna já se imaginou como Frida mais de uma vez. Chegou a escrever para os familiares da pintora, dizendo ser morena como ela e que gostaria de filmar sua vida [...].

O Estado de S. Paulo, São Paulo, 18 jan. 1996.

Considere o valor semântico da palavra **até** nos enunciados a seguir e analise a validade das afirmações.

I. Em "**Até** Madonna quis interpretar o papel de Frida Kahlo no cinema", subentende-se que outras atrizes também pretenderam interpretar Frida Kahlo.
II. Em "Madonna quis interpretar o papel **até** de Frida Kahlo no cinema", subentende-se que Madonna pretendeu interpretar, no cinema, a vida de outras mulheres, além da vida de Frida.
III. Em "Madona **até** quis interpretar o papel de Frida Kahlo no cinema", subentende-se que Madonna cogitou a possibilidade de ser Frida no cinema, mas, por algum motivo, desistiu da ideia.

Estão corretas as afirmações:

a) I, II e III.
b) I e II, apenas
c) I e III, apenas
d) II e III, apenas
e) III, apenas

3. Imagine que, num debate sobre o sistema de governo — presidencialismo ou parlamentarismo — a ser adotado no país, dois deputados façam estas afirmações:

- Deputado A: Nosso partido reafirma a decisão de só apoiar o presidencialismo com mandato de cinco anos.
- Deputado B: Nosso partido está inflexível nesta posição: só apoia o presidencialismo e o mandato de cinco anos.

Esses dois deputados são do mesmo partido ou não? Explique.

4. (UEMG) Leia este trecho de crônica:

E o homem trouxesse sua mulher, **e** os dois ficassem entre os amigos **e** amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas **e** o murmúrio da brisa nas árvores, **e** o dom da vida, **e** a amizade entre os humanos, **e** o amor **e** a paz.

(Rubem Braga, "Recado ao senhor 903".)

Assinale a alternativa em que se apontou **corretamente** a ideia expressa pela repetição dos articuladores de coesão em destaque nesse fragmento.

a) relação de consequência entre as ações.
b) conclusão, com ênfase nos objetos da expressão.
c) explicação, em que uma ação especifica outra.
d) soma e simultaneidade de ações.

5. (UEL-PR) Leia o texto.

Certamente você conhece a marca X por seu sucesso no mundo das copiadoras. **Mas** o que talvez você não saiba é que essa marca tem uma história muito, **mas** muito ligada aos grandes nomes que hoje são destaques no mundo da informática.

Sobre o uso das palavras destacadas no texto, é correto afirmar:

a) Nos dois casos, **mas** é usado para indicar a oposição entre afirmações contidas no texto.
b) No primeiro caso, **mas** tem valor adversativo; no segundo, valor enfático.
c) No primeiro caso, **mas** não foi usado adequadamente, pois não deveria ocorrer no início da frase.
d) Nos dois casos, **mas** é empregado para dar ênfase a expressões.
e) Em ambas as ocorrências, **mas** poderia ser substituído, sem alteração do significado, por **porém**.

6. Leia esta tira humorística.

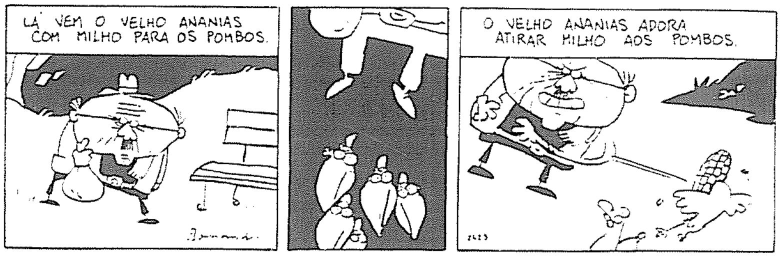
© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Chris Browne - Hagar. Em *Folha de S.Paulo*, 19/5/1994

As preposições **com** (primeiro quadrinho), **por**, **de**, **a** (à) e **em** (segundo quadrinho) estabelecem, respectivamente, as seguintes relações semânticas:

a) modo — oposição — causa — lugar — lugar
b) oposição — especificação — posse — especificação — lugar
c) companhia — causa — especificação — lugar — lugar
d) companhia — causa — finalidade — especificação — posse
e) causa — substituição — finalidade — lugar — tempo

7. Leia.



Fernando Gonsales - Níquel Náusea. Em *Folha de S.Paulo*, 20/6/1991

O efeito de humor dessa tira baseia-se numa contradição entre a frase e a cena que compõem o último quadrinho.

a) Alterando apenas a preposição, reescreva a frase de modo que ela passe a ser coerente com a cena.
b) Descreva como deveria ser a cena, para que ela fosse coerente com a frase.
c) Qual das duas alterações anteriores eliminaria por completo o efeito humorístico da historinha? Justifique.

8. Considere estes enunciados:

1. **Desde que** a cidade tornou-se município, esta é a primeira vez que uma mulher assume a prefeitura.
2. A prefeitura autorizará a realização do *show*, **desde que** a empresa que o promoverá apresente a documentação necessária.
3. **Como** havia chovido nas cabeceiras das serras, o rio estava transbordando e invadindo os pastos das fazendas.
4. O primeiro pagamento deverá ser feito no próximo mês, **como** está previsto no contrato.

As conjunções em destaque exprimem, pela ordem, relações sintático-semânticas corretamente indicadas em:

a) condição — condição — causa — causa
b) tempo — condição — comparação — causa
c) condição — tempo — conformidade — comparação
d) tempo — condição — causa — conformidade
e) tempo — tempo — comparação — conformidade

9. (Unicamp-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor.

> As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito. A decisão atende a uma portaria [...] do Juizado de Menores, que proíbe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.
>
> (*Folha de S. Paulo*)

a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor.
b) Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?
c) Reescreva o trecho de modo a impedir tal interpretação.

10. Leia esta tira humorística:

Fornecido pela Folhapress

Glauco - Casal Neuras. Em *Folha de S.Paulo*, 16/8/1996

Nesse contexto, compare "Urru!" e "Puxa, que pena!" e responda:

a) Qual dessas duas expressões linguísticas funciona realmente como interjeição? Justifique.
b) Que sentimento (ou estado de espírito) a mulher parece revelar ao empregar a outra expressão?

PARTE 4 • SINTAXE

Unidade 20
• Introdução ao estudo da sintaxe
• Sujeito

1. (Enem-MEC) Leia o texto.

> Em Portugal, você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos — peça para ver os **fatos**. **Paletó** é **casaco**. **Meias** são **peúgas**. **Suéter** é **camisola** — mas não se assuste, porque **calcinhas** femininas são **cuecas**. (Não é uma delícia?)
>
> (Ruy Castro. *Viaje Bem*. Ano VIII, n. 3, 78.)

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto

a) ao vocabulário.
b) à derivação.
c) à pronúncia.
d) ao gênero.
e) à sintaxe.

2. (UFSC) Considere os textos a seguir:

Texto I

> Conversam o carcereiro e o assassino de alta periculosidade. Carcereiro:
> — E agora, o que vai fazer?
> — Matar o tempo!

Texto II

> Na guerra, o general estimula seus soldados antes da grande batalha:
> — Não esqueçam, ao avistar o inimigo, pensem logo no lema de nossa tropa: Ou mato ou morro.
> Dito e feito. Quando encontraram os inimigos, metade do batalhão correu para o mato, e o restante para o morro.

Texto III

> Não se deixe explorar pela concorrência!
> Compre na nossa loja.
>
> Rodolfo Ilari. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 81; 104; 89.

Assinale a(s) proposição(ões) **corretas(s)**.

01. O elemento responsável pelo resultado humorístico no texto **I** é a quebra de expectativa do interlocutor em relação ao sentido do verbo **matar** usado pelo assassino; no texto **II**, a graça está na confusão provocada pela mudança de classe gramatical e de sentido das palavras **mato** e **morro**.
02. No texto **II**, a expressão "dito e feito" indica que os soldados corresponderam plenamente à expectativa do general quanto às atitudes da tropa sob seu comando.
04. Tanto o sujeito de **conversam**, no texto **I**, como o sujeito de **deixe**, no texto **III**, é indeterminado.
08. No texto **I**, "vai fazer" é uma forma alternativa de **fará** para indicar o tempo futuro do presente.
16. Os três textos apresentam verbo no modo imperativo.

3. Leia os dois versos iniciais do Hino Nacional brasileiro:

> Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
> De um povo heroico o brado retumbante
>
> (Osório Duque Estrada)

a) Baseando-se em duas características próprias do sujeito, explique por que, nesses versos, o termo "de um povo heroico" não está exercendo essa função sintática.
b) Qual é o sujeito de **ouviram**?
c) Escreva o trecho na ordem direta.

4. Leia este trecho de crônica:

> E de súbito **corremos** para a água e mergulhamos, com o vago sentimento de que essa água sempre salgada, impetuosa e pura não **limpa** somente a areia do nosso corpo: **tira** também um pouco a poeira que na alma **vai deixando** a passagem das coisas e do longo tempo.
>
> (Rubem Braga. *Duzentas crônicas escolhidas*.)

Relativamente aos sujeitos dos verbos destacados, identifique a afirmação **incorreta**.

a) O sujeito de **corremos** classifica-se como elíptico/oculto e inclui, necessariamente, o cronista.
b) O sujeito de **limpa** é expresso pelo sintagma nominal "essa água sempre salgada, impetuosa e pura", que tem como núcleo o nome **água**.
c) O sujeito de **tira**, que é elíptico/oculto, retoma, semanticamente, o sujeito de **limpa**.
d) O sujeito de "vai deixando" é representado pelo sintagma nominal "a passagem das coisas e do longo tempo", cujo núcleo é o nome **passagem**.
e) O sujeito de "vai deixando" tem como núcleo o substantivo **poeira**.

5. Considere esta estrofe, do poeta chileno Pablo Neruda:

> Espinhos, vidros rotos, enfermidades, pranto
> **assediam** dia e noite o mel dos felizes.
> E não **serve** a torre, nem a viagem nem os muros:
> A desventura atravessa a paz dos adormecidos.
>
> (Pablo Neruda)

A identificação do sujeito da oração é indispensável para a compreensão do sentido geral do enunciado e também para o estabelecimento adequado da concordância verbal. Relativamente à concordância dos dois verbos destacados nos versos acima, assinale a afirmação **correta**.

a) O primeiro está no plural para indeterminar o sujeito; o segundo, no singular porque seu sujeito é simples e tem o núcleo no singular.
b) O primeiro tem sujeito elíptico no plural; o segundo tem sujeito simples com núcleo no singular.
c) O primeiro poderia ser flexionado no singular, concordando com a palavra **dia**, que é o primeiro núcleo do sujeito composto.
d) O primeiro concorda no plural porque se posiciona depois de seu sujeito composto; o segundo, que antecede seu sujeito composto, concorda, no singular, apenas com a palavra **torre**, que é o primeiro núcleo do sujeito.
e) O segundo verbo, se flexionado no plural, estaria em desacordo com a regra de concordância verbal proposta pela variedade padrão do idioma.

6. (UFPI/PI-PSIU)

> Uma língua expressa uma visão peculiar do mundo. Não importa se a comunidade que utiliza essa língua vive em uma selva, em um *iceberg* ou na cidade, sua história, seu ambiente e seu modo de pensar não **têm** igual.
>
> (David Crystal. Revista *Veja*.)

A forma verbal **têm** está grafada com acento circunflexo porque

a) se trata da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **ter**.

b) há um erro de ortografia ou digitação da revista, já que tal forma não deveria ter acento.

c) concorda com um sujeito composto "sua história, seu ambiente, seu modo de pensar".

d) se trata do verbo **ter** com sentido de "existir", o que exige tal acento.

e) concorda ideologicamente com os adjuntos adverbiais precedentes.

7. Relembre duas das classificações das vozes verbais e responda aos itens **a** e **b**.

Voz ativa	Voz passiva
O sujeito é o agente da ação verbal.	O sujeito é o paciente da ação verbal.

a) Nas duas orações a seguir, identifique:

I. o sujeito.

II. o agente da ação.

III. o paciente da ação.

IV. a voz verbal.

> **1.** A ONU divulgou um novo relatório sobre a fome no mundo.
> **2.** Ainda não foram encontradas pelos cientistas evidências de vida em outro planeta.

b) Agora, considere o seguinte fato: em uma prova escolar, uma das questões pedia que os alunos definissem **sujeito**. Um deles respondeu que "sujeito é o elemento que pratica a ação verbal".

Baseando-se na análise das duas orações acima, responda: esse aluno acertou ou errou a resposta? Justifique.

8. Compare estes três enunciados:

> **1.** Não **concordaram** com as cláusulas do contrato o comprador do imóvel e seu advogado.
> **2.** Não se **concordou** com as cláusulas do contrato.
> **3.** Não se **rediscutiram** as cláusulas do contrato.

a) Justifique a flexão — singular ou plural — dos verbos destacados.

b) Classifique o pronome **se** nos enunciados **2** e **3**.

9. Leia este trecho de texto:

> Eu tinha velado* uma parte da noite. De amor? Era impossível; **não se ama duas vezes a mesma mulher**.
>
> (Machado de Assis)

* velar: ter insônia; não conseguir dormir.

A oração destacada equivale sintaticamente à oração "A mesma mulher não é amada duas vezes". Essas duas orações, no entanto, **não são** semanticamente equivalentes.

Considerando esse comentário, faça o que se pede nos itens abaixo.

a) Explique a diferença de sentido entre as duas orações.

b) Acrescente uma expressão à oração "A mesma mulher não é amada duas vezes", de tal forma que ela preserve o sentido da oração destacada no trecho inicial.

10. (Fuvest-SP) Leia este poema.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

In: *Alguma Poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, Editora Record, Rio de Janeiro; Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond - www.carlosdrummond.com.br.

a) A mesma oração repete-se nos versos **4**, **5** e **6**, mudando apenas o sujeito. Exponha, com base no próprio poema, a intenção contida tanto na mudança quanto na repetição.

b) Ainda nesses versos, a oração mantém a mesma ordem de construção, invertendo-se no sétimo verso. Explique a consequência da inversão na visão que se oferece da cidadezinha.

Unidade 21
- Verbo e predicado
- Tipos de verbo na oração
- Classificação do predicado

1. Certos verbos, dependendo das relações sintáticas e semânticas que estabelecem na oração, podem funcionar como **verbo significativo** (verbo com conteúdo semântico próprio) ou como **verbo de ligação** (relacionando o *sujeito* ao *predicativo*). Usando os códigos **VS** (verbo significativo) e **VL** (verbo de ligação), faça, nos grupos abaixo, essa diferenciação.

a) **1.** Enquanto ouviam as explicações do guia do museu, as crianças **permaneciam** atentas e admiradas.
2. Com o fim da safra da cana, poucos trabalhadores **permanecem** nas regiões das usinas.

b) **1.** Diz a lenda que, nas noites de lua cheia, o lobisomem **anda** pelas estradinhas das fazendas assustando as pessoas.
2. Fernando me disse que o pai dele **anda** preocupado com a situação financeira da empresa.

c) **1.** Vítimas do violento incêndio, as árvores rapidamente **viravam** esqueletos queimados.
2. O imenso *tsunami* atingiu as praias, **virou** enormes navios e destruiu milhares de casas.

2. (UFRR) Assinale a única frase com verbo de ligação:

a) O *crack* eleva a temperatura corporal, podendo levar o usuário a ter um acidente vascular cerebral.

b) O *crack* é uma mistura de cocaína em pó, bicarbonato de sódio ou amônia e água destilada.

c) O *crack* provoca dependência física e leva à morte por sua ação fulminante sobre o sistema nervoso central e cardíaco.

d) A droga também acelera os batimentos cardíacos e provoca no dependente a degeneração dos músculos do corpo.

e) O *crack* leva 15 segundos para chegar ao cérebro e já começa a produzir seus efeitos.

3. Certa ocasião, um ministro da Educação declarou em uma entrevista à imprensa:

"Eu não sou ministro; estou ministro".

Pouco tempo depois de fazer essa declaração, ele deixou o cargo.

a) Como se classificam os verbos dessas duas orações? Justifique.
b) O fato de o ministro ter deixado o cargo confirma ou contradiz o conteúdo da afirmação que ele havia feito? Justifique.

4. Leia este trecho de crônica:

O camarada **chegou** assim com ar suspeito, **olhou** pros lados e — como não parecia ter ninguém por perto — **forçou** a porta do apartamento e **entrou**. Eu **estava** parado **olhando**, para ver no que ia dar aquilo. Na verdade eu **estava** vendo nitidamente toda a cena e **senti** que o camarada era um mau-caráter.

(Stanislaw Ponte Preta)

a) Classifique, quanto à transitividade, os quatro verbos significativos destacados no primeiro período.
b) No trecho, a forma **estava** ocorre duas vezes. Explique por que, na primeira ocorrência, ela se classifica como verbo de ligação, mas na segunda não.
c) O verbo **olhando** tem um complemento elíptico/oculto. Qual poderia ser, em função do contexto, esse complemento? Quanto à transitividade, como se classifica, nesse caso, o verbo **olhar**?
d) No último período, o verbo **senti** é transitivo. Que segmento textual funciona como complemento/objeto dele?

5. A classificação de um verbo depende das relações sintáticas e semânticas estabelecidas entre ele e outros elementos textuais, por isso, de uma oração para outra, ela pode variar. Considere, então, os destaques nos enunciados:

1. Amanhã, o atual prefeito **passará** o cargo para o seu sucessor.
2. Tomei dois comprimidos, mas nem assim **passou** a dor de cabeça que eu estava sentindo.
3. Em pouco tempo, o jovem estagiário **passou** a coordenador de projetos da nova filial da empresa.
4. O piloto brasileiro **passou** o espanhol na última volta da corrida.

Os verbos em destaque classificam-se, respectivamente, como:

a) transitivo direto e indireto — transitivo direto — transitivo indireto — transitivo direto
b) transitivo direto — intransitivo — transitivo indireto — transitivo direto
c) transitivo direto e indireto — intransitivo — de ligação — transitivo direto
d) transitivo indireto — intransitivo — de ligação — transitivo direto e indireto
e) transitivo direto e indireto — transitivo direto — de ligação — transitivo direto e indireto

6. Compare os predicados destacados nos enunciados abaixo:

1. *Por causa da poluição do rio*, muitos peixes *morriam*.
2. *Por causa da poluição do rio*, muitos peixes *pareciam mortos*.
3. *Por causa da poluição do rio*, muitos peixes *apareciam mortos*.

Esses três predicados têm a mesma classificação? Justifique.

7. (UFSM-RS) Considere esta frase, extraída de uma fábula:

Os dois ratinhos fugiram apavorados.

O padrão frasal que ela apresenta repete-se em:

a) Os dois ratinhos correram assustados.
b) Os dois ratinhos fugiram apavoradamente.
c) Os dois ratinhos estavam horrorizados.
d) Os dois ratinhos ficaram inseguros.
e) Os dois ratinhos escaparam apressadamente.

8. Compare os predicados destes três enunciados e identifique a afirmação incorreta.

I. No fim da partida, os jogadores continuaram irritados com o juiz.
II. No fim da partida, os jogadores continuaram em campo.
III. No fim da partida, os jogadores continuaram em campo, irritados com o juiz.

a) Em **I**, **irritados**, por ser uma característica atribuída ao sujeito, exerce a função sintática de *predicativo do sujeito*.
b) Em **I**, o verbo é de ligação; o predicado classifica-se, portanto, como *nominal*.
c) Em **II**, como não há predicativo, o verbo não é ligação, e sim significativo; o predicado, portanto, classifica-se como *verbal*.
d) Em **III**, o predicado apresenta dois núcleos: o verbo significativo **continuar** e o predicativo **irritados**; ele se classifica, por isso, como *verbo-nominal*.
e) Em **I** e **II**, embora os predicados tenham classificação diferente, o sentido do verbo **continuar** é o mesmo.

Unidade 22
• Termos relacionados ao verbo

1. **(Academia da Força Aérea-SP)** Os trechos abaixo foram extraídos da letra da música "Sobradinho", de Sá e Guarabyra. Assinale a opção cuja análise morfossintática está **correta**.

a) Todos os verbos presentes nos versos "O homem chega e já desfaz a natureza / Tira gente põe represa" necessitam de complementação direta.
b) Em "Adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Adeus Pilão Arcado vem o rio te engolir.", o pronome pessoal, além de resgatar os nomes próprios citados, funciona como complemento direto do verbo **vir**.
c) Em "O povo vai se embora com medo de se afogar.", as duas ocorrências do pronome **se** servem de realce, podendo ser retiradas sem prejuízo semântico.
d) A palavra **mar** nos versos "O sertão vai virar mar" e "O mar também vire sertão" é, respectivamente, predicativo e sujeito.

2. **(DNPM-Téc. Informática/Cesgranrio-Rio)** Indique a opção cujo pronome entre parênteses substitui adequadamente a expressão em destaque.

a) Ele salientou **os pontos mais importantes**. (salientou-**os**)
b) Ele assumiu **o cargo de capitão**. (assumiu-**lhe**)
c) Ele obedeceu **às ordens** das administradoras. (obedeceu-**as**)
d) Ele enviou **as encomendas** para as filiais. (enviou-**lhes**)
e) Ele convenceu **os amigos** a comprarem a firma. (convenceu-**lhes**)

3. O complemento verbal (objeto) pode ser representado por uma palavra, por uma expressão ou por uma oração inteira. Nos itens abaixo, classifique os destaques em **OD** (objeto direto) ou **OI** (objeto indireto) e indique de que forma esse objeto está representado.

a) Depois de tantos anos, ele não reconheceria **os amigos de infância**.

b) Encontrei-o na rua há alguns dias, mas ele não **me** reconheceu.
c) Durante a reunião, ele discordou **das opiniões dos sócios**.
d) Durante a reunião, ele discordou **de que a situação da empresa melhoraria**.
e) A escola informou **os novos alunos** de que a matrícula seria em janeiro.
f) A escola informou os novos alunos **de que a matrícula seria em janeiro**.

4. Considere os pares de frases que formam cada um dos quatro itens abaixo e responda às perguntas propostas.

1. Todos gostaram do livro. Eu **comprei** o livro.
2. Todos gostaram do livro. Eu o **comprei**.
3. Todos gostaram do livro. O livro eu **comprei**.
4. Todos gostaram do livro que eu **comprei**.

a) Qual o objeto de "comprei" em **1**? E em **2**?
b) Qual o objeto de "comprei" em **3**?
c) Por que, em **4**, o termo "o livro" **não pode** funcionar como objeto de "comprei"?
d) Qual é, então, o objeto de "comprei" em **4**?

5. Leia estes versos e, relativamente à sua organização sintática, identifique a afirmação incorreta.

A semente que tu semeias, outro colhe;
A riqueza que tu achas, outro guarda;
As roupas que tu teces, outro veste;
As armas que tu forjas, outro empunha.

(Shelley)

a) Nesses versos, evidencia-se como recurso estilístico o emprego de paralelismo sintático.
b) Nos quatro versos, o sujeito do segundo verbo é o pronome **outro**.
c) Nos quatro versos, o sujeito do primeiro verbo é o pronome **tu**.
d) Nos quatro versos, o primeiro verbo é transitivo direto e tem, como objeto, o pronome relativo **que**.
e) Nos quatro versos, o segundo verbo é intransitivo.

6. Compare estas duas chamadas de uma notícia publicada na internet.

1. "Segurança de Dilma quase cai do carro em que a levava."
<http://www.terra.com.br/portal>. Acesso em: 2 jan. 2011.

2. "Segurança de Dilma quase cai do carro que a levava."
<http://terratv.com.br/noticias>. Acesso em: 2 jan. 2011.

Existe diferença entre a informação veiculada por **1** e por **2**? Explique sua resposta, empregando a terminologia adequada para se referir aos termos necessários à sua explicação.

7. (FGV-SP) Analise a tira abaixo:

© by Luis Fernando Verissimo

As cobras, de Luis Fernando Verissimo. 23 fev. 2007.

Observe a função sintática da expressão "o carnaval", no primeiro quadrinho, e de "adiamentos", no segundo. As palavras nas frases abaixo desempenham essas mesmas funções sintáticas, respectivamente, em:

a) Não temos *mais desculpas*. / Quando é *a Páscoa*?
b) Vamos enfrentar *a realidade*. / Não temos *mais desculpas*.
c) Vamos festejar *a Páscoa*. / Basta de *preocupações*.
d) Chega de *reclamações*. / Quando é *o Carnaval*?
e) Aproxima-se *o Natal*. / Basta de *reclamações*.

8. (UFSC)

" 'Há mais de meio século', continuou. 'Eu era moleque, e eles uns curumins que já carregavam tudo, iam dos barcos para o alto da praça, o dia todo assim. Eu vendia tudo, de porta em porta. Entrei em centenas de casas de Manaus, e quando não vendia nada, me ofereciam guaraná, banana frita, tapioquinha com café. Em vinte e poucos, por aí, conheci o restaurante do Galib e vi a Zana... Depois, a morte do Galib, o nascimento dos gêmeos...' "

HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 133.

Relativamente a esse texto, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

01. Em "Eu era moleque, e eles uns curumins que já carregavam tudo" (linhas 1-2) houve, na segunda oração, elipse de um verbo, cuja compreensão é possível a partir da leitura da oração anterior.
02. "Em vinte e poucos, por aí, [...]" (linhas 6-7) corresponde semanticamente a "Quando eu tinha vinte e poucos anos..."
04. Na frase "Entrei em centenas de casas de Manaus" (linhas 4-5), pode-se substituir a forma verbal por "entrava", sem prejuízo do sentido.
08. Na última sentença do excerto, o paralelismo sintático obtido através da omissão dos verbos em nada prejudicou a compreensão do texto.
16. No trecho apresentado, a expressão "por aí" (linhas 6-7) faz referência ao local onde o casal Galib e Zana se conheceu.

9. (UnB-DF) Leia este trecho de texto.

Passagem do ano

1 O último dia do ano
não é o último do tempo.
Outros dias virão.
[...]
4 O último dia do tempo
não é o último dia de tudo.
Fica sempre uma franja de vida
7 onde se sentam dois homens.
Um homem e seu contrário,
uma mulher e seu pé,
10 um corpo e sua memória,
um olho e seu brilho,
uma voz e seu eco,
13 e quem sabe até se Deus...
[...]

(Carlos Drummond de Andrade)

Considerando o fragmento transcrito, julgue, empregando **C** (certo) ou **E** (errado) os itens que se seguem.

1. O poeta atenua a força semântica que o vocábulo "último" adquire no imaginário coletivo por meio do emprego de frases negativas em que contrapõe, respectivamente, "ano" (v. 1) a "tempo" (v. 2) e "tempo" (v. 4) a "tudo" (v. 5).
2. Do oitavo ao último verso, o poeta apresenta uma enumeração cujos elementos compõem a ideia expressa pela metáfora "uma franja de vida" (v. 6).
3. No poema, ressalta-se o campo semântico da palavra "tempo", e predominam, no nível sintático, os adjuntos adverbiais de tempo, tal como ocorre, por exemplo, nos dois primeiros versos.

10. O enunciado abaixo está na voz passiva e, por se apresentar fora de um contexto, é ambíguo.

A denúncia foi divulgada pela imprensa.

a) O termo "pela imprensa" pode ter duas funções sintáticas. Indique-as.
b) Transponha a oração para a voz ativa, de maneira que o termo "pela imprensa" funcione como sujeito.
c) Passe a oração para a ativa, de maneira que o termo "pela imprensa" não funcione como sujeito.

11. (UECE) Leia este trecho de texto:

"Nem os filhos precisam invejar os pais **pelo poder**, nem os pais precisam ficar despeitados porque os filhos têm a vida toda pela frente deles. O amor nunca será a soma de iguais."

(Carlos H. Conny)

A expressão em destaque indica:

a) apassivação.
b) consequência.
c) causa.
d) modo.

12. (UFES) Leia o texto:

Com o desenvolvimento do capitalismo, desde a Revolução Industrial, a natureza pouco a pouco deixou de existir para dar lugar a um meio ambiente transformado, modificado, *produzido* pela sociedade moderna. O ser humano deixou de viver em relativa harmonia com a natureza e passou a dominá-la, dando origem ao que se chama de *segunda natureza*: a natureza modificada ou produzida pelo ser humano. O meio urbano com seus rios canalizados, os solos cobertos por asfalto, a vegetação nativa completamente devastada, assim como a fauna original da área, etc. são exemplos de segunda natureza, que é muito diferente da *primeira natureza*, a paisagem natural sem intervenção humana.

(VESENTINI, José Willian. *Sociedade & Espaço*. São Paulo: Ática, 2004, p. 337. Adaptado.)

No que diz respeito a aspectos gramaticais, **está correto** o que se afirma em:

a) O sujeito de "dando origem" (linhas 7-8) é "ela", com referência à primeira ocorrência de "natureza".
b) O sujeito de "ao que se chama de segunda natureza" (linha 8) é "de segunda natureza" (linha 8), exemplo típico de sujeito preposicionado.
c) A expressão "por asfalto" (linha 11) não tem a função sintática igual à das expressões "pela sociedade moderna" (linha 5) e "pelo ser humano" (linhas 9-10).
d) Em "com o desenvolvimento do capitalismo" (linha 1) há duas ocorrências de "o", que é da mesma classe de palavras do "o" em "ao que se chama de segunda natureza" (linhas 8-9).
e) Nas expressões "para dar lugar a um meio ambiente" (linhas 3-4) e "dando origem ao que se chama de segunda natureza" (linha 8), os termos "lugar" e "origem" têm a mesma função em relação ao verbo **dar**, nas ocorrências "dar" e "dando", respectivamente.

Unidade 23
• Termos relacionados a nomes
• Vocativo

1. Leia este trecho de crônica e responda aos itens de **a** a **d**.

É horrível levar as coisas a fundo: a vida é de sua própria natureza leviana e tonta. O amigo que procura manter suas amizades distantes e manda longas cartas sentimentais tem sempre um ar de náufrago fazendo um apelo.

Rubem Braga. *200 crônicas escolhidas*.

a) Indique a função sintática do termo "leviana e tonta".
b) Qual a função sintática de "suas amizades distantes"? Dentro desse termo, qual a função dos termos secundários "suas" e "distantes"?
c) No termo referido em **b**, qual seria a nova função sintática de "distantes", se essa palavra fosse posicionada imediatamente após "manter"?
d) A alteração sugerida em **c** tornaria incoerente a segunda frase do trecho. Por quê?

2. Compare os dois enunciados e, a seguir, identifique as afirmações **verdadeiras** e as **falsas**, relativamente a eles.

1. Os invasores deixaram destruída a cidade.
2. Os invasores deixaram a cidade destruída.

a) Nenhuma das duas frases é ambígua.
b) Em **1**, "deixaram" significa "tornaram, fizeram ficar".
c) Em **2**, "deixaram" pode significar "tornaram" ou "foram embora".
d) Em **1**, entende-se que a cidade, em consequência da ação dos invasores, passou a ter uma característica nova.
e) Em **1**, "destruída" é adjunto adnominal.
f) Em **2**, "destruída" pode ser adjunto adnominal (característica constante) ou predicativo do objeto (característica circunstancial), dependendo do sentido que se atribuir ao verbo "deixar".
g) Tanto **1** quanto **2** são frases sintaticamente bem organizadas.

3. Considere este enunciado e responda aos itens de **a** a **c**.

O prefeito recebeu os manifestantes nervoso.

a) O termo **nervoso** exerce a função sintática de adjunto adverbial de modo ou de predicativo do sujeito? Justifique.
b) As três orações a seguir apresentam-se na voz passiva. Identifique a que mantém inalterada a informação expressa pela oração acima.
   1. Os manifestantes foram recebidos pelo nervoso prefeito.
   2. Os manifestantes foram recebidos pelo prefeito nervoso.
   3. Os manifestantes foram recebidos pelo prefeito, nervoso.
c) Na oração que você identificou no item anterior, o termo **nervoso** exerce uma função sintática não prevista pela nomenclatura gramatical tradicional. Qual é essa função sintática?

4. (UFRO) O trecho abaixo, em que o narrador descreve as mãos de Capitu, pertence ao capítulo XIII da obra *Dom Casmurro*.

As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula.

Sobre os recursos linguísticos, assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- Atualmente, a palavra "toucador", no sentido de "penteadeira", caiu em desuso, constituindo exemplo de variedade histórica.
- As palavras "cheiravam" e "águas" possuem, respectivamente, os dígrafos **ch** e **gu**, pois são agrupamentos de letras que simbolizam um som.
- O verbo "cheirar" está usado como transitivo indireto, no sentido de exalar determinado cheiro.
- No trecho "trazia-as sem mácula", o sujeito está elíptico e a expressão adjetiva funciona como predicativo do objeto.

Marque a sequência correta.

a) V, V, F, F
b) F, V, V, F
c) V, F, V, V
d) F, F, V, V
e) F, V, V, V

5. Leia este título de notícia transcrito de um provedor da internet:

> **RJ — Idosas ajudam na prisão de falso sequestrador por telefone.**
>
> <http://odia.terra.com.br/portal/rio>. Acesso em: 6 ago. 2010.

a) Explique os dois sentidos que podem ser atribuídos a esse enunciado e indique, para cada sentido, a função sintática do termo causador do problema.

b) Fazendo as mínimas alterações necessárias, reescreva o enunciado duas vezes, de maneira que fiquem claros seus dois possíveis sentidos.

6. Os termos destacados nas duas frases de cada par têm a mesma função sintática. Indique-a.

a) **1.** O barulho da festa na casa vizinha atrapalhou o **meu** sono.
2. O barulho da festa na casa vizinha atrapalhou-**me** o sono.

b) **1.** Antigamente, os rapazes apaixonados dedicavam **às jovens** poemas de amor.
2. Antigamente, os rapazes apaixonados dedicavam-**lhes** poemas de amor.

c) **1.** Esse documento é indispensável **para nós**.
2. Esse documento **nos** é indispensável.

7. (Udesc-SC) Leia este trecho de texto, extraído do romance *Vidas secas*.

Baleia

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida. Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas [...]

(RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 82ª ed. São Paulo: Record, 2001, p. 85.)

Assinale a alternativa em que a classificação sintática apresentada ao final da oração esteja em **desacordo** com o termo destacado.

a) "amarrara-**lhe** no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados" (linhas 8-9) — **objeto direto**.
b) "**as costelas** avultavam num fundo róseo" (linha 3) — **sujeito**.
c) "Fabiano **imaginara**" (linhas 6-7) — **núcleo do predicado**.
d) "Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se **nas estacas**" (linhas 9-10) — **adjunto adverbial de lugar**.
e) "enxotava **os mosquitos** sacudindo as orelhas murchas" (linhas 11-12) — **objeto direto**.

8. (UFRGS-RS) Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, referentes às funções sintáticas das palavras e segmentos destacados em cada item:

( ) Em "A história não tem sido favorável **à Polônia** e à sua literatura.", o segmento destacado exerce função de objeto indireto.
( ) Em "As obras literárias [polonesas] passaram a ser o **único santuário** onde a língua ameaçada poderia florescer.", o segmento destacado exerce a função de predicativo do sujeito.
( ) Em "... o país, **que** tinha ficado privado de seu exército regular, formou uma divisão de poetas com a crença profunda [...]", o pronome destacado desempenha a função de sujeito da oração em que aparece.
( ) Em "E, mesmo que houvesse obras escritas por poetas em momentos descomprometidos da vida, quando desfrutavam dos prazeres terrenos ou **se** deliciavam com horas de ócio, estes não tinham sido incluídos [...]", o pronome destacado é um índice de indeterminação do sujeito.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) F — V — V — F
b) F — F — V — V
c) V — F — F — V
d) V — V — F — F
e) V — F — V — F

9. Leia esta tira humorística e assinale a afirmação **incorreta**.

As cobras. Luis Fernando Verissimo. Rio de Janeiro: Salamandra, 1987. v. 2.

a) O primeiro quadrinho, se considerado isoladamente, induz o leitor a supor que o personagem seja um patriota.
b) A relação entre "momento que vive o país" e "cota de sacrifício" sugere que o país estaria atravessando uma situação de dificuldades.
c) Se o predicativo do primeiro quadrinho fosse substituído pelo seu antônimo, a tira perderia seu efeito humorístico.
d) O aposto do primeiro quadrinho é essencial para criar o efeito de humor da tira; caso esse termo fosse excluído, as duas falas do personagem seriam contraditórias.
e) A forma verbal "vender" (segundo quadrinho) é pouco relevante para criação do efeito de humor; ela poderia ser substituída, por exemplo, por "dar".

10. (ITA-SP) A manchete abaixo apresenta ambiguidade sintática, que é desfeita pelo conteúdo do texto que lhe segue.

> **Reino Unido pode taxar *fast food* contra obesidade**
>
> O Reino Unido estuda cobrar taxa de empresas de *fast food** para financiar instalações esportivas e o combate à obesidade. Segundo um relatório, a obesidade no país cresceu quase 400% em 25 anos, e, se continuar aumentando, pode superar o cigarro como maior causa de mortes prematuras. Governo e empresas locais têm sido criticados por não combaterem o problema.
>
> (*Folha de S.Paulo*)

* *"Fast food"* — restaurantes e lanchonetes que servem lanches e pratos de consumo rápido.

a) Quais as interpretações sugeridas pela manchete?

b) Qual dessas interpretações prevalece na notícia?

11. Leia este trecho de crônica e identifique a afirmação **incorreta**.

> São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:
>
> — Quantos são aqui?
>
> Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:
>
> — Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, infelizmente, só há pulgas e ratos.
>
> E outro:
>
> — Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... [...]
>
> E outro [homem]:
>
> — Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!
>
> Rubem Braga. *Para gostar de ler.*
> São Paulo: Ática, 1998. p. 32-3 (fragmento). v. 3.

a) Em "Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas.", a disparidade semântica entre os núcleos do sujeito contribuem para evidenciar o posicionamento irônico do cronista relativamente à realização do senso.

b) No final do primeiro parágrafo, o cronista emprega, como recurso estilístico, um paralelismo sintático cujos elementos textuais funcionam como adjunto adverbial.

c) O vocativo usado pelo segundo entrevistado sinaliza um posicionamento pessoal, afetivo em relação ao interlocutor; o vocativo usado pelo terceiro entrevistado sinaliza uma relação mais distanciada, mais formal em relação interlocutor.

d) No último parágrafo, o pronome "ela" estabelece coesão anafórica com o pronome "a" e tem como referente um elemento extratextual: a mulher amada pelo entrevistado.

e) No último parágrafo, o possessivo "sua" pode ter dois referentes, o que cria uma ambiguidade impossível de ser desfeita nesse contexto.

12. Em uma antiga propaganda de refrigerante veiculada pela TV, uma adolescente e um homem mais velho encontram-se casualmente num elevador. Ela está tomando o refrigerante e ele, "jogando charme", fazendo o tipo "galã conquistador", tenta iniciar um diálogo.

Leia uma reprodução aproximada do diálogo entre os dois:

> O homem: — *Tá calor, né?*
> A adolescente: — *Hã, hã.*
> O homem: — *Tá gostoso o refrigerante?*
> A adolescente: — *Hã, hã.*
> O homem: — *Qual é o nome da gracinha?*
> A adolescente: — *Tio, aperta o botão do andar 21!*

a) Aponte o vocativo presente no texto e indique qual dos dois interlocutores o empregou.

b) Levando em conta o contexto, explique qual foi a intenção do falante ao escolher esse vocativo para se dirigir ao seu interlocutor.

13. Certa ocasião, já há vários anos, um conhecido jogador de futebol chamado Viola foi contratado pelo Santos F.C. Depois de alguns jogos, o atacante não vinha tendo o desempenho que a torcida esperava dele. Um torcedor, em protesto, escreveu um cartaz e, em um treino do time, mostrou-o ao jogador, que se irritou ao lê-lo. A frase dizia o seguinte:

Viola joga bola!

a) Por que, tal como está escrita essa frase, o jogador não tinha motivo para se irritar?

b) Que mínima alteração deveria ser feita na frase, de maneira que o sentido dela justificasse a irritação do jogador? Explique.

Unidade 24
• Período composto por subordinação
• Orações subordinadas substantivas

1. Indique a função sintática (sujeito, objeto direto etc.) das orações subordinadas substantivas em destaque nos períodos compostos abaixo. Siga o exemplo.

> A preocupação do técnico era **que a discussão entre os jogadores virasse briga.**
> • Função sintática: *predicativo.*

a) O combativo senador, decepcionado com seu partido, comunicou a seus eleitores *que, ao final do atual mandato, abandonará a vida pública.*

b) O combativo senador mostrou-se descrente *de que seu partido abandone a postura de alinhamento com o governo evidenciada nas últimas votações no Congresso.*

c) O combativo senador discorda radicalmente *de que seu partido integre a base política de sustentação do governo.*

2. Leia este soneto:

Suave mari magno[1]

Lembra-me que, em certo dia,
Na rua, ao sol de verão,
Envenenado morria
Um pobre cão.

Arfava, espumava e ria,
De um riso espúrio[2] e bufão[3],
Ventre e pernas sacudia
Na convulsão.

Nenhum, nenhum curioso
Passava, sem se deter,
Silencioso,

Junto ao cão que ia morrer,
Como se lhe desse gozo
Ver padecer.

(Machado de Assis)

1. expressão latina que faz alusão ao prazer experimentado por alguém quando se sente protegido dos perigos que ameaçam outra(s) pessoa(s).
2. ilegítimo, que não é genuíno, falso.
3. que tenta ser cômico, engraçado.

Relativamente à organização sintática do texto da página anterior, identifique a(s) **afirmação(ões) correta(s)**.

1. Na segunda estrofe, os quatro verbos têm o mesmo sujeito, que se classifica como elíptico/oculto.
2. Se, no verso 7, a forma verbal fosse flexionada no plural — *sacudiam* —, o leitor teria que interpretar como sujeito desse verbo o termo "ventre e pernas".
4. "Envenenado" (verso 3) e "silencioso" (verso 11) exercem a função sintática de *predicativo do sujeito*, mas caracterizam sujeitos diferentes.
8. No verso 12, o pronome relativo "que" funciona como objeto direto de "ia morrer".
16. No verso 1, a conjunção integrante "que" introduz uma oração que funciona como sujeito de "lembra-me".
32. A oração "padecer" (último verso) é reduzida de infinitivo e funciona como objeto direto de "ver".

3. (UFTM-MG) Leia este *haicai* de Custódio:

(www.custodio.net)

Analise as afirmações.

I. Nas suas três ocorrências, a palavra **nada** pertence à mesma classe gramatical invariável.
II. Nas duas ocorrências, a palavra **que** é um pronome relativo, pois, além de ligar orações, retoma termos da oração anterior.
III. As formas verbais **sabe** e **deixe** têm o mesmo sujeito gramatical.

É correto afirmar que

a) I, II e III são verdadeiras.
b) apenas I é verdadeira.
c) apenas II é verdadeira.
d) apenas III é verdadeira.
e) I, II e III são falsas.

4. (UFAM) Assinale a opção em que ocorre oração subordinada substantiva subjetiva:

a) Ninguém desconhece que o lençol freático da corrupção é caudaloso.
b) Sabe-se que o lençol freático da corrupção é caudaloso.
c) Dizem que é caudaloso o lençol freático da corrupção.
d) A verdade é que o lençol freático da corrupção é caudaloso.
e) A verdade é esta: o lençol freático da corrupção é caudaloso.

5. (UECE) Leia este trecho de texto e observe a oração em destaque:

Anverso e reverso

Cada indivíduo tem sua configuração espiritual, e ela não muda com os anos. É tão constante quanto nossos cromossomos ou as nossas impressões digitais. As circunstâncias é que variam, permitindo por vezes **que certos tipos ofereçam de si uma imagem nova e até surpreendente**, num desmentido a julgamentos anteriores.

(*A psicologia do brasileiro*, CARNEIRO, J. Fernando. São Paulo: Ed. Agir, 1971.)

Marque a alternativa em que a oração destacada tem a mesma função da oração em destaque no texto.

a) Sabe-se *que o homem é um ser mutável*.
b) O homem é *que, muitas vezes, se perverte*.
c) Não sabemos *por que certas pessoas mudam de caráter constantemente*.
d) É verdade *que o homem ainda é um universo desconhecido*.

6. As orações subordinadas substantivas, quando na forma de **orações reduzidas**, sempre apresentam o verbo no infinitivo. Identifique, nos períodos abaixo, as orações reduzidas e classifique-as.

a) No caminho para casa, disse à mulher que se arrependera de não aceitar o convite para o jantar com os amigos.
b) Para que o jovem atacante se torne um jogador completo só falta uma coisa: chutar bem com os dois pés.
c) A investigação concluiu estar o diretor da empresa envolvido nas fraudes.
d) Sozinho naquele imenso casarão, o velho fazendeiro às vezes tinha a impressão de não existirem mais pessoas no mundo além dele.
e) A cada dia torna-se mais desgastante para o cidadão comum conviver com as dificuldades da vida nas grandes cidades.

7. Considere este período:

No meio da noite, acordei com a impressão de que sentira que a casa toda havia tremido.

a) Classifique a palavra **que**, em suas duas ocorrências no período.
b) Reescreva o período, excluindo a palavra **que** e empregando na forma reduzida as orações por ela introduzidas. Depois, classifique as orações reduzidas.

8. Leia a tira humorística ao lado e, relativamente às falas dos personagens no segundo quadrinho, assinale a afirmação **incorreta**:

Chris Browne - Hagar

a) Na fala de Helga, mulher de Hagar, o objeto indireto, por ser facilmente identificável, pôde ser omitido.
b) A fala de Hagar é constituída por uma oração que funciona como objeto direto de "disse".
c) Na fala de Hagar, o sintagma nominal "nossa porta da frente" funciona como objeto direto de "temos de alargar".
d) Na fala de Hagar, a palavra "que" funciona como conjunção integrante, uma vez que introduz uma oração subordinada substantiva.
e) Na fala de Hagar, o emprego da conjunção "que" está inadequado, uma vez que, por não estabelecer, no contexto, qualquer vínculo sintático-semântico, não poderia ser empregada no início da oração.

9. (UFMT) Leia esta tira humorística:

Bill Watterson - Calvin & Hobbes. Em *O Estado de S.Paulo*, 1/12/2003

Em relação aos recursos linguísticos e textuais, assinale a afirmativa correta.

a) No primeiro quadrinho, o pronome **isso** retoma "Todo mundo busca a felicidade!".
b) A palavra **Haroldo**, no último quadrinho, tem a função de aposto.
c) Em "Eu não!", a elipse serve para evitar a repetição de parte da frase anterior.
d) O pronome **lhe**, no último quadrinho, na linguagem padrão deveria ser substituído pelo pronome **o**.
e) Na única fala de Haroldo, a palavra **que**, nas três ocorrências, é conjunção integrante.

10. (FGV-SP) Analise a tira:

Angeli – sr. Rusga e dr. Rabujo. *Folha de S.Paulo*, 10 dez. 2008.

a) No primeiro quadrinho, a palavra "Deus" ocorre na fala das duas personagens. Explique a função sintática que ela assume em cada uma dessas ocorrências.
b) No segundo quadrinho, a personagem afirma: "Preciso de provas.". Supondo que ela utilizasse uma frase completa, com as informações do seu interlocutor, reescreva a frase que resultaria dessa mistura, iniciando com "Preciso de provas" e justificando a escolha dos elementos que devem unir as informações.

Unidade 25
• Orações subordinadas adjetivas

1. (UFRN) Leia este trecho de texto:

> Carlos Drummond de Andrade publicou seus *Contos de aprendiz* quando já se aproximava dos cinquenta anos de idade. Por que um poeta consagrado decidiria arriscar a reputação num terreno **que**, aparentemente, lhe era estranho? Quando reuniu os 3 contos **que** compõem este volume, Drummond já tinha publicado alguns de seus livros mais importantes [...]
>
> (José Castelo)

A respeito dos termos destacados nesse fragmento, é correto afirmar:

a) Exercem, respectivamente, estas funções sintáticas: *adjunto adverbial* e *adjunto adnominal*.
b) Exercem, respectivamente, estas funções sintáticas: *adjunto adverbial* e *sujeito*.
c) Ambos desempenham, do ponto de vista sintático, a mesma função: *sujeito*.
d) Ambos introduzem orações adjetivas, daí exercerem a mesma função: *adjunto adnominal*.

2. Leia estes versos do poema *O turista*, de Lêdo Ivo.

> No barco cheio de turistas
> **que singra* o delta de Rotterdam**
> encontro Deus
> e Ele finge não me ver.
>
> [...]
> Invejo as gaivotas
> **que bicam a água cinzenta**
> — as gaivotas **que não precisam de Deus**.
>
> Lêdo Ivo. *Mar oceano: poesia*. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 29.

* singrar — percorrer navegando

As três orações destacadas são **adjetivas**. Relativamente a elas, assinale a afirmação **correta**:

a) Elas se classificam, pela ordem, como: *restritiva*, *restritiva*, *explicativa*.
b) A primeira oração destacada refere-se ao nome "turistas".
c) O eu lírico afirma invejar toda e qualquer gaivota.
d) No último verso, o eu lírico considera, implicitamente, que existem dois tipos de gaivotas: as que não precisam de Deus e as que precisam Dele.
e) A presença de uma vírgula depois de "gaivotas" em nada alteraria o sentido do último verso.

3. (ANEEL – *Téc. administrativo*/CESPE-UnB-DF) Leia o texto:

> Só agora, quase cinco meses depois do apagão que atingiu pelo menos 1.800 cidades em 18 estados do país, surge uma explicação oficial satisfatória para o corte abrupto e generalizado de energia no final de 2009.
>
> Segundo relatório da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a responsabilidade recai sobre a empresa estatal Furnas, cujas linhas de transmissão cruzam os mais de 900 km que separam Itaipu de São Paulo.
>
> Equipamentos obsoletos, falta de manutenção e de investimentos e também erros operacionais conspiraram para produzir a mais séria falha do sistema de geração e distribuição de energia do país desde o traumático racionamento de 2001.
>
> *Folha de S.Paulo*, Editorial, 30/3/2010 (com adaptações).

Considerando os sentidos e as estruturas linguísticas do texto acima apresentado, julgue (**C** ou **E**) os seguintes itens:

1. A oração "que atingiu pelo menos 1.800 cidades em 18 estados do país" (linhas 1-2) tem, nesse contexto, valor restritivo.
2. Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir o termo "cujas" (linha 7) por **nas quais**.
3. O emprego de vírgula logo após "obsoletos" (linha 9) justifica-se por isolar expressão com função adverbial.
4. A palavra "conspiraram" (linha 10), que está sendo empregada com sentido conotativo, significa **contribuíram**, **concorreram**.

4. Considere este enunciado:

Durante as férias, li o romance *Serras azuis*, livro de Geraldo França de Lima que ficou desaparecido durante mais de três anos.

a) Classifique a oração "que ficou desaparecido durante mais de três anos".
b) Essa oração dá uma informação sobre o livro ou sobre seu autor? Justifique, baseando-se na resposta ao item **a** e no sentido lógico da frase.
c) Haveria, na frase, alguma mudança de sentido se, antes do relativo "que", fosse introduzida uma vírgula? Explique.

5. Leia os versos iniciais do poema "Eros e psique", e observe os conectivos destacados.

Conta a lenda **que** dormia
Uma Princesa encantada
A **quem** só despertaria
um Infante, **que** viria
de além do muro da estrada.

(Fernando Pessoa)

Eles iniciam orações que, no período, estabelecem respectivamente as seguintes relações sintático-semânticas:

a) restrição do sentido do nome **lenda**, complemento do verbo **despertaria**, restrição do sentido do nome **infante**;
b) complemento do verbo **conta**, restrição do sentido do nome **princesa**, explicação do sentido do nome **infante**;
c) complemento do verbo **conta**, restrição do sentido do nome **princesa**, complemento do verbo **viria**;
d) complemento do verbo **conta**, explicação do sentido do nome **princesa**, restrição do sentido do nome **infante**;
e) explicação do sentido do nome **lenda**, restrição do sentido do nome **princesa**, explicação do sentido do nome **infante**.

6. **(Fuvest-SP)** Considere as seguintes afirmações:

I. Ouvir música com o corpo é senti-la em estado bruto.
II. Ao ouvir-se música emotivamente, sai-se do estado bruto.

Essas afirmações articulam-se de maneira clara e coerente no período:

a) Com o corpo, ouve-se música sentindo-a em estado bruto, ocorrendo o mesmo se ouvi-la emotivamente.
b) Sai do estado bruto quem ouve música com o corpo, no caso de quem a sente de modo emotivo.
c) Para sentir a música emotivamente, quem sai do estado bruto é quem a ouve com o corpo.
d) Sai para o estado emotivo de ouvir música aquele que a ouvia no estado bruto do corpo.
e) Quem ouve música de modo emotivo deixa de senti-la no estado bruto, próprio de quem a ouve com o corpo.

7. **(UFPR)** Considere estes itens:

- Os economistas são entendidos em mercado financeiro.
- Os economistas descreveram os efeitos dos juros.
- Os juros são altos.
- Todos os efeitos são arrasadores.

Assinale a alternativa em que as informações acima foram reunidas adequadamente e sem ambiguidade.

a) Os economistas que são entendidos em mercado financeiro descreveram os efeitos dos juros altos, que são arrasadores.
b) Os economistas entendidos em mercado financeiro descreveram os efeitos que são arrasadores dos juros altos.
c) Entendidos em mercado financeiro, os economistas descreveram os efeitos dos juros altos que são arrasadores.
d) Em relação aos juros altos, os economistas, entendidos em mercado financeiro, descreveram os efeitos que são arrasadores.
e) Os economistas, que são entendidos em mercado financeiro, descreveram os efeitos, arrasadores, dos juros, que são altos.

8. (UFPel-RS) Um bom leitor precisa não só captar as informações explícitas do texto, mas também as implícitas, ou seja, aquelas que, como se diz, aparecem nas entrelinhas. Sem essa habilidade, ele deixará de compreender, ou compreenderá equivocadamente, certos significados e até concordará com pontos de vista dos quais discordaria se os percebesse.
Tendo em conta esse fato, considere as seguintes afirmações, cada uma com uma possível informação implícita.

I. Os investidores que não têm consciência ecológica buscam em tudo o enriquecimento pessoal imediato.
- Informação implícita: Somente uma parte dos investidores não têm consciência ecológica, e somente esses buscam em tudo o enriquecimento pessoal imediato.

II. Os investidores, que não têm consciência ecológica, buscam em tudo o enriquecimento pessoal imediato.
- Informação implícita: Todos os investidores não têm consciência ecológica e buscam em tudo o enriquecimento pessoal imediato.

III. Mesmo com as denúncias da imprensa, muitos políticos continuam descaradamente corruptos.
- Informação implícita: Muitos políticos já eram descaradamente corruptos antes das denúncias da imprensa.

No que respeita a essas informações implícitas:

a) só as duas primeiras são verdadeiras.
b) só as duas últimas são verdadeiras.
c) só a primeira e a última são verdadeiras.
d) só a última é verdadeira.
e) as três são verdadeiras.

9. **(UFPR)** Leia o texto:

"Os promotores que não se intimidam com as ameaças do poder procuram apurar provas contra os donos das empreiteiras, que têm obtido vantagens nas negociações com os órgãos públicos. Por esses motivos, a sociedade manifesta em relação a eles sentimentos de apoio e repúdio, respectivamente."

A partir das afirmações acima é correto deduzir que:

(01) Em relação às negociatas com os donos das empreiteiras, a sociedade manifesta repúdio.
(02) Todos os donos das empreiteiras têm obtido vantagens nas negociações com os órgãos públicos.
(04) A sociedade manifesta sentimentos de apoio e repúdio em relação aos promotores públicos.
(08) Todos os promotores públicos não se intimidam com as ameaças do poder.
(16) Alguns promotores públicos não se intimidam com as ameaças do poder.
(32) Alguns donos de empreiteiras têm obtido vantagens nas negociações com os órgãos públicos e apenas esses têm sido objeto de investigação por parte dos promotores públicos.

10. Suponha que exista um jardim **A** que tenha cinco canteiros e um jardim **B** também com cinco canteiros iguais aos de **A**. Suponha ainda que uma pessoa faça, a respeito dos dois jardins, os seguintes comentários:

- A respeito do jardim **A**:
"Os canteiros que estão floridos são protegidos por pequenas cercas."
- A respeito do jardim **B**:
"Os canteiros, que estão floridos, são protegidos por pequenas cercas."

Pergunta-se: qual dos dois jardins está mais florido? Justifique.

11. Identifique e classifique as orações reduzidas dos períodos abaixo.
a) Pela janela do avião, víamos as águas escuras do imenso rio cortando a vastidão da floresta.
b) Na montanha, a estrada passa ao lado de precipícios de causar medo até nos motoristas mais experientes.
c) O último assunto discutido na reunião foi a contratação de um novo gerente.
d) A contratação de um novo gerente foi o último assunto a ser discutido na reunião.
e) O vaqueiro vasculhou toda a fazenda e só no final da tarde encontrou os dois meninos, pescando tranquilamente às margens da lagoa.

12. No período abaixo ocorrem três orações sob a forma reduzida. Transcreva essas orações e classifique-as.

Abriu cuidadosamente a janela do quarto voltada para o jardim, pois teve a certeza de ouvir alguém chamando seu nome na calçada da rua.

Unidade 26 • Orações subordinadas adverbiais

1. (Enem-MEC) Nos versos:

"Montes Claros cresceu tanto,/ [...],/ **que** já tem cinco favelas" (Carlos Drummond de Andrade), a palavra "que" contribui para estabelecer uma relação de consequência.

Dos seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade, apresentam esse mesmo tipo de relação:
a) "Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias que eu não era Deus / se sabias que eu era fraco."
b) "No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu / a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu / chamava para o café."
c) "Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa mais que a mão de uma criança."
d) "A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio e danço e invento exclamações alegres."
e) "Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão os poemas que esperam ser escritos."

2. (UFAM) Assinale a opção em que está incorreta a classificação da oração destacada:
a) A estrela brilhava no eterno azul *como uma vela*. (subordinada adverbial comparativa)
b) A Lua dizia *que a claridade do Sol resumia toda a luz*. (subordinada substantiva objetiva direta)
c) *Como estava enfarado de sua enorme e desmedida umbela*, o Sol invejava o vaga-lume. (subordinada adverbial causal)
d) A Lua admirava a auréola de nume *que o sol ostentava*. (subordinada adjetiva restritiva)
e) *Enquanto bailava no ar*, o inquieto vaga-lume fitava com ciúme da estrela. (subordinada adverbial proporcional)

3. (Pasusp-SP) Leia o texto:

Na literatura, como na natureza, nada se ganha e nada se perde, tudo se transforma. Em Shakespeare está tudo o que nós, escritores, continuamos a utilizar nos dias de hoje, apenas embaralhamos as cartas e voltamos a dar. Os sentimentos profundos que movem a humanidade — o amor, o ciúme, a paixão pelo poder, as intrigas da corte —, a certeza de que as grandes histórias de amor continuam a ser as impossíveis etc. Ainda que depois de Shakespeare não tivesse surgido mais nada, o essencial sobre a natureza humana já teria sido dito.

(José Eduardo Agualusa. *O Estado de S. Paulo*, 23/4/2009. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o termo **ainda** tem o mesmo sentido que em "Ainda que depois de Shakespeare não tivesse surgido mais nada".
a) Resta-lhe, ainda, um argumento para a sua defesa.
b) Este micro comprado há 3 anos, ainda hoje funciona bem.
c) Ainda estudando como tem estudado, não conseguirá passar de ano.
d) Tem dois filhos e, ainda, duas belas filhas.
e) De madrugada, a Lua ainda aparecia em toda a sua plenitude.

4. Leia esta declaração de um comediante norte-americano:

"Já enfrentei plateias tão terríveis que as pessoas amarravam seus tomates na ponta de um ioiô, para me acertar de novo."

Bob Hope. In: Ruy Castro. *O melhor do mau humor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 109.

A segunda e a terceira orações estabelecem, neste período, relações sintático-semânticas que determinam suas respectivas classificações, indicadas corretamente na alternativa:
a) adjetiva restritiva — adverbial final
b) adverbial consecutiva — adverbial final
c) adverbial causal — adverbial comparativa
d) adjetiva restritiva — adverbial consecutiva
e) adverbial consecutiva — adverbial comparativa

5. Analise as relações sintático-semânticas que se estabelecem entre as orações de cada um dos períodos abaixo e assinale a alternativa que classifica corretamente as orações destacadas:
- Arthur saiu da sala de aulas justamente no momento *em que Lucinha, sua paixão secreta, descia a escada para o pátio*.
- O gerente sempre agiu como *se fosse ele o dono da empresa*.

a) adverbial temporal — adverbial comparativa
b) adverbial temporal — adverbial causal
c) adjetiva restritiva — adverbial comparativa
d) adverbial temporal — adverbial condicional
e) adjetiva restritiva — adverbial condicional

6. (IME-RJ) Leia este trecho de texto:

"[...] Eram pintadas nas portas das casas requisitadas para a Corte as iniciais "PR", de Príncipe Regente, **que** viraram 'prédio roubado' ou 'ponha-se na rua'."

A palavra **que** destacada no período acima tem a mesma função em:
a) Tanto perseguiram o sonho **que** conseguiram realizá-lo.
b) A verdade é **que** a situação do imigrante piorou muito nos últimos tempos.
c) Os imigrantes almejam o sucesso **que** não possuem em sua terra natal.
d) Estudiosos afirmam **que** ainda há espaço no mercado japonês para os brasileiros.
e) Ficou resolvido **que** todos participariam das comemorações.

7. Considere estes enunciados:

I. Nas provas, os professores propunham questões tão difíceis que os alunos mais fracos pediam transferência para outras escolas.
II. Nas provas, os professores propunham questões difíceis para que os alunos mais fracos pedissem transferência para outras escolas.

a) Identifique as orações subordinadas adverbiais presentes nesses dois períodos e indique as circunstâncias que elas exprimem.

b) Em qual dos dois períodos fica evidenciada a intenção dos professores de provocar a saída dos alunos mais fracos? Explique.

8. (ANP-*Téc. administrativo*/Cesgranrio-RJ) Considere estas orações:

- O primeiro poço petrolífero do Brasil foi perfurado em 1897.
- Em 1897, o mundo estava conhecendo os primeiros motores a explosão.
- Esses motores expandiriam o petróleo.
- As aplicações do petróleo estavam restritas a indústrias e iluminação.

Assinale a opção em que é feita corretamente a união das quatro orações acima em um só período usando exclusivamente mecanismos de subordinação e seguindo a norma culta da língua.

a) O primeiro poço petrolífero do Brasil foi perfurado em 1897, quando o mundo estava conhecendo os primeiros motores a explosão que expandiriam o petróleo, cujas aplicações estavam restritas a indústrias e iluminação.

b) O primeiro poço petrolífero do Brasil foi perfurado em 1897, época em que o mundo estava conhecendo os primeiros motores a explosão, os quais expandiriam o petróleo, que as aplicações estavam restritas a indústrias e iluminação.

c) O primeiro poço petrolífero do Brasil foi perfurado em 1897, onde o mundo estava conhecendo os primeiros motores a explosão e esses motores expandiriam o petróleo, pois suas aplicações estavam restritas a indústrias e iluminação.

d) O primeiro poço petrolífero do Brasil foi perfurado em 1897 e o mundo, na época, estava conhecendo os primeiros motores a explosão; tais motores expandiriam o petróleo: suas aplicações estavam restritas a indústrias e iluminação.

e) O primeiro poço petrolífero do Brasil foi perfurado em 1897; o mundo estava conhecendo os primeiros motores a explosão; eles expandiriam o petróleo, uma vez que suas aplicações estavam restritas a indústrias e iluminação.

9. (UERJ) Leia este trecho de texto:

> O movimento das ruas aumentava. Passantes dirigiam-se aos jogos, ao campo, para divertir-se ou murmurar contra o governo, criando suas próprias leis e arbítrios. **E, mesmo sendo ainda de manhã, alguns vinham trôpegos.**
>
> (Ana Miranda)

Identifique a relação estabelecida no contexto pela oração destacada. Reescreva, também, toda a frase, substituindo o vocábulo **mesmo** por um conectivo, de modo a manter o sentido essencial, fazendo apenas as alterações necessárias.

10. (FMTM-MG) Considere este trecho de crônica:

> "Nunca pude me esquecer de um longo poema lido em aula pela professora, no 2º ano primário. Falava de um cão, feio mas dedicado, de que o dono procurava se desfazer, **afogando-o no mar**."
>
> (Ivan Ângelo)

Nesse contexto, o trecho destacado informa:

a) por que motivo se deu a ação de *desfazer-se*.

b) de que modo se deu a ação de *desfazer-se*.

c) uma restrição à ação de falar a respeito do cão.

d) o fato que contradiz a ação de *desfazer-se*.

e) qual a finalidade da ação de falar a respeito do cão.

11. (UFU-MG) Observe os períodos abaixo:

- **Ao atingir pelo menos cinco anos de uso contínuo**, uma palavra alcança, enfim, um dos "olimpos" dos vocábulos: o dicionário *Aurélio*.
- O próprio verbo "driblar" [...] é um exemplo: no *Aurélio* é descrito como ato de "ultrapassar o adversário, **ludibriando-o por meio de movimentos corporais**".

Assinale a alternativa que expressa corretamente a relação estabelecida pelas orações em negrito.

a) tempo e modo

b) modo e tempo

c) condição e tempo

d) condição e concessão

12. (PUC-RJ) Observe os seguintes trechos do Código Penal Brasileiro, segundo o qual é crime:

> **Art. 235** — Contrair, alguém, sendo casado, novo casamento [...]
>
> **Art. 158** — Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar fazer alguma coisa [...]
>
> (http://www.planalto.gov.br)

Responda aos itens de **a** a **c**.

a) No português, a ordem sintática preferencial é **sujeito-verbo-objeto**. Reescreva em ordem direta um período dos artigos acima em que ocorra uma inversão nessa ordem.

b) Desenvolva de duas formas distintas a oração reduzida de gerúndio presente no Artigo 235. Certifique-se de que as duas novas orações produzidas tenham classificação diferente.

c) No artigo 158, ocorre inserção de elementos de natureza adverbial entre os complementos de um verbo. Identifique **um** desses elementos e classifique-o sintaticamente.

13. No período composto por subordinação, geralmente a ideia expressa pela **oração principal** fica mais **realçada** e a ideia expressa pela **oração subordinada** fica mais **atenuada**. Considerando essa possibilidade, reescreva as orações de cada par abaixo, estabelecendo entre elas a relação semântica indicada e de maneira a realçar ou atenuar a ideia de cada uma delas, conforme o caso. Faça as adaptações necessárias.

a) 1. Nosso candidato vencerá a eleição. (atenuar)
   2. Faremos uma grande festa. (realçar)
   - Estabeleça uma relação de **causa**.

b) 1. O preço do milho está muito baixo este ano. (atenuar)
   2. Os produtores de milho pretendem investir em suas lavouras. (realçar)
   - Estabeleça uma relação de **concessão**.

c) 1. O preço do milho está muito baixo este ano. (realçar)
   2. Os produtores de milho pretendem investir em suas lavouras. (atenuar)
   - Estabeleça, novamente, uma relação de **concessão**.

14. Nos períodos abaixo, a oração reduzida estabelece diferentes relações semânticas com a oração principal. Compare.

1. Não sendo experiente, não conseguiu o importante cargo de diretor da empresa.
2. Não sendo experiente, conseguiu o importante cargo de diretor da empresa.

a) Indique, em cada período, a classificação da referida oração.

b) Reescreva a oração duas vezes, iniciando-a, em cada caso, por um nexo conjuntivo que explicite a relação semântica estabelecida entre ela e a oração principal.

c) Somente em um dos períodos, a oração reduzida poderia, sem alterar a relação de sentido, ser substituída por outra oração, também reduzida. Faça essa substituição e classifique a nova oração.

15. Considere o seguinte período:

> Tinha a esperança de, morando com a família na fazenda, ver os filhos saudáveis e felizes como os pássaros que vivem livres na natureza.

Agora classifique estas orações:

a) "morando com a família na fazenda"

b) "ver os filhos saudáveis e felizes"

c) "como os pássaros"

16. Leia este trecho de texto:

> Até hoje se pergunta: para que serve a arte, para que serve a poesia? Intelectuais se aprumam, pigarreiam, começam a responder dizendo "Veja bem..." e daí em diante é um blá-blá-blá teórico que tenta explicar o inexplicável. Poesia serve exatamente para a mesma coisa que serve uma vaca no meio da calçada de uma agitada metrópole. Para alterar o curso do seu andar, para interromper um hábito, para evitar repetições, para provocar um estranhamento, para alegrar o seu dia, para fazê-lo pensar, para resgatá-lo do inferno que é viver todo santo dia sem nenhum assombro, sem nenhum encantamento.
>
> (Martha Medeiros. *Doidas e santas*.)

A expressividade da argumentação da autora relativamente à importância da poesia na vida cotidiana das pessoas se evidencia principalmente por meio de:

a) paralelismo sintático constituído por orações que exprimem causa.

b) uma comparação inusitada entre a poesia e uma vaca no meio da calçada de uma metrópole.

c) paralelismo sintático constituído por orações que exprimem finalidade.

d) referência irônica à maneira como os intelectuais tentam explicar a importância da poesia.

e) figuras de linguagem, como, por exemplo, "explicar o inexplicável" (antítese) e "inferno que é viver" (hipérbole).

17. Leia este trecho de texto:

> A escalada da violência, como acontece a cada eleição, voltou a ser tema das campanhas aos governos estaduais.
>
> (Revista *Veja*.)

a) Identifique a oração subordinada adverbial e indique a circunstância que ela exprime.

b) O posicionamento inadequado da oração adverbial causa, nesse período, um problema de sentido. Explique qual é esse problema.

c) Reescreva o período alterando-lhe a organização sintática, de maneira a eliminar o problema referido no item **b**.

Unidade 27
• Período composto por coordenação
• Período composto por coordenação e subordinação

1. (Enem-MEC) Leia este poema:

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe
nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
no breve espaço de beijar.

In: *Amar se Aprende Amando*, de Carlos Drummond de Andrade, Editora Record, Rio de Janeiro; Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond - www.carlosdrummond.com.br.

Nesse poema, uma mesma conjunção estabelece relações entre as frases. Essa conjunção exprime um sentido de:

a) oposição.

b) comparação.

c) conclusão.

d) alternância.

e) finalidade.

2. (UEAP) Considere este trecho de texto:

> A inveja está presente em todos nós e é encarada como algo ruim. **Mas** é possível tirar proveito desse sentimento para evoluir, sem prejudicar ninguém.

Substituindo o conector "mas" por outros de igual valor e fazendo algumas alterações de ordem e pontuação, em qual das alternativas a substituição alterará o sentido original do fragmento?

a) A inveja está presente em todos nós e é encarada como algo ruim, porém é possível tirar proveito desse sentimento para evoluir, sem prejudicar ninguém.

b) A inveja está presente em todos nós e é encarada como algo ruim, pois é possível tirar proveito desse sentimento para evoluir, sem prejudicar ninguém.

c) A inveja está presente em todos nós e é encarada como algo ruim. É possível, contudo, tirar proveito desse sentimento para evoluir, sem prejudicar ninguém.

d) A inveja está presente em todos nós e é encarada como algo ruim. No entanto, é possível tirar proveito desse sentimento para evoluir, sem prejudicar ninguém.

e) A inveja está presente em todos nós e é encarada como algo ruim. Entretanto, sem prejudicar ninguém, é possível tirar proveito desse sentimento para evoluir.

3. Considere os dois enunciados a seguir.

> 1. As vendas vêm caindo continuamente e vários de nossos clientes buscaram outros fornecedores; é preciso, **pois**, **como** recomendaram os consultores, modernizar as estratégias comerciais da empresa.
> 2. "Sua imaginação povoava o mundo de demônios, **e** esse mundo **não só** continuava **como também** se alargava em seus sonhos e meditações."
>
> (Érico Veríssimo)

Os quatro conectores destacados — *pois, como, e, não só... mas também* — estabelecem, respectivamente, as seguintes relações sintático-semânticas:

a) conclusão — comparação — oposição — adição

b) explicação — causa — adição — comparação

c) conclusão — causa — adição — comparação

d) conclusão — conformidade — adição — adição

e) explicação — comparação — adição — comparação

4. (UFPE/UFRPE/Univasf-PE) Leia estes versos de Carlos Drummond de Andrade:

Quanto vale o homem?
Menos, mais que o peso?
Hoje mais que ontem?
Vale menos, velho?

Nesses versos, predominam intenções que se expressam em relações de:

a) condição hipotética e conclusão.
b) concessão e alternância.
c) comparação e temporalidade.
d) adição e finalidade.
e) oposição e causalidade.

5. (UFPI-PSIU) Leia este fragmento de texto:

No dia seguinte fui à casa [da filha do dono da livraria], literalmente correndo. Não me mandou entrar. Olhando bem nos meus olhos, disse que havia emprestado o livro a uma outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. [...]

Mas não ficou só nisso. O plano da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. [...]

E assim continuou. [...] Eu sabia que era por tempo indefinido, **enquanto** o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho.

(Clarice Lispector. *Felicidade clandestina.* Rio de Janeiro: Rocco, 1988, p. 9.)

Os termos destacados, responsáveis, entre outros, pelas ligações formais do texto, expressam respectivamente:

a) oposição e tempo.
b) contraste e finalidade.
c) conclusão e consequência.
d) comparação e explicação.
e) contraste e proporção.

6. (UFF-RJ) Leia este trecho de crônica:

O pavão

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

(Rubem Braga. *200 crônicas escolhidas.*)

Não só conectores, mas também pausas, marcadas pelos sinais de pontuação, assinalam diferentes tipos de relações sintático-semânticas.

Em "Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos", a pausa marcada pelo ponto final no primeiro período estabelece com o segundo período uma relação de:

a) explicação.
b) temporalidade.
c) condicionalidade.
d) conformidade.
e) comparação.

7. (Enem-MEC) Leia o texto:

A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra "educação". Ela é difícil de ser encontrada, mas fácil de ser identificada, e acompanha pessoas generosas e desprendidas, que se interessam em contribuir para o bem do outro e da sociedade. É uma atitude desobrigada, que se manifesta nas situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas.

Simurro, S. A. B. *Ser gentil é ser saudável.* Disponível em: <http://www.abqv.org.br>. Acesso: 22 jun. 2006. (Adaptado.)

No texto, menciona-se que a gentileza extrapola as regras de boa educação. A argumentação construída

a) apresenta fatos que estabelecem entre si relações de causa e de consequência.
b) descreve condições para a ocorrência de atitudes educadas.
c) indica a finalidade para a qual a gentileza pode ser praticada.
d) enumera fatos sucessivos em uma relação temporal.
e) mostra oposição e acrescenta ideias.

8. Compare estes dois períodos:

1. Ele voltou para o Brasil, *porque não se adaptou à vida no exterior.*
2. Volte para o Brasil, *porque estamos com saudades de você.*

Identifique, relativamente a eles, as afirmações corretas.

a) Em **1**, a oração em destaque indica a *causa* de "voltar ao Brasil".
b) Em **1**, a primeira oração exprime a *consequência* da segunda.
c) Em **2**, a oração destacada exprime uma *justificativa* para o pedido expresso na primeira oração.
d) As duas orações em destaque são *subordinadas adverbiais causais.*
e) A oração destacada em **1** é *subordinada adverbial causal*; a destacada em **2** é *coordenada sindética explicativa.*
f) A conjunção **porque** tem, nos dois períodos, a mesma classificação.
g) Os dois períodos são compostos por subordinação.

9. (UFMA) No romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, lê-se o seguinte trecho:

E aí havia uma mulher escrava, e negra como ele; **mas** boa, e compassiva, que lhe serviu de mãe...

Considerando a proposta do romance — denúncia de injustiças e dignificação dos oprimidos, em especial a mulher e o escravo — o uso do conector **mas**, no trecho acima, produziu um efeito de sentido favorável ou desfavorável para a proposta geral do romance? Justifique sua resposta.

10. (UFPR) Considere as seguintes sentenças:

1. **Ainda que** os salários estejam cada vez mais defasados, o aumento de preços diminui consideravelmente seu poder de compra.

2. O governo resolveu não se comprometer com nenhuma das facções formadas no congresso. **Desse modo**, todos ficarão à vontade para negociar as possíveis saídas.

3. **Embora** o Brasil possua muito solo fértil com vocação para o plantio, isso conseguiu atenuar rapidamente o problema da fome.

4. Choveu muito no inverno deste ano. **Entretanto**, novos projetos de irrigação foram necessários.

As expressões destacadas **não** estabelecem as relações de significado adequadas, criando problemas de coerência, em:

a) 2 apenas.
b) 1 e 3 apenas.
c) 1 e 4 apenas.
d) 2, 3 e 4 apenas.
e) 2 e 4 apenas.

11. (UEPA) Leia este trecho de texto:

Características do internetês como abreviações, repetição de vogais, modificações do registro gráfico e as chamadas"risadinhas" estão associadas às possibilidades de registro gráfico-visual de certos padrões rítmico-entoacionais, que são assim registrados pelo sujeito. Não se trata, **portanto**, de degradação da modalidade escrita do português.

Pode-se pensar, **pois**, que a presença desses fatos linguísticos da fala na escrita produzida no contexto da tecnologia digital (**mas não somente**) aponta, **por um lado**, para a identidade de um grupo ou de uma comunidade que quer se reconhecer por eles e por meio deles ser reconhecido, e, **por outro**, para a heterogeneidade característica da linguagem. [...]

KOMESU, Fabiana Cristina. A "skrita" na internet. *Discutindo Língua Portuguesa Especial*, São Paulo: Escala Educacional, Ano 1, n. 1, jul. 2008, p. 59.

Analise as proposições abaixo.

I — Os termos "portanto" (linha 5) e "pois" (linha 7) possuem equivalência semântica e provocam o mesmo efeito de sentido.
II — A locução "pode-se pensar" (linha 7), se substituída por "deve-se pensar", permanece com o mesmo valor semântico.
III — A expressão intercalada "(mas não somente)" (linha 9), se colocada entre travessões, teria o seu sentido alterado.
IV — Os termos relacionais "por um lado" (linha 9) e "por outro" (linha 12) funcionam como conectores de ideias opostas.

Está(ão) correta(s), apenas:

a) I
b) I, II e IV
c) III e IV
d) IV
e) I, II e III

12. (Enem-MEC) Leia:

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio de campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No **entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelin apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com>. (Adaptado.)

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, contém vários conectivos, sendo que:

a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que "com mais posse de bola", ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

13. (UFT-TO) Leia o texto:

A nova campanha da Poupança **X** está aí.
Uma campanha que vende a segurança, a confiança e a força do nosso produto, que é líder de mercado em seu segmento. Para que essa campanha seja bem-sucedida, sua participação é fundamental. Por isso, a **X** conta com você. Vista essa camisa e una seus esforços a toda a equipe para que possamos fazer um belo trabalho e aumentar a nossa participação nesse segmento.
Porque uma coisa é certa:
Poupança é na **X**.
X. O banco que acredita nas pessoas.

Um texto não é uma unidade construída por uma soma de frases isoladas, mas pela conexão e correlação delas, criando, assim, uma rede semântica a que damos o nome de textualidade.
Ao analisar a relação, a conexão entre as palavras do texto, podemos afirmar que:

a) o conectivo **que** (linha 3) retoma o enunciado inicial "A nova campanha da Poupança X".
b) o conectivo **e** (linhas 5 e 7) estabelece uma relação semântica de gradação de ações.
c) o conectivo **por isso** (linha 5) estabelece uma relação semântica de causalidade.
d) o uso dos dois pontos (linha 8) sugere, pela situação contextual, uma retificação.
e) o texto apresenta elementos coesivos repetidos, como é o caso de **para que** (linhas 3 e 6) que possui o mesmo valor semântico de explicitação ou ilustração do que foi dito antes.

14. Leia este trecho de texto:

Como se sabe, os escritores brasileiros do período romântico interpretaram o ideário de sua escola literária num contexto criado pela independência política; **por isso**, entenderam a exaltação da natureza **como** exaltação da natureza tropical **e** elaboraram um mito das origens da nacionalidade em **que** no lugar do cavaleiro medieval aparece o índio.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nele, os articuladores linguísticos destacados estabelecem vínculos sintático-semânticos essenciais para a coesão textual. Relativamente ao papel exercido por esses articuladores, assinale a afirmação **incorreta**.

a) No início do texto, o articulador **como** introduz uma ideia de *conformidade*, por meio da qual se antecipa que, na continuidade do texto, os autores vão apresentar uma informação supostamente conhecida pelo leitor.
b) **por isso** introduz um segmento textual que justifica o segmento anterior a ele e dá continuidade à exposição lógica dos autores.
c) O **como**, em sua segunda ocorrência, estabelece entre dois segmentos textuais o mesmo vínculo sintático-semântico estabelecido em sua primeira ocorrência.
d) O **e** estabelece uma relação de adição entre dois segmentos cujos núcleos são os verbos "entenderam" e "elaboraram".
e) O **que** introduz um segmento de valor adjetivo que restringe, limita o sentido do sintagma "um mito das origens da nacionalidade".

15. No para-choque traseiro de um pequeno caminhão, já bem antigo e apresentando precárias condições de uso, lia-se esta frase:

É velho, mas é meu.

Considerando o lugar do veículo em que a frase estava inscrita, responda:

a) Quem seriam, prioritariamente, os destinatários dessa mensagem?
b) A qual dos dois fatos referidos na frase o proprietário do caminhão dá maior importância? Justifique.
c) O que o proprietário do caminhão procura dar a entender aos leitores a quem a mensagem é prioritariamente dirigida?

Unidade 28
• Concordância nominal

1. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que ocorre erro de concordância nominal:
   a) Os estudos e as propostas dos estrangeiros foram totalmente inadequados.
   b) O Brasil ainda há de devolver aos estrangeiros a verba que lhes pediu emprestada.
   c) O autor não considera oportuno os comentários negativos dos americanos.
   d) Gostaria de dar por encerrada agora essa discussão tola sobre o suposto complexo de inferioridade dos brasileiros.
   e) As mulheres e os homens brasileiros não são nem piores nem melhores que os homens e mulheres estrangeiros.

2. (UEPB) Analise as proposições acerca do enunciado abaixo.

   O laboratório foi preparado para receber nas próximas semanas 15 pontos de banda larga gratuitos.

   Pode-se concluir que nele:
   I. Há um tempo de ocorrência que se refere à realização de duas ações que se opõem na sucessão cronológica.
   II. A palavra "para" introduz uma finalidade, ocasionando uma oração reduzida de infinitivo.
   III. Há um equívoco quanto ao uso do termo "gratuitos", pois, por atração, deveria concordar com "banda larga".

   Está(ão) correta(s), apenas:
   a) III b) I e III c) I d) II e) I e II

3. O enunciado em que a concordância nominal está inteiramente de acordo com a variedade padrão é:
   a) Os dois balconistas atendiam, com ar entediados, os pedidos dos poucos fregueses do velho armazém do vilarejo.
   b) Carregados de frutos, a imensa mangueira e as jabuticabeiras atraíam para o nosso quintal os sabiás, os atrevidos sanhaços e as barulhentas maritacas.
   c) Não pareceu sensato aos filhos, naqueles difíceis tempos de escassez, a decisão do pai de comprar um carro.
   d) Em poucos dias, o comportamento do estranho hóspede começou a deixar intrigadas a curiosa camareira e o supersticioso porteiro do hotel.
   e) Depois de um longo julgamento, os jurados consideraram culpados pela morte dos operários as duas proprietárias e o diretor técnico da construtora.

4. Complete os enunciados com a(s) opção(ões) que torna(m) a concordância nominal adequada à variedade padrão do idioma.
   a) Com um sorriso, a menina pegou o presente e disse "— ■, moço, gostei muito". (obrigado — obrigada)
   b) As planilhas foram mesmo enviadas ao contador ■ aos demais documentos. (anexo — em anexo — anexas)
   c) Segundo as jogadoras, a ideia de realizar o jogo beneficente foi delas ■, e não da diretoria do clube. (mesma — mesmo — mesmas)
   d) O velho trem chega à cidadezinha por volta de meio-dia e ■. (meio — meia)
   e) Na estaçãozinha ■ decadente, ■ pessoas ficam à espera do velho trem. (meio — meia; bastante — bastantes)

5. (UFRR) Qual frase **não** atende às regras de concordância da escrita padrão?
   a) São estes os documentos anexos que foram devolvidos.
   b) Esse contrato oferece menos garantias ao mutuário.
   c) Meia maçã é suficiente para fazer o chá.
   d) Elas própria costuravam suas roupas de festa.
   e) O relógio bateu meio-dia e meia.

6. (Empresa de Pesquisas Energéticas — *Assistente administrativo*/Cesgranrio-RJ) Em relação à concordância nominal, assinale a opção em que a frase está correta, segundo a norma culta da língua.
   a) Os homens tenderão a ser só, caso continuem mantendo uma postura egocêntrica.
   b) É preciso encontrar alternativas as mais diversas possível.
   c) Em meio a tantos insucessos, a vida se delineia meio incerta ao homem.
   d) Aos 60 anos, percebemos se estamos ou não quite com nossas realizações pessoais.
   e) Aos 20 anos, o jovem ainda não demonstra ter bastante experiências.

7. Complete os enunciados, flexionando a palavra entre parênteses de maneira a atender às normas de concordância nominal da variedade padrão do idioma.
   a) Para suportar seus caprichos é ■ paciência. (necessário)
   b) Para suportar seus caprichos é ■ a paciência de um santo. (necessário)
   c) Durante a prova, é ■ aos candidatos consulta a livros e cadernos. (vedado)
   d) Não é ■ a estranhos a entrada na secretaria do clube. (permitido)

8. Indique a alternativa cujas palavras estabelecem adequadamente a concordância nominal na frase.

   A biblioteca já informou ■ vezes que, para a retirada de livros e revistas ■ de seu acervo, é ■ a apresentação de documento de identidade e de comprovante de endereço.

   a) bastante — raras — obrigatório
   b) bastantes — raras — obrigatório
   c) bastante — raros — obrigatória
   d) bastantes — raros — obrigatório
   e) bastantes — raros — obrigatória

9. Leia este trecho de notícia:

   SAÚDE PÚBLICA

   Lote de Novalgina em gotas foi descartada em Campinas

   Vigilância identifica lote falso de remédios

   A Vigilância Sanitária de Campinas descobriu ontem que o lote com 1.300 frascos do remédio Novalgina em gotas, encontrado na última terça-feira no município, é falso.

   Folha de S.Paulo

   a) A concordância do adjetivo "encontrado" está de acordo com a variedade padrão? Justifique.
   b) Levando em conta a resposta anterior, identifique no texto um erro de concordância nominal. A seguir, faça a correção.
   c) Faça uma hipótese para explicar o que poderia ter levado o redator a se confundir e cometer o erro.

Unidade 29
• Concordância verbal (1ª parte)

1. (UFRGS-RS) Considere estes fragmentos de um texto de Ataliba T. de Castilho e assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.
   1. "Nos primeiros séculos, apenas 30% dos habitantes falavam a língua de Portugal, e nem todos a escreviam. Os outros 70% ___ aloglotas, ameríndios e africanos."

2. "Tem-se notado que desde o século XIX ___ a aparecer no português do Brasil alguns elementos fonéticos e gramaticais divergentes do uso europeu."
3. "Algumas dificuldades impedem uma resposta positiva, pois muitos dos fenômenos diferenciadores ___ já no português medieval."

a) eram de — começou — atestam-se
b) eram — começaram — são atestados
c) era de — começaram — são atestados
d) eram — começou — atestam-se
e) eram de — começou — atesta-se

2. (UFAM) Assinale a opção correta, após considerar as seguintes frases:

1. Não faltarão críticos ao meu programa.
2. Quando ele vir a notícia no jornal, certamente me telefonará.
3. No plantão de hoje, ocorreu casos difíceis de resolver.
4. Senhorinhas de saias azul-pavão e blusas amarelo-canário recepcionaram os candidatos.
5. Grande parte de nossas previsões otimistas não se realizou.
6. Hoje fica sob o controle do computador dados personalíssimos sobre as pessoas.

Não contêm erro de qualquer natureza:

a) as opções 2, 4 e 5.
b) as opções 1, 4 e 6.
c) as opções 3, 5 e 6.
d) as opções 1, 2, 4 e 5.
e) as opções 2, 3 e 6.

3. Observe, nos enunciados abaixo, os elementos formadores do sujeito composto e os diferentes posicionamentos do verbo.

1. Uma estrada de ferro abandonada e dois rios [**cortar**] a imensa fazenda.
2. Dois rios e uma estrada de ferro abandonada [**cortar**] a imensa fazenda.
3. [**cortar**] a imensa fazenda dois rios e uma estrada de ferro abandonada.
4. [**cortar**] a imensa fazenda uma estrada de ferro abandonada e dois rios.

O verbo pode ser corretamente empregado tanto no plural — *cortam* —, como no singular — *corta* — somente no(s) enunciado(s):

a) 2, 3 e 4.
b) 2 e 4.
c) 2.
d) 4.
e) 3 e 4.

4. (**Petrobras — *Téc. de segurança*/Cesgranrio-RJ**) Em qual das frases a seguir a concordância verbal está estabelecida corretamente, de acordo com a norma culta da língua?

a) Mais de um vendedor quiseram me vender MP3.
b) Existe muitas pessoas que gostam de ouvir jogos no radinho de pilha.
c) Gláucia foi uma das que insistiram em comprar um radinho.
d) Fui eu que procurou o radinho nas lojas do centro.
e) O pessoal lá de casa me aplaudiram quando cheguei com o radinho.

5. (UECE) Considere estes trechos do início do conto *Apólogo brasileiro sem véu de alegoria*, de Antônio de Alcântara Machado.

> O trenzinho recebeu em Magoari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. [...]. Trem misterioso. Noite fora noite dentro. [...]. *Os fósforos é que alumiavam um instante as caras cansadas e a pretidão feia caía de novo.*

Marque a afirmação **incorreta** a respeito do último período:

a) O período é formado de três orações.
b) "É que" é uma locução expletiva e, como tal, não tem função sintática e não é necessária ao sentido da frase.
c) O "é que" torna a frase mais forte e põe em evidência o sujeito "Os fósforos".
d) Se o "é" for deslocado para antes do sujeito, alterar-se-á a concordância: *Eram os fósforos que alumiavam um instante as caras cansadas e a pretidão feia caía de novo.*

6. (UFBA) Leia este trecho de texto:

> A ciência é um processo de descoberta, cuja língua é universal e, ao menos em princípio, profundamente democrática: qualquer pessoa, com qualquer crença religiosa ou filiação política, de diferentes classes sociais e culturas, pode participar desse debate.
>
> GLEISER, Marcelo. O ceticismo do cientista. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 mar. 2003. Suplemento MAIS! p. 18.

A respeito desse fragmento, identifique a(s) afirmação(ões) correta(s).

01. "cuja língua é universal" pode ser reestruturado em "a língua da ciência é universal", sem alteração de sentido.
02. "ao menos em princípio" relativiza a declaração "profundamente democrática".
04. "qualquer pessoa" e "qualquer crença religiosa" são expressões que denotam ideia de especificidade.
08. "e", nas duas ocorrências, apresenta equivalência de sentido.
16. "de diferentes classes sociais e culturas" expressa uma generalização.
32. "pode participar" exemplifica uma falha de concordância verbal.
64. "desse debate" encerra uma informação que será esclarecida, posteriormente, no texto.

7. (UEPE) O uso formal da língua, em contextos sociais públicos, exige, entre outros cuidados, o respeito às normas da concordância verbo-nominal. Considerando esse aspecto, analise as frases abaixo e os respectivos comentários.

I. "No Brasil, o crescimento das cadeias de *fast-food* ocorreram com um ritmo especialmente acelerado nas camadas sociais mais baixas." → O verbo sublinhado deve ficar no plural para concordar com o núcleo do sujeito — "cadeias".
II. "A este personagem são atribuídos valores de linguagem diferentes." → Também seria gramaticalmente correto dizer: "A este personagem é atribuído valores de linguagem diferentes." A concordância verbo-nominal seria, no caso, com o termo "personagem".
III. "Por que os veículos de comunicação **usa** expressões diferenciadas para referir-se, por exemplo, ao ato de roubar?" — A concordância do verbo destacado não é considerada correta pela norma-padrão, pois o núcleo do sujeito está no plural.
IV. "Encontram meios eficazes de combater a obesidade, responsável por 30% das mortes no Brasil, a classe média e os ricos." → O verbo deve ficar no plural, concordando com o sujeito composto — "classe média e os ricos", mesmo estando esses termos pospostos ao verbo.
V. "Nenhum dos preconceitos sociais persistem a uma boa e consistente reflexão." → A concordância está conforme a norma-padrão. O núcleo do sujeito ("preconceitos sociais") está no plural e atrai o verbo para essa flexão.

As observações são aceitáveis, do ponto de vista da correção gramatical, apenas nas alternativas:

a) I, II e III.
b) II, III e IV.
c) I, II e IV.
d) III e IV.
e) IV e V.

8. (Unifesp-SP) Leia este anúncio:

> **Vende-se 3 lojas bem montadas, tradicionais, nos melhores pontos da cidade. Ótima oportunidade!**
>
> *O Estado de S. Paulo*

Neste anúncio, a expressão "Vende-se 3 lojas bem montadas"

a) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma "Vendem-se", porque "se" é índice de indeterminação do sujeito, e "lojas" é o sujeito paciente.

b) não apresenta problema de concordância verbal, porque "se" é índice de indeterminação do sujeito e "lojas" é objeto direto.

c) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma "Vendem-se", porque "se" é partícula apassivadora, e "lojas" é o sujeito paciente.

d) não apresenta problema de concordância verbal, porque "se" é partícula apassivadora, e "lojas" é o sujeito paciente.

e) apresenta problema de concordância verbal. Deveria ocorrer na forma "Vendem-se", porque o "se" é pronome reflexivo com função sintática de objeto indireto, e "lojas" é objeto direto.

9. Leia este trecho de texto, observando os destaques.

> O que se imagina que circula no nosso Congresso agora se torna um fato: deputados assinam projetos **sem saber do que se tratam**. Depois de desmascarados, nossos representantes cometem, ainda, a ousadia de mostrarem-se dispostos a **cercear o direito de a sociedade manifestar-se** [...].
>
> (*IstoÉ*)

Analise se as passagens **1**. "sem saber do que se tratam" e **2**. "cercear o direito de a sociedade manifestar-se" estão, ou não, adequadas à variedade padrão do idioma.

10. (UFSC) Leia este trecho de texto:

> Quando a noite <u>está</u> escura, e cai o vento noroeste, <u>vê</u>-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar, vindos da *Ilha do Mel* à *Ponta Grossa*, e irem costeando até a *Ponta da Pedreira*. Dali se transformam em duas pombas brancas, e voam pelo mesmo caminho que vieram; <u>porém</u> então são perseguidas por <u>três</u> corvos que procuram <u>agarrá</u>-las com seus bicos hediondos, grasnando horrivelmente: chegando bem no meio do mar, os corvos se transformam em Meninos queimados, e lançam gritos tão agudos que fazem acordar as crianças em seus berços, iluminando todo o mar com o clarão de suas caudas inflamadas.
>
> CASTRO, Ana Luísa de Azevedo.
> *D. Narcisa de Villar*. 4. ed.
> Florianópolis: Ed. Mulheres, 2000, p. 126.

Assinale a(s) proposição(ões) **correta(s)**.

01. De acordo com a norma culta, na frase "vê-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar" (linhas 2-4) há problema de concordância verbal, uma vez que o verbo "vê" deveria estar no plural, por ter como sujeito "dois vultos brancos como a neve".

02. Em "três corvos que procuram agarrá-las" (linhas 9-10), o pronome oblíquo faz referência à palavra "crianças" (linha 15).

04. Em "Dali se transformam em duas pombas brancas" (linhas 6-7), houve elipse do sujeito, que pode ser resgatado no período anterior.

08. De acordo com as informações do texto, é possível avistar os "vultos brancos como a neve atravessarem o mar" (linhas 2 a 4) sob duas condições: que a noite esteja escura e sem vento noroeste.

16. Em "lançam gritos tão agudos que fazem acordar as crianças em seus berços" (linhas 14 a 16) temos, na segunda oração, uma relação de consequência.

32. Os vocábulos *está, vê-(se), porém, três, agarrá-(las)*, sublinhados no texto, recebem acento gráfico pela mesma regra, ou seja, por serem todos oxítonos, condição suficiente para que os vocábulos sejam acentuados.

11. Leia este trecho de romance:

> Íamos, se não me engano, pela rua das Mangueiras, quando [...] vimos uma carruagem elegante que levavam a trote largo dois fogosos cavalos.
>
> (José de Alencar)

Uma leitura pouco atenta desse fragmento pode causar a impressão de que nele ocorre um erro de concordância.

a) Indique o verbo que parece estar flexionado incorretamente.

b) Do ponto de vista da estrutura sintática, o que leva o leitor a ter essa impressão?

c) Baseando-se no sentido lógico da frase e na relação de concordância entre o sujeito e o verbo, explique por que não há o suposto erro.

d) Apenas alterando a ordem dos termos, reescreva o trecho em questão, eliminando a impressão de erro.

12. (Fuvest-SP) Considerando que "silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, com a ideia que elas representam", indique o fragmento em que essa figura de linguagem se manifesta no trecho sublinhado.

a) "Vem pra dentro menino! <u>Olha o mormaço</u>!"

b) "E já estava devidamente grandezinho, <u>pois devia contar uns trinta anos</u>, quando me fui, com um grupo de colegas."

c) "[...] ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que <u>fomos alojados os do meu grupo</u> num casarão que creio fosse a Prefeitura."

d) "[...] fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, <u>com os demais jornalistas do Brasil</u> e Argentina."

e) "[...] ali parado, de bigodes caídos, <u>pala pendente e chapéu descido sobre os olhos</u>."

Unidade 30
• Concordância verbal (2ª parte)

1. Considere estes dois enunciados:

> 1. Para montar um time ofensivo, a nova opção do técnico ■ os dois jovens atacantes recém-contratados.
> 2. À espera de reforços para montar um time ofensivo, a principal expectativa do técnico ■ as contratações prometidas pela diretoria do clube.

Relativamente ao emprego de formas do presente do indicativo do verbo **ser** para completar as duas lacunas, assinale a afirmação correta:

a) Em **1**, deve-se empregar apenas a forma **é**, concordando com o sujeito "a nova opção do técnico".

b) Em **1**, pode-se empregar, indiferentemente, **é** ou **são**.

c) Em ambos os enunciados, só é válido empregar a forma **é**.

d) Em **2**, deve-se empregar apenas **são**, concordando com o predicativo "as contratações prometidas pela diretoria do clube".

e) Em **1**, deve-se empregar somente **são**, concordando com o predicativo "os dois jovens atacantes recém-contratados"; em **2**, pode-se empregar, indiferentemente, **é** ou **são**.

2. (Fuvest-SP)

> De todos esses periquitinhos que **tem** no Brasil, tuim é capaz de ser o menor. Tem bico redondo e rabo curto e é todo verde, mas o macho tem umas penas azuis para enfeitar.
>
> (Rubem Braga)

Das afirmações sobre o verbo destacado em "que **tem** no Brasil", qual a única incorreta?

a) É um uso típico da variante popular da língua.

b) Pode ser corretamente substituído por **há**.

c) Seu valor semântico difere daquele que se apresenta nas demais ocorrências.

d) É um verbo impessoal cujo objeto direto é o pronome **que**.

e) Pode ser corretamente substituído por **existe**.

3. (UFC-CE) Leia este trecho do poema "A Machado de Assis, morto vivo".

> [...]
> Aqui estou para dizer-te o quanto
> ainda te ouvimos, lemos e te amamos.
> Ensinaste-nos que **há** sempre
> uma gota da baba de Caim,
> tanto a vontade como a ação umedecendo
> de indivíduos, de classes ou de tribos.
>
> (LINHARES FILHO, José. *A Machado de Assis, morto vivo*.)

Cada alternativa a seguir apresenta um trecho da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Assinale a única em que o verbo "haver" mantém-se impessoal pelo mesmo motivo que na forma destacada no terceiro verso do trecho acima.

a) "*Havia* já dois anos que não nos víamos."

b) "Verdade é que não *houve* cartas nem anúncios."

c) "Já *havia* corrido a cidade toda, com umas saudades..."

d) "O verdadeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto *há* de ter um relógio na algibeira."

e) "Ele, porém, *houve-se* com a maior delicadeza e habilidade, despedindo-se tão alegremente que me animou [...]."

4. Em gramática, dá-se o nome de **hipercorreção** a certos erros (de pronúncia, de flexão de palavras, de concordância etc.) cometidos pelo falante quando ele, ao construir um enunciado, tenta adequá-lo às normas da variedade padrão do idioma. Considerando essa informação, responda aos itens **a** e **b**.

a) Certa ocasião, um locutor esportivo, ao final da transmissão de um jogo de futebol, disse o seguinte: "*Aqui no Pacaembu, gols não houve; ou... não houveram, como você preferir*". Qual das formas verbais desse enunciado exemplifica um caso de hipercorreção? Explique.

b) Identifique, entre os enunciados abaixo, aquele(s) que também apresenta(m) hipercorreção quanto à concordância verbal.

1. "Exclusive, eu queria surfar, mas na praia ideal dos meus sonho [...]. Não haveriam tubarões. (Haveriam porque é vários tubarões!)" (Sobrinhos do Athaíde)
2. Novos tempos haverão de chegar e o mundo será mais justo e pacífico.
3. "Vou dar um tempo... tirar férias; já fazem dois anos que não viajo para o exterior." (Fala de uma atriz, em uma entrevista.)
4. "Infelizmente, não havia condições de socorrer as vítimas a tempo." (Fala de um policial rodoviário a respeito de um acidente.)
5. "Acredito que não deverão haver obstáculos à votação da matéria no Congresso esta semana." (Fala de um senador, em entrevista a um repórter de TV.)

5. Escolha, entre as opções apresentadas, a(s) forma(s) que completa(m) corretamente as lacunas dos enunciados.

a) Até o final do século passado, ainda ■ alguns casarões coloniais nesta avenida. (existiam — havia — haviam)

b) Temia-se que, durante as manifestações estudantis, ■ confrontos entre os policiais e os jovens. (houvessem — acontecessem — ocorressem — houvesse)

c) Jamais ■ pessoas idealistas como ele. (existiria — haveria — existiriam)

d) Os astrônomos sabem que ■ haver grandes explosões solares. (vão — vai)

e) Os astrônomos sabem que ■ acontecer grandes explosões solares. (vão — vai)

f) Já ■ duas semanas que estamos aguardando a decisão dele. (faz — vai fazer — deve fazer)

6. Leia este fragmento do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

> A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia.
>
> (Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.)

a) Justifique a flexão, no singular, das formas verbais **quisera** e **julgava**.

b) Por que a forma **havia** apresenta-se no singular?

c) Substitua a forma do verbo **haver** pela sua equivalente do verbo **existir**, estabelecendo adequadamente a nova concordância verbal. Justifique sua resposta.

7. Indique a alternativa em que o termo grifado, se colocado no plural, exigiria a flexão do verbo no plural.
   a) Mesmo que a prefeitura pretendesse reformar o parque, não haveria verba disponível no orçamento municipal.
   b) Segundo especialistas, poderá haver, num futuro próximo, grande avanço na cura do câncer.
   c) Depois de inúmeras análises e testes laboratoriais, chegou-se à conclusão sobre as causas do desmoronamento do prédio.
   d) Ele disse que já faz um ano que está trabalhando no projeto.
   e) Um ano faz muita diferença na vida de uma pessoa.

8. (UFS-SE) Assinale a alternativa em que a concordância verbal está de acordo com a norma-padrão.
   a) A avaliação de alguns dados dos últimos vestibulares mostram um crescente desenvolvimento dos alunos na escrita de textos.
   b) Nutriu-se, naquela época, a falsa concepção de que haveriam no país negros e brancos em perfeita convivência democrática.
   c) Ficou provado os altos índices de analfabetismo no Rio de Janeiro, relativos a negros com mais de 70 anos.
   d) A coexistência pouco hostil entre brancos e negros conseguiu mascarar a manutenção de uma descomunal desigualdade socioeconômica.
   e) Nenhuma das outras regiões urbanas apresentaram resultados tão animadores quanto o Rio de Janeiro.

9. (UFPE) A concordância verbal, segundo as regras da norma-padrão, é uma das marcas do dialeto mais prestigiado socialmente. Observe os enunciados seguintes e identifique aqueles em que essa concordância se fez conforme tais regras.
   1) Costuma haverem confusões em torno dos vários sentidos da palavra 'gramática'.
   2) Cada uma das regras estipuladas pela norma-padrão deveria ser objeto de uma cuidadosa revisão.
   3) A pesquisa sobre os padrões de concordância no português do Brasil revelam grandes alterações sintáticas.
   4) Nenhuma das regras estipuladas pela gramática tradicional deixou de sofrer algum tipo de alteração.
   5) Falta gramáticos que se deem ao trabalho de incorporar à norma-padrão as alterações postas em vigor pelos falantes cultos.

   Estão corretas apenas:
   a) 2 e 4
   b) 1, 3 e 4
   c) 1, 2 e 5
   d) 2 e 3
   e) 4 e 5

10. (UFTM-MG) Leia este trecho de texto:

> _____ haver, na certa, outras posições do homem diante da vida e de seus abrolhos. Mas as três — pessimismo, otimismo e realismo — resumem o grosso da boiada — e bota boiada nisso. Até bem pouco tempo, minha posição pessoal era mais ou menos idêntica à de todo mundo: escolhi um lado (o pessimismo) e nele fiquei ao longo dos anos — que já não são _____, mas _______.[...]
>
> (Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*.)

Tendo por base os princípios de concordância, reescreva:
   a) a primeira frase do texto, empregando o verbo *dever* devidamente flexionado na lacuna, e justifique a concordância.
   b) a última oração do trecho, valendo-se, respectivamente, das formas *pouco* e *bastante* para preencher as lacunas. Explique as suas opções.

11. Corrija, se necessário, a concordância verbal das formas destacadas no texto a seguir.

> Não **resta** mais dúvidas de que **vão haver** mudanças na política econômica do país, pois já **fazem** dias que o ministro da Economia e seus assessores **vem** se reunindo. Nos meios políticos, **comenta**-se as novas medidas a serem adotadas e **levanta**-se hipóteses a respeito de aumentos nas taxas de juros que, sem dúvida, **provocariam** dificuldades ainda maiores ao sistema produtivo nacional.

12. Considere estes enunciados:
   1. Eles assistiram àquela pavorosa cena sem ■ um músculo da face!
   2. O vendedor julgou ■ desinformados quanto aos nossos direitos.
   3. A homenagem dos alunos fez os professores ■ de emoção.
   4. Os professores foram surpreendidos com uma homenagem que os fez ■ de emoção.

   Assinale a alternativa que apresenta as formas de **infinitivo** adequadas para completar, pela ordem, as lacunas:
   a) mexerem — estar — chorarem — chorar
   b) mexer — estarmos — chorar — chorar/chorarem
   c) mexerem — estarmos — chorar/chorarem — chorar
   d) mexer — estarmos — chorar/chorarem — chorar
   e) mexer — estar — chorar/chorarem — chorarem

13. (UEMA) Indique a alternativa que apresenta as formas corretas exigidas pelas regras de concordância para os verbos dos parênteses.

> - [*Poder*] haver dúvidas nesta questão.
> - Vocês [*haver*] chegado ao ponto certo.
> - Sei que [*existir*] pessoas insatisfeitas.
> - [*Fazer*] meses que não a encontrava.

   a) podem — haveriam — existirá — faziam
   b) podem — havia — existiam — faziam
   c) podiam — haveriam — existia — faz
   d) poderia — haviam — existe — fazem
   e) pode — haviam — existiam — fazia

Unidade 31
• Regência nominal
• Regência verbal

1. (UFMG) Leia atentamente esta frase:

> O acusado vai estar chegando em Porto Alegre, vindo dos EUA, amanhã.
>
> (Citado por MACHADO, Josué. In: *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo, ano II, n. 15, p. 45, 2007.)

Veiculada em jornal de grande circulação no país, essa frase, de acordo com a norma culta da língua, apresenta **dois** problemas. Com base em seus conhecimentos linguísticos,

a) **Identifique e explique** esses problemas.
b) **Reescreva** a frase, de modo a evitar que ela seja alvo de crítica.

2. Reescreva os enunciados, substituindo o verbo destacado pelo indicado entre parênteses. Altere o que for necessário para manter a adequação à variedade padrão do idioma.

a) *Respeitar* os sinais de trânsito é obrigação de todo motorista. (obedecer)
b) *Ver* uma corrida de Fórmula 1 é uma experiência inesquecível. (assistir)
c) Quando criança, Marina *gostava* mais dos livros que dos brinquedos. (preferir)
d) Por ser ambicioso, sempre *desejou* o cargo de presidente da empresa. (visar)

3. (UFRR) Observe com atenção as opções abaixo, que apresentam questões de concordância e regência verbal.

I. Apenas 15% dos alunos tiveram notas acima da média.
II. A maioria das pessoas chegaram na hora marcada.
III. Assistimos o jogo juntos.
IV. Aspiro à vaga de diretor da empresa.

Estão de acordo com a norma culta da língua portuguesa as opções:

a) II, III e IV
b) I, II e III
c) I, II e IV
d) II e III
e) I, II, III, e IV

4. (Unifesp-SP) Considere estes versos:

> Meu desejo eu retempero:
> asno que me leve quero,
> não cavalo valentão.
>
> (Gil Vicente)

Os versos em destaque, observadas as ideias de regência, equivalem a:

a) Convém asno a que me leve de que cavalo valentão.
b) Prefiro mais asno que me leve a cavalo valentão.
c) É preferível asno que me leve do que cavalo valentão.
d) Prefiro asno que me leve a cavalo valentão.
e) É melhor asno que me leve ante cavalo valentão.

5. Reescreva as frases, completando as lacunas com um pronome relativo ou com um pronome relativo precedido de preposição, de acordo com a regência do verbo em destaque.

a) A peça teatral ▩ *vimos* foi um fracasso de público.
b) A peça teatral ▩ *participamos* foi um fracasso de público.
c) O *show* ▩ *assistimos* ontem pela TV foi gravado na Austrália.
d) Os objetivos ▩ a empresa visa são os mesmos ▩ *estamos falando*.
e) A praça ▩ me *referi* é a mesma ▩ centro *foi armado* o circo.

6. (UEPG-PR) Assinale o que for correto, no que se refere ao emprego do pronome relativo.

01) É muito valiosa a amizade das pessoas que confiamos.
02) Mande-me a conta a que ela se refere.
04) A rua a que nos dirigimos está alagada.
08) Chame o fotógrafo a cuja exposição fazem referência.
16) Esta é a pessoa a quem ofereceram propina.

7. Indique a única alternativa em que o segmento textual destacado está, quanto à regência, adequado à variedade padrão.

a) Foram muitos os bens **de que** ele teve de se desfazer ao mudar-se do país; vendeu inclusive objetos pessoais **aos quais** sempre teve grande apego afetivo.
b) O curso público **que** se inscreveram milhares de candidatos teve adiada sua data de realização.
c) A empresa foi obrigada a indenizar três funcionários pelas humilhações **que**, durante meses, eles foram submetidos pelo arrogante gerente administrativo.
d) As famílias continuam à procura dos dois garotos **os quais** ninguém mais teve notícias nos últimos meses.
e) Finalmente conseguimos implantar a última etapa do projeto **cujo** sucesso lutamos durante vários anos.

8. (UFAL-PSS) Considere este trecho de texto:

> Toda língua natural apresenta variações, isto é, uma diversidade de usos **a que corresponde uma diversidade de modos de expressão**.

Se o trecho destacado fosse alterado, a alternativa correta, no que concerne às regras de regência, seria:

a) Toda língua natural apresenta variações, isto é, uma diversidade de usos em que equivale uma diversidade de modos de expressão.
b) Toda língua natural apresenta variações, isto é, uma diversidade de usos pelos quais se coaduna uma diversidade de modos de expressão.
c) Toda língua natural apresenta variações, isto é, uma diversidade de usos nos quais depende uma diversidade de modos de expressão.
d) Toda língua natural apresenta variações, isto é, uma diversidade de usos aos quais se atrela uma diversidade de modos de expressão.
e) Toda língua natural apresenta variações, isto é, uma diversidade de usos de que se verifica uma diversidade de modos de expressão.

9. (UEMT) Assinale a alternativa em que o emprego da locução destacada em itálico está **incorreto**.

a) Não procedem as declarações *segundo as quais* a gripe suína virá a se transformar numa pandemia devastadora e incontrolável.
b) Há temas *sobre os quais* precisamos falar com nossos filhos, como sexo e drogas, antes que eles se orientem erradamente, fora de casa.
c) As questões mais complexas da prova, *as quais* João desistiu, certamente farão uma grande diferença no resultado da avaliação.
d) Os brasileiros, *entre os quais* me incluo, naturalmente, estão felizes com a escolha do Rio para as Olimpíadas de 2016.
e) O jogador reuniu os torcedores revoltados, *perante os quais* se desculpou pelo fraco desempenho na última partida.

10. (FGV-SP) Leia estes textos:

Texto 1

> Não sei, pois, **a quantas edições do programa eu assisti**, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.
>
> (*IstoÉ*, 14/07/2010. Adaptado.)

Texto 2

> Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias.
>
> (Osman Lins. *Os gestos*.)

a) Transcreva do texto de Osman Lins uma passagem em que se encontre um caso de regência verbal semelhante à ocorrida no trecho destacado no texto da revista *IstoÉ*.

b) Explique ambas as situações, identificando o conectivo utilizado para articular a regência e demonstrando sua necessidade.

11. Os enunciados a seguir foram construídos segundo a variedade coloquial-popular do idioma. Fazendo as alterações necessárias, reescreva-os de maneira a adequá-los à variedade padrão.

a) Eles sempre acampam em uma fazenda que lá tem várias cachoeiras.

b) A Paula é uma amiga que eu sempre mando piadas pela internet para ela.

c) Os amigos que nós ficamos na casa deles nas férias virão aqui no final do mês.

d) O clube tem regras que os sócios têm de obedecer elas.

e) Os alunos que o professor fez elogios ao trabalho deles são realmente muito dedicados.

12. (Unicamp-SP) Os trechos a seguir mostram que certas construções típicas do português falado, consideradas incorretas pelas gramáticas normativas da língua, já estão sendo utilizadas na modalidade escrita.

> **1.** "Concentre sua atenção nas matérias que você tem maior dificuldade."
>
> (*Folha de S.Paulo*)
>
> **2.** "Uma casa, onde na frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio [...]"
>
> (*O Liberal*. Belém.)

a) Transcreva as marcas típicas da linguagem oral presentes nos trechos.

b) Reescreva-as de modo a adequá-las às exigências da gramática normativa.

Unidade 32
• Crase

1. (UFAM) Assinale a opção em que há erro no emprego do acento indicativo de crase:

a) À que vier a ser escolhida, a Comissão dará, como prêmio, uma viagem à Lisboa.

b) Fique à vontade, caro amigo. Estou a seu inteiro dispor.

c) Não pretendo ir à sessão das oito, mas à das dez.

d) Refiro-me àquele jovem, a cuja ilustre família deve muito nossa comunidade.

e) Chegamos à uma hora da tarde. Eles chegaram a uma hora tardia.

2. (UFES) Leia este trecho de texto.

> A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco, Chegou a minha vez, pensou. O medo súbito fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava.
>
> (*Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago.)

Justifique o emprego das formas linguísticas abaixo, presentes no trecho, e indique o referente de cada unidade, quando o caso o permitir:

a) **à** em "foi à janela";

b) **o** em "viu-o todo branco";

c) **la** em "fê-la baixar os olhos";

3. (UFRN) O acento grave está usado adequadamente na opção:

a) A loja onde Rogério trabalha só abre de terça à sábado.

b) A viagem à bordo de uma lancha foi muito cansativa.

c) O automóvel que Valéria comprou é movido à álcool.

d) O requerimento é semelhante àquele que foi indeferido.

4. (UFPel-RS) Em qual frase o uso do acento indicativo da crase está **incorreto**?

a) Enquanto outras atrizes vão à míngua na esperança de exibir o corpo da moda e frequentemente terminam com a aparência emaciada dos doentes, Scarlett, com sua exuberância de formas, atrai sem esforço a atenção masculina. (*Época*, maio de 2009)

b) Não quero usar Botox nem fazer plástica. Não quero chegar à idade avançada com cara de tamanco — disse Xuxa. (*IstoÉ*, março de 2010)

c) Sou insegura como toda garota. Às vezes odeio meu corpo e tenho dias ruins com meu cabelo. Há milhões de coisas que eu gostaria de mudar — falou Kate Moss. (*Veja*, fevereiro de 2009)

d) Isabel Hickmann passou 12 horas no estúdio, sendo metade do tempo usado para a maquiagem. Tudo isso para reproduzir com perfeição o movimento dos artistas circenses, tendo de estudar às posições adequadas para enroscar-se no trapézio de fitas, tudo em nome da beleza. (*IstoÉ*, março de 2010)

5. (Banco do Brasil — *Escriturário*/Cespe-UnB) Leia o texto:

> O universo digital constitui um claro separador entre gerações, ainda que não seja privativo de nenhuma delas. Menos conhecido é seu impacto no comportamento daqueles que nasceram nesta era tomada pela tecnologia. O mais notável nesta geração é o fim da separação entre o mundo real e o virtual. Um diálogo por mensagem instantânea é hoje tão intenso quanto um encontro cara a cara e, muitas vezes, até mais íntimo. A tecnologia é uma realidade sem volta.
>
> *Veja*. Edição Especial.
> Tecnologia, ago. 2007 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto, coloque **C** (certo) ou **E** (errado) nos itens a seguir.

1. O emprego do modo subjuntivo em **seja** (linha 2) indica que o argumento é considerado uma hipótese. Se esse argumento fosse tomado como certeza, o verbo deveria ser empregado no indicativo: **é**.

2. Mantêm-se a coerência do texto e o respeito às regras da norma culta da língua ao se reescrever o trecho "O mais [...] virtual." (linhas 5-6) da seguinte forma: *O mundo real não se separar mais do virtual é o que há de mais notável nesta geração.*
3. Por ser constituída de substantivos femininos, a expressão **cara a cara** (linha 8) pode ser corretamente grafada, no texto, também como **cara à cara**.
4. As ideias do texto permitem concluir que a geração mais jovem se distingue da dos mais velhos: estes não conseguem dominar a tecnologia, enquanto aqueles não separam o real do virtual.

6. (UFTM-MG) Os trechos abaixo foram transcritos de um texto do escritor Carlos Heitor Cony publicado no jornal *Folha de S.Paulo*.
Reescreva-os, com as modificações indicadas em cada item.

a) "Não estou me **referindo** aos candidatos presidenciais."
  - Substitua o verbo "referir" por "aludir" e "candidatos" por "candidatas".

b) "Não estou me referindo aos candidatos presidenciais. Continuo na minha, sem me preocupar com eles, gostando e desgostando, sem **preferências** nem repulsas."
  - Substitua "preferências" por "preferir", acrescentando os complementos "mulheres" (objeto direto) e "homens" (objeto indireto).

c) "sem me **preocupar** com eles"
  - Substitua o verbo em destaque por "descuidar".

d) "como diz a oração que **aprendi** na infância"
  - substitua o verbo em destaque por "ter conhecimento".

7. Compare estes dois enunciados:

1. Logo que terminou o curso de direção de cinema, ele foi convidado para ir a Hollywood assistir às filmagens de uma superprodução a ser lançada no ano que vem.
2. Logo que terminou o curso de direção de cinema, ele foi convidado para ir a Hollywood assistir as filmagens de uma superprodução a ser lançada no ano que vem.

Em qual dos dois casos a pessoa referida no texto adquiriu mais experiência profissional? Justifique.

8. Considere as duas ocorrências do verbo "assistir" neste trecho de notícia de jornal:

> Ontem, pela primeira vez na história, os argentinos teriam de pagar para **assistir** a uma partida de sua seleção.
> Só **assistiria** a partida entre Argentina e Chile quem tivesse assinatura da TV paga.

a) Qual o sentido de **assistir** nesse trecho?

b) Numa das ocorrências, o redator empregou esse verbo de acordo com a variedade padrão; na outra não. Justifique essa afirmação.

c) Reescreva a passagem em que o redator não empregou a variedade padrão, adequando-a a essa variedade.

9. Complete adequadamente as lacunas dos enunciados com **a**, **as**, **à**, **às** ou **há**.

a) Ela partiu ■ oito dias; agora a família está ■ espera de um contato que ela prometeu ■ irmãs que faria, assim que chegasse ■ região em que trabalhará como voluntária de um programa de ajuda humanitária.

b) Agora, aqui ■ árvores plantadas pela prefeitura, mas, ■ menos de seis meses, ■ margens do rio eram tomadas pelo mato e pelo lixo.

c) O jovem atacante já declarou ■ imprensa que está ■ procura de um novo clube e que não ■ qualquer possibilidade de ele voltar ■ vestir a camisa do time que, ■ um ano, o revelou para o futebol.

10. (ITA-SP) Leia o texto.

> Antes de iniciar a aula [...], o mestre sempre declamava um poema e fazia vibrar a sua alma de tanta empolgação que os alunos ficavam admirados. Com a sutileza de um sábio foi nos ensinando a linguagem poética mesclada ao ritmo, à melodia e a própria sensibilidade artística.
>
> (Osório, T. Meu querido professor. Jornal *Vale Paraibano*, 15/10/1999.)

a) Qual a interpretação que pode ser dada à ausência da crase no trecho "a própria sensibilidade artística"?

b) Qual seria a interpretação se houvesse a crase?

Unidade 33
• Colocação pronominal

1. (Cefet-MG) A alteração na ordem da palavra em destaque promoveu um desvio da norma-padrão, **exceto** em:

a) "Já não **se** encolhe..." → Já não encolhe-**se**...

b) "... as pessoas nunca **se** comunicaram tanto quanto na internet..." → ... as pessoas nunca comunicaram-**se** tanto...

c) "... que se abre de par em par, passando para o outro lado, e **se** entregando..." → "... que se abre de par em par, passando para o outro lado, e entregando-**se**..."

d) "... a não ser por medo de sair à noite, pela insegurança que **se** alastra..." →... pela insegurança que alastra-**se**...

e) "Encontram-**se**, em bibliotecas monumentais como a do Congresso americano..." → **Se** encontram, em bibliotecas monumentais...

2. (UEPG-PR) Leia o texto.

> **Faça do alimento seu remédio!**
> **Perda Peso!**
>
> É incrível, ao se preparar, por exemplo, um frango, a quantidade de resíduos, toxinas e gorduras que a Magic Cook retira do alimento, isso tudo iria se depositar em seu organismo. Com Magic Cook você come mais e melhor, e ainda perde peso.
>
> Texto adaptado de: *Malu Receitas* n. 102, 2009, p.13.

A respeito desse informe publicitário, assinale o que for correto.

01) A expressão "Perda Peso!" apresenta um erro de flexão verbal.

02) Na expressão "ao se preparar", "ao" pode ser trocado por "quando" sem alteração de sentido.

04) "Isso" refere-se aos vocábulos: resíduos, toxinas e gorduras.

08) A troca da expressão "iria se depositar" por "depositaria" altera a posição do vocábulo "se".

16) A expressão "e ainda", pode ser trocada por "contudo" sem alteração de sentido.

3. Leia esta tira humorística:

© 2011 King Features Syndicate/Ipress

Chris Browne - Hagar

Considerando o contexto de comunicação em que se realiza o ato de fala do personagem, comente a adequação ou inadequação da colocação do pronome oblíquo na pergunta que ele faz a seus interlocutores.

4. Indique a alternativa em que a mudança da posição do pronome oblíquo torna o enunciado inadequado à variedade padrão.

a) Os moradores do bairro revoltaram-**se** com o descaso da prefeitura.
Os moradores do bairro **se** revoltaram com o descaso da prefeitura.

b) Agora **lhes** dizem que a estrada que dá acesso ao bairro será asfaltada.
Agora, dizem-**lhes** que a estrada que dá acesso ao bairro será asfaltada.

c) Não tive oportunidade de **lhe** entregar o documento.
Não tive oportunidade de entregar-**lhe** o documento.

d) Ser feliz é nunca **se** sentir sozinho.
Ser feliz é nunca sentir-**se** sozinho.

e) Em **se** confirmando a proposta, o prédio será vendido imediatamente.
Em confirmando-**se** a proposta, o prédio será vendido imediatamente.

5. Reescreva os enunciados, colocando o pronome oblíquo junto às locuções verbais em todas as posições válidas.

a) Muitos recursos naturais do planeta **vão extinguir** antes do final deste século. (**se**)

b) Os cientistas **estão esforçando** para evitar uma catástrofe ambiental que destruiria o planeta. (**se**)

c) Até hoje, não **havia publicado** um estudo tão amplo a respeito das mudanças ambientais do planeta. (**se**)

6. Considere os pronomes oblíquos átonos destacados nestes enunciados:

I. Nas entrelinhas de suas falas, notam-**se** as mágoas que **lhe** ficaram daquele conturbado relacionamento amoroso.

II. Quem **lhe** dava apoio era apenas o tio, **o** orientando e alertando contra os problemas futuros que poderiam **lhe** atrapalhar os planos.

III. Todos **se** preocuparam em eximir-**se** da responsabilidade pelos erros grosseiros que **se** evidenciaram na edição definitiva do texto.

De acordo com a variedade padrão do idioma, estão corretas:

a) I, II e III.
b) Apenas I e II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) Apenas I.

7. (UFRR) As opções que se seguem apresentam trechos de um texto de Martha Medeiros em que a colocação dos pronomes átonos é modificada. Há modificações corretas e incorretas. Observe cada uma delas com atenção.

I. "Lembro de uma vez, no auge da infância, em que me escondi tão bem, mas tão bem, que **ninguém me achou**" → Lembro de uma vez, no auge da infância, em que me escondi tão bem, mas tão bem, que **ninguém achou-me**.

II. "... só sei que desistiram de brincar e **ninguém vinha me salvar** da solidão." → ... só sei que desistiram de brincar e **ninguém me vinha salvar** da solidão.

III. "que sua existência não é indiferente aos demais, que **ele pode se sentir** um pequeno deus [...]" → "que sua existência não é indiferente aos demais, que **ele pode sentir-se** um pequeno deus [...]"

Estão de acordo com a norma culta da língua portuguesa as opções:

a) I, II e III.
b) I e II.
c) I e III.
d) II e III.
e) Apenas a I.

8. Leia este enunciado:

> Para explorar a região, dividimos a turma em dois grupos, que se separaram: eles foram por um caminho e nós, por outro. Só no início da noite, os guardas-florestais encontraram-**nos**, perdidos e famintos.

a) Que problema de sentido o posicionamento do pronome em destaque provoca no trecho?

b) Por que ocorre o problema de sentido referido no item **a**?

c) Se esse pronome estivesse em **próclise**, o problema continuaria a existir? Justifique.

PARTE 5 • PONTUAÇÃO

Unidade 34 • Pontuação

1. Compare estes dois enunciados e explique a diferença de sentido entre eles.

a) Segundo especialistas, haverá no mundo, em 2020, aproximadamente 50 megacidades (cidades com mais de 10 milhões de habitantes).

b) Segundo especialistas, haverá no mundo, em 2020, aproximadamente, 50 megacidades (cidades com mais de 10 milhões de habitantes).

2. Leia este trecho de crônica:

> Sonhar cansa, como qualquer outra coisa; e, com a velhice, nós, os pobres, já que não podemos economizar dinheiro, passamos a economizar ambições.
>
> (Rubem Braga)

De acordo com o exemplo do **item a**, identifique a(s) vírgula(s) que desempenha(m) o papel indicado nos demais itens.

a) Separa a oração adverbial causal e sua oração principal — *6ª vírgula*

b) Separam o aposto.

c) Separa a oração adverbial comparativa e sua oração principal.

d) Separam o adjunto adverbial deslocado.

3. (UFRN) Considere esta frase de uma crônica de Lourenço Diaféria:

> Quando a baleia encontra o arpão, seu destino está selado.

A vírgula:

a) Impede que o período se torne ambíguo.
b) Separa termos que desempenham a mesma função sintática.
c) Marca a anteposição da oração subordinada em relação à principal.
d) Indica a elipse da conjunção subordinativa.

4. **(Empresa de Pesquisa Energética — *Assistente administrativo/* Cesgranrio-RJ)** Assinale a opção cuja frase apresenta **erro** de pontuação.

a) Acumulam-se, no decorrer da vida, experiências diversas.
b) Logo depois, quando conseguiu o equilíbrio necessário, atingiu o seu propósito de vida.
c) O conhecimento, contudo, não é suficiente para alcançarmos a sabedoria.
d) O sábio analisa o mundo a sua volta, e eu, a vida que me cerca.
e) As análises psicológica, psicanalítica e terapêutica, não condizem com a da maioria das pessoas.

5. **(UFT-TO)** Assinale a alternativa que contenha uma oração que atenda à norma-padrão da língua portuguesa:

a) Funcionários e população em geral, temem pela ameaça que o novo produto representa para o meio ambiente, argumentando que a ciência tem desconsiderado, cada vez mais, a ecologia.
b) As decisões internas influênciam o público externo, o que impõe sobre os gestores grande responsabilidade social.
c) A perca da memória em certos casos é irreversível, podendo levár o paciente à total invalidade.
d) A natureza, muito embora alguns insistam em contestar — exaustivamente —, tem dado boas respostas aos exacerbados atos humanos contra ela, haja vista os recentes desastres naturais ocorridos pelo mundo.
e) Diante de tamanha demonstração de poder e, ao mesmo tempo, de incompetência, resta perguntar até onde vai essa cultura instaurada da impunidade?

6. **(Nossa Caixa — *Aux. administrativo*/Vunesp-SP)** A frase "Se o homem soubesse o valor que tem sua mulher andaria de quatro à sua procura." pode refletir o ponto de vista masculino e o feminino.

Marque a alternativa cuja pontuação determina corretamente o olhar feminino.

a) Se o homem soubesse o valor que tem, sua mulher andaria de quatro à sua procura.
b) Se o homem soubesse o valor que tem, sua mulher andaria, de quatro à sua procura.
c) Se o homem, soubesse o valor que tem sua mulher, andaria de quatro à sua procura.
d) Se o homem soubesse, o valor, que tem sua mulher, andaria, de quatro, à sua procura.
e) Se o homem soubesse o valor que tem sua mulher, andaria, de quatro, à sua procura.

7. **(Unicamp-SP)** Em matéria publicada no Caderno Sinapse, da *Folha de S.Paulo*, é apresentada uma definição de *media training*: ensinar profissionais a lidarem com a imprensa e se saírem bem nas entrevistas. Na parte final da reportagem, o jornalista faz a seguinte ressalva:

> O "media training" não se restringe a corporações. A Universidade X distribui para seus profissionais uma cartilha com dicas para que professores e médicos possam ter um bom relacionamento com a imprensa. Ironicamente intitulado de "Corra que a Imprensa vem aí", o manual aponta gafes cometidas e dá dicas sobre a melhor forma de atender um repórter.
>
> (Adaptado de Vinícius Queiroz Galvão, Treinamento antigafe, Caderno Sinapse, 30/9/2003, p. 32).

a) No trecho acima, as aspas são utilizadas em dois momentos diferentes. Transcreva as passagens entre aspas e explique seu uso em cada uma delas.
b) Podemos relacionar o título da cartilha com o título em português da conhecida comédia norte-americana *Corra que a polícia vem aí*, que trata de um inspetor de polícia atrapalhado. Explicite os sentidos da palavra "correr" nos títulos do filme e do manual.

8. (UFMG) Leia este trecho de diálogo:

> **Chicó:**
>
> — Que invenção foi essa de dizer que o cachorro era do major Antônio Moraes?
>
> **João Grilo:**
>
> — Era o único jeito do padre prometer que benzia. Tem medo da riqueza do major que se pela. Não viu a diferença? Antes era "Que maluquice, que besteira!", agora "Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!".
>
> SUASSUNA, Ariano. *Auto da compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 24.

Levando em consideração o fato de que essa obra pertence ao gênero dramático, redija um texto, explicando a função das aspas no trecho transcrito.

9. Leia este trecho de notícia de jornal:

> **Peça retrata o lado cruel de Gandhi**
>
> Mesmo tendo renunciado à vida sexual, aos 37 anos, Gandhi costumava compartilhar sua cama com uma sobrinha de 19 anos.
>
> (*Folha de S.Paulo*)

Devido à ordenação sintática e à pontuação dessa frase, o adjunto adverbial que nela ocorre pode se relacionar a dois verbos.

a) Transcreva o adjunto adverbial e indique a circunstância que ele expressa.
b) Indique a que verbos ele pode se relacionar e explique o sentido que cada uma dessas relações sintáticas produz.
c) Alterando apenas a pontuação do adjunto adverbial, reescreva a frase duas vezes, de maneira que fiquem claros os dois sentidos que ela pode ter.
d) Faça o mesmo, alterando o posicionamento do adjunto adverbial.

10. (UFG-GO) Uma propaganda a respeito das facilidades oferecidas por um estabelecimento bancário traz a seguinte recomendação:

> Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.
>
> (Revista *Veja*. São Paulo: Abril, 17/8/2006. p. 17.)

Nesse texto, observa-se um exercício de natureza metalinguística. Explique como esse recurso auxilia a construção do sentido pretendido para persuadir o leitor.

Respostas dos exercícios da parte 6

PARTE 1 • O UNIVERSO DA LINGUAGEM

Unidade 1
• As diferentes gramáticas
• Variedades linguísticas: padrão e não padrão
• Adequação e inadequação linguística
• Funções da linguagem
• Gêneros textuais

1. a 2. e
3. e 4. a
5. a) Pela ordem: b) Fabiano descontrolou-se; c) Viver preso a uma situação, submisso/explorado; d) Entregar sem nenhuma compensação ou sem que o outro faça qualquer esforço para tomar posse daquilo que lhe está sendo entregue; e) Fabiano controlou a indignação, acovardou-se.
   b) As passagens originais têm maior expressividade, pois caracterizam melhor o personagem, "combinam" com seu modo de ser, refletem seu modo de pensar e seu universo sociocultural.
6. a) "galhos que os nossos gerentes quebram", "estamos fritos".
   b) Sugestão: Quando os ecologistas descobrirem a quantidade de problemas que nossos gerentes solucionam todo dia, estaremos em situação muito complicada.
   c) O emprego de expressões coloquiais na linguagem publicitária objetiva criar maior empatia com o público-alvo da mensagem, estabelecendo uma comunicação imediata, direta e eficaz. O objetivo dessa estratégia é, evidentemente, aumentar a possibilidade de vender o produto anunciado.
7. a) "zoado; zoou", "todo mundo", "está longe de", "ao pé da letra", "trocando em miúdos", "encarado".
   b) O texto destina-se a leitores jovens e/ou a pessoas que convivem com os jovens e que, por isso, em certa medida, utilizam a mesma variedade linguística que eles.
   c) Pela ordem: "foi vítima de; fez brincadeiras agressivas, constrangedoras", "todos", "de forma alguma/de maneira nenhuma", "literalmente", "simplificando", "visto".
8. d 9. b
10. e 11. d
12. d 13. a
14. d 15. d

Unidade 2
• Variações linguísticas

1. c
2. a) Em 1975.
   b) Em 1900/1930 provavelmente não se usavam termos como **curtidos**, **saca**, **descolar** e **pintar** e atualmente não se usam mais termos como **ouriço**, **carango** e **vidrado**.
   c) O anúncio é destinado a jovens urbanos, o que se evidencia pelo emprego intensivo de gírias, recurso linguístico usualmente adotado por esse tipo de falante.
3. a) Jovem, moça, garota, mocinha, senhorita etc.
   b) Variação geográfica. Em Portugal, **rapariga** é uma palavra usada para designar uma jovem, uma moça; no Brasil a mesma palavra, em algumas regiões, significa prostituta, meretriz.
4. e 5. a
6. d
7. a) O mais jovem é o do diálogo **B.** Ele emprega uma linguagem mais informal, típica das gerações mais jovens e que se caracteriza pelo emprego de expressões de gíria: "um barato", "por fora", "furado", "já era".
   b) "Um barato" e "furado". O humor decorre das interpretações diferentes que o filho e a mãe dão a esses elementos. O filho, ao usar "um barato" quer dizer "muito interessante, legal, atraente, muito bom etc.", mas a mãe entende como "de baixo preço"; com "furado" o filho quer dizer "errado, fora de propósito, inadequado", e a mãe entende como "rasgado, com buracos/furos".
8. A expressão "planeta moda" é uma referência às atitudes/comportamentos sociais dos frequentadores dos ambientes das passarelas. Essas pessoas criam, em tais espaços sociais, um "mundo particular" e demonstram, para se comunicar, uma preferência pelo uso da língua inglesa.
9. a) Certos grupos sociais jovens urbanos que, influenciados pelos meios de comunicação, aderem a modismos linguísticos, musicais e de comportamento. Marcas desse estilo, no vocabulário: "massa", "pedaço", "Sampa", "cara", "manjar" etc.; na estrutura frasal: "dá um look", "esses cara não foi", "quem eles foi" etc.
   b) Pessoas que atuaram no campo da música erudita. Isso se conclui pelas referências "século 20 musical" e "Groves International".
   c) O maestro critica a pouca importância dada aos músicos eruditos brasileiros. Citando artistas de renome internacional, o maestro reivindica para eles o mesmo reconhecimento dado a músicos/cantores mais populares.
10. a) O recurso consiste em grafar as palavras tentando reproduzir a pronúncia dos personagens: (plantando → prantando; árvore → arvre; de → di; esperança → isperança)
   b) Não. Essas variações ocorrem também em regiões urbanas. É comum, nos falantes de determinadas regiões urbanas, a substituição do **e** por **i** (ex.: Eli mi contou uma mintira.); a troca do **l** por **r** (planta → pranta) e a exclusão da vogal em certas palavras (chácara → chacra; aboborinha → abobrinha).

Unidade 3
• Figuras de linguagem

1. a
2. b
3. a) A frase tem **sentido denotativo**; o personagem emprega as palavras em sentido próprio (literal), afirmando que tem consciência tanto do que fala quanto de suas contradições.
   b) Se há frases (ideias/afirmações) confusas (incompreensíveis/contraditórias) nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muita coisa coerente (lógica/razoável/consistente).
4. e
5. b
6. c
7. a) Nos dois textos ocorre ironia.

b) Na charge, o sentido irônico emerge da evidente contradição entre a intenção/proposta da comissão que dá a entrevista e o cenário desmatado, desertificado em que ela ocorre. No texto, a ironia se dá pela inversão da reação do trabalhador ao ser demitido: em vez de ficar chateado, revoltado, ele, por ter sido demitido "em inglês", julga-se (e é julgado pelos vizinhos) como alguém "importante", de *status* mais elevado.

8. a) "Braços" substitui "trabalhadores". A troca é possível porque os braços são a parte do corpo com a qual o trabalhador executa suas funções na lavoura. "Pão" substitui "comida/alimento"; a troca se baseia no fato de que o pão é um tipo de alimento.

b) Ironia. "Honra" e "campeão", que, em sentido literal, sugerem algo elogioso, digno de orgulho, têm, no texto, sentido depreciativo, pois não é honroso um país ter altos índices de cólera e ser "campeão de dengue".

9. a) Antítese.

b) Sim. As palavras **Paris**, **Londres** e **Japão** são referências a lugares ricos, luxuosos e constituem um conjunto que se opõe a **lixão**, um lugar sujo, repugnante, miserável.

c) Os versos e a charge criticam a enorme diferença econômica que existe entre a privilegiada parcela da população e uma grande parte do povo; uns desfrutam de caprichos caros (comemorar o ano-novo no exterior, por exemplo), outros vivem na miséria.

d) O início de um ano é um momento de mudanças, de novos planos. O título, *Ano-novo*, evidencia, de forma irônica, que as contradições sociais se manterão no ano que vai começar; por isso, ele não terá nada "novo", será mais um "ano velho".

10. a 11. d 12. a

13. No primeiro, **chão** significa "estrada por onde os carros trafegam" e também "pátria, país". Dizer que "conhece o chão" significa dizer que nasceu aqui e/ou que se considera brasileiro. O segundo texto faz alusão ao carnaval. O duplo sentido de **fantasia** ("vontade que outros carros têm de ser como os da Volks" / "roupas usadas pelos carnavalescos") e **avenida** ("lugar por onde passam carros" / lugar por onde passa o desfile de carnaval") e a onomatopeia "bum bum bururum bum bum" (sugerindo o som das escolas de samba) estabelecem o vínculo entre o carnaval — e por extensão o Brasil — e os carros produzidos pela empresa.

14. b

Unidade 4 • Noções de semântica

1. c 2. b 3. a 4. e

5. b 6. c 7. c 8. 20 (4+ 16)

9. A palavra **impressão** pode significar "ato de imprimir um texto, uma imagem etc. em uma superfície (papel, por exemplo)" ou significar "influência/sensação psicológica que algo exerce em alguém". Esse emprego polissêmico de "impressão" no *slogan* sugere que os produtos da empresa gráfica impressionam/surpreendem favoravelmente, porque são bem impressos, têm boa qualidade.

10. "Vivo pega" tem três sentidos: 1. O sinal da operadora Vivo, nas ligações telefônicas, funciona bem. 2. "Vivo" pode significar "esperto/inteligente", dando ao trecho o seguinte sentido: Quem é vivo/esperto contrata os serviços da operadora. 3. A operadora tem grande aceitação; todo mundo usa, como se fosse algo da moda. A expressão "sinal de qualidade" pode significar: 1. A operadora é símbolo de qualidade, eficiência; 2. O sinal eletrônico (contato) nas ligações é nítido, sem distorções, chiados etc.

11. a) O trocadilho consiste no jogo semântico entre "esquentando" e "aquecimento (global)", no qual "esquentando" tem duplo sentido: "aquecendo" e "intensificando, acirrando". Quanto ao pedido de desculpas, valem duas possibilidades: 1. O falante se desculpa pelo simplismo/obviedade do jogo de palavras que constrói. 2. Como o trocadilho geralmente produz uma situação de humor, o falante se desculpa por fazer uma brincadeira com um assunto tão sério e preocupante (o aquecimento global).

b) Sim. Pode-se entender: 1. Um indivíduo que trabalha como vigia foi preso sob a acusação de matar um empresário. 2. Um indivíduo que está preso vigia (toma conta de) outro indivíduo que foi acusado de matar um empresário.

12. A frase dá a entender que o proprietário do carro, justamente por possuí-lo, passa para as demais pessoas a ideia de que ele é alguém vitorioso, prestigiado, que atingiu o topo da escala social. O carro é, então, um símbolo tão evidente desse sucesso social, que, mesmo estando na garagem, materializa/evidencia o elevado *status* do proprietário.

13. a) O humor decorre das diferentes aproximações de sentidos entre "afinador", "finura" e também da relação, por oposição, entre as palavras "finura" e "grosso/grosseiro".

b) No primeiro quadro, o personagem mostra um diapasão (aparelho usado para dar afinação a instrumentos musicais); assim, "afinador" relaciona-se à ideia de som/música. No segundo, o gesto do outro personagem mostrando uma pequena dimensão faz o significado de "finura" deslizar para o sentido de "de pequena espessura". No último, a reação violenta do afinador de pianos contrapõe "finura" (no sentido de "delicadeza, bons modos") ao sentido de "grosso", significando abrutalhado, sem bons modos.

14. a) "pato-mergulhão" e "morfologia da semente laureácea".

b) "Dar nome aos bois" significa *especificar*, *identificar* com clareza e precisão as espécies descobertas pelos pesquisadores.

PARTE 2 • A PALAVRA: SEUS SONS E GRAFIA

Unidade 5 • Fonologia

1. a) O autor, por meio da inclusão ou exclusão de um fonema em palavras de cada frase, altera o sentido tradicional do provérbio. No primeiro, acrescenta /r/ na palavra **teme** (teme → treme); no segundo, exclui o /r/ de **perde** (perde → pede) e, no terceiro, acrescenta /p/ na palavra **casa** (casa → caspa).

b) 1. pro-vér-b<u>io</u>s (io: ditongo crescente); 2. n<u>ão</u> (ão: ditongo decrescente); 3. d<u>i-a</u> (i-a: hiato); 4. c<u>ai</u> (ai: ditongo decrescente)

c) Não. Embora apresente as letras **u** e **e** juntas, elas não constituem ditongo porque uma delas (o **u**) não é fonema. O **u** é parte do dígrafo **qu**.

2. e 3. e

4. d 5. e

6. d 7. d

8. a) O barulho das águas da chuva e/ou da cachoeira. Efeito sugerido pela aliteração (ch/s), pela alternância vocálica (a/u/i/a/o/e...) e pela onomatopeia "chuá-chuá".

b) Barulhos de fogos de artifício. Criam o efeito a aliteração (ch), as assonâncias (/õ/, /u/, /i/, /e/, /ã/, /e/, /ũ/) e a onomatopeia "chá-bum".

c) O ritmo e a sonoridade de uma banda de música. Efeito criado pelo jogo com vogais /e/, /u/, /ã/, /i/ (assonâncias) e pela presença regular das consoantes de pronúncias semelhantes /p/, /b/, /t/ (aliteração).

d) Barulho de um rio encachoeirado. Efeito obtido principalmente por aliterações (uma delas criada pelos sons representados por **s**, **ss**, **x** e **ch**; outra por **qu**, **d**, **b**, **t** e outra por **r** e **rr**). Além disso, há um intenso jogo com a sonoridade das vogais (/i/, /é/, /ã/, /á/, /ô/, /ê/) ao longo de todo o trecho.

9. "Aquele lixo de lata vira lata de luxo", sugerindo que a reciclagem transforma em material útil o que é sem proveito direto. Contribuem para a expressividade: 1º) a semelhança sonora "lixo"/"luxo"; 2º) os sentidos opostos dessas duas palavras (antítese); 3º) a alteração da palavra-núcleo das expressões: "lixo de lata" X "lata de luxo": na primeira, "lata" é palavra secundária; na segunda, é palavra principal.

Unidade 6 • Acentuação gráfica

1. e 2. c 3. e
4. está — oxítona terminada em **a**; óleo — paroxítona em ditongo; é — monossílaba tônica em **e**; inglês/você — oxítonas em **e(s)**; têm — 3ª pessoa do plural do verbo "ter"; sensível — paroxítona em **l**.
5. b
6. a) boitatá; b) látex; c) bônus; e) vês; f) sêmen; h) néctar; i) incrível; j) córtex; l) tênis; m) fábrica; o) íris; p) eficácia; q) atômico; r) bênção; s) raviôli; t) deságua
7. Se a tônica fosse o **i**, essa vogal ficaria na segunda vogal do hiato, sozinha na sílaba e sem **nh** depois e, nessas condições, teria acento gráfico. Como essas palavras não são acentuadas, o **i** não é a tônica.
8. d
9. a) guilhochê; c) aimará; d) féretro; e) aljôfar; g) Pólux
10. e 11. d
12. Em 2. "Pode" (presente) indicaria que o papa ainda não teria autorizado a freira; "pode" equivale, nesse contexto, a "poderia". "Pôde" (passado) indica que a freira já recebeu a autorização do papa.
13. intrépido, índios, intrépidos, história, América, Flórida, quilômetros, até, México, também, pé, indígenas, exílio, Naufrágios, comentários, fantásticas, infrutíferas, genocídio, América

Unidade 7 • Ortografia

1. a) clareza — lucidez; b) rapidez — frieza; c) rigidez — leveza
2. a) brecha — b) flecha — c) anchova — d) enchente
3. a) bueiro — tossir — polir — bulir — tábua — jabuticaba — jabuti
   b) antitetânico — antedatar — periquito — mexerica — disenteria
4. a) contribui — perpetue; b) habitue — atenue; c) possui — continue; d) influi — tumultue
5. a
6. a) privilégios; b) beneficente; c) espontânea; d) assessor — acessórios; e) obcecado — concessão.
7. d 8. b 9. e
10. a) seção;
    b) censo — senso;
    c) serrou — cerrou;
    d) celas — expiar;
    e) incipientes — insipientes
11. a
12. d [a) mini-horta; antiético;
    b) super-homem; autoajuda;
    c) semimorto; inter-regional;
    d) semi-intensivo; super-requintado;
    e) contrassenso; antirroubo]

PARTE 3 • MORFOLOGIA

Unidade 8 • Elementos estruturais da palavra

1. d
2. **Loveu** equivale a "amou". O grafiteiro empregou o verbo inglês (to) *love* (= amar) e acrescentou o **u**, desinência verbal que ocorre na forma portuguesa.
3. a) imaginário; b) espelhar; c) dever; d) seminário; e) antigamente; f) controle
4. a) Sim. Ambos são formados por prefixo (es-) + radical (quent – fri) + sufixo (-ar).
   b) A segunda parte da frase é constituída por pares de antônimos: *esquenta/esfria, aperta/afrouxa, sossega/desinquieta*. Em *desinquieta*, é o in- (e não o des-) que cria o sentido do antônimo de "sossega". O des-, no caso, funciona como um intensificador do sentido de "inquieta".
5. a) cabeçorra; sufixo: -orra.
   b) -ão/-ona: cabeção/cabeçona.
   c) Em "cabeçorra", o sufixo -orra tem conteúdo semântico negativo, depreciativo; dá a entender que a cabeça do sapo era feia, desagradável, repugnante.
   d) "mosquito" e "cascudinho". Houve apagamento do sentido do sufixo em "mosquito", que, embora formada por "mosca" + sufixo diminutivo -ito, não significa "mosca pequena", e sim um outro "tipo" de inseto.
6. a
7. a) Aeiouva — formada pela sequência das vogais (a, e, i, o, u) e pela desinência verbal -ava. A palavra sugere a sequência e a variação dos sons produzidos pelo mato movimentado pelo vento.
   b) Invivível — prefixo in- + viv (radical) + sufixo -ível. Invivível significa "um lugar no qual é/será impossível viver".
8. a) molecular
   b) O leitor é levado a pensar que "molecular" é formada a partir de "molécula", termo que, por ser de uso científico, sugere que o sistema é realmente revolucionário, inovador.
   c) Radical moleque + sufixo -ular.
   d) *Molecular* formou-se por analogia a *celular*. Os dois são "sistemas" de comunicação: telefone celular e "telefone" molecular.

Unidade 9 • Processos de formação de palavras

1. e 2. d
3. c
4. a) finito
   b) fim
   c) Não. Em "infinito", o prefixo in- tem sentido de negação; em "importar" e "ingerir" tem sentido de "movimento para dentro".
   d) Sim. Ambas se formaram por derivação prefixal e sufixal: in + fim + ito = infinito; des + tem(er) + ido = destemido. Não se trata de parassíntese, pois existem "finito" e "temido".
5. Na tira: "sobremesariano" — derivação sufixal a partir de "sobremesa"; esse processo ocorre também, por exemplo, em "vegetariano" e "atleticano". No texto, "desaniversário" — derivação prefixal; o prefixo des- significa "falta, ausência" e ocorre, por exemplo, em "desequilibrado" e "destemido".

6. a) 1. -ado; 2. -ado ; 3. -ar; 4. -ecer; b) 1. des-; 2. des-; 3. es-; 4. não tem prefixo (o *es* é a sílaba inicial de "escuro"); c) Não. "Desarmado" formou-se por derivação sufixal e prefixal (existe a palavra "armado"); "desalmado" formou-se por parassíntese (não existe a palavra "almado"); d) Sim. As duas formaram-se por parassíntese: des- + alm[a] + -ado; es- + fri[o] + -ar; e) Não. "Esfriar" (parassíntese); "escurecer" (derivação sufixal: escur[o] + -ecer).
7. a
8. e (Ocorre também no último verso)
9. a) "Pão pão, queijo queijo" significa "de forma simples, direta, clara, objetiva; sem subentendidos e sem dificuldades para se entender".
   b) "torcicoloso" (torcicolo + -oso) — derivação sufixal; significa muito complicado; cheio de inversões, de alterações, de elementos que dificultam a compreensão.
   c) "hitlerocidade" é formada pela junção de "Hitler" e "atrocidade" (palavra que remete à violência e à barbárie da Segunda Guerra Mundial, iniciada por Hitler). Trata-se de uma composição por aglutinação.
   d) Bandeira está se referindo ao aspecto semântico da palavra "monstro", associado a Hitler e a toda a violência e destruição que ele pregou e promoveu; a ela associa-se "esplêndido", numa referência à originalidade e à criatividade do escritor ao inventar uma palavra inusitada, que assusta, surpreende e provoca o leitor.
10. a) "lerdite" (lerd[o] + ite), "congressiosa" (congress[o] + osa), "propinose" (propin[a] + ose). Os três são formados por derivação sufixal.
   b) Parecem científicas devido às terminações: -ite ("inflamação") ocorre em nomes de doenças (ex.: meningite), -ose, comum em nomes de doenças e substâncias químicas (ex.: micose, glicose) e -osa ("excesso, abundância"), que, por ocorrer numa palavra associada a outra ("lerdite") que parece nome de doença, lembra a palavra "infecciosa". Essas palavras não são técnicas, pois não existindo um órgão chamado "lerdo", não existe "lerdite" que tenha "excesso de congresso"; também não existe uma doença ou substância que tenha propina.
   c) Essas palavras criam um efeito de ironia em relação à atuação de certos parlamentares (deputados/senadores), que não agem com dedicação, são relapsos; mas, quando o projeto lhes propicia algum benefício, passam a se interessar mais e atuam no sentido de que ele seja rapidamente aprovado.

Unidade 10
• Introdução ao estudo das classes gramaticais
• Substantivo e adjetivo (conceitos e generalidades)

1. Em **autor defunto**, "autor" é substantivo e "defunto" é adjetivo (característica do autor); entende-se, portanto, que se trata de alguém que escrevia e que morreu. Em **defunto autor** as classes gramaticais se invertem: "defunto" é o substantivo e "autor", o adjetivo; entende-se, portanto, que se trata de alguém que, depois de morto, passou a escrever.
2. c
3. a) Não. Na primeira, "banqueiros" é **substantivo** (caracterizado pelo **adjetivo** "amigos"); na segunda é **adjetivo** (caracteriza "parentes").
   b) Na primeira, "respeitável" quer dizer "significativa, importante"; na segunda, tem sentido de "honrado, que merece respeito". O que vem depois dos dois-pontos refere-se à segunda ocorrência de "respeitável", uma vez que nesse trecho o jornalista informa tratar-se de recursos dos pequenos poupadores, que guardam um pouco do que ganham honestamente.
4. a) Na fala de Jon, pode-se entender: 1. a comida tem pouca gordura e é destinada a gatos; 2. a comida é para gatos com pouca gordura (gatos magros). Os dois sentidos são possíveis porque "com pouca gordura" (locução adjetiva) pode caracterizar tanto "comida" quanto "gato".
   b) 1. Comida pra gato, com pouca gordura. (a comida tem pouca gordura) 2. Comida, pra gato com pouca gordura. (o gato tem pouca gordura)
5. d
6. d
7. a) É possível concluir que ele é um homem de baixa estatura física e que tem um comportamento, atitudes e caráter admiráveis, nobres.
   b) O adjetivo "grande" anteposto ao substantivo "homem" significa "honrado, valoroso", exprimindo uma característica moral do protagonista. Assim, cabe ao adjetivo "pequeno" exprimir sua característica física, de onde se conclui que ele era de baixa estatura.
8. Em "saudade tátil", o adjetivo "tátil" (relativo ao tato, toque físico), associado a um substantivo que nomeia um sentimento, cria uma expressão com conotação erótica. Tibério pensa na amante não pela relação sentimental entre ambos, e sim pela relação física; ele tem saudade do corpo de Cleo.
9. b
10. a) Trecho **2**, devido à presença intensiva de adjetivos, que, associados aos substantivos, exprimem características específicas do *castelo*, da *ladeira*, do *ginete*, da *disparada*, do *caçula* e da *donzela*.
   b) O efeito de humor emerge, em parte, do próprio fato descrito: uma cena típica das narrativas românticas (um nobre conduz em seu cavalo uma donzela com os cabelos ao vento) e, principalmente, pelos adjetivos escolhidos: *imponente*, *íngreme*, *fogoso*, *apaixonado*, *formosa*. Esses adjetivos, além de seus próprios significados, ganham maior ênfase semântica porque são antepostos aos substantivos, realçando assim a pretensa "emotividade" da cena descrita.

Unidade 11
• Flexões do substantivo e do adjetivo

1. c   2. d   3. e
4. a) aldeã**os**, alde**ões**, alde**ães**; d) anciã**os**, anci**ões**, anci**ães**;
   b) sultã**os**, sult**ões**, sult**ães**; e) charlat**ões**, charlat**ães**;
   c) corrimã**os**, corrim**ões**; f) ver**ões**, verã**os**.
5. Corretas: III, IV, V
6. a) terças-feiras;
   b) rodas-gigantes; verde-limão
   c) porta-aviões, caças-bombardeiros [*observar que "caça" é substantivo e não verbo, por isso tem plural*];
   d) verde-escuras;
   e) político-religiosas;
   f) sempre-vivas; amarelo-ouro.
7. Os dois diminutivos exprimem, na fala de Dente Seco, um tom de ironia e ameaça. No caso de "mocinhos", o diminutivo tem também uma carga semântica de desprezo, reveladora da insignificância que Dente Seco atribuía aos "moços" a quem ele se referia.
8. a) A forma *portão*, por ter sufixo aumentativo (**-ão**), deveria indicar aumento, ou seja, uma "porta grande". Como existem portões menores que a forma normal "porta", Millôr conclui que, nesse aspecto, a língua é "torta", ou seja, errada.
   b) Valem como resposta frases com, por exemplo, estes substantivos: *caldeirão, fogão, cartão, colchão, ferrão*.
9. a) "o primeiro" retoma "papelão"; "o segundo" retoma "papelaço".

b) Não, "papelão" tem sentido depreciativo: o jornalista se refere às duas falhas de Roberto Carlos no decorrer da partida. "Papelaço" é uma forma elogiosa usada em referência à atuação do jogador; exprime a admiração pelo modo como o jogador se portou para animar o time brasileiro.

10. a) *muito velho*; *velhíssimo*.

b) Geralmente, a forma sintética é empregada para intensificar ao extremo a característica expressa pelo adjetivo; assim, em *velhíssimo* tem-se a impressão de que a pessoa é mais velha do que em *muito velho*.

Unidade 12
• Artigo

1. b

2. a) **I.** Cidade feita de ouro. II. Cidade em que existia ouro.

b) **I.** Qualquer cidade; todas as cidades. II. A cidade inteira.

3. "O homem" deve ser entendido como "o ser humano", "a raça humana, como um todo"; "um homem" significa "apenas um dos seres humanos", "um representante da espécie".

4. e 5. b 6. b 7. d

8. a) O artigo definido em "o sapo" remete ao mesmo "sapo" referido anteriormente no texto. Entende-se que se trata do sapo que havia olhado para a cobra; ele já é, portanto, determinado, conhecido pelo leitor.

b) Não. O narrador, no início, refere-se ao cururu que engoliu o mosquito; depois, ao se referir ao que viu a serpente, ele emprega "**um** sapo-cururu grelou-os". Se fosse o mesmo, ele teria empregado "**o** sapo-cururu grelou-os".

c) Em **1**, embora seja a primeira citação do substantivo "olhos", ele não pode vir acompanhado do indefinido "uns" pois a palavra "dois" quantifica com exatidão o substantivo. Se o artigo fosse usado, haveria incoerência: "uns dois olhos". Em **2**, o artigo definido se justifica pelo fato de a expressão "dois olhos" já ter sido referida anteriormente e ser, assim, do conhecimento do leitor.

Unidade 13
• Numeral

1. a) oitavo; b) vinte e três; c) nono;
d) décimo; e) onze; f) décimo primeiro.

2. a) 122º; b) 454º;
c) 776º; d) 2 897º.

3. a) Artigo.

b) Numeral, porque caem sobre o personagem **três** raios. Assim, ao afirmar "Eu disse um!", o personagem contrapõe o numeral **um** ao numeral **três** (quantidade de raios que caíram).

4. e

5. a) os dois milhões de **processos**;

b) A palavra **milhão** só varia em número (singular/plural); quanto ao gênero, é sempre masculina (o milhão) e, por isso, não se deve empregar "duas milhões de causas", e sim "dois milhões de causas".

Unidade 14
• Pronome (1ª parte)

1. 19 (01+02+16)

2. c 3. b

4. a) Em **1**: "já conhecia <u>ele</u>"; em **2**: "deixei <u>ele</u> na quitanda".

b) Na língua falada do cotidiano, emprega-se o pronome "ele" como complemento de verbos que não exigem preposição. Nos dois trechos, os autores ajustam a linguagem dos personagens à maneira como essa construção gramatical é usualmente empregada na variedade coloquial.

5. e

6. Pronome **se**. Berenice atribui ao pronome **se** o sentido de **reciprocidade**, propondo que os dois se casassem <u>um com o outro</u>; Olavo, intencionalmente ou não, interpreta o **se** apenas como **reflexivo**, dando a entender que a mulher estivesse sugerindo que cada um deles casasse com outra pessoa.

7. a) Não. Em **1**, a referência é **anafórica** (remete o leitor a um elemento citado <u>anteriormente</u> no texto: "certos escritores"); em **2** é **catafórica** (remete a um elemento citado <u>posteriormente</u> no texto: "esses seres humanos").

b) Esse recurso cria mais expectativa/interesse em relação ao que se vai dizer, aguçando, assim, a curiosidade do leitor e induzindo-o/motivando-o a continuar a leitura.

8. b

9. No texto **1**, **depressão** pode significar: 1. defeito (afundamento) na pista da rodovia que pode pôr em risco a segurança do motorista; 2. doença caracterizada por sintomas físicos e psicológicos que alteram a forma como a pessoa se relaciona com o mundo e com a vida. No texto **2**, **sua** (renda) pode significar "renda do contribuinte" ou "renda do dependente".

10. a) **Seu** substitui **mágico** (<u>seu</u> hábito = hábito do <u>mágico</u>).

b) Pode-se entender que o mágico tirava cigarros das próprias orelhas ou das orelhas dos presos.

c) Sim. Num *show* de ilusionismo, o mágico tira pequenos objetos (moedas, cigarros, aneis etc.) das orelhas dos espectadores, e não das dele próprio. Essa informação levaria o leitor a concluir que o mágico tirava cigarros detrás das orelhas dos presos.

Unidade 15
• Pronome (2ª parte)

1. e 2. d

3. (d) **esta** — refere-se à "segunda (raça)", ou seja, aos portugueses; (d) **aquela** — refere-se à "primeira (raça)", ou seja, aos índios.

4. **isso** e **aquilo** indicam *indeterminação*, *generalização*, referem-se a acontecimentos múltiplos e que ocorrem tanto perto quanto longe de nós.

5. d 6. a 7. b

8. a) Não critiquei as pessoas <u>de</u> que/<u>de</u> quem/<u>d</u>as quais você desconfia.

b) Não critiquei as pessoas <u>com</u> que/<u>com</u> quem/<u>com</u> as quais você concorda.

c) Não critiquei as pessoas <u>a</u> que/<u>a</u> quem/<u>às</u> quais você se refere.

9. a 10. c

11. a) onde (pronome relativo).

b) Em **I**, pode-se entender que a família pretendia passar as férias em Olinda <u>ou</u> em Recife. Em **II**, não fica claro se as cenas da novela são gravadas na região do rio Araguaia <u>ou</u> nas fazendas do cantor.

c) **I. 1.** O acidente aconteceu perto de Olinda, a poucos quilômetros de Recife. <u>Nesta</u> cidade a família pretendia passar as férias; **2.** O acidente aconteceu perto de Olinda, a poucos quilômetros de Recife. <u>Naquela</u> cidade a família pretendia passar as férias.

II. 1. em suas fazendas na <u>região</u> do rio Araguaia — <u>na qual</u> são gravadas...; **2.** em suas <u>fazendas</u> na região do rio Araguaia — <u>nas quais</u> são gravadas...

Unidade 16
• Verbo (1ª parte)

1. a) **Passa** pode funcionar como **adjetivo** caracterizador do substantivo **uva** (uva passa, isto é, em forma de passa), ou como **forma verbal** (passa = acaba, termina, envelhece).
   b) A metáfora "uma uva" lembra que a pele da leitora é jovem e macia, mas que essa beleza, com o tempo, vai acabar e a "uva" ficará velha, enrugada ("uva passa"). O anúncio procura persuadir a leitora de que ela deve usar o produto para evitar o envelhecimento da pele.
2. c
3. Frase **2**. Em **1**, **separe** é do subjuntivo e exprime, portanto, um desejo, uma expectativa. Em **2**, **separa** (forma do indicativo) exprime convicção, enuncia um fato cuja ocorrência é dada como certa.
4. a) Frase **1**.
   b) **Modifiquem** (subjuntivo) exprime hipótese. A expressão "têm certeza" deixa claro que o ato de "modificar" é dado como certo, o que exige a forma **modificam** (do indicativo). Em **2**, **modifiquem** estabelece relação adequada com o sentido do verbo **supor**.
5. e
6. O gerúndio exprime um **processo contínuo** e, no caso, enfatiza a persistência, a determinação, a atitude convicta em busca das metas e, por fim, a realização/conquista dessas metas (expressa por "cruza", forma do presente do indicativo).
7. e
8. b
9. a) Presente: **leio**, **parecem**, **brotam**, **bailam**; Passado: "velhos jornais", "anúncios prescritos", "novidades caducas", "mortos há tanto tempo", "ano de 1919".
   b) **Brotam** e **bailam** são formas de presente que transportam para o tempo atual fatos de um passado já distante. Ao ler os velhos jornais, o poeta tem a impressão de que está vivendo novamente esses fatos, como se eles acontecessem no momento da leitura.
10. b
11. c
12. Em **a**, o autor apresenta o fato numa perspectiva de possibilidade, de hipótese; ele não tem plena certeza do que afirma. Em **b**, faz-se uma afirmação taxativa, que deixa claro que os problemas referidos certamente não são a causa das causas do nosso desastre pedagógico.

Unidade 17
• Verbo (2ª parte)

1. a) discute — discutamos;
   b) executemos — executas;
   c) faz — façamos;
   d) estão — esteja;
   e) valho — valhas — valham.
2. c
3. b
4. I. C; II. C; III. C; IV. C
5. d
6. a) Ela *ficaria* muito feliz quando **viesse** aqui e **visse** que você está bem.
   b) Elas *ficarão* muito felizes quando **vierem** aqui e **virem** que você está bem.
7. b
8. a) "mistério da floresta" e "problema mundial" são formas diferentes de considerar um mesmo fato. Se ele não é divulgado, fica limitado a poucas pessoas e ao lugar onde aconteceu, constituindo, assim, "mistério"; se, contrariamente, é divulgado pela mídia, passa a ser conhecido/discutido e torna-se um "problema mundial".
   b) Se 20 índios **fossem assassinados** e ninguém **ouvisse** falar, o crime não se **tornaria** um fato político. Caso **aparecesse** na televisão, o que **seria** um mistério da floresta se **tornaria** um problema mundial.
9. As formas do **subjuntivo** exprimem possibilidade/hipótese; as do **indicativo** exprimem efetivação do fato verbal. Ao usar "acode", o narrador evidencia a ação como um fato concretizado/realizado e também "presentifica" esse fato na imaginação do leitor, mostrando-o como se estivesse ocorrendo no momento da narrativa/leitura.
10. O leitor precisa perceber a coincidência de formas de dois verbos: o secretário usa **trago** como forma do verbo **tragar** (engolir a fumaça); o presidente "interpreta" (finge entender) **trago** como forma do verbo **trazer**. Jogando com o significado da forma verbal, o presidente censura a atitude do secretário, que, em vez de comprar seus próprios cigarros, fica filando dos outros.
11. d
12. e

Unidade 18
• Palavras invariáveis (1ª parte): advérbio

1. a
2. a) Em **1**, a palavra **ainda** introduz a ideia de potencialidade, ou seja, os agricultores não plantaram a safra, mas existe a possibilidade de que venham a plantar; em **2**, os agricultores já desistiram definitivamente de plantar a safra de verão.
   b) Em **1**, entende-se que Marcelo foi aprovado na Universidade de Brasília, mas Débora não. Em **2**, a única aprovação de Marcelo foi na Universidade de Brasília; subentendendo-se que Débora foi aprovada em mais de um dos vestibulares.
3. a) Pode-se entender: **1.** Os pais pararão definitivamente de enviar dinheiro ao filho (**mais** — advérbio de tempo). **2.** Os pais estão se recusando a complementar a mesada relativa àquele mês (**mais** — pronome indefinido).
   b) **1.** Não mais enviaremos dinheiro/Não enviaremos dinheiro mais. **2.** Mais dinheiro não enviaremos.
4. I. C; II. C; III. C
5. d
6. b
7. d
8. a) Evitar que pequenas impurezas retornem à piscina.
   b) **1.** Excluindo o verbo **impedir**: ... a fim de que pequenas impurezas do sistema drenante não retornem... **2.** Excluindo o advérbio **não**: ... a fim de impedir que pequenas impurezas do sistema drenante retornem...
9. a) **1**. Não há medida alguma que o governo possa tomar./ Não há nenhuma medida que o governo possa tomar. **2.** Há mais de uma medida que o governo pode tomar./ Não há apenas uma medida que o governo possa tomar.
   b) Na frase inicial, a palavra **só** relaciona-se a "medida". (Obs.: O advérbio **não** e o artigo **uma** também contribuem para os sentidos referidos na resposta **a**); já na frase "Não há uma medida que **só** o governo possa tomar", o termo **só** relaciona-se a "o governo" e exprime restrição (só = apenas/exclusivamente). Daí os seguintes sentidos dessa frase: "Não há uma medida que o governo possa tomar sozinho" ou "Há medidas que outros, além do governo, podem tomar".

10. a) **1.** O **já** indica que "cavar 12 km" foi o <u>limite máximo</u> alcançado pelos humanos e subentende que essa profundidade é insignificante, insatisfatória. **2.** O **ainda** exprime tempo em relação a um fato <u>em potencial</u> (não realizado) e evidencia a frustração, a impaciência do autor quanto a enviar uma sonda às profundezas da Terra. **3.** O **só** exprime restrição, evidenciando que o autor considera que foi tardia demais a descoberta do núcleo interno da Terra.

b) Trata-se do advérbio **realmente**, que exprime uma confirmação enfática em relação à constatação de que o centro da Terra é mais desconhecido/remoto que os confins do Sistema Solar. Essa confirmação se faz, na sequência do texto, pela comparação entre a época do descobrimento de Plutão e a do núcleo interno da Terra.

Unidade 19
• Palavras invariáveis (2ª parte): preposição, conjunção, interjeição

1. a) O leitor deve atribuir ao **com** o sentido de **oposição** (com = contra). O redator pretendeu dizer que o ônibus chocou-se contra a locomotiva.

b) Valor de **companhia**. O sentido seria: as pessoas estavam no ônibus em companhia de uma locomotiva. Como, num ônibus, não cabe uma locomotiva, o sentido seria absurdo.

c) Sugestões: **1.** ... no choque entre o ônibus em que viajavam e uma locomotiva. **2.** ... no choque de uma locomotiva com o ônibus em que viajavam.

2. a

3. Não. O deputado **A** é de um partido que impõe uma condição para apoiar o presidencialismo: o mandato do presidente precisa ter necessariamente cinco anos. Subentende-se que o partido retiraria o apoio ao presidencialismo, caso se definisse que o mandato do presidente teria duração de, por exemplo, quatro anos. O deputado **B** é de um partido que apoia o presidencialismo (sem a menor possibilidade de apoiar o parlamentarismo) e que, além disso, não aceita outra duração para o mandato, a não ser cinco anos.

4. d 5. b 6. c

7. a) O velho Ananias adora atirar milho **n**os pombos.

b) O personagem deveria estar espalhando milho no chão, e os pombos deveriam estar comendo os grãos.

c) Alteração **b**. O que gera o humor é a inversão de expectativa do leitor. O primeiro quadro sugere que o personagem vai alimentar os pombos; se, no final, isso acontecesse, seria uma continuidade previsível da história que, por isso, deixaria de ser humorística.

8. d

9. a) "A portaria proíbe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais."

b) Pode-se imaginar que os menores de 18 anos, se obedecessem a essa portaria, iriam ao motel acompanhados de seus pais ou, no mínimo, pediriam a eles autorização (por escrito) para ir lá.

c) Sugestões: **1.** ... proíbe os menores de 18 anos de irem a rodeios sem a companhia ou autorização dos pais e a motéis; **2.** ... proíbe os menores de 18 anos de irem a motéis; proíbe-os também de irem a rodeios sem a companhia ou autorização dos pais.

10. a) Somente "Urru!", pois revela realmente um estado de espírito da personagem; ela fica eufórica, demonstrando uma alegria incontida, pelo fato de poder ir à festa sem o marido.

b) Com "Puxa! Que pena!", a mulher finge ter ficado decepcionada, chateada com a notícia que o marido lhe deu. Da oposição entre a sinceridade expressa pelo "Urru!" e o fingimento expresso por "Puxa! Que pena!" emerge o humor da tirinha.

PARTE 4 • SINTAXE

Unidade 20
• Introdução ao estudo da sintaxe
• Sujeito

1. a

2. 09 (01 + 08)

3. a) 1º) O sujeito exige que o verbo concorde com ele; **ouviram** (plural) não está concordando com o termo referido (singular). 2º) O núcleo do sujeito, por ser um termo sintaticamente independente, não pode ser preposicionado (no caso, o termo referido é precedido pela preposição **de**).

b) "As margens plácidas do Ipiranga".

c) <u>As margens plácidas do Ipiranga</u> ouviram o brado retumbante de um povo heroico. (Nos versos ocorre uma **personificação**: atribuição de vida a um ser inanimado.)

4. e 5. d

6. c

7. a.1) **I.** A ONU. **II.** A ONU. **III.** um novo relatório sobre a fome no mundo. **IV.** Voz ativa.

a.2) **I.** evidências de vida em outro planeta. **II.** (pel)os cientistas. **III.** evidências de vida em outro planeta. **IV.** Voz passiva.

b) Errou. **Sujeito** e **agente** são conceitos independentes. **Sujeito** é um <u>componente sintático</u> da oração; é o termo com o qual o verbo concorda; **agente** é um <u>componente semântico</u>; é quem pratica a ação verbal. Às vezes, o sujeito coincide com o agente (como na frase **1**); às vezes, não (como na frase **2**). Há também casos em que o sujeito não pratica nem recebe a ação (ex.: <u>A madrugada</u> *estava* fria.).

8. a) **1.** sujeito composto (o comprador do imóvel e seu advogado) → verbo no plural; **2.** "com as cláusulas do contrato", por ser regido de preposição não pode ser sujeito; trata-se de um sujeito indeterminado (verbo na 3ª pessoa do singular + **se**); **3.** voz passiva pronominal com núcleo do sujeito no plural ("cláusulas") → verbo no plural.

b) Em **2** — índice de indeterminação do sujeito; em **3** — pronome apassivador.

9. a) Com a frase do texto, entende-se que um homem não torna/volta a amar uma mulher que ele já tenha amado em outra época; na oração modificada, entende-se que uma mulher não desperta o amor em dois diferentes homens.

b) A mesma mulher não é amada duas vezes <u>por um (mesmo) homem</u>.

10. a) A repetição intensifica a sugestão de monotonia que envolve a própria vida na cidadezinha; a mudança do sujeito (*um homem, um cachorro, um burro*) sugere que todos que vivem na cidadezinha integram o ritmo lento da vida que nela se desenrola.

b) A inversão enfatiza o sentido do advérbio **devagar**, intensificando a sensação de lentidão da vida na cidadezinha. (As reticências também contribuem para reforçar essa sensação.)

Unidade 21
• Verbo e predicado
• Tipos de verbo na oração
• Classificação do predicado

1. a) 1. VL; 2. VS; b) 1. VS; 2. VL; c) 1. VL; 2. VS

2. b

3. a) Verbos de ligação. Ambos relacionam o predicativo *ministro* ao sujeito *eu*.
   b) Confirma. No caso, *ser* exprime **estado permanente** e contrapõe-se a *estar*, que exprime **situação transitória**. O ministro deixou claro que o cargo não lhe pertencia indefinidamente.
4. a) *chegou/olhou/entrou* — verbos intransitivos; *forçou* — verbo transitivo direto ("a porta do apartamento" — objeto direto).
   b) Em "Eu *estava* parado", "parado" é uma característica (predicativo) atribuída ao sujeito "eu", por isso "estava" é verbo de ligação; em "eu *estava* vendo", não há predicativo; portanto, "estava" não funciona como verbo de ligação (ele é verbo auxiliar da locução "estava olhando").
   c) O complemento poderia ser: "a cena", "o camarada", "as atitudes do camarada". Termos com função de objeto direto; portanto, "olhar" é transitivo direto.
   d) O objeto é a oração "que o camarada era um mau-caráter".
5. c
6. Não. Em **1**, o predicado é verbal (núcleo: **morriam**); em **2**, é nominal (**pareciam** — VL; **mortos** — predicativo); em **3**, é verbo-nominal (**apareciam** — núcleo verbal; **mortos** — núcleo nominal).
7. a 8. e

Unidade 22 • Termos relacionados ao verbo

1. d 2. a
3. a) OD; expressão. d) OI; oração.
   b) OD; palavra. e) OD; expressão.
   c) OI; expressão. f) OI; oração.
4. a) Em **1**, "o livro"; em **2**, "o".
   b) "o livro".
   c) Porque "o livro" não ocorre na oração em que está o verbo "comprar".
   d) "que" (pronome relativo).
5. e
6. Sim. Em **1**, o relativo "que" retoma "(o) carro" e funciona como adjunto adverbial de lugar; entende-se, portanto, que o segurança dirigia o carro, isto é, o segurança estava levando Dilma no carro e quase caiu dele. Em **2**, o relativo também retoma "(o) carro", mas funciona como sujeito de "levava"; entende-se que o carro é que ia levando Dilma, e o segurança quase caiu dele.
7. e 8. Corretas: 1, 4 e 8.
9. **1.** C; **2.** C; **3.** E.
10. a) Agente da passiva ou adjunto adverbial de meio/maneira.
    b) A imprensa divulgou a denúncia. c) Divulgaram a denúncia pela imprensa. (O sujeito é indeterminado e "pela imprensa" é adjunto adverbial.)
11. c 12. e

Unidade 23 • Termos relacionados a nomes • Vocativo

1. a) Predicativo do sujeito "(a) vida".
   b) "suas amizades distantes" — objeto direto de "manter"; "suas" e "distantes" — adjuntos adnominais de "amizades".
   c) Em "manter distantes suas amizades", "distantes" passaria a predicativo do objeto (manter distantes suas amizades = fazer as amizades ficar distantes).
   d) Com "manter distantes suas amizades", entende-se que a pessoa age propositadamente para que as amizades permaneçam longe, afastadas. Obviamente, quem deseja que as amizades se mantenham afastadas não escreve para os amigos longas cartas sentimentais.
2. a) F (2 é ambígua); b) V; c) V; d) V; e) F; f) V; g) F.
3. a) Predicativo do sujeito. Se o sujeito fosse "a prefeita" (feminino), o termo em estudo assumiria a forma "nervosa" (feminino), evidenciando a relação de concordância entre eles.
   b) Frase 3.
   c) "Nervoso" — característica circunstancial (predicativo) do termo "pelo prefeito", que é o **agente da passiva**; portanto, "nervoso" funciona como **predicativo do agente da passiva**.
4. c
5. a) **1.** Usando telefone, as idosas ajudaram na prisão do falso sequestrador (nesse sentido, "por telefone" funciona como **adjunto adverbial** de meio/maneira); **2.** As idosas ajudaram a prender um falso sequestrador que utilizava o telefone para aplicar seus golpes (nesse sentido "por telefone" associa-se a sequestrador e funciona como **adjunto adnominal**).
   b) Sugestões: **1.** Por telefone, idosas ajudam na prisão de falso sequestrador. **2.** Idosas ajudam na prisão de falso sequestrador que agia por telefone.
6. a) Adjunto adnominal de **sono**.
   b) Objeto indireto de **dedicavam**.
   c) Complemento nominal do adjetivo **indispensável**.
7. a 8. a 9. e
10. a) 1ª: O Reino Unido pretende combater a obesidade que atinge os cidadãos e para isso planeja taxar restaurantes de comida rápida (*fast-food*). 2ª: O Reino Unido planeja cobrar mais impostos de restaurantes do tipo "*fast-food*" que sejam contra (ou: que combatam) a obesidade.
    b) Prevalece a primeira interpretação.
11. e
12. a) "Tio" — empregado pela adolescente.
    b) A jovem teve a intenção de "aumentar a distância" entre ela e o interlocutor, evitando maior intimidade. Com esse vocativo, ela o "dispensa", dando a entender que ele já é velho, de outra geração e que, portanto, não tem a menor chance de conquistá-la.
13. a) "Viola" é sujeito e "joga" tem sentido de tempo presente, por isso a afirmação feita por ela é óbvia, já que Viola realmente jogava bola, ou seja, era um jogador de bola. A frase até poderia ser interpretada como um elogio: Viola joga (bem) bola!
    b) Acrescentar uma vírgula: Viola, joga bola! O termo "Viola" passaria a vocativo e "joga" teria valor de imperativo; ou seja, o torcedor estaria chamando diretamente o jogador e exigindo dele que jogasse bola; ou seja, que atuasse melhor.

Unidade 24 • Período composto por subordinação • Oração subordinadas substantivas

1. a) Objeto direto ("a seus eleitores": OI; comunicou: VTDI).
   b) Complemento nominal (complementa o nome "descrente").
   c) Objeto indireto (discorda: VTI).
2. 55 (1 + 2 + 4 + 16 + 32)
3. e 4. b 5. c

6. a) "de não aceitar o convite para o jantar com os amigos" – **objetiva indireta**; b) "chutar bem com os dois pés" – **apositiva**; c) "estar o diretor da empresa envolvido nas fraudes" – **objetiva direta**; d) "de não existirem mais pessoas no mundo além dele" – **completiva nominal**; e) "conviver com as dificuldades da vida nas grandes cidades" – **subjetiva**.
7. a) Conjunção subordinativa integrante (nas duas ocorrências);
   b) No meio da noite, acordei com a impressão de sentir (ter sentido) a casa toda tremer. Classificação: "de sentir (ter sentido)" – **substantiva completiva nominal** (reduzida de infinitivo) e **oração principal** (da oração seguinte); "a casa toda tremer" – **substantiva objetiva direta**, reduzida de infinitivo.
8. e 9. c
10. a) Respectivamente: **sujeito** de "criou" e **agente da passiva** de "fui criado".
    b) "Preciso de provas **de que** você seja filho de Deus." **Que** — conjunção integrante (introduz orações subordinadas substantivas); **de** — preposição exigida pelo nome "provas" (provas de alguma coisa).

Unidade 25 • Orações subordinadas adjetivas

1. c 2. d
3. **1.** C; **2.** E; **3.** E; **4.** C.
4. a) Oração subordinada adjetiva restritiva.
   b) A oração, sendo restritiva, só pode se referir a livro, não a "Geraldo França de Lima", já que este é um ser único e, portanto, não há, nesse contexto, como restringir seu significado.
   c) Sim. A oração passaria a ser adjetiva explicativa e informaria que o autor, e não o livro, ficou desaparecido durante mais de três anos.
5. b 6. e 7. e 8. e
9. 18 (02 + 16)
10. O jardim B. No caso do jardim A, a oração "que estão floridos" é **adjetiva restritiva**, significando que só os canteiros floridos (portanto, menos que cinco) são protegidos por cerca. No caso do B, a oração é **adjetiva explicativa**; portanto, todos os canteiros (ou seja, os cinco) estão floridos.
11. a) "cortando a vastidão da floresta" – adjetiva restritiva, reduzida de gerúndio;
    b) "de causar medo até nos motoristas mais experientes" – adjetiva restritiva, reduzida de infinitivo;
    c) "discutido na reunião" – adjetiva restritiva, reduzida de particípio;
    d) "a ser discutido na reunião" – adjetiva restritiva, reduzida de infinitivo;
    e) "pescando tranquilamente às margens da lagoa" – adjetiva explicativa, reduzida de gerúndio.
12. **1.** "voltada para o jardim" – subordinada adjetiva restritiva, reduzida de particípio; **2.** "de ouvir alguém" – subordinada substantiva completiva nominal, reduzida de infinitivo; **3.** "chamando seu nome na calçada da rua" – subordinada adjetiva restritiva, reduzida de gerúndio.

Unidade 26 • Orações subordinadas adverbiais

1. d 2. e 3. c 4. b 5. e 6. c
7. a) Em **I**, "que os alunos mais fracos pediam transferência para outras escolas" exprime **consequência**; em **II**, "para que os alunos mais fracos pedissem transferência para outras escolas" exprime **finalidade**.
   b) Em **II**. Entende-se que os professores, ao aplicar provas difíceis, tinham um objetivo definido antecipadamente: forçar a saída dos alunos mais fracos. Ou seja, eles faziam isso premeditadamente.
8. a
9. Trata-se de uma relação de concessão. "E, **embora** fosse ainda de manhã..."
10. b 11. a
12. a) Alguém (sujeito) contrair (verbo) novo casamento (objeto) sendo casado.
    b) A reduzida "sendo casado" admite os seguintes desenvolvimentos: **1.** Contrair alguém, se for casado, novo casamento. ("se for casado": adverbial condicional); **2.** Contrair alguém, que seja casado, novo casamento. ("que seja casado": adjetiva explicativa).
    c) Respostas possíveis: **1.** "mediante violência ou grave ameaça" — adjunto adverbial de modo; **2.** "com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica" — oração subordinada adverbial final.
13. a) Faremos uma grande festa, **porque** nosso candidato vencerá a eleição. / **Como** nosso candidato vencerá a eleição, faremos uma grande festa.
    b) Os produtores de milho pretendem investir em suas lavouras, **ainda que/embora/mesmo que** o preço do produto/do cereal esteja muito baixo este ano.
    c) O preço do milho está muito baixo este ano, **mesmo/ainda assim** os produtores pretendem investir em suas lavouras.
14. a) Em **1**: oração subordinada adverbial causal, reduzida de gerúndio; em **2**: oração subordinada adverbial concessiva, reduzida de gerúndio.
    b) Em **1**: *Como/Já que/Porque* não era experiente...; Em **2**: *Ainda/Mesmo que* não fosse experiente...
    c) No período **1**: Por não ser experiente, não conseguiu o importante cargo de diretor da empresa. – oração subordinada adverbial causal, reduzida de infinitivo.
15. a) subordinada adverbial condicional [se morasse...] ou temporal [quando morasse...], reduzida de gerúndio;
    b) subordinada substantiva completiva nominal, reduzida de infinitivo;
    c) subordinada adverbial comparativa (com o verbo em elipse)
16. c
17. a) **como** acontece a cada eleição — circunstância de comparação.
    b) Pode-se entender: **1.** Toda vez que há eleição, há um aumento no índice de violência; **2.** Em todas as campanhas eleitorais, discute-se o aumento da violência.
    c) A escalada da violência voltou a ser tema das campanhas aos governos estaduais, **como acontece a cada eleição.**

Unidade 27 • Período composto por coordenação • Período composto por coordenação e subordinação

1. a 2. b
3. d 4. c
5. a 6. a
7. e 8. a, b, c, e.
9. O efeito é desfavorável. O **mas** (adversativo), ao introduzir a característica de "ser boa", cria um sentido segundo o qual a mulher referida tinha uma característica oposta à das demais mulheres escravas/negras; ou seja, o trecho deixa implícito que, em geral, essas mulheres não eram boas.

10. b 11. a 12. d 13. b 14. c

15. a) Os motoristas dos outros veículos que, no trânsito, estivessem atrás do caminhão.

b) Ao fato de o caminhão ser dele; ou seja, ele realça que ser efetivamente dono do caminhão é mais importante que o caminhão ser velho. Em duas orações ligadas por "mas", o conteúdo da segunda prevalece sobre o da primeira, atenuando (ou mesmo anulando) o conteúdo desta.

c) Ele dá a entender que os demais veículos, apesar de serem mais novos que o dele, podem não ser efetivamente de quem os dirige; podem ser veículos financiados e que, por ainda não terem sido pagos, não pertencem de fato a quem os está dirigindo. De outra forma: não é vantagem alguma ter um carro novo que não seja realmente seu.

Unidade 28
• Concordância nominal

1. c 2. e 3. e

4. a) obrigada;
b) em anexo/anexas;
c) mesmo (= realmente)/mesmas;
d) meia; e) meio — bastantes

5. d 6. c

7. a) necessário; c) vedado;
b) necessária; d) permitida

8. e

9. a) Sim. "Encontrado" está no masculino e no singular para concordar com "lote" (masculino e singular): lote encontrado.

b) "Lote de Novalgina em gotas foi **descartada**..." Correção: "Lote de Novalgina em gotas foi **descartado**...".

c) Ele supôs, erradamente, que o núcleo do termo "Lote de Novalgina em gotas" fosse o nome "Novalgina" (feminino) e estabeleceu com ele a concordância. Na verdade, o núcleo é "lote" (o lote é que foi descartado).

Unidade 29
• Concordância verbal (1ª parte)

1. b 2. d 3. d 4. c 5. a

6. 01/02/08/16 7. d 8. c

9. **1. Inadequada**. "Tratam" é, no caso, transitivo indireto (tratar-se de alguma), por isso não deveria ser flexionado no plural, uma vez que não apresenta sujeito (o "se" é índice de indeterminação do sujeito); **2. Adequada**. A expressão "a sociedade" funciona como sujeito e esse termo nunca é regido de preposição; por isso, no caso, a preposição "de" não pode combinar-se com o "a" que faz parte do sujeito.

10. 01+04+16

11. a) levavam

b) O relativo **que** aparece depois do termo no singular "uma carruagem elegante" e antes de um verbo no plural. Isso pode induzir o leitor a pensar que o relativo está retomando o termo no singular e reintroduzindo esse termo na oração seguinte como sujeito do verbo no plural.

c) Obviamente, não era a carruagem que levava os cavalos, e sim o contrário. Como "dois fogosos cavalos" (sujeito) está no plural, o verbo concorda com ele: "dois fogosos cavalos levavam a carruagem".

d) "[...] vimos uma carruagem elegante que dois fogosos cavalos levavam a trote largo."

12. c

Unidade 30
• Concordância verbal (2ª parte)

1. e 2. e 3. b

4. a) **Houveram**. **Haver**, no sentido de "acontecer", é impessoal; não admite plural, pois não tem sujeito.

b) 1 (**haveriam**); 3 (**fazem**); 5. (**deverão haver**).

5. a) existiam/havia;
b) acontecessem/ocorressem/houvesse;
c) haveria/existiriam;
d) vai;
e) vão;
f) faz/vai fazer/deve fazer.

6. a) Essas duas formas concordam, no singular, com o sujeito "ele" (singular).

b) O verbo **haver** (= *existir*) é impessoal; não tem sujeito, por isso, não se flexiona no plural.

c) "[...] que julgava existir, **existiam**." Essa forma concorda o seu sujeito composto: "nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política".

7. e 8. d 9. a

10. a) **Deve** — o verbo principal (haver) é impessoal (sem sujeito) e transfere a impessoalidade para "deve", que é o verbo auxiliar da locução.

b) **poucos** — concorda no masculino e no plural com "anos"; **bastantes** (significando "suficientes") — concorda, no plural, com "anos".

11. restam — vai haver — faz — vêm — comentam-se — levantam-se

12. d 13. e

Unidade 31
• Regência nominal
• Regência verbal

1. a) 1. "vai estar chegando" — trata-se de gerundismo, recurso usado na variedade coloquial-popular para exprimir futuro e que tem a seguinte estrutura verbal: verbo flexionado + "estar" (no infinitivo) + gerúndio do verbo principal; na norma culta essa construção é considerada incorreta. 2. "chegando em Porto Alegre" — o verbo **chegar**, na norma culta, rege preposição **a** (não **em**).

b) O acusado **vai chegar** (ou: **chegará**) **a** Porto Alegre.

2. a) **Obedecer** aos sinais de trânsito...;
b) **Assistir** a uma corrida...;
c) ... **preferia** os livros aos brinquedos.;
d) ... sempre **visou** ao cargo de presidente...

3. c 4. d

5. a) que/a qual;
b) de que/da qual;
c) a que/ao qual;
d) a que/aos quais — de que/dos quais;
e) a que/à qual — em cujo

6. 30(02+04+08+16) 7. a 8. d 9. c

10. a) "a quem pertenciam".

b) Nos dois casos, a preposição "a" é exigida por verbos transitivos indiretos (*assisti* e *pertenciam*) e é anteposta aos indefinidos "quantas" e "quem". As duas orações introduzidas por "a quantas" e "a quem" funcionam como objeto direto do verbo "saber" (sei, sabia).

11. a) ... uma fazenda **que** tem várias cachoeiras...; ... uma fazenda **em que/na qual/onde** existem/há várias cachoeiras.

b) A Paula é uma amiga **para quem/para a qual** eu sempre mando piadas pela internet.

c) Os amigos na casa **de quem/dos quais** nós ficamos...; Os amigos **em cuja** casa nós ficamos...

d) O clube tem regras **a que/às quais** os sócios têm de obedecer; O clube tem regras e todos têm de obedecer **a** elas.

e) Os alunos **a cujos** trabalhos o professor fez elogios são realmente muito dedicados.

12. a) **1.** ... nas matérias que você tem...; **2.** Uma casa, onde na frente funcionava..."

b) **1.** ... nas matérias **em que/nas quais** você tem...; **2.** Uma casa, na frente **da qual** funcionava.../Uma casa **em cuja** frente funcionava...

Unidade 32
• Crase

1. a

2. a) **à** — crase da preposição **a** (exigida pela forma verbal **foi**) com o artigo **a** (que antecede o substantivo **janela**); b) **o** — objeto direto do verbo **viu**; tem como referente "o céu"; c) **la** — objeto direto de **fez** (fez + a = fê-la) e simultaneamente, sujeito de **baixar**; tem como referente "a mulher do médico".

3. d 4. d 5. **1.**E; **2.**C; **3.**E; **4.**E

6. a) Não estou aludindo às candidatas presidenciais...;

b) Sem preferir (as) mulheres a(os) homens...;

c) sem me descuidar deles...;

d) Como diz a oração de que tive conhecimento na infância.

7. Em **2.** Em **1**, "assistir" (transitivo indireto) significa ver/olhar, ou seja, a pessoa apenas presenciou como o filme foi produzido. Em **2**, "assistir" (transitivo direto) significa ajudar/auxiliar, o que permite concluir que ela exerceu, nas filmagens, atividades ligadas à sua nova profissão.

8. a) **Assistir** significa ver/olhar.

b) Na primeira, ele utilizou a variedade padrão: assistir a uma partida (esse verbo é transitivo indireto). Na segunda, empregou-o como transitivo direto: omitiu a preposição **a** e usou apenas o artigo **a** antes do substantivo **partida**.

c) Só assistiria à partida entre Argentina e Chile...

9. a) há/à/às/à;

b) há/há/as;

c) à/à/há/a/há

10. a) Entende-se que o mestre, além de ensinar "a linguagem poética (mesclada ao ritmo, à melodia)", ensinava também aos alunos "a própria sensibilidade artística".

b) O sentido seria: a sensibilidade artística era um dos elementos (além do ritmo e da melodia) que se misturavam na linguagem poética ensinada pelo mestre.

Unidade 33
• Colocação pronominal

1. c 2. 01, 02, 04

3. Ele emprega o oblíquo **se** no início de uma oração. Esse posicionamento, na variedade padrão, não é válido; mas, no caso, a colocação está adequada, pois o personagem utiliza o registro coloquial em uma situação informal de comunicação.

4. e

5. a) **1.** ... se vão extinguir...; **2.** ... vão se extinguir...; **3.** ... vão extinguir-se...

b) **1.** ... **se** estão esforçando...; **2.** ... estão **se** esforçando...; **3.** ... estão esforçando-**se**...

c) **1.** ... não **se** havia publicado...; **2.** ... não havia **se** publicado...

6. c 7. d

8. a) Não é possível saber quem havia se perdido: eles, nós ou "eles e nós".

b) No caso, a palavra **nos** pode tanto ser a forma do pronome **nos** (referente a **nós** ou a **nós + eles**) como a forma do pronome **os** (referente a **eles**), modificada para adaptar-se à terminação nasal do verbo: "encontraram + **os**" = encontraram-**nos**.

c) Em parte, o problema persistiria. Se fosse o pronome **os**, o problema deixaria de existir, já que essa forma se referiria unicamente a **eles** (Os guardas **os** encontraram); se fosse o pronome **nos** (Os guardas **nos** encontraram), continuaria a haver dúvida, pois **nos** pode se referir a **nós** ou a **nós + eles**.

PARTE 5 • PONTUAÇÃO

Unidade 34
• Pontuação

1. O enunciado **a** informa a quantidade aproximada de megacidades que haverá no ano 2020; o **b** informa a época aproximada (por volta de 2020) em que haverá 50 megacidades no mundo.

2. b) 4ª. e 5ª. vírgulas;

c) 1ª. vírgula;

d) 2ª. e 3ª. vírgulas

3. c 4. e

5. d 6. e

7. a) Em "*media training*" as aspas indicam o emprego de uma expressão em língua estrangeira; em "Corra que a Imprensa vem aí" elas destacam um título de uma obra (no caso, a cartilha com orientações para os professores e médicos da universidade).

b) No filme, "correr" significa "fugir/afastar-se rapidamente" de maneira a evitar (a polícia). Na cartilha, considerando que seu objetivo era orientar os leitores sobre como se relacionar com a imprensa,"correr" significa "prepare-se rapidamente" (para os contatos com a imprensa).

8. Na fala de João Grilo, as aspas indicam as frases usadas pelo padre e que ele, João Grilo, reproduz sob a forma de discurso direto; ou seja, ele repete exatamente as palavras que o padre havia usado. Assim, as aspas separam, no fragmento, o que é fala de João Grilo do que é fala do padre.

9. a) "aos 37 anos" — tempo.

b) Pode se ligar a "renunciar", indicando que Gandhi renunciou à vida sexual aos 37 anos; pode se ligar a "(costumava) compartilhar", indicando que Gandhi, quando tinha 37 anos, dividia a cama com a sobrinha.

c) **1.** Mesmo tendo renunciado à vida sexual aos 37 anos, Gandhi costumava [...]. **2.** Mesmo tendo renunciado à vida sexual, aos 37 anos Gandhi costumava [...].

d) **1.** Mesmo tendo renunciado, aos 37 anos, à vida sexual, Gandhi costumava [...]. **2.** Mesmo tendo renunciado à vida sexual, Gandhi costumava compartilhar, aos 37 anos, sua cama [...].

10. Estabelece-se uma analogia entre o papel da vírgula nos enunciados e a rotina de trabalho do leitor. A afirmação "vírgulas significam pausas" sugere que o leitor reserve tempo para descansar e que, para isso, deixe que o banco faça os serviços (bancários) para ele. Ou seja, o leitor não deve gastar o tempo de descanso resolvendo assuntos bancários.

Bibliografia

ANTUNES, Irandé. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

BAGNO, Marcos. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

BARRETO, Mário. *Novos estudos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença/INL, 1980.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CHIERCHIA, Genaro. *Semântica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

CUESTA, Pilar Vásquez; LUZ, Maria Albertina Mendes da. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

HENRIQUES, Claudio C. *Sintaxe*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. v. 2.

__________. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCUSCHI, Luiz A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MATEUS, Maria Helena M. e outros. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.

NEVES, Maria H. de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análise linguística de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

__________. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

SILVA, Maria Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1997.

TAMBA-MECZ, Irène. *A semântica*. São Paulo: Parábola, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Disponível no *site*: <www.academia.org.br/abl>. Acesso em: 6 jul. 2011.

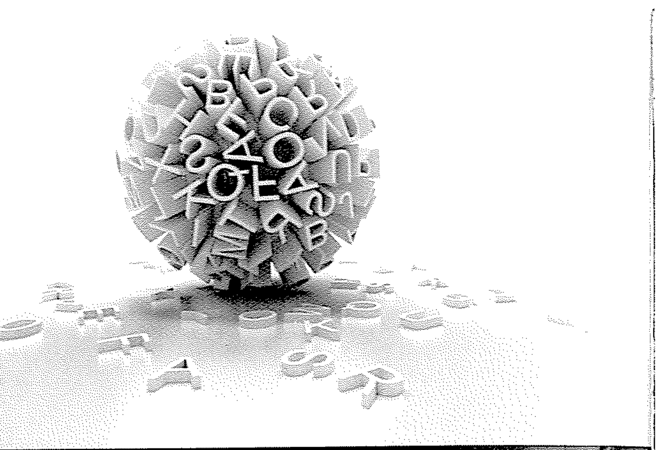
Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
Avenida Antonio Bardella, 300
Fone: (0-XX-11) 3545-8600 e Fax: (0-XX-11) 2412-5375
07220-020 GUARULHOS (SP)

FILIAIS E DISTRIBUIDORES FTD

ACRE
) BRANCO (Distrib.) Fone (0XX68) 3224-8363
ALAGOAS
ACEIÓ (Distrib.) Fone (0XX82) 3221-9431 Fax (0XX82) 3336-0169
AMAZONAS
ANAUS (Distrib.) Fone (0XX92) 3663-6595 Fax (0XX92) 3664-6840
BAHIA
LVADOR (Filial) Fone (0XX71) 2101-4200 Fax (0XX71) 3341-0975
ABUNA Telefax (0XX73) 3613-1049
CEARÁ
RTALEZA (Filial) Fone (0XX85) 3066-8585 Fax (0XX85) 3066-8599
DISTRITO FEDERAL
RASÍLIA (Distrib.) Fone (0XX61) 3343-2555 Fax (0XX61) 3343-2455
ESPÍRITO SANTO
TÓRIA (Distrib.) Fone (0XX27) 3227-6044 Telefax (0XX27) 3227-6857
GOIÁS
OIÂNIA (Filial) Fone (0XX62) 3605-5200 Fax (0XX62) 3605-5212
MARANHÃO
ÃO LUÍS (Distrib.) Fones (0XX98) 3232-3020/6787/1331 Fax (0XX98) 3231-2886
ACABAL (Distrib.) Fone (0XX99) 3621-1612
IPERATRIZ (Distrib.) Fones (0XX99) 3525-1085/3524-1599
ANTA INÊS (Distrib.) Telefax (0XX98) 3653-2347
MATO GROSSO
UIABÁ (Distrib.) Telefax (0XX65) 3624-2464/3622-2434
MATO GROSSO DO SUL
AMPO GRANDE (Distrib.) Fone (0XX67) 3324-2561 Fax (0XX67) 3384-2424
MINAS GERAIS
ELO HORIZONTE (Filial) Fone (0XX31) 3057-4800 Fax (0XX31) 3057-4831
BERLÂNDIA Telefax (0XX34) 3236-2818
PARÁ
ELÉM (Distrib.) Fone (0XX91) 3081-7766
PARAÍBA
AMPINA GRANDE (Distrib.) Telefax (0XX83) 3322-7260
OÃO PESSOA (Distrib.) Telefax (0XX83) 3221-1635
PARANÁ
URITIBA (Filial) Fone (0XX41) 3208-8400 Fax (0XX41) 3208-8430
ONDRINA (Filial) Fone (0XX43) 2104-4700 Fax (0XX43) 2104-4710
PERNAMBUCO
ETROLINA Telefax (0XX87) 3861-1901
ECIFE (Filial) Fone (0XX81) 2128-5555 Fax (0XX81) 2128-5572
PIAUÍ
ERESINA (Distrib.) Fone (0XX86) 3229-3202 Fax (0XX86) 3229-3203
RIO DE JANEIRO
IO DE JANEIRO (Filial) Fone (0XX21) 2127-9700 Fax (0XX21) 2127-9724
AMPOS DOS GOYTACAZES Fone (0XX22) 2722-3799 Telefax (0XX22) 2722-9093
RIO GRANDE DO NORTE
IATAL (Distrib.) Fone (0XX84) 3213-6654 Fax (0XX84) 3213-0492
RIO GRANDE DO SUL
ORTO ALEGRE (Filial) Fone (0XX51) 3204-8100 Fax (0XX51) 3204-8135
RONDÔNIA
ORTO VELHO (Distrib.) Telefax (0XX69) 3229-9959
SANTA CATARINA
LORIANÓPOLIS Telefax (0XX48) 3244-9200/3248-4140
SÃO PAULO
ÃO PAULO - Capital (Filial) Fones (0XX11) 3598-6200/3598-6299
AURU (Distrib.) Telefax (0XX14) 3232-8540
AMPINAS Fone (0XX19) 3242-3822 Fax (0XX19) 3242-3493
IBEIRÃO PRETO (Distrib.) Fone (0XX16) 3797-0777 Fax (0XX16) 3797-0753
ANTOS Telefax (0XX13) 3221-8707
ÃO JOSÉ DOS CAMPOS Fone (0XX12) 3941-6584
SERGIPE
RACAJU (Distrib.) Fone (0XX79) 3211-9941 Fax (0XX79) 3211-8010
TOCANTINS
ALMAS Fone (0XX63) 3225-1639

MATRIZ
ÃO PAULO - Capital - R. Rui Barbosa,156 - Bela Vista - CEP 01326-010
Caixa Postal 65149 - CEP 01390-970
Fone (0XX11) 3598-6000 Fax (0XX11) 3598-6069
nternet: http://www.ftd.com.br
CENTRAL DE VENDAS: Fone (0XX11) 3598-6200 Fax (0XX11) 3611-7075

Mauro Ferreira



Aprender e praticar
GRAMÁTICA

- Teoria exposta em linguagem didática, clara e objetiva.
- Boxes de complementação e apoio à exposição teórica.
- Textos, ilustrações e exemplos que contribuem para a formação cultural e para a ampliação da consciência de cidadania.
- Ampla diversidade de gêneros textuais, na exposição teórica e nos exercícios.
- Ficha-resumo ao final de cada seção teórica.
- ***Exercícios de fixação*** – atividades que sedimentam os conceitos teóricos.
- ***Se você quiser MAIS*** – coletânea de exercícios de processos seletivos e do Enem.
- ***Da teoria à prática*** – exercícios que vinculam os conceitos teóricos e sua aplicação prática.

ISBN 978-85-322-7991-0
9 788532 279910
11603611

FTD